

CLÁUDIO BRANDÃO

Ex-catedrático de português e de latim  
do Colégio Estadual de Belo Horizonte.

## SINTAXE CLÁSSICA PORTUGUESA

*Melius homines exemplis docentur,  
quae imprimis hoc in se boni habent quod  
approbant quae praecipiunt fieri posse.*

*Melhor aprendem os homens com os  
exemplos, porque estes têm, antes de tudo,  
esta vantagem: provarem o que ensinam.*

(Plínio Júnior. Panegírico de Trajano, 45).

★

BELO HORIZONTE — BRASIL

1963



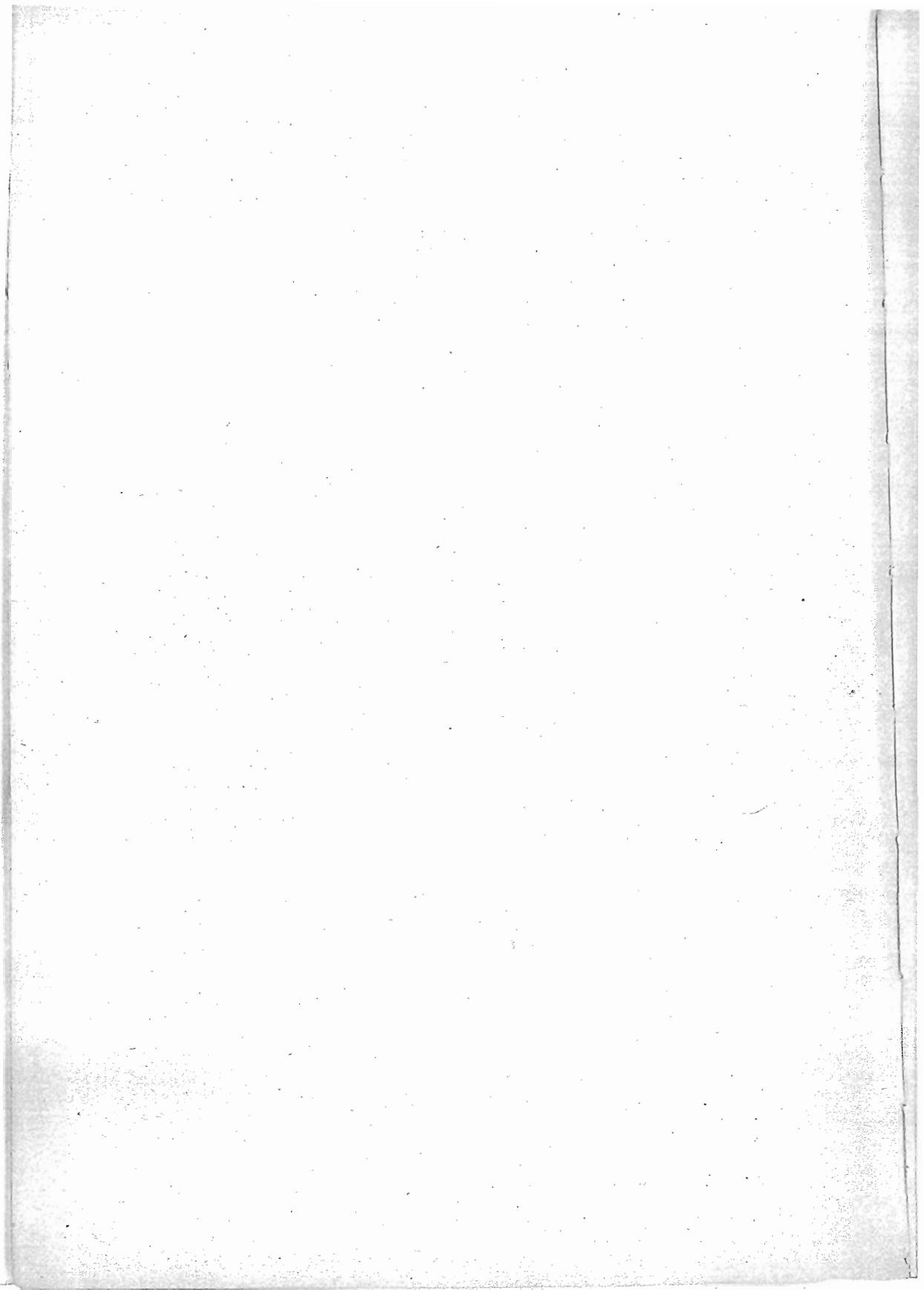


PUBLICAÇÃO Nº 294

IMPRESSA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS  
Caixa Postal 1.621 — Belo Horizonte — Brasil

Edição do Autor

À MEMÓRIA VENERANDA DE MEUS PAIS,  
DOUTOR TOMAZ AUGUSTO DA SILVA BRANDÃO  
E DONA EMÍLIA AUGUSTA DE LIMA BRANDÃO,  
OS QUAIS, COM TÃO EDIFICANTE ZÊLO E TÃO PURO  
AFETO, ME DERAM O ENSINO E O EXEMPLO DO  
QUE DIGNIFICA AO HOMEM E ENALTECE A VIDA,  
DEDICO ÊSTE LIVRO, COMO HUMILDE PREITO DE  
ENTRANHADO AMOR E IMPERECEDOURA GRATIDÃO.



## PREÂMBULO

Na quadra ominosa e atribulada em que ora se debate o Brasil, barbarizado e apodrecido por obra e culpa de governantes ineptos e sem patriotismo, ambiciosos e sem competência, a muitos parecerá ridículo e infrutuoso editar-se um livro sobre gramática. Não obstante, catedrático de português de um instituto oficial, julgamos dever nosso darmos a lume um trabalho sobre a matéria por nós lecionada. Eis porque nos abalancamos a publicar esta obra, inspirados pelo desejo de prestarmos insignificante adjutório aos estudiosos do nosso belo idioma, hoje tão menosprezado e corrompido, por imperdoável desídia, voluntária ignorância, culpável displicência ou estulta excentricidade dos responsáveis pelo aperfeiçoamento intelectual do país, cuja base é o conhecimento pleno e cuidadoso da língua materna. Não se trata de um livro propriamente nem elementar, nem profundo, pois não se destina a ginásios e colegiais, nem tão pouco a doutos e eruditos, mas a quem se compraz no estudo mais desenvolvido do português, assim como a estrangeiros que aspirem a ter dele notícia mais completa. Socorremo-nos para tal de copiosos exemplos, coligidos durante longos anos, na lição dos nossos mais abalizados escritores, antigos e modernos, e bem assim dos ensinamentos professados pelos gramáticos e filólogos lusitanos e brasileiros de maior renome e autoridade. Nunca, porém, nos passou pelo espírito a pretensão de apresentarmos novidades e de elucidarmos todos os numerosos e complexos casos pertencentes à alçada da sintaxe. Tentamos fazer uma como codificação das normas e preceitos de bem dizer observados pelos maneja-dores mais destros e insígnies do vernáculo, e sancionados pela chancela dos sabedores e mestres mais acatados e esclarecidos. Para esquivarmos inovações e tropeços prejudiciais ao nosso escopo, preferimos adotar a doutrina, os cânones e algumas classificações da sintaxe tradicional e clássica. Versa esta obra os princípios sintáticos da língua escrita, culta e literária, o que lhe explica o título. Esta, refletindo, com fidelidade e apuro, o gênio da raça e a sua maneira polida de exprimir-se, não deixa, entretanto, de sofrer as influências, nem consegue estancar as infiltrações da loquela vulgar, fenómeno occorrente em geral nos idiomas cultos. Resulta disso uma tríade glótica: a língua popular, a familiar e a erudita, cada uma com as suas características próprias.

Hoje, mais do que outrora, torna-se o falar multitudinário cada vez mais cambiante e instável, sob os influxos civilizacionais da nossa época, tumultuosa e complicada. É, pois, dever dos letrados e da classe instruída e bem educada depurarem e regulamentarem a fala do vulgo, refreando-lhe, na linguagem urbana, as intrusões indébitas que a deformam e depravam. O esforço simultâneo, concorde e pertinaz da literatura, da escola, da imprensa, do rádio, da doutrinação religiosa, da oratória parlamentar deveria convergir para emendar e disciplinar, por um período um tanto ou quanto diuturno, a língua da cultura, da ciência e do ensino. Não é admissível que indivíduos tão extensa e poderosamente atuantes na mente da multidão contemplem, impassíveis e inertes, o abastardamento do idioma, sendo as mais vêzes até coniventes nêle. Impõe-se-lhes a injunção sagrada e impreterível de oporem um firme anteparo ao enxurro dos solecismos inescusáveis, dos horrendos barbarismos, dos peregrinismos dispensáveis e pedantescos, dos neologismos desnecessários, idiotas e mal cunhados, dos termos e acepções impróprias, das frases de gíria e de calão, os quais todos hoje grafam, enxovalham, desfiguram a língua louçã, maviosa e opulenta a nós herdada por nossos avoengos. Não poucos hão-de achar talvez cometimento em extremo árduo e utópico, senão ridículo, essa reação salutar, numa época desvairada e deseducada, na qual, por estupidez e ignorância, se menoscaba e moteja o acerto no falar e no escrever. Nos séculos transactos, foi a diligência tenaz e profícua dos doutos, dos escritores de escol, dos paladinos da linguagem castiça e do estilo terso que alcançou fixar e robustecer o senso vernáculo, suscitando, nas gerações dêles coevas, a abençoada intuição de ordem e de equilíbrio, de seriedade e de brio, e mantendo sempre desperta a sua vigilância patriótica na defesa do alinhamento gramatical, às quais agradecemos tantas manifestações luminosas do pensamento e tantos primores imperecíveis da arte de escrever.

Imbuída de ideologias alienígenas nefastas e demolidoras, minada às escâncaras pela bolchevização progressiva do Brasil, que a apatia e a tolerância interesseiras de políticos oportunistas e até dos poderes públicos consentem e favoneiam, a juventude atual despreza, ridiculariza e odeia a tradição, forcejando, numa iconoclastia insana e feroz, por derrocá-la e suprimi-la. Por isso vilipendia, renega, ultraja os tesouros culturais que recebemos de nossos antepassados. Da espessa caligem do seu intelecto, da sua instrução rasa e pressurosa, procede-lhe a total incapacidade de compreender e apreciar os clássicos. Esta é a razão do seu obtuso e sacrílego desrespeito ao que merece reverência e admiração.

A classicofobia do prolífico enxame de escrevedores aplaudidos e festejados pela turba indouta, sensual e perversa, e o desatinado

entusiasmo dos que aclamam e preconizam o quimbundo indígena como língua literária só se explicam pela sua imaturidade intelectual e pela sua apeudisia indolente, mal aconselhada e satisfeita. Que necessidade temos de engendrar, desajeitada e grotescamente, uma "língua brasileira", servindo-nos para isso da miscela espúria, da algaravia mascavada e rude dos caboclos e dos grupos afro-negros, ou do frasear incompto da plebe grosseira e ignara? A língua da cultura e da classe educada e douta é uma só: o luso-brasileiro clássico, o que não exclui, todavia, o empregarem os literatos, com discernimento e medida, regionalismos pitorescos, neologismos bem formados, arcaísmos expressivos e ainda mesmo estrangeirismos necessários já aceitos, quando isso vier a propósito e tiver razões justas e ponderosas. Fora daí não são de admitir tais liberdades em linguagem extreme e policiada. Assim, deve merecer repúdio, parece, a aquiescência ao cassange que se intenta impingir-nos com o título pomposo e altissonante de idioma literário autóctone.

Graças a Deus, apesar do desvario contagioso que se alastra senhoril pela nossa terra, ameaçando subvertê-la, escravizá-la e desgraçá-la, ainda restam, para salvação dela, não poucos indivíduos equilibrados e sagazes, que, ciosos da própria dignidade e das tradições sãs e venerandas da Pátria, não se conformam com ver os valores nobres ceder à vesânia, nem concordar com a supremacia degradante do primarismo e da barbárie. Só destes se tem de esperar a regeneração e a reabilitação da cultura nacional e o recôbro dos nossos foros de nação civilizada. Mas o requisito primacial para o êxito dessa reação saneadora e patriótica tem de fundar-se no conhecimento e no zelo da língua pátria, lídima e limpa, adquiridos na restauração do espírito clássico e na observância da correção gramatical. Não insinua esta assertiva que, por um purismo mal entendido e desastroso, hajamos de escrever como os quinhentistas e seiscentistas. O português não se petrificou, não se imobilizou, não se fossilizou nas páginas modelares e imorredouras dos grandes clássicos de Portugal e do Brasil. Transmudou-se, como é natural, ganhou mais plasticidade, mais leveza, mais exuberância, aprimorou-se e opulentou-se, adaptando-se às exigências expressivas das gerações sucessivas. Cumpre-nos sim é obstar-mos a que ele decaia e degenere, a que se desfigure e abastarde por causa da ignorância, do desleixo, da preguiça, da vulgaridade ou do achincalhe. A prova mais convincente de uma genuína vocação literária é a ciência da própria língua e o esmero do estilo. Esses são os dotes mais valiosos e recomendáveis do verdadeiro homem de letras. E quem aspira a sê-lo não pode eximir-se de ler e reler os clássicos, de estudar a gramática, de amistar-se com o dicionário, sem nunca enfadar-se de compulsá-lo. A não ser assim, qualquer literatura só pende para a mediocridade, para o deslustre, para o aviltamento, por lhe faltar a seiva fecunda que aviventa o gênio e faz frutificar o talento.

Ainda é tempo de voltar-se à sensatez, ao amor à tradição, ao desvelo nobre e meritório de se aprimorar e valorizar a nossa cultura, cuja pedra angular é o estudo contínuo e consciente do vernáculo, o seu domínio lúcido e seguro, alcançado no trato freqüente e proveitoso com os construtores e manejadores mais hábeis e exímios dele.

\* \* \*

Expõe este livro os fatos sintáticos do português no seu aspecto sincrônico, o qual resultou, sobretudo a partir do século XVII, da elaboração gradual e unificadora dos bons autores e das classes instruídas que nos precederam. O exame diacrônico de tais fatos, objeto da sintaxe histórica, ultrapassa o âmbito desta obra e não corresponde ao nosso desígnio. Por isso, apenas incidentalmente e de fugida, nos reportaremos a certas modalidades evolutivas do nosso idioma, quando tais excursos se afigurarem oportunos e elucidativos. Sendo esta obra simplesmente normativa e pragmática, não comportaria também divagações de ordem especulativa, e, em razão disso, evitamo-las por deslocadas e impertinentes.

Não sabemos se teríamos realizado o nosso intento. Para tal empregámos esforço penoso e aturado, com paciência e perseverança, na convicção de estarmos obedecendo a uma injunção deontológica, sem móveis subalternos, mas por puro idealismo. Portanto, seja qual fôr o veredicto dos leitores, recebê-lo-emos com placidez e humildade, indiferentes a gabos, remoques ou vitupérios, mas agradecidos aos que nos apontarem os nossos desacertos, para os corrigirmos, e as nossas lacunas, para as preenchermos. Tranqüiliza-nos a consciência a segurança de havermos feito quanto nos permitiu a escassez das nossas aptidões e a exigüidade das nossas forças. Este só pensamento nos satisfaz, conforta e galardoa.

O AUTOR

Belo Horizonte, 1º de Outubro de 1963.

## CAPÍTULO I

### SINTAXE

1. Sintaxe, hoje mais propriamente denominada fraseologia, é o estudo da frase tanto na linguagem discursiva como na linguagem afetiva. Trata da função lógica das palavras, das suas relações e dos processos indicadores dessas relações, a saber: a concordância, a regência e a construção, e bem assim da ligação das frases entre si na estrutura do discurso.

2. a) **Concordância** é a conformidade flexional de uma palavra com outra ou com outras com as quais se acha logicamente relacionada. p. ex., o substantivo com o adjetivo, o verbo com o sujeito: *homem ESTUDIOSO, mulher ESTUDIOSA, homens ESTUDIOSOS, mulheres ESTUDIOSAS. O pássaro CANTA. Os pássaros CANTAM.*

b) **Regência** é a integração necessária ou acidental do sentido de uma palavra pela junção a ela de outra ou de outras, denominadas **complementos**, v. gr.: *casa PERTENCENTE AO FIDALGO, escrever CARTAS, precisar DE UM LIVRO.*

c) **Construção** é a disposição adequada das palavras na frase e das frases no discurso, p. ex.: "*Deus criou o mundo*" e não "*o criou mundo Deus*". "*Desequilíbrio-se, tonteou, caiu e morreu*", e não "*morreu, tonteou, caiu e desequilíbrio-se*".

Versa também a sintaxe certas modalidades da frase, certas anomalias que ela às vezes apresenta, produzidas por uns tantos fatores, influxos e intuits particulares da mente,



tais como o anacoluto, o pleonasmo, a elipse, a silepse, a atração e a contaminação sintáticas, a analogia, assim como os artifícios estilísticos e retóricos, os quais, conquanto competem mais à arte de escrever ou de falar do que à sintaxe, são, entretanto, estudados nesta pelos mais dos gramáticos sob a designação de *figuras de sintaxe*, assunto do que Zumpt chama "*syntaxis ornata*", introduzidos na fraseologia mais por uma conveniência didática do que por um critério racional e científico.

Observação. FRASE (do grego φράσις-εως = *ação de exprimir pela palavra*, substantivo cognato do verbo φράζω = *indicar por um sinal ou pela palavra, fazer compreender*) tem ainda em português o sentido restrito de "*grupo de palavras que forma ou não sentido completo*". É sinônimo de *oração*, *proposição* ou *sentença*, e é nessa acepção que se deve tomar para significar-se um todo lógico perfeitamente compreensível para o ouvinte ou para o leitor. Segundo esse conceito, podem per si constituir frases completas não só as reduções e concentrações de frases de vários termos, como: "*Bem!*" "*Sim!*" "*Aquí!*" "*Como?*", mas também as interjeições que exprimem uma representação simples (*Ah! Oh! Hein!*); os vocativos insulados ("*Pedro!*", "*Menina!*"), que, conforme as inflexões vocais, podem denotar ordem, pedido, súplica, espanto, repreensão, etc.; os verbos impessoais e até mesmo uma palavra única ("*Maldito!*"). Para a existência da frase nada importa a possibilidade de se lhe analisarem ou externarem todos os elementos: desde que uma só palavra ou um agrupamento vocabular exprimam, de modo inteligível, cuja integração lógica se faz na mente de quem ouve ou lê, um pensamento, um sentimento, uma emoção, um desejo, uma ordem, um pedido, tem-se a frase. Para a sua compreensão lógica nem sempre se requer a presença de todos os seus elementos normais. Para a sua apreensão mental concorrem não só meios lingüísticos — o *tom* —, p. ex., mas também extralingüísticos — a situação psíquica comum a quem fala ou escreve e a quem ouve ou lê, a gesticulação indicativa ou explicativa, a expressão fisionômica, etc. Uma só palavra, como já observamos, conforme a sua entonação, a sua intensidade, rapidez e retardamento prolacionais, pode, em determinadas circunstâncias, equivaler a uma síntese lógica. A linguagem discursiva, com o seu andamento pausado e refletido, é a que oferece precipuamente o tipo normal da frase, de ordinário com todos ou quase todos os seus elementos expressos, ao menos os essenciais. A linguagem afetiva, porém, entrecortada de explosões emocionais, ou a linguagem familiar, mais espontânea, mais des-

peada, mais expedita, caracterizam-se em geral pela frase breve, condensada, às vezes reduzida ao seu termo culminante: "CIRCUNCIDADO!" *bradou Teodomiro, ao perpassar por Juliano na rapidez da fuga*. "ESCRAVO! replicou o conde de Septum, rangendo os dentes". (Herc., Eur., 99). "Meu Deus, o CAVALEIRO NEGRO!" (Ibidem, 179). "Godos, AQUÍ". (Ibidem, 246). "Ah! TRATANTES!... rugiu o frade". (Rebello da Silva, Contos e Lendas, p. 80).

A conceituação que acima se deu de frase é antes uma caracterização que uma definição. Observa Kretschmer (Introd. à lingüística grega e latina, trad. espanhola, p. 122) que definir a oração é problema tão debatido quanto o da quadratura do círculo. E tem êle razão, pois não é diminuto o número de definições propostas, desde as de Dionísio Trácio e de Prisciano até as dos gramáticos hodiernos, as quais sobem a mais de cem.

3. Relativamente ao seu conteúdo psicológico, classificam-se as frases ou proposições em:

a) **Declarativas, expositivas ou enunciativas**, quando declaram, expõem, enunciam um fato ou indicam uma qualidade ou um modo de ser: "*No centro do grande edifício erguia-se o templo monástico*" (Herc., Eur., 125). "*A morte é vária e multiforme*". (G. Dias, Poesias, 236). "*Aristóteles é o talento mais fecundo e eminente de toda a antigüidade*". (L. Coelho, A Oração da Coroa, XVIII).

b) **Interrogativas**, quando, mediante elas, se intenta dissipar uma incerteza total sobre algum fato, caso em que as respostas podem ser dadas por uma só palavra — *sim* ou *não* —: "*Lembras-te do que és? Conheces o que queres ser?*" (Vieira, Serm., IV, 140). São estas as *interrogativas totais*. Por outro lado ocorrem elas também, quando se procura determinar um ou mais elementos desconhecidos necessários para a integração lógica de uma declaração: "*QUE faziam os Apóstolos?*" (Vieira, *ibid.*, I, 21). "*QUEM vos amortalhou nesses cilícios?*". (Ibid., 80). "*ONDE está êle? Deve estar lá dentro no quarto*". (J. Diniz, Pupilas, 156). "*DE QUE se ri?*" (Ibidem, 132). São essas as *interrogativas parciais*. O que na língua falada, distingue das interrogativas as declarativas é a elevação tonal no fim da frase.

Serve às vezes a frase interrogativa para pedir-se a confirmação de fato já conhecido que surpreende ou espanta, aproximando-se em tal caso da frase exclamativa: "*A sua mãezinha morreu de desgosto, quando... valha-me Nossa Senhora... Não posso dizer... — Ó Angélica!... que hesitação é essa?... morreu de desgosto, disseste tu. — Quando mataram o Sr. Simão de Aquino... — POIS MATARAM MEU PAI?*". (Camilo, *A Bruxa de Monte Córdova*, 78).

c) **Imperativas**, quando contém uma ordem, um pedido, uma súplica, um conselho, uma exortação, um convite: "*Álvaro Dias, LANÇAI-vos aos pés do alcaide e AGRADECEI-lhe a grandeza da merce*". (H. Lopes de Mendonça, *Lanças n'África*, 83). "*VIVEI, Senhor, em mim, PEREGRINAI em mim, por todo mim ANDAI e CORREI*" (Tomé de Jesus, *Trabalhos*, I, 220). "*FAZE cousas grandes, mas não as PROMETAS*". (Bernardes, *Luz e Calor*, I parte, 410). "*PARTAMOS*" (Herc., *Eur.*, 176).

d) **Optativas**, quando manifestam um desejo: "*BOAS NOVAS TENHAIS*". (Francisco Manuel de Melo, *Apol. Dial.*, II, 111). "*BENDITO SEJA o Onipotente*". (Castilho, *Q. Hist.*, I, 108).

As frases optativas têm de ordinário o seu verbo no subjuntivo, mas podem tê-lo também no imperativo: "*SEJAIS felizes*" ou "*SÊDE felizes*". Às vezes as frases imperativas com o verbo na 3ª pessoa do subjuntivo podem confundir-se com as optativas, como p. ex.: "*CESSEM do sábio grego e do troiano / As navegações grandes...*". (*Lusíadas*, I, 3). "*SAIAM barcos ao menos*". (L. Mendonça, *Lanças n'África*, 112). É o contexto geral que mostra o verdadeiro sentido.

e) **Exclamativas**, quando exprimem um afeto — prazer, alegria, tristeza, compaixão, entusiasmo, admiração, espanto, terror, desprezo, ódio, indignação, etc.: "*DOIS MIL CRUZADOS! UMA FORTUNA NEM SEQUER SONHADA! O TÊRMO DA INDIGÊNCIA, A SEGURA ABASTANÇA, O RAIAR DA RIQUEZA!*" (H. L. Mendonça, *Gente Namor.*, 191). "*COITADO! COMO VINDES EM TAL POBREZA!*".

(Ibid., 163). "QUE DESGRAÇA, *Deus do Céu!*" (Camilo, O olho de vidro, 145). "OH DESGRAÇADOS CETROS, OH DESGRAÇADAS COROAS! OH DESGRAÇADOS PAIS! OH DESGRAÇADA DESCENDÊNCIA!" (Vieira, Serm., I, 148). "CRISTO E AVANTE!" (Herc., Eur., 95). "INFAME!... HIPÓCRITA...!" (Idem, L. e Narr., I, 29). "PÍFIA RALÉ!" (Idem, o Monge de Cister, I, 227). "o REI!" (L. Mendonça, obra cit., 89).

Observações. I. Qualquer oração pode tornar-se exclamativa conforme a intensidade emocional com que se pronuncia: "*Grandiosa é a cena!*" (Castilho, Q. Hist., II, 44). "*Enganei-me!*" (G. Dias, Poes. 227). "*Segui-o! segui o infiel! Ide, trazei-mo vivo!*" (Herc., Eur., 207). "*Não vem?! Ele não vem?!*" (Camilo. A doida do Candal, 178).

II. Muitas vezes a exclamação, isto é, o tom emocional, incide num só termo da frase, mormente nos vocativos: "*VALI DE SEBTA! perdoa-me este ímpeto!*" (Herc., Eur., 64).

III. As frases imperativas e exclamativas amiúde aparecem sem verbo, e nem sempre há mister subentendê-lo: "*DE PÊ, cavaleiros! AOS INFIÉIS EM NOME DE CRISTO!*" (Herc., Eur., 174). "*OS ÁRABES!*" (Ibidem, 242).

4. Cada uma dessas espécies de frases será afirmativa ou negativa, caso não contenha ou contenha palavra negativa: "*A fortuna troca muitas vezes as mãos à natureza*" (M. de Assis, D. Casmurro, 17). "*Não há louco sem acêrto, nem sábio sem loucura*". (Provérbio). "*Ninguém pode ser juiz em causa própria*" (Idem). "*Não irás à festa? Não te deleites nas veredas dos ímpios, nem te agrade o caminho dos maus*" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, II, 120).

## CAPÍTULO II

### ELEMENTOS DA FRASE

5. Tôda a frase ou proposição normal contém dois elementos fundamentais, logicamente relacionados: o **sujeito** e o **predicado**.

6. **Sujeito** é o ser ao qual se atribui o enunciado verbal ou nominal do predicado: TROVÕES *ribombam*. DEUS *é misericordioso*. “o CÉU *estava meio enfarruscado*” (M. de Assis, D. Casm., 79). “Ó *Ermelinda*, TU *não ouves?*” (Júlio Diniz, As Pupilas do Sr. Reitor, 285). “Oh! *não incorras TU, alma minha, tão formidável êrro*” (Bernardes, Exercícios Espirituais, 2º, 543).

7. **Predicado** é o fato, o estado, a qualidade, o modo de ser que se atribuem ao sujeito. Nos exemplos acima apresentados, “*ribombam*”, “*é misericordioso*”, “*estava meio enfarruscado*”, “*não ouves*”, “*não incorras tão formidável êrro*”, são os predicados.

**Observação.** A definição corrente de sujeito é «o ser a respeito do qual se declara alguma cousa, o ser de que se afirma alguma cousa». Verdadeira para as frases expositivas, já não quadra esta definição a muitas das interrogativas, nem se ajusta às imperativas e optativas. Dizendo-se “*Chegou o correio?*”, nada se afirma acêrca do sujeito — *correio* —. Pede-se apenas uma informação sobre êle. De igual modo, nas frases: “*Tratai (vós) da vossa vida*”, “*Não permita Deus tal cousa*”, nada se declara ou afirma dos sujeitos *vós* e *Deus*: na primeira dá-se uma ordem; na segunda, exprime-se um desejo. Essa ordem ou êsse desejo poderão ser ou não realizados pelos respectivos sujeitos, mas

faltam-nos muitas vezes elementos para sabermos se os fatos ordenados ou desejados virão a verificar-se. Em casos tais, não se faz afirmação ou declaração alguma relativa ao sujeito: atribui-se-lhe somente, como possível ou não a ele, a idéia contida no predicado.

8. **Constituição do sujeito.** Sendo o sujeito um ser, só o podem representar o substantivo e os equivalentes dêste. Assim, figuram como sujeito:

a) um ou mais substantivos: *A ÁGUIA voa, a SERPENTE rasteja. O TIGRE, o LEÃO, o LEOPARDO e a PANTERA são carnívoros.*

b) um ou mais pronomes: *EU trabalho e TU folgas. QUEM está aí? ALGUÉM fez isto. O homem QUE trabalha honradamente merece recompensa. NÓS e ÊLES veremos isto. MUITOS são os chamados e POUCOS os escolhidos. AQUILO é perigoso.*

c) uma ou mais palavras substantivadas: *“O INSENSATO não recebe as palavras da prudência” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 2º, 141). “Êstes ONDES e êstes DONDES não se costumam registrar nos livros das mercês” (Vieira, Serm., 3º, 237). “Os VIVOS são pó levantado; os MORTOS são pó caído” (Ibidem, 2º, 158). “O POR QUÊ e o COMO das cousas desafiam a nossa razão. Um TOMA vale mais que DOIS TE DAREI” (Provérbio). “O SIBILAR das rajadas também cessou completamente” (Herc., Eurico, 51).*

d) um ou mais infinitivos: *“Seria impossível DESCONHECER neste homem extraordinário o Salvador” (Monte Alverne, Obras Orat., 1º, 238). Pode o infinitivo sujeito estar precedido da preposição de: “FOI ordenado DE IREM lá!... Lourenço Martin e Daniel Ingres” (Fernão Lopes, D. João I, c. 48). “... a Deus aprouve DE DAR tanta vitória e tanto bem ao nosso bom rei” (Zurara, Cron., 1º, 36). “Tão gloriosa empresa em prol da pátria / Cometeu e per fez, que já desaire / Real seria DE a DEIXAR sem prêmio” (Garret, Camões, VI, 7, 111-112).*

e) uma locução quantitativa unida a um numeral seguido ou não de substantivo (*cêrca de, perto de, passante de, acima de, mais de, menos de, obra de, que de, etc.*): *“MAIS DE SETE SÉCULOS são passados depois que tu, ó Cristo, vieste visitar*

a terra" (Herc., Eur., 33). "*Detrás de uns medões estavam lançados OBRA DE SETENTA MOUROS em cilada*" (Barros, Dec. 1º, c. 13, 54).

f) um partitivo: "DÊLES (= alguns) *traziam tições acesos*" (Castanheda, História, L. I, c. 45, p. 97). "DÊLES *bradavam por lenha*" (Fernão Lopes, D. João I, c. 12). "*Não faltam DESTAS ÁRVORES pelos nossos países*" (Vieira, Serm., 5º, 163). "*Ao lado de tôdas as cruces, aparecem DÊSSES VULTOS COMPASSIVOS*" (Júlio Diniz, As Pupilas, 57).

g) uma frase: "GENTE DE PORTUGAL! GENTE DE PORTUGAL!" *reboa pelas abóbadas*" (Castilho, Q. Hist., 1º, 110). "*Não espanta QUE OS MUROS DA IGREJA APRESENTEM UMA BARREIRA INACESSÍVEL A TÔDAS AS EMPRÊSAS DA IMPIEDADE*" (Monte Alverne, Obras Orat., 1º, 192).

9. Classificação do sujeito. O sujeito pode ser:

a) Simples, quando exprime um ser só ou vários seres semelhantes significados num único substantivo, palavra substantivada, pronome, infinitivo ou frase: "UM SINO *soa límpido*. *Passam TRABALHADORES ainda estremunhados; rodam VEÍCULOS*" (Coelho Neto, Mano, 70).

b) Composto ou múltiplo, quando designa seres diferentes, expressos por várias palavras, apenas juxtapostas ou então ligadas pelas conjunções e, nem, ou, tanto... como, assim... como, não só... mas também (mas ainda, senão também), quer... quer, já... já, etc.: "*Ficaram sós um momento O BISPO E O FRADE*" (Garret, O Arco de Sant'Ana, 70). "*Que serão AS VIUDEZES, AS ORFANDADES, OS DESAMPAROS?*" (Vieira, Serm., 1º, 57). "*NEM A PRIMAVERA com as suas flores, NEM O ESTIO com as suas espigas, NEM O OUTONO com os seus frutos, NEM O INVERNO com os seus frios e neves... podem estar parados um momento*" (Vieira, Ibidem, 112). "*E ASSIM O REI COMO TÔDA A CÔRTE se converteram*" (Ibidem, 87).

c) Complexo ou ampliado, quando acompanhado de modificadores (adjetivos ou expressões a êstes equivalentes):

“O MURMÚRIO IMENSO DO ARRAIAL foi amortecendo grandemente com o fechar da noite” (Herc., Eur., 183). “O LUTO DO CÉU harmonizava-se com a tristeza dos homens” (Rebello da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 175).

d) **Incomplexo** ou **inampliado**, quando carece de modificadores: “VERDADE, AMOR, RAZÃO, MERECIMENTO / *Qualquer alma farão segura e forte; / Porém FORTUNA CASO, TEMPO, SORTE / Têm do confuso mundo o regimento*”. (Camões, Sonetos). “IRACEMA passou entre as árvores” (Alencar, Iracema, 35). “BÁTEGAS rufam nas telhas. Por entre as frinchas das janelas afuzilam CLARÕES” (Coelho Neto, Mano, 121).

e) **Claro** ou **expresso**, quando enunciado na frase: “Só vós, Senhor da minha alma, sois o grande em tudo” (Fr. Tomé de Jesus, Trab., 1º, 149). “A LUA passava então nas alturas do céu” (Herc., Eur., 218).

f) **Oculto** ou **elíptico**, quando não se acha enunciado na oração, mas facilmente se subentende. “Deves (tu) ir, é tempo que vás” (tu) (Garret, O Arco de Sant’Ana, 121). “Tanto de meu estado me acho (eu) incerto / Que em vivo ardor tremendo estou (eu) de frio; / Sem causa juntamente choro (eu) e rio (eu), / O mundo todo abarco (eu) e nada aperto (eu)” (Camões, Soneto 3).

g) **Determinado**, quando, ou claro ou elíptico, é conhecido e certo: “Soou A HORA DO SACRIFÍCIO — grita JESUS CRISTO aos seus discípulos: — O FILHO DO HOMEM vai ser entregue aos pecadores: levantai-vos (vós subentendido) e segui-me (vós subentendido): O TRAIADOR se aproxima” (Monte Alverne, Obras Orat., 142).

h) **Indeterminado**, quando se atribui o predicado a um ente humano que se desconhece ou que não se quer declarar. Para isso recorre-se à 3ª pessoa do plural e a certos pronomes indefinidos, principalmente o pronome se, que, em tal caso, não é propriamente sujeito, mas simples índice de indeterminação subjetiva: “DIZEM lá que é melhor uma arte que um reino” (Ant. Ferreira, Bristo, ato II, cena 2ª). “Nisto BATERAM



à porta da torre com muita pressa" (Morais, Palmeirim, I, 259). "Também em Roma SE MORRE" (Vieira, Serm., III, 39). "Não SE TRATA agora de satisfazer ódios ou parcialidades civis: TRATA-SE de salvar o império" (Herc., Eur., 73). "PRECISA-SE de estratégia" (Castilho, Fausto, 199). "Do revelim SE DESCE ainda por dez ou deze degraus" (M. Godinho, Relação da Viagem da Índia, 72). "ALGUÉM vela talvez no paço de Mervan" (Herc., L. e Narr., I, 18). "Quanto UM tiver menos de esperança, tanto menos terá de medo" (Bernardes, Nova Floresta, I, 321).

Observações. I. Em algumas frases, é só em aparência composto o sujeito constituído de dois ou mais elementos. Não se pode atribuir o predicado a uma só ou a cada uma das partes de tal sujeito e sim ao conjunto delas, que formam um todo uno e indivisível: TRÊS E DOIS são cinco. "JEJUAR E GUARDAR PÃO não é abstinência, é avareza". (Vieira, Serm., IV, 69). PODER FAZER MAL E NÃO O FAZER é milagre da graça" (Ibidem, XI, 332). Carneiro Ribeiro (Serões Gramaticais, p. 507) dá estes exemplos á tal respeito: "CRER EM JESUS CRISTO E VIVER COMO PAGÃO é grande absurdo" (Vieira). "O ROXO DE VIOLETA, O ANIL, O VERDE, O AMARELO, O ALARANJADO E O VERMELHO, misturados em devida proporção, produzem o branco". Idêntico reparo faz Fernando Brunot (La Pensée et la Langue, 2ª ed., p. 12), aduzindo o seguinte exemplo: "PROFESSER UNE DOCTRINE ET PRATIQUER UNE AUTRE est une indignité." "PROFESSAR UMA DOCTRINA E PRATICAR OUTRA é uma indignidade." A indignidade, diz êle, resulta da contradição entre os dois atos, que formam um todo, havendo só um sujeito.

II. Quando a forma verbal é perfeitamente característica ou o sentido assaz claro, escusa exprimir o sujeito, salvo havendo ênfase ou contraste: "CONFESSO que me VI perplexo e duvidoso no que DEVIA fazer" (M. Godinho, Rel. da Viag. da Índia, 129).

III. O substantivo homem, sem artigo e equivalendo um tanto ou quanto ao pronome indefinido francês on, servia, na linguagem arcaica, de indicar o sujeito indeterminado, nas frases de sentido geral: "Eu digo que HOMEM deve d'aver paz" (Castelo Perigoso em Textos Arcaicos de Vasconcelos, p. 49). "... às vêzes acontece o que HOMEM não cuida" (A. Ferreira, Cioso, IV, c. 1ª Cf. Sá de Miranda, Os Estrangeiros, ato III, c. 4ª; Bernardim Ribeiro, Egloga I, v. 200, II, 321, 367, etc.; Camões, Lus., III, 69 e muitos outros).

Na linguagem popular assim de Portugal como do Brasil, emprega-se, diz com o valor de dizem ou diz-se: "DIZ que lá não sei onde se ajuntaram as lebres á conselho" (D. Francisco Manoel de Melo, Apol. Dial.,

I, 123). "*Desejava falar, podendo ser, a um grande sábio/, que DIZ que mora aqui*" (Castilho, Fausto, 131). "*DIZ que a velhice é nova infância! história;/ não é tal*" (Ibidem, 27).

IV. Em certas construções constituídas com um verbo regente e um infinitivo, podem fazer de sujeitos dêste os pronomes oblíquos *me, te, se, nos, vos, o, a, os, as, lhe, lhes*. Ocorre isto principalmente depois dos verbos *fazer, deixar, mandar, ver, ouvir e sentir*: "*O' Senhor Inocência Pires, não ME FAÇA CAIR em cismas*" (Rebello da Silva, A moc. de D. João V, I, 58). "*Não NOS DEIXEIS CAIR em tentação.*" "*DEIXAI-O REPOUSAR*" (Garret, Camões, c. III). "*Para quê ME MANDA CALAR?*" (J. Diniz, As Pupilas, 295). "*Pequenas coisas FAZEM-LHE PERDER o equilíbrio*" (Ibidem, 228). "*Muitas vezes TE VI CORAR ainda...*" (Ibidem, 264). "*Nunca mais ME OUVIRÁS FALAR nisto*" (Ibidem, 265). "*Os corações mais fechados a arroubamento de amor SENTEM-SE EMBRANDECER*" (Ibidem, 190). Neste caso, pode ainda o sujeito do infinitivo, que é, ao mesmo tempo, objeto do verbo finito, ser representado por um substantivo ou pronome precedidos da preposição *a*: "*Então veio o dilúvio e FEZ PERECER A TODOS*" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, Ev. de S. Lucas, 17, 27). "*A MUITOS FEZ PERDER a vida e a terra*" (Camões, Lus., III, 23).

10. Orações sem sujeito. Em português, como em todos os idiomas indo-europeus, há certos tipos de frases desprovidas de sujeito. Nelas figura somente o predicado, com o seu verbo na 3ª pessoa do singular, sem referência a nenhum ser a que se atribua o fato por êle expresso. O espírito percebe tais frases claramente, tomando-as como um todo, sem reclamar para elas a dualidade normal dos termos lógicos — *sujeito e predicado*. Enunciado êste, está a frase completa, e o nosso intellecto nada mais exige para compreendê-la. Denominam-se estas frases ORAÇÕES SEM SUJEITO. Quando se diz: "*CHOVE.*" "*TROVEJOU TÔDA A NOITE.*" "*NEVA.*" "*FAZ FRIO,*" etc., significam-se fatos de intuição imediata, não havendo necessidade de se inquirir qual o agente dêles. O verbo, só ou seguido de termos que o modifiquem, basta para a integral compreensão do pensamento.

Ocorrem as orações sem sujeito:

a) Com os verbos que designam fenômenos meteorológicos ou cósmicos: "*Quando TROVEJA em março, aparelha os cubos e o braço*" (Prov. português). "*Se não CHOVER entre*

maio e abril, venderá el rei o carro e o carril" (Idem). "Em todo o dia... não CESSOU DE NEVAR" (Sousa, Vida do Arceb., I, 191). "Tôdas as madrugadas infalivelmente CHUVISCA nesta ilha" (Estácio do Amaral, História trágico-marítima, VII, cap. 4º, p. 31).

Em sentido figurado aparecem tais verbos acompanhados de sujeito: "Do Zéfiro a mansão, do Euro a mansão TROVEJA" (Castilho, Georg., I, p. 49). "El rei partiu daí à meia-noite e FOI AMANHECER à Galegã" (Fernão Lopes, D. João I, 1º, 178). "Sangue CHOVA o ar" (Camões, Son., 330). "... em tantos dias quantos vivemos, nunca nos AMANHECEU A LUZ DO SOL." (Vieira, Serm., 1º, 144/144). "Quantos AMANHECERAM e não ANOITECERAM" (Vieira, Serm., 1º, 235). "A esperança ANOITECEU na sua alma" (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 2º, 122).

b) Com o verbo Haver em frases que denotam existência e duração: "HAVIA, contudo, povoações fixas naqueles êrmos; HAVIA habitações humanas, porém não de vivos" (Herculano, Lendas e Narrativas, I, 4). "HÁ muitos edifícios nobres, se bem que de arquitetura ordinária" (Sousa, Arcebispo, 1º, 167). "Dez meses HAVIA que o Arcebispo residia em Braga" (Ibidem, 169).

No português antigo e ainda hoje em escritores arcaizantes, o verbo *haver* em frases tais vem às vezes junto com o advérbio *i* ou *aí*: "nas horas não HÁ *i* mudança" (Gil Vicente, Auto da Mofina Mendes). "Em cidade nem aldeia / Não HÁ *i* lume para ela" (Ibidem). "Quem HÁ *Aí* que, vendo que é terra, ouse ter presunção?" (Heitor Pinto, Imagem, v. 1º, 41). "HÁ *Aí* razão para suspiros?" (Castilho, Quadros Históricos, 1º, 116).

No português popular, depara-se-nos, de quando em quando, o sujeito aparente *êle*: "Oh! *ÊLE* HÁ frade no caso" (Garret, Viagens na minha terra, 149). "Pois se *êle* HÁ dores como lâminas de ferro enterradas no peito" (Camilo, O Senhor do Paço de Ninães, 140). "O frade mostrava as cartas ao irmão e digia-lhe: *ÊLE* HÁ coisa." (Idem, A brasileira de Prazins, p. 30). Certos escritores costumam empregar como

pessoal o verbo *haver* em frases existenciais, dando-lhe por sujeito o que propriamente é objeto direto: "*Tais HAVIAM que certificavam que o Mestre era morto.*" (Fernão Lopes, D. João I, 1º, 48). "*HAJAM festas de prazer. HAJAM cantos para ouvir*" (Camões, Auto de el rei Seleuco, no 2º vol. das Obras, p. 474). "*Passando-se depois a deliberar particularmente, HOUVRAM diversas opiniões*" (José L. Freire de Carvalho, Anais de Tácito, v. 1º, p. 35). "*Assim não HAVERIAM usuras e fraudes no comércio. Não HAVERIAM os excessos e infâmias que degradam a mocidade*" (Monte Alverme, Obras orat., 1º, 10). Não é sintaxe digna de imitar.

c) Com o verbo FAZER na expressão de fenômenos astronômicos ou atmosféricos ou para indicar desde quando um fato aconteceu ou está durando: "*Quando chove e FAZ sol, alegre está o pastor*" (Provérbio). "*Bem trinta anos haverá / Ou creio que os faz agora*" (Gil Vicente, Auto da Mofina Mendes, Obras, 1º, 112). "*FAZ agora três anos e um dia... que neste mesmo lugar te jurei estar hoje.*" (Herculano, O Bobo, c. 8º, p. 134). "*FAZ agora cinco meses que tu passavas as noites a pé ao meu lado*" (Camilo, Onde está a felicidade?, 224). Também na locução *fazer mister*, carece a frase de sujeito: "*Não FAZ MISTER, de pé sou*" (Antônio Prestes, Autos, ed. de F. Noronha, p. 140, apud Epifânio Dias, Sint. Hist., p. 5).

d) Com o verbo SER em certas frases: "*ERA no tempo alegre, quando entrava / No roubador de Europa a luz febéia*" (Camões, Lus., II, 72). "*Estava lavado em sangue: ERA uma ferida do pescoço que o excesso da comoção lhe fizera arre-bentar*" (Garret, Viagens, p. 237). "*ERA na entrada do estio dêste ano de 1560*" (Sousa, Arceb., v. 1º, 134). "*ERA alta noite quando cheguei à montanha*" (Herc., Eurico, 61). "*SEJA como te aprouver*" (Ibidem, 65). Não há tão pouco sujeito na expressão de refôrço formada com o verbo *ser* seguido de *que* (*é que, era que, foi que, etc.*): "*ERA por isso QUE o poeta escondia as suas terríveis inspirações*" (Herc., Eur., 19). "*FOI aí QUE o destino preparou a separação dos dois guerreiros*" (Ibidem, 56).

Também com o verbo *ser* impessoalizado sói encontrar-se o sujeito aparente *êle*, mas na linguagem popular: "*Pois sempre ÊLE será verdade?*" (Garret, Arco de Sant'Ana, 55).

e) Com *ESTAR* nas frases *está bem*, *está mal*: "*ESTÁ bem, tudo se fará.*"

f) Com *IR* e *VIR* em algumas frases: "*Cada um diz da feira como nela lhe VAI*" (Provérbio). "*Mal VAI à casa onde a roca manda mais que a espada*" (Idem). "*Quando FOI à quarta-feira, foi o Arcebispo dizer missa a São Marcos*" (Sousa, Arceb., v. 1º, 200). "*Quando VEOU pela manhã... começaram dar grande grita*" (Barros, Dec., I, L. I, c. XI).

g) Com *COMER* (= *coçar*, falando de prurido) e *DOER*: "*Onde lhe DÓI? Onde lhe COME?*" (Epifânio Dias, Sint. Hist., p. 8). "*DÓI-me agora... não me DOIA*" (Garret, Viagens, p. 221).

h) Com *CHEIRAR* em frases como: "*Não CHEIRA bem aqui*" (Epifânio Dias, obra cit., p. 8). "*CHEIRA a mar, a peixe, a fartum*" (Raul Brandão, Os Pescadores, p. 50).

i) Com *TOCAR* e *TANGER* em umas poucas de frases, significando *dar sinal para alguma cousa*: "*Já TOCOU a recolher*" (E. Dias, obra cit., ibidem). *TANGE a capítulo* (Ibidem).

j) Com *DAR* nas expressões: "*não se me DÁ, não se te DÁ, não se lhe DÁ*" etc., no sentido de *importar, fazer caso*: "*Pouco se nos DÁ disso*": "... *não se lhe DÁ do que julgam nem do que dizem os homens*" (Vieira, Serm., 1º, 239). "... *que se lhe DÁ ao penitente do juízo dos homens?*" (Ibidem, p. 240).

**Observação.** Quando estes verbos formam perífrases com outros, tornam-se impessoais os seus auxiliares: "*DEVE HAVER muitas riquezas naquela região. Durante todo o dia... não CESSOU DE NEVAR*" (Sousa, Arceb., v. 1º, 191). "*Também nesta obrigação não DEIXOU DE HAVER opiniões bem contrárias*" (D. Francisco Manuel de Melo, Carta de guia de casados, p. 107). "*Não PODE HAVER palavras nem mais parecidas, nem mais encontradas com o texto de S. Mateus*" (Vieira, Serm., v. 1º, 79). "*Nos gerais da Universidade de Valência COSTUMA HAVER práticas espirituais*" (M. Bernardes, Nova Floresta, v. 5º, p. 41).

### CAPÍTULO III

#### ELEMENTOS DA FRASE (continuação)

11. Na lição anterior definiu-se o predicado como o *fato, o estado, a qualidade, o modo de ser atribuídos ao sujeito*: CAI *a noite*. VERDEJAM *os prados*. Deus É JUSTO. *Cai, verdejam é justo* são os predicados respectivos dos sujeitos *a noite, os prados, Deus*.

12. Classifica-se o predicado em:

a) **Simplex**, quando expresso unicamente por um verbo, em forma simples ou perifrástica: "REFRESCA *o vento*" (Alencar, Iracema, 14). "O *elmo do nobre godo* RESTRUGIRA e o *guerreiro* VACILARA" (Herc., Eur., 103). HAVEMOS DE MORRER. *Êles VÃO SAIR*.

b) **Complexo**, quando é constituído por um verbo, em forma simples ou perifrástica, acompanhado de termos integradores ou modificadores da sua significação (COMPLEMENTOS): "AGORA ACABO *eu* DE ENTENDER *aquê*LE DIFÍCULTOSO CONSELHO DO ESPÍRITO SANTO" (Vieira, Serm., 1º, 196). "Os *clamores do triunfo* COMEÇAVAM A ESPALHAR A INCERTEZA ENTRE OS SOLDADOS DO PROFETA" (Herc., Eur., 105). "A *campa do mosteiro* DÁ O SINAL DO TERCEIRO NOTURNO." (Ibidem, 105). "A *tarde* PASSOU DEPRESSA" (Machado de Assis, Relíquias de Casa Velha, 1º, 228).

c) **Nominal**, quando é representado por um substantivo, adjetivo, pronome, numeral, infinitivo, particípio ou expressões equivalentes a estas categorias. Em certos casos, ligam-se diretamente ao sujeito e, as mais vêzes, mediante os verbos *ser*,

*estar, ficar, andar, permanecer, etc.*, que então funcionam como *simples nexos predicativos*: “*Se eu contentara aos homens, não SERIA SERVO de Deus.*” (Vieira, Serm., 1º, 32). “*Não ERAS tu EMANAÇÃO e REFLEXO do céu?*” (Herc., Eur., 44). “*O ar ESTAVA TRANQUÍLO*” (Ibidem, 39). “*O rapaz ERA ARROJADIÇO*” (Camilo, O Senhor do Paço de Ninães, p. 17). “*As cruzadas FICAVAM já REMOTAS e quase DESCONHECIDAS no tempo de Camões*” (Latino Coelho, Camões, 288). “*Hoje os pregadores SÃO EU e OUTROS como eu*” (Vieira, Serm., 1º, 11). “*Todos ERAM DE UMA CÔR*” (Ibidem, 104). “*Esta proposição É DE FÉ*” (Ibidem). “*Dai a poucas horas a cripta ESTAVA EM SILÊNCIO*” (Herc., Eur., 156). “*ANDAVA já a epopéia TRAÇADA na fantasia popular*” (Latino Coelho, Camões, 280). “*ASSEADA expedição aquela!*” (Lopes de Mendonça, Lanças n’África, 29). “*LOUVADO DEUS!*” (Ibidem, 19). “*TRÊS HORAS DA TARDE. Céu LIMPO, mar MANSO*” (Raul Brandão, Os Pescadores, 64). “*A esta hora o céu ESTÁ DE CHUMBO*” (Ibidem, 79). “*TAL amo, TAIS criados*” (Prov.). “*QUAL o rei, TAL a grei*” (Idem). “*O pregar É ENTRAR em batalha com os vícios*” (Vieira, Serm., 1º, 20). “*Oh! OUSADIA ESTRANHA! ESTRANHO FEITO!*” (Camões, Son., 98). “*GRANDE MISÉRIA A MINHA, porém MAIOR MISERICÓRDIA A VOSSA*” (Bern., Ex. Esp., 2º, 163).

**Observação.** São freqüentes as frases em que só aparece o sujeito e o predicado nominal, representado por substantivo, adjetivo ou expressão equivalente, sem verbo algum: “... *as igrejas ÊRMAS, os batistérios FECHADOS, os altares SEM SACRAMENTO, enfim o mesmo Cristo PRIVADO dos seus altares*” (Vieira, Serm., 2º, 15). “*Bôlsa DESPEJADA, cara AMARGURADA*” (Prov.). *BENDITA a ferramenta que pesa, mas alimenta.*

d) Verbal, quando expresso por verbos não ligativos, em formas simples ou perifrásticas, acompanhados ou não de complementos: “*Todo o exército DORME A SEXTA DO MEIO-DIA; rondas de cavaleiros VIGIAM O ACAMPAMENTO*” (Oliveira Martins, Hist. da Rep. Romana, 2º, 154). “*Todos os meus esforços NÃO PODERIAM REALÇAR TANTO FULGOR*” (Monte Alverne, Obras Orat., 2º, 231).

e) Verbal-Nominal, quando, mediante verbo não ligativo, se apõe ao sujeito uma predicação nominal, que também modifica mais ou menos o sentido do verbo: "*De pano de algodão VINHAM VESTIDOS*" (Lus., II, 47). "*A pequena hoste CONTINUAVA, ALEGRE E ALVOROÇADA, a sua marcha*" (Castilho, Q. Hist., 2º, 119). "*A noite DESCEU, ESCURA, SEM UMA ESTRÊLA*" (Eça de Queiroz, Últimas Páginas, 80). "*A paixão CRESCEU RÁPIDA e FORTE*" (Machado de Assis, Relíquias de Casa Velha, 1º, 43).

O predicado é ainda verbal-nominal, quando ao complemento objetivo de certos verbos se junta uma predicação nominal: "*Vejo-ME FILHO do mesmo Adão*" (Tomé de Jesus, Trab., 2º, 109). "*Os tristes corações SE tornam LEDOS*" (Diogo Bernardes, O Lima, egl. 3ª, 21).

13. Constituição do predicado. Pode o predicado ser constituído:

a) Por um verbo de predicação completa, assim pessoal como impessoal, desacompanhado de qualquer complemento: "*CAIA a tarde*" (Alencar, O Guarani, 1º, 45). "*FUZILAM raios*" (Antero de Figueiredo, D. Pedro e D. Inês, 225). "*CHOVIA*" (Ibidem, 210). "*A virgem estremeceu*" (Alencar, Iracema, 36).

b) Por um verbo de predicação incompleta (transitivo, relativo, bitransitivo, ligativo e transobjetivo) com os seus complementos necessários: "*Uma geração degenerada PISA OS RESTOS de heróis: homens sem crença SUCEDERAM AOS que criam na grandeza moral do gênero humano*" (Herc., Eur., 34). "*A pátria NECESSITA DOS FORTES*" (Rui, Colect. Lit., 123). "*DAI-ME MÃE ACAUTELADA, DAR-VOS-EI FILHA HONRADA*" (Prov.). "*O bronze é DURO; o mármore é FRIO, o ouro (é) POMPOSO*" (Rui, Colect. Lit., 306). "*Se Cristo CHAMOU AOS APÓSTOLOS PECADORES, também LHES CHAMOU SAL*" (Vieira, Serm., 2º, 45).

c) Por um verbo de predicação completa modificado por complementos circunstanciais: "*A brisa morna do oeste GEMIA NOS TRONCOS dos castanheiros nus*" (Herc., Eur., 126).



d) Por um verbo de predicação incompleta acompanhado de complementos necessários e circunstanciais: "... NA FLORESTA o lasso viandante extraviado / POR TODO O VERDE BOSQUE ESTENDE OS OLHOS" (G. Dias, Poesias, p. 264).

e) Por um verbo na passiva pronominal, só ou ligado a complementos: "VÊM-SE DENTRO *campinas deleitosas*, / *Geladas fontes, árvores copadas*" (Sta. Rita Durão, Caramuru, III, 33).

f) Por um adjetivo ou particípio nas frases nominais puras, modificados ou não por outros termos: "FEITA *esta presa*, logo o padre Francisco se despediu de D. João de Castro" (Lucena, Vida do Pe. Mestre Francisco Xavier, Lº 6º, c. 3º). "TODO EMBEBIDO E EXTÁTICO o *Dardânio*, / Ao templo a formosíssima rainha / *Marcha de jovens com loução cortejo*" (Odo-rico Mendes, Eneida, I, versos 524-525). "PROPÍQUO ÀS PORTAS, já me conto livre" (Ibidem, 2º, 753). "Casa ARROMBADA, *trancas às portas*" (Provérbio).

## CAPÍTULO IV

### ELEMENTOS DA PROPOSIÇÃO — COMPLEMENTOS

14. Complemento é a palavra ou o grupo de palavras que integram, modificam ou determinam a significação de outra: *pendor* PARA O ESTUDO, *árvore* FRONDOSA, *taça* DE CRISTAL, *útil* À SAÚDE, *colhêr* FLORES, *dormir* TRANQUILAMENTE. Para o estudo, frondosa, de cristal, à saúde, flores, tranquilamente são complementos respectivamente de *pendor*, *árvore*, *taça*, *útil* *colhêr* e *dormir*.

15. Em duas grandes classes podem distribuir-se os complementos: essenciais (ou necessários) e acidentais.

**Essenciais** são os complementos indispensáveis para se inteirar a significação do termo a que se referem: *O soldado capturou* O CRIMINOSO e *o entregou* À AUTORIDADE. Ficaria o sentido suspenso e a frase incompleta, se aos verbos *capturou* e *entregou* não se juntassem os complementos *o criminoso*, *o*, *à autoridade*.

**Acidentais** são os complementos que servem acessoriamente para restringir, explicar, especificar, circunstanciar o termo a que pertencem: *casa* AMPLA, TUA *casa*, *casa* DE PEDRA, *lugar* TRISTEMENTE célebre, *o fidalgo vivia* NA SUA QUINTA, *o barco velejou* À VOGA ARRANCADA PARA A ILHA e *chegou* MUITO DEPRESSA. Nestes exemplos, o substantivo *casa* é restringido pelos complementos *ampla*, *tua*, *de pedra*; o adjetivo *célebre* tem por modificador ou determinante o advérbio *tristemente*; *vivia* é circunstanciado pelo comple-

mento de lugar NA SUA QUINTA; *volejou* tem dois complementos que lhe modalizam e explicam o sentido: *à voga arrancada* e *para a ilha*, um de modo, outro de direção; *chegou* está ligado ao complemento *muito depressa*, e o advérbio *depressa* é por sua vez modificado pelo complemento *muito*. Os complementos aqui assinalados não são necessariamente exigidos pela significação das palavras às quais se referem, e podem elas, noutras frases, aparecer sem êles; mas servem de trazer-lhes mais clareza e precisão, já limitando-lhes a extensão, já acrescentando-lhes uma circunstância.

16. São os seguintes os complementos essenciais: o **objetivo** (*objeto direto*), o **terminativo**, o **predicativo do sujeito** e do **objeto** (com os verbos essencialmente ligativos e com os transobjetivos).

Os acidentais são o **atributivo** e o **circunstancial**.

Existem, além disso, outras categorias de complementos acidentais, que, pelo seu caráter especial, serão estudadas à parte, como os inclusivos e exclusivos.

## CAPÍTULO V

### COMPLEMENTO OBJETIVO

17. O complemento objetivo, também chamado **objeto direto** ou **complemento direto** é a palavra ou o agrupamento de palavras que representam:

1º) o ser que recebe a ação provinda do sujeito: “*A Igreja põe-vos sobre a cabeça UMA CINZA FEITA DE PALMAS; eu hei-vos de meter na mão UMA PALMA FEITA DE CINZAS. Havemos de vencer UM PÓ com outro pó, havemos de curar UM VENENO com outro veneno, havemos de matar UMA MORTE com outra morte*” (Vieira, Serm., 2º, 174). “*Detém um pouco, Musa, o LARGO PRANTO.*” (Camões, Ode 1ª). “*Ama Dáfnis A PAZ*” (O. Mendes, Virgílio Brasileiro, p. 37).

2º) o ser que é o produto ou o resultado de uma atividade: “*Faze BOA FARINHA e não toques buzina*” (Provérbio). “*A êste fim edificou S. Jerônimo UM HOSPITAL PEGADO ao seu mosteiro*” (Arrais, Diálogo VIII, c. 2º, 494). “*Quem sabe se os homens não descobrirão um dia A IMORTALIDADE?*” (M. de Assis, Relíquias de Casa Velha, 2º, 241). “*CANÇÃO medito AGRESTE em frágil cana*” (O. Mendes, Virg. Bras., Buc., p. 39).

18. Podem servir de complemento objetivo:

a) Um ou mais substantivos, sós ou acompanhados de modificativos: “*O dinheiro compra PÃO, mas não compra GRATIDÃO*” (Prov.). “*Um suave arrepio erriça A VERDE COMA DA FLORESTA*” (Alencar, Iracema, 31). “*No princípio do século XV, o mundo tinha UM ENCANTO DE SEREIA, UMA SEDUÇÃO DE MISTÉRIO, UMA ATRAÇÃO DE ENIGMA*” (Oliveira Martins, Os Filhos de D. João I, p. 84).

b) Um pronome: “Entendo-TE, ativa filha dos godos” (Herc., Eur., 191). “Amar a quem ME aborrece é ser humano com quem o não é comigo” (Vieira, Serm., 2º, 259).

c) Qualquer palavra ou frase substantivada: “...sabem / O COMO, O QUANDO E O ONDE as cousas cabem” (Camões, Lus., X, 149). “Padeceu Cristo no sentido de ouvir, ouvindo O DEUS TE SALVE aleivoso da boca de Judas” (Vieira, Serm., IV, 252). “A natureza e a arte curam CONTRÁRIOS com contrários” (Ibidem, 281). “Depois senti lá em baixo, na raiz da montanha, UM RIR DIABÓLICO” (Herc., Eur., 53).

d) Uma oração iniciada por adjetivo ou pronome indefinidos, sós ou precedidos de preposição: “Não sabem nesta pressa QUEM LHE VALHA” (Camões, Lus., II, 25). “Dize-me COM QUEM ANDAS, dir-te-ei QUEM ÉS” (Prov.). “Veja cada um QUANTOS ANOS ANDOU FORA DA GRAÇA DE DEUS” (Bernardes, Ex. Esp., 2º, 25). “Sabia assaz QUAL ERA A SITUAÇÃO e QUAIS OS ACIDENTES DO SOLO DE TODOS OS DESVIOS DO CALPE” (Herc., Eur., 66). “Diligenciamos saber QUAL GÊNIO PROTEGE EUDORO” (Camilo, Os Mártires, 1º, 220).

e) Uma oração começada pelos advérbios *quando*, *quanto*, *quê* (= *quão*), *quão*, *onde*, *por que*, podendo alguns deles ser preposicionados: “Ninguém sabe QUANDO, ONDE OU COMO há-de morrer” (Bern., Ex. Esp., 1º, 491). “Faltava-nos agora mostrar COMO TUDO ISTO SE GOZA NO CÉU” (Vieira, Serm., 3º, 83). “Pondera... QUÃO ACERTADAS SÃO AS PERMISSÕES DE DEUS” (Bern., obra cit., 2º, 125). “Folgam de compreender QUÃO LEVES RODAM / NA ETÉRIA FLUIDEZ TÃO VASTOS MUNDOS” (Filinto Elísio, Os Mártires, 3º, t. 7º das Obras Completas, p. 87). “Quero ver ONDE ISTO CHEGA” (Rebello da Silva, A Moc. de D. João V, I, 129). “Entendes agora POR QUE ME CALO?” (Ibidem, p. 46). “Havia de dormir sôzinho na tapera e ver ATÉ ONDE CHEGAVAM OS RECETOS DO POVO” (Afonso Arinos, Pelo Sertão, p. 9).

f) Uma oração ligada por meio de conjunção integrante (*que*, clara ou subentendida, *como*, *se*): “*A Escritura diz expressamente QUE NO MUITO FALAR NÃO PODERÁ FALTAR PECADO*” (Bernardes, Luz e Calor, 1º, 185). “*Amoesto a todo o casado FUJA DESTA PESTE*” (D. Francisco Manuel, Carta de guia de casados, p. 101). “*Pedi o Pródigo a seu pai LHE DESSE EM VIDA A HERANÇA...*” (Vieira, Serm., 3º, 244). “*Já v. m. tem visto COMO NESTES AVISOS NÃO SIGO ALGUMA ORDEM*” (D. Francisco Manuel, obra cit., 108). “*Vêde SE AS TENTAÇÕES DO DEMÔNIO NOS PODEM SERVIR DE EXEMPLO*” (Vieira, Serm., 3º, 7).

g) Um infinitivo, só ou acompanhado de complementos: “*Pasmados da maravilha quantos havia no navio... confessavam RECEBER DE SUA MÃO* (de S. Frei Gil) *VIDAS, NAU E FAZENDA*” (Sousa, S. Dom., L. 2º, c. 18). “*S. Paulo afirma SER A COMUNHÃO INDIGNA CAUSA DAS ENFERMIDADES E MORTES DE MUITOS*” (Bern., Ex. Esp., 2º, 166). “*E nós impróvidos / Traçamos ASSALTAR UM DEUS ESTRANHO*” (F. Elísio, Os Márt., Lº 16, t. 8º, p. 178). “*Bem merece o mancebo SER CANTADO*” (O. Mendes, Virg., egl. V, p. 37). “*Eu ouvia LER OU FALAR*” (M. de Assis, Rel. de Casa Velha, 1º, 108).

h) Um ou mais períodos (em geral tomados como complementos de *dizer*, *perguntar*, *responder*, *exclamar*, *ouvir*, *considerar* e seus sinônimos): “*Souu uma voz de quem me dizia: CLAMA. E eu disse: QUE HEI-DE CLAMAR? TÔDA A CARNE É FENO E TÔDA A SUA GLÓRIA É COMO A FLOR DO CAMPO*” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, II, 379, Isaias, XL, 6). “*PARTAMOS! — exclamaram ao mesmo tempo os nobres foragidos*” (Herc., Eur., 176). “*SEGUIE OS DESVIOS DA SERRA: — respondeu Sancion*” (Ibidem, 215).

19. **Classificação do complemento objetivo.** O complemento objetivo pode ser:

**Simples**, quando expresso por um só substantivo, pronome, palavra substantivada, infinitivo ou frase: “*Já rubra aurora afugentava os astros*” (O. Mendes, Eneida, V, v. 517).

*“Levantai-vos, Senhor, que NOS perdemos”* (F. Varela, Anchieta, c. 3º, 36). *“E quando acabaria eu, se houvera de seguir até o cabo ÊSTE QUANDO?”* (Vieira, Serm., 3º, 194). *“Os príncipes de Tanis mostraram SER ESTULTOS”* (Pereira de Figueiredo, Bíblia, II, 350, Isaias, XIX, 11).

**Composto**, quando representado por dois ou mais substantivos, pronomes, palavras substantivadas, infinitivos ou frases: *“O’ deuses, clama, que regeis MAR E TERRA E TEMPES-  
TADES, FÁCIL CAMINHO E SÔPROS dai FAVÔNIOS”* (O. Mendes, Eneida, III, v. 524-525). *“Não permitia QUE DESPOJASSEM AS  
ÁRVORES DOS FRUTOS, QUE SE TOMASSE O GADO NAS PASTAGENS”* (Eça, Últimas Páginas, 143).

**Complexo** (ou **ampliado**), quando acompanhado de termos que o modificam: *“Venus só por si ilumina OS GRANDES MACIÇOS  
e nêles produz SINGULAR CONTRASTE DE CLAROS E SOMBRAS”* (Visconde de Taunay, Céus e Terras do Brasil, p. 79).

**Incomplexo** (ou **inampliado**), quando desprovido de termos modificadores: *“Barco parado não ganha FRETE”* (Provérbio).  
*“Quem não tem FARINHA escusa PENEIRA”* (Idem).

## CAPÍTULO VI

### COMPLEMENTO OBJETIVO (continuação)

20. Não é raro aparecerem muitos verbos transitivos com o seu objeto precedido de preposição, principalmente a e de.

#### I. Usa-se a primeira:

a) Quando o complemento objetivo é representado por nome de pessoa, de seres vivos ou de coisa personificada: "*Para derrubar com uma pedra AO GOLIAS bastou a funda de Davi*" (Vieira, Serm., 7º, 298). "*Amou o Filho de Deus tanto AOS HOMENS que... se fez pecador por amor dêles*" (Ibidem, 303). "*O V. P. Fr. João Parente converteu A UM PASTOR*" (Bern., Luz e Calor, 1ª parte, dout. 2ª, 25). "*Deu-se pressa el rei de fazer desterrar A VÁRIOS FIDALGOS*" (J. F. Lisboa, Vida do Pe. A. Vieira, 233). "*De alguns animais de menos fôrça e indústria se conta que vão seguindo de longe AOS LEÕES na caça*" (Vieira, Serm., 7º, 245). "*Certa rã que A UM BOI bispara / Achou-lhe bela a estatura*" (Paranapiacaba, Fábulas de Lafontaine, I, 4). "*Se A LEÃO azagaiaando / Vexa a turba...*" (O. Mendes, Eneida, IX, p. 607). "*Aborreçam os do monte Atlante AO SOL quando nasce*" (Vieira, Serm., 7º, 88). "*Vencia já o espanto AO FRACO ESPÍRITO*" (Antônio Ferreira, Obras, 1º, 77).

Conquanto seja facultativo neste caso o emprêgo da preposição, todavia não se dispensará, se da sua omissão resultar ambigüidade. Assim, nos exemplos seguintes escusou-se a partícula: "*Jerônimo, Agostinho e eu encontramos HIÉROCLES na escola de Eumenes*" (Camilo, Os Mártires, 1º, 108). Mas:



*"Com esforço tamanho estrui e mata / O Luso AO GRANADIL"* (Cam., Lus., III, 114). *"Ouvira a rainha A ANTÔNIO VIEIRA no púlpito"* (J. F. Lisboa, Vida do Pe. A. Vieira, p. 303). E com maior razão se recorre a esta regência, se o complemento objetivo antecede ao verbo: *"A POLIDORO mata o rei treício"* (Cam., Lus., VIII, 97).

É rara a preposição antes de nomes de cidades: *"Assim como Deus salvou A JERUSALÉM por amor de si, assim a salvou também por amor de Davi"* (Vieira, Serm., 7º, 31). *"Os presídios de Badajoz não seguram A ELVAS de uma empresa"* (Idem, Cartas, 1º, p. 3).

Com substantivos comuns não indicadores de seres vivos, escasseiam os exemplos desta sintaxe, e na língua moderna não se devem imitar: *"Chama uma água A OUTRAS ÁGUAS e um erro A MUITOS ERROS"* (Bernardim Ribeiro, Men. e Moça, XXIII, p. 180-181). *"Quarenta dias contínuos esteve (Golias) armado no campo desafiando A TODOS OS ARRAIAIS DE ISRAEL"* (Vieira, Serm., 7º, 245). *"Ei-la com frouxos ais, úmidos beijos / Matando num minuto A MIL DESEJOS"* (Bocage, Excerptos por Castilho, 1º, 14). *"... AOS SENÕES do corpo o tempo os atenua"* (Castilho, Arte de amar, II, 86, ed. de 1939).

b) Quando o complemento objetivo for um infinitivo completando os verbos *ensinar* e *aprender*: *"Eles (os helenos) nos ensinaram A DILATAR a investigação às infinitas regiões do universo"* (Latino Coelho, A Oração da Coroa, LV). *"Senhor, ensinaí-nos A ORAR"* (Pereira de Figueiredo, Bíblia, III, 156). *"E se alguma viúva tem filhos ou netos, aprenda primeiro A GOVERNAR a sua casa e A CORRESPONDER a seus pais"* (Ibidem, p. 478).

O infinitivo preposicionado que *integra os verbos começar, principiar, continuar*, que, em rigor, é o seu complemento objetivo, enfraqueceu a idéia de tal função, passando a constituir com eles simples perífrase verbal: *Começar A ESCREVER* (Cf. *começar A ESCRITA*), *continuar A CORRER* (Cf. *continuar A CORRIDA*). *"Começarão A CAMINHAR todos para o lugar do juízo"* (Vieira, Serm., 1º, 40).

c) Quando o complemento objetivo for enfático e expresso pelas formas oblíquas tônicas dos pronomes pessoais: "*Com soberbo e altivo coração / A VÓS, A MIM e o mundo todo doma*" (Cam., Lus., VI, 30). "*Para que o senhor salve (Egas Muniz), A SI condena*" (Ibidem, VIII, 14). "*A vós encheis de glória, A NÓS de exemplo*" (Idem, Sonetos, p. 67). "*A vós criou Deus primeiro que as aves do céu, A vós primeiro que aos animais da terra e A vós primeiro que ao mesmo homem*" (Vieira, Serm., 7º, 227).

Exigem igualmente a preposição os complementos objetivos pleonásticos representados pelas mesmas formas pronominais: "*Ela própria de si já A MI me priva*" (Camões, Sonetos, p. 111). "*Vós fostes criados por Deus para servir ao homem...: A MIM criou-me para o servir a Ele*" (Vieira, Serm., 7º, 254).

Ainda se deve empregar esta forma, quando a um objeto direto pronominal, atônico ou não, se ajunta outro ou outros nominais, ou quando se lhe une uma determinação (adjetivo, apôsto, oração relativa): "... *digam-lhes lá que os padres os não podem livrar A ÊLES e AOS SEUS ANIMAIS dos sortilégios, das ciladas e das doenças*" (Castilho, Colóquios Aldeões, p. 60). "... *interpretando-SE A SI PRÓPRIO e AO UNIVERSO*" (Latino Coelho, Or. da Cor., LVI). "... *favorecei-ME A MIM e A ÊSTE FILHO*" (Vieira, Serm., 7º, 90). "... *encho-o de vaidade A ÊLE e êle A MIM, QUE NÃO SOU TÃO ESPIRITUAL...*" (Sá de Miranda, Os Estrangeiros, ato 2º, cena 2ª). "*O' pastores! fugi que a todos mata (Cupido) / Senão (= menos) A MIM, QUE DE MATAR-ME VIVO*" (Camões, Sonetos, 29). "... *nos céus, na terra / A ELA, A ELA SÓ, viam meus olhos*" (G. Dias, Poesias, 49).

O mesmo se pratica nas frases elípticas: "*Valeu-me que o vi primeiro que êle A MIM*" (Sá de Miranda, ato 4º, cena 4ª, p. 163 do 2º v.). "*O preceito manda que amemos ao próximo como A NÓS MESMOS*" (Bernardes, Luz e Calor, 1ª p., IV, p. 81).

d) Quando o complemento objetivo é constituído pelas outras espécies de pronomes (demonstrativos, possessivos, indefinidos, indefinidos-relativos), é lícito usar ou não a prepo-

sição a junto a êles; mas o relativo *quem*, na função de objeto direto, a exige em regra: "*O sol primeiro alumia AOS que vigiam e depois AOS que dormem*" (Vieira, Serm., 7º, 145). "... *sômente os gritos e estrondo da artilharia eram para espantar AOS NOSSOS*" (Castanheda, Hist. da Índia, L. III, c. 31, p. 75). "*Oiçam os grandes e poderosos não A OUTREM, senão ao mesmo Deus*" (Vieira, Serm., 1º, 91). "*O raio fere A UM, o relâmpago A MUITOS, o trovão A TODOS*" (Ibidem, 24). "*Vem o mesmo Cristo julgar na hora da morte A CADA UM de nós*" (Ibidem, 79). "*A pessoa do Padre A NINGUÉM julga*" (Ibidem, 7º, 170). "*Quem A UM castiga A CEM justiça*" (Provérbio). "... *A QUEM vos quer tirar as cegueiras persegui vós*" (Vieira, Serm., 7º, 232). "*Deixais A QUEM vos ama ou vos adora / Por ver A QUEM quicá não sabe ver-vos?*" (Camões, Sonetos, 98). "*Bem-aventurado o homem A QUEM (relativo) Deus corrige*" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, I, 837). "... *O' flor Meônia, / A QUEM (relativo) o agravo e brio avito acendem*" (O. Mendes, Eneida, VIII, p. 555). Em Camões, porém, lê-se: "*Ele, adorando QUEM lhe aparecia...*" (Lus., III, 45). "... *crendo ter nos braços QUEM amava / Abraçado me achei co'um duro monte*" (Ibidem, V, 56) etc.

II. Emprega-se a preposição *de* antes do complemento objetivo:

a) Quando êle indica sentido partitivo: "*Que mande DA FAZENDA enfim lhe manda*" (Camões, Lus., VIII, 78). "*Dá-lhes a fonte clara D'ÁGUA PURA*" (Idem, Elégia 1ª, p. 208). "*Alcido, tens ovelhas e tens cabras, / De que tiras DA LÃ, tiras DO LEITE*" (Diogo Bernardes, O Lima, eleg. 3ª). "... *tirou (o Conde) o freio ao palafrem por pascer DA ERVA*" (Barros, Cron. do Imp. Clarimundo, 1º, 24). "*Dê-te Deus DAS INFLUÊNCIAS do céu e DA ABUNDÂNCIA da terra*" (Vieira, Serm., 4º, 56). "*Vós outros quereis comprar / DAS VIRTUDES?*" (Gil Vicente, Auto da Feira, v. 1º das Obras, p. 182). "*Cortai DESSA RAMA, fazei a pousada, / E vá Adão cavar: / Semeai DAS FAVAS, que haveis de suar; / Comei DESSA FRUTA, amargosa, montesa, / E fie DA LÃ a primeira princesa*" (Idem, Auto da Hist.

de Deus, v. 1º das Obras, p. 317). "... *com pôr a mão sôbre qualquer enfêrmo ou dar-lhe DO AZEITE que tinha benzido ficava são de todo o mal*" (Bernardes, N. Flor., 1º, 225). "*Comerás DO NOSSO PEIXE e beberás DO NOSSO VINHO*" (M. de Assis, Relíquias de Casa Velha, 1º, 176).

b) Quando o complemento objetivo de certos verbos é um infinitivo, regência essa já pouco freqüente: "*João Afonso... desejou DE SABER o fim de seu propósito (dos infantes)*" (Zurara, D. João I, v. 1º, p. 44). "... *espera (o Capitão) / DE PODER VER o povo batizado*" (Cam., Lus., I, 104). "*Só DE SEGUÍ-LO o exército procura*" (Ibidem, III, 67). "... *os antigos / Reis nossos firmemente propuseram / DE VENCER os trabalhos e perigos*" (Ibidem, VIII, 70). "*Prometi DE vos DIZER com certeza quando há-de ser o fim do mundo*" (Vieira, Serm., 1º, 67). "*Prometeu DE o FAZER*" (Bernardes, N. Flor., 2º, 157). "*Haviam jurado DE não DEIXAR êstes emblemas de servidão sem sacrificarem um romano*" (Camilo, Os Mártires, 1º, 163-164).

III. Ainda ocorre o complemento objetivo preposicionado com uns tantos verbos, o que constitui verdadeiras regências idiomáticas. Assim, pode-se dizer: *cumprir* O DEVER e *cumprir* COM O DEVER, *esperar* ALGUÉM e *esperar* POR ALGUÉM, *puxar* O ARADO e *puxar* PELO ARADO, *pegar* O LIVRO e *pegar* DO LIVRO, etc. "*Quem quiser julgar há-de aguardar PELOS FINS*" (Vieira, Serm., 1º, 163). "*Enfim, Aíás tirou a sua capa nova dos ombros, puxou logo DE UMAS TESOURAS...*" (Ibidem, 186). "... *esteve ali esperando POR VENTO oito dias*" (Castanheda, Hist. da Índia, L. I, c. 8º, p. 20). "(Sto. Aicadro) *pegou DO SALTÉRIO*" (Bernardes, N. Flor., 2º, 151). "*Levantou-se o santo velho, chamou POR UM IRMÃO LEIGO*" (Sousa, Hist. de S. Dom., L. II, c. 10º, p. 152). "... *os frades que... trabalham por cumprir COM SUAS OBRIGAÇÕES, nenhum se perde*" (Ibidem, c. 11º, p. 153). "*Leva (= levanta) DESSA ESPADA*" (Bern., N. Flor., 4º, 217). "... *depois de cumprir COM O SERVIÇO E CURA dos doentes... se tornou a retirar*" (Lucena, Vida do Pe. M. Francisco Xavier, L. V, c. 11º).

21. Alguns verbos intransitivos podem tornar-se transitivos em certas significações e como tais receber um complemento objetivo. Ocorre isto:

a) Com verbos tomados em sentido causativo, v. gr.:  
ADORMECER: *a criança* ADORMECEU (intr.), *a cantiga* ADORMECEU (= fez adormecer) *a criança* (tr.); AMADURECER: *o trigo* AMADURECEU (intr.), *o sol ainda não* AMADURECEU (= fez amadurecer) *o trigo* (tr.); AMARELECER: *as fôlhas* AMARELECEM (intr.), *o frio* AMARELECE *as fôlhas* (tr.); AMUAR: *a moça* AMUOU *com a notícia* (intr.), *a notícia* AMUOU *a moça* (tr.); ARFAR: *o navio* ARFAVA *com a tormenta* (intr.), *a tormenta* ARFAVA *o navio* (tr.); AMORTECER: *as côres do quadro* AMORTECERAM *com a muita luz* (intr.), *a muita luz* AMORTECEU *as côres do quadro* (tr.); BALANÇAR: *o berço* BALANÇA (intr.), *a ama* BALANÇA *o berço* (tr.); BORBULHAR: *as roseiras já* BORBULHAM (intr.), *a primavera já* BORBULHA *as roseiras*; BRILHAR: *êle todo* BRILHAVA *em sêdas* (intr.), *êle todo* BRILHAVA *sêdas* (tr.); BULIR: *a folhagem* BOLE (intr.), *a viração* BOLE *a folhagem* (tr.); CALAR: *o adversário* CALOU (intr.), *a prontidão da resposta* CALOU *o adversário* (tr.); CEGAR: *o homem* CEGOU *aos sete anos* (intr.), *a extrema velhice* CEGOU *o homem* (tr.); EMUDECER: *a criança* EMUDECEU (intr.), *o mêdo* EMUDECEU *a criança* (tr.); ESTALAR: *o vaso* ESTALOU (intr.), *a pancada* ESTALOU *o vaso* (tr.); ESTOIRAR: *o foguete* ESTOIROU (intr.), *o menino* ESTOIROU *o foguete* (tr.); FERVER: *a água* FERVE (intr.), *a cozinheira* FERVE *a água* (tr.); FLORESCER: *a árvore* FLORESCE (intr.), *a primavera* FLORESCE *a árvore* (tr.); GERMINAR: *com o calor e a umidade* GERMINAM *as sementes* (intr.), *o calor e a umidade* GERMINAM *as sementes* (tr.); LOUREJAR: *no estio* LOUREJAM *as messes* (intr.), *o estio* LOUREJA *as messes* (tr.); MANCAR: *o cavalo* MANCA (intr.), *o picador* MANCOU *o cavalo* (tr.); ONDEAR: *ONDEIA a bandeira* (intr.), *o alferes* ONDEIA *a bandeira* (tr.); RELUZIR: *as armas* RELUZIAM *ao luar* (intr.), *o luar* RELUZIA *as armas* (tr.); RANGER: *RANGIAM-lhe os dentes de furor* (intr.), *o furor* RANGIA-lhe *os dentes* (tr.); SECAR:

SECOU a erva dos prados (intr.), o sol SECOU a erva dos prados (tr.); SOAR: SOA a campainha (intr.), o sacristão SOA a campainha (tr.); SUBIR: a pedra não SUBIU (intr.), o guindaste SUBIU a pedra (tr.); TINIR: TINIAM as moedas (intr.), o avarento TINIA as moedas (tr.); TOAR: TOAVA a viola (intr.), o sertanejo TOAVA a viola (tr.); TREMER: o solo TREMEU com a explosão (intr.), a explosão TREMEU o solo (tr.); TROAR: o canhão TROA ao longe (intr.), o ribombo dos canhões TROA os ares (tr.); VOAR: a águia voa (intr.), a mina VOOU um lanço da muralha (tr.), e muitos outros. Exemplos: "A graça de Deus SOBE O HOMEM à familiaridade de amigo" (Vieira, Serm., 10º, 23). "... sem cessar está Deus MANANDO BENEFÍCIOS" (Bern., N. Flor., 2º, 188). "A Mãe do Redentor lhe ABUNDA / O PEITO de ímpetos generosos, resolutos" (F. Elísio, Os Mártires, L. 13º, v. 8º das Obras, p. 89). "Por mais que espíritos ruins lhe afañem a alma / Que a mudez rompa, ENLEADOS SONS BORBOTA (a profetisa)." (Ibidem, L. 17º, 8º v., 235). "A Razão deprava, que ARFA ORGULHOS" (Ibidem, L. 15º, v. 8º, 163). "RENASCEI AS FÁBULAS DOS POETAS" (Camilo, Os Mártires, 1º, 239). "Os raios cintilantes das estrélas RAREAVAM o manto negro da atmosfera" (Herc., Eur., 86). "Em todos os povos pode (a natureza) SORRIR IDÍLIOS" (L. Coelho, A Or. da Cor., XIV). "É um grande tempo este nosso e BROTARÁ TEMPOS AINDA MAIORES" (Castilho, Q. Hist., 1º, 35). "... (a mina) VOOU pelos ares TÔDA A FACE DO MURO" (J. Freire, Vida de D. João de Castro, II, 145, p. 157).

b) Com verbos intransitivos, que, para apresentarem certas modalidades da ação por êles expressa, tomam um complemento objetivo constituído por um nome cognato (v. gr. *sonhar um sonho*) ou de significação semelhante (v. gr. *chorar lágrimas*), em geral acompanhado de um determinante (adjetivo ou expressão equivalente): "Parece que SUAVA SUORES MORTAIS" (Sá de Miranda, Obras, 1º, 249). "... CAÍRAM já muitos príncipes MUI GRANDES QUEDAS" Zurara, D. João I, 1º, 28). "PECOU Davi o PECADO de Bersabéia e Urias" (Vieira, Serm., 1º, 238). "Quem tem a Cristo no coração não pode

MORRER MÁ MORTE" (Bern., Luz e Calor, 1ª p., 78). "E DORMIRÃO UM SONO ETERNO" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, II, 43). "... se sonham RUINS SONHOS, andam mui tristes e pensativos" (Fr. João dos Santos, Etiópia Oriental, 2º, c. 1º). "Ali naquela florente Grécia... a natureza está SORRINDO O RISO DOS DEUSES" (L. Coelho, Or. da Cor., XX). "... JOGAM JÔGO de probabilidade e asar" (Castilho, Col. Ald., 204). "... LUTANDO A LUTA SUPREMA da desesperação" (Idem, Q. Hist., 2º, 121). "... espectros... DANSAVAM DANSAS MALDITAS" (Herc, L. e Narr., 2º, 315). "Alguns guerreiros encanecidos CHORAVAM GROSSAS LÁGRIMAS sobre os seus escudos" (Camilo, Os Mártires, 1º, 257). "... VIVES aqui A VIDA DO DIVINO NESTOR" (Ibidem, 38).

Esta sintaxe continua o chamado *acusativo do conteúdo* ou de *objeto interno*, comum a muitos idiomas indo-europeus (Cf. o grego βίον ἡδὺν ζῆν e o latim *vitam iucundam uiuere* = viver vida agradável). Ele denota que o conceito nominal só existe durante a ação expressa pelo verbo, como fenômeno ou fase da mesma (Ver Brugmann, Abrégé, § 561, 2b), ou como concretização dela. Por ampliação dêste processo, diz-se por exemplo: *suar sangue, viver horas angustiosas, gemer a desgraça de alguém, gemer lamentos, rugir o seu furor, suspirar saudades*, etc.: "... por ti SUEI SANGUE" (Vieira, Serm., 1º, 141). FORAM OS peregrinos SEU CAMINHO" (Sousa, Arceb., L. 3º, c. 17º, p. 472). "Fortíssimos consócios eu desejo / Há muito já de ANDAR TERRAS ESTRANHAS" (Camões, Lus., VI, 54). "... começou de ANDAR SEU CAMINHO" (Fernão Lopes, D. João I, 1º, 39). "... caminha, SUBINDO MONTES e DESCENDO VALES" (Vieira, Serm., 1º, 214). "FALEI PALAVRAS VÃS e DE RISO, PALAVRAS OCIOSAS E SEM PROVEITO" (Bern., Luz e Calor, 1ª parte, VI doutr.). "RUGEM (os francos) GRITOS DE ALEGRIA" (Camilo, Os Mártires, 1º, 165). "O nauta que LONGÍNQUOS MARES CORRE..." (Ant. L. Seabra, Sátiras e Epístolas de Horácio, 3). "... cavalos dispersos NITRINDO TERRORES pelas moitas vizinhas" (Lopes de Mendonça, Lanças n'África).

c) Na língua antiga e mais escassamente na moderna, usam-se certos verbos intransitivos como reflexivos para se denotar em geral que a ação depende do sujeito e o interessa de modo particular. Ao pronome que neste caso figura como complemento de tais verbos chamam os gramáticos, ainda que às vêzes imprópriamente, **objeto direto de espontaneidade**. Estas construções constituem o **reflexo do interesse** e o **reflexo dinâmico**. Ocorrem de-ordinário com verbos intransitivos indicadores de movimento (p. ex.: *ir, vir, partir, chegar, subir, descer, entrar, sair, etc.*) e de estado (v. gr. *viver, dormir, ficar, estar, quedar, etc.*), os quais devem ter por sujeitos sêres animados ou supostos tais. Por analogia passa êste modismo a outros verbos intransitivos (p. ex.: *cair, definhar, morrer, inchar, rir, sorrir* e outros) e até a ligativos, ainda mesmo com sujeitos inanimados “(VÃO-SE os anéis e FIQUEM-SE os dedos; VÃO-SE os amores e FICAM-SE as dores.” (Provérbios). Exemplos: “*El rei SE VAI do mar aos nobres paços*” (Cam., Lus., V, 91). “*Por quê de mim TE vais, o’ filho caro?*” (Ibidem, IV, 90). “... VEIO-SE pera êles o conde D. Álvaro Pais de Castro e Rui Pereira” (F. Lopes, D. João I, 1º v., 55). “VINDO-SE direito pera a ponte, ali houveram ambos justa” (B. Ribeiro, Men. e Moça, V, 57). “CHEGA-SE o prazo e dia assinalado” (Lus., VI, 58). “PARTIMO-NOS assi do santo templo” (Ibidem, IV, 87). “... logo deram velas e SE PARTIRAM de foz em fora” (Castanheda, Hist. da Índia, L. I, 1º, 9). “SUBIU-SE o Arcebispo no púlpito” (Sousa, Arceb., L. 3º, c. 10º, p. 437). “... (o Arcebispo) disse-lhe (ao pastorinho) que SE DESCESSE abaixo pera a lapa” (Ibidem, L. I, c. 14º, p. 96). “Cristo SAÍU-SE do templo, Antônio não SE SAÍU da campanha ou estacada” (Vieira, Serm., 8º, 125). “ESTEJA-SE Deus no seu céu que nós estamos cá na terra” (Ibidem, 2º, 49). “Os peixes lá SE VIVEM nos seus mares” (Ibidem, 8º, 125). “Belisa... ADORMECEU-SE” (Bern. Ribeiro, obra cit., 7º, 79). “Êle FICOU-SE só pera refazer-se” (Sousa, obra cit., L. 3º, c. 11º, p. 439). “Os Décios e os Brutos MORREM-SE pela república” (Sá de Miranda, Vilhalpandos, a. 1º, c. 1ª) “Triste da avezinha — que não sei como SE CAÍU morta” (B. Ribeiro, Men. e Moça, c. 2º, 20). “RIU-SE Sara,



RIU-SE *Abraão*, RIU-SE *Isaac*" (Vieira, Serm., 3º, 269). "O *almirante* SORRIU-SE" (Camilo, O Senhor do Paço de Ninães, p. 97). "FIQUE-SE com a fortuna, que é a vontade do morto" (M. de Assis, Rel. de Casa Velha, 1º, 140). "Descalço SE BAQUEIA em terra sobre os peitos" (Castilho, Q. Hist., 2º, p. 42).

d) Os verbos que indicam fenômenos ou estados psíquicos ou afetivos tomam também os pronomes oblíquos *me*, *te*, *se* *nos*, *vos*, *se* como complementos objetivos para exprimirem que o sujeito é vivamente atingido por uma ação que nêle se passa, mas não oriunda pròpriamente de sua vontade. São, pois, aparentemente reflexivos, e nesta classe entram numerosos verbos pronominais, que denotam sentimentos, emoções e atos exteriorizadores de afetos do ânimo, tais como *aborrecer-se*, *agastar-se*, *anojar-se*, *zangar-se*, *irar-se*, *enraivecêr-se*, *encolerizar-se*, *enfurecêr-se*, *enfuriar-se*, *enfastiar-se*, *entediar-se*, *amofinar-se*, *apoquentar-se*, *alegrar-se*, *entristecer-se*, *angustiar-se*, *afligir-se*, *magoar-se*, *doer-se*, *arrepender-se*, *pejar-se*, *envergonhar-se*, *ufanar-se*, *envaidecer-se*, *orgulhar-se*, *apaixonar-se*, *entusiasmar-se*, *admirar-se*, *maravilhar-se*, *pasmarse*, *assustar-se*, *espantar-se*, *horrorizar-se*, *temer-se*, *animar-se*, *lamentar-se*, *lastimar-se*, *queixar-se*, *lembrar-se*, *recordar-se*, *esquecer-se*, *congratular-se*, etc. e os sinônimos e antônimos pronominais dêstes verbos. O pronome complemento neste caso é o chamado reflexo interior psíquico, que os gramáticos também denominam, mas ainda aqui impròpriamente, *objeto direto de espontaneidade*. Exemplos: "ESPANTAM-SE os moços com o que ouvem dizer do assunto" (D. Francisco Manuel, Carta de guia de casados, p. 14). "*Mui aqui NOS ALEGAMOS / Com a gente e com as novas muito mais*" (Lus., V, 78). "IROU-SE o Senhor contra Moisés" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, I, 96). "Até quando, Senhor, TE ESQUECERÁS de mim para sempre?" (Ibidem, 904). "O Senhor me ouviu e SE COMPADECEU de mim" (Ibidem, 924). "ENVERGONHAM-SE os ímpios" (Ibidem, 925). "GLORIAI-VOS de ser companheiros do jejum e da abstinência dos justos" (Vieira, Serm., 7º, 236). "ARREPENDES-TE de me ter ouvido" (Castilho, Col. Aldeões, p. 244). "Mal SE DOI o farto do faminto" (Provérbio).

**Observação.** Admitem alguns dos verbos supra mencionados regência equivalente à exemplificada, usando-se êles, porém, na terceira pessoa: "LEMBRA-ME *acêrca disto uma cortesania*" (D. Francisco Manuel, Carta de guia, 16) = LEMBRO-ME... *de uma cortesania*. Com *lembrar-se* e *esquecer-se* o reflexivo da 3ª pessoa nesta forma passa para *lhe* ou *lhes* ou se transforma num terminativo nominal, se houver lugar, precedido da preposição *a*: ESQUECEU-LHE *a carta* = *esqueceu-se da carta*. LEMBROU AO VIAJANTE *a recomendação do amigo* = *lembrou-se o viajante da recomendação do amigo*. "Livre *daquela pena que LHE ESQUECE* = *de que se esquece*" (Rodrigues Lobo, O Desenganado, apud Domingos Vieira, v. *esquecer*). "Não ESQUECIAM AO VENCIDO (= *não se esquecia o vencido dos*) os primeiros motivos." (Castilhó, Q. Hist., 1º, 104). "LEMBRA-ME *que ela chorou muito* = *lembro-me de que* ou *que ela chorou muito*" (M. de Assis, D. Casmurro, p. 22). "ESPANTAVA-ME *a serenidade do seu rosto* = *espantava-me da serenidade...*" (Camilo, Os Mártires, 1º, 188).

## CAPÍTULO VII

### O COMPLEMENTO OBJETIVO (continuação)

22. Muitos verbos normalmente transitivos podem carecer de objeto direto, quando o sentido da frase for tão claro que o ouvinte ou leitor o completam logo, subentendendo instintivamente o complemento omitido: "*Quem quiser feirar / Venha TROCAR, qu'eu não hei-de VENDER*" (Gil Vicente, Obras, 1º, 156). "*Todos podem DEPOSITAR na Caixa Econômica*" (Castilho, Col. Ald., p. 240). "*— O sr. capitão-mór não pode temer isso de mim. Conhece-me bem. — CONHEÇO*" (Alencar, O Sertanejo, 1º, 158). "*RESUMAMOS; enfeixemos estas linhas esparsas*" (Euclides, Os Sertões, 49). "*Os lhanos da Venezuela não fixam o homem à terra... Não ATRAEM... Têm a força centrífuga do deserto: REPELEM, DESUNEM, DISPERSAM*" (Ibidem, 49-50). "*Quando puderes BEBER na fonte, não BEBAS no ribeiro*" (Provérbio).

Este modismo é freqüente na linguagem familiar e vulgar, atreita por índole às abreviações e às elipses.

23. Há outros verbos transitivos que se empregam absolutamente, isto é, sem o seu complemento objetivo, mas neste caso em regra mudam de significação: "*Mas em vão lidava Antônio Vieira, clamando do púlpito e ESCRREVENDO do gabinete contra os vícios e tiranias dos governadores e colonos*" (J. F. Lisboa, Vida do Pe. A. Vieira, p. 404). "*GOVERNAVA em Lamego o régulo Echa Martim*" (Castilho, Q. Hist., 1º, 65). "*ENFIOU pela rua afora desesperado*" (M. de Assis, Rel. de Casa Velha, 1º, 152). "*Quando as causas são estas, as injúrias não INJURIAM, as afrontas DESAFRONTAM, as deshonras HONRAM*" (Vieira, Serm., 4º, 145). "*E esta é a causa porque*

os pilotos que não são práticos nesta costa AREIAM" (= perdem o tino, desnorream-se). (Ibidem, 147). "Quando os judeus acusaram a Cristo diante de Pilatos, buscaram diversos falsos testemunhos e nenhum CONCLUÍA" (Ibidem, 158). "O pescador PESCA, o sol CONSERVA" (Ibidem, 2º, 45). "Revela-os o S. Francisco (rio) no vivo inflector com que TORCE para o levante" (Euclides, Os Sertões, p. 9). "Quem cala VENCE" (Provérbio). "Quem ESCUTA de si OUVI" (Idem). "Quem EMPRESTA não melhora" (Idem). "Cravou (o Conde D. Pedro) as esporas nos flancos do ginete e METEU a galope pela lingueta do istmo" (H. Lopes de Mendonça, Lanças n'África, p. 22). "Naquele tempo a investidura de magistrado NOBILITAVA" (O. Bilac, Crítica e Fantasia, 18). "... com os nheengaibas naturais GUIARAM (os portugueses, padres, etc.) logo à igreja feita de palma" (J. Fr. Lisboa, Vida do Pe. A. Vieira, 424). "Há umas lágrimas que DESSECAM e QUEIMAM e há outras que REGAM e FERTILIZAM" (Bern., L. e Cal., I, 425).

24. Grande número de verbos mudam de sentido, conforme se tomem como transitivos ou como intransitivos. É longa a lista dêles, por isso aqui ficam indicados só alguns:

abafar, abalançar, abalar, abanicar, abater, abicar, abocar, aboiar, abotoar, abrir, acabar, acantonar, acordar, advogar, afartar, aferrolhar, afogar, afrouxar, agricultar, aguar, aguçar, albergar, almoçar, aluir, alvejar, amargar, amolgar, anelar, aninhar, apedrar, apontar, aproar, proveitar, arear, arejar, arfar, arpar, arrancar, arrefecer, arripiar, assobiar ou assoviar, astuciar, atalaiar, atalhar, atear, aturar, aumentar, avançar, aventar, avultar, azular;

baixar, bailar, balançar, bafejar, barbarizar, beber, blasfemar, bofar, boiar, bojar, borbotar, borbulhar, botar, brancejar, bradar, bramir, brilhar, brotar, bufar;

calar, calçar, calcular, calejar, caminhar, campar, campear, cantar, capear, capitular, carregar, cavalgar, ceder, cegar, celebrar, cercar, circular, cheirar, chegar, chorar, chover, clangorar, clangorejar, colar, colher, começar, comer, combater, combinar, conferir, conjurar, concordar, coser, correr, copar, cursar;

dardejar, declinar, declivar, demorar, definhar, demandar, depenicar, deprecar, derrotar, desabar, desaferrar, desaguar, desarvorar, desatinar, desamarrar, desatracar, descansar, descarregar, desembestar, desembocar, desfechar, desgarrar, desgovernar, desmaiar, despachar, despontar, despontar, destemperar, diferir, discorrer, discursar, disparar, dobar, dobrar, dominar;

economizar, embaçar, embatocar (embatucar), empenar, emperar, empoçar, encaixar, encarrear, encastelar, encobrir, encolher, encorpar, enfiar, enfrear, enganchar, envocar, ensarilhar, entoar, enxamear, errar, escarnar, escurecer, esforçar, esgorjar, esmolar, espalhar, espigar, espirrar, estacar, estalar, esteirar, esticar, estrelar, estuchar;

fabricar, falar, falhar, falsar, fechar, ferir, ferrar, ferver, figurar, findar, florear, folhar, formigar, frechar, freiar, fulminar, fundar, fundir, fuzilar;

galantear, galear, gargantear, garrar, gatear, gazear, gemer, girar, golfar, gozar, governar, gritar, guerrear, guiar, guinar; helenizar, hebraizar, harmonizar, harpear ou harpejar;

imergir, imperar, importar, imprecар, inchar, inclinar, incorporar, intimar, intrigar, irradiar;

jogar, jovializar, jurar;

ladrar, largar, lavrar, lentar, ler, levantar, licitar, lidar, ligar, limpar, lustrar, luxar;

madeirar, manar, mandar, manejar, marear, marinhar, mariscar, mascar, matinar, mediar, medrar, melar, melhorar, mendigar, mercantilizar, mercadejar, merendar, mexericar, minar, minerar, modorrar, montear, moralizar, mordomar, mover;

navegar, negacear, nevar, negociar;

obrar, olhar, ondear, operar, orar, orvalhar;

padejar, pairar, palpitar, parar, partir, passar, penar, pender, pesar, pescar, picar, pilotar, pindarizar, pingar, pintar, planger pompear, prescrever, prestar, principiar, procurar, professor, prosperar, pungir, puxar;

queimar, quebrar;

*rabear, rachar, radiar, raiar, rasgar, rastejar, rebentar, recuar, redobrar, relevar, remar, rematar, render, repicar, repontar, requeimar, ressaltar, resolver, ressonar, respirar, ressuscitar, resvalar, retinir, revezar, revirar, reviver, revoltar, riscar, rociar, rodar, romper, rorejar, rufar, rusticar, rutilar;*

*saltar, saltear, salvar, sangrar, saracotear, sarpar, senho-rear, sentir, serenar, soar, solicitar, soluçar, sorrir, sortir, sossobrar, suar, subir, suspirar, sussurrar;*

*tanger, tecer, tempestear, terminar, tocar, torvar, tra-balhar, trabucar, traficar, tremar, tresdobrar, trilar, trinar, trovar, trovejar, tufar, tumultuar;*

*ulular, vacilar, vagar, vaguear, valsar, varar, varejar, variar, varrer, velar, vergar, verrumar, versar, versejar e versi-ficar, verter, vestir, viajar, vibrar, vigiar, vigorar, vindimar, vingar, virar, vociferar, vogar, voltar, voltear, vozear, zimbrar e outros.*

25. Merecem também notados uns tantos verbos, que, sem mudarem de sentido, ora aparecem intransitivos, ora prono-minais. Entre outros são de citar os seguintes:

*abancar, abarracar, acabar, acampar, ajoelhar, alojar, alas-trar, abalar, abater, apear, aquecer, arruinar, avençar, avivar, azedar, azoinar;*

*balancear, bambolear, baquear, branquear;*

*casar, chocar (= embater), cancerar, cicatrizar, comunicar, coalhar, copar, cristalizar;*

*debandar, decrepitar, definhar, derivar, desabar, desa-brochar, desanimar, desapear, descorar, desenraivecêr, desem-perar, desenraivar, desinchar, desgarrar, deslisar, desmontar (= apear), despegar, despertar, dispersar, desvairar, diminuir, dobrar;*

*eclipsar, elangnescer, embarcar, embater, embrandecer, embravecer, embridar, embruscar, emudecer, emurchece-r, empardecer, emparrar, empedernecer e empedermir, empedrar, empobrece-r, empolar, encalmar, encandecer, encanecer, enca-racolar, encardir, encarnar, encarrancar, encasquilhar, en-*

corpar, encorrear, encovar, encostar, encruelecer, encruecer, encurvar, encobrir, endurecer, enflorar, enflorear, enflorecer, enfolhar, enfracuecer, enfurecer, engelhar, engravecer, engrelar, engrenar, engrilar, engrossar, engrumar, engrumecer, enatar, enegrecer, enguistar, enraivar, enraivecer, enramar, enrançar, enregelar, enriquecer, enrouquecer, enrubescer, entenebrececer, entibiar, entisicar, entontecer, entorpecer, entreabrir, entrevar, entrevececer, entristecer, entumecer, envelhecer, envelhentar, enverdecer, envermelhar, envilecer, enxugar, esbarrocar, esfriar, esgalhar, esmaiar, espasmar, espichar, estrebuchar, estre-munhar, esvaecer e evanecer, esverdear, esverdinhar, esvoaçar, escandescer, extravagar;

farpar, feriar, filtrar, folhar, frisar;

gafar, gangrenar, gelar, gerar, gorar, gretar, grudar, grumar, grumecer, guarecer (ant.);

harmonizar, humedecer, ilaquear, inchar, inflar, ingurgitar, intumescer, irradiar, jubilar;

levedar, mangrar, marulhar, mear, mergulhar, mudar, munificar, murchar;

nausear, obscurecer, paralisar, pascer, pasmar, passar, profundar, purpurear;

quebrar, quedar, quisilar;

rachar, rasgar, reabrir, rebalsar, rebelar, recolher, recozer, recrescer, redoçar, refinar, refletir, reforçar, regelar, rejubilar, rejuvenescer, relaxar, remanescer, rematar, remexer, remitir, remoçar, remolhar, remontar, repastar, repercutir, repetir, requintar, resfriar, retirar, retoçar, reverdecer, revezar, revigorar, robustecer, roçar, rojar, rolar, rubificar;

sazoar e sazonar, semelhar, serenar, sossegar, soldar, sorvar, sotaventear, subaltenir, suceder;

tombar, tontear, torcer, tragar (= ser estracinado, ser roído pela traga), trajar, transcoar e transcolar, transluzir, transmigrar, tranverbear (= manifestar-se), tresmalhar, trigar (atrigar), triplicar, turgescer, turvar, turvejar;

ulcerar, vaporar, vedar (= estancar-se), vidrar, vitrificar, volatizar, etc.

## CAPÍTULO VIII

### O COMPLEMENTO OBJETIVO (conclusão)

26. Os pronomes oblíquos da 3ª pessoa, *o, a, os, as* (*lo, la, los, las, no, na, nos, nas*) funcionam sempre, na língua culta e literária, como complementos objetivos: “(O regato) *encontrou o obstáculo: cresceu, afrontou-o, envolveu-o, cobriu-o e afinal o transpõe desfazendo-se em pedaços de cristal e flores de espuma*” (Rui, Páginas Literárias, 295). “*Fernão Vasques trabalhava por aquietá-LOS*” (Herc., L. e Narr., 1º, 155). “... *seguiram-NO donzéis, falcoeiros e moços de monte*” (Ibidem, 148). “*E a cruz chegou aos lábios, / E os lábios a beijá-LA não ousaram*” (Garret, D. Branca, IV). “... *ressurtem tão suaves e harmônicas toadas que não há ouvi-LAS sem falecer de puro arreouamento*” (Camilo, Os Mártires, 1º, 67).

27. Há um grupo de verbos que, sem mudança de sentido, variam de regência: ora ocorrem como transitivos puros e têm por isso *o, a, os, as* por complementos objetivos; ora aparecem como relativos, regidos da preposição *a*, admitindo *lhe* para complemento pronominal. É singular esta regência dupla e idêntica, nem sempre satisfatoriamente explicável, a qual não deixa de trazer uma tal ou qual dificuldade de análise aos espíritos meticolosos, que se comprazem de esquadrinhar todos os fatos da língua. Resulta ela, com plena verossimilhança, de confusão entre *o, a, os, as* e *lhe, lhes*, aliás comum na linguagem popular do Brasil e com verbos normalmente transitivos, como, por exemplo, na frase: “*Há muito não LHE vejo*”, onde *lhe* é injustificável e errôneo. Observa-se fenômeno parecido no castelhano: “En el uso, las funciones del dativo y acusativo aparecen bastante confun-



didas: el *leísmo* domina en Castilla, atribuyendo a *le* funciones del acusativo masculino *lo*, y aun se estiende al plural, diciendo *les* por *los*; aunque menos, se aplica a la vez el *loísmo*, que atribuye al acusativo *la*, *las* funciones de dativo feminino, y entre el vulgo se abusa tambien del *loísmo*, atribuyendo a *lo* significado de dativo" (R. Menendez Pidal, Manual de Gramática Hist. Española, 5ª edição, p. 218). Cf., por exemplo, Cervantes: "*Mas apenas se vió en el campo, quando LE assaltó un pensamiento terrible*" (D. Quijote, I, c. 2º). "*Miraban LE las mozas*" (Ibidem, c. 11º) "*LE recebeu con honor e cortesia y LE envió... al frente de cinco mil ginetes*" (Quintana, Guzman el Bueno). A confusão reinante em castelhano atingiu plausivelmente o português, dadas as íntimas afinidades e o contínuo contacto dos dois idiomas. Daí provém a hesitação regencial que se manifesta nos melhores clássicos da língua, influenciados ademais pela sintaxe latina, a qual não raro aplicam ao vernáculo, sem desprezarem, por outro lado, a contribuição popular e a analogia. Citamos abaixo alguns verbos que admitem como certas as duas regências, embora a língua moderna tenda a fixar com alguns uma só delas, preferindo-os ora transitivos, ora relativos:

**Aborrecer** (enfastiar, anoiar): "*Mas quem há-de estar no céu / ABORRECE-LHE o sermão*" (Gil Vicente, Obras, 1º, 242). "*Os seus iguais LHE ABORRECEM*" (Castilho, Amor e Mel., 119). Hoje se prefere transitivo: *Os seus iguais o ABORRECEM*.

**Acudir** (ir em socorro de, valer a)... "*... é de crer que LHE (= lhes) ACUDIRIA... o Prelado*" (Sousa, H. de S. Dom., L. I, c. 15º, v. 1º, p. 63). "... ACUDIA-LHE o Senhor com santas inspirações" (Idem, Arceb., I, p. 21). "*Chamado por acenos vem ACUDI-LO azinha*" (Paranapiacaba, Fab. I, 177). É preferível por mais castiça a primeira forma.

**Agradar** (contentar, satisfazer): "... procura AGRADÁ-LO em tôdas as cousas" (Bern., Luz e Cal., I, p. 139). "... o casar agrada-me, não nego. AGRADA-LHE!" (Castilho, As Sabichonas, ato I, c. 1º). "... os louvores das estrêlas da manhã eram os que mais LHE AGRADAVAM" (Vieira, Serm., 2º 26).

**Ajudar** (auxiliar, dar ajuda): "... *vê-se em pressa / Veloso, sem que LHE alguém ali AJUDASSE*" (Cam., Lus., V, 32). "... *faça cada um o seu poema segundo Deus LHE AJUDAR*" (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 3º, 34). "*O Senhor os AJUDA universalmente contra os espíritos malignos*" (Bern., Ex. Esp., 1º, 541). "... *hão-de tomar o negócio a peito... e AJUDÁ-LO com o exemplo e a persuasão*" (Castilho, Col. Aldeões, 214).

**Anelar** (desejar com ardor): "... *anelo já AOS MESMOS TORMENTOS*" (Bern., N. Flor., 1º, 75). "*Alguns anelam o DINHEIRO, só porque naturalmente o amam*" (Sousa de Macedo, Eva e Ave, 1ª parte, c. 44). Não é contraditório com *lhe*.

**Antecedente** (vir ao realizar-se antes, no tempo e no espaço): "*M.<sup>ma</sup> de Sémiane... não dormiu em toda a noite QUE ANTECEDEU TAL DIA*" (Filinto, Obras, 10º, 402). "*as escolas que o ANTECEDERAM*" (Latino, A Or. da Cor., CXVV). "... *a virgindade ANTECEDE com grandes vantagens AO CELIBATO e o celibato AO MATRIMÔNIO*" (Bern., N. Flor., 2º, 336). "*Vêde agora se foi castigo ou mercê ANTECEDER À MORTE a velhice*" (D. Francisco Manuel de Melo, Apol., Dial., 1º, 68).

**Atalhar** (cortar, interromper, obviar, impedir): "*o P. Francisco... não podia nem devia ATALHAR AO BEM dos próximos*" (Lucena, Vida do P. M. Francisco Xavier, 4º, 8º). "*A esta prática ATALHOU a chegada deles*" (R. Lôbo, Córte na aldeia, XIV, 284). "... *vêm outros muitos cada vez maiores, se LHE não atalham logo no princípio*" (Heitor Pinto, Imagem da vida cristã, 1º, p. 8). Esta regência antiquou-se. O verbo hoje se usa só transitivamente.

**Atender** (dar ou prestar atenção a, considerar, deferir): "*Os que fazem o bem são os que procuram esmerar-se no serviço de Deus, ATENDENDO A SEU MAIOR AGRADO*" (Bern., L e Cal., 1º, 147). "*Tinha êle (Afonso I) de ATENDER À ORGANIZAÇÃO INTERNA DA SOCIEDADE*" (Herc., Hist. de Port., III, 102). "*No seu estado presente tem de ATENDER A MIL RESGUARDOS*" (Filinto, Obras, 10º, 132). "*Não querem que el rei o atenda*" (Herc., O monge de Cister, 2º, 265). "*Deus atendeu A PRECE da mãe humilde*" (Camilo, O Senhor do Paço de Ninães, 62).

"Deverão ATENDER êstes o que diz S. Paulo" (Bern., N. Flor., 5º, 217). Parece preferirem os clássicos a regência proposicional: *atender a*.

Atingir (alcançar, chegar a): "... ATINGIA a arte OS MÁXIMOS TRIUNFOS" (Latino, A Or. da Coroa, CXXIII). "O monarca não podia ATINGIR AO que significava aquêlê gesto" (Herc., O monge de Cister, 2º, 24). "Bastava que não ATINGISSE AO TIPO de valor humano como os velhos guerreiros da ordem o concebiam para ser punido por fraco" (Idem, Hist. de Port., t. 4º, p. 87).

Chamar (apelidar, denominar, dar nome de): "... se Cristo CHAMOU AOS APÓSTOLOS pescadores, também LHES CHAMOU sal" (Vieira, Serm., 2º, 45). "CHAMEI-LHE castigo, por LHE não CHAMAR roubo" (Ibidem, 4º, 213). "Mártires OS CHAMAVAM os companheiros" (Sousa, Vida do Arceb., I, 1º, 14). "... os escravos, os meninos e os mesmos mouros O CHAMAVAM pai, mestre e senhor" (Lucena, Vida do P. M. Francisco Xavier, IV, 14). "... começaram a dar-lhe vaia e apupá-lo, CHAMANDO-LHE hipócrita e outros nomes injuriosos" (Bern., N. Flor., 3º, 48). Nos clássicos é mais freqüente LHE.

Comprazer (agradar, fazer gosto a): "... êles, desejosos de A COMPRAZEREM, partiram logo" (J. F. de Vasconcelos, Memorial, p. 50). "... às quais petições el rei de Castela por LHE COMPRAZER se inclinou de liberal vontade" (Frei Bernardino da Cruz, Crôn. de D. Sebastião, c. 40, p. 156). "... também eu, por LHE COMPRAZER, de tudo lhe fazia sacrificio" (Filinto, Obras, 10º, 222). "Os capitães se tornavam pera êste reino, parecendo-lhe que O COMPRAZIAM (ao Infante)" (Barros, Dec. I, L. 1º, c. 2º, p. 14).

Contentar (satisfazer, agradar): "... cada um diga sua opinião nos livros que mais LHE CONTENTAM" (R. Lôbo, Côrte na aldeia, dial. 1º, 8). "... com desejo de O CONTENTAR" (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 231). A primeira regência caiu em desuso.

**Contradizer** (dizer o contrário de, impugnar, contrariar): "... a carne fraca CONTRADIZ AO ESPÍRITO" (Tomé de Jesus, obra cit., 2º, 13). "... viam... não poderem seus contrários CONTRADIZER-LHE em nada" (Ibidem, 191). "... suas obras CONTRADIZIAM O SEU HÁBITO E PROFISSÃO" (Bern., N. Flor., 5º, 335). "... eu peço perdão a Deus em A CONTRADIZER" (Camilo, Amor de salvação, 206). "... se é cousa indigna cair-nos êste preceito da memória, quanto mais indigna será CONTRADIZÊ-LO com a vontade?" (Bern., N. Flor., 3º, 131).

**Deferir** (atender, outorgar, ceder a): "... os portugueses não DEFERIAM A PETIÇÕES escritas com o arcabuz no rosto" (Freire, D. João de Castro, 2º, 25, 79). "... espero que V. M. haverá mandado DEFERIR A tudo" (Vieira, Cartas, 1º, 151). "Inocêncio III, evitando responder ao primeiro ponto, DEFERIU AO SEGUNDO" (Herc., Hist. de Port., t. 4º, 51). "DEFERIU O REQUERIMENTO ou AO REQUERIMENTO, despachar em conformidade do que nêle se pede" (Domingos Vieira, v. *deferir*. no Dicion. Port.). Nos clássicos em regra se usa com complemento terminativo, regido da preposição A.

**Exceder** (ultrapassar, ir além, superar): "*Mercúrio... EXCEDE em ligeira / AO VENTO LEVE E À SETA BEM TALHADA*" (Lus., I, 40). "... não vi outras três cousas que lhe competissem, quanto mais que LHE EXCEDESSEM" (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 2º, 17). "Assim como o juiz pode EXCEDER AS LEIS do rei, assim o rei não pode EXCEDER AS da razão e da justiça" (Vieira, Serm., 2º, 106). "... (O Santíssimo Sacramento) EXCEDE infinitamente A TÔDAS AS SUBSTÂNCIAS CRIADAS" (Idem, 11, 186). "... para criar filhos... que O EXCEDAM" (Castilho, Q. Hist., 1º, 69). "... é razão que esforceis para O EXCEDERDES" (Ibidem, 75).

**Fugir** (evitar, escapar-se ou afastar-se de): "*Voando e não remando LHE FUGIRAM*" (Lus., II, 66). "... eu A ESTA LEI E OBRIGAÇÃO... não posso FUGIR" (Damião de Góis, Cron. de D. João II, 9º, 24). "... o ódio têm por objeto o mal para o FUGIR" (Vieira, Serm., 2º, 255).

**Igualar** (tornar igual, ser igual a): "... a terra de Bengala / Fértil de sorte que outra não LHE IGUALA" (Lus., VII, 20). "Aos maiores foi usurpando a fazenda para OS igualar com a plebe" (Freire, D. João de Castro, 1º, p. 30). "... IGUALE a necessidade OS QUE designalou a fortuna" (Vieira, Serm., 7º, 145). "Esse Monte (Jorje de Monte Maior) foi assaz grande, nem sabemos que então LHE IGUALASSE outro que tão grande empenho tivesse" (D. Francisco Manuel, Ap. Dial., 3º, 41). "... assaz faço em os sustentar, IGUALANDO-OS com os pobres" (Sousa, Arceb., Lº 3º, 25, p. 503). "Tal há-de ser quem quer co dom de Marte / Imitar os ilustres e IGUALÁ-LOS" (Lus., VIII, 89).

**Interessar** (ser útil, proveitoso ou relevante a, importar): "... êste pleito INTERESSA igualmente A MIM E A CTESI-FONTE" (Latino, Oração da Coroa, 2). "... é uma particularidade que INTERESSA A GLÓRIA NACIONAL" (Herc., Hist. de Port., t. 4º, 31). "De duas espécies eram os fatos...: uns INTERESSAVAM pessoalmente O PRELADO; outros em geral O CLERO" (Ibidem, 164). "Outras narrações deveram INTERESSÁ-LO" (Júlio de Castilho, Os Dois Plínios, 46). "(sua amiga) ... se afastava para dar lugar às averiguações que tanto INTERESSAVAM AO SEU DESASSOSSÊGO" (Camilo, Livro de Consolação, 54). "Eis a árvore das palmas!... / A vê-la não vai ninguém, / Não interessa AOS PASSAGEIROS." (Castilho, Amor e Melancolia, 112).

**Jogar** (dar-se ao jogo de). Antigamente usava-se êste verbo regido de a: JOGAR ÀS CARTAS, AO XADREZ, AO GAMÃO, etc. Hoje é transitivo: JOGAR CARTAS, XADREZ, GAMÃO, etc. "Um S. Francisco Xavier jogava ÀS CARTAS com os seculares" (Bern., N. Flor., 2º, 13). "... JOGAR AS CARTAS ou O BILHAR" (Castilho, Col. Ald., citado por Stringari, Reg. de Verbos, 2º, 77).

**Montar** (chegar a, importarem, atingir certa soma): "... demais dos viáticos, que MONTARAM QUATROCENTOS E VINTE MIL RÉIS, nos fêz mercê S. M. de mais setecentos e cincoenta e seis" (Vieira, Cartas, 1º, 83). "A despesa MONTOU A DUZENTOS MIL RÉIS" (Aulete, Dicion. Contemp.).

**Obedecer** (sujeitar-se à vontade de, submeter-se): “A lei tenho dAquêlê A CUJO IMPÉRIO / OBEDECE o visíbil e o invisíbil” (Lus., I, 65). “Já LHE OBEDECE a terra num momento” (Ibidem, III, 33). “Que Deus e que Senhor é êsse para que eu O OBEDEÇA?” (Vieira, Serm., 4º, 178). “... todos... O OBEDECIAM” (Ibidem, 3º, 69). Vieira usa freqüentemente êste verbo como transitivo, a despeito de o empregarem como relativo, regido da preposição *a*, os mais dos escritores clássicos, sintaxe aliás preferível. O seu composto *desobedecer* segue a mesma regência: “... mereceu (Adão) que LHE DESOBEDECESSEM os animais seus inferiores” (Arrais, Diál., 1º, c. 6, p. 15). “... não fui eu o que A DESOBEDECI (a vontade divina)” (Vieira, Cartas, 1º, 100).

**Obstar** (servir de impedimento a, estorvar, contrariar): “OBSTOU por então A ISSO um grave acontecimento” (Herc., Hist. de Port., 3º, 220). “... desbaratando as partidas de godos que intentavam OBSTAR ÀS SUAS CORRERIAS” (Ibidem, 1º, 192). “Êles para LHE OBSTAREM oferecem matéria mais ampla a graves cogitações” (Idem, Hist. da Inquis., 1º, 77, apud Stringari, obra cit., 131). “... para OBSTAR A jornada” (Camilo, Mist. de Lisboa, 142 apud Stringari). É mais usual e correta a primeira regência, isto é, com a preposição *a*.

**Obviar** (ir ou sair ao encontro de, pôr diante, opôr-se, obstar, resistir, prevenir): “... se abaixa a OBVIAR OS DESACERTOS dos súditos” (apud Moraes, Dicion.). “Para OBVIAR AO que poderia haver de indecoroso” (J. Fr. Lisboa, Vida do P. A. Vieira, 167). “Entre os remédios que Vieira achava e aconselhava para OBVIAR AOS INCONVENIENTES APONTADOS alguns eram bem singulares” (Ibidem, 416). É mais lógico e mais comum a regência preposicional.

**Perdoar** (dar perdão a, remitir a culpa, a pena, a dívida a). Em regra transitivo-relativo: *perdoar alguma coisa a alguém*. Quando se cala a coisa perdoada, figurando na frase só a pessoa a quem se perdoa, o verbo pode tornar-se simplesmente transitivo, como é ordinário no Brasil, ou manter-se relativo, como é mais acertado e mais freqüente nos

clássicos: "... disse-lhe que o PERDOARIA... se êle perdoasse a quem o tinha ofendido" (Sousa, S. Dom., 1º, 176). "Eu os PERDÔO" (B. Ribeiro, Men. e Moça, c. 7º, p. 81). "Mas vendo o ilustre Persa que vencido / Fôra de Amor... / Levemente o PERDOA" (Lus., X, 49). "Sempre Deus LHES PERDOOU" (Vieira, Serm., 3º, 98). "PERDOAI-LHE, meu Deus, como eu LHE PERDÔO" (Filinto, Obras, 10º, 147). "... viu-se constrangido a implorar a clemência do amir, que LHE PERDOOU" (Herc., Hist. de Port., t. 1º, p. 120).

**Preceder** (anteceder, vir ou ir adiante, acontecer antes): "... os sofistas não poderiam ter subsistido sem que OS PRECEDERA a escola das eleatas" (Latino, A Or. da Coroa, Introd., CXCVIII). "... só no nome e na coroa o PRECEDIA o rei" (Vieira, Serm., 3º, 60). "AO ÚLTIMO CASTIGO dos egípcios PRECEDERAM as pragas" (Ibidem, 12º, 334). "... era bem que À GRAÇA PRECEDESSE o silêncio, assim como AO PECADO precede a loquacidade" (Bern., Luz e Cal., I, 186). "... que pêso não deve assoberbar a consciência ao chefe de um exército nas horas que PRECEDEM A UMA GRANDE BATALHA" (Castilho, Q. Hist., 2º v., 36). "D. Duarte, que houvera de ser rei... e PRECEDER-LHE por varão" (Arte de Furtar, cit. por Stringari, Reg. de verbos, 1º, 143).

**Prejudicar** (causar prejuízo ou transtôrno a, desservir). Hoje é transitivo, mas na língua antiga, usava-se regido de a: "... o Pontífice declarara não entender PREJUDICAR em nada AO DIREITO da igreja paroquial" (Sousa, S. Dom., 6º, 4, p. 600). "... para que êste exemplo LHE não PREJUDICASSE" (Vieira, Serm., 7º, 147). "... induzir a razão a que ame e procure o que mais LHE PREJUDICA" (Arrais, Dial., 3º, 10, p. 146). "... PREJUDICAVA AO BEM PÚBLICO haver muitos quebrados com o pêso de usuras das mesmas usuras" (Bern., N. Flor., 1º, 516).

**Renunciar** (abdicar, recusar aquilo a que se tem direito, não querer): "... chamou o Prior do convento... e RENUNCIOU nêle TODO O DIREITO que tinha no govêrno da fazenda e fábrica" (Sousa, S. Dom., 5º, 1º, 482). "... RENUNCIARAM...

OS LAÇOS *que os podiam e deviam prender igualmente com as gerações ultteriores*" (Castilho, Q. Hist., v. 2º, 145). "... não posso... RENUNCIAR AOS BENS *que me são legados*" (Filinto, Obras, 10º, 227). "... o rei e o prelado RENUNCIAVAM À INTERVENÇÃO APOSTÓLICA *na reparação dos seus mútuos agravos*" (Herc., Hist. de Port., t. 3º, 274). "*Perjuros!* RENUNCIO AO VOSSO AFETO" (Garret, Catão, ato 5º, cena 5ª). Parece que a regência preposicional é moderna, do século XVIII em diante.

**Resistir** (não ceder a, fazer apor-se): "... Lisboa / Não pôde RESISTIR À FÔRÇA DURA" (Lus., III, 61). "*Se o mundo... / Te tornar a chamar com seus enganos, / Com vigoroso peito LHE RESISTE*" (Diogo Bernardes, O Lima, p. 150). "*Quem tão livre será que LHE RESISTA?*" (G. P. de Castro, Ulisséa, VII, 14). "*Musa com os seus árabes se dirigia para o norte, destruindo as povoações que LHE RESISTIAM*" (Herc., Hist. de Port., t. 3º, 105). "... o vasconço RESISTIA AO PREDOMÍNIO do latim" (Ibidem, t. 1º, 97). "*E são tais, tão novas, tão exquisitas... as astúcias e máquinas que os homens inventam para tentar, que, em todos os armazéns de Deus, não se acharam armas com que AS RESISTIR*" (Vieira, Serm., 3º, 378). "... seguro tem o pôrto quem navega nos braços da Divina Providência, ainda quando A RESISTE" (Ibidem, 5º, 183). É preferível como verbo relativo, e o mesmo Vieira, que tão reiteradamente emprega êste verbo como transitivo, entre outros nos ministra o seguinte exemplo: "... bastou serem escrituras sagradas e canônicas para que o demônio se não atrevesse a LHES RESISTIR" (Sermões, 3º, 381).

**Satisfazer** (contentar, agradar, dar execução a, cumprir, atender, esclarecer, persuadir, etc.): *Se o ofício demanda tantos requisitos, quem poderá SATISFAZÊ-LOS?* (D. Francisco Manuel de Melo, Apol., Dial., v. 2º, 80). "... até aquela hora andava sempre com desejos de encontrar pessoas que o pudessem SATISFAZER, se havia tal homem no mundo" (Sousa, Hist. de S. Dom., L. 2º, c. 28, p. 206). "*Quero SATISFAZER*



A UMA GRANDE OBJEÇÃO" (Vieira, Serm., 4º, 134). "... *bem podes SATISFAZER A ÊSTE DESEJO*" (Lôbo, O Pastor Peregr., I, 11º, 124). "... *prometeu SATISFAZER-LHE com a morte ou com a vitória*" (Freire, D. João de Castro, 2º, 93, 121). "*A tua boa vinda a minha terra seja tão agradável a teu Deus quanto LHE SATISFAZ o louvor dos seus santos*" (Lucena, Vida do P. M. Francisco Xavier, IX, 4º, 29).

Ê mais usual como verbo relativo, regido da preposição a.

Semelhar (ser semelhante a, parecer-se com, imitar, lembrar): "*O astro engrandecido...* SEMELHAVA INGENTE ESCUDO DE OURO" (Camilo, Os Mártires, 1º, p. 41-42). "*(A vida) SEMELHA a NOITE*" (G. Dias, Poesias, 216). "*A paixão da verdade SEMELHA, por vêzes, ÀS CACHOEIRAS da serra*" (Rui, Páginas Literárias, 295).

Socorrer (ir em auxílio, ajudar, proteger, defender, valer): "... *esteve num contínuo cuidado de como poderia SOCORRER À FORTALEZA*" (Lucena, Vida do P. M. Francisco Xavier, 6º, 1º). "*E, Gorgores... / SOCORRE A TUDO*" (G. P. de Castro, Ulisséia, IX, 86). "... *vi que LHE não podia SOCORRER*" (Morais, Palmeirim, c. 128). "... *sai do encerramento de vossas paredes a verdes carne de nossa carne tocada por ira da mão do Senhor Poderoso e SOCORRER-LHE com vossas esmolas*" (Fernão Mendes Pinto, Peregrin., c. 140, v. 1º, 280). "*Por SOCORRÊ-LO ali Bolão se chega*" (Castro, Ulisséia, IX, 26). "*Pediram os do Espírito Santo que OS SOCORRESSEMOS com armas e munições*" (Vieira, Serm., 2º, 64).

Sucedêr (vir ou acontecer depois, seguir-se, ser substituído por outrem): "... *os naturais da terra os chamaram... a êles e aos que LHES SUCEDERAM os padres santos*" (Lucena, Vida do P. M. Fr. Xavier, Lº 6º, c. 10º, p. 363). "*Os primeiros... com sangue e a vida pagaram a ousadia; mas logo com o mesmo ardor LHES SUCEDIAM outros*" (Freire, D. João de Castro, 2º, 96, 124). "*As batalhas sucediam ÀS BATALHAS, os assédios AOS ASSÉDIOS*" (Herculano, Hist. de Port., t. 1º, 62).

*“Clemente III, que LHE-SUCEDEU, prosseguiu ativamente no empenho do seu antecessor”* (Ibidem, t. 3º, 158). *“... é um momento filosófico posterior aos bosquejos dos Iônios e dos que imediatamente OS-SUCEDERAM”* (Latino, A Or. da Cor., Introd., CXCI).

**Valer** (socorrer, ajudar, defender, proteger): *“VALEI, Senhora, A ESTA ERRADA OVELHA”* (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 220). *“... êstes dois amigos pouco LHE VALERAM”* (Bern., N. Flor., 1º, 336). *“... dando tamanhos gritos que rompiam o céu para que Deus OS VALESSE”* (Fernão Mendes Pinto, Peregrin., c. 37). *“Procura a formiga, / Rogando que A VALHA”* (Paranapiacaba, Fábulas de Lafontaine, Lº 1º, p. 1).

A regência clássica e mais comum é a primeira, isto é, tomar-se o verbo como relativo regido da preposição *a* e dar-lhe para complemento pronominal da 3ª pessoa a variação LHE.

28. Quando DEIXAR, FAZER, MANDAR, OUVIR, SENTIR e VER são integrados por infinitivos de verbos transitivos com os seus objetos diretos, os complementos objetivos daqueles verbos, funcionando por sua vez como sujeitos de tais infinitos (nº 10, observ. IV, p. 21), podem ser representados por substantivos precedidos da preposição *a* ou pelos pronomes *lhe*, *lhes*:

**Deixar**: *“... a enveja... LHES não DEIXAVA VER isso nêles”* (Frei Tomaz da Veiga, Sermões, 1º, p. 99). *“Mas o enfermo..., tanto que soube da vinda do P. M. Francisco... só pedia a Deus que LHO DEIXASSE VER”* (Lucena, Xavier, Lº 9º, 18, p. 135). *“Agora (o alto Deus) LHE não DEIXA TER defesa / Da maldição da mãe, que estava prêsa”* (Lus., III, 69). *“E a voz dos Fados, que a surdez dos cidadãos LHES não DEIXAVA OUVIR..., repetia... lembra-te de que és Roma”* (Oliveira Martins, Hist. da Rep. Romana, 1º, 375).

**Fazer**: *“... os ventos LHE FIZERAM PERDER a viagem”* (Barros, Dec. I, Lº 1, c. 2º, 15). *FIZERAM-LHE PERDER a constância, FIZERAM-LHE PERDER a paciência, FIZERAM-LHE PERDER a conformidade* (Vieira, Serm., 3º, 392). *“... a comoção FEZ-LHE abaixar os olhos”* (Herc., L. e Narr., 1º, 203).

**Mandar:** "... MANDA-LHE CINGIR *uma espada*" (Castanheda, Hist., 1º, 14, 38). "*Apareceu Deus na sarça a Moisés e MANDOU-LHE DESCALÇAR os sapatos*" (Vieira, Serm., 2º, 230, cit. por Stringari, Reg. de verbos). "*Cristo não MANDA TOMAR A CRUZ AOS RELIGIOSOS para que estejam nela, senão para que a levem*" (Vieira, Serm., 8º, 250).

**Ouvir:** "*Estas testemunhas referiram que OUVIRAM DIZER A CRISTO que, se os judeus destruíssem o Templo, ele o tornaria a reedificar em três dias*" (Vieira, Serm., 1º, 27). "... *se quereis conhecê-los, OUVI-LHES CONTAR uma história*" (R. Lobo, Côrte na aldeia, VI, 159) "... *algumas vezes LHE OUVIRAM DIZER as religiosas... estas palavras*" (Sousa, Hist. de S. Dom., I, 6º, 10, 610). "*Os Anjos... OUVIRAM-LHE DIZER... que as suas delícias eram estar com os homens*" (Vieira, Serm., 5º, 312). "... *OUVINDO A UM ALMOCREVE de camelos DIZER razões desconcertadas, lhe sobreveio ira repentina*" (Bernardes, Luz e Cal., I, 226).

**Sentir:** "*FAZ AO TURCO SENTIR quanto ela corta*" (F. de Andrade, Seg. Cêrco de Diu, XVII, 82).

**Ver:** "... *começou de o seguir pelo caminho que LHE VIRA TOMAR*" (Barros, Crôn. do Imp. Clarimundo, 1º, 301). "... *todos os mantenedores, quando LHE VIRAM LEVAR a oito as aventuras... estavam espantados*" (Ibidem, 324).

**Observações.** I. Quando os verbos acima referidos se integram mediante infinitos de verbos intransitivos, relativos ou ligativos, os seus objetos diretos, sujeitos dos infinitos, se representados por pronomes pessoais, da 3ª pessoa, só podem ser *o, a, os, as*; mas, se nominais, ou expressos por outros pronomes, podem ser precedidos da preposição *a*: "... *esta (a aurora) é a despertadora que OS não DEIXA DORMIR*" (Vieira, Serm., 5º, 155). "*Se me buscais a mim, DEIXAI IR A ÉSTES*" (Ibidem, 4º, 276). "*Cristo DEIXOU MORRER A LÁZARO: Antônio não DEIXOU MORRER A SEU PAI para o ressuscitar depois*" (Ibidem, 7º, 118). "... *o santo Arcanjo... FAZIA SAIR da ilha AOS ESPÍRITOS REBÉIS e SOBERBOS*" (Lucena, Vida do P. M. Xavier, Lº 4º, 11, p. 8). "... *o P. M. Francisco FIZERA FALAR e ANDAR A UM HOMEM que era juntamente surdo e tolhido*" (Ibidem, 9º, 1º, 4). "... *o mesmo apêto do tempo OS FAZ ENTRAR em si*" (Vieira, Serm., 4º, 248). "... *o mesmo tempo OS FEZ CORRER treze dias com velas a meio mastro*" (Barros, Dec. I, L. 3º, c. 4º, p. 86).

"FAZEI-OS PARAR" (Herc., Eurico, 203). "... nos dias de festa pública o MANDAVAM BAILAR nos seus banquetes" (Vieira, Serm., 3º, 93). "... el rei OS MANDOU também ASSENTAR defronte d'ele" (Castanheda, Hist. da Índia, I, c. 17º, p. 46). "... logo AS MANDOU TORNAR ao seu caminho" (Bern., N. Flor., 3º, 149). "... OUVIREIS MURMURAR AOS PASSAGEIROS nas canoas e muito mais AOS MISERÁVEIS REMEIROS" (Vieira, Serm., 7º, 240). "... todos OS OUVIRAM FALAR na sua própria lingua" (Ibidem, 5º, 356). "... era um gôsto OUVIR LAMENTAR A ÊSTES LETRADOS" (D. Francisco Manuel de Melo, Apol. Dialog., 1º, 55). "... acudiu muita gente e ficou pasmada, porque OS OUVIA a êles FALAR cada um na sua própria lingua" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 3º vol., p. 269). "VIMOS contudo CHORAR A CÉSAR sôbre a cabeça do grande Pompêio" (Vieira, Sermões, 3º, 108). "VENDO o capitão VIR ao padre, foi-se logo para êle" (Lucena, Xavier, T. 11, 189). "Houve quem o VISSE SAIR; quem, à luz baça do crepúsculo, o VISSE TOMAR para o lado de Córdova" (Herculano, Lendas e Narr., 1º, p. 49). "... eu o VI SAIR para a banda da Porta-da-Cruz" (Ibidem, 142). "Diogo Lopes Pacheco... ao VÊ-LO PASSAR, saudou-o" (Ibidem, 110). "SENTIU-O ENTRAR de manso na sala".

São, porém, comuns nos clássicos construções como as seguintes: "DEIXA OS MORTOS SEPULTAR os seus mortos" (Bernardes, Exercícios Espirituais, 1º, p. 506). "DEIXAI-OS SER ingratos" (Vieira, Sermões, 3º, 240). "Tinham o Senhor em muita conta, enquanto o VIAM FAZER MILAGRES" (Tomé de Jesus, Trabalhos, 2º, p. 191). "... A FAZ FAZER às outras companhia" (Lus., III, 68). "... hão-de fugir todos, se OS MANDARES CONTINUAR a conquista" (Vieira, Serm., 7º, 14). "Não o VISTE RESSUSCITAR A LÁZARO? Não o VISTE com tão poucos pães MATAR A FOME a tantos mil homens?" (Ibidem, 3º, 142). "Era-lhe doce VÊ-LA DEPOR O ALAÚDE" (Camilo, Os Mártires, 1º, p. 9). "... cuidava OUVÍ-LA DAR RISADA INFERNAL" (Herculano, L. e Narr., 1º, 203).

Note-se: "FAÇO-LHE A SABER que nunca me falou tanto à vontade" (Frei Luiz de Sousa, Hist. de S. Dom., Lº III, c. 29, p. 350).

II. *Ajudar e ensinar*, seguidos de infinito, podem igualmente tomar o ou lhe para complemento objetivo "... far-lhes-emos companhia em LHE AJUDAR A SOFRER o trabalho" (Barros, Cron. do Imp. Clarim., 1º, 242). "... são necessários os mesmos ricos aos pobres pera OS AJUDAREM... A PASSAR esta triste vida" (Lucena, Xavier, Lº 9º, c. 7º, p. 46). "... ao som de alguns tambores pequenos e de ferros e chocalhos que LHE AJUDAM A FAZER maior estrondo" (Frei João dos Santos, Etiópia Oriental, v. 1º, c. 10º, p. 73). "... AJUDAVA-o a graça divina A LEVAR um trabalho que excedia as forças humanas" (Sousa, Hist. de S. Dom.,

I, 12, 48). “*Tu hás-de ENSINAR-LHE A FAZER a glória*” (Bernardes, Luz e Cal., v. 1º, p. 383). “... *ordenaram dar-lhe mestre que o ENSINASSE A LER e A ESCREVER*” (Frei Bernardo da Cruz, Cron. de D. Sebastião, c. 3º, 25). “ENSINOUS A TRABALHAR” (Bern., N. Flor., 5º, 154). “... *a desgraça e a aspereza de uma vida errante ENSINARAM-LHE A SUPORTAR com esforço as tempestades da vida*” (Herculano, Hist. de Port., t. 1º, p. 116). Nestes exemplos se patenteia a perfeita equivalência entre o e lhe com os dois verbos *ajudar* e *ensinar* ligados a um infinitivo. Cf. o castelhano: “... *besándole otra vez la mano, LE AYUDÓ A SUBIR sobre Rocinante*” (Cervantes, D. Quixote, c. X). Castilho traduziu: “... *beijando-lhe outra vez a mão, o AJUDOU A SUBIR para o Rocinante*” (D. Quixote, c. X, v. 1º, p. 82).

III. Deixar, fazer, ouvir e ver seguidos de infinitivo, que, em espanhol, têm o seu objeto direto representado por *le*, admitem sintaxe parecida também em francês, usando-se com eles ora *le*, *la*, *les*, ora *lui*, *leur*. Assim: “*Estos pensamientos LE HICIERON TITUBEAR en su proposito*.” (D. Quixote, c. II). “... *el ventero... LE VIÓ IR* (Ibidem, c. XII). *VIÓLE BAJAR y SUBIR*” (Ibidem). Confrontem-se êsses com os seguintes exemplos, citados no “Dictionnaire de la Langue Française” de Littré: “*LAISSONS LUI (à l’Écclésiaste) ÉGALER le fol et le sage*” (Bossuet, Duch. d’Orléans). “*Quand faire est suivi d’un infinitif, ce verbe doit être précédé des pronoms lui, leur, et non des pronoms, le, la, les, lorsque l’infinitif a um régime direct: “On lui FIT OBTENIR un emploi...”*, et il veut avant lui les pronoms *le, la, les*, toutes les fois que le verbe qui est l’infinitif n’a point après lui de regime direct: “*On LE FIT RENONCER à ses prétentions*” (Littré, Dict., verb. *faire*). “*Je LUI AI ENTENDU DIRE CELA*”. “*Je LUI AI ENTENDU DIRE à un homme d’État fort célèbre...*” (Voltaire, Louis XIV). “*Là on LUI VERRA MÉPRISER l’Allemagne conjurée*” (Bossuet, Louis de Bourbon).

Os exemplos aduzidos servem de mostrar a hesitação reinante em certos casos no emprêgo de *o, a, os, as* e *lhe, lhes*. Fôra de desejar que os gramáticos e os escritores escrupulosos fixassem, respeitando o gênio da língua, as construções preferíveis e mais lógicas. Quadra ao nosso idioma a sensata observação feita, quanto ao castelhano, pela Gramática da Real Academia Espanhola (edição de 1924, p. 213): “*La Academia en este particular ha contemporizado en parte con el uso, autorizando a forma *le*, propia de dativo, para el acusativo o complemento directo, con igual valor que *lo*, aun que mejor seria que los escritores prestaran más atención a la etimologia que al uso, y emplearan la forma *le* solo para el dativo.*”

29. No dialeto brasileiro usam-se amiúde *êle, ela, êles, elas* como complementos objetivos. Camilo, quando intenta reproduzir, em algumas de suas personagens, o falar plebeu do Brasil, imita esta sintaxe, conforme o fez nesta frase: "*Enfim, você ganha a casa, compadre, porque matava Zeferino, se os outros não matam ÊLE, hein?*" (A Brasileira de Prazins, 185). Em Alencar lê-se: "... *deixaram ÊLE só na várzea com sua companheira*" (O Guarani, 2º, 212). Êste emprêgo pertence à língua arcaica, segundo se vê destas citas: "*Entonce chegarom a elle (ao Mestre), pedindo-lhe por merçee que os nom quisesse desemparrar, leixando ELLES e o rreyno todo...*" (Fernão Lopes, Cron. de D. João I, c. 20). "... *viu vir um cavaleiro... armado d'armas verdes, e, ainda que ELAS e o escudo trouxesse rôtas... conheceu que era o companheiro do Salvage*" (Moraes, Palmeirim, 1º, 137).

Tal sintaxe arcaizou-se tanto na língua corrente como na literária de Portugal. Todavia, num ou noutro escritor encontram-se raríssimos exemplos. Assim, lê-se em Vieira: "... *como têm o mero e o misto império, todo ÊLE aplicam despôticamente às execuções da rapina*" (Serm., 5º, 71). "*Para o negócio da fragata Fortuna não temos aqui a André Henriques, e assim determino eu ir a Amsterdam para com Jerônimo nos pômos em preço e a comprarmos ou só ELA com o dinheiro na mão ou ELA e outra do mesmo porte*" (Cartas, 1º, 54). Observa-se que êste emprêgo em geral ocorre nos escritores, quando o complemento objetivo se coordena a outro, nominal ou pronominal, ou quando tem um predicativo, como *todo, só*. Aparece também depois de *senão*, embora, em tal caso, se possa analisar *êle, ela, êles, elas* como sujeitos de uma oração elíptica: "*nunca outra mulher haveis de haver SENÃO ELA*" (Fernão Lopes, Cron. de D. Fernando, apud Nunes, Crest. Arcaica, p. 191). "... *não tinha mais neste mundo SENÃO ELA*" (Camilo, Novelas do Ninho, 3º, 211). "*Nada viam no mundo SENÃO ÊLE*" (Latino Coelho, Oração da Coroa, p. 15). (Ver a respeito Mário Barreto, de Gramática e de Linguagem, 2º v., p. 55). A sintaxe regular exige a preposição *a* com

o objeto direto depois de *senão*: "... eu nunca amei, eu nunca hei-de amar A NENHUM HOMEM SENÃO A TI" (Garret, Viagens na minha terra, v. 1º, 266).

30. Pode um substantivo, de ordinário sem artigo, ligar-se a um verbo, ou diretamente (v. gr. *fazer pedaços*) ou preposicionalmente (v. gr. *fazer em pedaços*) para formarem uma locução, um todo semântico equivalente a um verbo simples: *fazer pedaços* = *despedaçar*, *desfazer*, *quebrar*. O verbo simples, pela identidade de sentido com a locução, pode impôr-lhe igualmente uma identidade regencial. Se êle é transitivo, o seu caráter comunica-se à locução, e pode esta aparecer com um complemento objetivo, gramaticalmente injustificável e de análise sutil. Assim, *ter mão em alguma coisa* ou *em alguém* é *contê-los*, *segurá-los*, *obstar a que façam determinada ação*. Daí surgirem construções à primeira vista incorretas, como estas de Vieira: "*Se pára* (a parte superior do rio); *quem A TEVE MÃO?*" (Sermões, 7º, 41). "... *a sua mãe* (Sto. Antônio) *TEVE-A MÃO para que não caísse*" (Ibidem, 136). O lógico seria dizer "*teve-lhe mão*" ou "*teve mão nela*," mas a equivalência semântica entre *ter mão* e *conter*, *segurar*, induziu a equivalência sintática, dando à locução, em vez de um complemento terminativo, um complemento objetivo (objeto direto). A mesma explicação quadra aos giros: *haver mister alguma coisa*, *fazer pedaços* ou *em pedaços alguma coisa*: "HAVIA MISTER AMA" (Frei Luiz de Sousa, Hist. de S. Dom., Lº 1º, 14, citado por Mário Barreto, Novíssimos Estudos, 76). "*Tais expressões não AS HEI MISTER*" (Castilho, Camões, 2ª edição, p. 114, citado pelo mesmo autor). "*Basta um leve ferimento daqueles vastos animais para FAZER PEDAÇOS UM CORPO HUMANO*" (Sousa, Hist. de S. Dom., v., c. 5, no referido autor).

Locuções como — *dar crédito* (= crer, acreditar), *dar fé* (= notar, ver, atestar), *dar cargo* (= encarregar), *dar ordem* (= ordenar), *dar mostra* (= mostrar, manifestar), *dar testemunho* (= atestar, testemunhar), *dar palavra* (= prometer), *pôr lei* (= legislar, decretar), *pôr preceito* (= preceituar), *ter dúvida* (= duvidar), *ter esperança*

( = esperar), *ter medo*, *ter receio* ( = temer, recear), *ter notícia* ( = vir a saber), etc. —, equivalendo a verbos transitivos, podem ser integradas por orações introduzidas pela conjunção *que*, clara ou subentendida, as quais funcionam como verdadeiros objetos diretos de tais locuções. Mário Barreto, na obra acima citada (2ª edição, págs. 79-80), aduz numerosos exemplos, dos quais ficam aqui transcritos os seguintes: “DERAM-lhe RECADO QUE *estava o jantar prestes*” (Sousa, Vida do Arcetr., v., 16). “... FEZ JURAMENTO *sôbre os Evangelhos* QUE... *não era devedor à fazenda real de um só cruzado*” (Freire, Vida de D. João de Castro). “... DEU ORDEM aos soldados... QUE... *saíssem ao campo*” (Bernardes, N. Flor., 1º, 63). “... TENHO MEDO QUE *me conheçam*” (Camilo, Cenas da Foz, p. 163). Por via de regra, tais orações ligadas pela integrante *que* (ou por outras — *como, se* —) devem estar precedidas da preposição *de*, e os mais dos gramáticos consideram-lhe a omissão um caso de elipse, semelhante a muitos outros; v. gr.: “... *despachou logo quatro protetores*... COM ORDEM QUE... *devassassem do caso*” (Bern., N. Flor., 1º 80). Admitida esta interpretação, a frase iniciada pela integrante seria um complemento do substantivo da locução: “*não deu MOSTRA (DE) QUE ESTIVESSE TRISTE*” = *não deu MOSTRA DE ESTAR TRISTE*. Este processo se estende a grande número de adjetivos e verbos que reclamam preposição, por exemplo: “*Está CERTO (seguro) (DE) QUE alcançará vitória*”; “*não se LEMBROU (DE) QUE, perdera o livro*”, etc. Na análise, porém, cumpre subentender-se a partícula, a qual indicará a espécie de complemento a que serve de nexos.



## CAPÍTULO IX

### DO COMPLEMENTO TERMINATIVO

31. **Terminativo** é o complemento, em geral regido de preposição, que serve de inteirar os substantivos e adjetivos, verbos e advérbios de significação relativa. Por palavras de *significação relativa* se entendem aquelas que, na linguagem normal, reclamam outra ou outras que as completem, por exemplo, *aptidão*, *abundante*, *insistir*, *contrariamente*, porque tais palavras não possuem uma plenitude semântica, necessitam em regra de um termo de relação que lhes venha integrar o sentido. Assim, em "*F. tem aptidão PARA O TRABALHO*", "*a região é abundante DE MATAS*", "*êle insistiu NO PEDIDO*", "*procedeste contrariamente À LEI*", as expressões *para o trabalho*, *de matas*, *no pedido*, *à lei* são respectivamente complementos terminativos de *aptidão*, *abundante*, *insistiu* e *contrariamente*.

Diz-se que o c. terminativo é *em geral* regido de preposição, porque não o será, quando expresso pelos pronomes *me*, *te*, *se*, *lhe*, *nos*, *vos*, *se*, *lhes*, ou por advérbios pronominais como em "*DEU-NOS um livro*", frase em que *nos* está por "*a nós*" (*deu um livro A NÓS*); *a sua estada ALÍ foi longa*.

32. O complemento terminativo é constituído por um substantivo ou seus equivalentes (pronomes, infinitivos, palavras substantivadas, orações) precedidos de preposições, salvo no caso de os pronomes acima referidos desempenharem esta função: "*A COMPARAÇÃO das imperfeições ÀS MOSCAS é do Espírito Santo*" (Bern., L. e Cal., 1º, 99). "*Deves ser OBEDIENTE A ÊLE*" ou "*deves ser-LHE OBEDIENTE*". "*A nossa partida*

DEPENDE DE RECEBERMOS *ordem para ela*” ou “*a nossa partida depende DE QUE RECEBAMOS ordem para ela*”.

33. O complemento terminativo admite a mesma classificação que o objetivo, a saber:

a) *simples* — “*alimento nocivo À SAÚDE*”; *composto* — *menino obediente AOS PAIS e AOS MESTRES*; *incomplexo* ou *inampliado* — *homem infiel A AMIGOS e A INIMIGOS*”; *complexo* ou *ampliado* — *ação própria DE UM ÂNIMO GENEROSO*.

34. Múltiplas são as relações expressas pelo complemento terminativo. Correspondem às que eram denotadas em latim pelo dativo e, em muitos casos, pelo acusativo preposicionado, pelo ablativo e pelo genitivo.

I. Exprime este complemento o **objeto indireto**, isto é, o ser (pessoa ou coisa) em cujo proveito ou desproveito existe o estado ou se realiza a ação ou o fato significados por um grande número de verbos, como os seguintes e seus sinônimos antônimos:

a) **dar** (doar, oferecer, ofertar, prodigar, conceder, conferir, outorgar, ceder, entregar, restituir, pagar, transmitir, emprestar, etc.): *dar esmolas AOS NECESSITADOS, conferir prêmios A ALGUÉM*, etc.;

b) **negar** (recusar, denegar): *negar perdão AO CULPADO*;

c) **dizer** (declarar, afirmar, anunciar, contar, narrar, referir, explicar, expor, repetir, perguntar, prometer): *dizer verdades A UMA pessoa, contar histórias ÀS CRIANÇAS, explicar A UM APRENDIZ o mancebo de um instrumento, perguntar cousas fáceis AOS DISCÍPULOS, prometer vantagens AOS SÓCIOS*;

d) **ordenar** (mandar, imperar, intimar, impor, etc.): *ordenar AOS SOLDADOS a retirada, impor AOS SUBORDINADOS penosos trabalhos*;

e) **permitir** (facultar, etc.): *permitir AO DOENTE alimentos adubados*;

f) **proibir, vedar**: *proibir AOS CIDADÃOS porte de armas*;

g) atribuir, imputar: *atribuir* A UM INDIVÍDUO *um ato censurável*;

h) mostrar (exibir, apresentar, demonstrar, provar, manifestar, revelar): *mostrar o caminho* AO TRANSVIADO, *exibir os documentos* AO JUIZ;

i) perdoar (relevar, reemitir): *perdoar* AO OFENSOR *a injúria*;

j) pertencer (ser propriedade, posse, ofício ou dever de, incumbir, caber, competir, tocar): *a casa pertence* AO BARÃO, *compete* AO PILÓTO *governar a nau*, *incumbe* AO PROFESSOR *ensinar*;

k) obedecer (sujeitar-se, submeter-se, render-se, ceder): *obedecer* AOS SUPERIORES, *sujeitar-se* ÀS CIRCUNSTÂNCIAS, *render-se* AO INIMIGO;

l) resistir (desobedecer, opor-se, fazer face, frente, rosto a): *resistir* AO ATAQUE, *desobedecer* ÀS ORDENS, *opor-se* ÀS PRETENSÕES *de alguém*;

m) assistir (estar presente, comparecer): *assistir* ÀS EXÉQUIAS, *comparecer* AO JULGAMENTO;

n) faltar: *falta-LHE dinheiro para a viagem*;

o) aproveitar (prestar, ser útil, convir): *aproveita* AO ENFÉRMO *ser paciente*;

p) bastar (ser suficiente, sobejar, sobrar): *o dinheiro não basta* AO DISSIPADOR, *sobejam dotes* ÀQUELE ARTISTA;

q) irar-se (agastar-se, irritar-se, enfadar-se, zangar(-se), enfurecer-se, etc.): *irar-se* COM OU CONTRA ALGUÉM, *zangar(-se)* COM OS CRIADOS;

r) congratular-se: *congratular-se* COM O VENCEDOR *pela vitória*;

s) enviar (remeter, mandar, endereçar, despachar, etc.): *enviar cartas* A ALGUÉM, *levar-LHE flores*, *trazer-LHE presentes*.

Nota. A denominação de objeto indireto reserva-se habitualmente para o terminativo dos verbos.

II. Denota ainda o complemento terminativo a direção, real ou figurada, expressa por verbos, substantivos e adjetivos, que indicam um movimento, um impulso, uma ação, uma tendência em determinado sentido. É o terminativo de direção, que ocorre:

a) com os verbos seguintes e seus sinônimos: *ir, partir, seguir, emigrar, dirigir(-se), encaminhar(-se), fugir (para o deserto), acudir, acorrer, concorrer, chegar, levar, conduzir, transportar, inclinar, pender, atrair, alçar(-se), elevar(-se), remontar, guindar(-se), regressar, retornar, voltar, virar, entrar, penetrar, introduzir, arremessar, lançar, investir, etc.*: “*Hoje ou amanhã IREMOS ÀQUELA CIDADE*” (Per<sup>a</sup> de Figueiredo, Bíblia, III, 541). “*E IRÃO êstes PARA O SUPLÍCIO ETERNO e os justos PARA A VIDA ETERNA.*” (Id., *ibid.*, 68). “*VINDO ÀS CAUSAS PARTICULARES, fizeram-se êste ano três missões.*” (Vieira, Cartas, 1<sup>o</sup>, 155). “*O P. Antônio Vieira não PARTIU PARA O MARANHÃO logo à sua volta de Roma*” (Lisboa, Vida do Pe. A. Vieira, 367). “*Tocando na ilha de Eubéia, ENCAMINHOU-SE A LESBOS*” (J. Liberato Freire de Carvalho, Anais de Tácito, 1<sup>o</sup>, 164). “*... depois RETIRA-SE A UMA CAVERNA*” (Id., *ibid.*, 165). “*... os cruzados DIRIGIRAM-SE por terra A COMPOSTELA*” (Herc., Hist. de Port., 3<sup>o</sup>, 166). “*... a gente, ACUDINDO rijo À PORTA, o acharam morto.*” (Fernão Mendes Pinto, Peregr., c. 78). “*... CHEGAMOS A UMA CIDADE que se chamava Sapinho.*” (Id., *ibid.*, c. 91). “*... estão esperando para daí os LEVAREM AO SERVIÇO DAQUELE MURO*” (Id., *ibid.*, c. 95). “*Ê tempo de nos PASSARMOS À ÁFRICA.*” (Fr. Luiz de Sousa, Anais de D. João III, 1<sup>o</sup>, 15). “*Pelas duas horas da tarde ENTRAMOS EM RACHICHE*” (Godinho, Relação, c. 19, p. 156). “*... o invejoso nunca ENTROU EM TAIS BATALHAS*” (Arte de Furtar, c. 36, 196). “*... os homens LANÇAM AO MAR os ministros da salvação*” (Vieira, Serm., 7<sup>o</sup>, 228);

b) com substantivos, cognatos ou não dêsses verbos, que encerram a mesma idéia que êles: *ida, partida, vinda, emigração, viagem, fuga, fugida, concorrência, concurso, chegada, condução, transporte, inclinação, pendor, atração, elevação, ascensão, regresso, volta, retôrno, entrada, introdução,*

*investida*, etc.: “*Tua VINDA... A ESTA TERRA... é tão agradável...*” (Fernão Mendes Pinto, *Peregr.*, c. 15). “*A tua CHEGADA A ESTA TERRA... seja ante mim tão agradável...*” (Id., *ibid.*, c. 135). “*Mas tornando-nos à nossa VIAGEM da China PERA MALACA,*” (Lucena, *Vida do Pe. Mestre Fr<sup>co</sup> Xavier*, 9<sup>o</sup>, 16, 14). “*... mostrando INCLINAÇÃO ÀS LETRAS*” (Sousa, *Hits. de S. Dom.*, 2<sup>o</sup>, 13, 158). “*AS IDAS AO PAÇO são devidas, justas e boas*” (D. Francisco Manuel de Melo, *Carta de guia*, 61). “*... particulariza o que queria se fizesse em suas exéquias e na TRAZIDA de seu corpo A PORTUGAL*” (Fr. Luiz de Sousa, *Hist. de S. Dom.*, 1<sup>o</sup>, 8, 27). “*... a jornada foi a de sua SUBIDA AO CÉU*” (Vieira, *Serm.*, 1<sup>o</sup>, 134). “*... daquele A ÊSTE EXCESSO era fácil O TRÂNSITO*” (Bernardes, *N. Fl.*, 1<sup>o</sup>, 30). “*A inquietação... parecia ter cessado com a RETIRADA dos amotinados PARA OS RESPECTIVOS ARRAIAIS.*” (Herc., *Hist. de Portugal*, 3<sup>o</sup>, 44);

c) com os adjetivos e participios que sugerem a mesma idéia de movimento, impulso, tendência: *ido, partido, vindo, dirigido, inclinado, pendente, pendido, conducente, tendente, elevado, alçado, entrado, atento, voltado, virado*, etc.: “*o homem é mais PROPENSO A SEGUIR o bem em particular do que em geral*” (Bern., *N. Fl.*, 5<sup>o</sup>, 66). “*... como poderão chegar de lá... notícias CONDUCENTES PARA O ACERTADO GOVÊRNO?*” (Id., *ibid.*, 232). “*CHEGADA A PORTUGAL esta nova, tratou logo el Rei de fortificar Seuta*” (Freire, *Vida de D. João de Castro*, 1<sup>o</sup>, 25, 15). “*... como RAIOS CONVERGENTES AO MESMO FOCO*” (Camilo, *Os Márt.*, 1<sup>o</sup>, 96).

III. O complemento terminativo denota igualmente a aproximação ou a propinquidade, a união, a semelhança ou igualdade, e, neste sentido, é reclamado pelos verbos, substantivos e adjetivos que contêm tais idéias, a saber:

a) **unir**, (agregar, ligar, anexar, associar(-se), abeirar(-se), aproximar(-se), abordar, arribar, avizinhar(-se), aplicar, aderir, colar, casar(-se), desposar(-se), assemelhar(-se), parecer(-se), igualar(-se), equivaler, equiparar,

arrimar(-se), apoiar(-se), encostar(-se), reclinar(-se), con-  
finar(-se), tocar, apor, e muitos outros de significação seme-  
lhante): "... *apartado das criaturas, me UNO mais COM DEUS*"  
(Bern., N. Fl., 1º, 144). "*D. Álvaro se tornou a AGREGAR*  
*À ARMADA*" (Freire, Vida de D. João de Castro, 1º, 31, 20).  
"ANEXO... AO FUTURO COLÉGIO *certas igrejas de bom rendi-*  
*mento*" (Sousa, Vida do Arc. Lº, 1º, c. 19, 123). "*Tanto que*  
*o Agente se APROXIMA AO PAÇO, resulta Ação*" (Bern., N.  
Fl., 3º, 82). "*Acordou-se em comum que ARIBASSEM A MOÇAM-*  
*BIQUE*" (Sousa, Hist. de S. Dom., 3º, 34, 360). "Da parte  
donde o dia vem nascendo / *COM ÁSIA se AVIZINHA*" (Camões,  
Lus., III, 7). "*Adorando os vestígios de tal boca, / A sua*  
*APLICA AO VASO...*" (G. P. Castro, Ulisséia, I, 94). "*COLOU*  
*os beijos À FÍMBRIA DO HÁBITO DE CIRILO*" (Camilo, Os Márt.,  
1º, 84). "*À GUERRA se ASSOCIARAM a peste e a fome*" (Herc.,  
Hist. de Port., 1º, 70). "*El rei de Castela... CASOU sua filha*  
*Urraca COM D. RAIMUNDO*" (Arraias, Diálogos, IV, 21, 287).  
"*Os mitos cosmogônicos ENLAÇAM-SE COM OS MITOS RELIGIOSOS.*"  
(Latino, Or. da Cor., Introd. LVII). "... *as idéias do Oriente*  
*se ENLAÇAM À CULTURA HELENICA*" (Id., ibid., LXI). "*Agora*  
*se RECOSTAM elas NUM ESCABELO DE CORTIÇA.*" (Camilo, Amor  
de Salvação, 38). "... *é (um rei) pessoa que EQÜIVALE A TÔDAS*"  
(Bern., N. Fl., 5º, 431). "... *nascido em baixa classe para*  
*melhor EQÜIPARAR-SE AO SALVADOR DOS HOMENS*" (Camilo, Os  
Márt., 1º, 75);

b) **união** (ligação, comunicação, anexação, aplicação, ade-  
são, eqüivalência, semelhança, eqüiparação, aposição, etc.):  
"... *conforme a esta fé e UNIÃO COM A CABEÇA DA IGREJA...*"  
(Lucena, Vida do P. M. F. Xavier, 6º, 18, 447). "... *vedam-me*  
*ondas e solo ACESSO AOS PÁTRIOS LARES*" (Castilho, Arte de  
Amar, 2º, 61). "... *se alguém me perguntar a razão natural*  
*desta CORRESPONDÊNCIA e CONEXÃO do Sacramento COM A ESPE-*  
*RANÇA e da esperança COM O SACRAMENTO, a acharemos...*"  
(Vieira, Serm., 6º, 8). "*Há em ti muita SEMELHANÇA COM OS*  
*HOMENS dos remotos tempos*" (Camilo, Os Márt., 1º, 41).

"... PROPINQUIDADE dos herejes AOS TURCOS" (Bern., N. Fl., 5º, 198). "tôda a atuosa APLICAÇÃO A DEUS desprezam" (Id., L. e Cal., I, 99);

c) **unido** (conexo, contíguo, aderente, ligado, adjacente, próximo, vizinho, juxtaposto, aposto, igual, idêntico, análogo, semelhante, equivalente, etc.: "... cheguei a um rochedo CONTÍGUO À PLANÍCIE" (Herc., Eur., 61). "Dias e dias, passei-os orando com a face UNIDA ÀS LÁJEAS do pavimento sagrado" (Id., *ibid.*, 76). "Esta terra é CONJUNTA CO A DO PERU" (Arrais, Dial., IV, 25, 303). "... caso bem PARECIDO AO NOSSO" (Vieira, Serm., 9º, 103). "... isto são causas muito VIZINHAS AO TEMPO PRESENTE." (Sousa, Hist. de S. Dom., 2º, 37, 237). "casas... VIZINHAS AO MURO" (Freire, D. João de Castro, 2º, 24, 78). "... paga EQUIVALENTE À MESMA GLÓRIA" (Vieira, Serm., 3º, 29). "Quais... procedem mais CONFORMES COM A RAZÃO?" (Id., *ibid.*, 4º, 175). "Para cômodo das oficinas era necessária certa praçazinha CONTINENTE ÀQUÊLE SÍTIO" (Bern., Luz e Cal., I, 170).

IV. Outra relação expressa pelo complemento terminativo de certos nomes (substantivos, adjetivos e participios) e verbos é a de fim (terminativo final).

Isto ocorre:

a) com os verbos que significam: *escolher, designar, habilitar, adaptar, preparar(-se), dispor(-se), chamar, desafi-  
ar, concorrer, contribuir, animar(-se), instigar, resolver(-se),  
determinar(-se), instar, destinar, forcejar, esforçar(-se), tra-  
balhar, persuadir, constranger*, etc.: "ESCOLHER lugar PARA A CASA", "DESIGNAR dia PARA O JULGAMENTO", "ADAPTAR a casa PARA A ESCOLA", "PREPARAR-se (APERCEBER-se, DISPOR-se) PARA O COMBATE", "CONVIDAR alguém A UM ou PARA UM JANTAR", "CONTRIBUIR PARA O FORTALECIMENTO DAS ARTES", "INSTIGAR os povos À REBELÃO", "RESOLVER-se A PARTIR", "DESTINAR uma quantia AO ou PARA O PAGAMENTO DE UMA DESPESA", "ESFORÇAR-se POR ou PARA CONSEGUIR alguma cousa", "CONSTRANGER, PERSUADIR alguém A FAZER algo", etc.: "Davi... não

só se HABILITAVA no cajado PARA O BASTÃO DO EXÉRCITO, senão PARA O CETRO DO REINO" (Vieira, Serm., 1º, 212). "... a religião... nos PREPARA os corações PARA BEM DESFRUTARMOS os puríssimos e inefáveis afetos da abnegação própria..." (Castilho, Col. Ald., 22). "... a família CONVIDOU os dois estrangeiros A RECOSTAREM-se à beira de uma fonte" (Camilo, Os Márt., 1º, 38). "... não CONCORRES PARA A CONSTRUÇÃO E REPARO DOS CANAIS, ESTRADAS E CAMINHOS PÚBLICOS..." (Castilho, obra cit., 55). "... INCITÁVAMO-nos uns aos outros A GOZAR a vida" (Camilo, obra cit., 1º, 126). "... a viúva de Rodrigo EXCITAVA-O A REBELAR-SE" (Herc., Hist. de Port., 1º, 106). "Abu-bekr... RESOLVEU-SE A LEGITIMAR a usurpação" (Id., Ibid., 188). "... o lavrador... manda pastar os (bois) que DESTINA PARA O TALHO" (Bern., N. Fl., 1º, 228). "Debalde o INSTEI PARA ME SEGUIR" (Camilo, obra cit., -º, 214). "... no laço quem mais FORCEJA POR SAIR-SE mais o aperta" (Bern., Ex. Esp., 1º, 551). "... tanto TRABALHAIS POR FAZER imortal a vossa fama" (Id., ibid., 560). "... as circunstâncias da ocasião indeclinável o CONSTRANGERAM AO DESEMBÔLSO" (Id., N. Fl., 1º, 506);

b) com os substantivos seguintes e seus sinônimos: *escolha, designação, preparação, disposição, chamado, vocação, convite, desafio, contribuição, estímulo, instigação, resolução, decisão, instância, licença, permissão, esforço, diligência, empenho, ordem, constrangimento, remédio*, etc.: "preparação PARA A GUERRA", "disposição PARA O TRABALHO", "vocação AO SACERDÓCIO", "convite À DANSA", "permissão PARA SAIR", "remédio PARA DOR DE DENTES", etc.: "... DISPOSIÇÃO PARA OBRA SOBRENATURAL DA CARIDADE" (Bern., L. e Cal., I, 86). "... EXORTAÇÃO AO ESTUDO DAS VIRTUDES" (Bern., Ex. Esp., 1º, 39). "... inferiu bem aquêle rei A VOCAÇÃO de sua filha AO ESTADO DE RELIGIÃO" (Id., N. Fl., 1º, 375). "... A PREPARAÇÃO PARA O REINO DE CRISTO" (Vieira, Serm., 1º, 18). "... as passadas violências foram INCENTIVO PARA NOVAS E MAIS SÉRIAS RIXAS" (Herc., Hist. de Port., t. 3º, 207). "As DILIGÊNCIAS



PARA OBTER *êste resultado foram coroadas aparentemente de bom sucesso*" (Id., *ibid.*, 1º, 34). "*As tropas do Gharb receberam ORDEM PARA MARCHAREM à guerra santa contra o rei de Galiza*" (Id., *ibid.*, 1º, 133);

c) com os adjetivos e participios seguintes e outros de significação semelhante: *apto, escolhido, próprio, idôneo, acomodado, necessário, prestes, pronto, preparado, disposto, convidado, chamado, resolvido, resoluto, instigado, destinado, forçado, persuadido, aconselhado, etc.*: "... o terreno era ACOMODADO AO INTENTO" (Herc., *Hist. de Port.*, t. 3º, 17). "... cujo gênio e caráter o amir não julgava tão APROPRIADOS AO DIFÍCIL MISTER DO GOVÊRNO" (Id., *ibid.*, 120). "... *cousas INEPTAS (= impróprias) PARA A NUTRIÇÃO*" (Bern., *N. Fl.*, 1º, 376). "*totalmente ficou INÁBIL PARA PODER DAR UM PASSO*" (Vieira, *Serm.*, 2º, 97). "*Matéria... NECESSÁRIA A PURIFICAR a emulação nacional*" (Vieira, *Serm.*, 2º, 328). "... *sempre PRESTES A TORNAREM por si*" (Sousa, *Vida do Arc. Lº*, 1º, 26, 169). "... RESOLUTOS A DOMAR *êste bárbaro, se dispuseram a buscá-lo em sua mesma casa*" (Freire, *Vida de D. João de Castro*, 71, 56). "... *mais PRONTOS A OFENDER que a reparar-se*" (Id., *ibid.*, 2º, 163, 169). "... *as porções da vítima DESTINADAS AO HOLOCAUSTO são envoltas em banha*" (Camilo, *Os Márt.*, 1º, 32).

V. O complemento terminativo serve ainda para indicar a pessoa que julga ou conhece, sob cujo ponto de vista ou a cujo modo de ver existe um estado ou se dá um fato: "(a carga do matrimônio) *é... PESADÍSSIMA PERA OS QUE A NÃO SABEM LEVAR*" (D. Francisco Manuel, *Carta de guia*, 14). "*PRECIOSA foi a vida PARA RABAB.*" (Bern., *Exc. Esp.*, 1º, 529). "*O céu era SILENCIOSO E PESADO PARA MIM como o do exílio*" (Camilo, *Livro de Consol.*, 70). "... *os que não são povo não madrugam: PÕE-SE-LHES o sol à meia-noite e AMANHECE-LHES ao meio-dia*" (Vieira, *Serm.*, 3º, 368). "*HORRÍVEL AOS MAUS, AGRADÁVEL AOS BONS*" (D. F. M. de Melo, *Ap. Dial.*, v. 3º, 112).

VI. É também freqüente na linguagem literária o emprego do terminativo para exprimir posse ou pertença, mòrmente com os verbos que indicam ação realizada seja numa parte do corpo ou da alma de alguém, seja em tòda uma pessoa ou cousa: "... *acabando o Senhor de lavar OS PÉS A SEUS DISCÍPULOS... os mandou levantar da mesa*" (Frei Tomé de Jesus, Trab., 2º, 7). "... *a Madalena ungiu A CABEÇA AO SENHOR*" (Id., *ibid.*, 2º, 29). "... *cuspir NO ROSTO A UM HOMEM não é cousa que os homens fazem comumente à gente*" (Id., *ibid.*, 2º, 115). "... *a justiça é tão poderosa que ata AS MÃOS AOS REIS algumas vêzes*" (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 2º, 118). "*Vieram ao Calvário os executores de Pilatos para quebrar AS CANELAS AOS CRUCIFICADOS*" (Vieira, Serm., 2º, 201). "*Ali se quebram AS ASAS À VAIDADE... ali se atalham OS PASSOS À COBIÇA, ali se cortam AS MÃOS À VINGANÇA*" (Id., *ibid.*, 4º 48). "*Pôs o Senhor a mão NOS OLHOS A ÊSTE CEGO*" (Id., *ibid.*, 97). "*Lampeja A ENÉIAS O COCAR...*" (Odorico Mendes, Virg. Bras., p. 625). "*Surda a vaga banhava OS PÉS AO TEMPLO*" (Filinto, Obras, 8º, 215). "... *como apressar poderemos / ÀS HORAS O TARDO CURSO?*" (Castilho, Sonho de uma noite de S. João, 182). "... *muitos turcos e rumes... faziam grandes algazarras por quebrarem o CORAÇÃO (= coragem) AOS NOSSOS*" (Castanheda, Hist., 3º, 22, 48). "... *não sejas tão despiadoso que queiras que veja eu A MORTE A MEUS FILHOS*" (F. M. Pinto, Peregrin., c. 150, p. 18, 2º vol.). Cf. o latim: PLATONI in cunis DORMIENTI apes in labellis CONSEDERUNT.").

## CAPÍTULO X

### DO COMPLEMENTO TERMINATIVO (continuação)

35. O complemento terminativo, que reveste múltiplas feições, ainda ocorre:

I. com os verbos, substantivos, adjetivos e participípios que significam, própria ou translatamente, ponto de partida, origem, separação, aversão, diferença, tais como:

a) *vir, partir, proceder, prover, surgir, sair, nascer, originar-se, ausentar(-se), fugir, evadir(-se), afastar(-se), desviar(-se), apartar(-se), arredar(-se), retirar(-se), separar(-se), esquivar(-se), exilar(-se), desterrar(-se), expulsar, expedir, retroceder, regressar, voltar, excluir, mudar, livrar(-se), libertar(-se), desprender(-se), soltar(-se), desferir, despedir(-se), limpar, purgar, purificar, proibir, coibir, defender, salvar, resgatar, redimir, aliviar, privar, espoliar, despojar, despir, distar, discrepar, diferir, divergir, discordar, destoar, etc.*: "... esta nossa gente tôda PARTIU DE PORTUGAL para vos servir no feito de Alcácer." (Góis, Cr. de D. João II, c. 11, 32). "Nêste tempo do cêrco de Tanger el rei D. Afonso PASSOU DE SEUTA a Gibráltar, a se ver com el rei D. Anrique de Castela, que DE MADRID se viera a Sevilha e DE SEVILHA a Gibráltar" (Id., *ibid.*, c. 17, 54). "Lembrou-se (Cristo) da geração altíssima DE QUE PROCEDIA" (Vieira, Serm., 7º, 10). "Na côrte FUGIA Elias DA MORTE" (Id., *ibid.*, 2º, 197) "Que o mal que sente / Um pouco SE lhe AUSENTA DA MEMÓRIA" (Camões, eg. II). "Outros em derredor levando-a estavam / E DA BARRA INIMIGA a DESVIAVAM" (Id., *ibid.*, Lus., II, 22). "Mas quem pode LIVRAR-SE por ventura / DOS LAÇOS que Amor

*arma brandamente?*" (Id. *ibid.*, III, 42). "*E aquêles que por obras valerosas / Se vão DA LEI DA MORTE LIBERTANDO*" (Id., *ibid.*, I, 3). "*Já DO PAGÃO BENIGNO SE DESPEDE*" (Id., *ibid.*, VI, 3). "*Se PURGARES a alma DE PAIXÕES E APETITES... compreenderás espiritualmente as cousas*" (Bern., L. e Cal., I, 398). "*Com as pedras se DEFENDIA DAS SUAS TENTAÇÕES S. Jerônimo*" (Vieira, Serm., 2º, 349). "*Ouviu a Santa, obedeceu e SALVOU-SE DO PERIGO*" (Bern., N. Fl., 1º, 10). "... *quem faz jornada procura ALIVIAR-SE DE PESOS E IMPEDIMENTOS*" (Id., Ex. Esp., 1º, 506). "... (el rei de Nínive) DESPOJOU-SE DOS SEUS REAIS VESTIDOS" (Id., N. Fl., 5º, 92). "*Não DISCREPOU DÊLE el-rei Dom João terceiro seu filho*" (Sousa, Hist. de S. Dom., 3º, 19, 321). "*Perdoi-me s. exc. que DISCORDE DA SUA ASSERÇÃO*" (Garret, Discurso na Câmara dos Pares, em 10-2-54);

b) *vinda, partida, procedência, afastamento, separação, ausência, evasão, fuga, horror, aversão, expulsão, regresso, volta, mudança, purificação, proibição, defesa, resgate, espoliação, distância, diferença, etc.*: "... o natural tempo da PARTIDA DAQUÊLE PÔRTO pera a Índia... é quatro dias depois da lua de Agôsto" (Barros, Dec., I, L. 2º, 8, 4). "*A AUSÊNCIA DOS NEGÓCIOS naturalmente causa descuido e esquecimento dêles*" (Severim de Faria, apud Dom. Vieira, v. *ausência*). "... se tivermos HORROR ÀS OCASIÕES... nunca adquiriremos virtudes" (Bern., N. Fl., 5º, 27). "... tem maior AVERSÃO AOS ADULADORES que AOS INIMIGOS" (Vieira, Serm., 2º, 331). "*Vêde a DIFERENÇA DO SENHOR aos criados*" (Id., *ibid.*, 1º, 162);

c) *vindo, partido, saído, oriundo, procedente, nascido, ausente, fugitivo, prófugo, remoto, afastado, exilado, êzule, expulso, livre, liberto, sôlto, desprendido, limpo, puro, salvo, redimido, aliviado, despojado, privado, distante, diferente, diverso, discrepante, discorde, destoante, inocente, ignorante, etc.*: "*Eu canto as armas e o barão primeiro / Que, PRÓFUGO DE TROIA por destino / À Itália e de Lavínio às praias veio*" (Barreto Feio, En. I, 3). "*D. Garcia, PARTIDO DALI* (terminativo representado por advérbio pronominal), ... *topou Antônio de Saldanha*" (Barros, Dec., I, L. 2º, c. 7, 2). "*LIMPOS DE TODO O FALSO PENSAMENTO*" (Camões, Lus., V, 79).

"Até quando, o' povo ingrato, haveis de manquejar na fé, divididos e DISCORDES DE VÓS MESMOS?" (Vieira, Serm., 4º, 176). "... depois de FÔRRO DA LONGA OCUPAÇÃO de Prelado..." (Sousa, Hist. de S. Dom., L. III, c. I, p. 200 do 2º vol.);

d) com os verbos *ouvir, solicitar, impetrar, obter, alcançar, indagar, aprender, receber, comprar*, etc., em frases como as seguintes: "... os raptos do santo Frei Gil foi uma das primeiras cousas que OUVIU AOS FRADES" (Sousa, Hist. de S. Dom., 2º, 23, 191). (Pode-se ainda dizer: "que ouviu DOS Frades"). "... IMPETRARAM DO SUMO PONTÍFICE o breve de que falamos" (Fr. Bern. de Brito, Cr. de Cister, I, 2º, p. 9 (edição de 1720). "SOLICITOU DO SUPERIOR licença para sair". "APRENDAMOS ao menos DO DEMÔNIO a estimar a nossa alma" (Vieira, Serm., 3º, 10).

II. Com os verbos e nomes (substantivos e adjetivos) que significam falta, carência, precisão:

a) *carecer, necessitar, precisar, desprover, esvasiar, esgotar*, etc.: "... como CARECERÁ DE ALEGRIA quem não CARECER DE CRISTO?" (Bern., N. Fl., 1º, 53). "As casas dos fidalgos particulares... NECESSITAM DE ALGUNS CRIADOS VELHOS E FIEIS" (D. Fr.º Manuel, Carta de guia, 83);

b) *carência, necessidade, precisão, falta*, etc.: "A sua CARÊNCIA DE QUALIDADES não o recomendava para o lugar." "Desespera-o a FALTA DO NECESSÁRIO para viver, a MÍNGUA DE AFEIÇÕES e DE AMIGOS SINCEROS;

c) *baldo, carecedor, carecente, carecido, falto, esgotado, exausto, desaperebido, desprovido, escasso, inane, vazio, nu, órfão, viúvo, necessitado, precisado, pobre*, etc.: "em corações CARECIDOS DA VERDADEIRA LUZ tantos deuses acham lugar quantos são os interêsses que pretendem." (Arrais, Dial. 1º, 6, p. 15). "... êle muito FALTO DO QUE era necessário" (F. Mendes Pinto, Peregr. c. 208). "... galgamos um monte NU DE VEGETAÇÃO" "... o reino... EXAUSTO DE RECURSOS, via comprometer a riqueza pública" (Herc., Opúsc. 11). "... as povoações destruídas ficavam ÊRMAS DOS SEUS HABITANTES" (Id., Hist. de Port., 1º, 62).

III. Com os verbos e nomes que expressam a idéia de abundância e plenidão:

a) *abundar, encher, carregar, cumular, cogular, fartar, saciar, saturar, impregnar, prover, etc.*: "... o seu coração ABUNDA DE MALÍCIA" (Bern., L. e Cal., I, 213). "*Vazia criou (Deus) a terra, mas logo a ENCHEU por dentro DE TESOUROS e por fora DE PLANTAS E ANIMAIS*" (Vieira, Serm., 6º, 41-42). "*Diz Job que seus perseguidores SE FARTAVAM DE SUA CARNE*" (Id., ibid., 5º, 413). "*Não me espanto que o ambicioso se não SACIE COM OS BENS DO MUNDO*" (Bern., L. e Cal., I, 382). "... *que o regente / ... vos veja / E DO MAIS NECESSÁRIO vos PROVEJA*" (Cam., Lus., I, 55). "*Vens da gentil Corinto, onde teus hóspedes te CUMULARAM DE RICOS PRESENTES?*" (Camilo, Os Márt., 1º, 17);

b) *abundância, cópia, fartura, etc.*: "*Gozava-se ali de grande ABUNDÂNCIA DE FRUTOS. Traz cada vez de suas monteadas farta CÓPIA DE CAÇA*;

c) *abundante, cheio, carregado, onusto, farto, referto, saturado, provido, rico, etc.*: "*Muito enfadonha seria uma pereira do conde, CHEIA DE POMOS BELOS e cheirosos e docês, então maduros e logo podres*" (D. Fr. Manuel, Apól. Dial., apud Domingos Vieira, verbum CHEIO). "... (a deusa) à *Eolia desce, / Das tempestades pátria, estância PRENHE / D'AUSTROS FEROS*" (Barreto Feio, En. I, p. 8). "*Os ímpios saíram dêle CARREGADOS DE DESPOJOS*" (Herc., Opúsc. 54). "... *vemos comunas rurais, RICAS EM MATAS, PASTOS, RENDAS E FOROS TERRITORIAIS*" (Castilho, Col. Ald., 9). "... *certo homem mui ABUNDANTE DOS BENS DA FORTUNA* (Bern., N. Fl., 3º, 223).

IV. Com as seguintes classes de verbos:

a) os que indicam movimento, real ou figurado, para o interior de alguma coisa: *meter(-se), entranhar(-se), atascar(-se), cravar, penetrar, embrenhar(-se), internar(-se), influir, infundir, incutir, gravar(-se), imprimir(-se), inserir* e seus sinônimos: "... *CRAVOU os olhos NO CHÃO por um bom*

*espaço*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 225). "... IMPRIMIU os *lábios NA IMAGEM TÃO AMADA*" (Filinto, Obras, 10, 206). "... *as aves... se EMBRENHAVAM NOS TUFOS DAS RAMAGENS*" (Camilo, A queda dum anjo, 191). "INFLUIR PIEDOSOS ACIDENTES / *De afeição EM MONÇAIDE*" (Lus. IX, 5) "... *INFUNDIU EM TÔDAS confiança e resolução de morrerem ali a pé quêdo*" (Sousa, S. Dom., 2ª, LI c. 20, 7);

b) os que significam *combater, lutar, lidar, brigar, pelear, disputar, discutir*: "*E LUTARAM UNS COM OS OUTROS*" (Herc. Opúsc. 67). "... *LIDAMOS COM INIMIGOS, COM TEMPESTADES, COM OUTROS INFINITOS GÊNEROS DE TRABALHOS E PERIGOS*" (Vieira, Cartas, 1º, 16-17) "*Sabe-se antigamente que trezentos / Já CONTRA MIL ROMANOS PELEJARAM.*" (Camões, Lus. VIII, 36). "... *BATALHAVA já COM AS AGONIAS DA MORTE*" (Sousa, Hist. de S. Dom., 5º, 2, 484);

c) *queixar-se, querelar-se, lastimar-se, lamentar-se de alg. com alguém*: "... *aos cavaleiros andantes não é dado LASTIMAREM-SE DE FERIDOS*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 67) "... *QUEIXOU-SE a seus camaristas DE O POREM À FALA COM UM DOUDO*" (Bern., N. Fl., 1º, 162);

d) *condoer-se, compadecer-se, apiedar-se, comiserar-se, etc.*: "COMPADECEI-VOS DE MIM, SENHORA" (Filinto, Obras, 10º, 140). "*Deus SE AMERCEARÁ DE VÓS*" (Camilo, Os Mártires, 1º, 195). "... *todos aquêles que SE CONDOEM DAS MISÉRIAS POPULARES... PROTEJAM... esta bela instituição*" (Herc., Opúsc. 190);

e) os que denotam afetos do ânimo, estados emocionais, psíquicos ou corporais: *alegrar-se, comprazer-se, entristecer-se, agastar-se, envergonhar-se, arrecear-se, atemorizar-se, apai-xonar-se, entusiasmar-se, gloriar-se, ufanar-se, esquecer-se, lembrar-se, recordar-se, cansar-se, fatigar-se, adoecer, enfermar, etc.*: "D. Fernando... *TEMEU-SE DISTO MESMO*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 232) "*Razões tendes de VANGLORiar-VOS DE TAL ESPÔSA*" (Filinto, Obras, 10º, 109). "*ESPANTEI-ME DA SUBITÂNEA VOLTA*" (Id., ibid., 210) "*Não SE ENVERGONHE já a barra de*

*Argel* DE QUE ENTREM POR ELA OS SACERDOTES DE CRISTO CATIVOS E PRESOS" (Vieira, Serm., 2º, 16). "*D. Tereza* COMPRAZIA-SE NESTES AMORES DO FILHO" (Camilo, O Senhor do Paço de Ninães, 12). "EXULTO COM ESSA NOVA" (Id., *ibid.*, 45). "*Calisto* ESTREMECEU DE PURO PEJO" (Id., A queda dum anjo, 103). "MOLESTA-SE COM O FUMO DO CHARUTO?" (Id., *ibid.*, 173). "*Tua senhora* DESMAIOU-SE DE ALEGRIA" (Id., *ibid.*, 216). "*Quem* SE ADMIRA DISTO *não sabe o que são cativeiros injustos*" (Vieira, Serm., 2º, 15). "... *custava-lhes* ESQUECEREM-SE DOS HÁBITOS DESSA ÉPOCA" (Herc., Opúsc. 11). "LEMBRAI-VOS DA SERPENTE *que enganou nossos primeiros pais.*" (Id., *ibid.*, 45);

f) *acostumar(-se)*, *afazer(-se)*, *habituat(-se)*, etc.: "... *pouco a pouco me fui FAMILIARIZANDO COM ESSA IDÉIA*" (Filinto, Obras, 10º, 55) "VEZOU-SE A LUZIR, A POMPEAR, A ESTADEAR-SE" (Camilo, O Senhor do Paço de Minães, 17) "*As crianças...* se ACOSTUMAM À DISCIPLINA" (Castilho, Col. Ald., 16);

g) *adstringir(-se)*, *circunscrever(-se)*, *cingir(-se)*, *limitar(-se)*, etc.: "... LIMITOU-SE a França AO ABANDONO" (J. F. Lisboa, Vida do Pe. Ant. Vieira, 180). "... NESTA QUESTÃO... SE CIFRAVA *tudo*" (Id., *ibid.*, 507). "... *não* ME ADSTRINGI NEM A CONSERVAR a ordem das épocas a que êsses vários escritos pertencem, nem A DISTRIBUI-LOS precisamente conforme a sua índole" (Herc., Opúsc. XI-XII). "*Não* CIFROU o nosso autor o seu empenho EM ARMAR TEORIAS ENGENHOSAS" (Castilho, Col. Ald., IX);

h) *anelar*, *aspirar*, *ansiar*, etc.: "Os que ANELAM À SUBIDA DE SEMELHANTES LUGARES... *vejam ao menos aonde são levados*" (Vieira, Serm., 6º, 164). "*Viu ser cativo o santo irmão Fernando / Que a TÃO ALTAS EMPRÊSAS ASPIRAVA*" (Camões, Lus., IV, 52);

i) *acusar(-se)*, *arguir(-se)*, *acoimar(-se)*, etc.: "*Não me* ACOIMEM DE ARQUIVISTA DE INSIGNIFICÂNCIAS" (Camilo, A queda dum anjo, 122). "... O Pe. Antônio Vieira escreveu um livro *sobre as matérias* DE QUE o CRIMINAVAM" (J. F. Lisboa, Vida do Pe. A. Vieira, 289). "(Moisés) ARGUI a Arão DE TUDO O SUCEDIDO" (Vieira, Serm., 3º, 168). "*Gracejavam com êle,*



ACUSANDO-O DE AGRESTE.” (Herc., Hist. de Port., t. 1º, 95).  
“TACHAVAM-no DE MAU MUSSULMANO” (Id., *ibid.*, 143);

j) *alimentar(-se)*, *nutrir(-se)*, *sustentar(-se)*, etc.: “... amor que DE TÃO RUINS MANJARES SE ALIMENTA não é espiritual nem verdadeiro” (Bern., L. e Calor, I, 94). “Os reis SUSTENTAM-SE DOS TRIBUTOS DOS VASSALOS” (Vieira, Serm., 6º, 401);

k) *chasquear*, *motejar*, *zombar*, *rir(-se)*, *entreter(-se)*, *divertir(-se)*, etc.: “... este mundo RI-SE DE TODOS os que SE não RIEM DÊLE” (Bern., N. Fl., 1º, 56) “... ZOMBA Davi DOS ÍDOLOS DA GENTILIDADE” (Vieira, Serm., 4º, 89). “... todo o povo ESCARNECIA DÊLE.” (Bern., N. Fl., 5º, 341);

l) *prover*, *guarnecer* (*vestir*, *cercar*, *orlar*, *enfeitar*, *ornar*, *cobrir*, *coroar*, *dotar*) etc.: “... bom será PROVERMO-nos DE REMÉDIO” (Castilho, D. Quixote, 1º, 164). “VESTEM-SE elas (as damas inglesas) DE CÔRES e DE SEDAS / DE OURO e DE JÓIAS MIL” (Camões, Lus., IX, 94). “... conformes já as fermosas / Ninfas cos seus amados navegantes, / Os ORNAM DE CAPELAS DELEITOSAS / DE LOURO e DE OURO e FLÔRES ABUNDANTES” (Id., *ibid.*, IX, 84). “COROEMO-nos DE ROSAS” (Bern., N. Fl., 3º, 105). “... a natureza as TINHA DOTADO DE ALGUMAS PRENDAS” (Vieira, Serm., 3º, 309);

m) *concertar(-se)*, *ajustar(-se)*, *avençar(-se)*, *contratar(-se)*, *conluir(-se)*, *combinar*, *concordar*, *convir*, *comerciar*, *tratar*, *privar*, *praticar*, *conversar*, *dialogar* e outros de significação semelhante: “... nunca achei escudeiro que PALRASSE tanto COM O SEU SENHOR como tu COM O TEU” (Castilho, D. Quixote, 1º, 187). “... o barbeiro CONVEIO NA LEMBRANÇA DO CURA” (Id., *ibid.*, 267). “Os sinais do rosto CONCORDAM COM OS DÁ BOA FORMA que este cavaleiro tem.” (Id., *ibid.*, 318). “Onde aprendeste tão potente arte mágica, se nunca TRATASTE COM CRISTÃOS?” (Bern., N. Fl., 1º, 78). “... teus predicantes se CONCHAVAM COM OS SEUS BAXÁS” (Id. *ibid.*, 5º, 199);

n) *levantar(-se)*, *rebelar(-se)*, *revoltar(-se)*, *amotinar(-se)*, *insurgir(-se)*, *conspirar*, *conjuguar(-se)*, etc.: “... REBELOU-SE Absalão CONTRA EL REI DAVI” (Vieira, Serm.,

4º, 208). "*As criadas... CONSPIRAM logo CONTRA AS SENHORAS*" (D. Fr. Manuel, Carta de guia, 112). "*Absalão meditava LEVANTAR-SE CONTRA SEU REI DAVI*" (Bern., N. Fl., 5º, 350);

o) gozar, usar, servir(-se), utilizar-se, valer-se, socorrer-se, etc.: "... USAVAM DE CAMA DURA" (Bern., N. Fl., 1º, 11). "*Achamos enfim Faramundo... GOZANDO DOS ENCANTOS DESTA LHANA HOSPITALIDADE*" (Camilo, Os Márt., 1º, 208). "*... a mesma pressa em GOZAR DÊSTES BENS os corrompe e afugenta*" (Bern., N. Fl., 1º, 157);

p) avaliar, estimar, orçar: "... o arconte... ESMAVA o dispêndio... EM DOIS TALENTOS" (Camilo, A queda dum anjo, 41). "... as dores em que vivo ESTIMA EM NADA" (Camões, Od. II, p. 81). "... o general AVALIAVA EM POUCO a sua vida" (J. L. Freire de Carvalho, Anais de Tácito, 1º, 47);

q) advertir, avisar, informar, inteirar, certificar, etc.: "... não AVISEI com tempo a Suas Mercês DOS DISPARATES do senhor meu tio" (Castilho, D. Quixote, 1º, 49). "... acabaram os ouvintes de se INTEIRAR DA FALTA DE JUÍZO DE D. QUIXOTE" (Id., ibid., 104). "... ADVERTIU seu marido... DE QUE NÃO IA JANTAR FORA" (Filinto, Obras, 10º, 60). "D. Jorge AVISOU... seu sobrinho DA IDA para Lisboa com sua mãe" (Camilo, O Senhor de Ninães, 80);

r) certo número de verbos compostos, que a prática ensinará: anteceder, antepor, assistir, suceder, preceder, abusar, acautelar(-se), anuir, assentir, comparecer, condescender, constar, consistir, contravir, encontrar, insistir, intervir, obstar, preponderar, prescindir, presidir, prevalecer, prosseguir, proceder, referir(-se), repugnar, reportar(-se), renunciar, resistir, rivalizar, simpatizar, sobrelevar, sobrepassar, sobrepor, sotopor, etc.: "... o mais fôra CONTRAVIR ÀS ORDENS DE CAVALARIA" (Castilho, D. Quixote, 1º, 247). "... REPUGNARÍEIS vós AO CASAMENTO?" (Filinto, Obras, 10º, 38). "... tóda a vantagem que me levavam CONSISTIA NOS ATAVIOS" (Id., ibid., 78). "... é requisito de deshumanidade que SOBRELEVA À PENA DE PRISÃO PERPÉTUA" (Camilo, A queda dum anjo, 129). "... PERSISTIA

EM QUERER EXPLICAR *as suas proposições*" (Lisboa, Vida do Pe. Ant. Vieira, 276). "... manifestava-se claramente o seu desejo de INTERFERIR NOS NEGÓCIOS PÚBLICOS" (Id., *ibid.*, 307). "... mandou êle PROCEDER A UMA REVISÃO DOS CATIVEIROS" (Id., *ibid.*, 445). "SOBREPÕE-SE gradualmente a verdade AO ÊRRO" (Herc., Opúsculos, 5). "Os homens que INTERVIERAM NESSES FATOS dormem já... debaixo da terra" (Id., *ibid.*, 3);

s) *triunfar*: "... no concurso de tantos, TRIUNFOU (Aarão) DE TODOS" (Vieira, Serm., 1º, 209);

t) *bater, chocar (-se), embater (-se), tropeçar, topar*, etc.: "... por ventura TOPAREMOS COM O INDIVÍDUO *que avistamos*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 222). "... olhando para o céu, BATIA NOS PEITOS" (Bern., N. Fl., 1º, 21). "O padre fr. Jerônimo... TROPEÇOU NESTA PEDRA" (Bern., N. Fl., 5º, 284);

u) *capacitar (-se), convencer (-se), persuadir (-se)*, etc.: "CAPACITOU-SE firmemente DE QUE A PORTUGAL ESTAVA RESERVADO O CETRO DO MUNDO" (Lisboa, Vida do P. A. Vieira, 362). "... Nós PERSUADIMO-NOS DE QUE AS PRIMEIRAS TENTATIVAS DE REBELIÃO COMEÇARAM UM ANO ANTES" (Herc., Hist. de Port., t. 2º, 23). "... ninguém consegue CONVENCÊ-lo DAS VERDADES DA NOSSA SANTA RELIGIÃO" (Castilho, D. Quixote, 1º, 351);

v) *cuidar, cogitar, pensar, refletir*, etc.: "... CUIDAIS acaso EM ESCREVER AO VOSSO ADOLFO?" (Filinto, Obr., 10º, 104). "... não COGITO nem levemente EM REVIVÊ-LAS" (Camilo, A queda dum anjo, 175);

x) *esconder, ocultar algo DE ALGUÉM OU A ALGUÉM*: "Não ESCONDAIS lá DE NÓS *essoutros livrinhos*" (D. Fr. Manuel, Apól. Dial., 3º, 66). "OCULTAVA AO PAI as angustias que lhe excruciam a alma" (.....);

y) *cheirar, saber (= ter gosto de)*, etc.: "Todos RESSABEM A ERVILHACA" (Camilo, A queda dum anjo, 73) "CHEIRAM os homens A MULHERES, não A MARTE, mas A VENUS" (Bern., N. Fl., 2º, 359). "Tira pois daqui por fruto aborrecer tudo aquilo que SABE A POMPA E VAIDADE" (Idem, Ex. Esp., 2º, 99);

z) *avantajar(-se)*, *exceder*, *esmerar-se*, *timbrar*, etc.:  
“... *quanto vós AVANTAJAIS AOS HOMENS DO NORTE*” (Camilo, Os Mártires, 1º, 198);

a') *cuidar*, *tratar*, *ocupar-se*, etc.: “*Não CUIDASTES DÊLE na infância, não CUIDARÁ êle DA VOSSA VELHICE*” (Castilho, Col. Ald., 5). “*Honra aos modestos cidadãos, que SE OCUPAM NA INSTRUÇÃO DO POVO ALDEÃO*” (Id., *ibid.*, 13). “*CURAI, quanto puderdes, DO ASSEIO tanto em vós como em vossos vestidos e calçado*” (Id., *ibid.*, 29) “... *já os pais e mães podem ir desembaraçados TRATAR DE SUA VIDA*” (Id., *ibid.*, 91);

b') *apossar-se*, *assenhorear-se*, *apoderar-se*, *apropriar-se*:  
“... *no interêsse que SE APOSSA DO ALHEIO*” (Cast., Col. Ald., 10). “... *as terras cedidas ao Conde teriam sido as de Galiza, DE QUE D. Teresa SE APODERAVA depois*” (Herc., Hist. de Port., 2º, 103).

V. Os nomes (substantivos, adjetivos e participios) de significação idêntica ou próxima da dos verbos acima enumerados, cognatos ou não dêles, têm igualmente complemento terminativo: “*familiaridade COM DEUS*” (Vieira, Serm., 7º, 19). “... *as batalhas da razão COM OS ANOS*” (Id., *ibid.*, 294). “... *trato da alma COM DEUS*” (Bern., L. e Cal. I, 411). “... *rebelião da carne CONTRA O ESPÍRITO*” (Id., N. Fl., 2º, 323). “*Acompanhou êste voto com perpétua oração e ASSISTÊNCIA AO ENFÊRMO*” (Lucena, Vida do P. M. Frcô. Xavier, 6º, 13, 404). “... *vencida a distância ENTRE OS EXTREMOS*” (Bern., N. Fl., 5º, 78). “... *contraposição ENTRE CRISTO... E O DIABO*” (Id., *ibid.*, 97). “... *aturou graves conflitos COM O DEMÔNIO*” (Id., *ibid.*, 137). “*Passava (Sta. Iria) o silêncio das noites em familiaríssima conversação COM DEUS*” (Vieira, Serm., 9º, 20). “... *a perfeita oração é um COLÓQUIO do homem COM DEUS* (Id., *ibid.*, 10º, 241). “... *controvérsias COM OUTROS PRÍNCIPES ESTRANHOS*” (Id., *ibid.*, 2º, 327).

“... *rebeldes CONTRA A MESMA ONIPOTÊNCIA*” (Vieira, Serm., 4º, 83). “... *habituaados NOS vícios*” (Id., *ibid.*, 138).

*"O estado da nobreza também é ISENTO DE PAGAR TRIBUTOS"* (Id., *ibid.*, 7º, 156). *"... acudia a gente ATÔNITA COM TÃO RARO ESPETÁCULO"* (Bern., N. Fl., 2º, 21). *"Os Magos estavam dormindo... bem DESCUIDADOS DO SEU REMÉDIO"* (Vieira, Serm., 2º, 54). *"... com eu ser tão APAIXONADO PELO MARANHÃO, confesso a V. R. que não posso deixar de reconhecer quantas vantagens esta missão faz àquela"* (Id., Cartas, 1º, 97). *"... JACTANCIOSO DE SER SENHOR DE SUA CASA"* (Id., Serm., 1º, 115). *"Sabeis por que andamos tão VANGLORIOSOS E DESVANECIDOS DE NÓS MESMOS?"* (Id., *ibid.*, 232). *"... embebedos NA NARRAÇÃO"* (D. Fr. Manuel, Apól. Dial. 3º, 122). *"... esquecidos DA SUA MORTALIDADE... querem ser adorados dos pequenos em a terra"* (Arrais, Dial., V, 1º, 6, 16).

Nota. A enumeração dos verbos feita acima é simplesmente exemplificativa e está longe de completa. Serve só para orientar o estudioso, que, levado pela analogia, poderá ampliá-la, incluindo nela muitos outros verbos e nomes que o trato com os bons escritores lhe irá deparando.

## CAPÍTULO XI

### COMPLEMENTO TERMINATIVO (conclusão)

36. Usa-se ainda o terminativo com os substantivos e adjetivos que denotam sentimentos do ânimo em relação a alguma pessoa ou coisa:

I. Com os seguintes substantivos e seus equivalentes: *amor, afeição, ternura, caridade, piedade, misericórdia, compaixão, benevolência, malevolência, benignidade, gratidão, ingratidão, hostilidade, crueldade, dureza, rispidez, severidade, horror, ódio, aversão, veneração, respeito, tolerância, etc.*: “*Seguiram ao Governador nesta grande BENEVOLÊNCIA PERA COM O PADRE*” (Lucena, Vida do P. M. Fr. Xavier, VI, 2º). “... dos quais (exercícios espirituais) tirou uma grande CARIDADE PERA COM OS POBRES” (Id., *ibid.*, X, 1º, 161). “*Correm algum perigo as muito moças pelo sobejo AMOR AOS PAIS*” (D. Fr. Manuel, Carta de guia, 20). “... lágrimas significadoras da PIEDADE COM DEUS, do ZÊLO COM SEU PRÍNCIPE” (Freire, Vida de D. João de Castro, 2º, 175, 176). “... resplandeceu sempre nêle verdadeira humildade em uma grande REVERÊNCIA AO MESTRE, AMOR E AFABILIDADE COM OS POBRES IRMÃOZINHOS” (Sousa, Hist. de S. Dom., 2º, 42, 252). “... INDIGNAÇÃO do Céu CONTRA OS PECADORES” (Id., *ibid.*, 4º, 29, 471). “A CARIDADE COM POBRES E COM ENFERMOS chegava-a muitas vêzes a deixar de comer de todo” (Id., *ibid.*, 5º, 39, 572). “Que AGRADECIMENTOS AO SOL são êstes?” (Vieira, Serm., 1º, 183). “... grande SIMPATIA tem a mão de Deus COM JOÃO” (Id., *ibid.*, 1º, 315). “... PIEDADE PARA COM A MÃE, RELIGIÃO PARA COM A DEUSA” (Id., *ibid.*, 2º, 226). “... mais natural é no homem o ÓDIO AO INIMIGO que o AMOR AO AMIGÔ” (Id., *ibid.*,

2º, 258). "... *esta não é esperança, senão INGRATIDÃO A DEUS*" (Bern., L. e Cal., I, 81). "... *só buscais a vossa BENEFICÊNCIA PARA COMIGO*" (Id., ibid., II, 12). "... *BENEVOLÊNCIA PARA COM OS PRÓXIMOS*" (Id., N. Fl., 1º, 51). "... *todos os AFETOS ÀS COUSAS TEMPORAIS*" (Id., Ex. Esp., 1º, 16). "... *se tivermos HORROR ÀS OCASIÕES... nunca adquiriremos virtudes*" (Id., N. Fl., 5º, 271). "... *IMPIEDADE CONTRA SEU PAI*" (Id., Ex. Esp., 1º, 556). "... *TOLERÂNCIA inteira PARA COM O CULTO DO ISLAM*" (Herc., Hist. de Port., 1º, 244).

II. Com os seguintes adjetivos e seus sinônimos: *agradável, aceito, caro, grato, agradecido, desagradecido, ingrato, compassivo, pio, piedoso, misericordioso, impiedoso, cruel, benigno, benévolo, favorável, propício, desfavorável, iníquo, malévolo, injusto, caridoso, carinhoso, terno, adverso, hostil, odioso, contrário*, etc.: "... *INGRATO A TANTA MISERICÓRDIA*" (Lucena, Vida do P. M. Fr. Xavier, L. VI, c. 3º). "... *quão humilde e BRANDO FÔRA PARA COM TODOS E DURO CONSIGO MESMO*" (Id., ibid., VI, 6º, 343). "*Grande confiança entesoura pera o dia de juízo o que é MISERICORDIOSO COM OS POBRES*" (Id., ibid., VIII, 4º, 499). "*CRUEL fostes sempre COM OS MÉDICOS. Como vós sois INSOFRÍVEL COM OS VENEZIANOS; mas os médicos todavia são mais CRUÉIS PARA MIM e PARA O MUNDO*" (D. Fr. Manuel de Melo, Apól. Dial., 3º, 23). "*Mostrou-se AFÁVEL COM OS POVOS, COM OS SÔLDADÓS LIBERAL*" (J. Freire, Vida de D. João de Castro, 1º, 44, 29). "... *com abaixar os poderosos se faria ACEITO AOS PEQUENOS*" (Id., ibid., 1º, 46, 30). "... *BENÉVOLO ÀS VERDADES DA LEI QUE LHE PREGÁVAMOS*" (Id., ibid., 4º, 10, 232). "... *andava COM ELA DESGOSTADO*" (Sousa, Vida do Arc., 1º, 22, 138). "... *temia ser DESCORTÊS COM OS PADRES*" (Id., ibid., 2º, 34, 377). "... *INGRATO A DEUS, que vos deu nome*" (Id., ibid., 3º, 9º, 433). "... *os que me querem muito CARIDOSO PERA COM MEUS PARENTES*" (Id., ibid., 4º, 2º, 18). "... *começou-se a culpar de demasiadamente COLÉRICO CONTRA UM ANIMAL IRRACIONAL*" (Id., Hist. de S. Dom., 2º, 25, 201). "... *INDIGNADO CONTRA O JUGO DE DUAS PONTES... lança muitas vezes por cima a sua corrente*" (Id., ibid., 2º, 3º, 92). "*Um é*

AFEIÇOADO À CAÇA" (Vieira, Serm., 2º, 98). "... amar a quem me aborrece é ser HUMANO COM QUEM O NÃO É; aborrecer a quem me ama é ser CRUEL COM QUEM MO NÃO MERECE" (Id., ibid., 259). "... foram INJUSTOS os ministros CONVOSCO" (Id., ibid., 3º, 253). "... tôda a nação ÍMPIA CONTRA DEUS" (Id., ibid., 352). "... Sejamos BENIGNOS PARA COM NOSSO CONSERVÔ" (Bern., N. Fl., 4º, 369). "... DESABRIDO E IMPACIENTE COM OS PRÓXIMOS" (Id., L. e Cal., I, 251). "Sumamente ODIOSA AOS DEMÔNIOS é a oração pura" (Id., ibid., 379). "... COMPASSIVOS COM OS PRÓXIMOS" (Id., ibid., 433).

37. Com certos adjetivos serve o complemento terminativo para indicar uma limitação, um ponto de vista, v. gr.: *francês* DE NAÇÃO, *doente* DOS PULMÕES, *elegante* DE CORPO, *digno* DE CENSURA, *fácil* DE DIZER, *mau* DE ARAR, *visto*, *lido*, *versado* EM HISTÓRIA, *perito* EM NADAR, etc.: "... muitos IMPACIENTES NA TARDANÇA, tinham tentado os mares" (Freire, Vida de D. João de Castro, 2º, 101, 127). "... não era (o Arcebispo) FÁCIL EM ADMITIR ORDENANTES" (Sousa, Vida do Arc. L. I, 17, 110). "... mestres ABALISADOS NESTAS LETRAS" (Id., ibid., 1º, 19, 123). "... pessoas DOUTAS EM ANTIGÜIDADES" (Id., ibid., 1º, 26, 161). "Padre frei Álvaro Dias... GRADUADO DE DOUTOR pela Universidade de Paris." (Id., Hist. de S. Dom., 2ª parte, 3º, 1, 200). "... foi êle o ÚLTIMO de casa A DIZER MISSA." (Id., Vida do Arc., 2º, 36, 232). "... todos à porfia queriam ser PRIMEIROS EM SE LHE ACEITAR sua oferta" (Id., ibid., 3º, 20, 483). "... pronunciou (Pilatos) que êle era INOCENTE NO SANGUE DAQUELE JUSTO" (Vieira, Serm., 1º, 155). "... o político faça-se VERSADO EM TÔDA A LIÇÃO DAS HISTÓRIAS" (Id., ibid., 1º, 217). "... PARALÍTICO E TOLHIDO DE MÃOS E PÉS" (Id., ibid., 3º, 99). "... morreu de cinco anos já CONSUMADA EM VIRTUDES" (Bern., N. Fl., 5º, 20). "Vigiemô, pois, SOLÍCITOS EM APROVEITAR A GRAÇA e SUSPEITOSOS DAS TRAIÇÕES DA NATUREZA" (Id., L. e Cal., I, 150). "Eram (os fariseus) PONTUALÍSSIMOS EM CUMPRIR OS VOTOS" (Id., N. Fl., 1º, 12). "... PARELHAS NO NÚMERO às ninfas oceânicas" (Camilo, Os Márt., 1º, 12).



38. Ocorre também o terminativo com os adjetivos que exprimem uma posição ou situação relativa a alguma pessoa ou cousa, v. gr. com *perpendicular, paralelo, oblíquo, colateral, lateral, adjacente, circunjacente, subjacente, superior, inferior, anterior, posterior, sobranceiro, fronteiro*, etc.: "... *capela... que é COLATERAL À CAPELA-MÓR*" (Sousa, Hist. de S. Dom., 3º, 27, 344). "... *o inimigo apareceu em marcha no monte FRONTEIRO A ÊSTE*" (Vieira, Serm., 7º, 41). "... *achando-se na praça IMEDIATA À IGREJA CATEDRAL*." (Bern., N. Fl., 3º, 71). "... *receio que julgueis a enormidade da minha acusação SUPERIOR À PROTÉRVIA DO MEU ADVERSÁRIO*" (Latino Coelho, Oração da Coroa, 48).

39. Pedem complemento terminativo uns tantos adjetivos em -vel, por ex.: *aceitável, agradável, admirável, desejável, explicável, inegável, insondável, impenetrável, penetrável, suportável, insuportável, tolerável, intolerável, exorável, inexorável, inviolável, crível credível, horrível, temível, plausível, possível, impossível, sensível, insensível, visível, acessível, aprazível, desprezível, preferível, compreensível, incompreensível, inteligível*, etc. e seus contrários: "... *a subida (é) AOS INIMIGOS quase IMPOSSÍVEL*" (Lucena, Vida do P. M. Fr. Xavier L., 4º, c. 11). "... *guerra AOS NOSSOS INTOLERÁVEL*" (Freire, Vida de D. João de Castro, 4º, 39, 253). "... *os cometas desta côr sempre foram... FORMIDÁVEIS ÀS MONARQUIAS*" (Vieira, Serm., 1º, 292). "*Deus é INCOMPREENSÍVEL A TODO O CONHECIMENTÔ CRIADO*" (Id., ibid., 5º, 409). "*São milagres A NÓS IMPOSSÍVEIS*" (Id., ibid., 7º, 141). "... *escudos... IMPENETRÁVEIS A TODOS OS TIROS E GOLPES DE NOSSOS INIMIGÔS*" (Id., ibid., 9º, 103). "... *A TUDO O MAIS é INSENSÍVEL*" (Id., ibid., 1º, 242).

40. Encontra-se também o complemento terminativo com os adjetivos que significam:

a) *lembrança, esquecimento, conhecimento*, p. etx.: *lembrado, esquecido, cuidadoso, descuidoso, ciente, perito, cõscio, certo, seguro, ignorante, incerto, duvidoso*: "*Foram buscados velhos e antiquários CIENTES EM DIFERENTES LÍNGUAS*" (Freire,

Vida de D. João de Castro, 57, 39). "*Os Magos estavam dormindo bem IGNORANTES DO SEU PERIGO*" (Vieira, Serm., 2º, 54). "*Assim considerava o poder e o querer de Cristo, CERTO DO SEU PODER e DUVIDOSO DO SEU QUERER, um homem pobre e enfêrmo*" (Id., ibid., 2º, 93).

b) participação, capacidade, dominação, v. gr.: *participante, capaz, senhor*, etc. e seus antônimos: "*O estado religioso... quase é INCAPAZ DE ÓDIO*" (Vieira, Serm., 2º, 260). "*... entrara a ilha de Goa com tenção de se fazer SENHOR DE TUDO*" (D. de Goiás, Cr. de D. Manuel, 3ª parte, c. 21, p. 88 do v. 5º).

c) desejo, v. gr.: *desejoso, cúpido, ambicioso, sedento, faminto, avaro, cioso*, etc.: "*E os Troianos, DE TERRA DESEJOSOS, / Gozam, saindo, a suspirada praia.*" (Barreto Feio, En., 1º, p. 19). "*... êstes o fariam ou como AMBICIOSOS DO NOME ou PRÓDIGOS DA VIDA*" (Freire, Vida de D. João de Castro, 4º, 8, 231). "*... os homens são SÔFREGOS DAS HORAS DA VIDA*" (D. Fr. Manuel, Apól. Dial., 1º, 73). "*Não fôras tu fêmea, se não fôras GULOSA DO VEDADO*" (Id., ibid., 2º, 46). "*DESSAS (fontes) não duvido eu vivam os homens SEQUIOSOS*" (Id., ibid., 47).

d) abundância, propriedade, afinidade, e seus contrários, v. gr.: *abundante, cheio, rico, fértil, prenhe, pródigo, liberal, próprio, peculiar, essencial, privativo, comum, afim, aparentado, próximo, alheio, estranho, contrário*, etc.: "*... tôdas (as quintas) RICAS DE BOSQUES*" (Sousa, Hist. de S. Dom., 2ª p., 2º, 3, 92). "*... PRÓDIGOS DE VIDA*" (Freire, exemplo na alínea anterior). "*O' que duas estações tão PRÓPRIAS DE UM TEMPO TÃO SANTO!*" (Vieira, Serm., 3º, 85). "*... (razão) CONTRÁRIA A TÔDA A ESTABILIDADE*" (Id., ibid., 1º, 112). "*... palavras tão ALHEIAS DA MANSIDÃO DO MESMO SENHOR*" (Id., ibid., 135).

e) utilidade, dano, semelhança e dessemelhança, conveniência, facilidade e seus contrários, v. gr.: *útil, profícuo, proveitoso, nocivo, prejudicial, danoso, funesto, fatal, semelhante, parecido, análogo, dessemelhante, discorde, conveniente*,

*decente, congruente, fácil, difícil, etc.*: "... até a gente INÚTIL PARA A DEFESA" (Freire, Vida de D. João de Castro, 1º, 64, 47). "... casas... CÔMODAS A ESTA MALDADE" (Id., *ibid.*, 2º, 24, 78). "... caso bem PARECIDO AO NOSSO" (Vieira, Serm., 9º, 103). "... outra vez também me haveis de ouvir sobre o mesmo ponto, que não será em tudo DESSEMELHANTE AO DE S. PAULO" (Id., *ibid.*, 10º, 272-273). "... a defesa do lugar é FÁCIL AOS NATURAIS" (Lucena, obra cit., L. IV, 11), "... praia, DIFÍCIL AOS PROVIMENTOS E SOCORROS DE NOSSAS ARMADAS" (Freire, obra cit., I, 38, 25). "... cerimônias DECENTES À AMBIÇÃO DO REI E À GRANDEZA DO ESTADO" (Id., *ibid.*, IV, 39, 252). "... obra santa e CONVENIENTÍSSIMA PERA O BEM ESPÍRITUAL" (Sousa, Vida do Arc., L. I, c. 24, 150). "... abuso... PREJUDICIAL À REPÚBLICA" (Vieira, Serm., 3º, 287).

Nota. Muitos dos substantivos cognatos dos adjetivos referidos nestes grupos ou dos seus sinônimos têm igualmente complemento terminativo, v. gr.: "... DISCÓRDIAS do *Hidalcão* COM O ESTADO" (Freire, obra cit., 1º, 60, 42). "... tem grande ANALOGIA a nossa era COM A DO MESSIAS" (Vieira, Serm., 1º, 180). "... nesta SEMELHANÇA COM DEUS" (Id. *ibid.*, 3º, 306). "Vêde se se pode imaginar maior e mais familiar IGUALDADE ENTRE S. PEDRO E A SEGUNDA PESSOA DA TRINDADE" (Id., *ibid.*, 7º, 336). "... a ANALOGIA do caso AO NOSSO INTENTO" (Bern., N. Fl., 2º, 367).

41. Emprega-se também o complemento terminativo, regido das preposições *por(per)* e *de* com os participios passivos e, mais raramente, com a passiva pronominal, sintaxe esta já antiquada. É o chamado **terminativo da causa eficiente e do agente**: "Neste tempo os *deputados*, EXPEDIDOS POR O SENADO, foram encontrar-se com *Germâncio*." (J. L. Freire de Carvalho, *Anals de Tácito*, 1º, 45). "A *fortaleza de Damão*... foi primeiro QUEIMADA POR ANTÔNIO DA SILVEIRA e ARRASADA POR MARTIM AFONSO DE SOUZA" (P. Manuel Godinho, *Relação da Viagem da Índia*, c. 4º, p. 16). "... não se ache minha alma na junta dos que são DE DEUS ABORRECIDOS e DE DAVI PERSEGUIDOS." (Arrais, *Dial.*, I, c. 24, p. 61). "... foi estranho o alvoroço com que a nova se FESTEJOU POR TODO GÊNERO DE GENTE" (Sousa, *Vida do Arc.*, 3º, 1º, 382).

42. Às vezes aparece com os pronomes oblíquos da 1ª e 2ª pessoa um objeto indireto expletivo, que serve de indicar o interesse que se tem na prática da ação expressa pelo verbo ao qual se ligam tais pronomes. Este giro corresponde ao chamado *dativo ético* em latim: "*Considerai-ME um homem rico...*" (Vieira, Serm., 1º, 122). "*Entre-ME logo o touro em sua agreste lida / a arar fundo*" (Castilho, Geórg. I, p. 9).

**Observações I.** Como no caso do objeto direto (nº 23), nem sempre se torna preciso declarar o complemento terminativo, já porque o sentido da frase o indica facilmente, já porque a palavra que em regra o reclama foi usada em significação absoluta: "*Choram os réprobos lágrimas que queimam e ninguém SE CONDÔR*" (Bern., N. Fl., 1º, 173). "... *assim lhe instou (Stanley) que com ele se abrisse. REPUGNOU o cavaleiro.*" (Filinto, Obras, vol. 10, 236). "*Quem está AUSENTE não há mal que não tenha e que não tema*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 143). "*TOMADO este conselho, o trato foi CONCLUÍDO*" (Damião de Góis, Crôn. de D. João II, c. 47, p. 177). "*Os Fatimitas RESISTIRAM por algum tempo em Fes*" (Herc., Hist. de Port., t. 1º, 154). Em todos estes exemplos, omitiu-se o terminativo por desnecessário à clareza.

**II.** Pode uma palavra ter ao mesmo tempo mais de um terminativo, v. gr.: *perguntar* A ALGUÉM POR ALGUMA COUSA, *lutar* COM ALGUÉM ou ALGUMA COUSA POR ALGO, *condescender* COM ALGUÉM, EM ALGO, etc.: "*PELOS PERDIDOS SÓCIOS SE PERGUNTAM*" (Barreto Feio, En. I, p. 23). "... *saíam a este tempo da cidade D. Álvaro de Castro e D. João de Mascarenhas e D. Manuel de Lima a congratular-se DA VITÓRIA COM o GOVERNADOR*" (Freire, Vida de D. João de Castro, 3º, 24, 205). "*El rei D. Manuel foi o que se avantajou A TODOS SEUS SUCESSORES EM AUMENTAR E EM ENOBRECER ESTE CONVENTO*" (Sousa, Hist. de S. Dom., 6º, 35, 687). "*Mas cheguemo-nos... ao caso de Pelágia e das que se parecem COM ELA NO ESTUDO DOS ENFEITES...*" (Bern., N. Fl., 1º, 217).

**III.** Verbos há que, sem mudar de sentido, ora ocorrem como relativos, ora como transitivos, p. ex.: *encarar*, *habitar*, *incorrer*, *invectivar*, *investir*, etc.: "*ENCAROU NO POBRE toda risonho*" (Sousa, Vida do Arc., L. 1º, c. 1º, 17). "*ENCAREI inquieto A LUZ DAS LÂMPADAS*" (Camilo, Os Márt., 1º, 143-144). "*As aves... HABITARAM AS RIBEIRAS, OS RIOS, OS LAGOS*" (Vieira, Serm., 2º, 296). "... *há demônios potâmidas que HABITAM NOS RIOS, e demônios nereides que HABITAM NO MAR.*" (Bern., N. Fl., 1º, 132). "*O certo é que... INCORREMOS NA DESAPROVAÇÃO E NO RISO DE TODO O BOM JUÍZO HUMANO*" (Vieira, Serm., 2º, 102). "... *além de perderem o fruto da boa obra, INCORREM O REATO DO NÓVO PECADO*" (Bern.,

N. Fl., 5º, 375). “*Novos discípulos INVECTIVAM OS MINISTROS DA RELIGIÃO*” (M. Alverne, Obras, 1º, 48 apud Stringari). “*Fernando Afonso não se contentara de INVECTIVAR CONTRA OS MINISTROS DE D. JOÃO I*” (Herc., M. de Cister, 222 apud Stringari). “*De repente* (Antônio Correia) INVESTIU OS MOUROS” (Freire, Vida de D. João de Castro, 2º, 150, 161). “*Sancion...* INVESTIA COM OS ÁRABES” (Herc., Eur., 216).

IV. Outras vezes, a palavra de significação relativa pode ser completada indiferentemente por duas ou mais preposições, v. gr.: *assentar* (= ter base, estar fundado), *assentir*, *atinar*, *associar-se*, *aproximar(-se)*, *bastar*, *blasfemar*, *cobrir*, *comprar*, *comparar*, *defender*, *dotar*, *escapar(-se)*, *esquivar(-se)*, *esforçar(-se)*, *estribar(-se)*, *exigir*, *eximir(-se)*, *firmar(-se)*, *filiar(-se)*, *folgar*, *forcejar*, *forrar(-se)*, *indignar-se*, *insistir*, *limitar*, *mesclar*, *misturar*, *montar*, *murmurar*, *participar*, *pendurar*, *precatar-se*, *precaver-se*, *prevalecer*, *resistir*, *reunir(-se)*, *servir* (de ou para + infinito), *solicitar*, *sustentar(-se)*, *teimar*, *timbrar*, *traduzir*, *trasladar*, *trepidar*, *velar*, e muitos outros, que a leitura dos bons escritores ensinará: “*No candieiro do santuário ASSENTAVAM as luzes SOBRE pés ou bicos*” (Bern., N. Fl., 2º, 337-338). Poder-se-ia dizer: “*EM pés ou bicos*”. “... *escutavam* (os peixes) *atentos o que Santo Antônio lhes dizia e ASSENTIAM A tudo*” (Vieira, Serm., 7º, 92). “*Prezam-se mais os homens de discordar que de ASSENTIR NO QUE OUTRO RESOLVE*” (Dic. da Acad. Lisboa). “*Viam a rua e não ATINAVAM COM a rua*” (Vieira, Serm., 4º, 93). “... *sem ATINAR... NO CAMINHO*” (Rodrigues Lôbo, Côrte na aldeia, 5º, 108). “*Alcançou ALIAR-SE COM êle*” (Herc., Hist. de Port., t. 2º, 38). “*Não sabiam ATINAR À verdade*” (Dic. da Acad. Lisboa). “*A guerra ASSOCIARAM-SE a peste e a fome*” (Herc., Hist. de Port., 1º, 70). “*Os espíritos em que a timidez se ASSOCIA COM a constância não são raros*” (Herc., Comp. Var., p. 28 apud Stringari). “*Tanto que o ajuste se APROXIMA AO Paço resulta ação*” (Bern., N. Fl., 3º, 82). “*Ouve-se nela uma voz que se APROXIMA DA prisão*” (Herc., Opúsc. IX, 213 apud Stringari). “... *não cessa de BLASFEMAR DESSE poder espiritual*” (Bern., N. Fl., 2º, 226 apud Stringari). “... *BLASFEMAM CONTRA o Senhor*” (P. Per. de Figueiredo, Bíblia, 1º, 200 *ibid.*). “... *BLASFEMAVAM NO seu santo nome*” (Bras Viegas, *ibid.*). “*Não COMPARASTES vós, Senhor, a vossa doutrina e espírito À REDE VARREDORA?*” (Tomé de Jesus, Trab. 1º, 218). “*Os prósperos e desgraçados COMPARO eu COM os velhos e os moços per uma ladeira acima*” (D. Fr. Manuel, Apól. Dial. apud Dom. Vieira). “... *era evidente temeridade querer-se DEFENDER com duas espadas CONTRA um esquadrão de quinhentos homens armados*” (Vieira, Serm., 2º, 63). “*Com as pedras se DEFENDIA DAS SUAS TENTACÕES S. Jerônimo*” (Id., *ibid.*, 349). “... *sem que te ESQUIVES DE MEUS BRADOS*” (Lucena, Vida do P. M. Fr. Xavier, IX, 4º, 29). “... *não podiam ESQUIVAR-se AOS GOLPES DO FERRO INIMIGO*” (Herc., Eur., 88). “... *melhor VOS. ESFORCASTES PARA SER melhor ouvido*” (D. Fr. Manuel, Apól. Dial.

1º, 87). “O estado do povo... ESFORCE-SE A CONTRIBUIR com o que pode” (Vieira, Serm., 7º, 146). “O apóstolo ESFORÇA-SE POR IR ABSOLVER o catecúmeno” (Camilo, Gênio do Crist., 2º, 271 apud Stringari) “... ESFORCE-SE EM SER claro” (Castilho, Sabichonas, 135 apud Stringari) “NESTES TÃO SÓLIDOS FUNDAMENTOS de santo temor... ESTRIBA aquela invencível confiança...” (Lucena, obra cit., 6º, 12, 395). “... fazem sacada dois peitoris lavrados de pedra branca SÔBRE QUE ESTRIBAM dois proporcionados púlpitos marchetados” (Sousa, ibid., 2ª p., v. 2º, p. 165). “Anacrônica e detestável tradição de selvagismo intelectual, que vai FILIAR-SE A ÉPOCAS já bem longínquas” (Rui, Pag. Escolh., 228). “... fui convidado por ele a FILIAR-ME NUMA ORDEM TERCEIRA” (Machado de Assis, Braz Cubas, 276 apud Stringari). INDIGNAR-SE DE ALGUMA COUSA, COM e POR alguma coisa: “... perguntou-lhe o velho se SE INDIGNARA a coluna COM AS OFENSAS” (Bern., N. Fl., 3º, 39). “INDIGNOU-SE DISTO uma religiosa” (Id., ibid., 5º, 403). “quelas... INDIGNAM-SE PELO OPRÓBRIO da coroa” (Herc., Lendas e Nar., 10º, 65 apud Stringari). “Músicas divinas se MISTURAVAM AOS RUÍDOS das cataratas e sussurros das torrentes” (Camilo, Gênio do Crist., 2º, 206 — Stringari). “... MISTURANDO o seu sangue COM o SANGUE dos satélites da tirania” (Herc., Opúsc. I, 35, Stringari). “Ninguém SE PRECAGAVA DO DILÚVIO” (Bern., Ex. Esp., 2º, 71). “Não SE PRECATOU bastante CONTRA o frio”. “CONTRA ELAS (considerações) punham outros bens que PREVALECIAM SÔBRE ÊSTES TEMORES” (Barros, Dec. I, VI, 1º, 215). “... PREVALECERAM os decretos divinos A TÓDAS AS TRAÇAS E DISPOSIÇÕES HUMANAS” (Vieira, Cartas, 1º, 170). “A fantasia SERVE DE RECEBER E GUARDAR as espécies ou imagens dos objetos sensíveis exteriores” (Bern., L. e Cal., I, 37). “Vêde se vos SERVEM PARA SUSTENTAR esta guerra as prevenções que, à custa dos pobres, fizestes para sustentar a outra” (Id., N. Fl., 3º, 90). “... um jovem senhor me prometeu SOLICITAR DE SEU PAI a minha liberdade” (Camilo, Márt., 1º, 207). “O ministério Lafayette... SOLICITARA para mim AO imperador o título de conselheiro” (Rui, Queda do Imp., 1º, 65, apud Stringari).

Esta mesma observação vale para os substantivos e adjetivos. Assim, pode-se dizer HORROR DO pecado ou AO PECADO, ÓDIO A ALGUÉM ou CONTRA ALGUÉM, CARIDADE COM o próximo ou PARA COM O PRÓXIMO, AMOR AOS FILHOS, AMOR DOS FILHOS e PARA COM os filhos, RESISTÊNCIA AO inimigo ou CONTRA O INIMIGO; CRUEL COM O ADVERSÁRIO, PARA ou PARA COM O ADVERSÁRIO, pronto A PARTIR ou PARA PARTIR, rico EM MATAS ou DE MATAS, inútil À DEFESA ou PARA A DEFESA, resoluto A COMBATER ou EM COMBATER, VIZINHO DA cidade ou À CIDADE, etc.<sup>1</sup>

1. Entretanto, quando o terminativo é representado por um infinitivo, nem sempre é indiferente o emprêgo da preposição. Pode-se dizer, v. gr.: FOLGAR DE SABER, EM SABER, POR SABER ALGO, mas MARAVILHAR-SE DE VER alguma coisa, embora se diga, com um terminativo nominal, MARAVILHAR-SE DE ou COM alguma coisa.

V. Com muitas palavras a variação das preposições induz mudança de sentido, por exemplo: *“atrever-se a = ousar, afoitar-se; atrever-se com = lutar, arrostar; atrever-se contra = opor-se, resistir; convir a = importar, ser útil, ser próprio; convir com = 1º) entrar em ajuste, ficar de acôrdo; 2º) condizer, conformar-se; convir para = servir; olhar a = atender a, tomar em consideração; olhar para = 1º) dirigir a vista; 2º) cuidar de, importar-se; 3º) mostrar-se benévolo para com; 4º) estar na direção de, estar em face de; olhar por = cuidar de, tomar conta de; olhar sobre = achar-se mais elevado, estar sobranceiro.* Exemplos: “... não temendo / De Africo e Noto a força A mais SE ATREVE” (Camões, Lus., I, 27). “As velas dando ao mar tempestuoso, / Já CO’OS MARES ATLÂNTICOS SE ATREVE” (G. Per<sup>a</sup> de Castro, Ulisséia, VII, 71). “E se CONTRA os pecados dos grandes ME não ATREVI, foi porque os seus poderes são inexpugnáveis” (Vieira, Serm., 1º, 133). “... a rainha o recebeu como A tão grande pessoa CONVINHA” (Moraes, Palmeirim de Ingl., c. 43). “As obras devem CONVIR COM as palavras” (Dom. Vieira, Dic.). “CONVIRÁS COMIGO NISTO”. “... só este marfim candidíssimo CONVINHA PARA material do trono do verdadeiro Salomão” (Bern., N. Fl., 2º, 358). “... os validos e ministros daqueles reis A tudo OLHAVAM” (D. Francisco Manuel, Apól. Dial., 2º, 68). “... as carnes tremiam aos que OLHAVAM PARA eles” (F. Mendes Pinto, Peregr., c. 110). “O pai não OLHAVA PARA A FAMÍLIA”. “... destas doze portas três OLHAVAM PARA o Oriente” (Vieira, Serm., 3º, 35). “O outro (mosteiro) de freiras de S. Domingos que OLHA SÔBRE a ladeira” (Herc., apud Aulete, Dic. v. olhar).

VI. Às vèzes o complemento terminativo convizinha tão intimamente com o circunstancial que se torna difficil distinguir nitidamente um do outro, uma vez que o primeiro pode exprimir certo número de circunstâncias, p. ex.: *sair DE CASA* (ponto de partida real), *sair DA POBREZA* (ponto de partida figurado, mudança de estado), *ir A CIDADE* (direção local), *ir A GUERRA, A CAÇA, A PESCA* (direção final), *ir A GLÓRIA* (direção figurada), *aprestar-se PARA A BATALHA* (fim), *alegrar-se DE VER* ou *COM VER ALGUÉM* (causa), *enfeitar DE FLORES* (instrumento), *CASAR-(SE) COM ALGUÉM* (união, associação). Estas modalidades correspondem a outras espécies de terminativo: o de separação, o de direção, o de fim, o de causa, o de instrumento, além dos de atribuição (*dar algo A ALGUÉM*), o de relação (*succeher A ALGUÉM*), o de limitação (*distin.guir-se de alguém EM ALGUMA COUSA*), etc.

## CAPÍTULO XII

### DO PREDICATIVO

43. O predicativo é a palavra ou o grupo de palavras que, em regra por meio de um verbo ligativo, servem de atribuir quer ao sujeito, quer ao objeto uma caracterização, isto é, uma qualidade, um estado, um modo de ser, uma função, uma aparência, um resultado: "*o diamante é DURO, as árvores estão FLORIDAS, teu pai é MÉDICO, o animal parece DOENTE, nosso amigo foi eleito DEPUTADO, a riqueza não torna o homem FELIZ, encontramos a casa ARRUMADA*". *Duro, floridas, doente, deputado* são os predicativos respectivamente de *o diamante, as árvores, teu pai, o animal* e *nosso amigo*, sujeitos; *feliz* e *arruinada* o são igualmente dos objetos *o homem* e *a casa*, o primeiro objeto de *torna* e o segundo de *encontramos*.

O predicativo pode, pois, referir-se quer ao sujeito, quer ao objeto. Une-se ao primeiro ou mediante verbos ligativos ou diretamente, sem nexos verbais (frases nominais, v. gr.: "*Deus é BOM*", "*TRISTE SORTE!*") ou então por meio de verbos acidentalmente ligativos, isto é, verbos que, sem esvaziar totalmente, como os primeiros, o seu conteúdo semântico, relacionam mais frouxamente o sujeito com uma predicação dêle (frases verbais-nominais, v. gr.: "*as meninas CHEGARAM ALEGRES E SAÍRAM TRISTES*". Ver nº 12, c, d, e). Quando o predicativo pertence ao objeto, o nexo entre este e a sua caracterização é um verbo transobjetivo ou outro que, pelo contexto da frase, se torne tal: "*A cólera TORNOU-O LÍVIDO*", "*o rei NOMEOU-O MINISTRO*", "*DEIXAMO-LÓ TRANQUÍLO*". Também os apresentativos podem vincular a um ser uma caracterização,



que, neste caso, é um predicativo do objeto: “*Ei-lo SENTADO em cima do rochedo*” (Magalhães, *Susp. Poet.*, p. 264). *EI-la PRESA das fúrias de Medéia*” (Antero de Quental, *Odes Modernas*, 93).

44. Podem funcionar como predicativo:

a) um adjetivo: “*Sempre a teu lado / Vivi DITOSA, / Fui VENTUROSA / E mui FELIZ*” (Gonzaga, *Marília*, 1º vol., 276). “*O exército dos árabes é IRRESISTÍVEL*” (Herc., *Eur.*, 139). “*... a hoste real entrou VITORIOSA em Tarraco*” (Id., *ibid.*, 56). “*Os campos ficaram TRISTES*” (Castilho, *Amor e Mel.*, 18). “*Como a noite vai MEDONHA*” (Id., *ibid.*, 96). “*Poderemos aqui reinar SEGUROS*” (Lima Leitão, *Paraíso Perdido*, I, p. 15). “*Oh! quão FORMOSA a vida se revela / A quem já bate às portas do infinito.*” “*A natureza fez IGUAIS a todos*” (Vieira, *Serm.*, 5º, 61);

b) por um substantivo só ou acompanhado de modificativos: “*... tudo é SILÊNCIO*” (Castilho, *A Primav.*, I, 128). “*Riqueza a valer é SAÚDE e SABER*” (Provérbio). “*Ês o ARCANJO DA JUSTIÇA ETERNA.*” (Magalhães, *Suspiros Poét.*, p. 33). “*As costas de África... pareciam UMA ORLA ESCURA BORDADA no manto azul do firmamento*” (Herc., *Eur.*, 39) “*Jesus já não é o IMPOSTOR QUE SE INCULCA FILHO DE DEUS; é o CONSPIRADÔR que SE COROA REI DA JUDEIA*” (Rui, *Pág. Lit.*, 209);

c) por um pronome: “*Salvo se tu és EU*” (Sá de Miranda, *Obras*, 2º, 2). “*Êle é EU e eu SÔU ÊLE*” (Vieira, *Serm.*, 7º, 99). “*... o meu tormento / Ê ISTO SÓ*” (Antero de Quental, *Odes Mod.*, 116). “*Tu és TUDO, o' Poesia!*” (Magalhães, *Susp. Poét.*, 39). “*As nossas capelas, as nossas ermidas, poderiam ser pobres, mas eram AS NOSSAS*” (Afonso Arinos, *Lendas e Trad.*, 93). “*QUEM és tu, visão celeste?*” (G. Dias, *Poesias*, 301). “*Vate! vate! QUEM és tu?*” (Id., *ibid.*, 303). “*Viram os religiosos o mestre ALCANÇADO E CONFUSO: ficaram-NO êles muito mais*” (Sousa, *Hist. de S. Dom.*, 3º, 3, 267). “*Viveram muito tempo JUNTAS estas amigas como amigas e parentas QUE eram*” (Vieira, *Serm.*, 5º, 14);

d) por qualquer expressão equivalente a um adjetivo:  
“... *ambos* (Amor e Fortuna) são SEM PIEDADE” (Sá de Miranda, Obr., 1º, 66). “*Estava já COM VELAS METIDAS tôda a armada*” (Freire, Vida de D. João de Castro, 26, 16). “... *era* (Madre Breitiz) tão DE BRONZE na paciência e tão DE ROSAS na mansidão que nem com uma escrava se lhe viu nunca sinal de ira.” (Sousa, Hist. de S. Dom., 5º, 33, 558). “... *é necessário que as sentinelas estejam COM OS OLHOS MUITO ABERTOS*” (Vieira, Serm., 3º, 296). “*As causas dêste gênero não são PARA MUITO DISCUTIDAS*” (Bern., N. Fl., 2º, 297). “*Fiar-se muito da prudência própria é CONTRA A MESMA PRUDÊNCIA*” (Id., L. e Cal., 1º, 124). “*A chuva era AOS CÂNTAROS*” (Herc., M. de Cister, 1º, 93). “*De qualquer espécie de oração tenho isto POR SEM DÚVIDA*” (Bern., L. e Cal., 1º, 195). “*Faze-te AGASTADIÇO e DE POUCAS PALAVRAS*” (Sá de Miranda, Obr., 2º, 233). “*Targeta... julgava Belifonte POR DE POUCAS FÔRÇAS*” (Barros, Cr. do Imp. Clar., 1º, 100). “... *os homens se fingiam DE FERRO*” (D. F. Manuel, Carta de Guia, 92);

e) por substantivos e advérbios com valor de adjetivos:  
“... *em me vendo, ficou BRASA*” (Vasconcelos, Eufrosina, p. 17). “... *não hás piedade / De ver meu peito FOGO, os olhos ÁGUA*” (Diogo Bern., O Lima, egl. IV, p. 25). “*O tempo da carregação era já ACÉRCA*” (Zurara, Cr. de D. João I, 8º, 85). “*Deus é ASSIM*” (Vieira, Serm., 1º, 2);

f) por um particípio passado ou presente: “*De roda de mim a atmosfera estava IMPREGNADA de um hálito perfumado.*” (Herc., Eur., 41). “*Pinta o profeta Davi a Deus ARMADO de arco e setas*” (Vieira, Serm., 1º, 83). “*ficou frio, assombrado, atônito, todo TREMENDO da visão*” (Lucena, Vida do P. M. Fr. Xavier, X, 4º, 190). “... *diante vai o acólito INCENSANDO com o turíbulo e um moço TANGENDO a campainha*” (Aveiro, Itiner., 155). “*Dali a uma hora chegou Quirino com sua filha e achou os guardas VIGIANDO*” (Bern., N. Fl., 2º, 113). “... *eis sangue denegrido / das ventas REBENTANDO; eis escabrosa lingua / OBSTRUINDO a garganta*” (Castilho, Geórg., 3º, 211);

g) por um infinito só ou acompanhado de sujeito e de complementos: "*Viver é SONHAR, / Sonhar é DORMIR*" (Magalhães, Susp. Poét., 87). "*Pecar é ENFERMAR MORTALMENTE; pecar é FAZER NAUFRÁGIO O NAVEGANTE.*" (Vieira, Serm., 3º, 162);

h) por uma oração: "*O meu voto é QUE A DEIXEMOS ESCOLHER*" (Rebello da Silva, A Moc. de D. João V, 2º, 112).

Observações I. Ao verbo *ser* pode ligar-se um predicativo constituído da preposição *de* e um substantivo, só ou com um qualificativo, para indicar o que é próprio de alguém ou de alguma coisa, o que é seu ofício, o que lhe pertence, o que é uma qualidade ou um dote seu, o lugar donde procede: "*governar é DO REI, obedecer é DOS SÚDITOS, julgar é DO JUIZ, esta quinta é DO CONDE, Mário é DE ESTATURA ELEVADA, o poeta é DE TALENTO, etc.*": "... não é DAS FÔRÇAS LUSITANAS / *Temer poder maior...*" (Camões, Lus., III, 99). "*Gastar palavras em contar extremos / De golpes feros, cruas estocadas, / E DÊSSES GASTADORES que sabemos*" (Id., ibid., VI, 66). "*DE PRUDENTE é mudar conselho*" (Vasconcelos, Eufr., p. 38). "*Era (D. João II) ... DE MUITO VIVO SABER... e DE MUITO SUTIL ENGENHO.*" (Garcia de Resende, Crôn. de D. João II, p. 15). Outras vezes ocorre um predicativo preposicionado, talvez em consequência de uma elipse: "*Eras (talhado, próprio, apto) PERA ALFELOEIRO*" (Sá de Miranda, Obr., 2º, 144). "... *todos seus caminhos são* (feitos, dirigidos) *PERA ESTA PARTE*" (Id., ibid., 2º, 214). "... *o lugar da batalha seria DIANTE DOS MUROS DA CIDADE*" (Barrós, Clarim., 2º, 125).

II. Para exprimir a semelhança usa-se com *ser*, *parecer*, *ficar*, *estar*, etc. a partícula *como*, que, pela omissão freqüente de *tal*, *tais*, seus correlativos, se incorpora no predicativo como parte integrante dele: "*O sol está muito claro, o céu sem nuvem, a lua COMO UMA PRATA, o mar COMO LEITE*" (Vieira, Serm., 1º, 84). "*Somos COMO AQUELES INCRÉDULOS*" (Id., ibid., 88). "... *o sussurro do pinhal é COMO UM CÔRO DE FINADOS; o despenho da torrente COMO UM AMEAÇAR DE ASSASSINÓ; o grito da coruja COMO UMA BLASFÊMIA DO QUE NÃO CRÊ EM DEUS*" (Herc., Eur., 164). Mais raramente usa-se *como que*: "*Um clima é COMO QUE A TRADUÇÃO FISIOLÓGICA DE UMA CONDIÇÃO GEOGRÁFICA*" (Euclides, Os Sertões, p. 70). Para idêntico efeito se emprega a mesma partícula antes do predicativo do objeto: "*Vejo os homens COMO UMAS ÁRVORES que andam de uma parte para outra...*" "*então começou a ver os homens COMO ÁRVORES*" (Vieira, Serm., 4º, 97). Analisar frases parecidas com estas, desdobrando-as em duas orações (veja os homens / como veria árvores, etc.) é complicar o que o instinto gramatical do povo já simplificou.

III. Na língua arcaica e na fala popular de Portugal, o predicativo pronominal com o verbo *ser* pode ocorrer precedido da preposição *a* seguida de um pronome oblíquo, p. ex.: "... *se eu A TI fôsse, deixaria o gado*" (Gil Vicente, Obr., 1º, 318). "*Se eu fôsse A VÓS... havia de falar mais bem criado*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 144). "*Olha, eu, se fôsse A TI, não ia*" (Júlio Diniz, As Pupilas, p. 187). Este giro talvez se explique por influência de "*se eu fôsse igual A TI, A VÓS, etc.*".

IV. Os verbos ligativos perdem esse caráter, quando aparecem com determinações locais: *estou no jardim*, *F. ficou na rua*. Por extensão: *estamos no inverno*, *F. ficou no terceiro ano*, etc. (determinações temporais). O verbo *ser* na língua antiga era sinônimo de *estar* e de *ficar*: "*E em isto veio-lhe outro recado que el rei de Castela havia de ser aquêle dia EM SANTARÊM.*" (Fernão Lopes, Cr. de D. João I, vol 1º, 180). "... *da qual cousa eu FUI muito espantado*" (Id., ibid., 89). "*Qu' é de mi, se não SOU lá?*" (Sá de Miranda, Obr. 1º, 5). Pode significar também *existir* e *acontecer*: "*Como puderam êstes deuses, que ainda não ERAM, libertar-vos do Egito tantos meses antes? Não ERAM e puderam libertar? Não ERAM e puderam fazer tantos milagres?*" (Vieira, Sermon., 6º, 73). "*Soia SER (= acontecer) que os homens galantes e nobres em ser liberais tinham a sua guedelha*" (J. Fer. de Vasc., Eufr., p. 36). "... *não SERÁ que avante leve / Tão danada tenção*" (Camões, Lus., VI, 86). É também freqüente usar-se o verbo *ser* como vicário, isto é, substituto de outro, cujas vêzes faz: "... *castigo de pai piadoso, que, quando toma a vara na mão, É (= fá-lo, toma-a) pera encaminhar, não pera escandalizar*" (Sousa, Vida do Arc., IV, 6º, 34). "... *quando nós os ajudávamos... sempre FOI (= o fizemos, isto é, os ajudamos) à nossa custa*" (Arte de Furtar, 115). "*Medes o meu espírito pelos afetos humanos; mas É (= fáze-lo, isto é, méde-lo) porque não sabes como êle saiu depurado do crisol de padecer infernal*" (Herc., Eur., 73). "*Os lojistas, os rendeiros, a gente med, quando lá metem o seu dinheiro, É (= fazem-no, isto é, lá o metem) só para o terem mais seguro*" (Castilho, Col. Ald., 283). *Ser em orações* sem sujeito: "*ERA na entrada do estio dêste ano de mil e quinhentos e sessenta*" (Sousa, Vida do Arc., 1º, 22, 134). (Ver o nº 10, d, p. 23). O verbo *estar*, cuja significação originária é *estar em pé*, e por extensão, *estar firme, subsistir, durar*, ainda se encontra com este sentido em português: "*ESTÁ e cai com a fortuna a fé dos homens*" (Arrais, Diál. I, c. 1º, p. 4).

V. É usual juntar-se a predicativos adjetivos expressões equívalentes a estes últimos: "*Ficava o invencível e robusto / Animo todo INQUIETO, SEM REPOUSO*" (Côrte Real, Sucesso do Seg. Cêrco de Diu, 2º, p. 23). "*A respiração saía-lhe EM ARRANCOS E ESTERTOROSA*" (Camilo,

A Doida do Caudal, 213). "*As mulheres são mais ARRANJADEIRAS, mais DE OLHAR PARA O DIANTE*" (Castilho, Col. Ald., 201). "... *faze-te AGASTADIÇO E DE POUCAS PALAVRAS*" (Sá de Miranda, Obr., 2º, 233).

VI. Os predicativos do objeto são amiúde precedidos de certas particulas — *de, em, por, para, como*, mórmente com uns tantos verbos de que adiante se tratará.

45. O predicativo pode ser:

a) **simples**: "*A fome é O MELHOR TEMPÊRO.*" (Prov.).  
"*A verdade é CLARA, a mentira é SOMBRA*" (Prov.);

b) **composto**: "*Arde, VORAZ E RUBRA, a colossal fornalha*" (Bilac, Poesias, 40). "*Era por uma destas noites vagarosas do inverno em que o brilho do céu sem lua é VIVO E TRÊMULO*" (Herc., Eur., 23);

c) **complexo**: "*A vida é UM FIO NEGRO D'AMARGURAS*" (G. Dias, Poes., 216);

d) **incomplexo**: "*AFORTUNADOS sois vós que, chorando, / Atravessais a estrada da existência*" (F. Varela, Anchieta, 3º, 21, p. 100).

## CAPÍTULO XIII

### DO PREDICATIVO (conclusão)

46. São, entre outros, os seguintes os verbos que podem ocorrer acompanhados de predicativo:

a) **chamar** e seus sinônimos (denominar, apelidar, nomear, alcunhar, cognominar, batizar, intitular, etc.): "*Tertuliano... CHAMOU-lhes discretamente OS AMICÍSSIMOS INIMIGOS DA CARNE*" (Vieira, Serm., 2º, 270). "... *os naturais da terra OS CHAMARAM... OS PADRES SANTOS.*" (Lucena, Vida do P. M. Fr. Xavier, 6º, 10, 363). "*Em mim vos dou exemplo daquilo que a falsa sabedoria DENOMINA REVEZES DA FORTUNA*" (Camilo, Os Mártires, 1º, 192). "*Vede-lo duro Ingrês, que se NOMEIA / REI DA VELHA E SANTÍSSIMA CIDADE*" (Camões, Lus., VIII, 5). "... *mandou (Domiciano) o INTITULASSEM POR DEUS E FILHO DE PALAS*" (Arrais, Diál. II, c. 18, 108);

b) **eleger** (escolher, nomear, designar, criar, coroar, ungir, sagrar, levantar, ordenar, declarar, etc.): "*Sucedeu, pois, que... O ELEGERAM... POR CAPITÃO DUMA ARMADA DE CORSÁRIOS*" (R. Lobo, Côrte na Ald., 6º, apud Stringari). "... *deu Rômulo o título de pais àquêles cem cidadãos mais velhos e mais sábios que ESCOLHEU PARA SEUS CONSELHEIROS E MINISTROS*" (Bern., N. Fl., 1º, 300). "*O povo CRIOU-o REI.*" "... *el rei... o NOMEAVA sucessivamente SEU PREGADOR, MESTRE DO PRÍNCIPE HERDEIRO DA COROA... e afinal SEU EMBaixador...*" (Lisboa, Vida do P. A. Vieira, 28). "*O chanceler o DESIGNOU (POR) SEU SUCESSOR.*" "... *vós sois os que me HEIS LEVANTADO POR VOSSO REI E COMPANHEIRO*" (Castilho, Q. Hist., 1º, 50). "... *se êles SE ORDENAVAM SACERDOTES*"

(Bern., N. Fl., 1º, 303). "*Pilatos... DECLAROU a Cristo POR INOCENTE*" (Vieira, Serm., 1º, 152). "*Samuel... o UNGIU EM REI DE ISRAEL*" (Id., ibid., 206). "... *não foi só esta razão a que CANONIZOU esta virtude POR VITÓRIA E MERCÊ DE DEUS*" (Id., ibid., 2º, 65). "... *PROCLAMAM-no REI*" (Camilo, Os Márt., 1º, 173). "*Uns o PREGOAVAM CATIVO, outros MORTO*" (Camilo, O Senhor do Paço de Ninães, 108). "*Jesus já não é o impostor que se INCULCA FILHO DE DEUS*" (Rui, Pág. Lit., 209);

Observação. Com os verbos que significam *escolher* este predicativo, indicando o fim ou o resultado da ação, pode tomar-se às vezes por um terminativo final, quando precedido de *para* e *por* e, na língua antiga, de *em*: "*eleger EM ABADE, POR ABADE e PARA ABADE*". Se a partícula fôr omitida, então se trata claramente de predicativo (*eleger alguém ABADE*), resultante de uma transformação do terminativo final.

c) **julgar** (reputar, considerar, crer, ter, haver, achar): "... *fechou os olhos e JULGOU-se MORTO*" (Alencar, O Guarani, 138). "... *é próprio dos timoratos, por muitas obras santas que exercitem, tôdas REPUTAR POR NECESSÁRIAS para a vida eterna*" (Bern., N. Fl., 1º, 8). "... *volte o rosto da alma para Deus Nosso Senhor, CONSIDERANDO-o COMO PAI DE AMOR*" (Id., Luz e Calor, 1º, p. 30). "*CRÊ-la-EIS SURDA*" (Camilo, Os Márt., 1º, 223). "*Se cada um se medira com os compassos da sua esfera, oh quanto se haviam de ACHAR GIGANTES*" (Vieira, Serm., 1º, 183). "*Não o TENHO já POR FORTE*" (Camões, Auto del Rei Seleuco). "*A ferida afizera-se ao ferro... e Eurico SUPUNHA-a SARADA*" (Herc., Eur., 20);

d) **fazer tal ou tal, tornar**: "*FAREIS os reinos GRANDES e POSSANTES*" (Camões, Lus., IX, 94). "*E FAREIS CLARO o rei que tanto amais*" (Id., ibid., IX, 95). "*FEZ Deus aos ricos TESOUREIROS DOS POBRES*" (D. Fr. Manuel, Carta de guia, 79). "... *só a própria sabedoria pode FAZER-nos FELIZES*" (Herc., Opúsc., 66). "*O cipreste lá do alto descobre os cedros do monte Líbano, e, como vê que a natureza OS FEZ TÔRRES, vive êle descontente de ser pirâmide*" (Vieira, Serm., 1º, 183). "... *armadas hostes / ... todo o assalto IMPRATICÁVEL TORNAM*" (Lima Leitão, O Paraíso Perdido, 2º, 44). "*O caráter de poeta TORNOU-o ainda MAIS RESPEITÁVEL*" (Herc., Eur., 17). "... *as*

*repetidas conspirações agravavam o seu caráter tímido e irresoluto e o TORNARAM SOMBRIO E SUSPEITOSO*" (J. F. Lisboa, Vida do P. Vieira, 30-31). "*O Senhor se TORNOU COMO INIMIGO*" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 2º, 503);

e) outros muitos verbos, v. gr.: "... *eu antes me quero VER ACUSADO de demônios que VER-me JULGADO de homens*" (Vieira, Serm., 1º, 158). "... *nisso mostra mais clara a culpa que DESEJAVA ENCOBERTA*" (Bern., N. Fl., 1º, 246). "*ACEITO-vos, bom Jesus, POR TODO MEU BEM. ABRAÇO-vos POR ÚNICO MEU TESOURO e QUERO-vos POR TÔDA MINHA BEM-AVENTURANÇA*" (Fr. Tomé de Jesus, Trab., 2º, 39). "... *daqui procedia que o ACHAVAM sempre ALEGRE, MANSO E APRAZÍVEL*" (Bern., N. Fl., 1º, 53). "*Até alguns poetas gentios CONHECERAM ao homem POR ORIUNDO DO CÉU*" (Id., ibid., 314). "... *por tal preço TENS a vida SALVA*" (Alencar, O Guarani, 139). "... *antes de GANHÁ-LA ESPÔSA*" (Camilo, Os Márt., 2º, 94). "... *eu morro e DEIXO os outros VIVENDO*" (Vieira, 1º, 75). "... *a dor do peito / QUER-se DESABAFADA em peito amigo*" (Garret, Camões, 3º, 4, 48). "*A instrução necessária para a vida positiva QUER-SE FÁCIL E ELEMENTAR, SINGELA E COMUM*" (Herc., Comp. Var., 37);

f) *mostrar* e seus sinônimos: "*MOSTRAVA-se Antônio Vieira ASSÍDUO E FERVOROSO nos estudos*" (J. Fr. Lisboa, Vida do P. Ant. Vieira, 2). "*Nunca TÃO FERROZ se OSTENTARA Satã*" (Camilo, Os Márt., 1º, 239). "*DENUNCIAS-te UM SÁBIO na toga*" (Id., ibid., 1º, 35). "*Aos quais se MANIFESTOU a si VIVO*" (Perª de Figueiredo, Bíblia, v. 3º, 267).

47. Quando os verbos transobjetivos se usam na passiva tanto analítica (formada com *ser* + part. passado) como na pronominal, terão também predicativo, mas referindo-se então ao sujeito: "*Vós SEREIS CHAMADOS SACERDOTES DO SENHOR*" (Perª de Figueiredo, Bíblia, 2º, 406). "*Jacó... FOI CHAMADO AMIGO DE DEUS*" (Id., ibid., 3º, 539). "*CHAMAVAM-SE êstes homens OS LEGISLADORES, OS ELEITOS DO PÓVO*" (Herc., Opúsc., 63). "... *todos querem SER NOMEADOS POR SENHOR*" (Bern., N. Fl., 1º, 301). "... *por isso êsses pais da república SE DIZIAM SENADORES*" (Id., ibid., 300). "... *as suas portas SE ACHAM*



DESTRUÍDAS" (Per<sup>a</sup> de Figueiredo, Bíblia, 2º, 501). "Por isso é que eu FUI CONSTITUÍDO PREGADOR E APÓSTOLO" (Id., *ibid.*, 3º, 476). "... *presumira* / SER TIDO em forças POR IGUAL DO ETERNO" (Lima Leitão, Par. Perd., 2º, 41). "CRER-SE-Á talvez DIFÍCIL a escalada" (Id., *ibid.*, 42). "Em 1635, FOI Vieira ORDE-NADO PRESBÍTERO" (Lisboa, Vida do Pe. Vieira, 5).

Observações I. Verbos há que, em certas acepções, requerem forçosamente um predicativo, já do objeto, já do sujeito nas formas da passiva, tais, por exemplo, *chamar, fazer, julgar*, etc. *alguém ou algo tal*. Outros, porém, não reclamam tão indispensavelmente esse complemento, v. gr. *ver: eu o vi ALEGRE*.

II. O predicativo pode apresentar-se amiúde como transformação de outro complemento, que enfraquece e perde o seu primeiro sentido (v. gr.: *eleger alguém* POR ou PARA CHEFE). Pode também equivar a uma oração constituída com *ser* ou *estar*: "Êsses a quem repulsou POR INIMIGOS... êsses foram os teus amigos" (Latino, Or. da Cor., 26), isto é, "porque eram ou por serem inimigos". Este valor oracional é mais sensível com a voz reflexa e com a passiva pronominal: "As monarquias JULGAM-SE FORTES (= "julgam SER ou QUE SÃO FORTES") (Latino, Rep. e Mon., p. 8). "Abraçou-se com a amendoeira e ACHARAM-SE PARENTES" = "que eram parentes" (Prov. apud Epifânio, Sint. Hist., p. 36).

III. Das partículas que costumam ocorrer com os predicativos, *em* é arcaica (*eleger alguém* EM PRIOR), e *por* vai cedendo o lugar a *como* e *para*, menos com certos verbos (p. ex. *ter*: *ter alguém* POR HONESTO): *receber alguém* POR, PARA ou COMO ESPÓSO.

IV. Segundo justa observação de Epifânio (Sint. Hist., p. 36), o verbo *saber* com predicativo, corrente em francês, é raríssimo nos bons escritores vernáculos e alheio da língua falada: "SABIA-A MANCHADA de grande pecado" (Garret, Viagens, 271).

V. Os verbos *fazer* e *tornar* com predicativos adjetivais mostram transição para um estado e valem por uma perífrase causativa: *tornar rico, pobre, velho, verde*, etc. = *enriquecer, empobrecer, envelhecer, verdecer*, etc. Em certos casos, porém, eles guardam o seu caráter reflexivo: "Ele SE FEZ SURDO ou SE TORNOU SURDO a todos os conselhos."

VI. Com a preposição *em*, denotando estado ou modo de ser, se formam numerosos predicativos: "Ela deixou as laranjeiras EM FLOR (= floridas). "Os trigais estão EM ERVA." "A ponte ficou EM RUÍNAS." "A casa acha-se EM CONSTRUÇÃO." "Encontrou o filho EM AGONIA", etc.

## CAPÍTULO XIV

### DO COMPLEMENTO ATRIBUTIVO

48. O sujeito e os complementos nominais podem ser acompanhados de termos acessórios que os desenvolvam e caracterizem, pondo em relêvo as qualidades essenciais ou acidentais dos seres que êles representam e mostrando as circunstâncias extrínsecas (situação, posse, qualidade, ordem, semelhança) que os distinguem de outros. Se alguém diz: "*Teu belo quadro causou-me grande enlêvo*", os termos *teu* e *belo* caracterizam o sujeito "*quadro*", indicando o primeiro uma circunstância externa dêle — *a quem pertence, a posse* —, e atribuindo-lhe o segundo uma qualidade — *a beleza*, o mesmo que faz o termo "*grande*" em relação ao complemento objetivo "*enlêvo*". Esta função caracterizadora, que pertence aos adjetivos e aos seus equívalentes, é desempenhada pelo **complemento atributivo**. Quando o adjetivo e as expressões a êle equívalentes se unem imediatamente ao nome, dizem-se em **relação atributiva** com êle; quando, porém, se lhe unem mediatamente, isto é, por um nexó verbal, diz-se que se acham em **relação predicativa**. O adjetivo é, portanto, ou **atributivo**, como em *cidade POPULOSA*, *homem DE BEM*, *árvore SEM FÔLHAS*, ou **predicativo**, como em *a cidade É POPULOSA*, *o homem PARECE DE BEM*, *a árvore ESTÁ SEM FÔLHAS* ou *ENCONTREI a árvore SEM FÔLHAS*. Entretanto, nas frases nominais puras, pode o adjetivo ser predicativo independentemente de verbo: "*Que administração é a desta comuna, Francisco? Mais desdeixada há de custar a havê-la. Os muros do cemitério ARROMBADOS; o teto da igreja A CAIR; o rio SEM UMA TÁBUA sequer para os vizinhos passarem de uma banda para outra.*" (Castilho, Col. Aldeões, p. 311).

**Complemento atributivo** é, pois, todo o adjetivo ou expressão adjetiva que se ligam imediatamente a um nome para caracterizá-lo, isto é, salientar uma ou algumas de suas qualidades intrínsecas ou extrínsecas e indicar as circunstâncias que o individualizam. Pode ser explicativo ou intrínseco, se denota uma qualidade essencial de um ser: NEGRO ÉBANO, FULVO OURO; restritivo ou extrínseco, se lhe aponta uma qualidade accidental ou uma circunstância particular: erva AROMÁTICA, VOSSO livro.

Nota. Ao complemento atributivo intrínseco e em geral aos adjetivos cujo efeito é só ampliar ou ornar a idéia denotada por um substantivo dá-se o nome de epíteto: a PÁLIDA morte, o IMENSO oceano, LOURAS messes, etc.

49. Podem servir de complemento atributivo:

a) o adjetivo qualificativo: "*Piam perto na sombra aves AGOIREIRAS*" (Bilac, Poesias, 270). "*Ja rompe, Nize, a MATUTINA AURORA / O NEGRO manto com que a noite ESCURA / Sufocando do Sol a face PURA, / Tinha escondido a chama BRILHADORA.*" (Cláudio Manuel, Obras Poét., 138). "*A PÁVIDA andorinha, que o vendaval fustiga, / Procura os coruchéus da catedral ANTIGA*" (Castro Alves, Esp. Flut., 124);

b) o adjetivo determinativo: "*A erva inunda A terra; o musgo trepa OS muros*" (Id., ibid., 126). "*Se DUAS vestes possúis, dai uma a VOSSO irmão mendigo*" (Fagundes Varela, Anchieta, II, 61). "*QUE intento viria provocar o zêlo e A perseverança DO grande homem?*" (Monte Alverne, Obr., 2ª, 167). "*Não pertence ao domínio da inteligência humana ÊSTE código admirável...*" (Id., ibid., 171). "*ESTA revolução espantosa germinou OUTROS brios, deu nascimento a OUTROS heróis*" (Id., ibid., 242). "*TÔDA A planta quer ao humos de que se nutre*" (Rui, Pág. Esc., 253);

c) um substantivo com valor de adjetivo e ligado imediatamente ao nome que modifica: "*... fomos com VENTOS BONANÇAS ao longo da costa*" (Mendes Pinto, Peregr., c. V). "*... entrou êste com tanta facilidade, como se viera com vento galerno e MAR BONANÇA*" (Sousa, Vida do Arc., 4ª, 29,

p. 142, 2º v.). "... não haviam de esperar os mares LEITE e os ventos galernos" (Freire, Vida de D. João de Castro, 2º, 139, 153). "... o presbítero contemplava este horrível espectáculo de uma nação CADÁVER" (Herc., Eur., 22). "... as garras dessa idéia TIGRE afogavam enfim os últimos alentos no coração da mártir" (Id., O Monge de Cister, 2º, 188);

d) por substantivo precedido de preposição, seja só, seja acompanhado de adjetivo: "Vêdes vós esta brevidade DE VIDA DÊSTES ANIMAIS?" (Heitor, Pinto, Imagem da V. Cristã, 2º, 23 do 1º vol.). "Cabresto DE CAVALO não enfreia boi" (Prov.). "Homem DE BEM tem palavra DE REI" (Prov.). "No nome Sol DE JUSTIÇA, na figura Sol COM ASAS..." (Vieira, Serm., 5º, 145). "... menos inconveniente é diante de um príncipe o elogio SEM CAUSA que a detração SEM JUSTIÇA" (D. Fr. Manuel de Melo, Apól. Dial., 2º, 102). "... o cristal EM PEDAÇOS pode prestar pera outros usos" (Bern., N. Fl., 3º, 54). "Em suas viagens PER MAR e peregrinações PER TERRA não teve de que haver inveja aos perigos e trabalhos DOS COMPANHEIROS." (Lucena, Vida do Pe. M. F. Xavier, 5º, 2). "... a atmosfera JUNTO AO CHÃO vibra num ondular vivíssimo DE BOCAS DE FORNALHA" (Euclides, Os Sertões, 28). "... outros (outeiros) cobertos de giestas EM FLOR" (Rebelo da Silva, Contos e Lendas, 163);

e) por pronome preposicionado: "Convém que o eleito tenha bom testemunho DAQUELES que são de fora" (H. Pinto, Imag., p. 168, 1º vol.). "Qual é regedor da cidade, tais são os moradores DELA" (Id., ibid., 169);

f) por um infinitivo preposicionado: "... mais se atribui este êrro ao relojoeiro que tem cârrego DE o TEMPERAR que ao mesmo relógio." (Id., ibidem). "... debalde alegou... sua ignorância na arte DE GOVERNAR" (Monte Alverne, Obras Or., 2º, 99). "Benta és tu em mereceres / Mais que tôdas as mulheres / Nascidas e POR NASCER" (Gil Vicente, Obras, 1º, 108). "A vós outros mais vos lembra um serviço POR FAZER que cento feitos" (Sá de Miranda, Obras Compl., 2º, 182).

"... *cousas secretas e POR VIR*" (Fr. de Moraes, Palm. Ingl., 1º, p. 86). "*O carro era tirado... por três touros A ESCORRER sangue*" (Camilo, Os Márt., 1º, 326). "*Era o espírito A DEBATER-se na desesperação*" (Idem, A Doida do Condal, p. 156);

g) pelos pronomes *me, te, lhe, nos, vós, lhes* em vez dos adjetivos possessivos correspondentes à 1ª, 2ª e 3ª pessoa: "*O Senhor não ME escutou as preces; não ME aceitou a resignação*" (Herc., Eur., 77). "... *conduziu-TE o Evangelho a longes terras, / acompanhou-TE os cantos da vitória, / saudou-TE os brios nas longínquas guerras*" (T. Ribeiro, D. Jaime, 16). "*Cantos enormes sem cimento alteiam-LHE os muros; cobre-LHE o âmbito um teto achatado...*" (Id., *ibid.*, 8). "*Chora, Conde infeliz, morreu-TE a filha*" (Castilho, A noite do Castelo, 2º, 249, de A. e Melancolia);

h) por advérbio ou locução adverbial em lugar de adjetivo: "*Lástenes agradecia ao Senhor o ter-lhe dado um filho ASSIM.*" (Camilo, Os Márt., 1º, 326). "*Bom é que mortes ASSIM se não divulguem em livros graves*" (Id., O Ólho de vidro, 187). "... *razão tenho eu pera estar triste, pois me parto pera terras tão LONGE desta*" (Barros, Clarim., 2º, 42-43). "*A casa mais PERTO é a das pequenas do Meiadás*" (Júlio Diniz, As Pupilas, 275). "*A grande soidade dêste vale e de tôda esta terra POR AQUI DERREDOR me faz ousar vir assi*" (Bern. Ribeiro, Men. e Moça, 26). "*Ê um serafim EM BUSCA do diabo*" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 278). "*Maramuim se defendeu melhor do que o fizera o dia DANTES*" (Góis, D. Manuel, 2º, c. 73, p. 113). "... *como no capítulo ATRÁS fica dito*" (Id., *ibid.*, 74, p. 115). "... *não se podia escolher lugar mais A PROPÓSITO*" (Sousa, Vida do Arc., L. 2º, V, p. 195 do 1º vol.). "... *o que os inspira é a beleza do campo... a bem-aventurança suprema da existência AO AR LIVRE*" (Bilac, Crit. e Fan., 15). "*Oferego-vos a memória para que a enchais de vós e a alimpeis de vários pensamentos e imaginações FORA DE VÓS.*" (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 198);

i) por uma oração relativa: “*então fica a lei um prelado mudo e o prelado uma lei QUE FALA*” (Heit. Pinto, Imag., ..., v. 1º, p. 189). “... *recorda ao mundo ingrato as priscas eras / EM QUE TU LHE ENSINATE A ERGUER ALTILRES.*” (T. Ribeiro, D. Jaime, 14). “*A porta POR ONDE SE ENTRA NO SANTUÁRIO DA CIÊNCIA é a boa educação primária*” (Herc., Comp. Var., 34). “*Assi nunca pastor A QUEM TE RENDAS / Te faça conhecer o que me fazes*” (Camões, El. XXI, Obr., 1º, 276). “*Que muito que êste Belial tivesse filhos A QUEM AGRADASSE TANTA LARGUESA?*” (Bern., N. Fl., 1º, 365). “*O homem CUJAS DESPESAS APARECEM TÔDAS NO ROSTO DE SUA VIDA fâcilmente adquire o conceito de rico.*” (Rui, Pág. Escolh., 153);

j) por uma oração conjuncional substantiva precedida de preposição: “... *à notícia DE QUE UM DOS MEMBROS DA FAMÍLIA DOS TRAIADORES ACABAVA DE DESEMBARCAR EM PENICHE, o povo do lugar arremeteu furioso contra êle*” (Lisboa, Vida do Pe. A. Vieira, 22-23). “*Não há asserção DE QUE A PRISÃO FÔSSE ORDENADA PELO CONDE*” (Id., ibidem, 23);

k) por um apôsto: “*Bramir ouviste o gênio das tormentas, / ALGOZ DE TANTO NAUTA AVENTUREIRO*” (T. Ribeiro, D. Jaime, 16). “*Com a guerra, MALDIÇÃO DO CÉU E SUBVERSÃO DO MUNDO, veio a exterminação das vidas, a assolação dos campos...*” (Rui, Pág. Esc., 233). “*Quando apareceria enfim, vergando a espalda, / A grande serra, MÃE DAS ESMERALDAS RARAS...?*” (Bilac, Poesias, 268);

l) por um particípio passado: “... *as montanhas / APLAINADAS transformam-se em caminhos / ORLADOS de jasmims e heliotrópios*” (F. Varela, Anchieta, 1º, 35). “*No meio destas terríveis complicações, D. João IV, príncipe de ânimo pouco belicoso, NASCIDO e CRIADO no ócio e doçuras de Vila Viçosa, DADO em demasia aos prazeres da caça, da música e da mesa, achou-se estranho...*” (J. F. Lisboa, Vida do P. A. Vieira, 35);

m) por um gerúndio com valor de adjetivo ou de oração adjetiva: “*O forte Diomedes neste dia / Como um leão*

CORRENDO desatado / *Pelas troianas lanças se metia.*" (G. Pereira de Castro, Ulisséia, 6º, 33). "*Considera-te, alma minha, diante de Deus como um prisioneiro* ARRASTANDO cadeias mui compridas" (Bern., Ex. Esp., 1º, 211). "... essa casa, ainda que fôra de ouro ENLAÇANDO pedraria, era um cantinho escuro." (Id., ibid., 293).

50. O complemento atributivo pode ser:

a) simples: "*Mocidade VAIDOSA não chegará jamais a virilidade ÚTIL*" (Rui, Pág. Escolh., 263);

b) composto: "*O rude coração do amargo oceano / Tem virtudes ENÉRGICAS, AUSTERAS*" (Guerra Junqueiro, A Musa em Férias, 189);

c) complexo, quando tem modificativos: "*O anjo das predições mudou o espírito DOS MEUS SONHOS*" (Herc., Opúsc., 58). "*Lá por fora zumbia o borborinho incessante DA VASTA COLMÉIA HUMANA.*" (Oliv. Martins, Hist. da Rep. Rom., 2º, 205).

51. São múltiplas as idéias denotadas pelo complemento atributivo. Assim, pode ele exprimir:

a) referência a uma pessoa ou cousa, uma relação de posse: *versos DE CAMÕES, escola HUGOANA, correntes MARINHAS, direitos ALFANDEGÁRIOS, casa DOS PAIS ou casa PATERNA, amor DE MÃE ou MATERNO*, etc;

b) pertinência a uma fração do tempo: *20 DE MAIO, ano DE 1941, véspera DE NATAL, tardes DE VERÃO*;

c) medida: *largura DE DEZ METROS, campo DE 20 HECTARES*;

d) valor: *brilhante DE DEZ MIL CRUZEIROS, um livro DE CR\$ 1.000,00*;

e) idade: *homem DE QUARENTA ANOS*;

f) duração: *viagem DE CINCO HORAS*;

g) autoria: *estátua DE FÍDIAS*;

h) sujeito de uma ação ou de um sentimento: *lição DO PROFESSOR, a ingratidão DO FILHO ao pai; o ódio DO TIRANO contra o inimigo;*

i) objeto de uma ação: *o louvor DA VIRTUDE;*

j) qualidade: *homem DE PRUDÊNCIA, rapaz DE JUÍZO;*

k) pertença, união: *janela COM VIDROS, anel COM DOIS BRILHANTES;*

l) falta, carência: *vaso SEM FUNDO, altar SEM IMAGENS;*

m) espécie: *barco DE VELA, fogão DE GAZ, desenho A PENA;*

n) fim, destino: *máquina DE COSTURA, agulha DE MAREAR;*

o) matéria: *taça DE CRISTAL, cadeira DE JACARANDÁ;*

p) semelhança, conformidade: *saída À FRANCESA, estilo À HERCULANO, cabeleira À ANTIGA;*

q) especificação: *o nome DE AMIZADE, a virtude DA PACIÊNCIA, etc.*

Observações. I. Não havendo adjetivos para exprimir tôdas as caracterizações possíveis de um nome, faz-se necessário recorrer frequentemente a locuções, às vezes extensas, que preencham tais deficiências. Em certos casos, pode verificar-se identidade de sentido entre o adjetivo e a locução, v. gr.: *o palácio DO REI* ou *REAL está numa eminência; isto é uma dádiva DE PRÍNCIPE* ou *PRINCIPESCA; malícia DE DEMÔNIO* ou *DEMONÍACA; dedicação DE PAI* ou *PATERNAL, os bens DA TERRA* ou *TERRENOS, etc.* Amiúde, porém, não se dá essa equivalência completa, a não ser em linguagem poética. Na prosa e no falar corrente não se deve dizer *estátuas MARMÓREAS* em vez de *estátuas DE MÁRMORE, cadeias FÉRREAS* por *cadeias DE FERRO, etc.* Mas: *"Aos mares sobranceiro se alevanta / O MARMÓREO Padrão..."* (J. A. de Macedo, Oriente, c. VIII, 55).

II. O complemento atributivo adjetival pode ligar-se a quaisquer equivalentes seus, ainda mesmo representados por uma oração: *"... o povo SIMPLES E SEM LETRAS conhecia e dizia a verdade..."* (Vieira, Serm., 4º, 150). *"Há não poucas mulheres PROLUXÍSSIMAS E DE CONDIÇÃO IMPERTINENTE"* (D. Francisco Manuel, Carta de Guiá, 27). *"É cousa HONRADA E QUE FAZ OS HOMENS BEM-QUISTOS"* (Id., ibid., 81). *"... da parte contrária viu estar um demônio HORRÍVEL, NEGRO, DISFORME E DESPEDINDO FAISCAS DE FOGO PELOS OLHOS"* (Bern., N. Fl., 2º, 151).



## CAPÍTULO XV

### DA APOSIÇÃO

#### 52. Apôsto em gramática pode significar:

a) em sentido restrito, o substantivo, só ou acompanhado de modificadores, que, colocado imediatamente junto de outro, o explica, já particularizando-lhe o conceito geral, como em — o *imperador* CONSTANTINO, o *rei* ARTUR, o *príncipe* EUGÊNIO, o *doutor* FAUSTO, a *cidade* ROMA —; já indicando-lhe uma caracterização, como em — *Guilherme*, o TACITURNO, *S. Paulo*, o APÓSTOLO DOS GENTIOS, *Rio de Janeiro*, CAPITAL DO BRASIL. “*Então falou Caifaz*, HEBREU SOBERBO, PRÍNCIPE ARROGANTE...” (Fagundes Varela, *Anchieta*, 6º, 8, p. 197). “*Eis o jogo*, o GRANDE PUTREFATOR” (Rui, *Pág. Escolhidas*, 161);

b) em sentido lato, é toda a expressão unida a um substantivo, pronome, ainda mesmo subentendidos, ou infinito, mediata ou imediatamente, para mostrá-los sob um aspecto especial, acrescentando-lhes ao conceito uma qualidade ou circunstância: “*Cícero*, CÔNSUL, *salvou Roma*.” “... a *palma que* (Antônio Correia) *começou a merecer* SOLDADO *alcançou* MÁRTIR” (J. Freire, *Vida de D. João de Castro*, 3º, 13, 197). “... *quem uma vez morreu* JUDAS, *não lhe resta outra morte para morrer* PAULO” (Vieira, *Serm.*, 2º, 179). “*Roma que* EM PAGÃ *já fôra senhora das gentes pelo ferro*, hoje CRISTÃ, *o torna a ser pela palavra*” (Castilho, *Q. Hist.*, 1º, 83). “*Co êste cetro* (antes *báculo*) *o rebanho / Rejo*, PASTOR, *não* REI” (Filinto, *Os Márt.*, 2º, 58, v. 7º das Obras). “*Desamou* PRÍNCIPE *o que tinha amado* PASTOR” (Vieira, *Serm.*, 4º, 304).

"Ouvindo este clamor, o pedagogo / Dirige ao pobre, PRESTES a afogar-se, / Este longo sermão" (Paranapiacaba, Fáb. de Lafontaine, 1º, 39).

É freqüente o apôsto a uma frase, a um sentido: "... com-  
portei-me dali em diante com tanto recato quanta fôra a fran-  
queza que até então manifestara; MUDANÇA ESTA que êle  
estranhou" (Filinto, Obras, 10, p. 14). "... co Hemo o Ródope  
sujeito / Ao Otomano está, que, sometida Bizâncio, tem a  
seu serviço indino, / — BOA INJÚRIA DO GRANDE CONSTAN-  
TINO! — (Lus., III, 12). "Vês este que, saindo da cilada, / Dá  
sôbre o rei que cerca a vila forte; / Já o rei tem preso e a vila  
descercada: / ILUSTRE FEITO DIGNO DE MAVORTE!" (Id., ibid.,  
VIII, 16).

53. O nome determinado pelo apôsto chama-se o funda-  
mental: a ROSA, rainha das flores... (rosa é o fundamental),  
e o conjunto do fundamental e do apôsto denomina-se aposição.

54. Há várias espécies de apôsto:

a) o atributivo, explicativo ou epexeagético, que equiivale a uma oração relativa: Gutenberg, o INVENTOR DA IMPRENSA, isto é, "QUE É o inventor da imprensa." É o apôsto em sentido restrito;

b) o circunstancial, que equiivale a um complemento circunstancial, denotando tempo, causa, condição, concessão, fim, resultado, apreciação, o aspeto particular sob o qual se considera um ser, etc. Neste caso pode ser precedido de certos advérbios, preposições e conjunções (*quando, como, enquanto, ainda, em, de, por*): "Um leão EM PEQUENO se amansa" (D. Fr. Manuel, Carta de guia, 19). "QUANDO SOLDADO, nunca entre as balas mudou as côres" (Vieira, 1º, 392-393, apud Epif., Sint. Hist., 48);

c) enumerativo: "Deus tem duas ações que reservou só para si: CRIAR E PREDESTINAR" (Vieira, Serm., 3º, 176). "Saúdando-os a ámbos — AO TRABALHADOR E AO SÉCULO —, nós somos simplesmente justos" (Alves Mendes, Disc. e Or., 1º, 216).

Observações. I. O apôsto explicativo e o enumerativo podem ser precedidos de “isto é”, “a saber”, “convém saber”: “O restante, A SABER: capitel, esfera e coroa, fez-se pedaços” (Castilho, Q. Hist., 2º, 66, apud Epifânio, obr. cit.).

II. A aposição é uma como predicação abreviada, e por isso é justificável às vezes a confusão que pode surgir entre um apôsto e um predicativo.

III. O apôsto encontra-se também representado por um infinitivo ou por uma oração conjuncional substantiva: “Eu o vi certamente — e não presumo / Que a vista me enganava — LEVANTAR-SE / NO AR UM VAPORIZINHO E SUTIL FUMO” (Camões, Lus., V, 19). *Levantar-se no ar etc.* é o apôsto do demonstrativo o. “UMA COUSA vos confessarei eu, Sr. Leonardo... QUE OS PORTUGUESES SÃO GENTE DE RUIM LÍNGUA” (Rodrigues Lobo, Côrte na Aldeia, diál. 1º, p. 19).

IV. Quando o fundamental é um pronome, não é raro subentender-se, ficando o apôsto aparentemente insulado: “NOVO LÓ, *evadiu-se* (êle, Benedito) ao incêndio da prevaricadora Pentápole” “NOVO DAVI, *retirou-se* às solidões de Zifé” (Monte Alverne, Obr. Orat., 2º, 96). “(Nós) OS FILHOS DA IGREJA *somos cristãos de fé*” (Vieira, Serm., 2º, 19).

55. A colocação regular do apôsto é depois do fundamental: “Orapacen, TUPINAMBÁ FAMOSO, / *Conta prodígios duma raça estranha*” (G. Dias, Os Timbiras, c. II, p. 436 das Poesias). Entretanto, também o precede: “O MAIOR CHEFE DA NAÇÃO TABAJARA, *Irapuã, descera do alto da serra Ibiapaba*” (Iracema, 26). “REALIDADE OU DESEJO INCERTO, *o amor é o elemento primitivo da atividade interior*” (Herc., Eur., 74). “PROLE ÚNICA DO CONDE, entre as mais damas / *Às mui formosas sobreleva e muito / Inês*” (Castilho, Amor e Melanc., 217). Esta transposição é mais freqüente, quando o fundamental é pronome, mormente em caso oblíquo: “DIÁTESE CANCE-ROSA DAS RAÇAS ANEMIZADAS PELA SENSUALIDADE E PELA PRE-GUIÇA, *êle (o jôgo) entorpece, culeja e desviriliza os povos*” (Rui, Pág. Escolhidas, 161). “MANCEBO, o numeroso clero das paróquias vizinhas considerava-o como o mais venerável entre os seus irmãos no sacerdócio” (Herc., Eur., 17). É de rigor a inversão com o apôsto ao pronome implicitamente contido nos possessivos. Neste caso há uma como quebra da estrutura

fraseal (*anacoluto*, *aposição anacolítica*): “OPULENTA outrora, os SEUS estaleiros tinham sido famosos.” (Herc., Eur., 7). “RICO, PODEROSO, GENTIL, o amor viera... quebrar a cadeia brilhante de SUA FELICIDADE” (Id., *ibid.*, 9). É como se estivesse: “Os estaleiros DELA, OPULENTA outrora, eram famosos.”

56. Quando se dá um apôsto a um nome precedido de preposição, esta de ordinário só figura com o fundamental: “... acudiu o Santo à oração, REFÚGIO SEU EM TODO TRABALHO” (Frei Luiz de Sousa, *Hist. de S. Dom.*, 1º, 17, 68). Intentando-se, porém, salientar a aposição, não impede que antes dela se repita a partícula: “... se não perdoais a D. João I uma suposta afronta, perdoai-a ao Mestre de Aviz, AO VOSSO ANTIGO CAPITÃO” (Herc., *L. e Narr.*, I, 286). “Respondo que é em Portugal, NO PERPÉTUO JARDIM DO MUNDO... onde (devia ser que) os inventores de deuses teriam ideado as suas teogonias” (Camilo, *Amor de Salvação*, p. 1).

## CAPÍTULO XVI

### DO COMPLEMENTO CIRCUNSTANCIAL

57. O complemento circunstancial, também chamado *adjunto adverbial*, é a palavra ou o grupo de palavras que desempenham sintaticamente a função do advérbio, isto é, servem de modificar o adjetivo, o verbo e o próprio advérbio, ajuntando-lhes à significação uma circunstância.

*Circunstância* é toda a particularidade que vem modificar, esclarecer, especificar um fato ou uma qualidade. Nas frases: “O vento silvava LUGUBREMENTE ATRAVÉS DO ARVOREDO JÁ DESNUDO”, o advérbio “lúgubremente” e a expressão “através do arvoredo já desnudo” modificam o verbo “silvava”, indicando respectivamente uma circunstância de *modo* e de *lugar*; por sua vez o adjetivo “desnudo” tem por modificador o advérbio “já”, que denota uma circunstância de *tempo*. Todas estas expressões são, portanto, *complementos circunstanciais*.

58. Pode o complemento circunstancial ser representado:

a) por advérbio: “ASSIM cantava o piaga merencório.” (G. Dias, Os Timbiras, II). “... as suas mesmas evasivas e tergiversações revelam CLARAMENTE a perturbação de uma consciência POUCO segura da sua inocência” (J. F. Lisboa, Vida do P. A. Vieira, 129);

b) por locução adverbial: “O filho de Jaguar sorriu-se A FURTO” (G. Dias, Os Timbiras, II). “EM VÃO troveja horrísona tormenta” (Id., Poes., 248). “... os ventos que lutavam /

*Como touros indômitos bramando / MAIS E MAIS a tormenta acrescentavam*" (Lus., VI, 84). "*Esta é POR CERTO a terra que buscais*" (Ibidem, 93);

c) por adjetivo adverbiado: "*Pranchas de escuro til, RUDO lavradas / Do aposento as paredes guarneciam*" (Garret, Camões, 3º, 2ª, p. 44). "... *quem vai contra os vossos CLARO veja / Que se resiste contra si peleja.*" (Lus., II, 49). "... *a neve está CONTÍNUO pelos montes*" (Id., ibid., III, 8). "... *mandou lá do destêrro odes PURO horacianas*" (Camilo, Livro de Cons., p. 137);

d) por substantivo precedido de preposição: "*Este equipamento do homem e do cavalo talha-se À FEIÇÃO do meio*" (Euclides, Os Sertões, 119). "*EM CAMINHO foi evocando tôda a vida daquele homem*" (Machado de Assis, Rel. de C. Velha, 1º, 161);

e) por substantivo sem preposição e de ordinário ligado a adjetivo: "*Teodomiro reinou LARGO TEMPO nos distritos orientais da Bética*" (Herc., Eur., 160). "*Saem sem mais detença VIA DE MALACA*" (Lucena, Vida do P. M. F. Xavier, 9º, 16, 114). "*D. Fernando... disse ALTA VOZ: "Dêem graças a Deus..."*" (Góis, Cr. de D. Manuel, 1º, 32, 90);

f) por pronome precedido de preposição: "*Achou-se num ápice o mancebo JUNTO DELA*" (Taunay, Inocência, 216). "... *como morreu Herodes, também morreram COM ÊLE todos êsses respeitos.*" (Vieira, Serm., 14º, 100). "*O Brasil era a terra do exílio; vasto prestígio COM QUE se amedrontavam os heréticos e os relapsos*" (Euclides, Os Sertões, 87);

g) por infinitivo preposicionado: "*A DEFENDER os seus remando vôa*" (Durão, Caramuru, 6º, 19). "... *chegou Tinoja que também tomou o outro baluarte COM MATAR alguns dos inimigos*" (Castanheda, Hist. da Índia, III, 9º, 23);

h) pelo gerúndio: "*Prendem o inerme chefe de improviso, / ACOMETENDO a taba descuidada*" (Durão, Caramuru, 5º, 41). "*A Igreja, MULTIPLICANDO os seus desvelos em tão*

*magnífico ato da vida, marcou o grau de parentesco em que a união dos esposos é facultada*" (Camilo, *O Gênio do Crist.*, 1º, 38);

i) por uma oração: "*Já a manhã clara dava nos outeiros / Por onde o Ganges murmurando soa, / QUANDO DA CELSA GÁVIA OS MARINHEIROS / ENXERGARAM TERRA ALTA PELA PROA*" (Camões, *Lus.*, VI, 92). "*DESDE QUE ESTA IDÉIA SURTIU NO ESPÍRITO DO TORTURADO, o núcleo primordial do jesuitismo estava constituído*" (Oliveira Martins, *Hist. da Civilização Ibér.*, 258);

j) por uma frase participial: "*SURTA A ARMADA, mandou Vasco da Gama rodear a angra*" (Castanheda, *Hist. da Índia*, I, 2º, p. 10). "*PASSADOS DOIS ANOS COMPLETOS DE NOVICIADO, Vieira professou*" (J. F. Lisboa, *Vida do P. Vieira*, 4).

59. São assaz numerosas as espécies de complementos circunstanciais. Vão abaixo os mais frequentes:

I. Complemento de lugar, que pode ser *lugar real*: "*Vimos nosso tio NA RUA;*" ou *figurado*: "*Pusemos nossa esperança EM DEUS.*" Convém distinguir:

a) o lugar onde: "*O estandarte do profeta de Meca já flutuava NOS CAMPOS DA BÉTICA*" (Herc., *Eur.*, 83);

b) o lugar aonde e para onde, amiúde confundível com o terminativo de direção (nº 35, II): "*Então, os melhores cavaleiros godos... corriam PARA AS PONTES*" (Id., *ibid.*, 88). "*As almas dos dois mártires sobem neste momento AO CÉU.*" (Id., *ibid.*, 224);

c) o lugar **donde** (que muitas vezes se confunde com o terminativo de origem (36, I): "... *sôbre aquêlo ramo... se veio pôr um rouxinol, docemente cantando. De quando em quando, parecia que lhe respondia outro, lá DE MUITO LONGE*" (Bernardim Ribeiro, *Men. e Moça*, c. II, p. 27). "*DAQUELA MESMA JANELA... vira a fortaleza envolvida em fumo*" (Lopes de Mendonça, *Sangue Port.*, 5);

d) o lugar por onde: "*Galerno e fresco o vento sussurrava / PELAS INCHADAS VELAS...*" (Garret, Camões, 1º, 7, 7). "*PELA PRAIA movia-se, agitava-se o formigueiro multicolor das hostes inúmeras do Islam*" (Lopes de Mendonça, Sangue Port., 5).

Observações. I. São complementos de lugar figurado, por exemplo: "*por-se ACIMA DA LEI, FORA DO DIREITO, SOB A ÉGIDE DA JUSTIÇA; ler alg. cousa EM HOMERO, EM VIEIRA; encontrar a tranquilidade NA VIDA RÚSTICA, NO SILÊNCIO DO CLAUSTRO, etc.*

II. O lugar por onde com *caminho, via* aparece desacompanhado de preposição: "... *saíu (o Arcebispo) de Braga CAMINHO de Viana*" (Fr. Luiz de Sousa, Vida do Arc., 3º, 18, 475). "*Vim TODO ÊSTE CAMINHO com elas*" (Vasconcelos, Eufros., 240). "*Saem sem mais detença VIA de Malaca*" (Lucena, Vida do P. M. F. Xavier, 9º, 16, 114).

III. A circunstância de lugar apresenta muitos matizes: a interioridade (*estar NA IGREJA*), a exterioridade (*viver FORA DA CIDADE*), a circunjacência (*havia jardins EM TÔRNO DA CASA*), a proximidade (*o regato fluía JUNTO DA HORTA*), a superposição (*pôs o chapéu SOBRE A MESA*), a sotoposição (*a violeta vicejava SOB A COPA DA GRANDE ÁRVORE*), a posição dianteira ou traseira (*parou ANTE O CASTELO, escondeu-se ATRÁS DO MURO*), a posição fronteira (*EM FACE DE NÓS erguia-se o sol*), a direção (*PARA O LADO DO SUL encastelavam-se as nuvens*), o limite local (*o bosque dilatava-se ATÉ A PRAIA*), a posição intermédia (*a fera agitava-se ENTRE AS GRADES DA JAULA*), a posição ceterior ou ulterior (*pousamos AQUÉM ou ALÉM DO POVOADO*).

II. Complemento de tempo, que reveste também várias modalidades:

a) o tempo em que: "*NESTE PONTO acordou o Prebendado*" (Cruz e Silva, O Hissope, I, p. 14). "*AQUI, co'o rosto um pouco carregado, / O conclave despede...*" (Id., ibid. p. 10);

b) o tempo a partir do qual: "... *DESDE O PRINCÍPIO DO MUNDO sempre se costumou ... haverem os homens com seus vizinhos competências.*" (Barros, Clarimundo, II, 14);

c) o tempo antes do qual: "*Quem dá o seu ANTES DE MORRER aparelhe-se a bem sofrer*" (Delicado, Adágios, p. 72);

d) o tempo após o qual: "*DESPOIS DE PROCELOSA TEMPESTADE, / NOTURNA SOMBRA E SIBILANTE VENTO, / Traz a manhã*



*serena claridade, / Esperança de pôrto e salvamento.*" (Camões, Lus., IV, 1). "*Era justo, APÓS A AFRONTA, / Ver um sorriso clemente*" (F. Ribeiro, D. Jaime, II, p. 70);

e) o tempo durante o qual ou a duração: "*As filhas do Mondego a morte escura / LONGO TEMPO chorando memoram*" (Camões, Lus., III, 135). "*Grandes NA PAZ ou NA GUERRA, / não podiam ser tão vis*" (F. Ribeiro, D. Jaime, III, p. 83).

Observações. I. É freqüente omitir-se a preposição nas circunstâncias de tempo *em que* e *durante o qual*: "*A frota, partida de Lagos O ANO DE QUATROCENTOS E CORENTA E QUATRO, chegou à ilha das Garças BESPORA DE CORPO DE DEUS*" (Barros, Dec. I, VIII, 32). "*El rei... lhe mandou dar mil cruzados CADA ANO O TEMPO (= pelo tempo, durante o tempo) que servisse na Índia*" (Freire, D. João de Castro, 1º, 16). "*Chegou (o Arcebispo) a Braga DIA DE S. FRANCISCO*" (Sousa, Arc., 1º, 10, 72).

II. A proximidade no tempo indica-se com várias preposições e locuções preposicionais (*por, cerca de, junto de, sobre, etc.*): "*Começou a peleja SOBRE A MEIA-NOITE*" (Castilho, Q. H., 3º, 68). "... JUNTO AO TOQUE DA ALVORADA / *Apenas de cansado cerra os olhos*" (Cruz e Silva, O Hissope, 1º, p. 13).

III. É raro o emprego de *entre* na circunstância de duração... "*ENTRE CONVERSACÃO (durante ou no meio da conversação) deixará cair algumas palavras prenhes*" (Bern., N. Fl., 1º, 19). (Cf. o latim *inter cenandum, inter cenam* = durante o jantar).

III. Complemento de extensão, real ou figurada, representado às vezes por dois membros, um ponto de partida e um ponto-limite: "... *vamos agora seguindo os passos daquela estrêla DESDE O ORIENTE (1º membro) ATÉ O PRESÉPIO (2º membro)*" (Vieira, Serm., 2º, 22). "*DESDE AS NOVE HORAS DA MANHÃ (1º membro) ATÉ A NOITE (2º membro) ... ficaram cobertos de cadáveres e armas dez mil passos de terreno*" (J. Lib. de Carvalho, Anais de Tácito, v. I, 126). "*Valentes, como todos os gauleses, ATÉ À TEMERIDADE, extremavam-se em franqueza de caráter*" (Camilo, Os Márt., 1º, 253). "... *DALI A OITO DIAS houve (Vasco da Gama) vista das Canárias*" (Castanheda, Hist. da Índia, I, 2º, 9). "*O abade de Calvos susceptibilizava-se ATÉ ÀS LÁGRIMAS*" (Camilo, Brasil. de Prazins, 62).

**Observação.** Derivam ou são afins da extensão a gradação, o limite, a aproximação, a intensidade, a distância:

a) **gradação:** "... era (a natureza) como um oceano tempestuoso, onde tôdas as gradações da morte-côr se confundiam e misturavam, DESDE A BRANCURA DESBOTADA E PÁLIDA DO ROCHEDO (1º membro) ATÉ A PRETIDÃO FECHADA DOS PINHEIROS RETINTOS NAS SOMBRAS DA NOITE" (Herc., Eur., 281). "DESDE A HUMILDE FLOR DO VALE / TÊ AO CEDRO ALTO E FRONDOSO, / DESDE O VERME QUE RASTEJA / TÊ AO MONARCA ORGULHOSO, / Tudo nasce e vive e morre" (Castilho, Amor e Mel., 54). "Ali se ostenta... a escala inteira do poder naval, DESDE A GRANDEZA CRESCENTE DA GRÃ-BRETANHA... ATÉ A MAJESTADE SIMPLEMENTE HISTÓRICA DA LUSITÂNIA" (Rui, Col. Lit., 174);

b) **limite:** "Tomemos SEQUER meia hora cada dia para nos fecharmos conosco" (Vieira, Serm., 2º, 376). "Serás, QUANDO MUITO, a delícia dos escravos" (Rui, Col. Lit., 172). "... êle o levaria a uma grande ilha... que era povoada A METADE de mouros, A METADE de cristãos" (Castanheda, Hist. da Índia, 9º, 27). "Aprendamos SEQUER do demônio a avaliar e a estimar nossas almas" (Vieira, Serm., 3º, 7). "PARTE as rebate (as lanças), o escudo e o capacete, / PARTE a soslaio o alcança e as torce Vênus" (Odorico Mendes, Virg. Bras., 627). "... na república pela MAIOR PARTE os que pretendem ser mais altos no domínio são baixos no merecimento" (Heitor Pinto, Imagem, 10º, 206, I);

c) **aproximação:** "Ai! QUASE me fez covarde / Aquela mulher tão bela!" (T. Ribeiro, D. Jaime, 2º, 64). Ele tem MAIS OU MENOS (= APROXIMADAMENTE) trinta anos. "CERCA DE DEZ ANOS MAIS TAFÉDE, a noiva destinada ao príncipe... tornava-se sua madrastra" (H. Lopes de Mendonça, Arg. e Cav., 58);

d) **intensidade:** "EM EXTREMO folguei de vos ouvir essa demonstração" (H. Pinto, Imagem, 9º, p. 203 do vol I). "Só da parte ocidental... oferece uma costa ALGUMA COUSA menos íngreme" (Sousa, S. Dom., 1º, 12, 45). "... contra vontades endurecidas NENHUMA COUSA aproveita a agudeza". (Vieira, Serm., 1º, 9). "... as ruas são MUITO largas e direitas" (Godinho, Relação, c. 9º, p. 18). "... o' dia SOBRE TÔDA A COMPREENSÃO terrível" (Vieira, Serm., 1º, 143);

e) **distância:** "Tinha novas como seu pai vinha e estava já DUAS JORNADAS dêle" (Vasconcelos, Memorial, 7). "... foram dar em uma aldeia que estava dali SETE LÉGUAS" (Barros, Dec., I, VI, 29). "... foi surgir DOIS TIROS DE BESTA da povoação da ilha" (Castanheda, Hist. da Índia, 1º, V, 17).

IV. Complemento de medida: "*Era este monte... o monte Tabor, alto sobre as campinas da Galiléia TRINTA ESTÁDIOS*" (Vieira, Serm., 4º, 37). "*... as casas... altas DE TRÊS ANDARES*" (Rebello da Silva, Mocidade de D. João V, 1º, 366).

V. Complemento de preço: "*... comprando-lhes o refresco... lho mandou pagar A COMO êles quiseram.*" (F. M. Pinto, Peregr., c. 41). *Comprar, vender uma cousa A TANTO* ou *POR TANTO*: "*Comprei estas peras A ou POR 500 RÉIS cada uma.*" "*A QUE DIFERENTE PREÇO compra hoje o demônio as almas*" (Vieira, Serm., 3º, 2).

VI. Complemento de modo: "*... o fogo onde acha mais forte matéria nela COM MAIS FÔRÇA mostra sua fúria.*" (Fr. Tomé de Jesus, Trab., 1º, 88). "*Tu que dos anos teus colheste À FARTA / Flor e fruto, hoje o resto de teus anos, / Espinhos só, COM TANTO AMOR afagas?*" (Castilho, Os ciúmes do Bardo, p. 334 de A. e Melancolia). "*Diga-se SEM REBUÇO a verdade*" (Arnaldo Gama, A última dona de S. Nicolau, 37). "*Os esquadões uniam-se COM A RAPIDEZ DO RELÂMPAGO*" (Herc., Eur., 87).

VII. Complemento de semelhança e conformidade: "*O metropolitano, SEGUNDO OS COSTUMES DAQUELA ÉPOCA, tinha deposto o báculo de pastor para cingir a espada de guerreiro*" (Herc., Eur., 79-80). "*... estavam os principais gentios despidos e empenados AO USO BÁRBARO*" (Vieira, Cartas, 1º, 165). "*... pôs bandeira de veniaga AO COSTUME DOS CHINS*" (F. M. Pinto, Peregrin., c. 65). "*... verá tudo claro COMO ÁGUA*" (Arte de Furtar, c. 36, p. 202). "*... pecados publicos tolerados assolam as repúblicas como fogo*" (Id., c. 19, p. 127).

VIII. Complemento de oposição: "*... ao céu não praza / Que um cavaleiro português arranque / CONTRA SEU NATURAL armas de sangue*" (Garret, Camões, I, XIV, p. 16).

IX. Complemento de meio e de instrumento: "*Nunca COM FÓRMULAS SAGRADAS E PRECEITOS DIVINOS, dominou todo o povo*" (J. L. Freire de Carvalho, Anais de Tácito, 1º, 233). "*... a imperatória majestade convém não somente ser aformosentada COM ARMAS, mas armada COM LEIS*" (H. Pinto, Imagem,

VIII, 1º vol., 194). “... via-se... uma comprida tira de pergaminho, escrita... A TINTA PRETA” (Arnaldo Gama, A últ. dona de S. Nic., 39). “Não estimam das armas o perigo / Os que cortando vão CO DURO ARADO / Os campos leoneses...” (Camões, Lus., IV, 8). “À outra... tirou o marido a vida A AÇOITES COM VARAS DE MURTAS” (Bern., N. Fl., 1º, 30).

X. Complemento de matéria: “... os baneanes gentios de Surrate edificam suas casas mais ao curioso por fora que ao acomodado por dentro: fazem-nas DE PEDRA E CAL até o primeiro sobrado” (Godinho, Relação, c. VI, 29). “Crescia a obra... quase amassada COM SANGUE dos miseráveis que nela trabalhavam.” (Freire, D. João de Castro, 2º, 100, p. 126). “... nem de balde / À porfia DE CERA as físgas untam, / COM FUCO E FLOR. calafetando as bordas... COM FINO LUTO E ALGUMA FÔLHA barra / Os cortiços tu mesmo...” (Od. Mendes, Virg. Bras., 163).

XI. Complemento de argumento, que responde às perguntas “sobre que assunto? a respeito de quê ou de quem?”: “DAS ARMADAS NAVAIS sabemos que se combateram em Ostende” (Vieira, Cartas, 2º, 81). “ACERCA DE MINHA VIAGEM só me dizem pergunta S. A. sempre se sou já partido” (Id., ibid, 138).

XII. Complemento de causa: “... DÊSTE ÚNICO TIRO / Muitos lançaram o último suspiro” (Camões, Lus., IV, 38). “... muitas terras chãs eram cobertas de brenhas e criavam animais bravios À FALTA DE QUEM AS ABRISSE” (Sousa, S. Dom., I, 12, 47).

XIII. Complemento de companhia: “... a gente do mar se afogou quase toda COM O PILÔTO” (Arte de Furtar, c. 27, p. 155). “... el rei de Fez veio sobre Arzila... COM MAIS DE CEM MIL HOMENS” (Góis, D. Manuel, p. 19 do 9º vol., 4ª parte, c. V). “Outro também virá de honrada fama / E CONSIGO trará a formosa dama / Que amor por mercê lhe terá dado” (Camões, Lus., V, 46).

**Observação.** É muito próximo dêste o complemento de simultaneidade, que exprime a concomitância cronológica: "*Acabe-se esta luz ali COMIGO (= ao mesmo tempo que eu)*" (Camões, Lus., III, 21). "*Desfez-se COM O DIA a ilusão*" (Herc., Hist. de Port., 3º, 181). "*CO'A BÊNÇÃO DOS SEUS MAIORES / Recebe a bênção do Eterno*" (Magalhães, Susp. Poét., 122).

**XIV. Complemento de fim:** "*Às vêzes Pelágio e seus soldados desciam das montanhas PARA LARGAS CORRERIAS*" (Herc., Eur., 158).

**XV. Complemento de sucessão:** "... UM E UM os comiam a todos" (F. M. Pinto, Peregrin., c. XIV). "... as lágrimas QUATRO E QUATRO se impeliam umas às outras" (Bern., N. Fl., 2º, 408). "*Oh! desgraçado aquêlê / ... que DE GÔZO EM GÔZO vê seus dias / correr tranqüilamente*" (Magalhães, Susp. Poét., 118). "*É a memória do prestante peito / Que as idades lembradas vão guardando / DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO na terra*" (Garret, Camões, II, 12, 40). "*Dando-lhe Aires Correia o presente... esteve-o vendo PEÇA E PEÇA*" (Castanheda, Hist. da Índia, 1º, 33, 76).

**XVI. Complemento de concessão:** "... em terra estás onde não saram pobres nenhuns COM QUANTOS HOSPITAIS nela vês" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 199). "*O templo de Juno Lacinia está aberto por todos os lados e ASSIM MESMO os ventos não dispersam em seu recinto as cinzas dos sacrifícios*" (Camilo, Os Márt., 2º, 30). "*E TODAVIA amei*" (G. Dias, Poes., 211). "*APESAR DE TÔDAS SA SUAS RIQUEZAS, Bochardo era geralmente mal visto e odiado pela gente do Pôrto*" (Arnaldo Gama, A última dona de S. Nicolau, p. 11).

**XVII. Complemento de substituição:** "*EM LUGAR DOS TRÊS DEMÔNIOS, / o meu anjo olhei sòmente*" (T. Riheiro, D. Jaime, 2º, 70). "... EM LUGAR DE TUMULTO, tem repouso, POR ESTRÉPTO, tem silêncio, POR MULTIDÃO tem a si mesmo" (H. Pinto, Imagem, 2º, 168). "... prostrado a seus pés, lhe pediu perdão, EM VEZ DE LHE FAZER INJÚRIA" (Bern., N. Flor, 4º, 333). "*POR ÊSTES lhe darei um Nuno fero*" (Lus., I, 12).

XVIII. Complemento de adição: "... quer o fidalgo que, ALÉM DAS ENCOMENDAS que vos deixou, lhe façais senhos arneses, laudéis, couraças" (Arnaldo Gama, A última dona de S. Nicolau, p. 15). "SÔBRE QUEDA coice, diz o ditado" (Camilo, O Regicida, 84). "... não há nenhum bem tão inteiro que possa encher os olhos e MAIS o coração" (Vieira, Serm., 3º, 61).

XIX. Complemento de exclusão: "A guerra que se faz SEM LEGÍTIMA AUTORIDADE é contra a justiça" (Arte de Furtar, c. 31, p. 133). "Pelas ruas caladas e êrmas de Braga, só ressoa o piso de dois cavalos..." (Castilho, Q. Hist., 1º, 96).

XX. Complemento de comparação: "Isto dito, velozes mais QUE GAMOS, / Se lançam a correr pelas ribeiras" (Lus., IX, 70).

XXI. Complemento de iteração: "E todos OUTRA VEZ desbaratando /.../ A todo o Malabar terá admirado" (Lus., X, 15).

Observações. I. Os exemplos aqui aduzidos mostram haver diversas espécies de complementos circunstanciais que, pelo menos em certos casos, escusam preposição, v. gr., os complementos de tempo *em que* e *durante o qual*, o de lugar *por onde*, o de limite, o de medida e distância, o de intensidade e às vezes também o de modo. Usa-se elegantemente êste último sem preposição, quando serve de exprimir uma postura, certa maneira de apresentar o corpo ou partes dêles ou o que nêle se traz, como o vestuário e suas peças, instrumentos, armas, etc.: "Entrava a fermosíssima Maria / Polos paternais paços sublimados, / LINDO O GESTO, mas fora de alegria, / E SEUS OLHOS em lágrimas banhados" (Lus., III, 102, ver ainda V, 39). "Os guardas iam sempre adiante, OS BRAÇOS ESQUERDOS NUS e com grande silêncio" (Aveiro, Itiner., 58, 364). "Belcar... se veio contrá êle, A LANÇA NAS MÃOS" (Morais, Palmeirim, 1º, 94). "... cavalgavam em um cavalo alasão tostado, O CONTO DA LANÇA PÔSTO NO CHÃO" (Ibidem, p. 130). "... ambos a pé, SUAS CAPAS AS COSTAS e BORDÕES NAS MÃOS... poem-se em caminho" (Sousa, Arceb., 3º, 16, 466). "... andam CABEÇA RAPADA" (Bern., N. Flor., 4º, 146). "... andava de igreja em igreja, PEITO E ROSTO POR TERRA." (Ibidem, 1º, 174). "... veste-se de cilício, CABEÇA DESCOBERTA e PÊS DESCALÇOS" (Baltazar Teles, Crônica, c. 6º, 31). Entretanto, neste caso é usual a preposição *com*: "(O moço duque de Cantábria)... COM A FACE ENCOSTADA AO PUNHO, deixa balançar a sua alma em tempestade de dolorosos pensamentos" (Herc., Eur., 168).

II. Enquanto os complementos circunstanciais pertencem normalmente ao adjetivo, ao verbo e ao advérbio, há certas expressões que não somente os podem modificar, entrando assim na classe daqueles, mas também modalizar palavras em funções sintáticas diversas da que desempenham aquelas três categorias gramaticais. Assim, os inclusivos e os exclusivos ou exceptivos podem referir-se ao sujeito, aos complementos objetivo, terminativo, predicativo, etc., como se vê por estes exemplos:

**Sujeito:** "*No juízo de Deus ATÉ um ladrão se salva; no juízo dos homens ATÉ S. João Batista se condena*" (Vieira, Serm., 1º, 148). "*AINDA os escravos têm horas livres, têm suas festas*" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 124). "*... todos foram afogados, SALVO ÊLES*" (J. F. de Vasconcelos, Memorial, p. 19).

**Complemento objetivo:** *Deus castiga nos pecados ATÉ as consequências possíveis* (Vieira, Serm., 1º, 57). "*... tôdas as propriedades de ladrão tinha, EXCETO UMA*" (Bern., N. Flor., 5º, 440).

**Complemento terminativo:** "*Despediu-se enfim TÊ de seu filho D. Alvaro*" (Lucena, Vida do P. M. Francisco Xavier, 6º, 4, p. 324). "*... a palavra de Deus ATÉ dos espinhos e das pedras triunfa*" (Vieira, Serm., 1º, 10).

**Predicativo:** "*Ele era duro e ATÉ cruel com os filhos*".

**Complemento circunstancial:** "*... ATÉ nas árvores há ladrões*" (Arte de Furtar, c. 3º, p. 35). "*... um rústico tratando ATÉ com amor o cavalo, a vaca, todos quantos animais possui*" (Castilho, Col. Ald., 230).

Têm-se assim complementos de inclusão ou de exclusão com referência ao sujeito, ao objeto direto ou indireto, ao terminativo, ao predicativo, etc.

III. Além dos complementos circunstanciais acima enumerados, outros podem ocorrer, cabendo à análise classificá-los.

## CAPÍTULO XVII

### DA CLASSIFICAÇÃO DAS PROPOSIÇÕES

60. Sob vários aspetos se podem classificar as proposições.

A) Quanto ao sentido em:

a) **enunciativas, declarativas ou expositivas**, quando simplesmente expõem um fato: "*O regato corre silenciosamente*";

b) **interrogativas**, quando nelas se pede uma informação: "*Já chegou o correio?*"

c) **imperativas**, quando exprimem ordem, pedido ou conselho: "*Dê-me papel e tinta.*" "*Senhor, fazei-nos obedientes à vossa lei.*" "*Menino, estuda com diligência.*";

d) **optativas**, quando servem de manifestar um desejo: "*Sobre vós desça a bênção do Altíssimo*";

e) **exclamativas**, quando denotam um afeto do ânimo: "*Como é límpido o céu! Como refulge, / Ao dourado clarão do sol do estio / Ao longe o vasto mar!*" (Fagundes Varela, *Anchieta*, 10º, p. 330). (Ver o capítulo 1º, 4).

B) Quanto à **ordem**, isto é, à colocação dos seus elementos, a proposição é:

a) **direta**, quando eles obedecem à sequência natural do pensamento, vindo primeiro o sujeito e seus modificadores, depois o verbo e seus complementos, postos segundo a sua importância (objeto direto, terminativo, circunstancial, etc.): "*Os seus biógrafos repetiram tudo isto sem hesitação*" (Lisboa, Vida de Vieira, 158);



b) **inversa** ou **indireta**, quando os seus elementos não obedecem à seqüência natural do pensamento: "*Ao sol riem os jardins, e abrem as flores*" (Rui, Pág. Escolhidas, 400).

C) Quanto à **forma**, isto é, à maneira de exprimir-se a proposição, pode ela ser:

a) **plena** ou **integral**, quando todos os seus termos estão claros ou enunciados: "*A passarada irrequieta descanta pelas frondes gotejantes; suavizam os ares virações suaves.*" (Euclides, Os Sertões, 75);

b) **elíptica** ou **incompleta**, quando tem algum ou alguns de seus elementos ocultos, isto é, não expressos, fazendo-se mister subentendê-los na análise: "*Creste (TU) -te forte, porque sabes (TU) rugir como a pantera (RUGE)*" (Herculano, Opúsculos, 32). "*Falou êste étnico como pudera (FALAR) um bom católico*" (Bern., N. Fl., 1º, 331);

c) **pleonástica**, quando algum de seus elementos se acha repetido para mais se realçar: "*A MULHER que teme ao Senhor ESSA será louvada*" (Bern., N. Fl., 5º, 114). "*A UM ININIGO três vêzes vencido quem não terá esperanças de o vencer?*" (Vieira, Serm., 3º, 5);

d) **implícita**, a que é representada por um só de seus elementos: "*Acaso poderás negá-lo? NÃO.*" (Herc., Opúsculos, 110), isto é, "*não o posso negar.*" "*Tu prisioneiro, tu? Vós o dissestes. Dos índios? SIM.*" (G. Dias, Poesias, 395-396) isto é, "*Sim, sou prisioneiro dos índios.*" "*GUERRA! GUERRA! exclamam*" (Id., ibid., p. 467);

e) **contrata**, a que tem um termo comum com outra, expresso, uma só vez: "*A COMPANHIA DOS MAUS inficiona, desbota e destinge A QUALQUER ESPÍRITO VIRTUOSO*" (Bern., Luz e Cal., 1º, 7-8), isto é, "*A COMPANHIA DOS MAUS inficiona A QUALQUER ESPÍRITO VIRTUOSO, ELA o desbota e ELA o destinge.*" "*Se amanhece o SOL, A TODOS aquece e alumia*" (Lisboa, Vida de Vieira, 38), isto é, "*A TODOS aquece e A TODOS alumia.*";

f) **latente**, aquela que, de todo oculta, se subentende para a integração do pensamento ou para as exigências da análise: *"Isto não sucedeu como êle esperava (QUE ISTO SUCEDESSE)."* Estas orações servem geralmente de sujeito ou de complemento objetivo de outras, e nesta última hipótese, podem ser representadas pelo demonstrativo neutro o: *"Do pecado tiveram sempre a pena / Muitos que Deus o quis e permitiu"* (Camões, Lus., III, 140), isto é, "que tivessem o castigo do pecado", objeto de *quis* e de *permitiu* (Ver M. Barreto, Novos Est., p. 150-151). São também comuns as proposições latentes com as conjunções *como se* juntas: *"Êle recuou aterrorizado COMO SE tivesse encontrado uma fera enraivecida diante de si"*, isto é, *"êle recuou aterrorizado como RECUARIA ATERRORIZADO, se..."*;

g) **interferente** ou **intercalar**, a que de-ordinário se interpõe no período com caráter elucidativo e sentido próprio. Amiúde têm estas proposições por complemento objetivo a frase ou o período inteiro em que se inserem. São constituídas com os verbos *dizer, perguntar, responder, replicar, retorquir, objetar, volver, tornar, atalhar, exclamar, continuar*, etc. e seus sinônimos: *"O sono é o descanso do guerreiro, DISSE MARTIM"* (Alencar, Iracema, 76). *"Não duvideis, RESPONDE O HERÓI CLEMENTE, / De achar em mim socorro poderoso"* (Santa Rita Durão, Caramuru, VI, 31): *"Bem se me dá a mim de leis! EXCLAMOU SIMÃO"* (Camilo, A doida do Candal, 26).

61. O pensamento pode exprimir-se ou numa só proposição ou em duas ou mais. No primeiro caso, essa única frase se diz **proposição absoluta**; no segundo, o conjunto das frases constitui um período.

**Período** é, portanto, o agrupamento de duas ou mais proposições logicamente ligadas para formarem um sentido completo. A sucessão dos períodos constitui o **discurso**. Em geral há tantas proposições num período quantos são os verbos do modo finito ou as perífrases verbais e quantas as formas nominais do verbo redutíveis a formas finitas: *"PASSA / e REPASSA a vista curiosa por essa assembléia extraordinária de*

*testemunhas do oceano / e não lhes PERGUNTA / que nos DIZEM, / que nos TRAZEM dêsses longes do espaço e do tempo, da imensidade vaga, / aonde o passado se RECOLHE, / e donde ASSOMA o futuro, / como as velas REPONTAM no horizonte. /* (Rui, Pág. Escolhidas, 184). “O rancho APROXIMOU-se receioso, / PARECENDO-lhe (= porque lhe parecia) / que essa torrente empolada IA SALTAR de seu leito / e (IA) ARREBATÁ-lo.” (Alencar, O Sertanejo, 2º, 164). O 1º período contém oito proposições, assinaladas pelas formas verbais finitas; o 2º encerra quatro, sendo a 2ª representada por um gerúndio (*forma nominal*), conversível em forma finita; a 3ª e a 4ª são constituídas de perífrases verbais (*ia saltar, ia arrebatatar*).

62. Há quatro maneiras de se compor o período:

I. Coordenação.

II. Subordinação.

III. Coordenação e subordinação.

IV. Correlação.

Nota. Nos capítulos seguintes será completada a classificação das proposições.

## CAPÍTULO XVIII

### DA COORDENAÇÃO, DA SUBORDINAÇÃO E DA CORRELAÇÃO

63. Duas ou mais proposições se dizem **coordenadas**, e o período composto por **coordenação**:

1º) quando têm elas sentido próprio, independentemente gramaticalmente umas das outras: *“Não sopra o vento; não gemem as vagas; não murmuram os rios; não cantam as fontes; não ramalham as árvores; não ondeiam as messes; não acenam as flores...”* (Rui, Pág. Escolhidas, 231).

2º) quando se ligam umas às outras por conjunções coordenativas: *“O elmo do nobre godo restrugira, e o guerreiro vacilara”* (Herc., Eur., 103). *“A estrada não tinha sombra, mas o sol batia muito de leve e roçava-nos com uma carícia quase alada”* (Eça, A Cidade e as Serras, p. 329);

3º) quando se colocam umas junto de outras sem nenhuma conjunção: *“Soltava-se a gula, desenfreava-se a ira, libertava-se a injustiça, desbaratava-se o riso”*. *“Com o tempo o prado verde reverdece, / Com o tempo cai a fôlha ao bosque umbroso, / Com o tempo pára o rio caudaloso”, / Com o tempo o campo pobre se enriquece*” (Camões, Son., 346, p. 195);

64. Quando não há entre as coordenadas nenhum conectivo, como nos exemplos dados acima para o 1º e o 3º caso, elas são **coordenadas assindéticas**; quando, porém, as relaciona uma conjunção coordenativa, como no exemplo do 2º caso, (mas o sol... denominam-se **coordenadas sindéticas**, que tomam o nome da conjunção que as liga. Assim têm-se as coordenadas:

a) **aproximativas** ou **aditivas**: “Acende E provoca esta batalha a trombeta da fama.” (Vieira, Serm., 2º, 284);

b) **alternativas**: “Tua irmã será salva, OU nenhum de nós voltará mais à gruta de Covadonga” (Herc., Eur., 176);

c) **adversativas**: “Prima Justina não acompanhava a parenta naquelas finezas, MAS não tratava de todo mal a minha amiga” (Machado de Assis, D. Casmurro, 196);

d) **conclusivas**: “A virtude é sempre louvável, LOGO devemos exaltá-la e segui-la.”;

e) **causais-asseverativas**: “Eu antes quero grandes dificuldades que as pequenas; PORQUE as pequenas correm por minha conta, as grandes por conta de Deus” (Vieira, Serm., 5º, 178);

f) **continuativas**: “Não se devem crer absurdos, ORA tua narrativa é absurda, por isso não lhe dou crédito.”

**Observações. I.** A coordenação se estabelece não somente entre duas ou mais proposições, mas ainda entre palavras ou grupos de palavras que exerçam a mesma função sintática: “O pai E o filho pelejaram bravamente.” (suj.). “... eu... vos prometo PERDÃO dos vossos crimes E que vos honrarão com grandes prêmios” (Bern., N. Fl., 5º, 80) (complemento objetivo). “Ramos baixos DE LÓDÃO OU DE SALGUEIRO passavam uma derradeira carícia sobre o veludo dos caixões” (Eça, A Cidade e as Serras, 250) (compl. atributivos). Também pode a coordenação fazer-se entre dois períodos: “Aqui não há senão ou dizer uma heresia ou não responder nada. MAS este mesmo não saber responder, este mesmo encolher os ombros, este mesmo pascar é o maior encarecimento que se pode dizer nesta matéria” (Vieira, Serm., 10º, 143). “Justiça toma-se algumas vezes pela virtude em comum. E esta virtude compreende em si todas as outras” (H. Pinto, Imag., 1º, 141).

**II.** As orações assindéticas são ainda designadas com a denominação de **juxtapostas** ou **colaterais**. Num período composto por coordenação, a sua primeira proposição é chamada **coordenada culminante**.

**III.** Os verbos *fazer* e *haver*, indicando tempo, podem aparecer no período formando uma oração isolada, uma verdadeira juxtaposta, que funciona logicamente como um complemento circunstancial de tempo: “A raça dos visigodos, conquistadora das Espanhas subjugara toda a Península HAVIA MAIS DE UM SÉCULO” (Herc., Eur., 1).

IV. Em certas frases a aproximativa e tem um sentido adversativo equivalendo a “e todavia”, “e não obstante”, “porém”: “*Mais forte era o tirano de outrora, e baqueou por terra*” (Herc., Opúsc., 72). “*Jesabel era mulher del rei Acab, E foi comida de cães e sepultada no inferno*” (Vieira, Serm., 3º, 17).

V. As orações interferentes apenas se inserem no período sem influírem na sua estrutura gramatical, conquanto amiúde o período todo ou um de seus membros lhes sirva de objeto direto. Devem, pois, ser analisadas per si.

**65. Subordinada é a proposição:**

1º) que se prende intimamente a outra, completando-a como sujeito ou complemento necessário: “*Convém QUE NÃO FAÇAS ISSO*” (suj.). “*Penso QUE ÊLE VIRÁ HOJE*” (compl. obj.). “*Nosso amigo necessitava DE QUE O SOCORRESSEM*” (compl. term.);

2º) que restringe ou modifica um termo de outra, servindo-lhe de complemento atributivo ou circunstancial: “*Ê interessante o livro / QUE LI*” (compl. atributivo). “*Sairei QUANDO CHEGARES.*” (compl. circunstancial).

**66. O período é composto por subordinação, quando nele há uma proposição principal, isto é, que encerra o sentido dominante, e uma ou várias subordinadas** “*NO RECÔNCAVO DA BAÍA / que se encurva ao oeste do Calpe, / CARTÉIA, A FILHA DOS FENÍCIOS, MIRA AO LONGE AS CORRENTES RÁPIDAS DO ESTREITO / que divide a Europa da África*” (Herc., Eur., 7). Três proposições: 1ª) “*No recôncavo da baía... Cartéia, a filha dos fenícios, mira ao longe as correntes rápidas do estreito*” (principal); 2ª) “*que se encurva ao oeste do Calpe*” (subordinada, porque restringe o substantivo *baía*, pertencente à principal); 3ª) “*que divide a Europa da África*” (subordinada, por se referir a *estreito*, também pertencente à principal). Muitas vezes uma subordinada pode ter outra subordinada a si, e esta outra em condições idênticas. Quando isto se dá, a primeira subordinada se diz *primária* ou do 1º grau, e é subordinante da segunda, a qual se diz *secundária* ou do 2º grau, e assim por diante:

"Muito apreciei o lindo quadro / QUE PINTASTE (subord. do 1º grau), / QUANDO TE ACHAVAS NAQUELA CIDADE / (subord. do 2º grau) ONDE AS PAISAGENS TANTO ENLEVAM AOS ARTISTAS / (subord. do 3º grau) QUE A VISITAM (subord. do 4º grau).

Observa com razão o prof. Said Ali (Gram. Secundária, p. 181): "Quando a subordinada representa o sujeito, um complemento essencial ou um termo atributivo de função restritiva, a oração principal sem a dita subordinada é uma proposição imperfeita e truncada. Nestas combinações: "QUEM PORFIA mata caça." "Rio QUE TEM CACHOEIRA não é navegável." "Pedro diz QUE NÃO ME CONHECE", as principais — *mata caça*, *rio não é navegável*, *Pedro diz* — são proposições truncadas, que só fazem sentido, quando unidas com as subordinadas respectivas."

67. As orações subordinadas chamam-se também **cláusulas** e se classificam quanto ao valor gramatical, à função sintática e ao conectivo.

I. Quanto ao valor gramatical as cláusulas podem ser:

a) **Substantivas**, quando equivalem a um substantivo: "*Desejo QUE ELE VENHA AQUI HOJE*" = *desejo a VINDA dêle aqui hoje*.

b) **Adjetivas**, quando, vinculadas à subordinante por pronome relativo, restringem ou explicam um nome ou pronome a ela pertencentes. No primeiro caso são **restritivas** e não podem eliminar-se do período sem detrimento do seu sentido geral, como: "*O homem QUE TRABALHA merece recompensa*" = *o homem TRABALHADOR*. No segundo caso, são explicativas, e, omitidas no período, não lhe prejudicam o sentido geral, como: "*Aquêlê homem, QUE TANTO TRABALHOU, morreu pobre*."

c) **Adverbiais**, quando fazem as vizes de advérbio ou de uma locução adverbial: "*QUANDO ANOITECE* (= ao anoitecer ou de noite), *esta flor exala delicioso aroma*."

II. Quanto à função sintática têm-se cláusulas:

a) **Subjetivas**, quando servem de sujeito: "*Estava reconhecido QUE O HOMEM DOS SÉCULOS SATISFEZ COMPLETAMENTE*

AS NECESSIDADES MORAIS DA ESPÉCIE HUMANA" (Monte Alverne, Obras Orat. 2º, 233).

b) **Objetivas**, quando constituem o complemento objetivo da subordinante: "*Juro a v. m. QUE TÔDA A VIDA ME ENFADARAM AS DAMAS DOS LIVROS DE CAVALARIAS*" (D. Fr. Manuel, Carta de Guia, 64).

c) **Terminativas**, quando funcionam como complemento terminativo: "*Não nos esqueçamos DE QUE TODO O BEM ESTAR SOCIAL NASCEU DA ILUSTRAÇÃO*" (Herc., Comp. Var., 57). "*... aludiu A QUE... LHE OPUSERAM CAUSAS por onde não podia ser eleito*" (Bern., N. Fl., 4º, 107).

d) **Atributivas**, quando restringem ou explicam o sentido de um nome ou pronome, servindo-lhes de complemento atributivo. São *atributivas* tôdas as cláusulas adjetivas, e bem assim as substantivas, que, precedidas da preposição *de*, modificam um nome da subordinante. Exemplos de adjetivas atributivas: "*O primeiro rei QUE DEUS ELEGEU NESTE MUNDO foi Saul*" (Vieira, Serm., 5º, 187). "*Cada milagre dos / QUE FAZIA MOISÉS NO EGITO / era um mármore / QUE SE PUNHA NO CORAÇÃO DE FARAÓ CONTRA DEUS / DE QUEM MOISÉS ERA MINISTRO.*" (Id., *ibid.*, 194). "*Howve uma pausa / DURANTE A QUAL NENHUM FALAVA.*" (Rebelo da Silva, A Moc. de D. João V, 2º, 162). "*Uma tempestade / CUJO ESTAMPIDO SOAVA AINDA / ... fundia-se em torrentes de chuva*" (Id., *ibid.*, 175). "*Havia naquele tempo em Cetim um profeta / EM CUJA BÔCA PUSERA DEUS O VERBO DA ETERNIDADE*" (Her., Opúsc., 71). Exemplos de cláusulas substantivas atributivas: "*A idéia / DE QUE SEU PAI TALVEZ NÃO CHEGASSE / mortificava-o rudemente.*" "*O doente fez sinal / DE QUE ESTAVA COM SÊDE.*"

e) **Circunstanciais**, quando representam um complemento circunstancial da subordinante, e podem ser:

**Temporais**: "*Era alta noite QUANDO CHEGUEI À MONTANHA*" (Herc., Eur., 61). "*Três anos são passados DESDE QUE NA CATEDRAL ANTIGA DE ZAMORRA SE ENOBRECEU A CAVALARIA, recebendo em si D. Afonso*" (Castilho, Quadros Hist.,



1º, 101). “APENAS QUE TE VEJO / venço o nativo pejo” (Id., *Sonho de uma noite de S. João*, 96). “PRIMEIRO QUE DE CASA SAÍSSEMOS / fomos tomar a bênção ao santo Presépio” (Aveiro, *Itin.*, c. 58, p. 364).

**Causais:** “Basta, Senhor, que eu, / PORQUE ROUBO EM UMA BARCA / sou ladrão, e vós /, PORQUE ROUBAIS EM UMA ARMADA / sois imperador? (Vieira, *Serm.*, 5º, 63). “... *quão aborrecida cousa deve ser o pecado aos olhos de Deus, POIS POR MEIOS TÃO CUSTOSOS TRATOU DE O DESTERRAR DO MUNDO.*” (Arrais, *Diál.*, 9º, c. 17, 601).

**Finais:** “... PARA QUE O PRÍNCIPE POSSA ACERTAR NA ESCOLHA DOS SEUS CONSELHEIROS, / digo em duas palavras as suas qualidades” (*Arte de Furtar*, c. 30, 169). “... *faziam extraordinárias diligências / PORQUE FÔSSE REPROVADO O SÍNODO*” (Sousa, *Arceb.*, 3º, 21, 489). “... *há quem domestique leões A QUE SEJAM ANIMAIS DE PRESÉPIO*” (Vieira, *Serm.*, 1º, 180).

**Condicionais:** “SE O PRÍNCIPE ERRA NA ESCOLHA DOS CONSELHEIROS, / *perde a sua reputação*” (*Arte de Furtar*, 30, 169). “*Nós vos fazemos nosso rei / COM TAL QUE NOS GUARDEIS NOSSOS FOROS*” (Bern., *N. Fl.*, 4º, 162). “QUE O NÃO FAÇA, / *Varridos mar e terra e o céu profundo / Lá se vão pelos ares*” (Odorico Mendes, *Verg. Bras.*, 197).

**Concessivas:** “... AINDA QUE ENTROU O SALVADOR EM CASA DE ZAQUEU, / *a salvação ficou de fora*” (Vieira, *Serm.*, 5º, 60). “... *teve o reino de Jerusalém alguma quietação no comum, / DADO QUE NO PARTICULAR HOUVESSE TANTAS QUADRILHAS... que corriam a terra e roubavam*” (Fr. Bern. de Brito, *Cron. de Cister*, Lº II, c. 26). “... MAS QUE (arc.) ME FUNDAM, MAS QUE ME CONFUNDAM, / *eu hei de tanger sempre a verdade*” (D. Fr. Manuel, *Apól. Dial.*, 1º, 46). “*Quadro risonho e grande, EM QUE (= ainda que) NÃO FÔSSE / EM GRANITO E MÁRMORE TALHADO*” (G. Dias, *Os Timbiras*, 2º, p. 431 das *Poesias*). “... POR DESPREZÍVEL QUE SEJA QUALQUER PESSOA, *pode ser mui útil ou mui nociva a qualquer outra de alto estado e dignidade*” (Bern., *N. Fl.*, 1º, 143).

**Comparativas:** “*Fogem os dias / COMO AS ÁGUAS FOGEM*” (Magalhães, *Suspiros Poét.*, 31). “*Amou-me / COMO SE AMA A LUZ QUERIDA, / COMO SE AMA O SILÊNCIO, OS SONS, OS CÉUS*” (G. Dias, *Poesias*, 11).

**Proporcionais:** “*AO PASSO QUE ÊLE SUBIA, / se desvelava Satanaz pelo derribar*” (Sousa, *S. Dom.*, V, VI, 493). “*Sentia-se mais o mal, / COMO CORRIA O TEMPO...*” (Id., *Arceb.*, IV, 5º, 28).

**Modais:** “*Procedeste / COMO DEVIAS PROCEDER (= CONFORME CONSOANTE DEVIAS PROCEDER)*”. “*Este mesmo costume guardavam, SEGUNDO PARECE, as mais das nações do norte*” (Manuel Severim de Faria, *Notícias de Port.*, Disc. 3).

III. Quanto ao conectivo as orações subordinadas são:

a) **Relativas**, quando se prendem à subordinante por pronome relativo: “... *O zelo vencedor do tempo / A crença viva, / QUE produz milagres, / Farão novos sacrários, novas aras, / ONDE as almas fiéis, Senhor, te adorem!*” (Fagundes Varela, *Anchieta*, c. III, III, 83).

b) **Conjuncionais**, quando é uma conjunção subordinativa o nexos que as liga à subordinante: “*Manda-me Deus, senhores, / QUE vos chame para o banquete da glória*” (Vieira, *Sermões*, 6º, 182). “*QUANDO atravessei a serra pelos trilhos mais curtos e escusos, / conheci / QUE meu receio fôra bem fundado*” (Herc., *Eur.*, 67). “*É necessário esforço e vigilância... / JÁ QUE a perfídia pode abrir as portas das nossas cidades aos africanos, / SEM QUE eles tenham de passar por cima dos cadáveres de seus irmãos...*” (Id., *ibid.*, 68).

**Observações. I.** Na coordenação existe às véses dependência de sentido, de pensamento, mas independência de forma, isto é, a cláusula dominante pode prender-se intimamente à secundária sem um nexos gramatical visível, por exemplo: “*Estou muito triste: nosso bom amigo morreu.*” Neste período, a segunda proposição mostra a causa da primeira e é transformável numa circunstancial de causa, e portanto, numa subordinada, com o só emprêgo de uma conjunção adequada: “*Estou muito triste, PORQUE nosso bom amigo morreu.*” Outro caso desta semidependência ou parataxe é aquêles em que na segunda frase existe

uma palavra anafórica, isto é, que se refere a um termo ou ao sentido total da frase anterior: "*Procuraste a felicidade nos prazeres, e não a achaste NELES.*" "*Mário mudou-se para S. Paulo e ALI viveu longos anos.*" "*O homem era muito rispido, O QUE tornava (= e isto tornava) os filhos sempre tímidos.*" Ocorre fato análogo com o *qual*, a *qual*, os *quais*, as *quais*, empregados sós ou seguidos de substantivo, em lugar dos pronomes ou adjetivos demonstrativos, sintaxe já arcaizada: "... *el rei o avisou do que o Samori movia contra el rei de Cochi; com o QUAL recado (= com ESTE recado) ele se partiu logo pera Cochi*" (Barros, Dec. I, L<sup>o</sup> VII, c. 2<sup>o</sup>, p. 249).

Em todos estes exemplos há *parataxe* ou *juxtaposição* e não *hipotaxe* ou *subordinação*.

II. O relativo-indefinido de-ordinário se decompõe na análise em *aquêle que*, o *homem* ou a *pessoa que*. O primeiro elemento fica pertencendo à oração principal, e o relativo à cláusula adjetiva, como por exemplo: "*Quem cala consente*" = "*Aquêle consente que cala.*" Entretanto parece mais natural analisar-se como um todo a oração de *quem*, considerando-a no conjunto uma cláusula substantiva, desempenhando o papel ou de sujeito ou de complemento: "*QUEM MAIS SABE* (sujeito) *menos afirma*" (predicado). "*Será dado o perdão A QUEM NÃO FOR CULPADO*" (terminativo). "*Não conheço QUEM FEZ ISTO*" (c. objetivo). Com *aquêle que*, *aquela que*, *aquêles que*, *aquelas que*, o *que*, a *que*, os *que*, as *que*, o *que* (neutro), *tudo aquêle que*, *tudo o que* (neutro), é mais lógico deixar o primeiro elemento na principal e o relativo com o *que* lhe pertence na cláusula: "*Merecem louvor os / que amam a virtude. Será punido todo aquêle / que transgredir a lei. Ele não me disse o (aquilo) / que pensava a respeito. Em quem quer que, seja quem fôr que* deve-se igualmente tomar tódá a proposição em *que* figura o indefinito: "*QUEM QUER QUE VIOLAR A LEI (SEJA QUEM FÔR QUE VIOLAR A LEI) / merece castigo.*" "*Quanto* (neutro) e *quantos* têm sempre por antecedente claro ou oculto respectivamente *tudo*, *todos*, *tantos*, *que* pertencem à principal: "*QUANTO vos contei é verdadeiro = TUDO é verdadeiro / QUANTO vos contei.*" "*Estimavam-no QUANTOS o conheciam = estimavam-no TODOS / QUANTOS o conheciam.*" Nas interrogações indiretas as frases iniciadas por *quem*, *qual*, *quais*, *que*, *onde*, *quando*, *quão*, *quanto*, *quanta*, *quantos*, *quantas*, sós ou precedidos de preposição, e *porque*, são cláusulas substantivas-objetivas: "*Sabeis vós / QUE MESAS SÃO ESTAS?*" (Bern., N. Fl., 4<sup>o</sup>, 107). "*Perguntou-lhe o Provincial / DE QUE BORDO ESTAVA*" (Sousa, Arceb., 1<sup>o</sup>, c. VII, p. 53). "*A história nos patenteia / QUAL TENHA SIDO A INFLUÊNCIA DA MORAL POLÍTICA E DOGMÁTICA NO PROCEDIMENTO DOS HOMENS*" (Herc., Comp. Várias, 61). "... *mal sabes tu / QUANTO EU AMO / OS HINOS DO SENTIMENTO*" (T. Ribeiro, D. Jaime, 2<sup>o</sup>, p. 51).

III. Como pela coordenação se relacionam termos da mesma função sintática, duas ou mais cláusulas subordinadas a outra podem ser entre si coordenadas, por exemplo: "*Desejo / QUE SEJAS FELIZ e (QUE) REGRESSES BREVE*" (duas objetivas do mesmo verbo *desejo*). "*Isto depende / DE QUE TENHAMOS DINHEIRO / e / DE QUE AS CIRCUNSTÂNCIAS NOS SEJAM FAVORÁVEIS*" (duas terminativas do mesmo verbo *depende*). "*Ele venceu, / QUANDO TUDO PARECIA PERDIDO, / QUANDO A MORTE LHE DIZIMARA OS EXÉRCITOS, / QUANDO O REMANESCENTE DOS SOLDADOS SE VIAM EXÂNIMES DE FADIGA E DE SOFRIMENTO, / QUANDO O SEU POVO, JÁ SEM ALENTO, SE RESIGNARA À DERROTA E À SERVIDÃO.*" (quatro circunstanciais de tempo do mesmo verbo *venceu*).

IV. Falta ao português conjunção que denote meio, de sorte que a circunstância de meio não pode ser expressa por uma cláusula adverbial com um verbo no modo finito e sim com o gerúndio ou com o infinito preposicionado: "*Muito aprendeu / ESTUDANDO COM DILIGÊNCIA* ou *COM ESTUDAR COM DILIGÊNCIA.*"

V. As orações principais em geral têm o seu verbo no indicativo, no imperativo e subjuntivo, quando este se usa pelo imperativo ou então quando equivale ao optativo, para o qual não possui o português forma particular. Também o infinitivo substitui em certos casos o imperativo, podendo então ser o verbo da principal: "*Companheiros, DESPEDIR esta noite da montanha e das tristezas e APARELHAR para amanhã me seguides*" (Castilho, Q. Históricos, 4º, 14).

68. **Equivalentes de cláusulas.** As formas nominais do verbo (*infinitivo, gerúndio e participípios presente e passado*) muitas vezes equivalem logicamente a proposições subordinadas ou coordenadas, e quase sempre se podem transformar nestas duas espécies mediante conjunção adequada ao sentido. Esta facilidade que possuem de se converterem de ordinário em orações de modo finito fez fôsse denominadas **proposições reduzidas**, considerando-se verdadeiras proposições abreviadas. Segundo são representadas pelo infinito (em regra pessoal), pelo gerúndio ou pelos participípios, chamam-se:

a) **Infinitivas**, as quais podem ser puras ou preposicionadas: "... *de tôdas as cousas humanas é propriedade natural / não PERMANECEREM* (= que não permaneçam) *muito tempo em um estado*" (Sousa, S. Domingos, 3º, 25, 366)

(subj.). "... *todos esperavam em Nosso Senhor / DE ACHAREM* (= que achariam) *o / que buscavam.*" (Castanheda, Hist. da Índia, I, 3º, 12) (objetiva). "*Os saduceus negavam / SER* (= que fôsse) *a alma espiritual*" (Bern., N. Fl., 1º, 123) (objetiva). "*Três vêzes convidou êste Cardial o Arcebispo / A JANTAR* (= a que jantasse)" (Sousa, Arceb., 2º, 25, 316) (terminativa). "*DEPOIS DE ESTARMOS* (= Depois que estivemos) *três dias na cidade de Pafo, / nos tornamos às naus*" (Aveiro. Itinerário, 11º, 52) (circunstancial de tempo).

b) Gerundiais, que em geral se podem mudar em circunstanciais, iniciadas por conjunções subordinativas. O gerúndio é às vêzes precedido de em: "... cessando (= logo que cessaram, quando cessaram ou depois que cessaram) *ÊSTES VENTOS, tornaram as calmarias*" (Castanheda, Hist. da Índia, 1º, 27, 67) (circunstancial de tempo). "... EM HAVENDO (= se houver) *OLHOS MAUS, não há obras boas*" (Vieira, Serm., 7º, 101) (circunstancial de condição). "*VENDO OS TURCOS* (= porque viram) *O FEITO MAL PARADO, / selaram à pressa os cavalos*" (Godinho, Relação, p. 145) (causa). "*Em Cristo, SENDO* (= ainda que era) *A MESMA INOCÊNCIA, puseram seus êmulos muitos e gravíssimos crimes*" (Bern., N. Fl., 4º, 389) (concessão).

c) Participiais, que, representadas pelo particípio presente, têm o valor de cláusulas adjetivas, e, quando o forem pelo particípio passado, têm-no de cláusulas adverbiais:

PARTICÍPIO PRESENTE: "*Na portada se viam dous leões dourados, SUSTENTANDO* (= que sustentavam) *as ruelas dos Castros*" (Freire, D. João de Castro, 3º, 40, 222). "*O jesuíta... estava em companhia de Francisco de Sousa, quando lhe foi entregue o despacho CONTENDO* (= que continha) *a sua nomeação*" (J. F. Lisboa, Vida de Vieira, 157).

PARTICÍPIO PASSADO: "*SURTA A ARMADA* (= Depois que surgiu a armada), *mandou Vasco da Gama rodear a angra*" (Castanheda, Hist. da Índia, I, 2º, 10) (circunstancial de tempo).

Observações. I. A coordenação e a subordinação diferem apenas formalmente, de sorte que, em muitos casos, as coordenadas se podem transformar em subordinadas e *vice-versa*. Assim: "*Fui visitar a meu tio, QUE ENCONTREI MUITO ALQUEBRADO*", pode mudar-se para "*Fui visitar a meu tio E O ENCONTREI MUITO ALQUEBRADO*". É muito útil exercitar estas conversões, porque constituem precioso recurso estilístico.

II. Com frequência se coordenam orações conjuncionais com reduzidas: "*Permite-me LANÇAR seguro ferro / Naquela doce praia e pôrto amigo / E QUE POSSA GOZAR ALEGRE PÔRTO...*" (G. Per<sup>a</sup> de Castro, Ulisséia, I, 14). Também se pode coordenar uma proposição subordinada com um termo na mesma função: "... *soube A CAUSA E QUE AQUELE SINAL O ERA DE REVERÊNCIA*" (Bern., N. Fl., 5<sup>o</sup>, 324). É comum esta construção com um objeto direto acompanhado de predicativo e uma cláusula objetiva, pertencentes um e outra ao mesmo verbo: "*El rei de Castela, vendo SUA BANDEIRA ABATIDA E QUE OS SEUS VOLTAVAM ATRÁS...*, determinou de se retirar e ir-se" (Nunes de Leão, Cr. de D. João I, c. 58). "*Os sátrapas do reino, vendo-SE fora de tempo ARREPENDIDOS E QUE JÁ NÃO PODIAM SER TRAIDORES NEM LEAIS SEM PERIGO, andavam consultando meios de assegurar Meale da tirania de Hidalcão*" (Freire, D. João de Castro, 1<sup>o</sup>, 4, 20). "*Deus Nosso Senhor TE QUER PERSEVERANTE na oração E QUE TE DETENHAS NA SUA PRESENÇA*" (Bern., Luz e Cal., 1<sup>o</sup>, 413).

III. As gerundiais de modo e de meio não são conversíveis em orações finitas, as primeiras porque são verdadeiros gerúndios predicativos, as segundas por não existir em português conjunção de meio: "... *êle a acompanhou CHORANDO até o lugar onde se havia de entregar*" (Vieira, Serm., 4<sup>o</sup>, 288). "*E das feridas se remediavam (as doninhas), ESPONJANDO-se em uma moita de saramagos e MASTIGANDO dêles*" (Bern., N. Fl., 2<sup>o</sup>, 184).

IV. As gerundiais, quando exprimem tempo posterior ao fato da principal, podem transformar-se em coordenadas aditivas, ou simplesmente, ou com a idéia acessória de ilação ou consequência: "*O Mestre... mandou logo chamar Nunalvares, AGRADECENDO-lhe (= E LHE AGRADECEU) muito o que com Rui Pereira falara*" (Fernão Lopes, Cr. de D. João I, V). "*Aparta o Sol a negra escuridade, / REMOVENDO (= E ASSIM REMOVE) o temor ao pensamento*" (Camões, Lus., IV, 1). "*Aprendeu (D. João de Castro) as matemáticas com Pedro Nunez, o maior homem que desta profissão conheceu Portugal, FAZENDO-se (= E POR ISSO SE FEZ) tão singular nesta ciência, como se a houvera de ensinar*" (J. Freire, Vida de D. João de Castro, 1<sup>o</sup>, 2).

V. Omite-se amiúde a integrante QUE nas subordinadas substantivas: *"De uma rainha de Portugal claro está (que) se não pode duvidar (que) ama sobre tôdas as cousas do mundo o bem e aumentos do seu reino..."* (Vieira, Cartas, 2º, 139). *"Ontem me avisaram de Florença (que) estava renovada em Portugal a antiga liga com França"* (Id., ibid., 2º, 43). Ao revés, na linguagem popular e nos clássicos ocorre a repetição pleonástica da integrante: *"Sabia bem QUE, se com fé formada / Mandar a um monte surdõ que se mova, / QUE obedecerá logo à voz sagrada"* (Cam., Lus., X, 112). Ver Mário Barreto, *Fatos da Língua Portuguesa*, c. II, págs. 49 e seguintes, *Novos Est.*, p. 180 e segs.). Isto se dá geralmente, quando a integrante é separada da cláusula a que pertence por outra cláusula: *"... disse (a rainha) QUE, quando fôsse a horas de meio-dia, QUE fizesse (João Gomes d'Abreu) abrir as portas de Leiria"* (F. Lopes, D. João I, vol. 1º, 184).

VI. As vêzes, um pronome relativo, ao mesmo tempo que estabelece um nexos de subordinação entre duas orações, dando à subordinada que êle introduz o valor de adjetiva, serve também de elemento de uma terceira cláusula, conjuncional ou reduzida, que integra a adjetiva como sujeito ou complemento: *"Costumava este sábio rei não negar seus favores a pessoas / QUE sabia muito bem / QUE diziam mal d'ele"* (Bern., N. Fl., 2º, 204). Esta construção é pesada e dura, e será preferível ou suprimir a integrante ou transformar a cláusula conjuncional em reduzida: *"Vi o livro / QUE afirmastes / QUE se perdesse"* = *"Vi o livro / QUE afirmastes / se perdesse"* ou *"Vi o livro / QUE afirmastes / HAVER-SE PERDIDO."* *"Agora pedir-vos-ei a mercê / QUE espero / ME CONCEDAIS"* (Herc., O M. de Cister, 1º vol., c. VIII, p. 119). *"Pondera como este é o estilo de Deus: exaltar aos que humilhou e constituir juizes aos / QUE permitiu / SEREM RÉUS"* (Bern., Ex. Esp., 2º, 44).

VII. Note-se a seguinte construção idiomática para indicar circunstância de tempo: *"CESSADA QUE FOI A CHUVA, prosseguimos a viagem."* *"PARTIDOS QUE FORAM, começou também o Santo sua peregrinação"* (Sousa, S. Dom., 1º, 8, 34). *"... IDOS QUE FORDES, rogai por mim"* (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 1º, 112, Ex., 12, 32). *"CONCEBIDO QUE FOI Estanislau no ventre da primeira mãe, eis que aparece milagrosamente sobre o mesmo ventre o nome de Jesus"* (Vieira, Serm., 9º, 43).

69. Além da coordenação e da subordinação, também existe um processo misto de se compor o período, combinando aquêles dois tipos. Obtém-se assim o período composto simultaneamente por coordenação e subordinação, como o seguinte:

*“A árvore monstruosa, derribada por cima da torrente, caíra sobre o alcantil fronteiro / (coord. culminante) E vivia de uma vegetação moribunda / (coord. sindética), QUE mal podia conservar através do cepo, arrancado quase inteiramente do solo.”* (subord. adj.) (Herc., Eur., 229).

70. Dá-se a correlação em um período, quando duas proposições contêm certos termos que se reclamam mutuamente, estabelecendo entre elas uma interdependência necessária e indissolúvel, como nestes exemplos: *“TAL o fermoso esmalte se notava / Dos vestidos olhados juntamente / QUAL aparece o arco rutilante / Da bela ninfa filha de Taumante.”* (Cam., Lus., II, 99). *“QUAL é o meu coração, / TAL é meu rosto”* (Diogo Bernardes, O Lima, 81). *“... parecia-lhe que QUANTO punha em si / TANTO tirava aos pobres”* (Sousa, Vida do Arceb., 1º, 21, 131). *“O mundo anda agora TAL / QUE se não pode viver doutra maneira”* (A. Ferrª, Obras, 1º, 209). *“Prezava esta gente TANTO o pano de linho / QUE davam por uma camisa muito cobre”* (Castanheda, Hist. da Índia, I, 4º, 15). *“ASSIM COMO Davi não aceitou as armas de Saul, / ASSIM Cristo não aceita estas armas de Davi”* (Vieira, Serm., 6º, 54). *“MAIOR bem-aventurança é dar / QUE receber”* (Prov.). *“MAIS fere a língua do adulator / QUE a espada do perseguidor”* (Idem). *“MELHOR é chorar com os sábios / QUE rir com os néscios”* (Idem). *“O general NÃO SÒMENTE planejou a campanha, / MAS AINDA a executou sàbiamente.”*

A correlação se estabelece, quando num período se tem de exprimir uma comparação ou uma consequência. Na comparação assinala-se a igualdade e a diferença entre seres, fatos ou estados. Na correlação consequencial um dos termos mostra o que decorre ou resulta da afirmação contida no outro. Muitos gramáticos incluem a correlação ora na coordenação, ora na subordinação.

São correlatas as proposições em que ocorrem os termos *tal... tal, tal... qual, tanto... quanto, tanto... como, assim... como, não só(mente)... mas também (mas ainda,*



*senão também, senão ainda), tal, tanto, tão, tamanho... que, de modo, de sorte, de maneira, de jeito, etc... que, mais, menos, maior, menor, melhor, pior... que ou do que.*

**Observação.** É comum omitir-se no período um dos termos correlativos, o qual terá de subentender-se na análise: "*Eu ria (de tal modo) / QUE arrebatava de os ver e de os ouvir*" (D. Francisco Manuel, Apól. Dial., 1º, 56). "*Chora (de modo, de jeito, de forma) / QUE é dor grande ouvi-la*" (Camilo, A doida do Candal, 16). "*Não era a vida de Soror Isabel DE (tal) QUALIDADE / QUE... se pudesse esperar dela... ser de muita dura*" (Sousa, S. Dom., ... (?))

## CAPÍTULO XIX

### DA CONCORDANCIA

71. **Concordância** é a conformidade flexional de uma palavra com outra ou com outras com que se acha relacionada.

A concordância é **nominal** ou **verbal**. A nominal é a dos adjetivos, participípios, pronomes e substantivos com os substantivos e pronomes. A verbal é dos verbos com o respectivo sujeito.

#### CONCORDANCIA NOMINAL

72. O adjetivo ligado diretamente a um substantivo ou pronome diz-se **atributivo**: *ESTA flor, árvore ALTA*. O adjetivo que se refere a um nome ou pronome mediatamente, isto é, por meio de um verbo, denomina-se **predicativo**: *A flor É ESTA, a árvore PARECE ALTA, eles CHEGARAM CANSADOS*.

#### 73. Concordância do adjetivo atributivo.

1ª REGRA. O adjetivo que modifica um só substantivo com este concorda em gênero e número: "*UMA melancolia SUAVE se me erguia no coração, debaixo DAQUELE céu PURO, NAQUELA atmosfera BALSÂMICA, ante AQUÊLES horizontes SAUDOSOS*." (Herc., Eur., 41).

2ª REGRA. O adjetivo referente a dois ou mais substantivos **do singular e do mesmo gênero** concorda com eles em gênero, mas pode ficar no singular ou no plural:

a) NO SINGULAR: "... *foi (o Pe. Mestre) recebido del Rei com a brandura e afabilidade COSTUMADA*" (Baltazar Teles, Cron., c. 12, p. 55). "*O ânimo del Rei e o poder grande /*

*Louvaram de contínuo, desprezando / A fôrça e valentia PORTUGUÊSA*" (Corte Real, Seg. Cêrco, 1º, p. 10). "... mais aproveita um cajado e uma funda própria que a espada e a lança ALHEIA." (Vieira, Serm., 1º, 21). "Esta é a razão por que a sabedoria e providência DIVINA reduziu tôdas as suas leis a uma só lei" (Ibidem, 275).

b) NO PLURAL: "*Leuvigildo... expirara em Toletum, depois de ter estabelecido... a paz e a ordem PÚBLICAS*" (Herc., Eur., 2). "... essas expressões de caridade, mansidão e doçura EVANGÉLICAS... convertiam-se numa cousa irrisória" (Idem, H. Inq., 2º, 193). "*Esperou o mês e dia SINALADOS*" (Bern., N. Fl., ...).

3ª REGRA. O adjetivo pertencente a vários substantivos do singular e de gêneros diversos concorda:

a) ou COM O MAIS PRÓXIMO: "... as palavras são o mais próprio, mais nobre e mais ordinário instrumento de todo o trato e conversação HUMANA" (Lucena, Xavier, IV, 7º). "*Oh! quão pouco sabemos do reino e glória ETERNA*" (Id., ibid., IV, 8º). "*Conquistarás a terra e reino ALHEIO*" (Perª de Castro, Ulisséia, III, 122). "*Entrou o Príncipe pelo mosteiro coberto de dó com a barba e o cabelo CRESCIDO*" (Sousa, S. Dom., 2ª p., V, 5, 354). "*Desprezas as riquezas do sofrimento e longanimidade DIVINA*" (Vieira, Serm., 1º, 122);

b) ou NO PLURAL MASCULINO: "... o oiro e prata DERRETIDOS... se se espremeram haviam de verter sangue" (Vieira, Serm., 4º, 189). "*Manou da ferida sangue e água VERDADEIROS*" (Bern., N. Fl., 4º, 203). "... apenas construiam pequenas embarcações destinadas ao comércio e à navegação COSTEIROS" (Herc., Hist. de Port., 2º, 77). "... foi (S. Bento) mandado a Roma com o fausto e casa DEVIDOS a sua grandeza" (Brito, Cr. de Cister, 1º, p. 1).

4ª REGRA. O adjetivo que qualifica dois ou mais nomes do plural e de gêneros diversos concorda em regra COM O MAIS PRÓXIMO: "... doutra parte jaziam muitos bois e vacas decepadas" (Zurara, Cron. de D. João I, v. 1º, 60). "... os membros

*debilitados de jejuns e penitências CONTÍNUAS sentiram esta do caminho por desacostumada*” (Sousa, Arc., 2º, 16, 467). “... tantos artificios e máquinas BÉLICAS” (Vieira, Serm., 3º, p. 70). “... nos reinos e províncias recém-CONQUISTADAS nunca os ânimos dos seus naturais estão sossegados” (Castilho, D. Quixote, 1º, 129).

5ª REGRA. O adjetivo referente a substantivos de gêneros e números diversos concorda de-ordinário NO MASCULINO DO PLURAL: “... o acharam na sua cova morto... a bôca e olhos TORCIDOS.” (Bern., Ex. Esp., 1º, 557). “Ninguém passou pelos dois estreitos da bôca e ouvidos HUMANOS que não deixasse neles, quando menos, a pele” (Vieira, Serm., 4º, 156).

Observações. I. Há exemplos no português mais antigo e nos escritores arcaizantes que contrariam a 4ª e 5ª regras: “... mandou espalhar uma boa parte de sua gente polos castelos e vilas VIZINHOS ao lugar” (Góis, D. João II, 62, 164). “... mandou el rei que tomassem... trinta naus, navios e caravelas dos melhor EQUIPADOS e ARTILHADOS” (Id., Cron. de D. Manuel, v. 1º, 51, 34). “Que ir e vir de barcas, de carros, de azêmolas ASSOBERBADOS de todo o gênero de mantimentos!” (Cast., Q. Hist., 3º, 59). “... olhos, sobranceiras e pestanas NEGROS” (Camilo, Maria da Fonte, 25). “E dizem os naturais que o aljôfar e pérolas mais FINAS são as que se geram do orvalho” (Fr. João dos Santos, Etiópia, 1º, 155). “... deitou-se sôbre a pedra do moimento... com as mãos e o rosto POSTAS sôbre ele (Morais, Palm., 1º, p. 59). “... estão os rostos de ambos retratados, e o del rei com o cabelo e quedelhas COMPRIDAS” (Fr. Francisco Brandão, M. Lusit., 18, 341).

II. Nos casos da 3ª regra, b e da 5ª convém sempre colocar o adjetivo junto do nome masculino: “... acharia ele, porventura, a vida e o repouso ÍNTIMOS?” (Herc., Eur., 11). “Ninguém passou pelos dois estreitos da bôca e dos ouvidos HUMANOS que não deixasse neles pelo menos a pele” (Vieira, Serm., 4º, 36).

6ª REGRA. O adjetivo que se refere a mais de um substantivo concorda com o último dêles:

a) quando são sinônimos ou quase sinônimos: “... todo o emprêgo dêste Prelado não só era em obras santas e boas, mas em obras de TORMENTO E MARTÍRIO CONTÍNUO” (Sousa, Arceb., Lº III, 9º, v. 1º, p. 429). “... apartando os olhos de todo o CONCURSO E COOPERAÇÃO HUMANA” (Vieira, Serm., 2º, 79);

b) quando formam gradação: "... o *Autor da luz coberto de SOMBRAS E ESCURIDADE MORTAL*" (Sousa, S. Dom., 2ª p., III, 3, 206). "... *um ZÊLO, uma SEVERIDADE, uma EXAÇÃO EXTRAORDINÁRIA*" (Carneiro Ribeiro, Ser. Gram., p. 547).

7ª REGRA. Com substantivos ligados pela conjunção *ou* concorda o adjetivo a êles referente NO SINGULAR e com o último em dois casos:

a) quando o adjetivo só qualifica êsse último: "... *querendo o sempre amoroso Redentor que aquêlê caminho ou via LÁCTEA por onde subiu ao céu nos ficasse perpétuamente aberto*" (Vieira, Serm., 5º, 342). "... *esta iris ou arco CELESTE... que significava?*" (Idem, ibidem, 11º, 102). "... *uma flor ou fruto SABOROSO*" (C. Ribeiro, Serões, 547);

b) quando o último substantivo é repetição ou explicação do anterior ou dos anteriores: "*A composição será imaginar que vejo no centro da terra uma masmorra ou calabouço PROFUNDÍSSIMO, ESCURÍSSIMO, CHEIO de labaredas de fogo...*" (Bern., Pão partido, p. 160, edição de 1757). "*Tem (a casa) de fora seu recebimento ou alpendre COBERTO*" (Sousa, S. Dom., 1º, 12, 46).

Fora dêstes casos, irá o adjetivo facultativamente para o singular ou para o plural, sendo, porém, mais freqüente o singular:

a) SINGULAR: "... *diante de um tribunal ou rei CRISTÃO*" (Vieira, Serm., 2º, 44). "*Fêz um rei uma ceia ou banquete MAGNÍFICO*" (Bern., N. Fl., 2º, 56).

b) PLURAL: "... *não há de ter manto meu ou capa a viúva ou sacerdote POBRES*" (Bern., N. Fl., 1º, 215).

Observa o prof. Carneiro Ribeiro (Serões, 547) que, se do emprêgo do singular resultar obscuridade ou anfibologia, deve preferir-se o plural: "*Vivem muito os selvagens da baía de Hudson, bem que se alimentem de CARNE OU PEIXE CRUS*". "*Procuram contratar um HOMEM OU UMA MULHER IDOSOS*", etc.

8ª REGRA. Um substantivo no plural pode ser qualificado por dois ou mais adjetivos no singular, quando êstes indicam espécies, divisões ou individuações do referido substantivo: "*E não é o jogar que faz dambas as mãos no exercício das VIDAS ATIVA E CONTEMPLATIVA*" (Sousa, Arceb., 6º, 11, 368). "... *juntamente se deu às LÍNGUAS GREGA E HEBRAICA*" (Id., S. Dom., 3º, 38, 373). "... *restos indomáveis da raça primitiva dos Iberos, que nenhuma das INVASÕES CELTA, FENÍCIA, CARTAGINESCA pudera domar ou corromper* (Herc., H. de Port., 1º, 57). "... *misturados com as RAÇAS FENÍCIA, GREGA E CARTAGINESA, tinham tomado costumes... de cada um dêstes povos.*" (Id., *ibid.*., "As LITERATURAS GREGA E LATINA eram ensinadas" (Id., *ibid.*., 60).

Pode-se dizer ainda: "... *deu grande impulso a essa aplicação do estudo da LITERATURA GREGA E ROMANA*" (Id., *ibid.*., 35) ou ainda "*estudo da LITERATURA GREGA E DA ROMANA.*"

9ª REGRA. Havendo ordinais determinando um substantivo, ocorrem duas concordâncias: "... *observa o QUINTO E SEXTO MANDAMENTO*" (Bern., N. Fl., 1º, 504). "*Esta foi a PRIMEIRA E SEGUNDA FERIDA do coração*" (Vieira, Serm., 4º, 313). "*A SEGUNDA E TERCEIRA EMPREZA ficou guardada para os Apóstolos...*" (Id., *ibid.*., 5º, 375). "... *A PRIMEIRA E A VIGÉSIMA LEGIÕES*" (J. Liberato Freire de Carvalho, Anais, 1º, 50). "... *em razão da insolência feroz DA QUINTA E DA VIGÉSIMA PRIMEIRA LEGIÕES*" (Id., *ibid.*., 53). "... *correram A SEGUNDA E TERCEIRA VÊZES sem nenhum levar vantagem*" (Moraes, Palm., 1º, 59).

Diz-se "QUATRO CÔVADOS E MEIO" (Aveiro, Itin., 52, 378). "... *o sábio vinha a granjear para êle NOVE VINTÊNS E MEIO*" (Camilo, Queda dum Anjo, 16). Diz-se também "*quatro e meio côvados*", "*nove e meio vintêns*".

10ª REGRA. O substantivo determinado por "um e outro", "*uma e outra*" fica no singular: "... *o rei godo colocara DE UM E OUTRO LADO... os frecheiros e fundibulários selvagens do Hermínio*" (Herc., Eur., 110). "*Deus já tinha criado UM E OUTRO PRESIDENTE*" (Vieira, Serm., 3º, 284).

74. **Concordância do adjetivo predicativo do sujeito.**

1ª REGRA. Se o sujeito é simples, o adjetivo toma-lhe o gênero e o número: "*O mar estava TRANQUÍLO, e o ar PURO E DIÁFANO*" (Herc., Eur., 39). "*O tema é GRANDE, mas o sermão será PEQUENO*" (Vieira, Serm., 4º, 221). "... *a hoste real entrou VITORIOSA em Tarraco*" (Herc., Eur., 56). "*A aurora rompeu MEIGA E SERENA*" (Id., *ibid.*, 108).

2ª REGRA. Se o sujeito é constituído de substantivos do mesmo gênero, o predicativo guarda-lhes o gênero, mais vai para o número em que estiver o verbo: "... *é bom e formoso... aquêlê soberano mistério em que tôda a bondade e formosura estão ENCERRADAS*" (Vieira, Serm., 11, 86). "*A liberdade e a virtude são IRMÃS*" (Rebello da Silva, *Fatos da Igreja*, p. 30). "... *a administração pública e a religião eram acrememente COMBATIDAS*" (Herc., *Hist. da Inquis.*, 1º, 80).

3ª REGRA. Sujeito composto de nomes do mesmo número e de gêneros diversos tem o seu predicativo concordado conforme as normas seguintes:

a) se os sujeitos são todos do singular, o predicativo fica ou nesse número, CONCORDANDO COM O MAIS PRÓXIMO ou no PLURAL MASCULINO: "... *a sua honra e estado com êle estaria mais PRÓSPERO E SEGURO*" (Barros, *Clarim.*, 2º, 40). "*A capela e retábulo foi MANDADO fazer e pintar por el rei D. Diniz*" (Sousa, *S. Dom.*, 3º, 27, 343). "*O preceito e a pena do preceito foi POSTA a ambos*" (Vieira, Serm., 3º, 333). "... *cujo reconhecimento e memória será em mim tão PERPÉTUA como VENERADA*" (Idem, *Cartas*, 2º, 221). "... *pouco vai em que o nome e a matéria sejam DIVERSOS*" (D. Fr. Manuel, *Apól. Dial.*, 1º, 130). "*O céu e a terra foram CHLADOS no princípio do mundo*" (Vieira, Serm., 2º, 10). "*Ficaram DESBARATADOS o conde e a infanta*" (Herc., *Hist. Port.*, 1º, 157). "*Aí a mágua e o despeito eram evidentemente SINCEROS*" (Id., *Hist. da Inquis.*, 2º, 113);

b) se os sujeitos são todos do plural, o predicativo ou concorda COM O MAIS PRÓXIMO ou vai para o MASCULINO PLURAL:

1) COM O MAIS PRÓXIMO: "... outra muita verdura de que também os mastros e as enxárcias estavam COBERTAS" (F. M. Pinto, Peregr., c. 68). "Os paços e casas principais... estavam COBERTAS de panos negros" (Morais, Palm., cap. IV). "Vejamos agora se êstes temores e desconfianças... eram bem FUNDADAS" (Vieira, Serm., 1º, 221). "... êstes desejos e pretensões são BOAS E LOUVÁVEIS" (Bern., Luz e Cal., 1º, 358). Cf. o latim: "*Populi provinciaeque LIBERTAE sunt*" (I. Lívio, XXI, 50, 11).

2) NO PLURAL MASCULINO: "... os nossos entendimentos e vontades andam tão ENGANADOS" (Vieira, Serm., 3º, 55). "... não esperou também que os dias e noites fôsem COMPLETOS" (Id., ibid., 4º, 114).

4ª REGRA. Quando os sujeitos são do mesmo gênero e de números diversos, o predicativo ficará no gênero respectivo, indo, porém, para o singular ou para o plural, conforme o número em que se achar o verbo: "... será PERPÉTUA a memória e saudades de tão santo pastor" (Vieira, Cartas, 2º, 326). "TORVOS E FEROSSES eram o gesto e meneios dêstes homens sem disciplina" (Herc. Eur., 90).

5ª REGRA. Se os sujeitos são de gêneros e números diversos, o predicativo ou concorda NO MASCULINO DO PLURAL OU COM O SUJEITO MAIS PRÓXIMO, mórmente se precede a êle: "Ainda a canela, a pimenta e rubis de Ceilão eram VOSSOS" (Lucena, Xavier, VI, 9º, 356). "... nem o sangue, nem as lágrimas estavam ENXUTOS" (Freire, Vida de D. João de Castro, 1º, 23, 13). "Teto e paredes mostram que foram GUARNECIDAS de barro" (Sousa, Arceb., 1º, 24, 150). "Já o adro e avenidas estavam COBERTAS de mulheres" (Camilo, Maria da Fonte, 33). "E ACABADO o dó e suas exéquias, foram comer (o rei e a rainha)." (Fernão Lopes, D. João I, 1º, vol., 161). "CONCERTADO êste caminho e as cousas que pera êle eram necessárias, entraram em a sua nau" (Barros., Clarim., 1º, 82). "ACABADO êste ato e cerimônias, os Estados propuseram... os artigos" (Gois, D. Manuel, 1º, 67, 92). "Nas exéquias eram OUVIDAS suas orações e seu nome." (Vieira, Cartas, 2º, 326).



6ª REGRA. O adjetivo referente às formas de tratamento como *V. Mercê, V. Exc., V. Majestade, V. Alteza, V. Eminência, V. Revma.*, etc., concorda, não com êsses substantivos, mas no gênero correspondente ao sexo da pessoa a quem damos êsses tratamentos: "*Seja V. Mercê muito BEM-VINDO*" (D. Fr. Manuel, Apól. Dial., 1º, 41). "*De tudo que V. S. é SERVIDO participar-me faço a devida consideração*" (Vieira, Cartas, 2º, 106). "*Vossa Reverendíssima anda CANSADO*" (Rebello da Silva, Moc. de D. João V, 1º, 224).

7ª REGRA. Quando se usa do pronome vós em vez de tu, vai o verbo para o plural, mas o adjetivo fica no singular: "*Madre minha, VÓS sois mais JUSTA que BOA*" (Bern., N. Fl., 2º, 213).

Com o pronome nós, em lugar de eu, varia a concordância: uns, entre os quais os escritores antigos, concordam o predicativo a êle referente no singular, prática que a língua moderna vai abandonando; outros, e são a maioria, fazem a concordância no plural:

NO SINGULAR: "*Antes sejamos BREVE que PROLIXO*" (Barros, apud C. Ribeiro, Ser. Gram., p. 550).

NO PLURAL: "*Muito LARGOS temos sido na exposição dêste Texto*" (Vieira, Hist. do Fut., p. 279). "... *somos VINDOS a levantar edificio de glórias*" (Castilho, Q. Hist., 1º, p. 39).

8ª REGRA. Quando os indefinitos alguém, ninguém, outrem representam pessoa do sexo fomenino, podem ter neste gênero o predicativo a êles referente: "*Alguém andava então bem SAUDOSA.*" (Barros, apud Carn. Ribeiro, Serões Gram., p. 549). "*Não havia ali ninguém que destas coisas estivesse ISENTA.*" (Id., ibid.). "*Nenhuma gentileza há tão confiada a que não piquem os alfinetes de ver a outrem mais bem PRENDADA*" (Vieira, Serm., 2º, 284).

9ª REGRA. É comum nos clássicos empregar-se no plural masculino, como em latim, o adjetivo que se refere a um coletivo feminino, sobretudo quando êste se distancia: "... *a gente / Estranha pelas cordas já subia; / No gesto LEDOS vêm...*" (Camões, Lus., I, 49).

10ª REGRA. Às vêzes, mantém-se invariável no masculino do singular o adjetivo correlato a substantivos femininos ou do plural, quando se intenta dar à frase tódã a generalidade. Neste caso o adjetivo é um verdadeiro neutro, como o era em latim em idêntico emprêgo: "*Não foi NECESSÁRIO muita repetição*" (Sousa, S. Dom., 6º, 32, 680). "... *não é NECESSÁRIO pera mim essas dúvidas*" (Barros, Clarim., 2º, 44). "... *é BOM cautela*" (Castilho, Sonho de uma noite de S. João, 84). "*É também PERIGOSO práticas desonestas*" (Fr. Ant. de Sousa, Manual de Epictelo, apud Epifânio, Sínt. Hist., p. 24).

Cf. o latim: "*VARIUM et MUTABILE semper femina.*" (Virg., En., 4º, 569) = "A mulher é *um ser vário e mudável*," e o grego: "*Κερδαλέον ἐστὶν ἡ ἐπιμελεία* (Xen.) = "a ordem é *cousa proveitosa*."

Esta concordância é muito freqüente com o adjetivo *necessário*.

Observação. Os clássicos costumam concordar, num sujeito composto, o predicativo com o nome que encerra o sentido capital ou quando intentam relevar um dos sujeitos: "... *tôdas aquelas TÔRRES e muros eram CHEIAS de homens e mulheres*" (Zurara, D. João I, v. 1º, 86). "*O terreiro e RUAS principais estavam POVOADAS de gente miúda*" (Moraes, Palm., c. IV). "... *tua COROA e real estado será POSTA no mais baixo assento da fortuna*" (Id., *ibid.*, I, 49).

#### 75. Concordância do adjetivo predicativo do objeto.

1ª REGRA. Quando o objeto é simples, o seu predicativo com êle concorda em gênero e número:

*Um fraco rei faz FRACA a forte gente* (Lus., III, 138).  
"*As monarquias julgam-se FORTES*" (Latino, Rep. e Mon., 8).

2ª REGRA. Quando o objeto direto é composto e constituído de substantivos **do mesmo gênero**, o predicativo conserva êste gênero e vai ou para o plural ou para o número do objeto mais próximo.

PLURAL: "*Quase INTEIRAS perdeste a alma e a vida*" (M. de Assis, Poes., 69, apud Sousa Silveira, Lições de Port., p. 144).

COM O MAIS PRÓXIMO: "... os *diáfanos céus e escuro inferno* / *Vês a teu grão poder* AJOELHADO" (G. Per<sup>a</sup> Castro, Ulisséia, I, 30).

3ª REGRA. Quando o objeto é formado de substantivos de gêneros diversos, o predicativo ou concorda no MASCULINO DO PLURAL ou COM O OBJETO MAIS PRÓXIMO:

NO MASCULINO PLURAL: "*Verão os homens ENSANGUEN- TADOS o sol e a lua*" (Vieira, Serm., 2º, 68). "... *vendo DIS- POSTOS casa e tempo... começa* / *Contar sumàriamente sua vida*" (Côrte Real, 2º cêrco de Diu, II, 19).

COM O MAIS PRÓXIMO: "*Parece que a alma não tem o rosto e mãos LAVADAS, enquanto não se purifica*" (Bern., L. e Cal., 1º, 376). "*Vi (diz Tomé) que deixou êste 'Senhor as mãos e lado ABERTO para render minha incredulidade*" (Vieira, Serm., 8º, 40). "*DITOSA chamo a hora, o dia, o ano*" (Ferreira, Obras I, 78).

#### 76. Concordância dos pronomes.

1ª REGRA. O pronome que representa um só substantivo ou outro pronome toma-lhes o gênero e o número: "*Que reine para sempre a cruz! Erguei-A sôbre todos os píncaros das serranias, gravaí-A em tôdas as árvores dos bosques, hasteai-A sôbre as rochas marítimas... que o gênero humano... adore NELA a redenção que nos trouxe o Ungido de Deus.*" (Herc., Eur., 131-132).

2ª REGRA. Se o pronome tem de representar dois ou mais nomes DO MESMO GÊNERO e de idêntico ou diverso número, con- corda EM GÊNERO e em regra NO PLURAL: "*Não, eu não quero o mando e o poderio, porque já não sei para o que ÊLES servem*" (Herc., Eur., 75). "*A virtude e a fortuna, a piedade e a valentia, houve-AS no mundo em todos os tempos*" (Cast., Q. Hist., 1º, 53).

3ª REGRA. Se os nomes são do MESMO NÚMERO e de GÊNEROS DIVERSOS, o pronome fica em geral NO MASCULINO DO PLURAL: "*Não vêdes como os Céus logo os criaram* (João e Joana)... *Uma só estrêla, um fado / A AMBOS está guardado*" (Ant.

Ferreira, Obras, 1º, 216). "... estão sempre passando neste mundo as casas, as quintas, as herdades, os morgados: UNS, porque OS faz passar a morte; OUTROS, porque OS manda passar a justiça; OUTROS, porque OS convida a passar a riqueza dos que OS compram; OUTROS, porque OS obriga a necessidade dos que OS vendem..." (Vieira, Serm., 1º, 116). "A generosidade, o esforço e o amor ensinaste-OS tu em tôda a sua sublimidade." (Herc., Eur., 34). "O amor e a saudade... sepultei-OS no meu túmulo." (R. da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 307).

4ª REGRA. Se os nomes são DE GÊNEROS E NÚMEROS DIVERSOS, o pronome que os representa toma em regra a forma do MASCULINO PLURAL: "... fôrças e corpo vo-LOS deu de gigante" (Castilho, Quadros Hist., 1º, 72). "... o modo, o lugar e as particularidades dêste sucesso cobre-OS véu impenetrável" (Herc., Hist. de Port., 2º, 59). "A saúde e formosura, a honra e fama, as riquezas e delicias, as dignidades e ciências, os filhos, amigos, e parentes... não há homem que OS não possa perder" (Bern., N. Flor., 1º, 54).

Observação. As vêzes, havendo dois ou mais substantivos, pode o pronome que os deve representar ou concordar com o último ou com o que encerrar o sentido capital:

COM O ÚLTIMO: "... a graça e favor particular, sem o QUAL nada bem procede, nem sucede, Deus não no-LO deve" (Lucena, Xavier, V, 22). "Os pontos de honra, os mistérios do ofício, as confianças do rei, as resoluções da república, ESTAS deve reservar o casado em seu peito indispensavelmente" (D. Fr. Manuel, Carta de guia, 136).

Isto se dá com maior freqüência, se os nomes são sinônimos: "Mas esta paz e êste descanso só o logram os que morreram antes de morrer" (Vieira, Serm., 2º, 202). COM O QUE CONTÉM O SENTIDO PRINCIPAL: "... honras e estados do mundo... eu AS hei tôdas por renunciadas" (Pinto, Peregrinações, c. 149).

5ª REGRA. O pronome **um e outro** pode manter-se no MASCULINO ainda mesmo representando nomes de gêneros diversos: "... trazia consigo um filho e filha gêmeos, tão parecidos UM COM OUTRO que..." (Vasconcelos, Memorial, p. 29). "Nem a ofensa o obrigou ao retiro, nem o obséquio ao favor; mas, amado e ofendido, sempre igual e em meio de UM E OUTRO." (Vieira, Serm., 5º, 239).

6ª REGRA. Com os pronomes referentes a um coletivo, pode também dar-se a concordância siléptica: "*Era gente vitoriosa...; favorecia-os o posto, que pelas costas os guardava como muralha*" (Castilho, Q. Hist., 1º, 67). "*Diz Cristo, Senhor Nosso, que, depois de deixar aquele ingrato e obstinado povo, ÊLES o hão de buscar*" (Vieira, Serm., 3º, 105). "... *a justiça não faz violência nem agravo a semelhante gente, senão que os castiga dos seus delitos*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 202).

#### 77. Concordância verbal.

1ª REGRA. O verbo concorda com o sujeito simples em número e pessoa: "*Tu a quem OBEDECE o mar profundo, / OBEDECESTE à força portuguesa*" (Cam., Lus., III, 57). "*O cego TREMIA de todos os membros... Os dois frades ESTAVAM em pé diante dele*" (Herc., L. e Nar., 1º, 242).

2ª REGRA. Quando o sujeito é composto, concorda o verbo:

a) na 1ª PESSOA DO PLURAL, se entre os sujeitos houver algum da 1ª pessoa: "*EU E ÊLE nos ENCOMENDAMOS muito na graça de V. R.*" (Vieira, Cartas, 2º, 166). "... *por êste meio dispõe que ELAS E EU nos SALVEMOS*" (Id., *ibid.*, 1º, 101). "... *TU E EU / com ela aqui VIVAMOS*" (Ant. Ferrª, Egloga I). "*TEMOS VÓS E EU agora mui diferentes as feitas*" (Vasconcelos, Eufros., p. 151). "... *NÓS E VÓS NEGAMOS a intercessão dos Santos e TEMOS o purgatório por fábula*" (Bern., N. Fl., 5º, 198);

b) na 2ª PESSOA DO PLURAL, quando, não havendo nenhum da 1ª, existe um da 2ª: "*Quantos anos há que TU E ÊLE me AMEAÇAIS com isso?*" (Ant. Ferrª, Obras, 2º, 306). "... *vós E ELA ORDENAREIS o almôço*" (Vasconcelos, Eufros., 218). "... *vós E VOSSOS COMPANHEIROS HOUVESTES mister meu socorro*" (Moraes, Palm., 1º, p. 224). "*E quando os olhos meus, Senhora, estendo / Para onde AMOR E VÓS m'ESTAIS chamando...*" (Ferreira, Obras, 1º, 49).

Observação. Os clássicos nem sempre obedecem a esta última norma e fazem a concordância:

OU COM O SUJEITO MAIS PRÓXIMO, sobretudo se o verbo precede ao sujeito: “CAIRÁS *sobre os montes de Israel* TU E TODOS OS TEUS ESQUADRÕES E OS TEUS POVOS” (Per<sup>a</sup> de Figueiredo, *Bíblia*, 2<sup>o</sup>, 589). “... *por que* ESTÁS *mal* TU E ANTONIOTO?” (Sá de Miranda, *Obras*, 2<sup>o</sup>, 277);

OU NA 3<sup>a</sup> PESSOA DO PLURAL: “TU E OS MAIS, *induzidos por ti e pelo diabo*, ERRAM, *adorando o que não tem alma*” (Bern., N. Fl., 2<sup>a</sup>, 92). “... o *inferno* DEUS E MAIS TU O FIZERAM” (Id., Ex., 1<sup>o</sup>, 195). “... *a ver* se TU E OUTROS se CONVENCEM e se FAZEM *pregadores!*” (Castilho, Col. Ald., 193). “... *que homem* VÓS E A FRANÇA *inteira* HONRARAM” (Filinto, *Obras*, 10<sup>o</sup>, 189). “... TU E OUTROS VELHACOS *da tua laia* the ESTORROARAM *na cara lixo e terra*” (Herc., Cister, 1<sup>o</sup>, 153). Cf. o latim: “*Tu et omnes homines* SCIUNT” (Cic., ad Familiares, 6<sup>o</sup>, 3, 4).

Note-se esta concordância de Camilo: “ESTÃO TU E TEU IRMÃO *resolvidos a procurar Marcos Freire?*” (Doida do Candal, 52).

3<sup>a</sup> REGRA. Sendo todos os sujeitos da 3<sup>a</sup> PESSOA DO PLURAL, nesta ficará o verbo: “As *trombetas godas e os anafis árabes* DERAM o *sinhal de combate*” (Herc., Eur., 111). “Os *metais preciosos, as madeiras mais caras, os labores mais delicados* CONCORRERAM *para a majestade suntuosa com que se levantou* (o Templo) (Rebello da Silva, *Fatos da Igreja*, 90).

4<sup>a</sup> REGRA. Se forem todos os sujeitos da 3<sup>a</sup> PESSOA DO SINGULAR, o verbo irá de-ordinário para esta pessoa nos casos seguintes:

a) se o verbo vier antes dêles: “CHEGOU *el-rei e a rainha à ponte*” (F. Lopes, D. João I, v. 1<sup>o</sup>, 166). “*Depois é que* SURGIU o *homem e a podridão, a árvore e o verme, a bonina e o emurcheçar*” (Herc., Eur., 28);

Observação. Neste caso pode-se usar também o plural: “*Assim* o PERSUADEM a *companhia, o tempo, o lugar, o nome e o apelido*” (Vieira, Serm., 5<sup>o</sup>, 138). “... *aparecem / As raízes de uma planta em que FLOCEM / Formosura, saber e alta bondade.*” (Ferreira, *Obras*, 1<sup>o</sup>, 74, son. 52). “... SEGUIRAM meu *exemplo minha mulher e minha irmã e toda a minha família*” (Bern., N. Fl., 2<sup>o</sup>, 112). “*De que me* SERVIRIAM o *ouro, o poder e a grandeza*” (Herc., Eur., 59). Isso é mais freqüente, se os sujeitos são nomes próprios.

b) se os sujeitos forem sinônimos: "... para que minha satisfação e gôsto não POSSA jamais fazer naufrágio." (Vieira, Cartas, 1º, 193). "... triste ventura e negro fado os CHAMA" (Lus., V, 46). "... alta fama e rumor dêle se ESTENDE" (Lus., VIII, 40). "... aquela ajuda e socorro angélico nada DIMINUIA aos mesmos combatentes" (Lucena, Xavier, VI, 1º). "A largueza e relaxação da vida ESCURECE a consciência e CEGA a alma" (Vieira, Serm., 1º, 127). "... a doidice e loucura destes É muito mais rematada" (Id., ibid., 3º, 349). "O trato e freqüência da côrte ENRIQUECEU os burgueses" (Herc., O Bobo, 19);

c) se os sujeitos formarem gradação: "... tal generosidade, tal mansidão, tal paciência só se PODE achar em homem que juntamente seja Deus" (Vieira, Serm.). "Uma palavra, um olhar BASTAVA a acender-lhe o cérebro" (M. Assis, Relíquias de Casa Velha, 1º, 145);

d) se se tomam como um todo: "Ar, Fogo, Terra e Água vos SERVIU" (Camões, Son., 44). "O sumo merecimento e a suma inocência (= Cristo) o DIGA" (Vieira, Serm., 1º, 152). "O meu coração e o meu juízo não se APARTA um ponto do de V. S." (Id., Cartas, 1º, 216). "... a noite, a confusão, o som os TRAZIA a encontrar o perigo de que andavam fugindo." (Freire, D. João de Castro, 4º, 6, 229). "A Câmara e govêrno de Santarém QUIS também ajudar o requerimento" (Sousa, S. Dom., 5º, 23, 534). "O português e o cortesão (= Pe. Vieira) nunca ESQUECEU o rei e o reino ausentes" (J. F. Lisboa, Vida do Pe. Vieira, 306-307);

e) quando se quer salientar o último sujeito, o que se dá ainda mesmo que um ou alguns dêles sejam do plural: "Deus e o mundo VERÁ (porque é bem que também o mundo veja)" (Vieira, Cartas, 1º, 97). "... os homens que êles (os estrangeiros) e o mundo VENERA" (Id., Serm., 3º, 287). "... as côrtes e a vossa côrte em que estado se ACHARÁ?" (Id., ibid., 1º, 47). "... a sombra da noite e uma chuva miúda os FEZ recolher a casa de Leonardo" (R. Lobo, Côrte na aldeia, 3º, 43);

f) quando entre os sujeitos se intercala o verbo: "*O monte o SABE, o rio, a noite, o dia*" (Ferreira, Egl. V). "*E outras várias nações que o Reno frio / LAVA e o Danúbio, Amasis e Albis rio*" (Lus., III, 11). "*Icaro me PÔE medo e Lúcifer*" (Sá de Miranda, Obras, 1º, 321). "*Um reino ali te ESPERA e uma princesa*" (Od. Mendes, Virg. Bras., 279).

5ª REGRA. Quando os sujeitos são de NÚMEROS DIVERSOS, o verbo vai em regra para o plural: "... *à porta do mosteiro... outras figuras e outra cena se VIAM*" (Herc., L. e Narr., 1º, 254).

Poderá também o verbo concordar NO SINGULAR em dois casos:

a) quando preceder aos sujeitos, e o primeiro dêles for dêste número: "... *partiu-se* (Vicente Sodré) *sem lhe lembrar o perigo em que FICAVA a feitoria e os Portugueses e el rei de Cochim*" (Castanheda, Hist. da Índia, 1º, 49, 104). "*TREMEU o céu e os orbes estrelados*" (G. Perª de Castro, Uliss., 1º, 35). "... *o maior mal que hoje PADECE o mundo e os mundanos é de pouca vergonha*" (D. Fr. Manuel de Melo, Apól. Dial., 3º, 60). "*Sto. Efrem diz que onde se cantam salmos com espírito devoto aí ESTÁ Deus e seus anjos; mas onde se cantam modos diabólicos, aí ESTÁ a ira e desagrado do mesmo Deus e os gemidos que se seguem em recompensa das risadas descompostas*" (Bern., N. Fl., 2º, 16);

b) quando se intenta realçar o sujeito do singular, o qual ficará então junto do verbo, quer êste anteceda, quer siga os sujeitos: "... *os mouros e tôda a gente da cidade COMETEU a casa*" (Barros, Dec., I, V, 7º, 194). "... *os ares da terra, o cuidado do Governador e o alvoroço da jornada de Din lhes FEZ em breve reparar a saude*" (Freire, D. João de Castro, 2º, 87, 117). "... *houve dois mundos: o Mundo Velho, que conheceram os antigos, e o Mundo Novo, que eles e o mesmo mundo não CONHECEU*" (Vieira, Serm., 2º, 8). "... *esta era a diferença em que os olhos e o coração da Senhora se VIU nesta hora*" (Idem, ibidem, 5º, 32). "... *as côrtes e a vossa côrte em que estado se ACHARÁ?*" (Idem, ibid., 1º, 47). "... *sabias tu que os pecados e um só pecado BASTA para levar ao inferno?*" (Id., ibid., 3º, 342).



**Observação.** Fora dos casos acima enumerados, encontra-se frequentemente nos clássicos a concordância no singular, quando há dois ou mais sujeitos dêste número, como o demonstram os exemplos seguintes: "*Sòmente sei que é gente lá de Espanha / Onde o meu ninho e o Sol no mar se BANHA*" (Camões, Lus., VII, 68). "*Isto dito, éle e o sono se DESPEDE*" (Id., ibid., VIII, 51). "*França e Roma não se FEZ num dia*" (Gil Vicente, Obras, 1º, 335). "... *graça, manha e fôrça te SOBEJA*" (Sá de Miranda, Obras, 1º, 242). "*Parecia / Que a terra e Céu se RIA*" (Ant. Ferreira, Obras, 1º, 215). "*Ah! que a Malva e a Ortiga REVERDECE*" (Id., ibid., 1º, 260). "... *o riso e a idade os FARÁ melhores*" (Id., ibid., 2º, 301). "*Levou-te para si, o' flor divina, / Esse que gira o sol, enfreia os ventos / A quem o Céu, a Terra, o Mar se INCLINA*" (Diogo Bern., O Lima, p. 3). "*O deserto e povoado / todo É cheio de meus males*" (B. Ribeiro, Egl., IV, 80). "... *grande fome e sede não se SATISFAZ com pouco*" (Fr. Tomé de Jesus, Trab., 1º, 41). "... *a graça e o amor do Senhor TRANSBORDOU e ALEGROU muito mais*" (Id., ibid., 1º, 78). "*O mar e a terra TREMIA*" (Id., ibid., 2º, 60). "... *o tempo e necessidade de água os METEU no rio de Parlés*" (Lucena, Xavier, 5º, 13). "... *a prática e a noite PARECEU*" (R. Lôbo, Côrte na Aldeia, 14º, 282). "*O céu, o mar, a terra vos NAMORA*" (G. Pereira de Castro, Ulisséia, 7º, 13). "... *consumido pela violência do fogo tudo o que a soberba dos homens e o esquecimento dêste dia LEVANTOU e EDIFICOU na terra*" (Vieira, Serm., 1º, 36). "... *o rei e a fortuna lhe QUIS mais bem e FEZ*" "... *mais bem que a eles*" (Id., ibid., 2º, 287). "... *a estulticia e hipocrisia daquela gente lhos ACRESCENTOU*" (Bern., N. Fl., 3º, 43). "... *erva e musgo ENCHE os passeios*" (Castilho, Amor e Melanc., 163). "*O vício e a vaidade ANDOU muito valido no mundo, TEVE séquito, LEVOU aplausos*" (Bern., Ex. Esp., 2º, 45-46). "*Modorra e vinho os Rútulos SEPULTA*" (Od. Mendes, Virg. Bras., p. 581).

6ª REGRA. Sujeitos do singular ligados pela conjunção *ou* levam o verbo ao **singular** ou ao **plural**:

a) **singular** "... *depois de aceitar a tentação e lugar que o diabo ou o apetite me OFERECE, posso arrepender-me*" (Vieira, Serm., 2º, 372). "... *ou Títilo ou Sincero / Por juiz vos QUISERA*" (Ant. Ferreria, Obras, 1º, 240). "*Que gôsto, o' Lália, ou que desgôsto / Te MOVE a me negar, vendo qual ando*" (Diogo Bern., O Lima, 71). "... *quero ver se esforço ou arte vos SALVARÁ de minhas mãos*" (Moraes, Palm., 1º, p. 60). "*O temor ou o pejo destas palavras FEZ por então aquietar a todos*" (Freire, D. João de Castro, 2º, 140, 153).

"Se um soldado ou um palaciano DERA este pique, não passara de ignorância" (Bern., N. Fl., 5º, 244). "... a astúcia ou a força lhes GRANJEAVA companheiras e servas..." (Castilho, Q. Hist., 4º, 19). "... ou traição ou imprudência FEZ transpirar... a notícia da fuga" (L. Coelho, Cervantes, 70);

b) no plural: "... nunca Alexandre ou César o estudo DEIXAM" (Camões, Elegia, V). "... se o lobo ou o leão lhe TINHAM engulido o cordeiro pela cabeça, tirava-lho (Davi) pelos pés" (Vieira, Serm., 2º, 34). "Ali gado ou Pastor nunca CHEGAVAM" (A. Ferreira, Obras, 1º, 210). "... o pai ou a mãe DEVIAM ser (= estar) mui longe" (Barros, Dec. I, XIII, 51). "... não tenhais medo que eu ou ninguém vos OLHEMOS para as mãos" (Castilho, Col. Ald., 260).

É mais lógico usar-se o singular, quando a ação verbal só se refere a um dos sujeitos com exclusão dos demais: "Se a natureza ou a fortuna FOI escassa convosco no nascimento, sabeis que ainda haveis de nascer outra vez" (Vieira, Serm., 1º, 38). "Os criados do Marquês... começaram a remeter contra êle, crendo que Fainama ou alguma de suas irmãs ERA morta" (Barros, Clarim., 1º, 55). "... o punhal acabava o que o franquisque ou a cimitarra COMEÇARA" (Her., Eur., 112). "Deus ou o demônio TORCEU-te os desígnios" (Id., Monge de Cister, 2º, 206). "O tempo ou a morte HÁ de acabar com a oposição paterna" (Castilho, D. Quixote, 1º, 199). "... o espectro ou cavaleiro / Ou montanhês que hei visto HORRORIZOU-me" (Id., A noite do Castelo, 2º, 257).

7ª REGRA. O sujeito constituído por nomes do singular vinculados pela conjunção NEM leva o verbo:

a) geralmente ao plural: "... nem a luz das estrêlas, nem a luz dos anjos IGUALARAM a luz da vista para mover" (Vieira, Serm., 1º, 271). "... nem a honra, nem a salvação TINHAM já outro pôrto" (Freire, D. João de Castro, 2º, p. 154). "Nem um pendão mourisco, nem um albornós branco ALVEJAM ao longe" (Herc., L. e Narr., 2º, 87). "... nem o anjo, nem o homem se CONTENTARAM com poder o que podiam" (Vieira, Serm., 2º, 96);

b) no singular, quando se intenta mostrar que o enunciado verbal se atribue sucessiva ou insuladamente a cada um dos sujeitos: "*Mas pois saber humano nem prudência / Enganos tão fingidos não ALCANÇA...*" (Cam., Lus., III, 31). "*... muro adamantino / Nem triste hipocrisia VAL contra ela*" (Id., ibid., IX, 42). "*Nem a fama, nem a pátria lhe VALERÁ*" (D. Fr. M. de Melo, Apól. Dial., 3º, 125). "*... nem cavalgada, nem homem FICOU ferido*" (Sousa, Arc., III, 5º, 409). "*... nem a confissão nem o efeito dela ESTÁ na sua mão*" (Vieira, Serm., 3º, 349). "*... nem éle nem outro escritor sagrado ESCREVEU as obras da conservação*" (Id., ibid., 10º, 46).

Observações. I. Se houver na série dos sujeitos ligados por *nem* pronomes da 1ª e da 2ª pessoa, poderão ocorrer duas concordâncias:

a) se o verbo estiver posposto aos sujeitos, irá para a 1ª pessoa do plural, quando entre eles figura o pronome eu ou nós, e para a 2ª pessoa do plural, existindo o pronome tu ou vós, sem os da 1ª pessoa: "*... nem minha irmã, nem eu... ESTAMOS faltas de juízo*" (Bern., N. Fl., 1º, 189). "*Nem vós, nem eu enveja lhe TEREMOS*" (D. Bernardes, O Lima, p. 60). "*... nem eu, nem vós ESCAPARIAMOS à sua vingança*" (Filinto, Obras, 10º, 404). "*... vós nem outros não me HAVEIS de sondar*" (J. Ferreira de Vasconcelos, Eufros., p. 13). "*... vós nem éle PERDEIS nisso nada*" (Moraes, Palm., 1º, 246);

b) pode também o verbo concordar com o sujeito mais próximo, mórmente quando anteposto à série deles: "*Não SERIAM éles nem eu quem pusesse êsse remate*" (Herc., apud Said Ali, Gram. Secund., p. 211). "*... nem tu, nem outro algum rei... SERÁ digno de chegar a seus pés*" (Lucena, Xavier, IX, 6º, 41). "*... vamos ver os prazeres / Que eu nem tu nunca VISTE*" (Gil Vicente, Obras, 1º, 124). "*... preparava eu só comigo os meios para a redenção de nós todos, sem que vós nem os inimigos me ADIVINHASSEM*" (Castilho, Quadros Hist., 4º, 33-34). "*... nem tu, nem os teus ulemas e cacizes ENTENDEM estas cousas*" (Herc., Cister, 1º, 86).

II. Se a série negativa dos sujeitos, ainda que entre eles haja pronomes da 1ª e da 2ª pessoa, terminar com os indefinitos *alguém*, *ninguém*, *outrem*, *algum*, *nenhum*, *outro* referindo-se a *homem*, concorda o verbo com o último sujeito, na 3ª pessoa do singular: "*Os astrólogos sempre tratam do porvir, de que éles nem ninguém SABE pouco nem muito.*" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 155). "*... nem eu nem outrem o CONHECE*" (Moraes, Palm., 1º, p. 247). "*... nem elas nem outrem se*

PODIA ver neles (espelhos). (Vieira, Serm., 3º, 316). "... espero em Deus que nem eles nem outrem HÁ de possuir nada delas" (Id., Cartas, 1ª, 52). "... nem eu, nem ninguém TEM anos nem dias de vida" (Pinto, Imagem, 1º, 27).

III. Quando os sujeitos ligados por *nem* são da 3ª pessoa e de números diversos ainda se pode fazer a concordância com o mais próximo: "... os outros (judeus) a que o Espírito Santo não tocou, nem OS BENS, nem o AMOR DA PÁTRIA CONSTRANGEU, deixaram todos suas moradas" (Góis, D. Manuel, 1º, 10, 34).

IV. Se o sujeito é expresso por *nem* um, *nem* outro, emprega-se o verbo mais amiúde no singular: "... *nem* um, *nem* outro QUERIA ceder" (Sousa, Arceb., 5º, 11, 211). "... *nem* um, *nem* outro FALOU verdade" (Idem). "... mal cuidei que *nem* uma, *nem* outra coisa se PUDESSE verificar nos filhos de D. João IV" (Vieira, Cartas, 1ª, 374). "Já *nem* uma, *nem* outra diligência se PODE fazer" (Bernardes).

8ª REGRA. A locução *um e outro*, já só, já seguida de substantivo, leva o verbo:

a) ou ao plural: "Vêde a diferença com que *um e outro* OUVIRAM *um non licet*" (Vieira, Serm., 6º, 243). "Antes de amanhã a estas horas, *um e outro* SABERÃO com quem o houveram" (Ant. Ferreira, Obras, 2º, 475). "E que é o que DISSERAM *um e outro*...?" (Vieira, Serm., 6º, 185). "Uma e outra comparação juntas DECLARAM maravilhosamente a virtude da rêmora" (Id., *ibid.*, 7º, 232). "... *um e outro* DÃO grande nobreza e resplendor às boas obras" (Bern., N. Fl., 2º, 245). "Uma e outra casa SUBSISTEM nesta hora" (Castilho, Q. Hist., 1º, 115). "Um e outro fato FORAM... opugnados" (Id., *ibid.*, 2º, 139). "... uma e outra causa DURARAM apenas rápido instante" (Herc., Eur., 207);

b) ou ao singular: "... *um e outro* é da mão de pai amorosíssimo" (Fr. Tomé de Jesus, Trab., 1º, 32). "... *um e outro* HÁ de chegar tarde" (Vieira, Serm., 2º, 7). "... para que *um e outro* RECEBESSE o gosto e TIVESSE a satisfação proporcionada à sua capacidade" (Id., *ibid.*, 4º, 139). "... *um e outro* amor não só QUALIFICOU, mas IGUALOU seus quilates" (Vieira, Serm., 5º, 339). "... ali esperou / Té que *ua e outra* Deusa a VISITOU" (Ant. Ferreira, Obras, 1º, 198). "... *um e outro* perigo ERA inevitável" (Vieira, Serm., 3º, 377).

9ª REGRA. Dois sujeitos ligados por *não só(mente)...* *mas também, mas ainda, senão também, tanto...* *como, assim...* *como, etc.* têm o verbo no singular ou no plural, mas *êste* é mais usado:

Singular: "*E não sòmente o Infante... mas ainda el rei D. Duarte FICOU mui contente dêste feito*" (Barros, Dec. I, 4º, 22). "*... assi a cidade como a fortaleza PUDERA sentir muito tirarem-lhe tão boa gente*" (Lucena, Xavier, V, VIII, 177).

Plural: "*E assim o rei como a còrte... se CONVERTERAM*" (Vieira, Serm., 1º, 87). "*... assi êle como a Rainha pessoalmente VISITARAM muitas casas de devação*" (Góis, D. Manuel, 1º, 64, 86). "*Na extensa chapada tanto a fuga como a perseguição ERAM um frênesi, um delírio*" (Herc., Eur., 221). "*... são tábuas rasas onde assim o bem como o mal se PINTAM fàcilmente*" (Bern., N. Fl., 2º, 368). "*Tanto André de Barros como o sr. Roquete ASSEVERAM erradamente que houve uma sublevação*" (J. Fr. Lisboa, Vida do Pe. Vieira, 372).

10ª REGRA. A locução "*mais de um*", só ou seguida de substantivo, leva o verbo:

a) ao singular em regra: "*Mais de um TACHARA o seu arrôjo de temeridade; mais de um... o ESCONJURARA... que ou pedisse tréguas... ou repassasse o Tejo*" (Cast., Q. Hist., 2º, 35). "*Mais de um coração de guerreiro BATIA apressado*" (Herc., Eur., 134). "*Mais de um réu OBTEVE a liberdade a trôco de peitas*" (Id., Hist. da Inquis., 3º, 153). "*Mais de uma declarante, do sexo feminino, se ACUSA de denúncias falsas, induzida por outrem*" (João Lúcio d'Azevedo, Hist. dos Cristãos Novos, p. 229). "*Ê naturalíssimo... que mais de uma espada SAÍSSE da bainha para amparar o trono que desabava*" (Herc., Hist. de Port., 1º, 58);

b) ao plural, sobretudo havendo idéia de reciprocidade, ou quando a dita locução é seguida de coletivo ou de complemento do plural: "*Mais de um político de princípios adversos DERAN-SE as mãos naquela crise medonha do país*" (Carneiro Ribeiro,

Serões Gram., p. 573). “*Mais de um milhão de cruzados FORAM ilegalissimamente retirados das arcas do tesouro*” (Id., *ibid.*, p. 573). “... talvez que conhecesse eu a mais de um par que CASARAM filhos, FIZERAM bodas e bodos à custa do nome de Jesus” (D. Fr. Manuel, Apól. Dial., 2º, 91). “... este poderia invocar contra o conde... direitos que mais de um exemplo nos diversos reinos de Espanha lhe ASSEGURAVAM” (Herc., Hist. de Portugal, 5º, ps. 61-62).

11ª REGRA. Quando os indefinidos tudo, nada, ninguém, cada um, resumem um sujeito múltiplo, com eles concorda o verbo, no singular: “... a solidão, o lugar, o escuro, o cair da água com o sussurro das fôlhas, TUDO INFUNDIA terror e espanto” (Castilho, D. Quixote, 1º, 173). “A rodeira e as cuvilheiras e as sergentes, TUDO ABALAVA para assistir ao grande drama de Corpus” (Herc., Cister, 2º, 158). “... os querubins, as espadas e o fogo, NADA lhe PÔDE resistir” (Vieira, Serm., 7º, 26). “Aquelas ridentes solidões, o tão puro cristal do Ladon, os cabeços das serras coroadas de pinheiros, a fresquidão dos vales da Arcádia, NADA VALEU a aquietar o desassossêgo de Hiérocles” (Camilo, Os Mártires, 2º, 45). “O templo, a morte, os próprios funerais dos senhores do mundo, NADA se OPÕE a que ela (a justiça) se exerça e domine e triunfe” (Rui, Col. Lit., 262). “Comandantes, oficiais, soldados, NINGUÉM ESCAPOU com vida naquele dia lutuoso” (Carneiro Ribeiro, Ser. Gram., p. 557). “As plantas, rios, flores, prados, fontes, / CADA UM com língua muda ao sol FALAVA” (G. Pereira de Castro, Ulisséia, 7º, 6). “Pedro, André, João e os demais, exceto Judas, bem SABIA CADA UM de si que não era o traidor” (Vieira, Serm., 1º, 124).

12ª REGRA. Um coletivo geral ou partitivo, acompanhado de complemento do plural, claro ou subentendido, pode ter o seu verbo no singular ou no plural, mas este número é o mais comum, sobretudo quando a ação verbal pode atribuir-se separadamente a cada um dos seres que constituem a coleção:

**Singular:** *Um trôço de besteiros e de homens de armas SUBIU a encosta do monte da Tranqueira* (Herc., L. e Narr., 1º, 221). *“Uma nuvem de frechas e virotes OBSCURECIA os ares”* (Id., Hist. de Port., 4º, 92). *“... a maior parte das vidraças ESTÁ ainda hoje inteira”* (Sousa, S. Dom., 6º, 14, 624). *“Irmã, a maior parte dos homens não SABE como sabe bem o sono sem companhia”* (Bern., N. Fl., 2º, 335). *“... grande parte dêles ESTAVA destruída”* (d., ibid., 4º, 151). *“Dos mouros PERECEU a maior parte”* (Freire, D. João de Castro, 1º, 64, 46).

**Plural:** *“... parte dos mouros se AFOGARAM... e parte FORAM mortos”* (Castanheda, Hist. da Índia, 1º, 54, 114). Cf. o latim: *“... pars in cruce ACTI, pars bestiis OBIECTI sunt* (Salústio, Iugurt., 14, 15). *“... ESTAVAM metidos nágua... grande número de imigos”* (Id., ibid., 1º, 56, 117). *“... dos imigos MORRIAM boa soma”* (Id., ibid., 1º, 73, 154). *“MORAM no convento grande número de religiosos”* (Sousa, Arceb., 2º, 6º, 295). *“Na ribeira TRABALHAVAM grande número de carpinteiros e calafates”* (Id., ibid., 6º, 5, 330). *“... a metade dos ouvintes PERTENCIAM à mão direita”* (Vieira, Serm., 1º, 90). *“... logo COMEÇARAM a nadar nas mesmas águas o vulgo dos peixes menores”* (Id., ibid., 2º, 296). *“... ESTÃO indo ao inferno tôdas as horas infinidade de almas de adultos”* (Id., Cartas, 1º, 96). *“... um grande número de velas BRANQUEJAVAM sobre as águas do Estreito”* (Herc., Eur., 60). *“... a mór parte dos esquadrões SEGUIRAM-nos”* (Id., ibid., 106). *“Igual número de tecelões se METIAM de permeio”* (Id., Cister, 2º, 80). *“... REMOINHAVAM ondeando uma infinidade de gestos ridentes”* (Id., ibid., 2º, 114). *“... uma nuvem de cavaleiros a CERCARAM de adorações”* (Id., O Bobo, 45). *“... essa multidão de caminhos ERAM então incógnitos”* (Id., Hist. de Port., 1º, 87). *“... um trôço de cavaleiros escolhidos... ARROJARAM-se”* (Id., ibid., 229-230). *“Agora grande porção de feridos EXPIRAM a um tempo.”* (Camilo, Os Márt., 1º, 177).

**13ª REGRA.** Com certos coletivos — gente, gentio, povo, etc., os escritores antigos — quinhentistas e seiscentistas —, usavam de-ordinário a concordância siléptica, pondo no plural

o verbo de que aquêles coletivos são sujeitos, ou quando queriam salientar a idéia do número dos indivíduos, ou quando o verbo se distancia dêles: "... *esta GENTE de armas TRAZIAM graves com pendões pequenos em cima...*" (F. Lopes, D. João I, vol. 1º, 148-149). "*O Cavaleiro das lágrimas sonhava que GENTE estrangeira lhe APRESENTAVAM dois cavalos mui grandes e fermosos e DIZIAM...*" (Barros, Clarim., 2º, 4). "*Prezava esta GENTE tanto o pano de linho que DAVAM por ua camisa muito cobre*" (Castanheda, Hist. da Índia, I, IV, p. 15). "*O grande estrondo a moura GENTE espanta, / Como se VISSEM hórrida batalha*" (Camões, Lus., II, 25). "*A BOIADA não vi eu / ANDAM lá não sei per u*" (Gil Vicente, Obras, 1º, 113). "... *disse ao POVO que se PUSESSEM de joelhos e REZASSEM um Pater noster e ua Ave Maria*" (Lucena, Xavier, 4º, 15). "*Abalou-se grandemente o POVO com esta novidade tão exemplar, e, se dantes RIAM, agora CHORAVAM*" (Baltazar Teles, Crôn., c. VI, p. 31). "*O GENTIO do interior daquelas terras FAZEM desta moeda tesouro*" (Barros, Dec. III, 3, 9). "... *todo o MUNDO junto os não PUDERAM tolher ou mudar*" (Bern., Ribeiro, M. e Moça, 180). "*ESTENDIAM a procissão por grande espaço a CLERESIA da vila e têrmo e de muitas vilas e cidades de perto e longe*" (Sousa, Arceb., 6º, 12, 371). "... *VINHAM cercando o mosteiro uma grossa ESQUADRA de cavalos.*" (Id., S. Dom., 1º, 26, 112). Hoje tal sintaxe é desusada. Cf. o latim: "*Gens... ORABANT.*" (Comodiano, Inst., I, 40, 7). "*Omnis domus Israel INCIRCUMCISI SUNT corde.*" (Vulgata, Jer., 9, 26 (= "πᾶς οἶκος Ἰσραὴλ ἀπερίτμητοι καρδίας αὐτῶν" (Setenta).

**Observação.** As vêzes alterna-se com êstes coletivos o singular com o plural: "*O confuso POVO levado da cobiça do despôjo que dos vencidos ESPERAVA brutalmente BARATAVAM as vidas a trôco da leve esperança*" (Ferreira de Vasconcelos, Mem., 9). "... *esta GENTE pagã que ESTAVAM em nosso poder TORNAVA outra vez às mãos dos infieis*" (Barros, Dec. I, III, 3, 83).

**14ª REGRA.** As expressões *cêrca de, obra de, perto de, mais de* ou *mais que, menos de* ou *menos que, não...* *senão* e equivalentes, antepostas a nome do plural, levam a êste número o verbo respectivo: "... *ACUDIRAM ao pôrto OBRA DE CENTO E CINQUENTA HOMENS*" (Barros, Dec. I, VI, 28).



“VINHAM *com el rei* OBRA DE VINTE MOUROS FIDALGOS” (Castanheda, Hist. 1º, 12, 31). “... APARECERAM *a la mar* MAIS DE OITENTA PARAÓS” (Góis, D. Manuel, 1º, 63, 83). “Só *no tempo del rei D. Afonso II* FORAM VENCIDOS *em Salacia*... MAIS DE 60.000 MOUROS” (Bern., N. Fl., 1º, 398). “... *não se vêem hoje* MAIS QUE RUÍNAS E CEMITÉRIOS” (Vieira, Serm., 2º, 34). “... *nestas três lorchas* MORRERAM PASSANTE DE DUZENTAS PESSOAS” (F. M. Pinto, Peregr., c. 59). “... *em espaço de três ou quatro horas* se AJUNTARAM PASSANTE DE DUZENTAS PESSOAS” (Id., *ibid.*, c. 138). “Ao *aparecer do dia*... NÃO se VIAM SENÃO CADÁVERES” (Herc., Eur., 27). “De *roda dêle* NÃO se VIAM SENÃO CADÁVERES” (Id., L. e Narr., 2º, 95).

15ª REGRA. Com o verbo ser colocado entre dois substantivos de números diversos e denotando equivalência entre êles, é livre a concordância. O nome posto em primeiro lugar não é obrigatoriamente o sujeito, pois é comum a inversão dêste. Os exemplos seguintes elucidam êste caso: “A *navegação das tais regiões* ERAM *mais praias cobertas de baixos que mar navegável*” (Barros, Déc. I, 2º, 14). “A *distância do Calvário a êste glorioso lugar* SÃO *setenta passos*” (Aveiro, Itin., 15º, 134). “A *fôrça do exército inimigo* SÃO *turcos e janizaros*” (Freire, D. João de Castro, III, III, 197). “O *fruito* SERÃO *desgostos, ódio, guerra*” (Sousa, Arceb., III, 7º, 421). “O *convento não* SÃO *as paredes, mas as pessoas*” (Bern., L. e Cal., 1º, 201). “Ásia SÃO *aquêles vastíssimos e poderosos impérios*... Ásia SÃO *aquelas terras popularíssimas*” (Vieira, Serm., 8º, 14, apud Said Ali, Sintaxe do Port. Hist., p. 71). “... os *Espanhóis* É *gente belicosa*” (Arrais, Diál., IV, II, 263). “Seu *vestido* ERA *os coiros da carne sòmente*” (Barros, Déc. I, 12º, 49). “... seu *mantimento* ERA *ervas, leite e mel*” (Id., *ibid.*, 50). “*Injúrias* É *mantimento tão sem sabor que bem olhado pelo que em si é, antes que chegue, já faz asco*” (Fr. Tomé de Jesus, Trab., 1º, 41). “A *mim me parece que os títulos* É *coisa necessária e conveniente*” (R. Lôbo, Corte, 2º, p. 29). “As *armas* É *a insígnia que cada um tem de sua nobreza*” (Id., *ibid.*, p. 35). “... o *maior mimo que admitiu* FOI *uns guisados de*

*ervas e alguns legumes.*" (Sousa, S. Dom., 1º, 17, 72). "*Pecados de consequência É o segundo escrúpulo*" (Vieira, Serm., 1º, 53). "*Digo que esta Igreja É tôdas as Igrejas...*" (Id., ibid., 6º, 352). "*O sol, comparado com aquela luz, É trevas*" (Bern., N. Fl., 2º, 140). "*Deus para êles É tôdas as cousas*" (Id., ibid., 4º, 102). "*Vês como tôda sua vida FOI trabalhos e cruz?*" (Id., Ex. Esp., 1º, 58). "... *a chuva É cataratas*" (Castilho, Geórg., 1º, 43). "*Disseram os cronistas que lhes FOI obelisco os acervos de cadáveres sôbre que caíram*" (Camilo, Ninães, 90).

Se um dos elementos é um pronome pessoal, pode a concordância operar-se ou com o pronome ou com o substantivo: "*O vosso diabo SOIS vós*" (Vieira, Serm., 3º, 393). "*Edifique-se, leve-se por diante esta fábrica, que ela SERÁ os mais fortes muros de Lisboa*" (Id., ibid., 6º, 114). "*Ela (a clausura) É aquêles grilhões*" (Bern., N. Fl., 1º, 381).

Se o verbo *ser* liga os pronomes *isto*, *isso*, *aquilo*, *tudo* a nomes do plural, em regra concorda no plural com êstes últimos: "*SÃO isto ardis da pobreza*" (J. F. Vasconcelos, Eufr., 61). "*Não SÃO isto ardimentos de coração de trinta anos*" (Castilho, Q. Hist., 2º, 6). "*Tu, Sílvio, falas só? SÃO isso amores?*" (Diogo Bern., O Lima, p. 54). "*Aquilo SÃO espíritos meus*" (A. Ferreira, Obras, 2º, 317). "... *tudo FORAM risos e prazeres*" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 276). "*E quanto enfim cuidava e quanto via / ERAM tudo memórias de alegria*" (Camões, Lus., III, 121).

Se bem que raramente, emprega-se ainda o singular, fazendo-se a concordância com o pronome: "*Acaso É isto as relíquias da nação que deu leis ao mundo?*" (Camilo, Os Mártires, 1º, 258). "... *o meu cabedal, tudo É palavras*" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 177). "... *tudo nêle É trevas de ignorância*" (Bern., Ex. Esp., 1º, 372). "*Tudo É flores no presente*" (G. Dias, Poes., 82).

Quando, em orações sem sujeito, é do plural o predicativo do verbo *ser*, neste número se dá a concordância verbal: "*Ontem FORAM os 20 de setembro*" (Vieira, Cartas, 1º, 344). "*SÃO horas de partir.*"

Nas interrogações principiadas por QUEM, QUE, O QUE e constituídas pelo verbo *ser* e um nome ou pronome do plural, vai para êste número o verbo: "*Quem SÃO êstes homens? Quem SÃO êles? Que SÃO êstes obstáculos para um gigante?*"

16ª REGRA. QUEM, referindo-se a pronome pessoal antecedente, leva o verbo, no português moderno, à 3ª pessoa do singular: "... *tu és QUEM DEVE perguntar-nos por que não choramos nós*" (Bern., N. Fl., 1º, 244). "... *fui eu QUEM LANÇOU a aflição numa família de primeira plana*" (Filinto, Obras, 10º, 218). "... *sou eu só QUEM FAZ tudo*" (Castilho, Fausto, 245). "*Ê de crer fôsseem êstes prelados QUEM TRABALHASSE então na concórdia dos dois príncipes*" (Herc., Hist. de Port., 2º, 157). "... *não fui QUEM DEU causa aos males que possam sobrevir*" (Idem, Hist. da Inquis., 3º, 222-223). "*Fui eu QUEM CAUSOU vossos males*" (Camilo, Os Márt., 1º, 291). "*Sou eu talvez QUEM TE REGULA o passo?*" (Bocage, Excerptos, 1º, 81).

Entretanto, assim nos clássicos como na linguagem popular, a concordância mais freqüente é a que se faz com o pronome pessoal que precede a QUEM: "... *vós sois QUEM PICAIS o sermão*" (Vieira, Serm., 1º, 9). "*Nós fomos QUEM no berço o embalamos*" (Filinto, Obras, 1º, 274 apud Said Ali, Sínt. do Port. Hist., 76). "... *fui eu QUEM DEI a seu pai a resenha genealógica de seus quatro avós para se reconhecer cadete*" (Camilo, A doida do Candal, 89). "*Não fui eu QUEM o PRIVEI dela?*" (Filinto, Obras, 10º, 107).

Pode-se aplicar a mesma regra aos pronomes O QUE, A QUE, AQUELE QUE, AQUELA QUE, quando precedidos de pronome pessoal, observando-se, porém, que neste caso é rara a concordância na 3ª pessoa do singular: "*Eu sou O QUE DOMEI os leões e os ursos no deserto*" (Vieira, Serm., 1º, 234). "*Eu sou A QUE SUSTENTO a Nau possante / De quem primeiro Pedro o leme teve*" (Quebedo, Afonso Afric., 1º, 17). "*Não sabeis que eu sou O QUE ENSINEI a dar benefícios por agravos...?*" (Bern., N. Fl., 4º, 204). "*Tu fôste O QUE AÇOUTASTE a Jesus,*

tu o QUE o COROASTE *de espinhos...*" (Bern., L. e Cal., 570 apud Said Ali, Sínt. Port. Hist., 74). "... só nós somos OS QUE VEMOS" (Vieira, Serm., 4º, 104). "... vós sois o QUE vos TENTAIS e vos ENGANAIS" (Id., *ibid.*, 3º, 393). "... eu sou AQUÊLE QUE tantas vêzes ARRISQUEI a vida pela sua coroa" (Id., Cartas, 1º, 361). "... vós sois OS QUE me LEVAIS" (Id., Serm., 4º, 422).

17ª REGRA. Quando o pronome relativo que vem precedido por um *de*, uma *de*, um *dos*, uma *das*, o verbo do qual é sujeito deve logicamente ir para o plural, se nêle estiver o nome ou pronome antecedentes do relativo: "*Era êste catual um dos que ESTAVAM / Corrutos pela maometana gente*" (Camões, Lus., VIII, 81). "... um dos atos mais desleais e cruéis que PODEM caber em peito de homens veio inesperadamente converter em inaudito martírio as mágoas de uma parte dêsses desgraçados" (Herc., Hist. da Inquis., 1º, 146). "*Aquela lei era uma das tiranias que mais impressão TINHAM feito na cúria romana e que mais suspeitas tornavam as intenções del rei*" (Id., *ibid.*, 2º, 126). "*Um dos mais notáveis portentos que se LÊEM nas Escrituras é mandar Deus ao profeta Oséias que se casasse com uma meretriz*" (Vieira, Serm., 11º, 62).

Entretanto há numerosos exemplos clássicos onde ocorre o singular: "... uma das razões que MOVEU os imperadores romanos... a perseguir a fé dos cristãos foi..." (Arrais, Diál., 3º, 25, 196). "*Esta cidade foi uma das que mais se CORROMPEU da heregia*" (Sousa, Arceb., II, 4º, 191). "... ua das cousas que lhe FACILITOU... a vinda às Côrtes... foi a boa ocasião que se lhe oferecia" (Id., *ibid.*, IV, 17, 87). "*Uma das felicidades das que se CONTAVA entre as do tempo presente era acabarem-se as comédias em Portugal*" (Vieira, Serm., 1º, 29). "*Uma das cousas que DERRUBOU a Galba do império foi tardar algum tanto em aplacar com donativo os cabos do exército*" (Bern., N. Fl., 2º, 211). "*Uma das cousas que me LEVANTA o espírito... é... ver...*" (Id., *ibid.*, 2º, 374). "... uma das dificuldades que PODIA obstar à aparição

*das almas...*” (Id., *ibid.*, 5º, 323). “... é esta uma das mais perversas malícias que se FRAGUOU no coração de um ingrato” (Id., *ibid.*, 437).

Nota. A concordância no singular, neste caso, não é de todo aconselhável. Os exemplos clássicos que parecem autorizá-los devem ser considerados verdadeiros solecismos e censuráveis deslizes dos que a empregam.

18ª REGRA. As vezes, a um sujeito do singular liga-se pela preposição *com* um nome de qualquer número, e se é do singular, pode pôr-se no plural o verbo para salientar-se a idéia de cooperação ou de simultaneidade: “*E chegando a par do castelo onde el rei COM sua mulher estonce POUHAVAM...*” “*VIVAM em paz João COM sua Joana*” (Ant. Ferrª, Obras, *mandaram-nos chamar*” (Fernão Lopes, D. João I, c. 33). 1º, 215). “... estando em pêso e incerta a vitória, TOPARAM-se el rei Artur COM o traidor Morderet” (Vasconcelos, Mem., 10). “*Rui de Sousa COM os sacerdotes e religiosos... ORDENARAM que se fizesse uma igreja com pedra e cal*” (Barros, Dec. III, 9º, 106). “... êle COM os outros capitães não DEIXARAM de passar avante e POIARAM em terra” (Cast., da Hist. da Ind., III, 9º, 23). “... êste velho COM todos os mais FICARAM muito satisfeitos” (F. Mendes Pinto, Peregr., c. 44). “... o pobre de mim COM outros seis ou sete... FOMOS ter a Setúbal.” (Id., c. 1). “*Antes de sair de Bungo, FORAM Duarte da Gama COM os seus portugueses... pedir licença a el rei*” (Lucena, Vida de F. Xavier, 9º, 12, 83). “*Eu COM o dobrão FICAREMOS para outro dia*” (D. Fr. Manuel, Apól. Dial., 1º, p. 108). “*Sedecias COM outros quatrocentos profetas falsos PERSUADIAM a guerra e ASSEGURAVAM a vitória*” (Vieira, Serm., 4º, 101). “... um homem plebeu por nome Otério, COM outros quinze companheiros e três mulheres, dansando e cantando todos juntos no cemitério, FAZIAM notável ruído” (Bern., N. Fl., 2º, 21). Cf. o latim: “*Ipse dux CUM ALIQUOT PRINCIPIBUS CAPIUNTUR*” (F. Lívio, 21, 60, 7).

19ª REGRA. Dois ou mais infinitivos funcionando como sujeitos podem ter o seu verbo no plural: “*ANDAR em presença de Deus, OBSERVAR silêncio e não REPARAR em faltas*

*alheias DESARRAIGAM da alma inúmeras imperfeições e lhe GRANJEIAM grandes virtudes*" (Bern., Luz e Calor, 1º, 411). "... ACABAR de o receber e SOLTAR do corpo seu venturoso espírito FORAM o mesmo" (Id., N. Fl., 4º, 173).

78. Anomalias de concordância.

a) Se os pronomes indefinidos do plural *alguns, nenhuns, muitos, poucos, quais, quantos* estão seguidos de um complemento partitivo do mesmo número representado por pronome pessoal, com êste complemento pode às vezes fazer-se a concordância: "*Eis aqui, cristãos, como muitos DE VÓS TENDES passado a Quaresma*" (Vieira, Serm., 4º, 247). "*Muitos DE VÓS, enganados por Calvino, por Beza, por Zwinglio e pelos outros hereges, NEGAIS a fé e verdade da presença de Cristo no sacramento*" (Idem, ibidem, 2º, 136). "*Quais DENTRE VÓS... SOIS neste mundo sós e não TENDES quem na morte regue com lágrimas a terra que vos cobrir?*" "*Quais DE VÓS SOIS, como eu, desterrado no meio do gênero humano?*" (Herc., Eur., 179). "*Há ócios lícitos e convenientes à república, os quais muitos DE VÓS... OBSERVAIS*" (Latino Coelho, A oração da Coroa, p. 100). Sendo tais indefinitos do singular, a concordância normal é no singular: "... NENHUM *dêles* se SOUBE dar a conselho" (F. M. Pinto, Peregr., c. 54). "CONHECE por ventura ALGUM de vós outros *êste* sinal?" (Id., ibid., c. 91). "... NENHUM de nós ACEITARIA tal contrato" (Vieira, Serm., 2º, 372). "... NENHUM *dêles* se QUEIXOU" (Id., ibid., 3º, 237). "NENHUM de vós me PERGUNTA para onde vou" (Id., ibid., 5º, 266). "As piores amarguras da hora suprema NENHUM de vós as TRAGOU" (Cast., Q. Hist., 4º, 32). "QUAL de vós outros... DUVIDARÁ um momento?" (Herc., Eur., 175).

b) Segundo Epifânio Dias, é liberdade poética e imitação do latim concordar o predicado não com o sujeito, mas com um apôsto do sujeito: "*Vêde-los Alemães, SOBERBO GADO, / Que por tão largos campos se apascenta, / Do sucessor de Pedro rebelado, / Novo pastor e nova seita INVENTA*" (Camões, Lus., VII, 4).

c) É freqüente e elegante dar-se aos pronomes nós e vós, sujeitos ocultos, um apôsto substantivo, que à primeira vista parece o sujeito, fazendo-se, porém, a concordância regular com aquêles pronomes: "*Os filhos da Igreja SOMOS cristãos de fé*" (Vieira, Sermões, 2º, 19). "*Os homens TEMOS três vidas*" (Id., ibid., 10º, 59). "*Todos os filhos de Adão PADECEMOS nossas mutilações*" (Bern., N. Fl., 1º, 47). "*Aquêles que levantados nas asas da prosperidade humana em nenhum lugar CABEIS hoje, caídos e derribados naquele dia, CABEREIS em muito pouco lugar*" (Vieira, Serm., 1º, 44).

d) Nos melhores escritores deparam-se exemplos de verdadeiras discordâncias, as quais se podem interpretar como inadvertências do autor, explicáveis pela influência exercida no espírito dêle por um dos têrmos da proposição, quase sempre aquêle que psicologicamente tem mais valor. O professor Said Ali (Sint. do Port. Hist., p. 82, ed. de 1923) aduz vários exemplos, a saber: "... NENHUMA destas branduras... APROVEITARAM... antes DERAM ousadia aos da terra de tirarem às frechadas..." (Barros, Dec. I, 9, 4). "Diz Avídio Cásio... que quase NENHUM dos grandes varões Romanos DEIXARAM filhos" (H. Pinto, Imagem, 2, 722). "E A SUBSTÂNCIA das palavras ERAM que êle não sabia que cousa haveria etc..." (Id., ibid., 3, 5, 2). "A FORMOSURA DE PÁRIS E HELENA FORAM causa da destruição de Troia" (Id., 2, 669). "UMA TEMPESTADE DE PAIXÕES TUMULTUOSAS E ENCONTRADAS me DILACERARAM o coração" (Herc., O M. de Cister, 1, 40). João Ribeiro (Seleção Clássica, p. 33, 1905) comenta o seguinte lugar de João de Barros: "E daqui VIERAM os antigos pintar Cupido cego" —, chamando-lhe sintaxe irregular e corrigindo-o para "daqui VEIO pintarem os antigos... etc.". Também Mário Barreto (Novos Estudos da Língua Portuguesa, p. 207, 1921) cita, no mesmo sentido, o seguinte exemplo do Pe. M. Bernardes (Vários Tratados, 2º, 247): "... comunicando-se entre as três divinas pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo, que tôdas é um só Deus verdadeiro, cuja essência me não foi CONCEDIDA ver..."

"O correto seria: *"cuja essência me não foi CONCEDIDO ver,"* pois *foi concedido* tem por sujeito o infinito *ver*. Foi a proximidade do nome feminino *essência* que influíu no espírito do escritor, levando-o a flexionar indevidamente no feminino o participio". Exemplos há, porém, que são erros manifestos ou do tipógrafo ou do escritor. Para êstes não há justificação, e não devem absolutamente ser imitados. Incorrem nesta censura entre outros os seguintes além de muitos outros por nós coligidos: *"Mais VAL amigos na praça que dinheiros na arca"* (F. Vasconcelos, Eufr., p. 42). *"... não lhe VINHA recados nem nova alguma de Godifert"* (Id., Mem., 19). *"... logo... entendeu no seu descobrimento pera que lhe APROVEITOU muito as instruções q. lhe ficaram del rei D. João"* (Cast., Hist. da Índia, I, II, p. 8). *"... duzentos reais... lhes ABASTA"* (Id., ibid., I, XIV, 37). *"... VEIO a minha notícia os muitos trabalhos..."* (Tomé de Jesus, Trab., I, p. XVII). *"FALTA-me posses para me ostentar"* (Camilo, Regicida, 72). *"Que me importa a mim espiões"* (Id., A Bruxa do M. Córdova, 37). Tais discordâncias ocorrem a miudo com adjetivos e participios, postos no masculino, quando deveriam concordar no feminino ou no plural dêste: *"PÔSTO nos navios tôdas as BITALHAS (= vitualhas)"* (F. Lopes, D. João I, 1º, 68). *"... em vida dêle não foi alguma cousa ESCRITO"* (Ibidem, 100).

e) É digna de nota a concordância do verbo *ser* empregada pelos cronistas nas orações relativas em que se exprime distância espacial ou terminal. Em tais orações aparece aquêlê verbo concordando, não com o sujeito, mas com o nome indicador da medida: *"... foi partir a Santo Antônio, aldeia que SÃO daí a três léguas"* (Id., apud Said Ali, Sint. do Port. Hist., p. 84). É sintaxe arcaica e não deve imitar-se.

f) Hoje diz-se: *são já 11 horas*. *"Não SÃO já dez horas?"* (Sá de Miranda, Vilhalpandos, V, VI, 273). *"SÃO HORAS de vos recolherdes"* (Herc., O Monge de Cister, 2º, 43 apud Said Ali, obra cit., 84). Mas o português arcaico dizia: *"... já É HORAS de comer"* (F. Lopes, citado por Said Ali).



g) Com o verbo *dar* servindo com o substantivo *horas* para marcar o tempo, diz-se, v. gr.: “*DERAM três quartos para as onze*” (Vieira, Serm., 1º, 281). “*DERAM onze horas e um quarto*” (Filinto, Obras, 4º, 382). “*DAVAM nove horas na igreja do Loreto*” (Rebello da Silva, Mocid. de D. João V, 1º, 159). “*Na sala da tocha DAVAM sete horas no relógio do palácio*” (Id., ibid., 262). “... *IAM DAR seis horas*” (Machado de Assis, D. Casmurro, 369). Mas: “*Nisto DEU três horas o relógio da bática*” (Camilo, Novelas do Minho, 2º, 19).

h) Por uma atração freqüente na fala popular e nos melhores autores, aparecem flexionados, de acôrdo com os adjetivos a que se referem, os advérbios *meio e todo*, que deveriam em rigor manter-se invariáveis: “*Uns caem MEIOS mortos...*” (Camões, Lus., III, 50). “... *outros MEIOS mortos se afogavam*” (Id., ibid., III, 113). “*Esta, MEIA escondida...*” (Id., ibid., X, 131). “... *êstes homens rudes combatiam MEIOS nus*” (Herc., Eur., 93). “*O que principalmente obstava às ambições, já MEIAS realizadas de D. Miguel, eram as insinuações de Carlos V*” (Idem, Hist. da Inquis., 2º, 348). “... *os castelhanos chegaram MEIOS gastados a Tidore*” (Lucena, Vida de Xavier, IV, 2º, 14). “... *duas mulheres, TÔDAS entregues a seus labores*” (Castilho, apud Mário Barreto, Novíssimos Estudos, 2ª ed., p. 319). “*Natália, ... TÔDA alvoraçada e solícita, lhe disse...*” (Bern., N. Fl., 2º, 91). “... *agouravam a possibilidade de uma cura por meios TODOS morais*” (Camilo, Carlota Ângela, p. 246).

Outra, porém, é a sintaxe regular: “... *tinha um dia a porta MEIO aberta*” (Sousa, S. Dom., 1º, 27, 118). “*MEIO nua, MEIO armada, com os braços MEIO tomados de terror, MEIO furiosos, a gigante condenada se debate na sua agonia*” (Castilho, Q. Hist., 2º, 121).

Por uma atração semelhante, ainda outros advérbios se adjetivam. Mário Barreto (Novís. Est., p. 320) cita, em confirmação disto, vários textos clássicos: “*Com TANTA (= tanto) mais ânsia de ouvir...*” (Filinto, Obras, 17º, p. 20, rolandiana).

“... o *ídolo* MUITAS (= muito) *mais* *almas* *atrai*” (Bern., N. Fl., 1º, 419). “POUCAS *mais* *palavras* *proferiu*” (Camilo, O Judeu, II, parte 3ª, 12, 107). “QUANTA *mais* *fôrça* *tiveres*, *mais* *digna* *serás* *de* *teu* *esposo*” (Id., Estrelas funestas, 3ª parte, c. 1º, p. 177).

i) Nos escritores arcaicos deparam-se exemplos de discor-  
dância do particípio passado e às vêzes do adjetivo, quando  
referentes a substantivos femininos tanto do singular como  
do plural, conservando-se êles no masculino do singular, como  
nos passos seguintes: “... POSTO *nos navios* *tôdas* *as batalhas*”  
(F. Lopes, D. João I, 1º, 68). “... *em vida* *dêle* *não* *foi* *alguma*  
*cousa* ESCRITO” (Id., *ibid.*, 100). “... *naquela cidade* *de Calicute*  
*lhe* *seria* DADO *carga* *d’especiaria* *pera* *totalas* *naus* *que* *levava*”  
(Barros, Déc. I, 6º, V, 232). “... *na opinião* *da gente* *do*  
*reino* *estava* JULGADO *esta* *sua* *empêsa* *por* *cousa* *proveitosa*”  
(Idem, *ibid.*, D. VII, 30). “ACABADO *esta* *solenidade*, *espediu-se*  
*o Almirante*” (Id., *ibid.*, VI, 3º, 226). “SABIDO *pelo sultão* *a*  
*vinda* *dos* *nossos*...” (Castanheda, Hist. da Índia, I, VI, 18).  
“E SABIDO *por el rei* *sua* *determinação*, *lhe* *mandou* *dizer* *que*  
*o* *não* *levasse*” (Id., *ibid.*, I, 63, 131). “Dos *fariseus* *deixou*  
ESCRITO S. Hierônimo *estas* *palavras*” (Arrais, Diál., III, 4º,  
129). “Grandes *cousas* *deixou* ESCRITO *a* *antigüidade* *para*  
*advertência* *dos* *casados*” (D. F. Manuel, Carta de Guia, p. 12).

Ê por essa tendência à invariabilidade que alguns parti-  
cípios passados e presentes, a princípio predicativos de cláu-  
sulas reduzidas, entraram a funcionar como exceptivos e  
preposições: “VISTO *aquela* *mostra* *que* *o prior* *fez*, *el rei*  
*considerou* *sôbre* *todo* *alguns* *poucos* *dias*” (Zurara, 1º, 94).  
“... *quando* *já* *me* *não* *ficava* *outro* *bem*, *outro* *descanso*, *outra*  
*nenhuma* *consolação*, SALVO *aquelas* *poucas* *regras*!” (Sá de  
Miranda, Obras, 2º, 141). “Todos *perceberam*, SALVANTE *às*  
*damas*” (Camilo, Novelas do Minho, 1º, 19). “Devassou *geral-*  
*mente* *totalas* *coutadas* *de* *montes* *e* *rios* *do* *reino*, EXCETO  
*algumas* *poucas*” (Góis, Cr. de D. Manuel, parte 1ª, c. 26,  
p. 73). Nos autores mais antigos, entretanto, é comum a  
concordância: “... *fica* *provado* *não* *ser* *português*, VISTA

principalmente a particularidade com que nomeiam todos os que tinham por espanhóis...” (Sousa, S. Dom., I, 9º, 37). “... EXCETOS neste Reino alguns poucos reis, todos os outros foram idólatras” (Vieira, Serm., 3º, 125).

j) Alguns pronomes indefinitos neutros (*algo, nada, muito, pouco, que, quanto* e a expressão *alguma cousa*) podem ser qualificados por um adjetivo ou diretamente (v. gr.: *não há nada ESTRANHO nesta afirmação*), ou por meio da preposição *de* e um adjetivo (v. gr.: *não há nada DE ESTRANHO nesta afirmação*). Neste segundo caso pode a palavra que é o sujeito influenciar no adjetivo, fazendo-o concordar consigo por atração: *Esta AFIRMAÇÃO nada mostra de ESTRANHA. Tal CENA tem algo de PITORESCA*. Mário Barreto (Fatos da Língua Portug., págs. 152-153) dá os seguintes exemplos: “*A sua vida tinha MUITO DE TRÁGICA. Ela tem MUITO DE VAIDOSA. Ela NADA tem DE BONITA. Esta palavra NADA tem DE ROMANA. O QUE a nossa situação tinha DE PENOSA. Isso prova QUANTO tem DE FICTÍCIA aquela agitação. Os gregos NADA tinham DE CRUÉIS. “QUE tinha, pois, Ricarda DE SEDUTORA?”* (Camilo, A neta do arced., c. I, p. 7, ed. de 1860). “*A infância NADA tinha DE ENGENHOSA*” (Id., O Senhor do Paço de Ninães, c. IV, p. 44 ou 43 da 5ª edição, 1919).

k) As formas de tratamento que, na linguagem cerimoniosa, substituem o pronome vós, exigem, no português moderno, o verbo na 3ª pessoa, assim como os pronomes oblíquos (*o, a, os, as, lhe, se*) e os possessivos (*seu, sua, seus, suas*) a ela pertencentes. Uma vez escolhida uma forma de tratamento, não é correto passar-se para outra. “*DIZ-me V. MERCÊ que SE CASA e que LHE dê alguns conselhos*” (D. F. M. de Melo, Carta de guia de casados, p. 11). “*Senhor, SAIBA VOSSA MERCÊ que à SUA alma se acrescenta outra*” (Ibidem, 16). Entretanto, nos escritores antigos nem sempre se observa tal prática, e vê-se, em alguns dêles, os tratamentos *V. Majestade, V. Alteza, V. Senhoria, V. Mercê, V. Excelência*, etc. alternar com o pronome vós, e empregarem-se os possessivos vosso,

vossa, vossos, vossas com êsses tratamentos: "... por honra e glória de vossos reinos..., Vossa mui Real senhoria..." (Rui de Pima, Cr. de D. Afonso V, Prólogo, p. 8). "... fôra mandado por V. A... el rei D. João, vosso pai..." (Damião de Góis, Cr. de D. Manuel, 1º, 13). "... esto que me V. A. manda fazer se deve a meu juízo antre outras VOSSAS louvadas obras, muito estimar..." (Duarte Galvão, Cr. de D. Af. Henriques, 31) "... determinei, por se não dilatar êste desejo que V. A. tinha, e eu pagar a confiança que el rei VOSSO padre teve de mim, reparti o tempo da vida etc." (J. de Barros, Dec. I, prólogo, p. 4). "Venho, Senhor, dar a V. Majestade o parabém de TERDES um ministro tão excelente, que VOS adverte de VOSSOS descuidos" (Bern., N. Flor., 4º, 11). Apesar dêsses exemplos, outros se encontram mais numerosos, nos quais os mesmos autores não quebrantam a correção: "... tomei por guia e salvo-conduto de tantos temores vosso mandado e o vivo desejo... de sempre bem servir Vossa Senhoria e inteiramente LHE obedecer" (Rui de Pima, Cr. de D. Af. V, ps. 10-11). "... o estreito mando de V. A. e SEU louvado desejo... me obrigam que ordene e componha as antigas histórias..." (Idem, Cr. de D. Sancho I, p. 17, prólogo).

Observações. I. Evitava-se antigamente usarem-se os pronomes oblíquos da 3ª pessoa e os possessivos da mesma em substituição das formas de tratamento. Preferia-se, em sinal de respeito ou de polidez, empregá-las repetindo-as ou precedidas de preposições, conforme as suas funções sintáticas. Pode-se verificar essa praxe, entre outros escritores, nas cartas de Vieira, onde se amiam os exemplos dela: "Mando êste capítulo a V. Exª, para que V. EXª se sirva de o ver..." (Cartas, 1º, 60). "Os parabéns que V. Exª me dá... torno eu a dar a V. Exª" (Ibidem, 63). "A mais alta e poderosa pessoa DE V. M. guarde Deus como a cristandade e os vassallos de V. M. havemos mister" (Ibidem, 115).

II. Não parece também certo, conquanto seja prática muito rara, mudar-se o primeiro tratamento dado, quando se fala com a mesma pessoa ou a ela se escreve: "Relógio da aldeia. Vou vendo que V. M. TERÁ maior que bom officio; mas SABES como se paga? Relógio da cidade. Como? Relógio da aldeia. E nunca OUVISTES de um homem que se vingava dos cães que lhe ladravam, levantando-lhe (= lhes)

*que eram danados?* (D. F. M. de Melo, Apól. Dial., 1º, 46). "Relógio da aldeia. *Nenhuma árvore VEREIS que se contente com ficar no estado em que a plantam*" (Ibidem, 47). "Relógio da aldeia. *Não se desconsole V. M., que essas são as justiças do mundo*" (Ibidem, 60). "Relógio da aldeia. *Muito me alegraste...*" (Ibidem, 73). "Relógio da aldeia. *Que VOS estava eu dizendo?*" (Ibidem, 75). "Quanto por *êsse sinal TU não és grande fidalgo: o VOSSO nome?*" (Ibidem, 87). "*Luz divina, que ALUMIAIS tôdas as almas. Luz, que aí onde ESTÁS... não PODES ser encoberta... Luz que te FAZES conhecer dos que TE crucificam... acende esta fria alma em amor de TUA sabedoria*" (T. de Jesus, Trabalho XLIV, 2ª p., pg. 386).

## CAPÍTULO XX

### O SUBSTANTIVO

79. O substantivo pode servir:

- a) de sujeito: "*CAPA e MERENDA nunca pesaram*" (Prov.);
- b) de predicativo: "*Pobreza não é VERGONHA*" (Id.);
- c) de complemento objetivo: "*Pedra movediça não cria BOLOR*" (Id.);
- d) de complemento terminativo: "*Os homens são sôfregos DAS HORAS da vida*" (D. Fr. Manuel, Apól. Dial., 1º, 73);
- e) de complemento atributivo: "*Mais fere a língua DO ADULADOR que a espada DO PERSEGUIDO*" (Prov.). "*Trazia no peito umas letras bem talhadas CÔR DE SANGUE*" (Barros, Clarim., 1º, 307). "... fomos com ventos BONANÇAS ao longo da costa" (Fernão Mendes Pinto, Peregr., c. 5);
- f) de complemento circunstancial: "*Saem sem mais detença VIA de Malaca*" (Lucena, Xavier, IX, 16, 114). "... seu pai estava já duas JORNADAS dêle" (Vasconcelos, Mem., 7). "... algum tanto LADEIRA abaixo foi edificada uma igreja" (Aveiro, Itiner., 41, 232).

80. O substantivo torna-se às vêzes mero adjetivo: "*... iam atônitos de ver tornar tão CORDEIRO quem tão LEÃO viera*" (Sousa, Arceb., III, 15, 465). "... o presbítero contemplava êste horrível espetáculo de uma nação CADÁVER" (Her., Eur., 22). "... as garras dessa idéia TIGRE afogavam enfim os últimos alentos no coração do mártir" (Id., Cister, 2º, 188).

81. O substantivo abstrato pode ser empregado pelo concreto para indicar:

a) sentido coletivo: *vizinhança* = os vizinhos, *nobreza* = os nobres, *pobreza* = os pobres, *velhice* = os velhos, *mocidade* = os moços, etc.: "*Bramindo, A MOCIDADE às armas corra*" (Odorico Mendes, Eneida, 7º, p. 499); "... *muito dinheiro não tapa a garganta DA AVAREZA*" (Bern., N. Fl., 1º, 498);

b) o resultado material, o fim sensível de uma atividade, de um ato ou de uma série de atos: *alojamento* = lugar em que se aloja alguma coisa, hospedaria, estalagem, quartel; *arborização* = as árvores plantadas, *banho* = líquido em que se banha ou lugar próprio para alguém banhar-se; *caça* = o animal caçado; *cava* = terra cavada e afogada, fôssio; *fôrça* = fortaleza, etc.: "*Guarda a bôca do rio uma FÔRÇA feita à moderna com cinco grandes bahuartes...*" (Sousa, Arceb., I, 26, 169);

c) o ser (pessoa ou coisa) dotado da qualidade expressa pelo nome abstrato: *altura* = lugar alto, colina; *elevação* = lugar elevado; *profundez* = lugar profundo; *antiguidades* = objetos, monumentos antigos; *celebridade* = pessoa célebre; *beleza*, *beldade* = pessoa bela, etc.: "*Enome, uma FORMOSURA rústica daqueles vales*" (Vieira, Serm., 4º, 304). "*Isto disse a INFIDELIDADE e o mesmo pudera dizer ainda mais apertadamente a FÉ.*" (Id., *ibid.*, 8º, 12).

82. O nome concreto se usa pelo abstrato para indicar:

a) a idade em que ocorreu um fato com alguém: "*Nunca me ninguém enganou EM MANCEBO, menos me enganará EM VELHO*" (Ant. Ferrª, Obras, 2º, 313);

b) a data de um acontecimento: "*Desamou PRÍNCIPE o que tinha amado PASTOR*" (Vieira, Serm., 4º, 304). "... *não é muito que a morte que temia CORTESÃO, a desafiasse ANACORETA*" (Ibidem, 7º, 21).

83. Sói usar-se o singular pelo plural em sentido coletivo, quando há referência ao conjunto dos seres que formam um todo ou uma classe e não a cada ser sôzinho: *O INIMIGO foi derrotado numa batalha campal. O MÉDICO (= os médicos) deve ser abnegado.* Isto é comum com os adjetivos pátrios substantivados: *“Eis se ajunta o soberbo CASTELHANO / Contra o tão raro em gente LUSITANO”* (Camões, Lus., III, 34). *“Êstes eram os brindes que o FLAMENGO fazia à cidade”* (Vieira, Serm., 7º, 38).

Também se usa o singular pelo plural em certas locuções: *“O pobre monge que, DE PÉ DESCALÇO, / dum mundo falso os areias percorre”* (T. Ribeiro, D. Jaime, 53 apud (Epifânio, Sint., 50).

84. Emprega-se freqüentemente o singular com as cousas que pertencem singularmente a cada um de vários indivíduos: *“Todos sentiram o CORAÇÃO pulsar mais acelerado.” “Vários tiraram o AVENTAL.”*

85. Os nomes próprios tomam o plural para indicar:

a) dois ou mais membros de uma família: *“Os dois COELHOS, se não temessem a formidável espada de Peixoto, romperiam a solenidade da sessão com uma benemérita risada”* (Camilo, A doida do Candal, p. 54). *“Passou (o Paço de Ninães) aos VASCONCELOS... herdaram-no... os PEREIRAS CALDAS...”* (Id., O Senhor do Paço de Ninães, p. 11). *“As senhoras LEITES... gozavam... renome de austeras e santas”* (Id., Candal, p. 78);

b) os indivíduos que se assemelham a certas personagens de nomeada: *“Dá a terra Lusitana CIPÍÕES, / CÉSARES, ALEXANDROS e dá AUGUSTOS”* (Cam., Lus., V, 95). *“Esta pergunta não tem resposta: nem os ARISTÓTELES, nem os PLATÕES, nem o mesmo demônio lha pode achar”* (Vieira, Serm., 1º, 251). *“... ao longe há poucos DANIELIS e muitos HERODES”* (Id., ibid., 2º, 49);



c) com os nomes geográficos, tipos do gênero daquele que o nome próprio exprime: "*Que mais o seu Zopiro são prezara / Que vinte BABILÔNIAS que tomara*" (Lus., III, 41);

d) as obras de um autor ou de um artista: "*Deu-me dois CÍCEROS preciosos*", isto é, dois livros ou duas edições de Cícero; "*comprou vários RUBENS*", isto é, quadros de Rubens, etc.

86. Os nomes de matéria, no sentido próprio, não têm rigorosamente plural. Podem, porém, usar-se neste número para significarem:

a) as diversas espécies ou qualidades: *Ouros, açúcares, azeites, vinhos*, etc.: "*AZEITES e MELES são entre tantos e tão bons que os nossos vizinhos hão mister de nós*" (Zurara, Cron., 1º, 35);

b) objetos feitos com tais matérias: "*Mesto o MARFIM lagrima, os BRONZES suam*" (Odorico Mendes, Virg. Bras., 93).

87. Os nomes abstratos indicadores de qualidades, modos de ser podem também pluralizar-se para denotarem:

a) as diversas espécies de tais idéias: *há várias MEMÓRIAS*, isto é, *espécies de memórias*, e assim *inteligências, bondades*, etc.; "*... os olímpicos abafavam sob saias e jaquetões o esplendor das NUDEZES que a Antigüidade adorara*" (Eça de Queiroz, Correspondência de F. Mendes, 41);

b) as manifestações repetidas de tais qualidades, os atos que elas inspiram: "*Se tivésseis muito pão, então estavam bem essas LIBERALIDADES.*" (Vieira, Serm., 4º, 64). "*... a minhas NECESSIDADES falem vossas MISERICÓRDIAS*" (Fr. F. de Jesus, Trab., 1º, 196).

Neste caso serve ainda o plural de amplificar a idéia expressa pelo nome abstrato: *As suas INTENÇÕES eram muito louváveis. Para quê essas AMABILIDADES?*

## CAPÍTULO XXI

### O ADJETIVO

88. O adjetivo pode funcionar:

a) como **complemento atributivo**: “*Sôbre ESTAS DURAS, CAVERNOSAS fragas, / Que o MARINHO furor vai carcomendo, / Me estão NEGRAS paixões n'alma fervendo, / Como fervem no pégo AS CRESPAS vagas*” (Bocage, Excerptos da Livraria Clássica, v. 1º, 78);

b) como **predicativo**, já só, já preposicionado: *Deus é JUSTO*. “... *saíu pela Baía fora a armada, TRISTE, DESEMBANDEIRADA e MUDA*” (Vieira, Serm., 7º, 51). “*As monarquias julgam-se FORTES*” (Latino Coelho, Rep. e Mon., p. 8).

c) como **complemento circunstancial** (adjetivo adverbial): “*Quem vai contra os nossos CLARO veja... que, se resiste, contra si peleja*” (Camões, Lus., II, 49). “... *mandou lá do destêrro odes PURO horacianas*” (Camilo, Livro de Consolação, p. 137). “*Como se vendem CARO os pensamentos*” (Sá de Miranda, Obras, 1º, 251). “*Custaram-lhe CARO estas honras*” (Fr. Luiz de Sousa, S. Dom., 2ª, II, 8, 116).

89. O adjetivo substantiva-se:

1º) No **masculino plural** para indicar toda uma classe de homens que possuem a qualidade expressa pelo adjetivo: “*Os PERVERSOS dificilmente se corrigem, e o número dos INSENSATOS é infinito*” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 2º, p. 167).

2º) No singular para exprimir:

a) pessoa ou cousa possuidoras da qualidade significada pelo adjetivo: o valente, o sábio, o justo, o ímpio, o azul, o verde, o possível, etc.: *A obra DO JUSTO conduz à vida. "O ÍMPIO desaparecerá como uma tempestade"* (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 2º, 128);

b) idéias abstratas, quando se intenta realçá-las, empregando-se o adjetivo em vez do substantivo abstrato correspondente: *"Mas ainda não está ponderado O FINO da maravilha"* (Vieira, Serm., 7º, 370). *"... contra O VIOLENTO e REPENTINO destas chammas não é segura defesa a ancianidade"* (Bern., N. Fl., 1º, 380). *"A pouco e pouco iam já entrando pelo ÁSPERO da montanha"* (Castilho, D. Quixote, 1º, 237).

c) as dimensões de um objeto: *"Cada fresta tem vinte e dois palmos de ALTO e sete e meio de LARGO"* (Sousa, S. Dom., 6º, 16, 632).

90. Ainda é comum a substantivação do adjetivo para denotar:

a) parte de uma cousa: O ALTO da colina, O FUNDO do mar, O DIREITO e O AVESSO da capa, O BAIXO do monte, etc.

b) certa qualidade tomada na sua máxima generalidade e abstração: O BELO, O SUBLIME, O HONESTO, O ÚTIL, O AGRA-DÁVEL, O RIDÍCULO, O PATÉTICO, etc.;

c) côr: ouro sôbre AZUL, concha pintada de AMARELO e PRETO (Aulete), O AZUL do mar contrastava com o VERDE das montanhas;

d) modo com alguns adjetivos em locuções: AO ANTIGO = à moda antiga, AO CERTO: *"Um cavaleiro vestido AO ANTIGO"* (Mon. Lus., 2, 333 apud Epifânio, Sintaxe Hist., p. 56);

e) o momento de um sucesso, usando-se para isso os comparativos: *"NO MAIS AGRO da tempestade se chegou a êle o padre Mestre Francisco"* (Lucena, Xavier, 9º, 17, 123).

"NO MAIS CRESCIDO *desta agonia lhe apareceu o seu Anjo custódio*" (Bern., N. Fl., 2º, 342-343). "*Achava-se D. João NO MELHOR dos seus anos*" (Freire, D. João de Castro, 11, apud Epifânio, obra cit., p. 56).

91. Dá-se ainda a substantivação, quando se calam os substantivos que de-ordinário se ligam a certos adjetivos. Assim, *amargos* (remédios), *catedral* (igreja), *espondeu*, *dátilo*, *anapesto*, etc. (pé), *direita*, *destra*, *esquerda* (mão), *decretal*, *pastoral* (carta), *anais* (livros), *reverso*, *anverso* (lado), *à brasileira*, *à francesa*, *à antiga*, etc. (moda, maneira). Entram neste grupo os adjetivos que figuram em locuções adverbiais: *às boas*, *às claras*, *às escondidas*, *às ocultas*, *à larga*, *à solta* (*às soltas*), *à justa*, *às escuras*, *às caladas*, *pela calada*, *às tantas*, *à própria*, *ao justo*, *ao certo*, *à regálada*, etc.

#### Algumas observações sobre os graus do adjetivo

92. No português antigo e ainda no seiscentista, o segundo membro nos comparativos de superioridade e de inferioridade era ligado pela preposição de: "*Senhor fremosa, quero-vos rogar / por aquel Deus que vos feze nacer / e mui MELHOR DAS outras parecer...*" (Cancioneiro da Ajuda). "*... tem o lugar muito MAIOR antigüidade DA que comumente lhe dão suas lembranças e cartórios*" (Sousa, Arceb., 1º, 26, 157). "*MAIOR espetáculo, o' Roma, vês êstes dias... DAQUELE que viste antigamente no teu bárbaro anfiteatro*" (Vieira, Serm., 6º, 45).

93. Quando se estabelece uma relação de igualdade entre duas qualidades pode usar-se a expressão IGUALMENTE... QUE: "*... outras infinitas miudezas IGUALMENTE impertinentes QUE ridículas*" (Bern., N. Fl., 1º, 217). "*... IGUALMENTE illustre QUE sabido*" (Id., ibid., 2º, 172). A construção comum neste caso é TÃO... COMO ou QUANTO: "*... o amor do procônsul... expunha a sacerdotisa das Musas a infortúnios TÃO próximos COMO inevitáveis*" (Camilo, Os Márt., 2º, 42).

94. A língua antiga preferia os comparativos analíticos aos sintéticos, e é por isso que se encontram nos velhos escritores e em alguns arcaizantes as formas *mais grande*, *mais pequeno* (esta ainda hoje corrente), *mais bom* e *mais mau* em lugar de *maior*, *menor*, *melhor*, *pior*: "... o seu natural é criar grandes fôrças onde há aí menores e das grandes fazer muito MAIS GRANDES." (Morais, Palmeirim, 1º, 138). "A outra vasilha era algum tanto MAIS PEQUENA" (Aveiro, Itinerário, 5º, 20). "... por MAIS BOAS obras que fizesse, nem o mesmo Cristo o podia absolver" (Vieira, Serm., 5º, 60). "O moço mais garrido, mais amável, MAIS BOM dar-se-ia por ditoso" (Castilho, Fausto, 226). "... foi a MAIS MÁ terra que cuidei ver" (Vasconcelos, Eufr., 238). "Sardanapalo, o MAIS MAU rei e o MAIS MAU homem que houve no mundo" (Vieira, Serm., 1º, 87). "É o MAIS MAU hereje que vomitaram nêste mundo as fúrias de Babilônia" (Arte de Furtar, 163). MAIS RUIM é comum: "A ruins entranças / MAIS RUINS saídas" (Castilho, Fausto, 303). "... a sorte de vós outros é muito MAIS RUIM que a dos filhos da cidade" (Id., Col. Ald., 212). "... ninguém era MAIS RUIM que eu" (Ant. Ferreira, Obras, 2º, 347).

Quando se comparam duas qualidades no mesmo indivíduo, usa-se o comparativo analítico e não o sintético: "*Pedro é MAIS BOM que mau* (e não *melhor*), *é MAIS MAU que bom*" (e não *pior*). Veja-se Júlio Moreira, Estudos, I, XIV, p. 66).

Pode-se dizer: *melhor boa fé*, *maior má fé*: "O marquês de Alençon, na melhor boa fé, contou-me que o tal picardo chorava sem ninguém o molestar" (Camilo, Livro Negro do Padre Diniz, XXVII, p. 251 apud M. Barreto, De Gram. e de Ling., 2º, p. 113).

95. Certos comparativos e superlativos latinos são tratados em português como positivos, admitindo, assim, a gradação vernácula: *íntimo*, *mais íntimo*, *muito íntimo*, *próximo*, *mais próximo*, *muito próximo*, *ínfimo*, *muito ínfimo* e assim *superior*, *inferior*, *mínimo*, *extremo*: "... outro lugar MAIS

INFERIOR" (Aveiro, Itiner., 31º, 104). "... *afora outras dignidades MAIS INFERIORES*" (F. Mendes Pinto, Peregr., c. 114). "... *no MAIS MÍNIMO ponto*" (Lucena, Xavier, 6º, 14, 410). "*Não há desgraça MAIS EXTREMA do que o mesmo pecado*" (Bern., Ex. Esp., 1º, 131). "*Teodora travou-se de MUI ÍNTIMA amizade com Libânia*" (Camilo, Amor de Salvação, c. 5º, p. 109 apud M. Barreto, Novos Est., p. 103).

96. Os escritores antigos reforçam amiúde os superlativos sufixais com advérbios, uso que na língua moderna não deve ser imitado, constituindo um modo de dizer pleonástico e vicioso: "*Ingraterra MUI ANTIQÜÍSSIMA em povoação*" (Barros, Dec. I, 3º, 17). "... *a famosa Corinto em outro tempo TÃO RIQUESSIMA*" (Aveiro, Itin., 5º, 21). "... *vinho EM EXTREMO BONÍSSIMO*" (Id., ibid., 7º, 35). "... *a gente que nela morava era A MAIS PÉSSIMA da vida*" (Id., ibid., 42º, 255).

97. Alguns adjetivos, ou por denotarem qualidade levada a um grau eminente, ou significarem qualidades e estados definidos, não podem rigorosamente graduar-se. Todavia os melhores escritores os empregam no comparativo e no superlativo, já para lhes darem maior intensidade, já para os tomarem em sentido figurado: "*tormentos IMENSÍSSIMOS*" (Tomé de Jesus, Trab., 2º, p. 8). "*IMENSÍSSIMOS trabalhos*" (Id., ibid., 32). "*Agora tocastes vós outra causa PRINCIPALÍSSIMA da nossa falta de resolução*" (Bern., N. Fl., 2º, 55 apud M. Barreto, Novos Est., 105). "... *no corpo se não corta o pé sem grande sentimento de todos os mais membros, e igualmente dos MAIS PRINCIPAIS*" (Sousa, Arceb., 1º, 12, 84). "*A visão beatífica (da Virgem) excede em SUPREMÍSSIMO grau à de todos os bem-aventurados*" (Vieira, Serm., 5º, 409).

98. Forma-se o superlativo relativo com os comparativos de superioridade e de inferioridade precedidos dos artigos definidos e seguidos de um complemento ligado pela preposição *de*, claro ou oculto: O MELHOR *dos homens*, A MAIS FORMOSA *das mulheres*, O MENOS BELICOSO *dos reis*. Os clássicos,

entretanto, imitando o latim, usam às vezes o superlativo sintético como superlativo relativo, dizendo, p. ex.: *"nesta forma bem podia um S. Francisco entender que êle era o PÉSSIMO de todos os nascidos"* (Bern., L. e Calor, 1º, 450). *"era A ÍNFIMA da tribo de Manassés e êle o MÍNIMO dela"* (Vieira, Serm., 1º, 220). *"... derruba morto a um dos reis sarracenos, e de todos o BELICOSÍSSIMO"* (Castilho, Q. Hist., 2º, 48). *"... desfere (o espírito das trevas) sôbre Eudoro os mesmos dardos com que êle outrora ferira o SAPIENTÍSSIMO dos reis"* (Camilo, Os Márt., 2º, 40). *"Eis o Fanatismo, o PÉSSIMO dos males"* (Filinto, Obras, 8º, 186). O complemento do superlativo relativo ocorre também com a preposição *entre*: *"Filo, o DISCRETÍSSIMO ENTRE os hebreus..."* (Bern., N. Fl., 2º, 120). *"Príncipe SUMO ENTRE todos os das Espanhas"* (Castilho, Q. Hist., 1º, 72).

99. Quando o superlativo relativo vem após um nome tomado em sentido determinado não tem o artigo definido antes de si. Será incorreto dizer-se *o homem o mais poderoso do mundo*. O certo é *o homem mais poderoso do mundo* ou *o mais poderoso homem do mundo*. *"O poeta MAIS GENIAL e MAIS ILUSTRE da velha comédia ateniense verberou... a inanidade e a malícia que supunha inseparáveis dos sofistas"* (Latino, A Or. da Coroa, CXCH). Mas com o superlativo anteposto: *"Ambos significam A MAIS HETERODOXA afirmação dos foros do pensamento"* (Id., *ibid.*, LXXII). Se, porém, o nome a que se refere o superlativo está tomado em sentido indeterminado, isto é, não tem artigo algum ou tem o indefinido, então se emprega o artigo definido antes de *mais* ou de *menos*: *"Destas três conclusões tirarei UMA ABOMINAÇÃO do pecado A MAIS entranhável que puder"* (Bern., Ex. Esp., 2º, p. 197). *"PENA certamente A MAIS horrível que se pode considerar"* (Id., *ibid.*, 2º, p. 305, ambos êstes exemplos apud M. Barreto, Novos Est., p. 97).

100. Note-se a expressão intensificativa **mais que muito**: *"esperanças e júbilos MAIS QUE MUITO significativos de loucura"* (Camilo, O Senhor do Paço de Ninães, 221).

## CAPÍTULO XXII

### O ARTIGO DEFINIDO

101. A função primacial do artigo definido é determinar e individuar um ou mais seres de certa classe. Ele se antepõe, portanto, aos nomes de que já temos noção clara e positiva, que já conhecemos de qualquer modo. O artigo indefinido, ao contrário, se junta aos nomes designadores, em geral, de um ser ainda não conhecido ou mencionado: "*A presença dêste pontífice chegou UM VELHO a pedir certa mercê, e, como usasse de verbosidade nímia, o avisou desta falta UM dos cortesãos circunstantes, parecendo-lhe que, com sua impertinência, enfiaria ao Santo Padre. Porém, êste, com grande repouso, disse para o VELHO: Tornai a repetir muito a vossa vontade.*" (Bern., N. Fl., 2º, 235).

Emprega o escritor primeiro o artigo indefinido — *UM velho* —, tomando um indivíduo de certa classe, do qual, entretanto, ainda não temos informação alguma. Depois que já o conhecemos, depois que o autor já o caracterizou, então diz — *o velho* —, usando o artigo definido. E se ainda houvera de se referir a êsse velho, só caberia antes dêle o artigo definido.

Assim, pode-se formular a **regra fundamental** do emprêgo dêste determinativo:

Usa-se em geral o artigo definido com os substantivos tomados em sentido determinado, isto é, que tenham qualquer caracterização clara ou implícita: "*o exército de XERXES... constava de cinco mil naus e cinco milhões de combatentes*" (Vieira, Serm., 1º, 106). "*A injúria VIBRADA pelo duque DE*



CÓRDUBA penetrara mui fundo" (Her., Eurc., 99). "Quando o anjo anunciou à Senhora que havia de ser mãe do Messias, acrescentou estas palavras..." (Vieira, Serm., 1º, 180).

102. Tomam também o artigo definido:

a) os nomes que designam seres conhecidos e como presentes sempre ao espírito: "É A LUZ mais benigna que O SOL" (Vieira, Serm., 9º, 269). "... O MAR imita e segue O AR de maneira que, se O AR está sereno, está O MAR assossegado, e, se O AR anda tempestuoso, anda O MAR com tormenta" (Heitor Pinto, Imagem, 1º, 169);

b) os nomes indicadores de idéias abstratas (p. ex. de virtudes e de vícios, das faculdades e operações da alma, das ciências e artes, etc.): "Amou Deus tanto A JUSTIÇA que morreu por ela" (H. Pinto, Imagem da Vida Cristã, 1º, 213). "... A PROSPERIDADE é mais perigosa para a alma que A ADVERSIDADE para o corpo" (Id., ibid., 227). "A INGRATIDÃO perverte O JUÍZO, perturba A RAZÃO, cega O ENTENDIMENTO e corrompe A VONTADE" (Id., ibid., .....). "A IMAGINAÇÃO é a faculdade mãe no povo helênico" (Latino Coelho, A Or. da Coroa, 298). "Se A FILOSOFIA... se A GEOMETRIA... disferiram largos vôos durante a civilização helênica ou helenista, ... também na Grécia A MEDICINA se libertou dos vínculos sagrados..." (Id., ibid. 293). "Floresceu A FILOSOFIA, floresceu A MATEMÁTICA, floresceu A TEOLOGIA, floresceu A ASTROLOGIA, floresceu A MEDICINA, floresceu A MÚSICA, floresceu A ORATÓRIA, floresceu A POÉTICA, floresceu A HISTÓRIA, floresceu A ARQUITETURA, floresceu A PINTURA, floresceu A ESTATUÁRIA" (Vieira, Serm., 1º, 107);

**Observação.** Nos poetas antigos e nos provérbios omite-se às vezes o artigo antes dos nomes abstratos: "... acho que não é amor tão poderoso que possa entrar com quem lhe fechar a porta" (Ant. Ferreira, Obras, 2º, 293). Na planta que não teme ira do Céu / Eu o cortei de nôvo" (Diogo Bern., O Lima, p. 53). "É melhor vergonha em casa que mazela em coração" (Vasconcelos, Eufros., 31). "Virtude precede quando fôrça cede" (Delicado, Adágios, 105).

c) os nomes de idiomas: "*Todos liam e escreviam já o PORTUGUÊS*" (Lucena, Xavier, 6º, 12, 391). "*E mais vos quisera bem exercitado NO LATIM e GREGO que NO ITALIANO*" (Arrais, Diál., 3º, c. 1º, p. 118). "*o PORTUGUÊS é falado em grande área*" (Leite de Vasconcelos, Lições de Fil. Port., 19);

d) os nomes que, no singular ou no plural, designam espécies e gêneros: "*Dos animais terrestres, o CÃO é tão doméstico, o CAVALO tão sujeito, o BOI tão serviçal, o BUGIO tão amigo ou tão lisonjeiro, e até OS LEÕES e OS TIGRES com arte e benefício se amansam. Dos animais do ar... O PAPAGAIO nos fala, O ROUXINOL nos canta, O AÇOR nos ajuda e nos recreia. OS PEIXES, pelo contrário, lá se vivem nos seus mares e rios...*" (Vieira, Serm., 7º, 228).

103. Os nomes próprios de pessoas tomam o artigo:

a) na linguagem familiar e popular: "*O GASPAR arriprou carreira*" (Camilo, A Bras. de Pragins, 36). "*A HONORATA... ultrapassou a encarnação viva dos ideais do bacharel*" (Id., ibid., 49). "*O CRISTÓVÃO BEZERRA chamou de parte o NUNES*" (Id., ibid., 73);

b) quando significam membros da mesma família ou indivíduos do mesmo nome: "*Tens confiança NAS tias CÂMARAS LEMOS...?*" (Id., A doida do Candal, 34). "*OS AUGUSTOS, OS CLÁUDIOS, OS TIBÉRIOS, OS VESPASIANOS, OS TITOS, OS TRAJANOS que é deles?*" (Vieira, Serm., 2º, 162). "*... os temidos / ALMEIDAS por quem sempre o Tejo chora*" (Lusíadas, I, 14);

c) quando precedidos de qualificativos: "*Foi o SOBERBO AFONSO a socorrê-la*" (Lus., III, 99). "*Não de outra sorte A TÍMIDA MARIA / Falando está que A TRISTE VÊNUS...*" (Ibid., 106).

Se o qualificativo é posposto, não se usa o artigo: "*ALBUQUERQUE TERRÍVEL, CASTRO FORTE / E outros em quem poder não teve a morte*" (Ibid., I, 14).

104. Os agnomes em geral são precedidos do artigo: "*Este, que Afonso, o BRAVO, se chamou...*" (Lus., III, 94).

*"Em mór grau sublimou el rei D. Pedro, o CRU; os quilates de amor, fé e lealdade que teve a D. Inês de Castro"* (Soares Toscano, Paralelos, c. 40).

Observações. I. Sendo o agnome representado pelos adjetivos MAGNO ou MÁXIMO, omite-se o artigo: "... *um Nabucodonosor, um Alexandre MAGNO, um Júlio César...* caberão ali em um cantinho." (Vieira, Serm., 1º, 43). Diz-se também Antonino PIO.

II. Os escritores antigos punham o artigo antes dos ordinais postos aos nomes de príncipes e papas para indicar-lhes a ordem de sucessão: "... *estes felicíssimos reis foram el rei D. João o II, el rei D. Manuel e le rei D. João o III*" (Vieira, Serm., 2º, 9).

105. Tomam em regra o artigo os nomes de mares, rios, lagos, montes, desertos e arquipélagos: o ATLÂNTICO, o PARANÁ, o LÁDOGA, OS ANDES, A MANTIQUEIRA, O SAARÁ, AS CÍCLADAS, OS AÇORES. "O PENEU... *deslizando até ao mar entre o OSSA e o OLIMPO*" (Latino Coelho, A Or. da Coroa, XXIX). "*Tôda a civilização que tem havido no mundo com o dote de ser expansiva e propagadora teve pátria às orlas DO MEDITERRÂNEO*" (Id., ibid., XXIII). "... (ricas frotas traziam) ... *dAS MALACAS o cravo, ... dAS MALDIVAS o âmbar*" (Godinho, Relação da Viag. da Índia, 6). Em Antônio Ferreira (Obras, 1º, 68) lê-se: "*TEJO, triunfador do claro Oriente / Que NILO e GANGES por senhor conhecem.*"

106. Os nomes de continentes, regiões, países (antigos e modernos), províncias usam-se ordinariamente com o artigo no português moderno, havendo, porém, alguns exemplos em contrário: "*Cartéia... mira ao longe as correntes rápidas do estreito que divide A EUROPA da ÁFRICA*" (Her., Eur., 7). Este mesmo autor diz entretanto (Eur., 54): "*Na procela que se alevanta DE ÁFRICA deixarei submergir o meu débil esquife.*" "... *é incontestável que, ao avançar da onda latina NA FRANÇA, NA ESPANHA e NA INGLATERRA se deve o acantonamento que hoje se observa nas relíquias dos celtas: NA GALIZA com uma língua romance, NA BRETANHA, NA ESCÓCIA, NA IRLANDA com idiomas formados sôbre os elementos de uma língua ignota*" (Oliv. Martins, As Raças Hum., 1º, 269).

O mesmo autor diz a pág. 268: "*O sangue celta é predominante EM FRANÇA, na Itália do norte, etc.*"

Observações. I. Muitos desses nomes são empregados pelos clássicos ora com o artigo, ora sem ele, vacilação que se observa também nos escritores modernos, conquanto a língua atual tenda a fixar o emprego de tal determinativo com os nomes geográficos de que ora se trata: "... as terras viciosas / DE ÁFRICA e DE ÁSIA andaram devastando" (Lus., I, 2, e também 13, 43, 62, 64). "*Da parte donde o dia vem nascendo / COM ÁSIA se avizinha*" (Ibid., II, 7 e também 13, 17, 18, 19, 20, 25, 27, 54, 57, 82, 86, 100, 103) etc., etc. "... os santos Apóstolos se apartaram e foram pregar a fé uns PER ITÁLIA; PER GRÉCIA outros, outros PER ESPANHA, PER ETIÓPIA, PER ARMÊNIA, PER ARÁBIA, PER ESCLAVÔNIA, PELA ÍNDIA, PELA PÉRSIA." (Lucena, Xavier, 6º, 14, 410). "... antes quereis ir A EGITO..." (Fr. Tomé de Jesus, Trab., 1º, 212). "*Quem me dera que me ouvira agora ESPANHA, que me ouvira FRANÇA, que me ouvira ALEMANHA*" (Vieira, Serm., 4º, 111). "*Marcha com grosso exército POR GALIZA*" (Castilho, Q. Hist., 1º, 103). "... só havia EM ESPANHA e no resto da Europa três profissões que pudessem levar à glória..." (Latino, Cerv., 52). "*Seria então ainda numerosa na ESPANHA esta família pueril dos Esplandions e dos Beliamis...?*" (Idem, ibid., 115). "*Foi então A ESPANHA fecunda em escritores de todos os gêneros*" (Id., ibid., 134).

II. Havendo epítetos a esses nomes, é de rigor o artigo: "*Põe-me em perpétuo e misero destêrro /, na CÍTIA FRIA ou lá na LÍBIA ARDENTE*" (Lus., III, 128).

III. Certos nomes de países e províncias sempre se usaram com o artigo: a Índia, a China, o Tibete, o Peru, o Chile, a Beira, o Alentejo, o Algarve, a Baía, etc. Com outros ao contrário sempre se omitiu: Portugal, Leão, Castela, Aragão, Navarra, Bengala, Moçambique, etc.

107. Os nomes de cidades, oriundos de apelativos, guardam o artigo: o Pôrto, a Bahia, o Rio e bem assim o Cairo e o Havre.

108. Dos nomes de astros e constelações usam-se com o artigo:

a) O SOL, A LUA;

b) os constituídos por apelativos: O ALTAR, A ÁGUIA, A LIRA, etc.

109. Em regra admitem o artigo os nomes dos pontos cardiais e colaterais, tanto no sentido próprio, como designando regiões: “No recôncavo da baía que se encurva ao OESTE do Calpe...” (Herc., Eur., 7). “Lá prendiam as duas fiadas de muro... uma pelo NASCENTE, a outra pelo POENTE” (Castilho, Q. Hist., 3º, 10).

Há, entretanto, exemplos da omissão do artigo: “... andou navegando per o mar DE LEVANTE” (Barros, Dec. I, 3º, 2º, 112). “Estava a povoação da banda DE LEVANTE” (Freire, D. João de Castro, 3º, 6, 192). “... no princípio do mundo houve EM ORIENTE e EM OCIDENTE mui poderosos reis e príncipes” (Castanheda, Hist., 1º, 35, 79). “... fazendo volta POR NASCENTE e POENTE se iam encontrar na orla do Tejo” (Herc., Hist. de Port., 3º, 16). “De Melgaço a fronteira descia... DE NOROESTE A SUDOESTE” (Id., ibid., 142). Mas são do mesmo escritor êstes exemplos: “... rodeando AO NORDESTE a capital dêste último distrito... inclinava-se para o SUL” (Ibidem). “No meio desta Lisboa, que tão grandiosa se estende DE SUL A NORTE, e desmedida DE NASCENTE A POENTE...” (Castilho, Q. Hist., 3º, 9). Segundo Epifânio Dias, (Sint. Hist., p. 92-93) deve dizer-se A LESTE de..., porque em leste já entra o artigo.

110. Tomam o artigo os nomes de obras literárias e artísticas: A *Iliada*, A *Eneida*, o *Fausto*, o *D. Quixote*: “... o poeta que erigiu o monumento eterno da ENEIDA entoa igualmente o canto esperançoso da próxima regeneração do mundo!” (Rebello da Silva, Fastos da Igreja, 19). “A ILÍADA fôra apenas a epopéia dos helenos” (Latino, Camões, 283). “... OS LUSÍADAS respiram nos ornatos o belo da antigüidade” (Id., ibid., 307).

111. Os nomes de escritores, artistas, filósofos em regra não tomam artigo: “Isto sentia ARISTÓTELES” (H. Pinto, Imagem, 1º, 13). “EPICTETO diz que nos não perturbam cousas, senão opiniões delas” (Id., ibid., 22). São muito raros os exemplos em contrário, salvo tratando-se de italianos, que amiúde aparecem com o artigo: “Diógenes Laércio conta que o EPICURO deixou vinculados seus bens” (Arrais, Diál., 8º,

3º, 497). “O TASSO refugiou sempre a escola forense, e mais o deliciavam e seduziam os cantos do POLICIANO ou as lendas do DANTE” (Latino, Cerv., 56).

**Observação.** Contrário à tradição vernácula é o uso do artigo com o nome **Cristo**. Em tôdas as fases da língua, os melhores escritores não empregam com êle tal determinativo: “... *cobiço seer fora d’êste e seer COM CRISTO*” (Nunes, Crestom., 148). “... *nasceu hoje CRISTO*” (Gil Vicente, Obras, 1º, 248). “*Era CRISTO, nosso Senhor, de muito branda e compassiva natureza*” (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 224). “*CRISTO disse que mais bem-aventurada cousa é dar que receber*” (Id., ibid., 289). “... *seríamos lavados naquelas divinas águas da sacramental confissão, ordenada POR CRISTO*” (H. Pinto, Im., 1º, 44). “*Para entrar CRISTO em nós havemos de sair de nós*” (Ibidem, 55). “... *maior foi a paixão DE CRISTO*” (Arrais, Diál., X, 2º, 613). “... *êle foi o primeiro dos santos Apóstolos que deu seu sangue POR CRISTO*” (Fr. Luiz de Sousa, S. Dom., IV, 13, 304). “... *provam tôda a sorte de crueldade no soldado DE CRISTO*” (Lucena, Xavier, X, 5º, 207). “... *viam A CRISTO*” (Vieira, Serm., 4º, 95). “... *curou CRISTO outro cego*” (Ibid., 97). “*Torna CRISTO a aplicar-lhe outra vez a mão*” (Ibidem). “*Introduz CRISTO em uma parábola um cego...*” (Ibidem, 104 e passim). “*Quantas vêzes comparei a Barrabás COM CRISTO*” (Bern., Ex., 1º, 117). “*A dez leprosos sarou CRISTO.*” (Ibid., 122). “... *os nossos membros estão incorporados COM CRISTO, nossa cabeça.*” (Ibidem, 130 e passim). “... *falaram... as imagens DE CRISTO derribadas no lodo*” (Herc., Eur., 178). “*O meu ânimo sairá... ileso da última prova que CRISTO nos pede*” (Ibidem, 150). “*CRISTO... cita um feito de Zacarias*” (Rebello da Silva, Fastos, 159). “*Está fundado o reino DE CRISTO*” (Camilo, Os Márt., 2º, 349). “*Sairá CRISTO... condenado pela terceira vez.*” (Rui, Págs. Escolhidas, 208).

112. Usa-se o artigo:

a) com os nomes de festas religiosas e profanas: o *Natal*, a *Páscoa*, o *Carnaval*, o *Entrudo*, o 3 de Maio, etc. Diz-se, porém, *noite DE NATAL*, *domingo DE PÁSCOA*, 3ª *feira DE CARNAVAL*, 4ª *feira DE CINZAS*: “... *ao outro dia, que foi dia DE PÁSCOA DE RESSURREIÇÃO*” (Castanheda, Hist., I, 11, 29). “*Sucedeu esta batalha dia DE PÁSCOA da Ressurreição*” (Bern., N. Fl., 1º, 185);

b) antes da designação das horas: “*AS DEZ são dadas*” (Sá de Miranda, Vilhalpandos, V, cena VI). “... *um sábado...* *ÀS NOVE HORAS foi vista terra*” (Castanheda, Hist., I, 2º, 10).

"... sendo já passadas AS DUAS HORAS depois da meia-noite" (F. M. Pinto, Peregr., c. 53). "Já são AS DUAS?" (Lucena, Xavier, VI, 4º). "Entre A UMA e duas despois de meio-dia..." (Sousa, S. Dom., 3º, 39, 379). "D. Pedro II exalava o último suspiro pela UMA da tarde" (Rebello da Silva, Moc. de D. João V, II, 175). "Era isto, quando menos, DA UMA para AS DUAS HORAS" (D. Francisco Manuel, Carta de guia, 114). Mas: "Não são já DEZ HORAS?" (Sá de Miranda, Vilhalpandos, V, cena 6ª). "Neste despacho entendia ATÉ HORAS de jantar" (Sousa, Arceb., I, 2º, 76). "Tocava-se um sino A HORAS de jantar" (Idem, ibid., IV, 5º, 29);

c) em umas tantas expressões: NO DIA, NA semana, passear ÀS quintas-feiras, AOS domingos, vender alguma cousa por tal preço O metro, O litro, O quilo, pagar algo a tanto A hora, morrer AOS 60 anos, etc. (Ver Epifânio Dias, Sint. Hist., p. 94);

d) em vez dos possessivos em frases como estas: quebrar A perna, lavar AS mãos, tirar O chapéu, perder A memória, educar A inteligência, etc.: "Abriu o Mouro OS OLHOS" (Sousa, S. Dom., IV, 5º, 402). "Na mesma vila aconteceu a outra pobre mulher que, indo polo Tejo em um barco com um filhinho NO COLO, caiu com êle no rio" (Ibidem, p. 467). "... não fazia mais que pôr O ROSTO em terra sôbre AS MÃOS e, fechando OS OLHOS, dizia..." (Ibidem, p. V, 6º, p. 494). "Poem (os dous companheiros) OS GEOLHOS em terra e OS SENTIDOS / Naquele Deus que o mundo governava" (Lus., II, 12). O emprego de possessivos neste caso destoa do uso correto e vernáculo.

113. O português antigo usava o artigo em casos em que a língua moderna em geral o escusa, a saber:

a) antes de nomes masculinos de instrumentos em complementos circunstanciais: "... pia aberta AO PICÃO" (Sousa, S. Dom., I, 12, 46). "... está em roda feita AO PICÃO uma cava mui larga" (Lucena, Xavier, 7º, 21). "... começou de caminhar por uma estrada pequena, que na aspereza da rocha

AO PICÃO *estava feita*" (Morais, Palm., I, p. 155). "... *grades de ferro e de latão feitas AO TÔRNO*" (F. M. Pinto, Peregr., c. 105). "... *cem letras talhadas AO BURIL*" (Góis, D. Manuel, I, 58, 66);

b) antes dos nomes de meses quando especificados: "... NO MARÇO *seguinte estava já em Goa*" (Lucena, Xavier, VI, 5º, 335). "... *já dêste reino NO MARÇO PASSADO de quinhentos era partido dom Vasco da Gama*" (Barros, Dec. I, VI, 1º, 213);

c) antes de numerais para indicar quantas unidades se separam do todo por uma razão qualquer: "... *de treze naus da armada de Pedrálvares, AS QUATRO levaram carga de homens pera mantimento dos peixes daqueles mares incógnitos*" (Barros, Dec. I, VI, 1º, 214). "... *de três portos de seu reino que lhes pera isso tinha assinados, lhes vedou OS DOUS*" (Góis, D. João II, I, 20º, 56). "... *achavam nêles muitas armas e treze bombardas, AS QUATRO delas eram muito boas*" (Castanheda, Hist., I, 79, 165).

114. Nas datas em que entra a designação dos dias do mês, usa-se ou não o artigo, tendendo a língua moderna para omiti-lo: "... o *almirante chegou a Moçambique...* A QUATRO DE JUNHO" (Barros, Dec. II, VI, 1º, 224). "*E chegaram a Calicut AOS DOUS DE JANEIRO*" (Castanheda, Hist., III, 2º, 7). "... A TRÊS DE MAIO *foi posta a primeira pedra e acabou-se O PRIMEIRO DE JUNHO*" (Barros, Dec. I, III, 9º, 106). "... *partiram O PRIMEIRO DIA DE ABRIL*" (Id., ibid., VI, 2º, 222). "*Vasco da Gama foi surgir O PRIMEIRO DE MARÇO aos ilhéus de S. Jorge*" (Castanheda, Hist., I, 27, 68). "*AO PRIMEIRO DE FEVEREIRO passou o Arcebispo o rio Ebro*" (Sousa, Arceb., II, 33, p. 370). "... *partiram-se os capitães mores pera Portugal O DERRADEIRO DE JANEIRO de 1504*" (Castanheda, I, 63, 132).

Observação. Com *véspera* os clássicos amiúde suprimem o artigo: "*Este capitão Lançarote... chegou... VÊSPORA da festa de Corpo de Deus... à ilha das Garças*" (Góis, D. João II, 8º, 20). "... os *novéis velaram suas armas na capela VÊSPORA de Páscoa*" (Morais, Palm., I, p. 66).



115. Omite-se o artigo nos casos seguintes:

a) nos vocativos: "*Vós, PODEROSO REI, cujo alto império / O Sol, logo em nascendo, vê primeiro*" (Camões, Lus., I, 8);

b) de-ordinário em provérbios, máximas, adágios e definições: PEDRA *movediça não cria BOLOR*. PALAVRA DE REI *não volta atrás*. OVELHA *que bala pede BOCADO*. GALINHA *de ôlho torto procura POLEIRO cedo*. "*Sempre AFEIÇÃO e AMOR é maior que as cousas amadas*" (Fr. Tomé de Jesus, Trab., 1º, 92). "... AMIZADE é AMOR *de alternada benevolência*" (H. Pinto, Im., dial. da verd. amizade, apud Peixoto do Amaral, Selecta, p. 31). "ELOQUÊNCIA é a força de dizer dominadora do ânimo alheio" (Borges de Figueiredo, Retórica, p. 1). "EPIZEUXES OU REDUPLICAÇÃO é a figura que repete seguidamente a mesma palavra" (Id., ibid., p. 128). "CULPA LEVE é a falta de diligência que costuma fazer qualquer pai de famílias bem governado" (Correia Teles, Dig. Port., 1º, 30). "TUTORIA é o poder e autoridade que as leis conferem ao tutor para defesa do pupilo..." (Trigo Loureiro, Inst. Dir. Civil, Bras., I, p. 159);

c) em geral com os nomes que entram em uma enumeração: "... ARTES criminosas, TRATO com o espírito mau, PENITÊNCIA de uma abominável vida passada e, até a loucura, tudo serviu sucessivamente para explicar o procedimento misterioso do presbítero" (Herc., Eur., p. 14);

d) com as palavras casa e palácio: "Quero-me logo ir A CASA" (Barros, Clarim., II, 42). "Foi-se o irmão PERA CASA" (Lucena, Xavier, IX, 13, 96). "... enjeitou a dignidade, honra e renda que... lhe entrava POR CASA" (Sousa, S. Dom., III, 5, 274). "Quando cheguei A CASA todo eu tremia como varas verdes" (Castilho, Col. Ald., 287). "... tornei PARA CASA" (Vieira, Serm., 3º, 333). "Quando eu vinha DE CASA de Cariófilo deram as duas" (Vasconcelos, Eufrosina, 84). "... quando (o Arcebispo) entrava EM PALÁCIO levava após si mais partes que os mesmos datários" (Sousa, Arceb., L. II, c. 26, p. 322). "... os que servem aos reis EM PALÁCIO a quantos senhores servem?" (Vieira, Serm., 2º, 324). "Tais são as aranhas DE PALÁCIO" (Idem, ibidem, 335). "Resolveu-se o Pródigo a tornar

PARA CASA do pai” (Id., *ibid.*, 3º, 163). “Saí à pressa DE PALÁCIO” (Bern., N. Fl., 1º, 78). “Depois, enfermado o Santo, o levaram A PALÁCIO” (*Ibidem*, 103);

e) em locuções nas quais figuram nomes de partes do corpo, de faculdades do espírito, dos sentidos, em geral precedidos das preposições *a* e *de*: *a pé firme* ou *a pé quêdo*, *a pé enxuto*, *de mão beijada*, *de mão comum*, *de mãos dadas*, *de mão posta* (= de prevenção), *de mãos postas*, *em primeira*, *em segunda mão*, *a ôlho*, *de olhos fechados*, *a olhos desarmados*, *a olhos visto*, *de braço dado*, *de braços abertos*, *de braços cruzados*, *de cabeça*, *de cabeça abaixo* ou *para baixo*, *de cabeça erguida*, *de cabeça baixa*, *de orelhas caídas*, *de orelha murcha*, *fita*, *em pé*, *de nariz torcido*, *peito a peito* ou *de peito a peito*, *de peito feito*, *a peito descoberto*, *de rosto descoberto*, *rosto a rosto* ou *de rosto a rosto*, *de rosto triste*, *alegre*, *risonho*, *de perna aberta*, *de pernas estendidas*, *de costa arriba* ou *acima*, *de memória*, *de cor*, *de vista*, *de ouvido*, etc.;

f) com os nomes de meses: “EM JANEIRO *a armada derrotada*... EM ABRIL *a armada holandesa na Baía*... EM MAIO *saqueado e destruído o recôncavo*... EM JUNHO *o Rio Real ocupado pelo inimigo*.” (Vieira, Serm., 2º, 78). “... *na entrada DE SETEMBRO*” (Lucena, Xavier, L. VI, 50). “*Era ao anoitecer de um dia DE NOVEMBRO*” (Herc., Eur., 126). (Veja-se o nº 112, b);

g) em numerosas expressões estereotipadas, entre as quais as seguintes: *andar DE CARRO*, *DE TREM*, *DE BARCO*, *A CAVALO*, *armar-se DE v. gr. PACIÊNCIA*, *CORAGEM*, *ASTÚCIA*, etc., *estar A BRAÇOS com*, *levar EM BRAÇOS*, *estar EM BRASA*, *estar SÔBRE BRASAS*, *abrir BRECHA*, *levantar CABEÇA*, *chamar alguém A CAMPO*, *sair A CAMPO*, *entrar EM CAMPO*, *estar DE CÂNDÉIAS às avessas com alguém*, *cantar MISSA*, *MISSA NOVA*, *cantar VITÓRIA*, *fazer CARA*, *dar DE CARA*, *ficar COM CARA DE*, *dar CARTAS* (distribuí-las pelos parceiros, mas *dar as cartas* = mandar, pôr e dispor), *deitar CARTAS*, *CONTAS*, *SENTIDO*, *fazer CASO*, *ter CORAÇÃO de leão*, *de pomba*, *de pedra*, *de bronze*, *dar CORDA*, *correr BANHOS*, *PARELHAS*, *TOUROS*, *PERIGO*, *RISCO*,

AVENTURAS ou FORTUNA, CONTAS, *dar* ou *fazer* COSTAS *a*, *ter* CULPA *de*, *dar* CURSO *a*, *dar* MOVIMENTO, IMPULSO, CUIDADO ACESSO, ENTRADA, LUGAR, CAUÇÃO, GARANTIA, OCASIÃO, RAZÃO, LICENÇA, PERMISSÃO, SENTENÇA, ACÔRDO, ORDEM, VIDA, FUNDO, MOTIVO, CUMPRIMENTO, BATALHA, COMBATE, ESCÂNDALO, TESTEMUNHO, CRÉDITO, *dar* DE FACE, DE ROSTO, DE CARA, DE BRAÇO, DE CABEÇA, etc.; *ter* DEDOS *de* *fada* ou *de* *prata*, *deitar* EM ROSTO, *deitar* CARTAS, SORTES, CONTAS, *mover*, *ter* DEMANDA, EM DEMANDA *de*, *não meter* DENTE *em*, *ter* DENTE *de* *coelho*, *dar*, *pedir* DESCULPA, PERDÃO, SATISFAÇÃO, EM DIREÇÃO, *de* ou *a*, *ter* DIREITO *a* ou *de*, EM DIREITURA *a* ou *de*, *abrir* CAMINHO, *ir* CAMINHO *de*, *tomar*, *levar* CAMINHO, *pôr-se* A CAMINHO, A DISTÂNCIA ou EM DISTÂNCIA, *fazer* DISTINÇÃO, *dizer*, *ouvir*, *celebrar*, *cantar* *missa*, *dizer* VERDADE, MENTIRA, *entrar* EM IDADE, EM DÚVIDA(S), EM QUESTÃO, EM CAMPO, EM CONTA, EM MODA, DE SERVIÇO, DE GORRA, DE SEMANA, DE GUARDA, ENTRE MÃOS, ENTRE DENTES, *dar* ESPERANÇAS, *tomar* ESPERANÇA, *estar* A PONTO *de*, *estar* DE GUARDA, DE SERVIÇO, DE BOA ou MÁ CATA-DURA, DE VELA, DE CAMINHO, DE PARTIDA, DE VOLTA, DE VIAGEM, DE MARCHA, etc.; EM PERIGO, EM CUIDADO, EM VOGA, EM USO, EM ESTADO DE SÍTIO, COM FEBRE, COM SÊDE, COM FOME, COM FRIO, etc., *fazer* EXAME, DE FACE, EM FACE, FACE A FACE, *falar* FRANCÊS, PORTUGUÊS, GREGO, etc., *falar* VERDADE ou A VERDADE, *falar* MENTIRA, EM FAMÍLIA, A FAVOR ou EM FAVOR *de*, *fazer* ARMAS, ARRAIAL, AUSÊNCIA, CERIMÔNIA, EXPERIÊNCIA, FÉ SOMBRA, VIDA *de*, ÁGUA, ANOS, CASO, CERA, COMPANHIA *a*, CONTA, FUROR, GALA, FEITO, GÔSTO, GUERRA, IDÉIA, JUSTIÇA, MOSTRA, OFÍCIO, PAPEL, PARTE, PÉ ATRÁS, FÉ *de* ALFERES, PENITÊNCIA, PONTO, PRAÇA, PREITO, REPARO, etc.; *fechar* CONTAS, *ferir* LUME, FOGÔ, *lançar*, *levantar* FERRO, *fazer* FIGURA, *dar*, *fazer*, *pôr* FIM, *fazer* FOGO, *pegar* FOGO, *lançar*, *deitar*, *pôr* FOGÔ *em*, *fazer* FÔRÇA, *fazer* FORTUNA, EM FRENTE, *dar* FUNDO, A GALOPE, *ganhar* ÂNIMO, CAMINHO, PÉ, TEMPO, TERRA, TERRENO, A GÔSTO *de* (e AO GÔSTO *de*), *estar* EM GRAÇA *para* *com*, EM GRAÇA, POR GRAÇA *de*, *dar* GRAÇAS *a*, *fazer*, *montar* GUARDA, *guardar* POBREZA, CASTIDADE, FÉ VERDADE, SEGRÊDO, *fazer*, *declarar*

GUERRA, *fazer, dar* HONRA, EM HONRA *de, dar, marcar* HORA *para, dar* IDÉIA *de* (= assemelhar-se a, trazer à memória), *ter* IMPÉRIO, DOMÍNIO *em* ou *sobre si, impor* SILÊNCIO *a, jogar* CARTAS, BARALHO, BOLA, XADREZ, etc., *dia* DE JUÍZO, *estar* EM JUÍZO, *vir* A JUÍZO, *ter* JUÍZO, A JUÍZO DE, A CRITÉRIO *de, fazer* JUSTIÇA, *oficial* DE JUSTIÇA, *sermão* DE LÁGRIMAS, *levantar* FERRO ou ÂNCORA, *vôo, levar* A(O) CABO, *levar* DIANTEIRA A, EM LÔGRO *de, tomar* LUTO, *estar* DE LUTO, *trazer, vir, tirar* A LUME, *ter* LUME DE, *falar* A LUME *de palhas, lançar, fazer* LUZ *sobre, meter* ou *pôr* MÃOS *à obra, ter* MÃO EM, *abrir, levantar, lançar* MÃO, *dar* DE MÃO *a, ter, meter* ENTRE MÃOS, A MEDO, POR MEIO *de, deixar* EM MEIO, *fazer* MENÇÃO, *ter* EM MENTE, MERCÊ DE, *ter* MESA *franca, meter* A RISO, A RIDÍCULO, A SAQUE, EM CENA, A USO, EM VENTO, *bater, cunhar* MOEDA, *andar* A MONTE, *ter, ver* MUNDO, DE NASCENÇA, DE NASCIMENTO, DE NOME, *dar* NOME, *em* NOME *de, tomar* NOTA, *ter* OBRIGAÇÃO *de, dar* OCASIÃO *a, por* OCASIÃO *de, guardar, ter* ÓDIO *a, oferecer* BATALHA, COMBATE, *fazer* ORAÇÃO, *estar* EM ORDEM, *por* ORDEM, *fora* DE ORDEM, *debaixo* ou *dentro* DE ORDEM, *por* ou *de* ORDEM *de, dar* OUVIDOS *a, passar, dar* PALAVRA *de, sob* PALAVRA, *fazer* PAPEL *de* (mas, v. gr. *fazer* O PAPEL DE OTELO), A PAR DE, *dar, fazer* PARTE DE, *não saber* PARTE *de si, ter* PARTE *em, ter* PARTES *com, tomar* PARTE, DA ou DE PARTE *de, por* PARTE *de, em* PARTE, DE PARTE, DE PARTE A PARTE, 6<sup>a</sup> *feira, domingo* DE PASSOS, DE RAMOS, *sábado* DE ALELUIA, *ganhar, tomar* PÉ, A PEDAÇOS, EM PELE, SOB PENA *de, perder* TEMPO, TERRA, TERRENO, DE VISTA, *ter* EM PERSPECTIVA, A PÊSO *de, picar* TERRA, *estar, ir, vir* A BORDO, *ir, estar, meter, pôr, ter* A PIQUE, EM PODER *de, a* PODER *de, a* PONTO DE, *pôr* PONTO, *subir* DE PONTO, EM PONTO, *pôr* FIM, CÔBRO, ATALHO, TÊRMO, PRINCÍPIO, CÊRCO, FREIO, LIMITES, PREÇO, REMÉDIO, etc.; *pôr* EM EXECUÇÃO, EM MOVIMENTO, EM ORDEM, EM EFEITO, EM EVIDÊNCIA, *pôr* EM CAMPO, *pôr* CASA, EM CONSELHO, A DIREITO, EM DÚVIDA, *pôr* EMPENHO ou INTERESSE *em, pôr* EM FACE, *pôr* FOGO, *pôr* EM TERRA, EM LEMBRANÇA ou EM MEMÓRIA, *pôr* LUTO, *por* PÉS ou PERNAS *ao caminho, pôr* EM PÉS *de verdade* e outras

muitas locuções com o verbo *pôr*; *estar* A POSTOS, *não poupar* SEXO *nem* IDADE, *fazer*, *abrir* PRAÇA, *tomar* PRAÇA *de*, *pôr* EM PRAÇA, *assentar* PRAÇA, *fazer* PRAÇA *de*, A PRECEITO, *pôr* PRECEITO, *pôr*, *abrir* PREÇO, *pôr* A PREÇO, *ter* PREÇO, *ter em* PREÇO, *vender* A PREÇO FIXO, *fazer*, *render* PREITO, HOMENAGEM, EM PREJUÍZO, DANO, DETRIMENTO, BENEFÍCIO, PROVEITO *de*, EM PRESENÇA *de*, *fazer* PRESENTE, *mandar* DE PRESENTE, *pôr* PROA *a*, *prometer* CASAMENTO, A PROPÓSITO *de*, *fora* DE PROPÓSITO, *fazer* PROVA, *dar* PROVA(S), *provar* FÔRÇAS *com*, *provar* FORTUNA, *fazer*, *tirar* PROVEITO, *dar* PROVIMENTO, A PRUMO, *pedir*, *dar*, *tomar* QUARTEL, *dar*, *sofrer*, *ter* QUEBRA, *ter* QUEDA *para*, *dar*, *fazer* QUEIXA *de*, *fazer* QUESTÃO, *dar* QUITAÇÃO, *dar* RAZÃO *a*, *dar* RAZÃO *de*, *encurtar* RAZÕES, *fazer*, *ter* RAZÃO, *pôr* ou *dar* REMATE *a*, *render* GRAÇAS OU AGRADECIMENTOS, HONRA, OBE-  
DIÊNCIA, *fazer* REPRESÁLIA, *lançar*, *deitar* EM ROSTO *a*, *fazer* SALA *a*, *ser* SENHOR *de*, *dar* SINAL, *fazer* SINAL, *guardar*, *impor* ou *pôr* SILÊNCIO, DE SOL A SOL, *fazer* SOMBRA, EM SONHO(S), *meter* TEMPO *em meio*, A TEMPO, EM TEMPO, FORA DE TEMPO, *dar* TENTO, *ter* FIM ou TÊRMO, *ter* MÃO E MANDO, *ter* NOME, NOTÍCIA, ÔLHO, GÔSTO, SABOR, PACIÊNCIA, CALOR, FRIO, FOME, SÊDE, MÊDO, VERGONHA, etc.; *ter* PARTE, PRAÇA, RAZÃO, REMÉDIO, TRAÇA, VISTA, etc.; *comer*, *ganhar*, *perder*, *dar* TERRA, *dar* EM TERRA, *ir* ou *vir* A TERRA (= cair, ruir, baquear e fig.<sup>te</sup> frustrar-se, malograr-se), *meter* TERRA *em meio*, *pôr*, *sair* EM TERRA, *pôr* PÉ EM TERRA, *pôr*, *lançar*, *deitar* POR TERRA, *fazer* TESTAMENTO, *morrer* COM ou SEM TESTAMENTO, *dar* TINO *de*, *tomar* FÔLEGO, AR, RESPIRAÇÃO, ALENTO, CONTA, ENSINO, ESTADO, GÔSTO (= deleitar-se com, mas *tomar* O GÔSTO = saborear), LUGAR, ASSENTO, LUTO, MEDIDA, NOME, ORDENS, PARTE, POSSE, RAÍZES, REPOUSO, TERRA, VENTO, VULTO, etc.; A TOQUE DE CAIXA, *trazer* EM RODA VIVA, A SÔLDO, *dar* TRELA, COM UNHAS E DENTES, A USO DE, *dar* VIDA (= animar, mas *dar* A VIDA = morrer, sacrificar-se), *fazer* VIDA *com*, *de*, *pôr* EM VIDA, EM VIDA, *levar* BOA ou MÁ VIDA, *levar* VIDA *de*, *vir* A BRAÇOS, A CARO, A EFEITO, A PÊLO, A TALHO *de* foice, *dar*, *haver*, *ter*, *pedir*, VISTA DE, *fazer* VOLTA, VOZ *em grita* ou *em grito*, *correr* VOZ, *deitar* VOZ DE, *ter* VOZ, etc.;

h) antes das formas de tratamento: "*Enfim cheguei ao paço, onde S. M. e A. me receberam com graças...*" (Vieira, Cartas, 1º, 89). "*Estas palavras, Sr., são DE V. M.*" (Id., ibid., 124). "*... bem pode V. Sª dar-me crédito*" (Id., ibid., 193). "*VOSSA PATERNIDADE faz-me grande favor*" (Rebello, Mocidade, 2º, 114). "*Pois SUA ALTEZA faz poemas?*" (Id., ibid., 116). "*Se V. Sª quer, pega-se dêle*" (Camilo, Ninães, 144);

i) antes dos nomes empregados em tôda a generalidade, na sua máxima amplitude: "*HONRA, GÔSTO e ABUNDÂNCIA é o que todos comumente buscam*" (Bern., L. e Calor, 1º, 282). "*... nem sabemos o que é AMOR, nem sabemos o que é ÓDIO*" (Vieira, Serm., 2º, 256). "*FORMOSURA e VIRTUDE própria são a mais completa excelência feminil*" (Cast., Q. Hist., 2º, 90). "*Na côrte cada dia mudam SENHORES, renovam LEIS, despertam PAIXÕES, levantam RUÍDOS*" (Bern., Brito, Mon. Lus.).

Observação. É galicismo usar-se o artigo nos chamados superlativos relativos pospostos a nomes que já estão determinados por êle, como: o guerreiro O mais audaz, a opinião A menos acertada, os livros OS mais lidos, as flores AS mais belas. Diga-se o guerreiro MAIS audaz, a opinião MENOS acertada, etc. "*Os homens MAIS prudentes do Conselho d'Estado votavam em que se procedesse com muita temperança no punir*". (Herc., Comp. Várias, 112).

116. Em geral e principalmente na língua hodierna, os possessivos são acompanhados do artigo definido: "*O senador Metelo foi exautorado pelos censores por aplicar os sextércios do Erário público aos açudes DAS SUAS FAZENDAS*". (Rebello da Silva, Fastos da Igreja, 61). "*João, ... você deve ver que O MEU amor é maior que O MEU ciúme, mas fica entendido que êste caso DA NOSSA vida é único*". (M. Assis, Relíquias, 1º, 39). "*O direito, NA TUA bôca, é como a linha reta nos movimentos da serpente*". (Rui, Pág. Lit., 315). "*Crucificareis o vosso rei?*" (Id., ibid., 211). "*A SUA frágil consciência oscilava em tôrno dessa posição média*". (Euclides, Os Sertões, 152). Entretanto, neste ponto ainda vacilam os melhores escritores, ora usando, ora omitindo o artigo, v. gr. Euclides: "*Em SEU desvio ideativo vibrou sempre... a nota étnica*". (Ibid., p. 151). "*Acusado, o TEU nome? TUA profissão?*" (Rui, ibid., p. 311).

Deve-se, porém, omitir o artigo junto com os possessivos:

a) quando êstes se antepoem a nomes de parentesco: “*Que direi A MEU PAI?*”. (Ferreira, Obras, 2º, 290). “*Lá vem MEU FILHO*”. (Id., ibid., 304). Ainda aqui se encontram exemplos do emprêgo do artigo, mórmente havendo necessidade de individuação ou relêvo: “*Ide, correi, buscai A MINHA FILHA*”. (Cast., A Noite do Castelo, 2º, 247). “*Adolfo, onde ficou A MIHA FILHA?*”. (Ibid.). “... PELOS TEUS FILHOS / ... *onde está êle?*”. (Ibid., 251). “*O MEU PAI... deixou com que passarmos bem*”. (Id., Fausto, 245). “*Quando ela veio ao mundo, tinha já falecido / O NOSSO PAI*”. (Ibid., 246). “*Foi Cristo, O TEU FILHO querido*”. (Herc., Eur., 131). “*A TUA FILHA nunca te acusará ante o supremo juiz!*”. (Ibid., 273). “*Tu és o MEU FILHO formoso*”. (Sá de Miranda, Vilhalp., V, 8º, p. 279);

b) em certas locuções: A MEU *pedido*, EM MEU (*teu, seu, nosso vosso*) *benefício, favor, proveito, detrimento, prejuízo*, etc.; A MEU (*teu, seu, etc.*) *modo, bel prazer, ver, pés, lado*, etc.: “*Não estão longe, A MEU VER*”. (D. Fr. Manuel, Apól. Dial., 1º, 87).

117. A expressão EM MEIO DE e mais raramente EM MEIO A aparece sem artigo e significa *entre e em*: “*Nêle vereis nações desconhecidas / Que EM MEIO dos sertões a fé não doma*”. (Stª Rita Durão, Caramuru, 1º, 4). “... *sois uma espécie de Ahasvero... que a maldição de Deus guia, EM MEIO do desprêzo dos homens, EM MEIO dos vitupérios e dos trabalhos*”. (Herc., L. e Narr., 2º, 327). “... *é ordem inalterável EM MEIO DE infinitas evoluções*”. (Latino, Oração, CLXVI). “*Quer só comigo, quer EM MEIO às gentes / Direi: Eu te amo*”. (G. Dias, Poes., 61). “*Santa tradição esta que, EM MEIO À frágua das nossas lutas, abre êste remanso*”. (Rui, Pág. Lit., 192). No sentido de “no centro de” deve usar-se o artigo: “*NO MEIO da Capela-Mór... jazem el-rei D. Duarte e a rainha D. Lianor...*”. (Sousa, S. Dom., VI, 14, p. 623, v. 1º). “*NO MEIO daquela vasta mole de pedra... o templo... era como um oásis frondoso*”. (Herc., Eur., 126). Camilo (Márt., 2º, 9), porém, escreveu: “... *EM MEIO DO jardim, erguia-se um cipreste regado por uma fonte.*”

118. Quando o verbo *ter* tem para complemento nomes de parte do corpo, êstes não tomam artigo: *O leão tem CAUDA e JUBA. As borboletas têm ASAS e PÉS. O elefante tem TROMBA.* Quando tais nomes vêm acompanhados de qualificativos, usam-se sem artigo, quando se trata de qualidades congênicas ou permanentes: *ter LÁBIOS GROSSOS, ter MÃOS COMPRIDAS, ter OLHOS NEGROS, ter BÔCA PEQUENA.* Quando, porém, o qualificativo denota estado accidental e passageiro, aparece o artigo: *ter A CABEÇA pesada, ter OS OLHOS encovados, ter AS MÃOS sujas, etc.*

119. O artigo substitui o possessivo, quando se fala das partes de um ser ou de cousa que lhe pertença, como qualidades, estados, partes do vestuário, etc.: *feriste o DEDO, êle quebrou A PERNA, perdemos o JUÍZO, A VIDA, A CORAGEM, deixaste em casa o SOBRETUDO, êle tirou o CHAPÉU, etc.* Compare-se com emprêgo mencionado no nº 112 d, p. 202).

120. Repetição do artigo. Quanto à repetição do artigo, não são uniformes os melhores escritores. Parece, à primeira vista, que só os guia o capricho ou a eufonia. Entretanto, há exemplos copiosos para se fixarem normas a respeito. Assim, pode-se estabelecer:

1ª) com dois ou mais nomes diferentes, tomados em sentido determinado e coordenados entre si, deve repetir-se o artigo antes de cada um dêles: "... o mundo e o pecado nunca deram descanso". (Vasconcelos, *Eufr.*, 300). "*E o vento e o mar viram nascer o gênero humano*". (Herc., *Eur.*, 28).

2ª) deve-se pôr ainda o artigo antes de nomes de sentido oposto, nas antíteses: "... interpôs a Providência a velhice entre A vida e A morte". (D. Francisco Manuel, *Apol.*, 1º, 68). "*Não é despropósito, senão propósito e rixa velha em que anda A verdade e A mentira, A demonstração e o engano*". (Id., *ibid.*, 2º, 112). "*Tudo o que nasce na terra, o sol e A chuva cria*". (Vieira, *Serm.*, 3º, 72). "*A esta hora duvidosa entre A claridade e AS trevas, uma numerosa cavalgada atravessou o ribeiro...*". (Herc., *Eur.*, 127).

3ª) dois adjetivos ligados por e, quando não podem qualificar juntos o mesmo substantivo, reclamam cada um o artigo



antes de si: A boa e A MÁ FORTUNA. "... como personalizados nêles, o mau e o bom anjo, que nos seguem sempre e por toda a parte". (Herc., Opúsc., 142).

4ª) nas discriminações cada nome deve ter o seu artigo: "... sabendo o príncipe e o senhor de Repelim como a nossa armada estava acrescentada, houveram medo de serem desbaratados". (Cast., Hist., I, 79, 166). Não são dignos de imitação estes exemplos: "Pareceu bem este conselho ao Abade e (ao) Prior". (B. Brito, Cron. de Cister, I, II, 10, ed. 1.720). "Caminhando o pai e mãe de Sansão por uma estrada deserta... adiantou-se o filho". (Vieira, Serm., 10º, 121). "... o pai ou mãe deviam ser muito longe". (Barros, Dec. I, XIII, 51).

Observações. I. Havendo nomes coordenados, os clássicos usam em geral o artigo e outros determinativos só antes do primeiro, ainda mesmo nos contrastes e nas discriminações: "E quando digo que os príncipes e prelados...". (H. Pinto, Imagem, 1º, 159). "... A cruel ingratidão e diabólica maldade do tirano". (Ibid., 234). "o tronco e raiz da alegria é a tristeza". (Ibid., 237). "os pobres vulgares e comuns pedintes são como brutos animais". (Arrais, Diál., VIII, c. 8, p. 510). "o deserto e povoado todo é cheio de meus males". (B. Ribeiro, Egl., IV, 80). "... o curso dos tempos, que fazem o verão e inverno dos navegantes, é muí encontrado em ambas estas partes". (Lucena, Xavier, VI, 5º, 324). "A serpente e leão que lhe assistiam / Correndo o campo vão com lentos passos". (G. Castro, Ulisséia, IX, 41). "Neste lance chegam Lástenes, ESPÓSA e FILHAS". (Camilo, Os Márt., 2º, 34). Esta sintaxe, porém, é arcaica e por isso já não se deve seguir.

II. Quando os nomes coordenados formam um todo ou são sinônimos, não é necessário repetir-se o artigo: "... A paciência e tolerância são estas armas". (H. Pinto, Imag., 236). "... o General supremo da Igreja militante manda hoje a seus Apóstolos que recolham AS reliquias e fragmentos dos cinco pães...". (Vieira, Serm., 4º, 5). "Mas que é o que oigo? São AS trombetas e caixas da nossa guerra, do nosso Evangelho que tocam a arma". (Id., ibid., 10). "o assunto e sermão de Cristo foi de um ato da fé contra os judeus". (Id., ibid., 168).

III. Quando dois nomes são coordenados por **OU**, omite-se o artigo antes do segundo, se este é uma explicação do primeiro: o Grande Oceano ou OCEANO Pacífico, o sal marinho ou CLORETO de sódio, o brádipo ou PREGUIÇA, etc.

IV. Quando vários adjetivos qualificam o mesmo nome, só o primeiro deve tomar artigo, salvo se há intenção de insistir em cada um deles: A *Ilíada*, o belo e imortal poema de Homero, Vieira, o grande, o famoso, o sublime orador,...

## CAPÍTULO XXIII

### O ARTIGO INDEFINIDO

121. Emprega-se em geral o artigo indefinido antes dos nomes tomados em sentido vago e indeterminado: "*Levou Deus UM dia em espírito ao Profeta Ezequiel a Jerusalém, e o que viu o Profeta foi UMA parede ou fachada em que estava UM ídolo do zêlo*". (Vieira, Serm., 1º, 189). "*Estavam UNS rústicos trabalhando no campo*". (Bern., N. Fl., 2º, 185).

122. Quanto ao emprêgo do artigo indefinido, convém observar que não deve êle sobrecarregar a frase. Pode ser omitido sempre que a clareza ou a ênfase não o reclamarem. Assim, entre outros casos em que pode ser suprimido, são de notar os seguintes:

1º) junto de um substantivo predicativo, se a eufonia o exigir: "... *a espada é INSTRUMENTO profano e leigo*". (Vieira, Serm., 2º, 34). "... *alegria é TRIUNFO em que êle não consente*". (Castilho, Q. Hist., 2º, 27).

2º) junto de substantivo já acompanhado de adjetivo qualificativo ou expressão equivalente: "*Considerai-me o mundo desde seus princípios e vê-lo-eis sempre como NOVA FIGURA no teatro*". (Vieira, Serm., 1º, 103). "*Cinge-lhe a cabeça DIADEMA de raios de ouro brunido*". (Bern., N. Fl., 2º, 223). "*O mar cessou de agitar-se e rugir, semelhando ao metal fervente destinado para feitura d'ESTÁTUA COLOSSAL, que resfriasse de súbito em VASTA CALDEIRA*". (Herc., Eur., 50). "*SORRISO JOVIAL te enfeita os lábios*". (G. Dias, Poes., 45).

3º) sempre antes do adjetivo *outro*: "... depois o promovestes a OUTRO govêrno maior". (Vieira, Serm., 1º, 131). "E neste mesmo ano era Conde do Pôrto... o conde D. Henrique, como se colige de OUTRA escritura feita por Gundiário...". (B. Brito, M. Lus., VII, c. 30).

4º) de-ordinário antes dos adjetivos *certo*, *igual*, *meio*, *semelhante*, *tal*, *tamanho*: "Começou a berrar com dor de parto / CERTA montanha...". (Bocage, Exerptos, 1º, 53). "... um rei mandou CERTA embaixada ao Imperador". (D. Fr. Manuel, Carta de guia, 16). "... foram recebidos com IGUAL contentamento de um e outro". (Morais, Palm., c. 35). "Levaram ali dois fidalgos suas mulheres para SEMELHANTE negociação". (D. Fr. Manuel, Carta de Guia, 86). "... MEIA hora depois, chegou a comitiva." "... folgo muito de a queres em TAL lugar." (Morais, Palm., c. 117). "... nunca disse TAL cousa." "... de TAL maneira havemos de ensinar que nossas obras não discrepem de nossas palavras." (H. Pinto, Imag., 1º, 76). "... era um dragão capaz de TAMANHA batalha." (Vieira, Serm., 2º, 153).

Observação. Se, em muitos casos, é elegante a supressão do indefinido antes de nomes qualificados por epítetos, noutros já não o é. O tacto do escritor é que melhor o há de guiar. Assim, nestes exemplos ocorre o indefinido: "... tudo enfim, tu, puro amor, desprezas, / Quando UM GESTO SUAVE te sujeita." (Camões, Lus., III, 122). "Com um redondo amparo alto de seda / NUMA ALTA E DOURADA hástea enxerido...". (Id., ibid., II, 96). "Os brandões já gastos e os candieiros mortigos derramavam UMA CLARIDADE SUAVE pelo aposento." (Herc., Eur., 184). A eufonia é um fator relevante no emprêgo ou na omissão do indefinido, p. ex.: "... quando o sol vivo e o ar tépido DE UM DIA formoso derretiam as orlas da neve...". (Id., ibid., 227). O artigo aí evitou a colisão "DE DIA formoso", dando mais harmonia à frase.

123. Um, uma têm muitas vêzes o sentido de *um só*, *um único* e por extensão de o MESMO: "... não sei se a vossa vontade e a minha são ambas pera UM FIM" (Morais, Palm., 1º, p. 137). "E bem concerta estarem juntos em UMA capela

e debaixo de *UMA* lájea aquêles que em vida foram muito amigos" (Sousa, S. Dom., II, 12, pgs. 155-156). "*A desgraça que faz todos UNS (= iguais)*" (D. Fr. Manuel, Apol., 1º, 92). "*Os homens naquela primeira infância do mundo... todos eram de UMA côr, todos falavam a mesma língua, todos guardavam a mesma lei*" (Vieira, Serm., 1º, 104).

124. Serve também o artigo indefinido, junto de numerais, para denotar aproximação: "*Entre as suas ruínas, de UNS trezentos passos de circuito... folgam os caçadores de se ir banhar no puro vento do céu*" (Castilho, Q. Hist., 4º, 5-6).

125. Pode omitir-se o artigo indefinido que serve de mostrar um ser como representante da sua classe: "*PRAÇA fortificada sem guarnição é cousa inaudita*" (Vieira, Cartas, 1º, 3). "*PASTOR que a seus redis tem dêstes guardadores / Escusa de tremer dos lobos raptadores*" (Castilho, Geogr., L. III, p. 197, citado por Epifânio Dias, Sint. Hist., 98).

Observação. É anglicismo deselegante usar-se o artigo indefinido antes de um apôsto, como nestas frases: "S. Paulo, *uma* cidade do Brasil, tem indústria muito ativa". "D. Jaime, *um* poema de Tomaz Ribeiro, é uma das jóias da literatura portuguesa". "Euritmina, *um* produto do Laboratório Detan, é remédio eficaz contra a enxaqueca". Nesses exemplos deve-se omitir o artigo indefinido por invernáculo.

## CAPÍTULO XXIV

### OS PARTITIVOS

126. Para denotar quantidade ou número indeterminados, que se retiram de um todo, serve-se da preposição *de* o português arcaico e às vezes o moderno. O uso desta partícula para tal fim, mais amplo no francês e no italiano, deve remontar ao latim vulgar, em que o ablativo com *de* substituiu o genitivo partitivo. Há exemplos dêsse uso na Vulgata, v. gr.: "*Det tibi Deus DE rore coeli et DE pinguedine terrae*" (Gen., XXVII, 28), texto que Vieira (Serm., 4º, 56) traduz: "Dê-te Deus DAS INFLUÊNCIAS do céu e DA ABUNDÂNCIA da terra." "... *tollens (Noe) DE cuntis pecoribus et volucris mundis obtulit holocausta*" (Ibid., VIII, 20). Pereira de Figueiredo verteu: "... tomando DE tôdas as reses e DE tôdas as aves, ofereceu-lhas em holocausto", e Vieira disse (Serm., 4º, 65). "... começou a degolar DE todos os animais." "*Sumetque sacerdos DE sanguine eius digito suo*" (Levítico, IV, 34). "E o sacerdote tomará no seu dedo DO sangue da ovelha" (Pereira de Figueiredo).

A língua atual indica variamente a quantidade indeterminada: ou recorre para isso à preposição *de* ou emprega o substantivo sem nenhum determinativo. Assim dirá: "F. bebeu DO VINHO desta garrafa" ou "F. bebeu VINHO desta garrafa." Nestes dois exemplos o vinho é determinado, conhecido (o vinho DESTA GARRAFA), mas não a quantidade bebida. Dizendo-se, porém: "F. bebeu o vinho desta garrafa", dar-se-ia a entender que o líquido todo foi bebido. Diferente é o sentido de "F. bebeu VINHO", pois aqui há completa indeterminação, tanto da quantidade como da qualidade.

A preposição *de* serve, pois, para denotar a quantidade indeterminada de matéria no singular ou o número indeterminado de indivíduos no plural, e ocorre, no antigo português, ligada ao artigo definido, como em francês e italiano, conforme o atestam estes exemplos: "... *bebia DO VINHO mais que lhe compria*" (Rev. Lus., XI, 214). "... *êle pediu-lhe per aravia DA ÁGOA*" (Port. Mon. Hist., Scriptores, 275). "*Ali foram outrossim DE TÔDAS AS VIANDAS, DE AÇÚCAR e conservas... e assim DE TÔDAS MANEIRAS de espécies e outras frutas verdes e sêcas...*" (Zurara, D. João I, c. XXII, vol. 8º, p. 115). "*Queres tu DO PÃO, Fernando?*" (Gil Vicente, Obras, I, 137). "*Não lhe abastará comer / DA VACA com DA MOSTARDA?*" (Id., *ibid.*, 178). "*Que mande DA FAZENDA enfim lhe manda*" (Camões, Lus., VIII, 78). "*Dá-lhes a fonte clara d'ÁGUA pura*" (Id., Elegia I, v. 1º, p. 208, ed. Ant. M. Perª, 1912). "*Alcido, tens ovelhas e tens cabras / De que tiras DA LÃ, tiras DO LEITE*" (Diogo Bern., O Lima, egl. III). "... *uns traziam DAS SUAS BOROAS, outros vasilhas de vinho*" (Sousa, Arceb., III, 20, 483).

Aparece a preposição *de* ainda quando o substantivo é abstrato, tomado, portanto, em sentido translato: "... *diz o Texto que tirou Deus DO ESPÍRITO de Moisés e repartiu DÊLE por todos os setenta*" (Vieira, Serm., 3º, 174). "*Vós outros quereis comprar DAS VIRTUDES*" (Gil Vicente, I, 66 apud Nunes, Gram. Hist., obra cit., 271).

127. O português arcaico empregava também o partitivo com os quantitativos  *muito, pouco, tanto, quanto, bem, assaz*, etc.: "*Com TANTO DE SANGUE*" (Gil Vicente, v. 1º, p. 340, apud Júlio Moreira, Est. 1ª série, 78). "... *a que Deus tan MUITO DE BEM deu*" (Cancioneiro da Ajuda, 333). "... *ASSAZ DE MAL lhe quero...*" (Lus., II, 40). "*Há já BEM DE ANOS que Micer Otávio foi daqui por embaixador ao grão-turco*" (Ant. Ferreira, Obras, 2º, 486). "... *navegou com muitas tormentas... com que se todos viram em ASSAZ DE PERIGO*" (Castanheda, Hist., I, 2º, 10). "*Teve BEN DE TRABALHO até*

*Moçambique*" (Idem, *ibid.*, III, 6º, 17). "...lamentando com BEM DE LÁGRIMAS o triste successo de nossa perdição" (Mendes Pinto, Peregr., XXIII). "*Saul* BEM DE CULPAS tinha para *Davi* lhe desejar a morte" (Vieira, Serm., 4º, 389). "*Temos gastado* MUITO DO TEMPO e o dinheiro todo" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 126). "...áí há MAIS DE ENGANO e MENOS DE REMÉDIO." (Lucena, Xavier, 5º, 15). "QUANTO é necessário DE TEMPO, DE ESTUDO, DE CUIDADO, DE DESPESAS, DE TRABALHO e aflição de espírito para se pôr à vela uma destas naus?" (Bern., N. Fl., 1º, 217). "QUE DE JEJUADORES se hão perdido" (Idem, L. e Calor, 1º, 393). "QUE DE DIFICULDADES, QUE DE TEMORES, QUE DE REMORSOS, QUE DE DESGRAÇAS lhe custou o ir para o inferno" (Idem, N. Flor., 1º, 215). "QUE DE LÁGRIMAS dei!..." (Castilho, A noite do Castelo, III, 288 de Am. e Melancolia).

128. Há em português dois meios de se indicar a indeterminação quantitativa e numérica, a saber: um, o mais ordinário, mediante os indefinidos *algum, muito, pouco, tantos, quantos*, etc. antepostos a um nome; o outro, mais restrito, mediante a preposição *de* com os quantitativos neutros, v. gr.: "*temos gastado* MUITO DO TEMPO", etc. Daí proveio o cruzamento sintático em virtude do qual o quantitativo neutro seguido da preposição *de* entrou a flexionar-se por atração com o substantivo complemento desta preposição: "*O bom Gil, sendo mais moço, / MUITA DA TERRA CORRERA*" (Sá de Miranda, Obras, 1º, 153). "*Tinhas* TANTOS DE BONS MODOS / *cós iguais e não iguais*" (Id., *ibid.*, 1º, 156). "...mataram TANTOS DOS INIMIGOS que já com medo não queriam pelejar" (Castanheda, Hist., I, 73, 154). "*E vós dirá / Damasco* QUANTOS *lhe dá / DE COMBATES Portugal*" (Gil Vicente, Obras, 3º, 58, apud Júlio Moreira, Est., 1ª série, 79). "*Não teremos* UMA POUCA DE PACIÊNCIA *para esperar pelo fim?*" (Vieira, Serm., 1º, 164). "*Com isto espantei uma vez* UNS POUCOS DE MOURCOS" (Ant. Ferreira, Obras, 2º, 306). "*Um dia destes* lhe hão de vir UMAS POUCAS DE DOBRAS" (Id., *ibid.*, 306).

129. É comum no velho português o emprêgo de *dêles*, *delas* com sentido partitivo (= *alguns dêles, algumas delas*) e do distributivo (= *uns... outros*): “*DÊLES fazem que não ouvem... DÊLES fazem que não vêem / E DÊLES que não entendem*” (Gil Vicente, 1º, 121). “*O sol de dia, as estrelas / de noite, quantas que vemos! Nascem DELAS, poem-se DELAS...*” (Sá de Miranda, 1º, 174). “*Tôdas duma feição, não duma côr / Que DELAS são azuis, DELAS rosadas*” (Diogo Bern., O Lima, egl. XI, p. 61).

Observação. Na língua antiga *um pequeno, um pequenino* (de) significava *um pouco, um pouquinho de* e admitia a mesma atração flexional a que nos referimos em o n° 128: “... tomava disso UM PEQUENO” (Prestes, Auto de Físico, p. 43). “... Carne de porco? Isso não. Já se fôr feita em presunto / com licença de Galeno, pode tocar UM PEQUENO / DÔ MAGRO, porque do unto é mui pesado, é veneno” (Idem, ibidem, p. 37). “... tivemos UM PEQUENO DE ALÍVIO” (Mendes Pinto, Peregr., c. LIII). “Que boa ocasião trilhamos aqui para UMA PEQUENA DE DOUTRINA” (Vieira, Serm., 10º, 146).



## CAPÍTULO XXV

### OS DEMONSTRATIVOS

(adjetivos e pronomes)

130. Os demonstrativos ora se acham em união com um nome e funcionam como adjetivos; ora aparecem sós e são neste caso pronomes.

A função principal dos demonstrativos é determinar ou representar um nome, mostrando a sua posição no espaço, no tempo e na ordem relativamente às pessoas gramaticais. Esta é a sua função deítica (δειτικός de δείχνειν, *mostrar*). Servem também de lembrar ao ouvinte ou ao leitor o que já se mencionou ou o que se vai mencionar: é a sua função anafórica (ἀναφορικός = *que faz lembrar, que traz à memória*, derivado de ἀναφέρω). Além disso, têm êles uma terceira função, derivada das primeiras, para a qual existem palavras próprias: é a função identificativa, que tem por fim indicar um ser em si mesmo, de modo mais ou menos preciso.

131. São os seguintes os demonstrativos atualmente usados:

Este, esta, isto (1ª pessoa)

Esse, essa, isso (2ª pessoa)

Aquêle, aquela, aquilo (3ª pessoa)

O, a, os, as

O mesmo, a mesma, os mesmos, as mesmas

O outro, a outra, os outros, as outras

Tal, tais.

Além dêsses, há os compostos *êste outro* ou *estoutro*, etc.

O português antigo possuía as formas supracitadas e mais as seguintes:

Aqueste, aquesta, aquesto e esto

Aquesse, aquessa, aquesso e esso

Aquelo e elo

Medês, medeses (uniformes) = mesmo, mesma, etc.

#### Função deíctica

132. Muitas línguas possuem demonstrativos que denotam duas situações apenas: a proximidade e a distância. Outras, entre as quais o latim e o português, são mais exatas e distinguem no espaço e no tempo posições em relação com as pessoas gramaticais. Assim, *êste*, *isto* exprime, de modo geral, o que está perto da 1ª pessoa; *êsse*, *isso* indica o que se acha próximo da 2ª pessoa, e *aquêle*, *aquilo* se aplica ao que se encontra mais ou menos distante das duas primeiras pessoas, acercando-se mais da 3ª.

133. Emprêgo dos demonstrativos. Os vários sentidos dos demonstrativos procedem do sentido geral apontado em o número anterior. O povo, entretanto, e ainda mesmo os bons escritores nem sempre são exatos no uso dos demonstrativos. Notam-se às vêzes vacilações que conviria evitar, fixando sobre êste ponto normas lógicas e certas, fundadas na autoridade dos clássicos e aceitas pelas pessoas cultas.

I. Localmente, *êste*, *isto* indica, no sentido próprio ou figurado, o que está junto de nós ou em nós (em nosso corpo ou em nossa alma); *êsse*, *isso* refere-se à 2ª pessoa, mostrando o que se acha próximo dela ou o que existe nela; *aquêle*, *aquilo*, exprime o que está distante das duas primeiras pessoas e diz respeito à 3ª.

*Êste*: “ESTA ilha pequena que habitamos / *Ê* em tôda ESTA terra certa escala...” (Lus., I, 54). “*Inspira imortal canto e voz divina / NESTE peito mortal que tanto te ama*” (Id., III, 1). “... criarei ESTAS relíquias suas, que aqui viste” (Id., *ibid.*, 129). “*Ensinai-me, Senhor, a sofrer a carga e pêso*

DESTA carne" (Fr. Tomé de Jesus, I, 98). "Vinde, Senhor... e aluminai as trevas DESTA alma" (Ibidem). "E então voce-mecê — disse Luíza, aleitando a criança faminta — não me há de dizer quem é a mãe DESTA criança?" (Camilo, A enjeitada, p. 46). "Minha mãe é ESTA" (Ibidem, 55).

Esse: "NESSE teu arco de ouro..." (Camões, Son., 82). "ÊSSES cabelos louros e escolhidos / Que o ser ao áureo sol está tirando; / ÊSSE ar imenso, adonde naufragando / Estão continuamente os meus sentidos; / ÊSSES furtados olhos tão fingidos... ESSA divina graça... / Mostrem já piedade e não crueza" (Idem, Son., 155). "ÊSSE teu senhor cuida que eu sou camalião" (Ant. Ferr<sup>a</sup>, 2º, 306). "Fugistes de vós para nós e escondestes-vos NESSE mistério" (Vieira, Serm., 5º, 17). "De cima se vos acendeu ESSA luz" (Castilho, Q. Hist., 1º, 17). "Querem lograr ESSA tua mocidade" (Sá de Miranda, 2º, 268).

Aquêle: "... sabiam que AQUELA fortaleza era mui prejudicial aos mouros de Calicute, porque DAQUELES portos de mar... mandavam êles levar mantimentos" (Castanheda, Hist., II, 17, p. 251). "... romperam per meio de tôda AQUELA fúria de pelouros e por ante AQUELA bastidão de frechas" (Id., II, 20, p. 254). "Não tenho que vos dar, mas vamos outra vez peneirar uns poucos de farelos que estão NAQUELA teiga" (Bern., N. Fl., 2º, 172). "Olhe o leitor para AQUÊLE recanto escuro..." (Herc., Cister, 1º, 273). "... ÀQUELA hoste numerosa que lá vês poucas horas poderão resistir êstes muros mal guarnecidos" (Herc., Eur., 136).

II. Quando se fala daquilo que se acha perto de nós e da pessoa a quem nos dirigimos, emprega-se em regra êste, ainda mesmo com possessivos da 2ª pessoa: "De verdade vos afirmo que ESTA pobre viúva lançou mais que todos os outros" (Bern., N. Fl., 2º, 171). "NESTAS terras onde vosso pai fez tanto nascestes" (Castilho, Q. Hist., 1º, 75). "NESTA VOSSA Roma tudo é papel e tinta" (Sá de Miranda, 2º, 248). "Lembrai-vos DESTA VOSSA cativa" (Vasconcelos, Eufros., 60). "Dizem-me que vão mil naus NESTA VOSSA companhia" (Id., Memorial, p. 53).

III. *Êsse* pode designar cousas um tanto distantes de nós, sem se referir, entretanto, ao nosso interlocutor ou leitor: "*Quem clamara por ESSAS praças: Homens a quem temeis, se não temeis a Deus*" (Bern., Exerc., 1º, 69). "... a inteligência do poeta precisa de viver num mundo mais amplo do que ÊSSE a que a sociedade traçou limites tão mesquinhos" (Herc., Eur., 14). "*Contam-se cousas incríveis DÊSSES povos que assolam a África*" (Ibid., 53). "*Vê que ÊSSES que frequentam os reais / Paços por verdadeira e sã doutrina / Vendem adulação...*" (Lus. IX, 27). "*Porque ESSAS honras vãs, ÊSSE OURO puro / Verdadeiro valor não dão à gente*" (Ibidem, 93).

IV. Deve-se usar *êste*, isto para exprimir o que fazemos, pensamos ou dizemos; *êsse*, isso com referência ao que nosso interlocutor ou aquêle a quem nos dirigimos faz, diz ou pensa: "*Não me hei de afastar daqui sem ver se posso perturbar ESTA transmigração que Deus quer fazer. "ESSA transmigração (replicou o Anjo)... não será para Babilônia, mas para Jerusalém*" (Bern., N. Fl., 2º, 152). "*ESTA minha curteza é por vosso bem*" (Id., ibid., 179). "*Naquele monumento sagrado vejo postos em campo contra ÊSTE meu pensamento três poderosos opositores*" (Vieira, Sermões, 5º, 7). "*A prima ignora ISTO por ventura? — Ignorava parte DISSO e não me aflige o sabê-lo*" (Camilo, Amor de Perdição, III, p. X). "*Peço-lhe ÊSTE sacrificio, Jerônimo*" (Rebello da Silva, A Mocidade de D. João V, II, 68). "*Escusa de tomar consigo ÊSSE tom, que me faz dó*" (Idem, ibid., 73). "*O manuscrito há quem o tenha, fiquemos NISTO.*" (Ibidem, 74). "*Meu digno amigo, ISTO é velhice, não faça caso*" (Ibid., 75). "*Quem te meteu ESSA na cabeça?*" (Camilo, Queda de um anjo, 217). "*Lá ISSO é verdade*" (Herc., Cister, 1º, 279). "*Ai! não me digas ISSO!*" (Camilo, A Enjeitada, 62).

V. *Temporalmente*, *êste* exprime uma fração do tempo que inclui o momento em que se fala; *aquêle* indica tempo já transcorrido, mais ou menos remoto: "*Oh! se hoje NESTE dia, oh! se agora NESTE instante me chamáreis para vós!*" (Bern., Exerc., 1º, 66). "*O que desejo NESTA hora, vós o*

sabeis" (Fr. Tomé de Jesus, I, 101). "Assim o fez NESTA manhã o Divino Amante Cristo" (Vieira, Serm., 5º, 125). "Aproveitemo-nos, cristãos, DESTA hora, pois não sabemos se teremos outra hora" (Ibidem, 26). "NAQUELE dia apareceu o Senhor à Madalena" (Vieira, Serm., 5º, 112). "Tôda AQUELA noite esteve o santo varão desvelado" (Bern., N. Fl., 2º, 153). "E tudo isto assim devia de correr NAQUELA era mui outro em tudo DESTA nossa" (Castilho, Q. Hist., 1º, 62-63). "Os mares pareciam NAQUELA hora recordar-se ainda do rugido harmonioso do estio" (Herc., Eur., 24). Diz-se, pois, esta semana, este mês, este ano, este século (que estão correndo). Encontra-se ISTO em vez de AGORA: "ISTO que horas são?" (Júlio Diniz, As Pupilas, 167). "ISTO será mais tarde do que eu supunha" (Ibidem, 282). "ISTO é noite fechada" (Gil Vicente, apud Said Ali, Lexeol do Port. Hist., 75). "ISTO vai sendo dia" (Ibidem).

Observação. NISTO nas narrações é muito freqüente no sentido de neste meio tempo, entretantes, então, e não pode ser substituído por nisso em tal caso, conquanto se diga nesse momento, nesse instante, nessa hora, nesse dia, etc. com referência a uma época passada: "Partiu-se NISTO enfim co a companhia / Das naus o falso mouro, despedido (Lus., I, 72). "... E NISTO de mimosa / O rosto banha em lágrimas ardentes" (Ibidem, II, 41). "Estendeu NISTO Febo o claro manto / Pelo escuro hemisfério sonolento" (Ibidem, IV, 75). "NISTO começou a chover um pouco" (Castilho, D. Quixote, 1º, 188). "Repartem-se e rodeiam NESSE instante / As naus ligeiras que iam por diante" (Ibid., 2º, 21). "Eis o que eu vi NESSA hora de agonia" (Herc., Eur., 50).

VI. Aquêlé, aquilo pode significar o que existe ou está no ser de que falamos ou a êle pertence ou se refere: "Estendia-se AQUELA inflamada claridade (= a de S. Domingos, de quem trata o autor) a todo o Reino" (Fr. Luiz de Sousa, Hist., de S. Dom., 1ª parte, I, 20, p. 11). "Não lhe pareceu feio AQUÊLE pó (= que estava nos homens que via)" (Ibidem, II, 14, 161). "... NAQUELE corpo gigante (= que pertencia ao vulto visto por Atagildo) havia um contínuo e rápido cintilar" (Herc., Eur., 133).

Observações. I. As vêzes aquêlé, aquela tem valor de um como artigo enfático, o que é explicável pela íntima semelhança destas duas categorias gramaticais, pois o artigo é um demonstrativo enfraquecido:

"AQUELE cego de seu nascimento a quem Cristo deu vista, muitas vêzes tinha ouvido falar no Sol" (Vieira, Serm., 3º, 28). "... os ladrões de que falo não são AQUELES miseráveis a quem a pobreza e a vileza da sua fortuna condenou a este gênero de vida" (Id., *ibid.*, 5º, 63). "Eis aqui verificada AQUELA insigne sentença de S. João Crisóstomo: que ninguém é pobre miserável etc." (Bern., N. Fl., 2º, 173). "Aceitou a pobre oferta AQUELE Senhor com quem está toda a formosura do campo" (Ibid., 176).

II. *Aquilo* costuma empregar-se no significado de "aquele pensamento, aquele dito", seguindo-se-lhe a indicação do seu autor: "... a ambos quadra AQUILLO de Juvenal: *Fonti nulla fides*" (Bern., N. Fl., 5º, 206).

III. Notem-se expressões como as seguintes: AQUILLO de não morrer pelo povo é adágio e conselho que não necessita de recomendação" (D. Francisco Manuel, Apól. Dial., 2º, 45). "AQUILLO andam sempre com sete prumos na mão como os indigentes" (Castilho, Col. Ald., 254).

IV. *Aquêle, aquela, aquilo*, ligam-se predicativamente, por meio do verbo *ser*, a *êste, esta, isto*, para denotar alguém ou algo já conhecidos e supostos do conhecimento do ouvinte ou do leitor. Neste caso têm geralmente uma determinação clara ou subentendida: "A dama, como ouviu que ÊSTE ERA AQUELE / Que vinha a defender seu nome e fama, / Se alegra..." (Camões, Lus., VI, 63). "ÊSTE É AQUELE texto saudoso e suavíssimo; ÊSTE É AQUELE mistério ou enigma grande de amor" (Vieira, Serm., 5º, 5).

134. **Demonstrativos compostos.** Quando se quer distinguir dois ou mais seres que se acham na mesma situação espacial ou temporal em relação com as pessoas gramaticais, recorre-se aos demonstrativos compostos ou discriminativos (*êste outro ou estoutro, êsse outro ou essoutro*, etc.): "Quem será ESTOUTRO cá...?" (Lus., VIII, 5). "Na mesma guerra vê que presas ganha / ESTOUTRO capitão de pouca gente" (Ibidem, 33). "... Quem te trouxe a ESTOUTRO mundo / Tão longe da tua pátria lusitana?" (Ibid., VII, 25). "... assi como naquela empresa antiga / A ajudou já, NESTOUTRA a ajude e siga" (Ibid., IX, 23). "como a morte podia matar aquela sêde, e ESTOUTRA sêde com a morte crescia mais" (Vieira, Serm., 5º, 22). "Êsse que bebeu tanto da água aônia... / ESTOUTRO que esclarece toda Ausônia" (Lus., V, 87). "... matem-me NESSOUTROS vales" (Sá de Miranda, 1º, 15). "... ESSOUTRAS cousas vêm tarde ou nunca" (Vasconcelos, Eufros., p. 46).

O outro, a outra, os outros, as outras têm às vezes o valor de um discriminativo: "*Quer êste ou o OUTRO? Quero o OUTRO.*" É por isso que amiúde se encontram êstes determinativos juntos com os demonstrativos: "*Vós trabalhais NESTA vida, mas NA OUTRA sereis bem-aventurados*" (Vieira, Serm., 3º, 73). "*OS OUTROS ladrões roubam um homem, ÊSTES roubam cidades e reinos*" (Idem, 5º, 64).

135. O, a, os, as são pronomes demonstrativos:

a) quando seguidos de oração relativa: "*Acharam-me OS que me não buscavam*" (Vieira, Serm., 3º, 106). "*o que abusa do poder perde-o tarde ou cedo*" (Prov.). "*Eu sou A que ando nas mexericadas*" (Sá de Miranda, 1º, 256). "*Bem-aventurados OS que choram*" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 2º, 350). "*... OS que me crêem alumiado mal pensam que vivo em trevas*" (Herc., Eur., 46);

b) quando seguidos de um complemento da preposição DE: "*... pareceu-me ouvir um choro sentido misturado com gritos agudos como OS DO que morre violentamente*" (Herc., Eur., 53). "*OS (homens) DA Europa vão assentados; OS DA Ásia e da América deitados e jazendo*" (Vieira, Serm., 3º, 103). "*A êsse ruído associava-se O DO patear de mulas de pagens e de hacanéias de donas e donzelas e O DE muitas vozes que se cruzavam*" (Herc., Cister, 2º, 162). "*Estava assentado à cabeceira do leito, e com a mão de ossos descarnados, como OS DA caveira, posta sôbre o peito da minha dona*" (Ibidem, 165).

**Observação.** Não é usual pospor-se um complemento restritivo expresso pela preposição *de* aos demonstrativos *aquêle, aquela*, etc., dizendo-se, v. gr.: "*A voz do rouxinol é mais harmoniosa que AQUELA do melro*" e sim "*que A do melro.*" Entretanto, tratando-se de um ser que se indica dentre dois ou mais, discriminando-o, podem-se usar os vários demonstrativos seguidos daquela preposição, p. ex.: "*Este livro é mais interessante que ESSE (que está contigo) de Pedro*" ou "*que AQUELE (que está acolá ou de que já se falou) de Pedro*".

### Função anafórica

136. Quando os demonstrativos servem de indicar o que estamos dizendo, quando lembram ao nosso ouvinte ou leitor o que acabamos de enunciar e chamam-lhe a atenção para o que vamos dizer, têm o nome de *anafóricos*.

137. Este, esta, isto exprime:

a) aquilo de que estamos tratando, a que já nos referimos ou de que continuamos a falar: “*Por fora DESTA grande cerca... estão vinte e quatro mil jazigos de mandarins*” (Fernão Mendes Pinto, Peregr., c. 105). “*Por ÊSTES vos darei um Nuno fero*” (Camões, Lus., I, 12). “*Sôbre ÊSTES alicesses que digo mandou o viso-rei prosseguir a obra*” (Castanheda, Hist., II, 17, 251). “*Tudo ISTO que tenho dito é para todos*” (Vieira, Serm., 5º, 123). “*Vendo Natália ESTA preparação (que já foi descrita pelo autor), antecipou-se ao encontro dos verdugos*” (Bern., N. Fl., 2º, 95). “*Não fugia ISTO (o que ficou dito) à notícia do tirano*” (Ibidem, 2º, 95). “*Mas ÊSTE ruído (o de que fala o escritor) foi-se alongando e cessou*” (Herc., Eur., 53). “*... o sacerdote rogará por êle e pelo seu pecado e ÊSTE lhe será perdoado*” (Pereira de Figueiredo, Levítico, 4º, 26);

b) aquilo que se vai mencionar: “*... ISTO têm as pessoas afáveis e liberais: ficar dêles sempre eterna memória*” (Diogo do Couto, O Soldado Prático, p. 190). “*... NISTO eram conhecidos uns dos outros: andarem êles nus e os nossos vestidos*” (Barros, Dec. I, VI, 27). “*ESTAS palavras tais chorando espalha: “Quantos povos a terra produziu...”*” (Lus., III, 102-103). “*Sômente per ESTAS cousas se guiam no caminhar: pelos ventos, per estrela e pelas aves que andam no ar*” (Barros, Dec. I, X, 39). “*Fez ÊSTE discurso Acab: Deus é justo e justíssimo...*” (Vieira, Serm., 3º, 271). “*... NISTO cifraria eu tôda sua doutrina: que há nos Céus uma justiça, na terra um entendimento...*” (Castilho, Q. Hist., 1º, 74).



**Observação.** *Este, esta, isto* em geral servem para encarecer e avisar a impressão causada por nossas palavras, e por isso se usa ainda mesmo com referência a cousas local ou temporalmente remotas, com as quais parecia mais lógico o demonstrativo *êsse, essa, isso* ou *aquêle, aquela, aquilo*: “ESTAS palavras Júpiter dizia:” (Lus., I, 30). “Como ISTO disse, manda o consagrado / Filho de Maia à terra...” (Ibid., II, 56). “NESTE momento aquelas vozes harmoniosas cessaram” (Herc., Eur., 132).

138. *Êsse, essa, isso* em rigor deve empregar-se com referência ao que foi dito por nosso interlocutor: “ISSO assi é, mas que remédio? (= o que o outro disse)”. (Sá de Miranda, Obras, II, 168). “NESSE caso que dizes, o que jaz doente, jaz fraco”. (Ibid., 169-170). “Olá, que quer ISSO dizer?” (Ibidem, 171). “Certo que NESSA tua resposta conheço eu seres muito bom homem”. (F. Mendes Pinto, Peregr., c. 19). “Deixai-o ir, que ESSAS são as maravilhas da minha Providência”. (Vieira, Serm., 5º, 182-183). “— Em duas palavras: tenciona escalar os muros dêste jardim? — Os muros? Eu? ESSA pergunta?!...”. (Rebello da Silva, A Moc. de D. João V, II, 141).

139. Encontra-se principalmente na língua moderna, *êsse, essa, isso* referindo-se também ao que ficou atrás mencionado. Neste caso tem êle sentido semelhante ao de *êste*, porém mais fraco: “*Calar-se-ia? Dissimularia? Daria tempo ao tempo? ISSO ensinaria porventura a prudência ou covardia humana*”. (Vieira, Serm., 7º, 225). “... qual foi aqui o milagre? ... O apartar-se Cristo de nós, ÊSSE foi o milagre”. (Id., ibid., 5º, 17). “Um dia tremendo se aproxima, em que a Espanha deve ser o túmulo da raça goda. Em sonhos antevi ÊSSE dia”. (Herc., Eur., 59). “Atanagildo vira um vulto negro que descia dos oiteiros. ... ÊSSE vulto assemelhava-se a serpe monstruosa”. (Ibid., 133). “Crês que morri ou porventura nem ISSO crês”. (Ibidem, 45).

**Observações.** I. Havendo discriminação, usam-se também em função anafórica os demonstrativos compostos: “ÊSTE (já se disse quem) pelo seu povo injuriado / A si se entrega só... / ESTOUTRO (ao qual também já se aludiu) a si e os filhos naturais / E a consorte sem culpa...”. (Camões, Lus., VIII, 15). “... se aquelas águas não apagaram as pegadas do filho, foi porque ESTOUTRAS águas o fizeram seguir as pegadas

da mãe". (Bern., N. Fl., 4º, 83). "Por que se entregaram, senhores; ESSOUTRAS fortalezas? (Vieira, Serm., 7º, 43). "... mais eram AQUELES dous ceitis do que AQUELOUTRAS ofertas maiores". (Bern., N. Fl., 2º, 171).

II. Há expressões estereotipadas em que é uniforme o emprêgo de certos demonstrativos, tais como *isto é, isto de, por isso, não por isso, nem por isso, além disso*. "S. Bernardo acrescentou que esta castidade do bispo não só havia de ter filhos, senão também netos, ISTO É, que os servos e familiares que dêe a receberam, a possam, pelo bom exemplo propagar em outros muitos". (Bern., N. Fl., 2º, 365). "Os casais ermos se distribuíam aos homens do rei, ISTO É, não dependentes da nobreza ou do clero". (Herc., Hist. de Port., 6º, 262). "ISTO DE pregar nas côrtes é navegar entre Cila e Caribdes". (Vieira, Serm., 5º, 182). "ISTO DE bolsas é pernicioso invento". (Arte de Furtar, 147). "ALÉM DISSO, o que a tudo enfim me obriga..." (Cam., Lus., III, 5). "Era POR ISSO que o poeta escondia as suas terríveis inspirações" (Herc., Eur., 19). "O amor o trouxe, o desamor o leva; POR ISSO se vai e nos deixa" (Vieira, Serm., 5º, 6). "O pai pode não amar o filho, mas NEM POR ISSO deixa de ser pai; o filho pode não amar o pai, mas NEM POR ISSO deixa de ser filho" (Vieira, Serm., 8º, 238). "Seja o primeiro, mas NÃO POR ISSO o maior" (Ibidem).

A locução *por isto* é rara e quase desusada. *Isto de* significa "quanto a, em relação a, no que respeita a". Note-se também *aquilo de*: "AQUILO DE NÃO MORRER pelo povo é adágio e conselho que não necessita de recomendação" (D. Fr. Manuel, Apól. Dial., 2º, 45). Tem o sentido de "aquela circunstância de, aquela razão de, aquele fato de, etc."

140. Quando se faz referência a duas pessoas ou coisas já mencionadas, *êste* indica a última, *aquêle* representa a primeira: "AQUELES vícios (referidos em primeiro lugar) procedem da corruptela e fragilidade da natureza humana, e ÊSTE (o último referido) ... tem grande deformidade contra a mesma natureza" (Bern., N. Fl., 2º, 183). "Dirigimos estas ponderações especialmente à classe média e ao clero. NAQUELA reside a ilustração, a riqueza e verdadeiramente o poder; nas mãos DÊSTE a preponderância que dá o predomínio sobre as consciências." (Herc., Opúsc., p. 191-192).

141. Parece de rigor empregar-se *êsse*, quando representa pleonástica ou enfaticamente um termo da frase (sujeito, objeto, etc.): "... o fogo das mesmas línguas ÊSSE não passou, mas permaneceu" (Vieira., Serm., 5º, 346). "... a (cegueira) que cega deixando os olhos abertos; ESSA é a mais cega de todas" (Id., ibid., 4º, 86). "... aquêle amor que vos moveu a

*baixar à terra... ÉSSE vos mova a ter misericórdia com a minha alma* (Bern., Luz e Cal., 1º, 179). *“O vosso povo... ÉSSE vos condena, sentenceia e crucifica”* (Id., Exerc., 1º, 68). *“... AQUÊLES que fizeram cair estas lágrimas... ÉSSES as fizeram cair ESSAS sobre si mesmo”* (Idem, N. Flor, 3º, 90). *“Quanto à população rural, ESSA em Inglaterra não contribui”* (Herc., Opúsc., 184). ÉSSE ocorre quase sempre após o indefinido-relativo *quem*: *“QUEM mais cuida que vive, ÉSSE mais sonha”* (Antônio Ferreira, Obras, 2º, 85).

Também é muito comum *êsse* junto a um apôsto: *“Tu convertias o amor, ÉSSE afeto delicioso..., em sentimento grande e sublime”* (Herc., Eur., 34). *“Que é, pois, a caixa econômica, ESSA árvore que produz tais frutos de bênção”* (Id., Opúsc., 161).

No português antigo *êsse* equivalia a *tal* na qualidade de predicativo e servindo para evitar a repetição de um nome: *“... nem estimou (Cristo) honra pera deixar de parecer pecador e ser tido por ÉSSE (= por tal), não o sendo”* (Tomé de Jesus, Trab., I, 46). *“Oh que certeza tamanha o muito pecador não se conhecer por ÉSSE”* (Camões, Filodemo, II, 2).

142. *Tal* é às vezes um anafórico, sinônimo de *êste*, *êsse* ou *aquêle*, *isto*, *isso*, *aquilo*: *“Não veja eu TAL espetáculo.”* (Bern., Exerc., 1º, 69). *“Com TAL milagre os ânimos da gente / Portuguesa inflamados...”* (Lus., III, 46). *“Notáveis efeitos com TAL nova! E notáveis afetos em TAL dia!”* (Vieira, Serm., 5º, 165). *“É falso, não fiz TAL.”* (Bern., Exerc., 2º, 12).

143. *O* é pronome demonstrativo neutro, equiivalente a *isto*, *isso*, *aquilo*, *tal*. Emprega-se:

a) como complemento objetivo, representando o sentido de uma oração ou de um período antecedentes: *“... quando a vossa imaginação esteve mais desvanecida, chegou nunca a sonhar, nem a esperar o que hoje tendes? Nem vós mesmo o negareis”* (= negareis isto) (Vieira, Serm., 5º, 197). *“Ali os precipícios cortavam súbitamente os caminhos abertos pelas*

feras nas balsas, e ao cabo de vale fundo os rochedos fechavam imprevistamente a saída; aqui a senda tortuosa ia morrer na torrente; lá a torrente em catadupa. Os godos, afeitos àqueles desvios alpestres, sabiam-NO; os árabes adivinhavam-NO" (Herc., Eur., 222);

b) em idêntica função, anunciando, mais raramente porém, um sentido subsequente: "*Eu o vi certamente, — e não presumo / Que a vista me enganava, — LEVANTAR-SE NO ar um VAPORIZINHO E SUTIL FUMO, / E DO VENTO TRAZIDO RÓDEAR-SE*" (Lus., V, 19). "*Uma delas maior, a quem se humilha / Todo o côro da Ninfas e obedece... / O Capitão ilustre, que o merece, / RECEBE ALI COM POMPA HONESTA E RÉGIA*" (Ibid., IX, 85);

c) servindo de predicativo aos verbos *ser*, *estar*, *parecer*, *ficar*, *andar*, para evitar a repetição de um substantivo, adjetivo, qualquer expressão qualificativa e também, na voz passiva, o particípio passado: "... *as manhas sòmente o são com quem as não entende*" (Lucena, Xavier, II, c. 13, p. 20). "*Não estava um triste que todos os que sabiam seu mal o não estivessem*" (Arrais, Diál., III, 34, 223). "... *está acaso vingado o sangue de nosso pai? De sobejo o estava êle*" (Herc., Eur., 27). "*De Guimarães o campo se tingia / Co sangue próprio da intestina guerra, / Onde a mãe, que tão pouco o parecia, / A seu filho negava o amor e a terra*" (Lus., III, 31). "*Vejo que há muitos doidos que o não parecem*" (R. Lobo, Pastor Peregr., I, 14). "*Um rei murmurando ou ouvindo murmurar só o parece*" (Bern., N. Fl., 1º, 512). "... *a contenda em rigor não foi sôbre quem era o maior, senão sôbre quem o parecia*" (Vieira, Serm., 9º, 210). "*Viram os religiosos... o mestre alcançado e confuso; ficaram-NO êles muito mais*" (Sousa, S. Dom., III, 3, 267) .

Observações. I. Às vezes o demonstrativo neutro *o* representa um particípio passivo não expresso, mas sugerido pelo verbo expresso a que êle pertence: "... *requeria mais tempo para vos satisfazer, porém, para o (= satisfeito) ficardes por agora, bastará advertirdes que neste autor... não serve o discurso ao caso*" (D. Fr. Manuel, Apól. Dial., 3º, 93).

"Deveis dar graças a Deus... em apartar de vós esse pensamento de pessoa que o (= apartada) está de vós" (B. Ribeiro, Men. e Moça, 91). "... deram com tanto esforço nos nossos que derribaram e feriram muitos; entre os quais o (= ferido) foi no rosto dom Duarte de Menezes" (Góis, D. Manuel, 70, 105). "Esta história acabará de enganar os que devem sê-lo" (Vieira, apud Soares Barbosa e Mário Barreto, Novis Est., 344). "... protestara afrontar com o escárnio todos os sentimentos nobres, pois que os seus também o tinham sido por uma traiçoeira mulher". Esta construção irregular, censurada pelos puristas, é, todavia, encontradiga em bons escritores e no falar de pessoas doutas, mas nem por isso digna de imitação.

II. Quando o demonstrativo *o* é antecedente de um relativo preposicionado, coloca-se regularmente antes da preposição; muitas vezes, porém, esta passa para antes dêle, conquanto pertença propriamente ao relativo:

1ª construção: "Não queirais de mi o PERA QUE não sou" (Ferreira de Vasconcelos, Eufr., 179). "Vasco da Gama propôs o A QUE vinha" (Góis, D. Manuel, I, 41, 125). "... o EM QUE mais se esmeram... é em edificar e sustentar hospitais para pássaros enfermos e aleijados" (Lucena, Xavier, 2º, c. 12). "Declarou-lhe a Rainha o PERA QUE o chamara" (Sousa, Arceb., I, 6, 48). "o EM QUE reparo é o modo com que conta isto Moisés" (Vieira, Serm., 3º, 15). Esta é construção mais correta e por isso a preferível;

2ª construção: "... propôs-lhe AO QUE vinha" (Bern., N. Fl., apud Mário Barreto, Fatos da Língua Port., p. 171). "Foi-se o tabelião sem fazer AO QUE viera" (Ibidem). "Não, eu não quero o mando e o poderio, porque já não sei PARA O QUE eles prestam" (Herc., Eur., 75). "Se quereis saber NO QUE ficaram as desavenças de Margarida e Cecília, lêde as quatro páginas seguintes" (Camilo, Onde está a felicidade? c. IV, 65). "DO QUE se tratava era de comer os dizimos e rendas" (Herc., Hist. da Inquis., 1º, 218). Tal prática é a mais corrente na língua moderna.

III. O *que*, significando *cousa que*, *cousa esta que*, é um anafórico: "... um capitão chamado Menon... meteu muito cabedal em dizer males de Alexandre, o QUE Dario não sofreu" (Diogo do Couto, O Soldado Prático, 196). "... mandou-lhes dar figos e jacas para que comessem logo, o QUE (= *cousa que*) eles fizeram de boa vontade e sem pejo, o QUE (= *cousa que*) el rei folgava de ver" (Castanheda, Hist., I, 17, p. 47). O português antigo costumava omitir neste caso o neutro *o* antes do *que*: "... com esta fúria mataram-lhe o cavalo, DE QUE (= do que, *cousa de que*) Fendibal houve grande sanha" (Barros, Clarimundo, 1º, 212). "Estoutro (se entrega) a si e os filhos naturais / E a consorte sem culpa, QUE (= o que) dói mais." (Lus., VIII, 15).

144. *Mesmo* serve de indicar que o nome ao qual se refere designa um ser considerado em si mesmo e não em um equivalente. É um identificativo e pode ligar-se a um substantivo, a um pronome, a um demonstrativo e a certos advérbios. Pode significar:

a) idêntico, exatamente igual, não outro: "*Ali vereis o Mouro furioso / De suas MESMAS setas trespassado*" (Lus., II, 49). "*Sois outro ou o MESMO?*" (Vieira, Serm., 5º, 20). "*Ponde-me agora NO MESMO dia ou NA MESMA madrugada dois sóis, um dormindo, outro acordado.*" (Ibidem, 130-131);

b) próprio, em pessoa: "*Ouvi outra vez, não a outrem, senão A MESMA Sabedoria Divina*" (Vieira, Serm., 1º, 92). "*O malicioso persegue a si MESMO*" (H. Pinto, Imagem, 1º, 93). "*Os dons, cingido então de tosquiada oliva, / levá-los-ei eu MESMO*" (Castilho, Georg. 141). "*Vênus MESMA as dotou com êsse privilégio*" (Ibidem, 177). "*Vós MESMO o dissestes*" (Vieira, Serm., 3º, 8). "*Sobramo-nos a nós MESMOS*" (Bern., Luz e Calor, 1º, 15);

c) até, até mesmo, ainda mesmo (com idéia de inclusão): "... *AS MESMAS tentações do demônio* (= até as tentações do demônio, ainda mesmo as tentações do demônio), *que nos servem de ruína, nos podem servir de exemplo*" (Vieira, Serm., 3º, 7). "*Assim o julga Cristo, e assim o não pode deixar de confessar o MESMO* (= o próprio, até mesmo) *demônio*" (Ibidem, 8). Como sinônimo de mesmo, usa-se também próprio: *eu PRÓPRIO*, *o PRÓPRIO REI*, etc. "*Fazei conta que a velhice fêz êsse PRÓPRIO ofício*" (D. T. M. de Melo, Apol. Dial., I, 68). "*Dêste PRÓPRIO modo se usa no nome da carta*" (R. Lobo (côrte na aldeia, 2º dial., p. 24).

145. *O mesmo, a mesma*, etc. podem servir de lembrar um nome antecedente, sendo um anafórico mais forte que os outros: "*O fim da primeira missão era explorar o estado dos negócios e das côrtes... não menos que vigiar os agentes portugueses NAS MESMAS CÔRTE*" (J. F. Lisboa, Vida do Pe.

A. Vieira, 147). “*Desta primeira vez o padre não chegou a avistar-se com o embaixador... porque o informaram em Orleans que havia oito dias tinha por ali passado o MESMO embaixador*” (Ibidem, 148). “*Pasmadas acho outra vez AS MESMAS Marias NO MESMO sepulcro*” (Vieira, Serm., 5º, 163). “*E desconcerta com OS MESMOS... etc.*” (Sousa, S. Dom., I, c. IV, p. 21). “*... oiçam OS MESMOS a clareza com que o tinha profetizado o seu profeta Jeremias*” (Vieira, Serm., 3º, 95).

146. O mesmo, neutro do singular, significa “a mesma coisa”, tanto em sentido identificativo como anafórico: “*Pelos dias seguintes sucedia o MESMO*” (Bern., N. Fl., 2º, 173).

Para indicar simultaneidade usa-se o *mesmo* como predicativo de dois infinitivos ligados por *e*: “*Concluir este o testamento e concluir a vida tudo FOI o MESMO*” (Bern., N. Fl., 1º, 118). Para isto se emprega também *um*: “*Tudo foi UM, assentarem-se os frades e entrarem dois moços com conistréis de pão nos ombros*” (Sousa, S. Dom., L. I, c. 13, p. 51).

O *mesmo* indica ainda comparação e pode ser seguido de *que* ou *do que*: “*O MESMO era nascer um filho a Ana QUE morrer outro a Fenena*” (Bern., Luz e Calor, 1º, 14). “*Se o MESMO fôra propor DO QUE logo executar, não tivéramos da virtude a estimação que merece*” (Ibidem, 13). “*O MESMO é buscarem os homens as riquezas sem receio do pecado DO QUE cavar em busca delas até o inferno*” (Idem, N. Fl., 2º, 262).

147. *Mesmo* reforça amiúde os demonstrativos: “*... DESTE MESMO leito incestuoso permitiu nascesse quem a maculasse em outro semelhante*” (Bern., N. Fl., 2º, 391). “*O Sol ... NAQUELE (= no) MESMO momento em que desaparece a nossos olhos, de nenhum modo pára...*” (Vieira, Serm., 5º, 131). “*... NESSE MESMO dia os deixou e os lançou de si*” (Ibidem, 3º, 95). “*E é estilo DESTA MESMA família... tirarem desta pedra... o fogo com que se acendem as alâmpadas e mais luzes da Igreja.*” (Bern., N. Fl., 1º, 195). “*E ISTO*

MESMO é o que faz Deus" (Vieira, Serm., 3º, 102). "Mas ISTO MESMO di-lo êle em têrmos de propósito ambíguos e cautelosos" (Lisboa, Vida do Pe. A. Vieira, 159).

148. Mesmo usa-se adverbialmente com os advérbios *aqui, aí, ali, lá acolá, agora, hoje, ontem, assim, já*, significando *exatamente, justamente*. Como inclusivo, na acepção de *até, ainda*, é rejeitado pelos puristas e desusado pelos clássicos mais autorizados, conquanto ocorra, de quando em quando, em escritores modernos de boa nota: "... MESMO (= até, ainda mesmo) nos costumes e na linguagem daquele tempo nos parece indigno de um homem tão eminente" (J. F. Lisboa, Vida do P. A. Vieira, 154).

149. **Concordância dos demonstrativos por atração.** Quando os pronomes *isto, isso, aquilo* têm por predicativo um substantivo, concordam de preferência com êste e se tornam, portanto, *êste, esta, êsse, essa, aquêle, aquela*: "ESTA é também a razão daquela severíssima lei das XII Táboas..." (Bern., N. Fl., 1º, 29). "Procurai-lhes que sejam santos, e ESTA é a maior riqueza, a maior honra, a maior felicidade que lhe podeis alcançar" (Vieira, Serm., 9º, 38).

A mesma atração se dá com êstes demonstrativos, quando são antecedentes de um relativo que tenha por predicativo um substantivo ou adjetivo substantivado: "A razão verdadeira DESTA QUE ao princípio parecia MUDANÇA" (Vieira, Serm., 8º, 31). "Eu, porém, não me quero escusar por isso de dar razão DÊSTE QUE parece IMPOSSÍVEL" (Vieira, Serm., 1º, 631 *ibidem*). "...repreendem a ambos DAQUELA QUE êles não tinham por INDECÊNCIA" (Idem., Serm., 4º, 24). "Os inimigos escarneciam DESTA QUE êles chamam MOLHADURA" (Bern., N. Fl., 1º, 407).

Também com o demonstrativo o seguido de relativo sói fazer-se esta concordância: "Vi a QUE o mundo chama VENTURA" (Vieira, Serm., 9º, 42). "Vàriamente pintaram os antigos A QUE êles chamaram FORTUNA" (Idem, apud Epifânio, obra cit., p. 73).



150. É de notar o emprêgo dos demonstrativos em frases elípticas correntes na linguagem familiar, como: *ESSA é boa! Ora ESSA! DESTA escapei*, etc.: “*ESSA cá me fica!*” (Fonseca Lebre, *Locuções e modos de dizer*, p. 46). “*ESTA nem ao diabo lembra!*” (Ibidem, 55). “*Ora ESTA!*” (Camilo, *A queda dum anjo*, 156). “*Quem te meteu ESSA na cabeça*” (Ibidem, 217).

## CAPÍTULO XXVI

### OS POSSESSIVOS

(adjetivos e pronomes)

151. É muito íntima a conexão ideológica dos possessivos com os pronomes pessoais. Denotam aqueles antes de tudo relação de posse ou de pertinência entre um substantivo e as pessoas gramaticais, mostrando, ao mesmo tempo, se há um só possuidor (*possessivos da unidade*) ou mais de um (*possessivos da pluralidade*): *meu lápis, tua caneta, (as janelas da casa), suas janelas (dela), nosso livro, vossa fazenda, (as portas das casas), suas portas (delas)*. Os possessivos concordam em gênero e número com a coisa possuída e tomam formas especiais para cada uma das pessoas do discurso, menos para a terceira, que tem uma só forma possessiva, quer se trate de um, quer de dois ou mais possuidores: *meu jardim, minha horta, meus jardins, minhas hortas, seu jardim (dêle ou dela), seu jardim (dêles ou delas)*.

São os seguintes os possessivos:

|          |   |                                                |
|----------|---|------------------------------------------------|
| SINGULAR | { | 1ª pessoa: <b>meu, minha, meus, minhas</b>     |
|          |   | 2ª pessoa: <b>teu, tua, teus, tuas</b>         |
|          |   | 3ª pessoa: <b>seu, sua, seus, suas</b>         |
| PLURAL   | { | 1ª pessoa: <b>nosso, nossa, nossos, nossas</b> |
|          |   | 2ª pessoa: <b>vosso, vossa, vossos, vossas</b> |
|          |   | 3ª pessoa: <b>seu, sua, seus, suas</b>         |

152. Da relação originária de posse ou pertinência passam os possessivos a exprimir outras idéias, a saber:

a) vínculo de parentesco, de sujeição ou de afeição: meu pai, teu irmão, nosso rei, vossos vassalos, seu criado: “*Fermosa filha MINHA, não temais / Perigo algum nos VOSSOS Lusitanos*” (Lus., II, 43). “*Não quererás, pois tens de rei o ofício, / Que ninguém a SEU rei desobedeça*” (Ibidem, 84). “*Aquêle deveras ama a SEU amigo que ama a Deus nesse amigo*” (Bern., N. Fl., 1º, 134);

b) relação de pertinência entre a parte e o todo, entre o indivíduo e a coletividade: MINHAS mãos, TUA cabeça, NOSSA pátria, VOSSA religião, etc. “*Sabe um mestre de campo que tem quatro capitães no SEU terço que recolhem os pagamentos de SEUS soldados a título de os repartirem fielmente por êles*” (Arte de Furtar, p. 51). “*O jugo de Cristo sôbre NOSSOS ombros converte-se em asas*” (Bern., Luz e Cal., 1º, 9, p. 373);

c) o que é próprio de alguém ou de alguma cousa, o que lhe é privativo: “*Vícios da NOSSA natureza não saram senão com a graça*” (Id., ibid., p. 383). “*Quando o pecador considera a grande miséria de SEU estado, então começa ela a não ser tão grande*” (Ibidem). “*Cada uma destas cidades tinha SEU rei*” (Fr. João dos Santos, Etiop. Oriental, 1º, 47). “*Na Índia também há dêste pau, SUA árvore é como espinheiro*” (Id., ibid., 51). “*Manifestou tôda SUA consciência*” (Vieira, Serm., 7º, 262). “*Nas mesmas plantas há SEU modo de geração*” (Id., ibid., 1º, 175);

d) o sujeito ativo de uma ação ou de um fenômeno expressos por um substantivo abstrato: MINHA vinda (eu venho), TUA leitura (tu lêes, a leitura que fazes), NOSSO trabalho (nós trabalhamos, o trabalho que fazemos), VOSSA resposta (vós respondeis, a resposta que dais), SUA exigência (êle exige, a exigência feita por êle), etc.: “*O rei que manda esta ilha, alvoraçado / Da vinda TUA, tem tanta alegria / Que não deseja mais que agasalhar-te*” (Lus., II, 2). “*Cuidam que SEUS enganos são sabidos*” (Ibidem, 25). “*Eis aqui um rei confessando o SEU pecado a um sacerdote*” (Bern., N. Fl., 3º, 295). “*E por mando SEU buscando andamos / A terra oriental que o Indo regra*” (Lus., I, 52);

e) o objeto de uma ação: *MINHA escolha* (escolheram-me), *TUA nomeação* (nomearam-te), *SEU louvor* (louvam-no), etc.: “Só por *TEU serviço navegamos*” (Lus., II, 32). “*Estima Deus a alma determinada a receber por SEU amor todo gênero de interior desamparo*” (Bern., Lus e Calor, I, 9, 397). Pertencem a êste caso expressões como: *estou a TUA procura*, *veio em NOSSO auxílio* ou *socorro*, *pediu-nos isso em VOSSO favor* e outras semelhantes;

f) o resultado ou o produto de um esforço, de uma atividade: o *MEU quadro* (= o quadro que pintei), a *TUA poesia* (= a poesia que compuseste), a *SUA teoria* (= a teoria que inventou), a *VOSSA doutrina* (= a doutrina que pregais), etc.: “*Quanto melhor nos fôra, Prometeu, / Que a TUA estátua ilustre não tivera / Fogo de altos desejos que a movera*” (Lus., IV, 103). “*Será, pois, o argumento de todo o NOSSO discurso: Antônio, deparador de almas perdidas*” (Vieira, Serm., 7º, 257). “*Sócrates não compendiou em claros aforismos a SUA doutrina*” (Latino, Oração da Coroa, CCXXV);

g) ato ou fenômeno que se repete, que é habitual numa pessoa ou cousa: *Ele dá todos os dias o SEU passeio*. *Bebe sempre o SEU vinho*. *Não gosto daqueles SEUS bocejos*;

h) uma aproximação numérica: *Ela tem SEUS trinta anos*. *Tens já os TEUS mil contos*.

153. Não dispõe o português de possessivos da 3ª pessoa que indiquem se há unidade ou pluralidade de possuidor, como acontece em outras línguas, por exemplo em francês *son, sa, ses* e *leurs*, em italiano *suo, sua, loro*, em rumeno *său, sa, lor*. Para dissipar a ambigüidade às vêzes resultante dessa deficiência, ou para ressaltar a pessoa ou cousa às quais pertence uma cousa, costuma o português não só popular, mas também literário empregar com o possessivo da 3ª pessoa um complemento de posse expresso pela preposição *de*: *El só trata de SEUS negócios DÊLE*. “... *era bem de saber... SUAS vontades DÊLES*” (Fernão Lopes, D. João I, 1º, 94). “... *quando lhe alguns filhos nasciam, trabalhavam de ver a SUA nascença*

DÊLES" (Id., *ibid.*, 103). "... *razão é que os maridos as encaminhem à razão e lhes façam certo que elas é bem que sigam o SEU parecer DÊLES, pois à SUA conta DÊLES está SUA honra e crédito DELAS*" (D. Francisco Manuel, Carta de guia, p. 148). "*Se os servos eram SEUS DO SENHOR, também o Senhor era SEU DOS SERVOS*" (Vieira, Serm., 3º, 108). "... *tudo pola SUA formosura DELA era bem empregado*" (B. Ribeiro, Men. e Moça, c. 17, p. 140).

154. É usual em português anteporem-se aos adjetivos possessivos outros determinativos e sobretudo os artigos definidos: ÊSTES MEUS *quadros*, ESSA VOSSA *paciência*. "*O suavíssimo amador DESTA VOSSA pobre criatura*" (Fr. Tomé de Jesus, Trab., 1º, 235). "*Mostrai-me a brandura DÊSSE VOSSO coração.*" (Idem, *ibidem*, 236). "*AQUÊLE VOSSO dia... desterre já ÊSTE MEU dia humano*" (Bern., Exerc., 1º, 449). Quanto ao emprego do artigo definido, sempre existiu na língua desde as suas fases mais remotas, conquanto se observe a respeito constante hesitação. O mesmo escritor, às vêzes no mesmo período, ora o emprega, ora o omite. O português moderno, porém, parece preferir-lhe o uso. Os exemplos seguintes confirmam o que aqui fica dito: "*E êle começou a fazer sua cura e suas mezinhas à senhora do castelo e fez um banho de sangue DO SEU próprio braço destro*" (Nunes, Crest. Arc., p. 85). "*Êste é o dia da salvação DAS NOSSAS almas: não se perca hoje per NOSSA fraqueza*" (Ibid., p. 48). "*Estas foram SUAS iguarias por aquêle dia todo onde esteve com SUA batalha posta acêrca... e ordenaram A SUA batalha da vanguarda e retaguarda*" (Fernão Lopes, D. João I, 3º, 40-41). "*Ê a Madre Igreja Santa / E os SEUS doutores com ela*" (Gil Vicente, Obras, 1º, 197). "*Já não posso dar passada / Tanta é MINHA fraqueza*" (Idem, *ibid.*). "*Foram bons de contentar OS NOSSOS Antigos, fabricavam com pouco custo SUAS obras*" (Fr. Luiz de Sousa, S. Dom., 2º, p. 161). "*Muito autorizais a VOSSO servo; NO MEU amor para convosco só buscais A VOSSA beneficência para comigo*" (Bern., Luz e Cal., II parte, opúsc. I, est. II). "*Ponhamos diante dos olhos a famosíssima história de Sansão, na primeira e segunda*

parte de SUA vida ou enquanto conservou inteiros OS SEUS cabelos ou depois que os teve cortados" (Vieira, Serm., 3º, 92). "Amanhã ao romper d'alva é necessário que todos êstes penhascos empinados sôbre NOSSAS cabeças se coroe DOS TEUS soldados" (Herc., Eur., 62). "Ainda sem ti, eu me teria arrojado sôbre o império godo, e A MINHA lança o faria cair a MEUS pés moribundo" (Idem, ibidem, p. 63).

155. Há, porém, casos em que se omite o artigo antes do adjetivo possessivo, a saber:

a) nas expressões NOSSO SENHOR, NOSSA SENHORA: "Onde recebeste a primeira vez a NOSSO SENHOR?" (Castilho, Col. Aldeões, 57);

b) antes dos possessivos VOSSA e SUA nas formas de tratamento: VOSSA *Senhoria*, VOSSA *Excelência*, SUA *Majestade*, etc.;

c) nas locuções desprovidas de artigo, no caso de o possessivo substituir um complemento ligado pela preposição *de*: *em benefício de alguém*, *em favor de*, *em honra de*, *em louvor de*, *a pedido de*, *a rôgo de*, *a cargo de*, *a juízo de*, *para uso de*, *por causa de*, *por vontade*, etc. Dir-se-á pois: a MEU (TEU, SEU, NOSSO, VOSSO) *pedido*, em MINHA (TUA, SUA, NOSSA, VOSSA) *presença*, por MINHA (TUA, SUA, etc.) *vontade*, etc. "Posso cultivá-la a MEU *sabor*" (Castilho, *Felicidade pela Agric.*, 141). "Pai meu, eu EM VOSSA PRESENÇA *pequei contra o céu*." (Vieira, Serm., 5º, 450 apud Said Ali, *Lexeol.*, p. 70). "Eis o que Suintila alcançou A TEU FAVOR" (Herc. Eur., 137). "Légio caiu ontem EM NOSSO PODER" (Id., ibid., 136). "O 'Senhor aceitará o meu sangue, derramado EM SEU NOME" (Ibidem, 139);

**Observação:** Certas locuções que têm o artigo perdem-no, quando nelas ocorre o possessivo, v. gr. *prostrar-se AOS PÉS de alguém*, *passar AO LADO de*, etc., mas *prostrou-se A SEUS PÉS*, *passou A NOSSO LADO*. "O cônego tinha A SEU LADO o tomo XI dos sermões do Padre Antônio Vieira" (Camilo, A. Corja, 77).

d) em geral, antes dos nomes de parentesco: "Disse-lhe Deus que saísse da casa de SEU pai." (Vieira, Serm., 4º, 134).

"*Tu és MEU Filho*" (Bern., N. Fl., 5º, 79). "*Bem o soube MEU avô... Passou a herança a MEU pai*" (Idem, ibidem, 328). "*Peço a MEU filho lhe restitua logo o castelo*" (Ibidem, 329). "... acorde... a SEU sobrinho..., D. Afonso VII, sucessor de vosso avô." (Castilho, Q. Hist., 1º, 80). "*Filho de D. Henrique, aí tens TEU pai*" (Id., ibid., 97). "*A imagem de MEU pai defunto, de MINHA irmã desonrada queimava-me o cérebro.*" (Herc., Cister, 1º, 19). "*Brites... ficara depois servindo de cuvilheira de MINHA mãe*" (Ibidem, 20). "*VOSSA filha deve casar com Vasco da Silva*" (Ibidem, 27). "*MINHA mãe e MEU marido foram hoje passar o dia à nossa quinta de Passy.*" (Filinto, Obras, X, 159).

Entretanto, havendo necessidade de individuar um nome de parentesco ou intuito de ressaltá-lo, pode vir êle precedido do artigo definido, o que se observa com freqüência no português moderno: "*E viria A VOSSA filha ver-vos para vos apressar a morte!*" (Filinto, Obras, X, 148). "*Nos dias conseguintes à morte da condessa, incapaz de nada se viu A SUA filha*" (Ibidem, 150). "*Segue sempre o TEU pai*" (Castilho, Arte de amar, 2º, 62 — 1939). "*Ide, correi, buscai A MINHA filha!*" (Idem, Noite do Castelo, 2º, 247). "*Adolfo, onde ficou A MINHA filha?*" (Idem, 251). "*o MEU pai deixou com que passarmos bem*" (Idem, Fausto, 245). "*Quando ela veio ao mundo, tinha já falecido / o NOSSO pai*" (Idem, 246). "*Foi Cristo, o TEU filho querido*" (Herc., Eur., 131). "*A TUA filha nunca te acusará ante o Supremo Juiz!*" (Ibidem, 273).

Quando os nomes de parentesco são tomados em sentido translativo, como *filho* na acepção de *natural de*, *irmão*, na de *pessoa pertencente a uma classe, comunidade, nação ou raça*, *avós*, na de *antepassados*, é facultativo o emprêgo do artigo antes do possessivo (Cf. Said Ali, Lexeol., p. 71): "*É daqui que deves sair com OS TEUS irmãos do deserto*" (Herc., Eur., 64). "*Junto ao Chryssus a Espanha pedia AOS SEUS filhos que morressem sem recuar*" (Ibidem, 223). "... as armas DOS SEUS avós da Germânia tinham brilhado vitoriosas" (Ibidem, 57). "*Dizei a MEUS irmãos que vão à Galiléia*" (Bern., Luz e Cal., II parte, opúsc. I, p. 39);

e) quando serve de indicar a pessoa a quem algum ser interessa de modo particular: “*E vereis ir cortando o salso argento / os VOSSOS Argonautas*” (Camões, Lus., I, 18). “*Formosa filha minha, não temais / Perigo algum NOS VOSSOS Lusitanos*” (Ibidem, II, 44). “... *direi que tens algum receio / Que se escureça o TEU querido Orfeio*” (Ibidem, III, 2). “(Dario) *mais o SEU Zopiro são prezara / Que vinte Babilônias que tomara*” (Ibidem, 41). “*O nome DO SEU Pedro que lhe ouvistes / Por muito grande espaço repetistes*” (Ibidem, 133);

f) quando o possessivo denota o ser de que alguém está tratando, que é objeto de sua narração ou conversação: “*Tão singular é a virtude DO NOSSO deparador para as almas perdidas neste vício*” (Vieira, Serm., 7º, 263). “*E como o NOSSO menino não cessava do choro*” (Idem, apud Said Ali, Lexeol., p. 72). “*Cumpriu melhor que todos o NOSSO peregrino o que Deus lhe prometeu*” (Ibidem). “... *ninguém dirá que tivesse mão gôsto o NOSSO Ovídio*” (Castilho, Felicidade pela agricultura, p. 154). “... *o doente era o NOSSO Carlos*” (Garret, Viagens na minha terra, 2º, 63).

156. Depois de *toda, tôda, todos, tôdas*, a língua moderna geralmente usa o artigo com os possessivos, mas os clássicos em tal caso ora o empregavam ora não: “*TÔDA A NOSSA duração parece um só momento*” (Bern., Exerc., 1º, 441). “... *TÔDAS TUAS ações saíam com uma certa madureza*” (Id., ibid., 442). “*Confessou-se de TODOS SEUS pecados, manifestou TÔDA SUA consciência*” (Vieira, Serm., 7º, 262). “*Em seu nome hão de acabar TODOS NOSSOS suspiros*” (Arrais, Diálogos, 2º, 558). “... *deixando em TÔDAS SUAS jerarquias a natureza angélica*” (Vieira, Serm., 5º, 309). “*TÔDA A SUA alma e TODOS SEUS espíritos esculpiu nêle*” (Ibidem, 315). “... *nesta de Cristo se não viu uma só lágrima em TODOS OS SEUS discípulos*” (Ibidem, 333).

157. Devem-se distinguir os *possessivos adjuntos* ou *adjetivos possessivos* e os *possessivos absolutos* ou *pronomes possessivos*. Os primeiros antepõem-se, com ou sem artigo definido,



ao substantivo ou pospoem-se a êle sem aquêlê artigo: MEU livro ou O MEU livro, TEUS olhos ou OS TEUS olhos ou os olhos TEUS. Os possessivos absolutos ou pronomes possessivos vêm precedidos do artigo definido e não se ligam diretamente a um nome, mas sempre o representam: “A ramaria entrelaçada de freixos e amieiros fazia daquele poço um banho ajeitado à castidade de Susana e à NOSSA” (Camilo, Novelas do Minho, 3º, 19). “Ouviu Pio V os pareceres de pessoas eminentes em letras, virtude e experiência e concluiu com o SEU.” (Bern., Nova Floresta, 3º, 281). “Sofrestes as dores que eu merecia, pera que menos sentisse AS MINHAS” (Fr. Tomé de Jesus, Trabalhos, 1º, 234). “De joelhos junto ao leito de Carlos, com a mão direita dêle NAS SUAS... aquela mulher estava ali.” (Garret, Viagens na minha terra, 2º, 64). “Os olhares da moça não fugiam DOS SEUS” (Machado de Assis, Relíquias de casa velha, 1º, 152).

158. Os possessivos podem substantivar-se para exprimirem:

a) no singular, o que pertence a cada um: “Se o alheio botou a perder a Adão, quando tôdas as cousas eram suas, que será a quem tem pouco de SEU?” (Vieira, Serm., 7º, 260). “Muito pede o sandeu, mas mais é quem lhe dá o SEU” (Delicado, Adágios, 178);

b) no plural, os parentes, os compatriotas, os partidários, os correligionários: “Não erra quem AOS SEUS semelha” (Delicado, Adágios, 171). “Entre OS NOSSOS não era o perigo tamanho como o mal” (Fr. Luiz de Sousa, S. Dom., II, 191). “Tu deves de ir também COS TEUS armado / Esperá-lo em cilada” (Camões, Lus., I, 80).

159. Os possessivos usados com os verbos *ser*, *tornar-se* e com os que significam *chamar*, *considerar*, etc. são adjetivos e não tomam artigo, equivalendo a *pertencente a*: *Este chapeu é MEU. Considero TUA esta casa. Aquela fazenda tornou-se NOSSA por um acaso. “Dai vós favor ao nôvo atrevimento / Pera que êstes meus versos VOSSOS sejam”* (Lus., I, 18).

"Sòmente fui VOSSO, enquanto não soube deixar de o ser" (Arrais, Diál., 2º, 552). "Não é TEU êste mês?" (Castilho, Fastos, IV).

Tomam, porém, artigo e são pronomes, quando há idéia de confronto ou discriminação: *Êste chapéu é o MEU. Considero esta casa A TUA.*

160. Para exprimir-se indeterminação de um ser pertencente a alguém ou relacionado com alguém, usa-se o possessivo anteposto ou posposto a um nome precedido do artigo indefinido ou de certos adjetivos indefinidos (*um, uma, algum, alguma, nenhum, nenhuma, certo certa*): UM *amigo* MEU ou UM MEU *amigo*, ALGUM TEU *criado* ou ALGUM *criado* TEU, NENHUMA *parenta* SUA ou NENHUMA SUA *parenta*, etc.: "*Levantou um aleive a UMA filha MINHA*" (Vieira, Sermões, 4º, 163). "*Sucedeu morrer-lhe UM SEU irmão*" (Bern., N. Flor., 5º, 389). "... *sendo ocasião delas a vista inescusável da mulher de UM SEU amigo*" (Idem, Luz e Calor, 2º, opúsc. I, p. 312, 1ª ed.). "*Véδιο Pelião mandava lançar vivo no lago que tinha de lampreias a UM SEU copeiro*" (Idem, N. Fl., 5º, 406). "*Visitando a UMA SUA parenta esta o recebeu com rosto alegre e termos cortesãos*" (Ibidem, 3º, 256). "*Irei ter com ALGUM irmão MEU*" (Ibidem, 1º, 200). "*Encontrando UM SEU íntimo de Adoufe... convidou-o a beber*" (Camilo, Novelas do Minho, 3º, 26). "*Ali a fez apunhalar por UM SEU criado*" (Garret, Viagens, 2º, 46).

Também se diz: UM DE MEUS *amigos*, ALGUM DE TEUS *criados*, etc.

161. O português dispensa o emprêgo do possessivo, sempre que o sentido indicar claramente a relação de posse ou de pertinência: "*E nisto de mimosa / O ROSTO banha em lágrimas ardentes*" (Camões, Lus., II, 41). "*Eu o vi certamente — e não presumo / Que A VISTA me enganava*" (Ibidem, V, 19). "... *chama AS AMIGAS e VIZINHAS*" (Vieira, Serm., 7º, 253-254). "*Estáveis todo entrevado, com OS MEMBROS tolhidos e entorpecidos*" (Ibidem, 10º, 51). "*Não emendarás A LÍNGUA,*

*enquanto não emendares o CORAÇÃO*" (Bernardes, Luz e Calor, 2º, 9, 386). Neste caso só a ênfase justifica o uso do possessivo: "... no mesmo ponto tornastes para VOSSA casa por VOSSOS pés e pendurastes em memória AS VOSSAS muletas" (Vieira, Serm., 10º, 51). "... quiseram-vos tirar A VOSSA fazenda com demandas, com calúnias, com falsos testemunhos e violências" (Ibidem, 52). "Apartai de mim VOSSOS olhos, 'Senhora.'" (Ibidem, 142).

162. A colocação normal do adjetivo possessivo é antes do substantivo a que se refere. Às vezes, porém, põe-se depois dêle:

1º) quando há ênfase: "*Com nôvo espirito ao MESTRE SEU mandava / Que as velas desse ao vento que assoprava*" (Camões, Lus., II, 64). "*Pera me levantardes, DEUS MEU, vos abatestes*" (Fr. Tomé de Jesus, Trab., 2º, 127). "*De Sara pudera a Virgem Maria herdar êste pundonor, como neta SUA que era*" (Vieira, Serm., 10º, 148);

2º) quando o nome ao qual se refere o possessivo está precedido de um numeral cardinal e tem sentido indeterminado: "... a armada encontrou TRÊS embarcações NOSSAS" (J. Freire, Vida de D. João de Castro, p. 93). "*Houve um rei antigamente que, sabendo de DOIS vassalos SEUS que eram grandes inimigos entre si...*" (Arte de Furtar, 296).

Convém atentar na mudança de sentido que pode trazer a posição do possessivo, v. gr.: "... à qual empresa levou (D. Francisco Ximenes de Cisneros) com sôldo SEU quatorze mil homens" (Bern., N. Fl., 3º, 294). Se se dissesse "*com SEU sôldo*", entender-se-ia "*com o sôldo que êle percebia*", quando o sentido mostra que era "*com o sôldo que êle pagava da sua bolsa*".

163. É freqüente reforçarem-se os possessivos com os exclusivos *próprio*, *mesmo*, e por isso a primeira destas duas palavras equívale muitas vezes a um possessivo: "... *milagre em se conservarem os acidentes contra SUA PRÓPRIA natureza*"

(Vieira, Serm., 5º, 307). "*Jejuar a MINHA PRÓPRIA vontade pode ser pura tentação do diabo*" (Bern., L. e Cal., 1º, 9, 392). "*Meta cada um a mão na PRÓPRIA consciência*" (Vieira, Serm., 7º, 261). "... *daria por testemunha de suas obras SEUS PRÓPRIOS inimigos*" (J. Freire, Vida de D. João de Castro, I, p. 13). "... *resolveu amparar os miseráveis no SEU MESMO navio*" (Ibid., 24). "... *os nossos se reparavam com SUAS MESMAS ruínas*" (Ibidem, 94). "*Ali vereis o Mouro furioso / De SUAS MESMAS setas traspassado*" (Camões, Lus., II, 49).

164. Note-se o emprêgo do possessivo majestático *nosso, nossa, nossos, nossas*, de que se servem os soberanos, bispos, etc.: "*E mandamos que todos NOSSOS Desembargadores, que não cumprirem e guardarem NOSSAS Ordenações inteiramente, sendo-lhes alegadas, paguem às partes... vinte cruzados e sejam suspensos de seus Ofícios até NOSSA mercê*" (Ordenações Filipinas, L. I, t. V, 4).

165. Merecem outrossim reparo os seguintes usos do possessivo:

a) serve de indicar alguma coisa em si mesma, como nestes exemplos: "*Não faço isto, Senhor meu, senão porque DE MEU sou baixo e terreno*" (Fr. Tomé de Jesus, Trab., 2º, 126). "*Os grandes cortesãos fazem a vivenda do campo aborrecível, que ela DE SEU não é*" (D. Francisco Manuel, Carta de guia, 122);

b) toma às vêzes o sentido de *algum, alguma, alguns, algumas*: "*Há SUA notável diferença nestes dois modos de acusar ao pensamento.*" (Garret, Viagens, 147, apud Epifânio Dias, Sint. Hist., p. 69);

c) *meu, seu* ocorrem na conversação junto a vocativos em tom de vitupério: "*Lembra-se, SEU alma de cântaro?*" (Camilo, A Bras. de Prazins, 23). "*É o que tu estudas, MEU valdevinos.*" (Ibidem, 48). "... *mandem chamar gajos e batam fadinhos, SUAS devassas!*" (Idem, A Corja, 150).

166. É muito elegante e corrente substituírem-se os adjetivos possessivos pelas formas atônicas dos pronomes pessoais correspondentes a cada um dêles: "*O Senhor não ME escutou as preces, não ME aceitou a resignação*" (Herc., Eur., 77). "*O suor frio manava-ME da fronte aquecida pela febre*" (Ibidem, 53). "*Possa eu nunca mais ver-TE o rosto*" (Ibidem, 137). "*Um sorriso LHE deslisou nos lábios*" (Ibid., 138). "*Aquêle trágico sucesso NOS entenebreceu o espírito e vos alegrou a vida*".

## CAPÍTULO XXVII

### OS NUMERAIS

167. Os numerais podem ser *conjuntos* (adjetivos) ou *absolutos* (pronomes).

168. Os *cardinais*. São na maioria invariáveis, exceto *um*, *dois*, *ambos* e as centenas, de 200 a 900.

169. *Ambos*, *ambas* é um dual e, quando seguido de um substantivo, tem depois de si o artigo definido ou um demonstrativo ou possessivo: AMBOS OS *irmãos*, AMBOS ÊSTES *homens*, AMBAS TUAS *casas*.

Na linguagem popular e nos escritores clássicos costumam aparecer as expressões pleonásticas *ambos os dous*, *ambos de dous*, *os dous*... *ambos*, *ambos êstes dous*, *êstes dous ambos*: "... AMBOS OS DOUS *monjes caminhavam juntos*" (Here., Cister, 1º, 104, 1848). "AMBOS OS DOUS *ganharam na prorrogação da luta*" (Idem, Hist. da Inquisição, II, 64). "... *porque haviam de acabar ambos de uma maneira, começaram assi também AMBOS DE DOUS de uma.*" (Bern. Ribeiro, Menina e Moça, 170). "*Mandavam AMBOS ÊSTES DOUS impérios de Espanha felicissimamente*" (Vieira, Serm., 8º, 490). "... *ficando AMBAS ESTAS DUAS costas não somente no mesmo clima, mas etc.*" (Lucena, Xavier, II, 8). Pode-se pospor *ambos*, *ambas* ao substantivo: "... *arredando dos olhos os cabelos com as MÃOS AMBAS, procurou ver donde o ruído provinha*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 287). "*Detrás dos homens d'armas que havia nas ALAS AMBAS, estavam bêsteiros e homens de pé.*" (Nunes de Leão, D. João I, 57). "... *the ficaram os OLHOS AMBOS limpos e claros*" (Sousa, S. Dom., Lº VI, c. 4º, p. 389 do 2º vol.).

170. Em geral, as unidades de ordem superior ligam-se às de ordem inferior que se lhes seguem por e: *vinte e cinco*, *cento e trinta*, etc.: “No capítulo VINTE E TRÊS do Êxodo... E no capítulo VINTE E CINCO dos Provérbios...” (Vieira, Sermões, 2º, 282). “No Salmo CENTO E QUARENTA E DOIS” (Id., ibid., 1º, 148). “... dos seis (navios) chegou à barra de Goa o primeiro a VINTE E DOIS de Maio de CORENTA E OITO” (Lucena, Xavier, 6º, 4, p. 321). “Até o ano de TRINTA E NOVE não achamos coisa notável que se fizesse neste descobrimento” (Barros, Dec. I, 1, VI, p. 25).

Convém, todavia, observar:

a) os cardinais 16, 17 e 19 ocorrem já no falar do povo, já nos clássicos, sob as formas *dezasseis*, *dezassete* e *dezanove*, talvez pelo sincretismo de *a* e *e* atônicos, fato comum no antigo português (Cf. *razão* e *rezão*, *piadoso* e *piedoso*, *fantasia* e *fantesia* e até em sílaba tônica: *para* e *pera*, *entre* e *antre*): “Seria cada um destes mancebos de quinze até DEZASSETE anos” (Barros, Dec. I, 1, V, p. 23-24). “... com os mareantes podiam ser DEZANOVE pessoas” (Ibidem, c. XIV, p. 55). “... à quinta-feira seguinte, DEZANOVE de Setembro foi ter com uma terra alta” (Castanheda, Hist., 1º, 25, p. 63). “... mandou vento que em obra de DEZASSEIS dias pôs a frota à vista da outra costa.” (Ibid., 27, p. 67). “Cochim... é uma cidade DEZANOVE léguas avante de Calicute pera o sul” (Ibidem, 40, p. 89). “Dada em Viterbo aos DEZASSETE das calendas de dezembró...” (Fr. Luiz de Sousa, S. Dom., I, 18, p. 78). Encontram-se também as formas modernas: “Eram passados ao justo DEZENOVE anos” (Ibidem, 26, p. 114);

b) depois de VINTE a aditiva e funde-se com o *e* final daquele cardinal na pronúncia corrente, e é por isso que, em certos autores, mórmente antigos, nota-se ora a omissão da partícula, ora a presença dela: “... quarta-feira, VINTE TRÊS dagosto mandou levar âncora” (Barros, Déc. I, 1, 24, 60). “... atravessavam obra de VINTE CINCO almadias” (Barros, Dec. I, 1, 7, 31). “... aos VINTE DOUS chegou a Anjediva” (Ibidem, 34, p. 76). “... resgatou algum ouro em VINTE CINCO

*dias que i esteve*” (Castanheda, Hist., I, 44, p. 96). “... *êle se partiu pera Portugal... a VINTOITO de Dezembro*” (Ibidem, 49, 103). “... *com duzentos frecheiros e VINTE E CINCO de cavalo*” (Ibid., II, 68, p. 368). “... *aos VINTE E DOUS de outubro fez outra vez volta pera Goa*” (Lucena, Xavier, VI, 6, 333). “*Esteve VINTE QUATRO horas sem fala*” (Sousa, S. Dom., I, 27, 119);

c) mil seguido de centena na língua moderna escusa a conjunção e, mas nos escritores antigos há vacilação: “... *no ano de MIL E QUINHENTOS e cinco*” (Castanheda, Hist., I, 28, 69). “... *aos quinze de janeiro de MIL E QUINHENTOS e um*” (Ibidem, 41, 91). “... *dezembro de MIL E QUINHENTOS e oito*” (Ibidem, II, 95, 424). “... *partiu a três dias de agosto do ano de MIL QUATROCENTOS NOVENTA e dous*” (Barros, Dec. I, 3, 11, 113). “... *té o ano de MIL QUINHENTOS vinte e cinco*” (Ibidem, 115). “... *na entrada de julho do ano de MIL QUATROCENTOS noventa e sete*” (Ibidem, p. 125). “*Era de MIL E DUZENTOS e sessenta*” (Sousa, S. Dom., I, 1, 19, 80). “*aos anos de Cristo MIL DUZENTOS e vinte dous*” (Ibidem). “*Dada no Pôrto a seis de março da era de MIL E DUZENTOS e setenta e seis*” (Ibidem, III, 10, 290). “... *na era de César de MIL TREZENTOS e quatro*” (Ibidem, 50, 385);

d) as centenas unem-se regularmente às dezenas e unidades por e, mas também neste ponto variam os clássicos: “*A frota partida de Lagos o ano de QUATRO CENTOS E CORENTA e quatro...*” (Barros, Dec. I, 1, 8, 33). “*E no (ano) de QUATRO CENTOS E SESENTA*” (Ibidem, II, 2, 64). “... *o ano de QUATRO CENTOS E OITENTA e quatro...*” (Ibidem, III, 4, 79). “... *per distância de CENTO CORENTA léguas...*” (Ibidem, 12, 117). “... *doze de junho de QUATRO CENTOS SESENTA e seis*” (Ibidem, II, 2, 65). “... *do ano de QUATROCENTOS OITENTA e sete*” (Ibidem, III, 5, 89). “... *no ano de QUATRO CENTOS NOVENTA e sete*” (Ibidem, IV, 1, 122). “*Era entrado o ano de DUZENTOS E NOVE*” (Sousa, S. Dom., I, 3, 12);

e) o substantivo subsequente aos cardinais compostos cujo último elemento é um, uma, fica regularmente no plural: “... *bela ocupação para um homem de VINTE E UM ANOS*” (Garret,



Viagens, 108 apud Epifânio, Sint. Hist., 61). “AOS VINTE E UM ANOS *completos acaba a menoridade*” (Código Civil Bras., art. 9º). AS MIL E UMA NOITES. OS MIL E UM DIAS. O emprêgo do substantivo no singular é raro e arcaico, não devendo imitar-se: “*Cananor... é uma cidade na costa do Malabar* TRINTA E UMA LÉGUA *de Calicute*” (Castanheda, Hist., 1º, 41, 91). “... *tôda a mais companhia dêle... seriam per todos* VINTE E UMA PESSOA” (Barros, Dec., VI, 25).

171. Até o século XVII podia-se dizer cento em vez de cem: “A vós outros mais vos lembra um serviço por fazer que CENTO feitos” (Sá de Miranda, Obras, 2º, 182). “Nela se vê, como tinha por costume, / Cursos do sol quatorze vêzes CENTO” (Camões, Lus., V, 2). “Tínhamos já perdido oitenta homens e mais de CENTO feridos” (Freire, D. João de Castro, II, 49, 94). “Mais val um dia de prazer que CENTO de nojo” (Vasconcelos, Eufros., 188). “Que de CENTO se condenem cinquenta?” (Vieira, Serm., 1º, 90).

172. No antigo português usava-se contos por milhões: “Beijo as mãos da minha boa sombra mil CONTOS de vêzes” (Vasconcelos, Eufros., 191). “... como levará a divina justiça perecerem tantos CONTOS de almas?” (Lucena, Xavier, IV, 14). “... concorre a ela (feira) tanta gente que se afirma que passa de três CONTOS de pessoas” (F. Mendes Pinto, Peregr., c. 108). “... em nove fez dez CONTOS de atos” (Bernardes, Luz e Cal., 1º, 232). “... em mil CONTOS de mundos” (Ibidem, 2º, 74).

173. **Empregam-se os cardinais:**

a) na designação das datas dos dias do mês e dos anos: 25 de dezembro de 1944;

b) na indicação das horas e suas divisões: “Faltavam VINTE minutos para a UMA hora da tarde” (Rebello da Silva, A Moc. de D. João V, 2, 70). “... um vulto de capa embuçada às canhas rondava desde as DEZ horas da noite” (Ibidem, 136);

c) para distribuição dos capítulos, parágrafos, fôlhas, páginas ou quaisquer divisões de uma obra: *capítulo 22*, *página 230*, etc. Os escritores antigos diziam, por exemplo: "... aos QUARENTA E SEIS *capítulos estão estas palavras*" (Heitor Pinto, *Imagem*, 1º, 48). "*Isto é o que diz a Escritura aos CINCO capítulos de Jó*." (Ibidem, 50).

**Observação.** Diz-se, por exemplo, *em 1944*, *no ano de 1944* e outrora *1494 anos*; *20 de agosto*, *aos 20 de agosto*, *a 20 de agosto*, *em 20 de agosto*, *dia 20* ou *no dia 20 de agosto* e antigamente *aos vinte dias de agosto* ou *do mês de agosto*: "... *uma segunda-feira, DEZ IDAS de setembro, lhe escreveu uma carta*" (Castanheda, *Hist.*, 1º, 25, 73). "*Isto foi a um sábado, XX DIAS do mês de agosto de 1484 anos*" (Góis, D. Manuel, I, 6º, 26). Note-se, porém, *UM* ou *PRIMEIRO de agosto*, *A UM de agosto* ou *A 1º*, *NO 1º* ou *NO DIA 1º de agosto*.

Permitem-se também as seguintes variantes: *a páginas 25* ou *na página 25*, *capítulo 35* ou *35º capítulo*. Nos clássicos encontra-se, v. gr. *aos VINTE E CINCO capítulos* = *no capítulo vinte e cinco* ou *no vigésimo quinto capítulo*.

Na indicação dos soberanos e dos papas, assim como na dos séculos, é comum o emprêgo dos cardinais pelos ordinais a partir de *onze*: Luiz 16, Pio 12, Leão 13, Clemente 14, século 17, etc. Usam-se também os ordinais, alguns sob o modelo latino, como *Gregório Décimo Tércio* (Sousa, S. Dom., V, 17, 518), *João Vigésimo Tércio* (Ibidem, 2ª parte, I, 8, 27), *João vigésimo segundo* (Vieira, *Serm.*, 2º, 389).

174. É freqüente tomarem-se alguns dos cardinais em sentido indefinido (*poucos, alguns, muitos*): "*Preciso de lhe dizer DUAS palavras. Já lhe disse isto MIL vezes. Ornar de MIL dões vejo a MIL pastores / O teu sepulcro*" (Diogo Bernardes, *Egl.*, VI, v. 13-14).

175. **Os ordinais.** Merecem menção os antigos ordinais *têrço*, e *tércio*, aquêles ainda subsistente em *têrça-feira*, *têrça parte*, os compostos *décimotércio* e *tredécimo* (13º), *vigèsimotércio*, e bem assim os ordinais em -*eno*, hoje caídos do

uso vivo do idioma: *seteno, noveno, dezeno, dezeno primeiro* ou *onzeno, dezeno segundo* ou *dozeno, trezeno, quinzeno*, etc.: "*Paulo e Pio* TÉRCIOS" (Sousa, Arceb., II, 8, 215), *Gregório* DÉCIMOTÉRCIO (Id., S. Dom., V, 17, 518), *João* VIGÉSIMO TÉRCIO (Ibidem, 2ª parte, I, 8, 27). *Foi* NOVENO *provincial* o *Padre Frei Tomaz Borges* (Ibidem, 2ª parte, III, 1, 201). *Ao* SETENO *dia faleceu* (Barros, Dec., 8, 28). *D. Afonso de Castela...* ONZENO *do nome* (Damião de Góis, D. Manuel, I, 39, 85). "... *por morte do papa Gregório* ONZENO (Sousa, S. Dom., IV, 14, 429). *No ano* DEZENO (F. Elísio, Obras, III, 147). *No capítulo* DEZENO SEXTO. *Em o* QUADRAGENONONO *salmo* (Ibidem). *Em o* DEZENO SETENO *capítulo* (Ibidem).

Alguns dêstes ordinais substantivaram-se e ainda circulam: *dispor da* TÊRÇA, *rezar uma* NOVENA, *cobrar* ONZENA, *pagar a* VINTENA, *estar de* QUARENTENA, *fazer* QUARENTENA, *pôr de* QUARENTENA, *TREZENA de Santo Antônio*, etc.

176. Servem os ordinais para se exprimirem as frações, com exceção de *meio*: *dois terços, três quartos, um quinto, quatro sextos, seis décimos, sete centésimos*, etc. De onze em diante usa-se o cardinal seguido de *avos*: *dois onze* AVOS, *cinco dezesseis* AVOS, etc., conquanto, fora do cálculo das frações ordinárias, se possam empregar, v. gr. 3 *duodécimos*, 4 *vigésimos*, 2 *trigésimos*, etc.

Nos números mistos em que ocorre o fracionário *meio*, *meia*, pode-se escrever, v. gr., *três e meio metros* ou *três metros e meio*, sendo este último modo de dizer o corrente na linguagem falada: "... *DEZESSEIS E MEIO palmos*" (Castilho, Q. Hist., 2, 62, apud Epifânio, Sint. Hist., 61). "33 *VARAS E MEIA*" (Ibidem) "... *ficam com CINCO PALMOS E MEIO de vidro*" (Sousa, S. Dom., VI, 16, 632). "A *DUAS LÉGUAS E MEIA de Alanquer contra o norte se levanta a serra que hoje chamam de Monte Junto*" (Ibidem, I, 12, 45). "*Fabricai uma arca de pau de setim, cujo comprimento tenha DOUS CÔVADOS E MEIO, a largura CÔVADO E MEIO, a altura semelhante CÔVADO E MEIO*" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, Ex. 25, 10).

177. Os escritores antigos soíam exprimir os multiplicativos, pospondo ao numeral o advérbio TANTO, v. gr.: *dois tanto* = duplo ou dôbro, *cinco tanto* = quintuplo, isto é, *duas vêzes tanto*, *cinco vêzes tanto*: “*Olhai flores não me espanto / Que me digais SETE TANTO*” (Gil Vicente, Obras, I, 267). “*Torna-te monje, descalça êsses pés, / E serás fino nessa arte TANTO*” (Ibidem, 319). Mais tarde considerou-se *tanto* substantivo, dando-se-lhe plural em tais casos, como se procede ainda: *dois tantos*, *cinco tantos*. Hoje diz-se comumente *outro tanto*. Outra forma curiosa de multiplicativos arcaicos é aquela que consiste em juntar dois cardinais, sendo o primeiro o multiplicador e o segundo, que fica no plural, o multiplicando: “*E cada uma* (das três mulheres) *trazia consigo NOVE NOVES de damas... E cada uma destas rainhas tem NOVE SETES de camelos pretos*” (Castanheda, 3, 144 apud Said Ali, Lexeol., 58).

178. O distributivo arcaico *senhos* (*senhes e sendos*) foi escasseando até desaparecer: “... *mandou dar ambos de dous SENHOS passos de algodão.*” (Castanheda, Hist., I, 15, 40-41). “... *descalcaram-se todos e puseram SENHOS braços nos pescocoços*” (Galvão, Cron., X, 58). A distribuição se indica com *cada um*, *cada qual tanto*: *Mandou três criados CADA UM com DUAS salvas de prata.*

179. A aproximação exprime-se com *uns*, *umas*, os possessivos, as locuções *cêrca de*, *mais ou menos*, *perto de*, etc.: *F. tem UNS DUZENTOS ou SEUS DUZENTOS contos, CÊRCA DE DUZENTOS contos, PERTO DE DUZENTOS contos, MAIS OU MENOS DUZENTOS contos.*

## CAPÍTULO XXVIII

### OS INDEFINIDOS

(adjetivos e pronomes)

180. **Adjetivos indefinidos** são os que se juntam aos substantivos que se não podem caracterizar ou que não convém ou não importa caracterizar quanto à qualidade e à quantidade, v. gr.: *traga-me ALGUM livro, traga-me ALGUNS livros, dê-me OUTRA pena, dê-me OUTRAS penas.*

**Pronomes indefinidos** são aquêles que denotam vagamente conceito de uma pessoa, de uma cousa ou de um conjunto de seres, cuja caracterização qualitativa ou quantitativa não se pode ou não se quer dar: *ALGUÉM me disse isto, aconteceu ALGO, ALGUNS pensam assim.*

Há formas, como *algum, nenhum, muito, alguns, nenhuns, muitos*, etc. que podem ser adjetivas ou pronominais, e outras são só pronominais, v. gr. *alguém, ninguém, nada*, etc.

181. Os indefinidos compreendem de modo geral quatro classes:

1ª) OS UNIVERSAIS: *todo, nenhum, qualquer, tudo, nada, ninguém*, etc.;

2ª) OS PARTITIVOS: *algum, alguém, algo, muito, pouco, outro, outrem, al* (arcaico), *menos, mais*, etc.;

3ª) OS DISTRIBUTIVOS: *cada, cada um, cada qual, um... outro, uns... outros, qual... qual, quem... quem*;

4ª) OS INTERROGATIVOS: *quanto? quanta? quantos? quantas? que? qual? quem? quejando?*

Os indefinidos que exprimem quantidade ou número indeterminados recebem também a denominação geral de *quantitativos indefinidos* e se contrapõem aos numerais, que são *quantitativos definidos*: MUITO papel, POUCA água, ALGUNS livros, etc.

182. Emprêgo dos indefinidos.

1) *Algum, alguém, algo*. *Algum, alguma, alguns, algumas* exprimem indeterminação qualitativa e quantitativa e no plural denota número restrito de sêres: “*Os pecadores, se ALGUMA cousa os emenda, é a vara da justiça divina.*” (Bernardes, Ex. Esp., 1º, 207). “... *pode nisso haver ALGUM perigo.*” (Arrais, Diál., 3, 25, 225). “*Viste ALGUM lôbo?*” (A. Ferreira, Obras, II, 422). “*ALGUMAS dessas cousas não tenho por fabulosas.*” (Idem, 4, 1, 231). “*Demos que ALGUNS... adormecem.*” (Castilho, Col. Ald., p. 75).

Em frases negativas pospõe-se *algum* ao nome, tomando êle a significação de *nenhum*: “*A rainha não respondeu a estas palavras nem disse cousa ALGUMA.*” (F. Lopes, D. João I, 1, 65). “*Êle não nos disse cousa ALGUMA. Os loucos sem causa ALGUMA se alegram e se entristecem.*” (Bern., Ex. Esp., 1º, 206). No português antigo e ainda nos quinhentistas *algum* podia pospor-se sem tomar sentido negativo, assim como podia tê-lo, quando anteposto: “*A rainha estava em sua câmara, e DONAS ALGUMAS assentadas no estrado.*” (F. Lopes, D. João I, 1, 40). “... *outros assinam em seus livros RAZÕES ALGUMAS porque o deixou de fazer.*” (Ibidem, 171). “*E daquela nossa menina descobriste NOVA ALGUMA?*” (Sá de Miranda, Obras, II, 157). “*Desta gente REFRÊSCO ALGUM tomamos = ALGUM REFRÊSCO.*” (Lusíadas, V, 69). “... *esperamos / De achar NOVAS ALGUMAS = ALGUMAS NOVAS.*” (Ibidem, 75). “*Êste corrompe virginais purezas / Sem temer de honra ou fama ALGUNS (= NENHUNS) perigos.*” (Ibidem, VIII, 98). “*Sucedeu depois convocar concílio o papa Gregório XII... com desejo de achar REMÉDIO ALGUM para o mal do cisma que durava.*” (Sousa, S. Dom., 2ª parte, I, 8, 26).

Note-se a acepção antiquada de **ALGUM** = *um ou outro*: *Palavra ALGUMA (= uma ou outra) arábia se conhece / Entre a linguagem sua...* (Lus., V, 76). *"Tardou, mas veio; que a quem mais merece / Vir o prêmio mais tarde é sempre certo, / Inda que vez ALGUMA (= uma ou outra vez) venha cedo."* (Camões, Son., 19, p. 32). Notem-se outrossim as locuções adverbiais *algum tanto*, *alguma cousa* = *um pouco, um tanto*: *Ela está ALGUM TANTO ou ALGUMA COUSA triste.*

**Alguém** significa *alguma pessoa* e é forma exclusivamente pronominal: *"Para ALGUÉM sou o lírio entre os abrolhos; / Para ALGUÉM sou a vida e a luz dos olhos"* (G. Crespo, *Miniaturas*, 56). *"ALGUÉM vela, talvez, no paço de Mervan"* (Herculano, *Lendas e Narr.*, 1º, 18). Na velha língua podia ser precedido de *outrem*: *"Pois que el rei vos manda dar o necessário, antes o aceitai da fazenda de S. A. que d' OUTREM ALGUÉM (= de qualquer outra pessoa)"* (Lucena, *Xavier*, VI, 11, 389).

**Algo**, que já se vai arcaizando, equiivale a *alguma cousa*. É um pronome neutro e às vêzes se adverbializa: *"Todos os que ALGO sabem desprezam esta diabólica invenção"* (Arrais, *Díal.*, I, 5, 13). *"A moça se mostrava ALGO inquieta. Vossas mercês em que se ocupam? jogam ou fazem ALGO?"* (J. Ferreira, de Vasconcelos, *Uliisipo*, ato 4, cena 5). *"Homem que madruga de ALGO tem cura"* (Delicado, *Adágios*, p. 170, edição de Lisboa, 1924). *"Se ALGO deves à justiça, ela te descubra"* (A. Ferreira, *Obras*, II, 416). Merece registro a expressão arcaica *algo rem* ou *algorrem* = *alguma cousa*, que se depara nos cômicos quinhentistas, v. gr. Gil Vicente: *"E do priol disse ALGORREM?"* (*Obras*, I, 144). *"Não hei d'ir per acajuso / Em que (= ainda que) me custe ALGORREM."* (*Ibidem*, 261). *"Hei mister um ano e mês / Pera contar do que tem / ALGO REM..."* (Prestes, *Autos*, apud Domingos Vieira, verb. *algo rem*).

2) **Nenhum, ninguém, nada**. São indefinidoos que negam de modo absoluto e total: *"Entre tôdas as coisas criadas, NENHUMA há mais desarrazoada no mundo, NENHUMA mais perversa que os olhos"* (Vieira, *Serm.*, 5º, 93). *"NINGUÉM pode*

*perder o que nunca teve*” (Provérbio). “*NADA duvida quem NADA sabe*” (Provérbio). “*Desde então NINGUÉM mais lhe seguiu os passos*” (Herc., Eurico, 17).

Estes indefinidos por si sós negam, mas podem ser reforçados por outras palavras negativas (*não, nunca*): “*NENHUM NÃO respondeu*” (Fernão Lopes, D. João I, 1, 86). “*Ele NÃO faz NUNCA NADA*” (Gil Vicente, Obras, I, 192). “*... dor que NINGUÉM não entende*” (Sá de Miranda, Obras, I, 22). “*NÃO perderás NADA em ter cedido aos meus rogos*” (Herc., L. e Narr., 1º, 129). “*A rainha NÃO respondeu NADA a isto*” (F. Lopes, D. João I, 1, 57). O adjetivo *nenhum, nenhuma* pode colocar-se, quase sempre por ênfase, depois do nome a que pertence: “*... MÃO NENHUMA tira sons de cordas que estalaram*” (Herculano, Eurico, 58). “*... não têm missa, nem a ouvem, o que se não achará em CRISTÃOS NENHUNS convertidos pelos apóstolos*” (Godinho, Relação, 121).

Em escritores mais antigos, *nenhum, ninguém, nada* costumam tomar o significado de *algum, qualquer, alguém, qualquer pessoa, algo, qualquer coisa*, sobretudo em frases de sentido dubitativo: “*Disse... que antes de dar NENHUMA resposta em êste feito, queria saber se era serviço de Deus*” (Zurara, Cron. de D. João I, 1, 61). “*... eu só sam (= sou) o que viveria de sua vista sem outro mantimento NENHUM (= sem qualquer outro)*” (Sá de Miranda, Obras, II, 242). “*Quem havia de cuidar que tão perto da tua porta se atrevesse NINGUÉM a tanto?*” (A. Ferreira, Obras, II, 381). “*Não é bem que os discípulos de Cristo façam NENHUM gênero de diligência por haver dignidades*” (Sousa, Arcebispo, I, 58, Lº 1º, c. 70). “*E por que há de matar NINGUÉM essa velha?*” (Sá de Miranda, Obras, 2º, 131). “*Donde veio... a uma alimária destruidora dos filhos de Cristo ter compaixão de NINGUÉM?*” (Barros, Clarim., I, 273). “*... sua carga seria primeiro que a de NENHUNS estrangeiros*” (Castanheda, Hist., I, 36, 82). É de notar a locução arcaica *outrem ninguém = nenhuma outra pessoa e qualquer outra pessoa*: “*... OUTREM NINGUÉM era poderoso pera lhe ter mãos nas línguas*” (Lucena, Xavier, V, 11). “*... e eu sou o só que as vejo, OUTREM NINGUÉM*”



(Sá de Miranda, Obras, 1º, 309). "... não o vê OUTREM NINGUÉM senão eu" (Ibidem, 2º, 242). "A NINGUÉM OUTREM a dizia" (Bern. Ribeiro, Egl. I, 22). "Eu vos ouvi a vós só / primeiro que OUTREM NINGUÉM" (Id., Men. e Moça, 145). NENHUM no português arcaico usava-se com o valor de *ninguém*: "As campas de aquela cidade, não as tangendo NENHUM, por si mesmas elas se tangiam" (Mil. de Santo Antônio, 29, apud Epifânio, Sint. Hist., 88). "Todos obraram extremos; NENHUM mais do que el Rei" (Castilho, Q. Hist., II, 124).

3) Certo. Este indefinido, que se antepõe sempre ao substantivo, denota um conceito indeterminado e tomou tal significação por antífrase, pois *certo*, como qualificativo, quer dizer *determinado, conhecido, não duvidoso, exato*. É sinônimo de *um*, ainda que um pouco menos vago: "Ensinavam (os maniqueus) que o Padre Eterno habitava em CERTA parte incógnita" (Bern., N. Fl., 4º, 85). "Pedindo-lhe (a D. João II) um homem CERTO ofício, respondeu que já o tinha dado" (Ibidem, 134).

Empregado como qualificativo vem depois do nome, se bem que no português antigo fôsse permitida também a anteposição neste caso: "É justo que a casada tenha seu CONFESSOR CERTO" (D. Francisco Manuel de Melo, Carta de guia, 74). "Deveis de ter sabido claramente / Como é dos fados grandes CERTO INTENTO..." (Lus., I, 24). "Já lhe pergunta pronto e curioso / Se têm notícia inteira e CERTA PROVA / Dos estranhos quem são" (Ibidem, VII, 67).

Usa-se *um certo, uma certa* para de algum modo atenuar a indeterminação expressa pelo só indefinido *certo*: "Iogues são homens que têm UMA CERTA religião entre os gentios" (Castanheda, Hist., I, 40, 89). "UM CERTO ministro grande costumava dar audiência às senhoras fora de sua casa" (D. Francisco Manuel de Melo, Carta, 86). "... levou consigo UMA CERTA moeda" (Bern., N. Fl., 5º, 177). "Eu nunca ouvi sem UM CERTO alvoroço bélico a toada ríspida dos clarins" (Camilo, Mártires, 1º, 155). Antes de nome próprio, sugere esta locução uma tal ou qual ironia: *Afirma isto UM CERTO EMÍLIO BOSSI*.

4) *Tal*. Nemi sempre é indefinido. Em muitos casos é um anafórico servindo de indicar ou de resumir uma caracterização já expressa ou que se vai exprimir: "*A primeira coisa que aconselho, diz Agostinho, aos que TAIS coisas pedem é que se envergonhem de as pedir*" (Vieira, Serm., 10º, 298). Essas coisas foram ditas antes: "*riquezas, honras, dignidades, mandos e outras semelhantes vaidades que o mundo estima e tem por lustrosos.*" (Ver o nº 133). "*De alcançar TAL vitória (a que foi descrita) tão barata / Inda não bem contente o forte braço / Vai ajudar ao forte Castelhana*" (Lusiadas, III, 114). *E TAIS palavras forma em seu conceito / Com que lhes corrobora o triste peito: / O' sócios meus, o' vós que padecido / Haveis mais graves cousas etc.* Em vista desta função, passa *tal* a equivaler aos demonstrativos: "... quando eu TAL (= isso) vi no ensaio, as lágrimas, senhor, / foram tantas em mim, co' um rir sufocador, / como nunca jamais as derramou ninguém" (Castilho, Sonho duma noite de S. João, p. 177).

*Tal* pode preceder ou seguir um nome e às vezes se reforça com demonstrativos: "... de FEITOS TAIS, por mais que diga, Mais há de ficar ainda por dizer," (Lus., III, 5). "*Quis o famoso Afonso que OBRAS TAIS / Levassem prêmio digno e dões iguais*" (Ibidem, 24). "*Como resistiria eu a ROGOS TAIS?*" (Camilo, Márt., 1º, 263). Vê-se que a posposição é quase sempre enfática. "*Os passos DÊSTES TAIS verdadeiramente são infames.*" (Bern., Ex. Esp., 1º, 218). "*E ÊSTES TAIS (os religiosos) nem por toque devem ser ofendidos*" (Id., N. Fl., 4º, 65). "*ESTAS sentenças TAIS o velho honrado / Vociferando estava...*" (Lus., V, 1). Precedido do artigo definido, *tal* indica ser já caracterizado e sugere às vezes sentido depreciativo ou irônico: "*Aí vem o TAL orador. Sim, senhor, são uma coisa grande OS TAIS asilos*" (Castilho, Col. Ald., 79). "*Certo é que o TAL duque fazia diário das indecências e misérias de muitas pessoas ilustres*" (Bispo do Grão Pará, Memórias, p. 160, publicadas por Camilo, apud Domingos Vieira, verb. *tal*).

Tal como adjetivo denota uma qualidade atribuída a um ser em grau elevado e, correspondendo ao intensivo *tão* seguido de um qualificativo adequado ao sentido, fica de-ordinário em correlação com que: *"Rei tendes TAL QUE, se o valor tiverdes / Igual ao rei. . . / Desbaratareis tudo o que quiserdes"* (Lusiadas, IV, 18). *"Almansor invadira com fôrças TAIS os territórios além do Tejo QUE o rei de Portugal não se julgou habilitado para resistir à torrente"* (Herc., Hist. de Portugal, 3º, 213).

Tal serve também para estabelecer comparações e, em tal uso, é correlativo de *qual*, *como* e *tal*: *"TAL o fermoso esmalte se notava / Dos vestidos, olhados juntamente, / QUAL aparece o arco rutilante / Da bela ninfa filha de Taumante"* (Lusiadas, II, 99). *"Tiveram confessor e TAL confessor COMO S. Pedro"* (Vieira, Serm., 3º, 348). *"TAL é o servo COMO o senhor"* (Provérbio). *"TAL amo, TAL criado"* (Idem). *"TAIS princípios, TAIS fins"* (Castilho, Fausto, 285).

Tal toma sentido indefinido, quando se emprega para designar seres que não se podem ou não se quer caracterizar e determinar: *"E TAL (= uma, certa) ocasião houve em que mais de trezentos vassalos palacianos se cortaram com alfanjes pelos ventres"* (Bern., N. Fl., 1º, 165). *"TAL havia (= algum, alguém havia) que ao meu consertador julgava digno de um hábito de Cristo"* (D. Francisco M. Melo, Apol. Dial., 1º, 54). *"TAL havia que nunca tirava os olhos de mim e TAL que a meu respeito os queria tirar aos outros"* (Ibidem, 103).

UM TAL, UMA TAL = certo: *Conheces aqui UM TAL Dr. Pereira?*

Notem-se as seguintes locuções formadas com *tal*:

Tal. . . tal = um. . . outro, êste. . . aquêlé: *"Isto que chamam antigüidade é uma droga que não tem preço certo; porque em TAL parte val muito, e em TAL em nada se estima"* (Arte de Furtar, 34).

Tal ou tal = êste ou aquêlé, um ou outro: *"Nenhum dos levitas pedia que lhe dessem TAL OU TAL peça"* (Bernardes, citado por C. Aulete, verb. tal).

Tal qual ou tal e qual = *exatamente igual*: “TAL QUAL sou vosso quero ser” (Fr. Tomé de Jesus, Trab., I, 37).

Tal ou qual ou tal qual = *mais ou menos parecido, algum tanto semelhante, algum tanto, algum*: “Sêneca, falando dessa TAL OU QUAL bem-aventurança em que êle cria, disse...” (Bern., N. Fl., 2º, 63). “... veio a entrar TAL OU QUAL desprêso do que não nos custou trabalho a adquirir” (Ibidem, 5º, 368). “... a resistência, TAL OU QUAL, (= qualquer que fôsse) que aquêle religioso fez a quem o induzia para o mal, creio que foi a que lhe ajudou a negociar o benefício de não cair no pecado” (Ibidem, 2º, 31). “... o digno monje alcaide-mór mostrava verdadeiro gênio inventivo em achar pretextos para assistir; com TAL OU QUAL quebra da regra reformada de S. Bento, aos saraus do paço” (Herculano, Cister, 2º, 138). “Veste inda TAL QUAL (= alguma) verdura” (Filinto Elísio, Obras, 8, 219). “... todavia se dignou de ter TAL QUAL cuidado de mim” (Ibidem, 10, 211). “Ramiro levou TAL QUAL melhoria” (Herculano, Hist. de Port., 1º, 216). “... começou a ouvi-lo com TAL QUAL interesse” (Camilo, A Corja, 137).

Outro tal ou outro que tal = *igual ou semelhante a outro de que já se tratou*: “Cad’ hora em tudo há mudança, virá após esta OUTRA TAL” (Sá de Miranda, Obras, I, 17). “A êle folgáramos nós que o levara o vento e a OUTROS TAIS” (D. Francisco M. Melo, Apól. Dial., 2º, 40). “... o que sobrou a Platin e a OUTROS QUE TAIS” (Castilho, D. Quixote, 1º, 76). Quando há substantivo, pode ser êle intercalado entre os elementos da locução: “OUTRAS palavras TAIS lhe respondia / O capitão...” (Lusiadas, VI, 5).

**Observação.** Em oração subordinante de consecutiva introduzida por *que*, pode omitir-se *tal*: “Têm as cousas divinas uma excelência (tal) que, quanto mais se usa delas, mais saborosas se acham” (Sousa, S. Domingos, II, 42, 252).

5) **Muito** é um quantitativo indefinido que serve de exprimir o que existe em quantidade, número e intensidade consideráveis: “MUITO ouro, MUITA prata, MUITOS soldados, MUITO ódio, MUITA alegria. As fazendas próprias da terra

são MUITAS caixas de marmelada, MUITA tâmara..." (M. Godinho, Relação, 119). "... na lama que trazem acham MUITO ouro" (Barros, Dec. I, 10, 1, 375). "A destruir o povo Sarraceno / MUITOS com tenção santa eram partidos" (Lus., III, 58). MUITA riqueza, MUITA pobreza" (Provérbio). MUITA cobiça e MUITA diligência, POUCA vergonha e POUCA consciência" (Provérbio). Às vezes usa-se no singular para indicar número: "MUITA vez ao que tem ouro falta o que sobra ao esmoler" (Provérbio). Muito = muita coisa, é um pronome neutro: "MUITO sabe a raposa, mas mais sabe quem a toma" (Provérbio). "Têm MUITO que ver os mausoléus de alguns comendores holandeses" (Godinho, Relação, 32). o MUITO (substantivado) = a grande quantidade ou cópia de alguma cousa: "Nenhuma coisa Cristo, Senhor nosso, mais deseja de nós do que a justa estimação e ponderação DO MUITO que fez e padeceu por nós" (Vieira, Serm., 10º, 329). "... lembrar-me-á a mim, enquanto viver, O MUITO que vos devo" (Morais, Palmeirim de Inglaterra, c. 148). Muitos pode significar ainda, com o artigo definido, numerosos: "ÀS MUITAS perguntas que lhe fizemos respondeu com a máxima sinceridade" (Camilo, Os Márt., 1º, 137). Note-se a locução adverbial de muito = há ou havia, faz ou fazia muito tempo: DE MUITO não tenho notícias de ti.

6) Pouco exprime uma quantidade, uma intensidade, um número diminutos: "POUCO fel dana muito mel" (Provérbio). "POUCO medo tem o juiz do alcaide" (Idem). "POUCAS leis, bom govêrno" (Idem). "Os estragos que faz a morte no corpo consome-os em POUCOS dias a terra" (Vieira, Serm., 10º, 59). POUCO = pouca cousa é um pronome indefinido neutro: "POUCO aprende quem muito dorme" (Provérbio). "A um Deus tão grande, tão poderoso, tão magnífico... pedir-lhe tão POUCO?" (Vieira, Serm., 10º, 296). É também um quantitativo indefinido neutro a locução UM POUCO = pequena quantidade, intensidade, extensão: UM POUCO de vinho, UM POUCO de coragem, UM POUCO de tempo. É sinônima de UM POUCO a locução antiquada UM PEQUENO: "Que posso comer? Capão, / galinha... carne de porco? Isso não. Já se fôr feita em presunto, / com licença de Galeno, pode tocar UM PEQUENO do

magro, porque do anto é mui pesado, é veneno" (Prestes, Auto do Físico, 37). "... dava vista ao cego de seu nascimento, fazendo UM PEQUENO de lodo e pondo-lho nos olhos" (Vieira, Serm., 7º, 104). "... pediu-me lhe houvesse UM PEQUENO de chumbo em segrêdo" (Arte de Furtar, 153). De um cruzamento sintático, v. gr. POUCA água + UM POUCO de água, resultou a construção UMA POUCA DE água, que até chegou a pluralizar-se, por exemplo em UNS POUCOS DE homens: "... começou de lhe lançar UMA POUCA DE água de flor pelo rosto" (Barros, Clarimundo, II, 62). "... o seu comer era UMA POUCA DE semente que o campo per si dá" (Idem, Dec., I, X, 38). "Um dia destes lhe hão de vir UMAS POUCAS DE dobras" (A. Ferreira, Obras, II, 306). "Com isto espalhei uma vez UNS POUCOS DE mouros" (Ibidem, 359). Por analogia disse Vieira: "Que boa ocasião tínhamos para UMA PEQUENA DE doutrina" (Serm., 10º, 146). POUCOS E POUCOS = com pequenos intervalos, em pequeno número: "... todo seu trabalho (dos mouros) era ordenar que os seus navios (dos portugueses) fôsem mentidos no fundo, com fundamento que, ficando gente em terra, POUCOS E POUCOS os iriam gastando" (Barros, Dec. I, IV, 10, 156). "... ficando êle na cidade com os que levava os matariam POUCOS E POUCOS." (Castanheda, História, I, 19, 50).

7) **Mais e menos**, seguidos de substantivo ou representando uma quantidade ou um número maior ou menor de alguma coisa, são respectivamente adjetivos ou pronomes indefinidos: "Pedimos MAIS pão e MENOS carne. Comemos o pão e queremos MAIS. MAIS peixe, MENOS salsa" (Provérbio). "MAIS fazem amigos néscios que inimigos descobertos" (Idem). "MAIS matou (= maior número de homens) a ceia que sarou Avicena. MAIS quiz dizêr, e não passou daqui" (Lusiadas, VI, 34). "Pode Deus ainda querer MAIS" (Vieira, Serm., 10º, 291).

O **mais**, a **mais**, os **mais**, as **mais** significam:

a) a maior parte de, o maior número de: "... a terra era muito povoada de gente, A MAIS DELA mulheres" (Castanheda, Hist., I, IV, 15). "AOS MAIS destes afligidos falta o remédio, porque o não buscam no céu" (D. Francisco M. Melo,

Apól. Dial., 2º, 43). “AS MAIS DAS noites o acometiam os demônios” (Sousa, S. Dom., V, 3, 487). “OS MAIS DOS moradores desta triste terra se chegam ao Somagá” (Barros, Dec. I, 3, 8, 100);

b) o maior a maior: “... fazendo-se cada um prestes com A MAIS pressa possível.” (Fr. Bernardo da Cruz, Cron. de D. Sebastião, IX, 49);

c) o outro, os outros, o restante, os restantes: “A MAIS turba se chamavam Eleitos ou Escolhidos” (Bernardes, N. Fl., 4º, 85). “Acabou este pérfido heresiarca com morte péssima como é estilo NOS MAIS” (Ibidem, 89). “... não era bem que fôsem pelejar com A MAIS (com o resto da) armada nas barbas do rei da terra” (Diogo do Couto, Dec. VI, 5, 5, 2). “Os capitães DOS MAIS navios cometeriam a barra” (J. Freire, D. João de Castro, I, 61, 43). O MAIS = o resto: *Contei-lhe o principal. O MAIS não importa. OS DEMAIS, AS DEMAIS tem o mesmo significado: Era um homem que não pretendeu o ofício como OS DEMAIS: “... veio Sama, que era o terceiro, vieram OS DEMAIS até o sétimo” (Vieira, Serm., 1º, 209). “Alguns Doutores têm por provável que tudo isto haja no céu; OS DEMAIS o negam absolutamente” (Ibidem, 3º, 37). Note-se: “... o peixe-mulher é gerado e criado no mar, como o DEMAIS peixe” (Fr. João dos Santos, Etiópia Oriental, 1º, 152). MENOS, precedido do artigo definido e seguido quase sempre de nome do singular, equívale, no antigo português, a o menor, a menor: “... A MENOS parte” (Sá de Miranda, Obras, 1º, 302). “... A MENOS cousa que Clarimundo faria era perder a vida com algum triste fim.” (Barros, Clarimundo, II, 71). “... devia mandar dizer a el-rei... que fôsse com A MENOS companhia que pudesse” (Damião de Góis, D. Manuel, I, 24, 68).*

8) Cada, cada um, cada qual. CADA é adjetivo indefinido invariável e se junta regularmente a nomes do singular. CADA UM ou CADA QUAL é pronome indefinido. Indicam um ser qualquer que se separa de um certo número de seres da mesma espécie: “CADA casa tem seu tolo e CADA tolo a sua mania” (Provérbio). “Um homem cego tropeça e cai a CADA passo” (Vieira, Serm., 10º, 208). “CADA voz, CADA som é um agoiro, CADA passo uma incerteza” (Castilho, Q. Hist., 2º, 123).

“CADA UM (= qualquer homem, todo o homem) *colhe como semeia*. CADA QUAL (= qualquer pessoa indistintamente, todos) *diz da feira como lhe vai nela*” (Provérbio). “*Deus é pai nosso e de todos, porque é pai de CADA UM*” (Vieira, Serm., 10º, 281). “CADA QUAL *busca salvar-se a si próprio*” (Herculano, Eurico, 60).

É permitido antepor-se CADA a substantivos do plural precedidos de numeral cardinal, quando representam um grupo certo de seres semelhantes: “*Se com CADA CEM SERMÕES se convertera e emendará um homem...*” (Vieira, Serm., 1º, 6). “*Cento e vinte homens escolhidos foram mandados construir dez escadas, uma escada para CADA DOZE HOMENS*” (Castilho, Q. Hist., 2º, 117). “*Hoje mesmo de CADA CEM CRIANÇAS, mais de oitenta só aprendem a ler*” (Idem, Col. Ald., 45).

É erro crasso usar-se *cada* absolutamente em vez de *cada um*, como, por exemplo em “*Vendem-se êstes copos a Cr\$ 2,00 CADA*”. Deve dizer-se CADA UM.

No português moderno só no falar do povo se usa CADA UM como adjetivo, isto é, seguido de substantivo. Na língua arcaica, porém, êste emprêgo era freqüente: “*E deveis de saber que em CADA UMA CIÊNCIA ou VIRTUDE são achados quatro graus ou quatro diferenças...*” (Zurara, D. João I, 1, 61). “*... tributo perpétuo de mil cruzados CADA UM ANO*” (Arrais, Diál., III, 24, 192). “*... em CADA UM ANO lhe vinham doze e quinze navios*” (Barros, Dec. I, VI, 2, 223). É também arcaico o emprêgo do plural CADA UNS: “*Digamos a diversidade das opiniões que havia nas gentes do reino, CADA UNS em sua parte*” (Zurara, D. João I, 1, 34). “*... CADA UNS se foram pera suas terras e alcaidarias*” (F. Lopes, D. João I, 1, c. 7). “CADA UMAS VIRTUDES *são merecedoras de seus pregões*” (Ibidem, c. 31). “*... fortificando-a CADA UNS dêles com vária disciplina*.” (Freire, D. João de Castro, II, 26, 80). “*... CADA UNS cuidavam que a outra parte seria mais fraca*” (Morais, Palmeirim, I, p. 220).



9) **Qualquer**. Serve de indicar um ser indistintamente. Tem o plural **quaisquer**: “*Para compreender a excelência e alteza de QUALQUER oração vocal... se devem considerar três respeitos ou três partes essenciais*” (Vieira, Serm., 10º, 242). “*O valoroso Afonso... / ... sòmente co gesto esforça e anima / A QUALQUER coração amedrontado*” (Lusiadas, III, 108). “*... por não perder esta licença, se induzem a crer QUAISQUER absurdos*” (Bern., N. Fl., 4º, 89). “*QUAISQUER ondas do mar, QUAISQUER outeiros / Receberão de todo o ilustre os ossos*” (Lus., V, 83). No antigo português, *qualquer* equivalia a cada um: “*A QUALQUER (= cada um) seus amigos favorecem*” (Lus., I, 34). “*QUALQUER (= cada um) em terra salta tão ligeiro / Que nenhum dizer pode que é primeiro*” (Ibidem, 87). “*QUALQUER das outras junto dela amaina*” (Ibidem, II, 28). **QUALQUER UM** é pronome: **QUALQUER UM** sabe disso. **QUALQUER OUTRO** = *outro* não importa qual, *outro* indistintamente: **QUALQUER OUTRO** homem pensaria de modo diferente. “*... esta singular prerrogativa de Santa Bárbara QUALQUER OUTRA virgem e mártir a mereceu igualmente*” (Vieira, Serm., 9º, 176).

10) **Todo, tudo**. **TODO** no singular antepõe-se a substantivo precedido do artigo definido para exprimir:

a) o conjunto das partes componentes de um ser: “*Brama TÔDA A MONTANHA*” (Lus., I, 35). “*... faz remate a TODO O TÚMULO um triângulo de jaspe vermelho*” (Sousa, Vida do Arc., II, 424). “*... caminham aturadamente TÔDA A NOITE*” (Ibidem, 167);

b) a totalidade numérica dos seres que constituem um grupo, uma série, uma coleção, uma classe: “*... só com os mesmos auxílios pode TODO O HOMEM vencer cada uma dessas mesmas tentações*” (Vieira, Serm., 9º, 141). “*Desta sorte do peito lhe desterra / TÔDA A SUSPEITA e cauta fantasia*” (Lusiadas, II, 6). “*... o princípio de TODO O PECADO é a soberba*” (Arrais, Diál., I, 6, 15). “*TÔDA A VIRTUDE moral é hábito da alma*” (Heitor Pinto, Imagem, I, 142). “*... se isto convém a TODO O PRÍNCIPE, quanto mais ao prelado eclesiástico*” (Id., ibid., 179). “*No livro de Tobias se diz que (a esmola) livra de TODO O PECADO e da*

*morte eterna*" (Bern., L. e Cal., 1º, dout. IV, 62). "*TODO O HOMEM nesta vida é soldado*" (Id., N. Fl., 1º, 387). Neste último emprego, o indefinido *todo* tem sentido equivalente a *qualquer*, *cada*, *seja qual fôr*, ou ao plural *todos*, e, carecendo os três primeiros de artigo, disto resultou que também *todo*, *tôda*, por natural confusão, aparece com alguma freqüência, no português antigo, desacompanhado daquele determinativo, conforme o demonstram os seguintes exemplos: "... *movediço era TODO ODOR luxurioso*" (Boosco delleytoso solitário, apud Nunes, Crest. Arc., 216). "*E TÔDA PESSOA deve trabalhar de hoferecer ha Deos limpa oferenda*" (Espêlho de Cristina, ibidem, 220). "*A esta se pode apropriar TODO AVISAMENTO e percebimento antes do feito*" (Leal Conselheiro, c. I, p. 7). "... *ensinamos TÔDA COUSA...*" (Ibidem). "... *arredando-se de TODO PERIGO*" (Ibidem, c. III, 12). "... *tem alguma cousa comum com TÔDA CRIATURA*" (Ibidem, c. VII, 27). "*TODO BÕO HOMEM deue teer entençon...*" (Ibidem, c. XI, 33). "... *êste representa TODO BEM que é feito por algum com boa ordenança*" (Virtuosa Benfeitoria, apud Vasconcelos, Textos Arcaicos, p. 89). "*TODO HOMEM livre poderá viver com quem quiser*" (Ordenações Filipinas, Lº IV, tit. 28). "*Mandamos que em TODO CONTRATO de qualquer qualidade que seja...*" (Ibidem, t. 52). "*Em TODO CASO de fôrça, roubo, furto...*" (Ibidem, tit. 78, 2). "*TODO HOMEM, de qualquer estado e condição que seja...*" (Ibidem, Lº V, t. 18). "*Senhor, em TÔDA MANEIRA / Acudí a êste ladrão*" (Gil Vicente, Obras, 1º, 159). "... *ali há TODO CONCÊRTO*" (Ibidem, 197). "*Devia de em TÔDA LÍNGUA ser cantada*" (A. Ferreira, Obras, 1º, ....). "*Canta TÔDA AVE canto d'alegria*" (Ibidem, 168). "*Ali doce brandura d'alma mora / Que TODO PENSAMENTO baixo tira*" (Ibidem, 201). "... *TÔDA OCUPAÇÃO d'amores é sujeita a grandes cajões*" (J. F. Vasconcelos, Eufr., 9). "*TODO DESENGANO é odioso*" (Ibidem, 15). "... *TODO NEGÓCIO desta calidade me parece possível*" (Ibidem, 33). "*Eu sou como César, barão de TÔDA MULHER*" (Ibidem, 59). "*TODO NAMORADO peleja nos arraiais dêste rapaz de Cupido*" (Ibidem, 127). "... *TÔDA CULPA alheia é muito grave*" (Ibidem, 133). "... *eram dignas de TODO CRÉDITO*" (Vieira, Serm., 9º, 149). "... *pera que TÔDA*

CONSOLAÇÃO *me falte*" (Sousa, S. Dom., II, 364). "*O sentimento... excedeu TODO ENCARECIMENTO*" (Ibidem, 371). Ainda mesmo nos escritores mais antigos não se observa uniformidade nesta omissão do artigo: êles ora o empregam, ora o suprimem. Em Camões, por exemplo, a expressão "*tôda a parte*", ora o apresenta, ora não. Do século XVII em diante, firma-se, cada vez mais, a tendência para o uso do artigo, e hoje em dia tornou-se êle regular depois de *todo*, *tôda* em qualquer significado, menos quando, no sentido de *inteiro*, *inteira*, se põe antes de nome próprio que o rejeita. Deve, pois, dizer-se: TODO PORTUGAL, TODO S. PAULO, TODO PARIS, TÔDA ROMA, etc., mas TODO O RIO DE JANEIRO, TODO O BRASIL, TÔDA A BAHIA, etc.: "*Naramuim... era um dos mais esforçados cavaleiros que havia em TODO MALABAR*" (Castanheda, Hist., I, 52, 109). "*Êste é o primeiro Afonso, disse o Gama, / Que TODO PORTUGAL aos mouros toma*" (Lus., VIII, 11). "... estando TODO CRISTO em tôda a hóstia e todo em qualquer parte, se estas atualmente se dividirem, estará também atualmente em tôdas" (Vieira, Serm., 6º, 37). "*Tu... a TODO ISRAEL refúgio deste*" (Lus., VI, 80). "*TODO PORTUGAL se agitou a êste brado de guerra nacional*" (Herc., Hist. de Port., t. 4º, p. 82).

Ainda na acepção de *inteiro*, *total*, pode *todo*, *tôda*, no singular, pospor-se ao substantivo: "*E quase o REINO. TODO reformou*" (Lus., III, 98). "*Eis aqui, quase cume da cabeça / De EUROPA TÔDA o reino lusitano*" (Ibidem, 96). "*Ferve a MONTANHA TÔDA*" (G. Castro, Ulisséia, VII, 26). "*Veio o POVO TODO àquela hora*" (Vieira, Serm., 3º, 368). "... *acode a CIDADE TÔDA aos celeiros reais*" (Sousa, S. Domingos, 2ª parte, 193).

**Todos, tôdas**, anteposto ou posposto ao nome ou pronome, serve de exprimir o número total dos seres da mesma espécie ou classe:

**Anteposto:** "*TODOS OS REINOS e impérios têm seus anjos tutelares*" (Vieira, Serm., 10º, 292). "*Vêm TODOS OS CUPIDOS servidores / Beijar a mão à deusa dos amores*" (Lus., IX, 36). "*O' luz inacessível e incriada, em cujos raios se acenderam como tochas TÔDAS AS CRIATURAS que gozam da luz da vida*"

(Bernardes, Exerc. Esp., 1º, 178-179). “*De TÔDAS AS PARTES me cercastes de vossa bondade*” (Fr. Tomé de Jesus, Trab. I, 439).

Posposto: “OS HOMENS TODOS *têm algum perigo de passar*” (J. F. Vasconcelos, Eufros., 259). “*Acudiram logo OS RELIGIOSOS TODOS*” (Sousa, Arcebispo, Lº II, c. 3º, p. 187). “*Chegaram OS SOLDADOS TODOS ao muro.*” (Freire, D. João de Castro, II, 40, p. 90). “... AS CRIATURAS TÔDAS *comparadas com êle parece não têm ser*” (Bern., Ex. Esp., 1º, 292). “AS PORTAS TÔDAS *eram da mesma arquitetura*” (Vieira, Serm., 3º, 35).

Observações. I. TODOS, TÔDAS, anteposto a um substantivo, deve ter sempre o artigo. Nos escritores antigos, todavia, encontram-se exemplos sem o artigo, mas é sintaxe obsoleta, que cumpre evitar: “... *leixando TÔDAS COISAS limpas, nas mais sujas filham sua governança*” (Leal Conselheiro, 8). “*E assi ir crescendo per TÔDAS PARTES...*” (Ibidem, 10). “... TODOS OUTROS ESTADOS” (Ibidem, 16). “TODOS PERIGOS” (Ibid., 12). “... TODOS HOMENS...” (Ibidem, 28). “... TODOS OUTROS FEITOS” (Ibidem, 30). “*Deve de ser per razão / De TÔDAS PERFEIÇÕES cheia*” (Gil Vicente, Obras, 1º, 105). “*E TÔDAS DIVERSIDADES*” (Ibidem, 129). “TODOS REMÉDIOS *especialmente / Aqui se vendem*” (Ibidem, 156). “*Aqui achareis o temor de Deus / Que é já perdido em TODOS ESTADOS*” (Ibidem, 171). “... *estendendo / Minha vista, tremendo, a TÔDAS PARTES, / Vi cousas doutras artes e maneiras*” (A. Ferreira, Obras, 1º, 209). “... *acudiam homens e mulheres de TODOS ESTADOS*” (Sousa, Vida do Arceb., II, 396).

II. TODO, TÔDA, seguido de adjetivo substantivado, sempre se usa com o artigo: “... *TODO O MISTERIOSO cedo ou tarde se apanha. TODO O AUSENTE acusado sempre com culpa é achado*” (Prov.). “*TODO O TINHOÇO quer que os outros o sejam*” (Idem). “*Quaisquer ondas do mar, quaisquer outeiros / Receberão de TODO O ILUSTRE os ossos*” (Lus., V, 83).

III. TODOS, TÔDAS, tomados absolutamente, são pronomes e ora representam nome anteriormente expresso, ora significam *todos os homens, tôdas as pessoas*, universalmente falando, ou *todos os indivíduos pertencentes a certo grupo* (v. gr. filósofos, artistas, médicos, políticos, etc.) ou *que vivem em certo lugar*: “*já finalmente TODOS (os deuses marinhos a que já se referiu o poeta) assentados / Na grande sala, nobre e divinal, / As deusas em riquíssimos estrados, / Os deuses em cadeiras de cristal, / Foram TODOS do Padre agasalhados*” (Lus., VI, 25). TÔDAS (as Ninfas de que já falou o poeta) *de correr cansam*” (Ibidem, IX, 77). “TODOS (= os homens em geral) *cuidam que sabem por si sós tudo*” (J. F. Vasconcelos, Eufros., p. 172). “TODOS (= os que viviam em Córdova) *o conheciam em Córdova*” (Herc., L. e Narr., 1º, 12). “... *aferrados estavam TODOS (os Apóstolos) à própria opinião*” (Vieira, Serm., 3º, 266).

IV. Quando TODOS, TÔDAS reforça um numeral cardinal, emprega-se em geral o artigo, se está claro o substantivo cujo número se dá, e quase sempre omite-se no caso contrário. Por outras palavras, um numeral precedido de *todos*, *tôdas* tem artigo quando adjetivo, e dêle carece, quando pronome: "... a chamada fidalguia não é sômente qualidade, nem sômente sangue, mas é de TODOS OS DEZ PREDICAMENTOS e de TODOS OS QUATRO HUMORES" (Vieira, Serm., 1º, 197). "Na esperança estavam contentes TODOS OS DOZE APÓSTOLOS" (Ibidem, 5º, 197). TODOS OS TRÊS JUÍZOS que vimos vêm hoje chamados a juízo" (Ibidem, 1º, 227). "... em pena desta devassidão sua e de TÔDAS AS DEZ TRIBOS todos foram levados cativos aos assírios" (Ibidem, 3º, 125). "... com o testemunho universal de TÔDAS AS TRÊS LEIS" (Ibidem, 25). "... TODOS TRÊS tinham a mão na massa" (Bern., N. Flor., 1º, 460). "... por isso se lhe deu o primeiro lugar entre TODOS QUATRO" (Vieira, Serm., 8º, 383). "... pudera suprir o caminho de TODOS DOZE" (Bern., N. Fl., 1º, 390 apud Said Ali, Lexeol., 98). "TÔDAS TRÊS de um só ôlho se serviam" (Lus., V, 11). O mesmo Vieira, todavia, disse: "... foram os reis dezenove e TODOS OS DEZENOVE se perderam" (Serm., 1º, 48).

V. É freqüente usar-se *todo*, *tôda*, *todos*, *tôdas*, *tudo* com os demonstrativos: "... oh! como haveis de emenda TODOS ÊSTES EPÍTETOS!" (Vieira, Serm., 1º, 233). "TÔDAS ESTAS razões as venero" (Id., ibid., 3º, 133). "TÔDAS ESSAS derivações me parecem muito bem" (H. Pinto, Imagem, 1º, 99). "Havia na mesma cidade um farçante... muito aceito a TODO AQUELE povo" (Bern., N. Fl., 1º, 69). "TUDO ISTO que tenho dito é para todos" (Vieira, Serm., 5º, 64).

Diz-se também *todo o outro*, *tôda a outra*, *todos os outros*, *tôdas as outras*, *todo o mais*, *tôda a mais*, *todos os mais*, *tôdas as mais* para denotar a totalidade do que resta de alguma cousa ou de um número de seres: "Animais que eles têm em mais estima / Que TODO O OUTRO gado das manadas" (Lus., V, 63). "TÔDA A OUTRA cousa da vida me traz solícito" (Tomé de Jesus, Trab., I, 405). "El rei de Calicute e assi TODOS OS OUTROS reis do Malabar têm um regedor que tem cargo da justiça" (Castanheda, Hist., I, 34, 37). "TÔDA A MAIS povoação era de madeira coberta" (Barros, Dec. I, 4, 3).

*Todo*, *todos*, *tôda*, *tôdas* podem pospor-se: "Bóreas injuriado e o companheiro / Aquilo e OS OUTROS TODOS resistiram" (Lus., VI, 31).

VI. Merecem ser notadas as expressões, v. gr. *todos os três dias* = de três em três dias, *todos os cinco anos* = de cinco em cinco anos, etc.: "... frequentando os sacramentos da confissão e santíssima comunhão TODOS OS OITO DIAS" (Lucena, Xavier, IX, 14, 99).

**Tudo** (arcaico **todo**) é pronome indefinido neutro e significa: a) tôdas as cousas ou pessoas, falando-se de modo absoluto: "**TUDO se muda, TUDO se transforma**" (Gonçalves Dias, Poesias, 106). "**TUDO no mundo tem fim**" (Provérbio); b) a totalidade dos seres de que alguém está tratando: "**TUDO a meus pés era um plano uniforme, êrmo, afogueado como a atmosfera que pesava em cima dêle**" (Herc., Eur., 51).

Note-se **tudo** seguido de um adjetivo substantivado neutro, por exemplo *tudo o necessário* = tôdas as cousas necessárias: "... fomos muito bem providos de **TUDO O NECESSÁRIO**" (F. Mendes Pinto, Peregr., c. 161). "... na mesa foi agasalhado com **TUDO O BOM que havia em casa**" (Scusa, S. Dom., II, 27, 203). "**Punha-se a casa de festa, armada de TUDO O BOM que havia na terra**" (Ibidem, III, 19, 320). "**TUDO O BOM e TUDO O FORMOSO que Cristo fez é o diviníssimo Sacramento**" (Vieira, Serm., 11º, 85). Nos clássicos encontra-se neste caso também *todo* = *tudo*, como ainda hoje amiúde se diz: "**Provido Vasco da Gama de TODO O NECESSÁRIO pera sua viagem, partiu-se de Melinde.**" (Castanheda, Hist., I, 13, 33). "**Ver junto TODO O RARO E CURIOSO DO MUNDO**" (Vieira, Serm., 5º, 437 apud Said Ali, Léxeol., 95).

São também dignas de nota as expressões **TUDO O MAIS e TUDO ou TODO O AL** (arcaica) = *todo o restante*: "**Oh! que memória esta para nos tirar TUDO O MAIS da memória!**" (Vieira, Serm., 4º, 261). "... por quê não o privou também de **TUDO O MAIS?**" (Ibid., 9º, 45). "... **TODO O AL é tão perigoso**" (J. F. Vasconcelos, Eufr., 118). "... como se de **TODO O AL se descuidara**" (Lucena, Xavier, IV, 4, p. 30). "... de **TUDO O AL é tão estéril que nem gados há**" (Ibidem, p. 59).

Diz-se **todo o que, tôda a que, tudo o que**, equivalendo tais expressões a *todo aquêlê que, tôda aquela que, tudo aquilo que*: **TODO O QUE matar de caso pensado um homem será também morto**" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, Êxodo, 21, 12). "**Nem TUDO O QUE luz é ouro**" (Provérbio). **TUDO O QUE me ofereces é vil**" (Herc., Turico, 194). No português arcaico dizia-se **TODO O QUE** = *tudo o que*: "**TODO O QUE dixê foi devaneio**" (Gil Vicente, Obras, I, 344). "**E TODO O QUE dito é há lugar não sòmente nos contratos das compras e vendas, mas ainda nos contratos dos arrendamentos**" (Ord., Filip., IV, t. 13).

Observação. É construção clássica o emprêgo de *todo*, *tôda* com um substantivo precedido do artigo indefinido: *TODO UM POVO*, *TÔDA UMA CIDADE*, equiivalendo a *um povo inteiro*, *uma cidade inteira*: “*Nos contrários fazendo imenso dano / TODO UM DIA ficou...*” (Lus., IV, 59).

11) **Tanto, tanta.** Este indefinido no singular denota:

a) quantidade, porção, volume, extensão, intensidade relativamente grandes, mas indeterminados: *TANTO vinho*, *TANTA terra*, *TANTA profundidade*, *TANTO furor*: “*Se é homem de TANTO PRÉSTIMO... porque o haveis de privar para sempre do vosso ofício?*” (Vieira, Serm., 5º, 74). “*... bastava que Cristo chorasse uma só lágrima para apagar o incêndio de TANTA IRA*” (Bern., Ex. Esp., 1º, 201);

b) quantidade, volume, tamanho, intensidade iguais aos de outro ser: “*... deita no cálix TANTA ÁGUA como vinho*” (Aveiro, Itinerário, 38, 155). “*TANTO pão como um polegar torna a alma ao seu lugar*” (Provérbio);

c) número, equivalendo então ao plural *tantos*, *tantas*: “*Que foi de TANTA lágrima perdida...?*” (A. Ferreira, Obras, 1º, 70). “*No mar TANTA tormenta e TANTO dano... Na terra TANTA guerra, TANTO engano, / TANTA necessidade aborrecida*” (Lusíadas, I, 106). “*Êsses nossos honrados companheiros / De TANTA cicatriz enobrecidos...*” (Garret, Catão, ato II, cena 1). “*... descubram-me (as Musas) o mistério / de TANTO astro a vagar por êsse espaço etéreo*” (Castilho, Georg., 127).

**Tantos, tantas** significa: a) “*em tamanho número, tão numerosos ou numerosas,*” já como intensivo, já como comparativo: “*São TANTOS os limões que os cafres carregam embarcações dêles*” (Fr. João dos Santos, Etiópia Oriental, 1º, 51). “*TANTAS vêzes vai o cão ao moinho que alguma vez lá lhe fica o focinho*” (Provérbio); b) em número igual ao de outros seres: *TANTAS cabeças*, *TANTAS sentenças*.

*Tantos, tantas*, após dezenas, centenas, milhares, etc., indica número indeterminado, mas sempre inferior a cada uma dessas ordens de unidades: *Cinquenta e TANTOS metros*, *trezentas e TANTAS pessoas*, *dois mil e TANTOS soldados*, etc.

Tanto, quantitativo neutro do singular, significa *tanta coisa* ou *tantas cousas*, *tamanha quantidade*, *tão grande número*: “Se cada um se ocupar de si, tem TANTO que ver que será impossível sobrar-lhe tempo para espreitar seus vizinhos” (Bern., Luz e Cal., 1º, 4ª, 78). Não preciso de TANTO, dê-me só a metade. No início de frases coordenadas, em geral com o verbo subentendido, significa *uma parte*, *uma porção*, *uma quantia que não se quer dizer com exatidão*: Emprestei TANTO a João, TANTO a Pedro e guardei TANTO para a viagem. E TANTO usa-se após uma quantidade certa para indicar quantidade indeterminada e inferior àquela: A casa tem vinte metros E TANTO de fundo.

Tanto, tanta, tantos, tantas, tanto são em geral seguidos de orações correlativas introduzidas por *quanto*, *quanta*, *quantos*, *quantas*, *quanto*, como ou de consecutivas ligadas por que: “...não tenho TANTA razão de me queixar por todos os males passados QUANTA de dar graças a Deus por este só bem presente” (F. Mendes Pinto, Peregr., c. I). “TANTOS homens, QUANTAS opiniões” (Prov.). “TANTO vales, QUANTO hás” (Prov.). “...demonstrando-vos e descobrindo (N. Senhor) a grandeza dos mundos e terras que para nós tinha criado com TANTOS tesouros e riquezas COMO em si continham” (Barros, Dec. I, 2º, 14-15). “Oh! se houvera uma rêmora na terra que tivesse TANTA fôrça COMO a do mar!” (Vieira, Serm., 7º, 232). “...TANTOS são os pecados COMO as ocasiões” (Ibidem, 5º, 408). “Nos Lusitanos vi TANTA ousadia; / TANTO primor e partes tão divinas, / QUE eles sós poderiam, se não erro, / Sustentar vossa parte a fogo e ferro” (Lus., VI, 48).

Observações. I. Nas orações correlativas é comum vir primeiro a começada por *quanto*, *quanta*, etc.: “Parecia-lhe que QUANTO punha em si TANTO tirava aos pobres” (Sousa, Arceb., I, 21, 131). “A QUANTOS achava pelos caminhos, de TANTOS se sentia obrigado a dar conta” (Ibidem, 10, 71). “... QUANTOS homens há, TANTOS cadáveres somos; QUANTA carne do pecado, TANTA cinza da morte” (Bern., N. Flor., 2º, 124).

II. O adjetivo indefinido *tanto*, *tanta*, *tantos*, *tantas* pode vir após o nome a que se refere, sobretudo em poesia: “Nunca com Semirâmis GENTE TANTA / Veio os campos hidáspicos enchendo, / Nem Átila, que Itália tôda espanta / Gótica gente trouxe TANTA quanta / Do Sarraceno bárbaro estupendo... / Foi nos campos tartésios ajuntada” (Lus., III, 100).



III. A semelhança de *muitos de, poucos de, alguns de* também se diz TANTOS DE: "*Rompem-se aqui dos nossos os primeiros; TANTOS DOS inimigos a eles vão*" (Lus., IV, 34).

IV. Convém atentar-se nas seguintes expressões: UM TANTO (substantivado) = *certa porção ou quantidade*: *Ele deu ao empregado UM TANTO por conta do seu débito*; OUTRO TANTO = *número ou quantidade iguais, valor igual* e também o *dôbro*: "... *doze e quinze navios, que traziam OUTRA TANTA quantidade*" (Barros, Dec. I, 6, 2, 233). "... *sem algum ruído levaram OUTRA TANTA carga*" (D. Francisco Manuel de Melo, Apól. Dial., 2º, 41). "*As palavras não eram ditas, e já os dez irmãos estavam com os pés e mãos em OUTROS TANTOS grilhões e algemas*" (Vieira, Serm., 1º, 161); SEU TANTO DE = *um pouquinho de*: "*É raro... o oiro mais puro da virtude humana de liga vil SEU TANTO não encerra*" (Garret, apud C. Aulete, Dic. Cont., verb. seu). SEU TANTO, como SEU TANTO OU QUANTO, pode tomar-se como advérbio: "... *um dêles, que era SEU TANTO brincalhão, respondeu*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 43). "*A primeira quimera de Calixto, SEU TANTO OU QUANTO científica, atascara-se na lama daquela parte de Lisboa*" (Camilo, Queda de Anjo, 25). É também locução adverbial UM TANTO, ALGUM TANTO = *um pouco, medianamente*: "*Ontem me senti ALGUM TANTO tomado de vaidade*" (Arrais, Dial., I, 21, 55). "... (O Senhor)... *sabia muito bem suas malícias... que (= o que) ALGUM TANTO lhe quebrava a fúria*" (J. de Jesus, Trab., XXXI, 2ª p., p. 102). "*O orador já se achava UM TANTO fatigado.*"

12) **Quanto, quanta, quantos, quantas.** É um quantitativo indefinido, que significa:

a) em frases exclamativas, *quão grande, quão considerável, quão excelente, quão numerosos*: "*Oh! QUANTA vaidade há nas riquezas, gostos e dignidades!*" (Bern., Ex. Esp., 1º, 289). "*Oh! QUANTO cuidado poem os homens em cultivar o entendimento com a luz das ciências*" (Ibidem, 205). "*Oh! QUANTOS deixados de Deus enchem hoje o mundo!*" (Vieira, Serm., 3º, 99). "*QUANTAS cousas havia que dizer sobre isto!*" (H. Pinto, Imagem, 1º, 73);

b) em frases interrogativas, diretas ou indiretas, *que quantidade de?, que número de ? em que grau?* QUANTA *pedra será necessária para esta construção?* "QUANTOS *ministros reais e QUANTOS oficiais de justiça, de fazenda, de guerra, vos parece que haviam de ser mandados cá para a extração, segurança e remessa dêste oiro ou prata?*" (Vieira, Serm., 5º, 215);

QUANTOS, QUANTAS, desacompanhados de substantivos, já representando nome antes expresso, já no sentido de *quantos* *homens*, *quantas* *pessoas*, é pronome indefinido: “Disseste-me que viveste ali muitos anos, mas QUANTOS? E QUANTOS há que nem por vontade, nem por força, fazem a vontade de Deus na terra?” (Vieira, Serm., 10º, 295). “QUANTOS cuidam no tempo, quão poucos na eternidade!” (Bern., Ex. Esp., 1º, 526).

Ê também pronome o singular neutro QUANTO = *quanta coisa*, *que quantidade?* *que preço?* *que importância?*: “QUANTO fêz êle por nós? QUANTO exigiu o marceneiro pelo seu trabalho? QUANTO apurou êle na liquidação da firma? Dependência dum trono, a QUANTO obrigas!” (J. A. Macedo, Viagem Extática, II). “O’ meu Jesus, QUANTO devem a vossas lágrimas os Lázaros ressuscitados!” (Bern., Ex. Esp., 1º, 235);

c) QUANTO, QUANTA, QUANTOS, QUANTAS podem ser correlativo de *tanto*, *tanta*, *tantos*, *tantas*, claro ou subentendido, e ora precede, ora segue êste último indefinido: “Tenho TANTO papel QUANTO você. Mostraste TANTA prudência QUANTA teu pai. Êle tem TANTOS anos QUANTOS nosso tio João. Êste rio... a dividiu em TANTOS canais...” “QUANTOS são os canos de ferro ou bronze por onde o mesmo fogo furiosamente rebenta” (Vieira, Serm., 9º, 186). “A QUANTOS achava pelos caminhos, de TANTOS se sentia obrigado a dar conta” (Sousa, Vida do Arcebispo, I, 71. Veja-se supra TANTO, TANTA). “QUANTOS são os pecados que o homem comete, TANTAS são as feridas mortais que recebe o espírito.” (Vieira, Serm., 2º, 222).

d) QUANTO, QUANTA, QUANTOS, QUANTAS e QUANTO (pronome neutro) podem ter por antecedentes respectivamente *todo*, *tôda*, *todos*, *tôdas*, *tudo* e funcionam neste caso como verdadeiros pronomes relativos com idéia acessória de quantidade, de intensidade, de número: “Bébia TÔDA a água QUANTA lhe davam e comia TODO o pão QUANTO lhe punham diante. TODOS QUANTOS o conheciam o estimavam. TUDO QUANTO vimos era maravilhoso. Tu só de TODOS QUANTOS queima Apolo / Nos recebes em paz no mar profundo” (Lus., II, 105). “... é (o Pater

Noster) *perfeitíssima oração sobre TÔDAS QUANTAS foram feitas ou se puderem fazer a Deus*" (Bartolomeu dos Mártires, Catecismo, p. 26). "*E TUDO QUANTO a via a namorava*" (Lus., II, 34). "... os dois contendores esquecem-se de TUDO QUANTO os rodeia" (Herc., Eur., 97).

O mais comum é colocar-se em dependência de *quanto*, *quanta*, etc. o substantivo ao qual se refere *todo*, *tôda*, etc.: "*Pregui continuamente e tôdas QUANTAS VÊZES puder ser*" (Lucena, Xavier, VI, 11, 377). "... *tôdas QUANTAS CELAS tem* (o convento de Saragoça) *ficam gozando do rio*" (Sousa, Arceb., II, 34, 371). "... *para Cristo se defender de uma tentação dos homens não lhe bastaram tôdas QUANTAS ESCRITURAS havia*" (Vieira, Sermon., 3º, 378). "... *tôda QUANTA FAZENDA tinha era furtada dos bens da Coroa...*" (Arte de Furtar, 157). "*Varreram-se-lhe da memória todos QUANTOS RESGUARDOS até ali lhe aconselhava a prudência*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 374).

Amiúde se omite neste caso o antecedente de *quantos*, *quantas* e *quanto* (neutro), prática aliás muito castiça e elegante: "*A QUANTAS gentes vês porás o freio*" (Lus., IV, 74). "*E com palavras altas animados / Pera QUANTOS trabalhos sucedessem*" (Ibidem, 83). "*QUANTOS povos a terra poduziu / O grão rei de Marrocos conduziu / Pera vir possuir a nobre Espanha*" (Ibidem, III, 103). "*Mas nem por ser do mundo a derradeira / Se lhe aventajam QUANTAS Vênus ama*" (Ibid., V, 5). "*Eu sou aquêle oculto e grande cabo / Que nunca a Ptolomeu, Pompônio, Estrabo, / Plínio e QUANTOS passaram fui notório*" (Ibid., 50). "*QUANTO chupa a abelha se torna mel, e QUANTO a aranha, peçonha e fel*" (Provérbio). "*Foi sonho QUANTO viu*" (Garret, Camões, II, XI, 39). "*QUANTO de Amor se pode humanamente sentir, tu o sentes, ou cantar, tu o cantas*" (A. Ferreira, Obras, 1º, 100).

**Observação.** A locução prepositiva *quanto a* é elíptica e parece resultar da expressão "quanto é relativo a" ou outra equivalente: "... *além de isto não ser lícito QUANTO À consciência, também não é conveniente QUANTO À boa política*" (Bern., N. Flor., 1º, 143). "*QUANTO ÀQUELES (índios) que vos servem, todos são herdados, havidos e possuídos de má fé*" (Vieira, Sermon., 3º, 19). "*Oh! QUANTO A isso, dir-volo-ei*" (Herc.,

Eur., 170). É talvez por isso que, nos escritores antigos, se depara amiúde a expressão "QUANO É A", que se reduz às vezes a "QUANTO É" e até à forma, ao parecer, agramatical "*quanto a eu*", "*quanto eu*" e "*quanteu*" = *quanto a mim*: "... QUANTO É A falta de aforismos políticos, não perderá nada João de Barros" (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 3º, 122). "*E QUANTO É A me leixardes esta ilha... eu vos agradeço muito essa vontade*" (Barros, Clarimundo, 1º, 331). "*QUANTO É dar licença a Clarimundo... pode-o fazer*" (Ibidem, 2º, 47). "*QUANTO É ESSA regra de somar, eu a aprovo sem noves fora*" (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 2º, 34). "*QUANT'A EU, já não sabia de que freguesia era*" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 272). "*QUANTEU não vejo em alguns dêles manhas desonestas doutros mancebos*" (A. Ferreira, Obras, 2º, 298). "*QUANTEU não sei como pode ser*" (Ibidem, 404). "*QUANTO EU, nunca vi dêle uma fatia de pão*" (Bernardes, N. Flor., 1º, 482). "*QUANTO EU, dou-me por vencido dos conselhos dêste bom varão*" (Ibidem, 4º, 219).

13) **Qual, quais** Este indefinido, que pode ser adjetivo ou pronome, aparece nas frases interrogativas, diretas ou indiretas, e serve de perguntar pelas qualidades, pela natureza, pelos caracteres próprios de um ser, ocorrendo por isso amiúde, nas perguntas discriminativas, seguido de um complemento partitivo ligado por *de*, *dentre*, *entre*: *QUAL livro preferes?* (de literatura, de filosofia, de história? etc.). *QUAL dêstes autores te agrada mais?* (Fulano ou Beltrano). "*Êstes são os poderes do tempo sôbre o amor. Mas sôbre QUAL amor? Sôbre o amor humano*"... (Vieira, Serm., 4º, 268). "*Em QUAL coração resta hoje virtude e esforço?*" (Herc., Eur., 27). *QUAL era o melhor dos dois templos?*" (Ibidem, 44). "*QUAL dos maiores matemáticos... nos dirá o número, grandeza e virtudes das estrêlas?*" (Bern., Ex. Esp., 1º, 361). "... *só Deus sabe QUAIS são herdeiros de seu reino*" (Ibidem, 383). "*Era necessário que as monjas soubessem QUAL futuro as aguardava*" (Herc., Eur., 138). "*QUAL é o bem que a esperança deseja? A vista de Deus no céu*" (Vieira, Serm., 5º, 409). Já se viu que serve também *qual* de correlativo de *tal*: *QUAL o rei TAL a grei.* "*QUAIS palavras te dizem, TAL coração te fazem*" (Provérbios). "*QUAL diante do algoz o condenado... TAL diante do príncipe indinado / Egas estava...*" (Lus., III, 40). "*Sócrates diz que QUAL é o varão TAL é a sua prática*"

(H. Pinto, *Imagem*, 1º, 92). “QUAL vêdes, durante a tempestade empolar-se uma vaga sôbre as outras... TAL parece o arcanjo despenhado entre os seus companheiros” (Camilo, *Márt.*, 1º, 230). Nas comparações, correlaciona-se ainda com *assim*, *destarte*, *tamanho* e sinônimos: “QUAL o membrubo e bárbaro gigante... DESTARTE o mouro pérfido despreza...” (Lus., III, 111). “Mas QUAL no mês de maio o bravo touro / ... DESTARTE Afonso...” (Ibidem, 66). “Imaginaí TAMANHAS aventuras / QUAIS Euristeu a Alcides inventava” (Ibidem, IV, 80). Como se vê, nas correlações QUAL fica de-ordinário no primeiro membro.

Já não é corrente o emprêgo de A QUAL = *cada qual*, *cada um*, comum nos clássicos, sobretudo antes de expressões comparativas: “... contavam às vêzes das novas correntes e dos milagres que já tinham feitos em outros, A QUAL mais” (Sá de Miranda, *Obras*, 2º, 191). “Vão-se logo as três Deusas pola mão, / A QUAL mais alva e loura” (A. Ferreira, *Obras*, 1º, 200). “... ser (Cristo) de um juiz levado a outro e a outro, e todos A QUAL o pior e mais perverso” (Frei Tomé de Jesus, *Trab.*, 2º, 61). “Homens e mulheres, A QUAL mais, segam uns, as outras atam” (Filinto, *Mártires*, II, v. 7º, das *Obras*, p. 47). “... a tôda fúria saltam na praia uns sôbre outros, A QUAL primeiro” (Sousa, *S. Dom.*, 2ª p., III, 11, 235). “Os motivos de natureza diversa e A QUAL dêles mais grave... deram causa a êste famoso processo” (J. F. Lisboa, *Vida do Pe. A. Vieira*, 235). Neste sentido ainda ocorrem, em escritores mais modernos, as formas QUAL e QUAL A QUAL: “... aquela espécie de terror febril que lhe haviam gerado no espírito os transe, QUAL mais doloroso, ... tornou a apossar-se dela” (Herc., *Eurico*, 274). “Propunham-se muitos outros artigos, QUAL dêles mais acre” (Id., *Cister*, 1º, 221). “Rompam já aí portentos e portentos, / QUAL A QUAL mais possante a enfeitiçar” (Castilho, *Fausto*, 124). “... concorreram ao locutório privativo da prelada o vigário geral e o ouvidor da comarca, QUAL dêles mais espantado das atoardas que circulavam na terra” (Camilo, *A filha do regicida*, 60).

QUAL... QUAL é um indefinido distributivo, equivalendo a um... outro: "QUAL (= um), *líbico leão representado*, / *Ruge em lugar da voz articulada*; / QUAL (= outro) como *touro pelos montes brama*, / QUAL na *água veste prateada escama*" (Pereira de Castro, *Ulisséia*, 1º, 41). "...os *marahões remotos do seu algodão batem moeda*; QUAIS (= uns) *índios a fazem de pano torcido*; QUAIS (= outros) *de ferro e de cobre ou da missanga*" (D. Francisco Manuel, *Apol. Dial.*, 1º, 131). Ver Bernardes, *Nova Floresta*, 2º, 154: "QUAL *estava pensativo*... etc." e Castilho, *Geórgicas*, 131.

QUAL ainda funciona no singular como pronome indefinido neutro, significando *que cousa*, de-ordinário nas opções e tendo duas ou mais orações por apostos: "*E julgareis QUAL (= que cousa) é mais excelente*, / *Se ser do mundo rei, se de tal gente* (Lus., I, 10). "*Não sei neste passo de QUAL (= de que cousa, de que) me espante mais: se da fraqueza do que vinha fulminando braveza, ... se do brio de um religioso por extremo humilde*" (Sousa, *Arceb.*, III, 15, 461).

14) Quem. É um pronome indefinido que, nas frases interrogativas diretas ou indiretas e nas exclamativas, tem valor de *que pessoa? que pessoas?*: "QUEM *com mais amor me serviu... do que vós, Senhor?*" (Bern., *Ex. Esp.*, 1º, 122). "*Cristãos, a QUEM adoramos? A QUEM cremos? A QUEM seguimos?*" (Vieira, *Serm.*, 4º, 176). "...ponderarei *minha vileza, perguntando-me QUEM sou quanto ao corpo e quanto à alma*" (Bern., obra cit. 1º, 170). "*As palavras violentas do árabe revelaram-me QUEM era o guerreiro godo*" (Herc., *Eur.*, 63). "*Oh! QUEM pudesse entrar profundamente no interior da alma de Jesus!*" (Vieira, *Serm.*, 4º, 258). QUEM interrogativo tem às vezes complemento partitivo regido de *de*, *dentre*, *entre*: "QUEM DE VÓS *me arguirá de pecado?*" (Ibidem, 167).

QUEM pode significar também *de que natureza? de que espécie? de que qualidade? de que raça?*: "*Sabe QUEM sois el rei.*" (Garret, *Camões*, V, 14). "...quando *alçado / lhe disse eu: QUEM és tu?*" (Lus., V, 49). "*Comendo alegremente perguntavam / ... QUEM eram, de que terra, que buscavam*" (Ibidem, I, 50).

QUEM... QUEM, repetido duas ou mais vezes, é um distributivo sinônimo de *um* (ou *uns*)... *outro* (ou *outros*), *qual*... *qual*: “QUEM se afoga nas ondas encurvadas, / QUEM bebe o mar e o deita juntamente” (Lus., I, 91 Cf. também IV, 5). “QUEM (= uns) no Rostro pasmando se extasia; / QUEM pelo cúneo aos redobrados vivas / Da plebe e dos patricios embasbaca” (Odorico Mendes, Virgílio Brasileiro, 125).

QUEM neste emprêgo pode coordenar-se com *um*... *outro*, *qual*... *qual*, *qual*... *tal*, *êste*... *aquêle*.

Observação. Deparam-se nos clássicos, se bem que raramente, as expressões *a quem* = *cada um quanto* e *quenquer* = *cada qual*, tôda a gente: “... acabaram os nossos de se desbaratar, e, sem os fidalgos os poderem ter, fugiam A QUEM mais podia, e os inimigos após eles” (Castanheda, Hist., III, 3, p. 13). “... enfim tudo se muidou contra o Senhor, e A QUEM mais podia o afrontava e injuriava com blasfêmias e palavras cheias de todo o escárneo” (Tomé de Jesus, Trab., 2º, 155). “QUENQUER julgava que mais pretendia assanhá-los... que abrandá-los” (Lucena, Xavier, II, 17).

15) **Cujo.** O emprêgo de **cujo**, **cuja**, **cujos**, **cujas** como possessivo indefinido em interrogações diretas e indiretas é arcaico e hoje de todo abolido. Nesta função êle significa *de quem?* e pode ser adjetivo ou pronome: “De CUJO mandado ias lá? (= a mandado *de quem?*)” (Sá de Miranda, Obras, 2º, 131). “Não sei, mas êle mal começa. Por CUJA culpa?” “Da porta, que ainda está fechada” (Ibidem, 259). “Não és tu o senhor micer Júlio? Assi me chamam, e CUJO és tu? Daquelle mancebo espanhol” (A. Ferreira, Obras, 2º, 435). “Terão um cão pelo rabo / E não sabem CUJO é” (Gil Vicente, Obras, 1º, 151). “E perguntou-lhe o nome e CUJO filho era” (J. F. Vasconcelos, Memorial, 23). “E êstes efeitos tão desumanos CUJOS são?” (Vieira, Serm., 5º, 269). “E CUJA será a vitória em tanta diferença de uns e outros combatentes?” (Idem, ibid., 9º, 33). “Não me direis CUJO é aquêle escandaloso tabernáculô?” (D. Francisco Manuel de Melo, Apol, Dial., apud D. Vieira, Dicion., verb. *cujo*).

16) **Que**. Pode ser pronome ou adjetivo indefinidos. Na primeira dessas funções significa *qual coisa? quais coisas?*, e na segunda, tem o sentido de *qual? quais? de que qualidade? de que espécie? de que feitio? quanto? quanta? quantos? quantas? quão grande (quão grandes)* e figura em frases interrogativas, diretas ou indiretas, e exclamativas:

**Adjetivo**: “**QUE** nome deram a isto?” (Bern., Ex. Esp., 1º, 206). “**QUE** práticas são estas *que* ides conferindo entre vós?” (Vieira, Serm., 5º, 205). “**QUE** alegria será a de uma alma considerar agora e ver depois êste seu corpo, êste seu companheiro ressuscitado!” (Ibidem, 168). “**Não sabia em QUE MODO** festejasse / O rei pagão os fortes navegantes” (Lus., VI, 1). Como adjetivo serve ainda de perguntar pela ordem, pela posição numa série, pelo número: “**QUE** cadeira ocupas? A 4ª da 2ª fileira.” “**Em QUE** ano estás? No 3º.” “**QUE** horas são? 11.” “**QUE** dia é hoje? Hoje são 25.”

**Pronome**: “**QUE** dizem aquelas letras? **QUE** cobrem aquelas pedras?” (Vieira, Serm., 2º, 152). “... de **QUE** estais tristes?” (Ibidem, 5º, 205).

**Observações. I.** Em frases exclamativas nas quais figura o indefinido **que**, é comum usar-se um *que* ou um *não* ou ambas estas palavras expletivamente, como se faz com os indefinidos *qual* e *quanto*: “**QUE** grandes escrituras **QUE** deixaram (= deixariam)!” (Lus., V, 23 Cf. ibidem, VI, 79). “**QUANTOS** montes então **QUE** derribaram!” “**QUE** romarias e ofertas se **NÃO** prometeriam à Casa santa de Compostela! e com **QUE** fé se **NÃO** entreteria o tardo seroar das fogueiras do arraial!” (Castilho, Q. Hist., 2º, 13). “**QUE** mêdos **QUE** **NÃO** poem ao vulgo as mascaradas!” (Id., Geórg., 113).

**II.** Modernamente reforça-se o interrogativo **que**, nas perguntas diretas, mediante o monossílabo *o*, que é simples intensivo: “**O QUE** *the falta?*” (Castilho, Fausto, p. 135). “**O QUE** é, menina?” (Ibidem, 218). “**O QUE** é êste Proteu...? **O QUE** é a natureza? **O QUE** é a matéria?” (Latino Coelho, Oração da Coroa, CIV). “... **O QUE** será feito de frei Timóteu? **O QUE** será feito *dêle?*” (Herculano, L. e Narr., 2º, 142). São dignos de ler, sobre êste ponto, pela sua farta documentação e judiciosos argumentos, os estudos de Heráclito Graça em *Fatos da Linguagem* e de Said Ali em *Dificuldades da Língua Portuguesa*.

**III.** A expressão **QUE É DE** é elíptica, nela subentendendo-se o particípio *feito*: “**Que** é **FEITO** de...?”



Que seguido de complemento partitivo ligado pela preposição *de* é um indefinido quantitativo neutro, equivalente a *quanto*, *quanta*, *quantos*, *quantas*: “QUE DE AREIA *carreou o rio!*” “QUE DE VINHO *aquêle homem bebeu!*” “... QUE DE DIFICULDADES, QUE DE TEMORES, QUE DE PERIGOS, QUE DE REMORSOS, QUE DE DESGRAÇAS *lhe custou o ir ao inferno!*” (Bern., N. Fl., 1º, 215).

17) *Quejando*. É igualmente um interrogativo indefinido que ocorre em interrogações diretas ou indiretas e significa *de que natureza?* *de que espécie ou qualidade?* Seu emprêgo tem-se restringido assaz na língua moderna, pelo menos no Brasil: “*Tendes vós aqui anéis?* QUEJANDOS? *de que feição?*” (Gil Vicente, Obras, 1º, 173). “... *bem podeis cuidar QUEJANDO êle é?*” (B. Ribeiro, Men. e Moga, 53). “*Por aí vereis QUEJANDO êle é?*” (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 2º, 83). QUEJANDO aparece noutras frases com o sentido de “*da qualidade, do jaez de outro*”, “*semelhante*”, “*tal*”: “*Êle só freqüentava taverneiros, jogadores, rufiães e QUEJANDOS (= outros que tais).*”

18) *Outro*, *outrem*, *al*. OUTRO significa: a) *diverso de um ser especificado*: “*Dissemos que não alegamos a Deus OUTRO título, nem OUTRO motivo, nem OUTRA razão da sua ou da nossa parte senão sômente o ser pai*” (Vieira, Serm., 10º, 279-280); b) *segundo*, *apondo-se a um, uma*: “*Assim temperava o Senhor UMA cousa com OUTRA*” (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 187); c) *mais um* (segundo, terceiro, quarto, etc.): “*O estudo eclesiástico aconselhou ainda OUTRA revolução*” (Rebello da Silva, apud Caldas Aulete, Dic. Cont., v. *outro*); d) *seguinte, imediato*: “*Logo ao OUTRO dia, ao romper da alva, se abalou o exército*” (Freire de Andrade, D. João de Castro, 123); e) *semelhante, igual*: “*Ês OUTRO Cícero*”; f) *precedido do artigo, o mais, o restante*: “*A OUTRA metade pertence-nos. Os OUTROS evangelistas ainda apertam mais a dúvida*” (Vieira, Serm., 5º, 127).

OUTRO equivale ainda a *qualquer pessoa diversa da que fala, daquela a quem ou de quem se fala*: “*OUTRO fará isto que não eu, nem tu nem êle.*” Pode ser também um adjetivo qualificativo, com a significação de *diferente*, *diverso*:

“... tornaram (os Magos) por OUTRO caminho do que vieram” (Vieira, Serm., 2º, 76). “De alegria mui OUTRA da véspera foi a noite” (Castilho, Q. Hist., 2º, 50). “... um dos efeitos do medo... é fazer que pareçam as coisas OUTRAS do que são.” (Idem, D. Quixote, 1º, 158).

Outro, outra, outros, outras são pronomes, quando, não seguidos de substantivo, significam outra(s) pessoa(s) “OUTRO lhe contará o caso”; ou quando representam substantivo já expresso: Não quero este livro, dê-me OUTRO. “... a vara de Arão se vestiu de flores, e AS OUTRAS (= as restantes) ficaram tão nuas e secas como tinham entrado no Tabernáculo” (Vieira, Serm., 1º, 209).

São de mencionar algumas expressões em que entra o indefinido o outro, a saber: UM E OUTRO = ambos: “UM E OUTRO nome lhe pôs Deus pelo profeta Jeremias” (Bern., N. Flor., 4º, 79); UNS E OUTROS = todos (de dois grupos de seres): “... dous gêneros de pessoas são mais dificultosas de caçar para a vida reformada: senhores ilustres e eclesiásticos autorizados. A UNS E OUTROS atirou o bispo D. Fernão Correia de Lacerda com este remoque” (Ibidem, 76).

Observação. UM... OUTRO pode conservar a flexão masculina, ainda mesmo quando um dos dois seres é do sexo feminino: “Não, porém, que seja preciso uma conformidade, de dia por dia, entre o marido e mulher; mas que não seja excessiva a vantagem de UM a OUTRO (D. Francisco Manuel, Carta de guia de casados, 15-16). “... ambos se prostraram UM diante DO OUTRO, ela pedindo perdões, ele dando agradecimentos (Bern., N. Flor., 2º, 90).

Merece notada a locução o OUTRO no sentido de certa pessoa, a gente, o povo e, como adjetivo, CERTO: “... bem disse logo o OUTRO antigamente que na doidice só consiste o siso” (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 1º, 49). “o OUTRO, depois de bem ceado, saindo uma noite de luar para ouvir a missa do galo, ajoelhou no pátio...” (Bern., N. Flor., 1º, 21). “E menos agudo andou o OUTRO” (Arte de Furtar, 186). “Lá diz o OUTRO: Quem mal faz por mal espere. Por isso o OUTRO (= certo) discreto dizia...” (Bern., N. Fl., 1º, 133). UM... o OUTRO, UNS... OS OUTROS no português antigo admitia o

artigo definido antes do primeiro elemento: "DA UMA como da outra parte" (F. Lopes, D. Fernando, apud Said Ali, Lexeol., 89). "Desculpando-se o UM e o OUTRO (Zurara, D. P. de Men., *ibidem*). "AS UMAS como AS OUTRAS" (*Ibidem*). "Duas cousas: A UMA que saqueassem a cidade primeiro, e A OUTRA que cometessem o palmar" (Barros, Dec. I, 8, 8, *ibidem*). "... saíram duas donas, A UMA acompanhada como pessoa de preço, A OUTRA só" (Morais, Palmeirim, 1º, 220).

Outrem significa outra pessoa e não se aplica a cousa: "Hei-de sofrer que o fado favoreça / OUTREM por quem meu nome se escureça?" (Lus., I, 74). "Oçam os grandes e poderosos não a OUTREM senão ao mesmo Deus" (Vieira, Serm., 1º, 91).

Al é um indefinido neutro arcaico e significa outra cousa: "Põe em AL o pensamento" (B. Ribeiro, Egl., 19). "Nunca fizestes AL senão chorar" (Diogo Bernardes, Lima, p. 6). O AL = o resto, o mais: "E querendo ir prover sobre o AL, tornou ouvir o mouro" (J. F. Vasconcelos, Mem., p. 42). "... de tudo o AL fui roubado (Sá de Miranda, Obras, 1º, 24). "... quis-lhe fazer a vontade assim nisto como NO AL" (Morais, Palmeirim, 1º, c. I).

UM... OUTRO, UNS... OUTROS constituem o tipo normal dos distributivos, e o segundo (*outro, outros*) pode iniciar mais de uma oração: "UNS nascem, OUTROS morrem, UNS vêm a este mundo, OUTROS saem dêle" (Vieira, Serm., 1º, 74). "... UNS cantam, OUTROS jogam, OUTROS comem, OUTROS nenhuma cousa fazem" (*Ibidem*, 117). "UNS, por ignorância, perderam o leme e também o norte; OUTROS, por covardia, meteram tanto pano que quebraram os mastros; OUTROS, por paixão, fizeram-se tanto ao alto que deram em baixos e baixos miseráveis" (Arte de Furtar, 77).

Há, todavia, outros distributivos iniciais de orações coordenadas, permitindo nelas assaz variedade, a saber: "... ALGUNS o vicioso / Mahoma, ALGUNS os ídolos adoram, / ALGUNS os

*animais que entre eles moram* (Lus., VII, 17). “*ALGUMAS doces cítaras tocavam, / ALGUMAS harpas e sonoras frautas, / OUTRAS cos arcos de ouro se fingiam / Seguir os animais, que não seguiam*” (Ibidem, IX, 64. Vejam-se ainda no mesmo canto, as estâncias 71, 72 e 73). . . . *UNS lhe davam na cabeça com maçãs, OUTROS lhe reparam as barbas, ÊSTES lhe atiravam às pedradas, AQUÊLES lhe chegavam aos narizes esponjas cheias de imundícia*” (Bern., Ex. Esp., 1º, 317). “... *UNS afirmam que não há cousa como os perpões franceses; OUTROS que as botas de Inglaterra são a melhor cousa do mundo; QUAIS suspiram pelas casacas holandesas; TAIS pelas calças borgonhesas; ÊSTES morrem de saudades pelas modas de Bruxelas, ÊSTES pela espingarda de Londres; AQUÊLES pelo labor de Paris*” (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 2º, 75). “*ALGUNS vão maldizendo e blasfemando / Do primeiro que guerra fez no mundo; / OUTROS a sede dura vão culpando...*” (Lus., IV, 44). “*QUAL estava pensativo...; QUAL se abraçava com os pés do santo abade; QUAL se certificava dêles se advertira bem ser êle uns dos que o anjo não tocara; ÊSTES pediam perdão...; AQUÊLES... já lhes parecia que começavam a navegar...*” (Bern., N. Fl., 1º, 154-155). “*QUEM se arroja no mar, temendo o vento, / QUAL se fia a um batel, QUEM a um madeiro*” (Sta. Rita Durão, Caramuru, I, 12). “*ÊSTE vendeu a pátria a ruim tirano; / fez leis e leis desfez AQUÊLE; / OUTRO invadiu nefando o leito à filha*” (Odorico Mendes, Virg. Bras., 461).

No português antigo se usava para o mesmo efeito o partitivo *dêles*, *delas* repetido: *DÊLES fazem que não vêm / E DÊLES que não entendem* (Gil Vicente, Obras, 1º, 121). “... *saiu Vasco da Gama em terra, onde o recebeu um homem nobre... acompanhado de duzentos homens a pé, DÊLES pera levarem o fato dos nossos e DÊLES que serviam de espadas e adargas como guarda de sua pessoa*” (Barros, Dec. I, L. 4º, c. 8º, p. 148). “*O sol de dia, as estrêlas / de noite, quantas que vemos! Nascem DELAS, poem-se DELAS*” (Sá de Miranda, Obras, 2º, 126).

19) **Homem.** Arcaico é também o emprêgo de **homem** como pronome indefinido para indicar sujeito indeterminado (nº 10, h, observ. II): "*Bom é ter **HOMEM** na tormenta uma tábua a que se pegar*" (Ant. Ferreira, Obras, 2º, 304). "*... nunca **HOMEM** pode ter tamanha abastança de dinheiro que lhe não pareça que é pouco* (Zurara, D. João I, 1º, 70).

20) **Um.** Freqüente em Bernardes, que parece tê-lo tomado ao italiano ou ao castelhano, é um indefinido equivalente a *alguém, a gente*, mas o seu uso não se implantou na língua: "*Regra é geral que não deve **UM** louvar-se a si próprio*" (N. Flor, 4º, 168). "*Querer **UM** fazer as obras que não são próprias do seu estado é não dar o seu fruto, senão o alheio*" (Luz e Calor, 1ª parte, p. 5). Cf. o castelhano: *no está siempre **UNO** de humor*" (Gramática Espanhola da Real Academia, 1924, p. 39) e o italiano: "*quand' **UNO** è povero, tutti lo scansano.*" "*... por muito mau e perdido que **UM** seja, mais quer ser lisonjeado com mentira que repreendido com verdade*" (Arrais, Diál. I, X, p. 25).

## CAPÍTULO XXIX

### OS PRONOMES RELATIVOS-CONJUNTIVOS

183. A simples representação de um ser já expresso (*antecedente*) não basta para caracterizar os relativos. Tal função é comum aos outros pronomes. O caráter próprio do relativo é servir de vínculo gramatical entre duas orações, e por isso a sua denominação exata deve ser *relativo-conjuntivo*. Na frase: "*Aquela estrela QUE trouxe os Magos a Cristo era figura celestial e muito ilustre dos pregadores da fé*" (Vieira, Serm., 2º, 21), há duas orações: "*Aquela estrela... era uma figura celestial*" e "*que trouxe os Magos a Cristo*", sendo esta ligada à primeira pelo pronome *que*, o qual, sôbre representar um termo da oração subordinante, (*aquela estrela*), serve de liame entre as duas, desempenhando, além disso, a sua função própria de sujeito da subordinada. Neste exemplo fica, pois, bem caracterizado o relativo pelas suas duas funções: representar e ligar.

184. São pronomes relativos-conjuntivos *que*, *quem*, *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*, *cujo*, *cuja*, *cujos*, *cujas*, *onde*, *quanto*, *quanta*, *quantos*, *quantas*, *quando* e *como*.

185. *Emprêgo dos relativos-conjuntivos.*

1) *Que*. Este é o relativo mais usual e pode ter por antecedente qualquer palavra nominal (substantivo, adjetivo, pronome e particípio): "OS SOLDADOS QUE tinham seguido a bandeira de Teodomiro tinham-se abalado para o combate." (Herc., Eur., 98). "Ó TU, que tens de humano o gesto e o peito / ... / A estas criancinhas tem respeito." (Lus., III, 127). "Tornou-se o estudo, de ABSTRUSO QUE sempre fôra, eminentemente claro." (Castilho, Outono, I, 29, apud Epifânio, Sint. Hist., 77).

Também nas orações concessivas, pode o relativo QUE ter um adjetivo por antecedente: "... nos caminhos, por FRAGOSOS e ÁSPEROS QUE fôsem, era (o Arcebispo) o primeiro que os cometia." (Sousa, Arceb., 1º, 14, 95-96). "E não é possível que só sua virtude, por GRANDE QUE ERA, o levantasse a tanto." "Idem, S. Dom., 1º, 10, 40).

De-ordinário, QUE só deve ser precedido de preposições monossilábicas: "Hás-de continuar nos mesmos vícios EM QUE todo te empregavas?" (Vieira, 2º, 230). SEM, todavia, pede em regra o QUAL, A QUAL, OS QUAIS, AS QUAIS: "Eis aqui o homem SEM O QUAL nada conseguirás."

2) Quem. No português moderno, QUEM só se refere a pessoas ou a cousas personificadas, e é sempre regido de preposição: "... não acabavam de entender o como e o porque assim vitoriavam e se incendiam em júbilo HOMENS A QUEM tudo estava ameaçando ser êste o seu último dia." (Castilho, Q. Hist., 2º, 47). "Barrabás era criatura dêste SENHOR, POR QUEM êle morria e foi trocado." (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 221). "Nem tu me esquecerás, flor admirada, / EM QUEM não sei se a graça, se a natura / Fez da Paixão do Redentor Sagrada / Uma formosa e natural pintura." (Santa Rita Durão, Caramuru, 7º, 37).

No português antigo, QUEM podia ter por antecedente nome de cousa e substantivos abstratos: "Destas ilhas foram ter ao RIO RÁ, A QUEM (= ao qual) nós chamamos Caramansa." (Góis, D. João II, c. 8º, 23). "Iam diante OS GALEÕES DA ARMADA, A QUEM seguiam as embarcações do reino," (Freire, D. João de Castro, III, 41, 223). "Ó glória de mandar! ó vã cobiça! / Desta VAIDADE A QUEM CHAMAMOS FAMA!" (Lus., IV, 95). "Chamam-te fama e glória soberana, / NOMES COM QUEM se o povo néscio engana." (Ibidem, 96).

QUEM é ainda pronome relativo-indefinido, decomponível em *aquêle que*, *o homem* ou *a pessoa que*, *uma pessoa que*, *alguém que*: "QUEM a cera quer abrandar as unhas há-de queimar." (Prov.). "QUEM ara e fia ouro cria". (Idem). "Quando

os infiéis souberem que ainda existe na Espanha QUEM (= uma pessoa que) possa quebrar com ouro o vosso cativeiro ou vingar com ferro a vossa afronta, respeitarão a pureza de nobre virgem.” (Herc., Eur., 149-150). “Só QUEM (= uma pessoa que, alguém que) passasse pelo que eu passei entenderia plenamente a significação destas palavras,” (Idem, O Monge de Cister, 1º, 56). “QUEM vive em Deus não vive em si” (Vieira, Serm., 2º, 228).

Observações. I. Neste último sentido, por uma braquilogia, encontra-se QUEM precedido de preposição, acumulando duas funções: de sujeito e de complemento. É claro que para a análise deve ele ser decomposto conforme acima se disse: “... não vejo... que me não pode ouvir A QUEM (= aquêle a quem) eu falo.” (Bern. Ribeiro, Men. e Moça, 10). “... e A QUEM por vós chamou sempre a mão destes.” (Sá de Miranda, Obras, 2º, 2). “... o melhor do recado é ser... que o entenda sem trabalho A QUEM SE MANDA.” (Rodrigues Lôbo, Córte na aldeia, 4º, 89). Não é também estranho aos clássicos condensarem em QUEM dois complementos diferentes antepondo por vêzes duas preposições: “Não trates COM QUEM (= com aquêle que ou a quem) os bons não louvam.” (Bern., L. e Calor, I, 405). “... houve criados que mereciam ser servidos DE A QUEM serviram.” (R. Lôbo, obra cit., IV, 88).

II. Amíúde se representa pleonásticamente pelo demonstrativo ESSE o conceito pronominal contido em QUEM, anteriormente expresso: “... QUEM reputa as obrigações do ofício por ocupações da pessoa, ESSE procura e deseja ser bom prelado.” (Bern., N. Flor., 4º, 179).

III. Note-se QUEM SEJAS = QUEM QUER QUE SEJAS: “Tu, QUEM SEJAS, armado o que pretendes?” (Od. Mendes, Virg. Bras., 449). “QUEM SEJAS, te agasalha em nossos lares,” (Ibidem, 537).

3) O qual, a qual, os quais, as quais. Este relativo, cuja pronúncia é mais forte e mais cheia, emprega-se:

a) para evitar ambigüidade: “Parecia fazer um vulto sôbre telas mais delicadas que os despojos de animais silvestres, AS QUAIS eram talvez ainda restos do anterior luxo dos paços de Tarraco,” (Herc., Eur., 251) “Fortalecem esta tradição as opiniões dos filósofos de tôdas as idades e nações, OS QUAIS nunca puderam compreender o homem moral sem pressupor uma primitiva perfeição.” (Camilo, O Gênio do Cristianismo, 1º, 16);



b) quando o antecedente fica distante: *"Esta é a SENTENÇA de morte fulminada contra Adão e todos seus descendentes, A QUAL se tem executado em quantos até agora viveram."* (Vieira, Serm., 2º, 204);

c) para fugir a dissonâncias e cacofonias: *"A moça com A QUAL casou o fidalgo era francesa (e não com que casou)."*;

d) de preferência com as preposições de duas ou mais sílabas e com as locuções prepositivas: *"Tempo é de levantar mão de um retrato, PARA O QUAL muito ainda nos queriam oferecer as Histórias."* (Castilho, Q. Hist., 2º, 111). *"... os frecheiros lhe disparavam alguns tiros, que ... vinham bater-lhe na armadura, DEBAIXO DA QUAL já manava o sangue de algumas feridas."* (Herc., Eur., 113-114). *"... os três fugitivos encaminharam-se para o lado do campo, ALÉM DO QUAL as montanhas, lá ao longe, refletiam já o luar das cumeadas cobertas de neve."* (Ibidem, 198). *"Conheci logo ser a Virgem Maria, DIANTE DA QUAL me pus de joelhos."* (Bern., N. Flor., 3º, 98). *"... lhe (ão camelo) pôs a natureza ... outro (gibo) debaixo do peito, SÔBRE O QUAL se deita, ao tomar ou depor a carga."* (Ibidem, 228). *"Treze reis mouros leva de valia, / ENTRE OS QUAIS tem o cetro imperial."* (Lüs., III, 76);

e) para não repetir-se amiudamente QUE: *"Os esquadrões assemelhavam-se a uma serpe disforme, QUE se desenrolava, coleando e estirando-se por entre o arvoredor, e QUE ... ameaçava tragar os fugitivos, OS QUAIS mal podiam conservar uma pequena distância entre si e seus implacáveis perseguidores."* (Herc., Eur., 218);

f) como complemento partitivo após os quantitativos, numerais, distributivos e superlativos: *"... apresentou trinta e tantos cadernos de folhas de papel, ALGUNS DOS QUAIS mostravam ser escritos havia já muitos anos."* (J. F. Lisboa, Vida do P. A. Vieira, 278). *"Aqui tens cinco livros, TRÊS DOS QUAIS latinos."* *"Consultaram quatro médicos, O MAIS PRUDENTE DOS QUAIS desaconselhou a intervenção cirúrgica."* *"Tem agora três diferentes braços, CADA UM DOS QUAIS é mais dilatado e frondoso que muitas árvores."* (Bern., N. Flor., 3º, 218);

Observações. I. É usual nos clássicos transformar o pronome o QUAL em adjetivo, repetindo-se depois dêle o nome que deveria simplesmente representar: "... *tem Deus certa medida destinada aos pecados de cada um*, A QUAL MEDIDA, (= medida que,) *enquanto não está cheia, tem remédio.*" (Vieira, Serm., 3º, 350).

II. Usa-se também o QUAL como adjetivo seguido de um substantivo aposto ou a um nome ou a um sentido antecedentes: "*Ao domingo seguinte, chegaram A AGUADA de S. Brás, NA QUAL PARAGEM há muitos e grandes elefantes*" (Dam. de Góis, D. Man., 1º, 35, 99). "... *foi assistente de Germânia em Roma, NO QUAL CARGO morreu com fama de santo.*" (Bern., L. e Calor, 1º, 129). "*Em França (a palavra burgo) serviu também para indicar um bairro ou arrabalde exterior ao recinto dos muros, NO QUAL CASO era chamado burgo forense,*" (Herc., Hist. de Port., 7º, 139). Estas construções vão-se abandonando por pesadas, preferindo-se estourtras por mais leves: "*paragem em que, cargo em que, caso em que, etc.*". Hoje se tornou também obsoleta a prática, outrora tão corriqueira, de se iniciar período com o qual, equivalendo a um demonstrativo anafórico: "*Deram a seu amigo os parabéns do feliz sucesso daquela empresa. O QUAL, alegre excessivamente, fez um grandioso banquete.*" (Bern., N. Flor., 3º, 226).

III. É sintaxe arcaica empregar a forma neutra o qual, só ou preposicionada, equivalendo a o que (= e isto): "... *vieram eles (os mouros) a entender que os nossos eram cristãos, PELO QUAL tôda a amizade que tinham coeles se lhe tornou em ódio.*" (Castanheda, Hist., I, 7º, 9). "... *eles pretendiam dar-lhe morte de cruz, pera o QUAL (= para o que) não tinham jurisdição.*" (T. de Jesus, Trab. 37, 2ª p., 212).

IV. O relativo o QUAL, A QUAL, etc., a não ser ocasionalmente, quando regime de preposição, somente ocorre em orações relativas-explicativas e não nas restritivas: "... *estes prodígios foram feitos da Providência Divina, A QUAL nestes casos... desenganou aos homens pelos mesmos de quem eram enganados.*" (Vieira, Serm., 2º, 227).

4) **Cujo.** Este relativo equívale a DE QUE, DO QUAL, DA QUAL, DOS QUAIS, DAS QUAIS, DE QUEM. Ele traz implícita a preposição DE, exprimindo um complemento restritivo de posse ou de pertinência. Concorde em gênero e número com a coisa possuída, que o segue imediatamente: "*Uma figura de mulher, CUJAS FORMAS mal se podiam adivinhar..., acompanhava-o.*" (Herc., Eur., 189). "*A claridade da lua, CUJOS RAIOS inclinados roçavam já pela terra, viram reluzir no chão troços de armas.*" (Ibidem, 199-200). "*Eram (os dois exércitos) um vulto só..., CUJO TÔPO ondeava, semelhante ao de canavial movido pelo vento, CUJOS CONTORNOS indecisos se agitavam, torciam, alargavam, diminuiam, oscilavam...*" (Ibidem, 111).

Conforme se infere dêsses exemplos, o antecedente de CUJO ou é pessoa ou cousa, e pode tal relativo ser precedido de preposição, quando forem complementos de palavra que a exija o nome ou pronome por êle representados: “*É muito possível que o Padre Antônio Vieira não se quisesse desligar de uma ordem, DE CUJA influência muito se poderia AJUDAR em várias eventualidades.*” (J. F. Lisboa, *Vida do P. Ant. Vieira*, 212). “... *aquêlê punhado de homens, A CUJA FRENTE SE ACHAVA Sancion, penetrou no maciço da cavalaria árabe.*” (Herc., Eur., 216). “*A muitos mandam ver o Estégio lago, / EM CUJO CORPO a morte e o ferro ENTRAVA.*” (Lus., IV, 40). “*Este é aquêlê zeloso a quem Deus ama, / COM CUJO BRAÇO o mouro imigo DOMA.*” (Ibidem, VIII, 11). “*TU, cujo resplendor e raio puro / Trevas desfaz de esquecimento escuro.*” (Quevedo, Af. Africano, 1º, 5). “*Dilatar pelo mundo a Lei pretende / Que nas almas deixou escrita, / A CUJO aceno só tudo SE RENDE.*” (Ibidem, 92).

Observações. I. Sói empregar-se DO QUAL, DA QUAL, etc., em vez de CUJO, CUJA, CUJOS, CUJAS, mas é construção um tanto pesada, justificável apenas por amor da clareza ou da harmonia e, além disso, já pouco usada: “... *cavalgou em um cavalo murzelo, os olhos DO QUAL eram tão ardentes que davam claridade.*” (Barros, Clar., 1º, 300). “*Afonso Gonçalves foi dar em um rio, à entrada DO QUAL... viram fazer tanta multidão de lobos marinhos, que foram assomados em número de cinco mil,*” (Idem, Dec., I, 5º, 25). “... *por serem do sertão daquelas terras, dos ardores DAS QUAIS a gente fabulava.*” (Ibidem, I, 8º, 30). “... *dilatava-se denso bosque de carvalhos, NO MEIO DO QUAL (= em cujo meio) se abria vasta clareira.*” (Herc., Eur., 290).

II. Já se arcaizou o uso de CUJO como predicativo: “*Os canários CUJAS ERAM aquelas criações... acudiram com muita gente.*” (Barros, Dec., I, 11, 45). “... *pudera citar a S. Boaventura, CUJA É esta interpretação tão sutil como verdadeira.*” (Vieira, Serm., 1º, 85). “*Escusado é dizer-vos CUJO era êsse vulto.*” (Herc., M. de Cister, 1º, 46). “*Rosa Fernandes... considerava que seus haveres deviam ir ter a mão de sua filha, CUJOS ERAM legítima e religiosamente.*” (Camilo, *A doida do Candal*, 127).

III. No emprêgo de CUJO é preciso evitar obscuridades como esta de Camões: “*Logo segue a vitória sem tardança / O grão Rei incansável, ajuntando / Gentes de todo o Reino, CUJA usança (do Rei e não do Reino) / Era andar sempre terras conquistando.*” (Lus., III, 68).

IV. As vezes ocorre nos clássicos uma construção anacolútica, em virtude da qual se emprega, em lugar de CUJO, o relativo QUE seguido de um possessivo ou de um complemento de posse expresso por DE: "*Desta o Pastor nasceu QUE no SEU nome (= cujo nome) / Se vê que de homem forte os feitos teve.*" (Lus., III, 22). "... *achou umas redes de pescar QUE parecia ser feito o fiado DELAS do entrecasco d'algum pau.*" (Barros, Dec. I, 5, 25). "... *fomos enfiando alguns sucessos QUE sabidamente foi SEU lugar a cidade.*" = cujo lugar foi sabidamente a cidade. (Sousa, Arceb., III, 27, 510). "*Virtude da justiça é como a geometria, QUE OS SEUS pontos, linhas e figuras (= cujos pontos, linhas e figuras) abstraem de matéria.*" (Bern., N. Flor., 5º, 472). Este modo de dizer é muito trivial na linguagem do povo.

V. Solecismo grave e corriqueiro, no qual tantas vezes resvalou Filinto Elisio, é usar-se CUJO como sinônimo de QUE e de O QUAL, A QUAL, etc., como neste exemplo: "*Para o divertimento da caça de Sto. Huberto foi designado certo sítio, em CUJO (= no qual) punham então os guardas atenção maior,*" (Filinto, Obras, 10º, 217).

5) Onde. É um pronome relativo-conjuntivo-locativo e equiivale a EM QUE, NO QUAL, NA QUAL, NOS QUAIS, NAS QUAIS, isto é, traz em si implícita a preposição EM com sentido local. O seu antecedente, em sentido próprio e em rigor, deve, portanto, indicar lugar: "*Nestas terras, ONDE vosso pai fez tanto, nasceste vós.*" (Castilho, Q. Hist., 1º, 75). Mais raro é ser o antecedente nome de pessoa: "*Nas três Divinas Pessoas, ONDE há suma união, há um só entendimento, uma só vontade, uma só natureza.*" (Bern., L. e Cal., 1º, 9). "... *êsse deus ONDE estão todalas verdades ordene que venha alguém menos ocupado e mais douto do que eu sou pera que emende meus defeitos.*" (Barros, Dec. I, 1º, p. 11). ONDE perde às vezes a significação locativa, tornando-se simples relativo, mas de-ordinário regido das preposições a, de e por: "... *souberam sair dêles (cavalos) em tamanho acôrdo e presteza como cada um tinha nos casos ONDE (= em que) lhe era necessário,*" (Morais, Palmeirim, 1º, 53). "... *inspira-lhe lá dos céus virtudes por ONDE te exceda.*" (Castilho, Q. Hist., 1º, 97). "*Três são os sinais POR ONDE o conhecereis.*" (Bern., L. e Cal., 1º p., 9, 4). "... *conheço o sangue DONDE venho.*" (Morais, Palm., 1º, 117).

Este pronome pode ser precedido das preposições A, DE, A e DE juntas, PARA e POR, resultando de tais encontros as combinações AONDE, DONDE, ADONDE, PARA ONDE e POR ONDE, e bem assim CONTRA ONDE, locução corrente nos clássicos. Cumpre observar-se, no emprêgo dêsses compostos, o sentido exato das preposições que neles figuram, evitando-se, assim, a confusão e as impropriedades, às vêzes graves, nas quais costumam incorrer ainda os mais conspícuos mestres do vernáculo. Nos exemplos seguintes está correto o emprêgo de tais compostos: "... tomou (o Arcebispo) o caminho de Florença, AONDE chegou aos vinte e quatro de Setembro." (Sousa, Arceb., 1º, 288). "... aos quatorze dias depois de partido de Roma, entrou em Mântua, AONDE quis ir por dizer missa na sepultura do cardial Hércules Gonzaga." (Ibidem, 339). "Qual é o alvo AONDE qualquer homem deve encaminhar seus tiros?" (Bern., N. Flor., 4º, 14). "... encaminham-se para o grande túmulo e dali olham para o lugar DONDE haviam soado os cânticos." (Herc., Eur., 148). "A maior parte do seguinte dia se detiveram na serra de Alvarados, DONDE, partindo pela noite, foram amanhecer em Ebrahaz." (Castilho, Q. Hist., 2º, 114). "Como isto disse, manda o consagrado / Filho de Maia à terra, porque tenha / Um pacífico pôrto e sossegado / PERA ONDE sem receio a frota venha." (Lus., 2º, 56). "... outros se enterram vivos junto dos caminhos, deixando só um respiradouro, POR ONDE caiba um canudo, porque se lhe bota na boca alguma canja." (Godinho, Relação, 36). "Ali o grande reino está do Congo, / POR ONDE o Zaire passa claro e longo." (Lus., V, 13). "Vede-o no mesmo texto de Davi, DONDE a Igreja tomou aquelas palavras." (Vieira, Serm., 2º, 202).

Nos exemplos supracitados estão corretamente empregados os compostos de onde. Já o mesmo não acontece nos seguintes, nos quais parece sensível a influência do castelhano *donde* e *adonde*, ou, em muitos casos, a intervenção de uma licença poética: "... andava passeando tão seguro como se estivesse em Tavila, DONDE ele vivia." (Barros, Dec. I, 52). "... antes que se alevante do lugar DONDE está, alevante as mãos e olhos e coração ao céu." (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 31).

"Dali pera Mombaca logo parte / AONDE as naus estavam temerosas;" (Lus., II, 59). "Cidã se chama o pôrto AONDE o trato / De todo o roxo mar mais florescia." (Ibidem, IX, 3). "Imagens são ADONDE Amor se adora." (Camões, Son. 55). "Irremediáveis, digo, porque os apoia o conselho DE DONDE só podia sair o remédio." (Arte de Furtar, 164). "... se foi às casas DONDE habitava o Padre Mestre Simão." (Baltazar Telles, Crônica, c. 39, p. 139). "... muitas cousas começam AONDE as outras acabam." (Arte de Furtar, 34).

Observações. I. Reina a mesma confusão no uso dos compostos de onde, quando advérbios: "O abade DONDE canta dai janta." (J. F. Vasconcelos, Eufr., 35). "Se por ventura fordes algum'hora / ADONDE entra o grão Tejo..." (Camões, Eleg. 1ª). "DONDE está vosso marido?" (D. Fr. Manuel, Carta de guia, 69).

II. Tão freqüente é nos clássicos o emprêgo de ONDE, já como relativo, já como advérbio, indicando movimento dirigido para certo ponto, que não se pode tachar de errôneo: "Até que venha aquêlê alegre dia / Que eu vá ONDE vós ides..." (Camões, Elegia 3ª). "Chegados ONDE estava Vicente Dias... se tornaram à caravela." (Barros, Dec. I, p. 52). "Vasco da Gama tornou-se... ONDE as naus estavam surtas." (Castanheda, Hist., 1º, 7, 20). "Chegamos ONDE os inimigos estavam." (F. M. Pinto, Peregr., c. 59, p. 121). "... daí o levou ONDE estava a mãe de Argonide." (Moraes Palm., 1º, 241). "... arreceavam que não poderia chegar com a obra ONDE o levava o ânimo." (Sousa, Arceb., 1º, 241). "Perguntou-lhe o vivo ONDE ia;" (Bern., N. Flor., 4º, 7). "ONDE foges?" (Od. Mendes, Virg. Bras., 415).

III. É raro o emprêgo de ONDE com o valor de QUE em função de complemento objetivo, e isto em geral somente ocorre com o verbo chamar, quando o antecedente é nome de lugar: "... sôbre o rio ONDE (= a que, ao qual) chamavam a Figueira Velha." (Sousa, S. Dom., 1º, 16, 66).

IV. Notem-se os modismos populares correntes em Portugal e comuns em Camilo: "... fui ONDE A ELA." (Nov. do Minho, 2º, 115). "... meu amo FOI ONDE A MIM" (Idem, ibidem, 137). "Esteve ONDE A ELA." (Idem, A Bruxa do Monte Córdova, 141). "Porque não vais para ONDE A ELA?" (Ibidem, 170).

V. ONDE e sobretudo DONDE serve na língua antiga para exprimir origem e inferencia: "ONDE (= por isso) assim é verdade..." (Zurara, D. João I, 40). "DONDE vemos que muito mais se afligem os santos por arestas que nós por pecados gravíssimos..." (Diogo Paiva de Andrade, Serm., 1ª p., 225). "Outros também há grandes e abastados / Sem nenhum tronco ilustre DONDE venham." (Lus., VIII, 41). "O maoméico ódio, DONDE vinha / Aquilo que tão mal o rei cuidava..." (Ibidem, 64).

"... seis anos há que esta ilha foi senhoreada por Orcandor, DONDE todos descendemos," (Barros, Clarim., 1º, 330). "E sabendo o Imperador o alto sangue DONDE este príncipe vinha, fez-lhe muita honra..." (Ibidem, 2º, 169). "É preciso averiguar a causa DONDE este trabalho procede." (Bern., Ex. Esp., 1º, 32).

6) **Quanto, quanta, quantos, quantas**, como relativos-conjuntivos, já foram estudados em o nº 182, 12, d, p. 277.

7) **Como**. É um relativo-conjuntivo-modal, quando, tendo por antecedente nome denotador de modo (*modo, maneira, forma*), possa ser substituído por SEGUNDO O QUAL ou PELO QUAL, SEGUNDA A QUAL ou PELA QUAL: "E acharás a maneira / COMO emendes a vida." (Gil Vicente, Obras, 1º, 166). "... tratou com seu companheiro o modo COMO fariam sua partida." (Bernardo de Brito, Crônica de Cister, I, 3º, 13). "... tendo os dois ajustado bem o modo COMO haviam de conseguir o que desejavam, acudiu ao cura um pensamento." (Castilho, D. Quixote, 1º, 265).

8) **Quando**. Também esta palavra pode funcionar como relativo-conjuntivo, no caso de ter por antecedente um substantivo que exprima tempo ou divisões da duração, e nessa hipótese equivalerá a EM QUE: "Era no tempo alegre QUANDO entrava / No roubador de Europa a luz febéia." (Lus., II, 72). "Era no tempo QUANDO a luz do dia / Do Eoo Hemisfério está remota." (Ibidem, VI, 38). "Ditoso seja o dia e hora QUANDO / Tão deliciosos olhos me feriram!" (Camões, Son., 46). "Celebramos aquêlo glorioso dia QUANDO a Virgem sagrada... foi visitar santa Isabel." (Bartolomeu dos Mártires, Catecismo, 137-138).

186. **Colocação do relativo**. O relativo-conjuntivo normalmente deve ficar tanto quanto possível perto do seu antecedente, salvo o QUAL, A QUAL, OS QUAIS, AS QUAIS, que, segundo já se observou, se distanciam às vezes bastante do nome por êles representado. (Ver em o número anterior, 3, b, p. 292).

Quanto à posição de QUE, é de notar que, em poesia, costuma ser assaz livre, a ponto de, não raro, obscurecer a frase: "... viram / Ao longe dous navios brandamente /

*Cos VENTOS navegando, QUE respiram.*" (Lus., II, 68). "... no seio / Onde Antenor já muros levantou, / A SOBERBA VENEZA está no meio / Das águas, — QUE tão baixa começou." (Ibidem, III, 14). "Já tinha vindo Anrique da conquista / Da cidade Hierosólita sagrada / E do JORDÃO a areia tinha vista, / QUE (= o qual Jordão) viu de Deus a carne em si lavada." (Ibidem, 27).

Pertence outrossim ao estilo poético intercalar-se a oração relativa introduzida por *que* e *onde* entre o determinativo do antecedente e este: "... não viam / AS QUE dantes se erguiam ONDAS BRAVAS." (A. Ferreira, Obras, I, 212). "Logrem-te meus inimigos / Os vales e pascigos / DESTA ONDE nasci FRESCA RIBEIRA." (Diogo Bernardes, O Lima, p. 95). "Desprendem logo os servos de Lástenes / A QUE nada no Alfeu LONGA CANOA." (Filinto, Os Mártires, 7º vol. das Obras, p. 112).

Também costuma a oração relativa separar do seu complemento preposicionado um substantivo antecedente: "As NOVAS QUE V. EXA. ME DÁ DAS NOSSAS ARMAS na Beira não são boas para princípio do ano." (Vieira, Cartas, 1º, 190). "... dilação contrária aos DESEJOS COM QUE ÍAMOS DE CHEGAR ao nosso desejado Maranhão." (Ibidem, 95). "AS NOVAS QUE ME DÁS DA TRAIÇÃO do bispo de Híspales são assaz graves." (Herc., Eur., 72). "... torna frei Diogo e declara... que se desdiz da inconsiderada ABJURAÇÃO QUE FIZERA DA SUA CRENÇA PROFUNDA E INABALÁVEL EM MOISÉS." (Camilo, Mosaico e Silva, 40).

Em provérbios e em certos autores antigos, aparece às vezes a oração relativa posposta à sua subordinante: "AQUELA é bem casada QUE NÃO TEM SOGRA NEM CUNHADA." "AQUÊLE é de razão alheio QUE DE SÁBIO DESPREZA O CONSELHO." "AQUÊLES são ricos QUE TÊM AMIGOS." (Idem). "AQUÊLE é havido por prudente e sisudo QUE CONSIDRA (= considera) AS COUSAS ante que venham." (Zurara, D. João I, 1º, 150). "... AQUÊLES sabem viver QUE sabem bem orar." (Bern., Ex. Esp., 1º, 67).

Quando o relativo dependente do demonstrativo *o* (= aquilo) deva ser precedido de preposição, é uso clássico evitar transpor-se a partícula para antes do referido demonstrativo. Deve-se, pois, dizer assim: "Eles não têm o DE QUE (= aquilo



de que) *necessitam.*” “*Não sei o EM QUE consistem as reclamações.*” “... o mestre de uma das naus del rei... mandou saber o DE QUE necessitávamos.” (Godinho, Relação, p. 60). “*Isto é o PERA QUE Deus se fez homem.*” (H. Pinto, Imagem, 1º, 64). “*Isto é o EM QUE consiste a verdadeira filosofia.*” (Ibidem, 78). “... *lhe perguntou o A QUE vinha.*” (Lucena, Xavier, IX, 8, 52). Não é, porém, estranho à boa linguagem antepor-se a preposição ao demonstrativo, que passa assim para a subordinante: “*Saudou-o, propos-lhe AO QUE vinha.*” (Bern., N. Flor, 2º, 409). “*Dize AO QUE vens,*” (Barros, Clarim., 1º, 54). “... *Já entendo AO QUE vindes.*” (Arrais, Dial., 2º, 555).

Havendo na oração relativa um predicativo, por êste pode ser ela começada / “*Assi o afirma D. Fr. Prudêncio de Sandoval, BISPO QUE foi de Tui.*” (Sousa, Arceb., 1º, 156).

187. **Omissão do antecedente.** Não raro omite-se o antecedente do relativo, sendo êste em tal caso representado por palavras de sentido geral (*cousa, pessoa, lugar* e outras adequadas ao teor semântico da frase), as quais se subentendem para a análise, por exemplo: “*Não achou COM QUE (= coisa, arma, meio, maneira, etc. com que) defender-se.*” “*Procurava A QUEM (= pessoa a quem) perguntasse.*” “*Não havia QUE (= coisa, risco, etc.) temer na conquista.*” (Vieira, Serm., 4º, 12). “... *se as despende comigo (rendas), não fica QUE (= coisa, dinheiro, quantia) dar aos pobres.*” (Sousa, Arceb., 1º, 144). “... *achava com QUE cevar sua alma.*” (Ibidem, 2º). “... *das florezinhas do campo tira a abelha com QUE lavrar o seu favo.*” (Bern., N. Flor., 2º, 217). A confirmação de que em frases tais vêm implícitos os antecedentes indicados dão-na estoutros exemplos: “*Nunca tive COUSA DE QUE mais me pesasse.*” (Gil Vicente, Obras, 1º, 315). “... *lançou os olhos pela casa, não viu COUSA QUE dar.*” (Sousa, Arceb., 1º, 134). “... *não tinha HOMEM DE QUEM se valer.*” (Ibidem). “... *sem achar COUSA QUE lhe impedisse...*” (Morais, Palm., 1º, 145). “... *foi buscar LUGAR ONDE pudesse ser achado.*” (Tomé de Jesus, 2º, 6). “*Não se lhe deparou PESSOA DE QUEM socorrer-se.*”

## CAPÍTULO XXX

### OS PRONOMES PESSOAIS

188. Os pronomes pessoais representam os seres em relação à sua pessoa gramatical. *Pessoas gramaticais* são os três aspectos do ato da palavra, isto é, *falar, ouvir e servir de objeto ao discurso*. A primeira pessoa é o ser que está com a palavra, falando ou escrevendo; a segunda é aquele ao qual ela é dirigida, e a terceira é aquele que constitui o objeto ou o assunto do discurso.

189. Distinguem-se duas séries de formas dos pronomes pessoais: as retas, isto é, as que se usam como sujeito ou predicativo, e as oblíquas ou as que funcionam como complementos. Estas últimas podem ser tónicas ou atónicas.

São as seguintes as formas retas:

1ª pessoa: eu, nós; 2ª pessoa: tu, vós; 3ª pessoa: ele, ela, eles, elas.

Nota. Nós equivale a eu e outro ou outros; vós a tu e outro ou outros.

São formas oblíquas tónicas:

1ª pessoa: mim (mi arc.), migo, nós, nosco; 2ª pessoa: ti, tigo, vós, vosco; 3ª pessoa: si, sigo, ele, ela, eles, elas.

Nota. As formas nós, vós, ele, ela, eles, elas são oblíquas quando regidas de preposição. *Migo, tigo, sigo, nosco, vosco*, na língua moderna só se empregam precedidas da preposição *com*, aliás pleonásticamente, pois já existe nelas sob a forma *GO*, evolução do latim *cum*. No português arcaico apareciam sem aquela partícula: "*Eu quando falades MIGO, / dizede se nos uenha ben /, se nos disse novas alguem dos que el-rêy leouu SIGO*" (Crest. Arc., de J. J. Nunes, p. 312).

São atônicas as formas:

1ª pessoa: me, nos; 2ª pessoa: te, vos; 3ª pessoa: o, a, os, as, lhe, lhes, se.

No português antigo e até mesmo nos seiscentistas encontra-se *lhe* usado tanto para o singular como para o plural: *Haviam* (os canários) *por cousa mui torpe esfolar gado, e neste mister de magarefes LHE serviam os cativos que tomavam; e quando LHE êstes faleciam, buscavam homens dos mais baixos do povo pera êste officio.* (Barros, Dec I, 1, 12, 49).

190. Servem de complementos objetivos os pronomes atônicos *me, nos, te, vos, o, a, os, as* e o reflexivo *se*. Funcionam como complementos terminativos (objetos indiretos) *me, nos, te, vos, lhe, lhes* e o reflexivo *se*. *Mim* (arc. *mi*) *ti* e *si*, formas tônicas, são sempre preposicionadas, e podem figurar tanto em complementos objetivos como terminativos. (Veja-se o nº 20).

Observações. I. Estas duas espécies de complementos e o apassivante *se*, representados pelos pronomes oblíquos atônicos, concorrem às vezes com o mesmo verbo, dando as seguintes combinações:

*me + o; me + a; me + os; me + as = mo, ma, mos, mas, se me; te + o, te + a, te + os, te + as = to, ta, tos, tas, se te; nos + o, nos + a, nos + os, nos + as = nolo, nola, nolos, nolas, se nos; vos + o, vos + a, vos + os, vos + as = volo, vola, volos, volas, se vos; lhe + o, lhe + a, lhe + os, lhe + as = lho, lha, lhos, lhas, se lhe.* Encontram-se ainda outras concorrências de formas atônicas, p. ex.: "*Amor TE ME mostrou e amar me manda*" (Ant. Ferreira, Obras, I, 234). "*Eu ME LHE darei a conhecer*" (Ibidem, II, 314). As primeiras são comuns: "*Se algum sacrificio fiz a Nosso Senhor nesta jornada, foi a aceitar a licença a el-rei, quando MA concedeu*" (Vieira, Cartas, I, 90). "*Ah todo meu bem SE ME está dando.*" (A. Ferreira, Obras, I, 65). "*Olha não SE TE tornem em desaventuras*" (Sá de Miranda, Obras, II, 266). "*O de que todos nós é Senhor SE TE descobrirá aos olhos corporais*" (Castilho, Q. Hist., II, 40). "... não SE VOS ouve uma só palavra em matéria de tanto peso?" (Vieira, Serm., III, 169).

II. No português arcaico, as formas tônicas *mim, ti, si, êle, ela, nós, vós* podiam servir de complemento objetivo, ainda mesmo não preposicionadas: "*Segure MIM e meus portos*" (Zurara, apud Said Ali, Lexeol., p. 66). "*Conhece TY mesmo.*" (Virt. Bemf. 51, apud Epifânio, Sint., p. 64). "... eu nom temo TY." (Fabul., fab. 22, ibidem). "*Desomramdo SSI desomrra NOS e todo seu linhagem*" (F. Lopes, D. João, 11,

apud Said Ali, ob. cit., 66). "... sigamos ELLE." (Virt. Bemf., 51, apud Epifânio, obr. cit., 64). *Perdi ELLA* (Ibidem).

III. Apesar de uns poucos exemplos clássicos em contrário, não se deve dizer, v. gr. *entre ele e eu*, *entre nós e tu*, etc. e sempre *entre ele e MIM*, *entre nós e TI*. Veja-se Heráclito Graça, *Fatos da Linguagem*, p. 259 e segs.).

191. Na língua popular moderna de Portugal usam-se às vezes as formas MIM e TI por EU e TU, fato que se observa especialmente nas frases comparativas. Júlio Moreira (Estudos, I, 23 e segs.) trata desta particularidade e diz: "... é frequente ouvir dizer: *é mais alto ca MIM*, *sou mais pobre ca TI*, em lugar de *é mais alto do que EU*, *sou mais pobre do que TU*". Ocorre êste uso ainda nos quinhentistas, como o confirmam os seguintes exemplos: "*Sodes melhor cavalleiro e mais ardido ca MIM.*" (S. Graal, 141). "... *tu vees que milhor cavalleiro ca TI a ganhou*" (Ibidem, 14). "*Sou mais moço que TI*" (A. Ferreira, Obras, II, 430). "*Eu tenho mais poder sôbre tua filha que TI* (Ibidem, 433). "*Vem, Sílvia, já ver neste cristal puro / Teu brando parecer daqui de cima / Dêste penedo, menos que TI duro* (Diogo Bernardes, O Lima, 76). "... *quem mais dama que TI*" (Prestes, Auto do Físico, 27). "*Calidío, eu vi outro homem / mais são das costas que TI*" (Sá de Miranda, Obras, II, 185). Gil Vicente, imitando o galego TI, que serve também de sujeito, foi mais longe, dizendo: "*Mas casemo-nos eu e TI.*" (Obras, I, 140). "*Ora vamos eu e TI / o' longo desta ribeira.*" (Ibidem, 167). "*Pera o que êles prestariam, se fôssem como TI*" (A. Ferreira, Obras, II, 319). Merece nota igualmente a frase "*se eu fôsse A TI*" por "*se eu fôsse TI = TU*", resultante talvez de ser a forma TI regularmente preposicionada: "*E se eu a TI fôsse, leixaria o gado* (Gil Vicente, Obras, I, 318). "*Crê tu que, se eu fôra A TI, outra fôra* (A. Ferreira, Obras, II, 450). "*Olha, eu, se fôsse a TI, não ia*" (Júlio Diniz, Pupilas, 187). Daí também a forma COMA MIM, COMA TI: "*tal fui COMA TI*" (Gil Vicente, Obras, III, 391). Influenciado provavelmente por estas construções, escreveu Vieira (Sermões, VII, 298): "... o mundo em estátua é muito maior que SI mesmo".

Na fala popular brasileira é comum usar-se MIM como sujeito das cláusulas infinitivas finais introduzidas por PARA: “*Dá-me a foice PARA MIM cortar aquêlo mato*”. São outrossim plebeismos brasileiros reger-se de preposição a forma reta EU e usarem-se os pronomes EU, NÓS, ÊLE, ELA, ÊLES, ELAS como complementos objetivos, v. gr. “... *êle não viu NÓS nem NÓS vimo ÊLE*”.

192. Diz-se *com nós, com vós*, quando a tais pronomes se seguir um apôsto, representados com maior freqüência pelos indefinidos TODOS e OUTROS e pelo dual AMBOS: COM NÓS *todos*, COM VÓS *todos*, COM NÓS *outros*, COM VÓS *outros*, COM NÓS *ambos*, COM VÓS *ambos*, etc.: “*Nenhum sinal aqui da Índia achamos / No povo COM NÓS outros quase mudo*” (Lus., V, 69) “*falo eu COM VÓS outros*” (Sá de Miranda, Obras, II, 171). “*Quem poderá disputar COM VÓS outros*” (Lucena, Xavier, V, 24). “COM NÓS *brasileiros acontece o mesmo*”.

### 193. Emprêgo dos pronomes pessoais.

1) **TU.** Este pronome, representativo da 2ª pessoa do singular, hoje só se emprega com pessoas com as quais temos familiaridade e intimidade ou com aquelas que estão ao nosso serviço ou sob nossa dependência. Os amigos de igual condição podem tutear-se, e o mesmo tratamento podem os pais dar aos filhos, os patrões aos serviçais e os superiores mais idosos aos seus inferiores. Na poesia e no estilo elevado ocorre este tratamento ainda mesmo com as pessoas de categoria superior e com a própria divindade: “*O’ TU, que tens de humano o gesto e o peito, / A estas criancinhas tem respeito*” (Lus., III, 127). “*Mas TU, de quem ficou tão mal pagado / Um tal vassalo, ó Rei, só nisto inico, / Se não és pera dar-lhe honroso estado, / É êle pera dar-te um reino rico*” (Ibidem, 25). “*Quem dignamente, ó Deus, há-de louvar-TE?*” (Herculano, Poesias, p. 86). “*Mais de sete séculos são passados, depois que TU, ó Cristo, vieste visitar a terra*” (Idem, Eur., 33). Em Frei Tomé de Jesus é comum alternarem as duas formas de tratamento TU e vós, dirigidas a Deus, v. gr.: “*Ouve, Senhor,*

e não tardes de vir a êste teu servo indigno e pobre... TU és minha alegria, e sem TI não posso estar verdadeiramente contente". Mais acima, porém, escrevera: "Que ACHASTES, Senhor, em mim pera FAZERDES tanto por estar comigo? VÓS sois o Paraíso cheio de todos os bens, que QUEREIS a minhas misérias?" (Trabalhos de Jesús, I parte, pags. 84 e 85).

As vêzes lança-se mão de TU para exprimir-se um interlocutor imaginário, uma segunda pessoa indeterminada, quando se quer enunciar um fato de modo geral: "*Guarda-TE dos azos, guardar-TE-á Deus dos pecados*" (Provérbio). "*Queres (TU) ter da colheita a profecia exata? Vê (TU) quando a amendoeira em flores se desata*" (Castilho, *Geórgicas*, p. 25). Êste uso remonta ao latim arcaico Cf. Plauto, Capt. 202: "*Animo si bono UTARE, adiuvat,*" e Terêncio, Hec., 58: "*Paucos REPERIAS fidelis amatores*".

Hoje você, contração do antigo tratamento *Vossa Mercê*, substitui o pronome TU, e aplica-se às pessoas de condição igual ou inferior à que fala. O plural é vocês. Leva o verbo à 3ª pessoa e requer nesta os pronomes oblíquos e os possessivos. Notem-se as formas intermediárias VOSSEMECÊ, VOSMECÊ e VOSSANCÊ: "*VOSSEMECÊ não pode entender o amor que eu tenho à pobre Angélica*" (Camilo, *A Bruxa de Monte Córdova*, p. 27). "*VOSMECÊ achou, doutor, algum perigo no que tem aquêlê anginho?*" (Taunay, *Inocência*, 66). "*MECÊ, VASSUNCÊ, VANCÊ, VACÊ, VOCÊ*, são variantes populares e dialetais: "*Agora vai MECÊ beber dois goles dêste vinho*" (Ibidem, 137). "*VANCÊ garre no seu pinho, / que eu sou bicho rinitente*" (Catulo Cearense, *Alma do Sertão*, 67). "*VACÊ num acha que o Dorvalino tá taiado prá casá co'a Marica?*" (Cornélio Pires, *Conversas ao pé do fogo*, 93). *Marica... ocê num esquece de mim?*" (Ibidem, 96). "*Guarda Deus a VOSSANCÊ* (D. Francisco Manuel de Melo, *Fidalgo Aprendiz*, 9).

2) Êle. Em certos escritores encontra-se a 3ª pessoa êle com valor de indefinido, anunciando em geral, como em francês, *il* e em inglês *it*, uma oração subjetiva ou uma frase sem sujeito: "... ÊLE é certo que a demasiada cultura dêste

*contemptível corpo... traz consigo descuido da cultura da alma.*" (Bernardes, N. Flor., IV, 73). "*ÊLE é certo que muitos se envergonham de fazer oração e penitência*" (Ibidem, I, 229). "*ÊLE há um modo de nunca faltarem livros aos que gostam de ler*" (Castilho, Col. Ald., 113). "*E ÊLE também há caridade tola?*" (Ibidem, 160). "*Pois ÊLE há homem nenhum que possa tudo?*" (Ibidem, 284). "*Pois ÊLE há no mundo quem não conheça a senhora Angeliquinha?*" (Ibidem, 292). "... *nem ÊLE há pior coisa do que é um homem cantar nas ânsias*" (Idem, D. Quixote, I, 203). "... *ÊLE há dôres como lâminas de ferro enterradas no peito*" (Camilo, O Senhor do Paço de Ninães, 140). Às vezes este pronome surge sem razão alguma, como por exemplo: "*Que te importa a ti, rapariga! faltam ÊLE mulheres?*" (Camilo, Onde está a felicidade, p. 144).

3) Nós. Além do seu sentido próprio, pode este pronome exprimir um só indivíduo em dois casos opostos:

a) para sugerir idéia de majestade e autoridade (*plural majestático*), quando falam os reis e prelados: "*Considerando NÓS quão necessário é em todo o tempo a justiça... houvemos por mui necessário entender sobre o governo da Justiça*" (Lei de 5 de junho de 1595, prólogo das Ordenações Filipinas). "*Querendo NÓS dar ordem que as causas que na Casa da Suplicação se tratam sejam brevemente despachadas, mandamos... etc.*" (Ord. Fil., I, t. V). "*Dom Henrique, Infante de Portugal, por mercê de Deus e da Santa Igreja de Roma, arcebispo e senhor da muito antiga cidade Braga, primaz das Espanhas etc. Fazemos saber... como, considerando NÓS,...* etc." (Apud Luiz de Sousa, Hist. de S. Dom., III parte, L. 3ª, c. 8ª);

b) para denotar modéstia da parte de quem fala ou escreve: "... *faremos quanto em NÓS for porque a escritura saia grave, conceituosa ou florida, casta, suave e poética e sempre portuguesa*" (Castilho, Q. Hist., I, 24). "... *bem pagos nos consideraremos NÓS de ter, com o sacrifício de longas horas de repouso, comprado o maior e mais profundo contentamento a que visamos, dando à estampa os nossos Serões Gramaticais*" (Carneiro Ribeiro, Serões, 3ª, ed., prólogo).

4) Vós. Na origem servia êste pronome exclusivamente para designar dois ou mais indivíduos aos quais se dirigia a palavra. Ulteriormente, talvez por analogia com o *nós majestático*, entrou êle a usar-se como *plural de reverência e de cortesia*, aplicando-se às pessoas hierarquicamente superiores ou àquelas a que se devia respeito. Êste emprêgo remonta ao período mais antigo do idioma, segundo nolo mostram por exemplo os Cancioneiros e outros documentos arcaicos: “*Quero-uos eu, senhor, gran ben / e non ei al de uós se non / muito mal, si Deus mi perdon.*” (Nunes, Crest. Arcaica, 225). “*Senhor, os que aqui estã oie este dia uos farã uencer*” (Ibidem, 46 do Livro de Linhagens). No século XVI tal emprêgo se generalizára: convinha não só à Divindade e aos soberanos, mas também a pessoas de pequena graduação social: “*vós, poderoso Rei, ... / Inclinaí por um pouco a majestade / Que nesse tenro gesto vos contemplo*” (Lus., I, 8 e 9). “*Bofé, Senhor, outro homem vistes vós já mais contente do qu’eu ora estou?*” (Jorge Ferreira de Vasconcelos, Eufrosina, ato I, c. 1ª, p. 11). Por essa mesma época foi o vós substituído por formas de tratamento tais como *Vossa Senhoria*, *Vossa Alteza*, *Vossa Majestade*, que sucessivamente se deram aos reis; por *Vossa Excelência*, com a qual se tratavam os duques, marqueses, condes, bispos e hoje conferida também aos presidentes de república, governadores, ministros e secretários de Estado, magistrados, embaixadores, generais, às senhoras de boa sociedade e em geral às pessoas de distinção. Aos eclesiásticos dão-se, conforme a sua categoria, os seguintes tratamentos: aos sacerdotes e religiosas *Vossa Reverendíssima* (e outrora para os religiosos das ordens mendicantes também *Vossa Reverência*), aos bispos *Vossa Excelência*, *Vossa Excelência Reverendíssima*, aos abades e aos prelados de algumas ordens religiosas antigamente *Vossa Paternidade*, aos cardiais *Vossa Eminência*, ao papa *Vossa Santidade*. Com os príncipes usa-se hoje *Vossa Alteza*. Às pessoas da classe média e de decente condição (comerciantes, industriais, lavradores, funcionários, médicos, advogados, engenheiros, etc.) reserva-se, mórmente no estilo epistolar, o tratamento de *Vossa Senhoria*, que a princípio pertencia aos reis. Noutros tempos havia a fórmula



*Vossa Mercê*, inferior a *Vossa Senhoria* e da qual resultou, como já se disse, o atual *Você*. Está atualmente generalizado o uso de *o senhor*, *a senhora*, *os senhores*, *as senhoras* como tratamento próprio das pessoas a quem se deve certo respeito. O *vós* de reverência e cortesia teve assim restringido o seu emprego, tornando-se hoje um pronome de cerimônia, usado somente no estilo elevado, na cátedra sagrada e, mais raro, nos atos oficiais.

Escusa lembrar que todas as formas de tratamento levam o verbo à 3ª pessoa, sendo também desta os possessivos e pronomes oblíquos a elas referentes: "*Obedeço a V. Sª e ponho em papel o que de palavra lhe respondi acêrca da guerra que convém fazer a Castela. Aceite V. Sª estas mal concertadas razões como de quem as não professa...*" (Vieira, Cartas, I, 1). "*Vossa Majestade mandou-me as suas ordens, obedeci*" (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 1, 288). "*Aonde quer Vossa Paternidade que o receba?*" (Ibidem, 103).

Nota. As formas de tratamento variaram segundo as épocas. Vieira, dirigindo-se ao secretário de estado, dá-lhe *Senhoria* e a um ministro da corte diz *V. Mcê*. A legislação reinol regulou as formas de tratamento devidas às diversas classes de pessoas, segundo a honra, distinção, e grandeza delas. Vejam-se as leis de 16 de setembro de 1597 e de 29 de janeiro de 1739, alvarás de 30 de agosto de 1612 e de 15 de janeiro de 1759.

É também sinal de respeito e polidez usar-se com alguém, em vez de *o sr.*, *a sra.*, *você*, *V.* *Exc.*, etc. um título, qualidade, função que tenha a pessoa a quem falamos, v. gr.: "*Sabe o sr. BARÃO da última novidade? Não quer o doutor ver o jardim?*" "*Peço ao amigo o obséquio de me escrever amanhã.*" "*Pode o professor esclarecer-me esta questão?*" "*A menina não deve dizer tal coisa.*" *Responda o nobre colega ao que lhe perguntei.*" "*O sr. embaixador não está bem informado a respeito.*" "*Peço vênua ao meritíssimo juiz para aduzir algumas ponderações sobre o seu respeitável despacho.*" "*Então que nos diz dos negócios de sua devota comunidade O PADRE PROCURADOR?*" (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, I, 140). E assim noutras frases semelhantes.

Observação. A semelhança de TU, serve também VÓS para indicar um interlocutor fictício e indefinido, não importa quem: *"Entra em vossa casa uma destas (benzedeiras) com nome de santinha. PEDIS-lhe remédio para vossos desejos: pede-vos uma cadeia de ouro emprestada para seus ensalmos..."* (Arte de Furtar, 209).

5) Eles. Na linguagem popular do Brasil é comum o emprêgo do pronome masculino plural ÊLES para exprimir-se sujeito indeterminado, dizendo-se, por exemplo: *"Lá na minha terra eles apanham dêsses peixes com tarrafa."*

6) Si, consigo. Em português castiço, são estas duas formas oblíquas sempre reflexivas, isto é, referidas a um sujeito da 3ª pessoa: *"Isto é o que diz de SI a Mãe de Deus"* (Vieira, Serm., IX, 43). . . . *"também lá lhes (aos anacoretas) não faltaram batalhas, porque SE levavam a SI CONSIGO"* (Ibidem, 51). *"Fez Judas CONSIGO êste discurso"* (Ibidem, I, 252). . . . *"o que Cristo levava em si e consigo era a paz"* (Ibidem, V. 239). *"Abdurrahman VIA despregar diante de SI a longa teia da conspiração..."* (Herc., L. e Narr., 1º, 31-32). *"...o papa reservava para SI o provimento da abadia..."* (Idem, O Monge de Cister, 1º, 126). O povo, porém, diz às vêzes de outro modo: *"O homem mau é mau PARA ÊLE"*, em vez de PARA SI; *"... a vizinha levou a criada COM ELA"*, em lugar de CONSIGO. Certa, está, entretanto, esta frase: *"O Sr. (ou Você) não é bom para SI, não é caridoso CONSIGO"*, porque aí os dois pronomes (si, consigo) se referem ao sujeito — O 'Sr. ou Você —, isto é, são reflexivos. De frases como esta talvez haja provindo o uso errôneo que, tanto em Portugal como no Brasil, faz o povo dêsses reflexivos, atribuindo-os à segunda pessoa, como na frase: *"Preciso de falar CONSIGO (em vez de COM O SR., COM VOCÊ) sôbre um assunto muito útil a SI (em lugar de AO SR., A VOCÊ)"*. Encontram-se em escritores modernos de boa nota exemplos de tal sintaxe, que convém evitada no discurso terço: *"... que sou eu então diante de SI e diante do mundo?"* (Camilo, O Regicida, 41). *"Quero sofrer CONSIGO"* (Idem, A neta do Arcebispo, 196). *"Deixe-me ir CONSIGO, Sr. Pedrinho"* (Júlio Diniz, As Pupilas do Sr. Reitor, 229). *"Lembre-se de seu pai e veja lá se quer pagar-lhe assim os benefícios que tem feito por si"* (Ibidem, 246).

**Nota.** Ante o exposto, isto é, por serem reflexivas as variações pronominais *se, si, consigo*, não deve ser imitada, por totalmente errônea, esta frase de Herculano: "*A rainha havia... chamado A ELA os seus parentes ou aqueles fidalgos que lhe tinham dada provas não equívocas de sincera afeição...*" (L. e Narr., 1ª, 189). Deve-se corrigir para "... *havia chamado a si...*" conforme o uso correto que fez do mesmo reflexivo nos exemplos citados pouco acima, uso que deixou de seguir aqui, sem dúvida por um lapso lamentável.

Si costuma empregar-se como complemento de certos substantivos verbais, reportando-se a seres indeterminados: *Vi a humildade, vi o desprezo de si e do mundo*" (Vieira, Serm., IX, 42). "*Aversão a defeitos dos sentidos ainda lícitos, nascida de ódio. santo de si próprio e desprezo das cousas mundanas*" (Bernardes, Luz e Calor, I parte, dout. IV, lol, p. 132).

7) Se. Este pronome oblíquo da 3ª pessoa é por essência reflexivo, mas desta função originária passou êle a outras — à de pronome apassivante e a de índice do sujeito indeterminado.

I. Enquanto reflexivo pode servir:

a) de complemento objetivo (objeto direto):

1) de verbos transitivos, que denotam ação executada e recebida pelo sujeito (*reflexo exterior e reflexo interior físico*): *êle SE lava, SE veste, SE enfeita, SE penteia, SE coça, SE despe, etc.; êle SE ergue, SE senta, SE deita, SE lança ao rio, etc.*

2) de verbos que exprimem fenômenos e estados psíquicos que atingem o sujeito sem intervenção da sua vontade: (*reflexo interior psíquico*): *êle SE alegra, SE entristece, SE agasta, SE ufana, SE lembra, SE esquece, SE arrepende, SE entendia, SE envergonha, etc.*

3) de verbos intransitivos de movimento e, por extensão, a outros intransitivos, para denotar-se que a ação depende do sujeito ou que nêle se concentra ou que lhe desperta interêsse particular (*reflexo dinâmico e reflexo de interêsse*): *êle SE vai, SE parte, SE sobe, SE desce, SE morre, SE vive, SE fica, SE está, etc.*

Exemplos:

1) “Põe-SE a Deusa com outras em direito / Da proa capitaina” (Lus., II, 22). “Isto disse e nas águas SE escondia / O filho de Latona” (Ibidem, 89). “A última freira fôra já curvar-SE junto aos degraus do altar” (Herc., Eur., 155). “As freiras ergueram-SE e encaminharam-SE para o lugar em que jazia o cadáver destroncado da abadessa” (Ibidem, 155). “O Sália precipitava-SE como uma besta fera raivosa” (Ibidem, 227).

2) “Eis ali seus irmãos contra êle vão / — Caso feio e cruel! mas não SE espanta” (Lus., IV, 32). “Porque a Esposa SE devia alegrar com a sua ida, por isso lhe diz o Esposo que cante” (Vieira, Serm., V, 339). “... ouviram que o amo SE agastava com os criados” (Bern., N. Flor., I, 91). Com esta razão SE alegraram muito” (Ibidem, 76). “Hoje, os príncipes na embriaguez dos banquetes esqueceram-SE das tradições d’avós” (Herc., Eur., 36).

3) “Isto dizendo, o mouro SE tornou / A seus batéis com tôda a companhia” (Lus., I, 56). “Partiu-SE nisto enfim, co’a companhia, / Das naus o falso mouro despedido” (Ibidem, I, 72). “... deixou (o Arcebispo) o abrigo e chaminés de seus paços e foi-SE experimentar os maus caminhos e piores gasalhados das aldeias” (Luiz de Sousa, Arceb., I, c. 14, p. 94). “Subiu-SE o Arcebispo no púlpito.” (Ibidem, III, 10, p. 437). “Cristo saiu-SE do templo, Antônio não SE saiu da campanha ou estacada” (Vieira, Serm., VII, 125). “Os peixes lá SE vivem nos seus mares” (Ibidem). “Triste da avezinha... que não sei como SE caiu morta.” (Bernardim Ribeiro, Men. e Moça, 20).

Nota. Os gramáticos soem denominar “objeto direto de espontaneidade” o reflexo interior psíquico, o dinâmico é do interesse. Vê-se que é denominação demasiado ampla e simplificadora e por isso mesmo imprópria para todos os casos, como no último exemplo dado.

b) de complemento terminativo (objeto indireto):

“Que mais o Persa fez naquela empresa / Onde rosto e narizes SE cortava? (Lus., III, 41). “Frei Gil cingiu-SE uma

*cinta de ferro sobre as carnes fechada com cadeado*" (Sousa, S. Dom., II, 14, 162). "*Quem a si SE furtava as honras certo estava que não buscava escusas para os trabalhos*" (Ibidem, 2ª, IV, 7, 282). "... *cingindo-SE um áspero cilício, gastou todos os dias que se seguiram... em oração, jejuns e disciplinas*" (Ibidem, 2ª p., IV, 12, 302). "... *com suas próprias mãos Sansão SE tirou a vida*" (Vieira, Serm., III, 244). "*nestes dias quando os homens, com tão estranhos disfarces, SE cobrem a cara, o mundo, diabo e carne tentam à cara descoberta*" (Ibidem, VI, 46). "... *o moço, indignado contra si mesmo, SE cortou o pé com uma cutela.*" (Bern., Luz e Cal., II, 31). "*Acrescentemos agora o atrevimento de um imperador romano que mandava dourar-SE as barbas*" (Idem, N. Flor., IV, 145). "*Mais fez ainda Amônio monje que... SE cortou uma orelha*" (Ibidem, 170). "*Tanto é o lugar que a virtude SE faz em toda a parte*" (Ibidem, V, 61). "... *agarrava (o gato) um ou dois pardais com que SE fazia prato todos os dias*" (Arte de Furtar, 149). "*Assim dizendo, do materno mirto / A fonte SE coroa*" (Barreto Feio, Eneida, L. V, p. 10 do 2º vol.) .

**Observação.** Se pode ser ainda pronome recíproco, isto é, servir de complemento objetivo ou terminativo de uma ação praticada por dois ou mais seres, a qual nêles recai de forma que cada um a exerce sobre os demais, mas não sobre si mesmo, cada um a recebe, mas não de si mesmo. O SE recíproco funciona:

a) como complemento objetivo: *Os dois homens saudaram-SE cortêsmente.* "*Os dois cavaleiros godos acometeram-SE com toda a fúria*" (Herc., Eur., 100) / "*Choravam ambos ao abraçarem-SE*" (Oliveira Martins, A Vida de Nun'Álvares, 194). "... *levantando-o (o Mestre), beijaram-SE nas faces* (Ibidem);

b) como complemento terminativo: *Com palavras formais e estipulantes / SE prometem eterna companhia* (Lus., IX, 84). "... *os portugueses... fizeram cousas maravilhosas em ua batalha que os reis SE deram*" (Castanheda, Hist., I, 53, 113). "*Na arca de Noé estava o leão com o cordeiro, o lobo com a ovelha, e não SE faziam mal*" (Vieira, Serm., II, 245). "... *se estes dois entendimentos SE dão as mãos, tudo se consegue*" (Ibidem, IV, 208). "... *são as vozes com que uns a outros SE dão as alvoradas*" (Castilho, Quadro Hist., II, 40). "... *o claro Bóreas e o vento nublado do meio-dia SE disputam o império dos mares*" (Camilo, Os Márt., II, 31). "*As duas meninas escreviam-SE diariamente*" (Idem, A Enjeitada, 183).

II. Como pronome apassivante usa-se o SE unido a verbos transitivos para se denotar que a ação por êles significada não é exercida pelos sêres aos quais êles se referem, ou por incapazes de praticá-la, ou por ser manifestamente passivo o sentido: "*Põe-me onde SE use (seja usada) tôda a feridade*" (Lus., III, 129). "*Podem-SE pôr (podem ser postas) em longo esquecimento / As cruezas mortais que Roma viu*" (Ibidem, IV, 6). "*Começa-SE a travar (começa a ser travada) a incerta guerra*" (Ibidem, 30). "*Rompem-SE (são rompidos) aqui dos nossos os primeiros*" (Ibidem, 34). "*Viu-SE (foi vista) jamais presunção tão cega?*" (Vieira, Serm., IV, 109) / "... *açacalavam-SE (eram açacaladas) as armas, poliam-SE (eram polidas) e provaram-SE (eram provadas) as armaduras*" (Herc., Eur., 80). "*Nenhum rumor SE ouvia (era ouvido)*" (Camilo, Os Márt., I, 114). "*Sabei que uma vasta conjuração SE trama (é tramada) contra vós*" (Ibidem, 146). "*Vão-SE armas fabricar (vão ser fabricadas) a herói famoso*" (Odo-rico Mendes, Virg. Bras., En. VIII, p. 551). "*Armam-SE à pressa tendas alvejantes*" (G. Dias, Poesias, 230).

Às vêzes o pronome se (como os outros reflexivos), unido a certos verbos, significa que a ação por êles enunciada se executa por si mesma no ser ao qual se refere o pronome, por uma causa alheia a êsse ser. Por exemplo, quando se diz: "*o céu toldou-SE, a fonte estancou-SE, a casa arruinou-SE, a nau desgarrou-SE, o caminheiro transviou-SE, as colheitas estragaram-SE, os mantimentos corromperam-SE*", etc., o se denota *mudança de estado* e equívale ao verbo FICAR com o particípio passado do verbo a que se une o reflexivo. Esta construção constitui a chamada *passiva de estado*, diversa da anterior. Exemplos dela são as seguintes frases: "*Enche-SE a praia Melindana / Da gente que vem ver a lêda armada*" (Lus., II, 74). "*Enchem-SE os peitos todos de alegria*" (Ibidem, 39). "*Transforma-SE o amador na coisa amada*" (Canções, Sonetos, p. 24). "*Os florecidos campos SE secaram*" (Ibidem, 81). "*Arrasaram-SE-nos de lágrimas os olhos*" (Camilo, Os Márt., I, 129). "*A certeza da vitória tinha-SE desvanecido*"

(Herc., Eur., 107). *“Ia por outra parte tomando novas forças a heregia e de nôvo SE corrompiam mais lugares”* (Sousa, S. Dom., L<sup>o</sup> I, c. 2, p. 9).

Observação. I. Em muitos casos, o pronome SE referente a sêres inanimados e abstratos tem-se de analisar como reflexivo. Trata-se então de um sentido figurado ou de uma personificação, sendo esta muito comum em razão do animismo que domina a linguagem, por exemplo em frases como estas: *A vassoura MORA atrás da porta, a bacia DORME ali, a floresta AGITA as suas frondes, a árvore ACENAVA-nos com os seus braços gasalhosos*, etc. Assim, é necessário certo tacto na análise dêsse pronome, só considerando-se apassivamente, quando o sentido fôr obviamente passivo. Nos exemplos que seguem seria descabida tal análise, pois nêles se patenteia nítida a reflexividade, ainda que figurada: *“Cidades, artísticos monumentos, ruínas, derramavam-SE a intervalos por sôbre o campestre quadro”* (Camilo, Os Márt., I, 6). *“Ante mim SE levantava o sol por de sôbre o Vesúvio e doirava com seus suaves raios a cordilheira de serras de Salerno”* (Ibidem, 120-121). *“Eram profundas as trevas que SE dilatavam pela face da terra”* (Herc., Eur., 85). *“A espaços (o rio) destorcendo-SE em milhões de fios, despenhava-SE das catadupas em fundos pegos, onde refervia, escumava e, golfando em olheirões, atirava-SE maciço e atropelando-SE a si mesmo pelo seu leito de rochas, até de-nôvo ruir e despedaçar-SE no próximo despenhadeiro”* (Ibidem, 226). *“Na frente elevava-SE no terreiro a frondosa oiticica”* (Alencar, O Sertanejo, I, 41).

II. Ante o exposto, são inadmissíveis, na linguagem correta, frases como as seguintes: VENDE-SE flores, VIA-SE maravilhas, OUVIU-SE gritos, CONTAR-SE-Á casos, etc. O certo é: VENDEM-SE flores, VIAM-SE maravilhas, OUVIRAM-SE gritos, CONTAR-SE-ÃO casos. Se os verbos apassivados com o se estão em tempos compostos com TER ou Haver ou em perífrases constituídas com o gerúndio e o infinito e com os auxiliares PODER, DEVER, Haver de, TER de, ESTAR, ANDAR, IR, VIR, COMEÇAR, ACABAR, COSTUMAR, TORNAR, etc., todos êsses verbos subsidiários ficarão no plural, se dêste número fôr o sujeito: TÊM-SE, TINHAM-SE colhido flores, TER-SE-ÃO, TER-SE-IAM visto maravilhas, HAVIAM-SE OUVIDO gritos, PODEM-SE colher flores, DEVEM-SE LER tais livros, HA-VIAM-SE de vencer grandes dificuldades; ESTÃO-SE CONSTRUINDO ou A CONSTRUIR casas, ANDAM-SE propagando ou A PROPALAR tais boatos, VÃO-SE EMPREGANDO esforços, COMEÇAM-SE A FAZER diligências, ACABAM-SE de encerrar os trabalhos, TORNAM-SE A DISCUTIR êstes assuntos, etc.: *“Logo neste sentido SE HÃO de entender as Escrituras”* (Vieira, Serm., I, 81). *“... não SE LEIXEM (deixem) DE ORDENAR as cousas pera esta jornada”* (Barros, Clar., II, 19). *“COMEÇARAM A CELEBRAR-SE os ofícios divinos”* (Freire, D. João de Castro, I, 57, p. 40).

"E no (ano) de 1563, por abril, SE COMEÇARAM ABRIR os alicerces e LEVANTAR as paredes" (Sousa, Arceb., I, 25, p. 155). "... tinha (o Arcebispo) de *ajuntar Sinodo Provincial para SE ACABAREM DE EXTIRPAR...* os erros antigos e todos os desconcertos que SE TINHAM enxerido... nas cousas eclesiásticas" (Ibidem, III, 18, p. 475). "*Com rêdes alheias ou feitas por mão alheia, PODEM-SE PESCAR peixes, homens não SE PODEM PESCAR*" (Vieira, Serm., 1º, 21). "... estudo das linguas bárbaras, que tão dificultosamente SE CHEGAM A ENTENDER E FALAR" (Ibidem, 5º, 349). "... naquele tempo SE COSTUMAVAM EMBALSAMAR os defuntos de maior autoridade e veneração." (Ibidem, 7º, 24). "*O amigo que veio do Minho me escreveu que lá SE TORNAVAM A PEDIR conferências*" (Idem, Cartas, 1º, 191). "*DEVEM-SE exercitar estas aspirações com serenidade de espírito*" (Bernardes, Luz e Cal., I parte, dout. VII, 157, p. 230).

Todos êsses exemplos estão corretísimos. Entretanto, aos verbos *poder, dever, costumar*, ligados ao pronome *se*, é comum, sobretudo em escritores mais modernos, dar-se para sujeito um infinitivo com o seu complemento objetivo, ainda mesmo representado por *o, a, os, as*, sintaxe, porém, que é rara nos clássicos. Mário Barreto (De Gramática e de Linguagem, I, pág. 60) cita alguns exemplos neste sentido: "*Não SE COSTUMA PUNIR os erros dos súditos sôbre a efigide venerável dos monarcas*" (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, III, 293, ed. de 1862). "*No concílio feito pelos apóstolos em Jerusalém questionou-se sôbre se SE DEVEA CIRCUNCIDAR os judeus*" (Camilo, O Inferno, ed. de 1871, p. 14). "*Em tudo SE DEVE CONTENTÁ-LO*" (Filinto, Obras, X, 444). Num ou noutro clássico se deparam exemplos semelhantes: "... não SE PODE IMAGINAR os novos gritos e alvoroço" (Tomé de Jesus, Trab., II, 117). "... não SE PODE CRER as palavras que lhe diriam" (Ibidem, 49). "*Mal SE PODERÁ IMAGINAR os júbilos de alegrias com que o Padre São Francisco Xavier aceitou esta*" (Baltazar Teles, Crônica, c. XI, p. 52). "*Lembrou-me que disseste no princípio que SE COSTUMAVA GALANTEAR as damas para casamento*" (D. Francisco, Manuel de Melo, Apol. Dial., II, 130). O ilustre filólogo acima citado ainda se exprime assim a respeito na obra mencionada: "Em autores de altíssima nota aparecem, uma vez ou outra, exemplos do singular: PODE-SE EDIFICAR os templos. O mais comum, porém, — e isto é o que ensinam gramáticos ilustres — é que, ao se ajuntarem os verbos *poder, dever, costumar*, etc., aos infinitos formando conjugações perifrásticas ou complexos em que às idéias constitutivas do infinito se agregam as de possibilidade, obrigação, etc., se use o plural em frases como: DEVEM ENSINAR-SE as ciências. DEVEM PUBLICAR-SE os livros. Não SE PUDERAM ALUGAR os pianos. Não SE PODEM FECHAR as portas. PODERIAM OUVIR-SE as pulsações do coração do marquês. Os mais horrendos crimes que SE PODEM IMAGINAR. COSTUMAM-SE FAZER cerimônias fúnebres. Há segredos que se não dizem, porque se não SABEM DIZER. Por isso, embora haja exemplos



de frases como estas: *Não SE PODERIA DECOMPÔ-LA, PODÊ-SE FAZÊ-LOS, não admite que SE POSSA EXERCÊ-LO, assim é que SE DEVERA ESCREVÊ-LA*, parece melhor dizer-se: *Não SE PODERIA DECOMPOR, assim é que ela SE DEVERA ESCREVER, PODEM-SE FAZER*, considerando-se os infinitos apassivados pelo pronome se”.

Com os verbos QUERER e seus sinônimos (DESEJAR, PRETENDER, INTENTAR, etc.) CONSEGUIR e seus equivalentes (ALCANÇAR, LOGRAR, etc.), PROIBIR, etc., seguidos de infinitivo (com ou sem complemento) servindo-lhes de sujeito, usa-se o singular no caso de serem apassivados pelo pronome se: *QUER-SE CONSTRUIR ali muitas casas. DESEJA-SE REVOGAR essas leis. PRETENDE-SE publicar tôdas as obras do poeta. CONSEGUIU-SE COLIGIR todos os documentos*. Não se devem, pois, imitar exemplos clássicos como estes: “... outra indústria consiste em aligar mentalmente os objetos que SE DESEJAM DECORAR a outras notícias que já temos bem decoradas” (Bern., N. Flor., II, 233). “Os resgates dos escravos... se fizeram nestes dois anos com pouca fortuna, porque SE QUISERAM FAZER com maior cobiça” (Vieira, Cartas, I, 145). “... no caso de SE QUEREREM CONTINUAR as negociações” (Herc., Hist. da Inquis., II, 57).

Quando ver, ouvir e sentir, apassivados por se, têm por sujeito um infinitivo, que, por sua vez, depende de um sujeito do plural, deveriam em rigor ficar no singular unidos ao SE com o infinitivo sujeito em um dos dois números, por exemplo: *Daqui SE VÊ os meninos BRINCAR* ou *BRINCAREM. OUVIU-SE os homens FALAR* ou *FALAREM dentro da casa*. “... VIU-SE ao longe, para as bandas das serranias ao norte do Betis, RESPLANDECEREM as cumidades das montanhas” (Herc., Eur., 82-83). “VIU-SE desde logo APARECER estes homens extraordinários.” (Monte Alverne, Obras Orat., 2º, 149). Esta construção, porém, é rara. A prática freqüente é porem-se os ditos verbos no plural, flexionando-se por atração, com o sujeito do infinitivo, infinitivo este que vai de-ordinário, para o singular e mais raramente para o plural, sobretudo quando se distancia do verbo regente: *Daqui SE VÊM os meninos BRINCAR* (ou *BRINCAREM*). *OUVIRAM-SE os homens FALAR* (ou *FALAREM*) dentro da casa.

Exemplos: “VIAM-SE em derredor FERVER as praias” (Lus., II, 93). “Naquele tempo SE VIRAM muitos CAVALGAR nas bestas que podiam alcançar” (Nunes de Leão, Cron. de D. João I, c. 59). “Ali SE VÊM ARDER em fogo leve / As desiguais pirâmides de neve” (G. Pereira de Castro, Ulisséia, I, 55). “... de longe se iam divisando / Outros feros gigantes que SE VIAM / ANDAR com Polifeno pelas praias” (Ibidem, III, 79). “... apesar da vigilância dos guardas SE VIAM SAIR da cidade infelizes e VIR correndo pedir em joelhos o batismo e pão.” (Castilho, Q. Hist., III, 61). “... VIAM-SE à claridade das estrélas RELAMPAGUEAR as armas dos hunos” (Herc., Eur., 25-26). “... acendiam-se as almenaras, a cuja luz... SE VIAM PASSAR os atalaias noturnos” (Ibidem, 181).

"... VIAM-SE LAMPEJAR as armas nos visos dos dois últimos outeiros que por aquela parte rodeavam o campo, e AGITAREM-SE ondas de vultos humanos e SUMIREM-SE, onda após onda..." (Ibidem, 219). "... VIRAM-SE muitas mãos calosas ERGUEREM-SE e FORMAREM uma espécie de anel acústico" (Herc., Lendas e Nar., I, 60). "... os sons das trombetas OUVIR-SE-ÃO RETUMBAR pelas encostas de Concama" (Idem, Eur., 253). "*Que armas entreatadas / não SE OUVIRAM SOAR por todo o céu germano*" (Castilho, Geórgicas, p. 61). "*A el rei SENTIAM-SE-lhe RANGER os dentes convulsamente*" (Herc., Cister, II, 285).

III. É erro crasso combinar-se o pronome se com os pronomes objetos diretos o, a, os, as, dizendo-se, v. gr.: *A cidade fica além; daqui não SE A vê. São tantas as rosas que não SE AS APROVEITA tôdas.* Deve emendar-se para: *A cidade fica além: daqui não SE Vê. As rosas são tantas que não SE APROVEITAM tôdas.* Tratando-se de uma passiva, as únicas formas admissíveis com os verbos apassivados pelo se só podem ser as retas, como o demonstram os exemplos seguintes: "... ÊLE só SE ENTENDE e ALCANÇA / *De quem não há no mundo semelhança*" (Lus., X, 81). "*Não deixa este bem, onde SE ÊLE ACHAR mais que desejar.*" (Sá de Miranda? Obras, I, 32). "... SE CONTOU ELA sempre em tôda a parte" (Ibidem, 302). "... não SE HAVIA ELA (a porta) de abrir ao capitão Vilhalpando por seu contrato?" (Ibidem, 259). "... nem por isso tinha logo certa a vitória, porque ELA SE ALCANÇAVA mais vezes pelos poucos e esforçados que polos muitos sem esforço." (Castanheda, Hist., I, 51, 108). "... então SE CONSEGUE ÊLE dobrado ante Deus" (Barros, Dec., I, IV, 12, 167). "*e PERDE-SE ÊLE (o tempo), quando se gasta em vícios e em cousas vãs*" (H. Pinto, Imagem, I, p. 136). "... alevantastes tanto pó que parece que se não vê a verdade, todavia ELA enfim SE VERÁ" (Ibidem, 16). "... num ponto SE CONSOME tôda ELA" (a glória do mundo). (Ibidem, 22). "*Culpas dadas mal SE TIRAM elas às donzelas*" (B. Ribeiro, Men. e Moça, apud Amaral, Seleta, p. 34). "*O sol serve de amostrar as cousas criadas... e nem por isso ELAS SE lhe PODEM antepor*" (Rodrigues Lobo, Corte, I, 18). "*Se se puseram editais para o governo do reino e ÊLE SE HOUVESSE DE DAR por oposição, quantos pretendentes e quão estirados haviam de aparecer em Marpa, diante de Samuel?*" (Vieira, Serm., 1º, 207). "... se a vida periga, tudo vai ao mar para que ELA SE SALVE" (Ibidem, 3º, 18). "*Todo ÊLE (meu discurso) SE EMPREGARÁ em concordar estas duas palavras*" (Ibidem, 5º, 237). "... o objeto, que é Deus, sempre o temos presente; a luz com que ÊLE SE PODE VER essa é a que nos falta" (Ibidem, 7º, 95). "... para seu particular beneficio é que ELA (a Caixa Econômica) SE INVENTOU" (Castilho, Col. Ald., 201). "*Um crime, só um crime pode unir-nos ... E por que não SE COMETERÁ ÊLE?*" (Herc., Eur., 280). "*Vale-me ser médico da alma, e ELA não SE ALIVIA nem SE CONSOLA sem lhe conhecermos o mal*" (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, II, 113).

III. Como, na passiva pronominal, em regra se cala o autor da ação (*terminativo do agente e da causa eficiente*), passou o pronome se a empregar-se, junto a verbos intransitivos e relativos, como simples índice de indeterminação do sujeito, correspondendo, mais ou menos, ao indefinido arcaico *homem* (cp. o francês *on*, o inglês e o alemão *man*): “Vive-SE, morre-SE, vai-SE, trata-SE de importantes assuntos, precisa-SE de operários, fala-SE em guerras, etc.: “... também em Roma SE morre” (Vieira, Serm., 3º, 36). “O caminho do monte Tabor, por onde SE VAI à glória do céu, deserto e quase sem haver quem o pise” (Ibidem, 54). “É tal a fraqueza humana que até no tribunal de Cristo SE OLHA para os grandes como grandes” (Ibidem, 201). “E quando SE ADOECE dos remédios, que remédio?” (Ibidem, 199). “... não SE PODE viver de outro modo neste mundo” (Ibidem, 4º, 106). “... SAI-SE por onde SE ENTRA” (Castilho, Fausto, 105). “... PRECISA-SE de estratégia” (Ibidem, 199). Certos escritores, sobretudo modernos, estendem esta sintaxe ao verbo *ser*: “Amigo, não vos canseis, que SE não pode já SER relógio” (D. Francisco Manuel de Melo, Apol. Dial., 1º, 59). “Ou SE é amigo ou não SE é amigo” (Camilo, A Brasileira de Prazins, 84). “Não SE PODE SER perfeito hoje em dia sem SE SER um bocadinho idiota” (Idem, Novelas do Minho, 2º, 123). “... quando SE É nova, o orgulho imagina que os leões nos obedecem” (Rebello da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 202). A análise é a mesma com os verbos transitivos tomados em sentido absoluto: *Aqui SE LÊ e ali SE ESCRIVE. No escuro não SE VÊ bem. COMEU-SE e BEBEU-SE em demasia.*

É comum nos clássicos o emprêgo de verbos transitivos com o seu complemento objetivo precedido da preposição *a* e representando seres animados, em geral pessoas, os quais se impessoalizam mediante *se*, à semelhança dos exemplos acima citados: “... ainda estas (cousas) deveis mandar aos enfermos dos hospitais... porque SE não AGRAVE AOS RICOS” (Lucena, Xavier, Lº 6º, c. 11, p. 389). “O estado do céu excede à vida do deserto em lá SE GOZAR A DEUS com maior claridade” (Vieira, Serm., 4º, 40). “... só em uma terra onde SE CRUCI-

FICA A CRISTO *se podem criar e sofrer tais monstros*" (Ibidem, 109). "... o lugar onde seguramente SE ACHA A CRISTO é onde está sua Mãe" (Ibidem, 5º, 121). "... sendo estas as maiores perdas que se podem padecer nem imaginar, porque juntamente com elas SE PERDE A DEUS, é pasmo do entendimento... ver o pouco sentimento com que se passa por elas" (Ibidem, 7º, 258). "... são os olhos com SE VÊ A DEUS" (Ibidem, 10º, 162). "A primeira observação acêrca dêles seja que A NENHUM SE TRATE de maneira que a sua própria senhora dê cuidado" (D. Francisco Manuel de Melo, Carta de Guia, p. 44). "DEVE-SE AMAR A DEUS sôbre tôdas as coisas, e depois A NOSSOS IRMÃOS como a nós mesmos" (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 1º, 97). "De tôda a parte SE VÊ A DEUS" (Ibidem, 293). "MENCIONA-SE com especialidade A PEDRO" (Visconde de Castilho, Jesus Cristo, p. 326).

**Observação.** É inadmissível com os verbos pronominais usar-se o pronome *se* como índice de sujeito indeterminado. Seria êrro grave dizer-se: ARREPENDE-SE-SE, QUEIXA-SE-SE, LEMBRA-SE-SE, etc. Em tal caso, faz-se necessário dar um sujeito indeterminado expresso (*um homem, a gente* e análogos) ou, às vêzes, pôr-se o verbo na 3ª pessoa do plural: A GENTE SE ARREPENDE de o fazer. QUEIXAM-SE de que as cousas não estão correndo bem. LEMBRARAM-SE de ti para isto. "Alí SE LEMBRA UM HOMEM de Deus e de si." (Vieira, Serm., 3º, 398).

8) **Nós outros, vós outros.** Quando se intenta contrapor os pronomes *nós* e *vós* a outras pessoas, reforçam-se êles com *outros, outras*: "NÓS OUTROS, cuja fama tanto voa, / Te avisamos que é tempo que já mandes / A receber de nós tributos grandes" (Lus., IV, 73). "Da espêssa nuvem setas e pedradas / Chovem sôbre NÓS OUTROS sem medida" (Ibidem, V, 33). "... não viemos a êste mundo senão a trabalhar e cavar na vinha de Deus, e NÓS OUTROS somos a vinha e somos os trabalhadores e adubadores dela" (Bartolomeu dos Mártires, Catecismo). "... NÓS OUTROS ficamos como sinos em castelo despojado tangendo às gralhas" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 138). "E vós OUTROS que os nomes usurpais / De mandados de Deus, como Tomé, / Dizei se sois mandados, como estais / Sem irdes a pregar a santa fé?" (Lus., X, 119). "Ó tu, Sertório, ó nobre Coriolano, / Catilina e vós OUTROS dos antigos..."

(Ibidem, IV, 33). "...falo eu com vós OUTROS" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 171). "...sei del rei, meu senhor, quão real condição tem para os pobres como vós OUTROS" (Fernão Mendes Pinto, Peregr., cap. 163). "...Qual de vós OUTROS, cavaleiros, duvidará...?" (Herc., Eur., 175).

194. Às vêzes, para clareza, apõe-se aos pronomes ÊLE, ELA, ÊLES, ELAS o nome que representam: *O capitão ordenou ao soldado que terminasse o trabalho que ÊLE CAPITÃO começara.* A dama pediu à criada as flores que ELA DAMA colhera. "...os quais dariam conta a ÊLE ARCEBISPO do que nela achassem" (Sousa, Arceb., 3º, c. 14, p. 459). "...ante de chegar ao cabo das Correntes com um temporal que ali teve, se apartaram DELE ALMIRANTE" (Barros, Dec., I, VI, 3º, p. 225).

195. Os pronomes indefinidos e os relativos-indefinidos podem ser representados por pronomes pessoais: "...na morte de CADA UM o vem Cristo julgar real e presencialmente no mesmo lugar onde morre" (Vieira, Serm., 1º, 81). "TUDO o que nasce na terra o sol e a chuva o cria" (Ibidem, 3º, 72). "...TUDO o que derrete o sol, também o derrete o fogo; e TUDO o que endurece o fogo, também o endurece o sol" (Ibidem, 5º, 147). "NINGUÉM escolha amigo notavelmente mais honrado e rico do que ÊLE." (Bernardes, N. Flor., 1º, 135). "haviam que era sandice desejar ALGUÉM o que LHE não servia de instrumento mecânico para suas necessidades" (Barros, Dec., 1º, p. 49).

196. Costuma representar-se por um pronome pessoal um substantivo anteriormente expresso, mas de número diverso ou tomado em significação diferente daquela que o pronome sugere: "Aquêlê DOM ABADE, tio de *Lucrécia*, religioso como ÊLES soiam de ser, tanto lhe deixou de seu que Bertrando a pode casar sem lhe custear nada" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 128). "Já que não cabia nêlê (em Cristo) PECADO, satisfizes as penas DÊLES." (Tomé de Jesus, Trabalhos, 2º, 120). "...ou fôsse MILAGRE da santa obediência, que os costuma ela fazer, ou benção do padre mestre Francisco, o padre Francisco

Anriquez aprendeu em menos de seis meses a falar e a ler e escrever as próprias letras e caracteres da terra" (Lucena, Xavier, 5º, 25). "Se supuserdes que vimos aqui sòmente à censura e não ao ELOGIO, desculparei que os não façamos a êsses para quem os requireis" (D. Francisco Manuel de Melo, Apólogos Dial., 3º, 120). "Servem os dentes de fazer NO MANJAR a primeira alteração partindo, esburgando e mastigando, para que o estômago os receba" (Bernardes, N. Flor, 5º, 369). "... eu não tenho necessidade de que Vossa Mercê me vingue de nenhum AGRAVO, porque eu bem sei tomar por mim mesmo a desforra que me parece, quando alguém MOS faz" (Castilho, D. Quixote, 1º, 148). "É tão fundado êsse JUÍZO que sem ÊLE será quem lhe contrariar" (Heitor Pinto, Imagem, 1º, p. 137). "... por esta RAZÃO A não terei eu, se..." (Ibidem, 221). "A imaginação exaltada do povo tinha feito dêle um santo, SANTO como o islamismo OS concebia" (Herc., Lendas e Narr., 1º, 13).

Nota. Também os indefinidos fazem essa representação: "Antes que êste MAL viesse / Que me TANTOS vai mostrando / ... Não mē matavam cuidando" (Bernardim Ribeiro, Egloga II, 33). "... daquêlê PORTO se navegava a MUITOS do Oriente" (Freire, D. João de Castro, IV, 5, 229). "... nunca vem uma TRIBULAÇÃO sem trazer OUTRAS trás de si" (Heitor Pinto, Imagem, 1º, 222).

197. Os pronomes sujeitos devem vir expressos:

a) quando o exigir a clareza, sobretudo com as formas idênticas da 1ª e da 3ª pessoa do singular: "Pera outras fadas CUIDAVA EU que me CRIAVA a mim minha mãe" (Bernardim Ribeiro, Men. e Moça, 92). "Pois também EU QUERIA que me PEDISSE ÊLE licença a meu senhor por quinze dias" (Jorge F. Vasconcelos, Eufrosina, ato I, cena 6ª, p. 73);

b) quando se quer dar ênfase ao discurso: "Olhai vós, Senhor, que ainda que sejamos de terra insensível e dura, NÓS tremeremos de vos ofender" (Vieira, Serm., 1º, 229). "Que se me dá a mim que a morte seja uma, se EU posso fazer que sejam duas?" (Ibidem, 2º, 179). "TU evangelizavas a liberdade e condenavas todo o gênero de tirania; TU restituías ao valor a sua generosidade, à generosidade a sua modéstia;

TU revelavas inéditos mistérios no esforço do morrer" (Herc., Eur., 33/34). "Por quê não adormeco EU como o rude barqueiro?" (Ibidem, 42). "Não eras TU emanação e reflexo do céu?" (Ibidem, 44);

c) quando há contraste: "vós deixais-vos julgar de todos e EU quero julgar a todos" (Tomé de Jesus, Trab., 2º, 74). "ÊLES crucificaram-no, NÓS adorâmo-lo; ÊLES não creram que era o verdadeiro Messias; NÓS cremos que é verdadeiro Deus e verdadeiro homem" (Vieira, Serm., 4º, 116). "EU tive cuidado de ti; TU o terás dos outros" (Ibidem, 8º, 8). "Há entre nós um abismo: TU o abriste; EU precipitei-me nêle" (Herc., Eur., 280).

A não ser nestes casos, fica ao sabor de quem fala ou escreve empregar os pronomes sujeitos, notando-se, porém, que não se deve sobrecarregar o discurso com êles, o que o tornará pesado e deselegante.

198. Do século XVII para cá, introduziu-se entre os escritores, principalmente modernos, a praxe de pôr-se o pronome pessoal, por uma antecipação enfática, antes do nome que representa: "Acho-o com agudeza e razão AQUELE MEU AMIGO" (D. Francisco Manuel de Melo, Carta de Guia de Casados, p. 39). "Postos onde o seu cabo os consignara / Por tôda a parte OS ANJOS TENEBROSOS / Sopram discórdia e horror do cristão culto" (Filinto Elísio, Obras, 8º, 50). "Ela não vo-LA ordena, mas sim espera pela VOSSA RESPOSTA" (Ibidem, 10º, 35). "Para a viagem lhe envio, presentando-LHOS como dádiva, CEM LUIZES" (Ibidem, 10º, 260). "... sem que algum conjuro / O force, pára O RIO, o chão se rasga" (Castilho, Georg., p. 61). "Os decretos do imperador Frederico II... vieram... absolver, revestindo-o de sanção legal, O SISTEMA d'intolerância sangüinária adotado contra os dissidentes" (Herculano, Hist. da Inquis., 1º, p. 38). "Seguí-LO, / Antes que o cerre a campa, ÊSSE ATAÚDE" (Garret, Camões, II, 10, p. 38). "Sou eu que o levando agora ÊSTE PENDÃO" (Idem, O Arco de Sant'Ana, p. 243). "Se haverá ali quem A aproveite, A DELICIOSA JANELA?" (Idem, Viagens, 1º, 93, ed. de 1883, 6ª).

"... o rio Grande rompe, rasgando-A com a força viva da corrente, A SERRA DA CANASTRA" (Euclides, Os Sertões, p. 5).  
"... uns e outros contorneavam, evitando-A sempre, A PARAGEM SINISTRA E DESOLADA" (Ibidem, p. 12). "A vegetação recama de flores, cobrindo-OS, os GROTÕES ESCANCELADOS" (Ibidem, p. 50). "O duríssimo gnósio Radamanto / É quem manda; e OS indaga e pune OS CRIMES" (Odorico Mendes, Virg. Bras., p. 457). "Eu mesmo OS vi em Roma, ÊSTES ÁVIDOS POSSESSORES de tantos palácios" (Camilo, Os Márt., 1º, 210). "... punindo com o ridículo, em vez de A seguir, A FALSA LITERATURA CAVALLHEIRESCA..." (L. Coelho, Cervantes, 134). "O missionário utilizava, santificando-A, A CONQUISTA do soldado" (Idem, Quintana, 179).

Tal antecipação é usual com o apresentativo eis: "Ei-LA que chega, a amante Primavera!" (Castilho, A Primavera, 1º, 101). "Ei-LAS, de planta em planta, as inocentes, / As vagas borboletas de mil côres" (Bocage, Excerptos da Livraria Clássica, 1º, p. 18). "Ei-LO vai, entre as tácitas falanges / De enfileirados ossos caminhando / O atônito guerreiro" (Garret, Camões, II, 13, p. 40).

199. Quando concorre um pronome da 1ª do singular com pronomes de outras pessoas, com formas de tratamento ou com substantivos, constituindo sujeitos ou complementos compostos, a modéstia e a cortesia requerem para a 1ª pessoa o último lugar: TU e EU, ÊLE (ou êles) e EU, V. Exc. e EU, F. conversou COM ÊLE e COMIGO, F. disse isto para VÓS e PARA MIM. "... por êste meio dispõe Deus que ELAS E EU nos salvemos" (Vieira, Cartas, 1º, 101). "... ÊLE E EU rimo-nos dos remendões de livros" (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 1º, 76). "TU e EU fomos vendidos" (Ibidem, 2º, 219). "... teu PAI e EU te andávamos buscando cheios de aflição" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 3º, 134). Os autores, entretanto, nem sempre se adstringem a esta regra: "EU e MEU COMPANHEIRO vimos cansados e com boa fome" (Sousa, Arceb., 1º, 467)). "EU E O LEITOR sabemos" (Herc., Lendas e Narr., 2º, 148).



200. Ocorre, em certas frases familiares, o pronome feminino da 3ª pessoa, sem referência direta e explícita a determinado nome: “Onde AS fizeres, aí AS pagarás” (Provérbio). “Fizeste-A bonita! Agora então é que são ELAS!” “Ora boa vai ELA!” “Enguliu-A!” “Fê-LAS frescas!” “Mete-LHAS gordas!” “Ninguém AS calça que AS não borre.” “Ouvímo-LAS crespas e duras.” “Sabe-A tôda o Manuel.” “Você já sabe como ELAS doem.”

## CAPÍTULO XXXI

### COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ATÔNICOS

201. Já se viu (nº 189) quais são os pronomes oblíquos atônicos. A êles acresce o pronome apassivante *se* e o demonstrativo neutro *o*. São, pois, êstes: *me, te, se, lhe, o, a, nos, vos, lhes, os, as, se e o*. Dizem-se atônicos, porque *lhes* falta, na pronúncia, corrente e normal, tonicidade forte e própria: subordinam-se ao acento de outro vocábulo, ao qual se ligam intimamente, constituindo com êle um só grupo prosódico. Sendo assim, a posição de um pronome atônico em relação ao verbo de que é complemento depende de causas fonéticas e prosódicas, as quais, como é natural, têm de acompanhar a evolução do idioma, variando tanto no tempo como no espaço. A diversificação entre a língua de Portugal e a do Brasil atinge, em certos casos, também a colocação pronominal em uso nos dois países irmãos. Esta divergência tem suscitado entre os doutos acesas controvérsias, cindindo-os em dois campos antagônicos. Um, o mais numeroso, apegado à tradição vernácula, propugna pelo sinclitismo lusitano, sancionado pela autoridade dos clássicos e dos melhores escritores portugueses e por muitos dos brasileiros; o outro, invocando as condições peculiares ao falar do Brasil e a praxe de alguns dos seus literatos de vulto, pretende que a colocação pronominal entre nós deve libertar-se das normas tradicionais. Mui de desejar fôra a conciliação dos grupos, procurando-se, o mais possível, a uniformidade das opiniões, ao menos quanto à linguagem culta e sobretudo à literária, que é um produto artificial, sujeito a certo convencionalismo estético, a umas tantas exigências normativas e a uma disciplina lógica e consciente. Tais razões nos induzem a perfilhar o parecer dos gramáticos e filólogos tradicionalistas,

que, preceituando a colocação dos pronomes atônicos de acôrdo com os modelos clássicos, velam pela unidade da língua literária luso-brasileira, elo espiritual poderoso entre dois grandes povos, irmanados por tantas glórias e anseios comuns.

As regras de topologia pronominal abaixo enunciadas fundam-se, pois, na lição dos mestres mais conspícuos e seguros do nosso gentil idioma.

202. Os pronomes atônicos, quanto ao seu lugar em relação ao verbo de que são complementos, dizem-se **proclíticos**, se o precedem, **enclíticos**, se o seguem, e **mesoclíticos**, quando interpostos entre o infinito e o auxiliar, nas formas do futuro e do chamado condicional (*futuro do pretérito*). Há, pois, três posições do pronome atônico em relação ao verbo que completa: antes dêle — **próclise**; intercalação nêle — **mesóclise**; e após êle — **ênclise**.

**PROCLÍTICOS:** “*Quem VOS afiança que VOS convertereis sempre que o quizerdes?*” (Monte Alverne, *Obras Orat.*, 1º, 92). “*Vejo que ME estão dizendo os prezados de grande coração que êste discurso quebra os espíritos e acobarda os ânimos*” (Vieira, *Serm.*, 2º, 114).

**ENCLÍTICOS:** “*Ficai-VOS, e sabeí que o pensamento / Vai tão livre de vós, que da saudade / Não receia abraçar-SE no tormento*” (Cláudio Manuel da Costa, *Obras poéticas*, 1º, 129). “*Era justo, calei-ME e obedeci*” (Machado de Assis, *Dom Casmurro*, 192). “*As salas vão-SE enchendo, as luzes brilham*” (G. Dias, *Poesias*, 166).

**MESOCLÍTICOS:** “*Olha, Roma, daqui para baixo e VER-TE-ÁS caída e sepultada de baixo de ti*” (Vieira, *Serm.*, 2º, 163). “*Se sair a procurá-los, MINGUAR-LHE-ÃO os auxílios com que a terra acode pelos seus*” (Castilho, *Q. Hist.*, 2º, 8). “*Os lavradores, os camponêses em geral, DIR-SE-IA que, semelhantes às plantas, lançam não sei que raízes no torrão nativo*” (Castilho, *Felicidade pela agricultura*, 99). “*... PEDIR-LHES-IA só que experimentassem a delícia do ensinar*” (Ibidem, 254).

**Observação.** Os pronomes em realidade são sempre enclíticos, porque ou se incorporam no verbo ao qual servem de complemento ou num vocábulo que venha antes dêle. No futuro e no chamado condicional não há propriamente intercalação do pronome atônico: há sim a sua posposição ao infinitivo existente naqueles dois tempos, que, como se sabe, são constituídos com o infinito seguido do presente e do imperfeito do indicativo do verbo *haver*, com certas formas sincopadas. LOUVAR-TE-EI, LOUVAR-TE-IA, p. ex., correspondem a LOUVAR-TE-HEI e LOUVAR-TE-HIA (= *havia*).

203. A teoria da colocação dos pronomes atônicos denomina-se **sinclitismo** ou **topologia pronominal**.

204. Antes de formular as normas particulares concernentes ao assunto, convém firmar os dois seguintes preceitos gerais:

I. Na linguagem literária e culta não se inicia período com pronome atônico: “CONCLUIU-SE o *sacrifício*” (Monte Alverne, Obras, orat., 1º, 333). “PERFUMAM-NO *odores que as flores exalam.*” (G. Dias, Poesias, 381). “VALHA-TE *Deus, cansada fantasia!*” (Cláudio Manuel, Obras poéticas, 1º, 132). “DIZEI-ME *santo meu, que vida era a vossa?*” (Vieira, Serm., 2º, 194). “ARRASTAVA-ME *para o êrmo um sentimento íntimo*” (Herc., Eur., 29).

**Observação.** Na fala popular do Brasil e em algumas expressões de Portugal encontra-se o pronome atônico inicial: “ME SOLTE, *meu senhor moço!* ME SOLTE” (Machado de Assis, Relíquias, de casa velha, 1º, 28). “TE VEJO, TE PROCURO” (G. Dias, Poes., 165). “ME PERDOAREIS?” (Alencar, Guarani, 1º, 315). “VOS DIVERTIS, *senhora?*” (Filinto, Obras, 10º, 87). “ME *melem, se entendo o doutor*” (Herc., Cister, 2º, 233). “TE *arrenego ou tarrenego!*” Tais exemplos constituem nos escritores tão insignificante minoria que não servem para justificar o abuso de se abrir um período com pronomes atônicos.

II. Não se pospõe pronome atônico ao particípio passado: “Vós TINHEIS-ME *dado confiança*” (Quevedo, Afonso Africano, 6º, 9). “HAVIA-ME ENCOSTADO *a uma das colunas da nave*” (Herc., Cister, 1º, 54). “... *ela* (a barca do Pescador de Tiberíades) SE TERIA QUEBRADO *contra os cachopos*” (Monte

Alverne, Obras Orat., 1º, 206). "... *você é a pessoa que mais ME TEM ENTRADO no coração*" (Machado de Assis, Dom Casmurro, 226). "*Creio que ME TERIA SUICIDADO*" (Camilo, Os Márt., 1º, 147). Os raríssimos exemplos transgressivos desta norma não bastam para infirmá-la e não devem ser imitados. São manifestamente erradas construções como estas: "... *êste excelentíssimo varão (como quem em Roma tinha tratado ao Padre Santo Inácio e CONFESSADO-SE COM ÊLE) ... respondeu*" (Baltazar Teles, Cron., cap. 38, p. 189). "... *tinha eu feito o retrato de meu amigo e METIDO-O numa bocetinha*" (Filinto, Obras, 10º, 205, cf. Mário Barreto, Novos Estudos, cap. 8º, 135-136, 2ª ed.).

### COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ATÔNICOS COM AS FORMAS FINITAS SIMPLES

#### Próclise

205. Os pronomes atônicos complementos de formas verbais finitas simples são proclíticos:

#### I. Em orações absolutas, subordinantes ou coordenadas:

a) INTERROGATIVAS: "QUEM OS EMPARVOECE? QUEM LHES TIRA a curiosidade da vida?" (Tomé de Jesus, Trabalhos, 2º, 183). "Que TE FIZ eu?" (Herc., Eur., 281). "Que TE DIREI? que TE DAREI? que TE FAREI por tais novas e a tal tempo?" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 182). "Quando ME VEREI nesta segura liberdade?" (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 219). "... por quê TE ENSOBERBECES, por quê TE IRAS, por quê TE INCHAS e enches de cólera, de raiva, de furor?" (Vieira, Serm., 2º, 230). "A que lugar SE retiraram êsses bandos ferozes?..." (Monte Alverne, Obras Orat., 1º, 313). "Em que SE CONSUMIRAM tantas saúdes e vidas? Em que SE OCUPARAM tantas almas nobilíssimas?" (Bern., Ex. Esp., 1º, 368). "Que VOS PARECE que faria Josué?" (Vieira, Serm., 7º, 13). "... quem OS FEZ agora leões tão animosos e intrépidos?" (Ibidem, 7º, 24). "Quais VOS PARECE que seriam os afetos que excitou tôda esta vista?" (Ibidem, 13º, 80). "Por que SE ENTREGARAM, senhores, essoutras

fortalezas?" (Ibidem, 43). "Como TE INQUIETA o que já agora gozas?" (Ibidem, 6º, 170). "Por quê ME REPELES? Que TE FIZ eu?" (Herc., Eur., 281). "Como o ENTENDERIA ela?" (Ibidem, 282). "Para onde ME guiais, reverendíssimo prior?" (Idem, Lendas e Narrat., 1º, 250). "Como SE ENTENDE isso?" (Alencar, O Sertanejo, 1º, 94). "Quando SE ELEVOU assim... o coração humano?" (Rebello da Silva, Fastos da Igreja, introdução, 8º).

A mesma colocação se observa em orações EXCLAMATIVAS começadas por *quem*, *que*, *quanto* e *como*: *Quem TE VIU e quem TE VÊ, / imã do meu pensamento!*" (Castilho, Sonho de uma noite de S. João, p. 128). "*Que fartura OS SUSTENTAVA!*" "*Que ímpeto de amor OS ARREBATAVA!*" (Bern., Exp. Esp., 2º, 526). "*Que depressa NOS LEVA a Igreja a Deus!*" (Vieira, Serm., 2º, 315). "*Oh! quanto melhor NOS FÔRA nunca conseguir nem intentar tais emprêsas!*" (Ibidem, 14º, 291). "*Oh! como eu TE AMO! Oh! como tu ME ENDOIDAS!*" (Castilho, obr. cit., 151). "*Quantas casas SE vêm hoje em pé nessas grandes ruas e praças, devoradas e engolidas sem nenhum escrúpulo!*" (Vieira, Serm., 6º, 256). "*Oh! quanto melhor ME ESTIVERA ser secular já que não sou religioso na vida*" (Bernardes, Ex. Esp., 1º, 243).

b) NEGATIVAS: "Os santos não OS AMAVAM" (Vieira, Serm., 6º, 179). "*Quando o demônio tentou a Judas..., NÃO LHE DISSE logo que havia de vender a Cristo*". (Ibidem, 252). "*Se foi por milagre..., EU NÃO O NEGO*" (Ibidem, 256). "*Meu Pai, não ME VINGUEIS do homem*" (Monte Alverne, Obras Orat., 1º, 271). "*Não SE VENCE perigo sem perigo*" (J. F. Vasconcelos, Eufors., 265). "*Ninguém TE CHAMA à vida dos combates*" (G. Dias, Poes., 453). "*Ninguém TE ofenderá*" (Alencar, O sertanejo, 1º, 58). "*Nenhum SE ATREVEU a lhe tocar*" (Vieira, Serm., 14º, 297). "*... nenhum SE TEME de vida breve*" (Bernardes, Ex. Esp., 1º, 312). "*O' homem, nunca TE VI assim*" (Castilho, Sonho de uma noite de S. João, 93). "*A tua filha nunca TE ACUSARÁ ante o juiz supremo*" (Herc., Eur., 273). "*Não ME PRECIPITAREI no fogo*" (Idem, L. e Narr., 1º, 76). "*Nunca ME contou isso*" (Alencar, obr. cit., 1º, 227). "*... nada O VINCULA à terra*" (Camilo, O Gênio do Cristianismo, 1º, 37).

*"Nada SE EMENDA nos livros confusos"* (Machado de Assis, D. Casmurro, 177). *"A boa estrada não SE ENCHE de espinhos e de passos íngremes, nem SE COBRE de nuvens de tristeza"* (Rebello da Silva, Fastos da Igreja, introdução, XII). *"... mas nem a minha SE ATREVE a tanto, nem SE CONTENTA com menos"* (Vieira, Serm., 13, 39). *"... o amor não O SOFRE, nem O ALCANÇA"* (Ibidem, 6º, 109).

c) OPTATIVAS: *"Deus NOS DÊ o sucesso que esperamos"* (Vieira, Serm., 14º, 308). *"Deus NOS ESCOLHA o melhor"* (Idem, Cartas, 1º, 9). *"... sono mortal OS PRIVE dos sentidos"* (Castilho, Sonho de uma noite de S. João, 137). *"Terças ME COMAM, se te entendo, homem"* (Herc., Cister, 1º, 153). *"Terças TE COMAM, demônio"* (Ibidem, 278). *"Oh! Deus TO PAGUE!"* (Idem, Eur., 276). *"Deus A OUVISSE"* (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 2º, 77). *"Bons ventos O LEVEM! Ventura TE DÊ Deus, filho, que saber pouco te basta"* (Prov.).

d) NAQUELAS EM QUE OCORREM PRONOMES INDEFINIDOS PRONUNCIADOS SEM PAUSA: *"Alguém NOS CHAMOU. Alguns O AFIRMAM. Qualquer O SUBJUGA. Todos VOS ESTIMAM. Tudo LHE ENTREGAMOS. Muitos AS APRECIAVAM. Poucos SE LEMBRAM disto. Cada um SE QUEIXAVA de uma cousa. Todos LHE DISSERAM e instaram que lograsse a ocasião"* (Vieira, Serm., 2º, 321). *"Tudo SE DESCONCERTA E SE PERDE, porque em tudo quer a ambição humana exceder a esfera e proporção do poder"* (Ibidem, 114). *"... a tudo SE ESTENDE aquêles mais"* (Ibidem, 13º, 97). *"Muitos O PRESUMIRAM, como Nabucodonosor e Assuero; muitos O DESEJARAM como Alexandre Magno e Júlio César"* (Ibidem, 13º, 176). *"Muitos O SEGUIAM por isso"* (Bern., N. Flor., 4º, 173). *"Uns LHE DERAM na cara com maçãs; outros LHE RAPARAM as barbas"* (Idem, Ex. Esp., 1º, 317). *"Outros SE REVOLVIAM nos espinhos"* (Ibidem, 153). *"Alguém ME DISSE que vira Carlos Pereira no teatro de S. João"* (Camilo, A mulher fatal, 117). *"Cada um SE EXTRAVIOU por seu caminho"* (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 2º, 398). *"Cada um SE RECOLHEU a carpir-se em sua casa"* (Bern., N. Flor., 4º, 229). *"Mais alguém OS CONCEBERA já"* (J. Diniz, As Pupilas do Sr. Reitor, 208). *"Alguém LHO INSPIROU"* (Herc., L. e Narr., 1º, 33).

e) NAQUELAS EM QUE EXISTEM ADVÉRBIOS NÃO SEGUIDOS DE PAUSA: “*Aqui ME PONHO em vossas mãos*” (Bern., Ex. Esp., 2º, 171). “*Ali SE VERÃO as maravilhas da graça divina*” (Ibidem, 195). “*Aqui VOS RECONHECEREI, aqui VOS AMAREI, aqui ME ABRAÇAREI convosco, aqui VOS PRENDEREI*” (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 75). “*Ali SE VIAM os mares pouco dantes descobertos*” (Vieira, Serm., 13º, 78). “*Ali SE REFAZIAM do tempo perdido*” (Sousa, Arceb., 1º, ....). “*Ali SE DIVISAM ajoelhados perante a tremenda majestade de Deus*” (Castilho, Col. Aldeões, 62). “*Agora AS ENTREGAIS desta maneira*” (Vieira, Serm., 14º, 298). “*Agora VOS APANHO*” (Castilho, Obr. cit., 113). “*Vós mesmo agora O DISSESTES*” (Herc., Eur., 256). “*Ainda ME RESTA a maior dôr*” (Vieira, Serm., 6º, 224). “*Amanhã SE SEGUE o segundo*” (Ibidem, 13º, 72). “*Amanhã VOS OUVIREI*” (Herc., L. e Narr., 2º, 69). “*Assim SE FEZ*” (Vieira, Serm., 13º, 68). “*Assim O PROPÔS*” (Ibidem, 67). “*Assim O VIRAM de longe*” (Ibidem, 70). “*Assim O DISSESTES*” (Ibidem, 69). “*Assim O REFEREM pelo menos as crônicas da ordem*” (J. F. Lisboa, Vida do Pe. Antônio Vieira, 3). “*Bem TE conheço*” (Bern., Ex. Esp., 1º, 322). “*Bem LHES BASTA a carga dos impostos*” (Castilho, Col. Ald., 79). “*Bem SE DEIXA ver qual será o fervor das almas*” (Lisboa, Vida do Pe. A. Vieira, 8). “*... cedo NOS BATERÃO às portas desta vossa cidade*” (Vieira, Serm., 7º, 295). “*... enfim SE DEU por vencido*” (Ibidem, 14º, 301). “*Então SE REPRESENTOU sobre as ondas a mais triste e funesta tragédia*” (Ibidem, 296). “*... depois LHE MOSTROU que era remunerador*” (Ibidem, 13º, 86). “*Já SE VÊ*” (Ibidem, 7º, 127). “*Já verga o arco, Já SE ENTESA a corda*” (G. Dias, Poes., 454). “*Já SE OUVIA tocar a rebate*” (Camilo, A Bras. de Prazins, 31). “*Grandemente ME CONTENTOU este passo*” (Vieira, 13º, 37). “*Logo SE TEVE aviso*” (Freire, D. João de Castro, 46). “*Mal A ENXERGAM*” (Castilho, Col. Aldeões, 61). “*Muito ME ENVERGONHO eu*” (Bern., N. Flor., 4º, 60). “*Muito ME DILATEI em encher estes três vazios da divindade*” (Vieira, Serm., 6º, 29). “*... quase O ACUSA de descuidado*” (Vieira, 14º, 282). “*... quase O ABAFOU no júbilo*” (Camilo, Os Márt., 1º, 22). “*... sempre A MERECERAM*” (Lisboa, obra cit., 39).



"... só LHE RESTA em quem fazer clara a mesma demonstração" (Vieira; Serm., 7º, 125). "Vi em Holanda a Mr. Regnard, mas pouco NOS TRATAMOS" (Rebello da Silva, A Mocidade de D. João V, 2º, 110). "... só SE OUVIAM os brados do desejo" (Ibidem, 13º, 88). "Sucessivamente SE VIU o mesmo milagre" (Freire, D. João de Castro, 40). "Também ME OCORREU aceitar a batalha" (Machado de Assis, D. Casmurro, 165). "Tanto ME ADMIRO do que Deus mostrou a Xavier neste sonho como do que lhe encobriu" (Vieira, Serm., 13º, 80). "Acaso VOS DESAGRADOU o canto?" (Camilo, Os Mártires, 1º, 52).

Se, porém, houver pausa após o advérbio, pospõe-se o pronome ao verbo: "Por ventura ATREVEU-SE a medir o seu cajado com a lança do filisteu?" (Vieira, Serm., 13º, 62). "... ali DESPREZAM-SE os ídolos de ouro e prata...; aqui ESTIMA-SE E ADORA-SE... a mesma vaidade" (Ibidem, 5º, 214). "AGORA SEGUE-SE por força o que devera ter sido antes de nenhuma destas coisas" (Castilho, Col. Aldeões, 71). "Então, PARECEU-ME ouvir muito ao longe um choro sentido" (Her., Eur., 53). "Hoje CONTAM-SE noventa e cinco anos que recebi o batismo" (Idem, L. e Narr., 2º, 81). "Dali a pouco, OUVIA-SE o retumbar dos sapatos de ferro de muitos cavaleiros" (Ibidem, 83). "Depois, AVULTAVAM-LHE no espírito a imagem veneranda de Siseberto e o altar da sé de Hispales" (Idem, Eur., 266). "Depois, SERVIU-LHE rodela de salpicão com ovos" (Camilo, A Brasileira de Prazins, 62). "A pouco e pouco, DESAVINCOU-SE-LHE a fronte carregada" (Ibidem, 78). "Em seguida, ACOMPANHOU-ME ao quintal" (Machado de Assis, Dom Casmurro, 133). "Agora, LEMBRAVA-ME que alguns olhavam para Capitu" (Ibidem, 183). "Enfim, DESPEDIU-ME" (Ibidem, 208). "... depois, LAVARAM-LHE os pés" (Camilo, O Gênio do Cristianismo, 1º, 23). "Aqui, DIZIA-SE que Ifigênia era parenta do cavaleiro" (Idem, A queda de um anjo, 226).

Observação. Quando, nas orações, existe a negativa NÃO, é comum antepor-se-lhe o pronome atônico: "Por quê o NÃO DISSESTE?" "Oh! quanto cuidado NOS NÃO DEU o nosso amigo!" "Oxalá TE NÃO ACONTEÇA o mesmo que a ele!" "Alguém ME OUVIU e muitos ME NÃO creram." "Já OS não

*oprime o temor de outrora.*” *“Como TE NÃO ENVERGONHAS de enjeitar a fermosura de Deus?”* (Bernardes, Ex. Esp., 2º, 372). *“... por todo o oiro A NÃO HOUVERAM vendido”* (Castilho, Q. Hist., 1º, 61). *“Também VOS NÃO DISSIMULO que a barquinha... se esqueceu do manso pôrto donde vinha”* (Ibidem, 81). *“Que de vêzes... LHE NÃO FARIA REPETIR... o vencimento del rei Echa!”* (Ibidem, 88). *“... a porta ainda SE NÃO ABRIRA”* (Herculano, L. e Narr., 1º, 135). *“Irmão! Ele JÁ O NÃO É!”* (Ibidem, 176). *“Leonor, já TE NÃO AMO!”* (Ibidem, 205).

Modernamente, portanto, ainda se usa a anteposição dos pronomes atônicos, imediatamente antes da negativa NÃO, praxe tendente a restringir-se cada vez mais. Na língua antiga, entretanto, verifica-se a próclise ainda com outras palavras, produzindo-se, às vêzes, deslocacões assaz violentas, ao menos para ouvidos modernos, como o demonstram estes exemplos: *“Já ME TU a mi ENTEJASTE?”* (Gil Vicente, Obras, 1º, 136). *“Nunca TE EU a roca dera!”* (Ibidem). *“Já ME a fortuna NÃO PODE fazer tanto mal”* (Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, 86, ed. T. Braga). *“Tudo LHES dom Francisco AGRADECEU”* (Lucena Xavier, 5º, 13). *“... aprenderam o que LHE Diogo Cão ENSINOU pelo caminho”* (Barros, Déc. 1º, 3, 3º, 80).

## II. EM ORAÇÕES SUBORDINADAS, AFIRMATIVAS OU NEGATIVAS:

a) RELATIVAS: *“Era o equinócio em que o sol SE PÔE às seis horas”* (Vieira, Serm., 5º, 135). *“Será mais uma grande mercê que LHE fareis”* (Herculano, L. e Narr., 1º, 83). *“Não pode deixar de haver diferença de pareceres e gostos, com os quais SE ENCONTRARÁ forçosamente quem se não desfizer dos seus”* (Bernardes, N. Flor., 5º, 270). *“Ó luz inacessível e incriada, em cujos raios SE ACENDERAM como tochas tôdas as criaturas!”* (Idem, Ex. Esp., 1º, 178-179). *“Deve criar-se ... um asilo, aonde a alma SE RECOLHA e os sentimentos SE MELHOREM”* (Rebello da Silva, Fastos da Igreja, XI-XII). *“Tudo quanto A VIA namorava”* (Lus., II, 34). *“Logo o grande Pereira, em quem SE ENCERRA, / Todo o valor primeiro se assinala!”* (Ibidem, IV, 30). *“Os homens escolheram magistoados, a quem SE SUBMETERAM”* (Arte de Furtar, 246).

b) CONJUNCIONAIS: sobretudo se têm o seu verbo no subjuntivo: *“Dizem os Profetas que SE QUEBRARIAM os arcos e setas, que SE QUEIMARIAM os escudos e lanças”* (Vieira, Serm., XIV, 345). *“O padre-mestre João de Ávila, quando LHE ABO-NAVAM algum virtuoso, perguntava se fôra já limado com*

o próximo" (Bernardes, N. Flor., 5º, 276). "A menor aldeia de Portugal, quando SE RENDE é Numância, e quando SE DEFENDE, Cartago" (Vieira, Serm., 14º, 321). "O reino de Portugal, como o mesmo Deus NOS DECLAROU, é reino seu e não nosso" (Ibidem, 282). "A noite ia em meio do seu curso, como o INDICAYA o mortigo das tochas" (Herculano, L. e Narr., 1º, 89). "... ela te diria como TE DIZ hoje: Sou tua, Eurico" (Idem, Eur., 279). "E se Deus NOS ABRIRA OS OLHOS, nós veríamos os montes cobertos destes exércitos, como OS VIU Giezi" (Vieira, Serm., 14º, 329). "... se êstes e outros parentescos ainda mais estreitos VOS MERECEM alguma coisa, não sejamos tão cruéis contra êles" (Ibidem, 332). "Nazareno, ofereceste-nos a salvação, se TE SEGUÍSSEMOS" (Herculano, Eur., 291). "Veremos se amanhã TE OBEDECEM como TE OBEDECERAM hoje." (Idem, L. e Narr., 1º, 73). "Enquanto Moisés SE DETINHA no monte, cansados os judeus disseram assim a Arão" (Vieira, Serm., 6º, 87). (Vieira, Serm., 6º, 87). "Enquanto isto SE PASSA... / Cortava o mar a gente belicosa" (Lus., I, 31). "Mal SE EMPOSSOU do govêrno..., deu-se pressa el rei a fazer desterrar a vários fidalgos" (J. F. Lisboa, Vida do Pe. A. Vieira, p. 233).

As locuções conjuncionais cujo último elemento é QUE (ANTES QUE, LOGO QUE, DESDE QUE, JÁ QUE, AINDA QUE, DEPOIS QUE, SEM QUE, SE BEM QUE, etc.) reclamam normalmente a próclise: "Mas, pois que contra mi TE VEJO iroso, / Sem que TO MERECESSE nem te errasse, / Faça-me como Baco determina" (Lus., II, 39). "Vêde o que fazeis, antes que O FAÇAIS" (Vieira, Serm., 14º, 296). "... por mais que Noé orava, nunca houve remédio para que SE APLACASSE vossa ira" (Ibidem, 295). "... esteja o sol parado até que SE acabe o castigo" (Ibidem, 305). "... não é segura confiança a que se põe em corações humanos, ainda que SE FUNDE nos interêsses de sua própria conservação." (Ibidem, 332). "Desde que (a lei) LHE FOI ditada, a nação hebraica achou-se constituída" (Rebello da Silva, Fastos da Igreja, 74).

A conjunção QUE, integrante, causal ou consecutiva, quando liga oração com o verbo no indicativo, requer, as mais das

vêzes, o pronome atônico preverbal: *"Dizia Dario, rei dos persas, que a fortuna contrária o FAZIA mais prudente"* (Arrais, Diálogos, 2º, 7, p. 81). *"... homens muito escrupulosos em coisas tão miúdas, tão baixas e tão vis, que SE ENVERGONHA a língua de as pronunciar"* (Vieira, Serm., 6º, 255). *"... vieram os mesmos gentios a reconhecer com tal evidência e espanto êstes dois domínios de Xavier, que LHE CHAMAVAM Deus da terra e deus do mar"* (Ibidem, 13º, 190). Encontram-se, entretanto, exemplos de ênclise neste caso, mórmente quando a partícula vem separada do verbo por uma ou mais palavras: *"Mais de vinte mancebos andam após ela, e todos pegam comigo, porque me vêm lá ter entrada, QUE eu CONHEÇO-A de menina"* (A. Ferreira, Obras, 2º, 311). *"Mas era tempo perdido, QUE o Arcebispo VALEU-SE da palavra dada e LEVANTOU-SE"* (Sousa, Arech., 2º, c. 21, p. 297). *"O certo é QUE em Lisboa OUVEM-SE os repiques"* (Vieira, Cartas, 1º, 300). *"... acrescento que MANDOU-ME S. A. falar com o mesmo D. Francisco"* (Idem, ibidem, 2º, 105). *"Parece até QUE nos manejos dêsses mesmos negócios políticos HOUVE-SE com imprudência"* (J. F. Lisboa, Vida do Pe. A. Vieira, 209). *"Venha daí QUE eu PASSO-LHE o recibo"* (Camilo, A Brasileira de Prazins, 67). *"Faze que ela cá venha, QUE eu DOU-TE chita para um vestido"* (Idem, Amor de Perdição, 154).

Com o verbo no subjuntivo, usa-se regularmente a próclise: *"Quando Deus nos açouta, quer que NOS PAREÇAMOS com êle"* (Arrais, Diálogos 2º, 3, p. 76). *"... não podia o vidro ser tão lisonjeiro que LHE METESSE pelos olhos semelhantes reflexos"* (Vieira, Serm., 3º, 154).

O mesmo acontece com a causal asseverativa PORQUE: *"... deviam-se queixar de si...; porque eu VEJO-OS chorar"* (Heitor Pinto, Imagem, 1º, 137). *"... ninguém falava, PORQUE os mistérios da fé QUEREM-SE venerados com suma atenção"* (Vieira, Serm., 4º, 262). *"Não diz o Apóstolo que passa o mundo, senão as figuras; PORQUE as figuras VÃO-SE e o teatro fica"* (Idem, ibidem, 1º, 74). *"Nas suas ribas fragosas raras vezes podeis saudar um sol puro ao romper da manhã, PORQUE o rio COBRE-SE, durante a noite, com o seu manto de névoas"*

(Herculano, L. e Narr., 1º, 156). “A luz brilhante de afeições e esperanças... devia apagar-se então...; porque eu **VOLTAVA-ME** para o céu, buscando a luz do Senhor” (Idem, Eurico, 46). “... porque a uns **DÁ-SE** vida e a outros liberdade” (Vieira, Serm., 14º, 102).

As orações comparativas e proporcionais em regra têm o pronome atônico proclítico: “Assim como o Evangelho **NOS DEU** o assunto em comum, assim **NOS DARÁ** também os discursos em particular” (Vieira, Serm., 14º, 338). “Vai-se fazendo a mata de cada vez mais bravia e espessa, e quanto **SE DIMINUI** no conhecimento e memória de Deus, tanto, por outra parte, **SE PROPAGAM** os vícios” (Bernardes, N. Flor., 5º, 368). “... quando as setas são mais agudas, tanto mais facilmente **SE DESPONTAM** na pedra” (Vieira, Serm., 1º, 9). “Quanto Deus mais apertava Jacó, tanto mais o **UNIA** consigo” (Ibidem, 13º, 101). “... quanto mais o **APERTASSE**, tanto **LHE INFUNDIRIA** mais força” (Ibidem). “... foram ouvidos os seus discursos, mais largos do que o **PERMITE** o costume” (Vieira, Serm., 14º, 172).

c) NAS INDEFINIDAS E NAS INICIADAS PELOS ADVÉRBIOS COMO, QUANDO, QUANTO, ONDE (só ou preposicionado) E POR QUE (interrogações indiretas): *Ignoro quem **LHE** escreveu esta carta. Sabes com que armas **SE** defendeu êle. Veja quantos trabalhos **NOS DEU** o tal homem. Não posso adivinhar quais livros **TE DELEITAM** mais. Não sei como êle o conseguiu. Ninguém informava quando **NOS CUMPRIA** partir. Já sei onde **AS** escondeste e para onde **AS ENVIARÁS**. Ninguém nos disse porque **TE AUSENTASTE**. “Não sabem nessa pressa quem **LHE VALHA**” (Lus., II, 25). “Considerai a quem tirais as terras do Brasil e a quem **AS DAIS**” (Vieira, Serm., 14º, 290). “Vêdes que não tenho quem **ME AJUDE**” (Ibidem, 326). “... lembremo-nos de quantos reinos e monarquias **SE PERDERAM** em um dia e em uma batalha” (Ibidem, 327). “Vêde quanto **SE ACAUTELAVA** e temia dêste desprimor o mesmo Davi” (Idem, ibidem, 5º, 146). “Daqui se mostra quanto **SE ENGANAM** alguns espíritos inexperitos e mimosos” (Bernardes, N. Flor., 5º, 271).*

“Não sei já como VOS VEJA” (Cristóvão Falcão, Obras, p. 15, ed. de 1871). “Cada qual sabe com quantas linhas SE COSE” (Provérbio). “Cada um sabe com quantas cordas SE AMARRA.” “Cada um sabe onde LHE APERTA o sapato.” “Cada um sabe como SE TORCE” (Provérbios).

Observações. I. As orações introduzidas pelo indefinido-relativo QUEM têm o pronome atônico sempre proclítico: “Quem SE GUARDOU não errou” (Provérbio). “Ali está quem A TROUXE” (Vieira, Serm., 249). “Quem NOS AJUDE a conservar o ganhado é o que havemos mister” (Ibidem, 135). “Nunca o Senhor faltou a quem o BUSCA” (Sousa, Arceb., 1º, 116-117).

II. Cabe às orações subordinadas em que ocorre a negativa NÃO o que se observou a respeito das absolutas, subordinadas e coordenadas em que figura o mesmo advérbio, isto é, poder-se colocar imediatamente antes dêle o pronome atônico: “... chamando-lhe perro; apóstata e outros nomes afrontosos, que até o diabo o NÃO SOFRE” (Arte de Furtar, p. 250). “Na cadeira única onde SE NÃO ERRA habitam os seus oráculos” (Castilho, Q. Hist., 1º, 82). “Nada é êle a olhos de nescios, porque o NÃO VEM” (Ibidem, 2º, 9). “Lembra-te de... que foi teu profeta, quando o braço de D. Fernando ainda SE NÃO ERGUERA para te coroar rainha” (Herculano, L. e Narr., 1º, 121). “Confesso que VOS NÃO ENTENDO” (Ibidem, 138). “Não podia conceber como D. Leonor, o NÃO AVISARA a tempo” (Ibidem, 147). “A máxima desta arte é que todo o ladrão seja diligente e apressado para que o NÃO APÂNHEM com o furto na mão.” (Arte de Furtar, p. 237). “Parece que também AS NÃO TEM na vida” (Camilo, A Brasileira de Prazins, 10). “Quando LHE NÃO DAVA alguns pontapés, desfechava-lhe um tiroteio de palavradas de tarimba” (Ibidem, 46). “A nação seria depressa desmembrada... se A NÃO CONTIVESSE em equilíbrio o poderoso vínculo da religião” (Rebello da Silva, Fastos da Igreja, 77). “Não o acompanharia, se êle ME NÃO arras-tasse” (Machado de Assis, Relíquias de Casa Velha, 2º, 123). “Quem AS NÃO ENTENDER que AS não cante” (Diogo Bernardes, O Lima, p. 49). “Bolotas te darei e avelãs / E outras cousas mais que TE NÃO DIGO” (Ibidem, p. 58).

III. No português antigo era freqüente intercalarem-se uma ou várias palavras entre o pronome atônico proclítico e o verbo: “Os ledores sabiam como o dito rei SE em elas houve acerca dêste feito” (Zurara, D. João I, 1º, 19). “... não há príncipe que OS continuamente SUPORTE” (Ibidem, 28). “Se ME a justiça NÃO ACODE, acabarei” (Sá de Miranda, Obras, 2º, 173). “... enquanto ME Deus DÁ TEMPO, não o queria perder” (Ibidem, 194). “Inda não era urdida / Tão rica teia, quando A tu CORTASTE” (Diogo Bernardes, O Lima, p. 7). “... levavam-me onde

ME eu também não PODIA ir tomar" (Bernardim Ribeiro, Men. e Moça, 13, ed. de T. Braga). "... pelo amor da criação, que LHE a Ama TINHA, creu logo de todo" (Ibidem, 71). "Filho, esta hora derradeira que ME Deus CONCEDE..." (Castilho, Q. Hist., 1º, 99). Hoje só se usa tal construção por afetação e maneirismo, a não ser que haja intuito deliberado de se imitar a linguagem de antanho.

IV. Nas orações introduzidas pela integrante QUE subentendida e nas subordinadas-coordenadas que se ligam pela conjunção E e nas quais se tem logicamente de subentender a conjunção ou o relativo, é de rigor a próclise: "Trouxe duzentos mil réis que julgou (que) LHE BASTAVA para seus gastos" (Arte de Furtar, p. 235). "A S. Macário pediram os anacoretas do monte de Nétria (que) LHE FIZESSE alguma admoestação espiritual e saudável" (Bernardes, N. Flor., 5º, 315). "Aman... inclinou a cabeça sobre o leito da rainha Ester para pedir (que) LHE VALESSE contra a ira del rei Assuero" (Ibidem, 347). "... não é justo (que) VOS CONTENTE antes o de que vos há de pesar em algum tempo" (Vieira, Serm., 14º, 299). Mário Barreto, em *Novos Estudos da Língua Portuguesa*, (2ª edição), págs. 398 e 399, cita a este propósito vários exemplos, entre os quais os seguintes: "O Senhor D. Manuel, o conquistador, que acrescentou aos seus títulos o da navegação, e (que) A ENTENDEU melhor que todos, e (que) LHE FEZ os mais sábios e prudentes regimentos, também quis que se divertissem dos fastios do mar os navegantes" (Vieira, Serm., 7º, 262). "Fraqueza de vibora, que vos toma atraçoadamente, quando dormis e (que) VOS ENVENENA sem remédio a essência da vida" (Herculano, Cister, 1º, cap. 1º). "... quando o sacristão veio avisar-me de que um pagem de Mem Viegas estava aí e (que) ME BUSCAVA" (Ibidem, cap. 2º). "Amou e abençoou os que LHE cuspiram nas faces e (que) LHE TIRARAM a vida nos tormentos da cruz" (Ibidem, cap. 3º). "Quando os alevantou (os olhos) e (quando) ME VIU, pôs-se a tremer" (Ibidem). "... porque SE sentia agoniada de fraqueza e (porque) LHE FALTAVA a vista" (Camilo, Mistérios de Tafe, cap. 24, p. 223).

#### Enclise

206. Os pronomes atônicos complementos de formas verbais finitas simples são *enclíticos*:

I. NAS ORAÇÕES IMPERATIVAS AFIRMATIVAS no português moderno: "Assolai, destrui, não fique nada; / VINGAI-VOS desta vida, que inda dura" (Camões, Sonetos, p. 43). "Desapegai de mim tudo o que este coração pode sentir, e APEGAI-ME só a vós" (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 210). "Hermentrada, APROXIMAI-VOS!" (Herculano, Eur., 150). "Mulher ou demônio,



DETEM-TE!" (Ibidem, 151). "Por piedade, EXPLICA-ME êste horroroso mistério!" (Ibidem, 281). "Oh! conte-ME as festas da Coroação" (Machado de Assis, D. Casmurro, 94).

Esta regra não é de caráter absoluto, e no português antigo era indiferente usar-se a ênclise ou a próclise com o imperativo afirmativo, se bem que aquela tendesse a predominar: "Nalgum pôrto seguro, de verdade, / Conduzir-nos já agora determina / Ou NOS MOSTRA a terra que buscamos" (Lus., II, 32). "Mas antes, valeroso Capitão, / NOS CONTA, lhe dizia, diligente / Da terra tua o clima e região" (Ibidem, 109). "E assi também NOS CONTA dos rodeios / Longos em que traz o mar irado" (Ibidem, 110). "Agora, tu, Caliope, ME ensina / O que contou ao rei o ilustre Gama" (Ibidem, II, 1). "Quem é, ME DIZE, estoutro que me espanta" (Ibidem, VIII, 10). "Tu ME GUIA e governa" (Sá de Miranda, Obras, 1º, 255). "Ora ME OUVI" (Ibidem, 2º, 121). "... todos ME ACUDI, todos ME VALEI" (Ibidem, 173). "... tu ME AJUDA, / Tu ME SÊ brando Apolo" (A. Ferreira, Obras, 1º, 272). "Voastes sem parar, voai agora / Ou morte ME TRAZEI" (Diogo Bernardes, O Lima, 14). "Agora, brandas Musas, ME INSPIRAI" (Ibidem, 42). "... com estas pobreza ME DAI sempre de comer" (Sousa, Arceb., 3º, 20, 485). "Vós, Senhor, que conheceis vosso amor, O ENGRANDECEI; vós que só o compreendeis, O LOUVAI" (Vieira, Serm., 4º, 329).

II. NAS ORAÇÕES ENFÁTICAS EM QUE O PRONOME ATÔNICO REPETE PLEONÁSTICAMENTE UM COMPLEMENTO REPRESENTADO POR SUBSTANTIVO OU ADJETIVO: "Assim as afrontas e feridas que recebia nêle (no corpo) LEVAVA-AS tão levemente como se só lhe tocaram na roupa" (Vieira, Serm., 14º, 183). "A Judá CASTIGAVA-O com Israel; a Israel CASTIGAVA-O com Judá" (Ibidem, 330). "Os anos e os dias do mundo FÁ-LOS o sol; os anos e os dias dos reinos FAZEM-NOS as ações dos príncipes" (Ibidem, 335-336). "A José MOSTRA-LHE Deus as glórias e ESCONDE-LHE os trabalhos; a Xavier MOSTRA-LHE os trabalhos e ESCONDE-LHE as glórias" (Ibidem, 13º, 81). "A Paulo... ARREBATA-O Cristo ao céu e MOSTRA-LHE as coroas que havia de merecer; a Xavier... LEVA-O à campanha e MOSTRA-LHE



os exércitos com que havia de pelejar" (Ibidem, 85). "A Xavier MOSTROU-LHE Deus só os perigos e trabalhos; a Paulo MOSTROU-LHE as glórias e prêmios" (Ibidem, 86). "A PAULO TRATA-O como remunerador" (Ibidem). "O sangue LEVAVA-O derramado pelo vestido" (Ibidem, 123). "As feridas LEVAVA-AS abertas na mesma mão" (Ibidem). "As trevas do cárcere FAZIA-AS o escuro do lugar, as trevas do banquete FAZIA-AS o escuro da fé" (Ibidem, 6º, 201). "Ao rico avarento CORREU-LHE bem o jôgo e perdeu-o" (Ibidem, 13º, 260). "Os sinos MANDOU-OS para a sua mesquita grande de Córdoba" (Castilho, Q. Hist., 2º, 18). "A virtude e a fortuna, a piedade e a valentia HOUE-AS no mundo em todos os tempos" (Ibidem, 1º, 53). "Ai, ai, no segrêdo dessa noite de estio, correram lágrimas de olhos portugueses, de mêdo não, que a SEPULTURA VIAM-NA êles resplandecer como porta de paraíso" (Ibidem, 2º, 13). "As forças ATENUAVA-AS o sol da Ásia" (Ibidem, 3º, 32). "A dor mais tremenda do espirito QUEBRANTAM-NA e ENTORPECEM-NA as lágrimas" (Herculano, Eur., 32). "Septum nos fica fronteiro, e Septum ENTREGUEI-TO eu" (Ibidem, 63). "A generosidade, o esforço e o amor, ENSINASTE-OS tu em tôda a sua sublimidade" (Ibidem, 34). "Noites e noites VAGUEI-AS pelas solidões" (Ibidem, 76). "... o mundo das visões CRIA-O a mente pura dos poetas" (Ibidem, 38). "Liberal ERA-O tanto quanto o tio".

Se bem que neste caso a tendência geral seja a ênclise, deparam-se uns poucos de exemplos em contrário, que não invalidam a regra: "A el rei Davi LHE ACONSELHARAM os seus que não saisse à campanha em certa ocasião de guerra" (Vieira, Serm., 14º, 312). Se há termos que imponham a colocação preverbal, deve observar-se esta: "Assembléia tão lustrosa ou tão vasta nunca dantes A HOUEVA" (Castilho, Q. Hist., 3º, 34-35).

Se, porém, o complemento inicial da oração é um pronome, o pronome atônico pleonástico pode preceder ou seguir o verbo: "... a mim só para vós ME QUERO" (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 69). Said Ali em *Dificuldades da Língua Portuguesa*, pág. 71, traz os seguintes exemplos: "... a mim

DESCONSOLA-ME *infinito*" (Vieira, Serm., 2, 24). "... a mim PARECE-ME *demasiado dizer...*" (Ibidem, 8, 80). "... a mim CRIOU-ME *para o servir*" (Ibidem, 2, 344). "... a mim PÔS-ME *a justiça em uma cruz... e a vós PÔS-VOS a misericórdia em outra*" (Ibidem, 9, 208). "... a mim CONTOU-ME *esta manhã a tia Brásia... que o Pedro pilhou o irmão a sair*" (Diniz, Pupilas, 232). "A *êle SOBEJA-LHE*" (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 2, 82).

### Mesóclise

207. Nas formas simples do futuro do presente e do pretérito (*condicional*), o pronome atônico só pode ser proclítico ou mesoclítico. É proclítico nos casos indicados em nº 205, a saber:

a) NAS ORAÇÕES INTERROGATIVAS E EXCLAMATIVAS: "*Quem SE TERÁ a suas graças?*" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 174). "*Como SE OPORÁ (a imprensa) a que o teatro seja uma escola de corrupção?*" (Herculano, Opúsculos, 122). "*Deu conta desta mudança o Xavier, e que LHE responderia êle?*" (Vieira, Serm., 13º, 272). "*Como o ENTENDERIA ela?*" (Herculano, Eur., 282). "*Oh! que tormenta desfeita SE OUVIRÁ ali de suspiros, lágrimas, vozes e alaridos!*" (Bern., Ex. Esp., 2º, 144-145).

b) NAS ORAÇÕES NEGATIVAS: "*Êle não SE ESQUECERÁ dos netos dêsses fortes*" (Herculano, Opúsculos, 73). "*Eu não TE AMALDIÇOAREI, ó meu pai! A tua filha nunca TE ACUSARÁ ante o supremo juiz!*" (Idem, Eur., 273). "*Perdão? O meu Deus, não O TERIAS para o sacrificio... não!*" (Ibidem, 280). "*Não O ACOMPANHARIA, se êle me não arrastasse*" (M. de Assis, Relíquias, 2º, 123).

c) NAS ORAÇÕES EM QUE OCORREM PRONOMES INDEFINIDOS OU ADVÉRBIOS PRONUNCIADOS SEM PAUSA: "*Alguém O VERÁ. Muitos SE ESPANTARIAM. Todos VOS LOUVARÃO. Tudo SE FARÁ. Outrem O DIRÁ.*" "*Muitos O SERÃO.*" (Bern., Ex. Esp., 2º, 226). "*Mais alguém OS CONCEBERÁ*" (J. Diniz, Pupilas, 208). "*Ali SE VERÃO as maravilhas da graça divinu*" (Bern., Ex. Esp., 2º, 195). "*Aqui VOS RECONHECEREI, aqui VOS AMAREI, aqui ME*

ABRAÇAREI convosco, aqui VOS PRENDEREI” (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 75). “Amanhã VOS OUVIREI” (Herc., L. e Narr., 2º, 69). “... cêdo NOS BATERÃO às portas desta cidade” (Vieira, Serm., 7º, 295). “Ponhamos primeiro o pé em terra; e depois O POREMOS no mar” (Ibidem, 13º, 279). “Então TE DELEITARÁS tu no Senhor.” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 2º, 404).

1) RELATIVAS: “*Considera a causa em cuja virtude SE OBRARÁ a ressurreição dos mortos*” (Bernardes, Ex. Esp., 2º, 161). “... aparecerá o supremo e universal juiz, Cristo Jesus, a cuja vista SE ABATERÃO, prostrados com profundíssimo acatamento, tôda a multidão imensa do gênero humano ressuscitado” (Vieira, Serm., 1º, 62). “... sairão muitos anjos, os quais... OS APATTARÃO uns dos outros” (Ibidem, 63). “E haverá ali uma vereda e um caminho, que SE CHAMARÁ o caminho santo” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 2º, 374).

2) CONJUNCIONAIS: *Esperava que* O ENCONTRARIA. *Fizeste isso com tanta diligência que* o professor TE ELOGIARÁ por certo. *Não vos digo tal, porque* VOS DESGOSTAREI. *Não sei se* O RECEBERÁ. “Sabemos que SE OUVIRÁ o som de uma trombeta” (Vieira, Serm., 1º, 62). “... creio que SE DARÁ por satisfeito o nosso anjo” (Ibidem, 13º, 223). “... julgava que o coração dela SE UNIRIA ao meu” (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 2º, 120). “... julgo que ME FARÁ justiça” (Ibidem, 90). “Levantai os vossos olhos ao céu e olhai cá para baixo para a terra; porque os céus SE DESFARÃO como fumo e a terra SE GASTARÁ como vestido” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 2º, 396).

Também aqui é útil lembrar o que se disse (nº 205, II, b) a respeito das conjunções *que* (integrante, causal e consecutiva) e *porque* (causal asseverativa): “... há-de ser um juízo duríssimo; porque aos pequenos conceder-SE-Á MISERICÓRDIA; porém os grandes e poderosos serão poderosamente atormentados” (Vieira, Serm., 1º, 91).

O melhor, porém, é usar-se a próclise.

3) INDEFINIDAS E NAS INICIADAS PELOS ADVERBOS *como*, *quando*, *quanto*, *onde* (só ou precedido de preposição) e *por que*: “Não podemos dizer quem LHE VALERÁ (ou valeria) nesta emergência.” “Não sei de que argumentos SE SERVIRÃO eles.” “Não ignorais quantas dificuldades VOS ESPERARÃO nesta empresa.” “Não sabemos como SE PORTARÁ o nosso amigo.” “Ninguém pode dizer quando SE RESOLVERÁ o homem a regressar.” “Não ignoramos quanto VOS CUSTARIA tamanha renúncia.” “Todos sabem onde SE REFUGIARIA o inimigo, se perdesse a batalha.” “Não sabemos por quê SE GASTARÁ.” “Vê com quanto rigor OS TRATAREI eu a eles” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 2º, 430).

**Observação.** Nas orações interrogativas, exclamativas, absolutas, subordinantes, coordenadas e subordinadas em que aparece a negativa não com o verbo no futuro ou no condicional, pode o pronome atônico preceder à negação: “O’ Deus eterno, quem VOS NÃO TEMERÁ?” (Bernardes, Ex. Esp., 2º, 230). “... a minha misericórdia não se apartará de ti, e a aliança da minha paz SE NÃO MUDARÁ” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 2º, 400). “Por amor de Sião eu ME NÃO CALAREI” (Ibidem, 407).

### COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ATÔNICOS NOS TEMPOS COMPOSTOS E NA VOZ PASSIVA ANALÍTICA

208. Para a correta colocação dos pronomes atônicos nos tempos compostos formados com os auxiliares TER e Haver e o particípio passado, e na voz passiva constituída com o verbo SER e o referido particípio, cumpre observar, antes de tudo, os preceitos dados em nº 204 e combiná-lo com as normas particulares de próclise, de ênclise e de mesóclise já estudadas. Fixado este princípio, basta trazer presente que, nos tempos compostos e na passiva analítica, o pronome atônico se antepõe aos auxiliares *ter*, *haver* e *ser* nos mesmos casos em que ocorre a próclise com as formas verbais simples e com o futuro do presente e do pretérito, a saber:

1) NAS ORAÇÕES INTERROGATIVAS E EXCLAMATIVAS: “Quem O TINHA avisado de tal cousa?” “Como NOS TERÁ ENCONTRADO?”

"Por quê LHE TENS ESCRITO tão amiúde?" "Quantas vezes OS HAVÍAMOS ACONSELHADO!" "COMO TE FOI ENVIADA esta carta?" "Que LHE TEM êle dito, menina?" (Camilo, A enjeitada, 152). "Que mal TE TEM FEITO aquêlê Senhor para fugires dêle?" (Vieira, Serm., 4º, 57). "E quem LHO TINHA dito?" (Camilo, A Bruxa de Monte Córdova, 80).

2) NAS ORAÇÕES NEGATIVAS: "Não ME TENS CONTADO as novas da cidade." "Nunca OS HAVÍAMOS VISTO antes dêsse encontro." "NINGUÉM LHE TINHA DITO aquilo." "Antes de quinta-feira, não OS TEREMOS ENCONTRADO." "TENHO DITO, mas não ME TENHO DECLARADO" (Vieira, Serm., 4º, 118). "Não SE TINHA êle APRESENTADO diante do eterno...?" (Monte Alverne, Obras Orat., 1º, 139). "Quanto a ela, não A TINHA VISTO mais alucinadora seis anos antes" (Camilo, A mulher fatal, p. 165). "Deus não ME TEM FALTADO com a saúde" (Idem, Bruxa de Monte Córdova, 81).

3) NAS ORAÇÕES SUBORDINADAS, AFIRMATIVAS OU NEGATIVAS:

a) RELATIVAS: "Eu, que LHE TINHA já RESPONDIDO, detive-me um pouco" (Bernardim Ribeiro, Men. e Moça, c. 2º, p. 28). "Hipócrita, que ME TENS ENGANADO" (Herc., L. e Narr., 1º, 29). "... pela influência dos fidalgos que de Portugal O HAVIAM ACOMPANHADO, Afonso podia criar um partido de descontentes" (Idem, Hist. de Portugal, 5º, p. 28). "A guerra entre o rei de Portugal e o conde de Bolonha é um dos fatos da nossa história de que NOS FORAM CONSERVADAS menos particularidades" (Ibidem, p. 56). "... as ciências saíram daqueles sagrados retiros, onde a religião AS TINHA REVIGORADO debaixo de suas asas" (Camilo, O gênio do Crist., 1º, 79).

b) CONJUNCIONAIS: "Sei que LHE TENS DITO isto várias vezes." "Tudo acontece como NOS FÔRA ANUNCIADO." "Verifiquei que o amigo SE HAVIA ENGANADO." "Êle não quis sair, porque NOS HAVIA VISTO chegar à porta de sua casa."



"*Parece-me, Senhores, que ME TENHO DECLARADO*" (Vieira, Serm., 10º, 272). "*Não vos canseis em meditar nem estudar o que haveis de dizer... , porque naquela hora VOS SERÁ DADO*" (Ibidem, 273). "*Não sei se o TENDES já ADVERTIDO*" (Ibidem, 10º, 382). "... *veio ver se o acompanhavam e assitiam nela os discípulos, como LHE TINHA ENCARREGADO*" (Ibidem, 11º 354).

c) INDEFINIDAS: "*Ignorávamos quem NOS HAVIA FALADO.*" "*Soubemos depois com que intento LHE TINHA êle ESCRITO.*" "*Não podes avaliar quanta angústia LHES HAVIA CAUSADO tal notícia.*" "*Eu por mim não sei quantas MO TERÃO FEITO comer.*" (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 2º, 107).

4) NAS ORAÇÕES INICIADAS POR PRONOMES INDEFINIDOS OU ADVÉRBIOS NÃO SEGUIDOS DE PAUSA: "*Alguém NOLO HAVIA DITO.*" "*Todos o TINHAM VISTO.*" "*Muitos VOS TÊM AVISADO do perigo que correis.*" "*Poucos SE TERIAM LEMBRADO DE NÓS.*" "*Cada um SE TERÁ ESQUIVADO à responsabilidade.*" "*Tudo NOS SERÁ REVELADO.*" "*Aqui nada SE HAVIA FEITO.*" "*Assim o TÍNHAMOS previsto.*" "*Cedo SE TERÁ RESOLVIDO o caso.*" "*Então NOS FOI OFERECIDO um lauto jantar.*" "*Muito LHE TENHO PEDIDO que seja prudente.*" "*O pressentimento da terrível verdade... já LHE TINHA ANTECIPADO parte da dor*" (Camilo, A mulher fatal, 41). "*Loucos o HAVIAM SEGUIDO*" (Eurico, 157). "... *assim o TINHA JURADO a promessa*"... (Vieira, Serm., 11º, 60). "*Já antes o TINHA DITO Marco Túlio*" (Ibidem, 192). "*Mal SE TINHAM AQUIETADO os pensamentos cômicos...*" (Camilo, Onde está a felicidade?, 260).

O mesmo se dá nas orações introduzidas pelos advérbios *onde, quando, quanto, como e por quê* (interrogações indiretas): "*Não me lembro onde OS HAVIA ENCONTRADO nem quando LHES HAVIA falado.*" "*Não sei como o TENS CONSEGUIDO.*" "*É difícil conjecturar por que SE TERÁ RECUSADO a tal.*"

A não ser o caso de ser inicial o auxiliar, nos mais casos, com exceção dos que se indicaram, é livre a próclise ou ênclise ou a mesóclise: "*TEMO-NOS até aqui ARSTIDO de falar em Afonso Henriques*" (Herc., Hist. de Portugal, 2º, 112). "*Mas:*

*El rei HAVIA-SE ASSENTADO*” (Idem, L. e Narr., 1º, 88). “*Frei Roi TINHA-SE ACHADO perfeitamente são do seu violento reumatismo*” (Ibidem, 139). “... *a primeira vez, TINHA-LHE BASTADO o seu punhal*” (Alencar, O Guarani, 2º, 32).

**Observação.** É brasileirismo dar-se ao pronome atônico tonalidade forte, colocando-o imediatamente antes do particípio passado, ainda mesmo nos casos em que é obrigatória a próclise, como nestes exemplos: “... *já TINHA SE LEMBRADO de chamar os seus companheiros*” (Alencar, O Guarani, 2º, 187). “*Quanto a Álvaro, não compreendia cousa alguma, senão que Cecília tinha LHE DADO a maior prova do seu desprezo e indiferença*” (Ibidem, 1º, 311). “*D. Antônio Mariz... já tinha SE LEMBRADO*” (Ibidem, 2º, 187). “*Em um círculo de uma légua da casa, não havia senão algumas cabanas, em que moravam aventureiros pobres... que tinham SE ANIMADO a se estabelecer neste lugar*” (Ibidem, 1º, 17).

### COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ATÔNICOS COM O INFINITIVO

209. A colocação dos pronomes atônicos com o infinitivo varia conforme é êste só ou preposicionado.

I. INFINITO SIMPLES SÓ: O pronome atônico complemento ou apassivante do infinitivo só ou precedido do artigo é geralmente enclítico: “*Tu, Hermengarda, RECORDARES-TE?*” (Herc., Eur., 45). “*Isto é PÔR-NOS nós a Deus por exemplo*” (Vieira, Serm., 10º, 255). “... *da parte do Rosário é totalmente necessário REZAR-SE pelos ouvidos*” (Ibidem, 329). “*Orar é pedir tais cousas a Deus que a êle seja docente o DÁ-LAS e a nós o RECEBÊ-LAS*” (Ibidem, 369). “*O DESTERRAR-SE é ENTERRAR-SE*” (Ibidem, 226). “*Aduz-se como objeção ao Buscapié o HAVEREM-SE FEITO*” (L. Coelho, Cervantes, 122). “*Seria vão empenho tentar DISTINGUÍ-LAS e APURÁ-LAS.*” (Herc., Hist. de Port., t. V, 93). “... *os chefes dos espatários souberam HAVER-SE com dextreza*” (Ibidem, 98). “...  *vemos o seu lugar-tenente de Mertola, Gonçalves Peres, UNIR-SE à parcialidade do conde de Bolonha e SEGUÍ-LO*” (Ibidem, 99). “*Negociou com o infante de Castela CEDER-LHE o direito que tinha*” (Ibidem, 101). “*É lícito DUVIDÁ-LO*” (Ibidem, 107). “... *permitira Deus VERMO-NOS daquela maneira*” (Fernão Mendes Pinto, Peregr., c. 37).

"A muitos fez temer FAZEREM-SE temidos" (Lucena, Xavier, 4º, 9). "...sofra-se o DIZERMO-LO assim" (Bernardes, N. Flor., 2º, 218). "...agora é o RENOVARMOS-LHE ao coração" (Cástilho, Q. Hist., 9). "...temem ALONGAR-SE do amparo maternal, não ousam SAIR-LHE da sombra e AVENTURAR-SE pelas solidões dos arredores" (Ibidem, 3º, 13).

Vigora a mesma regra, quando o infinitivo substantivado pelo artigo o vem regido pela preposição A: "AO AVISTAREM-SE, os dois amigos correram a abraçar-se." "Os pastores diziam que... AO SAUDAREM-NO, nem sequer os escutava" (Herc., Eur., 13). "AO APROXIMAREM-SE, os dois exércitos de nuvens prolongaram-se em frente um do outro" (Ibidem, 52). "AO APROXIMARMO-NOS da França, o coração não bate violento" (Idem, L. e Narr., 2º, 294).

Com o infinitivo precedido de negação, de QUE (conjunção e exclusivo, equivalente a *senão*) e de COMO, permite-se a ênclise (que parece mais freqüente) ou a próclise. Ênclise: "(Amor) *É um NÃO CONTENTAR-SE de contente*" (Camões, son. 84, p. 64 do v. I das Obras compl.). "...proponho não OFENDER-VOS mais" (Bernardes, Ex. Esp., 1º, 114). "...sendo próprio da verdadeira virtude, NÃO INDIGNAR-SE, mas COMPADecer-SE" (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 3). "...há desgraças tão honradas que TÊ-LAS ou PADECÊ-LAS é ventura" (Vieira, Serm., 2º, 288). "*Basta-lhe o nunca SORRIR-SE*" (Camilo, Os brilhantes do brasileiro, c. 10). "...o grande empenho do jesuita-cortesão era não DESCULPAR-SE de um ato involuntário" (J. F. Lisboa, Vida do P. A. Vieira, p. 227). "...não haja para mim mór pena que TARDASDES-ME" (Tomé de Jesus, Trab. 1º, 98). "...não faz outra coisa o mesmo Profeta que ENCARER-VOS a voz e as muitas vozes do Senhor" (Vieira, Serm., 10º, 338). "...primeiro morrerei que NEGAR-VOS" (Ibidem, 3º, 343). "Não é tanto RIREM-SE os moribundos como RIREM-SE OS MORTOS" (Bernardes, N. Flor., 1º, 60). Próclise: "Será censurável não OS VISITARMOS." "*É mais proveitoso não ler tais livros que OS LER.*" "*Ele nada mais fez que VOS LOUVAR.*" "Ter inimigos parece um gênero de desgraça; mas não OS TER é indício de outra muito maior" (Vieira, Serm., 2º, 287).



“... há desgraças tão honradas que TÊ-LAS ou PADECÊ-LAS é ventura; não AS TER nem AS PADECER é desgraça” (Ibidem, 288).

**Observação.** Nas orações relativas em que se hão de subentender os auxiliares *poder* e *dever* antes do infinitivo, é lícito usar o pronome atônico entre o relativo e o infinito, isto, é, anteposto a este: “Nada mais resta que TE (deva) DIZER...” “Não temos armas com que NOS (podemos) DEFENDER?” “Já não há de que NOS (devamos) ALEGRAR.” “... em todos os armazens de Deus se não acharam armas com que AS RESISTIR” (Vieira, Serm., 378). “Vejam lá os que não rezam o rosário se terão semelhantes excusas com que SE DESCULPAR” (Ibidem, 10º, 374). “... àquela hora lhe tinha chegado a casa um hóspede e não tinha com que o AGASALHAR” (Ibidem, 391).

**II. INFINITIVO COMPOSTO SÓ:** Com o infinitivo composto ou passado, constituído com *ter* e *haver* e o particípio perfeito, não vindo precedido de preposição, observam-se as mesmas regras para a colocação dos pronomes atônicos, respeitado sempre o princípio geral de não se praticar a ênclise com o particípio. É o que mostram os seguintes exemplos: “... não me lembra HAVÊ-LO COMETIDO em tôda a minha vida.” (Bernardes, N. Flor., 1º, 9). “... parecia HAVEREM-SE TROCADO OS HOMENS DE CARNE em espíritos angélicos” (Vieira, Serm., 10º, 397). “Na deposição do infeliz Sancho os burgueses do Porto parece HAVEREM-SE conservado estranhos às revoltas que turbaram o reino” (Herculano, Hist. de Port., t. V, 136). “Admira-me não HAVER-ME êle DITO isso.” “... era tão certo estar el rei em Calvos como era certo TER-LHE BEIJADO as mãos” (Camilo, A Brasileira de Prazins, 43). “Perdôe-te o céu O HAVERES-ME OBRIGADO a sacrificar... o sentimento de amor que se levantara neste coração” (Herc., Eur., 273). “Perdôe-me não LHE TER (ou não TER-LHE RESPONDIDO)” (Camilo, A enjeitada, c. 30). “Procedeste assim melhor que HAVÊ-LO INSULTADO.”

**Observação.** Em alguns escritores brasileiros e na nossa fala popular ocorre às vèzes, nos casos que acabamos de examinar, a anteposição do pronome atônico ao infinitivo: “êle viu a luz das janelas SE REFLETIR de frente” (Alencar, O Guarani, 1º, 87). “Não; fugir é NOS DENUNCIAR E PERDER.” (Ibidem, 335). “Peri sente TE DEIXAR” (Ibidem, 2º, 136).

"... o senhor "... trouxe um sujeito que, perdôe-me LHE DIZER, não condizia muito com o respeito da companhia" (B. Guimarães, Rosaura, 1º, 143). "Ah! bem me custa LHE CONFESSAR isto" (Ibidem, 2º, 225). "... não saberá ME DIZER se levou também uma menina..." (Ibidem, 247). "... não há muitos dias nasceu-me uma filha que desejo LHE APRESENTAR" (Ibidem, 256). Não obstante, é também corrente, assim na linguagem literária como na plebéia, a construção regular, que entre os doutos é a preferida.

### III. INFINITIVO SIMPLES PREPOSICIONADO.

1) Com o INFINITIVO FLEXIONADO e regido de preposição (exceto a e por com o, a, os, as no português hodierno), usa-se em regra o pronome atônico antes do verbo: "*Serás homem PERA ME AJUDARES a um feito?*" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 165). "*Enchi todo êste vale de meus brados um pouco... como espantados DE NOS VEREM da maneira que estávamos*" (F. Mendes Pinto, Peregr., c. 37). "... SEM NOS RESPONDEREM, fizeram mostra de quererem seguir seu caminho" (Ibidem). "... não descansais ATÉ ME TERDES convosco" (Fr. Tomé de Jesus, Trab., 1º, 192). "... não se contentavam DE O VEREM uma vez" (Sousa, Arceb., 3º, 6, 411). "*Era grande o gôsto que tinha DE O LEVAREM à igreja*" (Ibidem, I, 1º, 18). "... essa foi a ocasião DE SE PERDEREM naquele tempo tantas almas" (Vieira, Serm., 2º, 562). "*Que nos fizeram as nossas almas PARA LHE QUERERMOS tanto mal, para AS DESPREZARMOS tanto?*" (Ibidem, 375). "... nós o obrigariamos infalivelmente, só COM LHE FAZERMOS as nossas petições..." (Ibidem, 10º, 372). "... PARA ME TIRARDES os pecados, vos obriga sômente vossa misericórdia" (Bern., Ex. Esp., 1º, 195). "... (êstes bens) em lugar DE NOS CONDUZIREM para a última felicidade, nos ocasionam a perdição eterna" (Ibidem, 321). "*Persegui-o ATÉ O ENCONTRARDES*" (Herc., Eur., 209). "... lançavam-se despeadamente após êle PARA O ALCANÇAREM" (Ibidem, 214). "... já por isso é razão que esforceis para o EXCEDERDES" (Castilho, Q. Hist., 1º, 75). "... ousam coser no ombro a cruz vermelha, SEM A LEVAREM de fogo no coração" (Ibidem).

2) Com o infinitivo SEM FLEXÃO e PREPOSICIONADO, é facultativa a próclise ou a ênclise, regulando-se a posição do pronome atônico pela harmonia da frase:

PRÓCLISE: “Coitado de mim, que, PERA ME MAGUAR, busco ainda desaventuras alheias” (Bernardim Ribeiro, Men. e Moça, c. 3º, p. 14). “E PARA NOS TIRAR dêste enleio, veio o Filho de Deus do céu à terra” (H. Pinto, Im., 1º, 71). “Eu me dou por vencido e folgo de o SER de vós” (Ibidem, 80). “... a devoção do Rosário está em O REZAR E FALAR TODO INTEIRO” (Vieira, Sermon., 10º, 326). “... nenhuma outra coisa é digna DE SE ESCREVER” (Ibidem, 362). “... bem fizeram os evangelistas EM A SEPULTAR e LHE LANÇAR terra em cima” (Ibidem, 362). “Deus os castigou EM LHES DAR o que pediam” (Ibidem, 368). “Pesa-me muito DE VÓS SERVIR tão mal” (Ibidem, 373). “Se o tivéssemos por verdade, não acabaríamos DE NOS ASSOMBRAR” (Bern., Ex. Esp., 1º, 189). “Um pastor me serviu de guia, até que cheguei aos pés de meu senhor PARA LHE PEDIR a morte e PARA LHE JURAR que estou inocente” (Herc., Eur., 174). “... SEM O SABER, alargava casa para tamanho hóspede” (Castilho, Q. Hist., 1º, 60). “Depois DE SE AJUNTAR cabedal PARA O POR (o projeto) por obra, ainda era necessário que as companhias tivessem tempo para nascer, crescer e tomar forças” (J. F. Lisboa, Vida do Pe. Vieira, 101).

ÊNCLISE: “E não menos co tempo se parece / O desejo DE OUIVR-TE o que contares” (Lus., II, 111). “... esteve perto / DE DESTRUIR-SE o reino totalmente” (Ibidem, III, 138). “Depois de ter o reino segurado, / Em DILATÁ-LO cuida” (Ibidem, 94). “Uns leva a defesa da própria terra, / Outros a esperança DE GANHÁ-LA” (Ibidem, IV, 30). “Arrepiam-se as carnes e o cabelo / A mim e a todos só DE OUVÍ-LO e VÊ-LO” (Ibidem, V, 40). “De quem se ganha a vida COM PERDÊ-LA” (Ibidem, VI, 83). “... o santo SEM ALTERAR-SE, lhe respondeu com agrado e humildade” (Bernardes, N. Flor., 3º, 77). “... foi continuando a oração com o mesmo recolhimento, SEM MOVER-SE nem MOSTRAR covardia” (Idem, L. e Calor, 1º, dout. 2º, 18). “... aquele espiritual varão Gregório Lopes... por três anos continuos, SEM CANSAR-SE nem ESQUECER-SE, tôdas as vezes que respirava, dizia estas palavras...” (Ibidem, 2º, op. III, med. 17). “... dissei-nos quanto perdemos EM NÃO AMAR-VOS e quanto EM AMAR-VOS ganhamos” (Ibidem, 2º, op.

I, est. 10). "... dêste modo se desencontrou de seus inimigos, que o esperavam PARA REDUZÍ-LA." (Ibidem, op. II, ex. 5). "... juntamente lhe davam confiança DE ALCANÇÁ-LA" (Ibidem, ex. 30). "Mas ninguém tarde em CONVERTER-SE" (Idem, Ex. Esp., I, 485). "Não tardou EM ESPALHAR-SE na povoação... que Eurico era o autor de alguns cânticos religiosos" (Herc., Eur., 16). "... não poucas vêzes subiu ao púlpito PARA OCUPAR-SE da situação política do reino" (J. F. Lisboa, Vida do Pe. A. Vieira, 36). "DE HAVER-ME por pai se ufane" (G. Dias, Poesias, 397).

**Observações. I.** Quando dois ou mais infinitivos inflexionados são regidos pela mesma preposição, expressa, porém, só antes do primeiro, admite-se a próclise com este e a ênclise com os demais: "Como são vários e admiráveis os modos que a divina bondade inventa PARA SE COMUNICAR às almas e AFERVORÁ-LAS no seu amor" (Bernardes, L. e Calor, II, op. 2, ex. 18, p. 163). "... o digno procurador de Celorico... tornava A VIRAR-SE, A ENDIREITAR-SE, A COBRIR-SE para de novo SE REVIRAR, DESBARRETAR-SE e CURVAR-SE." (Herc., Cister, 1º, 191). Optando-se pela colocação postverbal com o primeiro infinitivo, deve ser ela observada com os seguintes: "Outro também famoso cavaleiro, / Que a ala direita tem dos lusitanos, / Apto PARA MANDÁ-LOS E REGÊ-LOS, / Mem Rodrigues se diz de Vascencelos" (Lus., IV, 24). "Arripiam-se as carnes e o cabelo / A mi e a todos só de OUVÍ-LO E VÊ-LO" (Ibidem, V, 40).

Havendo elipse da preposição já expressa com o primeiro infinitivo, é permitida a ênclise com os seguintes, ainda mesmo que flexionados: "Dois pagens em pé, cada um com sua tocha apagada na mão, parecia... esperar que ele quisesse retirar-se, PARA AS ACENDEREM de-novo e PRECEDEREM-NO..." (Herc., Cister, 2º, p. 13).

**II.** No caso de dois ou mais infinitivos preposicionados terem por complemento o mesmo pronome atônico proclítico, é comum ser este enunciado somente com o primeiro, subentendendo-se com os restantes: "... só te ficará o encargo de AS GUARDAR e DEFENDER" (Bernardes, L. e Calor, II, op. 2, p. 172). "Os faraós de nada se esqueceram PARA LHES QUEBRAR as forças e (lhes) TOLHER O PROGRESSO" (Rebello da Silva, Fastos, 72). "... nasce Cristo de pecadores para OS REMIR E SALVAR" (Vieira, Serm., 11º, 54).

**III.** Se um infinitivo regido de preposição é negativo, pode intercalar-se o pronome atônico entre a partícula e a negação: "O campo vai deixando ao vencedor, / Contente DE LHE NÃO DEIXAR a vida" (Lus., IV, 43). "O limiar daquela porta... tinha-o passado... prometendo a

*Deus e à sua honra DE O NÃO TORNAR a cruzar mais*" (Garret, Viagens, 160). "... *suprirá com a dor DE OS NÃO TERMOS guardado, o merecimento e graça da Mãe...*" (Vieira, Serm., 11º, 42).

3) Com o INFINITIVO REGIDO PELA PREPOSIÇÃO *a*, o português atual prefere a ênclise com todos os pronomes atônicos, sobretudo *o*, *a*, *os*, *as* para evitar o hiato: "... *funda-se em humildade, a qual com o favor das criaturas é arriscada A CORRUMPER-SE*" (Bernardes, Ex. Esp., 1º, 421). "... *sucedeu entrar um pobre homem malferido em uma mão A VALER-SE do cura*" (Sousa, Arceb., 1º, c. 13, p. 87). "*Os santos a PERSUADIR-ME humildade e eu que mostre brios e ufanias?*" (Ibidem, c. 23, p. 142). "... *êstes (os mouros) eram obrigados A RECOLHER-SE...*" (Herculano, Cister, 1º, 144). "*Os fidalgos podem persuadi-lo A OPOR-SE ao nosso casamento*" (Idem, L. e Narr., 1º, 81). "... *onde as mósas não se atêm a FERRETOAR-NOS a testa e A SEVANDIJAR-NOS os beijos...*" (Camilo, Novelas do Minho, 1º, 71). "*Nada o obrigava... A ENVOLVER-SE NESTA EMPRESA*" (J. F. Lisboa, Vida do Pe. Vieira, 74). "*Ordena Frei Domingos um recolhimento... Começa logo A POVOÁ-LO de donzelas nobres e pobres...*" (Sousa, S. Dom., 1º, c. 2, p. 9). "... *caiu um lança de parede velha, colheu um dos oficiais... acodem com pressa A DESENTERRÁ-LO!*" (Ibidem, c. 13, p. 49). "... *são os exemplos tantos que me não atrevo A CONTÁ-LOS*" (Arte de Furtar, p. 202). "... *sai o vencedor A RECEBÊ-LO*" (Castilho, Q. Hist., 2º, 103). "*O povo corria A OUVÍ-LOS*" (Herc., Hist. de Port., t. IV, p. 271). "... *como fechassem as portas... ordenou aos homens de armas que... descessem A ABRÍ-LAS*" (Ibidem, p. 276). "*Um suor frio manou da fronte de D. Judas, cujas pernas vacilantes se esquivaram A SUSTÊ-LO*" (Idem, L. e Narr., 1º, 127). "... *o comendador dispensou-os... prometendo voltar A VÊ-LOS mais de espaço*" (Camilo, Nov. do Minho, 1º, 107). "... *o soberano apressou-se A ERGUÊ-LO*" (Idem, A Brasileira de Prazins, 65).

Faz-se a mesma construção ainda mesmo com o infinitivo flexionado: "... *a idade os ensinou A SUSTENTAREM-SE de outro mantimento*" (Morais, Palmeirim, v. 1º, c. 5, p. 31).



"... pareciam fileiras de demônios caminhando A DESPENHAREM-SE nos vales" (Herc., Eur., 218). "... obrigou-os A EXPATRIAREM-SE" (Idem, Hist. de Port., t. IV, 276). "Concorriam em Domingos preditados bastantes A DISTINGUIREM-NO" (Camilo, O Regicida, p. 20).

No português antigo era freqüente pôr-se o pronome atônico entre a preposição e o infinitivo: "... tornou (Betancor) a França A SE REFORMAR" (Barros, Dec. I, 1º, 12, 46). "Ensinai-me A ME MAGOAR dos anos da meninice" (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 204). "Ajude-me Deus A VOS DESENGANAR neste ponto" (Vieira, Serm., 2º, 199). "Em buscar pão se resolve tudo e tudo se aplica A O BUSCAR" (Ibidem, 4º, 50). "... foi necessário que o pai saísse A O BUSCAR" (Ibidem, 409). "Saíam os lugares inteiros A O ESPERAR" (Lucena, Xavier, 5º, 23). "... mandou o governador que fôsem duas fustas A O AJUDAR" (Ibidem, VI, 4º). "... acodem os companheiros A O CONSOLAR" (Baltazar Teles, Crônica, c. 5º, p. 21).

4) Se o infinitivo vem precedido pela preposição *por*, usa-se, no português moderno, a ênclise com os pronomes *o*, *a*, *os*, *as*, ficando livre, quanto aos demais, a colocação antes ou depois do verbo: "Debalde Fernão Vasques trabalhava POR AQUIETÁ-LOS" (Herculano, L. e Narr., 1º, 155). "Custódia forcejou em vão POR CONTÊ-LA" (Camilo, A enjeitada, c. 7º, p. 63, apud M. Barreto, Novíssimos Estudos, p. 172). "... e ali perdeu os sentidos entre os braços brutais do marido, que se esforçavam POR DESPRENDÊ-LA da morte" (Idem, Maria Moisés, p. 24, ibidem). "Eu hei de, enquanto viver, trabalhar POR SALVÁ-LA das garras de Simão Botelho" (Idem, Amor de Perdição, c. 3º, 31, ibidem). "Baltazar... ansiava POR TIRÁ-LA de Braga" (Idem, Amor de Salvação, c. 8, p. 93, ibidem). "D. João forjava POR DESAVIR-SE do alfaiate" (Herc., L. e Narr., 1º, 113). "... outro está suspirando POR CORTAR-LHE o fio" (Bern., Ex. Esp., 1º, 466). "... o dito conde fazia o seu caminho por mar, POR DESENCONTRAR-SE de guerras com os infiéis de que Espanha não estava livre" (Idem, N. Flor., 2º, 102). "... o monstro, ... pelo demasiado contentamento que sentia POR AVIZINHAR-SE a sua liberdade, fez tão horrendas

*visagens que temeu (o homem) o despedaçasse*" (Ibidem, 266). "POR FURTAR-SE ao sublime grau de bispo, escondeu-se humilde" (Filinto Elísio, Os Mártires, 2º, p. 64-65). "POR DAR-LHES mais crisol, Deus providente / Deu-lhe honras, deu riquezas" (Ibidem, 3º, p. 107).

PRÓCLISE: "Ela andava em pensamentos de se perder, POR SE vingar do marido" (Sousa, S. Dom., 1ª parte, I, 6, p. 26). "Sansão não duvidou matar-se a si mesmo, POR SE VINGAR dos filisteus" (Vieira, Serm., 2º, 210). "Quanto ao terceiro motivo de fazer bem a ingratos e murmuradores, POR LHES tapar as bôcas, também vai fundado em bom discurso" (Bernardes, N. Flor., 2ª, 210). "Assim, louvando a Deus POR ME conceder uma noite de padecimento, ali me deixei ficar" (Herculano, L. e Narr., 1ª, 137). "... não vos desconsoléis POR VOS VERDES dessa maneira" (F. M. Pinto, Peregr., c. 37).

Observação. Hoje só por afetação de arcaísmo se usa contrair, como costumavam os antigos, os pronomes *o*, *a*, *os*, *as* com a preposição *per* (e *por*), dizendo-se, por exemplo: "Estamos anciosos PELO VISITAR". "Muito me empenhei PELO VER bem colocado". "A pobre mulher, que deixara os filhinhos em casa, muito se afligia PELOS NÃO ENCONTRAR". Esta construção era freqüente nos escritores de outrora: "... confundia os erros e enganos dos gregos PELOS SABER (= por sabê-los) muito bem" (Aveiro, Itinerário, 15º, 76). "E fez seu caminho ao longo da costa do reino de Champaa, PELA NÃO ESGARRAR com os ventos lestes." (F. M. Pinto, Peregr., c. 41). "Apressaram-se os dois pastores PELOS ALCANÇAR" (R. Lobo, Pastor Peregrino, 1º, 5ª, 38). "... a graça de Deus, se fizerdes PELA MERECER, não vola pode Deus negar" (Vieira, Serm., 10º, 24). "... não se desculpou a si PELA NÃO CULPAR a ela" (Id., ibidem, 2º, 265). "... fazia tôdas as diligências POLA quietar" (Sousa, S. Dom., 2º, 30, 214). "... POLOS SALVAR passavam e buscavam nesta vida tantos trabalhos" (Lucena, Xavier, L. 4º, c. 10, p. 86). Em vez de tal construção, a querer-se empregar os ditos pronomes *o*, *a*, *os*, *as* antes do infinito, antes não contrai-los, como fez Rebelo da Silva e Camilo nestes exemplos, citados por Mário Barreto em *Novíssimos Estudos*, págs. 173: "... esforçando-se POR OS SUPLANTAR a ambos" (Rebelo da Silva, Hist. de Port., 1º, 531). "Cipriano de Figueiredo trabalhou em vão POR A ATRAIR" (Ibidem, 3º, p. 33). "Ama minha filha e esforça-te POR A SALVAR" (Id., A mocidade de D. João V, t. II, p. 90). "... tinha a certeza de que Duarte espancara sua mulher POR A TER encontrado a chorar" (Camilo, As três irmãs, part. II, c. 2º, p. 123). Entretanto, com tais pronomes, a melhor colocação é a que ficou indicada, isto é, a posposição ao infinitivo.

## COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ATÔNICOS COM O GERÚNDIO

210. I. É ENCLÍTICO o pronome atônico complemento de um gerúndio simples: *"Começava (o demônio) a despregar aquela língua serpentina em mil afrontas, CHAMANDO-LHE traidor e ingrato, fementido e perjuro"* (Sousa, S. Dom., 1ª parte, II, c. 15, 164). *"... houve um (homem) tão duro e tão astuto que, PEDINDO-LHE o pobre ermitão... algum socorro para a sua obra, por ser muito rico, êle, ESCUSANDO-SE por estar fora de casa, lhe respondeu que sua mulher o socorreria, DANDO-LHE para ela um escrito. Recebeu-o a mulher e, RINDO-SE para o santo, lhe disse..."* (Vieira, Serm., 6º, 300-301). *"... um fidalgo, DESPOSANDO-SE com uma rústica, a elevava à ordem de sua nobreza..."* (Bernardes, L. e Calor, 1ª parte, dout. 3ª, p. 47). *"A chama enredou-se na tela: um rôlo de fumo espesso trepou em espirais. ENEGRECENDO-LHE os recamos e labores"* (Herc., Eur., 197). *"Vi então o imperador ESCUTANDO-ME"* (Machado de Assis, D. Casmurro, c. 29, p. 83). *"Capitu deu-me as costas, VOLTANDO-SE para o espelhinho"* (Ibidem, c. 33, p. 99).

II. É PROCLÍTICO o pronome atônico complemento do gerúndio regido da preposição em ou precedido de negativa ou de advérbio que diretamente o modifique, sem haver pausa entre ambos: *"Vasco da Gama... foi surgir diante de Calicute EM SE POENDO O SOL"* (Castanheda, Hist., I, 24, 61). *"O maná EM LHE TOCANDO o primeiro raio de sol, logo se desfazia"* (Vieira, Serm., 5º, 147). *"... EM ME CHEIRANDO a filhós, EM ME DANDO o vento da empada... não havia doze horas na minha taboada de sábado para domingo"* (D. Francisco Manuel de Melo, Apol. Dial., 1º, 57). *"A virtude das palavras da consagração é tão poderosa que, EM SE PRONUNCIANDO as palavras, logo Cristo está presente"* (Vieira, Serm., 10º 57). *"... nenhuma cousa LHE OUTORGANDO"* (Fernão Lopes, 1º, 72). *"Tu mesmo antemão ME CONSOLANDO..."* (Diogo Bernardes, O Lima, 148). *"... não SE CONTENTANDO com êste nôvo e soberbo nome, fundou a cidade de Marrocos"* (Barros, Dec. I, p. 7). *"... êste*



*benigníssimo Senhor, NÃO SE ESQUECENDO do trabalho que em seu serviço empregava aquêle servo, acudiu-lhe no perigo extremo*” (Bernardes, N. Flor., 2º, 406). “*O mouro, NÃO OS SENTINDO atrás de si, parava*” (Herculano, Cister, 1º, 89).

Observações. I. Quando a negativa ou advérbio anteposto ao gerúndio se referem não a êle, mas a outro verbo subentendido, deve prevalecer a ênclise: “... o mesmo oiro e prata em mão do sacerdote... também é ou pode ser ídolo. Não (o é) PONDO-O sôbre os altares, mas (é) METENDO-O na arca ou debaixo da terra” (Vieira, Serm., 2º, 393). “... tomou o Senhor a forma de servo, NÃO (a tomou) FAZENDO-SE, senão feito homem” (Ibidem, 5º, 37). “... entenderam (os filisteus) que se vingavam dêle (de Sansão) melhor, tirando-lhe os olhos e NÃO (se vingavam) TIRANDO-LHE a vida” (Ibidem, 8º, 246). O mesmo acontece com SENÃO: “*Isaias não teve outro nome com que se explicar, SENÃO CHAMANDO-LHE o último dos homens*” (Ibidem, 6º, 175. “... (o piloto) não houve vista do cabo, SENÃO TORNANDO-SE pera Portugal” (Castanheda, Hist., I, 2º, 10).

II. Encontram-se uns poucos de exemplos clássicos que contradizem as duas normas acima. Entre outros, citaremos estes: “*E o Deus dos Anjos servido, / Sanctus, Sanctus, sem cessar, LHE CANTANDO, / Vereis em palha nascido*” (Gil Vicente, Obras, 1º, 118). “*Mostrou, isto M’OUVINDO, um ledo pejo*” (Diogo Bernardes, O Lima, p. 89). “... EM ALÇANDO-SE...” (F. Lopes, D. João I, 1º, 69). “*O’ olhos onde Amor s’esconde e prega / As almas e, EM PREGANDO-AS, se retira*” (Antônio Ferreira, 1º, 48). “*Jano, EM VENDU-A, foi pasmado*” (Bernardim Ribeiro, Eglog. II, 27). “... EM MOVENDO-SE as águas, entrava (o enfermo) na piscina” (Bernardes, Ex. Esp., 1º, 529). “*Viu Alexandre Apeles namorado / De sua Campaspe e deu-lha alegremente, / Não sendo seu soldado experimentado / NEM VENDU-SE num cerco duro e urgente*” (Lus., X, 48). “*O imperador ficou tal que, NÃO PODENDO-O sofrer, se levantou*” (Moraes, Palmeirim, v. 1º, p. 33). “*D. Rosirão, que, EM VENDU-Ô, conheceu ser o cavaleiro da Fortuna, levantou-se em pé.*” (Ibidem, p. 245). “... NEM AMEAÇANDO-AS que iria a outra pousada, quiseram desistir de seu exercício” (D. F. M. Melo, Carta de guia, p. 73). “*Do que SE MOSTRANDO Duarte Pacheco muito agastado, lhe respondeu*” (Castanheda, Hist., I, 82, 174).

Como se vê, são exemplos aberrantes, e, se alguns se poderiam justificar como impostos por necessidade métrica, os mais devem ter-se por verdadeiros desvios das normas gerais e, como tais, não merecem imitação, nem bastam para revogar as duas regras acima dadas.

## COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ATÔNICOS NAS PERÍFRASES VERBAIS

Para a correta colocação dos pronomes atônicos nas perífrases verbais, cumpre reparti-las em três grupos:

- a) Perífrases formadas com um auxiliar e o infinitivo só;
- b) Perífrases constituídas com um auxiliar e o infinitivo preposicionado;
- c) Perífrases com um auxiliar e o gerúndio.

### a) Perífrases com o infinitivo só

211. Nas perífrases constituídas com o infinitivo não regido de preposição, o pronome atônico, segundo os casos, pode vir antes ou depois do auxiliar, de acôrdo com as regras já dadas para as formas verbais simples, ou após o infinito. Assim, será proclítico ao auxiliar ou enclítico ao infinito:

#### I. EM ORAÇÕES *absolutas, subordinadas ou coordenadas*:

a) INTERROGATIVAS: "*Quem NOS PODE dizer isto?*" "*Quem pode dizer-NOS isto?*" "*Quando NOS DEVERÁ escrever?*" "*Quando DEVERÁ ESCREVER-NOS?*" "*Por quê O VAIS PROCURAR? Por quê vais PROCURÁ-LO?*" "*Como O COSTUMAS FAZER? Como COSTUMAS FAZÊ-LO?*" "*Onde PODE ACOLHER-SE um fraco humano?*" (Lus., I, 106). "*Como PODE ÊSTE DAR-NOS a comer sua carne?*" (Vieira, Serm., 6º, 85). "*Quem SE PODERÁ DEFENDER de vossa justa indignação?*" (Bernardes, Ex. Esp., 1º, 54). "*Como PODERIA SUSPEITAR-SE do Salvador?*" (Monte Alvenre, Obr. Orat., 1º, 141). "*Que SE PODE COLHER de tal vida, de tal morte e de tal salvação?*" (Vieira, Serm., 11º, 39-40). "*Mas como os senhores PODEM EXTASIAR-SE diante de tão vis criaturas?*" (Camilo, A mulher fatal, p. 129).

b) NEGATIVAS: "*Não LHE POSSO dizer tal coisa. Não posso DIZER-LHE tal coisa.*" "*Ninguém O DEVE TEMER. Ninguém DEVE TEMÊ-LO.*" "*Nunca ME DEVERIAS transmitir tal recado.*"

"Nunca DEVERIAS TRANSMITIR-ME *tal recado*." "Os materiais não SE PODIAM COMPRAR *nem conduzir sem pagas nem jornais*" (Freire, D. João de Castro, 3º, 29, 209). "Pilatos lavou as mãos, mas o Eterno Padre não AS PÔDE LAVAR." (Vieira, Serm., 11º, 9). "Ninguém ME PODE NEGAR *que é muito verdadeira e muito certa esta doutrina*" (Ibidem, 3º, 395). "Nunca o PUDE SUPORTAR" (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 2º, 103). "Admiro os seus exemplos, mas não POSSO SEGUÍ-LOS." (Ibidem, 121). "Davi e Jônatas NÃO SE PODEM SEPARAR" (Monte Alverne, Obras Orat., 1º, 176). "A ir a guerra e a caçar não SE DEVE ACONSELHAR" (Provérbio). "Não NOS QUEIRAMOS ENGANAR" (Castilho, Col. Ald., p. 50). "Ninguém o PODIA PRESUMIR" (Idem, Q. Hist., 3º, 92). "... *êste* ... NÃO PODE PENETRAR-SE" (Bernardes, N. Flór., 2º, 380). "Por ora nada SE PODE AFIANÇAR" (Machado de Assis, D. Casmurro, 182). "Não ME POSSO LEMBRAR *disto sem dor*" (Sousa, Atceb., 1º, 141). "... *nunca* PUDERA AFAZER-SE às explosões daquela garganta escabrosa" (Camilo, A Brasileira de Prazins, 27).

c) NAQUELAS EM QUE OCORREM PRONOMES INDEFINIDOS E ADVÉRBIOS PRONUNCIADOS SEM PAUSA: "Alguém NOS PODE PROCURAR." "Alguém PODE PROCURAR-NOS." "Alguns DEVEM FAZER." "Alguns DEVEM FAZÊ-LO." "Muitos o PODERÃO VER. Muitos PODERÃO VÊ-LO." "Assim VOS DEVERIA *êle falar*. Assim DEVERIA *ÊLE FALAR-VOS*." "Êles SEMPRE NOS VÊM VISITAR. *Êles sempre VÊM VISITAR-NOS*." "Peço atenção a todos e muito particularmente MA DEVEM DAR os que têm fundamento para se temer *dêste vício*" (Vieira, Serm., 11º, 55). "Alguns SE DEVEM EXCELTUAR" (Camilo, O Gênio do Crist., 1º, 105). "... *assim* o DEVEMOS ESPERAR *nesta conquista*" (Vieira, Ob. cit., 11º, 199). "... *mal* o PODIA DEFENDER a *seve dos lírios*" (Ibidem, 288).

## II. EM ORAÇÕES SUBORDINADAS, AFIRMATIVAS OU NEGATIVAS:

a) RELATIVAS: São fatos que "NOS PODEM ESCLARECER (ou QUE PODEM ESCLARECER-NOS)." "Tais são os preceitos dos quais TE DEVES LEMBRAR *sempre* (ou dos quais DEVES LEMBRAR-TE

*sempre*)” “*Eis o sítio onde o COSTUMAMOS VER (Ou onde COSTUMAMOS VÊ-LO).*” “*Na mão que IRÁ FERIR-NOS pormos tento / Sempre terá caução de homem sisudo*” (Fílinto, Os Mártires, 4º, p. 142). “... cartas de recomendação, as quais SE DEVIAM PROIBIR” (Sousa, Arceb., 1º, 17, p. 111). “... rompe de dentro uma precipitada reprêsa de ais, de gemidos, de lágrimas... com que PODERIAM CONDOER-SE as mesmas pedras” (Bernardes, N. Flor., 407). “... a vós pertence o acabar a vitória que o Senhor NOS VAI DAR” (Herc. Eur., 259). “... já sei o que ME QUERES DIZER” (Id., L. e Narr., 1º, 22). “... os seus olhos serenos... tomaram a terrível expressão que êle COSTUMAVA DAR-LHES no revólver dos combates” (Ibidem, 21-22). “... o alfaiate, que VIERA MISTURAR-SE com o povo..., subiu após êles” (Ibidem, 110). “Mil dobras pé-terra e trezentas barbudas são todo o dinheiro que o vosso fiel tesoureiro VÓS PODE APURAR neste momento” (Ibidem, 118). “A resolução... era a de um desesperado que VAI SUICIDAR-SE.” (Ibidem, 129). “... mestre Bartolomeu interrompera o seu discurso que SE IA ELEVAR ao ápice da eloquência” (Ibidem, 140). “Um vilão que VEM DIZER-TE o seu nome” (Idem, Cister, 1º, 46). “As côrtes que SE IAM CELEBRAR em Lisboa... começavam então” (Ibidem, 185). “Sei o que VAIS DIZER-ME” (Camilo, A mulher fatal, p. 44).

b) CONJUNCIONAIS: “Ele nos informou que VÓS PODEMOS ENCONTRAR lá (ou que PODEMOS ENCONTRAR-VÓS lá).” “Não sei se o COSTUMAS VER (Ou se costumavas VÊ-LO).” “Disse-me isto com tal segurança que o PODEMOS TER por certo (ou que PODEMOS TÊ-LO por certo).” “Não espero hoje carta de meu irmão, porque ME DEVE ESCREVER amanhã (ou porque deve ESCREVER-ME amanhã).” “Se V. OS VAI PROCURAR (ou VAI PROCURÁ-LOS), escusa que outrem o faça”... de sorte que justamente NOS PODEREMOS ESPANTAR” (Sousa, Arceb., 1º, 27, p. 170). “Augusto imperador dizia que NOS DEVÍAMOS CONTENTAR com vida de cincoenta anos” (Arrais, Dial. IX, 3º, p. 562). “(O mesmo Cristo) os viu tristes (aos discípulos), porque SE QUERIA APARTAR dêles” (Ibidem, c. 1º, p. 557). “... conheçamos e confessemos que só do céu NOS PODE VIR



o certo e infalível remédio” (Vieira, Serm., 11º, 197). “... os seus crimes eram tais que só o pontífice LHO PODIA CONCEDER (o perdão dêles).” (Herculano, Hist. de Port., 4º, 283). “Autoriza-o para que POSSA DÁ-LA ou VENDÊ-LA a quem quiser” (Ibidem, t. VI, 255). “... pedia-lhe que perguntasse ao mano doutor se PODERIA SEPARAR-SE por justiça” (Camilo, A Brasileira de Prazins, p. 48). “... vou lá mandar o Zeferino a dizer-lhe que vou BEIJAR-LHE a mão e LEVAR-LHE os três contos” (Ibidem, 85). “Esta donosa criatura... não sabe que uma só palavra A PODE SUBJUGAR” (Idem, O Gênio do Crist., 1º, 161). “Mas eu perguntei a um cavaleiro íntimo e parente dos Carvalhais se D. Laura IA ENCLAUSURAR-SE.” (Idem, A mulher fatal, 44). “Cada qual FOI SENTAR-SE segundo a indicação dos camarotes” (Idem, Onde está a felicidade?, 173).

c) NAS INDEFINIDAS E NAS INTRODUZIDAS PELOS ADVÉRBIOS *como, quando, quanto, onde* (só ou preposicionado) e *por que* (interrogações indiretas): “Procure saber QUEM LHE PODE DIZER isto (ou quem PODE DIZER-LHE isto).” “Indagamos que documentos (ou quais documentos) LHE DEVERÍAMOS APRESENTAR (ou DEVERÍAMOS APRESENTAR-LHE).” “Já considerastes quantos esforços VOS VAI CUSTAR (ou VAI-VOS CUSTAR) essa empresa?” “Ignoro como NOS PODERÁ ÊLE RESPONDER TÃO DEPRESSA (ou como PODERÁ RESPONDER-NOS tão depressa).” “Não sei onde O PODES ENCONTRAR (ou PODES ENCONTRÁ-LO).” “DEPOIS TE DIREI QUANDO ME DEVES ESCREVER (ou quando DEVES ESCREVER-ME).” “Vêde agora que fruto SE PODE ESPERAR do Rosário rezado sem mãos” (Vieira, Serm., 11º, 140). “Mas diga-vos o mesmo Autor do vosso sonho quanto VOS QUIS HONRAR com êste” (Ibidem, 13º, 60). “Êste é o estado... em que nos vemos, não se oferecendo nem ainda à imaginação donde SE POSSA FORMAR outro poder semelhante ao passado” (Ibidem, 11º, 212). “... não havia quem O PUDESSE DOMAR” (Ibidem, 322). “... oxalá a rapariguinha... caia em mãos de quem LHE SAIBA DAR o merecimento” (Camilo, Onde está a felicidade?, p. 75). “Foi êle quem ME FOI CHAMAR” (Ibidem, 211). “... disse-me meu tio que soubesse de Leonor quando DEVIA REALIZAR-SE o suspirado casamento” (Ibidem, 270).

b) Perífrases com o infinitivo precedido de preposição

212. Nas perífrases formadas com auxiliares seguidos de preposição e o infinitivo, são as mesmas as regras gerais de topologia pronominal. Combinando-se os preceitos dados para as formas finitas simples com os que se referem às infinitas, simples ou preposicionadas, não se encontrarão dificuldades para a correta colocação dos pronomes atônicos complementos das perífrases constituídas com infinitivo seguido de preposição. Vejam-se os números 205, 207, 209, III, 2, 3 e 4. Os exemplos seguintes esclarecem os principais casos:

I. ORAÇÕES ABSOLUTAS, SUBORDINANTES OU COORDENADAS:

a) INTERROGATIVAS E EXCLAMATIVAS: “*Que LHE HAVIAS DE OFERECER?*” (*Que havias de LHE OFERECER?*” ou QUE HAVIAS DE OFERECER-LHE? “*Que triste caso ME ACABAS DE NARRAR!*” (ou “... ACABAS DE ME NARRAR!” ou “... ACABAS DE NARRAR-ME!”). “*Quando OS COMEÇAS A VISITAR?*” (ou “*Quando COMEÇAS A VISITÁ-LOS?*”). “*Por quê O TORNASTE A TRAZER?*” (ou “*Por quê TORNASTE A TRAZÊ-LO?*”). Mas: “*Quando NOS COMEÇAS A ENSINAR?*” (ou “*Quando COMEÇAS A NOS ENSINAR?*” ou “*Quando COMEÇAS A ENSINAR-NOS?*”). “*Ah! como TE HEI-DE AMAR sempre!*” (Herc., L. e Narr., 1º, 96). “*Quando LHE HEI DE DIZER que estás aqui?*” (Garret, Viag., 172): “*Como HAVIA DE EXPLICAR-TE um proceder tão estranho?*” (Ibidem, 161). “*E quanto tempo, quantos dias SE HÃO DE PASSAR?*” (Ibidem, 176). “*Por quê TE HAVIA EU DE AMAR, ó sol?*” (Herc., Eur., 37). “*Que HEI-DE eu DIZER-LHE, sr. João?*” (Camilo, Onde está a felicidade?, p. 11). “*Como HEI-DE eu CONSOLAR-ME?*” (Ibidem, 215).

b) NEGATIVAS: “*Não LHE HEI DE DAR tal notícia* (ou “*não HEI DE LHE DAR tal notícia*” ou “*não HEI DE DAR-LHE etc.*”). “*Nunca mais O TORNAREI A VER* (ou “*Nunca mais TORNAREI A VÊ-LO*”). Mas, excetuando-se o, a, os, as, podem-se intercalar os outros pronomes atônicos (me, te, lhe, se, nos, vos) entre a preposição a e o infinitivo: “*Jamais tornarás A NOS VER.*” “... *não VOS HEI-DE OUVIR*” (Vieira, Serm., 11º, 144). “*Não ACABE DE SE PERDER*” (Camilo, A Bruxa de Monte

Córdova, 48). “*Não TORNO A VER-TE*” (Ibidem, 96). “*Não ME TORNA A VER*” (Ibidem, 192). “*Essas palavras NÃO SE HÃO DE DIZER em minha presença*” (Bern., N. Flor., 2º, 364). “*Não TORNOU A ESCREVER-ME*” (Camilo, A mulher fatal, 163). “... *não cessaremos DE REPETÍ-LO*” (Herc., Hist. de Port., t. IV, 269). “*Oxalá que v. exc. não TENHA DE ARREPENDER-SE*” (Camilo, Onde está a felicidade?, 15). “*Juntou a Morte / Aos férreos nós... / Mais fortes nós, que nunca HÃO DE ROMPER-SE*” (F. Elísio, Os Márt., 1º, 257).

c) NAQUELAS EM QUE EXISTEM INDEFINIDOS E ADVÉRBIOS PRONUNCIADOS SEM PAUSA: “*Alguém NOS HÁ-DE INFORMAR*” (ou *HÁ-DE NOS INFORMAR* ou *HÁ-DE INFORMAR-NOS*). “*Muito VOS TÊM DE CENSURAR* (ou *TEM DE VOS CENSURAR* ou *TÊM DE CENSURAR-VOS*).” “*Assim OS CONTINUOU A DIVERTIR* (ou *CONTINUOU A DIVERTÍ-LOS*).” “*Assim SE HÃO DE CONQUISTAR tantas fortalezas*” (Vieira, Serm., 11º, 197). “*Ainda hoje TE HEI-DE FALAR*” (Castilho, Col. Aldeões, 43). “... *e ali SE FICOU A SORRIR*” (Camilo, A mulher fatal, 107). “*Apelaste para Deus: de lá TE HÁ-DE VIR bom despacho*” (Idem, A Bruxa de Monte Córdova, 55). “*Se o usurário não rezava o rosário, ... também SE HAVIA DE CONDENAR*” (Vieira, Serm., 11º, 253). “... *logo SE COMEÇOU A APERTAR mais a prática*” (Sousa, S. Dom., 1ª pa., I, c. 20, p. 84). “*Ali SE HAVIA DE ENSINAR AS PEQUENAS a coser, a fiar...*” (Castilho, Ob. cit., 81). “... *então LHE COMEÇOU A APARECER a fealdade enormíssima que cometera*” (Bernardes, N. Flor., 2º, 406). “*Aqui LHE COMEÇOU A CURSAR outro vento mais tormentoso*” (Ibidem). “*Hoje mesmo HEI-DE SONDÁ-LA a tal respeito*” (Camilo, Onde está a felicidade?, p. 157).

## II. EM ORAÇÕES SUBORDINADAS, AFIRMATIVAS OU NEGATIVAS:

a) RELATIVAS: “*Pensa bem no que LHES HÁ-DE DIZER* (ou *no que HÁS-DE LHE DIZER* ou *no que HÁS-DE DIZER-LHE*). “... *a vara do juiz que OS HÁ-DE JULGAR é de ferro*” (Vieira, Serm., XI, 30). “... *PODIA DIZER-LHE coisas que o HAVIAM DE PERSUADIR*” (Rebello da Silva, A moc. de D. João V, II, 113). “*O meu reparo*

consiste meramente no paradoxo... DE VATICINARES o encontro de certa mulher que HÁ-DE ENGOLFAR-TE no inferno" (Camilo, A mulher fatal, 125). "Aqui veio oportuna a lanceta das perguntas, rasgando mais aquela veia, que COMEÇAVA A ABRIR-SE." (Bern., N. Flor., 2º, 407).

b) CONJUNCIONAIS: "... perecerá a cidade, e tu também perecerás; porque TE HEI DE PEDIR conta dela" (Vieira, Serm., XI, 44). "Orava o grande Profeta com as mãos levantadas ao céu, as quais, porém, pesadas com a carga dos anos, desfaleciam, até que outra vez AS TORNAVA A LEVANTAR" (Ibidem, 139). "... disse ao Gigante que O HAVIA DE MATAR e LHE HAVIA DE CORTAR A CABEÇA" (Ibidem, 204). "... achou que LHE ESTAVA A DEVER dez mil talentos" (Ibidem, 231). "Por isso, quando Cristo ACABA DE NOS ENSINAR A ORAR, COMEÇA êle A SE EMPENHAR em nos emudecer" (Ibidem, 316). "... se O HAS-DE FAZER, importa ser logo" (Bern., N. Flor., 2º, 405). "... antes que o cargo acabe DE FORMAR-SE, já o descargo está na porta da minha língua" (Idem, L. e Cal., 2ª parte, opusc. IV, 398). "Oh! não permitais, Senhor, que... EU TORNE A METER-ME na mesma escravidão" (Ibidem, opusc., III, 356). "E vaticino que O HEI-DE ENCONTRAR" (Camilo, A mulher fatal, 124). "Nada diremos, por enquanto, do purgatório, porque O HAVEMOS DE MENCIONAR noutra parte" (Idem, O Gênio do Crist., 1º, 150). "... vitória completa, se os ódios profundos HOUVESSEM DE CONTENTAR-SE com menos que o aniquilamento" (Herc., Hist. de Port., t. IV, 279). "Ai! nunca brilhe a flor, se HÃO-DE ROÊ-LA / Insetos; nunca vague a linda espôsa / No bosque, se HÃO-DE AS FERAS devorá-LA" (G. Dias, Poesias, 457).

c) INDEFINIDAS E NAS INTRODUZIDAS PELOS ADVÉRBIOS como, quando, quanto, onde (sós ou preposicionados) e por quê: "Não vejo quem NOS HÁ DE ESCLARECER isto (ou quem há-de NOS esclarecer isto ou quem HÁ-DE ESCLARECER-NOS isto)." "Já descobrimos que documentos LHE TERÁS DE APRESENTAR (ou que documentos TERÁS DE LHE apresentar ou TERÁS DE APRESENTAR-LHE)." "Não sei quando NOS TORNAREMOS A VER (ou quando TORNAREMOS A VER-NOS)". "Não me disseste como O ACABARÁS DE PINTAR (ou como acabarás DE O PINTAR ou como ACABARÁS DE PINTÁ-LO)".



"Ocultaste-nos onde O HAVIAS DE ACHAR (ou onde *havia*s de O ACHAR ou ONDE HAVIAS DE ACHÁ-LO)". "Alguns SE COMEÇARAM a lançar ao mar" (Freire, D. João de Castro, 2º, 37-38)." "... dentro de nós temos quem NOS HÁ-DE CONSOLAR" (Arrais, Dial. IX, c. 13, p. 590). "Eu TE VOU RECORDAR quem pode dizer onde "A HAVEMOS DE ACHAR" (Herculano, L. e Narr., 1º, 126). "Sabe a quem SE HÁ-DE DIRIGIR no caso de eu me demorar...?" (Camilo, Onde está a felicidade?, p. 263).

Em todos êstes exemplos, poder-se-ia pospor o pronome atônico à preposição *de* ou ao infinitivo: "... dentro de nós temos quem HÁ-DE NOS CONSOLAR ou quem HÁ-DE CONSOLAR-NOS etc.". "Alguns COMEÇARAM A LANÇAR-SE ao mar, etc."

Observações. I. Nas subordinadas em que figura a negativa não, é lícito antepor-se-lhe o pronome atônico: "... o Rosário, ainda que não mate as heresias nos herejes QUE SE NÃO QUEREM CONVERTER, mata-as tôdas em si mesmo" (Vieira, Serm., 11º, 159). "... conheceu... que LHE NÃO HAVIAM DE SERVIR" (Ibidem, 204). "... entre tôdas as dívidas só há uma QUE SE NÃO PODE PAGAR..." (Ibidem, 248).

II. Com as três pessoas do singular e a 3ª do plural do presente do indicativo de *haver* na locução *haver de* + infinitivo, usava-se outrora e ainda hoje na fala popular lusitana o pronome atônico a elas enclítico quando permitida a ênclise: "Mas HÁ-SE DE SOFRER que o fado desse / A tão poucos tamanho esforço e arte" (Lus., I, 75). Em escritores portugueses mais recentes tal construção aparece por imitação da linguagem antiga ou popular: "HÁS-ME DE JURAR uma coisa" (Herc., L. e Narr., 2º, 21). "HÁ-SE DE FAZER tudo o que a menina quizer" (Camilo, O que fazem as mulheres, c. 4º).

III. Quando dois ou mais infinitivos dependem do mesmo auxiliar, pode o segundo e os outros, se os houver, ter o pronome atônico posposto, ainda que o primeiro não o tenha assim: "Não OS PODIA ALCANÇAR, nem VÊ-LOS nem falar-LHES." "Não ME POSSO LEMBRAR disto sem dor, nem REFERI-LO sem mágua" (Sousa, Arceb., L. I, c. 22, p. 138). "Disse-me que O HAVIA DE ACOMPANHAR ATÉ A SEPULTURA e MATAR-SE depois" (Camilo, A mulher fatal, 167).

IV. O pronome atônico sujeito de um infinitivo dependente dos verbos *mandar* e *fazer* só pode ficar junto destes, proclítico ou enclítico, e não após o infinito: "Ele NOS MANDOU ou MANDOU-NOS ENTRAR." "NÓS OS FIZEMOS ou FIZEMO-LOS SAIR." "... manda-o vir diante de si" (Sousa, Hist. de S. Dom., v. 1º, p. 44). "Fê-lo assim o grande Patriarca dos Pregadores e o fruto do sermão, que, pelo zelo e eficácia do pregador, costumava ser

grande, pela graça e virtude de quem o MANDOU PREGAR (a êle pregador) foi naquela ocasião muito maior" (Vieira, Serm., 11º, 256). "... a seara que VOS MANDO CULTIVAR é muita" (Ibidem, 10º, 252). "Não ME MANDAS CONTAR estranha história, / Mas MANDAS-ME louvar dos meus a glória" (Lus., III, 3). "A noite MANDARAM-NO APAGAR a luz e dormir" (Camilo, A mulher fatal, p. 17). Se, porém, o pronome atônico é complemento do infinitivo, poderá pospor-se-lhe: "Eu TE MANDEI CHAMAR ou MANDEI-TE ou MANDEI CHAMAR-TE". "Eu LHE MANDEI ou MANDEI-LHE entregar o livro ou mandei entregar-LHE o livro." "Um dia OS MANDOU CHAMAR (ou mandou-OS CHAMAR ou mandou CHAMÁ-LOS) a todos quatro". (Zurara, Cron. de D. João I, 1º, 61). "Mas o leal vassalo... / Se vai ao Castelhana prometendo / Que êle FARIA DAR-LHE obediência" (Lus., III, 36). "MANDO-O SOLTAR (ou MANDO SOLTÁ-LO) com tudo, e assi caminha / Pera a povoação, que perto tinha" (Ibidem, V, 29). "Da parte do criado, diz o Evangelho, que o rei, alcançando-o nas contas em tão enorme quantia, o MANDOU VENDER a êle e a sua mulher e a seus filhos" (Vieira, Serm., 11º, 232). "Para ir ao céu não nos pede Deus mais que a pureza do coração e das mãos. Assim o MANDOU APREGOAR o mesmo Deus" (Ibidem, 146). "Os administradores do seu patrimônio MANDARAM-NO educar (ou MANDARAM EDUCÁ-LO) no colégio da Formiga" (Camilo, A mulher fatal, p. 17). "... amontoando as ossadas... MANDOU-AS ENTERRAR no adro da igreja paroquial" (Ibidem, 134). "O jornalista MANDOU-LHE ENTREGAR (ou mandou entregar-LHE) uma carta" (Idem, Onde está a felicidade?, p. 219).

É lícito unir-se ao mesmo verbo regente dois pronomes atônicos pertencentes a dois verbos distintos: "Meu pai comprou umas flores e mandou-MAS buscar ou mandou-ME buscá-LAS. Mário Barreto (Fatos da Língua Portuguesa, p. 222) cita a êste propósito os exemplos seguintes de Camilo: "Também me disse que isto me seria certificado por umas cartas que... o Sr. Ataíde escrevera a sua mãe, e MANDOU-MAS PROCURAR no sótão" (Mistérios de Fafe, c. 19, p. 179). "Compus a décima; ensinei-LHA A DECORAR, depois a recitar em voz alta" (Aventuras de Basílio, c. 15, p. 57).

V. No dialeto brasileiro, observa-se a tendência para antepor-se imediatamente ao infinito, ao gerúndio e ao particípio passado o pronome atônico, dando-lhe certa valorização prosódica inexistente na pronúncia lusitana. Diz-se aqui, por exemplo: "Não posso LHE referir êste caso." "O homem que tinha LHE FALADO desaparecera." "Você não está SE ESFORÇANDO por aprender." Tais construções, manifestamente erradas à luz da sintaxe tradicional e clássica, são correntes na loquela popular do Brasil e surgem, com relativa frequência, nas páginas de alguns dos nossos escritores: "... não PÔDIA SE EXIMIR de um quase nada de vaidade" (Alencar, O Guarani, 1º, 222). "... quarenta combatentes que vão SE MEDIR talvez contra centenas e centenas de inimigos" (Ibidem, 2º, 5). "... as estrelas já iam SE APAGANDO" (Ibidem, 54). "Que nocé tem partes com o diabo... é cousa que está SE VENDO" (Idem, O Sertanejo, 1º, 95-96).

"Arnaldo acreditou que o boi tinha LHE DITO um afetuoso adeus" (Ibidem, 2º, 80). "... não podes elevar-te como nós, que vamos NOS AVIZINHAR das regiões celestes" (Bernardo Guimarães, Rosaura, 1º, 45). "... foi logo LHE DIRIGINDO a palavra" (Ibidem, 86). "... uma nuvem de estudantes, que, cada vez mais, ia SE CONDENSANDO, formou-se em redor deles" (Ibidem, 113-114). Nos casos em que se permite a ênclise aos auxiliares do infinitivo, deve-se-lhe ligar por hífen o pronome atônico: "Eu QUERO-TE OFERECER esta flor (e não "Eu quero TE oferecer"). Eles VÃO-SE ARREPENDER disto (e não "Eles VÃO SE ARREPENDER disto"). O mesmo se deve fazer em relação ao gerúndio e ao particípio passado: A névoa vai-SE DISSIPANDO (e não "VAI SE DISSIPANDO"). Ele tinha-NOS ENCONTRADO ali (e não "Ele tinha NOS ENCONTRADO ali").

### c) Perífrases com o gerúndio

213. Quando o gerúndio forma perífrase com os verbos *estar*, *andar*, *ficar*, *ir* e *vir*, o pronome atônico a êle pertencente como complemento ou apassivante coloca-se em geral junto do verbo auxiliar, segundo as regras comuns de sínclise, observadas para as formas finitas. Será, portanto, anteposto ao verbo subsidiário nos casos obrigatórios de próclise, a saber:

#### I. EM ORAÇÕES ABSOLUTAS, SUBORDINANTES OU COORDENADAS:

a) INTERROGATIVAS: "Quem ME ESTÁ CHAMANDO?" "Que LHE ESTAVAS DIZENDO?", "Por quê TE FICAS AMOFINANDO com isso?" "Para quê ME ESTÁ ENGANANDO?" (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 2º, 119).

b) NEGATIVAS: "Não O ESTÁVAMOS VENDO daqui." "Ninguém SE ANDA PREOCUPANDO com tal cousa." "Nada SE VAI FAZENDO para tal fim."

c) NAQUELAS EM QUE FIGURAM INDEFINIDOS E ADVÉRBIOS PRONUNCIADOS SEM PAUSA: "Alguém NOS ESTÁ OBSERVANDO." "Cada um SE FOI RETIRANDO EM SILÊNCIO." "Todos SE ANDAVAM INTERROGANDO SOBRE AQUILO." "Muitos SE FICARAM REGOZIJANDO COM O CASO." "Assim O VAI APRESTANDO para maiores lutas." "Agora TE ESTOU AVISTANDO." "Já ME ESTOU VENDO sem aquêle arrimo e consôlo na velhice" (Castilho, Col. Ald., 36). "Já ME VAIS INCOMODANDO" (Camilo, A mulher fatal, 131). "... daqui A ESTOU VENDO brincar com a irmã." (Ibidem, 159).

II. EM ORAÇÕES SUBORDINADAS, AFIRMATIVAS OU NEGATIVAS:

a) RELATIVAS: “São pouco tranquilizadoras as notícias que NOS ESTÃO chegando.” “Subimos a um rochedo donde A FICAMOS CONTEMPLANDO.” “Eis ali a pessoa por quem (ou pela qual) SE ANDA INTERESSANDO o compadre.” “É claramente uma côrte que SE VAI SOBREPONDO a outra.” (Herc., Hist. de Port., t. IV, 263). “... deixou Bolonha, dando primeiro ordem na obra que SE IA FAZENDO” (Sousa, S. Dom., 1ª parte, I, 18, p. 74). “... deu princípio e método a tôdas as que depois SE FORAM ESCRREVENDO” (Ibidem, p. 77).

b) CONJUNCIONAIS: “Creio que ME ESTÁS CHAMANDO.” “Não sabemos se êles O ANDAM BUSCANDO.” “Já não trabalha tão bem, porque SE VAI ESQUECENDO do dever.” “Quando O IA ACABANDO, foi interrompido.” “Cuidas que eu não adivinho que ME VOU TORNANDO ABORRECIDA?” (Camilo, Onde está a felicidade? 164). “Não teime nesse oferecimento, ... porque ME ESTÁ PROPONDO um inferno” (Ibidem, 214). “... com esta pobreza fez mais abalo... que todos os que foram assombrando os caminhos com faustos e despesas extraordinárias, como a história O IRÁ CONTANDO” (Sousa, Arceb., v. 1º, p. 178).

c) INDEFINIDAS E NAS INTRODUZIDAS PELOS ADVÉRBIOS como, quando, quanto, onde (sós ou preposicionados) e por quê: “Já sabemos quem SE ESTÁ divertindo contigo.” “Já nos informaram de que SE ANDA ÊLE QUEIXANDO.” “Ele não me disse em que trabalho SE ESTÁ OCUPANDO.” “Não me indicaste qual delas TE VAI AGRADANDO MAIS.” “Sei quando SE IRÁ O mar EMBRAVECENDO.” “Pergunte-lhe por quê NOS FICA IMPORTUNANDO com tais futilidades.” “É de pasmar como VOS IDES ENRIQUECENDO tão depressa.”

Observações. I. O pronome atônico vem posposto ao gerúndio, se este preceder o seu auxiliar, construção mais própria da poesia: “Outras em derredor LEVANDO-A ESTAVAM” (Lus., II, 22).

II. Pratica-se também a ênclise nas perífrases gerundiais, quando, havendo mais de um gerúndio dependente do mesmo auxiliar, o pronome atônico não for complemento do primeiro dêles ou for complemento diverso do dêste: “... FOI PAIRANDO E REMEDIANDO-SE com prudência” (Sousa,



Arceb., L. III, 26, p. 507). "... IA DANDO voltas ao seu rosário e ACOMPANHANDO-AS com copiosas lágrimas" (Idem, S. Dom., VI, 9, p. 611). "... ESTAVAM atualmente VENDENDO e FALANDO com a mesma Espôsa e louvando-A" (Vieira, Serm., 11º, 223).

Se bem que raramente, encontra-se o pronome atônico posposto ao gerúndio nas perífrases com êste formadas: "... que outra cousa fazemos nós, desde o primeiro ponto em que começamos a viver, senão IR CHEGANDO-NOS à morte?" (Bern., Nova Flor., 2º, 118). "Milvo VEM MOSTRANDO-ME o anel" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 282). "Enquanto aos ombros o alto céu sustenta, / Está VENDENDO-TE Atlante perturbado" (Castro, Ulisséia, 5º, 40).

Veja-se, a êste respeito, Mário Barreto, Novos Estudos, a págs. 128 e segs., onde cita copiosos exemplos, entre os quais êstes: "Certo sacerdote... adoeceu e FOI CHEGANDO-SE ao tremendo passo da morte" (Bern., N. Flor., 3º, 339). "Prêsa enfim de um amor profano, foi DESPENHANDO-SE" (Ibidem, 481). "FOI o vento ESPERTANDO-SE" (Ibidem, 4º, 363). "... tôdas contestam que incessantemente estão DESPENHANDO-SE no infernal abismo almas..." (Ibidem, 5º, 444). "Chama-se via purgativa o estado em que a alma ANDA PURGANDO-SE de seus pecados" (Idem, Ex. Esp., 1º, p. 32). "VAMOS FAZENDO-NOS velhos, meu amigo" (Rebello da Silva, A moc. de D. João V, c. 32). "O seu ar de riso e sua jovialidade cresciam à proporção que IAM AGRAVANDO-SE as dores morais de ambos" (Idem, A casa dos fantasmas, c. 6º, p. 86 do v. 1º). "A revolução, de movimento cívico, VIERA pouco e pouco TRANSMUDANDO-SE na mesma vastíssima empresa miiltar" (Latino Coelho, Elogios Acad., t. 1º, p. 313). "Um domingo pela manhã, tinha eu acabado de dizer missa e ESTAVA na sacristia DESREVESTINDO-ME" (Herculano, O monje de Cister, t. 1º, c. 2º, p. 25-26). "A conversa... FOI a pouco e pouco FAZENDO-SE natural e correta" (Machado de Assis, Histórias da meia-noite, p. 141).

## CAPÍTULO XXXII

### O VERBO

A sintaxe do verbo compreende o estudo das vozes e dos modos, do aspeto e dos tempos, e bem assim o das formas nominais.

### AS VOZES

214. Vozes são as formas flexionais ou perifrásticas indicadoras das relações do verbo com o sujeito, isto é, que exprimem se êste é agente ou recipiente ou, ao mesmo tempo, agente e recipiente da ação verbal.

Nas línguas clássicas e também no português, tipo evolucionar do latim, há morfemas especiais — ou um sufixo, ou uma desinência ou uma perífrase — para caracterizarem as vozes.

A gramática tradicional distingue três vozes: ATIVA, PASSIVA e REFLEXIVA.

A VOZ ATIVA denota aquilo que o sujeito faz: *A criança BRINCA. O lenhador DERRUBA a árvore.* Os dois exemplos mostram duas modalidades de ação: o primeiro mostra aquela que se concentra no sujeito, que se não transmite a outro ser. É a ação INTRANSITIVA. O segundo nos representa uma atividade que parte do sujeito e se reflete num ser diferente dêle. É a ação TRANSITIVA.

A VOZ PASSIVA exprime que o sujeito recebe a ação, em geral emanada de outro ser: *A árvore É DERRUBADA pelo lenhador.*

A VOZ REFLEXIVA (ou REFLEXA) de-ordinário serve de significar que a ação praticada pelo sujeito é recebida por êle próprio: *O barqueiro LANÇOU-SE ao rio*. Chama-se *reflexiva*, porque a ação oriunda do sujeito, em vez de recair em outro ser, volta-se para êle próprio, *reflete-se* nele. Denomina-se ainda voz MÉDIA ou MEDIAL, porque é uma forma intermediária entre a ativa e a passiva.

A distinção clássica das vozes baseia-se num critério um tanto frágil: é mais formal que substancial. Nem sempre se abalizam com nitidez os discrimenes entre elas. A caracterização morfológica desta ou daquela voz não coincide muitas vezes com a realidade semântica. Pode um verbo à primeira vista parecer ativo ou reflexivo. Examinado, porém, mais de raiz, revela clara a idéia de passividade. Se, de um lado, *eu corro*, *eu escrevo*, *eu me ergo*, *eu me lavo* são incontestemente verbos ativos ou reflexivos, por outro lado, *eu durmo*, *eu sinto*, *eu me esqueço*, *eu me envergonho*, já não dão a entender propriamente atos do sujeito: indicam o que no mesmo se passa por uma ação a êle externa e amiúde estranha à sua vontade. Por essa razão, andaram bem atinados os gramáticos latinos em criarem a categoria dos verbos *neutros*, que, segundo êles, não eram nem ativos nem passivos, como *viver*, *dormir*, *adoecer*, etc. Hoje os incluímos entre os intransitivos. Também muitos verbos classificados entre os transitivos são-no apenas superficialmente, por simples tradição ou comodidade didática. A sua transitividade é só aparente. Em frases como *ter sede*, *ter fome*, *ter coragem*, *sentir frio*, *sentir calor*, *sofrer dor de cabeça*, *gozar saúde*, etc., os complementos objetivos (*sede*, *fome*, *coragem*, *frio*, *calor*, *dor de cabeça*, *saúde*) não são real e propriamente recipientes de nenhuma atividade provinda do sujeito. Analisam-se como complementos objetivos por analogia, nem outra pode ser, gramaticalmente, a sua análise. Rodolfo Lenz (*La oración y sus partes*, p. 253) propõe para verbos tais a denominação de *pseudo transitivos*.

Convém recordar aqui o que se explicou no cap. VI, nº 21, c, p. 43 e no cap. VII, nºs 22 e seguintes.

215. A VOZ PASSIVA. Da definição da voz passiva se infere que logicamente só a deveriam ter os verbos transitivos. Mas não é assim: verbos relativos admitem certas formas passivas, por extensão analógica, v. gr. quando se diz: *As leis não SÃO OBEDECIDAS nas nações mal governadas*. Ainda mesmo com os transitivos não é discrecionário o emprêgo da voz passiva em tôdas as suas formas. Com os verbos denotadores de ação que deve terminar (*verbos perfectivos* ou *desinientes*), tais como *fazer, cortar, escrever*, etc., não é costume exprimir-se pelo presente e pelo imperfeito da passiva simples um ato ainda não concluído. Se estou cortando uma árvore neste momento, não vou significar tal ato, dizendo: "*Esta árvore É CORTADA por mim*", mas: "*CORTO ou ESTOU CORTANDO esta árvore, valendo-me, portanto, de formas ativas*. A própria passiva perifrástica destoaria aqui do uso vivo da língua: "*Esta árvore ESTÁ SENDO CORTADA por mim*". Cabe, pois, ao tino de quem fala ou escreve, adquirido no trato dos grandes mestres e das pessoas doudas, o conveniente recurso a êsse meio expressional.

De modo geral, não é falso afirmar-se que se usa a passiva sempre que diminui, por qualquer razão, o interêsse pelo agente da ação, atentando-se mais no ser que a recebe. Isto não impede, todavia, que figure na frase o autor da ação, representado pelo terminativo da causa eficiente. A alternção das formas ativas e passivas, hábilmente manejada, constitui prestadio recurso de estilo, trazendo-lhe clareza e variedade.

Não oferece dificuldade converter-se a voz ativa na passiva e vice-versa. No primeiro caso, passa a servir de sujeito o complemento objetivo; substitui-se o verbo ativo pelo verbo SER ligado ao particípio passado do primeiro, operando-se a concórdância com o nôvo sujeito. O autor da ação transforma-se em complemento de causa eficiente, expresso pelas preposições POR (PER) e DE: "*O secretário já escreveu a carta*" (ativa). "*A carta já FOI ESCRITA pelo secretário*" (passiva). "*A guerra DEVASTA o país*" (ativa). "*O país É DEVASTADO pela guerra*" (passiva). "*Todos o ESTIMAM*" (ativa). "*Ele É ESTIMADO DE ou POR TODOS*".



A mudança da ativa na ativa faz-se em sentido inverso: o complemento de causa eficiente entra a funcionar de sujeito ativo, e o sujeito passivo torna-se complemento objetivo. O verbo *ser* seguido do particípio troca-se pela forma ativa correspondente: "*Os bons SERÃO PREMIADOS por Deus*" (passiva). "*Deus PREMIARÁ os bons.*"

216. Conhece o português três modalidades de passiva: a *analítica*, a *pronominal* e a *depoente*.

217. A passiva analítica. A passiva analítica herdâmo-la diretamente do latim vulgar, que, a pouco e pouco, substituiu as formas passivas sintéticas ou sufixiais por formas analíticas ou perifrásticas, unindo os vários tempos do verbo *esse* aos particípios perfeitos dos verbos transitivos. LAUDOR = *eu sou louvado*, passou a SUM LAUDATUS, que já existia como perfeito clássico; LAUDABAR = *eu era louvado*, mudou-se em ERAM LAUDATUS, mais-que-perfeito clássico; o perfeito literário LAUDATUS SUM = *eu fui louvado*, trocou-se por FUI LAUDATUS, e assim por diante. Tal é a origem da nossa passiva analítica, obtida pela união do verbo *ser* aos particípios passados: "ERAM de várias terras CONDUZIDOS" (Lus., III, 24). "E nestes cinco escudos pinta os trinta / Dinheiros por que Deus FÔRA VENDIDO" (Ibidem, 54). "Da terra dos Algarves, que lhe FÔRA / Em casamento DADA, grande parte recupera..." (Ibidem, 95). "A quem perdoardes os pecados SERÃO PERDOADOS" (Vieira, Serm., 6º, 83). "Plebe: cometeste um assassinio e SERÁS JULGADA." (Herc., Opusc., A voz do profeta, 40).

O complemento de causa eficiente pode ser regido das preposições POR (ou PER nas combinações com os artigos definidos *pelo*, *pela*, etc.) e DE: "Não há heresia que se não tirasse da Sagrada Escritura, e contudo as palavras são ditadas PELO ESPÍRITO SANTO" (Vieira, Cartas, 1º, 179). "... assi DOS VATES foi profetizado / E despois POR JESU certificado" (Lus., III, 118). "... dai-me que vos ame quanto vós quereis ser DE MIM amado" (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 233). "Aquêles que hoje são o amor das turbas serão chamados POR ELAS para presidirem a conselhos de sangue" (Herc., Op., A voz do prof., 46).

**Observações.** I. Hoje é mais comum o emprêgo de *por* no complemento de causa eficiente. Os verbos que exprimem sentimentos e afetos, mormente no particípio passado, parece preferirem a preposição *de*, e tais são *amar, odiar, respeitar, temer, invejar*, etc., e seus sinônimos: *Homem amado, odiado, respeitado, temido* DE TODOS.

II. Certos verbos relativos (que aliás às vezes ocorrem como transitivos em alguns autores) deparam-se, de quando em quando, na voz passiva, sobretudo no particípio do pretérito. Assim, diz-se por exemplo: *responder* À CARTA, *presidir* À SESSÃO, *assistir* À CERIMÔNIA, *resistir* AO INIMIGO, *obedecer* ÀS ORDENS, *suspirar* PELA RIQUEZA, *apelar* DA SENTENÇA, *PAGAR* aos credores, *PERDOAR* ao réu, etc. E usando-se da passiva, encontram-se construções como estas: “A carta FOI RESPONDIDA. A sessão FOI PRESIDIDA pelo diretor. A cerimônia ERA ASSISTIDA com o maior respeito. O inimigo SERÁ RESISTIDO até ser derrotado. A riqueza, tão SUSPIRADA por ele, nunca lhe vem. A sentença APELADA é um tecido de sofismas. Os credores FORAM PAGOS. O ofensor FOI PERDOADO.” “... se não haviam de SER OBEDECIDOS (os médicos), melhor fôra não começar a cura” (Sousa, Arceb., V, c. 17, p. 240). “... grandezas da terra tão SUSPIRADAS E ANELADAS de todos” (Idem, Hist. de S. Dom., 3º, 5, 274). “FOI OBEDECIDO o bando” (Vieira, Serm., 1º, 222). “Rute, que foi a menos MURMURADA, é certo que solicitou o tálamo de Booz” (Ibidem, 11º, 47). “RESISTIDO também aqui e vencido segunda vez, nem por isso desmaia” (Ibidem, 3º, 11). “... começaram a subir por aquela parte, sem que FOSSEM vistos nem RESISTIDOS” (Freire, D. João de Castro, 2º, 77, 111). “... FOI tão valorosamente RESISTIDO que se tornou a retirar” (Ibidem, 2º, 170, 172). “O ALUDIDO favor divino manifestou-se nesta ocasião” (J. F. Lisboa, Vida do Pe. A. Vieira, 33).

III. A passiva analítica, como também a pronominal, pode usar-se em perífrases: “Já ESTÃO SENDO CALÇADAS as ruas do novo bairro ou já SE ESTÃO CALÇANDO as ruas” etc. “Desde ontem COMEÇOU A SER PROPALADO (ou COMEÇOU A PROPALAR-SE) este boato.” “A ponte VAI SENDO CONSTRUÍDA (ou VAI-SE CONSTRUINDO) com lentidão.” “Isto não DEVE SER FEITO assim (ou não SE DEVE FAZER isto assim).” “A verdade TERÁ DE SER DECLARADA (ou TER-SE-Á DE DECLARAR a verdade)”.

218. **A passiva pronominal.** Já se tratou dêste assunto ao estudarem-se as funções do pronome *se*. Vão-se fazer aqui alguns comentários relativos à origem e evolução da passiva pronominal.

Remonta ao latim do Império a expressão da passividade mediante a voz reflexiva, a qual penetrou nas línguas românicas e mais largamente em italiano, espanhol e português.

Muitos verbos latinos de forma passiva têm sentido médio, isto é, indicam que o “processo (denotado pelo verbo) se realiza no domínio do sujeito ou em seu interesse”. (A. C. Juret, *Système de la Syntaxe Latine*, p. 24, ed. de 1933), ou que a ação nêle se executa sem interferência da sua vontade (*passividade subjetiva* em contraposição com a *passividade objetiva*), v. gr.: *Delectari*, comprazer-se, *cruciari*, afligir-se, *congregari*, reunir-se, *moveri*, mover-se, *lavari*, banhar-se, etc. Daí procede empregar-se a forma passiva de uns tantos verbos em lugar da reflexiva: *lavor* pode significar *eu sou lavado* ou *lavam-me* (sentido passivo) e *eu me lavo*, *lavo-me* (sentido reflexivo) (Cf. o grego *λούομαι* e *λούω ἑμαυτόν*). *Eu me exercito* verte-se facultativamente por *exerceo me* ou *exerceor*, podendo esta última forma ser também passiva: *eu sou exercitado* (por alguém ou alguma coisa). Ora, se a voz reflexiva equivale em muitos casos à média, morfologicamente idêntica à passiva, como em — *hostes victori se dedunt* ou *deduntur* —, é natural que o curso do tempo haja confundido também a voz reflexiva com a passiva pessoal. Este fato explica o emprêgo de frases como estas: “... *hic undique clamor* / ... *MAGNUS SE TOLLIT* / (*tollitur*) *in auras*” (Eneida, 11º, v. 454-455). = “De toda a parte aqui SE ERGUE espantoso tumulto ao céu” (João Francº Barreto, Eneida, 11º, est. 109). “*Myrina quae Sebastopolim SE VOCAT*” (Plínio, Hist. Nat., 5, 30, 120). = “*Mirina que SE CHAMA Sebastópolis.*”

Observa C. H. Grandgent (*Latim Vulgar*, 114): “No período linguístico intermédio, o passivo foi amiúde substituído por construções reflexivas e ativas. Quando *littera scribitur* pareceu arcaico e *littera est scripta*, vulgar, empregou-se *littera se scribit* e *litteram scribunt* ou *litteram scribit homo; facit se hora quinta*, Bechtel, 126: *se sanare* = *sanari* no quarto século”. Também Meyer-Lübke (*Introdução ao estudo da glotologia românica*, tradução portuguesa de Antônio Júdice, 1916, p. 303) perfilha a mesma doutrina: “Ocupando dêste modo o reflexo o lugar da voz média, também se podia introduzir em vez da voz passiva, principalmente em casos em que se não cita o autor da ação.”

Parece plausível explicar-se o aparecimento de tais construções pelo animismo que domina a linguagem. Quando se torna difícil ou sem interesse declarar-se o verdadeiro autor da ação ou quando não convém, por qualquer motivo, fazê-lo conhecido, tende-se naturalmente, por uma ficção instintiva, espontânea, a figurar o ser, logicamente objeto da ação, como ativo, praticando-a por si mesmo e em si mesmo, embora na realidade seja o sentido passivo, por exemplo: “ABRIRAM-SE as portas de par em par”.

Existe a passiva pronominal, como já se disse, em todos os idiomas românicos, particularmente em italiano, espanhol e português: “... *guerre ancora non SI POSSONO CHIMARE nelle quali le cità non SI SACCHEGGIANO, i principati non SI DISTRUGGONO*” (Machiavelli, *Le Istorie Fiorentine*, L. V, 1). “!qué diré de los oficios, de las honras, de las sillas y dignidades?! Cuan alegres SE REPRESENTAN luego quando de nuevo SE OFERECEN! Mas cuantos enjambres de pasiones, de cuidados, de envidias y trabajos SE DESCUBREN despues de aquel primero y engañoso resplandor!” (Frei Luiz de Granada, *Guia de Pecadores*). “!acullá SE OYEN amorosas canciones” (Cervantes, *D. Quixote*, 1ª p., c. 12º). Segundo Brunot (*La Pensée et la Langue*, p. 368), a passiva pronominal, desusada no francês antigo, aparece no século XIV e torna-se freqüente no século XVI por influência do italiano, do espanhol e dos dialetos meridionais, entrando desde então na língua de modo definitivo. São numerosos os exemplos. Basta apenas um: “*Les branches de ce grand arbre SE VERRONT rompues dans toutes les vallées*” (Bossuet, *Sermão sobre a ambição*). Ainda mesmo ao alemão não é estranho o emprêgo da passiva pronominal, como o atesta este verso de Schiller: “*Das gegenwärtige Unglück TRÄGT SICH leicht*” (A morte de Wallenstein, ato IV, cena 9ª, *in fine*) = a presente desventura *suporta-se* facilmente. E encontram-se, nessa língua, outros exemplos, que deixamos de transcrever para não avolumar este livro.

Alguns, abstendo-se de um exame detengoso e profundado do assunto, chegaram à desastrada conclusão de negarem ao pronome *se* o seu caráter de *passivante*. Com esta doutrina



abstrusa, tentam legitimizar solecismos grosseiros como “VENDE-SE casas” e outros que tais, indignos da linguagem de quem se preze de medianamente sabedor do vernáculo. Se são formas populares, são também errôneas, como inúmeras outras que circulam no falar das turbas. A circunstância de pertencerem ao vulgo não lhes confere credenciais para que as adotem as pessoas instruídas. É tão sensível e evidente a função apassivadora do pronome se, que os clássicos amiúde traduzem com êle frases passivas do latim, conforme o demonstram êstes exemplos: “*Illic... Deus est totum quod DISCITUR = tudo o que ali SE APRENDE é Deus*” (Vieira, Serm., 4º, 37). *E viu que a esta mulher SE lhe DAVAM duas asas de águia...* = “*Et DATAE SUNT mulieri alae duae aquilae*” (Ibidem, 39). “*DATAE SUNT mulieri alae duae aquilae magnae. DERAM-SE-lhe (à mulher) duas asas de águia grande*” (Ibidem, 40). “... a esta mulher, diz S. João, FORAM-LHE DADAS duas asas de águia grande... Mas notai que não só diz que SE DERAM à mulher duas asas de águia, senão duas asas de águia grande: “*DATAE SUNT mulieri duae alae aquilae magnae*” (Ibidem, 7º, 363). “*Diz (Isaias) ... que SE PORÁ nela o muro e antemural = PONETUR in ea murus et antemurale*” (Ibidem, 35). “*Funiculus triplex difficile RUMPITUR — o cordão de três fios dificilmente SE ROMPE*” (Ibidem, 9º, 140). “*Nihil operi Dei PRAEONATUR = A obra de Deus nada SE ANTEPONHA*” (Bern., N. Flor., 4º, 187). “... a virtude não SE ENSINA com o vício: *Non DOCETUR virtus cum vitio*” (Idem, L. e Cal., 1º, p. 223). “*ESCOLHAM-SE mil homens de cada tribu de Israel = Mille viri de singulis tribubus ELIGANTUR ex Israel*” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 1º, 264). “*Quando súbito aos olhos SE OFERECE / Um sinal no porvir de grande agouro: Hic oculis subito OBICITUR magno futurum / Augurio monstrum*” (Barreto Feio, Eneida, 5º, p. 50 do 2º vol.). “*Já nenhuns muros SE DIRÃO de Troia? = Nullane iam Troiae DICENTUR moenia?*” (Ibidem, p. 61). “*Mas concluído que foi o funeral na forma do costume, DEDICOU-SE-lhe um templo e SE lhe TRIBUTARAM honras divinas = Ceterum, sepultura more perfecta, templum et caelestes religiones DECERNUNTUR*” (José Liberato Freire de Carvalho, Anais de Tácito, L. 1º, c. 11, p. 16).

A passiva pronominal cabe de preferência, segundo já se viu, quando se cala o autor da ação, ou por desconhecido, ou por não convir mencioná-lo. Todavia, nos escritores antigos e arcaizantes, encontra-se o complemento de causa eficiente e do agente com os verbos apassivados por se: "*Por êle o mar remoto navegamos / Que só DOS FEIOS FOCAS SE NAVEGA*" (Lus., I, 52. Ver também II, 10, IV, 101, V, 77, VII, 55, VIII, 48, IX, 6, X, 92). "*Num bosque que DAS NINFAS SE HABITAVA*" (Idem Sonetos, p. 29). "*Aquêlê parecer que é infinito / Para SE COMPREENDER D'ENGENHO HUMANO*" (Idem, Elegias, IV, p. 217). "*Esta DOS ANJOS SE ADORA*" (Gil Vicente, Obras, 1º, 358). "*Se em algum tempo SE ACHAR êste livrinho DE PESSOAS alegres, não o leiam*" (B. Ribeiro, Men. e Moça, 8). "*Neste tempo achamos também que SE DESCOBRIRAM as ilhas a que ora chamamos do Cabo Verde PER UM ANTÔNIO DE NOLE*" (Barros, Dec. I, L. 1º, 64). "*... o qual lugar SE CHAMAVA PELOS NOSSOS aldeia das duas partes*" (Ibidem, L. 2º, 66). "*Neste tempo SE DESCOBRIU também a Ilha Formosa PER UM FERNÃO DO PÓ*" (Ibidem, 67). "*... foi estranho o alvoroço com que a nova SE FESTEJOU POR TODO GÊNERO DE GENTE*" (Sousa, Arceb., 3º, 1º, 382). "*... tôda eleição é ridícula, quando SE FAZ POR QUEM não tem poder pera a fazer ou pera a manter*" (Ibidem, 4º, 13º, 70).

No espanhol, ainda mesmo hodierno, é usual esta construção: "*DESCOBRIÓSE aquella isla POR LOS PORTUGUESES.*" Também no francês dos séculos XVII e XVIII há exemplos desta sintaxe: "*... d'un pays, / Où le quintal de fer PAR UN SEUL RAT SE MANGE*" (Lafontaine, Fables, IX, 1ª, versos 72-73).

Para mais particularidades sôbre a passiva pronominal veja-se o nº 193, 7, II, p. 313.

219. A passiva **depoente** ou latente. Assim se chama a passiva representada por infinitivo de forma ativa e sentido passivo, que depende de certos verbos ou adjetivos, em frases como estãs: "*A carta foi mandada ESCREVER (= ser escrita) pelo secretário*". "*Levavam um ladrão a ENFORCAR (= a ser enforcado)*". "*Cousas difíceis de COMPREENDER (= de ser compreendidas)*". "*Ossos duros de ROER (= de ser roídos)*".

Ocorre esta passiva:

a) com certos adjetivos, servindo-lhes de complemento de limitação: *"Suposta esta verdade, ficam mui FÁCEIS DE CRER aos gentios quaisquer dificuldades que se lhe representem no Sacramento do Altar"* (Vieira, Serm., 6º, 93). *"... a lembrança disto o pôs em muitos perigos ÁSPEROS DE ACOMETER e INCERTOS DE ACABAR"* (F. Moraes, Palmeirim, v. 1º, p. 68). *"Mui DOCES DE COMETER são os pecados, porém são muito mais DUROS DE PAGAR"* (Arrais, Diál. II, c. 15, p. 101). *"Esta história é LONGA DE CONTAR."* *"Este lenho é mole de FENDER."* *"Quadro MARAVILHOSO DE CONTEMPLAR."* *"Aparelho COMPLICADO DE MANEJAR."* *"... não quero ouvir maravilhas / às vêzes mui MÁS DE CRER"* (Sá de Miranda, Obras, 1º, 167). *"Oferecia um espetáculo de desordem e de motivos IMPOSSÍVEIS DE DESCREVER"* (Herc., O Bobo, p. 93). *"Renego dêstes ditos curtos, tão BONS DE DIZER e tão MAUS DE PÔR POR OBRA"* (Sá de Miranda, ibidem, 2º, 212). *"... ação mais FÁCIL DE LOUVAR que de IMITAR"* (J. Freire, D. João de Castro, 1º, 16, 9);

b) com alguns verbos que denotam movimento: *"... pois, padre, se eu que vou a ENFORCAR não suo, quem vos mete a vós a suar por mim?"* (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 3º, 57). *"... quando houve de se estender no ceirão para ir a ARRASTAR por cavalos, ... buscou logo a mão esquerda..."* (Bern., 4º, 166). *"... foram quatro moços que levavam a VENDER pedras finas"* (Castanheda, Hist. da Índia, L. 1º, 23, 59). *"... vi LEVAR a ENTERRAR à igreja um fidalgo mui principal"* (Aveiro, Itiner., c. 14, p. 71). *"... libertava de direitos as obras manuais que saíam a VENDER de tal convento"* (Sousa, Arceb., 1º, 17, 114). *"... seus criados seriam logo levados a DEGOLAR"* (Idem, S. Dom., 6º, 31, 677). *"... cada aldeia trará a VENDER os frutos de suas lavouras"* (Vieira, Cartas, 1º, 126);

c) com **mandar** e **fazer**: *"Logo que o autor ou inventor FIZESSE RECONHECER pelo govêrno do próprio país o direito..."* (Herc., Opúsc., T. 2º, p. 147). *"... outras muitas cousas se viam nela que a FAZIAM VENERAR e TER por santa"* (Sousa, S. Dom., L. 6º, c. 14, p. 421). *"... FEZ-se LEVAR ao Mosteiro"*

(Ibidem, L. 3º, c. 4º, p. 389). "... ARMAR *madeiro leve* / MANDA *o que tem o leme do govêrno*" (Lus., VI, 52). "MANDA ESQUIPAR *batéis*" (Ibidem, VII, 73). "*E daqui* MANDOU o governador *SONDAR os canais por dom Afonso de Menezes e por Diniz Fernandes de Melo*" (Castanheda, Hist. da Índia, L. 4º, c. 12, p. 398). "... (Carlos V) MANDOU ARMAR *navios*, ALISTAR *gente* e DOBRAR os *presídios nos portos do Estreito*" (J. Freire, D. João de Castro, 1º, 24, 15). "... MANDASTES-VOS TRAZER em *ombros alheios a esta casa*" (Vieira, Serm., 10º, 51). "*Hierocles* o MANDARA CONSTRUIR (seu palácio) *por um dos descendentes de Ictino e Fídias*" (Camilo, Os Márt., 2º, 34). "... (o Arcebispo MANDOU ESTUDAR o caso *por pessoas de ciência e consciência*" (Sousa, Arceb., 3º, 7º, 417). "... MANDOU-se LEVAR em *uma cadeira*" (Vieira, Serm., 10º, 385). "... MANDOU-se (a viuva do Infante) ENTERRAR *junto dêle*" (Sousa, S. Dom., 2ª p., L. 6º, c. 2º, p. 384). "... MANDOU-se AVALIAR a *casa por ministros reais*" (Ibidem, 3ª p., L. 6º, c. 2º, p. 381). Esta forma equivale à passiva latina com *ubere*: "*Hierocles eam (domum) AEDIFICARI IUSSERAT. In hanc domum te alienis umeris ferri iussisti.*" *Rex naves INSTRUI IUBET.*"

d) com *deixar*: "*Codro, porque o inimigo não vencesse* /, DEIXOU antes *VENCER da morte a vida*" (Lus., IV, 53) = *deixou a vida ser vencida da morte*. "*A sociedade impunha-lhes os seus pecados e DEIXAVA-os LAPIDAR por quem quisesse*" (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 1º, 180). "*Ela se DEIXOU ENGANAR.*" "(O abade) *sem mostrar no gesto novidade, DEIXOU PERFAZER os divinos ofícios*" (Bern., N. Flôr., 3º, 225);

e) com *ver, ouvir e sentir*: "... *gloriosas palmas TECER VEJO*" (Lus., X, 42). "*E o cavaleiro da fortuna VIU polo ar LEVAR os corpos dêles*" (F. Moraes, Palmeirim, 1º, p. 188). = *serem levados*. "... os *companheiros que levares* / VERÁS *DESPEDAÇAR (= serem despedaçados) com grão fereza*" (G. P. de Castro, Ulisséia, 2º, 85). "... os *criados e criadas se encerraram e vestiram de panos de dó, como se a VIRAM ENTERRAR*" (Sousa, S. Dom., L. 5º, c. 5º, p. 353). "*Ele, que se OUVIA LOUVAR*" (Moraes, Palmeirim, 1º, 205). "... *pasmavam da invencível*



*paciência e da serenidade com que o Arcebispo se estava OUVINDO ACUSAR e CONDENAR*" (Sousa, Arceb., L. 4º, c. 6º, 35). "*O pobre devoto logo depois SENTIU-se AGARRAR e METER quase à força para dentro da porta*" (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 1º, 205). "... *porque o VI EXAMINAR em Coimbra*" (Vieira, Cartas, 1º, 350). "... *para OUVIR LER a sentença pelo escrivão dos cavaleiros*" (Camilo, A caveira da mártir, c. 49);

f) em certas frases, v. gr.: *pôr alguém na escola a INSTRUIR, dar alguma cousa a COMER, a BEBER, a PROVAR, etc.*: "*S. Brício dava a sua roupa a LAVAR a certa beata*" (Bern., N. Flor., 3º, 147). "*Fez uma memória Deus das suas maravilhas no pão que deu a COMER aos que o temem*" (Vieira, Serm., 6º, 91). "... *Atreu deu A COMER a Tiestes a carne de seu filho*" (Ibidem, 92). "*Disse-lhe o mordomo que os meninos, por direção do abade, estavam a EDUCAR no colégio de Landim*" (Camilo, Novelas do Minho, 1º, 59). "*Um réu sentenciado por seus delitos a JUSTIÇAR... perde as côres*" (Bern., Ex. Esp., 2º, 230). "*Deu (entregou) o filho a CRIAR a certa mulher.*" "*E deu a dita carta a GUARDAR a um dos seus anjos*" (Bern., L. e Cal., 2ª p., opúsc. 2º, 162).

Observações. I. A passiva depoente encontra-se também subordinada a um particípio passado, só ou unido ao verbo *ser*, sobretudo os dos verbos *mandar, começar e acabar*: "*Esta ponte FOI MANDADA CONSTRUIR pelo governador da provincia.*" "... *com ele deu fim e remate aquela cerimônia, MANDADA GUARDAR por Deus mil quinhentos e três anos antes*" (Aveiro, Itiner., c. 37, p. 204). "*E ACABADA DE FAZER esta destruição pelos mouros, salvou Goge Beguim dous portugueses, que escondeu em sua casa*" (Castanheda, Hist. da Índia, 1º, c. 38, p. 88). "*Chegando estes mercadores a uma das mesmas ilhas, FORAM MANDADOS APOSENTAR do senhor da terra numas casas*" (Lucena, Xavier, 6º, 13, 399). "*Do ano certo em que aqui FOI COMEÇADO A FABRICAR não há noticia*" (Sousa, S. Dom., L. 6º, c. 2º, p. 382, 3º vol.), "*A traça COMEÇADA A EXECUTAR obriga a não fazer pé atrás*" (Sousa, Ibidem, L. 3º, c. 5º, p. 273). "*TORNADO A AVISAR do erro, perguntou...*" (Bern., N. Flor., 3º, 234).

II. Também o gerúndio em perífrases pode tomar o sentido de passiva latente ou depoente: "*Pouco e pouco, sorrindo e gritos dando, / Se deixam ir dos galgos ALCANÇANDO*" (Lus., IX, 70) = *se deixam ir SENDO ALCANÇADAS pelos galgos*.

III. O gerúndio simples, com sujeito indeterminado, reveste às vezes significação manifestamente passiva, conquanto seja ativa a sua forma: “*Esto em geral é pecado da inveja*, TIRANDO (= SENDO TIRADOS certos casos especiais” (Leal Conselheiro, c. 15). “... foram feitos dous selos, um pendente e outro chão, das armas de Portugal ditas, ENADENDO (= SENDO ENADIDA = acrescentada) entre os castelos a cruz da Ordem de Aviz” (Fernão Lopes, Cron. de D. João I, c. 28). “Quando a rainha pela manhã acordou, espantada com a novidade deste sonho, mandou logo saber novas de Clarimundo, e DANDO-lhe (= SENDO-LHE DADO) recado de como estava morto, ficou tão trespassada...” (Barros, Clarimundo, 7º). “Dêste servo de Deus se escreve que andava sempre alegre e regosijado e, PERGUNTANDO-lhe (= SENDO-lhe PERGUNTADA) a causa desta perene disposição de ânimo, respondeu...” (Bern., N. Flor., 1º, 52).

220. **A voz reflexiva.** Já se deu, de modo geral, a definição da voz reflexiva (nº 214). Ela, demais de indicar que o sujeito é agente e paciente, isto é, que pratica sobre si mesmo certa ação, como em “*O general, perdendo a batalha*, MATOU-SE”, serve de exprimir outras idéias, a saber:

a) a mudança de estado verificada no sujeito, sem intervenção direta da sua vontade: “*A criança caiu e FERIU-SE nas pedras.*” “*Eu ME MACHUQUEI com o choque do carro.*” “*Eles SE QUEIMARAM com a explosão.*” “*O velho RESFRIOU-SE.*”

b) atividade interna que se passa no sujeito sem êle contribuir voluntariamente para ela: “*O aluno ENFASTIOU-SE com a lição e o professor AGASTOU-SE com êle.*” “*Ela SE ASSUSTOU com o barulho.*” “*Devemos ARREPENDER-NOS das nossas faltas.*” “*O pai ALEGROU-SE com o regresso do filho, mas ENTRISTECEU-SE com a sua enfermidade.*”

c) interêsse vivo que mostra o sujeito no realizar certa ação: “*Nós NOS PARTIMOS logo.*” “*FICAVA-SE horas e horas com o filho.*”

Quando a ação é praticada por dois ou mais sujeitos e por êles reciprocamente recebida, tem-se uma modalidade da voz reflexiva, que os gramáticos denominam **recíproca**: “*Eles SE ODEIAM (uns aos outros, entre si, reciprocamente).*”

## CAPÍTULO XXXIII

### OS MODOS

221. **Modos** são as formas assumidas pelo verbo para indicarem certos estados de espírito em relação ao fato ou estado expressos por êle. Mostram a maneira sob a qual se apresenta à mente o enunciado verbal, isto é, se é concebido como real, como esperado, desejado, querido, ordenado, indeterminado. Há muitos matizes da ação ou estado significados pelo verbo, mas a todos não correspondem denominações próprias, distinguindo-se somente quatro grupos modais: o **indicativo**, o **imperativo**, o **subjuntivo** e o **infinitivo**. O conjunto dos três primeiros constitui o **modo finito**, e o último é o **modo infinito**, que compreende as chamadas **formas nominais do verbo**, isto é, o *infinitivo*, o *gerúndio* e os *participios*.

O **CONDICIONAL**, que muitos gramáticos consideram um dos modos, é antes um dos tempos do indicativo: O **FUTURO DO PRETÉRITO**.

Por outro lado, as denominações tradicionais dos modos amiúde carecem de propriedade, porquanto pode o mesmo modo mostrar o enunciado verbal sob prismas diversos. O **imperativo**, por exemplo, não somente exprime ordem, mando, segundo o indica o seu nome, senão também pedido, súplica, conselho, convite. A denominação de **subjuntivo** à primeira vista parece denotar sempre um modo dependente, quando a cada passo é êle *autônomo*, significando mando, conselho, pedido, desejo, dúvida, em frases semelhantes a estas: "ESCREVA." "SEJA prudente." "Oxalá REGRESSSES rico." "Ó menino, por favor DÊ-me essa flor." "Talvez PARTAMOS amanhã." O **indicativo** a

cada momento ocorre jungido a um verbo subordinante, revestindo, assim, caráter de subjuntivo, como: "*F. disse que nosso amigo CHEGA (CHEGARÁ, CHEGOU) hoje.*"

Se a cada maneira de conceber a ação se desse uma denominação adequada, em vez de quatro, seriam muitos os modos do verbo, conforme o sentido da frase: o assertivo, o dubitativo, o suplicativo, o exortativo, o invitativo, o imperativo, o optativo, o prospectivo, o deliberativo, o potencial, o real, etc., o que viria complicar sobremaneira o estudo gramatical.

### O indicativo

222. O **indicativo** é o modo da realidade: serve de enunciar um fato ou um estado verdadeiros ou supostos verdadeiros em orações independentes ou dependentes, declarativas, interrogativas ou exclamativas, quer afirmando, quer negando. Pode aparecer em tôdas as orações para as quais não é obrigatório o emprêgo de outro modo: "*A cobiça ROMPE o saco*" (Provérbio). "*Côrtes HÁ em que MEDRAM mais bufões com as suas graças que homens sisudos com grandes serviços*" (Arte de Furtar, c. 66, p. 303). "*Que acusação TRAZEIS contra êsse homem?*" (Rui, Col. Liter., p. 186). "*Gente ruim não HÁ mister chocalho*" (Provérbio). "*Inferno! Inferno! Que painel terrível / Meus olhos miserandos PRESENCEIAM!*" (Lima Leitão, O Paraíso Perdido, IV, p. 128).

223. Da norma geral acima formulada decorrem os casos particulares do emprêgo do indicativo, que serão enumerados em seguida.

I. Emprega-se em geral o indicativo nas cláusulas substantivas integradoras dos verbos que significam:

1º) *dizer, declarar, afirmar, provar, jurar, negar*: "*Falando Isaías de Cristo como rei, DIZ que TRAZIA o seu império ao ombro... e, falando S. Lucas do mesmo Cristo como pastor, DIZ que FOI buscar a ovelha perdida sôbre os ombros*" (Vieira, Serm., 2º, 55). "*Seguramente posso AFIRMAR que nenhum dia de Reis TEVE Cristo Redentor nosso mais agradável que o de*



hoje" (Ibidem, 60). "... *PROTESTAM os generais e capitães vitoriosos que a Deus e não a eles se DEVEM as vitórias*" (Ibidem, 62). "... *PROVEI que MENTEM todos os que dizem mal de vós*" (Ibidem, 4º, 162). "*O sacrificio que nesta côrte se VIU há tão pouco tempo executado PROVA que entre nós se CONSERVA ainda a raça dos pagãos amantes*" (Cavaleiro de Oliveira, Cartas, 1. 1º, nº 29). "*JURO a v. m. que tôda a vida me ENFADARAM as damas dos livros de cavalaria*" (D. Francisco Manuel, Carta de guia, 64). "*Não POSSO negar que todos nesta parte... SOMOS muito culpados*" (Vieira, Serm., 2º, 41);

2º) *observar, notar*: "... *OBSERVOU Santo Agostinho que NASCEU Cristo em dezembro, quando COMEÇAM a crescer os dias, S. João Batista em junho, quando COMEÇAM a minguar*" (Vieira, Serm., 2º, 81), "... *ADVIRTAM e NOTEM bem que, se Cristo CHAMOU aos Apóstolos pescadores, também lhes CHAMOU sal*" (Ibidem, 45). "*Ora eu NOTO que mais perto PARECE estava chamarem-lhes filhos de Noé*" (Ibidem, 110). "*NOTOU Davi admiravelmente que a água nas nuvens é negra*" (Ibidem, 4º, 161). "*Como não REPARAS que todos os sinais se VÃO cumprindo?*" (Bern., Ex. Esp., 2º, 71);

3º) *ver, ouvir, sentir, perceber, conhecer, saber*: "*VEJO que me ESTÃO DIZENDO os prezados de grande coração que êste discurso QUEBRA os espíritos*" (Vieira, Serm., 2º, 114). "*Bem VEJO que me PODEIS dizer que RESPONDE o fruto ao trabalho*" (Ibidem, 79). "*Nós OUVIMOS que lhe CUSPIRAM no rosto* (Bern., N. Flor., 4º, 202). "... *OUVIU que lhe BATIAM à porta com estrondo*" (Ibidem, 442). "*OUVIDO TINHA aos fados que VIRIA / Uma gente fortíssima de Espanha*" (Lus., I, 31). "*Vasco da Gama, pôsto que SENTISSE que todos êsses artificios ERAM dilações...*" (Barros, Dec. I, L. 4º, c. 10, p. 157). "... *SENTIU que SUBIA alguém*" (Bernardim Ribeiro, Men. e Moça, p. 191). "... *PERCEBI eu bem prestes que o desejo de dar-se a ver ERA o único merecimento do concêrto e que o espetáculo principal CONSISTIA mais que no teatro nos camarotes*" (Filinto, Sucessos de Madame de Senneterre, p. 87 do vol. 10º das Obras). "... *o bom do abade CONHECERA que uma terribissima luta se IA travar entre a mãe e o filho*" (Herc., O Bobo, 50). "... *SEI que HÃO-de*

*pedir maior comarca para sua conversão*" (D. Francisco Manuel, Carta de guia, p. 60). "... SABEMOS também que as suas opiniões SÃO em geral desinteressadas" (Herc., obra cit., 89);

4º) *crer, cuidar, julgar, pensar, imaginar, supor, presumir, achar, entender, parecer*: "... põde-se CRER que o dito antipapa PROCEDIA em boa fé e sem pecado" (Bern., N. Flor., 3º, 154). "*E vós CUIDAIS que não BASTAM duas espadas onde estou?*" (Vieira, Serm., 2º, 64). "*Não CUIDO certo que os egípcios INVENTARAM mais excelente geroglífico*" (D. Francisco Manuel, Carta de guia, p. 28). "*IMAGINA que VÊS descer de uma nuvem uma mão com uma balança*" (Bern., Ex. Esp., 2º, 28). "... ACHO que nem VIVEMOS como mortais, nem VIVEMOS como imortais" (Vieira, Serm., 2º, 167). *SUPUNHAM que uns demônios SÃO mais poderosos que outros*" (Ibidem, 10º 241). "*JULGAVA eu que para esta tal mezinha ERA bem conveniente uma nova brandura*" (D. Francisco Manuel, obra cit., p. 20). "... não PRESUMO que a vista me ENGANAVA" (Lus., V, 19). "*Não ENTENDAMOS que o nosso conflito e luta é sômente contra a carne e o sangue*" (Bern., Ex. Esp., 1º, 424). "*PARECE-me, senhores, que vos ACOLHEIS ao mais seguro*" (Moraes, Palmeirim, c. 116). "*PARECE-me, senhores, que me TENHO DECLARADO*" (Vieira, Serm., 10º, 272). "*Não PARECE que PODE haver melhor simil*" (Bern., N. Flor., 3º, 193). "... se lhe AFIGUROU que BULIAM na porta da câmara" (Bernardim Ribeiro, Men. e Moça, p. 189);

5º) *ensinar*: "... a Mãe de Deus nos ENSINA que o seu Rosário não se HÁ-de rezar só com a boca" (Vieira, Serm., 11º, 145). "... vós me ENSINASTES que, para um homem dar, não É preciso ter" (Castilho, Col. Ald., p. 263);

6º) *mostrar*: "*Algum dia MOSTRAREI como esta preposição É herética*" (Vieira, Serm., 2º, 63). "*E aqui se MOSTRA como em serviço de Deus todos os ofícios SÃO nobres e altos*" (Bern., N. Flor., 3º, 241). "*A experiência MOSTRA que esta regra não É infalível*" (D. F. Manuel, Carta de guia, 57).

## II. Integram-se outrossim com o indicativo:

1º) as expressões *é verdade, é certo, é evidente, é (está) claro, é indubitável, é manifesto, é fora de dúvida, não há*

*dúvida* e seus sinônimos: “É VERDADE QUE os pescadores de homens não DEIXAM de ser homens” (Bern., N. Flor., 2º, 253). “Que a verdade enfim APARECE e PREVALECE é também verdade” (Ibidem, 3º, 165). “É VERDADE que não chegar o nosso socorro TEVE razão natural” (Vieira, Serm., 2º, 64). “É CERTO que tôdas as nossas obras tanto e nada mais VALEM quanto estão fundadas em graça e caridade... É também CERTO que ninguém SABE se está em graça de Deus” (Bern., N. Flor., 3º, 204). “Na pobreza do Presépio É CERTO que HOUVE tesouros” (Vieira, Serm., 5º, 41). “... É CLARO que todo e qualquer obreiro HÁ-de por força estar num destes três casos” (Castilho, Col. Ald., p. 206). “... CLARO ESTÁ que a vista de D. Duardos vos TIRA da memória a lembrança de tôdas as outras coisas” (F. de Moraes, Palmeirim, c. 47). “Mas É INDUBITÁVEL que êles ambos ESTAVAM persuadidos que o outro seguia uma causa má” (Herc., O Bobo, 88). “NÃO HÁ DÚVIDA que É terrível condição esta da morte” (Vieira, Serm., 2º, 179). “NÃO HÁ DÚVIDA que o médico pela porta dentro é como um anjo do céu” (Castilho, Col. Ald., 246). “... É EVIDENTE que... êles se MOSTRAVAM mais aferrados aos males que lhes vinham dêste” (Herc., H. de Port., t. 4º, 252);

2º) as expressões *é crença, é doutrina, é opinião*: “É CRENÇA (É OPINIÃO) de todos que o navio SE PERDEU.” “É DOCTRINA de S. Paulo que sempre se DEVE escolher o melhor” (Vieira, Serm., 10º, 165). “DOCTRINA É do grande Agostinho que se ALEGRA Lúcifer, quando um santo cai ou deixa o caminho da virtude” (Sousa, S. Dom., L. 6º, c. 14, p. 422);

3º) os verbos *acontecer, suceder, crescer*: “ACONTECE que muitas mulheres... COMEÇAM a cobrar fumos de bem vistas das rainhas e princesas” (D. Francisco Manuel, Carta de guia, p. 61). “SUCEDEU em Lisboa que, fazendo uma confraria a festa do seu orago, AJUNTOU para isso muita prata” (Arte de Furtar, .....). “ACRESCE que todos nós em meninos TEMOS não sei que repugnância quase natural para com a disformidade e achaques da gente velha” (Castilho, Col. Ald., p. 259). “ACRESCIA ainda que a instituição das companhias só de per si não BASTAVA a restaurar o reino da sua decadência” (J. F. Lisboa, Vida do P. A. Vieira, p. 101);

4º) os verbos *resultar, inferir, concluir, colher* e seus sinônimos: “*Daqui RESULTAVA que os privilégios dos cavaleiros só em geral se DAVAM nas relações com a autoridade real...*” (Herc., Hist. de Port., t. 8º, p. 90). “*Donde INFIRO que o amor... em nada DEPENDE do outro amor*” (D. Francisco Manuel, Carta de guia, 22). “*Já eu daqui pudera INFERIR que... É prudente cautela... fugir para os desertos*” (Vieira, Serm., 4º, 20). “*CONCLUI-se que nem as ilhas do Oceano FORAM partes da terra firme, nem no Oceano houve a fabulosa Ilha Atlanta*” (Antônio Cordeiro, História Insulana, L. 1º, c. 16). “*... daqui se SEGUE que o mesmo solitário nunca ESTÁ nem PODE estar só*” (Vieira, Serm., 4º, 42). “*Donde se COLHE que FOI racionável a pergunta que os Discípulos fizeram ao Senhor*” (Bern., Ex. Esp., 2º, 61). “*Dêles se COLIGE que as maiores entradas PERTENCEM a obreiros.*” (Castilho, Col. Ald., p. 208).

**Observação.** Costuma usar-se o subjuntivo nas orações integradoras dos verbos e expressões mencionadas, e isto ocorre, quando há idéia de incerteza, de dúvida, ou quando se intenta significar que o fato expresso pelo verbo da subordinada não corresponde à realidade, o que se verifica sobretudo no caso de ser a oração subordinante negativa ou interrogativa: “*... sempre IMAGINAMOS que o Xatamaz o ESPERASSE e lhe APRESENTASSE batalha*” (Diogo Couto, Dec., 4º, c. 8, p. 14). “*CREIO que ele SEJA o nomeado.*” “*Não quer DIZER o Apóstolo que não FOSSE verdadeira história*” (Vieira, Serm., 1º, 598, citado por Epifânio Dias, Sint. Hist., p. 209). “*De que modo se VERIFICA que ESTIVESSE Cristo na sepultura três dias e três noites?*” (Idem, ibidem, 5º, 135). “*... nunca LERA nem OUVIRA que Carlos e Fernando FOSSEM dois imperadores*” (Bern., N. Flor., 3º, 144). “*Não SUPUS que ele FIZESSE tal coisa (e ele a fez).*” “*NÃO É VERDADE que ela SEJA rica.*” “*NÃO É CERTO que eles TENHAM CHEGADO.*” “*Eu não quero nem posso NEGAR que as sete horas canônicas... SEJAM muito mais dilatadas*” (Vieira, Serm., 12, 151). “*Não AFIRMO que isto QUISESSE dizer Davi*” (Ibidem, 56).

Parece também preferir-se o subjuntivo neste caso, quando a oração subordinada antecede à subordinante: “*QUE SEJA poderosa... se TEM VISTO*” (Vieira, Serm., 10º, 322). “*Que os chamados filhos de Deus SEJAM os Anjos ninguém o DUVIDA*” (Ibidem, 5º, 138). “*Que a espada SEJA esta DECLAROU S. João*” (Bern., Ex. Esp., 2º, 32). “*Que o falar de Deus SEJA música suavíssima MOSTROU o mesmo Senhor*” (Idem, N. Flor., 4º, 137).



III. Emprega-se ainda o indicativo:

1º) nas orações TEMPORAIS para se exprimir ação contemporânea de outra no presente ou no pretérito, ou habitual ou duradoura (*quando, enquanto, desde que, sempre que, até que*), ou ação concluída no presente ou no passado (*apenas, apenas que, mal, mal que, logo que, logo como, tanto que, tanto como, assim que, assim como, quando, depois que, como*): “QUANDO Deus DÁ a farinha, o diabo fecha o saco” (Provérbio). “QUANDO o vinho DESCE, as palavras sobem” (Idem). “E por ser noite QUANDO este recado FOI a el rei, ficou a cousa assi” (Castanheda, Hist. da Índia, L. 1º, c. 36, p. 81). “... os varões perfeitos então perdem o sentimento dos trabalhos, QUANDO se VÊM cercados de sentimentos do espirito” (Sousa, Arceb., L. 3º, c. 11, p. 439). “ENQUANTO há vento MOLHA-se a vela” (Provérbio). “ENQUANTO há dinheiro, há amigos” (Idem). “... ENQUANTO vós AQUI ESTAIS, não há-de cair a casa” (Bern., N. Flor., 3º, 191). “... lançava mão das igrejas vagas... e as retinha em seu poder, ENQUANTO QUERIA” (Herc., Hist. de Port., t. 4º, p. 235-236). “DESDE QUE à frugalidade rústica dos Cincinatos e ao desinterêsse rígido dos Fabrícios SUCEDEU a vaidade do fausto, a avareza de Crasso e a gula de Luculo, a causa da liberdade estava sentenciada” (Rebelo da Silva, Fastos da Igreja, p. 29). “Três anos são passados, DESDE QUE na catedral antiga de Zamora se ENOBRECEU a cavalaria, recebendo em si a D. Afonso” (Castilho, Q. Hist., 1º, 101). “DESDE QUE me PAGAM, surdo me faço” (Provérbio). “DESDE QUE a última freira PASSOU, as preces... CONVERTERAM-se num som único de choro perdido” (Herc., Eur., p. 143). “SEMPRE QUE este santo varão COMIA, chorava” (Bern., N. Flor., 1º, 23). “APENAS ROMPEU a alva, montei a cavalo” (Herc. M. de Cister, 1º, 43). “Sorri-te o mar APENAS QUE te AVISTA” (Filinto, Obras, 8º, 215). “MAL LEU Antônio Vieira esta nova... caiu imediatamente com um acidente” (J. F. Lisboa, Vida do P. A. Vieira, 329). “MAL QUE OUVIU minha mãe esta inopinada proposta, lança-se aos pés do pérfido d’Olmancé” (Filinto, Obras, 10º, 193). “Na dura Moçambique enfim surgimos / ..... / ATÉ QUE aqui no teu seguro pôrto / ..... / Nos TROUXE a piedade do alto assento” (Lus., V, 84 e 85).

*"Também entaboulogou negociações para dois casamentos: o primeiro, LOGO QUE CHEGOU a Roma"* (J. F. Lisboa, obra cit., p. 306). *"LOGO QUE o demandado RECEBIA a declaração do fiel, constituía-se réu em juízo"* (Herc., Hist. de Port., t. 8º, p. 134). *"LOGO COMO (arc.) TOMÓU do reino cargo, / Tomou mais a conquista do mar largo"* (Lus., IV, 66). *"TANTO QUE (arc.) estas palavras ACABOU, / O Mouro. . . . / Os braços pelo colo lhe lançou"* (Ibidem, I, 82). *"TANTO COMO (arc.) a manhã ESCLARECEU, Selvião lhe chegou o cavalo"* (Moraes, Palmeirim, 1º, p. 151). *"ASSIM QUE DECLINOU a calma, partimos."* *"QUANDO Esaú VENDEU o morgado, não o sentiu, nem fez caso disso"* (Vieira, Serm., 2º, p. 355). *"DEPOIS QUE em feitos altos e subidos / Se MOSTRARAM nas armas singulares, / Quis o famoso Afonso que obras tais / Levassem prêmio digno e dões iguais"* (Lus., III, 24). *"COMO (= depois que) isto DISSE, mandou o consagrado / Filho de Maia à terra"* (Ibidem, II, 56);

**Observações.** I. Quando as orações introduzidas pelas conjunções mencionadas se referem a uma ação futura ou possível tanto em relação ao passado como ao presente, terão o verbo no subjuntivo: *"Pedi-me que lhe escrevesse, QUANDO CHEGASSE lá (pede-me que lhe escreva, QUANDO CHEGAR lá)."* *"Recorre por fé a Deus presente, para que o possas esperar, QUANDO APAREÇA manifesto"* (Bern., N. Flor., 4º, 284). *"QUANDO ESTIVEREM mais descuidados e se DEREM por mais seguros (diz S. Paulo), então virá sobre eles a morte repentinamente"* (Vieira, Serm., 1º, 84). *"Dito foi do grande filósofo Heráclito. . . que nenhum homem podia entrar duas vezes em um rio; e por quê? Porque, QUANDO ENTRASSE a segunda vez, já o rio, que sempre passa e corre, é outro"* (Ibidem, 118). *"... ENQUANTO ele não FOR pobre de misericórdia, tão pouco o serei eu de merecimento"* (Bern., N. Flor., 3º, 199). *"... não viveria quieta, nem morreria consolada, ENQUANTO ENTENDESSE com outrem e não consigo só"* (Sousa, S. Dom., L. 6º, c. 19, p. 441). *"... ficava proibido aos prelados fulminarem censuras contra Sancho, ENQUANTO ANDASSE ocupado na guerra com os mussulmanos"* (Herc., Hist. de Port., t. 4º, 245). *"Torná-la-ei a afagar, / DEPOIS QUE ela SAIR fora / Da igreja"* (Gil Vicente, Auto da Alma). *"Senhor, lembrai-vos de mim, DEPOIS QUE CHEGARDES ao vosso reino"* (Vieira, Serm., 6º, 360). *"Tratá-los brandamente determina, / ATÉ QUE mostrar POSSA o que imagina"* (Lus., I, 69). *"De Melária... continuarei as minhas correrias noturnas... ATÉ QUE os árabes DESÇAM de sua guarida"* (Herc., Eur., 69). *"A que horas se erguem as pontes das barbacãs? APENAS ACABAR o banquete"* (Idem, O Bobo, p. 123). *"... ordenou que D. Urraca, APENAS HERDASSE a coroa, DESSE a este a mão de espôsa"* (Ibidem, p. 2). *"LOGO*

QUE CHEGUES, escreve-nos ou LOGO QUE CHEGARES, escreve-nos." *"Pedimos-te que nos escrevesse, LOGO QUE CHEGASSES."* "... tempo tem esta de cair, DEPOIS QUE CAIREM as estrelas e se LEVANTAR o sol" (Bern., N. Flor., 3º, 191). "... COMO (= depois que) FOR definida por ela a verdade, cessará a controvérsia" (Vieira, Serm., 10º, 124). "... disse-lhe um dia que, COMO (= depois que) se VISSE diante de Deus, prometia fazer-lhe alcançar saída" (Sousa, S. Dom., L. 6º, c. 22, p. 449). "LOGO QUE CHEGASSEM a Roma, Matos se devia entender com o Marquês de la Caya" (J. F. Lisboa, Vida do P. A. Vieira, p. 167).

II. A conjunção *antes que* (*primeiro que*) exige sempre o subjuntivo, menos no futuro, que não se usa com ela: "ANTES QUE CASES olha o que fazes, que não é nó que desates" (Provérbio). "ANTES QUE CONHEÇAS, NEM LOUVES, NEM OFENDAS" (Idem). "ANTES QUE FECHEMOS o passo, oiçamos o grande comentador de Job" (Vieira, Serm., 10º, 330). "... ANTES QUE se BANDEASSEM... se antecipou Frontônio" (Bern., N. Flor., 3º, 222). "... saltou (o rico) fora da cama, ANTES QUE a primeira luz APONTASSE" (Ibidem, 223). "ANTES QUE ali CHEGASSE..., um velho entrou na caverna" (Herc., Eur., 172). "... chegou a hora da morte, PRIMEIRO QUE EXECUTASSE a raiva" (Sousa, S. Dom., L. 6º, c. 10, p. 408). "Até os Santos..., PRIMEIRO QUE o Senhor os ALUMIASSE com sua vista, se levantaram eles da sepultura" (Vieira, Serm., 5º, 159).

2º) nas orações CAUSAIS para significar uma causa considerada real e tida por certa por quem fala ou escreve (*porque, pois, pois que, visto que, visto como, já que, uma vez que, porquanto, por isso que, etc.*): "Isto é mundo ou é mar? São homens ou são ondas? É vida humana ou é roda? Tudo é, irmão, PORQUE sua perpétua instabilidade TORNOU o mundo em mar e os homens em ondas e em roda a vida humana" (Bern., Ex. Esp., 1º, 314). "Aferrai-me convosco, meu bom Jesus, POIS sem vossa particular graça eu SOU este mesmo que facilmente vos perco e vos deixo" (Tomé de Jesus, Trab., 2º, 37). "JÁ QUE ESTOU ao jôgo e COMO desde este lugar FALO a v. m. e v. m. me OUVE e me PERDOA, irá outra não pior história" (D. Francisco Manuel, Carta de guia, 69). "O exemplo temos em Sansão, que errou em querer unir-se com Dalila, UMA VEZ QUE esta se não DESUNIA dos filisteus, seus inimigos" (Bern., N. Flor., 1º, 135). "... tudo o mais que têm os anjos maus, UMA VEZ QUE não TÊM santidade, antes são males que bens" (Vieira, Serm., 9º, 46);

Observações. I. As causais *que* e *porque*, precedidas de *não* para significarem que se não dá a causa real de um fato, levam o verbo ao

subjuntivo, o qual se coordena, mediante uma adversativa, com o indicativo, onde se mostra a causa verdadeira do fato enunciado: "... *com razão encarece (S. Paulo) tanto este fazer-se Deus escravo... NÃO PORQUE Deus DEIXASSE de ser o que era, MAS porque UNIU o que infinitamente era ao que não só infinitamente, mas mais ainda que infinitamente distava do seu próprio ser*" (Vieira, Serm., 12, 83). "... *o corpo de Cristo no sacramento se chama pão, NÃO PORQUE SEJA pão, SENÃO porque o FOI*" (Ibidem, 6º, 99). "*O amor de Deus é o saber, NÃO PORQUE a caridade SEJA formalmente sabedoria, MAS porque nos FAZ verdadeiramente sábios*" (Arrais, Dial. X, c. 4º, p. 619). "... *quanto mais ricos de fazenda, tanto mais pobres de virtude. NÃO PORQUE não HAJA muitos ilustres ricos, de procedimentos ajustados com a Lei Divina, NEM também PORQUE as riquezas em si SEJAM más..., SENÃO porque comumente não USAMOS bem dos bens terrenos*" (Bern., N. Flor., 4º, 122-123). "... *lhe pedia desmanchasse com suas orações este feitiço, NÃO PORQUE ele DESEJASSE ofender a seu próximo, SENÃO somente defender-se a si*" (Ibidem, p. 245). "*NÃO PORQUE DESSE ouvidos aos maldizentes, MAS porque não PODIA negar crédito ao que seus olhos viam*" (Herc., O Bobo, p. 49).

II. As causais alternativas ou *que... ou que, ou porque... ou porque*, servindo de exprimir uma suposição, um fato hipotético, reclamam igualmente o subjuntivo: "... *OU QUE ela (a cidade) DESSE nome ao reino, OU QUE o reino o DESSE a ela, ... daqui se chama... toda aquela região... Guiné*" (Barros, Dec. I, L. 3º, c. 8º, p. 100). "*OU QUE o cansaço me HOUVESSE QUEBRADO as forças, OU QUE a umidade... me HOUVESSE ACALMADO um pouco a febre, eu caminhava menos rapidamente*" (Herc., M. de Cister, 1º, 268). "*OU PORQUE não SAIBA, OU PORQUE se FAÇA de ignorante, nada quer dizer.*" Nos clássicos antigos, sobretudo quinhentistas, depara-se às vezes o indicativo ou este modo coordenado com o subjuntivo: "*OU QUE não se ATREVEU tornar ao Senhor com tamanha perda, OU QUE a fortuna o CHAMAVA, deixou-se ficar naquele reino*" (Barros, Dec. II, 1º, 5, 2). "*OU QUE a natureza ali os PRODUZIU, OU QUE FÓSSEM trazidos... todo o circuito desta ilha é coalhada de lagartos d'água*" (Ibidem, 3, 5). "... *esquecendo-se unicamente de levar a imagem do Senhor, OU PORQUE o DIFERIU para outro dia... OU PORQUE a sua pouca devoção MERECEU porventura que Deus permitisse esse descuido*" (Bern., N. Flor., 4º, 202).

III. A causal como usa-se ora com o indicativo, ora com o subjuntivo, sendo este mais freqüente na língua (no imperfeito, no mais-que-perfeito e, mais raro, no presente): "*COMO a terra ESTAVA de guerra, fizeram os religiosos mais serviço aos companheiros com a pregação e administração dos sacramentos que aos gentios*" (Sousa, S. Dom., L. 6º, c. 11, p. 410). "*COMO ESTAMOS na corte... busquemos a fé em alguma casa grande e dos grandes*" (Vieira, Serm., 4º, 133-139). "*E COMO o pregador PROVASSE... que, por meio do Rosário, se convertem a Deus... os pecadores..., ficou persuadido o escravo do demônio*" (Ibidem, 12,



296-297). "COMO FÔSSE impossível alcançá-la / Pola grandeza feia de meu rosto, / Determinei por armas de tomá-la" (Lus., V, 53). "... COMO... VIA ou SABIA muitas que lhe não pareciam bem, chanceava sobre a matéria" (Bern., N. Flor., 3º, 188). "Vós Senhor, COMO SOIS justo, justamente dispondes tôdas as cousas" (Ibidem, 200). "... COMO aquêles rústicos não TIVESSEM notícia de semelhante instrumento..., quanto mais olhava um e outro, mais se admiravam todos" (Ibidem, 4º, 115). "E COMO em nós HAJA duas partes, corpo e alma, não basta conhecerno-nos quanto a uma, senão também quanto a outra" (H. Pinto, Imagem, I, 5, vol. 1º, p. 45). "COMO o homem CONSTE de duas partes..." (Ibidem, vol. 2º, 73). "E COMO a terra SEJA o hospital da pobreza, o vale das lágrimas, o deserto da fome,... fica bem clara a consequência ou demonstração evangélica..." (Vieira, Serm., 6º, 313).

3º) nas CONDICIONAIS para se denotar como certo e admitido um fato existente no momento atual ou no pretérito: "SE isto SUCEDE aos leões, que razão podem ter de se queixar as formigas?" (Vieira, Serm., 12, 331). "Mas SE o ver em Pedro FOI ocasião de negar, e o negar FOI a causa de chorar, porque não chorou Pedro quando negou?" (Ibidem, 5º, 101). Usa-se ainda nas condicionais o mesmo modo para exprimir-se o que pode ou podia suceder: "SE o manjar É doce e bem sazonado, não o rejeita a língua" (Bern., N. Flor., 3º, 127). "... SE os MOLESTAVA (aos israelitas) o sol, corria um anjo uma nuvem que lhe fazia sombra" (Vieira, Serm., 5º, 184);

4º) nas MODAIS, quando o fato expresso nelas é tido por positivo ou habitual, no passado ou no presente: "Estarão, COMO êle DISSE, dois no mesmo campo" (Bern., N. Flor., 4º, 188). "Refiro a história, COMO o sobredito autor a REFERE" (Ibidem, 167). "... querendo os irmãos, ao despedir-se, beijar-lhe a mão, COMO TINHAM feito à entrada, o não consentiu" (Ibidem, 102). "... a oração... nos impetra de Deus auxílios e assistência de sua Providência, SEGUNDO o estado e ofício de que cada um NECESSITA" (Ibidem, 180).

Tratando-se, porém, de fato não realizado, usa-se, em relação ao presente e ao porvir, o futuro do subjuntivo, e em relação ao passado o imperfeito do mesmo modo: "Hás-de fazer COMO êle te MANDAR." "Havias de fazer COMO êle te MANDASSE." "COMO te TANGEREM, assim bailarás." "COMO o vigário ENTOAR, deve o corista cantar" (Provérbios);

5º) nas PROPORCIONAIS introduzidas por *quanto*, *como*, ao passo que, observando-se a mesma regra das modais, isto é, o indicativo para os fatos concebidos como certos ou habituais, e o subjuntivo para os possíveis ou vindouros: “QUANTO mais considero o que Deus é, menos o alcanço” (Bern., N. Flor., 4º, 283). “QUANTO mais alto se SOBE, maior queda se dá” (Provérbio). “QUANTO menos se PENSA, mais se fala” (Idem). “QUANTO mais GRITARES, menos ouvirá êle.” “QUANTO mais GRITASSES, menos ouviria êle.” “QUANTO mais pasto DAMOS ao fogo, tanto mais se acende e mais fome mostra de mais pasto” (Arte de Furtar, c. 7, 313). “QUANTO mais vos OLHO, mais acho que vos olhar” (Bernardim Ribeiro, Men. e Moça, 35). “AO PASSO QUE êle SUBIA (= quanto mais êle subia), (mais) se desvelava Satanaz polo derribar” (Sousa, S. Dom., L. 5º, c. 6º, p. 493). “Sentia-se mais o mal COMO (= quanto mais) CORRIA o tempo” (Idem, Arceb., 4º, c. 5º, 28). “... QUANTO menos na terra TIVER onde descanse meu pé, mais descanso acharei em ti” (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 220);

6º) NAS CONSECUTIVAS, obedecendo-se também à regra precedente: “Deus é tão bom QUE se DEIXA enfeitiçar, e as nossas orações tão poderosas QUE O ENFEITIÇAM” (Vieira, Serm., 12, 259). “Eram os senhores tão tiranos QUE lhes CORTAVAM os dedos” (Ibidem, 311). “... é tal a sua velocidade (dos dromedários) QUE VENCEM por dia trinta léguas” (Bern., N. Flor., 3º, 228). Mas, nos casos seguintes, usar-se-á o subjuntivo: “... nenhum entendimento pode haver tão cego QUE não CONHEÇA que o maior e pior cativoiro é o da alma” (Vieira, Serm., 12, 312). “... que coração haverá tão duro e tão de áspide QUE se não DEIXE enfeitiçar e encantar dêles?” (Ibidem, 252). Nesses dois últimos exemplos figuram orações relativas consecutivas. “Eu farei de improviso tal castigo / QUE SEJA mór o dano que o perigo” (Lus., V, 43). “... no caso que êle lhe não obedecesse, se sentia eficazmente impellido a fazer de si um desatino tal QUE LEVASSE o diabo a sua alma” (Bern., N. Flor., 4º, 301). “... nem tôdas as vocações são tão fortes QUE POSSAM rebater semelhantes assaltos” (Ibidem, 302);

7º) NAS COMPARATIVAS (modais-comparativas), introduzidas por como, assim como, bem como, do mesmo modo que e sinônimos: “*E ASSIM COMO o tronco da árvore LANÇA as raízes pela terra a diversas partes, assim um homem terreal está repartido em diversos pensamentos, todos terreaís*” (H. Pinto, Imagem, I, c. 6º, vol. 1º, p. 58). “*Fogem os dias COMO as águas FOGEM*” (Magalhães, Suspiros Poéticos, 31). “*E assi a água, com ímpeto alterada, / Parecia que de outra parte vinha, / BEM COMO Alfeu de Arcádia em Siracusa / VAI buscar os abraços de Aretusa*” (Lus., IV, 72).

### O subjuntivo

224. Muitas são as idéias significadas pelo subjuntivo: a incerteza, a possibilidade, a dúvida, a futuridade, a vontade, o desejo, a esperança, o temor, a suposição, a concessão, etc. Ê éle o modo próprio das orações dependentes, mas ocorre também nas independentes.

#### Subjuntivo independente

225. O subjuntivo figura como modo independente nos casos seguintes:

I. O subjuntivo optativo serve de exprimir um desejo, um voto, um augúrio: “*Queimado SEJAS tu e teus enganos, / Amor escandaloso, mau, cruel*” (Camões, Sonetos, p. 172, vol. 1º das Obras). “*Meu filho, vós HAJAIS a bênção de Deus e a minha*” (Zurara, D. João I, 1º, 121). “*SEJAIS benta do Senhor*” (Gil Vicente, Obras, 2º, 38). “*Boas fadas vós HAJAIS*” (Ibidem, 44). “*TENHAIS de meu herdeiro mil herdeiros. / Mil dezembros CONTEIS e mil janeiros*” (A. Ferreira, Obras, 1º, 26). “*Lá o dia nos DETENHA, / Nós TENHAMOS cá sempre noite escura*” (Diogo Bernardes, O Lima, p. 8). “*... dou-vos a Deus, SEJAIS de boa ventura*” (Barros, Dec. I, L. 1º, c. 16, 60). “*VIVAS muitos anos*” (Filinto, Obras, 10º vol., 155). “*Peles me SIRVAM de leito, / Dê-me água vizinha fonte, / Meu sustento em frutos e ervas / Liberal me OFR'EÇA o monte / Grosseira lã me REVISTA, / MORE comigo a inocência, / REINE o silêncio na gruta, / CORRA em paz minha existência.*” (Castilho, Amor e Mel., p. 92).

**Observações.** I. O optativo pode ser realçado mediante a anteposição de partículas (*assim, se, que*) e sobretudo da interjeição *oxalá, oxalá que* (do árabe *enxá Allah* = *se Deus quizer, praza a Deus*): “ASSI VIVAIS muitos anos, Antíoco” (Arrais, Dial. 4º, c. 16, p. 276). “ASSIM PUDESSE o meu canto / Algemar-te o coração” (Gonç. Dias, Poesias, p. 24). “Oh! SE em qualquer parte da cristandade PERSEVERASSE o fervor e sinceridade com que começou!” (Bern., N. Flor., 4º, 397). “Oh! SE os que se têm por felizes REPARASSEM bem nesta última cláusula” (Vieira Serm., 12, 103). “Oh! SE nós VISSEMOS bem neste espelho.” (Vieira, ibidem, 4º 243). “QUE me MATEM se aquele não é Bristo” (Antônio Ferreira, Obras, 2º, 380). “A bênção de Deus QUE vos CUBRA” (D. Francisco Manuel, Apol. Dialog., 3º, 112). “... QUE TRIUNFE da natureza e SUBA ao céu a fragrância deste sacrifício” (Bern., N. Flor., 2º, 345). “Minerva QUE o PROTEJA!” (Castilho, Sonho de uma Noite de S. João, 181). “QUE REINE para sempre a cruz!” (Herc., Eur., 131). “OXALÁ não TIVESSE de tingir o sangue as ruas de Kórtoba.” (Idem, L. e Narr., 1º, 7). “OXALÁ QUE nós tivéssemos falecido no Egito, e OXALÁ QUE PEREÇAMOS nesta vasta solidão.” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 1º vol., p. 240, Num., 14, 3).

II. São expressões optativas enfáticas:

1) as exclamações “*Quem me (te, lhe, nos, vos, lhes) dera*” e “*tomara, tomáramos*”: “Oh! QUEM ME DERA saber descrever este caminho!” (Vieira, Serm., 5º, 296). “Oh! QUEM ME DERA que me OUVIRA agora Espanha” (Ibidem, 4, 111). “QUEM ME DERA, mestre Pedro, que vós MANDÁSSEIS já imprimir estes nossos colóquios” (Castilho, Col. Ald., 230). “TOMARA que me explicassem que remédio se pode dar a isto” (Ibidem, 250). “TOMÁRAMOS que o dia em pêso se gastara em fazer mercês” (Bern., N. Flor., 4º, 267);

2) quem com subjuntivo em frases exclamativas como estas: “Oh! QUEM ENDOUCECERSE em vós, oh! QUEM EMPARVOECERSE por vós; oh! QUEM de só vós QUISESSE ser visto e estimado” (Tomé de Jesus, Trab., 2º, 184). “Ó Sol incriado, QUEM CEGASSE com as trevas de teus admiráveis esplendores!” (Bern., Luz e Calor, 2ª parte, op. 4º, sol. 6º, p. 416). “QUEM FOSSE tão ditoso que visse este dia!” (Heitor Pinto, Imagem, 2º, 151). “QUEM te desse na gran figa / Nos olhos bem pespegada!” (Gil Vicente, Obras, 1º, 133. Auto pastoril português). “Oh! QUEM SOLTASSE este vivo... Oh! QUEM SOLTASSE este morto!” (Castilho, Q. Histor., 1º, 28);

3) o presente do subjuntivo do verbo *poder*, seguido de infinitivo e com exclamação, praxe, ao parecer, moderna: “POSSA eu nunca mais VER-te o rosto!” (Herc., Eur., 137). “POSSAS tu depois PERDOAR-me!” (Idem, L. e Narr., 1º, 205). “POSSAS tu ESQUECÊ-lo!” (Ibidem, 33). “POSSA eu ENCONTRAR ainda em Guimarães o audaz cavaleiro que ousou entrar na caverna do tigre” (Idem, O Bobo, 162).

III. O optativo, principalmente tratando-se de desejos irrealizáveis, pode ser expresso pelo mais-que-perfeito do indicativo, o que é freqüente



na língua antiga: "Oh! quem sempre vos AGASALHARA com puro amor! oh! quem nunca com frieza vos LANÇARA de si!" (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 151). "Oh! nunca nós PASSÁRAMOS tal rio!" (Vieira, Serm., 14, 291). "PROUVERA a Deus, venerável Crimilde, . . . que nos fôsse lícito desemparrar estes muros!" (Herc., Eur., 140). "PUDERA eu dilatar-lhe a vida!" (Idem, L. e Narr., 1º, 48).

IV. Também se expressa um desejo pelo imperativo, e encontra-se este alternando com o subjuntivo nas 2<sup>as</sup>. pessoas: "VIVEI em paz, pastores, meus amigos. / Mil dezêmbros CONTEIS e mil janeiros" (A. Ferreira, Obras, 1º, 261). "VIVE tu lá, Miranda, imortais dias" (Ibidem, 275).

V. As vezes, figura o subjuntivo optativo em orações relativas: "Assim me dizia seu defunto pai, que Deus TENHA em bom lugar."

II. O subjuntivo exortativo exprime um conselho, uma exortação que alguém dá a si mesmo ou a si juntamente com outrem ou outros, e ocorre quase sempre na 1ª pessoa do plural e mais raro na do singular: "DESPREZEMOS na terra a morte para alcançarmos no céu a imortalidade" (Heitor Pinto, Imagem, 2º, 114). "DESENGANEMO-nos nós, que é necessário deixar o mundo, antes que ele nos deixe" (Vieira, Serm., 4º, 430). "SEJAMOS agradecidos, cristãos, SEJAMOS agradecidos" (Ibidem, 2º, 77). "... VIVA eu lembrado da minha morte para que alcance a imortalidade bem-aventurada" (Bern., Ex. Esp., 1º, 580). "... OUÇA eu a vossa doce voz, que traz consigo a inteligência do que diz" (Idem, Luz e Calor, 2ª parte, op. IV, sol. 7º, p. 423). "ORE eu em língua que entendo, e logo o sentido das palavras se fará sentir nos afetos" (Idem, Ex. Esp., 2º, 156).

O subjuntivo exortativo às vezes aparece na 3ª pessoa: "APRENDA a fraqueza da nossa virtude ao menos da constância de nossos vícios" (Vieira, Serm., 4º, 295). "ACABEM-se os ódios, ACABEM-se as invejas, ACABEM-se as ambições: CAIAM todos esses vícios aos pés de Cristo, e LEVANTEM-se palmas nas mãos em sinal de vitória" (Ibidem, 239).

III. O subjuntivo invitativo serve de fazer um convite, de sugerir uma resolução ou a prática de um ato, com referência a sujeitos da 1ª e da 2ª pessoa: "Este foi historicamente o caso: REPAREMOS agora nele" (Vieira, Serm., 4º, 319). "Vinde, pois, e GOZEMOS dos bens que existem, e FAÇAMOS a tóda a pressa uso da criatura como na mocidade. ENCHEMO-nos de vinho precioso e de perfumes. E não se PASSE a flor do tempo."

COROEMO-nos de rosas, antes que se murchem. DEIXEMOS em tôda a parte sinais de alegria” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 2º vol., p. 200, Sabedoria II, 6, 7, 8 e 9). “FUJAMOS para o deserto, / VIVAMOS ali sôzinhos” (G. Dias, Poes., 75).

IV. O subjuntivo imperativo expressa ordem, mando, preceito e proibição. Substitui o imperativo nas 1<sup>as</sup>. e 3<sup>as</sup>. pessoas, e, quando a frase for negativa, também nas 2<sup>as</sup>.: “Mas CONTINUEMOS o ato de fé dos cristãos” (Vieira, Serm., 4º, 175). “... cortamos há oito anos a cabeça á onipotência árabe; um braço dela, que ainda esgrime vivo, é Santarém: DECEPÊMO-lo” (Castilho, Q. Histor., 2º, 109). “PARTAMOS” (Herc., Eur., 204). “DIGA-me agora a terra e o céu, DIGAM-me os homens e os anjos se houve ou pode haver fineza que iguale esta fineza” (Vieira, Serm., 4º, 354). “OLHEM os homens para outras criaturas” (Ibidem, 114). “MEÇA-se, pois, cada um consigo e AJUSTE as suas ações com as suas fôrças e seu poder” (Ibidem, 115). “Não PUBLIQUE com clarins a tua esmola” (Bern., N. Flor., 4º, 418). “Se alguém estender para ti a mão, não o REPULSES” (Ibidem, 375). “Não te ENVERGONHES de dizer a verdade” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 2º vol., 237, Eclesiástico, IV, 24). “Não SAIAS aos campos e NÃO ANDEIS pelos caminhos” (Ibidem, p. 431, Jerem., VI, 25). “NÃO PONHAIS a vossa confiança em palavras de mentira” (Ibidem, VII, 4º). “Os homens e as alimárias e os bois e as ovelhas não COMAM nada. “E eles não SEJAM levados a pastar, nem se lhes dê a beber água” (Ibidem, p. 677, Jonas, III, 7). “NEM te FIES em vilão, NEM BEBAS água de charqueirão” (Provérbio). “NUNCA FIES NEM PORFIES, é a melhor regra que viste” (Idem).

Observações. I. As proibições também se podem exprimir, de maneira mais atenuada e cortês, unindo-se o presente do subjuntivo negativo do verbo *querer* a um infinitivo: “NÃO QUEIRAS mais PECAR” (em latim: *Non amplius noli peccare*) (Vieira, Serm., 3º, 328). “Lograi-os, NÃO OS QUEIRAS PERDER” (Ibidem, 2º, 290). “NÃO QUEIRAS ERRAR” (Bern., N. Flor., 5º, 325). “E NÃO QUEIRAS IR após uns deuses estrangeiros para os servirdes” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 2º, 435, Jerem., 25, 6).

II. Para se denotar, sob forma imperativa, uma ação que se deveria ter praticado, contraposta à que se praticou, lança-se mão do mais-que-perfeito do indicativo (na língua mais antiga) ou do imperfeito do subjun-

tivo: "*Pera que do mais certo se informara, / Ao campo damasceno o PERGUNTARA*" (Lus., III, 9). "*Se disseram (= se dissessem) que ele (Cristo) ia após o mundo, CONDENASSEM-no muito embora*" (Vieira, Serm., 1º, 159). "*FÔSSES para ele, quando o ouvidor te foi buscar*" (Camilo, O Senhor do Paço de Niñaes, 171). "*Ao menos, se eu viesse ceado, dizia ele. — FIZESSES como eu*" (Idem, Novelas do Minho, 1º, 185). Este uso corresponde ao jussivo do passado em latim.

III. Os mesmos tempos indicados na observação precedente podem equivar a um imperativo do passado, em períodos hipotéticos do irreal, coordenando-se a um condicional: "*FÔSSES mais precavido E TERIAS evitado este desastre (= se tivesses sido mais precavido etc.)*". "*VISSEM os ouvintes em nós o que nos ouvem a nós, E o abalo e os efeitos do sermão SERIAM outros*" (Vieira, Serm., 1º, 13).

IV. Usa-se o subjuntivo imperativo nas 3<sup>as</sup>. pessoas, às vezes precedido de *que*: "*Ora QUE me MATEM, se mo não levôu aquêlê ladravaz de Montalvão*" (A. Ferreira, Obras, 2º, 350). "*Oh! QUE me MATEM se não é minha prima Francisca.*" (Ferreira de Vasconcelos, Eufros., 115). "*QUE me MATEM, se assim não é*" (M. Pinto, Peregrin., c. 37). "*Pois QUE ENTRE; vem muito a ponto*" (Castilho, Sonho de uma noite de S. João, 181). "*Os archeiros QUE ESTEJAM prontos, e os fâmulos QUE VÃO avisar o nosso capitulo que nos venha buscar*" (Garret, O Arco de Sant'Ana, 14º, p. 19).

V. O subjuntivo deprecativo, que se pode considerar uma oração primitivamente subordinada ao verbo *pedir* ou seus sinônimos, a qual, por elipse, se tornou depois independente, é introduzido quase sempre pela partícula *que*, e significa pedido instantâneo, prece veemente, reomendação encarecida. Inicia-se em geral por uma fórmula obsecratória, como: "*Por Deus*", "*Pelas chagas de Cristo*", "*Pelo amor de teu pai*", etc.: "*Pelo excessivo amor com que nos amastes, QUE nos COMUNIQUESS vossa graça, Senhor... Pela humildade com que vos abatestes a lavar os pés aos homens, QUE nos DEIS um conhecimento do que somos... Enfim, pelo preço infinito dêsse sangue, pela ternura infinita dessas lágrimas por nós derramadas, QUE os ABRANDEIS êstes duríssimos corações...*" (Vieira, Serm., 4º, 359). "... *por reverência do sangue, da morte e de tôda a paixão de Jesus, QUE não SEJA assim ao menos nestes santos dias*" (Ibidem, 261). "... *por honra e glória desta terra, ... QUE TRIUNFE nesta hora vosso poderoso amor*" (Ibidem, 5º, 26). "*Por amor de mim, QUE REPOUSES*" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 192). "*Por vida tua, QUE me ENSINES*" (A. Ferreira, Bristo, ato II, cena

1ª, Obras, 2º, 307). "... por vossa vida, QUE me DIGAIS o que lêstes dêsse ladrão peritíssimo" (Arrais, Diál., 4º, 30, 315). "Por Deus, QUE PARTAS" (Herc., O Bobo, 267). "As vossas lágrimas, QUE as ENXUGUEIS" (Sá de Miranda, Obras, 1º, 247). "FERTILIZE, 'Senhor, êste sangue, e REGUE essa água que saiu de vosso coração pelas nossas almas" (Vieira, Serm., 4º, 263).

VI. O subjuntivo concessivo serve de exprimir que se admite a existência de um fato, que se faz uma concessão lógica, a qual não infirme, porém, a nossa própria opinião: "SOUBESSE embora Sêneca repetir fielmente dois mil nomes... que eu não quisera repetir mais que êsses dois" (Bern. N. Flor., 3º, 211). "SEJA como for, a 27 de fevereiro de 1641, partiram da Bahia o filho do vice-rei e os seus dois companheiros" (J. F. Lisboa, Vida do P. A. Vieira, 22). "FÔSSE uma ou outra cousa, D. João IV mandou-lhe oferecer uma mitra das mais opulentas" (Ibidem, 353). "LADRE-me o cão, não me morda" (Provérbio). "Ele é muito violento. SEJA assim, mas quando o foi para nós?" "SEJA ou não SEJA aquêlo o homem, TENHA as diferenças que quiser e quantas quiser... êle chegará ao ponto da morte" (Bern., Ex. Esp., 1º, 475). "Tenho outras razões... TENHAIS embora" (Garret, Camões, 4º, 2). "FÔSSE acaso ou mistério, o braço da finada descaiu de cima do corpo" (Herc., Cister, 2º, 216).

VII. O subjuntivo potencial indica um fato possível ou provável, usando-se também para se inculcar algo com reserva e modéstia. Sempre se une aos dubitativos *talvez*, *quicá*: "... TALVEZ não SEJA desacertada esta troca" (Vieira, Serm., 6º, 106). "TALVEZ CHORE ao domingo o que ri à quinta-feira" (Provérbio). "Bem! TALVEZ assim lho ORDENASSEM" (Herc., O Bobo, 95). Ocorre êsse potencial em todos os tempos do subjuntivo, menos no futuro. Êste subjuntivo é amiúde substituído pelo indicativo: "... QUICÁ me TENDES lançado em perdição" (Arrais, Dial. 1º, c. 20, p. 50). "O Lidador TALVEZ ALUDIA á conquista de Lamego" (Herc., O Bobo, 59). "Egas ainda TALVEZ PODE evitar seu fado" (Ibidem, 247). "... mágua que TALVEZ PRECIPITOU os dias da segunda espôsa" (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 1º, 232). A partícula



dubitativa pode-se pospor ao verbo, mas, em tal caso, usa-se o indicativo: “*Envergonhais-me... / OFENDEIS-me TALVEZ*” (Garret, Camões, 1º, 32). “... o nobre conde de Portugal *QUER TALVEZ colhê-lo às mãos*” (Herc., obra cit., 203). “... essa vida *PROVARÁ TALVEZ que êle é um covarde*” (Ibidem, 177).

VIII. O subjuntivo supositivo aparece em orações coordenadas assindéticas ou sindéticas, introduzidas pelas alternativas *ou... ou, quer... quer, seja... seja, fôsse... fôsse*, e serve de formular uma ou mais suposições, correlacionadas com a realização de certo fato principal: “CHORES, RIAS, PENSES, FALES, / *Dormindo ou velando ESTEJAS, / Eu quero que em tudo minha / E tôda e por tudo sejas.*” (Castilho, Amor e Melancolia, 144). “*Se não entendeis o que diz (o breviário), OU o LEAIS OU não LEAIS, OU REZEIS OU não REZEIS, tanto importa o vosso breviário aberto como fechado*” (Vieira, Serm., 12º, 159). “OU a fé SEJA de Deus, OU a fé SEJA de Baal, sempre a vida e as obras hão-de seguir a fé” (Ibidem, 4º, 176). “Mas OU FÔSSE Samuel verdadeiramente ressuscitado em seu próprio corpo, OU FÔSSE a alma de Samuel sòmente em corpo fantástico e aparente, nenhuma destas cousas podia fazer a arte mágica” (Ibidem, 12º, 254-255). “... FÔSSE que a gente hebréia SOUBESSE que se tramava...; FÔSSE que... TRIUNFASSEM doutrinas mais modernas; FÔSSE... a hipótese... de que se TIVESSE obtido a expedição daquelas ordens... o certo é que nenhuns vestígios se encontram” (Herc., Hist. da Inquis., 1º, 198). “... os oficiais públicos arrombavam de noite as portas dos clérigos, e, QUER ACHASSEM mulheres, QUE não (achassem), infamavam-nos por êste motivo” (Herc., Hist. de Portugal, 4º, 233). “Os indivíduos que começavam a vida marítima, QUER ESTIVESSEM nos primeiros da juventude, QUER FÔSSEM homens feitos, eram, durante quatro anos, livres de todos os tributos e encargos” (Ibidem, 8º, 73). “... QUER CASTIGUES, QUER FAVOREÇAS, põe os olhos em mim” (Heitor Pinto, Imagem, 1º, 158). “Quer QUEIRA, QUER não QUEIRA, meu asno há-de ir à feira” (Provérbio). Esta mesma interpretação quadra ao provérbio: “QUE CHOVA, QUE não CHOVA (= quer chova, quer não chova, ou chova, ou não chova) meu amo me dará que coma.”

### Subjuntivo em orações subordinadas

226. Indicando futuridade, emprega-se o subjuntivo nas cláusulas substantivas, em geral com sujeito próprio, subordinadas aos verbos e locuções que significam:

1º) PEDIR, ROGAR, SUPLICAR, DEPRECAR, INSTAR, REQUERER, SOLICITAR, etc.: “PEÇO-vos QUE SAUDEIS *em meu nome a Virgem Nossa Senhora*” (Sousa, História de S. Domingos, 2º, 22, 190). “PEDIU-lhe o Espôso Divino QUE CANTASSE *alguma letra*” (Vieira, Serm., 5º, 9). “*Santa Benevenuta ROGAVA sempre à Virgem... lhe QUISESSE mostrar seu Bendito Filho*” (Ibidem, 12º, 64). “ROGO-te, Senhor, QUE ENVIES *aquêle que deves enviar*” (P. de Figueiredo, Bíblia, 1º, p. 1, -7, edição Garnier, Rio, 1864). “... SUPLICOU ao Papa QUE a ladrões *nem a falsários VALESSEM ordens*” (Damião de Góis, D. Manuel, 4ª parte, c. 20). “INSTA a justiça QUE lhe DESCUBRA *quem era*” (Vieira, Serm., 7º, 119). “O Gama... lhe REQUERE / QUE o mande pôr nas naus” (Lus., VIII, 82). “... o seu amor INSTAVA QUE FICASSE, a nossa conveniência REQUERIA QUE se FÔSSE” (Vieira, Serm., 7º, 327);

**Observação.** PEDIR PARA seguido de infinitivo, conquanto discrepante do uso clássico, encontra-se em escritores modernos, alguns assaz autorizados, mas não se devem imitar: “... o que parecia mais autorizado entre os velhos cavaleiros PEDIU PARA FALAR a sós com Atanagildo” (Herc., Eur., 128). “... um cavaleiro PEDE PARA FALAR ao conde de Septum.” (Ibidem, 144). “PEDE PARA te FALAR” (Ibidem, 172). “PEDE-me PARA YR ser minha criada” (Camilo, Amor de Salvação, 38). “O nosso Luiz está doente, e a mãe manda PEDIR ao sr. doutor PARA o IR ver.” (Júlio Diniz, As Pupilas, 17º, 112). “... PEDIU-me PARA ACABAR o penteado” (Machado de Assis, D. Casmurro, 34º, p. 102). Esta construção se originou provavelmente de *pedir permissão ou licença para fazer algo*, v. gr.: *pediu permissão para falar a alguém*, etc.

2º) MANDAR, ORDENAR, PRESCREVER, DETERMINAR, INTIMAR, DECRETAR, DELIBERAR, VOTAR, PROIBIR, VEDAR, IMPEDIR, OBSTAR, etc.: “... por quê MANDOU (Cristo) QUE se FÔSSEM todos?” (Vieira, Serm., 2º, 73). “... ORDENOU QUE em Sevilha se lhe FIZESSEM *prestes cinco caravelas*” (Latino Coelho, Magalhães, p. 150). “ESTÁ DECRETADO QUE todo o homem MORRA” (Bern., Ex. Esp., 2º, 6). “Alguns, com maior *ousadia que prudência*,

VOTARAM *que* SAÍSSEM os nossos” (J. Freire, D. João de Castro, L. 2º, 58, p. 99). “... PROIBIU, *sob pena de morte, que ninguém lhe CHAMASSE papa*” (Bern., N. Flor., 5º, 84). “*Não quis fazer o que podia, IMPEDINDO que a fera TOCASSE a devota do seu Rosário*” (Vieira, Serm., 12º, 284). “*E não OBSTA que, no dia do Juízo Universal, HAJA de haver outras circunstâncias muito mais notáveis*” (Ibidem, 1º, 71);

Observação. Estes verbos podem ser também integrados pelo infinitivo: “... MANDAM-no VIR (= mandam-lhe que venha) *para a corte*” (Vieira, Serm., 3º, 52). “*Mas este indiscreto amor dos pais, PROIBINDO a seus filhos SERVIR a Deus, parece-se com aquêle pêso*” (Bern., N. Flor., 5º, 54).

3º) PERMITIR, CONSENTIR, SOFRER, CONCEDER e sinônimos, que podem reger também o infinitivo: “*Não PERMITAIS que um só instante ESTEJA eu fora de vossa graça*” (Bern., Ex. Esp., 2º, 78). “*CONSENTIS que os escravos e escravas ANDEM em pecado*” (Vieira, Serm., 12º, 310). “... *como CONSENTIEIS até agora que eu ERRASSE?*” (Bern., obra cit., 3º, 234). “*CONCEDEI-me que ... CHEGUE ao vosso perfeito amor*” (Idem, Luz e Calor, 2ª p., 5º, 513). “... *bem SOFREREI eu e de boa vontade que o varão justo me REPREENDA, CASTIGUE e FIRA com misericórdia e humanidade*” (Arrais, Dial. 1º, c. 10, p. 25);

4º) QUERER, DESEJAR, PRETENDER, EXIGIR: “*João amava a Cristo e QUERIA que seus discípulos o AMASSEM*” (Bern., N. Flor., 3º, 129). “... (o demônio) *DESEJA que nunca CEDAMOS uns aos outros da ira e apetite de vingança que entre nós acende e assopra*” (Ibidem, 175). “... *PRETENDEU que a sua doutrina FICASSE na memória dos discípulos*” (Ibidem, 5º, 184). “*Ele PRETENDE que o ilustre conde de Trava lhe ENTREGUE as honras e préstamos*” (Here., O Bobo, 57);

5º) FAZER, CONSEGUIR, OBTER, ALCANÇAR, IMPETRAR, etc.: “*S. Carlos Borromeu ... reduziu a êste miserável e FEZ que RASGASSE tão infame testamento*” (Bern., N. Flor., 1º, 220). “*Não CONSEGUES que êles te OUÇAM. “OBTEVE do rei que lhe PERDOASSE. “... ALCANÇAI-me dêste Senhor que não a minha, mas a sua vontade SEJA perfeitamente feita*” (Tomé de Jesus,

Trab., 2º, 25). “A maior parte dêstes IMPETROU del rei D. João, o segundo que os DEIXASSE morar em Portugal” (Arrais, Dial., 3º, c. 1º, p. 119);

6º) ACONSELHAR, AVISAR, ADMOESTAR, PERSUADIR, CONVENCER, RECOMENDAR, EXORTAR, etc.: “Por isso *lhe* ACONSELHOU a mãe que fugisse” (Vieira, Serm., 5º, 281). “... o seu anjo o acordou, AVISANDO-o que se SAISSE logo” (Bern., N. Flor, 3º, 191). “... ADMOESTOU (Gregório XI) a certo bispo que se RECOLHESSSE á sua igreja” (Ibidem, 1º, 92). “Se a tristeza é por ambição e desejo de ser mais, PERSUADE-*lhe* (á alma) que não FAÇA caso da Lei de Deus” (Vieira, Serm., 5º, 272). “EXORTA o Apóstolo a todos a que TRATEM da salvação de suas almas” (Ibidem, 12º, 316);

Observação. *Aconselhar, admoestar, persuadir, exortar* podem ter por complemento um infinitivo, de ordinário regido de *a*: “ACONSELHOU-nos A PERMANECERMOS aqui.” “O Apóstolo S. Tiago, EXORTANDO os cristãos daquele tempo A se ABSTEREM de pleitos..., diz assim...” (Vieira, Serm., 1º, 79).

7º) OBRIGAR, FORÇAR, CONSTRANGER, etc., que também se usam com o infinitivo precedido de *a*: “OBRIGARÁ este tirano aos fiéis que NEGUEM a Cristo” (Bern., Ex. Esp., 2º, 103). “... (sua humildade) nos FORÇOU a que ACEITÁSSEMOS a sua caridade” (Aveiro, Itinerário, 51, p. 366). “... eu os CONSTRANGI a que VISSEM minhas fealdades” (Bern., Ex. Esp., 1º, 107). “Agora a mesma razão nos OBRIGA a não BUSCARMOS em muitas cousas outra que sua santíssima vontade” (Lucena, Xavier, 6º, c. 9º, p. 358). “... os CONSTRANGEU a *lhe* PEDIREM paz” (Arrais, Diálogo 4º, c. 15, p. 273);

8º) ESPERAR, AGUARDAR: “O povo de Israel ESPERAVA que o VIESSE remir um homem” (Vieira, Serm., 5º, 197). “Mas os mouros que andavam pela praia / ..... / ESPERAM que a guerreira gente SAIA” (Lus., I, 86). “ESPERAVA que a energia e sinceridade do nôo príncipe CONTIVESSEM as perturbações intestinas” (Herc., O Bobo, p. 2). “Não AGUARDOU o Anjo a que Abraão INSTASSE mais” (Vieira, ibidem, 3º, 261);



9º) TEMER, RECEAR: “TEMO *que o Senhor nos DIGA o que disse aos judeus*” (Bern., N. Flor., 5º, 76). “Oh! como TEMO *que o Oceano SEJA para vós Mar Vermelho*” (Vieira, obra cit., 12º, 334). “RECEIAS *acaso que te ACUSE a consciência?*” (Herc., Cister, 2º, 210);

Observação. É raro o emprêgo do presente do indicativo após os verbos *esperar* e *temer*: “TEMO *que nesta parte PADECEM enorme engano os que professam a sequela de Cristo*” (Bern., Nova Floresta, 4º, 307). Pode-se, porém, usar o futuro do presente e do pretérito, quando se tem certeza ou quase certeza de que se há-de ou se haveria-de realizar o fato esperado ou temido: “ESPERO *que te SAIRÁS bem.*” “ESPERAVA *que te SAIRIAS bem.*” “TEMO *que não SERÃO felizes.*” “TEMIA *que não SERIAM felizes...*” “... há-de fazer ... duas diligências... *ainda que TEMA lhe SAIRÃO frustradas*” (Bern., N. Flor., 5º, 224). “... ESPERO *da vossa piedade e do vosso juízo que ACEITAREIS este bom conselho*” (Vieira, Serm., 142, apud Epifânio Dias, S. Hist., 207). “... *êle TEMIA que, descobrindo-lhe sua atenção, ela TRABALHARIA por dela o desviar*” (Diego Afonso, 10, ibidem). “*Todos êstes juizes hão-de ser julgados hoje, e ESPERO que HÃO-de sair bem julgados*” (Vieira, Serm., 5º, 122, apud Said Ali, Sint. do Port. Hist., p. 126). “*Muito TEMO que vos não HÁ-de suceder bem nesta viagem*” (Idem, 8º, 225, ibidem, 127).

10º) ADMIRAR(-SE), ESPANTAR(-SE), MARAVILHAR(-SE), PASMAR(-SE), ESTRANHAR e seus sinônimos: “... *os da sua pátria SE ADMIRAVAM que SOUBESSE letras*” (Bern., N. Flor., 4º, 224). “*E devemos nós ADMIRAR na mesma igreja que ela, no dia dêste apartamento, CELEBRE com galas e festas uma despedida tão custosa*” (Vieira, Serm., 5º, 303). “... (êle) SE MARAVILHAVA *que ponto tão claro se PUSESSE em controvérsia*” (Bern., N. Flor., 3º, 144). “*Não há que ADMIRAR que a resposta FÔSSE tão cabal e pronta*” (Ibidem, 199). “*Quem não PASMARÁ que êsse jantar para os dois maiores homens que Deus tinha no mundo FÔSSE mandado da sua mesa?*” (Vieira, Serm., 5º, 285). “*Depois que Deus uniu a si a natureza humana, ... não há que ESPANTAR que os homens SEJAM em tudo preferidos aos anjos*” (Ibidem, 6º, 107). “... *ninguém ESTRANHARÁ que DURMAIS como pedra em poço*” (Bern., L. e Cal., 2º p., 4º, 475);

11º) ALEGRAR-SE, GOZAR-SE, FOLGAR, DELEITAR-SE, ENTRISTECER-SE, AFLIGIR-SE, SENTIR, MAGOAR-SE, DOER-SE, PESAR DE,

ARREPENDER-SE e sinônimos: "*Oh! quanto SE ALEGRA o meu espirito de que assim SEJA*" (Bern., L. e Cal., 2ª p., op. 14, 6º, 417). "*GOZO-ME que SEJAIS tão bom*" (Ibidem, op. 4º, p. 444). "... *é mostrar fraqueza a quem FOLGA que lha MOSTREM*" (Idem, N. Flor., 5º, 145). "*Muito NOS DELEITAMOS em que V. Exc. nos ACOLHA com tão boa sombra. Muito nos PESA de que HOUVESSE entre nós tão pouca fé.*" (Vieira, Serm., 6º, 81). "... *não lhes há-de PESAR muito de que se DESCUBRAM as suas virtudes e penitências*" (Bern., N. Flor., 5º, 216). "... (Daví) SE COMPUNGIA de que os seus pecados PASSASSEM acima de sua cabeça" (Ibidem, 204). "... INDIGNOU-SE de que assim FÔSSE esquecida a pobreza e humildade de Cristo" (Ibidem, 3º, 197). "... *por quê me hei-de ENFADAR que outrem mo LEMBRE?*" (Ibidem, 130);

**Observação.** As orações integradoras de palavras cognatas dos verbos acima enumerados ou de expressões a eles equivalentes reclamam também o subjuntivo: "... *mandou queimar o imperador Diocleciano* (os livros dos egípcios) *por TEMOR envejoso de que aquela nação se FIZESSE poderosa e rebelde ao Império Romano*" (Bern., N. Flor., 4º, 233). "*Então Fábio Minhanelo, ... RECEOSO que destas faiscas... se EXCITASSE algum incêndio, procurou abafá-lo*" (Ibidem, 3º, 144). "*A ESPERANÇA de que a festa TERMINASSE... por completa embriaguez... lhe sorriu um momento*" (Herc., O Bobo, 193). "... *para isso TINHA DADO ORDEM aos seus mulatos que... não DUVIDASSEM ferir e espancar*" (Bern., N. Flor., 5º, 155). "... *há ESPERANÇAS que se LEVANTE*" (Ibidem, 84). "*Quintiliano DÁ POR REGRA ao orador que não VEJAM nele seus ouvintes o contrário do que intenta persuadir-lhes*" (Ibidem, 65). "... *HEI MÊDO que SOÇOBREMOS*" (H. Pinto, Imagem, 2º, 224). "... *puseram nas portas da cidade prostrada em terra, a imagem de um Crucifixo, com ORDEM inviolável que ninguém ENTRASSE nem SAISSE sem primeiro lhe pôr os pés em cima*" (Bern., N. Flor., 5º, 76). "*DÁ LICENÇA Vossa Alteza / Que DIGA minha tenção?*" (Camões, Auto del Rei Seleuco, p. 461 do 3º vol. das Obras).

12º) IMPORTAR, CONVIR, CUMPRIR, REVELAR e expressões de sentido semelhante, como: SER ou FAZER-SE MISTER, HAVER MISTER, SER NECESSÁRIO, PRECISO, CONVENIENTE, IMPORTANTE, RELEVANTE, URGENTE, INEVITÁVEL, etc.: "... *IMPORTA que SAIBAIS e ENTENDAIS primeiro qual dêstes dois cativos é o maior*" (Vieira, Serm., 12º, 312). "... *CONVÉM que DESCALCEM os sapatos*" (Arrais, Dial. 2º, c. 13, p. 95). "*IMPORTA que tu PROFETIZES outra vez*" (Bern., N. Flor., 3º, 135). "*S. Clemente Alexandrino disse que CONVINHA*

que o varão CHEIRASSE a virtudes, não a unguentos" (Ibidem, 5º, 151). "Esta dona se queixa de vós; CUMPRE que a CONTENTEIS no que quiser" (F. Moraes, Palmeirim, c. 36). "RELEVA que o FAÇAMOS" (Camões, Auto del Rei Seleuco, p. 462 do 3º vol. das Obras). "É NECESSÁRIO que partas já" (Herc., O Bobo, 117). "... FOI NECESSÁRIO que o Sumo Pontífice o RESTITUISSE" (Bern., ibidem, 3º, 148). "Também ERA CONVENIENTE que em S. João se CUMPRISSE o rigor da lei" (Arrais, Dial. 2º, c. 7º, p. 138).

Rege outrossim o subjuntivo a frase "TER NECESSIDADE DE" e os seus sinônimos: "... para Cristo dar vinho nas bodas não TINHA NECESSIDADE (de) que as jarras se ENCHESSEM de água" (Vieira, Serm., 6º, 103);

13º) as orações subordinadas às expressões constituídas com um verbo ligativo (quase sempre *ser*) e o seu predicativo têm, na maioria dos casos, o seu verbo delas no subjuntivo: "E É LÁSTIMA grande que o rezar e o orar de muitos SEJA tão alheio de todo o racional humano" (Vieira, Serm., 11º, 136). "Não É COISA nova no mundo que homens letrados e religiosos DEGENERASSEM em herejes" (Ibidem, 151). "SERÁ BEM que VEJAMOS as razões" (Ibidem, 234). "... não É JUSTO que os homens de razão e de juízo TENHAM sentimento de meninos" (Ibidem, 5º, 217). "CONSELHO é de Galeno que o vinho se VENDA em boticas" (Arrais, Dial. 1º, c. 15, p. 41). "... meu CONSELHO É que os servos SEJAM poucos" (Ibidem, 2º, c. 14, p. 98). "... MARAVILHA É que da boca de um varão tão estudioso e especulativo SAISSE tal dito" (Idem, Dial. 1º, c. 8, ps. 20-21). "... RAZÃO É que uns e outros se VEJAM conturbados" (Bern., N. Flor., 3º, 155). "... BOM FOI que lhe não FALTASSE a luz da vida" (Ibidem, 4º, 147). "... RAZÃO É que SAIA este sagrado estandarte" (Ibidem, 205). "Não É MUITO que a face lhe FICASSE mui vermelha" (Ibidem, 151-152). "... FOI PARTICULAR MERCÊ de Deus que Portugal se ATIVESSE sempre ao verdadeiro pontífice" (Ibidem, 154). "... PARECE COUSA dura que, havendo necessariamente um homem de tratar com os homens, se HAJA de guardar de todos os homens" (Vieira, Serm., 1º, 826, apud Epi-fânio Dias, obra cit., 207). "... É CRÍVEL que essa carta FÔSSE

*escrita para servir as indiscrições que se costumavam ordenar aos agentes em Roma*" (Herc., Hist. da Inquis., 3º, 267).

**Observações.** I. A expressão "*é possível*" se integra regularmente com o subjuntivo, quando se intenta significar a simples probabilidade ou incerteza de um fato: "*É POSSÍVEL que numa cidade tão nobre e cabeça de Estado não HAJA um hospital?*" (Vieira, Serm., 4º, 691). "*É POSSÍVEL que SINTA tanto Cristo o apartar-se de nós e que HAJA homens que não sintam o apartar-se de Cristo...?*" (Ibidem, 5º, 26). "*É POSSÍVEL que Deus ESTEJA empenhando toda a sua onipotência em vos dar a vida do corpo?*" (Ibidem, 10º, 59).

Nas frases interrogativas e exclamativas enfáticas, nas quais se procura contrapor a probabilidade com a realidade, usa-se o indicativo para salientar a surpresa, a admiração resultante de tal contraste: "*É POSSÍVEL que PROMETE o demônio um mundo por uma só adoração?*" (Ibidem, 3º, 7). "*É POSSÍVEL que eu me PREZO de príncipe verdadeiro e que MANDEI cometer uma aleivosia tão grande?*" (Ibidem, 1º, 234). "*É POSSÍVEL que tu, que falas muito, não QUERES ouvir?*" (Ibidem, 10º, 234). "*É POSSÍVEL que a pessoa mais alta de todas se FEZ de todas a infima?*" (Bern., Luz e Cal., 2ª p., op. 1º, est. VI, p. 50). "*É POSSÍVEL, imperador, que tu SENTES tanto o desprezo de teu filho, querendo que seja teu igual?*" (Idem, N. Flor., 5º, 185).

A língua moderna, todavia, prefere o subjuntivo, ainda mesmo havendo ênfase.

II. Também rege normalmente o subjuntivo a frase PODE (PODIA, PODERÁ, PODERIA) SER: "*Bem PODE SER que TOMASSE Sócrates esta doutrina de Pitágoras*" (H. Pinto, Imagem, 1º, 142). "... PODE SER que HOUVESSE alguns pensamentos de incredulidade" (Idem, ibidem, 235). "*Confessou-se e PODE SER que PERSEVERASSE ou ACABASSE na graça de Deus*" (Bern., N. Flor., 4º, 67). "... PODE SER que VENHAIS a ser vencido nas cousas menores" (Arrais, Dial. 2º, c. 4º, p. 73). Só raramente ocorre esta locução com o futuro do indicativo: "*PODE SER que DESCARREGAREI eu nesse marinelo o apetite da fúria com que ando*" (A. Ferreira, Bristo, 2º, 4º).

III. É, (ERA, SERÁ) IMPOSSÍVEL em regra tem o subjuntivo: "... É IMPOSSÍVEL que QUEIRAS escarnecer de um pobre cavaleiro" (Herc., O Bobo, 188). "*É IMPOSSÍVEL que as tuas palavras SEJAM apenas uma cruel zombaria*" (Ibidem, 189). Usa-se também o infinitivo: "*É IMPOSSÍVEL SABERMOS ISTO.*"

14º) BASTAR de ordinário se completa com o subjuntivo, mas às vezes aparece com o indicativo, sobretudo em frases interrogativas, quando se pretende insistir na realidade do fato



expresso pela oração subordinada: "... para Cristo e nós estarmos unidos, BASTA que nós ESTEJAMOS em Cristo" (Vieira, Serm., 6º, 120). "... não BASTOU que FÔSSE um Saul e outro Davi" (Ibidem, 214). "BASTA que RESPONDA à vossa pergunta" (Herc., O Bobo, 60). "BASTA que tudo HÁ-de de ser para o particular e nada para o comum?" (Vieira, Serm., 6º, 285). "BASTA que IGUALA Cristo os pobres a si mesmo?" (Ibidem, 308-309). "Basta que VÊEM (os judeus) sua própria lei nas mãos dos gentios" (Arrais, Dial. 3º, c. 12, p. 155);

15º) o verbo MERECER e os adjetivos DIGNO, INDIGNO e MERECEDOR têm o seu complemento no subjuntivo, quando não pôsto no infinitivo, o que é mais comum: "Não MERECIA eu, Sr. Leonardo, a vós, nem ao doutor que TOMÁSSEIS meus ditos por matéria de vossa galantaria" (Rodrigues Lôbo, Côrte na aldeia, c. 1º, p. 10). "É caso muito DIGNO de que o SAIBAIS" (Vieira, Serm., 11º, 280). "Obra DIGNA que ACONTECESSE no govêrno de quem era irmã do Imperador" (Sousa, Arcebispo, 1º, c. 7º, p. 51). "... se fizeram INDIGNOS de que (Deus) os OCUPE em seu serviço" (Bern., N. Flor., 5º, 164). "... são homens MERECEDORES de que os IDOLATREM" (Vieira, Serm., 5º, 185);

16º) Para o subjuntivo vai também a oração dependente do verbo FALTAR com uma determinação quantitativa (*pouco, muito, bastante falta que*): "... POUCO FALTOU QUE não CAISSEM tôdas" (Vieira, Serm., 11º, 319). "... POUCO FALTARA QUE por causa sua se ALVOROTASSE tôda a Cristandade, e França EXIMISSE o colo da obediência à Sé Apostólica" (Bern., N. Flor., 3º, 179);

17º) TARDAR nos clássicos ora está com o indicativo, ora com o subjuntivo: "... não TARDOU muito que a uma janela se PÔS um pano de seda broslado de borlas de ouro" (F. Moraes, Palmeirim, c. 60). "Não TARDOU muito que á porta de cêrco CHEGOU Belisarte" (Ibidem, c. 83). "Não TARDOU muitos dias depois de morto que a sua alma não CUMPRISSE a promessa" (Bern., N. Flor., 4º, 171). "Não TARDOU que se APROXIMASSE um vulto" (Herc., O Bobo, 123). O uso moderno prefere o subjuntivo;

18º) o verbo DUVIDAR, o substantivo DÚVIDA e o adjetivo DUVIDOSO e seus sinônimos as mais vêzes têm no subjuntivo o verbo da oração que os integra: “DUVIDO *de que* SEJA *conveniente a amizade de casados com freiras*” (D. Francisco Manuel de Melo, Carta de guia de casados, 78). “... *penhores certos dos benefícios que nenhum DUVIDA lhe HAJAM de faltar*” (Vieira, Serm., 6º, 306). “*Quem DUVIDARÁ já de que EXISTISSE uma vasta conjuração?*” (Herc., O Bobo, 161).

Pode usar-se também o indicativo, mórmente insistindo-se na realidade de fato expresso pela subordinada: “*Certo estou já que não haverá quem DUVIDE que os desejos da Senhora FORAM eternos*” (Vieira, Serm., 10º, 208). “*Não se pode DUVIDAR que HÁ muitas províncias, cidades, casas e pessoas que Deus ... favorece com mais particulares mercês*” (Sousa, Arceb., 1º, c. 1º, p. 9). “... *quem DUVIDA que ... lhe HAVIA de significar amor?*” (Bern., L. e Cal., 2ª p., op. 1º, 33). “... *não DUVIDO que muitos dos que me ouvem ESCOLHERIAM antes para a sua alma muitos pecados veniais que um momento de inferno*” (Vieira, Serm., 6º, 249). “... *não DUVIDO que vós também julgareis que eu o amo*” (Ibidem, 2º, 261). “... *com A INCERTEZA E PERPLEXIDADE de qual SEJA ou não SEJA o seu verdadeiro pilôto*” (Bern., N. Flor., 3º, 155).

É freqüente também o infinitivo: “*Não havia quem DUVIDASSE EM SER ele o chamado*” (Sousa, Arceb., 1º, c. 6º, p. 46);

19º) QUEIXAR-SE ora tem o indicativo, ora o subjuntivo, ora o infinitivo: “*Não sejas do número daqueles de quem o Senhor SE QUEIXA que o LOUVAM e CONFESSAM com a boca, mas os seus corações estão longe d’ele*” (Bern., Ex. Esp., 1º, 85). “*QUEIXAM-SE d’e que TÊM a pena na mão*” (Vieira, Cartas, 2º, 92). “*Lá SE QUEIXAVA Jô de que a onipotência divina para o mortificar OSTENTASSE seu infinito poder contra uma fôlha que leva o vento*” (Vieira, Serm., 6º, 301). “... *Marta SE QUEIXOU de que Maria sua irmã a não AJUDASSE*” (Ibidem, 296). “*Não SE QUEIXARÁ Elias DE lhe MEDIRMOS o seu espírito pela sua capa*” (Ibidem, 185). “... *se vos QUEIXAIS de vos não falar (eu), não tendes razão*” (F. Moraes, Palmeirim, c. 88).

227. Encontra-se o subjuntivo em frases exclamativas e interrogativas elípticas introduzidas por *que*, quando servem de representar um fato digno de admiração e difícil de se realizar. Devem-se considerar tais frases como integrantes das expressões *é possível...? é admissível...? é de espantar...! é admirável...! é maravilha...!* e outras semelhantes, algumas das quais tiradas do próprio contexto: “QUE CHEGASSEM as obras de sua Onipotência onde chegaram os fingimentos de nossa imaginação!” “QUE chegasse a Onipotência Divina obrando onde chegou a imaginação humana fingindo!” “Grande poder! Grande sabedoria! Grande Deus!” (Vieira, Serm., 6º, 96). “Mas QUE na vossa casa CORRAM as fontes e QUE nas outras se SEQUEM! Isto não é zelo” (Ibidem, 1º, 188). “E QUE com esta carga às costas ANDEM tão leves como andam?” (Idem, apud Epifânio Dias, Sint. Hist., p. 208). “QUE se o demônio SE PONHA quarenta dias em um deserto para me tentar e que eu nos quarenta dias da quaresma não TOME um quarto de hora de retiro para lhe resistir!” (Vieira, Serm., 3º, 11).

228. As interrogações indiretas têm de ordinário o verbo no indicativo. Se, porém, há o intuito de realçar a dúvida, a incerteza, a hesitação sobre a realidade do fato nelas expresso, emprega-se o subjuntivo:

I. *Comendo, alegremente perguntavam / Pela arábica língua, donde VINHAM /, Quem ERAM, de que terra, que BUSCAVAM, / Ou que partes do mar corrido TINHAM*” (Lus., I, 50). “... declarou bem o feiticeiro quanto IMPORTAVA para efeito dos feitiços o mistério” (Vieira, Serm., 12º, 246). “Depois veremos quando se CELEBRARAM êstes desposórios” (Ibidem, 346). “Vêde agora quão poderosos SÃO os encantos do Rosário” (Ibidem, 265). “... o genovês lhe perguntou por quê o CHAMAVA a desafio” (Bern., N. Flor., 3º, 143). “... procura saber quem É, o que QUER, donde VEIO” (Herc., O Bobo, 97).

II. “Não sabia que RESPONDESSE o porteiro” (Sousa, Arceb., 2º, c. 3º, p. 187). “... não sabeis se os CHAMEIS pilotos, se cocheiros, se cavalos” (Ibidem, 4º, 192). “... não sabia que conselho TOMASSE (= tomaria)” (Idem, S. Dom., Lº 5º, c. 8º, p. 363). “... não sabiam que FIZESSEM” (Ibidem, c. 22, p. 448).

"Verdadeiramente não sei de que mais me ESPANTE (= me hei-de espantar)" (Vieira, Serm., 1º, 27). "Segue-se agora ver quais SEJAM os instrumentos" (Ibidem, 12º, 245). "Considera quão lamentável SEJA esta miséria de sermos todos concebidos e nascidos em pecado" (Bern., Ex. Esp., 1º, 346). "Quem poderá explicar bem quanta FÔSSE neste ponto a confusão e vergonha do pobre Rústico" (Idem, N. Flor., 3º, 151). "Descobri já quem SEJA este preso" (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 2º, 111).

229. Os verbos e as expressões que sugerem a idéia de questão não firmada, de princípio controverso e debatido, podem integrar-se com o indicativo, mórmente no futuro do presente e do passado; mas, quando se quer ressaltar mais a incerteza, põe-se o subjuntivo: "... excitaram entre si aquela famosa questão: Qual FÔSSE (= seria) a mais poderosa coisa do mundo?" (Vieira, Serm., 12º, 171). "Era a contenda qual dêles FÔSSE (= seria) ou havia de ser maior no reino de Cristo" (Ibidem, 5º, 196). "Os teólogos disputam quanto é (ou será ou seja) o número dos que se salvam" (Ibidem, 1º, 89).

230. Têm o verbo no subjuntivo as orações apositivas introduzidas por *que* (= *a saber*), servindo de explicar um nome ou enunciar uma enumeração: "Dou-vos um preceito novo, QUE vos AMEIS uns aos outros" (Bern., N. Flor., 3º, 126). "... o demônio... se lhe ofereceu para o remediar..., debaixo, porém, de três condições: primeira, QUE RENUNCIASSE o batismo; segunda, QUE renegasse de Deus; terceira, QUE lhe DESSE um escrito... de ser perpetuamente seu escravo" (Vieira, Serm., 12º, 296): "Livrar-se-á destes enganar... o rei que guardar invioláveis quatro leis: primeira, QUE não CONSINTA que os grandes oprimam aos pequenos; segunda, QUE não DISSIMULE nenhuma desobediência...; terceira, QUE não DEIXE passar nenhum serviço sem prêmio...; quarta, QUE ninguém de sua presença se APARTE desconsoado..." (Arte de Furtar, c. 19, p. 127).

Tratando-se, porém, de fato que se considere real ou consumado, usa-se o indicativo: "Uma cousa vos confessarei eu, Sr. Leonardo, QUE os portugueses SÃO homens de ruim língua" (Rodrigues Lôbo, Côrte na aldeia, c. 1º, p. 19).



As orações ligadas pela partícula *que* neste caso podem passar-se para o infinitivo: "*Dou-vos um preceito novo: AMADES-vos uns aos outros.*"

231. Põe-se no subjuntivo o verbo das orações relativas que denotam fato eventual, contingente, duvidoso ou enunciado com reserva, segundo o mostram os exemplos: "... *não achou êle (Cristo) na terra cousa com que se ACOMPANHASSE*" (Tomé de Jesus, Trab., 1ª p., 280). "*Quatro ignorâncias podem concorrer em um amante que DIMINUAM muito a perfeição e merecimento de seu amor*" (Vieira, Serm., 4º, 303). "*E em tôda a Escritura Sagrada só acho um homem que SATISFIZESSE à minha pergunta e RESPONDESSE a propósito*" (Ibidem, 177). "... *mandou o bárbaro e insolente rei que... os deuses a quem se OFERECESSEM sacrifícios FÔSSEM os da gentilidade*" (Ibidem, 12º, 311). "*Estava e assistia ao banquete e às bodas para suprir o que nelas FALTASSE*" (Ibidem, 275). "*Não se contam cousas particulares que ACONTECESSEM a êstes padres*" (Sousa, S. Dom., Lº 6º, c. 10, p. 410). "... *são muito poucos os que às suas mãos e liberalidade não DEVAM o todo ou a melhor parte*" (Ibidem, c. 2º, p. 383). "*E há alguns homens que SEJAM também obrigados a falar como anjos e como Deus?*" (Vieira, Serm., 11º, 137). "... *nunca dos lábios lhe saiu palavra que FÔSSE despedaçar a alma de uma dama*" (Herc., O Bobo, 33). "*E há ai alguém a quem não SORRISSE uma vez ao menos esta filha do céu?*" (Ibidem, 34). "... *o custódio dos franciscanos publicou indulgência plenária aos que MORRESSEM na batalha*" (Freire, D. João de Castro, p. 197). "*Onde estão as excelências que RECOMENDEM à veneração da posteridade e aos mármores da história primeiro o nome de Elcano que o apelido de Magalhães?*" (Latino Coelho, Magalhães, 9º, 203-204).

Em particular, exigem esta sintaxe as relativas finais, consecutivas e condicionais: "... *às lavouras não lhe faltou a chuva QUE as REGASSE (= para regá-las) nem sol QUE as AMADURECESSE (= para amadurecê-las)*" (Vieira, Serm., 3º, 33). "(O Senhor) *quis que no Apostolado houvesse bôlsas ONDE se GUARDASSEM as esmolas (para se guardarem nela as esmolas)*" (Bern., N. Flor., 3º, 231). "*E eu enviarei um anjo QUE te SIRVA*

(= para te servir de precursor)" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, v. 1º, Êxodo, 33, 2). "... *que coração haverá tão duro e tão de áspide QUE se não DEIXE enfeitiçar e encantar dêles?*" (Vieira, Serm., 12º, 252). "... *nenhum entendimento pode haver tão cego QUE não CONHEÇA que o maior e pior cativo é o da alma*" (Ibidem, 312). "... *não estais em terra (tal) ONDE vossos senhores vos HAJAM de obrigar a deixar a fé*" (Ibidem, 312). "... *não devemos recorrer por conselho ao homem de CUJA prudência não TENHAMOS (= a um homem, se de sua prudência não tivermos) suficiente conhecimento*" (Bern., N. Flor., 3º, 238). "*Alguém QUE súbitamente ENTRASSE (se súbitamente entrasse) no lugar... atribuiria a sua linguagem meliflua... ao temor*" (Herc., O Bobo, 88-89).

Observações. I. Quando nas orações relativas se exprime o destino de uma cousa, pode-se empregar, se o relativo não é o sujeito, o infinito em vez do subjuntivo: "*Bem é ter homem na tormenta uma tábua a QUE se PEGAR (= a que se pegue ou possa pegar).*" (A. Ferreira, Obras, 2º, 304). "... *fêz-vos Deus mercê de vos dar abundância de bens com QUE SUSTENTAR (= com que se possa sustentar) uma casa mui honrada*" (Vieira, apud Epifânio Dias, Sint. Hist., 216). "*Duque de Cantábria, quando tiverdes medida por ONDE AFERIR (= pela qual possais aferir) ao certo o meu e o vosso coração, podereis falar assim*" (Herc., Eur., 169).

Este infinito equívale ao subjuntivo, conquanto alguns o considerem regido pelo presente ou pelo imperfeito do subjuntivo de *poder*, que ocorre de fato em alguns exemplos: "*Quem me daria proa com QUE CORTE (= com que possa cortar) / por tão brava tormenta?*" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 2). "... *não têm asas com QUE VOEM (= com que voar ou com que possam voar)*" (Ibidem, 155). "... *não tendes outros percalços de QUE vivais (= de que viverdes ou de que possais viver)*" (Pinto, Peregr., c. 91).

Nesta construção é freqüente omitir-se o antecedente do relativo, quase sempre nome de sentido indeterminado, como *pessoa*, *cousa*, *lugar*, etc.: "... *não me deixou nesta vida (cousa) a QUE possa alevantar somente os olhos*" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 172). "*Enquanto me sentistes (cousa) QUE DAR, não me faláveis assi*" (Ibidem, 209). "... *eu não tenho de meu próprio (lugar, cousa) ONDE POSSA encostar a cabeça*" (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 280). "... *podem-vos dar (meios) COM QUE vivais*" (Vieira, Serm., 3º, 183). "... *o demônio... anda buscando (pessoa) a QUEM TRAGAR (em latim: *diabolus... circuit quaerens QUEM DEVORET*)*" (Ibidem, 295). "... *não achamos (cousa) em QUE lhe PEGAR para o determos*" (H. Pinto, Imagem, 1º, 135).

II. As relativas introduzidas por *que* e *cujo* que sirvam de restringir, como um parêntese, a generalidade de uma afirmação, têm o verbo no

subjuntivo: "... neste longo período, nem uma voz, QUE eu SAIBA, se ergueu para dizer..." (Herc., Op., 2º, 27). "Nas cartas de foral dadas por Ordens Militares só aparece, QUE SAIBAMOS, um exemplo de se estabelecer percentagem sobre a venda" (G. Barros, 3º, 585). Ambos êstes exemplos são citados por Epifânio, Sint. Hist., p. 217).

232. Nas orações introduzidas pelo pronome relativo indefinido *quem* (= *pessoa que*, *pessoas que*) dependentes de *há*, (*havia*, *houve*, *haverá*, *existe*, *encontra-se*, *falta* e *sinônimos*), põe-se o verbo no subjuntivo, mórmente se a oração subordinante é negativa ou interrogativa: "HÁ QUEM o diga". "EXISTE QUEM assim PROCEDA". "FALTA QUEM EXECUTE o plano". "HÁ QUEM DÊ por falsa a história que referimos..." (Castilho, Q. Hist., 1º, 65, nota). "HAVERÁ ainda QUEM se Oponha a êste extremo de fineza?" (Vieira, Serm., 5º, 14). "... não HAVIA QUEM lhe ACHASSE nem uma mínima tacha nos costumes nem em seu trato" (Sousa, S. Dom., Lº 6º, c. 14, p. 422). "... não FALTAVA QUEM o COMPARASSE ao que fêz o grande santo apóstolo e evangelista João" (Idem, Arceb., Lº 3º, c. 16, 469). "Não FALTA QUEM AFIRME que o Arcebispo a confessou" (Ibidem, c. 27, 514). "Não FALTARÁ QUEM DIGA ... que esta circunstância parece uma cerimônia supérflua" (Vieira, Serm., 10º, 245). "HOUE QUEM logo FUGISSE" (Herc., Hist. da Inquis., 3º, 127).

**Observação.** Havendo o intuito de ressaltar a realidade do fato expresso na subordinada, ocorre o indicativo, se a subordinante de *há*, *existe*, *falta*, etc. é afirmativa: "Já em tempos muito antigos HOUE QUEM NOTOU um mau estilo do mundo" (Sousa, Arceb., Lº 3º, c. 25, p. 501). "Pela muita variedade das línguas HOUE QUEM CHAMOU ao rio das Amazonas rio Babel" (Vieira, Serm., 5º, 376). "... HOUE QUEM PRETENDEU vir a piores obras" (Baltazar Teles, Crônica, c. 38, p. 190). "... já HOUE QUEM o MEDIU com a sua queda" (Bern., Ex. Esp., 2º, 29).

233. Têm outrossim o verbo no subjuntivo as orações condicionais do possível ou do irreal iniciadas pelo relativo indefinido *quem* (= *uma pessoa que*): "QUEM tôdas (as variedades de videiras) NUMERASSE, a areia contaria / que o Zéfiro ergue em Lúbia" (Castilho, Geórgicas, 2º, p. 81). = *se uma pessoa numerasse tôdas.* "QUEM OUVISSE os nomes dêsses rudes soldados (= *se alguém ouvisse*, *se uma pessoa ouvisse*), saberia quais eram os restos da mais ilustre nobreza goda" (Herc., Eur., 168).

234. Exigem também o subjuntivo as locuções *quem quer que*, *qualquer que*, *o que quer que*, *onde quer que*, *como quer que*: "... *nenhum receio podia haver de que faltasse pão para QUEM QUER QUE FÔSSE*" (Castilho, Felicidade pela agricultura, 284). "*Fr. Hilarião... chamara para junto de si os monges, a quem ordenara o QUER QUE FÔSSE*" (Herc., O Bobo, 292). "*Um pobre romeiro português me jurou dar-te esta carta ONDE QUER QUE te ENCONTRASSE*" (Ibidem, 113). "... *besteiros e frecheiros poderiam despejar a seu salvo seu armazém em QUAIS-QUER inimigos QUE ACOMETESSEM a povoação*" (Ibidem, 37). "*ONDE QUER QUE teu nome FOR ouvido / tudo se alegre, todos ledos cantem*" (A. Ferreira, Obras, 1º, 299). Os tempos que se hão-de empregar ficam na dependência da correlação temporal com o verbo da subordinante, v. gr.: "*QUEM QUER QUE o FAÇA ou FIZER MERECE ou MERECEirá louvores*". "*QUEM QUER QUE o FIZESSE ou TIVESSE FEITO MERECERIA ou TERIA MEREcido louvores, etc.*".

O emprêgo do indicativo, ainda para significar fato real, tornou-se raro na linguagem moderna, mas ocorre nos clássicos mais antigos: "... *receoso de despertar QUEM QUER QUE ERA*" (Herc., Cister, 1º, c. 5, p. 91). "... *só êles seguiam o Cordeiro para QUALQUER parte QUE IA*" (Vieira, Serm., 12º, 342). "... *QUALQUER palavra QUE o rei DIZ, QUALQUER AÇÃO QUE FAZ, QUALQUER vontade QUE MOSTRA, a celebram, publicam e cano-nizam*" (Bern., N. Flor., 4º, 146). "... *eu por ONDE QUER QUE ANDO sempre deixo rasto*" (A. Ferreira, Obras, 1º, 311). "... *ONDE QUER QUE meu nome SOAVA fazia espanto*" (Ibidem, 316).

235. Requerem o verbo no subjuntivo as orações subordinadas conjuncionais seguintes:

a) as **temporais** introduzidas por *antes que*, *primeiro que* (ver o nº 223, III, 1º, observ. II). Para as outras conjunções de tempo, ver o mesmo nº 223, III, 1º;

b) as **causais** de *que* e *porque* precedidas de *não* (nº 223, III, 2º, observ.);

c) as **condicionais** introduzidas por *se*, nos períodos hipotéticos do possível e do irreal, e pelas locuções *com tanto que*, *com tal que*, *por tal que* (estas duas últimas já arcaizadas), *uma vez que*, *desde que*: “*Oh! que venturoso seria o nosso reino, SE nele se INTRODUIZISSE esta nova e admirável política!*” (Vieira, Serm., 1º, 202). “*SE a barba FÔSSE tudo, podia o bode pregar*” (Provérbio). “*SE daquelas religiosas guerras MOTEJARMOS, lá virá... QUEM MOTEJE das nossas guerras civis e políticas*” (Castilho, Q. Hist., 1º, 71). “*CONTANTO QUE os meus escravos me SIRVAM melhor, vivam e morram no serviço do diabo*” (Vieira, Serm., 12º, 311). “*Aceitara Magalhães o alvitre, CONTANTO QUE LEVASSE consigo um seu companheiro*” (Latino Coelho, Fernão de Magalhães, 134). “*Nós vos fazemos nosso rei, COM TAL QUE nos GUARDEIS nossos foros; e, se não, não*” (Bern., N. Flor., 4º, 162). “*... eu vos juro e prometo de fazer quanto me mandardes, COM TAL QUE me DEIS a vida*” (Barros, Clarimundo, 1º, 102). “*... prometera de ir a romaria à Casa Santa de Jerusalém, POR TAL QUE o Senhor Deus lhe DESSE vitória contra seus inimigos*” (Zurara, D. João I, 1º, 144). “*... fia-se um homem de dois dedos de papel em que lhe passam uma letra ou recibo, UMA VEZ QUE isto SEJA para os tratos do mundo*” (Bern., N. Flor., 4º, 241). “(Sto. Agostinho) ... recusava a salvação própria, UMA VEZ QUE não FÔSSE acompanhada com a dos próximos” (Ibidem, 105). “*Nem se nos dê que a repreensão nos fira, UMA VEZ QUE nos ENSINE*” (Ibidem, 144);

**Observação.** Usam-se com *se* todos os tempos de subjuntivo, menos o presente e o perfeito: “*Se ele viesse, se tivesse vindo, se vier, se tiver vindo*”. Com as outras conjunções mencionadas não cabe o futuro: *Com tanto que ele venha, viesse, tenha vindo, tivesse vindo*, mas não *contanto que ele vier*. *Uma vez que* no sentido temporal pode reger o futuro, mas é uso raro: “*UMA VEZ QUE os índios ESTIVEREM independentes dos governadores, errancada esta raiz, que é o pecado capital e original deste estado, cessarão também todos os outros que dele se seguem*” (Vieira, Cartas, 1º, 114). “*Não vos há-de valer serdes filho de S. Francisco, UMA VEZ QUE MOSTRADES que sois geração de gigante*.” (Idem, Serm., 7º, 82). Para o emprego de indicativo nas condicionais ver o nº 223, III, 3º, p. 392.



d) as modais-condicionais de como se: "*Bramindo o negro mar de longe brada / , COMO SE DESSE em vão nalgum rochedo*" (Lus., V, 38). "*De instante a instante, êle volvia os olhos para o portal da sala d'armas, COMO SE ESPERASSE alguém*" (Herc., O Bobo, 151). Neste caso ocorre nos clássicos também o mais-que-perfeito: "*COMO SE Moisés FÔRA sol de dia e lua de noite, uns prodígios obrava de noite outros de dia*" (Vieira, Serm., 5º, 193);

e) as introduzidas pelas locuções no caso que, (em caso que e modernamente caso), sem que e não, (nunca, nada, nenhum, etc. ...) que não: "... NO CASO QUE ninguém se CONVERTA, nem o trabalho do operário fica inútil, nem a palavra de Deus infecunda" (Bern., N. Flor., 1º, 94). "CASO QUE a fonte SEJA excelente e perenal, se a água se encharca e enche de limos e sapos, por quê terá o charco sujo a glória da fonte limpa?" (H. Pinto, Imagem, 1º, 128). "CASO eu o ENCONTRE, dar-lhe-ei o teu recado. "SEM QUE mo DISSESSES, já eu o adivinhei" (Herc., O Bobo, 126). "A noite correrá SEM QUE de tal DESSEM tino" (Ibidem, 55). "Nenhum rei fechou os olhos QUE lhe NÃO FIZESSE sentinela o coração" (Vieira, Serm., 6º, 373). "Ninguém governou bem o seu reino QUE NÃO ATENDESSE ao govêrno de todos" (Ibidem, 374). "... NUNCA entraram os noviços QUE NÃO ACHASSEM já candeias acesas, livros abertos..." (Sousa, S. Dom., 1ª p., Lº 7º, c. 5º, p. 18). "NUNCA o sol das glórias se levantou para esta nação QUE NÃO VIESSE uma inveja toldar os horizontes" (L. Coelho, Magalhães, c. 8º, 193);

f) as finais (para que, porque, a que e que, estas três últimas já arcaizadas com êste sentido): "... *aquêle fruto tão formoso não foi criado PARA QUE Adão COMESSE ou PROVASSE dêle, senão PARA QUE Deus TENTASSE a Adão e o PROVASSE com êle*" (Vieira, Serm., 5º, 219). "*E PORQUE esta filosofia não PAREÇA menos sólida, ouvi a 'S. Paulo'*" (Ibidem, 12º, 161). "... *faziam extraordinárias diligências PORQUE FÔSSE reprovado o sínodo*" (Sousa, Arceb., L. 3º, c. 21, p. 439). "*Consigo a Fama leva. (a Mercúrio) PORQUE DIGA / Do lusitano o preço grande e raro*" (Lus., II, 58). "*Um dia, a horas de terça, se achou em uma floresta, onde poucos cavaleiros entravam A QUE não*

ACONTECESSE *algum desastre ou aventura grande*" (F. Moraes, Palmeirim, c. 1º, p. 51). "... *há quem domestique leões A QUE SEJAM animais de presépio*" (Vieira, Serm., 1º, 180). "*A ilha de Pôrto Santo deu o Infante a Bartolomeu Perostrelo QUE a POVOASSE*" (Barros, Dec. I, 1º, 4º, p. 19). "... *deu el rei licença ao Infante dom Anrique QUE PUDESSE mandar povoar as sete ilhas dos Açores*" (Ibidem, 2º, 1º, 64);

g) as **consecutivas**, quando se exprime uma consequência possível ou eventual (ver o nº 223, III, 6º): "*E quem poderá, no meio de tantos perigos, proceder tão justificado para convosco QUE não NECESSITE de vossa misericórdia?*" (Bern., Ex. Esp., 2º, 53);

h) as **concessivas**, sobretudo no português atual (*ainda ou inda que, dado que, pôsto que, suposto que, se bem que, se bem, bem que, conquanto, embora, ainda mesmo que, quando mesmo, quando que*, e as antiquadas *em que, mas que, porém que, quando quer que, caso que, com que*, assim como as concessivas-intensivas *por muito, por pouco, por mais, por menos, por + adjetivo + que*): "*no amor da Ressurreição, AINDA QUE não FÔSSE maior amor, amou o Senhor sem merecer*" (Vieira, Serm., 5º, 141). "... *o pecador, AINDA QUE SEJA o maior monarca do mundo, verdadeiramente é escravo servindo a tantos senhores quantos vícios*" (Bern., L. e Cal., 2ª p., op. II, ex. 20, p. 174). "... *teve o reino de Jerusalém alguma quietação no comum, DADO QUE no particular HOUVESSE tantas quadrilhas... que corriam a terra e roubavam*" (Bernardo de Brito, Cron. de Cister, 2º, c. 26). "... *PÔSTO QUE o Senhor DESEJASSE muito morrer, não admitiu êste gênero de morte*" (Vieira, Serm., 6º, 368). "... *o qual recado mandou também a dom Álvaro, que, PÔSTO nesse tempo ANDASSE em Castela, não era por essa causa*" (Góis, Cron. de D. Manuel, L.º 1º, 8º, 31). "... *SUPOSTO QUE uma e outra SEJAM a mesma na fé*" (Bern., N. Flor., 4º, 358). "... *DADO QUE MENTISSE, podia ser sem pecado*" (Ibidem, 218). "... *a caridade para amar, QUANDO não TENHA benefícios, bastam-lhe agravos*" (Vieira, Serm., 5º, 198). "*E QUANDO Barcelai não FÔSSE tocado dêste contágio, ao menos podia dividir a mercê entre si e o filho*" (Ibidem, 9º, 406). "*QUANDO ai se ARRISQUE a vida,*

*que importa?*" (Herc., O Bobo, 186). "*E QUE DURMAS, os sonhos não te deixam*" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 264). "... e QUE a batalha não FÔSSE crua, todavia foi perigosa" (Barros, Dec. I, Lº 1º, 6º, 27). "*Mas eu não o creerei, EM QUE mo PREGUE D. Paulo*" (Ferreira, Obras, 2º, 390). "*EM QUE eu SEJA lavradora, / Bem vos hei-de responder*" (Gil Vicente, Obras, 1º, 256). "... MAS QUE me FUNDAM, MAS QUE me CONFUNDAM, eu hei-de tanger sempre a verdade" (D. F. Manuel, Apol. Dial., 1º, 46). "... com muito trabalho achava o Infante quem disse o quisesse servir, PERÓ QUE o descobrimento da Ilha da Madeira desse algum ânimo aos navegantes" (Barros, Dec. I, Lº 4º, p. 20). "*E QUANDO QUER QUE nestas terras de Guiné se ACHASSE tanta gente... não sabemos que gente é*" (Ibidem, p. 21). "... CASO QUE FÔSSE varão doutíssimo, não sondou aquêles mares" (Arrais, Dial. IV, 23, 294). "... ela (a vontade) COM QUE SEJA potência poderosa, nem sempre guia ao acêrto" (D. F. Manuel, Carta de guia, p. 12). "... POR MUITO sábio QUE SEJA o encantador, não pode encantar o áspide" (Vieira, Serm., 12º, 249). "... POR MAIS QUE a bôca DÊ vozes, tôdas nos ouvidos de Deus são mudas" (Ibidem, 11º, 130). "*Não te pode a ti o diabo dar tanto poder, POR MAIOR servidor QUE SEJAS seu*" (Barros, Calrimundo, 1º, 120). "... cada cousa, POR NOBRE e ALTIVA QUE SEJA, tem sua hora" (D. F. Manuel, Apol. Dial., 1º, 69). "*De um monte, POR ALTO QUE SEJA, não se podem descobrir todos os reinos do mundo.*" (Vieira, Serm., 2º, 356).

**Observações.** I. Nos clássicos, no adagiário luso-brasileiro e ainda mesmo nos escritores modernos, encontra-se o indicativo com as conjunções concessivas, mórmente quando se quer expressar a realidade do fato que se supõe ou admite: "... AINDA QUE a feiticeira e o demônio não PODIAM ressuscitar a Samuel..., não obsta que ... obrasse Deus por si mesmo" (Vieira, Serm., 12º, 255). "... AINDA QUE em S. João CONCORRIAM tôdas as qualidades, em algumas era igualado e em alguma excedido" (Vieira, Serm., 6º, 406). "AINDA QUE SOU tosca, bem vejo a môsca" (Provérbio). "... não lhe foi (D. João) desafeiçoado depois de rei, CONQUANTO FEZ outras muito maiores em polícia, despesa e corpo" (Sousa, S. Dom., Lº 6º, c. 17, p. 432). "... acharam-se com xergões de palha, honradas com mantas de Além-Tejo, que, SE BEM ERAM desabrigadas e leves, ficavam sendo na comparação da pobreza passada, mmo notável" (Ibidem, Lº 7º, c. 5º, p. 18). "... POR MAIS QUE CAMINHOU Cristo com eles... não o



conheceram" (Vieira, Serm., 5º, 188). "... os médicos, PÔSTO QUE *lhe não, ASSEGURAM a vida, lhe prometem dias e meses*" (Idem, Cartas, 2º, 97). "... POR MAIS QUE ESTUDO e QUEIMO as pestanas, não posso suprir estes dois defeitos" (Idem, Serm., 12º, 292). "... POR MUITO QUE este os RÔGOU... nunca se quiseram render" (Bern., N. Flor., 3º, 192).

II. As conjunções concessivas das orações subordinadas costumam corresponder nas subordinantes, para reforço do fato admitido ou suposto, os advérbios *contudo, todavia, ainda, ainda assim, não obstante*: "... AINDA QUE *êle não tivesse cooperação alguma na sua geração...*, o futuro, CONTUDO, *era seu*" (Vieira, Serm., 6º, 393). "*E QUANDO felizmente se consigam nossos intentos...*,... AINDA *em tal caso se considera maior dano nosso que utilidade*" (Idem, Cartas, 1º, 3). "... AINDA QUE *a conversão e salvação das almas nada importe a Deus...* TODAVIA *sua mesma bondade o move e quase obriga a obrar com os pecadores, como se lhe importáramos muito*" (Bern., L. e Calor, 2ª parte, op. II, ex. 3º, p. 131). "*E AINDA QUE alguns sejam de obscura geração, TODAVIA são venerados e acatados*" (H. Pinto, Imagem, 1º, 126).

III. *Embora* sempre requer o subjuntivo: "EMBORA *nos ESFORCEMOS, nada conseguimos*".

IV. Nas subordinadas concessivas, pode-se usar o mais-que-perfeito do indicativo pelo imperfeito do subjuntivo, mas só na linguagem literária: "QUE *perderas um, ainda te ficavam seis*" (A. Ferreira, Obras, 2º, 333).

### O imperativo

236. O imperativo só tem próprias as segundas pessoas assim do singular como do plural. As primeiras e terceiras suprem-se com as correspondentes do subjuntivo, conforme já se viu (nº 225, IV, p. 397), o que se dá também com as segundas nas frases negativas, nas proibições.

237. Serve o imperativo de exprimir:

a) ordem: "*Agora ESCUTAI e RESPONDEI sinceramente às minhas perguntas*" (Herc., Cister, 1º, 368);

b) permissão: "*Sois ofendido? / DESAFRONTAI-vos; ferro e braço tendes / Nem vos fujo eu*" (Garret, Camões, 9º, 12, 165);

c) preceito: "*GUARDAI o meu sábado, porque êle deve ser santo para vós*" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 1º, 147, Êxodo, 31, 14);

d) conselho: “*Não te ALEGRES vamente no verdor da primavera, nem CONCEBAS grandes esperanças e pertensões, cuidando que restam grandes prazos de vida. Hoje VIVE, como se não houveras de viver*” (Bern., Ex. Esp., 1º, 438). “*GUARDA que comer, não. GARDES que fazer*” (Provérbio);

e) exortação: “*PELEJAI, PELEJAI, poucos, mas valerosos portugueses, e VENCEI animosamente, que ainda Deus é por nós*” (Vieira, Serm., 2º, 70);

f) pedido: “*FAZEI, Senhor, que tôdas minhas obras sejam perfeitas*” (Bern., Ex. Esp., 2º, 173);

g) convite: “*VINDE, pecadores, todos, ADOREMOS a êste só pecador. CANTAI, nações e povos; CANTAI, Igrejas do Senhor, as admiráveis invenções de suas misericórdias*” (Idem. N. Flor, 3º, 210);

h) desejo: “*sê maltido e sòzinho na terra*” (G. Dias, Poesias, p. 399).

238. As determinações categóricas, as injunções morais ou legais, os preceitos e normas que se devem observar em todos os tempos, exprimem-se pelo futuro imperfeito do indicativo, que substitui então o imperativo: “*Não TERÁS deuses estrangeiros diante de mim*”. “*TRABALHARÁS seis dias e FARÁS neles tudo o que tens para fazer*”. “*HONRARÁS a teu pai e tua mãe*” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 1º, 126, Ex., c. 20).

O futuro imperativo com o sujeito na 3ª pessoa denota que a determinação nele contida há-de ser executada por aquêle a quem se refere a proposição. Este modo de dizer é usual nas leis, nos contratos, nas ordens emanadas de qualquer autoridade: “*O regedor se INFORMARÁ cada mês se ás audiências da Casa são bem feitas*” (Ordenações Filipinas, Lº 1º, til. 1º, 29). “*No desquite judicial, sendo a mulher inocente e pobre, PRESTAR-LHE-Á o marido a pensão alimentícia que o juiz fixar*” (Código Civil Brasileiro, art. 320).

Observações. I. Nas frases imperativas, é muito relevante o papel do tom. A frase “*escreve a carta*”, conforme a inflexão com que for proferida, poderá significar ordem, pedido, conselho, permissão, etc.

II. Para se atenuar uma ordem ou persuadir o cumprimento de um conselho, de um pedido, de um convite, lança-se mão às vêzes do indicativo presente, sobretudo na locução "*faz favor*": "*Você agora VAI tocar aquela música*". "*A Sra. Lê a poesia para nós, não é?*" "*FAZ FAVOR de sentar-se que temos que conversar*" (Camilo, *Novelas do Minho*, 2º, 38). "*FAZ favor de me ouvir*" (Ibidem, 39). "*FAZ FAVOR de entrar*" (Rebello da Silva, *A mocidade de D. João V*, 1º, 81). "*FAZ FAVOR de uma pouca de lebre assada*" (Ibidem, 2º, 103). "*E agora para cima! Tu hoje FICAS em Tormes*" (Eça, *A cidade e as serras*, p. 367).

II. Para o imperativo expresso com o infinito, ver o nº 255, II, p. 444.

### O infinitivo

239. O infinitivo é um nome verbal abstrato e por isso uma das formas nominais do verbo. As mais vêzes, exprime a ação, o fenómeno, o processo, o estado, a relação significados pelo verbo, mas de modo geral e indeterminado, sobretudo quanto ao momento em que se realizam e quanto à pessoa gramatical do sujeito: "*Antes QUEBRAR que TORCER*" (Provérbio). Noutros casos, porém, desaparece essa indeterminação temporal e pessoal, já pelo contexto, já pela flexão do chamado infinito pessoal, privativo do português e do galego, como em "*creio TEREM PARTIDO ontem*" (em galego: "*creo TEREEN PARTIDO onte*"). Nesta frase está perfeitamente caracterizada a pessoa gramatical do sujeito do infinitivo — 3ª do plural — e o tempo da ação por êle expressa — *ontem* —, ainda que se haja recorrido a uma perífrase — *terem partido* — para indicar-se esta última circunstância.

240. Enquanto substantivo, desempenha o infinitivo as diversas funções sintáticas daquele — sujeito, predicativo, complemento objetivo, terminativo, circunstancial e atributivo —: "*VIVER (suj.) é LUTAR*" (predicativo). "*O herói não teme ARROSTAR (compl. objetivo) a morte*". "*Tu precisas DE ESTUDAR*" (compl. terminativo). "*Aqui estamos PARA COMBATER*" (compl. circunstancial). "*Queremos uma máquina DE ESCREVER*" (compl. atributivo).

241. Pelos exemplos acima aduzidos, vê-se que o infinitivo pode ser simples ou preposicionado, e que, ao lado do seu caráter

nominal, subsiste também o seu caráter verbal, manifestado na regência: "*Gosto DE LER*" (= gosto de leitura) e *Gosto DE LER bons livros* (= gosto da leitura de bons livros), tendo nesta frase o infinitivo *ler* o complemento objetivo *bons livros*.

242. O caráter nominal do infinitivo torna-se ainda mais visível por admitir êle a adjunção a si de adjetivos determinativos e qualificativos: "*o mentir não paga sisa*" (Provérbio). "*o ir às quintas louvo, o morar nelas não gabo*" (D. F. Manuel, Carta de Guia, 121). "... e o MEU meditar era profundo como o céu" (Herc., Eur., 31). "... é rápido o SEU ir e voltar" (Ibidem, 68). "*Saudade, gosto amargo de infelizes, / DELICIOSO pungir de acerbo espinho*" (Garret, Cam., I, 1º, p. 1). "*Nem as lágrimas me são estranhas, nem o LONGO E AFLITO orar*" (Herc., Cister, 2º, 181). "... ria com UM rir NERVOSO" (Ibidem). "*ÊSTE acordar arremessa-me à vida atual*" (Idem, Opusc., 48).

No infinitivo substantivado, por ser um verdadeiro nome, aquilo que logicamente representa o seu sujeito ou o seu objeto direto pode revestir a forma de um complemento regido pela preposição *de*: "... o mór trabalho e dificuldade esteve NO ACHAR DO CABO DA BOA ESPERANÇA" (Góis, Cron. de D. Manuel, Lº 1º, c. 23, p. 63) = *no achar* O CABO ou *no SER ACHADO* O CABO. "... não se pode crer ... a porfia que havia ao DAR DOS NÓS e APERTAR DAS MÃOS" (Tomé de Jesus, Trab., 2ª parte, 49). "... ao TOCAR DAS TROMBETAS, remeteram de cada parte" (Morais, Palmeirim, 1º, 71). "... tôda a cidade correu à praia, rompendo, AO DESFERIR DAS VELAS, num pranto desfeito" (Lucena, Xavier, Lº 4º, c. 14, 119). "... como se isto fôra AQUÊLE SALTAR DOS MONTES, TRESPOR DOS OUTEIROS que dantes tanto amava" (Ibidem, Lº 6º, c. 9º, 358). "*Cuidas que move mais o pensamento a saudades* O CORRER DAS FONTES, O MURMURAR DOS RIBEIROS, O BALAR DO GADO que O ESPRAIAR DAS ONDAS, O RECOLHER DAS ÁGUAS... O CORRER DAS AREIAS... O BRACEJAR DOS REMOS, O SALTAR DOS PEIXES?" (Rodrigues Lôbo, Pastor Peregrino, I, 5ª, 50). "*AO LEVANTAR DA SAGRADA HÓSTIA, descobriu-se-lhe nela o Senhor pôsto na cruz*" (Sousa, S. Dom., Lº 6º, c. 20, 442). "*Pelas arcadas e corredores, pelas salas e aposentos, ouve-se* O TINIR DAS ARMAS, O ESTOURAR DAS PORTAS" (Herc., Eur., 145).



Não é, porém, usual a construção aqui apontada, quando o infinito que se substantiva tem sujeito determinado e pertence a um verbo ativo e transitivo: "*Eis aqui em figura o que passa NO AVALIARMOS OS DEFEITOS ou PECADOS do próximo*" (Bern., N. Flor., 4º, 115).

243. Pode o infinitivo ter sujeito próprio, quer seja dependente de outro verbo (*cláusulas infinitivas*), quer não (*infinitivo independente*):

1º caso: "*Com grão murmúrio entanto o MAR turbar-se / Sentiu Netuno...*" (Barreto Feio, Eneida, 1º, p. 15);

2º caso: "*ÍNDOLE, DENODO E ÓDIO a compeliem-no para os congressos dos fortes... OLHOS, ALMA E CORAÇÃO a tirarem por êle para a beira do pequenino*" (Camilo, A doida do Candal, 15).

É freqüente o sujeito indeterminado com o infinitivo: "*DISSIMULAR erros no amigo não é amor, é lisonja*" (Bern., N. Flor., 1º, 141). Às vezes, aparece um infinito de sujeito indeterminado dependente de um verbo também de sujeito indeterminado mediante o pronome se ou por êste apassivado: "*Sem CONSULTAR as estrelas SE PODE PROGNOSTICAR facilmente*" (Vieira, Serm., 7º, 16-17).

244. Não se exprime em geral o sujeito do infinitivo, quando é êle o mesmo do verbo regente ou quando está implicitamente contido no complemento objetivo ou terminativo da oração subordinante:

1º caso: "... não quis MORRER sem vos DAR esta nova cruel" (Herc., Eur., 173). "*Tomaram os judeus pedras para APEDREJAR o Senhor*" (Vieira, Serm., 7º, 123);

2º caso: "... relaxam a modéstia do povo, incitando o vulgo a DESOBEDECER" (Arte de Furtar, c. 19, p. 127). "*Não NOS é necessário DISCORRERMOS por reinos alheios*" (Arte de Furtar, c. 17, p. 114). "*Agora resta-ME unicamente MORRER como godo e como soldado da cruz*" (Herc., Eur., 140).

245. **Funções do infinitivo.** Pode o infinitivo servir de:

a) sujeito: “*ESPERAR é virtude do forte*” (Prov.). “*DAR esmola não empobrece*” (Idem);

b) predicativo: “*Encurtar a ceia é ALONGAR a vida*” (Prov.). “*Perdoar ao mau é DIZER-lhe que o seja*” (Idem);

c) complemento objetivo: “*Cada qual busca SALVAR-se a si própria*” (Herc., Eur., 60). “... os pagãos de África ameaçam DERRIBAR a cruz erguida no cimo das nossas catedrais” (Ibidem, 71);

d) complemento terminativo: “... esta perfeição consiste EM ALCANÇAR a perfeita caridade” (Heitor Pinto, Imagem, 1º, 113). “*Por demais alevanta o olho do coração para ver a Deus quem ainda não é idôneo PARA se VER a si*” (Idem, ibidem, 1º, 38). “... Otão II, desejoso de CONHECER a S. Nilo abade..., o veio finalmente a descobrir” (Bern., N. Flor., 1º, 101);

e) complemento atributivo: “... é tempo / DE PREPARAR-vos à solene audiência / Que havereis do monarca” (Garret, Camões, V, 14, p. 102). “... são tantas as ocasiões DE CAIR o homem... que cada alma que se salva parece um milagre da Onipotência Divina” (Bern., Ex. Esp., 1º, 382). “... os homens de lustro e de tomo merecerão pouco com o desgosto DE SE VEREM mandados de quem merecia ser mandado deles” (H. Pinto, obra cit., 1º, 121). “... mal compreendo o anseio / Do mundo POR NASCER que trazias no seio, / Reboavas ao tropel dos índios e das feras!” (Bilac, Poesias, 263);

f) apôsto: “*Esta é a mais excelente vitória... VENCER um homem a si mesmo*” (H. Pinto, obra cit., 1º, 122). “*Êstes dois ofícios dos olhos, VER e CHORAR, costumam andar anexos*” (Bern., N. Flor., 1º, 244);

g) complemento circunstancial de:

1) lugar figurado: “*Punha as suas esperanças EM se ENRIQUECER algum dia*”. “*Não está o remédio EM FECHAR a residência paroquial*” (Castilho, Felic. pela agric., 121);

2) tempo: "ANTES DE ENTRAR, *pensa na saída*" (Provérbio).  
"DEPOIS DE FUGIR o coelho, *toma o vilão o conselho*" (Idem).  
"SÔBRE COMER *dormir*, SÔBRE CEAR *passar*" (Idem);

3) extensão temporal: "ATÉ MORRER *fazer bem e deixar dizer*" (Idem);

4) modo: "Ao amigo *molestar nem A RIR nem A BRINCAR*" (Idem);

5) fim: "Comemos PARA VIVER, *não vivemos PARA COMER*".  
"Ganha fama e *deita-te A DORMIR*" (Provérbio). "Começa a *embandeirar-se tôda a armada /.../ POR RECEBER com festas e alegria / O Regedor das ilhas, que partia*" (Lus., I, 59).  
"... *ambos correram logo A CERTIFICAR-SE do que ouviam*" (Vieira, Serm., 5º, 148);

6) causa: "POR FUGIR do fogo *caiu nas brasas*" (Provérbio).  
"Por um que *morre de sede morrem cem mil DE BEBER*" (Idem);

7) meio: "E COM DIZEREM *que se arriscam a perder mais nos duzentos, gualdripam os cento*" (Arte de Furtar, c. 25, p. 150). "... (Timoja) *tomou o outro bahuarte, COM MATAR alguns dos inimigos*" (Castanheda, Hist. da Índia, Lº 3º, c. 9º, 23);

8) argumento: "Falava-se SÔBRE CONVIR ou não *aquela empresa*";

9) concessão: "COM SEREM *tão notáveis os efeitos, ainda a causa é mais notável*" (Vieira, Serm., 2º, 31). "COM SER Deus por natureza *imóvel e imudável, honra-se muito de haver uma coisa que o possa mudar e mover*" (Vieira, Serm., 5º, 366);

10) condição: "... A não HAVEREM *obedecido, não chegariam a viver uma semana*" (Bern., N. Flor., 4º, 396). "Outro *acharás, A DESDENHAR-te Alexis*" (Odorico Mendes, Virgílio Bras., p. 23);

11) substituição: "... (a Espôsa), EM VEZ DE se DERRETER *em lágrimas, se desfez em festas*" (Vieira, Serm., 5º, 331);

12) adição: "... SÔBRE (= ALÉM DE) FAZER-se meu escravo, *querer parecer mau escravo, levando açoites*" (Bern., N. Flor., 1º, 242);



13) exclusão: "SEM SER convidado, não vás a bodas e a batizados" (Provérbio). "SEM OLHAR direito não se lavra direito" (Idem);

14) comparação: "Mais vale guardar QUE PEDIR". "Melhor é dar a ruins QUE PEDIR a bons". "É mais fácil aconselhar QUE PRATICAR" (Provérbios).

Observações. I. Nas funções de sujeito e de complemento objetivo, o mais comum é o infinitivo simples. Todavia, no português antigo e raramente no moderno, ocorrem exemplos de infinitivo preposicionado nessas funções: "Não era bem DE os sinais de Portugal ANDAREM assim em fundo" (Fernão Lopes, D. João I, 1º, p. 161). "... a Deus aprouve DE DAR tanta vitória e tanto bem ao nosso bom rei" (Zurara, D. João I, 1º, 36). "Convém A SABER se é melhor servir-se um homem de um moço simples e néscio, ou de um malicioso" (Rodrigues Lôbo, Côrte, dial. 4º, v. 1º, 65). "... espera / DE PODER ver o povo batizado" (Lus., I, 104). "Em sangue português juram descridos / DE BANHAR os bigodes retorcidos" (Ibidem, X, 68). "Prometi DE vos DIZER com certeza quando há-de ser o dia do Juízo" (Vieira, Serm., 7º, 144).

A tendência atual é omitir-se a preposição, salvo com o verbo *custar*, conforme o provam numerosos exemplos colhidos em escritores modernos autorizados. Heráclito Graça os aduz em grande cópia no seu livro *Fatos da Linguagem* (Rio, 1904), a páginas 133 e seguintes. Entre outros estes: "Custa A CRER, bem vejo" (Castilho, Avarento, p. 147). "Custa-me A CRÊ-lo" (Herc., Cister, 1º, c. 2º). "Custou-me A CONHECER-lhe as feições" (Ibidem, 1º, p. 21). "Gil Eanes, custou-lhe A FAZER as pazes com Vasco" (Garret, Arco de Sant'Ana, c. 17). "Custa A VIVER com almas tão rústicas" (Castilho, As Sabichonas, p. 103). "Custa menos A ACERAR um epigrama do que A OUVIR a verdade e A BUSCÁ-la" (Rebello da Silva, Os Fastos da Igreja, p. 1). "Custou-lhe A SUSTER o risco" (Camilo, Narcóticos, t. 1º, p. 194).

Esta regência proveio por certo de frases em que o verbo *custar* no sentido de *ser difícil, trabalhoso, penoso, demorar-se, tardar*, tem um sujeito (substantivo, pronome, infinitivo) e um terminativo de limitação, representado por um infinito regido de *a*, como em: "A cousa custa A fazer-se". "Ele custava A vir aqui". "Custa A acontecer ele sair de casa". "Esta custa muito A HAVER; aquelas custa muito A ACHAR" (Arte de Furtar, c. 70, apud Heráclito Graça, obra cit., p. 134). "Os males que o homem busca CUSTAM mais A SENTIR" (Rodrigues Lôbo, Primavera, p. 146, ibidem). Os clássicos, porém, usam *custar* sem a preposição e seguido do infinito: "Que te CUSTAVA TER-me neste engano?" (Lus., V, 57). "... CUSTOU-lhe VER-se três vèzes em fortes perigos" (Sousa, S. Dom., Lº 3º, c. 36, p. 367).

II. O infinitivo precedido da preposição *a*, além de outras funções que examinaremos, e não estando em perífrases, equivale ao gerúndio atributivo (nº 283, p. 487, III) e predicativo (nº 283, II): "*Com que amor, contra o peito, a sacola de couro / Aperta, A TRANSBORDAR de pedras verdes!*" Bilac, Poesias, 269). = *que transborda, transbordante* (complemento atributivo). "*Mas, cego embora, vê Jocasta hedionda, branca, / Enforcada, A OSCILAR, como um pêndulo horrendo*" (Ibidem, 329). = *oscilante*, (predicativo do objeto).

246. O infinitivo, quer com sujeito próprio, quer com êle implícito noutro termo da frase ou indeterminado, pode servir de sujeito aos verbos e expressões seguintes:

a) *ser, parecer, estar, ficar* com predicativo expresso por substantivo, adjetivo, advérbio: "*é (parece, fica, está) bom ADIARMOS a viagem*". "*É (parece) loucura FICARMOS aqui*". "*Não está (não fica) bem PROCEDERDES assim*". "... *será bom RECOLHERMO-nos*" (H. Pinto, Imag., 1º, 217). "... *é cousa mui perigosa DEPRAVAR-se o príncipe*" (Idem, ibidem, 204). "*Não é coisa nova HAVER terras que são fecundas para as plantas e estéreis para os frutos*" (Vieira, Serm., 7º, 89). "... *é vício natural da pátria não SOFRER nem PODER VER mais honrado a quem nasceu nela*" (Ibidem, 20). "... *era estilo entre os chinas VIVEREM os juizes, durando o seu ofício, em clausura, como freiras*" (Bern., N. Flor., 5º, 473). "... *não foi possível DAREM-lhe alcance*" (Ibidem, 445). "... *era lícito RETROCEDER de um primeiro arbítrio*" (Ibidem, 442). "... *o amo lhe pareceu necessário CASTIGÁ-lo*" (Ibidem). "... *é preciso TOLERAR o perplexo desta incerteza*" (Ibidem, 421). "*Pareceu forçado TOLERAR o desafio*" (Sousa, S. Dom., 1ª p., Lº 10º, c. 2º, p. 8) "*É necessário COXEAR com os coxos*" (Provérbio). "*É fácil CHORAR ao domingo o que ri na sexta-feira*" (Idem). "*É melhor DEITAR sem ceia que levantar com dívidas*" (Idem). "*É costume em Portugal COMER bem e DIZER mal*" (Idem). "*Não é mister FORJAR*" (Castilho, As Sabichonas, p. 21). E assim também: *é justo, certo, conveniente, importante, crível, verossímil, duvidoso, grato, aprazível, honesto, humano, admirável, espantoso, perigoso, arriscado, trope, vergonhoso, indigno* e expressões sinônimas:

“É justo ACUDIRMOS à obrigação e fraternidade que nos devemos” (Sousa, S. Dom., Lº 1º, c. 3º, p. 14). “De servo é DAR-SE aos contentamentos e de príncipe EXERCITAR-se em os trabalhos” (Arrais, Dial. 5º, c. 9º, 355). “Do homem é PREPARAR a alma, e de Deus, GOVERNAR a língua” (Bern., L. e Calor, 1ª parte, dout. 6ª, p. 213);

b) é dever, obrigação, ofício, pertence, toca, incumbe, cabe, etc.: “... a êle e não a outrem pertencia SALVAR a sua cidade” (Vieira, Serm., 7º, 30). “Os sacerdotes foram os mais ímpios, pois lhes tocava, em razão do seu ofício, DEFENDER a religião, ABOMINAR o dolo, DESPREZAR o interêsse” (Bern., N. Flor., 5º, 409). “Meus votos quebre ou não, MORRER me incumbe” (Filinto, Os Mártires, 10º, p. 366); “Incumbe-vos RENUNCIARDES a Susana” (Idem, Obras, v. 10º, p. 34);

c) ser de, ser próprio de: “De servo é DAR-se aos contentamentos e de príncipe EXERCITAR-se em os trabalhos” (Arrais, Dial. 5º, c. 9º, 355). “Do homem é PREPARAR a alma, e de Deus GOVERNAR a língua” (Bern., L. e Calor, 1ª parte, dout. 6ª, 213). “De portuguesas foi sempre... COMETER os feitos com o coração” (Castilho, Quadros Hist., 1º, 39). “... é próprio da abelha, em picando, CAIR morta” (Vieira, Serm., 7º, 47). “MOSTRAR-nos as grandezas do outro século invisível é próprio de Deus” (Bern., N. Flor., 1º, 99);

d) importar, convir, relevar, cumprir, etc.: “Não importa REPARAR nada contra êle” (B. de Brito, Mon. Lus., Lº 6º, c. 250). “... a imperatória majestade convém não sòmente SER aformosentada com armas, mas armada com leis” (H. Pinto, Imag., 1º, 194). “... se informou dêle de algumas cousas que lhe relevava SABER” (F. M. Pinto, Peregr., c. 145). “... ao outro dia há-de falar à dama e lhe releva IR bem encordado” (Soropita, Prosas e poesias inéditas, 120). “Cumpre OBSERVAR que ambos êles pertenciam ao partido inimigo” (Herc., Hist. de Port., 2º, 101). “... cumpria ACUDIR-se ao mal” (Sousa, S. Dom., Lº 1º, c. 13, p. 50). Dizia-se antigamente cumprir de: “Cumpre-vos DE me AJUDAR” (Gil Vicente, Auto da alma, p. 188 do 1º vol. das Obras). “Cumpre-me D'APARELHAR / Um valente barinel” (Idem, Auto da barca do Purgatório, p. 247, ibidem);

e) *aproveitar* (= *ser útil*), *prestar*, *servir*, *valer*, etc.: “... *que aproveita a um príncipe ESTAR cheio de riquezas, se se ninguém delas aproveita?*” (H. Pinto, *Imag.*, 1º, 188). “... *que me presta / POSSUIR êstes dons?*” (Castilho, *Fausto*, 220). “*Mais vale CALAR que mal falar*” (Prov.). “*Mas de que serve MATÁ-los?*” (Camilo, *A neta do arcebispo*, p. 225). “*Que vale ao ramalhete SER tuchado?*” (Castilho, *Fausto*, p. 22);

f) *bastar*, *escusar*: “... *chama-lhes abelhas, que lhes basta SER pequenas para serem coléricas*” (Vieira, *Serm.*, 7º, 47). “*Não basta ESCOLHERDES mal?*” (Bern., *N. Flor.*, 5º, 431). “... *basta a maná DIZÊ-lo, escusa CITAR Dido*” (Castilho, *As Sabichonas*, p. 22);

g) *faltar*, *restar*: “*Faltava-me LEVAR meus rogos aos pés de Diocleciano*” (Camilo, *Os Mart.*, 1º, 295). “... *só nos resta SABER como se portava com os que não queriam ouvir*” (Vieira, *Serm.*, 7º, 180). “*Resta-nos ADVERTIR que... a festividade da anunciação devia ser transferida para depois da Páscoa*” (Herc., *Hist. de Port.*, 2º, 254);

h) *acontecer*, *suced*, *ocorrer*, *lembrar*, *vir à lembrança*, *esquecer*, e semelhantes: “*Aqui lhe aconteceu segunda vez PÔR em almoeda os livros*” (Sousa, *S. Dom.*, 1ª parte, Lº 1º, c. 1º, p. 7). “*Neste passo sucedeu ENCONTRAR-se com um ser conhecido*” (Bern., *N. Flor.*, 5º, 457). “*D. Quixote perguntou a Sancho porque lhe ocorrera CHAMAR-lhe Cavaleiro da Triste Figura*” (Castilho, *D. Quixote*, 1º, 170). “*Não me lembrou nunca SER sua mulher*” (Camilo, *A neta do arcediago*, p. 15). “*Não me esqueça DIZER-lhe que Escolástica morreu de oitenta anos*” (Idem, *A doida do Candal*, p. 228);

i) *quadrar*, *assentar* etc.: “*Como quadra TER um príncipe seus paços armados de rica tapeçaria e alma desarmada de virtude?*” (H. Pinto, *Imag.*, 1º, 186). “*Não vos assenta PROCEDERDES assim?*”;

j) *seguir-se*, *resultar*, *proceder*, *vir*, etc.: “... *segue-se TRATAR da qualidade e número dos soldados*” (Severim de Faria,

Notícias de Portugal, disc. 2º, c. 2º). “*E resulta de tudo FALTAR o biscoito e água no meio da jornada*” (Arte de Furtar, c. 28, p. 159). “... *daí vem ARREBENTAREM uns de gordos e ENTISICAREM outros do magros*” (Ibidem, c. 9º, p. 56). “... *da lembrança da morte procede EVITAR pecados, ... do esquecimento dela procede COMETÊ-los*” (H. Pinto, Imag., 2º, p. 90);

k) *agradar, prazer, aprazer, alegrar, recrear, deleitar* e seus sinônimos: “*Se te agrada SAIR, bem vês a porta aberta*” (Castilho, Fausto, p. 97). “... *ao mísero cantor vos praz MANDAR-lhe / Cantar voltas de amor*” (G. Dias, Poesias, p. 97). “*Somos do mundo sem saber do mundo: / Aprove ao Senhor LANÇAR-nos nele*” (Ibidem, 348);

l) os antônimos dos verbos precedentes, como *aborrecer, desgostar, passar, repugnar* e semelhantes: “*Aborrece-me VER tôda essa livraria*” (Castilho, As Sabichonas, 72). “*Pesa-me INTERROMPER prazeres e fortunas*” (Ibidem, 205). “... *desconsola / OUVIR tamanha mingua*” (Idem, Fausto, p. 225). “*Vêdes logo aqui como não repugna VIVERMOS em nós sem nós*” (H. Pinto, Imag., 1º, 108);

m) *depende*: “*AMAR ou não AMAR não bem sei que não depende / do alvedrio da gente*” (Castilho, As Sabichonas, ps. 31-32);

n) *constar*: “... *seria cousa santa e honesta não se ordenarem, sem constar SEREM destros em algum ofício manual*” (Sousa, Árceb., Lº 1º, c. 17, p. 113);

o) *urgir*: “*Urgia ARRANCAR-lhe a criança*” (Camilo, A doida do Candal, 160);

p) a passiva, analítica ou pronominal, dos verbos que significam *dizer, dar, permitir, ordenar, mandar, resolver, tentar, conseguir, ver, ouvir, sentir* e semelhantes: “*Foi-nos dito (declarado, anunciado, comunicado, afirmado, negado, repondido, jurado, etc.) ACHAREM-se duas pessoas à nossa espera.*” “*É-lhes dado (permitido, concedido, tolerado, etc.) SAIR.*” “*Foi visto (sentido ou viu-se, sentiu-se) APROXIMAR-se um carro.*” “*Já lhe foi — bem o vistes — concedido / ..... /*



TOMAR ao mouro forte e aguerrido / Tôda a terra que rega o Tejo ameno" (Lus., I, 25). "... aos mesmos soldados era permitido IR-lhe dizendo trovas de escárneo" (Bern., N. Flor., 5º, 466). "Onde está o filho de Amós, a quem foi dado DESASSOMBRAR os filhos de Jerusalém?" (Monte Alverne, Obras oratórias, 2º, 36). "Alcançou-se PÔR têrmo às desordens de Jaen" (Herc., Hist. de Port., t. 1º, 146). "Por êsse documento se intentou DEMONSTRAR a certeza do sucesso" (Ibidem, t. 2º, 261). "Introduziu-se depois BENZEREM-se rosas pelo mês de maio em nome e à honra da Virgem" (Sousa, S. Dom., Lº 3º, c. 25, p. 337).

Neste último caso, conhece o português, com a passiva de *mandar*, *ver* e *ouvir*, uma construção equivalente, na qual o sujeito do infinito passa para sujeito do verbo subordinante, e com êste se opera por atração a concordância do participio: "FOI-lhes MANDADO RETIRAR-se" transforma-se em "FORAM MANDADOS RETIRAR-se". "VIU-se LAMPEJAR uma espada" = "FOI VISTA LAMPEJAR uma espada". "OUVIA-se CANTAR uma voz feminina" = "ERA OUVIDA CANTAR uma voz feminina". "Cento e vinte homens escolhidos FORAM MANDADOS CONSTRUIR dez escadas" (Castilho, Q. Hist., 2º, 117). "Frei Jacinto FOI MANDADO RESIDIR no montanhoso mosteiro da Alpendorada" (Camilo, A Bruxa do Monte Córdova, p. 40). "... sendo levado êste sangue a alguns enfermos, FOI VISTO FERVER" (Bern., L. e Cal., 2º vol., 83). "Ao expirar, FOI VISTA SAIR-lhe pela boca uma formosíssima rosa" (Idem, N. Flor., 2º, 320). "... os demônios FORAM OUVIDOS DAR risadas e FAZER danças" (Idem, Ex. Esp., 1º, 60). "Eles FORAM VISTOS AFRONTAR todos os perigos" (Monte Alverne, Obras orat., 2º, 56). Nestes exemplos, por se tratar de construções anômalas, escapa à análise a função do infinitivo.

247. Emprega-se o infinitivo, com sujeito próprio ou sem êle, como objeto direto:

a) com os verbos declarativos (*dizer*, *declarar*, *afirmar*, *negar*, *jurar*, *prometer*, *protestar*, *responder*, etc.): "... (o ladrão) dizia SER de geração alta" (Bern., N. Flor., 5º, 439). "... obteve

grande popularidade, declarando SEREM suas intenções quebrar as tréguas com os cristãos" (Herc., Hist. de Port., t. 1º, 158). "O maometismo jurava DESPEDAÇAR as portas da nova Jerusalém" (Monte Alverne, Obras oratórias, 2º, 44). "Tinha prometido (S. Pedro) MORRER com Cristo" (Vieira, Serm., 5º, 104). "... protestara AFRONTAR com o escárneo todos os sentimentos nobres" (Camilo, A neta do arcediogo, 139). "... professais HAVER CRIDO em Deus" (Bern., N. Flor., 5º, 410);

b) com os verbos que denotam percepção sensorial ou intelectual ou um ato do entendimento (*perceber, sentir, ver, ouvir, entender, compreender, imaginar, supor, crer, cuidar, pensar, julgar, suspeitar, fingir, simular, saber, adivinhar, etc.*): "... sentem no abismo mais profundo / FERVER em rolos altos as areias" (Quebedo, Afonso Africano, 3º, 81). "... vi CERRAR-se a campa da eternidade" (Herc., Opusc., p. 107). "... ouvi TINIR as espadas" (Castilho, Fausto, 301). "Entendo... SER tudo uma família" (Ibidem, 259). "... entendiam SER o remédio oportuno" (Bern., N. Flor., 5º, 451). "... imaginavam PODER valer-lhe no céu cá desde a terra" (Ibidem). "... crendo TER nos braços quem amava / Abraçado me achei cum duro monte" (Lus., V, 56). "A democracia americana cuida TER inventado a lei de Lynch" (Herc., Opusc., 21). "Ele viu no rei um homem... e pensou MATÁ-lo" (Camilo, A filha do regicida, 45). "Os pálidos descendentes dos romanos julgam VINGAR-se do medo que este César lhes incute" (Idem, Os Mart., 1º, 103). "... suspeitam SER fingimento" (Bern., N. Flor., 5º, 449). "... fingiu ACEITAR as propostas" (Herc., Hist. de Port., t. 1º, 125). "Nossos avós souberam SER livres" (Idem, Opusc., 74). "Os prebendados não entendiam ou simulavam DESPERCEBER o que fôsse" (Camilo, A enjeitada, 73);

c) com os verbos que têm o sentido de mostrar (*revelar, significar, manifestar, indicar, denotar, dar a entender, etc.*): "Bem mostram as comparações SEREM de uma eloquência tão alegórica" (Vieira, Serm., 7º, 47). "Nunca revelou TER RECEBIDO ordens clericais" (Camilo, Serões de S. Miguel de Seide, p. 3). "Eles significavam ESTAR contentes com a notícia";



d) com *esperar, temer, recear*, etc.: "... *mas cêdo, Itália, espero VISITAR-te*" (Castilho, Fausto, 349). "... *temo ESCANDALIZAR-vos*" (F. Mendes Pinto, Peregr., c. 139). "*Ramiro não receou SAIR ao encontro do inimigo*" (Herc., Hist. de Port., t. 1º, 151);

e) com *determinar, resolver, decidir, deliberar*, etc.: "*TRATÁ-los brandamente determina*" (Lus., I, 69). "*D. Urraca resolveu PRENDÊ-lo*" (Herc., Hist. de Port., t. 2º, 102). "*Cheguei ao deserto... deliberarei ATRAVESSÁ-lo pela vereda da Síria*" (Camilo, Os Mart., 1º, 306). "*Decidimos PARTIR logo*";

f) com *permitir, consentir, deixar, conceder, outorgar, sofrer, tolerar, recusar, proibir, vedar, impedir, tolher*, etc.: "... *as (leis) divinas e humanas permitem DEFENDER-se cada um de quem lhe queira mal*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 69). "... *eu lhe consinto / COLABORAR também*" (Idem, As Sabichonas, 114). "*Deixai PASSAR pelos livros a ovação da cruz*" (Herc., Comp. Várias, p. 206). "... *em certos dias... lhes concedia VIREM saudar o califa*" (Idem, Hist. de Port., t. 1º, 160). "*Outorgo PODERES incarnar*" (Castilho, Fausto, 34). "*Não sofre muito a gente generosa / ANDAR-lhe os cães os dentes amostrando*" (Lus., I, 87). "... *não tolero OUVIR certas declarações*" (Castilho, As Sabichonas, 32). "*(Otocaro) não podia levar em paciência RECONHECER homenagem a um soldado que militava em seus exércitos*" (Bern., N. Flor., 5º, 428). "*A abadessa recusava ACEITAR o depósito intempestivo*" (Camilo, A filha do regicida, 158). "... *proíbiam às partes VIREM com embargos*" (Arte de Furtar, c. 19). "... *a minha religião veda-me TÊ-los*" (Camilo, Os Mart., 1º, 59). "*A morte da condessa d'Estanges lhe atalhara APRESENTAR-se ante ela*" (Filinto, Obras, 10º, 165). "*Quando nos tolhem CAMINHAR / co'os pés no chão, pronto virados, / corremos de pés para o ar*" (Castilho, Fausto, 354);

g) com *tentar, ousar, pretender, procurar, buscar, tencionar, ter em mente, levar em mente, diligenciar, evitar*, etc.: "*O amir tentara APOSSAR-se daquela cidade*" (Herc., Hist. de Port., t. 1º, 102). "*Seus tios... não tinham ousado EMPREENDER coisa alguma durante a vida de Hiram*" (Idem, 122). "... o

*vali pretendeu EXERCER contra ela a sua crueldade*" (Ibidem, 124). "... o onipotente hajibe procurou PROMOVER o progresso das letras e das ciências" (Ibidem, 164). "Buscavam SANEAR a zizânia e os ódios" (Idem, Opusc., p. 91). "Este meu amigo tencioná ESCREVER as desgraças da minha família" (Camilo, A doida do Candal, 229). "Intêto NARRAR os combates dos cristãos" (Idem, Os Mart., 1º, 1). "Amru levava em mente VINGAR a ofensa feita a Iussuf" (Herc., Hist. de Port., t. 1º, 125). "Já de então a côrte traçava FAZÊ-lo desterrar" (J. F. Lisboa, A vida do Padre A. Veira, p. 255). "A multidão dos eleitos dispersa-se, evitando ENCONTRAR-me" (Camilo, Os Mart., 1º, 113);

h) com *alcançar, conseguir, obter, lograr, vingar, etc.*: "... alcançou APODERAR-se do Gharb e das províncias ocidentais" (Herc., Hist. de Port., t. 1º, 117). "O soldado não conseguira FALAR ao preso" (Camilo, A neta do arcediogo, 81). "... obtiveram FAZÊ-lo evadir" (Herc., obra cit., p. 114). "Logrou TER seus prossélitos" (Castilho, Fausto, 83). "E assim vingaram ROUBAR-me o amor de minha filha" (Camilo, A filha do regicida, 145);

i) com *merecer*: "... merecei-me SER dêste Senhor ouvido" (Tomé de Jesus, Trab., 2º, 453). "... cada um pode cuidar de si que merece SER desamparado" (Ibidem, 465);

j) com *sentir, lamentar, lastimar, deplorar, etc.*: "... sentia (N. Senhora) DURAREM-lhe (a Cristo) tanto os tormentos" (Idem, ibidem, 441). "... meu pai lamenta não TER uma filha" (Camilo, A doida do Candal, 96). "E mesmo assim deplora / não no TER" (Castilho, Fausto, 230);

k) com *estimar*: "Estimo bem VÊ-lo à cabeceira de seu leito" (Camilo, A neta do arcediogo, 93);

l) *haver por bem*: "... eu houve por bem DAR-lhe êstes sócios" (Castilho, Fausto, 35);

m) com *não haver (= não ser possível)*: "... não há AMAR a Deus sem observância da lei de Deus" (Bern., L. e Cal., 1º vol., 83). "Não havia JOGAR, nem JURAR, nem DORMIR fora de casa" (Sousa, Arceb., Lº 1º, c. 13, p. 88);

n) com *duvidar* (pôr dificuldade em, hesitar): “José Osório perguntou-lhes se duvidavam VOLTAR à casa de Simão Peixoto” (Camilo, *A doida do Candal*, 76);

o) com *desejar*, *almejar*, *ambicionar*, *cobiçar*, *preferir*, etc.: “... desejo aqui DERRETER-me todo em sentimento, lágrimas e amor” (Tomé de Jesus, *Trab.*, 2º, 469). “... almeja IR lá sugar leite caudal” (Castilho, *Fausto*, 43). “... ambicionas / SEGUIR-me o vôo” (Ibidem, 359). “Cobiço DISTINGUIR-me” (Ibidem, 38). “... eu preferia / GASTAR o tempo em construir mil pontes” (Ibidem, 175);

p) com *dispensar*, *desdenhar*: “... e eu dispenso também / IR furtar grão de incenso às Filis e às Isabelas” (Castilho, *As Sabichonas*, 187). “... não desdenhou ACEITÁ-la o poderoso amir” (Herc., *Hist. de Port.*, t. 1º, 129);

q) com *perdoar*, *desculpar*, *relevar*, etc.: “... perdoem-me DIZÊ-lo, mas com o próprio demo se deve ser justo” (Garret, *O Arco de Sant’Ana*, 170). “... desculpa-me, tu, Júlia, ESTAR eu aqui comparando-te aos melros dos bons homens de Vilar” (Camilo, *A doida do Candal*, p. 223);

r) com *agradecer*: “Ainda agradeço aos que isso dizem CREREM que há purgatório e inferno” (Vieira, *Serm.*, 3º, 348). “Rosa Guilhermina agradecia a Deus TÊ-la feito instrumento da sua vontade” (Camilo, *A neta do arcediago*, p. 40);

s) com *ameaçar*: “... as guerras civis se multiplicavam, ameaçando DESTRUIR a unidade do império” (Herc., *Hist. de Port.*, t. 1º, 145). “Nuvens tempestuosas ameaçaram APAGAR seu brilho” (Monte Alverne, *Obras oratórias*, 1º, 205);

t) com *inferir*, *concluir*, *deduzir*, *colher*, etc.: “De tal circunstância inferimos só RESTAR uma saída. “... de existirem diabos / conclúo EXISTIREM anjos” (Castilho, *Fausto*, 354);

u) com *censurar*, *estranhar*, *exprobrar*, *lançar em rosto*, *vituperar*, etc.: “Censurou-lhes TRATAREM o filho tão ásperamente”. “Estranhou-lhe VIR com aquêles trajes para a sala”.

*"Deus exprobrava aos judeus SEREM tão duros de coração".*  
*"Maria lançou-lhe em rosto TER-se êle aproveitado da sua indulgência".*

Observações. I. A maioria dos verbos supra mencionados, tanto na função de sujeito como na de complemento objetivo, podem integrar-se mediante orações com o verbo no subjuntivo ou no indicativo, conforme já se viu ao tratar-se do emprêgo dêstes dois modos: *"Cumpre-nos EXAMINAR ou cumpre QUE EXAMINEMOS esta questão"*.

II. Com os verbos citados em o número precedente, letras *e, g, h* e *o*, e com *querer, recusar* e *desdenhar*, não se usa o subjuntivo na cláusula integrante, quando idênticos os sujeitos dos verbos régente e regido, v. gr.: *"Resolvemos (determinamos, decidimos) FICAR na cidade"*. *"Desejamos (queremos, recusamos, desdenhamos) DAR-lhe êste prazer"*. *"Tentastes (pretendestes, evitastes, alcançastes, conseguistes) INTIMIDAR-nos"*.

III. Notem-se algumas construções equívalentes como: *"RESOLVI DIZER-lhe tudo"* e *"RESOLVI-ME A DIZER-lhe tudo"*. *"ADMIRO-ME DE ESTARDES alegre hoje ou DE QUE ESTEJAS alegre hoje"* e *"ADMIRA-ME ESTARDES (ou de QUE ESTEJAS) alegre hoje"*. *"Eu ME LEMBREI DE CHAMAR ou LEMBROU-ME CHAMAR o irmão dêle"*.

IV. *Deixar, fazer, e mandar*, quando têm dependentes de si um infinitivo com sujeito próprio, admitem a permuta daquele modo pelo subjuntivo: *"DEIXEI-OS entrar ou DEIXEI QUE ÊLES ENTRASSEM"*. *"FI-LO CALAR-se ou FIZ QUE (êl) se CALASSE"*. *"MANDEI-A RETIRAR-se ou MANDEI QUE (ela) SE RETIRASSE"*.

V. Merecem também reparo as construções relativas aos verbos *aconselhar* e *ensinar*: *"Aconselhou-nos A LER Platão"* e *"Aconselhou-nos LER Platão"*. *"Ensinou-OS A ESCREVER"* e *"Ensinou-LHES A ESCREVER"*. No português arcaico podia-se dizer: *"Ensinar a alguém fazer algo (sem a preposição a)"* *"Quem ensinou ao seu D. Afonso fazer páblicos sermões da justiça e piedade cristã?"* (Arrais, Dial. 4º, c. 28, p. 305). *"... êstes lugares que aleguei não sòmente nos ENSINAM LEMBRARMO-nos da morte, mas ainda DESPREZARMOS o mundo"* (H. Pinto, Imag., citado por Epifânio, Sint. Hist., p. 231).

Com *aconselhar* é mais frêquente o subjuntivo: *"Aconselhei-lhe QUE CHAMASSE o médico"* ou, mais raramente, *"Aconselhei-o A CHAMAR o médico"*. Ainda se depara nos clássicos estoutra regência: *"ACONSELHOU-O QUE CHAMASSE o médico"*. *"... ACONSELHOU-O... QUE DEIXASSE de todo a Índia"* (Lucena, Xavier, Lº 6º, c. 2º, p. 303). *"... ACONSELHOU-OS QUE SE ACOMODASSEM com a presente fortuna"* (Vieira, Serm., 1º, 223). Esta última regência é hoje obsoleta.



248. O infinitivo precedido da preposição *de* equivale a um adjetivo qualificativo, que serve de denotar:

a) **fim** ou **destino**: *máquina DE ESCREVER, ferro DE ENGOMAR*;

b) o efeito produzido em alguém pelas qualidades de um ser: *história DE ARRIPIAR os cabelos, música DE DAR SONO*;

c) a conveniência, o dever, a necessidade de se praticar uma ação, emprêgo este que supre, mais enèrgicamente, o dos adjetivos em -vel, o de digno ou da circunlocução “que se deve,” “que se devem” + infinito: *procedimento muito DE CENSURAR, ato DE LOUVAR, façanha DE CELEBRAR, desfêcho DE RECEAR*, etc.: “... *embargos nunca ninguém os pôs tão DE RECEBER*” (Vieira, Serm., 7º, 119). Esta construção é muito freqüente como predicativo: “*Muito é DE NOTAR a tristeza de um cipreste em tanta altura*” (Idem, ibidem, 1º, 183).

Neste último caso, usa-se também **para**: “... *é coisa muito PARA EVITAR*” (D. F. Manuel, Apol. Dial., 2º, 80). “*Muito mais rigorosos, muito mais terríveis e muito mais PARA TEMER são as circunstâncias do dia de Juízo de agora*” (Vieira, Serm., 1º, 73). **Para** + infinito pode ter sentido ativo: “*Porém tôdas estas cousas ainda que na primeira apreensão parecem PARA TEMER* (sentido passivo), *bem consideradas em si mesmas e em seus efeitos e fins, antes são muito PARA SOSSEGAR e AQUIETAR os ânimos que para os INTIMIDAR ou PERTURBAR*” (Vieira, Serm., 1º, 82). “... *verdadeiramente era caso não só PARA ENTERNECER, mas PARA ASSOMBRAR ver...*” (Ibidem, 283).

249. Usa-se o infinitivo regido da preposição **a** com valor adjetival, podendo ocorrer ou como complemento atributivo ou como predicativo: “*Do fruto A MADURAR que em teu seio se esconde, / de ti — rebento em luz e em cânticos me espalho*” (Bilac, Poesias, p. 285). “... *montes A TRAJAR sol, vales escurecidos*” (Castilho, Fausto, 85). “*Para ver todo o Citoro / A ONDEAR com buxais*” (Idem, Geórgicas, 121).

250. Regido de *por*, faz o infinitivo as vezes de um adjetivo indicador de uma ação ou de estado não realizados: “Os homens *POR NASCER*, as contas *POR SALDAR*, os capítulos *POR LER*, etc.: “*Benta és tu em mereceres / Mais que tôdas as mulheres / Nascidas e POR NASCER*” (Gil Vicente, Obras, 1º, 108). “... *cousas secretas e POR VIR*” (Morais, Palmeirim, 1º, p. 86). “A vós outros mais vos lembra um serviço *POR FAZER* que cento feitos” (Sá de Miranda, Obras, 2º, 182). “As varandas do claustro estavam ainda *POR LAJEAR*” (R. da Silva, C. e Lendas, p. 165). Hoje tende-se para o emprêgo pouco vernáculo da preposição a neste caso, dizendo-se, por exemplo, *letras a pagar*, *avisos a expedir*, *reclamações a fazer*, etc. Melhor seria então *para* ou *que*: *letras PARA COBRAR*. Eis como se pronuncia a respeito Augusto Epifânio da Silva Dias: “Ligar qualificativamente a substantivos o infinito precedido de *a* (v. gr.: livros *a consultar*), em vez de uma oração relativa (v. gr.: livros *que se hão-de consultar*), ou de um infinitivo precedido de *para* (v. gr.: roupa *para consertar*) é imitação moderna da sintaxe francesa, imitação que só por descuido se encontra nos que melhor falam a língua pátria” (Sint. Hist. Portuguesa, p. 238, 1ª edição, 1918).

#### Infinitivo independente

251. O infinitivo pode aparecer em frases independentes para denotar:

a) ordem ou recomendação instantânea, conselho ou convite (**infinito imperativo**) “*Eia, todos APEAR*, / *Qu'está em sêco o batel*” (Gil Vicente, Obras, 1º, 243). “*A terra, à terra mortais! CERRAR o leme a esta banda*, / *E não CURAR doutro cais*” (Ibidem, 247). “*TER constância e AGUARDAR melhor ventura*” (Barreto Feio, Eneida, 1º, p. 23. Cf. o latim: *DURATE et vosmet rebus servate secundis*). “... *DAR volta à vida*, *DEIXAR o caminho do inferno e TOMAR o do céu*, e vereis como vos não falta coisa alguma” (Vieira, Serm., 4º, 56). “*Meus irmãos da minha alma, LANÇAR mão da inspiração quando Deus a dá*” (Ibidem, 5º, 49).

b) pasmo, surpresa, indignação, pesar, forte contraste com a realidade em exclamações e interrogações (**infinito exclamativo e interrogativo**): “INVEJAR-me! ora essa, acaso em tal pensei?” (Castilho, *As Sabichonias*, 26). “Ela, ela ATURAR crianças e um senhor!” (Ibidem, 33). “Eu TER um genro imposto!” (Ibidem, 155). “Para ralé tão pífia INVOCAR musas!” (Idem, *Fausto*, p. 23). “Eu TRAIR!” (Garret, *Catão*, p. 17). “Um santo CHAMAR-se uma cidade? Sim!” (Vieira, *Serm.*, 7º, 134). “Eu IR com êle? Mau pesar viesse por mim! não senhor” (Castilho, *D. Quixote*, 1º, 40). “CASAREM?!” (Camilo, *A doida do Candal*, p. 18). “Que! Soberana IR esta a sua Esparta? Incólume, em triunfo, ENTRAR Micenas? VER a casa e o marido e o pai e os filhos?” (Odorico Mendes, *Eneida*, 2º, p. 269).

252. Nas narrações animadas e na pintura dos sentimentos morais ocorre às vezes o infinitivo precedido de **a** em substituição do imperfeito do indicativo (**infinito histórico ou narrativo**): “Andavam em competência com frei Bartolomeu as honras e as dignidades; êle A ABORRECÊ-las, elas A ENTRAR-lhe por casa” (Sousa, *Arceb.*, Lº 1º, c. 6º, p. 40). “Indole, denodo e ódio A COMPELIREM-no para os congressos secretos dos fortes que fomentavam a heroica vingança de Gomes Freire. Olhos, alma e coração A atirarem por êle para a beira do pequenino, que lhe sorria...” (Camilo, *A doida do Candal*, p. 14). “E abraçou-se em minha tia D. Lúcia, querendo sorrir, e as lágrimas A ONDEAREM-lhe pelas faces avincadas” (Ibidem, 224). “Às vezes era uma rapariga tímida e acanhada, que não queria cumprir a sentença; e então tôdas as vozes se reuniam a exigi-la; e ela A RECUSAR-se, e os vizinhos A EMPURRÁ-la, e todos A APLAUDIREM, e a rapariga, sorrindo e enleada de confusão, A CORRER a roda, e alta vozearia A CELEBRAR com ovações a vitória sobre a rebelde” (Júlio Diniz, *As pupilas do sr. Reitor*, 197-198). (Cf. o francês: “Et grenouilles DE se PLAINDRE, / Et Jupin DE leur DIRE...” (La Fontaine, *Fab.* III, IV). “Elle voulut savoir... si la jolie petite Agnès ne serait pas un jour impératrice d'Arménie... et les égyptiennes D'ADMIRER l'enfant, DE la CARESSER, DE la BAISER” (V. Hugo, *Notre Dame*, I, 246, édition Hetzel).



**Observação.** Em certos casos, esta construção equívale ao presente do indicativo e serve de contrastar com energia duas ou mais ações: "*Eu A LABUTAR, A SUAR, A MATAR-me nesta vida contínua, e tu te divertes, passeias e levas essa vida despreocupada e deleitosa!*" "*Os santos A PREGAR pobreza e A SEGUI-LA em tudo, e eu que me meta em faustos?*" "*Os santos a PERSUADIR-me humildade e A METER-SE debaixo dos pés de todos, e eu que mostre brios e ufanias?*" (Sousa, Arceb., L<sup>o</sup> 1<sup>o</sup>, c. 23, p. 142).

### **Infinito flexionado e inflexionado**

O português e o galego se avantajam aos outros idiomas românicos em possuírem privativamente o chamado **infinito pessoal**. Modelado analógicamente na flexão pelo futuro imperfeito do subjuntivo, tornou-se êle para essas línguas prestadio instrumento de clareza e valioso fator de harmonia. Surgido nos primórdios do vernáculo, segundo o atestam os seus mais antigos documentos escritos, os Forais, as Ordenações de D. Afonso II, o Livro de Linhagens, a tradução do Fuero de Afonso X, os Cancioneiros, o Leal Conselheiro, a Virtuosa Benfeitoria, a Crônica dos Frades Menores, etc., tem-se conservado em todos os períodos do português. Não apresenta, porém, ainda mesmo nos escritores mais autorizados, certa disciplina no seu emprego. Se êste, em muitos casos, oferece certa constância e regularidade, noutros se afigura arbitrário e indeciso. Para isso deve haver concorrido, entre outros fatos, a influência do espanhol e do francês, fazendo que os literatos nêles versados, tenham amiúde usado, por inconsciente imitação, o infinitivo inflexionado onde cabia o flexionado. Êste reparo de Silva Túlio \* é de todo em todo judicioso e plausível.

Seja porque for, a instabilidade dos clássicos quanto ao uso do infinito pessoal transformou-o num velho e debatido problema gramatical, que ainda constitui para muitas pessoas instruídas um tropêço freqüente e um resvaladoiro fácil.

Têm versado o assunto abalizados vernaculistas, com erudição copiosa uns, com arguta perspicácia outros, procurando todos desenredar e esclarecer a intrincada e escura controvérsia.

---

\* Estudinhos da língua pátria, compendiados por Camilo Castelo Branco, p. 27.

Graças às pesquisas e observações de tantos estudiosos sagazes e doutos, já se alcançou luz suficiente para a solução do problema. Seria de desejar que as duas agremiações mais representativas da cultura luso-brasileira, — a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras —, às quais deve incumbir fixar as normas do bem dizer, fundando-se na tradição literária e clássica e nos subsídios doutrinários de filólogos e gramáticos, estabelecessem regras certas e uniformes sobre a variabilidade ou invariabilidade do infinitivo, como já procurou fazer em relação à ortografia. Tal decisão viria pôr termo às hesitações e deslises no uso dêste precioso idiotismo.

Vários têm sido os critérios propostos para a formulação dos cânones relativos ao emprêgo dos infinitivos flexionado e inflexionado.

Jerônimo Soares Barbosa,\* baseando-se na identidade ou na diferença entre os sujeitos do verbo subordinante e do infinitivo, preceituou a invariabilidade dêste na primeira hipótese (SUJEITOS IDÊNTICOS), como: “*nós queremos LER*”, e a variabilidade na segunda (SUJEITOS DIVERSOS), como: “*julgo SERES sabedor*”. Além disso, ensina que nos infinitivos com sujeito determinado deve figurar o infinito pessoal: “*o LOUVARES-me tu me causa novidade*”. “*É aconselhável ESTUDARMOS ISTO*”.

Estas regras, à primeira vista simples e práticas, nem sempre correspondem à verdade dos fatos e à lição dos clássicos. Bem atilado andou João Ribeiro, quando escreveu: “As regras gerais com que J. Soares Barbosa supunha resolvida a questão do infinito são antes considerações desconexas, sem valor teórico nem prático”.

Frederico Diez, na sua Gramática das Línguas Românicas, condiciona a flexão do infinitivo à possibilidade de ser êle substituído por um modo finito, sejam ou não idênticos os sujeitos dos verbos regente e regido: “*tempo é de PARTIRES (tempo é que tu partas)*; “*não me espanto de FALARDES tão ousadamente*

---

\* Gramática Filosófica da Língua Portuguesa.

(não me espanto *de que faleis...*); “*não hás vergonha de GANHARES a vida tão torpemente (de que ganhes...)*”; “*todos são alegres por TEREM paz (PORQUE têm paz)*”. Fica, porém, inflexionado o infinito dependente dos auxiliares de modo, v. gr.: “*pudeste OUVIR, sabes LER, queres CRER, e bem assim parecem VENCER, vereis VIR, pretendem VINGAR-se*”. Reconhece, todavia, o filósofo alemão que a necessidade de clareza ou o arbítrio podem derogar-lhe a regra.

O ilustre professor de Bona, sem o apriorismo de Soares Barbosa e mais atilado que êle, achou orientação mais segura para o emprêgo do infinitivo flexionado, estatuinto princípios capazes de lhe coibir o abuso. Mas o critério por êle aventado, por ser ainda restrito e às vêzes inaplicável, não deu solução definitiva ao problema.

Dentre as contribuições mais elucidativas concernentes ao assunto, avulta o estudo documentado e luminoso do professor Said Ali, no seu livro *Dificuldades da língua portuguesa*. O ilustrado filólogo, completando a doutrina de Diez, faz ressaltar, no critério para o emprêgo da forma flexionada, a necessidade de se clarear o sentido da frase (*infinitivo de clareza*) ou de se pôr em relêvo a pessoa à qual se refere o verbo regido (*infinitivo enfático*).

Em assunto já amplamente ventilado e esclarecido, nada mais cabe a um expositor sóbrio senão sistematizar a matéria, segundo a sua orientação própria, valendo-se dos princípios estabelecidos e das observações feitas. Dentro dêsse critério, apresentaremos as regras concernentes ao emprêgo do infinito flexionado e sem flexão, corroborando-as com exemplos novos e apontando uma ou outra particularidade mais digna de nota.

#### **Emprêgo do infinitivo inflexionado e flexionado**

253. Emprega-se o infinitivo inflexionado ou impessoal:

I. Quando se toma em sentido geral, sem referência a nenhum sujeito determinado, equivalendo a verdadeiro nome abstrato: “*E por aqui vereis quão grave pecado é ELEGER acinte*

homens indignos" (H. Pinto, Imagem, 1º, 175). "... duas cousas há aí conjuntas e inseparáveis, e estas são VIVER e DOER-se" (Ibidem, 219). "SER mui pontual em tôdas as festas certo que é grande fadairo" (D. F. Manuel, Carta de guia de casados, p. 62). "É êrro CUIDAR que há proibição de guerra entre cristãos" (Arte de Furtar, c. 21, p. 132). "Loucura é CRER ao que não tem experiência" (Arrais, Dial., 9º, c. 2º, p. 559). "Por quê se há-de temer mais o MORRER que o NASCER?" (Ibidem, p. 558). "Melhor é MORRER pera ESTAR entre bons que VIVER pera ESTAR entre maus" (Ibidem, c. 3º, 561). "AMAR a Deus é grande ofício" (Bern., L. e Cal., 1ª p., doutr. IX, 367). "... FAZER uma coisa e MANDAR ou ACONSELHAR outra é QUERER endireitar a sombra da vara torcida" (Ibidem, 374). "Oh! quanto mais seguro é IR com pecados ao juízo de Deus que com milagres ao juízo dos homens!" (Vieira, Serm., 1º, 157). "Se CONDENAR por culpas duvidosas é injustiça, CONDENAR por inocência conhecida que tirania será?" (Ibidem, 162).

II. Quando substitui o imperativo: "Eia, todos APEAR / Qu'está em sêco o batel" (Gil Vicente, Obras, 1º, 243). "À terra, à terra mortais! / CERRAR o leme a esta banda / E não CURAR doutro cais" (Ibidem, 247). "ALEGRAR, que é chegada a hora de vos irdes pera o céu!" (Sousa, S. Dom., 2º, 22, 190). "... GUARDAR, senhor, de tudo isto como do próprio inferno" (D. F. Manuel, Carta de guia, p. 76). "... DAR volta à vida, DEIXAR o caminho do inferno e TOMAR o do céu, e vereis como vos não falta coisa alguma" (Vieira, Serm., 4º, 56). "... sus, valentes ao campo ARAR para as cevadas" (Castilho, Geórgicas, p. 29). "ESFORÇAR, ESFORÇAR, que amanhã serei eu contigo e com os teus" (Idem, Q. Histor., 2º, 15). "Companheiros, DESPEDIR esta noite da montanha e das tristezas e APARELHAR para amanhã me seguídes" (Ibidem, 4º, p. 14).

III. Na passiva latente, isto é, quando o infinitivo tem sentido passivo (ver nº 219): "Mui doces são de COMER os pecados, porém são muito mais duros de PAGAR" (Arrais, Dial., 2º, c. 15, p. 101). "... porque vi outros mui grandes feitos e experimentei seus grandes cargos, conheço como são caros de

ACABAR" (Zurara, D. João I, L<sup>o</sup>, ... p. 61). "... não quero ouvir maravilhas / às vêzes mui más de CRER" (Sá de Miranda, Obras, 1<sup>o</sup>, 167). "... palavras são boas de DIZER e más de CUMPRIR" (Vásconcelos, Eufrosina, 225). "... inimigos culpados e determinados são dificultosos de VENCER" (Idem, Memorial, p. 8). "... montanhas mui ásperas de SUBIR" (Aveiro, Itinerário, c. 59, p. 405). "... a lembrança disto o pôs em muitos perigos ásperos de COMETER e incertos de ACABAR" (Morais, Palmeirim, 1<sup>o</sup>, p. 68). "Suposta esta verdade, ficam mui fáceis de CRER aos gentios quaisquer dificuldades que se lhe representem no Sacramento do altar" (Vieira, Serm., 6<sup>o</sup>, 93). "... seriam inconvenientes fáceis de EMENDAR" (Arte de Furtar, p. 147). "... fui-me só por terra por certas causas necessárias, que eu não digo, porque são elas longas de CONTAR" (H. Pinto, Imagem, 1<sup>o</sup>, 266). "E o cavaleiro da fortuna viu polo ar LEVAR os corpos dêles" (Morais, Palmeirim, 1<sup>o</sup>, 188). "... os companheiros que lewares / Vereis DESPEDAÇAR com grão fereza" (Castro, Ulisséia, 2<sup>o</sup>, 85). "... seus criados seriam logo levados a DEGOLAR" (Sousa, S. Dom., 6<sup>o</sup>, 31, 677). "... os que levavam os cadáveres a ENTERRAR, não acabando a ação, se juntavam ao seu número" (Bern., N. Flor., 3<sup>o</sup>, 62). "... cada aldeia trará a VENDER todos os frutos de suas lavouras" (Vieira, Cartas, 1<sup>o</sup>, 126).

IV. Quando, como verbo logicamente principal, se liga a outros verbos, formando ou não perífrases, para indicar aspetos ou formas do enunciado verbal, a saber:

a) início da ação: "... aquêles gentios que hoje COMEÇARAM A SER homens ontem eram feras" (Vieira, Serm., 2<sup>o</sup>, 26). "COMEÇAM A FERVER as ondas, COMEÇAM A CONCORRER os peixes" (Ibidem, 7<sup>o</sup>, 225). "ENTRAM agora os intérpretes A EXAMINAR quais são os escondidos de Deus" (Ibidem, 5<sup>o</sup>, 211). "... ENTRAVAM A PÔR as carapuças uns dos outros" (Garret, Viagens, 1<sup>o</sup>, 55). "... não preciso que estas pobres alminhas PRINCIPIEM tão cedo A OUVIR palavras e VER certas coisas que não são cá do meu gênio" (Castilho, Col. Aldeões, 69). "... D. Quixote e os que com êle vinham se PUSERAM A CONSIDERAR as andas" (Idem, D. Quixote, 1<sup>o</sup>, 110). "... DERAM DE CAMINHAR de parceria" (Ibidem, 102);



b) a duração: "... (Diniz Fernandes) *houve vista de umas almadias em que ANDAVAM A PESCAR uns negros*" (Barros, Dec. I, Lº 1º, c. 9, p. 35). "*Uma vez, ANDANDO ambos A PASSEAR, Anselmo disse a Lotário pouco mais ou menos o seguinte*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 347). "... *são os únicos bocadinhos bons que tenho nesta casa os em que ESTÁS A OUVIR ler estas coisas*" (Ibidem, 338);

c) a continuação: "... CONTINUAVAM (aquêles alindados) A CURAR E PENTEAR *as gadelhas*" (Vieira, Serm., 2º, 67). "... CONTINUAÍ A USAR *comigo de vossa grande misericórdia*" (Bern., Ex. Esp., 2º, 273). "... CONTINUEMOS A PASCER *os olhos no ocaso*" (Castilho, Q. Hist., 3º, 7). "... SE PERSEVERAREM EM SOFRER *se lhe mudará o sentimento em gôsto*" (Tomé de Jesus, Trab., 2ª p., p. 100);

d) a repetição, o hábito: "*Daqui, tanto que Bóreas nos ventou, / TORNAMOS A CORTAR o imenso lago*" (Lus., V, 9). "... *brevemente TORNARAM a se METER na frouxidão primeira*" (Brito, Cron. de Cister, 1º, 2º, p. 10, ed. de 1720). "*Mas VOLTEMOS A CONFIRMAR aquela principal teoria*" (Bern., N. Flor., 2º, 174). "*COSTUMAVAM os antigos IMPOR ou TOMAR nomes próprios que encerrassem em si significações de várias virtudes ou dotes do espírito*" (Ibidem, 280);

e) a cessação, o termo: "*ACABEMOS DE TRATAR da salvação, antes que se fechem as portas da misericórdia*" (Vieira, Serm., 4º, 250). "... *não CESSAREMOS DE assim o PEDIR continuamente a Deus*" (Idem, Cartas, 1º, 143). "... *não CESSAS DE ARMAR traições ao gênero humano*" (Bern., N. Flor., 5º, 19);

f) a possibilidade: "*Os reis PODEM DAR títulos, rendas, estados*" (Vieira, Serm., 2º, 214). "*Como PODEMOS SABER muito na casa alheia, se tão pouco sabemos na nossa?*" (H. Pinto, Imagem, 1º, 40). "*Se PODEIS CONTAR as estrélas que ora recamam o céu, PODEREIS DIZER-me o número deles*" (Herc., Eur., 177);

g) a capacidade, a aptidão: "*Oh! quão pouco SABEMOS ESTIMAR as ocasiões da paciência!*" (Vieira, Serm. 3º, 158). "*Foge tu com os que não SABEM MORRER pela pátria*" (Herc., Eur., 118;

h) o dever, a necessidade, a conveniência: "*Bem provado cuido que está que nos DEVEMOS GUARDAR e RECATAR dos homens mais ainda que do diabo*" (Vieira, Serm., 3º, 391). "... *é daqui que DEVES SAIR com teus irmãos do deserto*" (Herc., Eur., 62). "*HAVEIS-DE ESTAR sempre esperando por mim*" (Vieira, Serm., 1º, 86). "*Diz (Salomão) que as guerras se HÃO-DE GOVERNAR com os lemes*" (Idem, 7º, 16). E assim: "*TEMOS DE SAIR, PRECISAS DE ESTUDAR, NECESSITAIS DE TRABALHAR, etc.*"

Também *haver-de, estar para*, indicando ação futura, requerem o infinitivo sem flexão: "*HÃO-DE VIR para os homens uns tempos perigosos*" (Bern., Ex. Esp., 2º, 114). "*HÁS-DE SABER que nos últimos dias ESTÃO PARA SOBREVIVER uns tempos muito perigosos*" (Ibidem, p. 74). "*Tu nos HÁS-DE DAR a paz*" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 2º, p. 360, Isaias, XXVI, 12). "*Néscio, olhas que HÁS-DE MORRER*" (Bern., Pão partido em pequeninos, p. 127);

i) a vontade, o desejo: "*Todos os homens QUEREM TER pão*" (Vieira, Serm., 4º, 51). "*QUISESTE por ventura DESAFIAR a eterna justiça e CONVOCAR a combate o Regedor dos mundos?*" (Herc., Opusc., p. 40). "... *como os Moabitas DESEJAM VERTER o sangue dos dois exércitos inimigos, a água lhes parecia sangue*" (Vieira, Serm., 4º, 102). "*Contam-se cousas incríveis dêsses povos... que PRETENDEM APAGAR na terra os vestígios da cruz*" (Herc., Eur., 53). "... *DESEJAVAM CHEGAR antes que se fechasse a noite*" (Ibidem, 127);

j) o movimento, o esforço, o impulso para se realizar um fim (*ir, vir, tentar, procurar, ousar, atrever-se* e seus sinônimos: "... *todos os dias IAM os homens ali FAZER oração*" (Lucena, Xavier, Lº 6º, c. 6º, 337). "... *IDE-vos METER neste mar imenso*" (Vieira, Serm., 5º, 17). "*As mulheres e os velhos que TINHAM VINDO BUSCAR asilo no mosteiro enchiam já o templo*" (Herc., Eur., 138). "*Por quê VENS PEDIR-me adorações?*" (Ibidem, 44). "... *VENIS VER os segredos escondidos*" (Lus., V, 42). "*O que VAIS FAZER faze-o depressa*" (Vieira, Serm., 7º, 274). "*Debalde as alas TENTAM AJUNTAR-se*" (Herc., Eur., 115).



"... o guerreiro conheceu aquêles que não OUSAVAM RESGATAR com a vida a honra das Espanhas" (Ibidem, 118). "... como te ATREVESTE A COMETER em minha presença tantas abominações e torpezas?" (Bern., Pão partido em pequeninos, p. 137). "Os bons príncipes sempre PROCURARAM MERECER o nome de pais do povo" (Idem, N. Flor., 5º, 120). "TRATARAM os hebreus DE TER um deus ou um ídolo" (Vieira, Serm., 3º, 167). "Não CUREMOS DE SABER o que nos empece" (H. Pinto, Imagem, 1º, 41);

k) o resultado a que se chega (*vir a, chegar a, conseguir, alcançar, lograr, etc.*): "... VIERAM êles A ENTENDER que os nossos eram cristãos" (Castanheda, História, Lº 1º, c. 7º, p. 19). "... CHEGARAM as celinhas A FORMAR uma boa rua" (Sousa, S. Dom., Lº 5º, c. 20, p. 526). "CONSEQUIRAM VENDER". "ALCANÇAMOS SUBIR o monte."

l) a desistência de um ato (*deixar de, desistir de*): "... não podem (os reis e príncipes) DEIXAR DE OUVIR petições" (Vieira, Serm., 3º, 262). "Não DEIXEMOS DE ADVERTIR que o ministro maior nunca se mete na jurisdição do menor" (Ibidem, 5º, 192).

V. Quando, subordinado aos verbos *deixar, fazer e mandar*, tem por sujeito os complementos objetivos de tais verbos: "E mór dano lhes fizera, se OS DEIXARA ENTRAR mais dentro" (Castanheda, Hist., Lº 1º, c. 74, p. 156). "DEIXA ANDAR os encartados" (Sá de Miranda, Obras, 1º, 63). "Então DEIXAI vós frades BRADAR do púlpito e BRACEJAR que não hai dias aziagos" (Idem, Os Estrangeiros, II, cena 2ª, p. 142 do 2º vol. das Obras). "Larga de mão as rédias e DEIXA IR os cavalos para onde quiserem" (Bern., N. Flor., 4º, 245). "DEIXA os mortos SEPULTAR os mortos" (Idem, Ex. Esp., ..., 506). "... a cobiça de grandes senhorios / Vos FAZ IR conquistar terras alheias" (Lus., VII, 11). "... a dor té os inocentes FAZ MENTIR" (Vasconcelos, Eufros., p. 22). "... o mesmo tempo os FÊZ CORRER treze dias com as velas a meio mastro" (Barros, Dec. I, Lº 3º, c. 4º, p. 86). "Lá, o sôpro gelado da noite não FAZIA CONFRANGER nossos avós debaixo das armaduras" (Herc., Eur., 26). "... a conquista...

FÊ-LOS RETROCEDER aos costumes duros e ferozes..." (Ibidem, 168). "Os raios matutinos FAZIAM ALVEJAR os turbantes" (Ibidem, 90). "A muitos MANDAM VER o estigio lago" (Lus., IV, 40). "... MANDOU Rumeção ENTRAR quinhentos turcos polas ruínas do baluarte abrasado" (Freire, D. João de Castro, 2º, 116, 135). "... MANDAVA-OS VIR diante de si um por um" (Sousa, Arceb., Lº 1º, c. 15, p. 102). "Deus os MANDOU SAIR" (Bern., N. Flor., 2º, 390).

Observações. I. Quando o infinitivo dos verbos acima citados (tais como *poder, dever, começar, costumar, querer, acabar de, deixar de*, etc.) dêles se distanciar, pode flexionar-se para não se prejudicar a clareza: "E COMEÇANDO já os Bramaas da guarda a SE ENCRESPAREM contra nós, ... nos lançamos dali fora" (F. M. Pinto, Peregr., c. 150). "... em semelhantes feitos COSTUMAVAM antigamente os portugueses, por galantaria ou fantasia, FAZEREM alguns votos, que eles chamavam denodados" (D. Nunes Leão, D. João I, c. 57). "COSTUMAM os frades em algumas solenidades DIZEREM missa neste santo lugar" (Aveiro, Itinerário, c. 23, p. 120). "ACABEM alguma hora por isso os épicos de se CONFORMAREM em suas regras (da epopéia)." (D. F. Manuel, Apol. Dial., 3º, 33). "POSSAS tu, descendente maldito, / De uma tribu de nobres guerreiros, / Implorando cruéis forasteiros, / SERES presa de vis Aimorés" (G. Dias, Poesias, p. 398). "... TIVERAM os muçulmanos de se ACOLHEREM ao recinto dos muros" (Herc., Hist. de Port., t. 3º, 185). "... tôdas aquelas cenas dispersas e incompletas na memória de Cervantes DEVIAM, animadas por uma grande fantasia de poeta, SUBLEVAREM-se na mente e FIXAREM-se na tela do poema e do romance" (Latino Coelho, Cervantes, p. 79).

Este fato ocorre com maior freqüência em dois casos: ou quando há mais de um infinitivo dependente, ou quando se houvesse de subentender o verbo regente já expresso, sobretudo em flexão diversa, por ter mudado de sujeito.

1º caso: "Os outros poder-se-ão IR pera u (= onde) quiserem e FAZEREM de seus corpos o que por mais proveito sentirem" (Fernão Lopes, D. João I, Lº ..., p. 114). "... HAVEMOS-DE ESTAR de assento na fim, que é a morte, e HAREMOS-nos para ela" (H. Pinto, Imagem, 2º, 100). "... HAVEMOS-DE FAZER guerra a Jericó e VENCEREMO-lo." (Ibidem, 1º, 74). "... nos PUSEMOS todos A CHORAR e DARMOS muitos bofetadas em nós" (F. M. Pinto, Peregr., c. 37). "... só por este modo PODEM SER bem governados e CONSERVAREM-se em suas aldeias" (Vieira, Cartas, 1º, 125). "Por este modo, Senhor, e só por ele PODERÃO os índios já cristãos CONSERVAR-se em suas aldeias e SEREM doutrinados nelas" (Ibidem, 130). "... os Amonitas, Moabitas e Síros nos QUEREM LANÇAR das terras de que vós nos metestes de posse e FAZEREM-se senhores delas" (Idem, Serm., 11º, 212).

"Quando cantar o galo, naquela voz HAVEMOS-DE OUVIR a de Cristo e LEMBRARMO-nos de que êle nos disse..." (Ibidem, 5º, 161). "Parecia-me a mim que se HAVIAM-DE LEVANTAR todos e IREM-se lançar aos pés de Cristo" (Ibidem, 8º, 126). "Os barões e cavaleiros de Leão e Portugal PODIAM ENCONTRAR-se corpo a corpo, sem a desordem e confusão de uma batalha, e EXPERIMENTAREM qual das duas províncias da Espanha não gerásse braços mais robustos" (Herc., Hist. de Port., 2º, 178). "... a nobreza e grande parte do povo não PODEM de modo algum DESEMBARAÇAR-se das mãos da cúria romana nem MOVEREM-se independentes dela" (Idem, H. da Inquisição, 3º, 27). "... (as riquezas) já COMEÇAVAM A SER de mais valia e A PODEREM servir de desconto aos danos até aí recebidos" (Idem, H. de Portugal, t. 1º, 153).

2º caso: "Nem EU POSSO TORNAR a essa tua idade, nem TU nela CONHECERES os meus bons conselhos" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 268). "... logo COMEÇOU (o Estado da Índia) a DESCAIR de todo, e OS INIMIGOS a nos PERDEREM o respeito" (Couto, O Soldado Prático, p. 182). "... bem lhes PODE o PRÍNCIPE NEGAR o que pedirem, e ÊLES PREZAREM-se muito dessas negocções" (Vieira, Serm., 3º, 269). "... ao menos PODIA DIVIDIR (Barcelai) a mercê entre si e o filho, e APARECEREM ambos na côrte" (Ibidem, 9º, 406). "Esta ilha servirá como de praça de armas, onde AS NAUS SE POSSAM RECOLHER e REFAZER e ainda LAVRAREM-SE MUITOS MANTIMENTOS" (Idem, Cartas, 1º, 39). "... A SELVA já COMEÇA A RAREAR, e OS GINETES a RESFOLEGAREM com mais violência" (Herc., Eur., 219). "... O DIPLOMA PONTIFÍCIO não PODIA SER recebido na côrte de Espanha, nem CHEGAREM a Roma REPRESENTAÇÕES contra êle" (Idem, H. da Inquisição, 1º, 88). "CHEGOU A ROMPER O TUMULTO e a ACENDEREM-se FOGUEIRAS diante das portas das vítimas designadas" (Ibidem, 3º, 158). "... só na Grécia livre... PODEM APRUMAR-se AS COLUNAS graciosas do templo de Diana, e como SORRIREM, ao formoso sol da Ática, os baixos relevos do Partenon" (Latino Coelho, A Oração da Coroa, introd. XV).

Fora dos casos aqui apontados, é incorreto o emprêgo do infinitivo flexionado com os verbos *poder*, *dever*, *começar*, *continuar*, *haver de*, *ter de*, *estar*, (*andar*, *ficar*) *a*, *costumar*, *acabar de*, *cessar de*, etc., apesar de um ou outro raro exemplo em contrário, e assim mesmo não com todos os verbos mencionados, exemplos que, sobre pertencerem a escritores de menor autoridade, não bastam para infirmar a regra dada, v. gr.: "... tôdas estas nações COSTUMAVAM FAZEREM talhar e esculpir todos seus feitos, acontecimentos e fcanhas em rochas de pedra viva" (Damião de Góis, D. João II, 9º, 28). "... não SOEM elas FAZEREM-se debalde" (Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, 35). "... deixaram-se andar mais de oito dias pela costa... sem ACABAREM DE SE FAZEREM ao alto" (Arte de Furtar, p. 156). "... não DEIXARAM (os judeus) DE TEREM conosco muitos

*cumprimentos*" (Aveiro, Itinerário, 4º, 18). "*Ou HAVEMOS de nos CONFORMARMOS com as protérvias do mundo... ou daremos aso a maiores fatalidades*" (Camilo, A filha do regicida, 48). São frases de todo censuráveis, verdadeiros solecismos, indesculpáveis em autores às vezes da maior autoridade.

Em outros casos, parece ter havido arbitrio ou descuido, pois o infinitivo mais distante é o que aparece sem flexão: "*Deram em FAZEREM elogios e PREGAR encômios*" (Arte de Furtar, 69).

II. Com *procurar, tentar, tratar de, pretender, ousar, atrever-se a* e seus sinônimos, costumam os clássicos empregar a forma pessoal do infinitivo, ainda mesmo quando contigua ao verbo regente, praxe, contudo, pouco recomendável: "*Com que os devotos do Santo PROCURARAM MOSTRAREM todo o gênero de metro e diversidade de língua*" (Sousa, citado por Carneiro Ribeiro, Serões Gramaticais, p. 594). "*TENTARAM DIFAMAREM de mim*" (Diogo Couto, ibidem). "*TRATARAM de se RECOLHEREM*" (Idem, apud Said Ali, Sint. do port. hist., p. 140). "... *TRATARAM os religiosos de ACOMODAREM o corpo no caixão*" (Sousa, Arceb., Lº 5º, c. 9º, p. 196, 2º vol.).

III. O infinitivo ligado a *deixar e fazer* usa-se regularmente sem flexão. Há, porém, alguns exemplos contrários a esta regra, sobretudo com *fazer*, mas constituem considerável minoria e não devem ser imitados: "*E isto lhes FAZ TEREM o poder del rei de Calicute por muito maior*" (Castanheda, Hist., Lº 1º, c. 83, p. 176). "*Esta FEZ FICAREM vencidos... os que... esperavam ser vencedores*" (Arrais, Dial. 4º, 28, p. 310). "*A tribulação sofrida com paciência nos FAZ TERMOS a Deus por defensor e SERMOS livres, sôltos e desatados dos impedimentos do mundo*" (H. Pinto, Imagem, 1º, 243). "*Senhora... bem creio que o amor que me tendes vos FAZ NEGARDES-me o que peço*" (Barros, Clarimundo, 1º, 63). "*Quem FEZ até meninos DESPREZAREM os reis e tiranos com todos seus tormentos?*" (Bern., Ex. Esp., 1º, 53). "... *a incerteza... FAZ SEREM de pouco momento tôdas as mais incertezas*" (Ibidem, 489). "*DEIXAREMOS os leitores AJUIZAREM da realidade ou não realidade da sua existência*" (Herc., Composições várias, 139).

254. Com *obrigar a, coagir a, compelir a, constranger a, forçar a, ensinar a*, pode usar-se o infinitivo dependente dêles na forma inflexionada ou flexionada, preferindo-se esta, quando se intenta realçar o sujeito do infinito ou chamar a atenção para o fato por êle expresso.

Forma impessoal: "*Eu te OBRIGO A LANÇAR dos olhos fora / Essa água que a mi mais que a ti maltrata*" (Andrade, Primeiro cerco de Diu, 3º, 64). "... *quanto o desejo os OBRIGAVA A IR*



*em sua companhia tanto a necessidade os CONSTRANGIA A SE TORNAR ao reino*" (Barros, Dec. I, L<sup>o</sup> 1<sup>o</sup>, c. 11, p. 44). "... *o temôr de outro castigo semelhante os OBRIGOU A PERMANECER em sua obediência*" (Monarquia Lusitana, L. 7<sup>o</sup>, c. 8<sup>o</sup>). "*Isto OBRIGOU os religiosos A CORTAR por tôdas as contrariedades*" (Sousa, Arceb., L<sup>o</sup> 6<sup>o</sup>, c. 23, p. 409 do 2<sup>o</sup> vol.). "... *se vosso amor vos OBRIGOU A TOMAR parte tão grande de minhas misérias temporais, como vos não OBRIGARÁ A DAR-me parte em vossa felicidade eterna?*" (Bern., Ex. Esp., 1<sup>o</sup>, 284). "*Arrastado pelos turbilhões de fugitivos, forcejando por OBRIGÁ-LOS A VOLTAR o rosto contra os árabes, ... o duque de Córdoba combatia mui longe dêles*" (Herc., Eur., 116). "*Nosso Redentor ENSINOU seus Apóstolos A ORAR*" (Aveiro, Itiner., c. 46, 290). "*Companheiros e amigos, não vos ENSINAREI a TEMER nem a DESPREZAR êsses poucos portugueses*" (Freire, D. João de Castro, 2<sup>o</sup>, 28, 80). "*ENSI-NAVA-as A TER oração e amor a Deus*" (Sousa, S. Dom., L<sup>o</sup> 4<sup>o</sup>, c. 9<sup>o</sup>, p. 289). "*Quis-nos ENSINAR Cristo A MORRER duas vêzes*" (Vieira, Serm., 2<sup>o</sup>, 180).

**Forma pessoal:** "... OBRIGOU-os A ENTRAREM *de posse dela*" (Sousa, S. Dom., 4<sup>o</sup>, c. 21, 648). "... *o seu valor OBRIGARA os mocelemãos a CONCEDEREM-lhe vantajosas condições de paz*" (Herc., Eur., 159). "... *de nenhum modo pretendem COAGIR os inquisidores a ACEITAREM como preparativas as regras estabelecidas no concílio*" (Idem, Hist. da Inqis., 1<sup>o</sup>, 48). "... *recusou formalmente COAGIR os obreiros judeus a EXERCEREM seus misteres exclusivamente nas comunas*" (Ibidem, 125). "... *serão FORÇADOS A se ACOMODAREM com a paz*" (Vieira, Cartas, 2<sup>o</sup>, 54). "*Os habitantes que escaparam CONSTRANGEU-os o cartaginês A FAZEREM parte do exército vencedor.*" (Herc., Hist. de Port., t. 1<sup>o</sup>, 52). "*Agora a mesma razão nos OBRIGA A não BUSCARMOS em muitas cousas outra que sua santíssima e divina vontade*" (Lucena, Xavier, L<sup>o</sup> 6<sup>o</sup>, c. 9<sup>o</sup>, p. 358). "... *os CONSTRANGEU A lhe PEDIREM paz*" (Arrais, Dial. IV, c. 15, p. 273). "*A mesma razão nos OBRIGA a PASSARMOS pelos achaques*" (D. F. Manuel, Apol. Dial., 3<sup>o</sup>, 49). "*Sisebuto FORÇARA os judeus a CONVERTEREM-se*" (Herc., Hist. da Inqis., 2<sup>o</sup>, 29). "(Platão) ENSINOU

os homens a FUGIREM da sensualidade" (H. Pinto, *Himagem*, 1º, 163). "... e assim as ENSINAVAM A SEREM corteses" (*Arte de Furtar*, 73). "... era querer ENSINAR os súditos a TRABALHAREM e MERECEREM por si" (Sousa, *Arceb.*, Lº 1º, c. 17, p. 111). "... a idade os ENSINOU A SUSTENTAREM-se de outro mantimento" (Morais, *Palmeirim*, 1º, 3). "*Esta pergunta ENSINA os romancistas a SEREM mais lógicos*" (Camilo, *A doida do Candal*, 146).

255. Com aconselhar, exortar, persuadir, usa-se uma ou outra das duas formas, conforme o intuito de quem fala ou escreve: "... os ACONSELHAVAM a não IREM à missão" (Vieira, *Cartas*, 1º, 84). "*Deus te exorta a SERES santa*" (Bern., *Ex. Esp.*, 1º, 543). "*Cristo nos EXORTA a PEDIR e APROVEITAR essa graça*" (Idem, *N. Flor.*, 1º, 169). "*E EXORTAVA a todos a PERSEVERAR no Senhor*" (Pereira de Figueiredo, *Bíblia*, 3º, 291, Atos, 11, 23). "... os mais irmãos se EXORTAVAM uns aos outros com sua mãe a MORREREM constantemente" (Idem, *ibidem*, 2º, 788, II Macabeus, 7, 5). "... gritavam... que fôsse primeiro afogado quem fôra primeiro em os PERSUADIR A DEIXAR a terra" (Sousa, *S. Dom.*, Lº 2º, c. 18, p. 176 do 1º vol.) "... fâcilmente os PERSUADIU A FAZEREM o mesmo" (Herc., *Hist. de Port.*, t. 2º, 54).

256. Os infinitivos que têm por sujeitos os objetos de *ver*, *ouvir*, e *sentir* ora tomam, ora não tomam flexão. Com *ouvir*, todavia, parecem mais freqüentes os exemplos do infinito inflexionado.

Forma impessoal: "*Verão MORRER com fome os filhos caros, / Verão os cafres ásperos e avaros / TIRAR à linda dama seus vestidos*" (Lus., V, 47). "*Por ti aves e feras CHORAR VEJO*" (Diogo Bernardes, *O Lima*, p. 34). "*Vereis gatos COMER pepinos*" (Vasconcelos, *Eufros.*, p. 5). "*Viu-os PARTIR um herege*" (Sousa, *S. Dom.*, Lº 1º, c. 2º, p. 10 do 1º vol.). "*Viu FUGIR de repente os exércitos de Lúcifer*" (*Ibidem*, Lº 2º, c. 15, p. 165). "*O moço guerreiro vira SUBMERGIR-se tôdas as suas esperanças*" (Herc., *Eur.*, 10). "*Os Alcíonas ouço LAMENTAR-se*" (D. Bernardes, *O Lima*, p. 74). "*Assim como ouvistes BALAR as ovelhas... ouvi também UIVAR os mesmos lobos*" (Vieira, *Serm.*, 2º, 38).

"... todos os ouviam FALAR na sua própria língua" (Ibidem, 5º, 356). "... ouvimos SOAR as trombetas holandesas por êsses outeiros" (Ibidem, 68). "... da pedra ouviu SAIR tristes gemidos" (Bern., N. Flor., 5º, 324). "Ouvi-los-ia PROTESTAR" (Herc., Opusc., 111). "Carfel e Filena... sentiram ENTRAR dois cavaleiros em outro repartimento dos edifícios" (Barros, Clari-mundo, 1º, 135). "... sentem no abismo mais profundo / FERVER em rolos altos as areias, / E logo com bramido furibundo / RONCAR as ondas hòrridas e feias" (Quevedo, Afonso Africano, 3º, 8). "Raios rubros / sinto ZUNIR-me em derredor das fontes" (Castilho, Fausto, p. 44). "Dali sentia CRUZAR muitos pobres pola igreja" (Sousa, Arceb., Lº 4º, c. 26, 2º vol., p. 127). "... subitamente sentiu AMAINAR as dores" (Ibidem, Lº 5º, c. 12, p. 375 do 2º vol.).

**Forma pessoal:** "Via muitos fidalgos daquela comarca VIREM-se para el rei de Castela" (Fernão Lopes, D. João I, 1º, 171). "Vimos as Ursas apesar de Juno / BANHAREM-se nas águas de Netuno" (Lus., V, 15). "Viu de antigos, longínquos e altos montes / NASCEREM duas claras e altas fontes" (Ibidem, IV, 69). "Os pastores viram os nossos cavaleiros transporem o Sália" (Herc., Eur., 253). "Então sentiam ESCORREGAREM-lhes as lágrimas pelas faces tostadas" (Ibidem, 161). "... sente REFERVEREM-lhe na alma as paixões impetuosas do guerreiro" (Latino Coelho, Cervantes, p. 46).

As vezes alternam as duas formas: "... (os homens) verão TURBAR-se os elementos, tremer a terra, bramir o mar, CAIREM as estrelas e tôdas as criaturas desordenadas AMEAÇAREM a derradeira ruína" (Vieira, Serm., 2º, 68). "... viu alvejar os turbantes, e, depois, SURGIREM rostos tostados, e depois RELUZIREM armas" (Herc., Eur., 244).

**Observação.** Quando êstes verbos são apassivados por se, há três construções:

1º) ou ficam no singular, e o infinito se flexiona, o que é mais raro: "... VIU-SE ao longe para a banda das serranias ao norte do Betes RESPLANDECEREM as cumiadas das montanhas" (Herc., Eur., 82-83);



2ª) ou vão para o plural, e o infinitivo não toma flexão, o que é mais comum: "... *apesar da vigilância dos guardas, SE VIAM SAIR da cidade infelizes...*" (Castilho, Q. Hist., 3º, 61). "... *VIAM-SE ALVEJAR ao longe as pedras das sepulturas*" (Herc., L. e Narr., 1º, 5). "... *os sons das trombetas agarenas OUVIR-SE-ÃO RETUMBAR pelas encostas de Concana*" (Idem, Eur., 253). "... *e entre os dentes SE SENTIAM / RANGER os duros ossos, que estalavam*" (Castro, Ulisséia, 3º, 69);

3ª) ou ficam no plural, flexionando-se também o infinitivo, sobretudo se distanciado do verbo regente: "... *VIRAM-SE muitas mãos calosas ERGUEREM-SE e FORMAREM... uma espécie de anel acústico*" (Herc., L. e Narr., 1º, 60).

257. O infinitivo dependente do verbo *parecer* usar-se-á sem flexão, quando *parecer* estiver empregado pessoalmente, isto é, concordando com o sujeito da oração subordinante: "*Se espancas os cães da vinha, PARECES SER também ladrão*" (Bern., L. e Cal., 1ª p., p. 377). "*As razões disto PARECEM SER as seguintes*" (Ibidem, p. 433). "*Os mares PARECIAM naquela hora RECORDAR-se do rugido harmonioso do estio*" (Herc., Eur., 24). "... *os defensores de Silves PARECIAM DESPREZAR a procêla que lhes ia estourar sobre as cabeças*" (Idem, Hist. de Port., t. 3º, 176). "*Ao regressar, os dias me PARECIAM não ACABAR nunca*" (Castilho, Felicidade pela agricultura, 199).

*Parecer*, porém, pode usar-se impessoalmente, e então o infinitivo se flexionará de acôrdo com o seu próprio sujeito: "... *as naus PARECIA CORTAREM pelo ar e não pela água*" (Barros, Dec. I, Lº 5º, c. 2º, p. 176). "... *PARECE SEREM vindos somente a êste feito da Ilha da Palma*" (Ibidem, 1º, 14, 57). "*PARECIA QUEREREM saltar ao regaço do Santo*" (Sousa, S. Dom., 242, apud Said Ali, Sint. do port. hist., 142). "... *sentiu-se um tropear de cavalos, que PARECIA CORREREM à rédia solta*" (Herc., L. e Narr., 1º, 104). "... *os sarracenos PARECE não TEREM levado a melhora*" (Idem, Hist. de Port., t. 1º, 151). "*As primeiras campanhas PARECE TEREM tido só um resultado importante*" (Ibidem, 166). "... *PARECIA ENCAMINHAREM-se (os agarenos) para o lado de Tude*" (Idem, Eur., 124). "... *os esculcas godos haviam escapado a custo aos almogaures árabes... espreitando o caminho que seguia a multidão dos infiéis, os quais lhes PARECIA DIRIGIREM-se para o lado do célebre mosteiro da Virgem Dolorosa*" (Ibidem, 163).

Exemplos existem nos escritores mais antigos de empregar-se *parecer* pessoalmente com o infinitivo flexionado. Na linguagem hodierna isto só se admite, quando o infinito se distancia daquele verbo: "... *vinham êstes... assi ordenados em fieira e em modo de cantar que* PARECIAM VIREM *na ordem das procissões da invocação e preces dos santos*" (Barros, Dec. I, 3º, c. 9º, p. 104). "... *os estados propuzeram os artigos que lhe* PARECERAM SEREM *necessários*" (Góis, D. Manuel, 1ª parte, c. 67, p. 92). "... *os abalos de meu peito... PARECIAM QUE-* REREM *destruir o meu composto*" (Filinto, Obras, 10º, 105). "*As aves aquáticas... PARECIAM, nos seus vôos incertos, ora vagarosos, ora rápidos, FOLGAREM com os primeiros dias da estação dos amores*" (Herc., Eur., 41). "... *os animais monstruosos e híbridos, os centauros, os sátiros e os demônios... PARECIAM, com as visagens truanescas que nas faces mortas lhes imprimira o escultor, ESCARNECEREM da cólera popular*" (Idem, L. e Narr., 1º, 100).

258. O infinitivo complemento de *tardar* mantém-se, de ordinário, invariável: "... *tanto dilatam a vitória quanto* TARDAM *em os ACOMETER*" (Sousa, S. Dom., Lº 1º, c. 6º, p. 27). "*Não TARDES em bem OBRAR*" (Bern., L. e Cal., 1ª, p. 401). "... *é necessário... que não TARDES em FORTIFICAR essa estreita passagem*" (Herc., Eur., 62). "... *seria impossível resistir por largo tempo cidade tão mal defendida a tamanha cópia de infiéis, que não TARDARIAM a derramar-se para o lado do mosteiro*" (Ibidem, 133). "... *os árabes, derramados já pela Galícia, não TARDARIAM a ENVOLVER na torrente de suas assolações a antiga cidade romana*" (Ibidem, 163). "... *leis salvadoras que não TARDARIAM a SER sancionadas*" (Castilho, Felicidade pela agricultura, §1).

259. *Dignar-se* usa-se com o infinitivo sem flexão: "... *rogo-vos que, já que VOS DIGNASTES de me FAZER a vossa semelhança... me façais mais semelhante a vós...*" (Bern., Ex. Esp., 1º, 334). "*Oh! DIGNAI-VOS de lhes DAR graça final*"

(Ibidem, 193). "*Mas vós, Senhor, VOS DIGNASTES FAZER-vos semelhante ao homem sujeito à morte*" (Ibidem, 476). "*Lança agora os olhos sobre o campo dos assírios, bem como noutro tempo TE DIGNASTE LANÇÁ-los sobre o campo dos egípcios*" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 1º, 790, Judite, 9, 7).

260. *Aprender* normalmente rege o infinito inflexionado, salvo se êste se distanciar do verbo regente: "*E porque os que me ouvirem daqui APRENDAM / A FAZER feitos grandes de alta prova, / Dos nascidos direi na nossa terra*" (Lus., VI, 42). "*Depois de APRENDERES a SER regido, podes reger*" (Arrais, Dial. 5º, c. 10, 358). "... e quantos houve que APRENDESSEM a CALAR os pecados alheios e a confessar os próprios?" (Vieira, Serm., 4º, 247). "*APRENDAMOS sequer do demônio a AVALIAR e ESTIMAR as nossas almas*" (Ibidem, 3º, 7). "*APRENDEI a VIVER neste mundo sobre êste mundo*" (Bern., Ex. Esp., 1º, 315). "... APRENDEI A FAZER *bem*" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 1º, 319, Isaias, 1, 317). "*Para que APRENDAS A TEMER o Senhor teu Deus*" (Ibidem, 304, Deuteron., 14, 23). "*Quando os presos APRENDESSEM a LER... chegariam pouco a pouco a ressuscitar*" (Castilho, Felicidade pela agricultura, 242). Mas: "*E APRENDAM também os nossos a SÊREM os primeiros em boas obras*" (P. de Figueiredo, Bíblia, 3º, 494, Epist. a Tito, 3, 14).

261. *Permitir e proibir* e seus sinônimos podem integrar-se com o infinito flexionado, mormente havendo o intuito de se realçar o sujeito dêste: "*O juramento que tinham dado e a lealdade de guerreiros godos não lhes CONSENTIAM ABANDONAREM a irmã do seu capitão*" (Herc., Eur., 239). "*Deus... aos bem-aventurados PERMITE DEVASSAREM as leis do universo*" (Camilo, Os Mart., 1º, 6). "... as nossas leis nos VEDAM UNIRMO-nos a mulheres estranhas ao culto do Deus de Israel" (Ibidem, 2º, 41). "... PROIBIAM aos diocesanos OUVIREM os ofícios divinos nas igrejas dos frades" (Sousa, S. Dom., 4º, 1, 390). "... PERMITINDO-lhes VIVEREM em sua lei" (Góis, D. Manuel, 1ª parte, c. 18). "... também te não PERMITO IRES tomar bacelos / das copas lá de cima" (Castilho, Geórgicas, 2º, 103).

262. Com os verbos que significam *dizer, declarar, afirmar, julgar, cuidar, crer, conhecer, mostrar*, deve flexionar-se o infinitivo que lhes serve de complemento, se tiver sujeito diverso do dêles: "*Dizem (declaram, afirmam, confessam, julgam, creem) teus colegas HAVERES conseguido ótima classificação*". "*Julgas (cuidas, imaginas, supões) NECESSITARMOS do teu auxílio?*" "*Ele mostrou-nos ESTAREM partindo os soldados*". "*Nessa tua resposta conheço eu SERES muito bom homem*" (F. M. Pinto, Peregr., c. 19).

Se, porém, o sujeito dêesses verbos é o mesmo do infinito, ficará êste na forma invariável, salvo se houver o desígnio de o reavivar: "*Dizem (declaram, afirmam, mostram) as testemunhas CONHECER o acusado e pensam (julgam, creem, supõem) ESTAR em condições de abonar-lhe o procedimento*." Mas: "*Os negros viram chamar Balarte, dizendo TRAZEREM o que tinham prometido*" (Barros, Dec. I, 1, 15, 59). "... *houve algumas madres que afirmavam OUVIREM vozes de celestial harmonia*" (Sousa, S. Dom., 2ª parte, 1, 6, 21). "*E estando êle e os outros contentes, cuidando TEREM bom pôsto, ... foram de noite todos chamados*" (Barros, Dec. 3º, 2, 9, citado por Said Ali, Sint., p. 141). "... *mostravam SEREM mais sôltos a cavalo e a pé que os alarves de África*" (Ibidem, 1º, c. 7º, p. 97). "... *responderam VIREM de Diu*" (Ibidem, 2º, c. 10, 8, apud Said Ali, ob. cit.). "*Confessam DEVEREM-vos a vida que vivem*" (Sousa, Arceb., 2, 33, ibidem). "... *pareciam nove velas e pola feição dos vasos mostravam SEREM novas*" (Freire, D. João de Castro, Lº 2º, 40, p. 89). "... *despediram-se de nós, prometendo-nos de TORNAREM...*" (Aveiro, Itin., 4, 28). "... *asseguram os zagais TEREM visto muitos cavaleiros*" (Herc., Eur., 254). "... *sôbre a água se enxergavam alguns orifícios profundos, que mostravam TEREM servido para embeber as traves da ponte*" (Ibidem, 228).

263. O infinitivo complemento de verbos afetivos, isto é, denotadores de afetos (espanto, orgulho, cólera, vergonha, alegria, tristeza, contentamento, prazer, temor, esperança, desesperança, etc.) pode tomar flexão para significar que o seu

sujeito está intensamente dominado pelo sentimento expresso pelo verbo subordinante: "*Ó Netuno, lhe disse, não te ESPANTES / De Baco em teus reinos recêberes*" (Lus., VI, 15). "... *porque se não ESPANTEM os bons de TEREM trabalhado*" (Sousa, S. Dom., L<sup>o</sup> 1<sup>o</sup>, c. 17, p. 71 do 1<sup>o</sup> vol.). "*Não nos havemos de ESPANTAR de SERMOS tidos por maus*" (H. Pinto, Imag., 1<sup>o</sup>, 299). "*PASMAM todos de o VEREM vivo*" (Vieira, Serm., 7<sup>o</sup>, 171). "*Os armênios se GLORIAM de a TEREM em seu poder*" (Aveiro, Itin., 38, 216). "... *não nos PREZAMOS de SERMOS seus filhos?*" (Vieira, Serm., 1<sup>o</sup>, 30). "*ENVERGONHA-te de lhe não GUARDARES a palavra*" (Bern., Ex. Esp., 1<sup>o</sup>, 241). "*E FOLGARÁS de VERES a polícia / Portuguesa na paz e na milícia*" (Lus., VII, 72). "*FOLGAI, Antíoco, de TERDES experimentado os reveses da fortuna*" (Arrais, Dial. 2<sup>o</sup>, c. 5<sup>o</sup>, 76). "*Neste centro, pousada dos humanos / Que não sòmente, ousados, se CONTENTAM / De SOFREREM da terra firme os danos, / Mas inda o mar instábil experimentam*" (Lus., X, 91). "*Têm obrigação as religiosas portuguesas de se edificarem e ALEGRAREM muito de VEREM... um tão nôvo e particular espírito na profissão de seu estado*" (Vieira, Serm., 5<sup>o</sup>, 569, apud Said Ali, ob. cit., 143). "... *não me verás mais, e então SENTIRÁS não te DESPEDIRES de mim*" (Bern., N. Flor., 2<sup>o</sup>, 90). "... *GOSTAM (os ladrões) de ANDAREM em quadrilhas, e TEREM companheiros e SEREM muitos*" (Arte de Furtar, p. 43). "*Neste primeiro introito estava a porta de pedra que as santas mulheres TEMIAM não TEREM quem lha tirasse*" (Aveiro, Itin., 25, 136). "... *acotheram-se ao subúrbio fortificado, TEMENDO FICAREM assim a grande distância da fortificação principal*" (Herc., Hist. de Port., t. 3<sup>o</sup>, 23). "... *todos ESPERAVAM em Nosso Senhor de ACHAREM o que buscavam*" (Castanheda, Hist., L<sup>o</sup> 1<sup>o</sup>, 3, 12). "... *todos ESPERAVAM de se TORNAREM a ver*" (Vieira, Serm., 2<sup>o</sup>, 242). "*Já DESESPERAMOS de te VERMOS alegria*" (Ving. de Agam., 50, apud Said Ali, obra cit., p. 144).

**Observação.** Com esta classe de verbos encontra-se também o infinitivo inflexionado: "*Não FOLGASTES de VER o adôrno daquela mulher?*" (Bern., N. Flor., 1<sup>o</sup>, 207). "... *muitos se ENVERGONHAM de FAZER oração*" (Ibidem, 229). "*Se os homens se PREZAM tanto de SER bem nascidos, como fazem tão pouco caso de ser bem ressuscitados?*" (Vieira, Serm., 1<sup>o</sup>, 39).



"PREZEM-se as aves e os animais terrestres de FAZER esplêndidos e custosos os banquetes dos ricos, e vós GLORIAI-vos de SER companheiros do jejum e da abstinência dos justos" (Ibidem, 7º, 236). "DELEITAM-se grandes e senhores de IR recrear-se a campos em dia de primavera" (Castilho, Q. Hist., 1º, 90). O que deve regular o emprêgo da forma pessoal é a necessidade da ênfase, do realce. Não havendo tal necessidade, é preferível a forma impessoal. A este respeito, é mui judiciosa a seguinte observação de Said Ali: "Os escritores portugueses, que neste ponto não conheciam sistematismo, regulavam-se para cada caso particular unicamente pelo sentimento da linguagem, e assim muitíssimas outras vezes, não havendo razão para fazer valer a ênfase, pôsto que empregassem os mesmos verbos, adjetivos e nomes, se lhes impunha a necessidade de recorrerem ao infinitivo sem flexão" (Sintaxe do Português Histórico, p. 145).

264. Os infinitos sujeitos de verbos acidentalmente defectivos (*importa, convém, cumpre, pertence, cabe, incumbe, resta, falta*, etc.) ou de certas locuções (*é preciso, é necessário, é mister, é útil*, etc.), quer esteja expresso o complemento terminativo de tais verbos, quer se subentenda, podem usar-se na forma impessoal ou pessoal: aquela, quando não houver intenção de realçar-se o sujeito do infinito; esta, no caso contrário.

**Forma impessoal:** "*Muito nos IMPORTA ACHAR ao justo o ano*" (Sousa, S. Dom., Lº 2º, c. 15, p. 163, 1º vol.). "... *bem se mostra quanto lhes IMPORTE CONVERSAR pouco com Dionísio livre*" (Bern., N. Flor., 1º, 32). "*Oh! quanto mais nos IMPORTA PARTICIPAR desta humanidade do que AVERIGUAR em que consista*" (Ibidem, 3º, 280). "*Convém as cousas de maneira que nos CONVÉM CHAMAR por Deus*" (Arrais, Dial. 5º, c. 2º, 228). "*Ainda te RESTA TRABALHAR mais um pouco na vinha do Senhor*" (Arrais, Dial. 2º, 152). "... *menos vos CUSTA ESTAR na notícia e afeição geral de Deus*" (Bern., Luz e Cal., 1º, 340). "*Enquanto ora leva as rédias do Estado a ruinha vossa mãe, CABE a vós PREPARAR-vos... para quando lhe hajais de suceder*" (Castilho, Q. Hist., 1º, 74). "*Que nos APROVEITA CONHECER os cursos e as influências das estrelas...?*" (H. Pinto, Imagem, 1º, 40). "... *é necessário LANÇAR de nós a carne e VIVER segundo o espírito*" (Ibidem, 108).

**Forma pessoal:** "... *pedimos-vos por mercê que... vos PRAZA CONSENTIRDES em elo*" (Zurara, D. João I, 6º, 97).

"... mais CONVINHA aos mancebos CONTAREM descuidos e desatentos dos velhos que ignorâncias suas" (R. Lôbo, Côrte na aldeia, 11º, 209). "... também aos sarracenos do Gharb CUMPRIA CONTENTAREM-se com defender as fronteiras" (Herc., Hist. de Port., t. 3º, 261). "... a nós CUMPRE-nos SERMOS executores passivos sem murmuração" (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 2º, 233). "... BASTAR-lhes-á ESTAREM escritos no livro da vida" (Sousa, S. Dom., Lº 3º, c. 2, p. 264). "RESTA, pois, IRMOS buscando mais avante a razão" (Bern., N. Flor., 3º, 272). "... É-lhes NECESSÁRIO DESEMBARAÇAREM-se dos impedimentos" (Arrais, Dial. 2º, c. 13, p. 95). "... FOI CONVENIENTE aos holandeses FORTIFICAREM-se em suas praças e USAREM da guerra defensiva" (Vieira, Cartas, 1º, 2). "Não lhes SENDO POSSÍVEL IREM pessoalmente à sepultura do Santo, mandaram buscar da terra dela" (Sousa, S. Dom., Lº 3º, 2º, 266). "Não É NECESSÁRIO PEDIRES-me tu isso" (A. Ferreira, Obras, 2º, 292). "... de cada vez lhes ERA NECESSÁRIO TEREM novas forças" (Castanheda, Hist., Lº 1º, 73, 154). "SERÁ BOM RECOLHERMO-nos antes que se cerre a noite" (H. Pinto, Imagem, 1º, 217). "... É NECESSÁRIO USARMOS do juízo da razão livre e incorrupto" (Ibidem, 160). "Mas a nós... CONVÉM LEMBRARMO-nos de quão pouco lhe isto lembra" (Ibidem, 206-207). "Que nos APROVEITARÁ FALARMOS da justiça?" (Ibidem, 213). "... vós sois mais justa que boa e CONVÉM SERDES mais boa que justa" (Bern., N. Flor., 2º, 213). "... para eu ser tua É PRECISO ESQUECERES-te de uma cousa" (Herc., L. e Narr., 2º, 9). "... É LÍCITO aos príncipes CONFEDERAREM-se e CHAMAREM a si qualquer gênero de infieis" (J. F. Lisboa, Vida do Padre A. Vieira, p. 59). "Não nos BASTAVA OBTERMOS uma constituição republicana" (Rui, Páginas literárias, 72).

A mesma regra se aplica aos infinitos sujeitos de verbo passivo: "FOI-nos PERMITIDO SAIR ou SAIRMOS". "Até aqui, Portugueses, CONCEDIDO / Vos É SABERDES os futuros feitos" (Lus., X, 142). "... só em um caso SE PERMITIA aos moradores APROVEITAREM-se do oiro e da prata das ditas minas" (Vieira, Serm., 5º, 212). "... ERA-lhes PERMITIDO VIVEREM em sua lei" (Arrais, Dial. 3º, c. 30, p. 210).



265. Os infinitivos preposicionados, complementos de substantivos, adjetivos e participios, ora se flexionam, ora não, conforme se pretenda ou não realçar o ser a que se refere o infinito:

**Forma impessoal:** "*Ouvi, que não vereis com vãs façanhas / Louvar os vossos, como nas estranhas / Musas DE ENGRANDECER-se desejosas*" (Lus., I, 11). "... *estavam tão contentes DE VER as cavalaria de seus filhos que de todo o al se esqueceram*" (Morais, Palmeirim, c. 12). "... *desejosos DE logo sem mais trandança se PARTIR*" (Ibidem, c. 29). "... *gentios tão desejosos DE SER cristãos*" (Lucena, Xavier, Lº 4º, c. 14). "... *estavam já per uma parte desconfiados DE PODER tornar à nova Espanha*" (Ibidem, Lº 2º, c. 41). "... *não sabíamos que éramos capazes DE FIAR tão delgado*" (D. F. Manuel, Apol. Dial., p. 44). "*Aqui estamos prontos PARA OBEDECER*" (Vieira, Serm., 9º, 175). "... *mais fáceis A CONFESSAR os vícios na pessoa que na majestade*" (Freire, D. João de Castro, I, 22, 12). "... *os soldados estavam mais PRONTOS A ESTRAGAR leis que emendar costumes*" (Ibidem, 70, 55). "... *resolutos a DOMAR êste bárbaro se dispuseram... a buscá-lo*" (Ibidem, 71, 56). "*Não há têrmos bastantes A SIGNIFICAR o gôzo e alegria que o atribulado Frei Gil sentiu*" (Sousa, S. Dom., Lº 2º, c. 15, 165). "... *resplendores bastantes A ESCURECER o sol*" (Vieira, Serm., 1º, 62). "*Somos os homens propensos A JULGAR uns aos outros pelas exterioridades*" (Bern., N. Flor., 5º, 347). "*Vigiem, pois, solícitos EM APROVEITAR a graça*" (Idem, L. e Cal., 1º, 150). "*Eram (os fariseus) pontualíssimos EM CUMPRIR os votos*" (Idem, N. Flor., 1º, 12). "... *êsses e outros quaisquer defeitos... não lhes vem de ser mau êste sobredito modo que têm DE ORAR*" (Idem, L. e Cal., 1º, 314). "... *todos, ainda que por vários têrmos e modos DE se EXPLICAR, vêm a parar na mesma doutrina*" (Ibidem, 328). "... *vós com cobiça DE ACRESCENTAR fazenda ajuntais a alheia à vossa*" (Vieira, Serm., 4º, 60). "... *agora é tempo DE vos VENCER a vós*" (Idem, ibidem, 3º, 24). "... *dotados de uma particular inclinação DE PARTIR do seu com os pobres*" (Sousa, Arceb., Lº 1º, c. 1º, p. 15). "... *(os avaros) não tiram de suas riquezas mais proveito e*

comodidade que aquêles que carecem delas, crescendo-lhe o cuidado DE as GUARDAR e o mêdo contínuo que têm DE as PERDER” (Arrais, Dial. 5º, c. 7º, p. 350). “... os fundibulários ingleses provocavam as primeiras hostilidades, despedindo pedras... com o intuito DE IRRITAR os sarracenos e FAZÊ-los sair ao campo” (Herc., H. de Port., t. 3º, p. 22). “... os pobres e fracos... chegaram ao extremo DE DEVORAR cães e gatos” (Ibidem, 33-34). “Frontes sempre curvas para a terra não têm geito DE se LEVANTAR para o alto dos tronos” (Castilho, Q. Hist., 1º, 90).

**Forma pessoal:** “... não contentes (os homens) DE SEREM tintureiros dos afetos, o querem ser também das horas” (D. F. Manuel, Apol. Dial., 1º, 72). “... não ousaram até agora ajudá-la... temerosos DE PODEREM cair sôbre suas ruínas” (Freire, D. João de Castro, II, 82, 184). “DE ACHAREM caça agreste desejosos, / Não cuidam que sem laço ou redes caia / Caça naqueles montes deleitosos” (Lus., IX, 66). “... armava cavaleiros mancebos que... desejosos DE se MOSTRAREM às damas... iam-se à fronteira de Navarra” (J. F. de Vasconcelos, Memorial, p. 21). “... os quais admirados DE VEREM gente da nossa maneira, se ajuntavam em quadrilhas” (F. M. Pinto, Peregr., c. 91, p. 80). “... incapazes DE CONHECEREM a vantagem da ordem e da disciplina, êstes homens rudes... desprezavam tôdas as precauções da guerra.” (Herc., Eur., 93). “Nem seiscentos Chaparros seriam capazes DE lhe ENTORTAREM uma ou mil missas cantadas” (Idem, L. e Narr., 2º, 271).

Com digno parece mais usual o infinito flexionado: “... pessoas DIGNAS DE SEREM criadas” (Aveiro, Itiner., c. 38, 220). “Parece-vos que são boas condições estas e DIGNAS DE se ACEITAREM?” (Vieira, Serm., 2º, 371). “... palavras DIGNAS DE SEREM notadas” (F. M. Pinto, Peregr., c. 106). “... cousas DIGNAS DE SEREM notadas” (Ibidem, c. 106). “... letras... DIGNAS DE SEREM sabidas” (Sousa, Arceb., Lº 1º, c. 19, 123). “Bem-aventurado és, dulcíssimo irmão meu, que te fez o Senhor DIGNO DE PADECERES pelo seu nome” (Bern., N. Flor., 2º, 94). “Ó morte DIGNA DE SERES desejada!” (H. Pinto, Imagem, 1º, 295). Lê-se, porém, em Vieira: “... devem de ser cousas muito DIGNAS de se OUVIR e SABER” (Serm., 4º, 362).

Com substantivos: "...êste tempo passa lento / DE REGERDES os povos que o desejam" (Lus., 18). "...estás em perigo / DE PERDERES a vida" (Côrte Real, Segundo Cêrco de Diu, 3º, p. 30). "Não há vergonha de GANHARES tua vida tão torpemente?" (A. Ferreira, Obras, 2º, 307). "...o príncipe e o senhor de Repelim... houveram mêdo DE SEREM desbaratados" (Castanheda, Hist., Lº 1º, 79, 166). "...as naus corriam risco DE se PERDEREM" (Ibidem, 15, 41). "...fizemos voto DE IRMOS descalços de Jerusalém a Belém" (Aveiro, Itiner., 17, 83). "...faizei-me a mercê DE ACEITARDES a pousada" (R. Lôbo, Côrte na aldeia, 6º, 110). "...estavam ainda em tempo DE ENTRAREM em si e TOMAREM bom conselho" (Sousa, Arceb., Lº 1º, 11, 112). "...obrava a ambição DE AGRADAREM ao povo" (Idem, S. Dom., Lº 2º, c. 20, p. 163, 1º vol.). "...crescem para dar de si maravilhosas esperanças DE SEREM mui ensinados em conhecer sabores e odores" (Arrais, Dial. 1º, c. 20, p. 51). "...tirou-lhes a ocasião DE IDOLATRAREM" (Ibidem, 3º, c. 20, 180). "...não teriam os mesmos gentios muita razão DE as QUEREREM e ESTIMAREM, DE SENTIREM muito sua falta e DE se ALEGRAREM e CONSOLAREM muito com sua presença" (Vieira, Serm., 2º, 22). "...elas por isso têm razão DE SEREM mais tristes" (Bernardim Ribeiro, Men. e Moça, 28). "...era chegada a vossa hora DE PARTIRDES" (Bern., Ex. Esp., 1º, 509). "Deus vos concedeu, Infante, a agra fortuna DE NASCERDES em tempos de tantos trabalhos e novidades" (Castilho, Q. Hist., 1º, 71). "Não estavam os defensores de Lisboa em situação DE ARRISCAREM batalhas campais" (Herc., H. de Port., t. 3º, 22). "...os habitantes perderam tôda a esperança DE PODEREM resistir" (Ibidem, t. 1º, 105). "Quem te deu o direito DE CORRERES a morte certa?" (Idem, Eur., 117). "Antes haveis de ter muita glória DE ESTARDES preso" (H. Pinto, Imagem, 1º, 258).

Observação. Quando há dois ou mais infinitivos complementos do mesmo substantivo ou adjetivo, poderá o segundo e os demais que seguirem tomar flexão: "...temos grande razão DE nos ALEGRAREM e REGARMOS a Deus pela saúde e estado de el rei" (Zurara, D. João I, 1º, 36). "...os flamengos... manifestaram já o intento de estar por tudo e DE FICAREM ao serviço do rei de Portugal" (Herc., H. de Port., t. 3º, 18). "...foram forçados a lançar ferro e a ESTAREM sobre êle vinte e três dias" (Lucena, Xavier, 5º, 13).

266. Deve-se pessoalizar o infinito com sujeito próprio nas orações infinitivas que servem de sujeito a uma subordinante: “DEIXARES-me viver é crueldade” (Diogo Bernardes, O Lima, p. 6). “Grande benefício é não CAIREM os telhados sobre mim” (Bern., N. Flor., 3º, 191). “É costume dos chins, como dos mouros lascars, TRAZEREM tôda sua família nos navios” (Lucena, Xavier, Lº 6º, 15, 419-420). “... de tôdas as cousas humanas é propriedade natural não PERMANECEREM muito tempo em um estado” (Sousa, S. Dom., Lº 3º, 25, 336). “A obrigação dos pregadores é SEREM ministros da união e da concórdia” (Vieira, Serm., 6º, 214). “... costume é dos néscios SEREM incorrigíveis” (Ibidem, 9º, 154). “... em alguns lugares de Itália... foi vedado LEVANTAREM-se tôrres” (Ibidem, 9º, 179). “... não repugna VIVEREMOS em nós sem nós” (H. Pinto, Imagem, 1º, 108). “Daqui vem ESTAREM os caminhos atulhados de salteadores” (Arrais, Dial. 5º, c. 4º, 338). “Aristóteles diz ser verisímil de bons NASCEREM bons” (Idem, Dial. 1º, c. 15, p. 41). “... ADQUIRIRMOS as virtudes morais pende do exercício delas” (Bern., N. Flor., 2º, 207). “AVENTARMOS-lhe outro intuito é impossível” (Castilho, Felicidade pela agricultura, 225).

Ocorre a mesma praxe com o infinito substantivado nesta função: “o VEREM-se diante dêle os que o ofenderam será maior pena para os condenados” (Vieira, Serm., 2º, 246). “Pode suceder que o NEGARMOS o benefício ao ingrato seja não só ato de justiça clara, mas de caridade oculta” (Bern., N. Flor., 2º, 206). Esta regra, como se vê, abrange os critérios de Soares Barbosa e de Diez, isto é, ter o infinito sujeito próprio e poder transformar-se em oração do modo finito. Encontram-se, todavia, exemplos em contrário, tais como êstes: “... não é das fôrças lusitanas / TEMER poder maior por mais pequeno” (Lus., III, 99). “Costume é dos filósofos REFUTAR primeiro as razões falsas e depois PROVAR as verdadeiras” (H. Pinto, Imagem, 1º, 29). “É próprio dos bons espíritos IMAGINAR as suas culpas leves como graves” (Bern., N. Flor., 5º, 276). “Uma segunda-feira... aconteceu AMUDAR-se-lhe acidentes e dores de coração” (Sousa, S. Dom., 2ª parte, Lº 4º, c. 19, p. 325).



Obedecendo à tendência atual, seria de desejar a adoção da norma proposta, que deve ser de rigor no caso de haver qualquer obscuridade ou sentido ambíguo, como no seguinte exemplo: "... à *Crônica do Rei* pertence LANÇARMOS em memória como e quando *lhe* nasceu o filho" (Sousa, S. Dom., Lº 4º, c. 1º, p. 380 do 1º vol.).

267. À semelhança das formas finitas, pode também o infinitivo empregar-se na 3ª pessoa do plural para indicar sujeito indeterminado: "... *lhe* lembrou a mulher as queixas que fazia de não DAREM de comer àquele fidalgo" (Couto, O Soldado Prático, 111). "*Estava um enfermo na última desesperação da natureza... não lhe* restava mais que METEREM-*lhe* a candeia da fé" (Vieira, Serm., 7º, 365). "*Uma das acusações que se deram contra Cristo foi* DIZEREM *que se fazia rei*" (Ibidem, 366). "... era grande o gôsto que tinha de o LEVAREM à igreja" (Sousa, Arceb., Lº 1º, c. 1º, p. 18).

268. Em exclamações e interrogações, deve flexionar-se o infinito independente referido a um sujeito determinado: "MORRERES tu, Beatriz! DEIXARES-me só na terra?" (Herc., Cister, 2º, 180). "MORRERES?!... Oh! não!" (Idem, Eur., 278). "Tu, Hermengarda, RECORDARES-te?" (Ibidem, 45). "SAIRES tu da mata! escusas de pensá-lo" (Castilho, Sonho de uma noite de S. João, 97). "Fugir! SUMIRES-te! Não, mísera" (Idem, Fausto, 310). "Tu! IRES tu falar-*lhe*?..." (Rebelo da Silva, A mocidade de D. João V, 2º, 213). "Tu, tu, minha irmã! ENSINARES tu as filhas dos outros?! VIVERES de educar os filhos alheios!" (Júlio Diniz, As Pupilas do sr. Reitor, 59).

Quando, porém, há forte contraste entre a pessoa e a ação expressa pelo infinitivo, poderá êste ser realçado pela ausência de flexão: "Vós, Senhor, ARRISCAR vossa Pessoa e vossa vida! Vós IR padecer e morrer a mãos de vossos inimigos!" (Vieira, Serm., 3º, 144). "Vós, Senhor, a mim LAVAR os pés?" (Ibidem, 4º, 370).

269. O infinito regido de preposição ou de locução prepositiva (*a, até, com, de, em, para, por, sem, sobre, antes de, depois de, além de, em vez de, em lugar de, a fim de, etc.*), em cláusulas adverbiais com o mesmo sujeito do verbo finito de que êle depende, quer lhe venha anteposto, quer posposto, poderá ou não flexionar-se, preferindo-se a pessoalidade no caso de se pretender realçar-lhe o sujeito:

**Forma impessoal:** “A CONQUISTAR *as terras asianas* / *Viera*” (Lus., I, 60). “Passavam A AJUDAR *na santa empresa* / *o roxo Federico*” (Ibidem, III, 87). “... os pais se matam POR *lhes dar vida, POR os pôr em honra*” (A. Ferreira, Obras, 2º, 302). “... aquêles Césares não traziam ôlho em mais que EM DILATAR *a santa fé católica, EM ACRESCENTAR o patrimônio real e ENRIQUECER o Estado e os vassalos; EM TRAZER as armadas mui ordenadas e providas...*” (Diogo Couto, O soldado prático, 114). “... todos os bens que são contrários a êste bem estão tão longe DE SER *bens que são males*” (H. Pinto, Imagem, 2º, 123). “Deviam os reis gastar os melhores anos EM REVOLVER *as leis de seus reinos e estados*” (Arrais, Dial. 5º, c. ..., p. 361). “... as mais velhas lançavam mão do serviço mais abatido, SEM DAR *dispensação aos anos nem à autoridade*” (Sousa, S. Dom., 2ª parte, Lº 1º, c. 5º, 18). “Prostram-se tôdas por terra em sinal que o faziam aos pés do bispo PERA *lhos BELJAR*” (Ibidem, c. 4º, p. 13). “... há uns santos que foram escolhidos só PARA LOUVAR *a Deus e outros PARA LOUVAR a Deus e FAVORECER e AJUDAR aos homens.*” (Vieira, Serm., 9º, 167). “... o modo que tomaram PARA DEFENDER *a casa foi cegarem tôda aquela gente*” (Ibidem, 4º, 93). “Andais-vos matando POR *ACHAR a boa vida*” (Ibidem, 94). “... EM VEZ DE ACRESCENTAR *o Estado o desacreditam*” (Diogo Couto, O soldado prático, p. 80). “Corremos tôdas as terras de *Entre-Douro e Minho* ... só AFIM DE nos CERTIFICAR *de particularidades em que tínhamos dúvida e nos CONFIRMAR nas cousas sabidas e ALCANÇAR outras de-novo*” (Sousa, Arceb., Lº 1º, c. 1º, p. 12). “Os grandes do mundo são escravos de sua grandeza. Não se podem arrojar SEM LEVAR *consigo tantos grilhões e bragas...*” (Bern., L. e Cal., 1ª parte, p. 390). “... sòmente aquêles que costumam abaixar os olhos

e prostrar-se em oração têm abertos os da alma PARA VER tão importantes desenganos" (Idem, Ex. Esp., 1º, 336). "Dantes o sacerdote era o anjo da terra: os que passavam curvavam-se PARA BEIJAR a fimbria da sua estriça" (Herc., Eur., 35). "... cresciam ATÉ ENTESTAR com a margem oposta" (Ibidem, 88). "Hoje desceremos às planícies áridas do solo transtagano PARA SAUDAR também ai a glória dos tempos que foram" (Castilho, Q. Hist., 2º, 5).

**Forma pessoal:** "Daqui fomos por rua tãda de arcos ATÉ CHEGARMOS a um cais" (F. M. Pinto, Peregr., c. 110). "Desprezemos na terra a morte PARA ALCANÇARMOS no céu a imortalidade" (H. Pinto, Imag., 2º, 114). "DEPOIS DE APRENDERES a ser régido, podes reger" (Arrais, Dial. 5º, c. 10, p. 358). "ANTES DE SALTAREM em terra, iam já conquistadores de infiéis" (Sousa, Arceb., 1º, 1º, p. 14). "Mas como combinavam EM SEREM grandes defensores da honra de Deus, assim combinavam EM FICAREM ambos livres" (Ibidem, 4º, 7º, 37). "... nenhum agravo fazemos à nobilíssima cidade de Toledo EM lhe NEGARMOS o que Deus lhe quis dar" (Ibidem, 5º, c. 13, p. 219). "Em Cândia nascem ciprestes SEM SE PLANTAREM, e de meus olhos manam lágrimas SEM nunca CANSAREM" (Arrais, Dial. 1º, c. 4º, p. 11). "... por maior (prodígio) se deve ter que aturem os soldados meses e meses, SEM RECEBEREM um real de sôldo PARA se VESTIREM e MANTEREM" (Arte de Furtar, c. 22, p. 139). "Todos os homens se desculpam a si COM FAZEREM os seus erros alheios" (Rodrigues Lôbo, O Pastor Peregrino, jorn. 11ª, 2º, 95). "... POR não SE ACOMODAREM às leis e conselhos do Evangelho, depois de receber a fé, apostataram dela" (Vieira, Serm., 4º, 140). "... nós o obrigariamos infalivelmente só COM lhe FAZERMOS as nossas petições" (Ibidem, 10º, 372). "Pois por isso chamam os Anjos juntamente à Senhora aurora, luz e sol, PARA MOSTRAREM que é luz que alumia em todos os tempos" (Ibidem, 9º, 277). "... e há sucessores de Pilatos no mundo, que, POR se LAVAREM as mãos a si, lançam as culpas à cabeça" (Ibidem, 320). "... EM VEZ DE FERTILIZAREM a nossa terra com a água que era nossa, abrem as asas ao vento e vão chover a Lisboa" (Ibidem, 321).



*“Que motivos tiveram logo os Macabeus PARA TROCAREM esta cobiça natural em uma piedosa liberalidade”* (Ibidem, 353).  
*“... sois o Cordeiro Santíssimo de Deus, que, PARA TIRARDES o pecado do mundo, o pusestes sôbre vós”* (Bern., Ex. Esp., 1º, 352). *“Mas PARA RENOVARMOS as diligências, renovemos também êste conhecimento”* (Idem, L. e Cal., 1ª parte, 184).  
*“... ainda ANTES DE NASCERMOS, já de-certo vamos caminhando para a morte”* (Idem, N. Flor., 2º, 122). *“Quis Deus que dêsses dias maravilhosos... soubéssemos alguma coisa, PARA nos INCENDERMOS no amor de muitas virtudes”* (Castilho, Q. Hist., 1º, 54). *“... EM VEZ DE o QUEBRANTAREM, o endureciam”* (Ibidem, 82). *“Nunca entraste a ocultas em Azarat senão PARA me SACIARES de amargura”* (Herc., L. e Narr., 1º, 20).  
*“... DEPOIS DE assim OLHAREM um pedaço, encolhiam o pescoço”* (Ibidem, 235). *“O mancebo e a velha choravam e soluçavam SEM DIZEREM palavra”* (Ibidem, 307).

Observações. I. É praxe amplamente seguida pelos clássicos flexionarem o infinitivo, quando êle precede a oração subordinante, segundo se pode verificar de alguns dos exemplos acima apresentados.

II. Havendo diversidade entre o sujeito da oração subordinante e o do infinitivo preposicionado, deve êste usar-se na forma flexionada: *“Não se queixaria Elías DE lhe MEDIRMOS o seu espirito pela sua capa”* (Vieira, Serm., 1º, 185). *“Os validos inventaram-se PARA os principes DESCANSAREM neles”* (Ibidem, 9º, 201). *“A graça há-de ser PARA vós ENCHERDES as obrigações da graça”* (Ibidem, 215). *“... como levará a divina justiça perecerem tantos contos (= milhões) de almas POR lhes nós FALTARMOS com o baptismo?”* (Lucena, Xavier, 4º, 14). *“Droilas o haviu de estar esperando PERA IREM juntos ao mar”* (R. Lôbo, O Pastor Peregr., 4ª jorn., 2º, 30). *“Agravou-me DE vós FAZERDES adivinhador”* (Arrais, Dial 1º, 6º, 16). *“... poucas horas lhes tinham bastado (aos árabes) PARA HASTEAREM o estandarte de Moamede”* (Herc., Eur., 163). *“... de outro modo podeis contribuir PARA SALVARMOS as Astúrias”* (Ibidem, 261). *“... sôbre FAZEREM-nos força as razões que há para a brevidade, falece-nos a pena de Fénelon”* (Castilho, Q. Hist., 1º, 70).

III. O infinitivo regido da preposição a no complemento de fim, fica em geral invariável, a despeito de uns poucos exemplos em contrário:

"... eles mandavam suas naus A FAZER com os mouros comutação destas cousas" (Barros, Dec. 1º, Lº 6º, 12, 224). "... vieram alguns com ele por o segurar dos pescadores e também A RESGATAR com os navios" (Ibidem, Lº 1º, c. 10, p. 37). "... já agora os nossos mercadores poderão ir seguramente por toda a Espanha A VENDER suas mercadorias" (Zurara, D. João I, ..., 36). "Não madrugam só os médicos A TOMAR o pulso às bôlsas. Também madrugam amigos A SABER da saúde dos amigos" (Arrais, Dial. 5º, c. 1º, p. 325). "... o reconhecimento desta estrela os traz humildes A TRIBUTAR adorações e OFERECER concertos" (Vieira, Serm., 2º, 88). "Vimos a sua estrela e por isso o vimos A ADORAR" (Ibidem). "Madrugaram hoje todas as Marias A UNGIR na sepultura o sagrado corpo" (Ibidem, 5º, 126). "... mal podiam resistir ao peso e tumulto das gentes que concorriam A lhe BEIJAR o hábito e ROUBAR algum fio dele" (Ibidem, 7º, 92). "... à meia-noite, como dizem todas as crônicas, se preveniam muitos A TOMAR o lugar nos campos" (Ibidem, 177). "... acudiram A VER a morte da bezerra" (Arte de Furtar, c. 8º, 54). "... todos seus familiares e privados corriam A ARREMESSAR-se no fogo" (Bern., N. Flor., 1º, 164). "... nem apareceram lá mais que três dos amigos, A PERSEGUI-lo mais com suas disputas importunas" (Ibidem, 178). "... (os moradores do Egito) dos calados seios das pirâmides traziam as coroadas múmias de seus avós A REPRIMIR com a sua presença as sobejidões dos festins, com suas línguas mudas A PREGAR desenganos e sabedoria" (Castilho, Q. Hist., 1º, 23). "Os exploradores enviados A RECONHECER o campo voltaram em breve A CONFIRMAR a notícia" (Herc., H. de Port., t. 3º, 120). "... eu reterei aqui os miseráveis que já descem do outeiro A PERSEGUIR-nos" (Idem, Eur., 204).

IV. O infinitivo regido de *a* funcionando como complemento de condição, como atributivo ou predicativo, pode flexionar-se. Entretanto, nas duas últimas funções, a pessoalização parece moderna: "A não ENTRAREM no mesmo número, bem haviam de ver estes homens que ninguém lhes havia de crer este desaforado arquibérbole" (Bern., N. Flor., 2º, 529). "... A ESTAREM todos numa parte, faria a nau pendor, e A TEREM todos um ofício, não se poderia governar" (H. Pinto, Imag., 2º, 76). "... são milhões de espíritos A MEDITAR; são milhões de mãos A ESFOLHEAR livros; são milhões de olhos A REVOLVER a natureza; ... são os colóquios familiares A ALAREM-se para não sei que alturas; são os idiomas A PERMUTAREM entre si noções e descobrimentos; são os direitos e deveres A QUEREREM passar de abstrações para princípios" (Castilho, Felicidade pela agricultura, p. 235). "Supomos, imaginamos já, o ouro e a prata A CHOVEREM à porta do lavrador" (Ibidem, 96).

V. Com o infinitivo precedido de *ao* equivalente a oração temporal, deve-se empregar a flexão, apesar de concorrerem exemplos em que foi ela desprezada: "... AO ENTRAREM os casais, se nomeiam todos os varões a uma parte e todas as fêmeas à outra" (Bern., N. Flor., 2º, 390).

\*AO PASSARMOS a torrente da morte, devemos apartar os olhos de nós mesmos e levantá-los a Cristo" (Ibidem, 3<sup>a</sup>, 203). "... AO FORMARDES a dignidade da substância humana certamente procedestes admirável" (Idem, Ex. Esp., 1<sup>o</sup>, 352). "Os pastores que o encontravam... diziam que, AO PASSAREM por ele e, AO SAUDAREM-NO nem sequer os escutava". (Herc., Eur., 13). "AO APROXIMAREM-se, os dois exércitos de nuvens prolongaram-se em frente um do outro" (Ibidem, 52). "AO ATRAVESSAREM o arraial, os dois filhos renegados da Espanha notaram que... a escuridão era tão profunda como no resto do campo" (Ibidem, 187). "AO APROXIMAREM-se, viram que o vulto branco era de mulher" (Ibidem, 201). "... os árabes adivinhavam-no, AO DESCORTINAREM o espetáculo que tinham ante si" (Ibidem, 222). "Os nossos ginetes... não causariam nem estranheza nem receio AO APARECEREM aí sem seus donos" (Ibidem, 234). "... raro dia se passa sem que o suor das nossas fronteiras os humedeca, AO ARRAS-TARMO-los (os penhascos) lentamente para a borda do despenhadeiro" (Ibidem, 259).

Notem-se, entretanto, estes escassos exemplos: "... AO ENTRAR, uns filósofos eram platônicos, outros peripatéticos, outros acadêmicos, outros cínicos" (Vieira, Serm., 9<sup>o</sup>, 120). "São (os Santos) como os lavradores, que, AO SEMEAR, não cantam, mas cantam AO ENFEIXAR as padeiras e LEVANTAR as medas" (Bern., N. Flor., 1<sup>o</sup>, 59). "AO PARTIR de Covadonga e ao DIRIGIR-SE para o campo de Abdulaziz, os cavaleiros cristãos tinham rodeado o Vinio" (Herc., Eur., 30).

## CAPÍTULO XXXIV

### O PARTICÍPIO

270. Segundo o conceito da gramática tradicional, é particípio "*a palavra que participa da natureza do adjetivo e do verbo*". Esta definição frisa a natureza mista do particípio. De feito, apresenta êle caráter adjetival, enquanto modificador de nome ou pronome, subordinado, assim, às normas de concordância; reveste caráter verbal, porque encerra em si as idéias de voz, de modo, de tempo, de aspeto e pode ter os mesmos complementos do verbo de que é cognato. Ora exprime ação presente ou pretérita, ora um estado resultante de um fato consumado e daí, por uma transição semasiológica natural, entra a significar uma simples qualidade.

271. Distingue-se o **particípio presente**, que, em rigor, desapareceu da língua, substituído pelo gerúndio, e o **particípio passado** ou **perfeito**, que continua o particípio perfeito latino, já com significação passiva, já ativa.

#### O particípio presente

272. O particípio presente em português caracteriza-se pelo sufixo **-nte** (*-ante, -ente, -inte*), que é também comum a numerosos adjetivos verbais.

Na fase primitiva do idioma, os particípios variavam em número e, à imitação do latim, admitiam a mesma regência dos verbos aos quais pertenciam, podendo, por exemplo, tomar complemento objetivo. Funcionavam como atributivos, predicativos ou apostos, tais quais em latim. Ocorriam, outrossim, em frases participais equivalentes sobretudo a orações subordinadas temporais e correspondentes ao chamado *ablativo absoluto* latino: *ou* (= ao) *sol* LEVANTE, *ou* (= ao) *sol* POENTE,

mês MEANTE, caso ACAECENTE = dando-se o caso (condição), ROMPENTE o alvor, DURANTE, MEDIANTE, não OBSTANTE, etc.: "... como aqueles que começaram a lide a ora de prima e estavam PASSANTE meio-dia." (Crestomatia Arcaica de J. J. Nunes, p. 49). "... PRESENTE mi." (Zurara, D. João I, 1º, 40).

Não são copiosos os exemplos do participio em -nte com força verbal propriamente dita. O seu uso no português arcaico parece mais uma importação direta do latim do que um modismo da língua corrente e viva. Entre os quinhentistas depara-se-nos um ou outro exemplo, mero recurso estilístico, inspirado pela erudição humanística, então no seu esplendor. Além disso, em muitos casos, é assaz indecisa a linha divisória entre o valor participial e o adjetival. Eis porque o participio presente perdeu gradativamente o seu caráter verbal para se tornar ou um simples adjetivo: — *malquerente, malfazente* — "Porque se foram os lobos MALFAZENTES." (Diogo Bernardes, O Lima, écloga 1ª) *estante* = residente, *carecente, ciente, andante* (*malandante, cavaleiro ANDANTE*), *nascente* (*sol NASCENTE*), *poente, levante, ardente, fervente*, etc.; ou um substantivo: — o *ajudante, o celebrante, o declarante, o apelante, o agravante, o requerente, o confidente, o justificante, o escrevente, o aceitante, o caminhante, o inventariante, o arrolante, o adotante, o exequente, o nubente, o emitente, o comoriente, o nascente, o levante, o poente, a parturiente*, etc.

Noutros casos, certos participios presentes, que figuravam antes em construções absolutas, sujeitos à concordância numérica, perderam o seu valor primitivo e passaram a preposições, denotadoras, em geral, da circunstância que exprimiam como participios: *salvante, tirante, mediante, não obstante, não embargante, durante*, etc.: "... não EMBARGANTE que as leis imperiais disponham de outra maneira." (Cod. Manuelino, apud Herc., Cas. civil, citado por Epifânio). "... não OBSTANTES suas razões." (Mon. Lusitana, apud Bluteau). "Não OBSTANTE que os hóspedes venham cansados e fracos do caminho." (Bern., N. Flor., 2º, 43). "... não OBSTANTE que os nervos se encolhessem com a veemência da dor." (Ibidem, 4º, 112). "... TIRANTE os que morreram no longo decurso das negociações." (Camilo, O Senhor do Paço de Ninães, 14).



Exemplos de participios presentes:

**Atributivo:** “*Rei e Senhor natural, não RECONHECESTE superior em o temporal.*” (Barros, Dec. 4º, 7, 9). “*Perlas ricas e IMITANTES a côr da Aurora.*” (Lus., X, 102).

**Predicativo:** “... *estando os filhos PRESENTES e CHORANTES devotamente.*” (Crônica dos Frades Menores, 1º, 72). “*Que bens fizeste na vida / Que te sejam cá GUIANTES?*” (Gil Vicente, Auto da Barca do Purgatório, Obras, 1º, 253).

**Apositivo:** “*Os quais, TEMENTES Nostro Senhor, dos esguardamentos dessas suas boas cousas não se tornem orgulhosos. E Nostro Senhor, COMPLINTE todavia estas cousas, esguarda de cada dia aquestes seus santos amoestamentos.*” (Regra de S. Bento, nos inéditos dos séculos XIV e XV, publicados por Frei Fortunato de S. Boaventura).

O sufixo *-nte*, deixando de ser característico do participio presente, passou a formar adjetivos e substantivos verbais, indicadores de agentes. Muitos provém diretamente do latim, como *probante, testificante, amante, ardente, aderente, fervente, florente, florecente, conducente, contundente, colidente*, etc.; outros são criações analógicas inteiramente vernáculas, umas eruditas, outras populares, tais como: *abafante, asfixiante, adoçante, alarmante, arreliante, bamboante, mareante, meliante, tunante, crente, pedinte*, etc.

273. Apesar da sua pouca vitalidade como tal, ainda assim o participio presente conservou-se estereotipado em umas tantas expressões, como *locotenente* ou *lugartenente*, *à mão TENTE* (= *tenente*), v. gr.: *pelejar à mão TENTE ou TENENTE* (ver *Morais, Dicionário*), *temente a Deus* (*viso-reis puros e TEMENTES às leis de Deus e do rei-Couto*, O Sold. prático, p. 182), *falante, soante, ciente, meante* (em janeiro mete obreiro, mês *meante* que (= e) não ante, (Provérbio), (lua, quarto) *crescente, minguante*, (maré) *enchente, vazante e*, na linguagem heráldica, v. gr. (leão) *levantante, rompente, batalhante, caçante*, etc.: “Quem há que não tema as unhas de um tigre assanhado e as garras de um leão *rompente?*” (Arte de Furtar, c. 23, p. 142).

Entretanto, o particípio presente foi pouco a pouco suplantado pelo ablativo do gerúndio latino, fato que se pode observar não só na fase românica, mas ainda mesmo no próprio latim, segundo se verá mais adiante, ao estudar-se o gerúndio.

### O particípio perfeito

274. O particípio perfeito ou passado é um adjetivo verbal que exprime não somente o resultado de uma ação acabada, o estado a ela conseqüente, mas também uma ação concluída ou uma simples qualidade.

O particípio perfeito dos verbos transitivos e de alguns relativos tem geralmente sentido passivo: *louvado, construído, obedecido*, etc. e por isso serve, ligado ao verbo *ser*, para formar a voz passiva analítica. O de muitos verbos intransitivos e de alguns transitivos tem significação ativa, v. gr.: *ido, vindo, chegado, partido, nascido, morto, agradecido, lido, almoçado, jantado, ceado, dormido*, etc.

275. Como o particípio presente ou o simples adjetivo, três funções exerce na frase o particípio perfeito:

**Complemento atributivo:** "*Oh que vida tão DESCANSADA!*" (Vieira, Serm., 2º, 200). "*Crera ouvir um cântico ENTOADO por muitas vozes acordes.*" (Herc., Eur., 146). "*O clarão de Segisamon INCENDIADA refletia de longe.*" (Ibidem, 181).

**Predicativo:** "*Este amor foi DESPREZADO e LUDIBRIADO, e, depois, COMPRIMIDO pelo desprezo e pelo ludíbrio no fundo do coração do teu pobre amigo.*" (Ibidem, 75). "*Alçando violentamente o corpo, ficou ASSENTADO sobre o almatrá em que estava DEITADO.*" (Ibidem, 207). "*Levava (o cavaleiro negro) LANÇADO às costas o escudo.*" (Ibidem, 115).

**Apositivo:** "*O cavaleiro negro vira a fuga das batalhas godas, ADVERTIDO pelo clamor que a precedera.*" (Ibidem, 115). "*CONFIADO em ti, o fraco afronta as tiranias do forte.*" (Ibidem, 131). "*A porta do templo, ABERTA com violento impulso, rangera nos gonzos.*" (Ibidem, 132).

**Observações.** I. O particípio apóstro vale ora por uma oração relativa explicativa, como: "*Era chegada a vigília dos dois príncipes dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, tão CELEBRADOS sempre na Cristandade.*" (Castilho, Q. Hist., 3º, 22), ora por um complemento circunstancial, como:



“... os mesmos tormentos que, IMAGINADOS, (Cristo) repugnava e temia, PADECIDOS, lhe causaram sede e ardentíssimos desejos de padecer muitos mais.” (Vieira, Serm., 7º, 23). Em certas frases, porém, não é nitida a diferenciação entre o particípio predicativo e o apostivo, e só uma análise mais sutil pode discernir o verdadeiro sentido da relação.

II. Como o aposto nominal, pode o particípio apositivo preceder o nome a que se refere: “ASSINALADO com o ferrete indelével de traidor, (Juliano) havia-se habituado a viver para um sentimento único — a vingança.” (Herc., Eur., 102).

276. São várias as circunstâncias expressas pelo particípio apositivo:

a) tempo: “Daqui ENGROSSADO com as tiufadias de Teodomiro..., o exército de Ruderico devia marchar para acometer os árabes.” (Herc., Eur., 83);

b) causa: “EDIFICADO então o moço, se lançou aos pés do Santo e lhe pediu perdão.” (Bern., N. Flor., 1º, 246);

c) condição: “PRATICADO por outra pessoa, este ato não mereceria censura.”;

d) concessão: “Este quadro, PINTADO embora por artista de fama, não agrada.”.

277. **Particípio absoluto.** Quando o particípio ligado a um nome ou pronome, não se refere nem ao sujeito, nem a outro termo da oração subordinante, diz-se **absoluto** e corresponde ao chamado ablativo absoluto latino. Constitui um complemento circunstancial, que pode ser de:

tempo: “FEITA a separação dos maus e dos bons e sossegados os prantos daquele último apartamento..., começará a se fazer o exame das culpas.” (Vieira, Serm., 1º, 49). “DESPEDIDOS os capitães, se tornou Fernão de Sousa à fortaleza.” (Freire, D. João de Castro, Lº 2º, 20, 74);

causa: “OUVIDA a triste nova, a pobre mulher desfaleceu.”;

condição: “TOMADA a fortaleza, estaria ganha a batalha.”;

concessão: “PERDIDOS todos os bens da terra, ainda somos ricos, porque nos restam os do céu.”.

**Observações.** I. Pode o particípio atributivo e o apositivo ser regido das locuções preposicionais *antes de*, *depois de*, substituindo, em muitos casos, um nome de ação: ANTES DE CONCLUIDAS, as obras pareciam a todos inexequíveis (= ANTES DE SUA CONCLUSÃO, as obras pareciam etc.); DEPOIS

DE CONCLUIDAS, *parecem-lhes sem importância* (= DEPOIS DE SUA CONCLUSÃO etc.). “*E quando feneceu o sacerdócio levítico? DEPOIS DE CONQUISTADA Judéia.*” (Arrais, Diál. III, c. 19, 175). “*Escolhe qual queres, se ser o anjo que soltou Pedro, se Pedro ANTES DE SÓLTO.*” (Bern., N. Flor., 1º, 48). “*DEPOIS DE todos IDOS, lhe perguntou o governador que queria.*” (Ibidem, 3º, 9). Note-se também “*de sol nado a sol pôsto.*”

É construção pouco freqüente e às vezes puro latinismo usar-se um particípio concordado com um substantivo em vez do nome de ação correspondente ao particípio ligado ao referido substantivo pela preposição *de*: “*Enche-nos de ufania a Pátria ENGRANDECIDA.*” (= *enche-nos de ufania o ENGRANDECIMENTO DA PÁTRIA*). “*Já na cidade Beja vai tomar / Vingança de Trancoso DESTRUIDA.*” (= DA DESTRUIÇÃO DE TRANCOSO) (Lus., III, 64).

II. A locução *uma vez* serve amiúde para realçar a ação consumada expressa pelo particípio: “(O pecador) *UMA VEZ DEIXADO de Deus e entregue a si mesmo... fechado fica dentro da sua miséria.*” (Bern., N. Flor., 4º, 142). “... *UMA VEZ POSTA de parte a justiça no govêrno, que são os reinos, senão uns latrocínios grandes?*” (Ibidem, 247).

278. Muitos participios perfeitos, mórmente os de verbos intransitivos e reflexos, podem tomar sentido ativo, por exemplo, *acomodado, adiantado, aferrado, agradecido, aproveitado, arrojado, arrependido, atirado, atrevido, calado, cansado, comedido, confiado, conformado, demorado, desconfiado, desesperado, dissimulado, divertido, esforçado, esquecido, fingido, lembrado, lido, ousado, parecido, ponderado, poupado, presumido, recantado, refletido, saído, sentido, sofrido, etc.* Também *almoçado, ceado, jantado, comido, bebido, dormido*: “*Chegaram lá ALMOÇADOS. Bem COMIDOS e bem DORMIDOS, suportamos sem grande cansaço a caminhada.*”

Exemplos: “*Pesa-me de ter desta DESCONSOLADA verdade provas mais reais do que eu quisera.*” (Bern., N. Flor., 1º, 131). “... *CANSADO ofício temos.*” (D. F. Manuel, Apol. Dial., 1º, 59). “... *suas vozes são mais ATRAÍÇOADAS (= traíçoeiras) que os ais dos lagartos do Nilo.*” (Ibidem, p. 90). “... *mostrando-se nisso católicos e CONHECIDOS da vida futura.*” (Sousa, S. Dom., 3º, 41, 385). “*Eis porque os CONSIDERADOS temem e fogem e os ARROJADOS tomam o salto e confiam.*” (Bern., N. Flor., 4º, 170). “... *vagam-lhe os olhos / Por tão donosos ARROUBADOS sítios.*” (Filinto, Obras, 7º, 16). “*Eu meteria a escuro o como se embeleca / um marido PREVISTO.*” (Castilho, Arte de Amar, 3º, 117, ed. de 1939).

279. No português antigo, o particípio perfeito empregado com os verbos *ter* e *haver* para a formação dos tempos compostos de verbos transitivos variava, para concordar com o objeto direto, como em francês: "... *razões que DITAS havemos*." (F. Lopes, D. João I, 1º, 19). "... *de que tantas mercês e acrescentamentos havia RECEBIDOS*." (Ibidem). "... *as tréguas que por nós tinham FEITAS*." (Ibidem, 145). "... *mas pera êle que tantas e tão grandes cousas tinha ACABADAS, não era semelhante cousa pera ter em grande extremo*." (Zurara, D. João I, 1º, 46). "... *TEM PASSADOS tão ásperos perigos*." (Lus., III, 27). "*Uns as armas alimpam e renovam / Que a ferrugem da paz GASTADAS tinha*." (Ibidem, IV, 22). "... *contavam as vêzes das novas correntes e dos milagres que já tinham FEITOS em outros*." (Sá de Miranda, Obras, 2º, 191). "*Este infernal maldito tem VENCIDA / Esta fôrça em que estás*." (Côrte Real, 2º Cêrco de Diu, II, 21). "*Eu d'hoje avante fico sem aquela superioridade que o senhor infante me tinha DADA*." (Barros, Dec. I, 1º, 11, 43). "*Tendo já Diogo Afonso RESGATADOS cinquenta negros... de súbito sobreveio tamanho vento... que se fez à vela*." (Ibidem, 1º, 15, 58). "... *sempre o achou... muito ditoso nos serviços que lhe tinha FEITOS*." (Castanheda, Hist., I, 1º, 6). "... *ao longo das concavidades que o mar tinha FEITAS*." (Morais, Palmeirim, 1º, 24).

Com os verbos intransitivos, era freqüente, para a formação dos tempos perfeitos, o emprêgo do verbo *ser*, com o qual o particípio passado forçosamente tinha de concordar: "*Somos CHEGADOS com a História aos anos do Senhor de 1266*." (Sousa, S. Dom., Lº 4º, c. 1º, p. 289, 1º vol.).

O exclusivo exceto, hoje invariável, não o era outrora. Procede de construções participiais absolutas, nas quais se obliterou aos poucos o nexo de concordância com o nome ou pronome a que se referia: "... *EXCETOS neste reino alguns poucos reis, todos os outros foram idolatras*." (Vieira, Serm., 3º, 125). "... *todos os livros que andam em nome das sibilás, EXCETAS algumas autoridades... são tidos por apócrifos*." (Bern., N. Flor., 2º, 8). "*Todos os vícios teve, EXCETA a hipocrisia*." (Ibidem, 3º, 49).

## CAPÍTULO XXXV

### O GERÚNDIO

280. O gerúndio português procede do ablativo do gerúndio latino, que terminava em *-ndo*. Originariamente era um simples instrumental, funcionando como complemento circunstancial de meio (*DOCENDO discimus* = *ENSINANDO aprendemos*) e equiivale a um advérbio. Do sentido originário passou êle a exprimir outras idéias, sobretudo a de estado ou modo de ser, em geral transitórios, atribuídos quer ao sujeito, quer ao complemento objetivo de um verbo principal: “(Os sacerdotes sállos) *iam CANTANDO e SALTANDO pelas ruas*.” (Bern., N. Flor., 2º, 9). “*Quirino achou os guardas VIGIANDO*.” (Ibidem, 113). Vê-se nesses dois exemplos que o gerúndio reveste caráter nitidamente participial, desempenhando a função de predicativo respectivamente do sujeito e do objeto. Daqui, por uma transição natural, devida à analogia, adquire o gerúndio valor atributivo para denotar um estado, uma atividade, um modo de ser pertencentes a um substantivo ou pronome. Além disso, como consequência da sua função de particípio presente predicativo, serviu o gerúndio para a constituição de certas perífrases verbais, em que os verbos subordinantes, enfrequecendo cada vez mais o seu sentido, se tornam simples auxiliares, concentrada no gerúndio a predicação propriamente dita: “*Estamos (andamos, ficamos, vamos) COLHENDO flores no prado*.” (ver o nº 322).

Em resumo, o gerúndio, sobre guardar o seu papel de complemento circunstancial, substituiu em muitos casos o particípio presente, de sorte que, não raro, se pode converter num adjetivo ou numa oração relativa adjetiva.



281. Com valor de participio presente, pode o gerúndio ser **apositivo**, **precidativo** e **atributivo**.

**I. Gerúndio apositivo.** Neste emprêgo, o gerúndio, referindo-se ao sujeito do verbo regente, faz às vêzes de uma oração relativa-explicativa (nº 67, II, d, p. 139), de uma oração adverbial, de um adjetivo apôsto, de um advérbio ou locução adverbial.

**GERÚNDIO EM APOSIÇÃO RELATIVA:** "*Deu-lhe de beber outra água mais pura e salutífera, MANANDO (= que mana) da fonte se sua sabedoria.*" (Bern., N. Flor., 1º, 385). "... o rugir do bosque, DEBATENDO-SE (= que se debate) nas asas da tempestade, era uma cantilena de repouso." (Herc., Eur., 26). "... enxergava o vulto negro das águas, balouçando-se (= que se balouçavam) no abismo que o Senhor lhes deu por morada." (Ibidem, 28).

**GERÚNDIO EM APOSIÇÃO ADVERBIAL.** Nesta função pode o gerúndio denotar várias circunstâncias, a saber:

a) **Tempo simultâneo:** "COMENDO ALEGREMENTE PERGUNTAVAM." (= enquanto comiam) (Lus., I, 50). "FUGINDO a seta o Mouro vai tirando." (Ibidem, 91). "... ambos pereceram desastradamente num dia, CRUZANDO o Tejo." (Garret, Viagens, 108).

b) **Tempo anterior:** "... PERLONGANDO (= depois que perlongou, depois de perlongar) ao longo da costa, foi surgir diante de Calicute." (Castanheda, Hist., 1º, 34). "Logo cada um dos deuses se partiu, / FAZENDO seus reais acatamentos." (Lus., I, 41). "... DEIXANDO os cavalos com os pagens embrenhadôs nas trevas, procedem ordenados em dois bandos." (Castilho, Q. Hist., 2º, 119).

**Observações.** I. Nas circunstâncias de tempo simultâneo e de tempo anterior, pode o gerúndio vir precedido de **em**: "Os outros venenos, EM CHEGANDO ao coração, matam." (Vieira, Serm., 5º, 270). "Aprovou tôdas as cousas que, EM SENDO (= enquanto era) papa, ordenara." (Rui de Pina, D. Duarte, 43).

No complemento de tempo anterior, a preposição **em** mostra a sucessão imediata de uma ação a outra: "Triste me deixa o sol, EM se TRANSPONDO e TRANSMONTANDO." (Ayres, Dial. I, c. 1º, p. 2). "O servo de Deus, EM OUVINDO isto, se lhe lançou aos pés." (Bern., N. Flor., 5º, 255).

Esta construção, mais comum nos gerúndios absolutos, hoje vai caindo em desuso.

II. Na expressão do tempo anterior, seria mais lógico empregar-se o gerúndio composto (*tendo* ou *havendo* + *part. perfeito*), o qual serve de denotar ação concluída. Entretanto, nem sempre os melhores escritores observam rigorosamente esta norma: "*O Eclesiástico, HAVENDO DISCORRIDO pelos empregos e meneios de vários ofícios, conclui dizendo que cada um é sábio na sua arte.*" (Bern., N. Flor., 5º, 411). Mas em contrário: "*Isaac, pois, DEIXANDO aquela terra, veio para a torrente de Gerara.*" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, Gen., 26, 17). "*PARANDO no topo de uma penedia... vi centenares de fachos que vacilavam.*" (Herc., Eur., 67). "*... todos, sem se falarem, se converteram; e, CONFESSANDO seus pecados ao mesmo Santo, e RECEBENDO... a competente absolvição, assim como tinham entrado a ouvir pecadores, saíram da pregação penitentes.*" (Vieira, Serm., 7º, 120).

c) **Tempo posterior:** "*O Mestre... mandou logo chamar Nuno Álvares, AGRADECENDO-LHE (= e lhe agradeceu) muito o que com Rui Pereira falara.*" (F. Lopes, D. João I, 5º). "*Vereis a inexpugnável Diu forte, / Que dous cercos terá, SENDO (= e será) dos vossos.*" (Lus., II, 50). Nessas frases, o gerúndio equivale a orações coordenadas ligadas por e, às vezes com a idéia acessória de ilação ou consequência: "*Não levantou mão o Arcebispo da visitação, CORRENDO (= e assim correu) tôdas as igrejas da cidade e VISITANDO todo gênero e estado de gente.*" (Sousa, Arceb., III, 4º). "*O glorioso S. Vicente Ferrer pregou muitas vezes a auditórios de oitenta mil pessoas, SERVINDO-LHE (= e por isso lhe servia) de templo a campanha.*" (Bern., N. Flor., 1º, 95).

d) **Meio:** "*...êstes duram pouco, porque a inveja os derriba, ARMANDO-LHES (= com armar-lhes) precipícios.*" (Arte de Furtar, 48). "*E das feridas se remediavam as doninhas, ESPONJANDO-se em uma moita de saramagos e MASTIGANDO dêles.*" (Bern., N. Flor., 2º, 184).

e) **Modo.** Nesta circunstância, o gerúndio apositivo frequentemente se confunde com o gerúndio predicativo e atributivo: "*... o céu se abria, FUZILANDO sobre a terra de uma parte e outra.*" (Godinho, Relação, p. 77). "*Voa o falso ministro, ABRINDO os ares.*" (Cruz e Silva, O Hissope, 1º, p. 11). "*... ali morre e se desfaz, ESCUMANDO, a ira.*" (Vieira, Serm., 4º, 48).

f) **Fim:** "... vim para êstes ermos, FUGINDO (= para fugir) das gentes pera quem só anoiteceu e amanheceu." (Bernardim Ribeiro, Men. e Moça, III). "Escreveu aos moradores de Baçaim, LEMBRANDO-lhes (= para lhes lembrar) que... lhes tocava a obrigação de socorrer a Diu." (Freire, D. João de Castro, 2º, 43). "E já que de tão longe navegais / BUSCANDO (= para buscades) o Indo Hidaspe e terra ardente, / Pilôto aqui tereis..." (Lus., I, 55).

g) **Causa:** "Mas o leal vassalo, CONHECENDO / (= porque conhece) Que seu senhor não tinha resistência, / Se vai ao Castelhana." (Lus., III, 36). "... ACHANDO-se (= porque se achou) o moribundo tão são como dantes, foi por seu pé dar graças ao Santo." (Vieira, Serm., 6º, 308). "TEMENDO (= porque temiam) o caráter violento de Afonso Henriques, os dois cavaleiros seguiram-lhe a pista à rédia solta." (Herc., L. e Narr., 2º, 72). "... lá dissipou tôda a sua fazenda VIVENDO dissolutamente." (Pereira de Figueiredo, S. Lucas, XV, 13) (Cf. o lat.: "... ibi dissipavit substantiam suam VIVENDO luxuriose) e em grego: "... ἐκεῖ διεσκορπισεν τὴν οὐσίαν ἑαυτοῦ ζῶν ἀσώτως."

h) **Condição:** "Da pouca gente o fraco peito humano / Não teve resistência e, se a tivera, / Mais dano, RESISTINDO (= se resistisse), recebera." (Lus., II, 69). "Não comem carne alguma que outrem matasse, não SENDO (= se não for) seu sacerdote." (Godinho, Relação, XVI). "Duas muralhas fronteiras, balouçadas por violento terremoto, DESABANDO-se (= se desabassem), não fariam mais ruído." (Herc., L. e Narr., 2º, 91).

i) **Consequência.** Nesta circunstância, corresponde o gerúndio a orações introduzidas por *de modo que*, *de sorte que*, *de maneira que*, etc.: "... os afetos da alma, se são extremamente intensos, atam-se pela vizinhança ao corpo, CHEGANDO o corpo (= de modo que chega) a padecer por enfermidade o que a alma padece por sentimento." (Vieira, Serm., 8º, 38). "Estas estavam juntas de alto a baixo, FAZENDO (= de maneira que faziam) um só corpo." (P. de Figueiredo, Bíblia, Êxodo, 36, 29).

j) **Concessão**, equivalendo a orações iniciadas por *ainda que*, *conquanto*, *se bem que*, etc.: "... um lince não vê tanto,



PASSANDO (= ainda que passe) *sete paredes com a vista.*" (J. F. de Vasconcelos, Eufrosina, a. 1º, cena 1ª). "... *até o mesmo Cristo, SENDO (= conquanto era) tão benigno em julgar a todos, não escapou de ser injustamente julgado e condenado por êles.*" (Vieira, Serm., 1º, 171). "... *estando o Santo (= ainda que estivesse) às escuras, dava olhos; TENDO as mãos atadas, dava mãos, e, não TENDO uso dos pés, dava pés.*" (Ibidem, 8º, 125).

k) **Extensão.** É mais raro o emprêgo do gerúndio como complemento de extensão com o valor da expressão *a ponto de*, *em termos de* unida ao infinito: "*Quanta cegueira e perversidade do coração humano, que assim se deixa enredar e seduzir pelo demônio, ENTRANDO (= a ponto de entrar) de parceria com seu inimigo declarado.*" (Bern., N. Flor., 3º, 76). "... *disse... que não quisessem perecer obstinados, AFEANDO (= a ponto de afeiar) com a temeridade de fracos o muito que tínhamos obrado.*" (Freire de Andrade, D. João de Castro, Lº 2º, c. 66, p. 103).

**II. Gerúndio predicativo.** O gerúndio com valor de particípio presente pode referir-se ao sujeito ou complemento objetivo, servindo-lhes de predicativo. Quando predicativo do sujeito, o gerúndio ora se confunde com um complemento circunstancial de modo, ora com uma oração relativa introduzida por *que*, *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*, parecendo, assim, enquadrar-se na espécie que se acaba de estudar — *gerúndio apositivo* —. Quando predicativo do objeto, pode converter-se de ordinário ou num infinitivo precedido de *a* (*vi uma mulher A DANSAR*) ou numa cláusula adjetiva (*vi uma mulher QUE DANSAVA*).

a) **Gerúndio predicativo do sujeito.** Ocorre:

1) com muitos verbos intransitivos: "*Virei de dentro BAILANDO.*" (Gil Vicente, Auto de Mofina Mendes, Obras, 1º, 116). "... *vinha um doudo CORRENDO num cavalo à rédia solta.*" (A. Ferreira, Bristo, ato 1º, cena 8ª). "... *e diante vai o acólito INCENSANDO com o turíbulo.*" (Aveiro, Itiner., 155). "... *entrou pela porta principal do templo um temeroso drago LANÇANDO das ventas espessas chamas.*" (J. F. de Vasconcelos, Memorial, c. 6º).

“... saiu a êle um gigante de espantosa grandeza ESGRIMINDO uma espada mui larga.” (Barros, Clarimundo, 2º, 1). “Nosso divino Mestre Jesus... nasce nu, ESTALEJANDO com frio.” (Tomé de Jesus, Trab., c. 6º). “Por cima da cabeça me aparece / TRAZENDO escura noite e gran tormenta.” (Barreto Feio, En., III, Cf. o texto latino: “*Tum mihi caeruleus supra caput adadstitit imber / Noctem hiememque FERENS.*” (Versos 194-195). “... voam e revoam por fora de tôdas as janelas e frestas coriscos, ALUMIANDO aquela noite medonha e repentina.” (Castilho, Q. Hist., 2º, 17);

2) com alguns verbos transitivos: “Passando Jesus daquele lugar, o seguiram dois cegos, GRITANDO e DIZENDO...” (P. de Figueiredo, S. Mateus, 9, 27. Em latim: *clamantes et dicentes*). “... êle a acompanhou CHORANDO até o lugar onde se havia de entregar.” (Vieira, Serm., 4º, 288). Em latim *plorans*. Veja-se Reis, Lº 2º, 3, 15 e 16). Cf. o grego: “*Kai êπορεύετο ὁ ἀνὴρ αὐτῆς κλαύων...*” (Setenta, Reis, II, 3º, 16);

3) com verbos na passiva perifrástica: “E foi ouvida em no ar ua voz... DIZENDO...” (Cron. dos Frades Menores, 1º, 48). “... nos quais lugares (as éguas marinhas) são achadas pelos cafres muitas vêzes PARINDO.” (Frei João dos Santos, Etiópia Oriental, 2º, 3);

4) com verbos na passiva pronominal: “Viram-se seiscientos prisioneiros ARRASTANDO cadeias.” (Freire, D. João de Castro, 3º, 41, 224). “... aqui se supõe o pobre PEDINDO esmola.” (Bern., N. Flor., 4º, 387);

5) verbos reflexivos: “... sôbre aquêlo ramo... se veio pôr um rouxinol, docemente CANTANDO.” (B. Ribeiro, Men. e Moça, 2º). “Todo o cortejo MURMURANDO os salmos / Das orações extremas, se encaminha / Em passo lento à lateral capela.” (Garret, Camões, 2º, 8).

b) **Gerúndio predicativo do objeto.** Ocorre com os verbos seguintes e seus sinônimos e mais alguns outros:

1) VER: "... *veja-te / CANTANDO.*" (D. Bern., O Lima, egl. 6ª). "... *vereis o mar FERVENDO.*" (Lus., II, 54). "... *vi a bandeira portuguesa FLUTUANDO com a brisa da manhã.*" (Garret, Viag., 26). "... *Olhem o covarde LANÇANDO-se a fugir.*" (Bern., N. Flor., 2º, 88);

2) OUVIR: "*Ouvi, no poema de Job, a voz do Senhor PERGUNTANDO a seu servo onde estava.*" (Rui, Oração aos moços, p. 42, ed. de 1949);

3) PINTAR, REPRESENTAR, FIGURAR, INTRODUIR: "*Sílio Itálico pinta um famoso capitão DELEITANDO-se com um presente de armas...*" (Bern., N. Flor., 1º, 394). "*A tradição representa os fenícios MACULANDO com sangue as aras incruentas dos primitivos arianos.*" (L. Coelho, A Oração da coroa, p. 46). "*Figura (Cimódoce) a pobre e virtuosa mãe de Melesígenes ACENDENDO a lâmpada, alta noite, para fiar.*" (Camilo, Os Márt., 1º, 51). "*Aqui quadra uma prosopopéia de que usou o Cardial de Cusa, introduzindo um gentio FALANDO assim com um cristão.*" (Bern., N. Flor., 4º, 282);

4) PÔR, SUPOR, IMAGINAR: "*Ponde agora, no mesmo dia ou na mesma madrugada, dois sóis, um DORMINDO, outro ACORDADO.*" (Vieira, Serm., 5º, 130). "... *pôsto numa parte (o geógrafo grego) os suponha ESTANCIANDO até o promontório Nério ou Céltico.*" (Herc., Hist. de Port., t. 1º, 44). "... *já se imaginam DANDO alcance à graça que tão alto lhes voou sempre.*" (Arte de Furtar, c. 37);

5) TRAZER, DEIXAR: "... *vieram dar com êle três cavaleiros, que traziam outro mal ferido, GEMENDO em um palafrém.*" (Barros, Clarimundo, 1º, 26). "*D. Jorge deixa-a DANDO aos ombros e murmurando.*" (Camilo, O Senhor do Paço de Ninães, p. 89);

6) ACHAR e sinônimos: "*Neste bosque achamos muitos cafres CORTANDO alguns paus grossos.*" (Santos, Etiópia Oriental, Lº II, c. 1º, 163). "... *topou quatro macuas... PESCANDO sem sua licença.*" (Castanheda, Hist. I, c. 66). "*E logo... se encontrarem um homem MORRENDO ao desamparo...*" (Lucena, Xavier, 2º, 12);

7) CONSIDERAR, DAR: "*Consideremos três sacerdotes CELEBRANDO missa.*" (Bern., L. e Cal., 1ª parte, doutr. 1ª). "*O erudito e mais moderno biógrafo e editor do insigne épico... dá-o CONCLUINDO os seus estudos em 1542 e REGRESSANDO à capital nesse mesmo ano ou no seguinte.*" (Latino Coelho, Camões, c. 30);

8) TER: "*Para andar no favor e na memória dos potentados é preciso ter FUMEGANDO o turíbulo da cortesã lisonjeira.*" (Ibidem, c. 15);

9) LEMBRAR: "... lembrei-lhe o justo, o Filho de Deus coberto de afrontas, PERDOANDO na cruz aos seus perseguidores." (Herc., Cister, 2ª, p. 31).

10) É também predicativo o gerúndio referente ao objeto do apresentativo eis: "*Eis um porco DANDO focinhada no outro.*" (Bern., N. Flor., 1ª, 503). "*Ei-la BRAMINDO.*" (Bocage, in Livraria Clássica, 1ª, 123). "... eis todo o bosque ARDENDO." (Castilho, Geórg., 2ª).

Observações. I. Em vários dos exemplos citados poder-se-ia substituir o gerúndio por uma oração relativa de *que* ou por uma conjuncional de *quando* (= no momento em que) ou por um infinitivo precedido de *a* (= no ato de): "*Vi o artista PINTANDO o quadro* (quando pintava, a pintar). "*Vi o artista QUE PINTAVA o quadro*" pode, entretanto, tomar um sentido restritivo, diferente daquele que o gerúndio exprime. Este se aproxima da cláusula adjetiva com os nomes tomados em sentido indefinido. Percebe-se melhor este fato, comparando-se as frases:

"Encontrei o homem *discutindo*".

"Encontrei os homens *discutindo*".

"Encontrei um homem *discutindo*".

"Encontrei homens *discutindo*".

II. O valor participial do gerúndio torna-se evidente, quando se comparam os exemplos aduzidos com outros semelhantes, nos quais, em vez do gerúndio, se encontra uma oração relativa, sobretudo nas traduções, v. gr.: "*E caindo em terra, ouviu uma voz QUE lhe DIZIA: Saulo, Saulo.*" (Pereira de Figueiredo, Atos dos Apóstolos, IX, 4). Cf. o texto latino: "*audivit vocem DICENTEM sibi: Saule, Saule*", e o texto grego: "*ἤκουσεν φωνὴν λέγουσαν αὐτῷ- Σαούλ, Σαούλ.*" "*E vi outra Bêsta QUE SUBIA da terra.*" (Idem, Apocalipse, XIII, 11). Cf. o latim: "*Et vidi aliam Bestiam ASCENDENTEM de terra*" e o grego "*Καὶ εἶδον ἄλλο θηρίον ἀναβαῖνον ἐκ τῆς γῆς.*" Nestes dois exemplos cabe corretamente o gerúndio: "*Ouviu uma voz DIZENDO-lhe...*". "*E vi outra Bêsta SUBINDO da terra.*"

III. **Gerúndio atributivo.** Em muitos casos é indecisa a discriminação entre o gerúndio predicativo e o atributivo, como nesta frase: "*Vieram ter a um vale, polo qual atravessava a cavalo um donzel pequeno* CHORANDO (= que chorava) *em altas vozes.*" (Moraes, Palmeirim, 1º, p. 141). Noutros casos, porém, o gerúndio assume, clara e insofismável, a função atributiva, a princípio com a idéia de tempo transitório, indicando um modo de ser, uma qualidade, uma atividade existentes em algo ou em alguém somente dentro de certo período e em determinada situação: "*Os homens parecem-se com meninos* BRIGANDO (= que brigam) *sôbre a metade de uma maçã.*" (Bern., Ex. Esp., 1º, 293). Depois entra analógicamente a modificar um nome ou pronome, atribuindo-lhes, não mais qualidade ou atividade transitórias, mas duradouras e permanentes. Alguns gramáticos e filólogos impugnaram sem razão a vernaculidade do gerúndio atributivo, com exceção de *ardendo* e *fervendo* (água fervendo, fornalha ardendo). Pois se é correto o emprego dêsses dois gerúndios, por que o não será o de outros em função idêntica? Esta sintaxe sempre existiu na língua, conquanto seja menos freqüente e mais restrita nos clássicos anteriores ao século XVII. Isto, porém, não significa deva evitar-se por espúria. Usada com tino e propriedade, constitui até valioso recurso estilístico, pois permite aliviar o período de muitas cláusulas relativas e conjuncionais, tornando-se mais leve, mais conciso, mais plástico e, em muitos casos, mais claro, mais variado e mais harmonioso. A lição dos grandes escritores e a observação da linguagem popular justificam o emprego do gerúndio atributivo nos casos seguintes:

a) quando modificar nome ou pronome que sejam complementos preposicionados "... *viu César no templo de Hércules a imagem de Alexandre* CONQUISTANDO o mundo." (H. Pinto, Imagem, 1º, 272). "... *essa casa, ainda que fôsse de ouro* ENLAÇANDO pedraria, *era um caminho escuro.*" (Bern., Ex. Esp., 1º, 293). "... *e muitas outras figuras de homens e moços* COLHENDO ramos das árvores e LANÇANDO-os no caminho." (Aveiro, Itiner., c. 22). "*Vai um anjo com a espada desembainhada e* ESCORRENDO sangue." (Vieira, Serm., 8º, 136).



"Dêste nome se deriva... o de santificador, SANTIFICANDO e DISTRIBUINDO a mesma santificação." (Ibidem, 7º, 189).  
"Ouvindo Tobias... a voz de um animalzinho BALANDO." (Ibidem, apud E. Carlos Pereira, Gram Hist., p. 524, 4ª edição).  
"Já, com os corações PULANDO." (Castilho, Q. Hist., 2º, 119).  
"O galope dos corcéis dá um som áspero de ferro BATENDO em pedra." (Herc., Eur., 219). "... hoje, aqui, serei apenas a mão chã do semeador, SEMEANDO algumas sementes de bem no torrão virgem do seio que me abris." (Rui, Discurso no Colégio Anchieta em N. Friburgo, 1903). "S. Leão Mugno lhe chamou bosque de feras BRAMINDO." (Bern., N. Flor., 2º, 134).  
Em latim: FREMENTIUM bestiarum silvam;

b) quando se referir aos nomes ou pronomes predicativos de **ser** e **parecer**: "... seus lábios eram um favo DISTILANDO (*Favus DISTILLANS labia tua*)." (Bern., Ex., Esp., 2º, 212).  
"... mulher é leoa ABRAÇANDO (*leaena COMPLECTENS*)." (Idem, N. Flor., 2º, 81). "Folgara saber que cousa é um rei DANDO audiência." (Arte de Furtar, c. 45). "Não era a jerarquia CONSTITUINDO uma espécie de famílias militares. Em vez disto, era o individualismo REVELANDO-se contra êsse poder." (Herc., O Bobo, p. 8). "... uma amendoeira florida, vista de longe, parece um só ramallete ALVEJANDO." (Bern., N. Flor., 2º, 140);

c) quando pertencer ao complemento objetivo do impessoal **haver** ou ao sujeito de **existir**, **faltar**, **restar** e seus sinônimos: "Devia haver dentro... muitos ministros RALANDO o material e BATENDO-o com desmedidos molinheiros." (Bern., N. Flor., 1º, 18). "... não havendo lar aceso, como haveria fumo SUBINDO?" (Ibidem, 2º, 44). "Supõem primeiramente que não pode haver imperadores GOVERNANDO que venham a ser também ladrões FUGINDO." (Ibidem, 4º, 246). "Não faltam ali os raios de artifício / Os trêmulos cometas IMITANDO." (Lus., II, 90);

d) quando, em comparações, se ligar a nomes precedidos de **como**, **qual**, **que** e **do que**: "Lançar-me-ei fora como ua ave VOANDO." (Sá de Miranda, Vilhalpandos, III, 1ª). "... o demônio... como leão BRAMINDO, cerca e anda buscando a quem tragar (*tanquam leo RUGIENS*. Cf. em grego: ὡς λέων ὠρυόμενος)."

(Vieira, Serm., 3º, 295). Pereira de Figueiredo traduz “como leão QUE RUGE.” (Epist. I de S. Pedro, 5, 8). “Ali Hécuba e as filhas se acolheram / Como pombas FUGINDO à tempestade.” (Barreto Feio, En., 2º, 124). Odorico Mendes traduz: “Qual da borrasca FUGITIVAS pombas.” (Virg. Bras., Eneida, 2º, 536). Em latim: PRAECIPITES atra ceu tempestate columbe. “Como o tufão RUGINDO...” (Herc., Eur., 145). “... e se balouçavam à flor da vida como a avezinha REVOANDO.” (Idem, Cister, 1ª, 137). “Qual rocha descomunal, / D’agudo cimo TOMBANDO.” (G. Dias, Poes., 506). “As flores e frutos aljofrados pelo orvalho são menos suaves e frescas que a paisagem de Neápole ROMPENDO as trevas da noite.” (Camilo, Os Mart., 1º, 121). “... mais doce do que a fruta / QUEBRANDO a soidão.” (G. Dias, ibidem, p. 33);

e) quando modificar nomes tomados em sentido indefinido ou geral: “... per algumas vêzes lhe mandou el rei mensageiros com êste recado LEVANDO-lhe dádivas e presentes.” (Barros, Dec. I, 3º, 6º, 93). “... trazia um rodízio com esta letra... e no outro trazia um pelicano FERINDO o peito.” (R. Lôbo, Côrte, 2º, 36). “Pela manhã apareceu o sol cheio de nuvens escuras, prenhes de água, CORRENDO da parte do Oceano uma trás outra.” (Idem, Pastor, 1º, 4ª p., 42). “Logo um servo e uma serva ali traziam / Dous grandes, brônzeos vasos TRANSBORDANDO / De linfa...” (Filinto, Os Mart., 2º, p. 55). “Quando em uma galé VOGANDO cada remeiro não desempara o seu remo, então navega mais veloz e mais serena.” (Bern., N. Flor., 4º, 187). “O leitor, depois dêste exórdio..., espera encontrar uma lei ABOLINDO a tortura.” (Camilo, Perfil do Marquês de Pombal, p. 162, ed. do Pôrto de 1936);

f) quando indicar qualidade, propriedade, atividade transitórias ou permanentes atribuídas a certo ser: “... cabeleiras sôltas ONDEANDO pelos ombros.” (Sousa, Arceb., Lº 5º, c. 7º). “Dos requerimentos que se fizeram... PEDINDO o corpo do defunto.” (Ibidem, c. 8º). “... tomou por insígnia um pelicano RASGANDO o peito.” (Bern., N. Flor., 4º, 132). “Também um pagem, CAVALGANDO uma hacanéia, estava ao pé de mim.”



(Herc., Cister, 1º, 35). *"Aquele mão, que segurava a sua ESCALDANDO de febre, era gelada como a de um morto."* (Idem, Eur., 275). *"... algum promontório BOJANDO sobre as águas me facilitaria um ponto sobranceiro às vagas donde pudesse precipitar-me."* (Idem, Cister, 1º, 265). *"Atrás da cadeira dêste, uma espécie de escriba, TRAJANDO também a sua garnacha."* (Ibidem, 2º, 12). *"Bula de Sixto IV INSTITUINDO a Inquisição."* (Idem, Hist. da Inquis., Lº 1º, p. 23). *"Homero e Virgílio que magníficos painéis nos deixariam da natividade de um Deus em um presépio, pastores RODEANDO o berço, magos guiados pela estrela, anjos BAIXANDO ao deserto, uma virgem mãe ADO-RANDO o seu recém-nascido..."* (Camilo, O Gênio do Crist., 1º, 20). *"O jesuita refere que estava em companhia de Francisco de Sousa, quando lhe foi entregue o despacho CONTENDO a sua nomeação."* (J. F. Lisboa, Vida do Pe. Vieira, p. 157). *"... as suas proposições saturadas de erros judaicos, dogmas rabínicos e SABENDO a heresia."* (Ibidem, 281);

g) depois de alguns pronomes indefinidos, mórmente os distributivos **um...**, **outro**: *"Quando era da vossa idade e estava em casa de meu pai nos longos serões das espaçosas noutes de inverno, entre as outras mulheres de casa, delas FIANDO e outras DEVANDO (dobando)... ordenamos..."* (Bern. Ribeiro, Men. e Moça, c. 3º, 38). *"... havia juntas mais de cem mulheres tôdas ocupadas em ofícios mais próprios a sua natureza, uas LAVRANDO em suas almofadas, outras COSENDO; outras TECENDO panos, fitas, passamanes, outras FAZENDO botões e cousas a êste modo."* (Sousa, Arceb., Lº 2º, c. 6º). *"Os atos desta potência são movimentos seus para duas bandas: uns INDO em busca do bem, outros FUGINDO do mal."* (Bern., L. e Cal., 1ª p., dout. 3ª). *"... e a sua sólida base TERMINANDO em duas gárgulas, uma IMITANDO o corpo de um leão rampante, outra o de um homem estirado sobre o ventre."* (Herc., Cister, 2º, 158). *"Parece-me que estou ouvindo os ruídos dos carros, dos penhascos, dos madeiros e a contínua bateria dos instrumentos dos oficiais e trabalhadores, uns DESBASTANDO, outros LAVRANDO, outros FABRICANDO e LEVANTANDO as máquinas..."* (Vieira, Serm., 6º, 297).

Observações. I. O gerúndio predicativo, em autores modernos, aparece às vezes precedido de *como*: "*Todos os presos que não podia condenar à morte por outro modo declarava-os confitentes diminutos, isto é, COMO TENDO ocultado na confissão parte dos seus delitos, e, portanto, como contumazes.*" (Herc., H. da Inquis., L. 3ª, p. 231 do 1º vol.). "... *levada a causa aos tribunais civis, foi remetida ao prelado COMO CONTENDO matéria de heresia.*" (Ibidem, p. 262). "*Naquela composição (Camões) o celebra (a D. Manuel) COMO TENDO restaurado a honra e glória da poesia nacional.*" (Latino Coelho, Camões, p. 83).

II. Em muitas frases pode o gerúndio atributivo ser substituído por uma oração relativa, por uma conjuncional de *quando* ou por um infinitivo regido de *a*: "*Cristo pôsto no meio; Cristo MOSTRANDO (= quando mostra ou a mostrar) as suas chagas, eis a paciência.*" (Vieira, Serm., 5ª, 238). "*Passaram como navios QUE LEVAM fruta (= levando fruta), como águia QUE VOA.*" (=voando) *à sua comida.*" (P. de Figueiredo, Bíblia, 1ª, 843, Job, IX, 26. Cf. a Vulgata: "*Pertransierunt quasi naves poma PORTANTES, sicut aquila VOLANS ad escam.*"

III. Amiúde se coordenam gerúndios predicativos e atributivos, já com adjetivos e participios passados, já com advérbios e locuções adverbiais: "... *se os fidalgos de Braga querem ver passeios de ginetes formosos... e nuvens de pagens ENFEITADOS E RUGINDO sedas, desenganem-se.*" (Sousa, Arceb., I, c. 23). "... *saiu-se pela porta fora FURIOSO E ARDENDO de braveza.*" (Ibidem, c. 11). "... *fôsse salgado ou ensosso, FRIO OU ESCALDANDO, ... nenhum trabalho tinham com ele os cozinheiros.*" (Ibidem, V, c. 16). "... *mandou Davi que todo o exército VESTIDO de luto E ARRASTANDO as armas o acompanhasse (a Abner) até a sepultura.*" (Vieira, Serm., 5ª, 102). "... *da parte contrária viu estar um demônio HORRÍVEL, NEGRO, DISFORME E DESPEDINDO faiscas de fogo pelos olhos.*" (Bern., N. Flor., 2ª, 151). "... *ficou FRIO, ASSOMERADO, ATÔNITO, TODO TREMENDO da visão.*" (Lucena, Xavier, X, 4ª, 190). "... *corria para um e outro lado da parede um devoto presépio, meio ERGUIDO do chão E REPRESENTANDO serranias agrestes.*" (Herc. L. e Narr., 1ª, 258). "*Façamos a obra COM VAGAR E REPOUSO E REPRIMINDO os ímpetos de querer acabar.*" (Bern., L. e Cal., 1ª p., dout. 5ª).

282. **Gerúndio absoluto.** É aquêlê que, tendo sujeito próprio, não se prende diretamente nem ao sujeito, nem a outro termo da oração subordinante, servindo a esta de complemento circunstancial de tempo, causa, condição, consequência e concessão. Pode ser puro ou precedido da preposição *em*.

a) **Tempo simultâneo** (= ao mesmo tempo que, no momento em que): "*Vasco da Gama foi surgir diante de Calicute EM se POENDO o sol* (Castanheda, Hist., L<sup>o</sup> 1<sup>o</sup>, c. 24). *ESTANDO Duarte Pacheco nesta fadiga, chegou Candagorá* (Ibidem, c. 73).

b) **Tempo anterior** (= depois que, logo que): "*EM SAINDO êles pela porta da câmara, olhou ela e viu ainda jazer o conde João Fernandes morto.*" (F. Lopes, D. João I, 1<sup>o</sup>, c. 14). "*VOLTANDO para suas terras e reinos, o que fêz o rei de Cranganor foi edificar logo um templo.*" (Vieira, Serm., 12<sup>o</sup>, 95). "*VAGANDO a abadia de S. Dionísio em Paris, muitos a pretenderam.*" (Bern., N. Flor., 1<sup>o</sup>, 457).

c) **Tempo posterior**: "*E a terra, abrindo a sua bôca, devorou a Coré, MORRENDO (= e morreram) muitíssimos.*" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, Num., 26, 10). "*Foi o primeiro o infante D. Duarte a receber o prêmio; seguiu-se-lhe o infante D. Pedro, e a êste seu irmão D. Henrique, ACABANDO (= e acabou) a cerimônia com o conde de Barcelos.*" (Freire, D. Henrique, 88, cit. por Said Ali).

d) **Causa**: "*Na cidade de Nápoles, estava sentenciado à morte um pobre homem a que não valeram arrazoados, nem embargos, nem a própria inocência, PREVALECENDO (= porque prevalecia) contra tudo a prova das testemunhas.*" (Vieira, Serm., 7<sup>o</sup>, 197). "... não ficava na fortaleza lugar seguro, JOGANDO a artilharia do inimigo a cavaleiro dos nossos baluartes." (Freire, D. João de Castro, II, 58).

e) **Condição**: "*Em qualquer terra, EM HAVENDO um par de testemunhas / fidedignas (= se houver), prova-se tudo.*" (Castilho, Fausto, quadro XI, cena 3<sup>a</sup>). "*Claro está logo que, FALTANDO (= se faltar) a guia, se desconcertará o côro; não HAVENDO origem, não haverá descendência.*" (Bern., L. e Cal., 1<sup>a</sup> p., dout. VI, § III, p. 195).

f) **Concessão**: "*Tal foi a caridade de S. Roque, não CHEGANDO (= ainda que não chegasse) a ser tal a caridade de S. Paulo.*" (Vieira, Serm., 8<sup>o</sup>, 38).

g) **Consequência**: "*A ilha de Egina ardeu antigamente em tal peste que a varreu de tôda a espécie humana, ESCAPANDO (= de modo que escapou) unicamente el rei Caco.*" (Bern., N.

Flor., 3º, 62). "...vinha envolto num albornoz escuro, cujo capuz quase lhe encobria as feições, VENDO-se-lhe apenas (= de sorte que se lhe via apenas) a barba negra e revolta." (Herc., L. e Narr., 1º, 9).

**Observações.** I. Nas circunstâncias de tempo e de condição, sói ocorrer o gerúndio absoluto precedido de *em*, como se vê nos exemplos dados, praxe que se vai antiquando.

II. A língua arcaica até o século XV servia-se às vèzes do gerúndio precedido de *sem* para exprimir exclusão e modo, nos mesmos casos em que o português moderno emprega *sem* antes do infinitivo "...cavalgava (a rainha S. Isabel) em uma mula, SEM LEVANDO-a homem por rendá." (Nunes, Crest. Arcaica, p. 44). "...partiu estonce de Santarém, SEM CRENDÓ nenhum contrairó que lhe avir pudesse." (F. Lopes, D. João I, 1º, 8º). "Com toda a deleitaçom da vontade, SEM RESGUARDANDO seer bem feito." (Leal Conselheiro,) "E semelhante é em filharem sandia deleitaçom em algumas cousas com pecado, SEM ESPERANDO boa nem virtuosa fim." (Ibidem, c. 57).

**283. Gerúndio impessoal.** É freqüente, nas construções absolutas, o gerúndio com sujeito indeterminado, adquirindo às vèzes sentido passivo, sobretudo se o verbo da oração principal está na voz passiva: "Pelo sertão dentro dêste reino, INDO para o poente, está situada a província de Conche." (Fr. João dos Santos, Etiópia Oriental, IV, 1º). "...TRANSPONDO o cabeça para o lado oriental, encontrava-se um dêsses brincos da natureza." (Herc., L. e Narr., 1º, p. 5). "...e foram logo feitos dous selos, um pendente e outro chão, das armas de Portugal ditas, ENADENDO (= sendo acrescentada) entre os castelos a cruz da Ordem de Aviz." (Fernão Lopes, D. João I, 1º, c. 28). "...a rainha mandou saber novas de Clarimundo e, DANDO-lhe (= sendo-lhe dado) recado de como estava morto, ficou tão trespassada..." (Barros, Clarimundo, c. VII). "Em cada um dos cinco, cinco pinta, / Porque assim fica o número cumprido, / CONTANDO (= sendo contado) duas vèzes o do meio, / Dos azuis que em cruz pintando veio." (Lus., III, 54). "E é certo que nenhum animal, TIRANDO (= sendo tirado) o homem, se deleita com as cousas odoríferas." (Arrais, Dial. I, c. 9º). "Dêste servo de Deus se escreve que andava sempre alegre e regosijando, e, PERGUNTANDO-lhe (= sendo-lhe perguntada) a causa desta perene disposição de ânimo, respondeu..." (Bern., N. Flor., 1º, 52).



284. Outros emprêgos do gerúndio.

a) O gerúndio se usa em frases nominais narrativas ou descritivas com valor do infinito precedido de **a** em frases semelhantes (Nº 252, p. 440), podendo amiúde ser substituído por um tempo pessoal, ainda perdendo em energia e colorido: "*Começaram o ofício da agonia, e as abelhas sempre CRESCENDO e ENGROSSANDO em número.*" (Sousa, S. Dom., Lº 1º, c. 14). "*Quem trocou as mãos à fortuna? Nós ontem TREMENDO dos Holandeses, êles hoje a TREMER de nós; nós ontem A RECEAR que nos fizessem guerra, êles hoje A PEDIR-nos pazes; os nossos engenhos ontem queimados e os seus em pé; os seus hoje em pó e cinza, e os nossos reedificados e MOENDO.*" (Vieira, apud O. Mota, Lições de port., p. 267, 3ª ed.). "*Os homens PERSEGUINDO a Antônio, QUERENDO-o lançar da terra, e ainda do mundo, se pudessem... e no mesmo tempo, os peixes, em inumerável concurso, ACUDINDO à sua voz...*" (Ibidem, 7º, 227-228). "*Os portos e as barras fechadas e os navegantes ALONGANDO-se ao mar e não só FUGINDO da costa, mas ainda dos ventos dela; os caminhos por terra tomados...; os irmãos FUGINDO dos irmãos, os pais FUGINDO dos filhos, os maridos FUGINDO das mulheres e todos QUERENDO fugir de si mesmos.*" (Ibidem, 8º, 135-136).

b) Há também o gerúndio exclamativo e interrogativo: "*Cristo e o Vigário de Cristo ambos DORMINDO? Cristo DORMINDO no meio da tempestade e Pedro DORMINDO no meio das guardas e das cadeias, e ambos com a morte à vista, sem nenhum cuidado? Sim.*" (Vieira, Sermon., 7º, 6).

Observação. O gerúndio que, nas peças dramáticas, indica o modo como as personagens devem representar, poder-se-á interpretar como um gerúndio descritivo, equivalendo ao presente do indicativo: "*Marco Bruto (TIRANDO um punhal do seio)... Catão (LEVANTA-se e todo o senado)...*" (Garret, Catão, ato II, cena 1ª). "*Sangue êste é de César? (TIRA a espada)... Catão (DESARMANDO-o)...*" (Ibidem, ato III, cena 3ª). "*Fausto (ABRINDO um vade-mecum de magia)... (TORNA-se ao livro)...*" (Castilho, Fausto, quadro IV, cena 1ª).

## CAPÍTULO XXXVI

### OS TEMPOS E OS ASPECTOS

285. Além das vozes e dos modos, tem-se de considerar no verbo o tempo e o aspeto da ação, do estado, do fato por êle expressos.

**Tempo** é a parte da duração em que se verifica o enunciado verbal, tomando-se para ponto de referência o momento da palavra. O fato denotado pelo verbo ou coincide com o tempo em que falamos, ou o antecede ou lhe sucede, isto é, pode ser *presente*, *passado* (ou *pretérito*) ou *futuro*. As ações, os estados, os fenômenos expressos pelo verbo nem sempre se realizam de modo absoluto: em geral se relacionam com outras ações, estados e fenômenos, podendo ser anteriores, contemporâneos ou posteriores uns aos outros: “DESCIAM *do monte Sinai* Moisés e Josué *ao tempo em que nos arraiais de Israel se FAZIAM as festas do novamente fundido e adorado ídolo.*” (Vieira, Serm., 3º, 218) (contemporaneidade no passado). “*Eu ESTOU TRABALHANDO e tu ESTÁS FOLGANDO*” (contemporaneidade no presente). “*Eu ESTAREI TRABALHANDO e tu ESTARÁS FOLGANDO*” (contemporaneidade no futuro).

“*Eu já HAVIA SAIDO* (anterioridade no passado), *quando tu chegaste*”. “*Já TEREI SAIDO* (anterioridade no futuro), *quando chegares*”. “*Quando chegaste eu SAI* (posterioridade no passado). “*Quando chegares, eu SAIREI*” (posterioridade no futuro).

Para significar estas relações existem formas flexionais ou perifrásticas chamadas **tempos**, cujas denominações, herdadas da gramática tradicional e clássica, às vezes carecem de propriedade e rigor lógico. Entretanto, parece mais didático manter

tais denominações que adotar termos novos, capazes de complicar a exposição da matéria e dificultar-lhe a compreensão. Bastará somente examinar o sentido de cada forma, conservando-se-lhe a designação comumente aceita, ainda quando inadequada.

São os seguintes os tempos usados em português, uns simples, outros compostos:

1º) *presente*, 2º) *pretérito imperfeito*, 3º) *pretérito perfeito simples*, 4º) *pretérito perfeito composto* ou *pretérito indefinido*, 5º) *pretérito-mais-que-perfeito* (simples e composto), 6º) *futuro imperfeito* ou *simples do presente*, 7º) *futuro perfeito* ou *composto do presente*, 8º) *futuro imperfeito do pretérito*, 9º) *futuro perfeito do pretérito*.

286. No verbo não basta considerar só os tempos. É necessário examinarem-se-lhe também os *aspetos*, isto é, as modalidades da duração do fato, do estado, da ação por êle significados. O fenómeno denotado pelo verbo pode ser momentâneo, duradouro, inacabado ou acabado, repetido, tanto no presente como no passado e no futuro. Para expressar êsses matizes da duração, socorre-se a língua de vários meios, uns contidos na própria significação do verbo ou na sua flexão temporal, outros conseguidos mediante perifrases, emprêgo de certos giros fraseais, de certos advérbios, de certos prefixos ou sufixos, etc.

São os seguintes os aspetos que pode apresentar o enunciado verbal:

1º) *pontual* (*momentâneo, perfectivo*), em que se considera a ação como concluída apenas começada ou mediante um só movimento: *achar, erguer-se, virar-se, expirar, morrer, saltar, relampejar*, etc. “*Frei Rói... SALTOU para o chão, APAGOU a lâmpada...*” (Herc., L. e Narr., 1º, 77);

2º) *durativo* (*cursivo, progressivo, imperfectivo*), no qual se representa o enunciado verbal em sua duração ou seu desenvolvimento e, portanto, como inacabado: *brilhar, correr, andar, viver, existir, arder, habitar*, etc.: “... *aquela vaga de povo...*”



ESPRAIOU-se pelas ruas, DERIVOU pelas quelhas, vielas e becos e EMBEBEU-se pelas casinhas e choupanas..." (Idem, ibidem, 72). "A cidade DORMIA. Lá em baixo, uma faixa trêmula, semelhante a uma ponta de luz, CORTAVA obliquamente o Tejo." (Ibidem, 89);

3º) **iterativo**, que indica a sucessiva repetição, freqüente ou rara, periódica ou irregular, do mesmo fato: "A luz crua dos dias longos FLAMEJA sobre a terra imóvel e não a ANIMA." (Euclides, Os Sertões, 45). "Nos dias que não são de jejum, COMEMOS duas vezes: JANTAMOS e CEAMOS." (Vieira, Serm., 4º, 69);

4º) **perfeito (consumativo)**, o qual significa que certo fato se realizou e que subsiste no sujeito um estado resultante da consumação de tal fato: "sei", isto é, procurei conhecer e atualmente conheço, "adoeci", "empalideço", "calo-me", "paro", "cesso", "odeio", etc.: "Quem de si ADOECE tarde ou nunca GUARECE." (J. F. Vasconcelos, Eufrosina, ato 1º, cena 3ª);

5º) **terminativo (durativo-perfectivo)**, que exprime uma ação progressiva, tendo-se em vista um ponto determinado da sua duração — o início ou o fim: TRANSPOR *um cimo*, ATINGIR *um alvo*, CHEGAR *a um lugar*, PARTIR *de uma cidade*, ZARPAR *de um pôrto*, CONCLUIR *um trabalho*, etc.: "PARTIU D. Estêvão da Gama com doze navios de alto bordo." (Jacinto Freire, D. João de Castro, Lº 1º, 19, p. 10).

## EMPREGO E SIGNIFICAÇÃO DOS TEMPOS

### OS TEMPOS DO INDICATIVO

#### O presente

287. Em teoria, considerado de modo absoluto, é o presente um simples momento, um ponto de separação entre o passado e o futuro e, portanto, sem duração. É o presente absoluto ou teórico. Na prática, porém, tem-se de dar maior amplitude a êsse simples conceito: o presente em geral *significa* o espaço de tempo, mais ou menos longo, em que *falamos*. Uma ação que se iniciou no passado, que perdura no ato da palavra e que vai consumir-se após êle pode considerar-se no presente:

“Que FAZES aí? ESCREVO”. O presente, pois, denota, antes de tudo, o que acontece no tempo em que se fala: “PORFIA a minha doença com as minhas saudades.” (Vieira, Cartas, 1º, 290). “É meio-dia! ESTOU com uma fome de lobo!” (Eça, A cidade e as serras, 288).

Se a ação verbal é instantânea, ocorre o presente pontual ou momentâneo: “VOLTARAM?... DESMONTAM agora.” (Herc., Eur., 252). “A esta hora, que é uma da noite, CHEGO de falar tôda a tarde sobre o negócio de V. Exc.” (Vieira, Cartas, 1º, 357).

Quando se quer exprimir rigorosamente o momento da palavra, usa-se a perífrase formada com *estar* + *gerúndio* ou *estar* + *a* + *infinitivo presente*: “ESTOU CHEGANDO neste instante”. “Aqui ESTOU eu agora DANDO tôda a desculpa ao pobre Camões.” (Garret, Viag., 1º, 50). “ESTOU A CAIR de sono.” (Eça, A cidade e as serras, 217).

O presente exprime também:

a) o que, começando num passado mais ou menos distante, perdura ainda no momento em que se fala: “FAZ hoje quarenta dias que ESTOU de cama.” (Vieira, Cartas, 1º, 283). “As almas de dois mártires SOBEM neste momento ao céu.” (Ibidem, 224). “Hermengarda, eu vivo ainda.” (Herc., Eur., 277). É o presente *durativo*, *cursivo* ou *progressivo*, que pode ser também *perifrástico*: “ESTOU MORANDO aqui há dois anos”;

b) o que se verifica em todos os tempos (*presente universal* ou *acronístico*), e como tal se usa nas máximas, provérbios (*presente gnômico*), nos dispositivos legais, no enunciado de verdades permanentes ou eternas: “Homem de bem TEM palavra de rei.” (Provérbio). “Não HÁ dia sem tarde.” (Idem). “Bela e vasta planície! Desafogada dos raios do sol, como ela se DESENHA aí no horizonte tão suavemente!” (Garret, Viag., 1º, 72). “Os ignorantes TÊM muito tom e pouca altura.” (H. Pinto, Imag., 1º, 22). “O domicílio civil da pessoa natural É o lugar onde ela ESTABELECE a sua residência com ânimo definitivo.” (Cod. Civil Brasileiro, tit. II, art. 31). “PÔE-se o sol no seu ocaso e DEIXA o nosso hemisfério escuro.” (Vieira, Serm., 5º,

164). “... os males da vida TÊM o remédio na morte, que os ACABA; os males da eternidade SÃO males sem remédio, porque ninguém lhes PODE dar fim.” (Ibidem, 166);

c) o que costuma acontecer ou fazer-se, o que se repete mais ou menos amiudamente: “Na frágua do amor se PROVA e ACRISOLA o amar.” (Vieira, Serm., 5º, 321). “O touro largado ou o garrote vadio em geral REFOGE à revista. AFUNDA na caatinga. SEGUE-o o vaqueiro. COSE-se-lhe no rastro. VAI com ele às últimas bibocas. Não o LARGA...” (Euclides, Os Sertões, 126). “De madrugada os galos CANTAM, a quinta ACORDA, os cães de fila SÃO acorrentados, a moça VAI mungir as vacas, o pegureiro ATIRA o seu cajado ao ombro, a fila dos jornaleiros METE-se às terras — e o trabalho PRINCIPIA.” (Eça, A correspondência de Fradique Mendes, 224). Este é o presente habitual ou iterativo.

288. Serve ainda o presente para narrar ou descrever, de modo mais vivo e dramático, sucessos passados como se ocorressem diante do leitor ou do ouvinte. É o chamado presente histórico ou narrativo, que substitui o perfeito e imperfeito: “Desta arte o Mouro atônito e torvado / TOMA sem tento as armas mui depressa; / Não FOGE, mas ESPERA confiado, / E o ginete beligerio ARREMESSA. / O Português o ENCONTRA denodado, / Pelos peitos as lanças lhe ATRAVESSA. / Uns CAEM meios mortos, e outros VÃO / A ajuda invocando do Alcorão.” (Lus., III, 50). “LEVA Abraão seu filho Isaac ao monte, ATA-o sobre a lenha do sacrificio, TIRA pela espada para lhe cortar a cabeça: MANDA-lhe Deus suspender o golpe...” (Vieira, Serm., 8º, 343). “A noite VAI (= ia) no seu fim: a campa do mosteiro DÁ (= deu) o sinal do terceiro noturno. Subitamente, o santuário ILUMINA-se, e os vidros multicores JORRAM nas trevas externas a claridade dos candelabros e tochas.” (Herc., Eur., 129). “As romanas QUEBRAM (= quebravam) o espelho na frente das escravas, ARRANCAM-lhes os cabelos, PISAM nas debaixo dos pés, só porque alguns anéis dos penteados FOGEM ao alfinete que os SUJEITA.” (Rebello da Silva, Os Fastos da Igreja, 57).

**Observação.** Nos clássicos mais antigos, principalmente nos poetas, e mais raro nos escritores modernos, encontra-se o presente histórico alternando com o perfeito e o imperfeito, sobretudo entre os verbos de uma subordinante e uma subordinada. É imitação do latim e hoje em dia se evita: “*As velas com que VÊM (= vinham) ERAM de esteira.*” (Lus., I, 48). Cf. também os seguintes passos dos *Lusiadas*: I, 59, 63, 64, 66, 85, 86, 90, 94, 98, 100, 102; II, 6, 77; IV, 75 etc. “*Uma nuvem de horror no ar se ESTENDE / Que o céu GOBRIA, e todo o mar se ALTERA.*” (P. de Castro, *Ulisséia*, 3º, 88). “*FERVE o concurso, os campos se ALTERAVAM, / Uns e outros com armas ACUDIAM, / Uns o DEFENDEM, outros o ACUSAVAM.*” (Ibidem, VI, 26). “*Eis TANGEM a vésperas: no mesmo ponto DEIXA mesa e comer e CAMINHOU para o côro.*” (Sousa, *Arceb.*, 4º, 23, p. 114). “*ENTRA Moisés com o título de Deus e com a vara onipotente no Egito, e que FEZ?*” (Vieira, *Serm.*, 3º, 151). “*ERGUERAM-se logo as legiões, SAIRAM da cúria, ATRAVESSAM o mar das lágrimas e VOAM à porta guardada pelo Crime e pela Morte.*” (Camilo, *Os Mart.*, 1º, 239).

289. Usa-se outrossim o presente para citar as palavras e opiniões de escritores ou pensadores, consignadas nas suas obras. É o presente de citação: “*Aristóteles nas Éticas DIZ ser mais dificultoso sofrer as cousas adversas que abster-se nas prósperas, e, segundo Sêneca ESCRIVE a Lucílio, mais é ter sofrimento nos casos tristes que moderar os prósperos e alegres.*” (Arrais, *Dial.* II, p. 78). “*Primeiramente DIZ S. Tiago que sem obras é fé morta.*” (Vieira, *Serm.*, 4º, 184). “*Homero COMPARA a vida humana a fôlhas de árvores caducas.*” (H. Pinto, 1º, 22).

Há também o presente com valor de futuro imperfeito, comum na língua familiar: “*Eu PARTO amanhã para Lisboa.*” (Garret, *Viag.*, c. 16, p. 113). “*O vapor para o Funchal SAI daqui a três dias.*” (Camilo, *A mulher fatal*, 176). “*Amanhã ENTRAMOS no mês de Junho.*” (Vieira, *Cartas*, 1º, 290). “*Uma manhã destas, Jacinto, APAREÇO no 202 para almoçar contigo e LEVO o meu amigo.*” (Eça, *A cidade e as serras*, p. 136). “*Em duas semanas ESTOU em Tormes para fazermos uma larga Bucólica.*” (Ibidem, 193).

Aparece às vêzes o presente do indicativo em frases interrogativas para indagar-se das intenções de alguém ou para deliberar o que se deve fazer: “*ESCREVO a carta?*”. “*PARTES hoje ou ainda te DEMORAS?*”. “*Muito bem. FICAS em Lisboa?*” (Camilo, *A mulher fatal*, 114). “*Então VAIS para Lisboa para chatinar o emprêgo? LEVAS a família?*” (Ibidem, 141).



### O imperfeito

290. O imperfeito serve de exprimir:

a) ação ou estado que duravam no passado (**imperfeito durativo, progressivo ou cursivo**): “Dez meses HAVIA que o Arcebispo RESIDIA em Braga.” (Sousa, Arcebispo, 1º, 27, 169). “MARCHAVA Saul com um exército de dez mil homens em demanda de Davi.” (Vieira, Serm., 7º, 43). “Enquanto o inimigo TRABALHAVA em suas baterias, CRESCIA tanto a nossa trincheira quanto nele o ciúme de a ver crescer.” (Ibidem, 44). “Uma caverna SERVIA de paço ao jovem rei das montanhas.” (Herc., Eur., 158). “LEVANTAVA-se o templo de Diana em face do golfo de Messênia.” (Camilo, Os Mart., 1º, 11). “A natureza tôda QUEDAVA-se imóvel naquele deslumbramento.” (Euclides, Os Sertões, 283);

b) o que costumava acontecer ou fazer-se no passado, o que se repetia nessa época (**imperfeito habitual, imperfeito iterativo**): “A Infanta D. Sancha... tinha tanta devoção ao Santo que não só se LEVANTAVA ao receber, quando lhe ENTRAVA por casa, mas, posta de joelhos, lhe PEDIA a bênção.” (Sousa, S. Dom., 1ª parte, 2º, c. 25, p. 198). “ACUDIAM de contínuo ao Santo muitos enfermos.” (Ibidem, c. 26, 201). “Os Passianos e outras nações... CHORAVAM e PRANTEAVAM os nascimentos dos filhos e CELEBRAVAM com festas as suas mortes.” (Vieira, Serm., 2º, 109). “Davi, logo ao romper da alva, DAVA a Deus as primícias do dia.” (Ibidem, 5º, 144). “Quarenta dias a fio e por muitas vêzes em cada um dêles, UNGIAM os egípcios os corpos defuntos.” (Bern., N. Flor., 3º, 130). “Às vêzes, Pelágio e seus soldados DESCIAM das montanhas para largas correrias.” (Herc., Eur., 158). “À noite IA ao teatro.” (Camilo, Onde está a felicidade?; 241).

c) ação realizada no passado simultaneamente com outra, ou ação que durava no passado, quando se deu outra, e, neste caso, relaciona-se com o perfeito ou com o presente histórico: “Quando Josias COMEÇOU a reinar, todo o reino... PROFESSAVA a idolatria.” (Vieira, Serm., 2º, 220). “O Crissus MURMURAVA lá em baixo... enquanto o vento, passando pelas ramas de

*algumas árvores solitárias, RESPONDIA ao seu murmurar com o gemer da folhagem movediça.*” (Herc., Eur., 86). “*Enquanto Astrimiro SUBIA ao valo... Gudesteu TRABALHAVA em ajuntar alguns troncos de árvores...*” (Ibidem, 233). “*O sol IA já em alto, quando o grito de Alah-hu-Acbar! SOOU no centro dos esquadrões do Islam.*” (Ibidem, 95).

291. Pela sua significação emprega-se o imperfeito de ordinário para notar, descrever, representar as circunstâncias, a situação, a maneira de ser, o ambiente em que se efetuou certo fato ou certa sequência de fatos: êle é por excelência um tempo figurativo e descritivo: “*De um e de outro lado da senda, ALARGAVA-se o vale, formando uma caldeira entre os dois montes paralelos. Da esquerda, obra de uma oitava da pequena planície, ESTAVA cercada de um valado, por cujo espigão se ENKEDAVAM bastos silvados; um pórtico grosseiro DAVA entrada para uma espécie de pátio, à direita do qual FICAVA uma humilde casinha...*” (Herc., Cister, 1º, 89). “*Ninguém DELIBERAVA. Ao acaso, estonteadamente... os pelotões englobados ATRAVAM a êsmo, em pontarias altas, para não se trucidarem mutuamente, contra o inimigo sinistro que os RODEAVA...*” (Euclides, Os Sertões, 401).

292. Serve outrossim o imperfeito para exprimir no passado as idéias, as reflexões, as palavras, os sentimentos de alguém, dependendo, implícita ou explicitamente, de um verbo ou de um nome com o sentido de *pensar* ou *dizer*: “*O seu coração sangrava. Aquela gente clamorosa não ERA amiga do Senhor. Perdidas ESTAVAM as suas almas. Mas por quê SOFRIAM eles tanto? Para o pobre só HAVIA miséria. O Senhor VINHA com a sua grande lança, depois o bispo com o seu duro báculo. E, quando nada RESTAVA ao pobre, uma mulher branca SURGIA, encostada a uma vara branca — que ERA a Peste. Pobres homens! Por quê não vinha o Senhor?*” (Eça, Últimas páginas, 111).

293. O imperfeito pode substituir o presente universal em orações subordinadas a outras que tenham o seu verbo num tempo passado “*Lá DISSE Horácio que não ERA o último louvor*

de uma pessoa o agradar aos príncipes e senhores.” (Bern., N. Flor., 1º, 229). “Eurípedes DIZIA que a glória do mundo não DURAVA mais que um dia.” (H. Pinto, Imagem, 1º, 22).

294. Pela sua índole figurativa, assinalada em o nº 286, é freqüente o uso do imperfeito, quase sempre em união com o verbo *ser*, para caracterizar um indivíduo morto, declarando-lhe a nacionalidade, a filiação, as qualidades corporais, morais ou mentais. Todavia, encontra-se também, mas raramente, o perfeito neste caso e às vezes alternando com o imperfeito: “ERA S. Domingos de meã estatura; o cabelo TIRAVA a ruivo. De condição ERA mansíssimo.” (Sousa, S. Dom., 1ª parte, 1º, 19, 81-82). “FOI o Arcebispo D. Frei Bertolameu de boa e bem proporcionada estatura. CONFORMAVA com ela a composição de todos os membros. TINHA o nariz proporcionado com o rosto. ERA alvo... ERA de engenho sutil.” (Idem, Arceb., 5º, 7, 185-187). “ERA (D. João II) prudente, de muito vivo saber... e TEVE muito grande memória e claro juízo... E FOI homem de grandíssimo esforço e de alto e mui ardido coração...” etc. (Garcia de Resende, Cron. de D. João II, pgs. 15 e segs.). “Este castigador FOI rigoroso / De latrocínios, mortes e adulterios.” (Lus., III, 137).

295. O imperfeito pode substituir, sobretudo na linguagem familiar, o futuro imperfeito do pretérito, imprópriamente denominado condicional: “E também me tinham dito que nossa reverendíssima VINHA hoje aqui.” (Rebelo da Silva, A mocidade de D. João V, 1º, 38). “Ele PARTIA para o Rio na manhã seguinte”. “DAVA (= daria) um baile nesses dias o barão da Carvalhosa.” (Camilo, Onde está a felicidade, 47). “Tu prometeste que SAÍAS (= saírias) desta casa...” (Ibidem, 255). “O alfaiate vizinho venceu dificuldades para vesti-lo de improvviso no último apuro, visto que os seus baús CHEGAVAM tarde.” (Ibidem, 287).

296. Serve o imperfeito na linguagem familiar, para exprimirmos a alguém a nossa vontade, mas de modo cortês e comedido, sem a querermos impor. Neste caso, cabe também o chamado condicional: “Eu DESEJAVA que ouvisses uma das



*primeiras cantoras da Europa... Desejo eu mesmo ouvi-la; mas não sem ti.*" (Camilo, *Onde está a felicidade?*, 137). "*Em suas condições eu não SAÍA hoje*".

**Observação.** Como para os mais tempos, lança-se mão das perifrases *estar + gerúndio* ou *estar + a + infinitivo* para expressar-se mais rigorosamente o aspeto pontual ou durativo: "ESTAVA ESCRREVENDO ou ESTAVA A ESCRIVER, quando ele entrou". "*Estas sentenças tais o velho honrado / VOCIFERANDO ESTAVA, quando abrimos / As asas ao sereno e sossegado / Vento e do pôrto amado nos partimos.*" (Lus., V, 1).

### O perfeito

297. O pretérito perfeito se emprega para significar:

a) um fato ocorrido no passado, sem relação nem com o presente, nem com outro fato também sucedido no passado. É este o **perfeito histórico, narrativo ou aorístico**: "*A profecia CUMPRIU-se. As grandezas de Tiro SEPULTARAM-se com ela. Os antigos portos CAIRAM no mar... As suas estradas COBRIRAM-se de medões de areia, sem deixarem vestígio! A palavra de Ezequiel VERIFICOU-se em toda a sua tremenda severidade.*" (Rebello da Silva, *Os fastos da Igreja*, 119). "*Uma nuvem de setas RESPONDEU ao sibilar das dos esculcas árabes; algumas fitas de espuma ONDEARAM pela corrente e DESVANECERAM-se no dorso escuro e cintilante das águas.*" (Herc., Eur., 87);

b) um fato consumado no momento em que falamos: "*Faço esta de Cabo Verde, aonde CHEGAMOS com trinta dias de viagem.*" (Vieira, *Cartas*, 1º, 95). "*SALTEI na barca; o ruído que FIZ DESPERTOU Ranimiro — "Ao largo" — DISSE-lhe eu. EMPUNHOU os remos e PARTIMOS.*" (Herc., Eur., 39-40);

c) um fato concluído, mas cujos efeitos perduram no presente, com o qual está em relação íntima: "*VIM procurar-vos (e aqui estou).*" "*Muito contra a nossa vontade TOMAMOS este pôrto (e nele nos achamos).*" (Vieira, *Cartas*, 1º, 95). "*Chegando ao navio, SOUBE (e continuo sabendo) que el rei tinha mandado chamar o mestre.*" (Vieira, *ibidem*, 87). "*A tua constância, filha, na dura prova de agonia por que tens passado, te PURIFICOU.*" (Herc., Eur., 155).

298. Ocorre o pretérito perfeito com valor acronístico para denotar afirmações gerais, fatos que pertencem a qualquer tempo, o que costuma acontecer (**perfeito gnômico, perfeito habitual**): "... o colérico, se CHEGOU a falar, sempre FALOU mal." (Bern., N. Flor., 4º, 147). "Se não MADRUGASTES antes do sol e ESPERASTES que o sol saísse, TARDASTES." (Vieira, Serm., 5º, 144). "FOSTES à caça..., MATASTES o véado, a anta, o porco montês; MATOU o vosso escravo o cameleão, o lagarto, o crocodilo... COMESTES... e que se SEGUIU?" (Vieira, Serm., 5º, 386). "MELHOROU a fortuna o vosso melhor amigo, no outro dia já vos olha com outros olhos..." (Idem, ibidem, 8º, 115). "Quem CALOU VENCEU e FEZ o que QUIS." (Vasconcelos, Eufrosina, 41). "Quem ROGOU não RECEBEU de graça." (Ibidem, 43). "Quem FALOU PAGOU." (Prov.). "Quem nunca se AVENTUROU nunca PERDEU nem GANHOU." (Idem). "Quem se GUARDOU não errou." (Idem) Cf. o latim: "*Pecuniam nemo sapiens CONCUPIVIT*" e o grego: "*Μικρόν πταίσμα διέλυσε πάντα*" = *um insignificante engano DEITOU* (= costuma deitar) *tudo a perder*.

299. O pretérito perfeito pode substituir:

a) o futuro imperfeito, quando se quer dar por certa a ação que se vai realizar: "*Eu PERDI* (= perderei), *se s'anoutece, / A asna ruça de meu pai.*" (Gil Vicente, Obras, 1º, 110). "*Se o pilho às mãos, MATEI-o.*" (Castilho, Fausto, 172). "*Não arranques a espada e VENCESTE.*" (Vieira, Serm., 5º, 227);

b) o futuro perfeito, quando houver intenção enfática: "*Quando voltares, já PARTI* (= já terei partido)".

300. É a seguinte a distinção entre o pretérito imperfeito e o perfeito: aquêl exprime a ação ou fato duradouros ou repetidos no passado, sem fixar-lhes os limites temporais; êste denota ação ou fato sucedidos em um tempo ou durante um período definidos. Nestas frases:

1) "*Quando V. a VIA, DIRIGIA-se a ela*";

2) "*Quando V. a VIU, DIRIGIU-se a ela*", varia o sentido, conforme o tempo usado. Na primeira frase, quer-se dizer: "*Sempre que acontecia V. vê-la, costumava dirigir-se a ela*".

Na segunda frase, o sentido é: "*Quando V. a viu em certa ocasião, dirigiu-se a ela*". Na frase 1, trata-se de uma ação iterada ou habitual; na frase 2, representa-se uma ação única, ocorrida em determinado momento do passado.

301. Usa-se regularmente o pretérito perfeito em vez do mais-que-perfeito nas orações temporais introduzidas por *logo que*, *tanto que*, *depois que*, *assim que* e sinônimos: "LOGO QUE ESCREVEU a carta, entregou-a ao mensageiro". TANTO QUE el rei SAIU, . . . enxergou os setecentos portugueses." (F. M. Pinto, Peregr., c. 150). "APENAS SUBIU ao terrado, encaminhou-se para Atanagildo." (Herc., Eur., 135). "... DEPOIS QUE seguiu a Regra da Observância, foi única em tôdas as partes dela." (Sousa, S. Dom., 3ª parte, Lº 3º, c. 26, 230).

### O pretérito perfeito composto

302. Serve este tempo de significar:

a) o que, tendo-se iniciado no passado, dura ou se vem repetindo até o presente, prometendo ou não continuar no futuro: "Sôbre a compra de navios, TENDO ESCRITO repetidamente que é necessário estar cá primeiro o dinheiro." (Vieira, Cartas, 1º, 64). "TEM FEITO grande ruído nesta côrte uma nova mandada dessa pelo núncio." (Ibidem, 2º, 12). "Muitas vêzes vos TENHO PREGADO neste igreja." (Idem, Serm., 7º, 225). "Há mais de um ano que as nossas mãos se TÊM CALEJADO a aluir os penhascos que coroam o teto desta caverna." (Herc., Eur., 259);

b) o termo de uma ação, mais ou menos prolongada, no momento da palavra, com a idéia acessória de que há possibilidade, necessidade ou intenção de continuá-la: "Este é o dia em que Deus TEM PROMETIDO de vos entregar nas mãos vosso inimigo." (Vieira, Serm., 7º, 43). "TENHO ACABADO de provar a matéria que propús. Mas parece que estais dizendo... que TENHO DITO muitas afrontas à vossa terra." (Ibidem, 4º, 161). "Acabou-se-nos o tema, e, se não me engano, TENHO PONDERADO tôdas as cláusulas dele." (Ibidem, 7º, 312).

Observações. I. Em escritores mais antigos, sobretudo em Vieira, encontram-se exemplos do perfeito composto com o sentido do pretérito perfeito: "*Depois que foi por rei alevantado... / A cidade de Silves TEM CERCADO (= cercou).*" (Lus., III, 86). "*Depois que TEMOS DADO (= demos) conta dos milagres deste Santo... é tempo de entrarmos no edificio do convento.*" (Sousa, S. Dom., 3ª p. 3, 8, 175). "*Já TENHO VENCIDO (= venci) o certamen, já TENHO ACABADO a carreira.*" (Vieira, Serm., 2º, 186). (Cf. o latim "*bonum certamen CERTAVI, cursum CONSUMAVI*" e o grego "... τὸν καλὸν ἀγῶνα ἠγωνίσμαί, τὸν δρόμον τετέλεκα." (S. Paulo, Tim., II, 4, 7). "*O reino do céu em todos os tempos tem três estados: um em que TEM CHEGADO (= chegou), outro em que chega, outro em que vem chegando. Para os que estão mortos TEM CHEGADO; para os que estão morrendo chega; para os que estão vivos vem chegando.*" (Ibidem, 1º, 250). "*E TENHO COMPRADO uma fragata, a melhor destas províncias; nova, veleira.*" (Vieira, Cartas, 1º, 70). "*TEMOS VISTO (= vimos) como o Arcebispo celebrava.*" (Sousa, Arceb., 5º, 21, 255). "*Apenas começada a deplorável contenda cuja origem e desfecho TEMOS NARRADO, Afonso II escolheu pessoas de confiança que em Roma vigiassem pelos seus interesses...*" (Herc., H. de Port., t. 4º, 55).

Este uso, porém, não se radicou na língua. O pretérito perfeito composto hoje quase só aparece na primeira das significações dadas acima.

II. O perfeito composto de certos verbos intransitivos podia ser constituído com o auxiliar *ser* (*ir, vir, partir, chegar, entrar, sair*): "*Quero buscar Antonieto, que É IDO a buscar outros amores novos.*" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 210). "... *fazei penitência, porque É CHEGADO o reino dos céus.*" (Vieira, Serm., 1º, 250).

III. Como acontece com outros tempos compostos com *ter* e *haver*, também o perfeito composto admitia outrora a variabilidade do participio passado, que assumia a função de predicativo do objeto: "... *razões que DITAS HAVEMOS.*" (Fernão Lopes, D. João I, 1º, 82, 19). "*E porque, como vistes, TEM PASSADOS / Na viagem tão ásperos perigos, / Tantos climas e céus EXPERIMENTADOS / ... / Que sejam, determino agasalhados / Nesta costa africana como amigos /*" (Lus., I, 29). "*Este infernal maldito TEM VENCIDA / Esta força em que estás...*" (Côrte Real, 2º Cêrco de Diu, 2º, 21).

IV. Este tempo, à imitação do pretérito perfeito, pode substituir enfaticamente o futuro anterior: "*Quando regressares, já TENHO PARTIDO*".

V. Toma também às vezes o sentido do perfeito habitual ou gnômico (nº 298, p. 505): "*A quantos TEM SERVIDO o demasiado crescer não de bênção, senão de maldição.*" (Vieira, Serm., 1º, 184).



### O pretérito mais-que-perfeito

303. O mais-que-perfeito, quanto à forma, pode ser simples ou composto, mas ambos se equívalem quanto ao sentido. Todavia, como a sua 3ª pessoa do plural na forma simples é homônima da mesma pessoa do pretérito perfeito, deve preferir-se para êle, nesta pessoa, a forma perifrástica, por ser mais clara. Em vez de: “*Entreguei a carta que êles me deram*”, é melhor dizer-se: “*Entreguei a carta que êles me TINHAM (ou me HAVIAM) dado*”.

304. Significa o mais-que-perfeito:

a) ação ou fato ocorridos anteriormente a outra ação ou fato já passados, expressos no contexto: “*O servo de Deus deu razão de si, dizendo que não MUNGIRA as cervas com encantamento...*” (Bern., N. Flor., 3º, 150). “... os dois familiares referiram ao bispo tudo o que HAVIAM PASSADO.” (Ibidem, 149). “*Relatou-lhes (o clérigo) o que VIRA.*” (Ibidem, 442). “*Cada dia, por espaço dos primeiros dez anos, aprendiam as Vestais os estilos do seu instituto, como lhes DEIXARA ordenado el rei Numa.*” (Ibidem, 130). “*Tão exatadamente exercitou o ofício quem tão constantemente se TINHA ESCUSADO dêle.*” (Vieira, Serm., 1º, 219). “... bebeu o mesmo calix que tanto TINHA TEMIDO E REPUGNADO.” (Ibidem, 7º, 22). “*Cada um dos bandos alegava os danos que PADECERA.*” (Herc., H. de Port., t. 4º, 47). “... o descontentamento que já COMEÇARA a manifestar-se por tôda a parte anunciava a guerra civil.” (Ibidem, 73);

b) fato sucedido antes de outro ou de outros não enunciados no contexto, mas implícitos nele: “*TINHAM VINDO após isso tempos de paz exterior.*” (Herc., H. de Port., t. 4º, 8). “*Nunca este pensamento lhe FUGIRA da memória.*” (Ibidem, 25). “*Isaias TINHA ANUNCIADO o Precursor do Messias e, na visão do futuro, TINHA CLAMADO...*” (Rebello da Silva, Fastos da Igreja, 148). “*Mário TINHA DEBELADO os cimbros, restabelecendo no exército o rigor da antiga disciplina.*” (Ibidem, 67). “*Os vivos lampejos da Escritura Santa HAVIAM DESLUMBRADO aquêles corações.*” (Camilo, Os Mart., 1º, 57). “*LEVARA-lhes o vento a voz de Cimódoce e de Eudoro.*” (Ibidem, 58);

c) ação ou fato passados sem referência a outra ação ou fato igualmente pretéritos, e, neste caso, tem, pode-se dizer, a mesma força do perfeito: "*Entretido com êstes negócios, Afonso II FÔRA (= foi) de todos os príncipes cristãos da Espanha o adversário menos incômodo para os sarracenos.*" (Herc., H. de Port., 4º, 68). "*Assim CANTARA o filho de Lástenes.*" (Camilo, Os Mart., 1º, 57).

Observações. I. Cabe também ao mais-que-perfeito a observação feita acêrca do perfeito composto (nº 302, II, p. 507), isto é, que podia formar-se com certos verbos (*ir, vir, chegar, partir, entrar, sair, nascer morrer*) mediante a união do imperfeito de *ser* com os participios passados dêles: "... os nossos balões, que ERAM IDOS a escutar pelo rio acima, tornam de voga arrancada." (Lucena, Xavier, Lº 5º, c. 14, p. 205). "... quase todos ERAM VINDOS a Goa com negócios..." (Ibidem, Lº 9º, c. 18, 120-131). "ERA ENTRADO o inverno dêste ano." (Sousa, S. Domingos, 1ª p., 1º, 9, 34). "Os cavaleiros ERAM PARTIDOS caminho de Zamora." (Castilho, Q. Hist., 1º, 101). "ERA CHEGADA a vigília dos dois Príncipes dos Apóstolos." (Ibidem, 3º, p. 22). "O gênio português já ERA NASCIDO." (Ibidem, 1º, 104).

II. Veja-se o nº 303. No português arcaico, empregava-se uma perífrase constituída com o perfeito dos verbos *ter* e *haver* e o participio passado para exprimir-se ação ou fato concluído em certo momento do pretérito. O participio neste tempo, que corresponde ao passado anterior em francês, concordava em geral com o complemento objetivo: "... depois que esto HOUVE ACABADO, chamado o infante seu filho..." (Livro de Linhagens, apud Crestomatia Arcaica de Nunes, p. 28). "... des que TEVE ACABADOS seus encantamentos..." (J. F. Vasconcelos, Memorial, p. 50). "... é de crer que algum anjo HOUVE LEVADA a carta de Santo Antônio ao ministro." (Mil. de Sto. Antônio, 15, apud Epifânio, Sint. Hist., p. 194). "Depois que Deus TEVE CRIADO tôdas as coisas e o homem... mostrou-lhe as hervas, as plantas, as árvores e seus frutos..." (Vieira, Sermon., 5º, 218). "Depois que Magalhães TEVE TECIDA / A breve história sua..." (Camões, Elegia V, Obras completas, 1º, 219).

III. É sintaxe arcaica fazer concordar o participio passado com os auxiliares *ter* e *haver*: "... de que tantas mercês e acrescentamentos HAVIA RECEBIDOS." (Fernão Lopes, D. João I, 1º, 19). "... as tréguas por nós TINHAM FEITAS." (Ibidem, 145). "... tratos e juramentos que êle e os seus HAVIAM FEITOS." (Ibidem, 164). "... mas pera êle que tantas e tão grandes cousas TINHA ACABADAS..." (Zurara, D. João I, 1º, 46). "Eu d'hoje avante fico sem aquela superioridade que o senhor infante me TINHA DADA." (Barros, Dec. I, 1º, 11, 43). "... muito ditoso nos serviços que lhe TINHA FEITOS." (Castanheda, Hist., I, 1º, 6). "E do Jordão a areia TINHA VISTA." (Lus., III, 27). "Uns as armas alimpam e renovam, / Que a ferrugem da paz CASTADAS TINHA." (Ibidem, IV, 22).

IV. Para o emprego do mais-que-perfeito em vez do imperfeito do subjuntivo e do futuro do pretérito (condicional) nos períodos hipotéticos (veja-se o nº 235, IV, p. 420), nas orações optativas (nº 225, III, p. 396, observação III) e concessivas (nº 235, IV, p. 420, observação IV): “*Se Adão não PECARA, não MORRERA.*” (H. Pinto, Imagem, 2º, 149). “*Se o raio lhe TIRARA os olhos ou lhos FECHARA, não era maravilha que não visse.*” (Vieira, Serm., 4º, 86). “*Testemunho tão célebre que, quando HOUVERA (= houvesse) grandes maravilhas escritas, nos forrava o trabalho de as repetir.*” (Sousa, S. Dom., 1ª p., Lº 2º, c. 41, p. 249, 1º vol.). “*Ainda que a paz não TIVERA outro bem... este era assaz.*” (H. Pinto, Imagem, Prólogo, 1º, 5). “*Quem me DERA estar em jejum pera vos ouvir mais prontamente.*” (Arrais, Diál. I, c. 14, 39). “*Quem me DERA poder gastar toda a vida em tão suaves especulações, inda que FÔRA mais pobre que Aglaio Psófido, julgado do oráculo delfico por felicissimo.*” (Ibidem, p. 40).

### O futuro imperfeito do presente

305. Emprega-se o futuro imperfeito para exprimir:

a) um fato ou uma ação que se devem realizar em um momento mais ou menos distante daquele em que se fala: “*Então se ASSENTARÁ Cristo a julgar, e se ASSENTARÃO também com ele os Apóstolos.*” (Vieira, Serm., 2º, 240). “*Estes que agora se não podem apartar por um instante, então se APARTARÃO por toda a eternidade.*” (Ibidem, 242). “*Perguntas quem sou? DIR-to-EL.*” (Herc., Eur., 178). “*Deus DEFENDERÁ meu irmão.*” (Ibidem, 191);

b) fato cuja realização se espera a cada instante, e, por isso aparece este uso nas verdades de ordem geral: “*O dinheiro SERÁ teu senhor, senão for teu escravo.*” (Provérbio). “*O homem SERÁ conhecido pela sua doutrina; mas o que é vão e não tem senso ESTARÁ exposto ao desprezo.*” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 2º, 132, Prov., c. 12, v. 8). “*Não se APARTARÁ o mal da casa daquele que dá males por bem.*” (Ibidem, p. 140, c. 17, v. 13). Este é o chamado futuro gnômico;

c) uma ordem, um preceito, uma determinação enunciados de modo categórico (futuro jussivo), que substitui, com mais energia, o imperativo: “*COMEREIS pães asmos sete dias... Naquele dia DIREIS vós a vossos filhos... Vós OBSERVAREIS este culto todos os anos.*” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 1º, 115, Ex., 13, vs. 6, 7, 8 e 10). “*HONRARÁS a teu pai e a tua mãe. Não MATARÁS. Não COMETERÁS adultério. Não FURTARÁS.*”



(Ibidem, p. 126, Ex., 20, vs. 12, 13, 14 e 15). “*Eu disse ao mar: Até aqui CHEGARÁS e não PASSARÁS daqui.*” (Vieira, Serm., 7º, 36). “*Não PARTIREIS daqui.*” (Herc., Eur., 176);

d) uma ordem atenuada ou um pedido, resultantes da convicção que se incute a alguém da necessidade da ação (futuro sugestivo, segundo a denominação proposta por Said Ali): “*E vós, alma, REZAREIS, / Contemplando as vivas dores / Da Senhora; / Vós outros RESPONDEREIS, / Pois que fostes rogadores / Até’gora.*” (Gil Vicente, Obras, 1º, 205). “*E tu, alma, GOSTARÁS / Meus manjares.*” (Ibidem, 202). “*E se eu viver, USARÁS comigo da misericórdia do Senhor; se, porém, for morto, não CESSARÁS nunca de usar de compaixão com a minha casa.*” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 1º, 468, I Reis, 20, vs. 14 e 15, apud Said Ali, Sint., p. 110). “*DARÁS os dous maravedis velhos.*” (Herc., L. e Narr., 1º, 122, ibidem).

Observações. I. Às vezes, para dar maior relêvo à frase, o narrador, tomando o passado por presente, põe no futuro fatos já consumados no momento em que fala, mas que no pretérito ainda não o eram: “*As famílias patricias incomunicáveis iam-se extinguindo a ponto de que, ao terminar a república, não HAVERÁ mais de uma dúzia de gentes que as contenha.*” (Oliveira Martins, Hist. da República Romana, 1º, 89). “*Jesu-Cristo é condenado à morte. . . . Humanidade, eu te saúdo! Estão quebrados teus grilhões! Recebe, ó nova Igreja, as homenagens da terra! Um só momento, e tu SERÁS vista sentada sobre os destroços da Sinagoga e da idolatria; um só momento, e as nações APARECERÃO prostradas diante do lenho misterioso a quem deveu sua liberdade e sua exaltação.*” (Monte Alverne, Obras oratórias, 1º, 300). “*Mas os que expiraram não FICARÃO sem vingança.*” (Herc., Eur., 213).

II. O futuro jussivo, comum nas leis, nas ordens emanadas de autoridades, nos contratos, pode ter o sujeito na 3ª pessoa, entendendo-se, porém, que a determinação assim expressa há-de ser executada por aquele a quem se dirige ou a quem interessa a proposição: “*O chanceler-mór CONHECERÁ de todas as suspeições que forem postas aos desembargadores do Paço.*” (Ord. Filipinas, L. I, tit. II, 7). “*Nenhum fidalgo ou cavaleiro SERÁ ouvido em juízo como procurador de outrem. . .*” (Ibidem, L. III, tit. XXVIII). “*O proprietário EDIFICARÁ de maneira que o beiral do seu telhado não despeje sobre o prédio vizinho.*” (Cód. Civil Bras., art. 575). “*Em falta de irmãos, HERDARÃO os filhos destes.*” (Ibidem, art. 1617). “*O sacerdote. . . LEVARÁ o sangue do novilho ao tabernáculo do testemunho. . . e FARÁ com ele sete aspersões diante do véu.*” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 1º 172, Levit., V, vs. 16 e 17).

306. Serve também o futuro de exprimir um fato duvidoso, dependente de uma averiguação ulterior. É o a que Said Ali chama **futuro problemático**. Exemplos: "... *menos HAVERÁ de meia hora que chegaram aqui dois homens a beber d'água.*" (Barros, Clarim., 1º, 140). "... *TERÁ a cidade em roda mil passos geométricos.*" (Godinho, Rel., p. -0). "*É este império tão amplo e dilatado que apenas o PODERÁ rodear uma câfila em dois anos.*" (Ibidem, p. 52). "*A distância destas fontes ao cabo Comori SERÁ pouco mais ou menos per linha reta quatrocentas léguas.*" (Barros, Dec. I, 3º, c. 7º, 144). "*HAVERÁ minutos vi sua alteza conversando na sala do dossel.*" (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 1º, 268).

Este emprêgo do futuro é comum nas frases interrogativas, dando-se a entender que a pergunta não pode ser satisfeita logo, que resultaria de uma verificação posterior, de uma reflexão mais ou menos longa: "*Altamente disse Salomão que as guerras se hão-de governar com o leme. E qual SERÁ, não digo nas guerras navais, mas nas terrestres, o leme?*" (Vieira, Serm., 4º, 7). "*E eu, em tôda a Escritura Sagrada, só acho um homem que satisfizesse à minha pergunta. E que homem SERÁ este? Cristão? Não. Judeu? Não. Gentio? Não. Turco? Não. Hereje? Não. Pois que casta de homem SERÁ ou pode ser...?*" (Ibidem, 177). "*E se a ingratidão ressuscita o aborrecimento até nos mortos, como ACHARÁ amor nos vivos?*" (Ibidem, 281). "*Mas quem PODERÁ dizer ao duque de Cantábria qual sorte nos coube?*" (Herc., Eur., 234). "*Não VIRÁ prematuro o alvitre? não ESTAREMOS cantando alvoradas a quem está para acordar?*" (Castilho, Felicidade pela agricultura, p. 95).

Nas frases interrogativas com o verbo na 1ª pessoa, denota o futuro às vezes o que se deve fazer, que resolução se há-de tomar (**futuro deliberativo**): "*Que FAREI? Por onde COMEÇAREMOS? Acaso não PUNIREI êstes excessos?*" (Camilo, A bruxa do Monte Córdova, 147). "*Para onde SAIREMOS?*" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 2º, 443, Jerem., 15, 2). "*Leonor, que FAREMOS para ta salvar?*" (Herc., L. e Narr., 1º, 82). "*Onde IREI? para quem IREI agora?*" (Camilo, O Senhor do Paço de Ninães, 123).

Recorre-se ainda ao futuro para se fazer uma pergunta de modo atenuado ou polido: “FAR-me-ÁS um favor?” “SABERÁ dizer-me onde mora o Sr. F.?” “V. Sa. TERÁ dúvida em ouvir-me de confissão?” (Camilo, *Novelas do Minho*, 1º, 116). “DARÁS uma saudades à tua Cecília?” (Rebello da Silva, *A mocidade de D. João V*, 1º, 119). “PODEREI saber o nome do meu denunciante?” (Ibidem, 2º, 382).

Para êste fim é mais usual e parece que mais urbano o futuro do pretérito: “Não SERIA melhor que o deixasseis ser castigado pelas leis?” (Camilo, *A bruxa do Monte Córdova*, 145). “Por quê não PADECERIAS alguma cousa a bem dos que tanto padeceram por ti?” (Herc., *Op.*, p. 72). “CONSENTIRIAS que o falsário imigo / Obtivesse o seu fim e o teu frustrasse?” (Lima Leitão, *O Paraíso Perdido*, 3º vs. 213-214, p. 87). “ARRUINARIAS tu por causa dêle / Da criação o primoroso ornato?” (Ibidem, vs. 222-223). “Não SERIA sobremodo útil criar prêmios para os que no trato da agricultura se extremassem?” (Castilho, *Felicidade pela agricultura*, 99). “Não HAVERIA em cada comuna algum cidadão abonado que se prontificasse a fazer o mesmo?” (Castilho, *Col. Aldeões*, 39).

307. Serve além disso o futuro de exprimir o que pode acontecer ou não (**futuro eventual**): “DIR-me-EIS ou DIR-vos-Á o diabo que entre a árvore e o homem há uma grande diferença.” (Vieira, *Serm.*, 1º, 99). “CUIDARÁ alguém que eram êstes efeitos do natural brando e benigno daquele grande herói?” (Ibidem, 3º, 152). “Mas DIRÁ alguém que tudo isto são ninharias.” (*Arte de Furtar*, c. 54, 157, 260). “PARECERÁ a alguém êste capítulo semelhante ao passado.” (Ibidem, c. 55, 159, 262). “Ora essa! — EXCLAMARÁ algum dos nossos leitores.” (A. Herc., *Cister*, 1º, 67).

### O futuro perfeito do presente

308. Êste tempo, também chamado futuro anterior, é formado com o futuro de *ter* e mais raramente de *haver*, unidos ao particípio perfeito: *terei* ou *haverei* saído.

Denota o futuro perfeito uma ação ou um fato não realizados em relação ao presente, porém tidos por consumados em

relação a outra ação ou fato porvindouros. É um pretérito no porvir. “Já TEREI SAÍDO, quando chegarés lá”. Nesta frase há duas ações futuras, mas a primeira (*sair*) precede à segunda (*chegar*). “Dentro de poucas horas, sôbre os muros da Virgem Dolorosa estará hasteado o pendão dos infiéis, e eu TEREI DEIXADO de existir.” (Herc., Eur., 139). “Pelágio! se dentro de oito dias não houvermos voltado, ora a Deus por nós, que TEREMOS DORMIDO o nosso último sono.” (Ibidem, 180). “Quando lá houveres chegado, o meu pelafrém TERÁ já TRANSPOSTO as Portas da Cruz.” (Idem, L. e Narr., 1º, 123).

309. Emprega-se também o futuro perfeito para exprimir, de modo incerto, fato que se julga realizado, equivalendo a um subjuntivo potencial, às vêzes reforçado com talvez: “... já creio que me TEREIS ENTENDIDO (= que me tenhais entendido)” (Vieira, Serm., 3º, 353). “Lá, no tumulto dos cortesãos, ... TERÁS ACHADO (= talvez tenhas achado) quem te chame sua.” (Herc., Eur., 45). “Alguém TERÁ experimentado que o alheio lhe nasce em casa...” (Vieira, ibidem, 1º, 20).

O povo prefere neste caso o pretérito perfeito: “Creio que ele já ESCRVEU a carta”. “ACHASTE talvez quem te chame sua”. E ainda para o primeiro uso (nº 301) encontra-se o pretérito simples ou composto: “Quando o mensageiro chegar lá, ela já PARTIU” (nº 294, b) ou, mais raro, “... já TEM PARTIDO” (nº 297, observ. 4ª).

#### O futuro imperfeito do pretérito

310. Este tempo, imprópriamente chamado **condicional**, exprime, de ordinário, ação ou fato futuros em relação ao passado, e ocorre mais amiúde em orações subordinadas: “Da mesma frase usou o Anjo, anunciando à Virgem que o que de suas entranhas puríssimas havia de nascer se CHAMARIA Filho do Altíssimo.” (Vieira, Serm., 4º, 380). “Não é vossa infalível verdade que me prometeu que VENCERIA?” (Ibidem, 7º, 13). “... mandou-lhe dizer o ouvidor que no dia seguinte o OUVIRIA.” (Sousa, Anais de D. João III, parte 1ª, c. 11, p. 48). “... prometeu... que Deus lhes ACUDIRIA no mesmo dia com sua misericórdia.” (Idem, S. Dom., Lº 1º, c. 15, p. 62).



311. Com referência a sucessos passados, o futuro problemático (nº 306, p. 512) assume a forma de futuro do pretérito: "... *pera um só cem mouros HAVERIA.*" (Lus., III, 43). "*SERIA a companhia desta fortunada viagem... até cento e setenta pessoas.*" (Barros, Dec. I, 4º, 2º, 126). "*HAVERIA nesta nau duzentos e sessenta homens de peleja.*" (Ibidem, 6º, 3º, 228). "*SERIAM quase dez horas da noite, quando tudo esteve a ponto para nos podermos partir.*" (Aveiro, Itiner., c. 18, p. 93). "... *que resolução TOMARIA Davi?*" (Vieira, Serm., 3º, 282). "*Que vos parece que FARIA José neste caso?*" (Ibidem, 7º, 13). "*Que missa SERIA em tal lugar e com tal prevenção?*" (Sousa, Arceb., 2º, 29, 335). "*Vossa mercê ontem saiu tarde. Que horas SERIAM?*" (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 1º, 223). "*SERIAM umas quatro horas da tarde do dia 4 de dezembro de 1706.*" (Ibidem, 232). "*SERIAM dez horas da manhã, quando os dois frades abicaram à praia de Restelo.*" (Herc., Cister, 1º, 74).

**Observação.** Costuma usar-se, em lugar do futuro imperfeito do pretérito, o imperfeito (nº 295, p. 503): "*Galeote Estevens... me veio avisar de que seu nobre amo e senhor VINHA esta noite com seus parceiros perder ou ganhar à faldeta.*" (Herc., Cister, 1º, 146-147).

### O futuro perfeito do pretérito

312. Este é um tempo composto e serve de exprimir de duas ações futuras em relação ao passado aquela que se realiza antes da outra: "*Ele prometeu que já TERIA ESCRITO a carta, quando a mandássemos buscar.*" "... *já o estou não seria estou, nem o aqui seria o mesmo lugar, porque... tudo se TERIA MUDADO.*" (Vieira, Serm., 1º, 118). "... *precipitar-se-iam para a caverna, aonde já se TERIAM acolhido as mulheres, crianças e velhos.*" (Herc., Eur., 258).

### Períodos hipotéticos

313. Período hipotético é um todo lógico formado por uma proposição condicional e a sua subordinante. Aquela, denominada prótase ou premissa, exprime a condição, suposta a qual, se afirma ou se figura realizar-se o fato expresso pela

subordinante, chamada apódose ou consequência: "*Se olhas para trás (prótese ou premissa), não chegarás*" (apódose ou consequência), (Provérbio).

314. Várias modalidades e matizes pode apresentar o período hipotético. Três, porém, são os seus tipos fundamentais, que se distinguem pela maneira segundo a qual se concebe o fato enunciado na prótase, a saber: **real, possível ou irreal.**

1) No primeiro tipo (**modo real, forma da realidade**), concebe-se como real e certo o enunciado da prótase, e como positiva e necessária a sua consequência: "*Se Deus criou o mundo, também o conserva*". Neste primeiro tipo, pode-se ter na condicional o presente, o imperfeito, o perfeito do indicativo e futuro do subjuntivo, e na subordinante o presente, o imperfeito, o perfeito e o futuro do indicativo: "*Se assim PENSAS (PENSAVAS, PENSASTE, PENSARES), ENGANAS-te (ENGANAVAS-te, ENGANASTE-te, ENGANAR-te-ás)*". Podem ocorrer na apódose um imperativo, um optativo e um verbo interrogativo: "*Se os vossos olhos vos servem de escândalo, se vos fazem cair, ARRANCAI-os e LANÇAI-os fora.*" (Vieira, Serm., 5º, 107). "*MORRA eu, se o vi*". "*Pois se o maná CONTINHA todos os sabores, como PODIA causar fastio?*" (Vieira, Serm., ibidem, 6º, 48). "*Se o DESCOBRIAM, MORRIA Cristo à mão de Herodes; se o não DESCOBRIAM, MORRIAM os mesmos Magos.*" (Ibidem, 2º, 76). "*Se não PEÇO a Deus e Deus não FAZ o milagre, dois gravíssimos danos VEJO inevitáveis.*" (Ibidem, 3º, 151). "*Se não TENDES rei, para que QUEREIS outro rei?*" (Arte de Furtar, c. 51, p. 250). "... QUEREIS que vo-lo descante, DIREI o que dizem todos." (Ibidem, c. 53, p. 256). "*Se Claraval TEM formosos viveiros de peixe no seu rio, os mesmos TEM Benfica.*" (Sousa, S. Dom., 2ª parte, Lº 2º, c. 3º, 94).

2) No segundo tipo (**modo potencial, forma da possibilidade**), a condição (*prótase*) e a sua consequência (*apódose*) concebem-se como possíveis: "*Se FORES a passo, CHEGARÁS; se CHOUTARES, cansarás.*" (Provérbio). Falando-se de um fato presente, futuro ou ocorrente em qualquer tempo, usa-se na prótase o presente do indicativo ou o futuro do subjuntivo, e na apódose,

o presente ou o futuro do indicativo: "*Se o príncipe ERRA na escolha dos conselheiros, PERDE a sua reputação.*" (Arte de Furtar, c. 30, 169). "*Se DESENFIAS o rosário todo, não SAIMOS daqui hoje.*" (Castilho, Col. Aldeões, 172). "*Se GUARDARES a minha lei, DAR-vos-EI a chuva a seu tempo.*" (Ibidem, 4º, 52).

Tratando-se de fatos referentes ao passado, ocorre na prótase o imperfeito ou o mais-que-perfeito do subjuntivo, e na apódose, o futuro imperfeito ou perfeito do pretérito (*condicional*), conforme a esfera temporal: "*Se êle DISSESSE aquilo, todos se RIRIAM*". "*Se êle TIVESSE DITO aquilo, todos se RIRIAM*". "*Se êle PREVISSE o caso, TERIA EVITADO as suas conseqüências*". "*Se alguém TIVESSE FEITO isso, TÊ-lo-IAS chamado insensato*".

Ainda mesmo com respeito a fatos possíveis no presente ou no futuro, pode aparecer o futuro do pretérito na apódose, e o imperfeito do subjuntivo na prótase: "*Se aos cinco ou seis dias ABRISSE alguém a sepultura de um cadáver, a si mesmo porventura a ABRIRIA, caindo nela defunto.*" (Bern., Ex. Esp., 1º, 328). "... *se lhe ACONTECESSE (à alma) a desgraça de condenar-se, muito melhor lhe ESTARIA não haver sido criada.*" (Ibidem, 333).

É freqüente usar-se na apódose o imperfeito do indicativo em vez do futuro imperfeito do pretérito (*condicional*), e, às vezes, também na prótase, em lugar do imperfeito do subjuntivo: "*Se tu QUISESSES, Miquelina, IAS hoje para Braga, PERNOITAVAS em minha casa.*" (Camilo, A enjeitada, 78). "*Se vocês DEITASSEM n'água algum sumo ácido, já não APANHAVAM doenças dessas.*" (Castilho, Col. Aldeões, 229). "*Se TIRASSE sangue, ESTAVA pronto.*" (Ibidem, 248). "*Se a comuna REPAR-TISSE em lotes êsses bens desaproveitados e ôs arrendasse, já VINHA a ter bons réditos anuais.*" (Ibidem, 314). "*Se el rei não ACEITAVA o casamento, FICAVA sua fazenda em grande quebra.*" (Sousa, Anais de D. João III, 1º, c. 12, p. 49). "*Se o leão lhe TOMAVA o cordeiro pela cabeça, TIRAVA-lho da garganta pela ponta dos pés, ARRANCAVA-lho das entranhas pelas orelhas.*" (Vieira, Serm., 6º, 282). "*Se Pedro MATAVA a Judas, não se EXECUTAVA a venda e a morte de Cristo.*" (Ibidem, p. 370).



O emprêgo do imperfeito do indicativo neste caso, sugere, em regra, a segurança de se realizar o fato denotado pela proposição condicionada (*apódose*).

3) No terceiro tipo (*modo irreal, forma da irrealidade*), apresenta-se o fato expresso tanto na prótase como na apódose como irreal, como não existente. Neste caso, usa-se o imperfeito do subjuntivo na prótase, e o futuro simples do pretérito na apódose para significar o que é presente, futuro ou acronístico. Com referência ao passado, emprega-se em regra o mais-que-perfeito do subjuntivo na condicional, e o futuro perfeito do pretérito na condicionada: “Se TIVESSES VISTO *aquilo*, TER-te-IAS ESPANTADO *mais do que eu*”. “Se o centro o INCLINASSE *a uma ou outra parte*, se ARRUINARIA *tôda a máquina do mundo*.” (Vieira, Serm., 5º, 245). “Se Cristo, como está presente, CORRESSE *aquela cortina que o encobre*, subitamente se VERIA *nesta igreja a transfiguração do Tabor*.” (Ibidem, 6º, 49). “Se não HOUVESSE *ocasião*, não HAVERIA *ladrão*.” (Provérbio). “Se a inveja FÔSSE *tinha*, pez lhe BASTARIA.” (Idem). “Já me TERIA SENTADO *a êsse frenético banquete*, se ainda não VIVESSE *em mim o sentimento moral*.” (Herc., Eur., 77). “Se *tôda a humanidade* FALASSE *a mesma língua*, *tôda ela* SERIA *um povo*.” (Castilho, Col. Aldeões, 29).

Quando é assaz claro o sentido da frase, permite-se o futuro imperfeito do pretérito (*condicional simples*) em lugar do futuro perfeito do pretérito (*condicional perfeito*): “Se ontem CHEGASSE (= tivesses chegado) *mais cedo*, ainda ENCONTRARIAS (= terias encontrado) *nosso tio*”.

É freqüente, na linguagem clássica, o emprêgo do mais-que-perfeito do indicativo tanto na oração condicional como na condicionada: “Se não FÔRA *bom rei*, não FIZERA *caso das lágrimas do povo*.” (Vieira, Serm., 1º, 221). “Se Adão não PECARA, não MORRERA.” (H. Pinto, Imagem, 2º, 149). “Se HOUVERA *entre nós caridade*, FÔRA *a terra um meio céu*.” (Bern., Ex. Esp., 1º, 412). “Inteiro e perfeito o bem LOGRARA, / Se meu desejo a mais se não ATREVERA.” (Camões, Soneto 303, vol. 1º, p. 174 das Obras completas). “Doce sonho, suave e soberano, / Se por mais longo tempo me DURARA!” (Ibidem,

Son. 166, p. 105) . Pena é não tenha mais largo uso na linguagem literária hodierna essa praxe elegante e harmoniosa dos clássicos, e seria de desejar a pusessem de nôvo em voga os nossos literatos.

Encontra-se igualmente o imperfeito do indicativo na oração condicionada (*apódoze*), sobretudo quando se intenta ressaltar a segurança de que, verificada certa condição, dela resultaria determinado fato. Este emprêgo, trivial na linguagem do povo, ocorre também no estilo clássico: “*Se o alicranço VISSE, e a bicha OUVISSE, não HAVIA ninguém que nò mundo existisse.*” (Provérbio) . “*Se não HOUVESSE sentir frio, ACABAVAM os afaiates.*” (Idem) . “*Se o céu CAISSE, MORRIAM as andorinhas tôdas.*” (Idem) . “*Se alguma mãe PUDERA fazer companhia à Senhora, ERA Betsabé, e se algum filho PUDERA imitar o exemplo de Deus, ERA Salomão.*” (Vieira, Serm., 12, 350) . “*Se a ignorância os LIVRARA do pecado, não TINHAM necessidade de perdão.*” (Ibidem, 1º, 127) . “*Se fôra sermão êste discurso, aqui TÍNHAMOS um bom ponto com que acabar.*” (Idem, 5º, 202) . “*Se um dêsses basbaques lhe CORTA muito depressa o barão, o homem ESCAPAVA.*” (Castilho, Col. Aldeões, 278) . “*Se êsses baldios, pastos e lameiros FÔSSEM teus, tu que FAZIAS?*” (Ibidem, 313) .

**Observações. I.** No enunciado de fatos pertencentes a qualquer tempo, pode usar-se o perfeito habitual ou acronístico (nº 298, p. 505) : “*Se na capitânia ou onde vai a bandeira e o farol FALTOU (= FALTA OU FALTAR) o leme, DERROTOU-se*” (= DERROTA-se ou DERROTAR-se-A) *a armada.*” (Vieira, Serm., 7º, 16) .

**II.** A condição pode exprimir-se por um imperativo, ao qual se coordena a oração denotadora da sua consequência: “*LEDE a Divina Escritura, TOMAI na mão os livros dos santos doutores E VEREIS claramente quão grande conta devemos ter com as palavras.*” (H. Pinto, Imagem, 2º, 52) . “*REVOLVEI a vossa casa, BUSCAI a cousa mais vil de tôda ela E ACHAREIS que é vossa própria alma.*” (Vieira, Serm., 3º, 10) . “*TIRAI do mundo a mulher, E a ambição DESAPARECERÁ de tôdas as almas generosas.*” (Herc., Eur., 74) .

Este é também o valor do subjuntivo independente em frases quais as seguintes: “*... ANÚA a sorte, / No orbe entroná-la então já TRAÇA e TENTA.*” (Odorico Mendes, Virg. Bras., p. 195) . “*CORRA daí a instantes qualquer aragem... E LEVANTA-SE a língua de fogo esguia e trêmula.*” (Taunay, Inocência, 4) .

III. A condicional às vezes é implícita no contexto, e outras é representada por infinitivo regido da preposição *a*, por gerúndio ou participio: “QUEM JULGASSE (= *se alguém julgasse*) o fim do reino de Saul pelos princípios, DIRIA *que havia de ser felicíssimo.*” (Vieira, Serm., 1º, 163). “A todos QUEREREM fazer uma mesma coisa, a república PENDERIA à banda.” (H. Pinto, Imagem, 2º, 146). “A não SER tanto e tão grosso o trato naquela terra, FÔRA totalmente despovoada.” (Godinho, Relação, p. 82). “Não teve resistência, e, se a tivera, / Mais dano RESISTINDO (= *se resistisse*) recebera.” (Lus., II, 69). “SALTEADOS (= *se fôssem salteados*) de improviso pelos árabes, fácil lhes SERIA transpor a ponte natural que tinham diante.” (Herc., Eur., 232).

IV. Sendo interrogativa a oração condicionada, costuma omitir-se a conjunção *se* com o imperfeito do subjuntivo da condicionante: “... TIRASSEM a êsses Estados o seu ideal, *que lhes RESTARIA?*” (Rui, Pág. Liter., 274-275).

Admite-se também esta elipse da conjunção na condicionante, quando se coordena a ela a condicionada, como nas frases seguintes: “OBEDECESSES ao meu conselho, E TERIAS sido feliz”. “VISSEM os ouvintes em nós o que nos ouvem a nós, E o abalo e os efeitos SERIAM muito outros.” (Vieira, Serm., 1º, 13). “Ah! TIVESSE eu menos trinta anos, E o senhor conde não me ARREBATAVA (= ARREBATARIA) com tanta facilidade os agraços da divina Egéria.” (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 2º, 78). Esta forma é uma modalidade da que se apontou na observação II.

V. Serve o futuro imperfeito do pretérito (*condicional*), como também o mais-que-perfeito e o imperfeito do indicativo, para afirmar alguma coisa com certa reserva e modéstia, como dependente de uma condição que se deixa ao ouvinte ou leitor subentender: “Eu ACONSELHARIA *que o Sr. não fizesse isso*”. “FÔRA (SERIA, ERA) *melhor que o Sr. fôsse lá*”. “Não SERIA bom — isto é uma lembrança minha — *que o mestre-escola mostrasse essas tabelas aos rapazes.*” (Castilho, Col. Aldeões, p. 300). “DESEJARIA *também que no fim do ano houvesse prêmios nas escolas.*” (Ibidem, 18). “... menos CUSTARA *tirar os mistérios que eles acharam no seio da mesma natureza que dos seus livros.*” (Arrais, Diál. I, c. 14, p. 39). “FOLGARA *de explanar convosco este ponto.*” (Castilho, Felicidade pela agricultura, p. 141). “GOSTAVA *de saber, mestre Pedro, a razão por que a nossa aldeia é úmida, sazonal, nevoenta.*” (Idem, Col. Ald., 303).

## CAPÍTULO XXXVII

### CORRELAÇÃO DOS TEMPOS

315. A correlação dos tempos, em sentido próprio, é a dependência entre as formas temporais do verbo de uma oração subordinada e as do verbo da subordinante respectiva, para se indicar a anterioridade, a simultaneidade ou a posterioridade entre as ações significadas em uma e outra. Quando os fatos expressos em ambas são contemporâneos, a correlação é **sincrônica**. No caso contrário, diz-se **anacrônica**. “SEI *que* TRABALHAS” (*correlação sincrônica*: o fato de *saber* e de *trabalhar* são **simultâneos**). “SEI *que* TRABALHAVAS, *que* TRABALHASTE, *que* TINHAS TRABALHADO” (*correlação anacrônica*: o fato de *trabalhar* é anterior ao de *saber*). “SEI *que* TRABALHARÁS (*correlação anacrônica*: o fato de *trabalhar* é posterior ao de *saber*).

Alguns gramáticos sobremodo complicam o estudo da correlação temporal, que o senso da boa linguagem e a leitura dos clássicos elucidam e ensinam melhor que preceitos teóricos e hipóteses meramente fictícias. O guia mais seguro para se empregar corretamente a forma temporal que convém à oração subordinada é o sentido da frase. A esse respeito é mui judiciosa a seguinte observação de F. Brunot. Depois de criticar a doutrina dos gramáticos desde o século XVII, chega êle a esta conclusão: “Não é o tempo da principal que determina o tempo da subordinada, é o sentido. O capítulo da concordância dos tempos se resume numa linha: ela não existe.” E continua: “Nenhuma forma temporal da subordinante arrasta necessariamente esta ou aquela forma concordante no verbo da subordinada. Emprega-se nesta o tempo que convém para exprimir a parte da duração em que se situa a ação: eis tudo.” (La

pensée et la langue, 2ª ed., p. 782). Contudo, por fidelidade ao estudo tradicional da língua, enunciaremos algumas normas gerais, de acôrdo com a doutrina dos gramáticos mais abalizados que versaram o assunto.

316. O verbo da subordinada no indicativo. I. Quando o verbo da subordinante, declarativo ou perceptivo ou representado por certas locuções (*é certo, é claro, é verdade*, etc.) está no presente ou no futuro do indicativo ou no imperativo, a correlação com o verbo da subordinada pode fazer-se com todos os tempos do indicativo, conforme o sentido:

|                                  |   |         |                        |   |         |
|----------------------------------|---|---------|------------------------|---|---------|
| Digo (sei, vejo, penso, é certo) | { | que êle | vive                   | { | bem ali |
| Direi (saberei, verei, pensarei) |   |         | vivia                  |   |         |
|                                  |   |         | viveu                  |   |         |
| Dize (sabe, vê, pensa)           |   |         | tem vivido             |   |         |
|                                  |   |         | vivera (tinha vivido)  |   |         |
|                                  |   |         | viverá (terá vivido)   |   |         |
|                                  |   |         | viveria (teria vivido) |   |         |

Exemplos: “Agora VÊDES bem / ... que a mais se ATREVE.” (Lus., I, 27). “Agora CONHEÇO, filho, que TENS luz das cousas espirituais.” (Bern., N. Flor., 1º, 96). “... loureiros CUIDO eu que lhes CHAMAVAM os nossos antigos.” (D. Francisco Manuel, Carta de guia, 31). “É CERTO que êle ADQUIRIA renome e força moral.” (Herc., H. de Port., t. V, 142). “Só DIGO que... tudo PASSOU.” (Vieira, Serm., 1º, 106). “SEI por quais meios Rude-rico SUBIU ao trono.” (Herc., Eur., 68). “DIZ-se que... se BUS-CARA dar-lhe sucessor.” (Idem, H. de Port., V, 252). “DIZ-se que o rei dos godos lhes CONFIARÁ o mando de uma das alas do exército.” (Idem, Eur., 72). “Já SEI que desta vez FICARÃO de todo mal tôdas comigo.” (D. Francisco Manuel, ob. cit., 66). “ADVERTIREI que aquêles seu pretexto ... É conclusão erradís-sima.” (Idem, ibidem, 31). “VÊDE que cousa SERÁ mais do vosso agrado.” (Bern., N. Flor., 1º, 101). “Não me NEGAREIS que REVELOU Deus em sonhos muitas cousas aos profetas.” (Arrais, Diál. I, c. 7º, 17). “Eu DIREI a minha senhora que Vossa Mercê as DAVA (cabeçadas) na quina de um penhasco.” (Castilho, D. Quixote, 1º, 247).



II. Quando o verbo da subordinante, declarativo, perceptivo, etc., se achar em algum dos tempos passados do indicativo (*imperfeito, perfeito, mais-que-perfeito, futuro do pretérito*), a correlação na subordinada far-se-á no *imperfeito, no mais-que-perfeito* e no *futuro do pretérito* (imprópriamente chamado *condicional*), segundo o fato nesta expresso é simultâneo, anterior ou posterior ao fato significado na subordinante:

|                                                 |   |           |   |         |
|-------------------------------------------------|---|-----------|---|---------|
| Dizia ( <i>sabia, via, pensava, era certo</i> ) | { | que ele { | { | bem ali |
| Disse ( <i>soube, vi, pensei</i> )              |   |           |   |         |
| Dissera ( <i>soubera, vira, pensara</i> )       |   |           |   |         |
|                                                 |   |           | { |         |
|                                                 |   |           | { |         |
|                                                 |   |           | { |         |

O imperfeito na subordinada pode correlacionar-se com qualquer dos tempos pretéritos da subordinante, para exprimir ação cursiva, habitual ou repetida no passado.

Exemplos: “*SABIA que se lhe ESTREITAVA o prazo da vida.*” (Sousa, S. Dom., 1ª p., Lº 1º, c. 19, p. 80, 1º vol.) . “*DIZIAM que VIVIAM em uma perpétua melancolia.*” (Bern., N. Flor., 1º, 101) . “*SUPUNHAM que a Senhora não TIVERA mais graça que a graça proporcionada à Mãe de Deus.*” (Vieira, Serm., 10º, 9) . “*... OUVIRAM que o amo se AGASTAVA.*” (Bern., obr. cit., 4º, 67) . “*PERGUNTOU D. Quixote como se CHAMAVA.*” . “*RESPONDEU-lhe ela que se CHAMAVA a Tolosa.*” (Castilho, D. Quixote, 1º, 36) . “*SENTI que ESTAVA em um leito.*” (Herc., M. Cister, 1º, 19) . “*... ACHOU que o barro FIZERA ofício de grude.*” (Sousa, S. Dom., Lº 1º, c. 15, 1ª p., p. 61, 1º vol.) . “*... CHAMOU o Santo o tesoureiro, PERGUNTOU-lhe quanto DERA.*” (Vieira, Serm., 4º, 67) . “*TINHAM-me DITO que os caçadores... CONHECIAM as entradas e saídas.*” (Herc., M. de Cister, 1º, 45) . “*... PROMETEU Deus que lhes ACUDIRIA no mesmo dia.*” (Sousa, ibidem, 1ª p., Lº 1º, c. 15, p. 62) . “*AVISOU que CELEBRARIA capítulo em Bolonha.*” (Ibidem, p. 63) . “*... a êsses PROMETEU sòmente que RECEBERIAM o que pedissem.*” (Vieira, Serm., 10º, 372) . “*OUVIDO TINHA aos fados que VIRIA / Uma gente fortíssima de Espanha.*” (Lus., I, 31) . “*Sempre eu PENSARA que a traição de Mem Viegas FARIA vivo abaixo no ânimo de vosso pai.*” (Herc., M. de Cister, 1º, 31) .

317. O verbo da subordinada no subjuntivo. I. Quando o verbo da subordinante for volitivo, precativo ou permissivo (*querer, desejar, pretender, pedir, rogar, deixar, permitir, conceder, etc.*), jussivo (*mandar, ordenar, etc.*), exortativo ou admonitivo (*aconselhar, exortar, persuadir, avisar, advertir, etc.*) e outros, o verbo da subordinada irá para o presente do subjuntivo afim de concordar com o presente ou o futuro da subordinante:

|                                                          |   |                      |
|----------------------------------------------------------|---|----------------------|
| Quero ( <i>peço, permito, ordeno, aconselho, aviso</i> ) | { | que ele proceda bem. |
| Quererei ( <i>pedirei, permitirei, ordenarei, acon-</i>  |   |                      |
| <i>tharei, avisarei</i> )                                |   |                      |
|                                                          |   |                      |

Exemplos: "QUEREM *que* aos ministros do Evangelho PERTENÇA só a cura das almas." (Vieira, Serm., 2º, 32). "Na lei da graça QUER Deus *que* tôdas as suas vontades as FAÇAMOS todos." (Idem, ibidem, 10º, 290). "PEDE Abraão a Deus... *que* PERDOE às cinco cidades." (Ibidem, 306). "... por Jesu-Cristo vos ROGO *que* TRANQUILIZEIS aquela alma." (Herc., M. de Cister, 1º, 122). "... com razão nos AVISA Horácio *que* APRENDAMOS a sofrer bem a grande fortuna." (Arrais, Diál. I, c. 5º, p. 75). "Chama o Santo seus obreiros, MANDA-lhes *que* o APROVEITEM (o vinho) e se APROVEITEM." (Sousa, S. Dom., 3ª p., Lº 3º, c. 5º, p. 163). "EXORTA o Apóstolo a todos a *que* TRATEM da salvação de suas almas." (Vieira, Serm., 5º, 272). "Suintila ACONSELHA-te *que* o ENTREGUES." (Herc., Eur., 137).

II. Quando o verbo da subordinante, pertencendo a algum dos grupos acima referidos, estiver em tempo do pretérito (*imperfecto, perfeito, mais-que-perfeito, futuro do pretérito*), operar-se-á a concordância temporal na subordinada, pondo-se-lhe o verbo no imperfecto do subjuntivo para indicar a simultaneidade ou a posterioridade da ação em referência ao fato significado na principal:

|                                                                |   |                     |
|----------------------------------------------------------------|---|---------------------|
| Queria ( <i>pedia, permitia, ordenava, aconselhava</i> )       | { | que ele trabalhasse |
| Quis ( <i>pedi, permiti, ordenei, aconselhei</i> )             |   |                     |
| Quisera ( <i>pedira, permitira, ordenara, aconselhara</i> )    |   |                     |
| Queria ( <i>pediria, permitiria, ordenaria, aconselharia</i> ) |   |                     |



Exemplos: “*João amava a Cristo e QUERIA que seus discípulos o AMASSEM.*” (Bern., N. Flor., 3º, 129). “*Por isso não QUIS Deus que ACOMETÉSSEMOS o inimigo nos seus quartéis.*” (Vieira, Serm., 7º, 50). “*PEDIRAM os discípulos a Cristo que os ENSINASSE a orar.*” (Ibidem, 10º, 39). “*ROGOU-lhe ele que os deixasse um pouco e TEMPERASSE a linguagem.*” (Sousa, S. Dom., 1ª p., Lº 1º, c. 15, vol. 1º, p. 61). “*... PERMITIU Deus que PREVALECESSE o tentador.*” (Ibidem). “*... estas não CONSENTIA a duquesa que PASSASSEM do claustro.*” (Ibidem, 3ª p., 1º, c. 10, p. 104, 3º vol.). “*... o Santo MANDOU que se não TRATASSE de outro lugar.*” (Ibidem, c. 4º, p. 159). “*Não SOFRIA o Santo que lhes FALTASSE nada.*” (Ibidem, 3º, c. 5º, p. 164). “*... PERSUADIU a sua espôsa que VIVESSEM como irmãos.*” (Bern., N. Flor., 2º, 335). “*Perguntada esta religiosíssima matrona onde ORDENAVA que a ENTERRASSEM, disse que no adro com os pobres.*” (Ibidem, p. 347). “*... ele lhe ACONSELHOU se acautelasse.*” (Idem, L. e Cal., 2º, 8). “*ORDENOU então que em todos os capítulos gerais se FIZESSE eleição de certo número de padres.*” (Sousa, ob. cit., 1ª p., 1º, c. 17, p. 73). “*... MANDOU que seu cadáver FÔSSE entregue aos anatomistas.*” (Bern., N. Flor., 2º, 218). “*DECRETOU-se que as moedas antigas FÔSSEM restituídas ao estado primitivo.*” (Herc., H. de Port., t. V, 169).

III. Obedecem à mesma concordância temporal enunciada nas duas regras precedentes os verbos perceptivos e declarativos, quando ocorrem, em certos casos, em frases negativas, interrogativas e duvidosas (cf. os nºs. 221, 223, 224,) e bem assim os verbos que significam *duvidar, temer e esperar*:

|                                            |   |                        |
|--------------------------------------------|---|------------------------|
| Não creio (não afirmo, não penso)          | { | que êle venha amanhã   |
| Não creerei (não afirmarei, não pensarei)  |   |                        |
| Não cria (não afirmava, não pensava)       | { | que êle viesse amanhã  |
| Não cri (não afirmei, não pensei)          |   |                        |
| Não crera (não afirmara, não pensara)      |   |                        |
| Temo (duvido, espero) que êle venha amanhã |   |                        |
| Temia (duvidava, esperava)                 | { | que êle viesse amanhã. |
| Temí (duvidei, esperei)                    |   |                        |
| Temera (duvidara, esperara)                |   |                        |

Exemplos: “Duque de Córdoba, não CREIAS que o meu espírito se VOLTE hoje para as misérias da terra.” (Herc., Eur., 59). “Não SEI se CHAME a isto desgraça da luz.” (Vieira, Serm., 7º, 95). “Quem HAVIA DE CRER que, em uma colônia chamada de portugueses, se VISSE a Igreja sem obediência?” (Ibidem, 2º, 14). “TEME agora que SEJA sepultado / Seu célebre nome em negro vaso.” (Lus., I, 32). “... eu TEMIA que as desconfianças estovadas do pagem me ATRAÍÇASSEM.” (Herc., M. de Cister, 1º, 49). “... ESPERO que lá SUBA dentro em pouco.” (Ibidem, 154). “ESPEROU que o padre-mestre o MANDASSE falar.” (Ibidem, 9).

318. Observações complementares sôbre a correlação temporal. Já se viu (nº 223, observação, p. 387) que, havendo idéia de dúvida, de incerteza ou quando se intenta afirmar algo com cautela ou reserva, pode ir para o subjuntivo o verbo da oração subordinada, que deveria ficar normalmente no indicativo, operando-se a concordância temporal como se o verbo da subordinante exigisse aquêlo modo:

|                                                          |                                                                                                                                            |           |
|----------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Não digo (não afirmo, não creio) que êle                 | $\left\{ \begin{array}{l} \text{pratique} \\ \text{praticasse} \\ \text{tenha praticado} \\ \text{tivesse praticado} \end{array} \right\}$ | tal ação. |
| Não dizia (não afirmava, não disse, não afirmei) que êle | $\left\{ \begin{array}{l} \text{tivesse escrito aquilo} \\ \text{escrevesse aquilo} \end{array} \right\}$                                  |           |

“Das palavras se COLHE quão aceita FÔSSE a Deus aquela oferta.” (Vieira, Serm., 3º, 313). “Não SEI se me RIA, se me ENFADE de vos ouvir chamar a isso arte.” (Arrais, Diál. I, 7, 18). “... NÃO ACREDITA que o dia da vingança AMANHECESSE para a Espanha.” (Herc., Eur., 65). “Qual destas duas unhas ESTEJA mais segura VERÁ o mundo.” (Arte de Furtar, p. 78).

II. As duas formas do futuro do pretérito na subordinada podem corresponder a todos os tempos na subordinante: “SEI (SABIA, SOUBE, SOUBERA, SABEREI) que VIRIAM (que TERIAM VINDO)”.

III. Com certos verbos perceptivos (*julgar, crer, pensar, supor, esperar, presumir, imaginar, entender, etc.*) da subordinante podem correlacionar-se na subordinada com o futuro do

indicativo ou o presente do subjuntivo, preferindo-se aquê, quando se quiser insistir na realidade do fato: "PENSO (CREIO, ESPERO, ETC.) *que a carta CHEGARÁ ou CHEGUE hoje*". Tratando-se de fato passado, faz-se a correlação, conforme o sentido, no imperfeito ou no mais-que-perfeito do subjuntivo ou no futuro do pretérito: "PENSAVA (PENSEI, TINHA PENSADO) *que a carta CHEGASSE (TIVESSE CHEGADO, CHEGARIA, TERIA CHEGADO) naquele dia*". "Sempre eu CUIDEI, ó padre poderoso, / *Que para as cousas que eu do peito amasse / Te ACHASSE (ACHARIA) brando, afável e amoroso.*" (Lus., II, 39). "... NÃO DUVIDO *que pera coisa tão nova em Portugal INTERVIRIA (INTERVIESSE) braço de pessoa real.*" (Sousa, S. Dom., 1ª p., I, c. 23, p. 100, 1º vol.). "ESPERAVÁ *talvez que Afonso III o CHAMASSE (CHAMARIA) de nôvo.*" (Herc., H. de Port., t. V, 267).

IV. É de notar que o sentido do verbo subordinante pode reclamar na subordinada ora o indicativo, ora o subjuntivo, e assim tem-se de observar na correlação o tempo conveniente ao modo empregado. Por exemplo: "DIGO *que êle é paciente*" (verbo declarativo) e "DIGO *que SEJA paciente*" (verbo volitivo). "DIZIA (DISSE) *que ERA paciente*" e "DIZIA (*disse*) *que FÔSSE paciente*". "DIZ o Evangelista *que os reis do Oriente VIERAM adorar a Cristo.*" (Vieira, Serm., 2º, 7). "... DISSE *que o ACABASSEM de encher de água.*" (Sousa, S. Dom., 1ª p., I, 17, 71, 1º vol.). "Não DIZ Cristo *nem quer dizer que NEGUEMOS aos que nos geraram.*" (Vieira, Serm., 10º, 284).

V. Com os verbos subordinantes que pedem o subjuntivo na subordinada, pode ocorrer nesta o perfeito em correlação com o presente ou o futuro, se a ação nela expressa é anterior à denotada pela oração principal: "DESEJO (DESEJAREI) *que TENHAS RESOLVIDO a tua questão.*" "... LÊ-se *em histórias algum (cavaleiro) que TENHA ou HAJA TIDO mais brio?*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 83).

VI. Quando na subordinada se afirma um fato presente ou que, remontando ao passado, ainda continua no presente, ou um fato habitual ou sempre verdadeiro, ficará no presente o verbo dela, ainda que o subordinante esteja no pretérito:

(cf. o nº 293, p. 502) : “Os antigos também ACREDITAVAM que a alma EXISTE”. “Galileu AFIRMAVA (AFIRMOU, AFIRMARA) que a terra SE MOVE”. “Santo Antão DIZIA que, assim como a substância úmida DÁ nutrimento aos peixes, assim a vida solitária DÁ orna-mento aos religiosos.” (H. Pinto, Imagem, 1º, p. 99). “Não te DISSE já, Sancho, que PRETENDO imitar a Amadiz?” (Cas-tilho, D. Quixote, 1º, 242). “Bem DISSE Ovídio que é grande o engenho da dor.” (Arrais, Diál. I, 4º, p. 10).

Nos clássicos, todavia, aparece, às vezes, neste caso, um tempo pretérito, na subordinada, por uma atração temporal: “Sêneca DISSE que a virtude TINHA (= tem) fome das difi-culdades e delas se SUSTENTAVA (= sustenta) a sua glória.” (Bern., N. Flor., 1º, 263). “... ACHEI que tudo ERA (= é) vaidade e que nada PERMANECE debaixo do sol.” (Idem, Ex. Esp., 1º, 300).

VII. É freqüente nos poetas antigos, assim como em alguns prosadores clássicos, a inobservância da correlação dos tempos, não só em cláusulas substantivas, mas também em adjetivas e adverbiais, sintaxe que se deve ter hoje por obsoleta e que por isso não convém seguir: “Ao Capitão PEDIA que lhe DÊ / Mostra das fortes armas que usavam.” (Lus., I, 63). Cf. também I, 64, 66, 85, 98; II, 6, 12; III, 75, etc. “A Rui Freire MANDOU que se APERCEBA.” (Côrte Real, 2º Cêrco de Diu, 2º, 24). “PEDE-lhe Circe então que lhe CONTASSE / Seus trabalhos...” (G. Pereira de Castro, Ulisséia, 2º, 2). “... FIZERAM o melhor rosto que PODIAM (= puderam).” (Sousa, Arceb., 3º, 20, p. 484). “... MANDA a seus discípulos que RECOLHESEM os sobejos.” (Bern., N. Flor., 2º, 174).

VIII. O verbo haver, indicando quanto tempo dura ou durava certa ação, está sujeito à correlação temporal. Assim, ter-se-á de dizer no passado: “HAVIA dois meses que lá nos ACHÁVAMOS”. “HAVIA já dois anos que o bispo D. Diogo ASSISTIA nesta conquista de almas.” (Sousa, S. Dom., 1ª p., I, c. 1º, 9, 1º vol.). “HAVIA muito tempo que os negócios do Oriente MOS-TRAVAM um aspeto cada vez mais sombrio.” (Herc., H. de Port., t. 4º, 73). “HAVIA doze dias que D. Pedro II EXALARA o último suspiro.” (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 2º, 175).

Certos escritores, desrespeitando essa norma, cometem um deslize que se deve evitar. Nos exemplos seguintes há verdadeiro solecismo: "... *bàrbaramente o tinha despedido de uma casa onde SERVIA HÁ (= havia) quarenta anos.*" (Filinto, Obras, 10, 198). "*Ai, minha senhora! quando lá cheguei, já TINHA MORRIDO HÁ (= havia) cinco meses.*" (Camilo, A enfeitada, 226). "*A imagem de Jesus Cristo ESTAVA ali HÁ (= havia) séculos.*" (Idem, A doida do Candal, 176). "*A colação COMEÇARA HÁ (= havia) meia hora.*" (Alencar, O Guarani, 1º, 82). Mas a frase seguinte está corretíssima: "*HÁ três dias... um grande número de velas branquejavam sôbre as águas do Estreito.*" (Herc., Eur., 60). Aqui se indica no presente quanto tempo faz que ocorria um fato passado.

319. **Orações coordenadas.** Nas orações coordenadas, conquanto não haja a correlação temporal no sentido próprio, existe, todavia, certa correspondência entre os tempos respectivos, imposta pela época em que ocorre cada um dos fatos nelas expressos: "*Os cavalos BATEM de peito uns nos outros, as espadas FAISCAM nas espadas, os escudos RETINEM contra os escudos, e os elmos e cervilheiras ROLAM pelo chão rotos e abolidos.*" (Herc., Hist. de Port., t. 4º, p. 90). "*SOLTAVA-se a gula, DESENFREAVA-se a ira, LIBERTAVA-se a injustiça, DESBARATAVA-se o riso.*" (Vieira, Serm., 2º, 132). "*Tôdas as ferradas portas do muro se TRANCARAM rijamente; todos os postos militares se GUARNECERAM conforme ao tempo.*" (Castilho, Q. Hist., 3º, p. 21). "*Embora! tu VIVERÁS e FLORIRÁS.*" (Ibidem, p. 6).

Já se viu que os melhores escritores, quando empregam o presente pelo pretérito (imperfeito e perfeito), soem alterná-los (ver o nº 283, observação e os exemplos citados): "*Já BLASFEMA da guerra e MALDIZIA / O velho inerte e a mãe que o filho cria.*" (Lus., I, 90). "*Botes SOAM, espadas RETINIAM.*" (Pereira de Castro, Ulisséia, 8º, 100). "*Neste momento OUVIRAM-se os passos rápidos de um mensageiro: ABREM-se as portas e ASSOMA um escravo de Demódoco.*" (Camilo, Os Mart., 2º, 42).



## CAPÍTULO XXXVIII

### PERÍFRASES VERBAIS

320. Para denotar umas tantas idéias acessórias da ação verbal, socorre-se a língua de certas combinações de dois verbos, ficando um dêles fixo no infinitivo, só ou preposicionado, ou no gerúndio, e recebendo o outro as flexões de modo, tempo e pessoa. A êsses grupos vocabulares dá-se o nome de **perífrases verbais**. Nelas um dos verbos enfraquece ou esvazia o seu sentido, assumindo a função de auxiliar, e o outro, que, a princípio, era um complemento, perde, pouco a pouco, tal caráter e em si concentra a idéia principal da perífrase.

Se bem que, na acepção lata, sejam perífrases a voz passiva analítica e os tempos compostos, reserva-se esta denominação especial para os grupos verbais em que figuram como componentes o infinitivo e o gerúndio. Com tais locuções exprime-se não sòmente o aspeto da ação, para o qual muitas vêzes carece o português de flexões próprias, mas também outras modalidades do enunciado verbal, como a possibilidade, a capacidade, o resultado etc. da ação. Esta se pode conceber variamente, e daí resultam as seguintes formas perifrásticas, a saber:

a) a **iminencial**, que denota a realização próxima, iminente de um fato: "*A chuva* ESTÁ PARA CAIR". "*O trem* ESTÁ A PARTIR". "*IA PERDENDO o avião*". "*D. Afonso VI. ESTEVE PARA QUEIMAR o arcebispo e a rainha.*" (Francisco Brandão, Mon. Lusit., L<sup>o</sup> 18, c. 51). "*ESTAVA êste zelosíssimo prelado PARA PREGAR dia da Ascensão de Cristo.*" (Bern., N. Flor., 3<sup>o</sup>, 25).

“ESTAVA A ENTRAR o mês de setembro.” (J. F. Lisboa, Vida do Padre Vieira, 247-248). “... hoje ÍAMOS MATANDO o nosso capitão.” (Garret, Viagens, c. 21, p. 149). “IA A PÔR o pé no degrau, quando se encontrou cara a cara com o padre Ventura.” (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 1º, 224). “IA A ENTRAR na sala, quando ouvi proferir meu nome.” (Machado de Assis, D. Casmurro, 7). “O cavalo se inquietou, de modo que el rei ÍA A CAIR da sela.” (Bern., N. Flor., 2º, 181);

b) a *incoativa*, que indica o início da ação: “COMEÇA A EMBANDEIRAR-se tóda a armada.” (Lus., I, 59). “Neste ponto ENTROU o Senhor A PADECER os mesmos tormentos.” (Vieira, Serm., 5º, 35). “E cobrindo o rosto com as mãos, DESATOU A CHORAR.” (Herc., M. de Cister, 1º, 256). “Ato contínuo, PASSEI A ABRIR-me com meu pai.” (Castilho, D. Quixote, 1º, 231). “... muitas vêzes vos PONDES A FAZER o que não entendeis.” (Arrais, Diál. I, 20, 52). “... PUS-ME A CHORAR.” (Filinto, Obras, 10º, 107). Nos autores antigos, aparece *começar* ora precedido da preposição *de*, ora sem preposição: “Os pastores COMEÇAVAM ASSOMAR pelas cumiadas.” (Bernardim Ribeiro, Men. e Moça, 15). “... COMEÇA / CONTAR sumariamente sua vida.” (Côrte Real, 2º Cêrco de Diu, 2º, 19). “... os canários COMEÇARAM TREPAPER *per aquelas rochas*.” (Barros, Dec. I, 1º, 11, 45). “Ao longo desta costa, COMEÇANDO / Já DE CORTAR as ondas do Levante, / Por ela abaixo um pouco navegamos.” (Lus., V, 61). “COMEÇA DE JULGAR *por enganos* / Os catuaes...” (Ibidem, VIII, 76);

c) a *pontual* ou *momentânea*, que significa a ação a realizar-se justamente no momento da palavra: “Senhor cavaleiro, êste rapaz que ESTOU CASTIGANDO é meu criado.” (Castilho, D. Quixote, 1º, 39). “... e agora curemo-nos, porque a orelha me ESTÁ DOENDO mais do que eu quisera.” (Ibidem, p. 84). “Enquanto ESTOU A CONVERSAR contigo / Da lembrança me foge o próprio tempo.” (L. Leitão, O Paraíso Perdido, 4º, p. 130). “ESTÁS A GRACEJAR?” (Camilo, Nov. do Minho, 1º, 49);

d) a *durativa* (*cursiva, progressiva*), que serve de exprimir uma ação iniciada, mas não concluída, uma ação em curso,



assim no presente, como no passado ou no futuro: “*Sei que monsenhor de Rossie... ESTÁ FAZENDO um papel a favor da coroação do príncipe.*” (Vieira, Cartas, 2º, 80). “*Aqui se ESTÃO DANDO batalhas sôbre o chantrado de Évora.*” (Ibidem, 83). “*... êstes dias ESTIVE RESPONDENDO aos capítulos que apresentaram contra mim.*” (Ibidem, 1º, 175). “*As âncoras tenaces VÃO LEVANDO / Com a náutica grita costumada.*” (Lus., II, 18). “*De hoje em diante FICAS SENDO meu contra-mestre.*” (Camilo, Onde está a felicidade?, 145). “*... o reino dos céus para os que estão vivos VEM CHEGANDO.*” (Vieira, Serm., 1º, 250). “*Mais provável cousa é que fôsse na Síria, porque por êste tempo a VINHAM CONQUISTANDO infiéis.*” (Sousa, S. Dom., 1ª p., Lº 4º, 16, 436). “*... a fôrça e poder da casa otomana, que VINHA CONQUISTANDO a Ásia.*” (Ibidem, 6º, 17, 634). “*... o som dêle que por baixo dos arvoredos VINHA ROMPENDO lhe avivou os espíritos.*” (F. Morais, Palmeirim, 1º, 110). “*E por mandado seu BUSCANDO ANDAMOS / A terra oriental que o Indo rega.*” (Lus., I, 52). “*ANDAVAM FOLGANDO em um rio de Itália dez meninos, arrebatou-os a corrente e morreram todos.*” (Vieira, Serm., 7º, 214). “*Três meses há que ANDO EU EM CONQUISTAR êste coração com bons têrmos.*” (Bern., N. Flor., 3º, 119). “*Ô homem, ESTOU-te A CHAMAR há duas horas.*” (Castilho, Col. Ald., 187). “*... ANDAM todos A APANHAR mosquitos.*” (Bern., N. F., 2º, 289). “*Do mar Egeu as ondas VAI CORTANDO / Com sua armada Ulisses cauteloso.*” (P. de Castro, Ulisséia, 2º, 25). “*O sol IA já DECLINANDO.*” (Bernardim Ribeiro, Men. e Moça, 6º, 69). “*... a cantiga dos rouxinóis FOI ADORMECENDO em notas expirantes até se calar de todo.*” (Rebello da Silva, A mocidade de D. João V, 1º, 94). “*... os escrúpulos que a isto me movem IREI DISCORRENDO em um exame particular.*” (Vieira, Serm., 3º, 165). “*O velho... CONTINUOU A SOLUÇAR.*” (Herc., Eur., 172);

e) a *iterativa*, que expressa a repetição e a habitualidade de certo fato ou ação: “*Eu TORNEI A CUIDAR no que tenho tocado.*” (A. Ferreira, Obras, 2º, 297). “*TORNA-se A INCLINAR sôbre o púlpito o milagroso pregador.*” (Vieira, Serm., 7º, 207).

"Semelhantes sítios e vitórias... SE COSTUMAM logo ESTAMPAR na Europa." (Ibidem, 27-28). "Não COSTUMO eu DESPOJAR aos que venço." (Castilho, D. Quixote, 1º, 193). "... armados das próprias armas e divisas que os verdadeiros guardadores daqueles escudos SOIAM TRAZER." (F. Moraes, Palmeirim, c. 119). "Pouco mais remédio SOEM TER estas tais condições." (D. Francisco Manuel, Carta de guia, p. 25);

f) a **terminativa**, que significa a interrupção ou o termo, o fim de uma ação ou de um fato: "... não CESSAREMOS DE assim o PEDIR a Deus." (Vieira, Cartas, 1º, 143). "... agora ACABEI DE ENTENDER a demora do rompimento de uma e outra coroa." (Ibidem, 2º, 70). "Todos os bêteiros e homens de armas ACABAM DE CHEGAR." (Herc., M. de Cister, 1º, 32). "... a autoridade de Abdurraman DEIXOU DE SER disputada." (Idem, H. de Port., t. 1º, 133);

g) a **obrigativa**, que denota a obrigação, a necessidade, o dever de praticar-se certa ação: "... TENHO DE PELEJAR em singular batalha com um cavaleiro." (Castilho, D. Quixote, 1º, 61). "O caso é que TEVE o nosso herói DE PASSAR em casa quinze dias." (Ibidem, 62). "A Sancho pesou-lhe TER DE DORMIR fora da povoação." (Ibidem, 87). "... os pescadores de homens HÃO-DE PESCAR os homens para que se conservem." (Vieira, Serm., 2º, 45). "... quem prega HÁ-DE FALAR para todos." (Ibidem, 7º, 6). "Eu, que hoje HAVIA-DE FAZER panegíricos, sou obrigado a desfazer agravos." (Ibidem, 109). O agente desta trama abortada TEVE DE SAIR apressadamente de Roma." (J. F. Lisboa, Vida do Padre A. Vieira, 185). "Quem embarcou com o diabo TEM DE NAVEGAR com ele." (Provérbio). "Quem lei estabelece GUARDÁ-la DEVE." (Idem). "Quem melhor dita tiver a Deus DEVE AGRADECER." (Idem). "... para falar com Deus, primeiro DEVEMOS ESPERAR a sua luz e moção." (Bern., L. e Cal., 5ª ed., 1º, 220). "(O religioso) DEVE PESAR as palavras." (Ibidem, p. 215). "Que HAVIA-DE FAZER para aquietá-la?" (Herc., M. de Cister, 1º, 92);

h) a **promissiva**, que dá a entender a promessa, a intenção de se executar uma ação: "*Este é o prêmio com que Cristo nos HÁ-DE PAGAR.*" (Vieira, Serm., 2º, 46). "... **HAVEMOS DE ALCANÇAR uma famosa vitória.**" (Diogo Couto, Dec. VI, 3º, c. 6º). "... *Camília HÁ-DE ser minha mulher e outra não. Camília lhe HÁ-DE HERDAR sua fazenda, e por derradeiro HEI-LHE de dar dez coices sobre a cova.*" (A. Ferreira, Bristo, IV, cena 4ª, 2º vol. das Obras, p. 369). "*Tudo HEI-DE CORRER e DE BUSCAR.*" (Ibidem, cena V, p. 370). "*Pela cruz assim o juramos todos. HAVEMOS-DE CUMPRÍ-lo.*" (Herc., Eur., 140). "*VOU SER comerciante.*" (Camilo, A mulher fatal, 98);

i) a **volitiva** e a **desiderativa**, que servem de mostrar a vontade ou o desejo de fazer uma ação: "... **todos QUEREM VER e há muito poucos que QUERIAM VIR.**" (Vieira, Serm., 3º, 48). "... **muitas vêzes DESEJOU-lhe SABER o nome.**" (F. Morais, Palmeirim, c. 71). "(Tetes) **DESEJA DE COMPRAR-vos para genro.**" (Lus., I, 16). "... **voltarei com todos os que me QUISEREM SEGUIR.**" (Herc., Eur., 204);

j) a **permissiva**, que indica a permissão dada para praticar-se uma ação: "... **nem vós entraís, nem aos que entrariam DEIXAIS SENTAR.**" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, III, 62, S. Mateus, 23, 13). "**DEIXAI CRESCER uma e outra coisa.**" (Ibidem, p. 39, S. Mateus, 13, 30). "**DEIXA IR essa gente.**" (Ibidem, p. 43, S. Mateus, 14, 15). "**O amor da embriaguez nunca os DEIXARÁ VER a luz que mana das páginas do Corão.**" (Herc., Eur., 186);

k) a **factitiva** ou **causativa**, que significa o procurar-se que outrem execute uma ação: "... **a profissão própria do demônio é enganar e FAZER CAIR os homens.**" (Vieira, Serm., 4º, 202). "... **FEZ OUVIR os surdos e falar os mudos.**" (Arrais, Diál. III, 1º, 117). "**Este (o ouro) a mais nobres FAZ FAZER vilezas.**" (Lus., VIII, 98). "... **MANDA ABRIR a sepultura onde estava sepultado o morto.**" (Vieira, Serm., 7º, 215). "**Pera os caminhos, quando visitava, MANDAVA LEVAR louça de pau.**" (Sousa, Arceb., Lº 1º, 11, p. 79, 1º vol.);

l) a **potencial**, que denota a possibilidade, a capacidade de se realizar uma ação: "*Que dias PODEM ESPERAR de Deus, se dão as noites ao diabo?*" (Vieira, Serm., 7º, 11). "*Não posso ESCREVER por mão própria, porque se agravou de nôvo a inflamação dos olhos.*" (Idem, Cartas, 2º, 184). "*Não PODE homem FUGIR a fortunas.*" (A. Ferreira, Cioso, II, cena 3ª, Obras 2º, 428). "*Autor temos em Lisboa que o SABERÁ ESCREVER.*" (Vieira, Cartas, 1º, 459). "... não SOUBERAM DISPOR a guerra." (Ibidem, 2º, 46);

m) a **conativa**, que exprime o esforço, o movimento, o impulso para se consumar uma ação: "*O velho TENTOU RESPONDER.*" (Herc., Eur., 172). "*VAMOS VER se neste livrinho de lembranças viria alguma cousa escrita.*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 218). "... eu vos IREI MOSTRAR onde o vau é mais certo." (Morais, Palmeirim, c. 114). "... como a general do mar lhe IAM PEDIR o nome." (Jacinto Freire, D. João de Castro, Lº 2º, 158, p. 166). "*A dama FOI SENTAR-se em um estrado.*" (Herc., L. e Narr., 1º, 80). "... VENS VER os segredos escondidos..." (Lus., V, 42). "*VENHO DESATAR-vos de vosso juramento.*" (Camilo, Os Mart., 2º, 40);

n) a **resultativa**, que assinala o resultado decorrente da ação: "*Ambas estas memórias se VIERAM A ENLAÇAR neste dia.*" (Vieira, Serm., 7º, 201). "*Estou receando que, por esta falta, VENHA A PERDER o que tão bem tinha já merecido o meu forte pulso.*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 198). "*Também creio que as perturbações de Inglaterra VIRÃO A PARAR em guerras civis.*" (Vieira, Cartas, 2º, 198). "... CHEGAIS A IMAGINAR que sois precito ou réprobo." (Bern., L. e Cal., 5ª ed., vol. 1º, p. 252).

### 321. Observações sobre as perífrases verbais.

I. O contexto da frase é que determina o sentido de uma perífrase. Assim, quando se diz: "*O navio ESTÁ A CHEGAR*", tanto se pode exprimir a iminência da ação, como o seu momento exato ou o seu curso. Em "*ESTOU PINTANDO um quadro*"



pode haver o sentido pontual ou o cursivo. Disso se infere que a mesma perífrase serve às vezes de significar idéias diferentes.

II. **Andar** com o gerúndio ou com a preposição **a** seguida de infinitivo indica ação iniciada, mas com idéia acessória de duração prolongada ou de repetição: "... *longa ssazon auya que o ANDAUAM BUSCANDO.*" (Nunes, Crest. Arcaica, p. 101). "... *lonvando todos a Deus polos ter guiado a lugar que tanto havia ANDAVAM BUSCANDO.*" (Damião de Góis, Cron. de D. Manuel, c. 38, p. 115). "*O peregrino sempre ANDA MUDANDO de lugar em lugar e nunca melhora, porque se leva a si consigo.*" (Vieira, Serm., 6º, 153).

a) A perífrase **ficar + gerúndio** ou **a + infinitivo** serve de exprimir a diuturnidade contínua de um fato ou de um estado ou a sua iteração prolongada: "*Sancho, forte mancebo, que FICARÁ / IMITANDO seu pai na valentia.*" (Lus., III, 85). "*Até amanhã FICARIA eu A PALESTRAR.*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 169). "*Quando êle vai à fazenda, FICA só PASSEANDO ou A PASSEAR a cavalo*" (sentido iterativo ou freqüentativo).

b) **Ir** com o gerúndio denota o curso, o desenvolvimento gradual de uma ação ou de um estado ininterruptos, e às vezes também uma sucessão de atos parciais componentes de uma ação integral: "*A tarde IA MORRENDO.*" (Alencar, O Guarani, 1º, 69). "... *quem duvida que o tempo VAI DEVORANDO os mesmos dias e anos que VAI FORMANDO.*" (Bern., N. Flor., 1º, 291). "*Quando (os mingas, pássaros da África) querem beber, VÃO VOANDO mui rasteiros por cima de água e VÃO BEBENDO dos rios e das lagoas.*" (Fr. João dos Santos, Etiópia Oriental, 1º, 25).

Esta perífrase significa ainda uma ação logo ao iniciar-se: "*Quando ela IA SAINDO (quando FOI SAINDO), deu de rosto com o irmão*".

c) **Vir** unido ao gerúndio mostra em geral ação ou estado já iniciados, em marcha contínua para um termo, ou então uma seqüência de atos constitutivos de uma atividade única. A significação das perífrases formadas com **ir** e **vir** e o gerúndio tem

a mesma diferença semântica que êsses dois verbos: “VEM-se CHEGANDO o tempo da minha morte.” (Vieira, Serm., 1º, 80). “... e assim, de geração em geração, VIERAM êstes duques TOMANDO sempre aquêlê apelido.” (F. Moraes, Palmeirim, 1º, p. 142). “... vendo Sancho que VINHA AMANHECENDO, soltou com a maior sutileza as mãos a Rocinante.” (Castilho, D. Quixote, 1º, 182). “A flor formosa e bela VEM BROTANDO.” (G. Dias, Poesias, p. 188).

Com o matiz semântico que lhe é próprio, o verbo *vir* com o gerúndio serve também de expressar, como o verbo *ir* em caso semelhante, a ação no seu primeiro início: “VÍNHAMOS SAINDO, quando nos entregaram a tua carta”. “Quando êle FOR ENTRANDO em casa, dê-lhe isto”.

d) **Haver-de + infinitivo** as mais vêzes exprime simples futuramente, mas sob forma enfática: “Temos visto quando HÁ-DE SER o dia do Juízo.” (Vieira, Serm., 1º, 73). “Naquele advento HÁ-DE ESTAR o Juízo à porta, depois que os homens virem os sinais que o HÃO-DE PRECEDER.” (Ibidem, p. 80). “Nós esperávamos que êle HAVIA-DE REMIR (remiria) o reino de Israel.” (Ibidem, 5º, 195). “... tão certo é que HÁS-DE MORRER como é certo que és homem e vives.” (Bern., Ex. Esp., 1º, 469).

No português antigo esta perífrase ocorria também ou sem preposição, ou raras vêzes com **a**: “... como HAVIA ACONTECER antre elrei e seu filho.” (Nunes, Crest. Arcaica, p. 43). “... HAVIA necessariamente FAZER de duas uma.” (Nunes de Leão, Cron. de D. João I, c. 56). “... HOUVE ADORÁ-los Abraão.” (Fr. João de Ceita, Serm., 3ª p., p. 20). “... HAVEMOS DEIXAR um ouvido ao ouvinte.” (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 3º, 115). “... ssi... meu filio ou mia filia que no lugar OUVIR A REINAR.” (Testamento de Afonso III, citado por Leite de Vasconcelos em Lições de Filologia Portuguesa, 74). “... pois eu vejo que nos HAVEMOS A PARTIR, comendo-vos a Nosso Senhor.” (Demanda do Santo Graal, ed. de Magne, 2º, p. 283). “E que HAVIA A VER.” (Ibidem, p. 364). “Que HAVIAS A VER?” (Ibidem). “... nom HEI cras A CHEGAR.” (Ibidem, p. 373).

**Haver-de + infinito**, assim como **dever + infinito**, com frequência se empregam para externar a crença ou opinião de alguém sobre a ocorrência de certo fato ou ação: "*Os teus sobrinhos HÃO-DE SER como todos os criados de servir; não HÃO-DE GOSTAR que os amos saibam dos seus particulares.*" (Castilho, Col. Ald., p. 198). "*Teu tio foi sempre econômico e por isso DEVE já TER bons cabedais.*"

**Haver-de** aparece amiúde no presente e no imperfeito sob forma interrogativa para significar:

1) a admissibilidade ou inadmissibilidade de um fato: "*HÁ-DE (HAVIA-DE) escrever êle isso?*";

2) a dificuldade de se compreender que certo fato possa ou não acontecer: "*HÁS-DE PROCEDER assim?*" "*Pois HAVIAS-DE não PROCURAR a quem foi sempre tão grande amigo teu?*"

e) Quer na linguagem clássica, quer na popular, usa-se muitas vezes a preposição **de** entre o verbo **dever** e o infinitivo dêle dependente: "... *esto me nom DEUES DE NEGAR.*" (Nunes, Crest. Arc., p. 26). "... *esta DEVE DE SER a hora de vossos gostos.*" (Tomé de Jesus, Trab., 2ª p., 227). "... *DEVEM-vos D'APRAZER as coisas tristes.*" (Bernardim Ribeiro, Men. e Moça, 29). "... *os ministros não DEVEM DE SER como Moisés com os egípcios.*" (Vieira, Serm., 5º, 194).

f) **Começar** sem preposição antes do infinitivo ou com a preposição **de** ligando-o a êste é modismo antiquado, embora escritores arcaizantes usem, de quando em quando, a última regência: "... *os canários COMEÇARAM TREPAPER aquelas rochas.*" (Barros, Dec. I, 2º, p. 45). "*Com saluços, com lágrimas COMEÇA / CONTAR sumariamente sua vida.*" (Côrte Real, 2º Cêrco de Diu, 1º, 19). "... *COMEÇOU o enamorado cavaleiro SENTIR seus arrepiques.*" (J. F. de Vasconcelos, Memorial das proezas, p. 46). "*COMEÇA DE JULGAR por enganados / Os catuais...*" (Lus., VIII, 76). "*COMEÇAM DE ENXERGAR subitamente / ... várias côres.*" (Ibidem, IX, 78). "... *COMEÇARAM DE lhes capear que se tornassem pera o pôrto da vila.*" (Castanheda, Hist., Lº 1º, c. 7º, p. 20). "... *COMEÇOU DE PREGAR ao povo.*" (Lucena, Vida do P. M. Fr. Xavier, Lº 4º, c. 5º).



III. Leite de Vasconcelos (Lições de Filologia Portuguesa, p. 388, Lisboa, 1911) e Epifânio Dias (Sintaxe Histórica Portuguesa, p. 257, Lisboa, 1918) tacham com razão de incorreta a forma *ter que* e *ter a* em vez de *ter de*, no sentido obrigativo e quase sinônimo de *dever*, em frases como estas: "... *tenho que ir*", "*tenho que sair*", "*tenho que escrever uma carta*". Em sã linguagem, deve dizer-se: "... *tenho DE IR*", "*tenho DE SAIR*", "*tenho DE ESCREVER uma carta*". Encontra-se em bons escritores um ou outro raro exemplo desta construção, mas não deve ser imitado. São, pois, condenáveis os dois seguintes, um de Vieira, o outro de Machado de Assis: "*A graça não temos QUE IR longe a buscá-la.*" (Serm., 7º, p. 6). "*Teve que CONCORDAR.*" (Relíquias de casa velha, 1º, 145). Segundo o mesmo Leite de Vasconcelos, proveio o erro de analogia com *tenho que fazer*, *tenho que escrever*, frases nas quais *que* é pronome e serve de complemento objetivo: "*tenho (cousas) QUE FAZER*". Arrais (Diálogos, 2ª ed., fl. 30r) diz / "... *por não ter QUE FAZER com médicos*" e fl. 105: "... *nisso pouco há QUE DISPUTAR*". Ainda de acôrdo com esta doutrina, estão isentas de qualquer censura as frases seguintes: "... *todos tinham nele mil perfeições QUE IMITAR.*" (B. de Brito, Cron. de Cister, I, 4º, 41, ed. de 1720). "*Dos antigos e primeiros padres não temos nada QUE DIZER.*" (Sousa, S. Dom., 1ª p., 4º, 11, 420). "*Oh! quanto temos QUE TEMER; oh! quanto temos QUE IMITAR nas tentações do demônio!*" (Vieira, Serm., 3º, 6). "*O arauto proclama, convidando a subirem na tribuna os que tenham um aviso QUE PROPOR, um arbítrio QUE LEMBRAR.*" (Latino Coelho, A Oração de Coroa, XIX).

IV. É útil observar que os componentes de uma perífrase podem ficar separados por outros elementos da frase. v. gr.: "*TEMOS amanhã DE PARTIR*". "*COMEÇARAM de súbito, através da planície, A SURGIR soldados*". Vejam-se vários dos exemplos acima.

## CAPÍTULO XXXIX

### DAS PREPOSIÇÕES

322. **Origem das preposições. Seu conceito e necessidade.**  
As preposições indo-européias se originaram de certas partículas de caráter adverbial, assim como de adjetivos e participios adverbializados e até mesmo de substantivos em função de advérbios. Serviam para determinar, para denotar, com maior precisão, certas circunstâncias e matizes do enunciado verbal, sobretudo as relações de espaço, tempo e direção, das quais, por translação semântica, nasceram outras, como as de fim, modo, meio, causa, etc. Eis porque, em alguns idiomas, nem sempre aparecem assaz demarcadas as raias entre o advérbio e a preposição. Na origem, guardavam aquelas partículas sentido próprio e pleno, apondo-se a outros elementos fraseais, sem estarem adstritas a jungir-se intimamente quer com o verbo, quer com o nome que determinavam. O sânscrito, o dialeto homérico e até mesmo o latim oferecem espécimens dessa primitiva colocação livre.\* Com o volver do tempo, porém, tais partículas tenderam a grupar-se ou com um verbo, ou com um nome-complemento, pôsto em determinado caso, tornando-se inseparáveis dêles. A posição da partícula, a princípio livre, fixou-se então antes do verbo ou antes do seu complemento.

\* Cf. *Iliada*, I “(Ἀτρεΐδης) ἐς δ’ ἐρέτας ἔκρινε ἑ εἰκοσιν, ἐς δ’ ἑκατομβὴν / βῆσθε θεῶ (vs. 309-310) = O atreída escolheu (ἐς ἔκρινε) vinte remadores e pôs dentro (da nau) uma hecatombe para-o deus”. “Τὸν δ’ ἐμείβει’ ἔπειτα Θέως κατὰ δόκον χέουσα.” (v. 413) = E em seguida Tetes lhe respondeu, derramando (καταχέουσα) lágrimas”. “μετὰ δ’ ἰὸν ἔηκε (v. 48) = e lançou (μεθέηκε) um dardo. Em *Esquilo* (*Prometeu encadeado*, v. 653): “(... ἔξελ = θε) ... ποιμένας βουστάσεις τε πρὸς πατρός (= ἔξελθε πρὸς ποιμένας βουστάσεις τε πατρός) = foge para os estábulos e rebanhos de teu pai. Em latim: *sub vos placo* = supplico-vos etc.

No primeiro caso, constituíram-se os *prevérbios* (preposições em composição verbal ou prefixos). No segundo caso, transformaram-se em preposições propriamente ditas, as quais, enfraquecido e às vezes obliterado o seu valor adverbial originário, adquiriram função meramente relacional e passaram assim a conectivos intervocabulares. A determinação contida no *prevérbio* com frequência se atenuava, tornava-se vaga, e, para reavivar-se a relação por êle expressa, fazia-se mister repetí-lo a êle ou uma preposição sinônima com êste ou aquêle caso, por exemplo em latim, com o acusativo e o ablativo, quando havia idéia de movimento ou de lugar *onde* real ou figurado: *INscribere nomen IN tabula* = inscrever o nome numa lista; *INIicere se IN mare* = lançar-se no mar; *DEcedere provincia* ou *DEcedere DE provincia* = partir da província, etc. A preposição nesta hipótese é *adverbal*. Se, porém, a relação se referia mais estritamente a um caso ou a um advérbio, ou se servia para vincular dois nomes entre si, tinha-se uma preposição *adnominal*: *esse IN horto* = estar no jardim, *haurire aquam DE puteo* = tirar água de um poço, *ADhuc* = até aqui, até agora, *A mane* = desde de manhã (*ἐξ ἀεί* = para sempre, *ἐκ τότε* = desde então), *reditio AD patrem* = regresso para junto do pai, *iter PER provinciam* = caminho pela (através da) província, *odium IN hostes* = ódio aos (contra os) inimigos, *aptus AD laborem* = apto para o trabalho, etc.

Foi precisamente o uso cada vez mais amplo das preposições que acarreteu a crescente desorganização do sistema declinacional indo-europeu (Delbrück, *Vergl. Synt.*, I, 199), de tal maneira que, nas línguas neolatinas, suplantou a preposição as flexões casuais, vindo a figurar em quase todos os complementos. No português e no castelhano, e mais ainda neste, até o objeto direto se preposicionou. Só os casos átonos dos pronomes pessoais, alguns complementos de tempo, modo, preço, iteração, distância (n<sup>os</sup> 58 e, 59 II, observ. 1<sup>a</sup>, XXI, observ. 1<sup>a</sup>) ocorrem desacompanhados dessa partícula. Isso mostra que útil instrumento de linguagem se tornou ela, apto para exprimir numerosos e delicados cambiantes de pensamento, com maior amplitude e exatidão que as flexões casuais das línguas sintéticas. A facilidade com que se vincula ela a outros termos e a

derivação transmutativa, que opera a passagem de uma categoria gramatical para outra, permitiram a criação de profusos conectivos intervocabulares, de copiosas locuções prepositivas, alargando o quadro assaz restrito das preposições herdadas do latim. Por outro lado, a ação refreadora da tropologia, da translação semântica, da analogia, inspirada por instinto de economia psicológica, impede a multiplicação imódica dos nexos preposicionais, habilitando a mesma partícula para denotar as mais variadas relações. Por exemplo, a preposição **de** pode expressar posse, pertença, origem, parentesco, destino, uso, lugar *donde*, matéria, assunto, instrumento, causa, modo, relação subjetiva e objetiva, tempo, etc. Sucede também que a mesma palavra pode completar-se com duas ou mais preposições, umas vezes com identidade de sentido, outras com mudança mais ou menos sensível de significação, v. gr.: *igualar a* e *igualar com*, *atentar a*, *atentar contra*, *atentar em*, *atentar para*, *atentar por*, *investir a*, *investir com*, *investir contra*, *investir para*, *investir sobre*, *investir por*, *investir em*, *investir de*, etc.

A função relevante que as preposições desempenham no discurso exige que delas se faça um estudo acurado e, quanto possível, completo. Isto concorreria para se eliminarem da língua muitas regências viciosas, muitas deformidades sintáticas, que a vêm abastardando e corrompendo.

**323. Definição. Têrmos.** Das considerações precedentes ressalta o caráter essencialmente relacional da preposição. Ela é a categoria gramatical que tem por função ligar entre si duas palavras, subordinando uma à outra, para indicar não só determinadas circunstâncias (lugar, tempo, modo, causa, meio, fim, instrumento, etc.), mas também posse, referência, origem, atribuição, relação subjetiva e objetiva, etc.

As palavras ligadas pela preposição chamam-se **têrmos** dela. O primeiro na ordem direta é o **antecedente**, e o segundo o **conseqüente**. Em "*filho de gato mata rato*" (provérbio), *filho* é o antecedente, e *gato* o conseqüente. O grupo formado pela preposição e o conseqüente (*de gato*) é o complemento do antecedente (*filho*). O conseqüente denomina-se também, mas imprópriamente, *regime* da preposição.



O antecedente de uma preposição pode ser substantivo, adjetivo, pronome (indefinido, interrogativo), numeral, verbo, advérbio e interjeição. O conseqüente, porém, há-de ser sempre um conceito nominal, isto é, substantivo ou expressão a êle equivalente. Se às vêzes ocorre um adjetivo ou um particípio como conseqüente, resulta êste fato de uma contaminação sintática, por exemplo: *acusar alguém de REBELDE (de rebeldia), depois de COMEÇADA a guerra (depois de começar a guerra ou depois do começo da guerra), isto não é para DITO (isto não é para ser dito, para dizer-se)*, etc. Também alguns advérbios de lugar e de tempo, contêm, de modo muito claro, um conceito nominal, v. gr.: *aqui* = em êste lugar, *hoje* = em êste dia, *então*, = em êsse tempo, etc. Segundo observa Lentz (La Oración y sus partes, p. 495), assim como se diz "*desde êsse lugar*", diz-se "*desde aqui*", e como é corrente dizer-se "*até êsse tempo*", também o é "*até então*". Se nem todos êsses advérbios se originam de temas nominais, pelo menos encerram alguns dêles idéia nominal implícita na sua significação, e destarte se explica porque podem preposicionar-se.

324. O antecedente de uma preposição pode ser:

1º) um **substantivo**: "*FREIO de ouro não melhora o cavalo*" (provérbio). Os substantivos verbais admitem quase sempre tôdas as preposições exigidas pelos verbos correspondentes: "*Tua VINDA... A esta terra de el rei.*" (F. M. Pinto, c. 15). "*A tua CHEGADA A esta terra seja tão agradável como a chuva do céu no meio do campo dos nossos arroztes.*" (Ibidem, c. 135, p. 120 do 4º vol.). "... *enfreemos a carne com a ENTREGA NA divina vontade.*" (Tomé de Jesus, Trab., 2º, 13). "... *as REBELIÕES da carne CONTRA o espírito.*" (Ibidem, 257). "... *sua CONVERSAÇÃO COM os governadores da Índia.*" (Lucnea, Xavier, 5º, 22). "... *SUBIDA À perfeição.*" (Ibidem, 5º, 21). "... *pregavam tôda a OBEDIÊNCIA aos príncipes.*" (Ibidem, 5º, 22). "... *CONDENAÇÃO dos pecadores ÀS penas do inferno.*" (Ibidem, 6º, 11). "*Acompanhou êste voto com perpétua oração e ASSIS-TÊNCIA AO enfêrmo.*" (Ibidem, 6º, 13). "... *nossa VIAGEM DA China PARA Malaca.*" (Ibidem, 9º, 16). "... *tendo notícia de sua TORNADA PARA o mosteiro de Ceta.*" (Brito, Cron. de Cister,

I, 2º, p. 8, ed. de 1720) . “... a *PREFERÊNCIA das letras às armas ou das armas às letras.*” (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 2º, 23) . “*As IDAS Ao Paço...*” (Idem, Carta de guia, p. 61) . “*Os anos da AUSÊNCIA DA côrte podiam bem ser aquêles.*” (Ibidem, 122) . “... *madrugou neste menino a INCLINAÇÃO ÀS cousas da Religião.*” (Sousa, Arceb., Lº 1º, 2º, p. 19) ;

2º) um **adjetivo**: “... a *defensão do lugar é FÁCIL AOS naturais.*” (Lucena, Xavier, 6º, 11) . “... os *homens são SÔFREGOS DAS horas da vida.*” (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 1º, 73) . “... um *excesso tão ALHEIO DA razão, tão INDIGNO DA humanidade, tão CONTRÁRIO A tôda inclinação natural.*” (Vieira, Serm., 2º, 265) ;

3º) um **particípio**: “... *PEGADO A ela temos um mostei-rinho.*” (Sousa, Arceb., 2º, 31, p. 362) . “... *são flores de lis, muito PROPORCIONADAS COM a mais obra grossa.*” (Sousa, S. Dom., 2º vol., p. 168) . “... *estava ali um pobre TOLHIDO DOS pés.*” (Vieira, Serm., 7º, 325) ;

4º) um **pronome indefinido ou interrogativo**: “*QUALQUER DOS dois serve*” . “*QUAL DOS homens é o mais forte?*” “*POUCOS DÊLES saberão disso*” . “*NENHUM DE nós pode dizer tal cousa*” . “*ALGUM DOS criados pôs isto aqui*” . “*QUEM DE vós se anima a isso?*” ;

5º) um **numeral**: “*TREZENTOS DOS amotinados serviram para dar um espetáculo de terror.*” (Herc., Hist. de Port., 1º, p. 128) . “*O TERCEIRO DOS enviados não voltou*” . “*QUATRO DOS marinheiros afogaram-se*” ;

6º) um **verbo**: “*CARECEMOS DE papel*” . “*Ele INSISTE NA sua pretensão*” . “*É DE crer que se RECORRESSE aos meios dila-tórios.*” (Lisboa, Vida do Pe. A. Vieira, p. 123) ;

7º) um **advérbio**: “*A quinta não é PERTO DA cidade*” . “*LONGE do amigo que come o seu só e o meu comigo*” (provérbio) . “*Isto aconteceu POSTERIORMENTE À morte do pai*” . “*Nada pude saber RELATIVAMENTE AO FATO*” . “*Passou a noite FORA DE casa*” ;

8º) uma **interjeição**: “*AI DE vós, escribas e fariseus!*” .

325. Podem servir de conseqüente de uma preposição:

1º) um substantivo: "*Estátua DE OURO, as obras DE PLATÃO, luta contra A DOR, árvore SEM FÔLHAS*";

2º) um pronome: "*Esta carta não foi escrita POR TI*". "*O irmão DÊLE partiu hoje*". "*POR QUEM serias louvado, se tal ação praticasses?*" "*Ela se dá bem COM TODOS*";

3º) um adjetivo substantivado: "*A cobiça não fica bem AO SÁBIO*". "*Ela está vestida DE BRANCO*". "*A casa tem quinze metros DE COMPRIDO, dez DE LARGO e vinte DE ALTO*";

4º) um infinitivo: "*papel PARA DESENHAR, cansado DE CORRER, ansioso POR CHEGAR, chove SEM CESSAR, sair A PASSEAR, dansa ATÉ CANSAR*", etc.;

5º) uma oração, em geral introduzida por *que* e mais raro por *como*, se: "*Ele está certo (confiante EM) QUE ALCANÇARÁ A VITÓRIA*". "*O receio DE QUE VIESSE A ENFERMAR impediu-lhe a viagem*". "*Não saía de casa SEM QUE BEIJASSE OS FILHOS*". "*Ficou em silêncio ATÉ QUE FOSSE DADO O SINAL DE SAÍDA*". Quando a preposição com a oração seguinte serve de complemento terminativo, costumam os clássicos e também o vulgo omitir a partícula, dizendo v. gr.: "*Estou certo QUE NOSSO IRMÃO VIRÁ HOJE, não duvido QUE VENHA*" (ver o nº 31). Quando, ligada a uma oração introduzida por *que*, constitui com tal oração um complemento circunstancial, deve-se considerar o grupo formado pela *preposição + que* como uma conjunção, por exemplo *para que, até que, sem que, porque*, etc.;

6º) um advérbio, em regra de lugar ou de tempo: "*DAQUI, de CÁ, DAÍ, de LÁ, de LONGE, desde AQUI, até AQUI, para AQUI, por AQUI; até HOJE, de HOJE, de HOJE em DIANTE, desde HOJE, para HOJE, por HOJE*", etc.

São numerosas as locuções adverbiais formadas com preposições seguidas de substantivo, de adjetivo, infinito ou advérbio: *acima, por cima, em cima, para cima, de cima, por fora, de fora, para fora, até fora, a dentro, de dentro, desde dentro, até dentro, por dentro, para dentro, às claras, a esmo, de chofre, de súbito, sem cessar, a perder de vista, até mais não poder*, etc.



326. **Repetição e omissão das preposições.** Na mesma época e no mesmo escritor, vacila o uso no tocante à repetição ou à omissão das preposições junto a dois ou mais complementos coordenados e unidos pela mesma partícula. De modo geral, não será desacêrto afirmar-se que, na língua moderna, a tendência é mais para repetir-se que para omitir-se a preposição, ao menos quando monossilábica e mais leve. Isso, porém, não quer dizer que, nesta matéria, só predomine o arbítrio e as preferências de quem fala ou escreve: cotejando-se grande número de exemplos, descobrem-se certas diretrizes quase constantes, com as quais se podem firmar alguns preceitos, senão absolutos, pelo menos observados com muita uniformidade pelos mestres mais respeitáveis do vernáculo. Adotando por critério orientador a maioria de exemplos colhidos desta ou daquela construção, consignaremos abaixo algumas observações, umas com caráter normativo mais flexível, outras de índole mais rígida. Incumbe aos escritores, aos filólogos, aos gramáticos, atendo-se ao pendor do idioma pátrio, às exigências do ouvido e à necessidade de clareza, fixarem normas que indiquem aos estudiosos o caminho que devam trilhar.

327. Quando dois ou mais complementos coordenados se ligam pela mesma preposição, observam-se nos clássicos e nos escritores de boa nota, as praxes seguintes:

I. a) nomes com o determinativo expresso só diante do primeiro, em geral, não têm a preposição repetida antes de cada um dos outros: "... COM êstes REINOS E SENHORIOS *também herdava o prosseguimento de tão alta emprêsa.*" (Barros, Dec. I, L<sup>o</sup> 4<sup>o</sup>, c. 1<sup>o</sup>, p. 121). "... *quem deseja acompanhar o Senhor NA COMPAIXÃO E SENTIMENTO de seus trabalhos não deve deixar passar nenhuma circunstância dêles.*" (Tomé de Jesus, Trab., 2<sup>o</sup>, 189). "... *digamos alguma cousa DO SÍTIO E ANTIGUIDADE E ESTADO presente desta vila.*" (Sousa, Arceb., L<sup>o</sup> 1<sup>o</sup>, c. 26, 1<sup>o</sup> vol., p. 155). "*Tratou logo de aprestar a armada, que achou desbaratada* POLAS VIAGENS E GUERRAS *de seu antecessor.*" (J. Freire, D. João de Castro, p. 35). "... isto se há-de entender DA SUCESSÃO ESPIRITUAL E EXEMPLO *de boas obras.*" (Arrais, Diál. 10<sup>o</sup>, c. 19, 659). "*Pudera chamar abelhas aos holandeses* PELA

ARTE E BOM GOVÊRNO... *da sua república.*" (Vieira, Serm., 7º, 47). "*Serão os réprobos... encerrados NO LAGO E CÁRCERE do inferno.*" (Bern., Ex. Esp., 2º, 306). "... *apossando-se DE TODOS SEUS MEMBROS, SENTIDOS E POTÊNCIAS.*" (Ibidem, 324). "... *recebendo nele a todos os cavaleiros andantes, DE QUALQUER QUALIDADE E CONDIÇÃO que fôsem.*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 31). "... *fôra participante DOS RISCOS E TRABALHOS comuns.*" (Herc., Hist. de Port., 1º, p. 147);

b) exemplos com a preposição e o determinativo repetidos antes de cada complemento, quase sempre com o intuito de ressaltá-los ou individualizá-los: "... *excede em ligeireza / AO VENTO leve e À SETA bem talhada.*" (Lus., I, 40). "*COS PANOS E COS BRAÇOS acenavam.*" (Ibidem, 48). "... *valeu juntamente AO ÊRRO do pai e ÀS VIDAS dos portugueses.*" (Lucena, Xavier, Lº 9º, c. 13, p. 88). "*Cristo, nosso Salvador, é o verdadeiro Deus DOS EXÉRCITOS E DAS VITÓRIAS.*" (Vieira, Serm., 7º, 52). "... *NAS COMPRAS, NAS VENDAS, NAS PAGAS, NOS PREÇOS, NOS PRAZOS, NAS COMPANHIAS, NAS CORRESPONDÊNCIAS, NOS DIREITOS...*" (Souza, Arceb., 1º, 24, 1º vol., 147). "*Quis-nos enriquecer COM A PRESENÇA de sua pessoa e COM O TESOIRO de sua graça.*" (Arrais, Diál. 10º, c. 21, p. 668). "*Não tardou em espalhar-se NA POVOAÇÃO E NOS LUGARES circunvizinhos que Eurico era o autor de alguns cânticos religiosos.*" (Herc., Eur., 16). "... *falavam DAS SUAS MÁGUAS infantís e DOS SEUS CONTENTAMENTOS de um instante.*" (Ibidem, 29). "*Maria é a divindade DA INOCÊNCIA, DA FRAQUEZA e DO INFORTÚNIO.*" (Camilo, O Gênio do Crist., 1º, 21). "*Extasiadas NAS FRASES postiças e NAS IDÉIAS ressonantes, vogam à descrição dos enxurros da borrasca.*" (Rui, Discurso dos bacharéis do Colégio Anchieta em Nova Friburgo).

II. Mais freqüente e quase geral é omitir-se a preposição antes do segundo e dos outros complementos que houver, quando representados por nomes desacompanhados de determinativos, ainda que tenham outros complementos atributivos: "*Vós ensinais-me a defender a honra COM LIMPEZA de consciência, BOA VIDA, SANTIDADE, EXEMPLO E SOFRIMENTO de injúrias.*" (Tomé de Jesus, Trab., 2º, 87). "... *esta era a primeira tormenta*

*em que os mareantes se tinham visto EM MARES E CLIMAS não sabidos.*" (Barros, Dec. I, 3º, 4, 128). "*E EM PERIGOS E GUERRAS esforçados.*" (Lus., I, 1). "*... sempre enfim COM FAMA E GLÓRIA / Teve os troféus pendentes da vitória.*" (Ibidem, 25). "*Porque EM PODER E FÔRÇAS muito excede.*" (Ibidem, 99). "*... poem verdadeiramente espanto os grandes serviços que êle, no meio DE TÃO CRUÉIS GUERRAS, PERDAS tão gerais e tão CONTÍNUOS PERIGOS, pode fazer e fez.*" (Lucena, Xavier, Lº 9º, c. 16, p. 104). "*... para satisfazer às mesmas obrigações COM ACERTO E BOM SUCESSO, gastava as noites com Deus.*" (Vieira, Serm., 7º, 10). "*... sustentou a Bahia... aquela furiosa tormenta DE TROVÕES, RELÂMPAGOS E RAIOS marciais.*" (Ibidem, 27). "*... celebramos COM SALVAS E REPIQUES a memorável vitória.*" (Ibidem, 45). "*... quase tôda ela está povoada DE POVOS E NAÇÕES inumeráveis.*" (Bern., Ex. Esp., 2º, 311). "*... vivia, não há muito, um fidalgo, dos DE LANÇA em cabido, ADARGA ANTIGA, ROCIM FRACO e GALGO corredor.*" (Castilho, D. Quixote, I, 1º, 17). "*... homem DE SINGULAR ESFÔRÇO E PERÍCIA.*" (Herc., Hist. de Port., 1º, 157). "*... consumiu os dias EM DEVASSIDÕES E BANQUETES.*" (Ibidem, 128). "*... lágrimas DE TERNURA E RELIGIÃO rebentam de todos os olhos.*" (Camilo, O Gênio do Crist., 1º, 22).

Em menor número se encontram, nos autores aqui citados e noutros, exemplos de preposição repetida. De 284 que colhi 197 omitem-na e 87 repetem-na, v. gr. êstes: "*Em luzentes assentos, marchetados / DE OURO e DE PERLAS...*" (Lus., I, 23. Ver também I, 44, 86, v. 3, II, 80, v. 3, etc.). "*... a catadura... era cheia DE FEREZA E DE HORROR.*" (Vieira, Serm., 7º, 40). "*Pois por que muda DE HÁBITO E DE PROFISSÃO?*" (Ibidem, 60). "*Deu-nos Cristo POR ARMAS E POR BRASÃO as sagradas quinas.*" (Ibidem, 62). "*... terra DE MISÉRIA E DE TREVAS.*" (Bern., Ex. Esp., 2º, 309). "*... cheias DE SANGUE, DE GLÓRIA E DE DESPOJOS.*" (J. Freire, D. João de Castro, p. 37). "*... pediu-o a identidade DE SANGUE E DE INTERÊSSES.*" (Herc., Hist. de Port., 1º, 149). "*... espetáculo DE DEVASTAÇÃO E DE MORTE.*" (Ibidem, 156).

III. Numa seqüência de infinitivos regidos da mesma preposição, é mais comum exprimir-se esta só com o primeiro, salvo havendo intuito de pôr-se em relêvo cada uma delas, e bem assim por necessidade de clareza ou exigência de eufonia:

a) **Construção ordinária:** "... depois do cuidado DE VOS REGER E GOVERNAR *em paz e justiça.*" (Barros, Dec. I, Lº 3º, c. 1º, 123). "... gente prazenteira dada A TANGER E BAILAR." (Ibidem, c. 4º, 128). "... achava tempo PARA ESTUDAR E ESCRIVER *livros.*" (Sousa, Arceb., 1º, 27, 171). "... que se ocupa EM ADQUIRIR E GUARDAR..." (Ibidem, 23, 143). "*Herodes, alvoraçado PERA OUVIR a Cristo, nosso Senhor, E VER algumas maravilhas suas, lhe fez muitas perguntas.*" (Tomé de Jesus, Trab., 2º, 174). "... não se costuma açoutar ATÉ ESFOLAR E QUASE MATAR." (Ibidem, 234). "... contentando-se DE os TIRAR do perigo, TRAZER E METER a salvamento no pôrto." (Lucena, Xavier, Lº 9º, 16, 114). "... desvelava-se POR ENTENDÊ-las E DESENTRANHAR-lhes o sentido." (Castilho, D. Quixote, I, 1º, 18). "... muito agravo me fizestes EM DESPEDIR-ME E VEDAR-ME... que aparecesse na vossa presença." (Ibidem, 2º, 25). "... tomou tôdas as providências necessárias PARA O DEFENDER E CONSERVAR." (Hist. de Port., 1º, 124). "*Preparou-se PARA PASSAR os Pireneus e INVADIR a França.*" (Ibidem, 108).

b) **Ênfase:** "... estava olhando da alta tórre Tarpéia, recreando-se EM VER abrasar aquêles nobres e antigos edifícios, E EM OUVIR os tristes clamores..." (H. Pinto, Imag., 1º, 153). "... se és cizânia pelo vício DE TORCER a justiça, OU DE ENTREGAR a inocência, olha que te hão-de enfeixar COM um Pilatos ou COM um Judas." (Bern., Ex. Esp., 2º, 338). "*Empregava o resto do tempo EM LER por livros espirituais e EM CUMPRIR com suas particulares devoções.*" (Lucena, Xavier, Lº 9º, 14, 99). "*Tomarei, diz Deus, ... esta cidade para a salvar. Pudera dizer PARA A CONSERVAR, PARA A SUSTENTAR, PARA A DEFENDER, PARA LHE DAR VITÓRIA de seus inimigos.*" (Vieira, Serm., 7º, 28). "*PARA CRER E PARA FAZER fé bastavam duas testemunhas.*" (Ibidem, 61). "... só cuidou EM OCULTAR melhor o pobre idiota e EM lhe PÔR mais seguros vigias." (Herc., Hist. de Port., 1º, 170).

c) **Necessidade de clareza:** “*Refinaram-se EM INVENTAR momos e trejeitos pera representar doudos e EM DIZER mil despropósitos e doudices.*” (Tomé de Jesus, Trab., 2º, 177). “... o descendente dos Ben-Umeias aplicou tôdas as atenções A CONSTRUIR uma armada capaz de impedir os desembarques dos africanos e A REPRIMIR algumas tentativas dos descontentes.” (Herc., Hist. de Port., 1º, 118). “*Al-Hassan chegou de feito A APODERAR-se de uma parte dos seus anteriores domínios e A SITIAR em Seuta o irmão do hajibe, Omar.*” (Ibidem, 162). Aliás, nota-se, nos melhores escritores, propensão muito sensível para a repetição da preposição **a**: “... as nossas estrelas tornam, uma e mil vêzes, A DESANDAR o já andado, e A ENSINAR o já ensinado e A REPETIR o já aprendido.” (Vieira, Serm., 2º, 28).

IV. Quando os nomes regidos pela preposição têm determinativos diferentes, ou são nomes e pronomes, ou só pronomes, ou nomes e infinitivos, em geral se repete a partícula: “... *té que fôsem dar NESTA ilha de Cipango E EM OUTRAS terras incógnitas.*” (Barros, Dec. I, 3º, 11, p. 112). “... o descobrimento DA ÍNDIA E DAQUELAS terras orientais.” (Ibidem, IV, 1º, 123). “... a maior parte foi DE ERISIPELAS E DE *lhe* CRESCER tanto a carne das gengivas.” (Ibidem, IV, 4º, 131). “... DESTA necessidade e DOUTRAS procedeu eleger-se... um lugar tão doentio.” (Ibidem, 4º, 133). “... espero que... a ÊLE E A MIM faça tais serviços.” (Ibidem, 1º, 124). “... ANTE ÊLE E ANTE AQUELE ermitão.” (Demanda do Santo Graal, 1º, 96). “... NELES E NO ESTÔMAGO que são as partes mais sensitivas.” (Tomé de Jesus, Trab., 2º, 243). “... sete colégios NO BRASIL E NOOUTRAS províncias.” (Vieira, Serm., 2º, 60). “... A ÊLE E não A OUTREM pertencia salvar o que era seu.” (Ibidem, 7º, 30). “... NESTE TEMPLO E NAQUELE SEPÚLCRO se vê dividido Antônio entre Portugal e Itália.” (Ibidem, 57). “DÊSTES E DAQUELES E DAQUELES E DÊSTES... vai triunfando a formosa Marcela.” (Castilho, D. Quixote, 1º, 101). “E os ladrões... disfarçam as unhas PARA O MESMO INTENTO E PARA SE ASSEGURAREM a si.” (Arte de Furtar, p. 150, c. 25). “... o bicho



*criando, criando-se da corrupção DA MADEIRA OU DE QUALQUER outra matéria, é próprio dessa madeira.*" (Bern., Ex. Esp., 2º, 349).

V. Com os nomes próprios, ora se repete, ora se omite a preposição. É, porém, mais lógico o repeti-la, pois isto quase sempre significa o desígnio de individuação, que é, por essência, característica dos substantivos próprios.

a) REPETIÇÃO: "... di-lo S. Paulo A TITO E A TIMÓTEO." (H. Pinto, Imagem, 1º, 152). "*Cale-se DE ALEXANDRE E DE TRAJANO / A fama das vitórias que tiveram.*" (Lus., I, 3 e também 2, v. 4, 13, v. 1-2, 54, v. 4, II, 53, v. 5 e 6, IV, 68, v. 8, etc.). "*A PEDRO E A JOÃO disse Cristo que eram a luz do mundo.*" (Vieira, Serm., 7º, 58). "... *obtivera assenhorar-se DE MÁLAGA E DE ALGEZIRAS.*" (Herc., Hist. de Port., 1º, 178).

b) OMISSÃO: "... *façanhas... tão cantadas DE HOMERO E TUCÍDES... tão celebradas DE LUCANO E TITO LÍVIO.*" (H. Pinto, Imagem, 1º, 152). "... *não temendo / DE ÁFRICO E NOTO a força.*" (Lus., I, 27). "*Nunca POR DAFNE, CLÍCIE OU LEUOTÓI, / Te negue o amor devido como sói.*" (Ibidem, III, 1 e também 16, v. 3 e 4, 136, v. 8, V, 5, v. 8, etc.). "*A BASÍLIO E ATANÁSIO disse Cristo que eram a luz do mundo. A CIPRIANO E AGOSTINHO disse...*" (Vieira, Serm., 7º, 58). "*Tôda a nossa morte teve princípio na gulodice DE ADÃO E EVA.*" (Ibidem, 247). "... *estas relações numéricas... são ainda COM DEMÓSTENES, ÉSQUINES, DÊMADES E LICURGO a vestidura da palavra...*" (Latino Coelho, A Oração da Coroa, 152). "... *depois da pátria DE SÓFOCLES E PLATÃO, devia ser a Itália a primeira depositária do saber helênico.*" (Ibidem, 155). "... *ordenou a construção de esquadras EM CÁDIZ, CARTAGENA E TARRAGONA.*" (Herc., Hist. de Port., 1º, 134). "*Os valis DE SEVÍLHA, TOLEDO, MÉRIDA E SARAGOÇA recusaram reconhecer o nôvo príncipe.*" (Ibidem, 175).

VI. Nas expressões comparativas é geral o uso da preposição antes de cada complemento: "... *aparecem nos dias da Santa Cruz, assim DE MAIO como DE SETEMBRO.*" (Arte de Furtar, c. 27, p. 155). "*Mais se movem os homens COM AMOR*



que COM TEMOR.” (H. Pinto, Imagem, 1º, 151). “... mais aumentou Roma seu império COM CLEMÊNCIA que COM VITÓRIAS.” (Ibidem). “... mais propriamente se diz ter o verbo descendido do céu PELA ENCARNAÇÃO que PELA SUA NASCENÇA.” (Arrais, Diál. 10º, c. 21, p. 669). “... tanto DE OVIEDO como DE NAVARRA.” (Herc., Hist. de Port., 1º, 147).

Pode-se, a despeito das observações acima feitas, formular a seguinte norma de caráter geral: “É permitido repetir-se a preposição sempre que houver necessidade de discriminação e de clareza ou exigência de realce ou de harmonia”.

### 328. Observações complementares.

1ª) Convém repetir-se a preposição com palavras antônimas: “... parecerá aos condenados juntamente DE FOGO E DE NEVE.” (Bern., Ex. Esp., 2º, 314). “... a guerra... nem por isso era menos violenta POR MAR E POR TERRA.” (Herc., Hist. de Port., 1º, 153).

2ª) As vezes, numa seqüência de três ou mais complementos com a mesma preposição, pode-se omitir esta com um ou mais e repeti-la com outros ou outros: “... corre o Sol... reitor DAS TERRAS, TEMPOS, ESTRELAS E DO CÉU.” (Arrais, Diál. 9º, c. 1º, p. 555). “... prova sublime da origem pura e divina DA CRENÇA CRISTÃ E DA VAIDADE E MENTIRA destoutra.” (Herc., Hist. de Port., 1º, 148). “À vista do altar coberto DE VASOS de ouro, DE CÍRIOS, FLORES E ESTOFOS de seda...” (Camilo, O Gênio do Crist., 1º, 24).

3ª) Se um dos complementos é nome, sem determinativo (artigo definido, adjetivo demonstrativo ou possessivo, etc.) e o outro o tem, repete-se a preposição: “A sabedoria de Cristo... muda os cuidados dêle (do mundo) EM DEUS E NO CÉU.” (Tomé de Jesus, Trab., 2º, 179). “... o amir... castigou COM TORMENTOS e COM A MORTE os conjurados.” (Herc., Hist. de Port., 1º, 110). “... atraindo gente COM OURO E COM A INFLUÊNCIA do nome do califa.” (Ibidem, 117).

4ª) A preposição sem ou se repete antes de cada complemento ou se substitui por nem no segundo e nos mais, se os houver: “Serenos o ar e os tempos se mostraram / SEM NUENS,

SEM RECEIO *de perigo*.” (Lus., I, 43). “*A Natura SEM LEI E SEM RAZÃO*.” (Ibidem, II, 53). “*E vendo SEM CONTRASTE E SEM BRAVEZA...*” (Ibidem, II, 29). “... *era árvore SEM FÔLHAS NEM FRUTOS*.” (Castilho, D. Quixote, 1º, 22). “... SEM DESASTRE NEM DOENÇA.” (Sousa, Arceb., 1º, 38).

5ª) Não devem ter um complemento comum as preposições *com* e *sem*. É invernáculo dizer-se “*mesas com e sem gaveta*”. Diga-se “*mesas com gaveta ou sem ela*”. Consulte-se a respeito Mário Barreto, Nôvissimos Estudos, p. 107-109 da 2ª edição. Aduz aquele filólogo os seguintes exemplos: “... *donde se pegou à povoação o mesmo nome COM a mesma corrupção ou SEM ela*.” (Arrais, Diál. IV, c. 7º). “... *não sei se COM razão ou SEM ela*.” (Vieira, Serm., 7º, 253). “... *Jônatas COM RESGATE ou SEM resgate sempre havia-de perecer*.” (Bern., Serm. e Práticas, 2º, 175) e mais outros exemplos.

Se duas ou mais preposições diversas regem o mesmo nome ou pronome, deve êste aparecer junto de cada uma: “... *o que EM DEUS e POR DEUS se começa...*” (Tomé de Jesus, Trab., 2º, 377 da edição de 1781, citado por M. Barreto na obra mencionada). “... *nenhum homem há que não dê PELO PÃO E AO PÃO todo o seu cuidado*.” (Vieira, Serm., 3º, 204, ibidem). “*Assim o espero EM VÓS, POR VÓS e DE VÓS...*” (Bern., Ex. Esp., 1º, 333, ibidem). “*Os gritos da vítima, ANTES DA LUTA e DURANTE A LUTA, continuavam a repercutir...*” (Machado de Assis, Várias Histórias, 178, ibidem).

Nada obsta a que, por braquilogia, se diga: *antes e depois das férias, aquém e além da serra, dentro e fora do país*, porque se trata de locuções preposicionais terminadas com a mesma partícula: “... *as quais êles viam passar PERA BAIXO E PERA CIMA DAQUELA COSTA*.” (Barros, Dec. I, 3º, c. 4º, 131). “... *gozou da mais e segura paz de quantos houve DENTRO E FORA DE ISRAEL*.” (Vieira, Serm., 2º, 96). Já não são, porém, de aconselhar expressões como estas: *antes e durante as férias, havia argumentos a favor e contra a empresa*, etc. Convém dar a cada preposição o seu conseqüente próprio, dizendo-se: *antes das férias e durante elas, havia argumentos a favor da empresa e contra ela*.

6ª) Se a mesma locução prepositiva tem vários conseqüentes, pode ela figurar só antes do primeiro, submetendo-se a preposição que a constitui antes dos outros, ou pode-se repetir esta: “DEPOIS DOS BANQUETES, BAILES, TEATROS, CONCERTOS E PASSEIOS, *recolhia-se a casa fatigado e triste*” ou então: “DEPOIS DOS BANQUETES, DOS BAILES, DOS TEATROS, DOS CONCERTOS E DOS PASSEIOS *recolhia-se etc.*”. “... DEPOIS DE ASSOLAR os *lugares abertos* E ARRASAR *vários castelos...*” (Herc., Hist. de Port., 1º, 207). “... DEPOIS DE ESCREVER, RISCAR E TROCAR *muitos nomes...*” (Castilho, D. Quixote, 1º, 21). “... *quando o viu já* FORA DO BOSQUE E DO ALCANCE...” (Ibidem, 41). “As *graças dão-se* DEPOIS DA GUERRA, DA BATALHA E DA VITÓRIA.” (Vieira, Serm., 4º, 10).

### 329. Classificação das preposições e seus diversos sentidos.

As preposições apresentam três sentidos fundamentais:

1º) **local**: *estar* EM CASA, *pôr algo* SÔBRE A MESA;

2º) **temporal**: EM TEMPO *de guerra*, *sair* AO AMANHECER, *caminhar* DE NOITE;

3º) **translato**, derivado em geral dos dois primeiros: *achar-se* EM DIFICULDADES, *assustar-se* AO MENOR RUÍDO.

Parte-se de um sentido material, através de uma cadeia de gradações e matizes semânticos, para um sentido imaterial e abstrato, por exemplo: *vir* DA CIDADE, *proceder* DE FAMÍLIA NOBRE, *homem* DA CIDADE, *um quadro* DE RAFAEL, *estátua* DE MÁRMORE, *estar* DE CAMA, *peixe* DE RIO, *morrer* DE FOME, *papel* DE CARTA, *indivíduo* DE MAU CARÁTER, *casa* DE DOIS ANDARES, *livro* DE SOCIOLOGIA, etc. Examinando-se cada uma das acepções nos exemplos acima, verificam-se entre elas certas afinidades ideológicas, que vão gerando outras, algumas das quais já bastante distanciadas da significação primitiva. Tem-se, porém, de levar em conta, nessa diversificação de relações expressas pela mesma partícula, certos caprichos da língua, certas influências analógicas, certos cruzamentos sintáticos, que sobremaneira dificultam uma classificação lógica e estável das preposições e seus vários significados.

330. Formalmente, distinguem-se as preposições propriamente ditas ou *preposições simples*, representadas por um vocábulo único — *a, ante, com, de, em, per, por, sem, sob, trás*, etc.—, e as *locuções preposicionais ou prepositivas*, constituídas de dois ou mais vocábulos e destinadas a exprimir, com maior exatidão, certos conceitos que as preposições simples muitas vezes são insuficientes para traduzir — *abaixo de, por baixo de, por detrás de, por sobre, por entre*, etc. Tais locuções resultam da combinação de um advérbio ou de uma locução adverbial com uma preposição (v. g.: *fora de, em cima de*) ou de duas preposições entre si (v. gr.: *por entre, para com*).

**Observação.** Muitas preposições consideradas hoje simples são na origem locuções preposicionais, por exemplo: *após* = *ad post*, *desde* = *de + ex + de*, *para* (arcaico *pera*) = *per + ad*, etc.

### Emprêgo das preposições

331. O correto emprêgo das preposições deve merecer o maior cuidado de quantos timbram em manejar bem o vernáculo. Infelizmente, muitos dos responsáveis pela nossa cultura — literatos, oradores, jornalistas, locutores, didatas, legisladores —, que também noutros pontos menosprezam a pureza da língua, mais ainda neste capítulo mostram censurável incúria, contribuindo assim para o abastardamento do idioma pátrio. Sem dúvida, a regência preposicional é dos assuntos mais difíceis da sintaxe, e, por isso mesmo, exige estudo minucioso e atento.

#### A

332. Numerosas são as circunstâncias expressas por esta preposição. Torna-se difícil uma classificação rigorosamente lógica de tôdas as suas significações, e, por isso, daremos em seguida uma enumeração delas, ilustrando-as quanto possível com exemplos clássicos.

1) Antes de tudo, exprime direção local para determinado ponto, o termo de um movimento: “... *mandou o Senhor aos discípulos que fôsem à CIDADE buscar de comer.*” (Vieira, Serm., 13, 54). “... *voluntariamente se lançavam e precipitavam às*

ONDAS." (Ibidem, 2º, 347). "*Já chega A PORTUGAL o mensageiro.*" (Lus., VI, 51). Em sentido translato (*lugar aonde virtual*): "*José, antes de chegar A ESTAS FELICIDADES, padeceu as invejas, os ódios, as ferezas de seus irmãos.*" (Vieira, Serm., 13, 80).

2) Derivada da antecedente, ocorre a função exercida por esta partícula para denotar o termo da ação com os verbos relativos e transitivos = relativos, como *dar, dizer, perguntar, responder, pertencer*, etc.: "*Dar esmola Aos pobres, dizer verdades A alguém,*" etc.

Além dessas significações, serve a preposição *a* de exprimir:

3) distância, afastamento, intervalo no espaço e no tempo, a partir de certo ponto, marcado em regra com *de*: "... *DALI A Calicute... seria caminho de mês.*" (Barros, Dec. I, 3º, 4, 136). "*O castelo achava-se apenas A oito pés de distância da quadrela fronteira.*" (Herc., Hist. de Port., 3º, 38). "... *um dos nossos... A poucos dias morreu.*" (Barros, obra cit., 1º, 11, 42). "*Aos dois dias depois de saírem de Constantinopla, vieram ter a um vale.*" (Moraes, Palmeirim, 1º, 141);

4) o lugar *onde*, a situação e a proximidade local: "*Não é propósito seu irem morar A Chipre.*" (Aveiro, Itiner., p. 75). "*Os amorreus estanciavam AO oriente e ocidente do Mar Morto.*" (Rebello da Silva, Os Fastos da Igreja, p. 106). "... *o monte Carmelo... está A parte oriental de Jafó.*" (Aveiro, ibidem, 78). "*Vós viveis agora Às abas do paço e quem está AO pé da árvore sempre come, se quer, a fruta que lhe cai de cima.*" (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 2º, 14). "*À direita, À esquerda, À dextra, Ao norte, Ao sul, Ao oriente, etc.*";

5) o tempo, a coincidência temporal ou a sucessão imediata de dois fatos: "*Os nossos partiram de Goa A 8 de abril do ano de 1548.*" (Lucena, Xavier, VI, 3º). "*Ao sábado À noite pediu que lhe lessem a paixão do Evangelho de S. João.*" (Sousa, S. Dom., 1ª p., III, 39, 378). "*Nasceu Cristo À meia-noite Ao cantar do galo.*" (Vieira, Serm., 5º, 175). "*À sua morte os países tributários desligaram-se da sujeição.*" (Rebello da Silva,



Os Fastos da Igreja, 129). “A um aceno de D. Leonor, o donzel meteu a tocha no anel de ferro.” (Herc., Lendas e Narr., 1º, 121). “Ao primeiro rebate de tal notícia, subiu tudo ao alto dos muros.” (Castilho, Q. Hist., 3º, 21);

6) sucessão, gradação: “... os imigos mais se lhe chegavam para como feras o despedaçarem e comerem A bocados.” (Lucena, Xavier, IV, 8º). “... disse... que lhe fôsse dando os livros A um e um.” (Castilho, D. Quixote, 1º, 51). “... ia acrescentando A elo e elo a cadeia de sua deshonra.” (Ibidem, 371). “... principiaram a subir um A um.” (Herc., Hist. de Port., 3º, 181). “A lua, A longas intermitências, parecia... correr velocíssima entre nuvens pardas.” (Camilo, A queda de um anjo, 146). “Beber gole A gole, trasfegar gota A gota, caminhar passo A passo, medir metro A metro, etc.;

7) modo: “Vestido o Gama vem Ao modo hispano.” (Lus., II, 117). “... chegou D. Dinarte à maior pressa do mundo.” (Barros, Clarimundo, 1º, 122). “... pôs bandeira de veniaga Ao costume dos chins.” (F. M. Pinto, Peregr., c. 65). “... no traje vestia mais Ao soldado que Ao cortesão.” (Rodrigues Lôbo, Côrte na aldeia, 11º, 204). “... corria o sangue A rios.” (Vieira, Serm., 8º, 226). “... dorme A sono sólto.” (Bern., N. Flor., 1º, 91);

8) conformidade: “Ao capitão mentiram-lhe as espias A quanto vejo.” (Sá de Miranda, Obras, 2º, 258). “Estive contemplando aquêl mar Oceano tão profundo e, Ao parecer, tão imenso.” (Heitor Pinto, Imagem, apud Aulete, v. parecer. “A meu ver, o homem é astuto.” “Dansa-se Ao tom da música.”;

9) meio, instrumento: “Batéis A vela entravam e saiam.” (Lus., V, 75). “... disse o mestre A grandes brados.” (Ibidem, VI, 71). “... só vendem suas mercancias os chatins e charlatães que A gritos, jeitos e visagens as inculcam.” (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 2º, 35). “... será como um navio A vela.” (Ibidem, 64). “... para isso mandava V. M. vir padres, línguas do Brasil, A tantas despesas suas.” (Vieira, Cartas, 1º, 120). “A outra tirou o marido a vida A açoites.” (Bern., N. Flor., 1º, 30). “A ferro e A fogo as gentes vão matando.” (Lus., II, 80). “Fazem as barbas A navalha.” (Castanheda, Hist., 1º, 14, 36).



*“Desenho A lapis, douração A fogo, cópias A máquina, pintura A óleo, escrita A tinta, etc.”;*

10) causa: *“... muitas terras chãs eram cobertas de brenhas e criavam animais bravos À falta de quem as abrisse.”* (Sousa, S. Dom., 1ª p., 1º, 12, 47). *“... padecerá a pena do sentido, ardendo verdadeiramente À violência daquele fogo.”* (Bern., Ex. Esp., 2º, 328). *“O Filho de Deus estala À violência de suas dores.”* (Ibidem, 133). *“O navio sossobrou À fúria da tempestade.”* *“Morriam muitos À pura fome.”* (Lucena, Xavier, 4º, 11);

11) medida: *“Nas outras terras colhe-se o trigo Aos alqueires, aqui Às barcadas.”* (Vieira, Serm., 4º, 68). *“... a dividiram entre si Às braças.”* (Sousa, Arceb., II, 6º, c.º, apud Leoni, Gênio da língua portuguesa, 2º, 10). *“Vender Aos metros, Aos quilos, Às garrafas, etc.”;*

12) preço e valor: *“A que diferente preço compra hoje o demônio as almas.”* (Vieira, Serm., 3º, 12). *“Comprando-lhe o refresco que traziam, lho mandou pagar A como eles quiseram.”* (F. M. Pinto, Peregr., c. 41). *“Quanto aos direitos del rei, êle era muito contente de os pagar, porém não A trinta por cento..., mas A dez.”* (Idem, ibidem, c. 49, ambos êstes exemplos citados por Leoni). *“Vender um pano A dez cruzeiros o metro.”;*

13) avaliação, grupo numérico: *“... morrem os homens A milhares.”* (Vieira, Serm., 4º, 44). *“Homens e mulheres apinhavam-se, Aos dez e Aos doze, no meio da praça.”* (Herc., L. e Narr., 1º, 98);

14) correspondência: *“combater corpo A corpo, encontrar alguém rosto A rosto, lutar braço A braço, peito A peito, “... (o gigante) afrontava o exército do povo de Deus, não ausente, senão de cara A cara.”* (Vieira, Serm., 9º, 423);

15) fim, destino: *“... todo êste concurso de ir e vir à feitoria, mais era A ver que A comprar.”* (Barros, Dec. I, 5º, 188). *“... voltaram depois à estacada A repelir o assalto.”* (Bern., N. Flor., 1º, 115). *“... soube aproveitar-se A benefício de seu comércio.”* (Herc., Hist. de Port., 1º, 54). *“As suas cartas Ao pai demonstravam grande ternura.”;*

16) contacto com uma parte do corpo: *trazer espada à cintura, algemas Aos pulsos, ir com cântaro à cabeça, levar um fardo às costas, trazia o filho Ao colo*, etc. "... *tinha* (Jesus) *uma corda à garganta*." (Tomé de Jesus, Trab., 2º, 30);

17) relação, referência, ponto de vista: "*Estas e outras malsinerias diria, saborosas Aos ouvidos dos que outra coisa não desejavam*." (Tomé de Jesus, Trab., 2º, 30). "*Mas que me dizeis agora, senhora tia, àquele coche que por ali anda tão preguiçoso?*" (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 2º, 55). "*A certos respeitos, aquela vida antiga aparece-me despida de muitos encantos*." (Machado de Assis, D. Casmurro, 5). "... *semelhante consórcio era monstruoso Aos olhos do vulgo*." (Herc., L. e Narr., 1º, 67). "... *deixo de escrever muitas cousas... que são gostosas Aos lidos e curiosos*." (Aveiro, Itiner., 88). "*As vossas, vistas A uma luz, parece que têm que louvar; vistas A outra luz, parece que têm que condenar*." (Vieira, Serm., 3º, 166). "*Podemos dizer com Tibulo A outro intento*." (Bern., N. Flor., 1º, 42);

18) consequência: "... *campinas extensas A perder de vista, gritar A mais não poder*, "... *vamo-nos para os armazéns del rei, onde... sobejam bastimentos, biscoito A rôdo, queijos A fartar*." (Arte de Furtar, c. 29, p. 161);

19) extensão até a qual chega alguma coisa: "... *a andorinha quer subir A águia; a rêmora quer crescer A baleia; a formiga quer inchar A elefante*." (Vieira, Serm., 1º, 183). "... *respondeu o velho, enternecido A lágrimas*." (Camilo, Os Mart., 2º, 41);

20) Sob a ação de: *secar Ao sol, cozer Ao lume, prosperar A chuva*, etc.

**Observação.** É galicismo censurável o uso da preposição *a* entre um substantivo e um infinitivo para indicar o que cumpre fazer, como em *carta A escrever, problema A resolver, contas A pagar, faturas A receber*, etc. Deve-se dizer-se *carta POR* ou *PARA escrever, problema POR* ou *PARA resolver, contas POR* ou *PARA pagar*. Destoa também da boa vernaculidade empregar-se *a* com um infinitivo para denotar-se fato futuro, como: "*Convida-o para a festa A REALIZAR-se no domingo próximo*." Emende-se: "*Convida-o para a festa QUE SE REALIZARÁ (QUE DEVE REALIZAR-se)*." etc.

São igualmente construções de todo em todo bárbaras dizer-se, por exemplo, *peixe* AO ESCABECHE, *frango* AO MÔLHO PARDO, *remédio* À BASE de *iodo*, *equação* A DUAS INCÓGNITAS e outras semelhantes. Diga-se *peixe* COM ou EM ESCABECHE, *frango* EM MÔLHO PARDO, *remédio* EM BASE de *iodo*, *equação* DE DUAS INCÓGNITAS ou COM DUAS INCÓGNITAS, etc."

333. Locuções adverbiais mais comuns formadas com a preposição *a*. Às *abas*, *abaixo*, *ao abandono*, *ao acaso*, *à fé*, *a feito*, *a fio*, *ao arbítrio*, *a par*, *a prumo*, *à toa*, *às avessas*, *a bandeiras despregadas*, *à barba*, *às caladas*, *às claras*, *às cegas*, *ao invés*, *ao revés*, *a revêzes*, *ao contrário*, *a eito*, *à escuta*, *a esmo*, *a deshoras*, *a horas mortas*, *ao desbarato*, *à boa mente*, *a seu bel prazer*, *a seu talante*, *às cavaleiras*, *a cavaleiro*, *às cavalinhas*, *às furtadas*, *a furto*, *a furtapasso*, *a geito*, *a granel*, *a flux*, *à falsa fé*, *a ouro e fio*, *à capucha*, *a capuz*, *a mancheias*, *à justa*, *ao justo*, *à lufa-lufa*, *ao lusco-fusco*, *ao viés*, *a pêlo*, *a talho de foice*, *ao certo*, *ao de leve*, *a mata-acavalo*, *à unha de cavalo*, *ao Deus dará*, *a rôdo*, *a repelão*, *a toque de caixa*, *à própria*, *à traição*, *a todo o custo*, *a todo o pulso*, *a todo o pano*, *a todo o transe*, *à prima ou à primeira face*, *à prima ou à primeira vista*, *a medo*, *a mais*, *a olho*, *a olhos vistos*, *a olhos desarmados*, *à farta*, *à larga*, *à tripa fôrra*, *à regalada*, *à revelia*, *a sabendas*, *a pleno*, *a rastos*, *a reio*, *ao soslaio*, *às escondidas*, *às ocultas*, *à socapa*, *à surrelfa*, *à ventura*, *à superfície*, *à flor*, *à tona*, *a vela*, *ao cabo*, *ao cabo de contas*, *às rebatinhas*, *à mão*, *à vista*, *ao alcance*, *a lanço*, *a propósito*, *a carga cerrada*, *às mãos ambas*, *às mãos lavadas*, *à surdina*, *à surda*, *às surdas*, *à soldada*, *a espaços*, *a intervalos*, *a duras penas*, *a tiracolo*, *à mão armada*, *à mão temente ou à mão tente*, *a passo*, *a passos*, *à finca*, *a vulto*, *a pedaços*, *a bocados*, *a borbotões*, *a monte*, *a jorro*, *à competência*, *à compita*, *ao claro*, *ao compasso*, *ao sabor*, *ao parecer*, *à voga arrancada*, *à voga surda*, *a galope*, *a trote*, *ao rés*, *à sôlta*, *às sôltas*, *à rédia sôlta*, *a marcha forçada*, *à fôrça*, *à fina ou à pura fôrça*, *a pé*, *a cavalo*, *a espora fita*, *a lugares*, *a trechos*, *a breve trecho*, *a pouco trecho*, *a pés juntos ou aos pés juntos*, *a pé quêdo*, *a vozes*, *a sós*, *a bom recado ou a bom recato*, *a seu salvo*, *a salvamento*, *a seu seguro*, *a trecheio*, *à uma*, *ao vivo*, *ao natural*, etc.

334. Palavras que pedem a preposição a:

SUBSTANTIVOS

|                                            |                                                            |
|--------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| acatamento: — aos superiores               | apoio (amparo, arrimo): — a uma iniciativa                 |
| acessão: — ao pacto                        | aposição: — do selo real ao documento                      |
| acesso: — ao mar                           | apresentação: — ao embaixador                              |
| achegas: — a um dicionário                 | aprovação: — a um alvitre                                  |
| adaptação: — de uma peça a um instrumento  | arenga: — aos soldados                                     |
| adesão: — a uma doutrina                   | asiduidade: — ao serviço                                   |
| adição: — de mais um elo à cadeia          | aspiração: — ao poder                                      |
| aditamento: — a um livro                   | assalto: — à (contra) a bolsa do povo                      |
| ádito: — a um edifício, a uma pessoa       | assenso, assentimento: — a uma proposta                    |
| adjudicação: — dos bens ao credor          | assistência: — aos enfermos                                |
| adjunção: — de um auxiliar à secretaria    | ataque: — a (contra) uma fortaleza                         |
| admissão: — de novos empregados ao serviço | atenção: — às palavras do pregador                         |
| admoestação: — ao transviado moço          | atribuição: — de um ato a alguém                           |
| adscrição: — à carta do amigo              | aviso: — aos hóspedes                                      |
| advertência: — aos alunos                  | avocação: — de uma causa ao tribunal superior              |
| afêro: — às próprias convicções            | brado: — à consciência                                     |
| afeição, afeto: — ao espôso                | candidatura: — à presidência                               |
| afluência: — ao teatro, ao mercado         | carta: — aos amigos                                        |
| afronta: — aos brios de alguém             | censura: — ao empregado                                    |
| agradecimento: — ao benfeitor              | cessão: — à companhia                                      |
| agregação: — a uma confraria               | chamada: — à corte                                         |
| ajuda: — aos necessitados                  | coação: — à liberdade de falar                             |
| alocução: — aos soldados                   | comentário: — ao código civil                              |
| amizade: — aos irmãos                      | comissão: — à firma                                        |
| amor: — aos pais                           | comparência, comparecimento: — a um ato solene             |
| anexação: — de um território a um país     | concessão: — de um direito a alguém                        |
| antecipação: — aos desejos de alguém       | concitação: — à desordem                                   |
| anteposição: — de uma palavra a outra      | concorrência, concorrente: — a um prêmio, a uma empreitada |
| anuência: — aos conselhos                  | concurso: — de gente ao espetáculo                         |
| apêgo: — aos bens terrenos                 |                                                            |
| aplicação: — ao estudo                     |                                                            |



- condenação: — *à prisão perpétua*  
confidência: — *ao amigo*  
confissão: — *de pecados ao sacerdote*  
consagração: — *a Deus*  
consignação: — *a um comerciante*  
consulta: — *ao médico*  
contraposição: — *de uma opinião a outra*  
conversão: — *ao cristianismo*  
correspondência: — *aos obséquios de alguém*  
dádiva: — *de um livro ao colega*  
denegação: — *de justiça ao requerente*  
denúncia: — *de uma irregularidade ao chefe*  
desacato: — *à autoridade*  
desafeição: — *do filho ao pai*  
desafio: — *a (para) um duelo*  
desaprêço: — *aos contrerrâneos*  
desatenção: — *à aula*  
desestima: — *às cousas do espírito*  
desfeita: — *à visita*  
desobediência: — *aos superiores*  
desprêzo: — *aos maledicentes*  
desrespeito: — *aos mais velhos*  
determinação, decisão, deliberação  
resolução: — *a renunciar ao trono*  
devção, dedicação: — *ao rei*  
devolução, restituição: — *ao dono*  
direção: — *em direção à cidade*  
direito: — *à indenização dos pre-juízos*  
disposição: — *ao (para o) com-bate*  
distribuição: — *de esmolas aos pobres*  
doação: — *de um prédio à municipalidade*  
docilidade: — *aos conselhos*  
doesto: — *ao (contra o) adver-sário*  
elevação: — *da cûma a Deus*  
entrega: — *de uma carta ao des-tinatário*  
equiparação: — *de uma cousa a outra*  
equivalência: — *de uma proposta a outra*  
esquivança: — *à sociedade*  
estímulo: — *ao trabalho*  
excitamento: — *à luta*  
exposição: — *de um quadro ao público*  
extorsão: — *de declarações ao réu*  
favor: — *aos protegidos*  
furto: — *aos vizinhos*  
guerra: — *aos (contra os) contra-bandistas*  
holocausto (sacrifício): — *à pá-tria*  
honra (homenagem, preito): — *à memória de alguém*  
horror: — *às (das) contendas*  
hostilidade: — *aos (contra os) es-trangeiros*  
impenetrabilidade: — *à água*  
imposição: — *de uma multa ao infrator*  
imputação: — *de uma falta a alguém*  
inaccessibilidade: — *ao cume da serra*  
incitamento: — *ao vicio*  
inclinação: — *à (para a) contro-vérsia*  
incorporação: — *de mais uma par-cela à (na) soma*  
indiferença (insensibilidade): — *à dor*  
inferioridade: — *é grande a infe-rioridade de um ao outro*  
infidelidade: — *aos próprios prin-cípios*  
inflexibilidade: — *às súplicas*  
informação: *aquela informação ao delegado não bastou*  
ingratidão: — *a Deus*

injúria, afronta, ultrage: — à  
*honra de alguém*

instigação: — à *revolta*

insubmissão: — aos *superiores*

intimação: — ao *réu*

irreverência, desrespeito: — aos  
*mortos*

manifestação: — ao *vigário*

missão (embaixada): — aos *países*  
*estrangeiros*

obediência: — às *leis*

óbice, impedimento, empecilho, es-  
tôrvo: — ao *progresso*

objeção: — aos (contra os) *argu-*  
*mentos*

obséquio: — aos *visitantes*

ódio: — aos (contra os, dos) *maus*

ofensa: — aos (contra, dos) *bons*  
*costumes*

oferecimento, oferta: — de servi-  
*ços aos interessados*

passaio, excursão: — ao *campo*.

Com *em* e *por* muda o sentido

perfidia: — à (contra a) *pátria*

perjúrio: — ao (contra o) *acôrdo*

posposição: — dos *interesses pú-*  
*blicos aos privados*

prece, pedido, rôgo, súplica, ora-  
ção: — a *Deus*

predileção: — às (para as) *partes*  
*plásticas*

preferência: — às *ciências exatas*

preito: — ver *honra*

pretendente: — a um *emprego*

pretensão: — à *infalibilidade*

proibição: — aos *navios de entra-*  
*rem o pórtio*

provocação: — a *brigas*

recomendação: — do *candidato ao*  
*ministro*

recondução: — do *rebanho à ma-*  
*lhada*. Mas *recondução* num  
*cargo*

recurso: — às *normas*. Mas *re-*  
*curso para a autoridade su-*  
*perior*

redução: — das *despesas ao mi-*  
*nimo*

referência, alusão: — a *certo fato*

regresso: — à (para a) *pátria*

remessa: — do *cheque ao credor*.

Mas *remessa de soldados para*  
*o campo da luta, remessa de*  
*fôrças contra o inimigo*

rendição: — ao *exército vitorioso*

renúncia: — à *herança*

réplica, resposta: — ao *contendor*

requerimento: — ao *juiz*

retôrno, volta: — ao *torrão natal*.

Também *para o torrão natal*

retorsão: — a (contra) um *adver-*  
*sário*

revelação: — da *verdade ao juiz*

reversão: — dos *bens ao ou para*  
*o doador*

saudação: — do *Anjo à Virgem*

serviço: — à *coletividade*

socorro: — aos *náufragos*. Mas *ir*  
*em socorro de alguém*

solicitação: — de um *emprego ao*  
*presidente*. — ao (para o)  
*mal*

submissão: — à *vontade alheia*

subordinação: — aos *preceitos*

subrogação: — de um *débito a*  
*alguém*

subserviência: — aos *chefes*

sujeição: — às *imposições de*  
*alguém*

superposição: — de uma *coisa a*  
*outra*

transferência, transmissão: — de  
*direitos a (para) outrem*

ultraje: ver *injúria*

vacação: — a *devaneios frívolos*

vocação: — ao *estado religioso*.

Melhor *para o estado religioso*



ADJETIVOS

|                                                                 |                                                            |
|-----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| aceito                                                          | comum (mas — <i>de dois</i> , — <i>de todos</i> )          |
| acessível                                                       | concernente                                                |
| acessório                                                       | concomitante                                               |
| acomodado                                                       | concorrentes ( <i>linhas — ao centro</i> )                 |
| acostumado: — <i>ao trabalho</i> , mas<br>— <i>com o médico</i> | conducente                                                 |
| adicto                                                          | congenital                                                 |
| adido                                                           | consecutivo                                                |
| adjacente                                                       | consequente                                                |
| adjunto                                                         | conatural                                                  |
| adstrito                                                        | contemporâneo ( <i>a ou de</i> )                           |
| adverso                                                         | contíguo                                                   |
| afeito                                                          | contrário ( <i>raramente de</i> )                          |
| afeto: <i>processo está — ao exame da comissão</i>              | contumaz                                                   |
| agradável                                                       | conveniente                                                |
| alheio ( <i>também — de</i> )                                   | convinhável (arcaico)                                      |
| análogo                                                         | convizinho ( <i>a e de</i> )                               |
| anexo                                                           | correlativo                                                |
| antecedente                                                     | correlato                                                  |
| anterior                                                        | correspondente                                             |
| aparente                                                        | cosido                                                     |
| apenso                                                          | danoso                                                     |
| aprazível                                                       | dedicado                                                   |
| apropositado                                                    | defeso                                                     |
| assíduo                                                         | desafeto                                                   |
| atento                                                          | desigual (= não proporcionado)                             |
| atinente                                                        | desobediente                                               |
| atreito                                                         | desprezível                                                |
| atribuível                                                      | desrespeitoso ( <i>a e para com</i> )                      |
| avesso                                                          | desfavorável                                               |
| azado ( <i>a e para</i> )                                       | desvantajoso ( <i>a e para</i> )                           |
| bastante                                                        | detestável                                                 |
| cativo                                                          | devoto ( <i>mas devoto de um santo</i> )                   |
| chegado (— <i>a alguém</i> )                                    | difícil ( <i>a e para</i> )                                |
| circunjacente                                                   | discernível                                                |
| circunscrito                                                    | disposto ( <i>a e para</i> )                               |
| circunvizinho ( <i>a e de</i> )                                 | dissimilável                                               |
| coetâneo (— <i>a e de</i> )                                     | distinguível ( <i>a e para</i> )                           |
| coevo (— <i>a e de</i> )                                        | dócil                                                      |
| colateral                                                       | dútil                                                      |
| cômodo                                                          | duro ( <i>a e para</i> ; <i>revés — a ou para alguém</i> ) |
|                                                                 | equiparável                                                |

equivalente  
esquivo  
estranho  
exterior  
fácil (— *a* ou *para* *alguém obter alguma coisa*)  
familiar  
favorável  
feudatário (*ao rei*. Como substantivo = vassalo, rege *de*: — *do rei*)  
fiel  
fronteiro  
habituação (mas — *com* tem outro sentido)  
habitual  
honroso (*a* ou *para*)  
hostil  
idêntico  
igual  
imaneante  
imediato  
impenetrável  
improficuo  
inacessível  
inacomodável  
inacreditável  
inadaptável  
inadmissível  
inaplicável  
inapreensível  
inassimilável  
inatingível  
inavegável  
inaveriguável  
inclinado (— *ao estudo*)  
incógnito  
incognoscível  
incômodo  
incomparável  
incomportável (*a* e *para*)  
inconcebível  
inconveniente (*a* e *para*)  
indecente (*a* e *para*)  
indecifrável (*a* e *para*)

indecoroso (idem)  
indevassável (")  
indiferente  
indispensável (*a* e *para*)  
indócil  
inerente  
inescrutável  
inevitável  
inexorável (*a* e *para*)  
inferior  
infiel  
inflexível  
ingênto  
inglório (*a* e *para*)  
ingrato (*a*, *para*, *com* e *para com*, conforme o sentido)  
injurioso  
inobediente  
inócua  
inóxia  
insensível  
insofreável  
insondável  
insopitável  
insubmisso  
insuficiente  
insultuoso (*a* e *para*)  
insuperável  
insuspeito  
intangível  
inteligível  
intercalar (sucesso intercalar àquela batalha)  
intolerável  
intransitável  
intransmissível  
intransponível  
intrínseco  
inútil  
invencível  
invulnerável  
irremediável  
irremissível  
irresistível  
irreverente (*a* e *para com*)

|                                                  |                                                                                     |
|--------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| junto ( <i>a e de</i> )                          | próximo ( <i>a e de</i> )                                                           |
| lateral                                          | rebelde ( <i>a e contra</i> )                                                       |
| manifesto                                        | recente                                                                             |
| natural (= inato)                                | recomendável                                                                        |
| necessário                                       | reconhecido                                                                         |
| nocivo                                           | reconhecível                                                                        |
| obediente                                        | reduzível                                                                           |
| obnóxico                                         | referente                                                                           |
| obsequente                                       | refractário                                                                         |
| óbvio                                            | relativo                                                                            |
| odioso                                           | relevante (= importante, necessá-<br>rio)                                           |
| ofensivo                                         | rendido (— <i>aos favores de alguém</i> )                                           |
| oficioso ( <i>a, com, para e para com</i> )      | resoluto ( <i>a e em</i> )                                                          |
| oportuno ( <i>a e melhor para</i> )              | respeitoso ( <i>a e para com</i> )                                                  |
| oposto                                           | sacro (= consagrado)                                                                |
| paralelo                                         | salutar ( <i>raramente para</i> )                                                   |
| particular                                       | salutífero                                                                          |
| peculiar ( <i>a e mais raro de</i> )             | segundo (= inferior)                                                                |
| pérfido                                          | semelhante                                                                          |
| perjuro                                          | semelhável                                                                          |
| permeável                                        | sensível                                                                            |
| perpendicular                                    | simpático ( <i>Fulano não é — à idéia</i> )                                         |
| perscrutável                                     | sobranceiro                                                                         |
| pertencente                                      | sobrejacente                                                                        |
| possível                                         | sobrevivente                                                                        |
| posterior                                        | sobrevivo                                                                           |
| precedente                                       | subsecutivo                                                                         |
| predileto                                        | subseqüente                                                                         |
| predispósito ( <i>a e mais amiúde<br/>para</i> ) | subserviente                                                                        |
| preexistente                                     | superstite                                                                          |
| preferível                                       | superveniente                                                                       |
| prefixo                                          | suplementar                                                                         |
| prejudicial                                      | temível                                                                             |
| prestadio                                        | tirante (— <i>a verde</i> )                                                         |
| prestante                                        | tocante (= relativo: <i>negócios to-<br/>cantes à administração pú-<br/>blica</i> ) |
| prestes ( <i>a e para</i> )                      | tolerável                                                                           |
| prestimoso                                       | transversal                                                                         |
| proficuo                                         | ulterior                                                                            |
| propenso ( <i>a e mais comum para</i> )          | unívoco                                                                             |
| propício                                         | usual                                                                               |
| propínquo ( <i>a e de</i> )                      | vertical                                                                            |
| proporcionado ( <i>a e com</i> )                 | vulnerável                                                                          |
| próprio ( <i>a, de e para</i> )                  |                                                                                     |
| proveitoso                                       |                                                                                     |

VERBOS

|                                                                                                         |                                                                                                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| abalancar-se                                                                                            | alugar                                                                                                       |
| abalar (-se)                                                                                            | amarrar                                                                                                      |
| abraçar-se ( <i>a</i> , porém é mais usual<br><i>com</i> : abraçar-se a alguém ou<br><i>com</i> alguém) | amoldar                                                                                                      |
| aceder                                                                                                  | ampliar (= tornar extensivo: —<br><i>as suas relações aos vizinhos</i><br><i>mais próximos da sua casa</i> ) |
| acenar ( <i>a</i> e <i>para</i> )                                                                       | anexar                                                                                                       |
| acercar-se ( <i>a</i> e <i>de</i> )                                                                     | animar                                                                                                       |
| achegar (-se)                                                                                           | anuir                                                                                                        |
| aclimar                                                                                                 | anteceder                                                                                                    |
| acolher-se (= valer-se de)                                                                              | antecipar-se                                                                                                 |
| acomodar (-se) ( <i>a</i> e <i>com</i> )                                                                | antepor                                                                                                      |
| acorrentar                                                                                              | antojar                                                                                                      |
| acostar                                                                                                 | antolhar                                                                                                     |
| acostumar (-se) às vezes — <i>com</i>                                                                   | aparelhar ( <i>a</i> e <i>para</i> )                                                                         |
| acrescentar                                                                                             | apegar(se)                                                                                                   |
| acurvar                                                                                                 | apertar (v. gr. — <i>ao peito</i> )                                                                          |
| adaptar                                                                                                 | apetecer (= causar apetite a)                                                                                |
| adequar                                                                                                 | apiedar-se ( <i>a</i> e <i>com</i> raro, e <i>de</i><br>comum)                                               |
| aderir                                                                                                  | aplicar                                                                                                      |
| adicionar                                                                                               | apor                                                                                                         |
| aditar                                                                                                  | apostar-se (= empenhar-se à por-<br>fia em alguma coisa)                                                     |
| admitir                                                                                                 | aprazer                                                                                                      |
| adstringir (-se)                                                                                        | apregar                                                                                                      |
| aduzir                                                                                                  | apresentar                                                                                                   |
| advertir                                                                                                | apressar-se ( <i>a</i> e <i>em</i> )                                                                         |
| afazer(-se). Ver <i>acostumar(-se)</i>                                                                  | aprestar ( <i>a</i> e <i>para</i> )                                                                          |
| aferrar(-se)                                                                                            | aproar                                                                                                       |
| afixar                                                                                                  | apropriar (= aplicar, adaptar: —<br><i>a</i> e melhor — <i>para</i> )                                        |
| afluir                                                                                                  | aproveitar (= ser útil)                                                                                      |
| afoitar(-se) ( <i>a</i> e <i>em</i> )                                                                   | aquiescer                                                                                                    |
| agachar-se (= render-se, humi-<br>lhar-se a alguém)                                                     | arribar                                                                                                      |
| agarrar-se                                                                                              | arrimar (-se)                                                                                                |
| agradar                                                                                                 | arriscar-se                                                                                                  |
| agradecer ( <i>algo a alguém</i> )                                                                      | arrojar (-se)                                                                                                |
| agrilhoar                                                                                               | arrostar (— <i>a</i> ou <i>com</i> )                                                                         |
| agrupar(-se)                                                                                            | ascender                                                                                                     |
| ajoujar                                                                                                 | aspirar (= desejar, ambicionar)                                                                              |
| ajudar                                                                                                  | assegurar                                                                                                    |
| ajuntar                                                                                                 | assemelhar(-se)                                                                                              |
| algemar                                                                                                 | assentir                                                                                                     |
| aliar(-se. — <i>a</i> e <i>com</i> )                                                                    |                                                                                                              |
| aludir                                                                                                  |                                                                                                              |

- assinar (= atribuir, dar, destinar)  
 assistir  
 assoar-se  
 assobiar  
 associar(-se) (— *a* e *com*)  
 assomar  
 atar(-se)  
 atender  
 ater-se  
 atinar (é raro com *a*)  
 atingir (= compreender)  
 atirar (— *a*, *em* e *contra*)  
 atracar (— *com* tem outro sentido)  
 atrair  
 atrever-se  
 atribuir  
 aturar (— algo a alguém)  
 autorizar  
 avantajar(-se)  
 avassalar(-se)  
 avezar(-se)  
 avocar  
 bastar  
 bradar  
 calhar  
 ceder  
 chamar  
 cheirar  
 chumbar  
 cingir(-se)  
 circunscrever(-se)  
 coagir  
 coartar(-se) = restringir-se  
 colar  
 cometer-se = — *a alguma coisa*  
                   = *aventurar-se a ela*  
 comover = incitar ao sentimento de  
 comparar (*a* ou *com*)  
 comparecer (*a* ou *em*)  
 compelir  
 competir (= caber, tocar, ser da obrigação ou do dever de)  
 comprometer-se  
 compulsar (antiquado)  
 comunicar (*a* e *com*)  
 conceder  
 concernir  
 conchegar  
 concitar  
 concorrer  
 condenar  
 condicionar  
 conduzir (às vezes com mudança de sentido — *para*)  
 confessar  
 confiar (— algo a alguém)  
 confidenciar  
 confluir (— *a* ou *para*)  
 confugir  
 conglutinar  
 consagrar(-se)  
 consignar  
 constranger  
 contrapor  
 convencer  
 convergir (— *a* e *para*)  
 converter(-se)  
 convidar (*a* e *para*)  
 correponder  
 costear-se (v. gr.: *costeamo-nos à praia*)  
 cumprir (= convir, ser necessário a, competir a)  
 curvar (*a* e às vezes *para*)  
 custar (= ser difícil a: custava ao pai dizer-lhe aquilo)  
 dar-se (= entregar-se, dedicar-se)  
 dedicar(-se)  
 deferir (— à súplica)  
 deixar (= transmitir, legar, abster-se em proveito de outrem)  
 delimitar(-se) (= restringir(-se))  
 demonstrar  
 denunciar  
 desafiar (— *a* e *para*)  
 desaprazer  
 desatar (= começar, v: gr. — *a correr*)

|                                           |                                          |
|-------------------------------------------|------------------------------------------|
| desculpar                                 | estimular(-se)                           |
| desencerrar (=manifestar, desen-          | evitar (algo a alguém)                   |
| cobrir algo a alguém)                     | excitar                                  |
| desencobrir                               | exortar                                  |
| desfechar (o mesmo sentido de <i>de-</i>  | expor(-se)                               |
| <i>satur</i> acima)                       | extorquir (— <i>a e de</i> )             |
| desobedecer                               | facilitar                                |
| desservir                                 | facultar                                 |
| destinar (— <i>a e para</i> )             | fadar ( <i>a e para</i> )                |
| desvaler (= deixar de socorrer)           | falhar (v: gr.: — <i>a uma aula</i> )    |
| determinar(-se)                           | faltar                                   |
| dever                                     | fazer (= ser útil, convir, quadrar:      |
| devolver                                  | <i>isto não faz ao caso</i> )            |
| dificultar                                | feder                                    |
| dirigir(-se) (— <i>a e para</i> , confor- | ferrar(-se)                              |
| me o sentido)                             | filar                                    |
| dispor(-se) ( <i>a e às vezes para</i> )  | filiar (— <i>a e em</i> )                |
| disputar                                  | forçar                                   |
| dissumular                                | forrar(-se) ( <i>às vezes de</i> )       |
| distribuir (— <i>e repartir a só na</i>   | fugir (mais comum — <i>de</i> . Como     |
| linguagem literária. O comum              | transitivo, v. gr. — <i>o perigo</i> ,   |
| é — <i>repartir com, por e entre</i> )    | arcaizou-se)                             |
| ditar                                     | furtar(-se)                              |
| doar                                      | galgar                                   |
| dobrar(-se) (= ceder a)                   | garantir                                 |
| elegar                                    | grudar-se ( <i>a e com</i> )             |
| empecer (antigo)                          | habilitar(-se) ( <i>às vezes para</i> )  |
| empenhar (= dar em penhor, em-            | habituat(-se) ( <i>com em outro sen-</i> |
| penhorar)                                 | tido)                                    |
| emprazar (— <i>a e melhor para</i> )      | herdar (= legar, deixar em he-           |
| emprestar                                 | rança)                                   |
| encadear ( <i>às vezes — com</i> )        | hipotecar                                |
| encaminhar(se) (— <i>a e para</i> )       | homiziar-se (= esconder-se fugin-        |
| encavaleirar = sobrepor)                  | do)                                      |
| encostar(-se) ( <i>a e às vezes em</i> )  | humildar-se e humilhar-se                |
| endereçar(-se) (— <i>a e para</i> )       | igualar(-se) (— <i>com tem outra</i>     |
| entreter-se (— <i>a ler romances</i> .    | significação)                            |
| Também <i>em</i> )                        | imolar(-se)                              |
| envidar ( <i>a e para</i> )               | impelir                                  |
| equiparar(-se). Mais raro <i>com</i>      | impender                                 |
| equivaler                                 | imperar (— <i>sobre muda de signi-</i>   |
| escapar ( <i>a e de</i> )                 | ficação)                                 |
| esconder (melhor <i>de</i> )              | impor                                    |
| esquivar-se (— <i>a e de</i> )            | importar                                 |
| estender                                  | imprimir (— <i>algo a</i> )              |



|                                                                              |                                                                                                                  |
|------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| impugnar                                                                     | obrigar                                                                                                          |
| imputar                                                                      | obstar                                                                                                           |
| incentivar                                                                   | obtemperar                                                                                                       |
| incitar                                                                      | obviar                                                                                                           |
| inclinar (mais freqüente — <i>para</i> )                                     | ocorrer                                                                                                          |
| incorporar ( <i>a</i> e <i>em</i> )                                          | ocultar(-se) (— <i>a</i> e <i>de</i> )                                                                           |
| indicar                                                                      | oferecer                                                                                                         |
| induzir                                                                      | ofertar                                                                                                          |
| inerir                                                                       | oficiar (= mandar ofício a)                                                                                      |
| infligir                                                                     | olhar (— <i>a</i> e <i>para</i> . Olhar <i>por</i> =<br>prover a, velar por)                                     |
| informar (— <i>a</i> alguém algo e —<br>alguém de algo ou sobre algo)        | opor(-se)                                                                                                        |
| injunir                                                                      | orar (v. gr. — a Deus, à Virgem)                                                                                 |
| inspirar                                                                     | pagar                                                                                                            |
| instigar                                                                     | passar ( <i>a</i> e <i>para</i> )                                                                                |
| intercalar (— <i>a</i> , <i>entre</i> e <i>em</i> , con-<br>forme o sentido) | pegar(-se) (— <i>com</i> noutro sen-<br>tido)                                                                    |
| irrogar                                                                      | pendurar ( <i>a</i> , <i>em</i> e <i>de</i> )                                                                    |
| jungir                                                                       | perdoar                                                                                                          |
| juntar (— <i>a</i> e <i>com</i> , segundo o sen-<br>tido)                    | perdurar                                                                                                         |
| jurar (— algo a alguém)                                                      | persuadir                                                                                                        |
| juxtapor                                                                     | pertencer                                                                                                        |
| lançar(-se) (— <i>a</i> e <i>em</i> )                                        | pesar (= causar pesar ou arre-<br>pendimento a: — <i>pesar a al-<br/>guém de algo, pesa-me do pe-<br/>cado</i> ) |
| legar                                                                        | pospor                                                                                                           |
| liar                                                                         | poupar(-se)                                                                                                      |
| liberalizar                                                                  | preceder (também transitivo)                                                                                     |
| ligar (— <i>a</i> e <i>com</i> )                                             | predispor(-se) (— <i>a</i> e <i>para</i> )                                                                       |
| limitar(-se)                                                                 | preexistir                                                                                                       |
| mandar (— <i>a</i> e <i>para</i> e noutro sen-<br>tido — <i>por</i> )        | preferir                                                                                                         |
| merecer (— algo a alguém e —<br>algo de alguém)                              | prefixar                                                                                                         |
| mesclar(-se) ( <i>a</i> e <i>com</i> )                                       | pregar(-se) (— <i>a</i> e noutra signi-<br>ficção — <i>em</i> )                                                  |
| meter-se                                                                     | prejudicar (antiquado)                                                                                           |
| minguar (— algo a alguém)                                                    | prender(-se)                                                                                                     |
| ministrar                                                                    | preenunciar                                                                                                      |
| mirar (= pôr o fito <i>em</i> )                                              | preparar(-se) (mais freqüente —<br><i>para</i> )                                                                 |
| misturar(-se) ( <i>a</i> e <i>com</i> )                                      | prepor                                                                                                           |
| moldar(-se)                                                                  | presagiar                                                                                                        |
| montar (— <i>em</i> com outro signifi-<br>cado)                              | prescrever                                                                                                       |
| mover(-se)                                                                   | presidir (incorreto como transi-<br>tivo)                                                                        |
| negar(-se)                                                                   |                                                                                                                  |
| objetar                                                                      |                                                                                                                  |

- prestar(-se)  
prevalecer (melhor — *sobre*)  
proceder (= fazer, praticar, v. gr.:  
    *proceder ao exame*)  
profetizar  
proibir  
prometer  
promover  
propagar(-se) (= comunicar-se:  
    *o fogo propaga-se às casas vizinhas*)  
*propender* (*a e para*)  
propiciar (= proporcionar, depa-  
    rar: *o silêncio propiciou a ele o argumento decisivo*)  
propinar  
proporcionar  
prosternar(-se) (*a e ante*)  
prostituir-se  
provar  
provocar (*a e para*)  
quadrar  
queixar-se  
querelar-se  
querer (= gostar de, ter amizade  
    a)  
reascender  
recender  
recomendar  
reconduzir (*a e para*)  
recorrer (*significando interpor re-  
    curso rege para*)  
recusar(-se)  
redarguir  
reduzir(-se)  
referir(-se)  
refusar  
refutar  
regatear  
regressar (*a e para*)  
relançar  
relancear  
relatar  
relevar (= ser preciso, cumprir)  
rememorar  
remeter (*a, para, contra e sobre*  
    com variação de sentido)  
remigrar (*a e para*)  
remirar(-se) (— se ao espelho)  
remitir  
remontar  
remover (= induzir)  
render(-se)  
renunciar (também transitivo)  
repetir  
replicar  
reportar(-se)  
representar (= expor, fazer sen-  
    tir)  
repugnar  
requerer (às vezes — *de*)  
resguardar (= defrontar com,  
    olhar para, atender a)  
resignar-se  
resistir (*a e às vezes contra*)  
resolver-se  
respeitar (= referir-se, dizer res-  
    peito)  
responder  
restar  
restituir(-se)  
restringir(-se)  
resultar  
retornar (*a e para*)  
retrair (= livrar, fazer escapar)  
retroagir  
retrotrair  
retroverter  
revelar  
reverter (*a e para*)  
revidar = retribuir uma ofensa  
    com outra)  
revocar  
rezar (= fazer oração a: — aos  
    santos)  
    O povo diz *rezar para*  
rogar (— *algo a alguém e — a*  
    *alguém por algo. Mas — pra-  
    gas contra alguém*)  
roubar (*a e de*)

- saber (ter sabor ou gosto de)  
sacrificar(-se)  
sair (= acontecer bem ou mal.  
Mais vezes *para*)  
satisfazer (também transitivo)  
seguir(-se) (= suceder, vir de-  
pois)  
sembrar (= parecer, arcaico)  
semelhar  
sentenciar  
servir (= ser útil: — *a* e *para*.  
Servir *de* ou *para* + inf.)  
sobejar  
sobrar  
sobreerguer  
sobreexceder  
sobrepairar (*a* e *sobre*)  
sobrepor(-se)  
sobrepujar ("o que SOBREPUJA A  
TODA TERRIBILIDADE é *aquêle*  
*apartamento*". Bern., Ex. Esp.  
2º, 295. Cf. também p. 293 e  
Filinto, Obras 10, p. 125; Cas-  
tilho, Q. Hist., 4º, 35, etc.)  
sobreerrestar  
sobressair  
sobrevir  
sobreviver  
socorrer(-se)  
solicitar (= induzir *a*)  
solicitar (= requerer, pedir. Às  
vezes — *de*)  
solver (= pagar)  
sonegar  
sorrir (ou sorrir-se *a* e *para*)  
sotopor  
sublimar(-se) (*a* e *até*)  
submeter(-se)  
subordinar(-se)  
subrogar  
subscrever (= dar aprovação *a*,  
aquiecer *a*)  
subtrair(-se)  
suceder  
sucumbir (*a* ou *sob*)  
sugerir  
sujeitar(-se)  
supeditar  
superiorizar-se  
superpor  
suplicar  
suscitar (= sugerir)  
tanger (= ser da competência de,  
dizer respeito *a*)  
tender (*a* ou *para*)  
testar  
tirar (— *algo a alguém* e *apro-  
ximar-se na côr*: — *a ver-  
melho*)  
toar (= convir, ter o som de, ser  
semelhante *a*)  
tocar (= competir *a*, dizer res-  
peito *a*)  
torcer(-se) (= render(-se))  
transcender (também transitivo)  
transmitir  
transportar-se (= remontar, ele-  
var-se *a*)  
trepar (na linguagem popular —  
*em*. Também transitivo)  
tresandar (também transitivo)  
trescalar (às vezes transitivo)  
unir (*a* e *com*)  
usurpar  
vacar  
valer (= socorre, acudir, e tam-  
bém fazer alcançar e conse-  
guir como: *aquela insciência  
valeu ao menino uma repre-  
ensão*. "... *livro que ninguém  
vale a abrochar*." Castilho, Q.  
Hist. 1º, 76)  
vaticinar  
vergar  
vincular(-se) (*a* e *com*)  
vingar (= galgar, passar galgan-  
do, trepando ou navegando)  
violentar(-se)  
votar(-se)

Observações. I. Diz-se corretamente *pôr ao fogo, ao lume, bater à porta (pôr uma panela ao fogo)* e não, como vulgarmente se ouve, *pôr no fogo, bater na porta*, o que é de evitar na boa linguagem.

II. Modernamente ocorre a regência *substituir algo* ou *alguém a*. É regência incorreta. O certo é *substituir algo* ou *alguém* POR: *substituir os ovos PELA carne de vaca*. Todavia, há um ou outro exemplo da primeira em escritores autorizados, v. gr.: "... os romanos... alcançavam até SUBSTITUIR a própria linguagem A dos povos subjugados", isto é, *substituir pela própria linguagem a dos povos subjugados* (Herc., Hist. de Port., 1<sup>o</sup>, 87).

III. É mais clássico *tardar em, apressar-se em, dar-se pressa em, ser o primeiro, o segundo, o terceiro, o último, o derradeiro em* do que *tardar a, apressar-se a, ser o primeiro, etc. a*.

IV. *Sentar-se à mesa, ao piano*, e não *sentar-se na mesa, no piano*, que têm outra significação.

V. Os advérbios em *-mente* derivados de adjetivos que requerem a preposição *a* também se usam com ela: "*F. nada disse* RELATIVAMENTE AO ASSUNTO".

VI. *Aconselhar alguém a fazer algo* e *aconselhar a alguém fazer algo*: "*aconselhou o amigo a calar-se* e *aconselhou ao amigo calar-se*". Igual regência tem *exortar*.

VII. *Ser algo a alguém* ou *a alguma coisa* significa *servir a alguém* ou *a alguma coisa de algo, redundar em proveito ou desvantagem de*, etc. "*A fera Erines (semeava) dura e má cizânia / Que lustre FOSSE A NOSSA LUSITÂNIA.*" (Lus., VI, 43). "*Não menos FOI a todos excessivo / Milagre ver as nuvens do mar...*" (Ibidem, V, 18). "*SEREIS nova luz aos portugueses.*" (Camões, Son., 69). "... *sê mãe, conforto, providência, filha, / AO VELHO MÁRTIR...*" (Tomaz Ribeiro, D. Jalme, 124). "*As vossas obras não ERAM saúde A enfermos, vista A CEGOS, vida A MORTOS?*" (Vieira, Serm., 2<sup>o</sup>, 194).

VIII. Parece preferível por mais vernáculo dizer-se *propor-se alguma coisa* a *propor-se a alguma coisa*: "... *foi isso inútil para o fim QUE NOS PROPOMOS.*" (Herc., Hist. de Port., 1<sup>o</sup>, 184). "... o qual SE PROPUNHA ILUSTRAR E CIVILIZAR aquelas gentes bárbaras." (Ibidem, 187). "*Neste cume alto... é que se havia de assentar um engenho, que... SE PROPUSSE RETRATÁ-lo vivo.*" (Castilho, Q. Hist., 111).

IX. Estabeleceu-se entre os escritores o uso de acentuar a preposição *a* em numerosas expressões carecedoras de artigo, como se houvesse crase: "*matar A fome, bater-se A espada, manter-se A distância,*" etc. A praxe poder-se-á justificar, quando o sentido ficar ambíguo, o que não é freqüente, v. gr.: *matar a fome* e *matar à fome*. Fora disso, dever-se-ia evitar uma acentuação descabida.

X. Com os verbos de movimento (*ir, vir, voltar, regressar, etc.*) emprega-se *a* ou *para*, conforme o sentido. A primeira partícula exprime demora breve, a segunda demora longa ou definitiva: "*Vou A S. Paulo e voltarei em dois dias*". "*Vou PARA S. Paulo, onde passarei a residir*".



### Ante

335. Exprime esta preposição:

1) posição fronteira: "... assentou-se Vasco da Gama em geolhos ANTE el rei." (Barros, Dec. I, 3º, 1, 124). "... os fidalgos vieram curvar-se sucessivamente ANTE D. Leonor." (Herc., L. e Narr., 1º, 170);

2) na presença de (= *perante*): "... eles o haviam de acusar ANTE o Senhor." (Lucena, Xavier, 6º, 10, 366);

3) causa e consequência (= *por causa de*, *à vista de*, *em consequência de*): "ANTE essa calamidade em permanência assomou no ânimo de Rosas o projeto de uma expedição." (Rui, Cartas de Inglaterra, 220);

4) no português antigo, anterioridade local e temporal: "Trazia ANTE si quatro mulas a dextro." (Barros, Dec. III, 4, 3). Cf. a locução ainda usada *pé ante pé*. "Quebrou a todos o coração com mágua o colóquio que ANTE tôdas as cousas teve com sua mãe." (Sousa, S. Dom., 2ª p., IV, 13, p. 305, 2º vol.). Cf. a expressão usual *ante tempo*, ocorrente em Camões, Lus., IV, 3, e *anteposto*, *ante-ontem*, *ante-manhã*;

5) preferência: "O cidade de Seuta... ANTE tôdas de África mais exaltada." (Zurara, D. João I, apud Leoni, Gênio da Língua Portuguesa, 2º, 27).

Figura esta preposição nas locuções *adiante de*, *diante de* e na arcaica *per diante* = *ante*: "E o cão fez citar o carneiro PER DIANTE o corregedor." (Fabulário, fab. 4, apud Epifânio Dias, Sint. Hist., p. 159). No português medieval usava-se *diante* no sentido de *diante de*: "E pôs geolhos diante o Sacramento." (Epifânio Dias, ob. cit., 159).

### Após

336. Esta preposição indica posterioridade imediata no espaço e no tempo: "... foram APÓS êle muitos inimigos." (Castanheda, Hist., 1º, 21, 55). "... APÓS vós irei." (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 204). "Ia em meio a terceira noite APÓS aquela em que os crentes do Islam tinham parado nas faldas setentrionais das cordilheiras do Asido." (Herc., Eur., 88).

Usa-se com certos verbos de movimento (*andar, correr, ir,*) para denotar um ser que se pretende alcançar, e neste caso também se diz *após de, depós de e empós de* "... *as coisas desta vida estão tão perto de nós quão perto nós estamos de as alcançar: nós corremos APÓS elas, a morte corre APÓS de nós.*" (Vieira, Serm., 4º, 195). "... *veio correndo APÓS de nós um homem da nau.*" (Aveiro, Itiner., c. 7, 33). "*Vou-me DEPÓS ela.*" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 229). "... *o veado corre bramando DEPÓS a rápida companheira.*" (Camilo, Os Mart., 2º, 38).

Em sentido translato, mostra a sucessão imediata numa ordem ou numa série ascendente ou descendente: "*APÓS o ré vem o mi*". "*APÓS o barão vem o visconde*".

### Até

337. Denota, própria e translatamente, o termo, o limite espacial, temporal e numérico: "... *continuamos a jornada daquele dia que foi ATÉ Danu.*" (Godinho, Relação, c. 2º, p. 15). "*ATÉ a morte pé forte.*" (Provérbio). "*O poder que tem França em Catalunha não arriba de dois mil cavalos e ATÉ quatorze mil infantes nos presídios.*" (Vieira, Cartas, 1º, 77). Serve também de exprimir um cálculo aproximado e pode, neste caso, ser precedida de outra preposição: "... *seriam as guardas ATÉ vinte de cavalo.*" (Aveiro, Itiner., c. 17, p. 86). "... *foi forçado ao marechal voltar sôbre eles COM ATÉ trinta dos nossos.*" (Castanheda, Hist., 3º, c. 3º, 11).

Pode ser esta partícula correlativa de *desde e de* para delimitar a extensão espacial, temporal e numérica, no sentido próprio e figurado: "*DESDE a porta ATÉ a janela*". "*DA garganta dêste (mar) roxo... ATÉ a cidade Aden... haverá corenta léguas.*" (Barros, Dec. I, 9º, 1, 337). "... *êste frio dura DESDE as doze da noite ATÉ as nove do dia.*" (Godinho, Rel., c. 4º, 18). "... *DESDE o mais alto ATÉ o mais baixo, todos e tudo anda em roda viva.*" (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 213).

Observações. I. Na língua arcaica, poética e popular, reveste esta preposição a forma *té*. *Inté* é puramente popular.



II. Do século XVII a esta parte, introduziu-se a locução *até a* antes de nomes determinados pelo artigo definido (*o, a, os, as*): “*ATÉ ao lavar dos cestos é vindima.*” (Provérbio). “*Deus pôs sobre ti e sobre a tua descendência os olhos de sua misericórdia ATÉ A décima-sexta geração.*” (Castilho, Q. Hist., 2º, 41).

III. *Até* perde o carácter preposicional para significar que certa pessoa, coisa ou fato se inclui numa asserção. É o *até* inclusivo, semânticamente derivado do *até* extensivo: “... aos afortunados *TÊ* o riso os *injuria.*” (Vasconcelos, Eufrosina, p. 18). “No juízo de Deus *ATÉ* um ladrão se salva: no juízo dos homens *ATÉ* S. João Batista se condena.” (Vieira, Serm., 1º, 10). “... não só o despojaram de tudo, mas *ATÉ* o prenderam.” (Herc., Hist. de Port., 3º, 48). Neste uso costuma intensificar-se com *mesmo*: “*ATÉ MESMO* os sábios erram”. Os puristas extremados evitam empregar *mesmo* sozinho neste sentido. Dizem sempre *até mesmo, ainda mesmo*.

### Com

338. Serve esta preposição de exprimir:

1) concomitância, junção: “*Caminhava o Santo COM muitos companheiros.*” (Sousa, S. Dom., 1ª p., 1º, 15, 61);

2) o que alguém ou alguma coisa tem ou traz consigo: “*Estava o Padre ali sublime e dino / COM uma coroa e cetro rutilante.*” (Lus., I, 22);

3) o que se liga a uma coisa como parte ou qualidade acessória: “*Melhor é a paz COM condições honestas que a guerra perigosa COM interesses incertos.*” (Arte de Furtar, c. 19, p. 125);

4) conteúdo: “... os homens trazem grande soma de gaiolas *COM* passarinhos vivos.” (F. M. Pinto, Peregr., c. 98);

5) simultaneidade: “... sai a lua e as estrelas *COM* a noite.” (Vieira, Serm., 7º, 79). “... entrou Cristo pelo Cenáculo *COM* as portas cerradas.” (Ibidem, 5º, 134). “Desfez-se *COM* o dia a ilusão.” (Herc., Hist. de Port., 3º, 181);

6) modo: “... foi admitido *COM* amor e alegria do prior.” (Sousa, S. Dom., 1ª p., 2º, 14, 162). “A pequena porção d’água que lhes restava distribuía *COM* a mais severa economia.” (Herc., Hist. de Port., 3º, 184);

7) maneira de ser, qualidade distintiva: *copo COM pé, punhal COM cabo de marfim*. “*Casa COM duas portas é má de guardar.*” (Provérbio);

8) estado: “*Cão COM raiva seu dono trava.*” (Prov.). “*E na língua na qual quando imagina / COM pouca corrupção crê que é a latina.*” (Lus., I, 33). “*... as tropas cansadas e COM alguns feridos voltaram a repousar.*” (Herc., Hist. de Port., 3º, 181). *Estar, ficar, achar-se com fome, com sede, com calor, com frio, com febre, com tremura de frio, com dor de cabeça, etc.*;

9) meio e instrumento: “*... COM gritos e algazarras significaram os bárbaros o gosto da vitória presente.*” (Sousa, Arceb., v. 2º, p. 12). “*COM êste cajado já mataste outro coelho.*” (Prov.);

10) causa: “*Inimiga terão esta paragem / COM ventos e tormentas desmedidas.*” (Lus., V, 43). “*Correm rios de sangue desparzido / COM que também do campo a côr se perde.*” (Ibidem, III, 52). “*COM isto cresceram no campo a esperança e a audácia.*” (Herc., Hist. de Port., 3º, 180);

11) concessão: “*COM tôdas as suas riquezas, não foi êle feliz.*” “*COM serem tão notáveis os efeitos, ainda a causa é mais notável.*” (Vieira, Serm., 2º, 31);

12) relações entre pessoas e cousas: *estar em guerra, em paz, em luta COM, estar, ficar bem ou mal COM, proceder, haver-se desta ou daquela maneira COM alguém, mostrar-se benigno, justiceiro, severo, brando, tolerante, zangado, maguado, sentido, etc. COM alguém.*

339. Palavras que pedem a preposição com:

SUBSTANTIVOS

|                                                            |                                 |
|------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| acôrdo                                                     | analogia                        |
| afinidade                                                  | antipatia                       |
| agastamento                                                | atrito                          |
| aliança                                                    | avença                          |
| altercação                                                 | azedume (= irritação)           |
| amálgama                                                   | batalha (— com, contra e entre) |
| amizade (ter amizade com alguém<br>e ter amizade a alguém) | birra                           |
|                                                            | briga (— com, contra e entre)   |

|                                                        |                                                      |
|--------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| caridade                                               | conjugação                                           |
| carinho                                                | conjúgio                                             |
| casamento                                              | conjunção                                            |
| cautela                                                | consangüinidade                                      |
| choque                                                 | cosonância                                           |
| clemência                                              | consórcio                                            |
| conversa                                               | consustancialidade                                   |
| coerência                                              | consulta                                             |
| coincidência                                           | contacto                                             |
| colaboração                                            | contemporização                                      |
| colisão                                                | contenda (— <i>com</i> e <i>entre</i> )              |
| combate (— <i>com</i> , <i>contra</i> , <i>entre</i> ) | contentamento                                        |
| combinação                                             | contradição (— <i>com</i> e <i>entre</i> )           |
| comércio                                               | contraste (— <i>com</i> e <i>entre</i> )             |
| comparação                                             | controvérsia (— <i>com</i> e <i>entre</i> )          |
| compatibilidade                                        | contubérnio                                          |
| complacência                                           | conúbio                                              |
| comunicação                                            | convenção, convênio (— <i>com</i> e <i>entre</i> )   |
| conciliação                                            | conversa, conversação (— <i>com</i> e <i>entre</i> ) |
| concomitância                                          | convivência, convívio                                |
| concordância                                           | convizinhaça                                         |
| concordata                                             | correlação (— <i>com</i> e <i>entre</i> )            |
| concórdia                                              | correspondência (— <i>com</i> e <i>entre</i> )       |
| concubinação                                           | cortesia (— <i>a, com, para com</i> )                |
| concubinato                                            | cuidado                                              |
| concúbito                                              | cumplicidade                                         |
| condescendência                                        | demanda (— <i>com, contra, entre</i> )               |
| confederação                                           | desassossêgo                                         |
| conferência                                            | desatenção — <i>a, com</i> e <i>para com</i> )       |
| confins                                                | desavença (— <i>com</i> e <i>entre</i> )             |
| confiança                                              | desconcordância (mesma regência)                     |
| conflito                                               | descomedimento                                       |
| conformidade                                           | desconcerto                                          |
| confraternização                                       | desconformidade                                      |
| confrontação (— <i>com</i> e <i>entre</i> )            | desconsideração (— <i>a, com</i> e <i>para com</i> ) |
| confronto (— <i>com</i> e <i>entre</i> )               | descontentamento                                     |
| confusão                                               | descortesia (— <i>a, com</i> e <i>para com</i> )     |
| congracamento (— <i>com</i> e <i>entre</i> )           | deseimbólso                                          |
| congratulação                                          | desengano (— <i>com</i> e <i>de</i> )                |
| congruência (— <i>com</i> e <i>entre</i> )             | despesa                                              |
| congruidade (— <i>com</i> e <i>entre</i> )             | desposório (— <i>com</i> e <i>entre</i> )            |
| conexão ( <i>idem</i> )                                | destempêro (= descomedimento)                        |
| conexidade ( <i>idem</i> )                             |                                                      |
| concorrência                                           |                                                      |
| conivência                                             |                                                      |

desproporção  
devoção (— *a* e *com*)  
diálogo (— *com* e *entre*)  
disputa (— *com* e *entre*)  
distribuição (— *a*, *com*, *entre* e *por*)  
doidice  
duelo (— *com* e *entre*)  
dúvida (ter dúvidas com alguém  
= altercação)  
embate  
embevecimento (*com* e *em*)  
embriaguez  
emulação (— *com* e *entre*)  
encadeamento (— *a*, *com* e *entre*)  
encontrão (— *com* e *contra*)  
encontro (— *com* e *entre*)  
enfado (— *com* e raro *contra*)  
entendimento (= ajuste, acôrdo  
*com* e *entre*)  
envenenamento  
equivoco  
estipulação (de algo *com* alguém)  
estupefação  
exaltação (= cólera)  
exasperação  
extremo (= afeição demasiada)  
*Com, a, para com*)  
falsidade (— *com* e *para com*)  
familiaridade  
fraternização  
harmonia (= concórdia)  
harmonia (— *com* e *entre*)  
identidade (— *com* e *entre*)  
impaciência  
imparcialidade (— *com* e *para*  
*com*)  
implicância  
impressão  
incivilidade (— *com* e *para com*)  
inclemência (— *com* e *para com*)  
incompatibilidade  
incomplacência (— *com* e *para*  
*com*)  
incongruência

indulgência (— *com* e *para com*)  
inimizade (— *com* e às vezes *a*)  
injustiça (— *com* e *para com*)  
inquietação  
insolência  
insolidariedade  
instância (— *com* alguém *para*  
algo)  
intercurso (= comunicação, trato)  
intimidade (— *com* e *entre*)  
intoxicação  
intransigência  
irreconciliabilidade  
iritação  
judiação  
liberalidade (— *a* e *com*)  
ligação (— *a* e *com*)  
limite (— *com* e *entre*)  
litígio (— *com*, *entre* e *contra*)  
luta (mesma regência)  
malquerença (— *com*, *contra* e  
*com*)  
mancomunação  
matrimônio  
mescla (— *com* e *a*)  
paciência  
parecença  
pasma (*com* e *por*)  
peleja (— *com* e *entre*)  
penação  
pendência (— *com* e *entre*)  
perturbação  
pleito (— *com* e *contra*)  
porfia (— *com* e *contra*)  
preocupação  
privaça  
procedimento (— *com* e *para com*)  
prodigalidade  
proporção (— *com* e *entre*)  
questão (= disputa, pendência)  
quisília  
reconciliação (— *com* e *entre*)  
recontro (— *com* e *contra*)  
regosijo (— *com* e *por*)  
relação (— *com* e *entre*)

(ar)remetida (— *a, com e contra*)  
 rigor (— *com e para com*)  
 rixa (— *com e entre*)  
 rivalidade (— *com e entre*)  
 rompimento (= quebra de rela-  
 ções)  
 sinceridade (— *com e para com*)

sociedade (— *com e entre*)  
 solidariedade (— *com e entre*)  
 ternura (— *com e para com*)  
 transigência  
 transação  
 trato  
 união (— *a e com*)

# ADJETIVOS

amigável  
 apaixonado (= aflito, pesaroso.  
*Com, de, por*)  
 atônito  
 carinhoso (— *com, para e para com*)  
 caridoso (idêntica regência)  
 cerce  
 cércio  
 conforme (— *a e com*)  
 coerente  
 colidente  
 compatível  
 complacente (— *com, para e para com*)  
 concomitante  
 concordante  
 concorde  
 condescendente (— *com, para e para com*)  
 condizente  
 congenial (— *a e com*)  
 congruente  
 conexo  
 conivente  
 consoante  
 consubstancial (— *a e com*)  
 contente (— *com, de, em, por, conforme o sentido*)  
 contérmino (— *a e com*)  
 confeste  
 contíguo (— *a e com*)  
 correlato (— *a e com*)  
 cruel (— *com, para, para com*)  
 desabrido (— *com e para com*)  
 desatencioso (mesma regência)

descomedido (idem)  
 descontente (— *de e com*)  
 descortês (— *com, para e para com*)  
 desorientado  
 desvairado  
 despeitado  
 desposado  
 discreto  
 dóido (— *com e por, com diferen-  
 ça de sentido*)  
 ébrio (— *com e de*)  
 encantado  
 enfeitado  
 enraivecido  
 entusiasmado  
 envaidecido  
 espavorido  
 estupefacto  
 exasperado  
 falso (— *a, para, com e para com*)  
 humilde (ser — *com alguém*)  
 impaciente  
 imparcial (— *a, com, para e para com*)  
 impassível — *a e com, com dife-  
 rença semântica: — à dor, —  
 com a dor*)  
 implacável (— *com, para e para com*)  
 impiedoso (idem)  
 impolido (— *com e para com*)  
 inclemente (— *com, para e para com*)  
 incompatível  
 inoportável (= incompatível)

inconciliável  
incongruente  
inconsequente  
indiferente (ficar — *com*)  
indulgente (— *com, para e para com*)  
injusto (idem)  
inquieto (— *com e de*)  
insolente (— *com, para e para com*)  
intransigente  
irreconciliável  
junto (— *a, de, com*, diferindo o sentido)

justo (— *com, para e para com*)  
liberal  
maravilhado (— *com e de*)  
parecido (— *a e com*)  
paciente  
rude (— *com, para e para com*)  
sincero (— *com e para com*)  
solidário  
tençoeiro (arc. = pertinaz, rixador)  
teimoso  
têso (= teimoso)  
tolerante (— *com, para com*)  
ufano (— *com, de*)  
vanglorioso (mesma regência)

# VERBOS

ababar-se  
abalroar (-se)  
abonar  
abraçar-se (*a e com*)  
abrir-se  
acalentar  
acautelar-se  
acomodar (-se) (*a e com*)  
acertar (*com, de e em* com variação de sentido)  
acobertar  
acompadrar  
acompanhar  
afrontar-se  
agermanar (antiquado)  
agoniar-se  
agraciar  
agrupar (-se) (*a e com*)  
aliar (-se) (a mesma regência)  
alternar  
amalgamar  
amasiar-se  
amancetar-se  
amigar-se  
amistar-se  
amofinar (-se)  
angustiar (-se)  
apalavrar-se

aparentar-se (= ligar-se por parentesco)  
apertar (= insistir)  
apiedar-se (*com e de*)  
apodar (= comparar)  
aproveitar (= tirar proveito, relativo)  
apurar-se (— *com alguém* = zangar-se)  
arcar  
arfar (*com e de*)  
armar  
arrostar  
articular (=se) (*com e a*)  
assemelhar (-se) (*com e a*)  
associar (-se) (idem)  
assombrar (-se)  
assustar (-se)  
ataviar (se) (*com e de*)  
atemorizar (se) (*com e de*)  
aterrar (= infundir terror e encher de terra)  
atinar (*com e a*)  
atirar (— *com algo a*)  
atordoar  
atormentar  
atracar-se



- atravessar-se (— *diante de alguém*  
ou *com alguém*)  
atrever-se (*a e com*, variando o  
sentido)  
atribular  
atroar  
autorizar (= justificar)  
avengar-se  
aviltar  
avir-se  
avistar-se (= *ter conferência* ou  
*entrevista com*)  
azoinar  
bandear-se  
batalhar (*com e contra*)  
bater (— *em algo com*)  
betar (= *concordar côres*, ant.)  
borrifar  
branquear (intrans.)  
brincar  
brindar (*alguém com algo*)  
bulir (= *fazer mexer*, apouquentar,  
*infernar*)  
caçoar  
carregar (= *suportar o peso de*)  
cartear-se  
castigar  
cavaquear (= *conversar e zangar*  
*se*)  
celebrar  
cevar (= *alimentar com*)  
engodar  
chapear (*com e de*)  
chasquear (*com e de*, com sentido  
diferente)  
chibatar  
chicotear  
cingir-se (*a e com*, mudando o  
sentido)  
circunvalar  
coadunar-se (= *conformar-se*)  
cobrir (*com e de*)  
coexistir  
combinar  
cofiar  
coincidir  
começar (— *com algo*: *já come-  
ças com as tuas queixas*)  
colaborar  
colidir  
combater (*com e contra*)  
comercial  
comungar (— *com alguém em  
algo*)  
comunicar  
compadecer-se (— *com algo* ou *de  
algo, de alguém por algo*)  
comparar (*com e a*)  
compassar-se (— *com*, termo náu-  
tico)  
compensar (— *uma coisa com  
outra*)  
completar  
complicar-se  
comprazer-se (— *com e em*, às  
vêzes *de*)  
comprometer-se (*com e a*, mas  
com mudança de sentido)  
concertar (-se)  
conciliar  
concordar  
concubinar-se  
condecorar  
condescender  
condizer  
confeioar  
confeitar  
conferenciar  
conferir  
confessar-se (*com e a*)  
confinar  
confirmar (*com e por*)  
conformar-se (— *com e a*, varia-  
do o sentido)  
confortar  
confraternizar (-se)  
confrontar  
confundir  
congragar  
congratular-se

- conjugar  
 conjungir (*com e a*)  
 consolar (*— alguém de algo com*)  
 consonar  
 consternar(-se) (*com e por*)  
 consubstanciar-se  
 consultar (*— com e transitiva-mente com mudança de sentido*)  
 contar (só na acepção de *ter confiança ou esperança em*)  
 contemporizar  
 contender (*com e contra*)  
 contentar-se (*com, de, em e por, conforme o sentido*)  
 contrabalançar  
 contratar  
 contrapesar  
 contrastar  
 controverter  
 contubernar-se  
 convencionar  
 convir (*— com alguém em algo ou sobre algo*)  
 conviver  
 convizinhar  
 cooperar  
 copular  
 corar (*= envergonhar-se com ou de*)  
 coriscar  
 coroar (*— com e mais amiúde de*)  
 corresponder-se  
 corroborar (*— algo com*)  
 corromper  
 coser(-se)  
 criar-se  
 crestar(-se) (*= secar com frio, queimar-se levemente*)  
 debilitar-se  
 decorar (*= ornar, com e de*)  
 defrontar  
 defumar (*= perfumar*)  
 degradar (-se) (v. gr.: *— com os vícios*)  
 deleitar-se (*às vezes — em, sobretudo com o infinitivo*)  
 demandar (*com e contra*)  
 demarcar  
 demonstrar  
 denegir  
 denotar  
 departir (*= repartir: com, entre, por*)  
 depauperar  
 deprimir  
 derrancar(-se)  
 derrear  
 derribar  
 derriçar (*= divertir-se*)  
 derrocar  
 derrubar  
 desabafar  
 desabonar  
 desabrir-se  
 desacreditar (*— alguém ou algo com*)  
 desafamar  
 desafinar-se  
 desafogar  
 desagastar-se  
 desajustar-se  
 desamuar-se  
 desanojar-se  
 desarrufar-se  
 desassossegar(-se)  
 desatinar  
 desavir-se  
 descomedir-se  
 desconceituar  
 descontentar-se (*às vezes de, com outro sentido*)  
 desconcertar-se (*= desconvir-se: — com alguém em algo*)  
 desconvir  
 descoser-se (*= abrir-se*)  
 desembirrar  
 desembolsar (*— dinheiro com e em*)

|                                                                 |                                               |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| desencalmar                                                     | documentar                                    |
| desencantar                                                     | doestar                                       |
| desencolerizar (-se)                                            | doirar, dourar                                |
| desencrespar                                                    | domar                                         |
| desenfadar-se                                                   | dotar (— <i>com</i> e mais comum <i>de</i> )  |
| desenganar-se (e particularmente<br>— <i>com alguém</i> )       | dulcificar                                    |
| desenfastiar-se                                                 | elaborar (— <i>algo com</i> )                 |
| desengraçar-se (=antipatizar)                                   | eletrizar (figuradamente)                     |
| desenxofrar-se (fam.=desagastar-se)                             | elucidar                                      |
| desfechar (p.ex. — <i>com um absurdo</i> )                      | emagrecer                                     |
| deslumbrar                                                      | emagrentar                                    |
| deslustrar                                                      | embair                                        |
| desluzir                                                        | embalar                                       |
| desmascarar                                                     | embalancar-se                                 |
| desmoralizar (-se)                                              | embandar-se                                   |
| desorientar (-se)                                               | embaraçar-se                                  |
| desperder ( <i>com</i> e <i>em</i> )                            | embarrar (=esbarrar: <i>com</i> e <i>em</i> ) |
| desperdiçar (mesma regência)                                    | embasbatar (-se)                              |
| despolir                                                        | embatucar                                     |
| desposar (-se)                                                  | embater ( <i>com</i> e melhor <i>em</i> )     |
| despovoar (-se) ( <i>a cidade se despovoou com a epidemia</i> ) | embaucar                                      |
| desmaiar (=perder a <i>côr</i> ou os sentidos)                  | embebedar (-se) ( <i>com</i> e <i>de</i> )    |
| desobrigar-se ( <i>com</i> e <i>para com</i> )                  | embeijar                                      |
| desvairar                                                       | embelecar                                     |
| desvanecer (-se) ( <i>com</i> e <i>de</i> )                     | embelecer                                     |
| desviar                                                         | embelinhar                                    |
| dialogar                                                        | embeleazar (-se)                              |
| difamar                                                         | embespinhar-se                                |
| dilacerar (v.gr. — <i>com os dentes</i> )                       | embevecer (-se) ( <i>com</i> e <i>em</i> )    |
| disciplinar-se                                                  | embicar (=embirrar)                           |
| discretear                                                      | embonecar                                     |
| disfarçar                                                       | emborrachar (-se) (— <i>com</i> e <i>de</i> ) |
| disputar (às vezes <i>contra</i> )                              | embotar (-se)                                 |
| dissimular                                                      | embragar                                      |
| distrair (-se)                                                  | embranquecer                                  |
| distribuir ( <i>com, entre, por</i> e raro <i>a</i> )           | embravecer (-se)                              |
| disturbar                                                       | embriagar (-se) ( <i>em</i> e <i>de</i> )     |
| divertir (-se)                                                  | emburrar                                      |
| dividir (=distribuir: <i>com, por entre</i> )                   | emburricar (-se)                              |
|                                                                 | embustear                                     |
|                                                                 | embuzinar-se (=amuar)                         |
|                                                                 | emonar-se (pop. = amuar-se)                   |
|                                                                 | emordacar                                     |
|                                                                 | empachar (-se) ( <i>com</i> e <i>de</i> )     |
|                                                                 | empandeirar (-se)                             |

empandinar  
 empanar (=cobrir com pano, des-  
 lustrar)  
 empatufar-se (às vezes — *de*)  
 empanturrar(-se) (*com e de*)  
 emparelhar-se (— *com alguém em*  
*algo*)  
 emparvecer e emparvoecer  
 empeçonhar  
 empeçonhentar  
 empenachar (*com e de*)  
 empenhar-se (— *com alguém*  
*para*)  
 emperrar (=ficar parado)  
 empertigar-se (= envaidecer-se  
*com e de*)  
 empobrecer(-se) (v. gr. — *com*  
*maus negócios ou em maus*  
*negócios*)  
 empolar-se  
 emular-se  
 encadear  
 encafifar  
 encalacrar(-se) (*com e em*)  
 encalistrar  
 encalistar (=embirrar)  
 encalmar  
 encambulhar  
 encandear  
 encanzinar-se  
 encançoar-se  
 encapelar  
 encapotar  
 encarangar (*com e de*)  
 encarar (=olhar fito para, dar de  
*cara com*)  
 encarquilhar  
 encarrascar-se e  
 encarraspanar-se (*com e de*)  
 encarregar (=oprimir com o peso  
*de*)  
 encarrilhar (=atinar)  
 encasar (=harmonizar)  
 encasquetar-se  
 encavacar-se (=amuar)

enchicharrar-se (=envaidecer)  
 encobrir  
 encolerizar-se  
 encolher (=contrair-se)  
 encomiar  
 encontrar  
 encordoar (=melindrar-se)  
 encravar(-se) (=pôr em dificul-  
 dade)  
 encrespar (*com e contra alguém*,  
 mostrar-lhe resistência)  
 enfadar-se (— *com alguém e —*  
*de algo*)  
 enfardar (*com e em*)  
 enfeitar (*com e de*)  
 enfeitiçar  
 enfraquecer(-se)  
 enfuriar-se (*com e de*)  
 engajar-se (*com alguém para*)  
 engalanar (*com e de*)  
 engalfinhar-se  
 enganar(-se)  
 engasgar-se  
 engelar (*com e por*)  
 engodar  
 engordar  
 engraçar-se  
 engramponar-se (*com e de*)  
 engrimponar-se (mesma regência)  
 engrinaldar (*com e de*)  
 engulhar(-se)  
 enjoar (*com e de*, variando o sen-  
 tido)  
 enlaçar (=ter conexão ou relação  
 com)  
 enlear (-se) (*com e em*)  
 enlevar(se) (*com e em*)  
 enobrecer(se)  
 enodoar (*com e de*)  
 enraivar(-se) e enraivecer(-se)  
 (*com alguém por algo*)  
 enramalhetar (*com e de*)  
 enramar (a mesma regência)  
 enrasmar  
 enriquecer(-se) (*com e em*)

enristar (*— investir de lança em  
riste com alguém ou contra  
alguém*)

ensombrar (*com e de*)

ensurdecer (*com e de*)

entabolar

entalar(-se) (*com e em*)

entapizar (*com e de*)

entender-se

enternecer-se (*com, de e às vezes  
por*)

entesar-se (*— com alguém*)

entestar

entusiasmar-se

entoar (= atinar: *— com algo*)

entonar-se (= ensoberbecer-se)

entorpecer (*com e de*)

entrançar (= entretecer, *com e de*)

entreter(-se) (= divertir(-se), de-  
ter alguém com algo. *Com e  
em*)

entristecer(-se) (*com e de*)

entrombar-se

entroncar(-se)

entrosar (-se)

entrunfar-se (= zangar-se)

entupir

enturbar

enturvar

envaidecer-se (*com e de*)

envenenar

envergonhar-se (*com e de, Enver-  
gonhar alguma pessoa com  
outra = fazê-la ficar enver-  
gonhada com*)

envernizar

enviperar-se

enxovalhar

enxugar

equilibrar

equipar e esquipar (*com e de*)

esapancar

esbarrar

esbofar

escabrear

escalavrar

escaldar

escalpelar

escandalizar(-se) (*com e de*)

escandecer(-se)

escarmentar

escudar(-se) (*com e às vezes em*)

esfregar

esganar(-se)

esgotar-se

esgrimir

esmagar

espantar(-se) (*com e de*)

espaventar

espavorir

especular (= fazer valer: *— com  
o nome de alguém*)

espevitatar-se (= zangar-se)

espicaçar (fig.)

espinhar-se

esquentar(-se)

esquivar-se (*com alguém = fugir  
de, esquivar-se de algo ou a*)

estacar (= ficar perplexo)

estafar

estancar (= cansar, exaurir)

estarrecer

estigmatizar

estimular

estipular

estofar (*com e de*)

estomagar-se

estontar e estontear

estrangular

estrear

estrelar (*com e de*)

estremecer(-se)

estrugir

estrumar

estuar

estudar (*— com alguém = adex-  
trar-se, exercitar-se*)

estupeficar

esturrar-se (= irritar-se)

esvaecer



|                                          |                                    |
|------------------------------------------|------------------------------------|
| esvair-se                                | formalizar(-se)                    |
| evadir (=iludir, sofismar)               | fornir                             |
| exacerbar-se                             | fortalecer(-se)                    |
| exaltar-se                               | fortificar(-se)                    |
| exasperar(-se)                           | fraternizar                        |
| exaurir(-se)                             | fraudar                            |
| exceuar (=opor exceção, sentido forense) | friccionar                         |
| excruciar                                | frustrar                           |
| exemplificar                             | fundamentar                        |
| exornar (com e de)                       | tunestar                           |
| expertar                                 | fundir(-se)                        |
| explicar-se (— com alguém)               | fustigar                           |
| exprobrar                                | galar                              |
| extasiar(-se)                            | ganhar                             |
| extenuar(-se)                            | garantir                           |
| extorcer(-se)                            | gemer (com e de)                   |
| exterminar (com,a,por)                   | glorificar                         |
| extranhar-se (— com alguém)              | golpear                            |
| extravasar(-se)                          | gracejar                           |
| exultar (com e de)                       | gratificar                         |
| fabricar (com e de)                      | gravar                             |
| facear                                   | grudar(-se) (com e a)              |
| facejar                                  | harmonizar                         |
| fadar                                    | haver-se (com e às vezes para com) |
| falsar                                   | hebetar                            |
| falsear                                  | heroificar                         |
| faltar                                   | homiziar (=inimizar)               |
| familiarizar(-se)                        | honestar                           |
| fatigar(-se) (com e de)                  | honorificar                        |
| fechar(-se)                              | honrar(-se) (com e de)             |
| fecundar                                 | horripilar(-se) (mesma regência)   |
| fender                                   | horrorizar(-se) (idem)             |
| ferir(-se)                               | identificar(-se)                   |
| ferrar (com alguém na cadeia, p. ex.)    | iludir(-se)                        |
| ferretear                                | iluminar                           |
| ferretoar                                | ilustrar                           |
| fertilizar                               | imbuir (com e mais freqüente de)   |
| festejar                                 | impacientar(-se)                   |
| festoar (com e de)                       | implicar(-se)                      |
| fixar                                    | importar-se                        |
| flagelar                                 | importunar                         |
| folgar (com,de e em, conforme o sentido) | impressionar(-se)                  |
|                                          | impugnar                           |
|                                          | incomodar(-se)                     |



|                                                                |                                                        |
|----------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| indispor (-se)                                                 | laurear                                                |
| infeccionar                                                    | lavar                                                  |
| infectar                                                       | legalizar                                              |
| infelicitar                                                    | lenificar                                              |
| infernar                                                       | letificar                                              |
| infernizar                                                     | liar ( <i>a e com</i> )                                |
| inficcionar                                                    | lidar ( <i>com e contra, variando o sentido</i> )      |
| infirmar                                                       | ligar ( <i>com e a</i> )                               |
| inflamar                                                       | limitar (=confinar)                                    |
| ingerir-se ( <i>com e em</i> )                                 | lindar                                                 |
| inimistar (-se)                                                | lisonjear (-se)                                        |
| inimizar (-se)                                                 | litigar ( <i>com e contra</i> )                        |
| injuriar                                                       | nivelar                                                |
| inquietar                                                      | lucrar                                                 |
| instar ( <i>— com alguém para</i> )                            | lutar ( <i>com e contra</i> )                          |
| instruir                                                       | magnificar                                             |
| insultar                                                       | maguar (-se)                                           |
| interromper (p.ex.: <i>— com os fornecimentos de algo</i> )    | malhar                                                 |
| intoxicar                                                      | malquistar (-se)                                       |
| intrigar                                                       | manchar                                                |
| intumecer (-se)                                                | mancomunar-se                                          |
| inutilizar (-se)                                               | mangar                                                 |
| invalidar (-se)                                                | maravilhar (-se) ( <i>com e de</i> )                   |
| investir ( <i>com, contra, sobre e mais raramente a e em</i> ) | marralhar (=teimar)                                    |
| irar-se ( <i>com e contra</i> )                                | martelar ( <i>própria e figuradamente</i> )            |
| irmanar (-se) ( <i>com e às vezes a</i> )                      | mascarar (-se) ( <i>com e de, variando o sentido</i> ) |
| irritar (-se) ( <i>com e mais comumente contra</i> )           | mascarrar ( <i>de e com</i> )                          |
| irrorar                                                        | matar ( <i>com e de, com mudança de sentido</i> )      |
| iscar                                                          | matrimoniar (se) ( <i>às vezes também a</i> )          |
| jarretar                                                       | medicar                                                |
| judiar                                                         | medicinar                                              |
| juntar ( <i>com e a</i> )                                      | medir (-se)                                            |
| justar (=lutar, competir)                                      | melindrar (-se)                                        |
| justiçar                                                       | menoscabar                                             |
| justificar (-se)                                               | mesclar (-se) ( <i>com e a</i> )                       |
| ladrilhar ( <i>com e de</i> )                                  | misturar ( <i>idêntica regência</i> )                  |
| lajear (idem)                                                  | murar                                                  |
| lancinar                                                       | nivelar                                                |
| lanhar                                                         | nobilitar                                              |
| lapear                                                         | obstruir                                               |
| lardear ( <i>com e de</i> )                                    |                                                        |
| lastrear (idem)                                                |                                                        |

obturar (*com* e na técnica dentária *a* — a ouro, a platina, etc.)  
ofender(-se)  
ofuscar  
ombrear  
onerar (*com* e *de*)  
oprimir (idem)  
opulentar(-se) (idem)  
orlar (idem)  
ornar e ornamentar (idem)  
orvalhar (idem)  
pactear  
pactuar  
pagar  
palestrar  
paliar  
paramentar(-se)  
parecer(-se) (*com* e *a*)  
parlamentar  
parlamentear  
pasmear (*com* e *de*)  
pegar  
pelejar (*com* e *contra*)  
penar  
perder-se (=arruinar-se perverter-se)  
perfilar-se (= *com* alguém = infezar-se)  
perfumar(se)  
permutar (= *algo* *com* alguém)  
perseguir  
perturbar(-se)  
picar  
pleitear e pleitear (*com* e *contra*)  
poder (= dispor de força ou autoridade para: — *com* um *pêso*)  
polir  
poluir  
porfiar (=rivalizar)  
portar-se (*com* e *para* *com*)  
pratear  
praticar (=conversar)  
preencher  
premiar  
prender

preocupar(se) (*com* e *de*)  
presentear (= *alguém* *com* *algo*)  
presidiar  
privar (= ter valimento, graça ou convivência com alguém)  
profanar  
prolongar(-se) (=coser-se, encostar-se)  
propiciar  
proteger  
provar  
pugnar (*com* e *contra*)  
punir  
purgar  
purificar  
putrefazer  
putrificar  
quebrantar(-se)  
quebrar (*com* *alguém* = cortar relações)  
queimar-se (=ofender-se com alguém)  
questionar  
quisilar(se)  
quitar(-se)  
rachar  
reanimar  
reciprocicar (=mutuar)  
recompensar  
recompor-se (=reconciliar-se)  
reconciliar(se)  
reconfortar  
recongratular  
recrear-se (*com* e *de*)  
refolhar  
reforçar  
refrescar(-se)  
refrigerar(-se)  
regalar(-se)  
regar  
regosijar(-se) (*com* e *de*)  
relacionar(-se)  
remediar  
remeter (= a remeter, *com*, *a* e *contra*).

|                                                |                                                           |
|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| remunerar                                      | supliciar                                                 |
| renhir                                         | suprir ( <i>com e de</i> , com diferença de significação) |
| repartir ( <i>com, entre e por</i> )           | tapar                                                     |
| ressentir(-se) ( <i>com e de</i> )             | tapeçar                                                   |
| resguardar(-se) (=defender)                    | tapetar                                                   |
| rivalizar(-se)                                 | tapizar                                                   |
| rixar                                          | tecer                                                     |
| roborar                                        | temperar                                                  |
| roborizar                                      | tempestear                                                |
| robustecer                                     | temporizar                                                |
| rociar ( <i>com e de</i> )                     | tentar                                                    |
| rodear (idem)                                  | tentear                                                   |
| romper ( <i>— com alguém</i> )                 | terçar                                                    |
| rubescer                                       | terraplenar                                               |
| ruborescer                                     | terrificar                                                |
| ruborizar                                      | terrorizar                                                |
| saborear-se                                    | topar ( <i>com e em</i> )                                 |
| sair-se                                        | torturar                                                  |
| saldar ( <i>— dívidas, contas com alguém</i> ) | torvar(-se)                                               |
| salpimentar (=doestar)                         | triturar                                                  |
| saltear-se (=sobressaltar-se <i>com e de</i> ) | trocar                                                    |
| sanear                                         | toucar(-se) ( <i>com e de</i> )                           |
| santificar(-se)                                | tranqüilizar                                              |
| sarapintar ( <i>com e de</i> )                 | transigir                                                 |
| seduzir                                        | tremor ( <i>com e de</i> )                                |
| selar (=pôr sêlo)                              | turbar(-se)                                               |
| sensibilizar(-se) ( <i>com e de</i> )          | ufanar-se ( <i>com e de</i> )                             |
| sigilar (=selar, por sêlo)                     | ultrajar                                                  |
| simpatizar                                     | ungir ( <i>com e de</i> )                                 |
| significar ( <i>com e em</i> )                 | valer (=ter valia <i>com</i> )                            |
| simular                                        | velar (=cobrir com véu)                                   |
| sobraçar-se                                    | vendar                                                    |
| sobrecarregar ( <i>com e de</i> )              | vergar                                                    |
| sobressaltar-se ( <i>com e de</i> )            | vilipendiar                                               |
| saciar(-se) ( <i>com e de</i> )                | vincular(-se) ( <i>com e a</i> )                          |
| saldar                                         | vizinhar                                                  |
| solar ( <i>a e de</i> )                        | vexar                                                     |
| solenizar                                      | zargunchar                                                |
| solidarizar(-se)                               | zangar-se                                                 |
| sonhar                                         | zebrar ( <i>com e de</i> )                                |
| subornar                                       | zombar ( <i>— de</i> noutro sentido)                      |
| subsidiar                                      | zombetear (idem)                                          |
|                                                | zurzir                                                    |

### Observações sobre a regência das palavras acima enumeradas

I. Nem tôdas as palavras que requerem a preposição **com** figuram na lista acima. Fica entendido que os vocábulos sinônimos, como para as demais preposições, admitem geralmente a mesma regência. Assim, *agastar-se*, *apurar-se*, *abespinhar-se*, *encolerizar-se*, *arrufar-se*, *melindrar-se*, *zangar-se*, etc. têm o seu complemento terminativo ligado por **com** e às vêzes **contra**: *agastar-se*, *abespinhar-se*, *irar-se* **COM** *alguém* e mais raro **CONTRA** *alguém*.

II. Para o correto emprêgo de certa regência cumpre examinar o sentido da palavra de que se trata. Quase sempre, variando a significação, muda também a regência. Por exemplo, *privar* **COM** *alguém*, = *ter convivência* e *privar* *alguém* **DE** *algo*, *esquivar-se* **DE** *um lugar* = *afastar-se* *dêle*, *esquivar-se* **A** *uma incumbência* = *eximir-se* *dela*, *esquivar-se* **COM** *o adversário* = *fugir* *dêle*, *evitar-lhe* *o trato*; *folgar* **COM** *alguém* = *brincar*, *dar-se* *a um jogo* ou *divertimento* *em companhia* *de alguém*, *folgar* **EM** *algo* = *descansar*, *ter alívio*: *folgava* **EM** *tocar piano*; *folgar* **DE** *algo* = *ter prazer* *com algo*, *ter alegria*, *gostar*, em geral com o verbo complemento no infinito: "... *folgarás* **DE** *veres a polícia / portuguesa*..." (Lus., VII, 72).

III. As palavras que implicam idéia de reciprocidade admitem ora **com**, ora **entre**: *aliança* **DE** *um rei* **COM** *outro*, *aliança* **ENTRE** *os dois reis*, *a reconciliação* **DO** *pai* **COM** *o filho*, *a reconciliação* **ENTRE** *o pai* e *o filho*, *a guerra* **DA** *França* **COM** *a Alemanha*, *a guerra* **ENTRE** *a França* e *a Alemanha*, *a insinceridade* é *incompatível* **COM** *a amizade*, *a insinceridade* e *a amizade* são *incompatíveis* **ENTRE** *si*, *as facções lutaram* *umas* **COM** *ou* **CONTRA** *as outras*, *as facções lutaram* **ENTRE** *si*, etc.

IV. As palavras que denotam relações favoráveis ou hostis umas vêzes têm **com**, outras **para** ou **para com**, segundo o uso: *caridoso* **COM** *os pobres*, **PARA** *os pobres* ou **PARA** **COM** *os pobres*, *portar-se* *deslealmente* **COM** *os amigos* ou **PARA** **COM** *os amigos*.

V. No complemento de meio e de instrumento, ora ocorre **com**, ora **de**, ora **a**, ora **por**: *abater uma árvore COM machado* ou *A machado*, *matar À fome* ou *DE fome*, *render uma cidade PELA fome*, *gravar uma inscrição na pedra COM buril* ou *A buril*, *ornar a casa COM lindas flores* ou *ornar DE lindas flores a casa*. O meio e o instrumento na maioria dos casos se exprimem mediante **com**.

VI. No complemento de causa expresso pelo infinitivo dos verbos significadores de afetos, em geral usa-se **de**: *alegrar-se*, *entristecer-se*, *ufanar-se*, *orgulhar-se*, *agastar-se*, *maravilhar-se*, *espantar-se*, etc. **de** + infinito: *alegrar-se DE REVER ao amigo*, *entristecer-se DE SAIR da pátria*, *orgulhar-se DE PERTENCER a tal família*, *agastar-se DE SER mandado*, *maravilhar-se DE ENCONTRAR o objeto perdido*. Se, porém, o complemento de causa é representado por um nome, prefere-se as mais vêzes **com**: *alegrar-se COM UMA NOTÍCIA alvissareira*, *entristecer-se COM A MORTE do amigo*, *envaidecer-se COM A SUA PROSÁPIA* ou *de sua prosápia*, *agastar-se COM AS ORDENS do superior*, etc. O trato com os bons autores, melhor que quaisquer regras, é o que ensina a praxe mais acertada.

VII. Os termos que sugerem idéia de luta e antagonismo ora têm **com**, ora **contra**: *luta*, *guerra*, *batalha*, *combate*, *litígio*, *lutar*, *guerrear*, *batalhar*, *combater*, etc. **com** ou **contra**: *guerra dos romanos COM ou CONTRA os cartagineses* e também *guerra ENTRE romanos e os cartagineeses*, *os romanos guerrearam COM os cartagineses* ou *CONTRA os cartagineses*.

VIII. As palavras que significam *junção*, *união* (*aliar*, *associar*, *jungir*, *juntar*, *unir*, *vincular*, etc.) tomam umas vêzes **a**, outras **com**: *O político impudente não hesita em aliar-se aos* ou *com os homens mais indignos*.

340. A preposição **contra** (arcaica *escontra*) significa:

1) posição fronteira, oposição, assim no sentido próprio como no figurado: *"Trento é uma cidade situada na arraia de Alemanha CONTRA Itália."* (Sousa, Arceb., 3º, 27, p. 510). *"Era maior a força em demasia / Do mar que CONTRA nós ali corria."*

(Lus., V, 67). "... uma divisão foi enviada CONTRA Málaga e outra CONTRA Elvira." (Herc., Hist. de Port., 1º, 103);

2) direção: "... correram CONTRA o sul, sempre ao longo da costa." (Barros, Dec. I, 5, 2, 173). "... CONTRA o norte se levanta a serra que hoje chamam de Monte junto." (Sousa, S. Dom., 1ª p., 1º, 12, 45);

3) proximidade temporal: "Deixamos o Arcebispo em Braga CONTRA o fim do ano de sessenta sete." (Sousa, Arceb., 3º, 27, 510). "Quando foi CONTRA a tarde, o ermitão veio a êle." (Duarte Galvão, Cron. de D. Afonso Heiriques, 15º, 69). "Acabado êste feito já CONTRA a tarde daquele dia, ... chegou um mensageiro..." (Barros, Dec. I, 8, 10, 331). Êste sentido arcaizou-se;

4) hostilidade: "... fazem por levantar as cabeças para vomitarem CONTRA êste Senhor o veneno de suas blasfêmias." (Bern., Ex. Esp., 2º, 378). "CONTRA todos aperta a espada ardente." (Castro, Ulisséia, 8º, 92). "Eu tenho na minha livraria um livro feito por Alonso Carrança CONTRA as guedelhas, que diz cousas abomináveis." (D. Francisco Manuel, Carta de guia, p. 50);

5) proteção, preservativo: "Nas cãs está o mais seguro presidio CONTRA os perigos." (Rodrigues Lôbo, Côrte na aldeia, 14º, 283). "Mas o reparo que el rei D. Manuel fez CONTRA as águas não bastou CONTRA os outros elementos." (Sousa, S. Dom., 1ª p., 3º, 18, 317). "Sabia que o melhor cossote do professor da milícia monástica CONTRA os tiros do inimigo infernal é a clausura." (Ibidem, 2ª p., 2º, 11, 143). "... êste é o único antidoto CONTRA o veneno da morte, êste é o único e só eficaz remédio CONTRA todos seus perigos e dificuldades." (Vieira, Serm., 2º, 194);

6) objeção: argumento, razão, alegação CONTRA uma pretensão, CONTRA uma doutrina, etc. Nada tenho que alegar CONTRA tal pedido;

7) no português antigo, a pessoa a quem se dirige a palavra: "Então disse CONTRA Targeta..." (Barros, Clari-mundo, 1º, 102).



341. Palavras que regem a preposição *contra*:

**SUBSTANTIVOS**

|                                                                |                                     |
|----------------------------------------------------------------|-------------------------------------|
| abrigo                                                         | insubordinação                      |
| ameaça                                                         | insurreição                         |
| amparo                                                         | invectiva                           |
| anátema                                                        | investida                           |
| antemural                                                      | ira                                 |
| anteparo                                                       | levante                             |
| antídoto                                                       | luta                                |
| ataque                                                         | motim                               |
| atentado                                                       | ódio                                |
| batalha                                                        | pecado                              |
| blasfêmia                                                      | peleja                              |
| acusação                                                       | precaução                           |
| calúnia                                                        | preservativo                        |
| cautela                                                        | prevenção                           |
| censura                                                        | protesto                            |
| choque                                                         | queixa                              |
| clamor                                                         | querela                             |
| colisão ( <i>contra</i> e <i>com</i> , variando o significado) | querimônia                          |
| cominação                                                      | raiva                               |
| conjuração                                                     | reação                              |
| conspiração                                                    | rebeldia                            |
| cruzada                                                        | rebelião                            |
| defesa                                                         | reclamação                          |
| defensão                                                       | remédio                             |
| defensivo (=preservativo)                                      | represália                          |
| difamação                                                      | resistência ( <i>— a e contra</i> ) |
| embate                                                         | revolta                             |
| encontrão                                                      | revolução                           |
| esbarrada                                                      | sedição                             |
| esbarro                                                        | sublevação                          |
| guerra                                                         | tentativa                           |
| hostilidade                                                    | ultraje                             |
| inimizade                                                      | vingança                            |
| injúria                                                        | vitupério                           |
|                                                                | etc.                                |

**ADJETIVOS**

|             |           |
|-------------|-----------|
| atentatório | queixoso  |
| blasfemo    | raivoso   |
| calunioso   | rebelde   |
| enfurecido  | sedicioso |
| furioso     | vingativo |

# VERBOS

|                                                                                                    |                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| acautelar(-se) ( <i>contra e de</i> )                                                              | fortificar(-se)                                           |
| amotinar(-se)                                                                                      | guerrear                                                  |
| amparar                                                                                            | insubordinar(-se)                                         |
| anteparar(-se)                                                                                     | insurgir(-se)                                             |
| assestar ( <i>contra e para</i> )                                                                  | invectivar                                                |
| atentar (=cometer atentado)                                                                        | investir ( <i>com, contra, a, em, sô-</i><br><i>bre</i> ) |
| batalhar                                                                                           | levantar(-se) (=insurgir(-se))                            |
| bramar ( <i>contra alguém = dizer-</i><br><i>lhe vitupérios</i> )                                  | lutar                                                     |
| clamar                                                                                             | militar                                                   |
| coirçar(-se)                                                                                       | pecar                                                     |
| cominar                                                                                            | pelejar                                                   |
| conjurar(-se)                                                                                      | precaver-se                                               |
| conspirar                                                                                          | preservar                                                 |
| defender ( <i>contra e de</i> )                                                                    | prevenir(-se)                                             |
| desencadear(-se) ( <i>— contra al-</i><br><i>guém = falar com violência</i><br><i>contra ele</i> ) | queixar-se ( <i>melhor de</i> )                           |
| embater ( <i>melhor em</i> )                                                                       | reagir                                                    |
| encrudelecer                                                                                       | rebelar-se                                                |
| encruecer                                                                                          | remeter (=arremater: <i>a, com,</i><br><i>contra</i> )    |
| encruelecer                                                                                        | resistir ( <i>a e contra</i> )                            |
| enfurecer-se                                                                                       | revoltar(-se)                                             |
| fortalecer(-se)                                                                                    | sublevar(-se)                                             |
|                                                                                                    | vociferar etc.                                            |

**Observações.** I. É francesismo usar *contra* significando *em troca*. de: “*Deu-nos ouro CONTRA fazendas de algodão*”. Diga-se: “*Deu-nos ouro EM TROCA de fazendas de algodão*”.

II. *Contra* ocorre às vezes como simples advérbio: *declarar-se, discursar, falar, protestar, ser, votar contra*.

## De

342. Muitas são as relações expressas por esta preposição. Seu sentido fundamental e próprio é o de ponto de partida de um movimento, como o de uma pedra lançada, por exemplo, *do alto* de uma torre. Desta significação primitiva procederam, por translação semântica, outras acepções, mais ou menos remotamente vinculadas ao significado originário.

Serve, pois, de exprimir:

1) ponto de partida, o afastamento local e temporal e, neste caso, amiúde se correlaciona com *a* e *até* para marcar a

extensão espacial e cronológica: "... DO PÔRTO *amado nos partimos.*" (Lus., V, 33). "... *sairam DE DENTRO da fortaleza seis cavaleiros armados.*" (Moraes, Palmeirim, c. 102). "*Virão gentes incógnitas e estranhas / DA ÍNDIA, DA CARMÂNIA e Gedrósia.*" (Lus., IV? 65). "... *chegado DE TÃO POUCO TEMPO à Índia. ... aprendeu em menos de seis meses a falar.*" (Lucena, Xavier, 5º, 25). DE S. PAULO AO (ATÉ O) RIO. DE RÔMULO A (ATÉ) AUGUSTO. Figuradamente: *sair DE UMA DIFICULDADE, passar DE CAPITÃO a tenente-coronel, ficar DE PÁLIDO verde;*

2) origem: *nascer DE PAIS ILUSTRES, vinho DO PÔRTO, ventos DO SUL.* "*E no meio de tôda esta terra ou reino. ... está um grande lago. ... DO QUAL procede êste rio.*" (F. M. Pinto, Peregr., c. 41);

3) pertença, referência, posse: *poesias DE BILAC, dores DO CORPO, sofrimentos DO ESPÍRITO, casa DO VIZINHO, a biblioteca DO ADVOGADO.* "... *a queda desatinada DO PECADOR alapar o suja e fere.*" (Arrais, Diál. VIII, 13, 525). "*Esta (a esperança) nos alivia os trabalhos DA VIDA.*" (Ibidem, c. 22, 547). "... *condenou o rei ao fogo DO INFERNO.*" (Vieira, Serm., 11º, 33). "*Mandou Deus ao profeta Jeremias que fôsse à oficina DE UM OLEIRO.*" (Ibidem, 34);

4) natureza, caráter, qualidade, índole, tendência: *cheiro DE ROSA, homem DE BRIO, ato DE BRAVURA, vontade DE DORMIR, etc.* "*É para ser seguido e acompanhado do bom casado o casado DE BOM PROCEDIMENTO.*" (D. F. Manuel, Carta de guia, p. 106). "*Eu fiquei um dia como morto, falando com um fidalgo DE IDADE E AUTORIDADE.*" (Ibidem, 108). "*As próprias aves DE RAPINA. ... costumam ir ao longe de donde habitam fazer seus empregos.*" (Ibidem, 112). "*Aqui achara o padre um iogue DE RARO ENTENDIMENTO E SABER.*" (Lucena, Xavier, 9º, 20, 150);

5) matéria: *anel DE OURO, vaso DE BARRO, tecido DE LÃ.* "... *traziam uma maneira de bragas DE FÔLHAS de palma.*" (Barros, Dec. I, 1, 12, 49). "... *trazem em cada um dêstes buracos uma rôlha DE PAU ou DE CHUMBO.*" (Fr. João dos Santos, Etiópia Oriental, 3, 1, 258);

6) modo: DE PROPÓSITO, DE CABEÇA ERGUIDA, DE JOELHOS, nadar DE COSTAS, etc. "*Em Nargol mudei o traje, vestindo-me*

DE SOLDADO.” (Godinho, Relação, c. 4º, p. 16). “... neste mundo vai o homem DE PASSAGEM, no outro há-de permanecer D’ASSENTO.” (Bern., Ex. Esp., 1º, 513). “Cuidais, mas como cuidais? DE PASSAGEM e perfunctoriamente.” (Idem, N. Flor., 2º, 69);

7) estado, condição, maneira de ser: *estar* DE FEBRE, DE GUARDA, DE CAMA, DE BOM HUMOR, DE FESTA, DE SAÚDE, etc. “Uma mulher casada das honradas de Viana havia cinco dias que estava DE PARTO.” (Sousa, Arceb., 5º, 29, 2º vol., p. 300). “... se hás-de ficar DE MORADA neste mundo, nele guarda e repõe o que é teu.” (Bern., N. Flor., 1º, 153);

8) fim, destino, uso, designio: *máquina* DE ESCREVER, *vestido* DE BAILE, *quarto* DE DORMIR, *lapis* DE DESENHO, *estar* DE PARTIDA. “... quando alguém está DE PARTIDA para longe, toda sua casa anda revolvida e desconcertada.” (Bern., Ex. Esp., 1º, 523). “Estamos DE VIAGEM para S. Paulo.”;

9) espécie: *cana* DE AÇÚCAR, *campo* DE TRIGO, *madeira* DE LEI, *instrumento* DE SÔPRO, etc.;

10) forma, estrutura: *sapato* DE SALTO ALTO, *piano* DE CAUDA, *chapéu* DE TRÊS BICOS, *candelabro* DE CINCO BRAÇOS, etc.;

11) profissão, ocupação: *homem* DO MAR, *médico* DE OLHOS, *moço* DE RECADOS, *professor* DE MÚSICA, *mestre* DE ESGRIMA, *engenheiro* DE MINAS;

12) idade, duração: *homem* DE TRINTA ANOS, *a guerra* DOS CEM ANOS, *casa* DE DOIS SÉCULOS, *período* DE VINTE DIAS, etc.;

13) composição, constituição: *mata* DE CARVALHOS, *licor* DE LAPANJA, *óleo* DE AMÊNDOA, *casa* DE TRÊS ANDARÊS;

14) quantidade, número, dimensão, medida: *livro* DE QUINHENTAS PÁGINAS, *grupo* DE DEZ PESSOAS, *sino* DE CINCO ARROBAS, *rua* DE DOZE METROS DE LARGO;

15) valor e preço: *ouro* DE 24 QUILATES, *cigarros* DE TRÊS CRUZEIROS, *grampos* DE TOSTÃO;

16) parte, porção: *vinde* DOS ALUNOS, *a maioria* DOS SENADORES, *muitos* DOS PRESENTES, *beber* DO VINHO, *comer* DAS FRUTAS, *provar* DAS IGUARIAS. “... nem apareceram lá mais que TRÊS DOS AMIGOS.” (Bern., N. Flor., 1º, 178);

17) meio, instrumento: *arma DE FOGO, moinho DE VENTO*. “... *vivem ou DA LAVOURA ou DA MERCANCIA.*” (Godinho, Relação, c. 2º, 11). “*Quis Deus assinalar DO SEU FERRO este povo.*” (Arrais, Diál. III, 18, 128). “*Feriste-me a alma DE UMA PONTA DELGADA.*” (Ferreira, Obras, 1º, 272). “*Se de um Ísmaro és dono, enreda-o DE VINHEDO; / montanhês do Taburno, envolve-o DE OLIVEDO.*” (Castilho, Geórgicas, 2º, 75);

18) causa: “... *tal houve que DE PURO ESPANTO se arremessou à água.*” (Lucena, Xavier, 4º, 4, 36). “*Fino-me DE TRISTEZA.*” (Tomé de Jesus, Trab., 2º, 8). “*A triste Progne desapareceu / Rouca DE LAMENTAR seu mal antigo.*” (Diogo Bernardes, O Lima, p. 22). “*Deus visto mata DE AMOR, e o demônio visto mata DE HORROR E ESPANTO.*” (Bern., Ex. Esp., 2º, 372);

19) situação, posição: “*DA OUTRA BANDA do rio está o forte de S. Jerônimo.*” (Godinho, Relação, c. 4º, 17). “... *ponde DE UMA PARTE o mundo todo, e DA OUTRA uma alma.*” (Vieira, Serm., 3º, 9);

20) complemento de causa eficiente ou do agente na voz passiva: “*Corria fortuna a barca de S. Pedro no mar de Tibériades, derrotada DA FÚRIA dos ventos e quase sossobrada DO PÊSO das ondas.*” (Vieira, Serm., 4º, 102). “*José foi adorado DE SEUS IRMÃOS, porque DE SEUS IRMÃOS foi vendido.*” (Bern., Luz e Cal., 1º, 375);

21) o tempo a partir do qual ou durante o qual algo acontece ou existe: “... *chegado DE TÃO POUCO TEMPO à Índia... aprendeu em menos de seis meses a falar.*” (Lucena, Xavier, 5º, 25, 273). “... *andava o governador já DE ALGUNS MESES com uma febre lenta.*” (Ibidem, 6º, 4, 318). “... *são arvorezinhas plantadas DE POUCO.*” (Bern., N. Flor., 1º, 206). “... *traziam ao peito os filhos DE POUCO batizados.*” (Camilo, Os Mart., 1º, 262). “*DE NOITE, DE DIA, DE VERÃO, DE INVERNO.*”;

22) termo de comparação: *mais DE VINTE, menos DE TRINTA*. “... *ainda há outras vassourinhas piores DESTAS.*” (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 2º, 117). “... *não queria ter mais guerra contigo DA QUE tenho.*” (A. Ferreira, Obras, 2º, 471);



23) assunto, argumento: "... todos os domingos passados, preguei somente DA ALMA." (Vieira, Serm., 4º, 49). "Com que brandura e chaneza lhes escrevia DAS COUSAS NATURAIS, CURIOSIDADES e COSTUMES BÁRBAROS." (Lucena, Xavier, IV, 4º, 34). "Livro DE VIAGENS, tratado DE FILOSOFIA, compêndio DE MÚSICA," etc.;

24) ponto inicial de uma extensão no espaço e no tempo: "DE SÃO PAULO ao Rio". "DA SERRA até o mar". "... DE ADÃO té Cristo houve sessenta e dois padres do Senhor segundo a carne." (Arrais, Diál. X, c. 16, 649);

25) limitação (= quanto a): grego DE NAÇÃO, nobre DE NASCIMENTO, feio DE CARA, grosso DE CORPO: "Viu-se o moço próspero DE RENDA e ENGENHO." (Sousa, S. Dom., 1ª p., 2º, 13, 158). "... português DE NAÇÃO." (Lus., VIII, 25);

26) passagem, mudança de um estado para outro: DE TÍMIDO tornou-se valente. "(José) DE VENDIDO E ESCRAVO viu-se vice-rei do Egito." (Vieira, Serm., 3º, 60). "Qual vermelhas as armas faz DE BRANCAS." (Lus., VI, 64);

27) sucessão: DE HORA em hora, DE MOMENTO a momento, DE MÊS em mês, DE CASA em casa. "... um mês inteiro, DE DIA em dia, solicitou a entrada para falar-lhe." (Bern., N. Flor., 1º, 161);

28) resultado, consequência: "É bonita DE CAIR-nos o queixo". "Rimo-nos DE ESTOURAR". "Sua eloquência era DE PERSUADIR aos mais empedernidos";

29) denominação especial ou explicativa: *Frei Luiz DE SOUSA, O Alfageme DE SANTARÉM, A Praça DE TIRADENTES, a cidade DE ROMA, a rua DA CANDELÁRIA, a ilha DE RODES, o teatro DE JOÃO CAETANO, o Colégio DE PEDRO II, etc.*;

30) expletivo: o pobre DO HOMEM, o travesso DO MENINO, o coitado DO CEGO, o diabo DO CRIADO, o velhaco DO NEGOCIANTE, etc. "Tristes DAQUELES que não querem esta chave para a trazer aos ombros, mas ao pescoço!" (Heitor Pinto, Imagem, 1º, 180). "Oh! coitadinha DE vós." (Bernardim Ribeiro, Men. e Moça, c. 8º, 89).



**Observações.** I. Substituindo o genitivo latino, apresenta a preposição *de* ora o sentido ativo, como "*o ataque DOS INIMIGOS foi súbito*" (= os inimigos atacaram súbitamente), ora o sentido passivo, como "*o desbarate DOS INIMIGOS foi completo*" (= os inimigos foram completamente desbaratados). "*O amor DE DEUS*" pode significar tanto o amor que Deus tem como o amor que se tem a Deus. No primeiro caso, serve a preposição *de* para estabelecer uma relação subjetiva entre *amor* e *Deus*, mostrando que *êle* é o sujeito do afeto (*Deus ama*); no segundo, ela denota uma relação objetiva, indicando que Deus é o objeto do amor (*amamos a Deus*).

II. No complemento de causa eficiente, vai-se preferindo a preposição *por*, conquanto ainda se use *de*, especialmente com os verbos que exprimem afetos (*amar, odiar, temer admirar, respeitar, etc.*): "*Homem amado (odiado, temido, respeitado, admirado, etc.) DE TODOS*".

III. É clássico e usual construir-se o complemento de causa com *de* e um adjetivo ou particípio adjetivado: "... já não podiam andar DE FATIGADOS, DE TÃO ROUCO não conseguia fazer-se ouvir". "*Ja fuge o escondido DE MEDROSO.*" (Lus., I, 89). "*Fugindo, a seta o Mouro vai tirando / Sem fôrça, DE COVARDE e DE APRESSADO.*" (Ibidem, 91).

IV. Diz-se, também no sentido causal, *de mandado* ou *por mandado de, de ordem* ou *por ordem de*, sendo mais freqüente a segunda forma.

V. Com os superlativos e numerais, costuma substituir-se *de* por *entre* para se realçar a idéia do complemento partitivo: "*Aristóteles disse que ENTRE (= DE) tôdas as cousas terríveis a mais terrível é a morte.*" (Vieira, Serm., apud Epifânio Dias, Sint. Hist. Port., p. 134).

#### 343. Locuções adverbiais com a preposição *de*.

*De afogadilho, de baixo, de banda, de bruços, de cócoras, de costas, de caminho, de carreira, de corrida, de cara, de cara a uma banda, de cara a cara, de caso pensado, de cima, de chapa, de chofre, de fôrça, de golpe, de improviso, de jeito, de um jacto, de joelhos, de ligeiro, de pé, de longe, de longe em longe, de fugida, de passada, de passagem, de passo, de repente, de rôjo, de roldão, de dentro, de fora, de oitiva, de ouvida, de revés, de veras, de verdade, de súbito, de presto, depressa, de salto, de sobressalto, de tropel, de presente, de raiz, de fora parte (ou fora parte), de quando em quando, de raro em raro, de um tiro, de longo, de certo, de seguro, de rastos (a rastos), de leve, de molde, de queixo caído, de vez, de vez em quando, de onde em onde, de primeiro, de soslaio, de través, de esquelha,*

*de lado, de peito a peito (ou peito a peito), de peito, de peito feito, do peito, de largo, de relance, de propósito, de plano, de indústria, de sobreaviso, demais, demais disso, de fato, de feito, de medo, de palavra, de ordem, de mandado, de viva voz, de mão beijada, de boa mão, de mãos dadas, de mãos postas, de sobremão, de ponto em branco, de todo o ponto, de rota batida, de fio a pavio, de fito, de prumo, de assento, de assento e sobremão, de cotio, de uso, de costume, do pé para a mão, de mão à boca, de todo em todo, de cabo a rabo, de cabo a cabo, de ponta a ponta, dos pés à cabeça, de espaço, de espaço a espaço, de estudo, de intento, de conseguinte, (= por ou pelo conseguinte), de boa mente, (ou à boa mente), de bom grado, de mau grado, de boa vontade, de má vontade, de sobreceleste ou de sobressalente, de arrancada, de vencida, de palanque, de vista, de cór, de memória, de vagar, de sobrerrola, (ou de sobrerrola), de seu talante, de grado, de vontade, de arranco, de arremêso, de ouvido, de um bote, de recuo, de cabeça para baixo, de barriga para cima, de barriga para o ar, de papo para o ar, de escambulhada, de gorra, de chapéu na mão, etc.*

344. Palavras que regem a preposição **de**:

**SUBSTANTIVOS**

abuso  
absolvição  
acusação  
adoração  
ambição  
amor (*a, de, para com*)  
amparo  
anelo  
anseio  
ânsia  
antídoto (*de e contra*)  
antipatia (*de, com, contra*)  
aprovação  
ausência  
avidez  
caminho

cansaço  
capacidade (*de e para*)  
cheiro  
cobiça  
comemoração  
comento  
comiseração  
compaixão  
convicção  
culpa  
culto  
cupidez  
curiosidade  
defensão  
defesa  
demissão

|                                                                                                                                                                            |                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| dependência                                                                                                                                                                | esquivança                                                                                  |
| desagravo                                                                                                                                                                  | escusa                                                                                      |
| desalento                                                                                                                                                                  | exoneração                                                                                  |
| desânimo                                                                                                                                                                   | fastio                                                                                      |
| desapêgo                                                                                                                                                                   | feudatário                                                                                  |
| desavêzo                                                                                                                                                                   | frequência                                                                                  |
| descanso                                                                                                                                                                   | frequentação                                                                                |
| desconfiança                                                                                                                                                               | gôsto ( <i>das boas artes, do estudo, e</i><br><i>nunca por</i> )                           |
| desconhecimento                                                                                                                                                            | honra                                                                                       |
| descostume                                                                                                                                                                 | horror ( <i>de e a</i> )                                                                    |
| descrença                                                                                                                                                                  | imunidade ( <i>de e contra</i> )                                                            |
| descuido                                                                                                                                                                   | impaciência                                                                                 |
| desculpa                                                                                                                                                                   | impossibilidade                                                                             |
| descuriosidade                                                                                                                                                             | incapacidade ( <i>de e para</i> )                                                           |
| desengano                                                                                                                                                                  | incumbência ( <i>receber a — de fa-</i><br><i>zer alguma coisa</i> )                        |
| deserção                                                                                                                                                                   | indenização ( <i>— v. gr., dos pre-</i><br><i>juízos</i> )                                  |
| desespêro                                                                                                                                                                  | inocência                                                                                   |
| desintêresse                                                                                                                                                               | inveja                                                                                      |
| desistência                                                                                                                                                                | isenção                                                                                     |
| despedida                                                                                                                                                                  | libertação                                                                                  |
| despêgo                                                                                                                                                                    | limpeza                                                                                     |
| desprendimento                                                                                                                                                             | murmuração ( <i>de, às vezes con-</i><br><i>tra</i> )                                       |
| despreocupação                                                                                                                                                             | pesar ( <i>— de: era grande o seu</i><br><i>pesar de ver aquilo. Também</i><br><i>por</i> ) |
| desprêzo                                                                                                                                                                   | quitação                                                                                    |
| dessemelhança                                                                                                                                                              | receio                                                                                      |
| destituição                                                                                                                                                                | regosijo ( <i>de e por</i> )                                                                |
| diferença ( <i>— de alguma coisa a</i><br><i>outra, diferença entre uma</i><br><i>coisa e outra, v.gr. — entre</i><br><i>a dor e o prazer, do prazer à</i><br><i>dor</i> ) | remorso                                                                                     |
| direitura ( <i>em — de...</i> )                                                                                                                                            | ressentimento                                                                               |
| discordância ( <i>de uma coisa com</i><br><i>outra</i> )                                                                                                                   | resguardo ( <i>de e contra</i> )                                                            |
| discrepância ( <i>também entre uma</i><br><i>e outra coisa</i> )                                                                                                           | sabor                                                                                       |
| dispensa                                                                                                                                                                   | saciedade                                                                                   |
| dissonância                                                                                                                                                                | sofreguidão                                                                                 |
| distância                                                                                                                                                                  | temor                                                                                       |
| dor (=dó, compaixão, remorso)                                                                                                                                              | ufania ( <i>de e mais raro por</i> )                                                        |
| eliminação                                                                                                                                                                 | vingança ( <i>de uma afronta, por</i><br><i>exemplo</i> )                                   |
| elogio                                                                                                                                                                     | zêlo ( <i>— do próximo, do bom no-</i><br><i>me</i> )                                       |
| emancipação                                                                                                                                                                |                                                                                             |
| enfado                                                                                                                                                                     |                                                                                             |

ADJETIVOS

|                                                                    |                                                              |
|--------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| absolto                                                            | curado                                                       |
| ábsono                                                             | curioso                                                      |
| abundante                                                          | curto (v. gr. <i>de vista, de enten-</i><br><i>dimento</i> ) |
| alheio ( <i>de e a</i> )                                           | decadente                                                    |
| ambicioso                                                          | décaído                                                      |
| ansioso ( <i>de e por</i> , com diferença<br>de significação)      | décuplo                                                      |
| anojado                                                            | defluente                                                    |
| apaixonado ( <i>de e por</i> )                                     | degenerado                                                   |
| ausente                                                            | delirante                                                    |
| ávido                                                              | dependente                                                   |
| baldo                                                              | descautelado                                                 |
| cativo (=obrigado, rendido)                                        | desacostumado                                                |
| carecedor                                                          | desafeito                                                    |
| carecente                                                          | desafeigado                                                  |
| carente                                                            | desanexo                                                     |
| caroável (=produtor: <i>terra — de</i><br><i>copiosas messes</i> ) | desanimado                                                   |
| certo                                                              | desapercebido (=desprovido, fal-<br>to)                      |
| cevado (=farto)                                                    | desaplicado                                                  |
| cheio                                                              | desassossegado                                               |
| ciente                                                             | desassombrado                                                |
| contemporâneo ( <i>de e a</i> )                                    | desassustado                                                 |
| coetâneo (idem)                                                    | desalentado                                                  |
| coevo (idem)                                                       | desatinado                                                   |
| circunvizinho (idem)                                               | desatento                                                    |
| comarcão                                                           | desavezado                                                   |
| comum ( <i>de e a</i> )                                            | descalço (=desapercebido)                                    |
| compassivo (v. gr. <i>dos sofrimen-</i><br><i>tos alheios</i> )    | descansado                                                   |
| complementar                                                       | desconcordante                                               |
| composto                                                           | desconcorde                                                  |
| condoído                                                           | descontente ( <i>de e com</i> , às vezes<br><i>por</i> )     |
| confrangido                                                        | descrente                                                    |
| consciente                                                         | descuidado e descuidoso                                      |
| côncio                                                             | descurioso                                                   |
| contente ( <i>de e com</i> )                                       | desejoso                                                     |
| conterrâneo                                                        | desinteressado                                               |
| convalescente                                                      | desigual                                                     |
| convencido                                                         | deslembado                                                   |
| convicto                                                           | desnido                                                      |
| cortido (v.gr. <i>de trabalhos</i> )                               | desobrigado                                                  |
| coxo                                                               | desperto                                                     |
| cúpido                                                             | desprovido                                                   |

|                                                                                           |                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| dessatisfeito                                                                             | estudioso                                    |
| dessemelhante                                                                             | estupefacto ( <i>de, com, por</i> )          |
| destituído                                                                                | exausto ( <i>de, com</i> )                   |
| desvanecido (= envaidecido. <i>De e às vezes por</i> )                                    | exorbitante                                  |
| devoto (= amigo, sequaz, admirador)                                                       | estranho ( <i>de e mais amiúde a</i> )       |
| diferente                                                                                 | extreme                                      |
| digno                                                                                     | falto                                        |
| discordante                                                                               | faminto                                      |
| discorde                                                                                  | farço                                        |
| discrepante                                                                               | fecundo ( <i>de, em</i> )                    |
| dissímil                                                                                  | fôrro                                        |
| dissidente                                                                                | franco (= isento)                            |
| distante                                                                                  | fugitivo                                     |
| distinto                                                                                  | glorioso (= vanglorioso, ufano)              |
| divergente                                                                                | ignaro                                       |
| diverso                                                                                   | ignorante                                    |
| doente                                                                                    | imune                                        |
| doido (— <i>de e por</i> , com variação de sentido: <i>doido de dor e doido por uva</i> ) | impaciente                                   |
| dorido (= compadecido)                                                                    | impar                                        |
| dotado                                                                                    | impregnado                                   |
| ébrio                                                                                     | impróprio. (Noutro sentido <i>a e para</i> ) |
| eivado                                                                                    | inane                                        |
| embriagado ( <i>de e às vezes com</i> )                                                   | inanido                                      |
| empavonado ( <i>de, com</i> )                                                             | incapaz                                      |
| ensoberbecido ( <i>idem</i> )                                                             | incerto                                      |
| encomiástico                                                                              | incólume                                     |
| engaleirado (= vaidoso, ufano)                                                            | incurioso                                    |
| enojado                                                                                   | indene                                       |
| entanguido                                                                                | independente                                 |
| entendido ( <i>de e em</i> )                                                              | indigente                                    |
| entusiasmado ( <i>de, com e por</i> )                                                     | indignado ( <i>de e com</i> )                |
| enxuto                                                                                    | indigno                                      |
| equidistante                                                                              | inocente                                     |
| erçado                                                                                    | inseguro                                     |
| êrmo                                                                                      | inseparável                                  |
| escapo                                                                                    | invejoso                                     |
| escarmentado ( <i>de, com</i> )                                                           | irmão                                        |
| escasso                                                                                   | isento                                       |
| espavorido ( <i>de, com</i> )                                                             | jejuno                                       |
| esquecido                                                                                 | jubiloso ( <i>com, de, por</i> )             |
| esquivo ( <i>de e a</i> )                                                                 | junto ( <i>a e de</i> )                      |
|                                                                                           | liberto                                      |
|                                                                                           | limpo                                        |
|                                                                                           | livre                                        |

minguado  
munido  
natural (=oriundo)  
necessitado  
nu (=falto, desprovido)  
prenhe  
presago  
privativo  
procedente  
prófugo  
propínquo (*de* e às vezes *a*)  
proscrito  
proveniente  
provido  
próximo (*de* e *a*)  
puro  
queixoso  
quite (=livre)  
receoso  
remoto (=esquecido)  
repleto (*de* e *com*)  
retransido  
sabedor  
saciado  
sáfaro (=alheio, remoto, afastado)  
safo (=livre)  
saudoso  
sedento

seguro (Noutra acepção *em*)  
sequioso  
sôfrego  
solicito  
sôlto  
sortido  
sujo  
surpreso (*de, com, por*)  
susceptível  
suspeito  
suspeitoso  
suspenso  
temeroso  
terrantês (=natural, oriundo)  
tinto  
tolhido  
tonto (*de* e *com*)  
transtornado (por ex. *do juízo*)  
transviado  
trépido  
triunfante  
ufano  
vanglorioso  
vaidoso  
vazio  
vitorioso  
vizinho (às vezes — *a*),  
etc.

#### VERBOS

abarrostar  
abastecer(-se)  
abrigar(-se)  
abundar (*de* e *em*)  
abusar  
acautelar(-se) (*de* e *contra*)  
acercar(-se)  
acertar  
acolher(se)  
acoimar  
acompanhar  
acusar  
afastar(-se)  
ajuizar  
alabar-se (=jactar-se, gabar-se)  
alcatifar

alfombrar  
alimentar(-se)  
alimpar  
amercear-se  
amiserar-se  
amparar (*de* e *contra*)  
aninhar  
anojar(se) (*de* e *com*)  
anteparar (*de* e *contra*)  
anuviar(-se)  
apaixonar-se (mais comum *por*)  
aparentar (=mostrar a aparência  
de, inculcar)  
aperceber (=prover)  
apelar (— *de*... *para*)  
apelidar(-se)



|                                               |                                                               |
|-----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| apiedar-se                                    | carecer                                                       |
| apinhar                                       | carregar                                                      |
| aplaudir-se (=gloriar-se)                     | cercar                                                        |
| apodar                                        | cerrar (=cercar, vedar)                                       |
| apoderar-se                                   | certificar(-se)                                               |
| apossar-se                                    | cessar                                                        |
| apostar (=prover, ant.)                       | chacotear                                                     |
| aprazer-se                                    | chalaçar                                                      |
| aproveitar-se                                 | chalacear                                                     |
| aprovisionar(-se)                             | chamejar (=brilhar como chama:<br>— <i>de cólera</i> )        |
| aproximar(-se)                                | chapar                                                        |
| arguir (=acusar)                              | chapear                                                       |
| armar                                         | chasquear                                                     |
| arrasar(-se) (=encher ou encher-se)           | chegar-se (=aproximar. Também<br>a)                           |
| arrear(-se)                                   | chiar (por exemplo — <i>de dor</i> )                          |
| arrecear-se                                   | chufar                                                        |
| arrefecer                                     | cientificar                                                   |
| arrenegar ( <i>algo</i> ou <i>de algo</i> )   | cingir                                                        |
| assegurar(-se)                                | cintar                                                        |
| assenhorear-se                                | circular                                                      |
| assombrar(-se)                                | circundar                                                     |
| ataviar(-se)                                  | circunvalar                                                   |
| aterrorizar-se                                | clarificar (=purificar)                                       |
| aterrar(-se)                                  | claudicar                                                     |
| atestar (=encher completamente,<br>abarrotar) | cobrar (=restaurar-se, refazer-se)                            |
| atulhar                                       | cobrar (=receber de alguém algo)                              |
| ausentar-se                                   | cobrir                                                        |
| baldear (— <i>de...para...</i> )              | cogitar                                                       |
| bandar                                        | cogular                                                       |
| banir                                         | coibir(-se)                                                   |
| basear(-se)                                   | coiracar(-se) (por exemplo: — <i>de</i><br><i>paciência</i> ) |
| betar (=listrar)                              | colgar                                                        |
| bifurcar(-se) (=separar(-se))                 | coligir                                                       |
| blasfemar                                     | colher                                                        |
| blasonar (também transitivo)                  | colorir                                                       |
| blindar                                       | compadecer-se                                                 |
| bordar                                        | compenetrar-se                                                |
| borrifar                                      | compor-se                                                     |
| caçoar                                        | compungir-se                                                  |
| calçar                                        | condoer-se                                                    |
| campar (=ufanar-se)                           | confessar-se (— <i>de seus pecados</i> )                      |
| cansar(-se)                                   |                                                               |
| capacitar-se                                  |                                                               |

|                                                             |                                                    |
|-------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| confranger(-se) ( <i>de, com e às vezes por</i> )           | depurar                                            |
| conhecer (=ter competência para julgar, tomar conhecimento) | derivar                                            |
| consolar                                                    | derramar                                           |
| constar                                                     | derrear(-se)                                       |
| contentar-se ( <i>de, ocm</i> )                             | derribar                                           |
| convalescer                                                 | derruba                                            |
| convencer(-se)                                              | desabusar                                          |
| copiar                                                      | desaconselhar                                      |
| coroar                                                      | desacautelar-se                                    |
| corrigir(-se)                                               | desacorrentar                                      |
| coxear                                                      | desacostumar                                       |
| cravejar                                                    | desadornar                                         |
| criminar                                                    | desaferrar(-se)                                    |
| crivar                                                      | desafeiçoar(-se)                                   |
| culpar(-se)                                                 | desafixar                                          |
| cumular                                                     | desafrontar(-se)                                   |
| curar(-se)                                                  | desagravar(-se)                                    |
| datar                                                       | desagregar(-se)                                    |
| debandar                                                    | desagrilhoar(-se)                                  |
| desbastar                                                   | desajoujar(-se)                                    |
| debater                                                     | desalhear(-se)                                     |
| debruar                                                     | desalijar                                          |
| decair                                                      | desamarrar(-se)                                    |
| declinar (=diminuir, v.gr.: — <i>de fôrças</i> )            | desanimar(-se)                                     |
| decorar (=ornar)                                            | desaninhar                                         |
| dedignar-se                                                 | desanuviar(-se)                                    |
| deduzir                                                     | desanojar-se                                       |
| defender ( <i>de e contra</i> )                             | desaparafusar                                      |
| definhar                                                    | desapartar                                         |
| defluir                                                     | desapegar-se                                       |
| defraudar                                                   | desaperceber(-se) (v. gr. — <i>do necessário</i> ) |
| degenerar                                                   | desapertar                                         |
| delamber-se                                                 | desapiedar-se                                      |
| delir                                                       | desapoderar                                        |
| delirar                                                     | desaplicar(-se)                                    |
| demitir                                                     | desapropriar(-se)                                  |
| demover                                                     | desaquarterar(-se)                                 |
| desnudar                                                    | desaquinhoar(-se)                                  |
| depende                                                     | desarmar(-se)                                      |
| dependurar (às vezes <i>em</i> )                            | desarrochar(-se)                                   |
| deplorar-se ( <i>de, por</i> )                              | desarrufar(-se) (— <i>de e com</i> )               |
| depreender                                                  | desarticular(-se)                                  |
|                                                             | desassanhar(-se)                                   |
|                                                             | desassossegar(-se) ( <i>de e com</i> )             |

|                                           |                                                |
|-------------------------------------------|------------------------------------------------|
| desassombrar (-se)                        | descorticar                                    |
| desassustar (-se)                         | descravar                                      |
| desatabafar                               | desencravar                                    |
| desatacar                                 | descreer                                       |
| desatar (-se)                             | descriminar (=tirar a culpa)                   |
| desatascar (-se)                          | descuidar-se                                   |
| desataviar (-se)                          | desculpar (-se)                                |
| desatemorizar (-se)                       | descurar (-se)                                 |
| desatestar                                | desdizer (-se)                                 |
| desatinar                                 | desembaraçar (-se)                             |
| desabotoar (-se)                          | desembargar                                    |
| desatracar (-se)                          | desemboscar (-se)                              |
| desatravancar                             | desembrenhar (-se)                             |
| desatreлар (-se)                          | desempenhar-se                                 |
| desatremar (-se)                          | desempeçar                                     |
| desautorar                                | desempecer                                     |
| desautorizar                              | desempoar                                      |
| desavezar (-se)                           | desempoeirar                                   |
| desavisar                                 | desempoleirar                                  |
| desbastar                                 | desempossar                                    |
| desbastecer                               | desenamorar (-se)                              |
| desbridar (-se)                           | desencadear                                    |
| descalçar (-se)                           | desencaixar                                    |
| descansar                                 | desencalacrar-se                               |
| descartar-se                              | desencaminhar (-se)                            |
| descascar                                 | desencantar (-se)                              |
| descasquejar                              | desencastoar                                   |
| descender                                 | desencarcerar                                  |
| descentralizar                            | desencarregar (=desobrigar)                    |
| descentrar                                | desencartar (=privar de officio ou<br>emprêgo) |
| descingir (-se)                           | desencasquefar-se                              |
| descometer (-se) (=desobri-<br>gar (-se)) | desencastelar                                  |
| desconcertar                              | desencavalgar e descavalgar                    |
| desconcordar                              | desencharcar                                   |
| desconfiar                                | desenclaustrar                                 |
| desconformar (de e em)                    | desenconchar                                   |
| descomportar                              | desencorporar                                  |
| desconjuntar                              | desencostar (-se)                              |
| descontinuar                              | desendividar (-se)                             |
| desconvidar                               | desenfitejar (-se)                             |
| desconvir                                 | desenganar (-se)                               |
| descorar (de e com)                       | desengastar (=de um anel uma<br>pedra)         |
| descoroar                                 | desengodar                                     |
| descoroçar                                |                                                |

- desengolfar (-se)  
desengrimpar (-se)  
desgrinaldar  
desenjoar  
desenliar (-se)  
desenodoar  
desenredar (-se)  
desentalar (-se)  
desenterrar (fig.: — *documentos dos arquivos*)  
desentronizar  
desentranhar  
desentravar  
desenvasar  
desenvincilhar (-se)  
desertar  
desesperar  
desfazer (-se)  
desferrar (=partir o navio)  
desinfestar  
desinteressar (-se)  
desistir  
desjungir  
deslaçar  
desleixar-se  
deslembrar-se  
desligar  
deslisar (=afastar-se)  
deslocar  
desmaiar (=desistir por desânimo)  
desmembrar  
desmentir (=não corresponder a: — *de seu valor*)  
desnudar  
desobrigar (-se)  
desobstruir  
desocupar  
desonerar  
desornar (-se)  
desparafusar  
despear  
despedir (-se)  
despegar (-se)  
despejar  
despenar  
despenhar (-se)  
desperceber-se (=desacautelar-se)  
despersuadir (-se)  
despertar (-se)  
despicar (-se)  
despiedar (-se) (=desapiedar-se)  
despir (-se)  
despojar (-se)  
desprecatar-se  
desprecaver-se  
despregar (-se)  
desprender (-se)  
despreocupar (-se)  
desprevenir (-se)  
despronunciar  
desproteger  
desprover  
desquiciar (-se) (=desencaixar-se)  
desraigar  
dessoldar (-se)  
destronar  
destituir  
destoar  
destocar  
destocar (=desligar, separar, abrir)  
destramar (=deslindar)  
destravancar  
destravar  
destrelar  
destroncar (=separar do tronco, desmembrar)  
desunir  
desusar (=de algo = deixar de usá-lo)  
desvanecer-se (=ufanar-se: — *de ou por*)  
desvencilhar (-se)  
desvestir (-se)  
desviar (-se)  
destergir  
detrair  
devanear (=delirar: *de, por e às vezes com*)

|                                              |                                         |
|----------------------------------------------|-----------------------------------------|
| devassar (=inquirir sobre: — <i>de</i> )     | emplastar                               |
| diferençar                                   | empobrecer (-se)                        |
| diferenciar                                  | empoar                                  |
| diferir                                      | empossar-se                             |
| dignar-se                                    | emproar (-se) ( <i>de, com, por</i> )   |
| dimanar                                      | enamorar-se                             |
| dirigir-se (— <i>de... para... ou a...</i> ) | encaibrar                               |
| discernir                                    | encarregar (-se)                        |
| discordar                                    | encarquilhar (-se)                      |
| discrepar                                    | encascar                                |
| disjungir                                    | encastoar                               |
| dispensar (-se)                              | encavalgar-se. (=prover de cava-        |
| dispor                                       | los)                                    |
| dissentir                                    | encharcar (-se) (fig.: — <i>vinho</i> ) |
| dissidiar                                    | enchicharrar-se (= envaidecer-se:       |
| dissociar                                    | <i>de, com, por</i> )                   |
| dissuadir                                    | encimar                                 |
| distanciar (-se)                             | encoimar (=acoimar)                     |
| distar                                       | encoirar                                |
| distinguir (-se)                             | encomendar (v.gr.: — <i>livros da</i>   |
| distrair (-se)                               | <i>Europa</i> )                         |
| divergir                                     | enfadar (-se)                           |
| divorciar (-se)                              | enfarar (também transitivo: — <i>o</i>  |
| diversificar (-se)                           | <i>leite</i> )                          |
| doer-se                                      | enfarear                                |
| dotar                                        | enfartar (-se)                          |
| duvidar                                      | enfastiar (-se)                         |
| eivar                                        | enfeltar (-se) ( <i>de e com</i> )      |
| eliciar                                      | enfermar                                |
| eliminar                                     | enfiar (=empalidecer, mostrar           |
| emanar                                       | susto)                                  |
| emancipar-se                                 | enflorar                                |
| embolsar-se                                  | engalanar                               |
| embriagar (-se) ( <i>de e com</i> )          | engalhardetar                           |
| emendar-se                                   | enjoar (-se)                            |
| emergir                                      | enlaivar                                |
| empachar (-se)                               | enlambujar                              |
| empantufar (-se) = ensoberdecer-             | enlambuzar                              |
| se)                                          | enlamear                                |
| empanturrar (-se) ( <i>de e com</i> )        | enlaminar                               |
| empanzinar (-se) (idem)                      | enevoar (=toldar)                       |
| empastar                                     | enojar (-se)                            |
| empavesar                                    | enramalhetar                            |
| empavonar (-se) ( <i>de, com, por</i> )      | enramar                                 |
| empenachar (-se)                             | enriquecer (-se)                        |

- enrubescer (-se)  
enrugar (-se)  
ensoberbecer (-se) (*de, com, por*)  
ensombrar  
entanguecer  
entanguir (-se)  
entapizar  
entender (*de, em* e — *se com, se-*  
gundo o sentido)  
enternecer (-se) (*de e com*)  
entusiasmar (-se) (*de, por, com*)  
entonar (-se) (=ensoberbecer-se)  
entorpecer (*de e com*)  
entoxicar (-se) (— *de + infinitivo*)  
entretecer  
envaidar-se  
envanejar  
envaldecer (-se) (*de, com* e às  
vêzes *por*)  
envergonhar (-se)  
envernizar (*de, com*)  
envidraçar  
equidistar  
erigar  
ermar  
erradicar  
erigar  
erubescer  
ervar  
esbofar  
esbulhar  
escandalizar (-se) (*de e com*)  
escapar  
escapulir (-se)  
escardear (fig.: limpar, purificar)  
escarnecer  
escarnir  
escoimar  
esconjurar (=lastimar-se, quei-  
xar-se)  
esmaltar (mais raro *com*)  
esmirrar-se  
espantar (-se) (*de, com* e *por*)  
espargir e esparzir  
espaventar (-se) (*de, com, por*)  
espavorir (-se) (idem)  
espoliar  
escumar e espumar  
espumejar  
esquecer-se  
esquentar (-se) (*de + infinitivo*)  
esquivar-se (*de e a*)  
estafar (-se) (*de + infinitivo*)  
estorrecer (-se) (*de + infinitivo*)  
estofar  
estoirar  
estomagar-se (*de e por*)  
estrelar  
estremecer (-se)  
estrompar (-se)  
estuar  
evadir (-se)  
exaltar (-se)  
exasperar (-se)  
exaurir (-se)  
exautorar (=destituir)  
excluir  
exculpar  
excusar (-se)  
exigir  
eximir  
exinanir (-se)  
exonerar (-se)  
exorbitar  
exornar  
expedir (-se)  
expelir  
expiar-se  
expurgar (-se)  
extasiar (-se) (*de, com, ante, em*)  
exterminar  
extirpar  
extorcer-se  
extranhar-se  
extravazar (-se)  
extraviar (-se)  
extremar (-se)  
fabricar  
falecer (=carecer e também mor-  
rer)



|                                                           |                            |
|-----------------------------------------------------------|----------------------------|
| fanfarrear                                                | impregnar (-se)            |
| fardar (-se)                                              | inanir (-se)               |
| fartar (-se)                                              | inçar                      |
| favorecer (-se)                                           | inchar (-se)               |
| febricitar                                                | increpar                   |
| ferrar (=travar, segurar, v. gr.:<br>ferrou-lhe do braço) | incrustar                  |
| fervilhar                                                 | incumbir (-se)             |
| festoar                                                   | indagar                    |
| figurar                                                   | indenizar                  |
| finar (-se) (de, por)                                     | independer                 |
| fluir                                                     | indigitar                  |
| folgar                                                    | indignar-se                |
| fornecer-se                                               | indutar (de, com)          |
| fornir                                                    | inflamar (-se) (de, com)   |
| forrar-se (de e a, conforme o sentido)                    | inflar (-se) (=ufanar-se)  |
| fraudar                                                   | informar-se                |
| frechar                                                   | inibir                     |
| fremir                                                    | injuriar-se                |
| frender                                                   | inocentar                  |
| fruir                                                     | inquiatar (-se) (de e com) |
| fugir (às vezes a)                                        | inquinar (-se)             |
| fundamentar (-se)                                         | inquirir                   |
| fundar (-se)                                              | insimular                  |
| fustigar (fig.)                                           | insular                    |
| gabar-se                                                  | inteirar (-se)             |
| galhofar                                                  | intumescer (-se)           |
| gemer                                                     | inundar (-se)              |
| gloriar (-se)                                             | irromper                   |
| gostar                                                    | irrorar                    |
| gotejar                                                   | iscar                      |
| gozar                                                     | isentar                    |
| gozar-se                                                  | isolar                     |
| haurir                                                    | jatcanciar-se              |
| herdar                                                    | jactar-se                  |
| historiar                                                 | jaspear                    |
| honrar-se                                                 | joguetear                  |
| horripilar-se                                             | jubilar-se (de, com, por)  |
| horrorizar-se                                             | julgar                     |
| imunizar                                                  | juncar                     |
| impacientar (-se) (de e com)                              | justificar (-se)           |
| impetrar                                                  | ladroar                    |
| importar                                                  | laivar                     |
| impossibilitar                                            | lajear                     |
|                                                           | lambuzar (-se)             |
|                                                           | lamentar-se                |

- lamuriar-se  
lardear  
lastimar-se  
lastrar  
lembrar-se  
letificar-se (*de, com, por*)  
liberar  
libertar  
limpar  
lisonjear-se (*de, por*)  
listar e listrar  
livrar(-se)  
locomover(-se)  
lograr-se  
ludibriar (também transitivo)  
maldizer (idem)  
manar  
manquejar  
manter-se (=sustentar-se, alimen-  
tar-se)  
maravilhar-se  
marchetar  
matar(-se)  
matizar(-se)  
melindrar(-se) (*de, com*)  
mofar  
morder(-se)  
morrer(-se)  
mosquear (*de, com*)  
motejar  
mudar  
munir  
murmurar  
necessitar  
notar (=tachar de, acusar de: —  
*de furto, de desleal*)  
ocupar-se (*de, em, com, segundo o*  
*sentido*)  
ofender-se (*de, com, por*)  
onerar (*de, com*)  
oprimir  
ordenar (=dar ordem para se  
fazer algo: — *de + infin.*)  
orlar (*de, com*)  
ornar (idem)  
ornamentar (idem)  
orvalhar (idem)  
padecer (=ser doente de)  
pagar-se  
palrar  
paramentar(-se)  
pasmar(-se) (*de, com, por*)  
passar (=exceder)  
pavesar (*de, com*)  
pavimentar (idem)  
pavonear-se (*de, com, às vezes*  
*por*)  
pegar  
pejar-se  
pender  
penitenciar-se  
perder-se  
perecer  
perfumar(-se) (*de, com*)  
perturbar-se (*de, com, por*)  
pesar (=sentir máguia ou arre-  
pendimento)  
pescar (=entender algo de)  
picar-se  
pontilhar (*de, com*)  
pontoar (idem)  
possuir-se  
povoar  
praguejar (*de, contra*)  
pratear (*de, com*)  
praticar (=conversar sobre)  
precatar-se e precaver-se (*de, con-*  
*tra*)  
precisar  
premunir-se (precatar-se)  
prescindir  
preservar  
presumir (=vangloriar-se)  
prevenir (=alguém de algo)  
prevenir-se (*de e contra* = preca-  
ver-se e — *de* = aperceber-se  
antecipadamente de algo)  
prezar-se  
promanar  
proscrever

|                                                                                                                       |                                                                                                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| proceder (=provir e — a = praticar algo, proceder <i>contra</i> = instaurar processo contra, — <i>em</i> = continuar) | renegar                                                                                                |
| proteger(-se) ( <i>de, contra</i> )                                                                                   | reparar(-se)                                                                                           |
| prover(-se)                                                                                                           | repoisar                                                                                               |
| provir                                                                                                                | representar (=fazer papel ou figura de)                                                                |
| pulular                                                                                                               | ressarcir(-se)                                                                                         |
| pulverizar (=polvilhar)                                                                                               | ressentir-se ( <i>de, por. Ressentir-se com alguém por...</i> )                                        |
| purgar(-se)                                                                                                           | reservar (=livrar)                                                                                     |
| purificar(-se)                                                                                                        | resfolegar (=descansar)                                                                                |
| qualificar(-se)                                                                                                       | resgatar(-se)                                                                                          |
| queixar-se ( <i>de, contra</i> )                                                                                      | resguardar(-se) (=acautelar-se, defender: <i>de e contra</i> )                                         |
| quitar (=desobrigar)                                                                                                  | restaurar-se                                                                                           |
| ralar-se (afligir-se)                                                                                                 | restituir-se (=prover-se, sortir-se do que faltava: <i>restituiu-se dos petrechos de que carecia</i> ) |
| rebentar                                                                                                              | resultar                                                                                               |
| recatar (=resguardar)                                                                                                 | resvalar                                                                                               |
| recear-se                                                                                                             | ressurgir                                                                                              |
| receber                                                                                                               | ressuscitar                                                                                            |
| recheiar                                                                                                              | retirar                                                                                                |
| recingir ( <i>de, com</i> )                                                                                           | retratar-se (=desdizer-se, confessar ter errado)                                                       |
| reclamar (=exigir, revindicar)                                                                                        | retrair (=inépido, desviar; — se = retirar-se, recolher-se em si, reconcentrar-se)                     |
| recobrar(-se)                                                                                                         | retribuir (— <i>alguém de algo</i> )                                                                   |
| recobrir(-se)                                                                                                         | retroceder                                                                                             |
| reconvalescer                                                                                                         | revestir(-se)                                                                                          |
| recordar-se                                                                                                           | rir(-se)                                                                                               |
| recortar (=entremear)                                                                                                 | rociar ( <i>de, com</i> )                                                                              |
| recuar                                                                                                                | rodear-se (— <i>de bons amigos</i> )                                                                   |
| recuperar(-se)                                                                                                        | rodear (=cercar: <i>de, com</i> )                                                                      |
| redimir                                                                                                               | romper (=sair impetuosamente)                                                                          |
| redobrar                                                                                                              | rugir                                                                                                  |
| reembolsar(-se)                                                                                                       | saber (— <i>de algo</i> )                                                                              |
| refazer(-se)                                                                                                          | sacar                                                                                                  |
| refluir (— <i>de... para e a</i> )                                                                                    | saciar(-se) ( <i>de, com</i> )                                                                         |
| reformatar(-se) (=prover-se)                                                                                          | sacudir (=livrar-se, escapar)                                                                          |
| refrear(-se)                                                                                                          | sair                                                                                                   |
| regalar(-se) ( <i>de e com</i> )                                                                                      | salpicar                                                                                               |
| regar ( <i>de, com</i> )                                                                                              | salvaguardar ( <i>de, contra</i> )                                                                     |
| regosijar-se ( <i>de, com, por</i> )                                                                                  | salvar                                                                                                 |
| rejubilar-se (idem)                                                                                                   | sarapintar                                                                                             |
| remir(-se)                                                                                                            |                                                                                                        |
| remoer-se (=amofinar-se: <i>de, com, por</i> )                                                                        |                                                                                                        |
| remover(-se)                                                                                                          |                                                                                                        |
| remorder-se (=ralar-se)                                                                                               |                                                                                                        |

|                                                                                          |                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| saturar (-se)                                                                            | tirar (=partir, ter começo em)                           |
| segregar (-se)                                                                           | toldar (-se) ( <i>de, com</i> )                          |
| segurar (=tornar livre de risco,<br>garantir, acautelar: <i>de, con-</i><br><i>tra</i> ) | tolher-se ( <i>de, com</i> )                             |
| semear                                                                                   | tolher (=de=privar, impedir)                             |
| sementar                                                                                 | tomar-se                                                 |
| senhorear-se                                                                             | torvar (-se) ( <i>de, com</i> )                          |
| sensibilizar-se                                                                          | toucar (-se) ( <i>idem</i> )                             |
| separar (-se)                                                                            | trajar (-se) ( <i>idem</i> )                             |
| séquestrar                                                                               | transviar (-se)                                          |
| servir                                                                                   | trasbordar (=passar além de)                             |
| servir-se                                                                                | traspassar-se (=penetrar-se)                             |
| sobrecarregar                                                                            | traspassar-se (=desmaiar, finir-<br>se: <i>de, com</i> ) |
| sobredourar ( <i>de, com</i> )                                                           | tratar ( <i>de, com, por, em, conforme</i><br>o sentido) |
| sobressaltar-se ( <i>idem</i> )                                                          | travar                                                   |
| socorrer-se (=valer-se)                                                                  | tremor ( <i>de, com</i> )                                |
| sofrer (=ser doente de)                                                                  | trepidar ( <i>idem</i> )                                 |
| solicitar ( <i>de e a</i> )                                                              | trunfar                                                  |
| soltar (-se)                                                                             | tufar (=ensoberbecer-se: <i>de, com,</i><br><i>por</i> ) |
| sombrear ( <i>de e com</i> )                                                             | ufanar-se ( <i>de e raramente com ou</i><br><i>por</i> ) |
| sombrejar ( <i>idem</i> )                                                                | ungir ( <i>de, com</i> )                                 |
| sortir (-se)                                                                             | uniformizar (-se) (=fardar (-se))                        |
| subtrair                                                                                 | untar ( <i>de, com</i> )                                 |
| sujar (-se) ( <i>de, com</i> )                                                           | usar (também transitivo)                                 |
| superabundar ( <i>de, em</i> )                                                           | utilizar-se                                              |
| suprir ( <i>de, com</i> )                                                                | valer-se                                                 |
| surdor                                                                                   | vangloriar-se (mesma regência de<br>ufanar-se)           |
| surgir                                                                                   | variegado (-se) ( <i>de, com</i> )                       |
| suspeitar (=tachar de e descon-<br>fiar de)                                              | varrer                                                   |
| sustentar (-se) ( <i>de, com</i> )                                                       | vazar-se (=esgotar-se)                                   |
| sindicar                                                                                 | velar (=cobrir com véu: <i>de e em</i> )                 |
| tachar                                                                                   | vestir (-se) ( <i>de, com</i> )                          |
| tapetar e tapizar ( <i>de e . . s vezes</i><br><i>com</i> )                              | vibrar ( <i>idem</i> )                                   |
| tauxiar                                                                                  | vigiar-se                                                |
| taxar-se (=julgar-se)                                                                    | vindicar ( <i>de, contra</i> )                           |
| tecer                                                                                    | vingar-se                                                |
| temer-se                                                                                 | viver (=do seu trabalho)                                 |
| temperar ( <i>de, com</i> )                                                              | voltar                                                   |
| testar (=dispor em testamento e<br>dar testemunho)                                       | xingar                                                   |
| timbrar                                                                                  | zombar                                                   |
| tingir ( <i>de, com, em</i> )                                                            | etc.                                                     |

**Observações.** I. As vezes, o mesmo verbo admite duas ou mais preposições sem diferença sensível de sentido, por exemplo *adornar de flores e com florês*, *maravilhar-se com a eloquência do tribuno ou da eloquência do tribuno*, *alegrar-se com a notícia, da notícia ou pela notícia*, *regar com lágrimas ou regar de lágrimas*. Outras vezes, usa-se de com os substantivos desprovidos de quaisquer complementos: *alimentar-se DE ERVAS*, e de com, quando tais substantivos vêm acompanhados de complementos: *alimentar-se COM AS MIGALHAS QUE SOBRAVAM*, *alimentar-se COM AS FRUTAS DA FLORESTA*. Não é também indiferente o emprêgo desta ou daquela preposição, conforme o seu regime são nomes ou infinitivos. Com estes, em geral, prefere-se *de* e mais raramente *em*: *Alegrava-se DE OUVI-LO* ou *EM OUVI-LO*, mas *alegrava-se COM AS SUAS PALAVRAS*. *Regala-se COM AQUELE BOM VINHO*, mas *regala-se DE BEBER aquele bom vinho*.

II. Se um verbo muda de sentido, quase sempre varia também a sua regência, v. gr.: *recobrar a saúde, a fazenda perdida, a liberdade*, etc., isto é, *recuperar, tornar a ter*, e *recobrar-se do medo, dos cuidados, da angústia*, etc., isto é, *libertar-se, livrar-se, restabelecer-se*. *Cuidar algo = cogitar, imaginar, crer, julgar*) "... no pensamento CUIDA UM FALSO ENGAÑO." (Camões). "CUIDEI VÊ-LO entre os presentes". CUIDAR EM ALGO = *pensar em, fixar o pensamento, a atenção em*: "... tudo se me desconcerta, cada vez que CUIDO NO ENGAÑO dos tolos dos meus fregueses." (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., p. 6). CUIDAR DE ALGUMA pessoa ou COUSA = *tratar delas, velar por elas, interessar-se por elas*: "CUIDAR DA FAMÍLIA, DA CASA, DOS NEGÓCIOS". "CUIDAR EM ALGUMA PESSOA ou COUSA = *trazê-las no pensamento*: CUIDAR EM DEUS, CUIDAR NOS SEUS INTERÊSSES, CUIDAR NO NEGÓCIO do amigo. O que aqui se observou a respeito da preposição de aplica-se igualmente às demais, de sorte que, no empregar-se determinada regência, haja o cuidado prévio de se lhe reparar na significação.

### Desde

345. A preposição desde (arcaica *des > de + ex*) significa local e temporalmente *a partir de, a começar de, a datar de, já em*, e se usa quase sempre em correlação com *a* e *até*, que indicam o termo de uma extensão no espaço e no tempo: *"Ajunta-se a inimiga multidão / DESDE Cadix AO alto Pireneu."* (Lus., IV, 75). "... este frio só dura DESDE as doze da noite ATÉ às nove do dia." (Godinho, Rel. 4º, 18). *"Septum era DESDE o tempo dos romanos uma dependência da Espanha."* (Herc., Hist. de Port., 1º, 102). As vezes indica o lugar *onde* e *donde* com idéia de extensão gradual: "... estando este rei DESDE



a praia espalhando os olhos pelas aprazíveis lhanuras do mar sereno, um fidalgo... lhe disse." (Bern., N. Flor., 4º, 146). "... a alma cá DESDE a terra dirige... estas orações a Deus." (Idem, Luz e Cal., 1º, 230). "Respondeu DESDE a sua cadeira o mestre da paciência." (Idem, N. Flor., 2º, 200). Figuradamente indica gradação: *tentou tudo, DESDE o suborno ATÉ a violência*. "... DESDE o mais alto ATÉ o mais baixo, todos e tudo andu em roda viva." (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 213).

#### Depós e despós (arcaica)

346. Significa *trás, atrás de, após*: "... a quem el rei mandara dizer... que se fôsse DESPÓS ÊLE à guarda." (Fernão Lopes, D. João I, 1º, 168). "Vou-me DEPÓS ELA." (Sá de Miranda, Obras, 2º, 229). "DEPÓS ÊLES iam mulheres respigando as paveias que ficavam." (Camilo, Os Mart., 1º, 36). "O veado corre bramando DEPÓS a rápida companheira." (Idem, ibidem, 2º, 38).

#### Durante

347. **Durante**, participio presente usado antes em orações participiais correspondentes ao ablativo absoluto latino, assumiu o papel de preposição, significando o tempo dentro do qual se compreende a duração de algo: "O bairro levantado ficou DURANTE TRÊS DIAS entregue ao saco." (Herc., Hist. de Port., 1º, 128). "DURANTE ÊSTE DIÁLOGO, o donzel tinha acabado de destrancar a porta do paço." (Idem, L. e Narr., 1º, 138).

#### Em

348. Várias circunstâncias exprime a preposição **em**:

1) movimento para o interior de: "... mandou EM terra o mouro piloto e um degredado." (Barros, Dec. I, 4, 8, 146). "Todos se armaram e se meteram EM os navios." (Idem, ibidem, II, 9, 4, 347). "O Espírito Santo virá EM ti." (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 155);

2) lugar para onde, uso já arcaizado: "Passando EM ÁFRICA todo o poder e nobreza dêste reino, a sepultou com sua pessoa nos campos de Alcácere." (Sousa, Arceb., 2º, 4, 12, p. 63).



Nesta relação, ainda ocorre em locuções como *de cidade* EM *cidade*, *de porta* EM *porta*, *de casa* EM *casa*, etc., passando dêste sentido ao de sucessão, como *de hora* EM *hora*, *de dia* EM *dia*, etc.: “*Não aproveita andar / De uns vales* EM *outros vales.*” (Bernardim Ribeiro, Egl. III, 72): “... *andava de igreja* EM *igreja.*” (Bern., N. Flor., 1º, 174). “... *passamos todo dia, esperando, de hora* EM *hora, a misericórdia do Senhor.*” (Aveiro, Itiner., 82). “*Contou-se isto pola aldeia / de pastores* EM *pastores.*” (Sá de Miranda, Obras, 1º, 179). “... *de aldeia* EM *aldeia... vai cantando façanhas, amores.*” (Castilho, Q. Hist., 4, 13);

3) lugar onde: “... *houve* NAS *terras de além Douro geral esterilidade.*” (Sousa, Arceb., 2º, 4, 5, 28). “*Acudiam ao rebate todos os que havia* NA *cidade.*” (Ibidem, p. 29). E figuradamente: “*Lemos isto* EM *Platão.*” “*Eu já estou* NA *crença de que tu és o Cristo, Filho de Deus vivo.*” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 3º, p. 320). “*Que fôra a vida, se* NELA *não houvera lágrimas?*” (Herc., Eur., 31). “*Éra que* NESSAS *palavras divinas havia uma poesia celeste.*” (Ibidem, 33);

4) situação medial (=no meio de): “*pereceu* NAS *CHAMAS*”;

5) tempo em que e durante o qual: “*Os mares pareciam* NAQUELA *hora recordar-se ainda do rugido harmonioso do estio.*” (Herc., Eur., 24). “*Era, pois, NUMA dessas noites... NESSA noite fria e úmida... vagava eu...*” (Ibidem, 27 e 28). “*Não faltaram ao P. M. Francisco* NESTA *jornada muitos e mui pesados trabalhos.*” (Lucena, Xavier, 4º, 10, p. 81);

6) térmo (= no fim de): “*Ele aqui estará* EM *três meses*”;

7) estado, modo de ser: *estrada* EM *declive*, *febre* EM *declínio*, *laranjeira* EM *flor*. “*Oh! como está escura, manchada e caída uma alma* EM *pecado!*” (Bern., Ex. Esp., 2º, 152). “*A ceia era preparada entre laranjeiras* EM *FLOR.*” (Camilo, Mártires, 1º, 125);

8) modo: “... *Nerine se arremessa / Por cima d'água crespa* EM *fôrça suma.*” (Lus., II, 20). “*Esta exclamação foi repetida* EM *grita confusa por milhares de bocas.*” (Herc., L. e Narr., 1º, 104). “*Todo o cortejo... / ... se encaminha /* EM *passos lentos à lateral capela.*” (Garret, Camões, 2º, 6, 36);

9) conformidade: “NO místico legislador da Magna Grécia e NO sábio de Clazômena, o universo manifesta-se como unidade, lei, ordem, harmonia.” (Latino, A Oração da Coroa, 125). “A idéia do Cosmos, NA acepção helênica e filosófica da palavra, revela-se aos dois eminentes pensadores.” (Ibidem);

10) semelhança, forma, feitio, aparência: “O Pôrto ergue-se EM anfiteatro sôbre o esteiro do Douro.” (Herc., L. e Narr., 1º, 157). “... se lhe fez encontradiço EM figura humana o autor de tais pensamentos.” (Sousa, S. Dom., 1ª p., 22º, 13, 159). “Trigo e cevada tinham em grandê cópia e desfalecia-lhe engenho para o amassar EM pão.” (Barros, Dec. I, 1º, 12, 49);

11) causa: “... o partido dos castelhanos se engrossava NA esperança do socorro e riquezas que prometiam de Espanha.” (Freire, D. João de Castro, 2º, 14, 72). “... degolado pelo imperador EM ódio da mesma fé.” (Bern., N. Flor., 1º, 164). “Não sabia que respondesse o porteiro de embarçado EM ouvir uma cousa tão nova.” (Sousa, Arceb., 2º, 3, 187). “Oh! se acabassem de entender os homens quanto perdem de si e de tudo EM não saberem estar sós com Deus e consigo.” (Vieira, Serm., 4º, 42);

12) fim: “... EM satisfação disto lhe deram um alquicé roto.” (Barros, Dec. I, 1º, 10, 38). “... chovia o céu o orvalho EM significação do Batismo e depois caía do mesmo céu o maná EM representação do Divino Sacramento.” (Vieira, Serm., 2º, 142). “... EM penhor de tal mandado oferece-lhe cada um dêles sua dádiva.” (Sousa, S. Dom., 1ª p., I, 7º, 31). É esta a circunstância expressa nas locuções pedir EM casamento, EM sinal de, EM proveito de, EM benefício de, EM prol de, EM favor de, EM prêmio de, EM recompensa de, EM castigo de, EM prejuízo de, EM detrimento de, EM dano de, etc.;

13) meio: “Ali lhe pagareis a vida... EM lhes dardes vida eterna.” (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 238). “... vingava-se o ódio mortal EM injúrias, bofetadas, gritos e brados.” (Ibidem, 2º, 67). É o mesmo sentido que aparece em frases como estas: pagar EM mercadorias, EM cambial, falar, exprimir-se EM francês,

*inglês, alemão, etc., celebrar EM verso, encadernar EM coiro, andar EM carruagem, etc.;*

14) coincidência temporal, ocasião: "... *chegou cansado NO fervor do meio-dia.*" (Bern., N. Flor., 1º, 385). "*NO sermão de São Roque abundou o orador nas mesmas idéias.*" (Lisboa, Vida do P. Vieira, 41);

15) referência, limitação, ponto de vista (= quanto a, no tocante a, com relação ou respeito a): "*Por temORIZAR os mouros mostrava-se mui pomposo NO traje, NO assento e NOS atos de sua pessoa.*" (Barros, Dec. II, 4º, 1º, 361). "... *êste é o caso, ... no qual pode o homem competir NA felicidade com Deus.*" (Vieira, Serm., 2º, 106);

16) espécie, caráter distintivo de uma atividade ou profissão: *doutor EM medicina, mestre EM artes, bacharel EM letras, especialista EM moléstias de olhos, etc.*: "*O corregedor, homem agudo como o melhor mestre EM leis ou EM degredos.*" (Herc., L. e Narr., 1º, 200). "*Frei Tomaz Borges, doutor graduado EM teologia.*" (Sousa, S. Dom., 2ª p., III, 1º, 200). "*Sucedeu o Padre Frei Pedro Dias, graduado de bacharel EM teologia.*" (Ibidem, 2º, 203);

17) continente: *vender vinho EM garrafas, comprar cerveja EM barris, exportar açúcar EM caixas, etc.*;

18) ordem: *EM primeiro, EM segundo, EM terceiro, EM último lugar, etc.*;

19) divisão, repartição: *vender peixe EM postas, vender melão EM talhadas, drama EM cinco atos, livro EM vinte capítulos, itinerário EM secções, etc.*;

20) preço, avaliação: *avaliar algo EM duzentos cruzeiros, calcular a distância EM dez quilômetros, estimar o peso EM trinta quilos, etc.*

Observação. É galicismo censurável e vitando dizer-se *comandante* ou *general* EM chefe, *móveis* EM vinhático, *estátuas* EM bronze. Deve dizer-se *comandante-chefe, general-chefe, móveis de vinhático, estátuas de bronze.*

349. Locuções adverbiais e prepositivas formadas com a preposição *em*: *em baixo(de)*, *em cima(de)*, *em barda*, *em continente*, *em cheio*, *em cabo*, *em fim(enfim)*, *em comum*, *em abstrato*, *em absoluto*, *em especial*, *em geral*, *em particular*, *em grosso*, *em vulto*, *em arrancada*, *em som de guerra*, *em guerra*, *em paz*, *em face(de)*, *em frente(de)*, *em vista(de)*, *em luta*, *neste comenos*, *nesse entretanto*, *neste entrementes*, *nesse interim*, *num ápice*, *num átimo*, *neste meio tempo*, *neste meio termo*, *neste entremeio*, *neste em meio*, *neste intervalo*, *em relêvo*, *em demanda de*, *voz em grita*, *em busca de*, *em cata de*, *(a cata de)*, *em procura de*, *em direitura a*, *em direção de* ou *a*, *em tórno de(em tórno a)* *em derredor(de)*, *em redor(de)*, *em volta(de)*, *em benefício de*, *em favor de*, *em prol de*, *em defesa de*, *em dano de*, *em proveito de*, *em prejuízo de*, *em atenção a*, *em consideração de*, etc.

350. Palavras que regem a preposição *em*:

#### SUBSTANTIVOS

|                                    |                                         |
|------------------------------------|-----------------------------------------|
| absorção                           | desacôrdo (— com alguém <i>em</i>       |
| admissão ( <i>em</i> e <i>a</i> )  | algo)                                   |
| afinco                             | delegação                               |
| antecipação                        | desembarque                             |
| apuro (=esmero)                    | descuido                                |
| ardor                              | desleixo                                |
| atraso                             | desmazêlo                               |
| avaliação                          | despejo (=desembaraço)                  |
| capricho                           | despesa                                 |
| comutação                          | desprazer                               |
| comparência                        | destemor (v. gr. — <i>em</i> dizer ver- |
| comparecimento                     | dades)                                  |
| complacência                       | destreza                                |
| confiança                          | desvêlo                                 |
| conivência (— com alguém <i>em</i> | detença                                 |
| algo)                              | determinação ( <i>de</i> e <i>em</i> )  |
| consentimento                      | diligência                              |
| convergência                       | discreção                               |
| conversão (=transformação)         | displicência                            |
| coparticipação                     | dissolução (v. gr. — do sal <i>em</i>   |
| crença                             | água)                                   |
| cumplicidade                       | distinção (v. gr. <i>em</i> tratar os   |
| demora                             | outros)                                 |

|                                          |                                                       |
|------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| divisão                                  | fundamento                                            |
| doutoramento                             | gasto                                                 |
| dúvida (v. gr. — <i>em</i> fazer algo)   | gravura                                               |
| elegância (v. gr. — <i>no</i> tratar-se) | hesitação                                             |
| embarque                                 | imanência                                             |
| embate ( <i>em, contra, com</i> )        | imersão                                               |
| embevecimento                            | imigração                                             |
| embutimento                              | imiscuição                                            |
| empacotamento                            | imperícia                                             |
| emprego                                  | implantação                                           |
| empenho                                  | impressão                                             |
| emperramento                             | improficiência                                        |
| encarceramento                           | incerteza (=hesitação)                                |
| encarniçamento                           | incidência ( <i>em</i> e <i>sobre</i> )               |
| encerramento                             | incisão                                               |
| enclausuramento                          | inclusão                                              |
| encontrão ( <i>contra</i> e <i>em</i> )  | inconstância                                          |
| encravamento                             | incursão                                              |
| encurralamento                           | indecisão                                             |
| engrazamento e engranzamento             | inexperiência                                         |
| enlévo                                   | infalibilidade                                        |
| enrolamento                              | infiltração                                           |
| ensaio                                   | influência (— <i>sobre</i> não parece bom vernáculo)  |
| entalamento                              | inhabilidade                                          |
| entalha                                  | injeção                                               |
| entalhe                                  | inoculação                                            |
| entalhadura                              | inscrição                                             |
| entrada                                  | inserção                                              |
| entrosamento                             | insistência (às vezes <i>sobre</i> )                  |
| envolvimento                             | instilação                                            |
| escrúpulo                                | intercalação ( <i>em</i> e <i>entre</i> )             |
| escultura                                | intercorrência                                        |
| esmero                                   | interêsse                                             |
| especialização                           | interferência                                         |
| esperança                                | internação                                            |
| estampa                                  | interpelação                                          |
| exagêro                                  | intervenção                                           |
| excesso                                  | interventor                                           |
| fé                                       | introdução ( <i>em</i> e <i>a</i> conforme o sentido) |
| fecundidade                              | intromissão                                           |
| feracidade                               | intrusão                                              |
| fertilidade                              | intrujice                                             |
| fervor                                   | irrupção                                              |
| fixação                                  | martelada                                             |
| frequência                               |                                                       |
| frouxidão                                |                                                       |



|                                                              |                                                                       |
|--------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| meditação ( <i>em e sobre</i> )                              | refúgio                                                               |
| mordedura                                                    | regularidade                                                          |
| mordida                                                      | reincidência                                                          |
| missão                                                       | reintegração                                                          |
| mudança ( <i>em e para, de acôrdo com o sentido</i> )        | relictância                                                           |
| obstinação                                                   | remanência                                                            |
| parcimônia                                                   | remissão                                                              |
| participação                                                 | remitência                                                            |
| pausa                                                        | reparo                                                                |
| penetração                                                   | repartição (v. gr. — de uma casa <i>em dez cômodos</i> )              |
| perícia                                                      | ramificação                                                           |
| permanência                                                  | reposição                                                             |
| permuta                                                      | requinte                                                              |
| pernoite                                                     | residência                                                            |
| perplexidade                                                 | resolução ( <i>de, em e a</i> )                                       |
| perseverança                                                 | reverberação ( <i>em e sobre</i> )                                    |
| persistência                                                 | segurança                                                             |
| pertinácia                                                   | sepultamento                                                          |
| pervicácia                                                   | sobriedade                                                            |
| pobreza ( <i>de, e em, conforme o sentido</i> )              | solicitude                                                            |
| porfia                                                       | solubilidade                                                          |
| precipitação                                                 | subdivisão                                                            |
| predominância ( <i>em e sobre, de acôrdo com o sentido</i> ) | subrogação                                                            |
| presença                                                     | substabelecimento                                                     |
| pressa                                                       | tardança ( <i>às vezes a</i> )                                        |
| presteza                                                     | teima                                                                 |
| prisão                                                       | teimosia                                                              |
| prodigalidade                                                | temeridade                                                            |
| profissão (v. gr. — <i>numa ordem religiosa</i> )            | tenacidade                                                            |
| profusão                                                     | tergiversação                                                         |
| progresso                                                    | tibieza                                                               |
| proximidade                                                  | titubeação                                                            |
| prontidão                                                    | tradução ( <i>às vezes — para: — em português ou para português</i> ) |
| propagação                                                   | transfiguração                                                        |
| prosseguimento                                               | transformação                                                         |
| prudência                                                    | transfusão                                                            |
| recalcitração e recalcitrância                               | transmutação                                                          |
| recalda                                                      | transsubstanciação                                                    |
| recidiva                                                     | troca                                                                 |
| reclusão                                                     | tropêço                                                               |
| refração                                                     | unanimidade                                                           |
|                                                              | uniformidade                                                          |
|                                                              | vacilação                                                             |



ADJETIVOS

|                                                                                         |                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|
| aceso                                                                                   | douto                        |
| alegre ( <i>em, de, por, com</i> )                                                      | doutrinado                   |
| apurado                                                                                 | duro                         |
| ardoroso                                                                                | elegante                     |
| audaz                                                                                   | embevecido                   |
| avindo                                                                                  | eminente                     |
| caprichoso                                                                              | empenhado                    |
| célere                                                                                  | emperrado (=teimoso)         |
| célebre                                                                                 | encartado (=perito)          |
| circuspecto                                                                             | encurralado                  |
| coerente (— <i>com...em</i> : — <i>com os</i><br>seus princípios <i>naquele ponto</i> ) | enfronhado                   |
| comparte                                                                                | enlevado                     |
| confiante                                                                               | entalado                     |
| confluente                                                                              | entendido ( <i>em e de</i> ) |
| conivente                                                                               | entrancado                   |
| convergente                                                                             | entrado                      |
| cortido (=experimentado)                                                                | envolto                      |
| crente                                                                                  | erudito                      |
| cuidoso e cuidadoso ( <i>em, de, com</i> ,<br>conforme o sentido)                       | esmerado                     |
| cúmplice                                                                                | expedito                     |
| curioso (=cuidadoso, zeloso)                                                            | experiente                   |
| defeituoso                                                                              | experimentado                |
| derradeiro (às vezes <i>a</i> )                                                         | famoso                       |
| desafinado                                                                              | fecundo                      |
| descuidado (=negligente)                                                                | fértil                       |
| desfeito                                                                                | fervoroso                    |
| desmazelado                                                                             | fito                         |
| desmedido                                                                               | fixo                         |
| desordenado                                                                             | florecente                   |
| despachado (=ativo, expedito)                                                           | hesitante                    |
| desembaraçado                                                                           | imerso                       |
| desregrado                                                                              | imanente                     |
| destemperado (=imoderado)                                                               | imoderado                    |
| destro                                                                                  | imódico                      |
| diligente                                                                               | imodesto                     |
| diplomado                                                                               | imperito                     |
| discreto                                                                                | improficiente                |
| discrepante                                                                             | inabalável                   |
| diferente (— <i>de...em</i> algo)                                                       | incerto                      |
| disfarçado (v. gr. — em mercador)                                                       | inconstante                  |
| distraído (=ocupado, entretido)                                                         | incurso                      |
| domiciliado                                                                             | indeciso                     |
|                                                                                         | indefectível                 |
|                                                                                         | industriado                  |

ineficaz  
inesperto  
inexperiente  
infalível  
influyente  
inhábil  
inserto  
insigne  
insistente (às vezes — *sobre*)  
insito  
interessado  
intruso  
lento  
lido  
morador  
obstinado  
ousado  
parcimonioso  
parco  
participante (...s vezes *de*)  
partícipe (idem)  
pesaroso (*em, de, por*)  
pensativo  
perito  
perplexo (às vezes *com e sobre*)  
perseverante  
pertinaz  
pervicaz  
pontual  
porfioso  
precipitado  
presente (*em e a*)  
pródigo (*em e de, conforme o sentido*)  
profano (= não entendido, não iniciado)  
professo  
profuso

prolixo e prolujo  
pronto  
próspero  
prudente  
pusilânime  
recalcitrante  
recidivo  
recluso  
reto  
reincidente  
relapso  
relaxado  
reluctante  
remisso  
renitente  
residente  
retrógrado  
sabido  
seguro (*de e em, de acôrdo com o sentido*)  
sóbrio  
solicito  
solúvel  
surto  
tardio e tardo  
teimoso  
temerário  
tenaz  
tíbio  
último (às vezes *a*)  
unânime  
único  
uniforme  
vacilante  
versado  
versátil  
volúvel  
etc.

#### VERBOS

absorver-se  
abundar (*de e em*)  
abismar (-se)  
acender (-se)  
acertar (*de noutro sentido*)

acoitar  
adestrar  
admitir (*a e em*)  
afixar  
afiar

- afogar  
afreguesar-se  
alagar  
alargar(-se)  
aluir (=fazer abalar)  
amoitar  
ancorar  
anichar  
aninhar  
antecipar(-se) (*em e a*)  
apertar (=insistir)  
apoiar(-se) (*às vezes a e sobre*)  
apressar-se (*em e a*)  
assegurar-se (=fiar-se, firmar-se)  
assentir (*em e a*)  
atascar  
ateimar  
atinar (*em, a e com*)  
atolar  
atrasar(-se)  
atardar(-se)  
atentar (*em, a e para*)  
atufar  
avaliar  
banhar  
basear  
bater (*em e contra*)  
boiar  
boquejar (=murmurar de)  
bulir (=tocar)  
burilar (=gravar com buril)  
calcular  
caprichar  
carregar (=firmar-se, apoiar-se)  
centralizar (=reunir no mesmo centro)  
cevar  
chafurdar  
chocar (*em, com e contra*)  
chofrar (idem)  
chumbar (=prender, fixar)  
cifrar(-se) (*em e a*)  
cismar  
classificar (*em e entre, conforme o sentido*)  
claudicar (=errar, ser defeituoso, mas claudicar = mancar rege *de, v. gr. — de uma perna*)  
coadjuvar  
coar (=penetrar lentamente)  
cogitar (*em e de, conforme o sentido*)  
colaborar (*— com alguém em algo*)  
colar (=investir na posse de)  
colidir (*em, contra e com*)  
comungar (*— com alguém em algo*)  
comutar  
comparecer (*em e a*)  
comprazer-se  
compreender (=incluir)  
computar  
concentrar  
confiar  
confirmar  
conflagrar  
confluir  
conglobar  
confundir  
congregar  
consentir  
consistir  
consubstanciar  
contrariar (*— alguém em algo*)  
coparticipar (*em e de*)  
convergir  
converter  
convir (*com alguém em algo*)  
cooperar (*com alguém em algo*)  
coparticipar (*em e de*)  
cravar  
crer  
cuidar (*em e de, segundo o sentido*)  
cumpliciar-se (*com alguém em algo*)  
cunhar (*v.gr. — em ouro, em prata*)  
debater-se

- debulhar-se  
decompor  
degenerar  
delegar  
deleitar-se  
demorar-se (raramente *a*)  
dependurar (às vezes *a* ou *de*)  
depor  
depositar  
deputar  
derrogar  
derreter (p. ex. — *em* lágrimas)  
desacordar (=fazer discordar)  
desaguar  
desandar  
desatentar  
desbancar (— alguém *em* algo)  
descambar (*em* e *para*)  
descansar (— *em* alguém ou *em* algo)  
descapacitar-se  
descativar  
descarregar (*em* e *sobre*)  
descomprazer  
desconcordar (*em* e *sobre*)  
desconformar  
descontinuar  
desconvir  
descrever (*em* e *de*, variando o sentido)  
descuidar-se (*em* e *de*, conforme a significação)  
desdobrar-se (v. gr.: — *em* finanças)  
desembarcar  
desenvolver(-se)  
desfazer (— *em* alguém)  
desfechar  
desmanchar-se  
desmandar-se  
desmazelar-se  
desmedir-se  
desmerecer (— *em* alguém = rebaixar-lhe o mérito, desfazer nele)  
desmesurar-se  
despende  
desperdiçar  
desregrar-se  
dessangrar (=desaguar)  
destecer(-se)  
destemperar-se  
desvanecer-se (=desfazer-se)  
deter(-se)  
determinar(-se) (*a* e *em*)  
dilapidar (=gastar com excesso, dissipar)  
diluir  
diplomar-se  
discrepar  
diferençar(-se)  
disfarsar  
disparar (=redundar, acabar)  
dissipar (=esbanjar — dinheiro *em* jogatinas)  
dissolver(-se)  
distinguir(-se)  
distrair(-se) (=entreter-se)  
divergir  
diversificar(-se)  
divertir(-se) (*em* e *com*)  
dividir  
domiciliar-se  
dominar  
doutorar-se  
doutrinar  
duvidar (=hesitar)  
educar (v. gr. — *na* religião)  
efundir  
emaranhar(-se)  
embarcar  
embarrar (=esbarrar: — *em*, *contra* e *com*, variando o sentido)  
embarreirar  
embater (*em*, *contra*, *com*)  
embeber(-se)  
embeberar(-se)  
embetesgar  
embevecer(-se)

embicar (-esbarrar)  
 embiocar (-se)  
 embirrar (*em e com*, variando o sentido)  
 embitesgar  
 emboscar (-se)  
 embrenhar (-se)  
 embrulhar e emburilhar (própria e figuradamente)  
 embrutecer (-se) (*em e com*)  
 embuçar  
 embutir  
 emechar  
 emoldar (=emoldurar)  
 empacar (=empacotar, enfarde-  
 lar)  
 empalhar (*em e com*)  
 empandeirar (=esbanjar)  
 empantanar (-se)  
 empapar  
 empapelar (fig.)  
 emparedar  
 empatar  
 empear (-se)  
 empegar (-se)  
 empenhar (-se)  
 emperrar-se (=teimar)  
 empoleirar (-se) (*em e sobre*)  
 empossar (-se) (=meter (-se) de  
 posse)  
 empregar (-se)  
 encadeirar  
 encafuar  
 encafurnar  
 encaixar (-se)  
 encalhar  
 encanecer (=adquirir experiência  
 em)  
 encantoar  
 encanudar (=enfiar)  
 encaprichar-se  
 encapotar (-se)  
 encapuzar

encarvar  
 encarcerar  
 encarnar  
 encarniçar (-se)  
 encarrapitar  
 encartar (-se)  
 encasar  
 encasquetar (-se)  
 encastalhar  
 encastelar  
 encastoar  
 encatrafaiar  
 encavalgar  
 encavalar (*em e sobre*)  
 encavar  
 encavilhar  
 encavernar  
 enceiar  
 enceleirar  
 encender  
 encerrar  
 enchafurdar  
 encharcar (-se) (*em e de*)  
 enclaustrar  
 enclausurar  
 encobrir (-se) (=ocultar (-se))  
 encofar  
 encolher-se (=esconder-se e limi-  
 tar-se)  
 encorporar  
 encorrilhar  
 encortigar  
 encostar (-se) (*a e em*)  
 encovar  
 encravar  
 encurralar  
 encurrilhar  
 enfaixar  
 enfardar  
 enfardelar  
 enfarinhar-se  
 enfiar (=meter)  
 enfitar-se (=fixar a vista em)

enfrascar (-se)  
enfronhar (-se)  
engaiolar  
engasgalhar (-se)  
engatar  
englobar  
engolfar (-se)  
engranzar e engrazar  
enlaçar  
enlappar (-se)  
enlear  
enlevar (-se)  
enastrar (-se)  
enquadrilhar-se  
enraizar  
enrascar (-se)  
enredar (-se)  
enriçar  
enrôcar (-se)  
enrodilhar (=embaraçar)  
enrolar (-se)  
enroscar (-se)  
ensaíar (-se)  
ensambrar (*em e com*)  
ensartar  
ensopar  
entaípar (-se)  
entalar  
entalhar  
entear (=enlaçar)  
entestar  
entretecer  
entender (— *em* algo = cuidar,  
meditar, ocupar-se, etc.)  
enterrar  
entesourar  
entronar  
entronear  
entornar  
entronizar  
entralhar  
entrancar  
entranhar  
entranqueirar  
entrapar

entrar (às vezes *a*, às vezes tran-  
sitivo, mas com variação se-  
mântica)  
entravar  
entremeter (-se)  
entretecer  
entreter (-se)  
entrincheirar  
entroncar  
entrosar  
enyasar  
envasilhar  
envincilhar (-se)  
enviveirar  
envolver (-se)  
enxaguar  
enxerir  
enxertar  
enxurdar-se  
epilogar  
epitomar  
errar  
esbanjar (v. gr.: — dinheiro *em*  
algo ou *com* algo)  
esbofar-se (=afadigar-se)  
escaldar-se (=queimar-se — *em e*  
*com*)  
escanchar-se (=escarranchar-se.  
*Em e sobre*)  
escassear  
esconder  
escorar  
escorregar  
escorrer (p. ex.: *em suor*)  
escrupulizar  
esculpir  
esculturar  
esfregar  
esmar  
esmarcar (=orçar, calcular)  
esmerar-se  
especializar (-se)  
especular (=negociar)  
esperançar (-se)  
esperar (v. gr.: — *em Deus*)



- esperdiçar  
espetar  
espraiar (-se)  
estabelecer  
estagnar  
estampar  
estancar  
estanciar  
estatelar  
estear e escorar (*a* e *em*)  
estimar (=avaliar)  
estirar (-se) (*em* e raro *por* e *sobre*)  
estribar (*em* e *sobre*)  
estrompar (-se)  
esvair (-se)  
exarar  
exaurir (-se)  
exceder (-se)  
exercitar (-se)  
exgotar (-se)  
expandir (-se)  
expende  
experimental (-se)  
exprimir (-se)  
extasiar (-se)  
extender (-se)  
extravagar  
extremar (-se)  
facilitar  
fartar (-se)  
ferrar  
ferver  
figurar  
filiar (-se. *Em* e *a*)  
filtrar  
fincar (-se)  
findar  
firmar (-se. *Em* e *sobre*)  
fitar  
fixar  
florescer  
folgar (*com*, *de* e *em*, conforme o sentido e o teor da frase)
- forragear  
frigir  
fritar  
fundamentar (-se). Melhor *em* do que *sobre*)  
fundar (-se. Idêntica observação)  
fundear  
fundir (-se)  
galhardear  
ganhar (*em* e *com*)  
gastar  
gloriar-se (*de*, *em*, *por*)  
gravar  
habitar  
haurir  
haver-se (v. gr.: — *bem* ou *mal* — *em* algo)  
hesitar  
homiziar (-se)  
hospedar (-se)  
ilaquear (às vezes *com*)  
imaginar  
imbuir (mais raro — *com*)  
imergir  
imigrar  
implantar  
implicar (*em* e *com*, variando o sentido)  
impor (*em* e *sobre*, mas — *a* muda a acepção)  
imprimir  
incender  
incidir (*em* e *sobre*)  
incluir  
incorporar (às vezes *a*)  
incorrer (— algo é antiquado)  
incrustar  
incutir (menos freqüente *a*)  
industrial (-se)  
induzir  
infiltrar (-se)  
inflamar (-se)  
influir (menos correto — *sobre*)  
infundir

ingurgitar-se (=atolar-se)

injetar

inocular

inscrever(-se)

insculpir

inserir

insinuar(-se)

inspirar(-se)

instalar

instilar

instruir(-se)

insuflar

intercalar (*em* e *entre*. Com *a* é raríssimo e suspeito)

intercorrer

interessar(-se). — *por* noutra acepção).

interferir

internar(-se)

interpolar

interpor

interserir

intervalar

intervir

intricar(-se)

introduzir

intrometer(-se)

inundar (= alagar, submergir)

investir(-se)

irromper

jazer

laborar

laçar

lançar (*a* e *em*)

lavar

localizar(-se)

lucrar

macular(-se) (*em* e *com*)

madrugar

maguar(-se) (*em*, *de*, *com*, *por*)

malbraatar (=desperdiçar, dissipar)

magastar

malhar

manchar(-se). A mesma regência de *macular(-se)*

manter

martelar

matracar

meditar

mergulhar(-se)

metamorfosear(-se)

meter(-se)

mexer

militar

montar

morar

morder

mudar(-se)

multar

nadar

negociar

obstinar(-se)

oficiar

orçar

parar

participar (*de* e *em*)

pascer

pausar

pecar (*em* e *contra*, mudando o sentido)

pegar

pelejar (=lidar em algo)

penetrar

pensar (às vezes — *sobre*)

perder-se

permanecer

pernoitar

perseverar

persistir

pesar (=ter influência em: isto pesa no orçamento)

pespegar

pisar

plantar

pojar (=abicar, desembarcar)

porfiar

precipitar (*em* e *a*)

|                                                                                   |                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| predominar (— <i>sobre</i> noutra acepção)                                        | redundar                                                         |
| prefigurar                                                                        | refranger (-se)                                                  |
| pregar (=cravar, fincar)                                                          | refugiar-se                                                      |
| prender (-se=aderir)                                                              | regorgitar                                                       |
| presentar                                                                         | reinar ( <i>em</i> e <i>sobre</i> com variação de sentido)       |
| primar ( <i>em</i> e <i>por</i> , <i>em</i> com significados diferentes)          | reincidir                                                        |
| professar (v.gr.: — <i>numa</i> ordem religiosa)                                  | refundir                                                         |
| prontificar-se ( <i>a</i> , <i>em</i> e às vezes <i>para</i> )                    | reintegrar (-se)                                                 |
| pronunciar (por ex.: — um acusado <i>em</i> certo artigo do código penal)         | relaxar (-se)                                                    |
| propagar                                                                          | reluctar                                                         |
| prorromper                                                                        | remanecer                                                        |
| prosseguir                                                                        | rematar                                                          |
| prosperar                                                                         | remediar                                                         |
| prover (v. gr.: — alguém <i>num</i> cargo)                                        | remessar (=dar com força <i>em</i> , dar de encontro <i>em</i> ) |
| providenciar ( <i>em</i> e <i>sobre</i> )                                         | remexer                                                          |
| pular ( <i>em</i> e <i>sobre</i> , com variação de sentido)                       | remolhar                                                         |
| quebrar ( <i>em</i> e <i>contra</i> = embater, chofrar-se)                        | remorder                                                         |
| ramificar (-se)                                                                   | renitir                                                          |
| rarear                                                                            | reparar ( <i>em</i> e <i>para</i> )                              |
| raspar (=passar rente de <i>em</i> e <i>com</i> )                                 | repartir (-se)                                                   |
| rebalsar (-se)                                                                    | repetenar-se e refestelar-se                                     |
| recair ( <i>em</i> e <i>sobre</i> )                                               | repoltrear                                                       |
| recalcitrar                                                                       | repor                                                            |
| recidivar                                                                         | requintar (-se)                                                  |
| recluir                                                                           | residir                                                          |
| reclusar                                                                          | resolver-se ( <i>em</i> e <i>a</i> )                             |
| recolher (-se). <i>Em</i> e <i>a</i> .                                            | resolver-se (=converter-se)                                      |
| reconcentrar                                                                      | restribar                                                        |
| recopilar                                                                         | resultar (=redundar)                                             |
| recordar (-se)                                                                    | resumir                                                          |
| recostar (-se. <i>Em</i> , <i>sobre</i> e <i>a</i> , com mudança de significação) | resvalar                                                         |
| recuidar                                                                          | retemperar (-se)                                                 |
| redintegrar                                                                       | retratar (=reproduzir a imagem de <i>em</i> algo)                |
|                                                                                   | retroceder                                                       |
|                                                                                   | retrogradar e regredir                                           |
|                                                                                   | retrogridir                                                      |
|                                                                                   | reverberar ( <i>em</i> e <i>sobre</i> )                          |
|                                                                                   | reverter (=redundar)                                             |
|                                                                                   | revoar ( <i>em</i> e <i>a</i> )                                  |
|                                                                                   | revoltear                                                        |
|                                                                                   | roer                                                             |

romper (v.gr.: — *em* pranto, *em* pragas)

saltar

secundar

segurar

sentar(-se). *Em* e mais raro *sôbre*)

sepultar(-se)

situar

sobreabundar

sobreentender

sobreestar ou sobrestar

sobrelevar(-se) (=levar vantagem em)

sobrenadar

sobrepujar

soltar-se (v. gr.: *em* doestos, *em* injúrias, *em* impropérios)

solver

soprar

sorver (=haurir, libar, etc.)

subdividir(-se)

substabelecer

subir (*em*, *a*, *para*, *sôbre*)

subverter-se (afundar-se, sumir-se)

superabundar

superintender

surgir

suster(-se). *Em* e *sôbre*)

simbolizar

sintetizar

tamborilar (*em* e *sôbre*)

transtornar

tardar (*em* e *a*)

tasquinhar (= comer. Também transitivo)

taxar

teimar

tergiversar

terminar

timbrar (muito raro *a*, que se deve evitar)

titubear

tocar

topar

trabalhar

traduzir (*em* e *para*)

traficar

transcender (=chegar a elevado grau, exceder, ultrapassar)

transfigurar(-se)

transformar(-se)

transfundir

transmudar(-se)

transparecer

transportar(-se) (=enlevar(-se)

transubstanciar(-se)

trasbordar (*em*, *por*, *de*, conforme o sentido)

trasladar (*em* e *para* na acepção de traduzir)

trepar (raro — *sôbre* e *a* e transitivo)

trifurcar(-se)

trigar(-se) (*em* e *a*)

tripartir(-se)

tripudiar (=atascar(-se), atolar(-se)

trocar(-se) (=transformar(-se)

tropear (*em*, *com* e *contra*, variando o sentido)

vacilar (=hesitar)

varar

varejar (=bater, disparar tiros *em* ou *contra*)

variár (*em* e *de* com significação diferente)

vazar(-se)

velar (*em*, *por*, *sôbre*)

verberar (=refletir-se)

verter (=desaguar, trasfegar, entornar)

voltar

voltejar

volver (=transformar-se)

votar, etc.

### Entre

351. A preposição *entre* (arcaica *antre*, que é também dialectal) significa, no sentido próprio e figurado, posição intermédia no espaço, no tempo e numa série: “ENTRE a porta e a janela”. “ENTRE as 8 e as 9 horas”. “ENTRE a primeira e a sexta coluna”. “...formavam uma espécie de floresta ENTRE a cidade e a sua imensa baía.” (Herc., L. e Narr., 1º, 90). “Se ENTRE o dia e a noite não houvera um e outro crepúsculo, que vista se averiguara com as luzes ou com as sombras?” (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 36). “ENTRE Joram e Ozias... houve outros três reis.” (Vieira, Serm., 12º, 199). “Desfazei este muro de aço que há ENTRE vós e mim.” (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 326). “ENTRE mim e ti está a cruz ensanguentada do Calvário.” (Herc., Eur., 44).

Além disso, *entre* denota:

1) gradação intermediária entre duas ou mais idéias: “Os noivos pasmados ENTRE medo e alvoroço, com a novidade... lançam-se por terra.” (Sousa, S. Dom., 1ª p., 5º, 2, 484). “...disse D. Leonor com voz ENTRE de choro e de ternura.” (Herc., L. e Narr., 1º, 86). “... fez uma visagem ENTRE aflita e resignada.” (Ibidem, 137);

2) situação no meio de vários seres, própria e tropologicamente: “Vêdes-me aqui, rei vosso e companheiro, / Que ENTRE as lanças e setas e os arneses / Dos inimigos corro e vou primeiro.” (Lus., IV, 38). “... o que acharam ENTRE as telhas foi só um papel.” (Bern., N. Flor., 1º, 181). “... ENTRE queixas e alaridos despejaram a nau.” (Freire, D. João de Castro, 2º, 37). “E ENTRE morras e alcáceres, ENTRE risadas e pragas, ENTRE ameaças vãs e insultos inúteis aquela vaga de povo espraçou-se pelas ruas.” (Herc., L. e Narr., 1º, 72). “ENTRE o povo apinhado se fizera repentino silêncio.” (Ibidem, 103);

3) inclusão num grupo de seres semelhantes: “ENTRE doutores sábios e soberbos não sois conhecido.” (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 206). “Há nestas ilhas muitas monstruosidades... e ENTRE elas uma árvore...” (Diogo do Couto, Dec. IV, 1, 7º, c. 8);

4) totalidade: “ENTRE mortos e feridos perderam-se cem homens”. “Acharam na cidade mais de três mil bombardas, ENTRE grandes e pequenas, de ferro e metal.” (Góis, Crônica de D. Manuel, 3ª p., c. 19, v. 6º, p. 77);

5) separação, escolha de um ser que forma conjunto com outros (sentido partitivo): “ENTRE todos os expositores da Escritura, nenhum houve que desse satisfação cabal a esta dúvida.” (Vieira, Serm., 1º, 126). “Cícero, ENTRE outros filósofos, zomba dela.” (Arrais, Diál. I, c. 5º, p. 13). “ENTRE outros mercadores jaus... o principal e de mor trato era Utetimuratoja.” (Góis, obra cit., ibidem, p. 72). “Filo, o discretíssimo ENTRE os hebreus...” (Bern., N. Flor., 2º, 19);

6) o povo ou classe no seio dos quais existe ou acontece alguma cousa: “... ENTRE os celtas, ENTRE os germanos, ENTRE os escravos a terra é um vínculo comunal.” (Oliveira Martins, Quadro das Instituições, p. 125). “Essas cousas mui tratadas são ENTRE os filósofos.” (Arrais, Diál. IX, 2º, 359). “... gostaram do bem que lhe faziam, dando-lhe panos, arroz e outras cousas que ENTRE eles não havia.” (Barros, Dec. I, 7º, 2º, p. 250);

7) reciprocidade: “Eles se insultavam ENTRE si (uns aos outros)”. “Conversavam ENTRE si quatro homens.” (Castilho, Q. Hist., 2º, 107). “... consultaram eles ENTRE si o ponto.” (Godinho, Rel., c. 5º, p. 26);

8) relação associativa ou dissociativa entre pessoas ou cousas: “A paz ENTRE os dois beligerantes foi assinada”. “A comparação não é mais que ENTRE meu pai e mim.” (Vieira, Serm., 3º, 294). “Vêde se se pode imaginar maior e mais familiar igualdade ENTRE S. Pedro e a segunda Pessoa da Trindade.” (Idem, ibidem, 7º, 336). “... há esta diferença ENTRE os homens espirituais e os que não o são.” (Bern., L. e Cal., 1º, 213). “Os visigodos... conservaram por algum tempo nas suas instituições a linha divisória ENTRE si e os romanos.” (Herc., Hist. de Port., 1º, 72). “Na guerra ENTRE os dois potentados vieram por fim a cifrar-se as variadas discórdias dos menos importantes amirados.” (Ibidem, 185). “Aquêlê casamento... ENTRE um rei cristão e uma princesa muçulmana... não parece ter produzido grande admiração.” (Ibidem, 242).



**Observações.** I. No português antigo, *entre* tomava às vezes a significação de *durante*: *entre dia, entre noite, entre ano* (= *durante o dia, a noite, o ano*). "... ENTRE o banquetear lhes perguntavam da terra e da qualidade dela." (Góis, Crônica de D. Manuel, 1º, 36, 104). "*Há-de sofrer o homem muitos encontros e dissabores que ocorrem ENTRE dia.*" (Bern., N. Flor., 3º, 133). "... ENTRE conversação, deixava cair às vezes palavras prenhes." (Idem, ibidem, 1º, 18, 181). "*As moças ao serão ENTRE o FIAR palreiro / também têm da invernã indício bem certo.*" (Castilho, Geórg., p. 51).

II. É também obsoleto o emprêgo de *entre* equivalente a *dentro de* e *de si para si*: "... bem disse o Profeta dos que têm ENTRE si o espírito imundo que nem lhes passa pelo pensamento tornarem-se a Deus." (Lucena, Xavier, 6º, 10, 366). "*Prometia eu entanto ENTRE mim fazer uma vida nova.*" (D. Francisco Manuel, Apol. Oial., 1º, p. 100). "*Dizia ele ENTRE si.*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 2, 22).

352. A preposição *entre* combina-se com *de* e *por* para significar respectivamente *do meio, do número de e pelo meio de, através de*: "*A perdez DENTRE a mata em que se esconde / O caçador sentindo se levanta.*" (Camões, Obras, 2º, 50). "*Uma das monjas saiu DENTRE as outras.*" (Herc., Eur., 151). "*Começam de enxergar subitamente / POR ENTRE verdes ramos várias côres.*" (Lus., IX, 68).

353. Locuções adverbiais formadas com *entre*: *entre dentes, entre a cruz e a caldeirinha, entre a espada e a parede, entre dia* (arc.), *entre noite* (arc.), *entre ano* (idem), *entre si* (idem), *entre lusco e fusco, entre o lobo e o cão ou entre lobo e cão* (= ao escurecer), etc.

354. Palavras que regem a preposição *entre*:

#### SUBSTANTIVOS

|             |            |
|-------------|------------|
| acôrdo      | armistício |
| aliança     | avença     |
| antagonismo | batalha    |
| antilogia   | casamento  |
| antinomia   | colisão    |
| antipatia   | combate    |
| ajuste      | combinação |

|                           |                   |
|---------------------------|-------------------|
| comércio                  | diversidade       |
| comparação                | divisa            |
| compensação (=equilíbrio) | divórcio          |
| congracamento             | duelo             |
| conflito                  | guerra            |
| conexão                   | inclusão          |
| confronto                 | intermediário     |
| contenda                  | interpolação      |
| contraste                 | interstício       |
| contrato                  | intervalo         |
| correlação                | laço              |
| correspondência           | luta              |
| controvérsia              | mediação          |
| desigualdade              | medianeiro        |
| desproporção              | mescla            |
| dessemelhança             | mistura           |
| diferença                 | nexo              |
| discordância              | pacto             |
| discórdia                 | paz               |
| discrepância              | propinquidade     |
| discrime                  | proporção         |
| discriminação             | proporcionalidade |
| disparidade               | proximidade       |
| disputa                   | questão           |
| dissensão                 | reconciliação     |
| dissidência               | rixa              |
| dissídio                  | relação           |
| dissonância               | rompimento        |
| distância                 | tréguas           |
| distinção                 | união             |
| distribuição              | vínculo           |
| divergência               | etc.              |

#### ADJETIVOS

|             |                 |
|-------------|-----------------|
| comarcão    | intermediário   |
| divisório   | incluso         |
| hesitante   | inseto          |
| indeciso    | irresoluto      |
| intercalar  | perplexo        |
| intercalado | proporcional    |
| intermédio  | vacilante, etc. |

### VERBOS

Atendendo-se a que a preposição *entre* significa fundamentalmente “no meio de”, “no número de”, pode-se dizer que, de modo geral, cabe o seu emprêgo com os verbos regidos por *em*, quando sugerem a idéia de inclusão, de introdução, de mistura no meio ou no grupo de vários seres, v. gr.: *admitir, compreender, encerrar, confundir, incluir*, etc.: “*Admitiu-o ENTRE os seus companheiros. Compreendeu (incluiu) êste homem ENTRE os mais audazes do seu tempo. Encerrou-se ENTRE as paredes de uma cela. Confundiu-se ENTRE o povo, etc.*”.

Os verbos que significam *sobressair, distinguir-se, salientar-se*, também podem reger esta partícula: “*Distinguiu-se ENTRE os colegas pela diligência*”. Os verbos denotadores de relações associativas ou dissociativas entre pessoas ou entre cousas, quando exprimem reciprocidade, podem outrossim admiti-la: “*Combinaram ENTRE si as bases da empresa (= combinaram um com o outro...)*”. “*Os dois rivais por muito tempo lutaram ENTRE si (= lutaram um com o outro)*”. *Distribuir, repartir e dividir* ora ocorrem regidos de *entre*, ora de *com* ou de *por*: “*Distribuiu os seus haveres ENTRE os necessitados COM os necessitados, PELOS necessitados*”.

Observação. Há igualmente substantivos e adjetivos que se usam com regências diversas. Assim é lícito dizer-se: “*a diferença ENTRE as duas telas é considerável*” ou “*a diferença DE UMA tela À OUTRA é considerável*”. “*São opiniões discordantes ENTRE si*” ou “*discordantes UMA DA OUTRA*”. “*É notável a semelhança DE JOÃO COM PEDRO*” ou “*a semelhança ENTRE João e Pedro*”.

### Para

355. A preposição *para* (arcaica *pera* = per + ad, popular e às vezes poética *pra*) serve de denotar diversas relações, a saber:

1) direção, têrmo de um movimento, lugar para onde, no sentido próprio e figurado: *caminho PARA a cidade, ir PARA a serra, voltar-se PARA Deus*. “...veio logo PERA Santarém.”

(Sousa, S. Dom., 1ª p., 2º, 15, 163). “*Dali PERA Mombaça logo parte.*” (Lus., II, 59). “... *a abadessa encaminhou-se PARA o meio das freiras.*” (Herc., Eur., 143);

2) destino, serventia: “... *as outras estrelas foram geralmente criadas PARA tochas do céu e do mundo? esta foi criada especialmente para pregadora de Cristo.*” (Vieira, Serm., 2º, 21). “*PARA um vaso elegante, airoso no debuxo, / temos o liso til, o torneável buxo; / PARA um batel ligeiro, os áleos do Pado.*” (Castilho, Geórg., p. 123). “... *o céu foi criado PARA tua habitação.*” (Bern., Ex. Esp., 2º, 367);

3) o ser ao qual aproveita ou desaproveita certo fato, ação ou cousa: “... *não fôramos lançados nesta vida PARA nós sòmente, mas também PARA os outros.*” (H. Pinto, Imagem, 2º, 11). “*Pediu-lhe (a Cristo) um pai a saúde milagrosa PARA um filho.*” (Vieira, Serm., 7º, 90). “*O avarento faz tesouro e não sabe PARA quem o guarda.*” (Fabul., fab. 42, apud Epifânio Dias, Sint. Hist., p. 118);

4) fim, intenção: “*Saiu PARA espairecer.*”. “*Fez aprestos PARA a batalha.*”. “*E logo nesse instante concertou / PARA a guerra o beligeró aparelho.*” (Lus., I, 82). “... *foi permissão divina PARA colher às mãos os dois gados derribados.*” (Herc., Eur., 223);

5) ponto de vista pessoal, opinião (= ao juízo de, aos olhos de, segundo o sentir de): “*É, senhor, a carga do matrimônio pesadíssima PARA os que a não sabem levar.*” (D. Francisco Manuel, Carta de guia de casados, p. 14). “*Preciosa foi a vida PARA Rabad.*” (Bern., Ex. Esp., 1º, 529);

6) validade de uma afirmação relativamente às condições ou ao estado de um ser: “... *começaram eles de tanger quatro frautas acordadas a quatro vozes da música, que PARA negros concertavam bem.*” (Castanheda, Hist., I, 3º, 13). “*Ouvi que neste livro vos arguiam de confuso PARA historiador.*” (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 3º, 85). “*Este foi o fim da batalha, glorioso PARA Cristo, venturoso PARA o homem, afrontoso PARA o demônio, maravilhoso PARA os circunstantes.*” (Vieira, Serm., 3º, 163);

7) referência (= quanto a, no tocante a): "... PARA a profundidade dos seus conselhos tôda a nossa consideração é leve, e PARA os raios da sua vista todo o nosso coração é transparente." (Bern., Luz e Calor, 1º, 372). "Oh! desgraçada a sorte do coração humano! Poder ser julgado dos homens PARA a culpa e não poder ser visto dos homens PARA a defesa!" (Vieira, Serm., 1º, 156);

8) qualidade ou condição própria, capacidade, ocasião oportuna para algo: "Tormenta era PERA descompor qualquer peito que fôra menos fundado que o do Arcebispo." (Sousa, Arceb., 2º vol., 4º, 1, 5). "Monção, que quer dizer tempo PERA navegar pera tal parte." (Barros, Dec. III, 4º, 7, 459, apud Leoni, Gênio da Língua Portuguesa, 2º, 115);

9) confronto, comparação (= em comparação de): "... é nada PAR' o que vemos." (F. de Viveiro, Canc. Geral, 3º, apud Epifânio, Sint. Hist., p. 119);

10) proporcionalidade: "5 está PARA 15 como 3 para 8";

11) situação local, orientação (= na direção de): "Confina esta cidade PARA a banda de leste e sueste com o rei Mulique." (Godinho, Rel., 2º, 10).

PARA na designação do lugar onde, em geral se reforça com o advérbio lá e serve de contrapor o lugar em que se está com outro: "F. está PARA o Rio. F. está lá PARA a fazenda";

12) tempo em que e durante o qual algo se fará (sempre com a idéia de futuro): "Só temos mantimento PARA um mês". "Vou deixar isto PARA o ano que vem". "Obedecendo ao desejo e voz comum, se decretou o assalto PARA a madrugada da Ascensão." (Vieira, Serm., 7º, 45);

13) preço: "Naquela loja há louça PARA vários preços: pratos PARA trinta cruzeiros a dúzia, travessas PARA dez cruzeiros," etc.;

14) cálculo aproximado: "Ele tem trinta PARA quarenta anos". "Isto pesa de quatro PARA cinco quilos". "... pela terra a dentro se alarga seis PARA sete léguas." (Godinho, Rel., 11).

Observações. I. Da diferença de significação entre *a* e *para*, na circunstância de lugar, já se falou em o nº 334, observação 10ª, p. 573.



II. Com os adjetivos significadores de estado, qualidade ou modo de ser que redundam em bem ou mal de alguém, excluídos os citados em o nº 327, usa-se *para*: *décoroso, indecoroso, honroso, deshonoroso, decente, dignificante, consolador, odioso*, etc.: “*Tal procedimento é vergonhoso PARA ele*”.

Os adjetivos que exprimem afeto, disposição do ânimo em relação a alguém ou algo podem reger *para* e, sobretudo na língua moderna, *para com*: “... os médicos são mais cruéis PARA mim e PARA o mundo todo.” (D. Francisco Manuel, Apol. Dial., 3º, 23). “*E não são menos desarrazoados os que me querem muito caridoso PERA COM meus parentes.*” (Sousa, Arceb., v. 1º, 3º, p. 503). Com tais adjetivos é também muito freqüente a preposição *com*: “... amar a quem me aborrece e ser humano COM quem o não merece.” (Vieira, Serm., 2º, 259). Com os adjetivos que exprimem sentimentos desfavoráveis ocorre, raramente, *contra*: “... não quizeram os homens ser ingratos e soberbos CONTRA Deus.” (Idem, ibidem, p. 114).

III. Às vezes, serve a preposição *para* de denotar a conseqüência: “*Até o cingulo da vestal Cláudia quis o Céu... que fôsse poderoso PARA puxar um navio que encalhara no Tibre.*” (Vieira, Serm., 2º, 358). “*Eram fracos os meus PARA não cederem ao peso.*” (Herc., Hist. de Port., 1º, 24).

IV. Com os verbos *estudar, aprender, praticar* usa-se *para* indicando profissão: “*estudar PARA padre, PARA médico, aprender PARA marceneiro, praticar PARA dentista*”, etc.

V. *Para* indica com *estar + infinito* a ação iminente, prestes a realizar-se: “*E está PARA morrer*”. Em tal construção, pode ainda denotar a disposição, o designio de se praticar certo ato: “*Não estou hoje PARA escrever cartas.*” “*Alexandre esteve PARA o mandar lançar nas garras e presas de um leão.*” (Bern., N. Flor., 2º, 289). Ver o nº 320 a.

VI. No português antigo era comum usar-se, na circunstância de fim, *por* em vez de *para*: “*E POR melhor tecer o astuto engano / No gesto natural se converteu / De um mouro...*” (Lus., I, 77). Modernamente subsiste este emprêgo em locuções estereotipadas, v. gr.: *POR assim dizer, POR encurtar, POR atalhar razões*, etc.

VII. Notar as locuções adverbiais *para sempre, para todo o sempre*.

### 356. Palavras que regem a preposição *para*:

#### SUBSTANTIVOS

|                                         |                                            |
|-----------------------------------------|--------------------------------------------|
| acesso (v.gr.: — <i>para a cidade</i> ) | ânimo                                      |
| ajuste                                  | antídoto ( <i>para e contra</i> )          |
| aliciamento                             | apercebimento                              |
| alento                                  | aparêlho (Ant. = <i>apresto, preparo</i> ) |
| alistamento                             | rativo)                                    |



|                                                                 |                                                               |
|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| apelação                                                        | engajamento                                                   |
| aprendizado                                                     | entrada ( <i>em</i> e <i>para</i> com sentido diverso)        |
| apresto                                                         | escolha                                                       |
| aptidão                                                         | esforço                                                       |
| atração                                                         | estímulo                                                      |
| autoridade                                                      | fuga                                                          |
| autorização                                                     | fugida                                                        |
| azo                                                             | habilitação                                                   |
| benevolência ( <i>com</i> , <i>para</i> e <i>para com</i> )     | idoneidade                                                    |
| benignidade ( <i>idem</i> )                                     | imperícia ( <i>para</i> e <i>em</i> , variando o sentido)     |
| caminho                                                         | impulso                                                       |
| capacidade                                                      | inaptidão                                                     |
| carinho (melhor — <i>com</i> e <i>para com</i> )                | incapacidade                                                  |
| caridade ( <i>idem</i> )                                        | incentivo                                                     |
| carta ( <i>a</i> e <i>para</i> )                                | inclinação                                                    |
| chamada                                                         | indulgência (melhor <i>com</i> e <i>para com</i> )            |
| citação                                                         | ineficácia                                                    |
| comutação ( <i>em</i> e <i>para</i> )                           | ineficiência                                                  |
| competência                                                     | inhabilidade                                                  |
| concurso                                                        | inabilitação                                                  |
| condução                                                        | intimação                                                     |
| contribuição                                                    | inutilidade                                                   |
| convergência                                                    | jurisdição (= autoridade, competência)                        |
| conversão ( <i>em</i> e <i>para</i> com sentido diferente)      | licença ( <i>para</i> e <i>de</i> , conforme a significação)  |
| convite ( <i>a</i> e <i>para</i> )                              | nomeação                                                      |
| convocação                                                      | notificação                                                   |
| cooperação                                                      | pendor                                                        |
| crudade e crueza (melhor <i>com</i> e <i>para com</i> )         | predestinação ( <i>a</i> e <i>para</i> )                      |
| degrêdo                                                         | preparação                                                    |
| deportação                                                      | preparativo                                                   |
| desafio                                                         | preparo                                                       |
| destemor ( <i>em</i> ou <i>para</i> fazer algo)                 | préstimo                                                      |
| destêrro (— <i>em</i> é raro, v. gr.: o seu destêrro em África) | prontidão                                                     |
| disposição                                                      | propulsão                                                     |
| eleição                                                         | propensão                                                     |
| eficácia                                                        | recrutamento                                                  |
| embarque                                                        | recurso ( <i>a</i> e <i>para</i> com leve variação semântica) |
| emigração                                                       | reeleição                                                     |
| empresamento                                                    |                                                               |
| enderêgo                                                        |                                                               |

|                                                          |                                                       |
|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| relegação                                                | transferência ( <i>a e para</i> )                     |
| remédio ( <i>para e contra</i> )                         | transição                                             |
| regresso e retorno ( <i>a e para</i> conforme o sentido) | trânsito                                              |
| retirada                                                 | transmigração                                         |
| rigor (melhor <i>com e para com</i> )                    | transplantação                                        |
| serventia                                                | transporte                                            |
| severidade (a mesma regência de <i>rigor</i> )           | trasladação                                           |
| suficiência                                              | vergonha                                              |
| tendência ( <i>a e para</i> )                            | vexame                                                |
| tornada ( <i>a e para</i> conforme o sentido)            | vocação                                               |
|                                                          | volta ( <i>a, para e contra</i> , conforme o sentido) |
|                                                          | utilidade etc.                                        |

### ADJETIVOS

|                                             |                                                           |
|---------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| afetuoso ( <i>para, para e com</i> )        | impotente                                                 |
| amoroso ( <i>idem</i> )                     | impróprio ( <i>a e para</i> )                             |
| apto ( <i>a e para</i> )                    | inapto ( <i>idem</i> )                                    |
| azado ( <i>idem</i> )                       | indulgente ( <i>para, para com e com</i> )                |
| bastante ( <i>idem</i> )                    | ineficaz                                                  |
| benevolente ( <i>para, para com e com</i> ) | inestimável (v.gr.: favor inestimável <i>para</i> alguém) |
| benévolo ( <i>idem</i> )                    | inhábil                                                   |
| benigno ( <i>idem</i> )                     | inhóspito                                                 |
| caricioso ( <i>idem</i> )                   | inhospitaleiro                                            |
| carinhoso ( <i>idem</i> )                   | insípido                                                  |
| caridoso ( <i>idem</i> )                    | intransigente ( <i>para, com e para com</i> )             |
| competente                                  | liberal ( <i>idem</i> )                                   |
| convergente                                 | prestes ( <i>a e para</i> )                               |
| cru e cruel ( <i>para, para com e com</i> ) | prestimoso ( <i>idem</i> )                                |
| decente                                     | propenso ( <i>idem</i> )                                  |
| decoroso                                    | respeitoso e reverencioso ( <i>para, com e para com</i> ) |
| desabrido ( <i>para, para com e com</i> )   | rigoroso ( <i>idem</i> )                                  |
| dessaboroso                                 | ruim ( <i>idem</i> )                                      |
| desvalioso                                  | ruinoso ( <i>a e para</i> )                               |
| disposto ( <i>a e para</i> )                | severo ( <i>com, para e para com</i> )                    |
| doloroso                                    | suficiente ( <i>a e para</i> )                            |
| edificante                                  | tendente ( <i>a e para</i> )                              |
| eficaz                                      | vadeável ( <i>idem</i> )                                  |
| eficiente                                   | vergonhoso ( <i>idem</i> )                                |
| fagueiro                                    | vexatório ( <i>idem</i> ) etc.                            |
| honroso                                     |                                                           |
| idôneo ( <i>a e para</i> )                  |                                                           |

VERBOS

|                                                   |                                                                            |
|---------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| ajustar(-se) (=contratar-se)                      | embarcar                                                                   |
| aliciar                                           | emigrar                                                                    |
| angariar                                          | empenhar(-se) ( <i>para</i> e <i>em</i> )                                  |
| aperceber(-se)                                    | emprazar(-se)                                                              |
| aparelhar(-se)                                    | empurrar                                                                   |
| apelar                                            | empuxar                                                                    |
| aprazar(-se)                                      | endereçar(-se). <i>Para</i> e às vezes <i>a</i> ,                          |
| aprender                                          | tratando-se de cousa, vg.:                                                 |
| apresentar(-se)                                   | uma carta.                                                                 |
| aprestar(-se)                                     | endireitar(-se)                                                            |
| aprontar(-se)                                     | engajar(-se)                                                               |
| apropriar (=acomodar, adaptar)                    | ensaia(-se)                                                                |
| assoldadar(-se)                                   | entrar (v. gr.: <i>para</i> uma corpo-                                     |
| atrair                                            | ração, <i>para</i> uma ordem, etc.)                                        |
| autorizar ( <i>a</i> e <i>para</i> )              | enveredar(-se)                                                             |
| bastar ( <i>idem</i> )                            | envidar                                                                    |
| caminhar                                          | escolher                                                                   |
| centralizar                                       | escriturar-se (=contratar-se pa-                                           |
| comutar ( <i>para</i> e <i>em</i> )               | ra misteres artísticos, espetá-                                            |
| concorrer ( <i>a</i> e <i>para</i> com ténue di-  | culos públicos)                                                            |
| ferenciação semântica)                            | esforçar-se ( <i>para</i> e <i>por</i> . Com <i>em</i>                     |
| conduzir ( <i>idem</i> )                          | muda o sentido)                                                            |
| confluir ( <i>em</i> )                            | estudar (=seguir um curso para                                             |
| congregar(-se)                                    | uma profissão liberal)                                                     |
| contratar(-se)                                    | estender-se)                                                               |
| contribuir                                        | exilar                                                                     |
| convergir                                         | fadar ( <i>a</i> e <i>para</i> )                                           |
| convidar ( <i>a</i> e <i>para</i> )               | forcejar ( <i>por</i> , <i>para</i> e <i>em</i> . Ver                      |
| convocar                                          | <i>esforçar-se</i> )                                                       |
| convolar ( <i>a</i> e <i>para</i> )               | fugir                                                                      |
| cooperar                                          | habilitar(-se) ( <i>para</i> e mais raro <i>a</i> )                        |
| crescer (=investir contra alguém:                 | impelir                                                                    |
| <i>para</i> ou <i>sobre</i> )                     | importar                                                                   |
| degredar                                          | impossibilitar(-se) ( <i>para</i> e mais                                   |
| deportar                                          | raro <i>a</i> )                                                            |
| desafiar ( <i>a</i> e <i>para</i> )               | impulsionar                                                                |
| desqualificar                                     | incapacitar                                                                |
| destacar                                          | incentivar ( <i>a</i> e <i>para</i> )                                      |
| desterrar                                         | inclinat                                                                   |
| destinar ( <i>a</i> e <i>para</i> )               | intimar ( <i>a</i> e <i>para</i> )                                         |
| dirigir(-se) ( <i>a</i> e <i>para</i> com ligeira | inutilizar(-se)                                                            |
| mudança de sentido)                               | invalidar                                                                  |
| dispor(-se) ( <i>idem</i> )                       | investir ( <i>a</i> , <i>para</i> , <i>em</i> , <i>contra</i> e <i>sô-</i> |
| distrair                                          | <i>bre</i> )                                                               |
| eleger                                            |                                                                            |

|                                                                        |                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| lidar (=forcejar: <i>para</i> , <i>pbr</i> e <i>em</i> )               | seguir                                                                     |
| navegar                                                                | servir (=ser útil)                                                         |
| nomear ( <i>para</i> e ant. <i>por</i> )                               | singrar ( <i>a</i> , <i>para</i> e <i>contra</i> )                         |
| pende                                                                  | suspender (=adiar, diferir)                                                |
| predestinar ( <i>para</i> e <i>a</i> )                                 | tender ( <i>para</i> e <i>a</i> )                                          |
| preparar(-se)                                                          | tomar (=dirigir-se: — <i>para</i> ou <i>por</i> )                          |
| prestar (=ser útil)                                                    | torcer                                                                     |
| prontificar-se ( <i>para</i> e <i>a</i> )                              | tornar ( <i>para</i> e <i>a</i> )                                          |
| propelir                                                               | trabalhar ( <i>para</i> e <i>por</i> )                                     |
| propender                                                              | transitar                                                                  |
| puxar                                                                  | transmigrar                                                                |
| recorrer                                                               | transplantar                                                               |
| recrutar                                                               | transportar                                                                |
| recurvar(-se)                                                          | trasladar                                                                  |
| reeleger                                                               | traspasar (=traduzir: — <i>de...</i> <i>para</i> , <i>em...</i> )          |
| relegar                                                                | voltar(-se) ( <i>para</i> , <i>a</i> e <i>contra</i> , conforme o sentido) |
| retirar(-se). ( <i>Para</i> e <i>a</i> )                               | volver(-se (idêntica regência)                                             |
| retornar ( <i>idem</i> )                                               | etc.                                                                       |
| saltar ( <i>para</i> , <i>em</i> e <i>a</i> , com variação de sentido) |                                                                            |

### Por (per)

357. Conquanto difiram na etimologia (latim *pro*, que por metátese deu *por*) e *per* (latim *per*), estas duas partículas confundiram-se semânticamente na Ibéria. O português antigo às vezes ainda as distingue quanto ao sentido, mas isto nem sempre acontece. O mesmo escritor não raro usá delas indiscriminadamente. A língua moderna preferiu *por*, fundindo nela as acepções de *per*. Esta subsiste apenas nas locuções *per si*, *de per meio* (*de permeio*) e nas contrações *pelo*, *pela*, *pelos*, *pelas*, as quais suplantaram as arcaicas *polo*, *pola*, *polos*, *polas*. Trataremos aqui de ambas estas preposições, servindo-nos de exemplos em que figura indistintamente uma ou outra, ora sós, ora em união com o artigo indefinido.

358. **Por (per)** serve de exprimir diversas idéias:

1) lugar através do qual se passa: "... *no mesmo tempo e PELA estrada ia o Senhor caminhando com eles.*" (Vieira, *Serm.*, 5º, 182). "... *entraram POLAS bombardeiras.*" (Castanheda, *Hist.*, 5º, 87, p. 144);

2) lugar onde existe ou sucede algo, no sentido próprio ou figurado, mas em geral com idéia de extensão: “A voz grande, canora foi ouvida / POR todo o mar, que longe retumbava.” (Lus., VI, 19). “Este reino de Pegu é na enseada de Bengala, da banda do sul, POR onde comarca com outro chamado Tenaçari.” (Castanheda, obra cit., 5º, 11, 15). “Além do Indo jaz e além do Gange / Um terreno mui grande e assaz famoso / Que PELA parte austral o mar abrange.” (Lus., VII, 17). “... bebia e comia POR casas de seus amigos.” (Tomé de Jesus, Trab., 2º, 29). “... andava de igreja em igreja, peito e rosto POR terra.” (Bern., N. Flor., 1º, 174);

3) a parte de um todo em que algo acontece: “... a nau pendente / Toma grão soma de água PELO bordo.” (Lus., VI, 72). “Tomando-me POLO braço / Piério então me levou...” (Bern. Ribeiro, Egl. II, p. 43). “A resposta do discípulo POR três partes gretou e deu a rever a sua imperfeição.” (Bern., N. Flor., 1º, 34). “Eu PELAS asas, eu PELO arco o tenho.” (A. Ferreira, Obras, 1º, 72);

4) duração: “... como me arrisco a estar dentro das chamas infernais POR tôda uma eternidade?” (Bern., Ex. Esp., 2º, 341). “Os dois desconhecidos falaram em segredo POR alguns minutos.” (Herc., L. e Narr., 1º, 59). “Muitas vêzes, PELA tarde, ... via-se ao longo da praia... o presbítero Eurico.” (Idem, Eur., 13);

5) o momento indeterminado de um período de tempo em que algo ocorre: “POR êstes dias receberemos a encomenda”. “Clemente V foi pôsto na cadeira pontifical POR novembro de 1264.” (Sousa, S. Dom., 1ª p., 1º, 25, 107). “PELA manhã, a horas de jantar e cear, hão-de lavar todo o corpo.” (Godinho, Rel., c. 5º, p. 24);

6) o momento aproximado de um fato: “... cheguei PELAS duas horas a Trapor.” (Godinho, ibidem, c. 3º, 14);

7) causa: “... POR falta de vento estivemos três dias no caminho.” (Aveiro, Itiner., 78). “Um processo de divórcio POR parentesco... a livrou dêsse tropêço.” (Herc., L. e Narr., 1º, 65). “... a nau se fez em pedaços POR não ter mais que uma âncora.” (Castanheda, Hist., 6º, 17, 176);

8) a causa eficiente, o agente com os verbos na voz passiva: "*Na época de Jesus Cristo, outra divisão concebida pelos romanos tinha partido em seis províncias a Palestina.*" (Rebello da Silva, *Fastos*, p. 130). "... as terras aquém do Jordão, regadas PELAS suas águas, cobrem-se de frutos e de searas ao menor amanho." (Idem, *ibidem*, p. 130);

9) o fim, o destino, o desígnio: "*Contudo, POR livrarmos o Oceano / De tanta guerra, eu buscarei maneira / Com que, com minha honra, escuse o dano.*" (Lus., V, 54). "... POR conservarem o rei perderiam o reino." (Freire, D. João de Castro, 1º, 44, 29);

10) o meio e o instrumento: "*Mantinhm-se a Senhora e S. José com o Filho de Deus PELO trabalho da carpintaria e PELA agulha da sacratíssima Virgem.*" (Tomé de Jesus, *Trab.*, 1º, 28). "... mandou tirar tôda a fazenda que ia na nau... POR treze mergulhadores..." (Castanheda, *Hist.*, 6º, 17, 177). "*Mandou-lhe dizer PELO sacristão que se quisessem aquietar.*" (Bern., N. Flor., 2º, 20);

11) substituição, permuta, troca (= *em vez de, em lugar de*): "... vestistes capacete POR mitra, espada POR estola, rodela POR manípulo." (Bern., N. Flor., 1º, 403). "*Na cabeça POR gorra tinha posta / Uma mui grande casca de lagosta.*" (Lus., VI, 17). "*De mêdo então a deusa POR mim lhe fala.*" (*Ibidem*, V, 53);

12) preço e valor: "*Judas começou logo a murmurar que (Madalena) pudera vender o unguento POR trezentos dinheiros.*" (Tomé de Jesus, *Trab.*, 2º, 29). "*Atravessa tôda a seda e algodão de seus reinos, comprando-a a seus vassalos POR baixo preço para depois a vender pelo que quer.*" (Godinho, *Rel.*, c. 13, p. 93);

13) aproximação quantitativa: "*Despesas montam POR dez mil cruzeiros*";

14) distribuição por unidade ou por grupo de unidades: "*Dar cinco aulas POR semana*". "*Andar 20 quilômetros POR dia*". "*Pagar cem cruzeiros POR cabeça*". "*Dez POR cento*";



15) modo: *por ordem, por extenso, por miúdo, pela rama*: “Quando os deuses POR ORDEM respondendo, / Na sentença um do outro diferia /.” (Lus., I, 30). “Provemos mais POR EXTENSO estas verdades.” (Vieira, Serm., 1º, 152). “... queriam detestar POR esta via o êrro dos herejes.” (Bern., N. Flor., 1º, 16);

16) conformidade: “Junto ao altar mór parece (= aparece) o seu retrato em pintura tirado PELO natural.” (Sousa, Arc., 3º, 27, 510). “Não devemos julgar PELAS aparências”;

17) posição fronteira, contraposição: “Rosto POR rosto, não podiam levar o melhor dêles.” (Barros, Dec. III, 1º, p. 40, apud Leoni, Gênio da Língua Port., 2º, 117). “Era como um desafio formado tantos POR tantos (= contra tantos).” (Sousa, Arceb., VI, 9º, 2º vol., 355);

18) seqüência, sucessão: “... lhe apresentou um tratado que êle fez de tôda a jornada de D. Cristóvão da Gama, a modo de roteiro, dia POR dia.” (Couto, Dec. V, 10, 4, 104). “... veremos hora POR hora quanto madrugou o nosso sol.” (Vieira, Serm., 6º, 498, apud Leoni, obra cit.). “... ia à busca do valoroso D. Quixote de la Mancha para lhe contar, ponto POR ponto o que era passado.” (Castilho, D. Quix., 1º, 41);

19) proteção, defesa, favor: “Combater PELA Pátria”. “Já as damas têm POR si fulgente e armado / O Mavorte feroz dos portugueses.” (Lus., VI, 58). “Ganharam-se tôdas as fôrças que estavam POR êles.” (Sousa, S. Dom., 1ª p., 1º, 6, 28);

20) relação, referência e limitação (= quanto a, no tocante a): “Ê a rosa a mais nobre de tôdas as flores POR fineza da côr, POR excelência do cheiro, POR utilidade da virtude.” (Sousa, S. Dom., 1ª p., 1º, 13, 55). “... superior aos seus predecessores, senão PELO valor, ao menos POR talento e cultura.” (Herc., Hist. de Port., 3º vol., 149);

21) correspondência entre cousas que se escolhem: “Dinheiro POR dinheiro quero o que ganho com o meu trabalho”. “Por POR dor, suparto melhor as do corpo”;

22) concessão em frases com sentido quantitativo ou intensivo: “POR grande que seja (= ainda que seja tão grande quanto)”. “POR muito rico que seja (= ainda que seja muito

rico)". "... POR mais unhas que corteis, nunca vos haveis de vos ver livre de unhas." (Arte de Furtar, c. 29, p. 162). "Assim serão os anos que esperamos, POR mais que o mundo padeça calamidades, felizes todos." (Vieira, Serm., 6º, 378);

23) afirmação enérgica, insistência e encarecimento nas fórmulas de juramento, protesto, súplica, etc.: "Juro-te PELOS ossos de meu nobre e valoroso avô. Juro-te PELO meu amor." (Herc., L. e Narr., 1º, 93). "POR vida tua te rogo que te assentes e cantes o romance dos teus amores." (Castilho, D. Quix., 1º, 92).

359. Antes de um infinitivo e como complemento de um nome ou pronome, POR denota ato ou estado não realizado: "Poupai-vos, bom Jesus, agora, pois tendes tantos trabalhos na vida POR passar." (T. de Jesus, Trab., 1º, 146). "... ireis perguntando de casa em casa se há alguma criança que tenha POR receber o santo batismo." (Lucena, Xavier, 5º, 25). "... tudo o que nos resta POR escrever..." (Sousa, Arceb., 3º, 27, 51). "... seria bom... escusardes os outros trabalhos que ainda tendes POR passar." (Moraes, Palm., p. 240).

360. É regência viciosa, infelizmente muito comum nos escritores atuais, que menosprezam a pureza da língua, o emprego de POR (PER) com os substantivos e adjetivos significadores de afetos e disposições de ânimo, como em amor PELOS filhos, desprezo PELA religião, respeito PELO bem público, zelo PELO dever, gosto PELAS artes, etc. A preposição cabível em casos tais é em português castigo, A ou DE: "... gente tão acesa no ódio DE Cristo e DO nome cristão..." (Arrais, Diál., 3º, 35, 226). "... para que as nações do último Ocidente vivessem na reverência DO seu império." (Freire, D. João de Castro, 1º, 23, 14). "... Deus tem particular amor A esta nossa ordem." (Sousa, S. Dom., 1ª p., 2º, 22, 190). "... resplandeceu sempre nele verdadeira humildade em uma grande reverência AO mestre e notável respeito A todos os padres." (Ibidem, 2º, 42, 252). "... o amor e complacência DE nós mesmos passou na fábula de Narciso." (Vieira, Serm., 1º, 109). "O meu zelo DO bem comum, o meu zelo DA fé e DA cristandade, o meu zelo DO serviço do rei." (Ibidem, 185). "... compaixão DOS trabalhos

*alheios.*" (Ibidem, 193). "... *preferência DA virtude.*" (Ibidem, 209). "... *tem (tu) maior aversão AOS adúladores que AOS inimigos.*" (Ibidem, 331). "... *sem reverência DE Deus nem respeito DO mundo.*" (Ibidem, 3º, 100). "... *desprêzo DA vida.*" (Ibidem, 241). "... *aversão A deleites dos sentidos.*" (Bern., L. e Calor., 1º, 132). "... *perdeu o gosto ÀS cousas espirituais.*" (Ibidem, 149). "... *se tivérmos horror ÀS ocasiões... nunca adquiriremos virtudes.*" (Bern., N. Flor., 5º, 271). "... *entranhável horror AO pecado.*" (Idem, Ex. Esp., 2º, 146).

Observações. I. Nomes de ação derivados de verbos transitivos podem ter o complemento do agente expresso pela preposição *por*: "... *o descobrimento do Brasil PELOS portugueses.*" "*A invasão da Bahia PELOS holandeses.*" "*A derrubada das matas PELOS roceiros.*" "*A tradução da Eneida POR Barreto Feio*", etc.

II. Com os verbos *almejar*, *anelar*, *ansiar*, *apaixonar-se*, *morrer*, *suspirar*, etc. *POR* denota causa: "*POR furtivo deleite anelam como nós.*" (Castilho, *Arte de Amar*, 1º, 34, edição de 1939). "... *muito suspiramos POR este bem.*" (Vieira, *Serm.*, 1º, 297). O emprêgo de *A* com alguns desses verbos em parte já se antiquou: "... *todo eu A vós suspiro.*" (T. de Jesus, *Trab.*, 1º, 268). "... *os que anelam A subida de semelhantes lugares... vejam ao menos aonde são levados.*" (Vieira, *Serm.*, 6º, 164).

III. Com *ir*, *vir* e *mandar* usa-se *POR* para exprimir o fim da ação, o que se pretende alcançar ou achar: "... *foi um deles POR água à vizinha fonte.*" (Bern., N. Flor., 2º, 185). "... *o Gama cos seus determinava / De vir POR água a terra apercebido.*" (Lus., I, 84). "*E mais também mandado tinha a terra / De antes PELO piloto necessário.*" (Ibidem, 85).

IV. Epifânio da Silva Dias (*Sint. Hist. Portuguesa*, p. 156, 1ª ed.) chama atenção para os dois seguintes empregos de *por*:

a) no sentido de *referindo-se a*, após os verbos de dizer: "... *ser-me-á necessário tornar-me para o canto da minha cela, por não ver por meus olhos, como dizia Agar POR (= com referência) a Ismael, morrer o menino à pura sede.*" (Sousa, *Vida do Arcebispo*, 1º, 259);

b) no sentido de *pela ordem de, segundo*: "*Os mais POR suas anciandades vinham beijar as mãos.*" (Mon Lusit., 6, 232, apud Bluteau).

V. É ainda de notar o emprêgo de *POR* nas expressões *dar*, *cobrar*, *pagar*, *pedir*, *querer* tanto *POR*: "*F. quer, pede, exige, paga cinqüenta contos pela casa.*" "*Pagamos cem cruzeiros PELO almôço*", etc.

*Ser por* = *ser favorável a, seguir o partido, a opinião, a doutrina de*: "*sou PELO rei*". "*Quem não é POR mim é contra mim*".

361. Usa-se POR (PER) antes de nomes em função prediativa:

a) com *haver, ter, dar e tomar*: "... não me hajais POR tão néscio que o consinta." (Moraes, Palmeirim, c. 5º). "... houveram POR melhor partido... salvar suas pessoas." (Couto, Dec. VI, 6, c. 5º). "Vi claramente visto o lume vivo / Que a marítima gente tem POR santo." (Lus., V, 18). "... não se deram POR autores de seu pecado." (Tomaz da Veiga, Serm., 1ª p., 85). "Não é lanço de ânimos grosseiros deixar-se penetrar de saudades e tomar POR alívio a continuação delas." (Soropita, Poesias e provas inéditas, p. 37);

b) com muitos verbos que exprimem a idéia de *declarar tal ou tal*, como *aclamar, confessar-se, pregoar, saudar*, etc.: "aclamar POR presidente, pregoar POR virtuoso, confessar-se POR culpado", etc.;

c) com os que significam *cognominar, apelidar, intitular, achar, considerar, crer, reputar, estimar, supor, julgar*: "julgar alguém POR salvador da pátria", etc.;

d) com os que encerram a idéia de *constituir*, como *eleger, criar, designar, nomear, levantar, reconhecer, coroar, sagrar, ungir*, etc. Alguns dêstes só se constroem com PARA, e uns poucos, no português antigo, igualmente com EM: "ungir, sagrar EM bispo, etc.;

e) com *ir, vir, ficar, estar, mandar, tomar, receber*, etc.: "ir POR governador da província, mandar POR embaixador extraordinário, tomar POR protetor, receber POR marido", etc.;

f) com *pedir, rogar*, em frases como *pedir POR favor, rogar POR mercê*. O significado de *por* com tais verbos é o de *na qualidade de, como*

362. Locuções adverbiais e prepositivas formadas com a preposição *por (per)*: *por acaso, por acinte, por baixo (de), por cima (de), por dentro (de), por fora (de), por fim, por fim de contas, por isso, por meio de, por força, pelo demais, por demais, pela calada, mão por mão, pela surdina, pelo comum,*

*pelo ordinário, por consequência, por conseguinte, pelo conseguinte, por pouco, por um triz, por um és não és, por qualquer dá cá aquela palha, por qualquer palha podre, por artes de berliques e berloques, por assim dizer, pelo dizer assim, por encurtar (ou atalhar) razões, por sob, por sobre, por trás, por detrás, por diante, pelo tempo adiante, por inteiro, pela metade, por certo, por extenso, por miúdo, por ordem, por intervalos, por espaços, por seu turno, por sua vez, por vêzes, por ora, por enquanto, por seu turno, per si, etc.*

Lista de palavras regidas pela preposição **por** (**per**) :

#### SUBSTANTIVOS

|                                                 |                                                        |
|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| aferição                                        | entusiasmo                                             |
| aflicção                                        | esfôrço ( <i>para, por, em</i> )                       |
| anelo                                           | intercessão                                            |
| anseio                                          | interêsse ( <i>por e em, com variação de sentido</i> ) |
| ânsia                                           | luta                                                   |
| ansiedade                                       | loucura                                                |
| apreensão                                       | paixão                                                 |
| batalha                                         | permuta                                                |
| combate                                         | protesto ( <i>por e contra, variando o sentido</i> )   |
| condolência                                     | punição                                                |
| difusão                                         | repartição ( <i>por, entre, com</i> )                  |
| dispersão                                       | responsabilidade                                       |
| disseminação ( <i>— por, entre</i> )            | substituição                                           |
| distribuição ( <i>por, entre, com, a</i> )      | troca                                                  |
| divisão ( <i>por, entre, com</i> )              | etc.                                                   |
| doidice                                         |                                                        |
| empenho ( <i>por e em, conforme o sentido</i> ) |                                                        |

#### ADJETIVOS

|                                                    |                                                              |
|----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| aflito                                             | disperso                                                     |
| ansioso                                            | divisível                                                    |
| apaixonado                                         | entusiasmado                                                 |
| apreensivo ( <i>por e com</i> )                    | esparso                                                      |
| compadecido ( <i>— de alguém por sua penúria</i> ) | incomutável                                                  |
| condoído (a mesma regência de compadecido)         | interessado ( <i>por e em, com mudança de significação</i> ) |
|                                                    | responsável ( <i>— a alguém por algo</i> ). etc.             |



VERBOS

|                                                                 |                                                               |
|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| aferir ( <i>por e com</i> , de acôrdo com o significado)        | enveredar(-se)                                                |
| agoniar(-se) ( <i>por, com, de</i> )                            | enxofrar(-se) (=zangar-se: <i>com</i> alguém <i>por</i> algo) |
| afligir(-se) (mesma regência)                                   | esforçar-se ( <i>por, para, em</i> )                          |
| alucinar(-se) ( <i>por; com</i> )                               | esgueirar-se                                                  |
| anelar                                                          | esmorecer (— <i>por</i> algo = desejar algo com ardor)        |
| ansiar                                                          | espalhar(-se)                                                 |
| anojar(-se) ( <i>por, com, de</i> )                             | esperar (v. gr.: — <i>por</i> algo ou alguém)                 |
| apaixonar(-se)                                                  | estender(-se)                                                 |
| atentar ( <i>por, a, em, para</i> , com mudança de sentido)     | estirar(-se) (=projetar-se)                                   |
| ababar-se (— <i>por</i> alguém = ter-lhe amor. É familiar)      | expandir(-se)                                                 |
| bradar                                                          | exultar ( <i>por, com, de</i> , às vezes <i>em</i> )          |
| chamar                                                          | felicitar                                                     |
| chorar                                                          | forcejar ( <i>por, para, em</i> )                             |
| coar (penetrar atravessando)                                    | frisar (=roçar, atingir quase)                                |
| combater                                                        | gizar (dar aparência ou mostras de)                           |
| creditar (— alguém <i>por</i> )                                 | gritar (— <i>por</i> alguém)                                  |
| denunciar(-se)                                                  | interceder                                                    |
| derramar(-se)                                                   | interessar-se (=empenhar-se)                                  |
| derreter-se (— <i>por</i> = apaixonar-se <i>por</i> )           | jurar                                                         |
| deslisar                                                        | lidar (=esforçar-se, pelejar)                                 |
| desparzir                                                       | lutar                                                         |
| difundir ( <i>por e entre</i> )                                 | matar-se                                                      |
| dilatar(-se)                                                    | medir                                                         |
| discorrer (=espalhar-se)                                        | modelar(-se)                                                  |
| dispersar                                                       | moldar(-se)                                                   |
| disseminar ( <i>por e entre</i> )                               | morder-se                                                     |
| distender(-se) ( <i>por e sobre</i> , com variação de sentido)  | morrer                                                        |
| distribuir ( <i>por, com, entre e às vezes a</i> )              | optar ( <i>por e entre</i> )                                  |
| divagar                                                         | orçar                                                         |
| dividir ( <i>por, com, entre</i> )                              | pautar                                                        |
| divulgar(-se)                                                   | pecar                                                         |
| empenhar(-se) ( <i>por, para, em</i> )                          | pedir                                                         |
| encaminhar(-se)                                                 | pelar-se (=gostar muito de)                                   |
| enfiar (=caminhar a direito)                                    | penar                                                         |
| entusiasmar(-se) (às vezes — <i>com</i> )                       | perder-se                                                     |
| entrar ( <i>por, para, a, em</i> , alterando-se a significação) | perguntar                                                     |
|                                                                 | permutar                                                      |
|                                                                 | perpassar                                                     |
|                                                                 | porfiar                                                       |
|                                                                 | primar                                                        |



|                                                          |                                                                                        |
|----------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| propagar-se                                              | romper (— <i>por</i> = quebrar, violar — <i>com, em</i> , com mudança de significação) |
| propugnar                                                | suar                                                                                   |
| protestar ( <i>por e contra</i> , conforme o sentido)    | substituir                                                                             |
| pugnar                                                   | suspirar                                                                               |
| punir (— <i>por</i> = tomar vingança, por, desforçar-se) | temer                                                                                  |
| puxar                                                    | terçar (= servir de medianoiro)                                                        |
| raivar (= estar ansioso ou anelante <i>por</i> )         | torcer (= desejar o bem de)                                                            |
| recrear (— <i>pela</i> vida de alguém)                   | tornar (— <i>por</i> alguém = apoiá-lo, defendê-lo, tomar-lhe o partido)               |
| reger(-se)                                               | trabalhar (— <i>por</i> = esforçar-se <i>por</i> )                                     |
| regrear(-se)                                             | trair-se                                                                               |
| regular(-se)                                             | trocara                                                                                |
| repartir ( <i>por, entre, com</i> )                      | velar                                                                                  |
| responder (— <i>por</i> alguma coisa)                    | vigiar                                                                                 |
| responsabilizar(-se)                                     | zelar, etc.                                                                            |
| rogar (— <i>pela</i> saúde de alguém)                    |                                                                                        |
| rojar                                                    |                                                                                        |
| rolar                                                    |                                                                                        |

### Perante

363. **Perante**, composta de *per* e *ante*, significa à presença ou na presença de "... deve ser citado à porta da casa onde costuma morar a mór parte do ano, PERANTE sua mulher ou familiares de casa ou vizinhos da rua e amigos." (Ordenações Filip., L<sup>o</sup> 3<sup>o</sup>, tit. 1<sup>o</sup>, 9, p. 561). "*Musa ajuntou os cabos do exército e PERANTE êles acusou Farik.*" (Herc., Hist. de Port., 1<sup>o</sup>, 104). "*Eis o que, PERANTE um tribunal, se ousava dizer das Cintas.*" (R. da Silva, Os Fastos da Igreja, 51).

No português antigo, usava-se a locução *per diante* com o significado de *perante*: "*E o cão fez citar o carneiro PER DIANTE o corregedor.*" (Fabulário, 4, apud Epifânio, Sint. Hist., p. 159).

### Segundo

364. Esta preposição se emprega com as seguintes significações:

a) *conformemente, na conformidade de*: "... os mareantes, SEGUNDO seu uso, deram aquêlo alegre princípio de caminho." (Barros, Dec. I, 3, 4, 126);

b) na proporção de: "... assinará o julgador uma só dilação peremptória, SEGUNDO a distância do lugar e qualidade do negócio." (Ord. Filip., 3º, tit. 55, 2, p. 641);

c) conforme a qualidade de: "E quanto é nas cartas das outras pessoas, mandamos que os que as abrirem sejam punidos, estimando a pena SEGUNDO quem as enviar e a quem fôsem enviadas... e a pessoa que as abrir." (Idem, Lº 1º, tit. 123, § 7);

d) de acôrdo com o juízo, a opinião, a doutrina de: "Esta foi a causa por que antigamente em Grécia chegaram a tanta perfeição as artes da pintura e escultura, porque, SEGUNDO Plínio, tôda a nobreza se ocupava nelas." (M. Severim de Faria, Not. de Portugal, disc. 1º, c. 8º);

e) com relação a, quanto a: "... irmãos de Cristo SEGUNDO a humana natureza". (Bern., Ex. Esp., 2º, 369). "... de Adão té Cristo houve sessenta e dous padres do Senhor SEGUNDO a carne." (Arrais, Diál. X, c. 16, p. 649).

Dizia-se também, no português antigo, a segundo: "Com jogos, danças e outras alegrias, / A SEGUNDO a polícia Melindana, / Este famoso rei todos os dias / Festeja a companhia lusitana." (Lus., VI, 2).

#### Sem

365. Antônima de *com*, indica esta particula privação, carência, ausência, exclusão: "... animal SEM asas, viver SEM alegrias, partir SEM os filhos, nada conseguiu SEM esforço". "SEM vós tudo em mim é miséria." (T. de Jesus, Trab., 1º, 234). "... ainda que o céu esteja limpo e SEM NUENS... causa aquê horror." (Vieira, Serm., 11º, 101). "SEM perícia militar, êstes bárbaros, todavia, são temerosos nas pelejas." (Herc., Eur., 81).

Quando há dois ou mais complementos regidos de *sem*, o segundo e os outros que houver poderão ser precedidos de *nem* e às vezes de *ou*: "... deram-lhe na trilha ao inocente, mas não ao pecador, que, pondo em pés de verdade suas mentiras SEM pés NEM cabeça, prevaleceu..." (D. F. Manuel de Melo, Apol. Dial., 1º, 52). "... fomos a remo pelo rio abaixo SEM rumor OU reboço algum." (F. M. Pinto, Peregr., c. 164). Nada

obsta a que se repita a preposição *sem*, como fez Camões nestes passos: "...os próprios são aqueles que criou / A Natureza SEM lei e SEM razão." (Lus., I, 53). "E vendo SEM contraste e SEM braveza / Dos ventos ou das águas SEM corrente / Que a nau passar avante não podia, / Havendo-o por milagre assi dizia." (Ibidem, II, 29).

### Sob

366. Sob (arc. sô) toma várias acepções, já em sentido próprio, já figuradamente:

a) situação inferior (= *debaixo de*): "O mestre cai apedrejado e submergido SOB um montão repentino de penedos." (Castilho, Q. Hist., 3º, 44). "Roderico viu enovelarem-se nos ares os rolos de pó que se alevantavam SOB os pés dos ginetes." (Herc., Eur., 106). "... a bêsta quando se sentiu ferida, meteu-se sô a água." (Demanda de Santo Graal, vol. 2º, 273). "... outros gemem SOB o golpear dos machados." (Castilho, ibidem, 3º, 41);

b) *debaixo da proteção de*, ao abrigo de: "... depois foi ajuntar-se às tropas do rei d'Aquitània SOB os muros de Tortosa," (Herc., Hist. de Port., 1º, 126);

c) proximidade, mas em situação inferior: "... grandes argolões de bronze seguravam embarcações SOB o claustro de S. Domingos," (Castilho, ibidem, 3º, 17);

d) tempo em que e durante o qual (= *no tempo de*, *durante o governo de*): "SOB Cláudio imperador padeceram os judeus gravíssima fome..." (Arrais, Diál II, c. 10, 32, 214);

e) sujeição, dependência (= *debaixo de força*, *de autoridade* ou *de vontade*): "... os cidadãos, quando êle (o cônsul) passava eram forçados a apearem-se, a desviarem-se do caminho, SOB pena de receberem das varas do litor a imediata correção," (R. da Silva, Os Fastos da Igreja, 60). "... estabeleceram servir a Deus em mosteiro SOB obediência." (Mon. Lus., c. 15º, 169). "Todo aquêlê que vive SOB alguma lei é teúdo a se poer a perigo de morte pola guardar e manter." (Zurara, D. João, 13º p., c. 51, 160);

f) com afirmação ou força de: “SOB juramento, SOB palavra de honra, SOB promessa de fidelidade, SOB condição de não pagar no prazo estipulado, etc.: “*Declarando SOB juramento que meio tinham empregado para vencer a eleição.*” (J. F. Lisboa, apud Aulete, Dic. Cont., v. sob);

g) ocultação, dissimulação, disfarce: “SOB aparência de, SOB espécie de, SOB color de (socolor de), socapa de, etc.: “*O diabo costumou muitas vezes, SOB cobertura de santidade estender espreitas aos néscios...*” (Mon. Lus., Lº 1º, c. 22, p. 256, apud Leoni, Gênio da Língua Port., 2º, p. 145). “... SOB aqueles acidentes todo é Cristo.” (Ibidem, c. 19, p. 228). “... SOB CÔR de amizade, mandou visitar Vasco da Gama.” (D. de Góis, D. Manuel, 1º, 43).

367. São poucas as locuções formadas com esta partícula: *sob côr, sob color ou socolor de, sob capa de (socapa de), sob condição, sob pena (so pena de), de sob*: “... *filho, aquel bacio de sô aquela lança...*” (Demanda do Sto. Graal, 2º, 279). “... *fui-me assentar de SOB a espessa sombra de um verde freixo.*” (Bern. Ribeiro, Men. e Moça, 2º, p. 18).

### Sôbre

368. Em vários sentidos se emprega a preposição SÔBRE para denotar:

a) posição superior com a idéia de contacto ou de distância: “*pôr algo SÔBRE a mesa, voar SÔBRE a cidade*”, etc.: “... SÔBRE o eirado da igreja se viam muitos turcos.” (Freire, D. João de Castro, 2º, 81, 113). “... *ponhamos-lhe por epitáfio SÔBRE a campa aquela letra de Isaias.*” (Bern., N. Flor., 1º, 22). “*Uma nuvem que os ares escurece / SÔBRE nossas cabeças aparece.*” (Luis., V, 37);

b) superioridade, supremacia, sobreexcelência: “... *vós por vossa sagrada boca dissestes que não era o discípulo SÔBRE o mestre.*” (Bern., Ex. Esp., 2º, 47). “... *o fez general da costa dêste mar com provisão de rei absoluto SÔBRE todos os eiaas, que são como duques...*” (F. M. Pinto, Peregr., c. 146, p. 175 do v. 4º);

c) proximidade, contigüidade ao longo de: "*Fixou as insígnias da nossa fé SÔBRE as correntes dos rios caudalosos Índio e Ganges.*" (Arrais, Diál., 3º, c. 19, apud Leoni, ob. cit., 2º v., p. 155). "... aqui embarcou Pero de Covilhã para a mina de Sofala, que é na Etiópia SÔBRE Egito." (Barros, Dec. I, 3º, 89);

d) nas margens de, nas costas de: "... o conde de Monfort... estava encerrado com poucos (herejes) no castelo de Murel, praça forte SÔBRE o rio Garona." (Sousa, S. Dom., 1ª p., Lº 1º, c. 6, p. 27). "O castelo está SÔBRE o mar Morto." (Aveiro, Itin., c. 12, 378);

e) do lado de, para: "... nele assentam hoje dois mosteiros, um de frades..., outro de freiras de S. Domingos, que olha SÔBRE as ladeiras..." (Sousa, S. Dom., 1ª p., Lº 2º, 1º c., 127).. "... estas salas abriam as estreitas e altas janelas para a bela varanda de pedra que deita SÔBRE o Tejo." (R. da Silva, A Moc. de D. João V, 1º, 234);

f) ao encontro de, contra: "*Taraca, rei da Etiópia, vinha SÔBRE êle com todo o poder.*" (Vieira, Serm., 7º, 50). "*Foram SÔBRE os condes herejes.*" (Sousa, ob. cit., 1ª p., Lº 1º, c. 6, 27);

g) através de, na área de, por: "... onde tinha as suas sementeiras SÔBRE dez léguas circulares de terra." (Camilo, apud Aulete, Dic. Cont., v. sôbre);

h) proximidade temporal (= imediatamente antes ou depois, cêrca de, junto de, por): "SÔBRE a tarde... levantou-se de repente uma horrível tempestade." (Bern., N. Flor., 2º, 20). "Já SÔBRE a manhã, sentimos um tropel de árabes." (Aveiro, Itin., c. 53, 391). "Começou a peleja SÔBRE a meia noite." (Castilho, Q. Hist., 3º, 68). "SÔBRE mesa lhes perguntei donde vinham." (Godinho, Rel., c. 22, 175);

i) logo após, em seguida (sucessão): "... abraça-os uns SÔBRE os outros o padre com lágrimas de prazer." (Lucena, Xavier, IX, 4º, 27). "... sucedeu ao jejum naturalmente a fome, e SÔBRE a fome veio logo a tentação." (Vieira, Serm., 2º, 349) "... foi enfiando... anos SÔBRE anos de penitência e caridade." (Castilho, Q. Hist., 3º, 39). "SÔBRE comer dormir." (Prov.). "SÔBRE cear passos dar." (Idem);



j) além de, a mais de (adição): “SÔBRE queda coice.” (Prov.). “... eu SÔBRE velha sou curiosa.” (D. F. Manuel, Apol. Dial., 2º, 17);

k) matéria, assunto, tema (= *acêrca de, a respeito de*): “compor um conto SÔBRE tal ou tal fato histórico, fazer um discurso SÔBRE a Inconfidência Mineira.” “... esta meditação matemática é SÔBRE as cousas altas e celestiais.” (H. Pinto, Imagem da vida cristã, 1º, 193);

l) limitação, referência (*relativamente a, quanto a*): “SÔBRE êstes dois princípios tão manifestos... fica emudecida e satisfeita tôda a admiração.” (Vieira, Serm., 1º, 126);

m) causa (*por causa de*): “Filhas de Jerusalém, não choreis SÔBRE mim, mas chorai SÔBRE vós mesmas e SÔBRE vossos filhos.” (Pereira de Figueiredo, Bíblia, 3º, 187 em S. Lucas, 23, 28);

n) em nome de, em testemunho de, sob a garantia de: “jurar SÔBRE os Santos Evangelhos”. “... SÔBRE sua fé ousou descobrir-lhe quem era.” (J. Ferreira de Vasconcelos, Mem., c. 16, p. 81). “Jurar-vos-ei SÔBRE a Toura (Tora).” (Herc., L. e Narr., 1º, 118);

o) a trôco de, com a garantia ou caução de, mediante: “emprestar SÔBRE hipoteca, SÔBRE penhor”;

p) como prêmio de, proporcionalmente a, por: “perceber grandes lucros SÔBRE as mercadorias vendidas”;

q) num total de, entre: “SÔBRE vinte alunos saíram aprovados onze”. “SÔBRE cem pestiferados, morreram oitenta”;

r) em comparação de, para: “a sala tem vinte metros de comprido SÔBRE oito de largo”;

s) imposto, desconto: “taxa SÔBRE mercadorias importadas”;

t) direção (= *em direitura*): “... tomaram a estrada de Barcelona SÔBRE a mão esquerda.” (Sousa, Arceb., 2º, 31, 359). “Desceram os Mogoles SÔBRE as terras dos Patanes.” (Barros, Dec. IV, 6º, 3º, p. 19);

u) lugar aonde: “... partindo de Lisboa com aquela voz e fama, chegaram SÔBRE a cidade de Seula, onde lançaram



*suas âncoras.*" (Zurara, D. João I, 1º, 81). "... *chegando SÔBRE a cidade de Mérida, entre outros despojos de preço que alcançou nela, foi o corpo da virgem e mártire Santa Eulália.*" (Mon., Lus., VII, c. 9º);

v) avizinhamento, falando-se de côres (= *tirante a*) ou de qualidades: "*azêdo SÔBRE acre, verde SÔBRE amarelo*";

x) ser no qual acontece algo ou se produz algum efeito: "*o boldo tem ação benéfica SÔBRE o fígado*". "*Aquelas palavras produziram certo abalo SÔBRE os ouvintes*" (melhor nos ouvintes). "*Não há descrição que dê idéia do efeito desta paisagem SÔBRE a alma.*" (R. da Silva, Os Fastos da Igreja, 115).

Observações. I. Tratando-se de superposição, de base *sôbre* a qual se apoia ou assenta alguma cousa, é mais usual o emprêgo de *em*: "*pôs o livro NA mesa. Sôbre em tal caso parece enfático.*"

II. No português arcaico, ocorre a contração dos artigos *lo, la, los, las* com a metátese da preposição *sôbre* sob a forma *sober*, e às vezes, além da metátese, a assimilação da vogal *e* (palatal) à vogal *o* (bilabial), por influência do *b*, também bilabial: *sobolo, sobola, sobolos, sobolas*: "*Gritou SOBOLO teito (teto, telhado) a noite inteira / A ave mensageira de fins tristes.*" (Diogo Bernardes, O Lima, p. 91). "*SOBOLOS rios que vão / Por Babilônia me achei.*" (Camões, Redondilhas nas Obras Completas, v. 2º, p. 111). "*Aquel dia pôs o homem bom a carta SOBOLO altar.*" (Demanda do Santo Graal, 1º v., p. 275). "... *Pôs o escudo SOBOLA cabeça.*" (Ibidem, 304).

369. Locuções em que figura a preposição *sôbre*. *Sôbre armas, sobreaviso, sôbre âncora, sôbre ferro, sobremaneira, sobremodo, sôbre posse, sobretudo, de sobrerrola. Estar, tomar, girar, rodar, viver SÔBRE si*, etc.

370. Palavras que regem a preposição *sôbre*:

#### SUBSTANTIVOS

|              |             |
|--------------|-------------|
| acôrdo       | convenção   |
| arguição     | debate      |
| autoridade   | deliberação |
| controvérsia | discurso    |
| conferência  | discussão   |
| contenda     | disputa     |
| consulta     | dissertação |

|                                                                       |                                              |
|-----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| dissidência (— v. gr.: <i>sobre</i> ou <i>em</i><br>matéria política) | jurisdição                                   |
| divergência ( <i>em</i> e <i>sobre</i> )                              | meditação (às vezes <i>em</i> )              |
| dominação                                                             | pacto                                        |
| domínio                                                               | predomínio                                   |
| dúvida                                                                | preponderância                               |
| decreto                                                               | pressão ( <i>sobre</i> e <i>contra</i> )     |
| edito                                                                 | prevalência ( <i>sobre</i> e raro <i>a</i> ) |
| império                                                               | primazia                                     |
| impôsto                                                               | providência                                  |
| interpelação                                                          | questão                                      |
| inquérito                                                             | reflexão                                     |
| interrogatório                                                        | supremacia                                   |
| inquirição                                                            | tratado                                      |
|                                                                       | tese, etc.                                   |

### VERBOS

|                                                                                       |                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| apoiar(-se) ( <i>em</i> , <i>sobre</i> e raro <i>a</i> )                              | fundar(-se) ( <i>em</i> e <i>sobre</i> )                                           |
| carregar (=firmar-se, pesar)                                                          | hastear (idem)                                                                     |
| conferenciar                                                                          | íçar (idem)                                                                        |
| consultar                                                                             | imperar                                                                            |
| contender                                                                             | inquirir                                                                           |
| crescer ( <i>sobre</i> ou <i>para</i> = investir<br>contra)                           | interpelar                                                                         |
| deliberar                                                                             | interrogar                                                                         |
| demandar                                                                              | jurar                                                                              |
| derramar                                                                              | litigar                                                                            |
| desarrazoar                                                                           | meditar ( <i>sobre</i> e às vezes <i>em</i> )                                      |
| desparzir ( <i>sobre</i> , <i>por</i> , <i>por sobre</i> )                            | parafusar (=meditar, refletir)                                                     |
| discorrer                                                                             | pesar                                                                              |
| discretar                                                                             | ponderar                                                                           |
| discursar                                                                             | precipitar(-se) ( <i>sobre</i> ou <i>contra</i> )                                  |
| disputar                                                                              | preponderar                                                                        |
| dissertar                                                                             | prevalecer ( <i>sobre</i> e raramente <i>a</i> )                                   |
| divergir (— <i>de</i> alguém <i>sobre</i> ou<br><i>em</i> algo)                       | pronunciar(-se)                                                                    |
| dominar                                                                               | providenciar (também transitivo)                                                   |
| encastelar-se ( <i>em</i> e <i>sobre</i> )                                            | questionar                                                                         |
| erguer(-se) (a mesma regência)                                                        | reclinar(-se) ( <i>em</i> e <i>sobre</i> )                                         |
| escarranchar-se                                                                       | refletir ( <i>em</i> e <i>sobre</i> )                                              |
| estribar(-se) ( <i>em</i> , <i>sobre</i> )                                            | reflexionar                                                                        |
| estender ( <i>por</i> , <i>sobre</i> e <i>por sobre</i> )<br>com variação de sentido) | revirar ( <i>sobre</i> e <i>contra</i> )                                           |
| estirar (idem)                                                                        | sobrelevar (mais comum <i>a</i> )                                                  |
| filosofar                                                                             | velar (—exercer influência benéfi-<br>ca, exercer vigilância, tomar<br>cuidado de) |
| firmar(-se) ( <i>em</i> e <i>sobre</i> )                                              | versar, etc.                                                                       |

### Trás

371. A preposição *trás*, que se arcaizou, à semelhança de sua antônima *ante*, foi suplantada pela locução *atrás de* e pela sua sinônima *após*. Oriunda da preposição latina *trans*, que significa *além de*, significação conservada no prefixo *trans* (*tras, tres, tra*), exprime localmente posição posterior e temporalmente a duração ulterior; o tempo decorrido a partir de certo momento, a sucessão. Assim denota:

a) situação posterior, o que fica ou vem nas costas, *atrás de* ou *por trás de*: "... andavam muitos baleatos TRÁS os cardumes de peixes miúdos." (Barros, Dec. I, 1º, 4º, 128). "TRÁS apedrejado chovem pedras." (Prov.). "Laqueximena saiu logo TRÁS êles, com vinte lancharas bem esquipadas." (D. Góis, Cr. de D. Manuel, 4ª p., c. 75, v. 11, 56). "Sentiu-se o conde, mandou gente TRÁS êle." (Sousa, S. Dom., 1ª p., 1º, 2, 11);

b) tempo decorrido após certo momento (= *depois de*, *em seguida a*): "... foi o primeiro e último prelado dêste título na Ordem. Porque, logo TRÁS êle se foram chamando priores." (Sousa, ob. cit., 1ª p., Lº 8º, 33). "TRÁS mim virá quem bom me fará." (Prov.). "TRÁS Cláudio Unimano, sucedeu em pretor na ulterior Espanha Caio Nigídio." (Arrais, Diál., apud Leoni, ob. cit., 2º v., p. 168);

c) sucessão: "... vai dia TRÁS dia." (Sá de Mir., Obras, 1º, 318). "TRÁS a névoa vem o sol e TRÁS um tempo outro." (J. F. Vasconcelos, Enfres., p. 43).

Observações. I. O sentido originário desta preposição subsiste em *Trás-os-Montes* e *trás-anteontem*.

II. Encontra-se às vezes a locução *TRÁS DE*: "TRÁS DELE Alcides sobe ardendo em ira." (Castro, Ulisséia, 8º, 35).

III. Muito poucas são as locuções em que aparece a preposição *trás*: *atrás* e *atrás de*, *detrás* e *detrás de*, *para trás* e *para trás de*, *por trás* e *por trás de*, *por detrás* e *por detrás de*.

### Locuções preposicionais

372. É a nossa língua assaz rica de locuções preposicionais, dada a facilidade com que as forma, pospondo preposições a substantivos, adjetivos, participios, advérbios e a outras preposições: *cêrca de, obra de, mau grado a ou de, respeito a ou de, cerce a, de ou com, rente a, de ou com, passante de, junto a ou de, além de, aquém de, dentro de ou em, relativamente a, fora de, dentre (= de entre), por entre, de sôbre, por sôbre, para com*, etc. As mais numerosas locuções preposicionais são constituídas de locuções adverbiais seguidas de preposição, v. gr.: *em baixo de, por baixo de, por cima de, em redor de, em tôrno de ou a (= latim circum), a ponto de*, etc.; ou são sinônimas de preposições simples, ora sem nenhuma diferença de sentido, ora com tênues matizes semânticos, que só o trato freqüente com os mais atilados e exímios escritores permite apreender e fixar, obtendo-se destarte precioso instrumento expressional. Empregadas com tino e acêrto, muito contribuem para a clareza e variedade, precisão e harmonia do estilo. Algumas delas se antiquaram, por exemplo: *a juso de (= abaixo de), de juso de (= debaixo de), empós de, de longo de, a cas de (= à casa de) e em cas de (= em casa de* (Cf. o francês *chez*), *de roda de, ao socairo de, à conta de, por uso de, a causa de* (como em francês *à cause de*), *a pique de, em ordem a (= para), dentro em*, etc. Arcaizaram outras sòmente alguma ou algumas das suas accepções. Incluem-se neste grupo, por exemplo: *acima de (= no fim de), a cabo de ou cabo de (= junto de), a dêrca de (= perante) e acêrca de (= proximo-mente a no tempo), junto de (= dêrca de temporalmente)*: “JUNTO DO MEIO DIA chegamos a um monte.” (Aveiro, Itin., c. 8º, p. 41), *fora de (= sem)*: “... lindo gesto (= semblante), mas FORA DE alegria.” (Lus., III, 102).

**Exemplos de locuções preposicionais:** “... foi entrar em um rio mui grande ABAIXO DELA cinquenta léguas.” (Barros, Dec. I, Lº 3º, 4, 130). “... ACIMA DO gênero humano só há Deus.” (Castilho, A felicidade pela agricultura, 103). “ALÉM

do golfo, começam a desdobrar-se solitários areais.” (R. da Silva, Os Fastos da Igreja, 120). “As terras AQUÉM DO Jordão cobrem-se de frutos e searas ao menor amanhã.” (Ibidem, 130). “... quem mete muito cabedal em se justificar DIANTE DOS homens não se acha na verdade DIANTE DE Deus tão justo como se faz.” (T. de Jesus, Trab., 2º, 64). “Grande formosura tinha PARA COM os olhos divinos esta alma.” (Bern., N. Flor., 5º, 37). “... em nenhuma acho perfeito descanso FORA DE vós.” (T. de Jesus, Trab., 1º, 213). “... DEBAIXO DA privança e graça do imperador encobria a graça de Deus.” (Vieira, Serm., 6º, 323). “Aquêles a quem defende o Altíssimo... morarão seguros DEBAIXO DA proteção do Deus do céu.” (Idem, ibidem, 7º, 37). “Marchava Saul com um exército de dez mil homens EM DEMANDA DE Davi.” (Ibidem, 43). “... veja-se a mesma língua de Antônio DEPOIS DA morte, viva; ANTES DA ressurreição, ressuscitada; APESAR DA terra, incorrupta.” (Ibidem, 56). “... os mais dêles traziam DERREDOR DE si uns panos de algodão.” (Barros, Dec. I, 3º, 413). “... ganharemos fama e louvor ACERCA DOS (= perante) os homens.” (Ibidem, 3º, 1, 123). “E, QUANTO AO negócio do tratar, êle não trazia mercadorias pera isso.” (Ibidem, Lº 1º, 3, 132). “... POR DETRÁS DA ilha onde tinham os zambucos se passaram à terra.” (Ibidem, 3º, 4, 136). “... POR FORA DOS muros fica uma profunda cava.” (Godinho, Rel., 4º, 17). “... na face que corre AO LONGO DO rio têm os muros de comprido cinqüenta e cinco braças.” (Ibidem, 4º, 17). “Determina de dar a doce vida / A TRÔCO DA palavra mal cumprida.” (Lus., III, 37). “... quando as Marias estavam DEFRONTE DO sepulcro de Cristo morto, pasmaram.” (Vieira, Serm., 5º, 166). “EM CIMA DOS bufetes, viam-se pichéis e taças vazias.” (Herc. L. e Narr., 1º, 57). “... os assobios e rúncos... sobressaíam ATRAVÉS DO ruído daquele respeitável congresso.” (Ibidem, 57). “... rompendo POR ENTRE o povo, chegaram AO PÉ DO homem trigueiro e alto.” (Ibidem, 58). “... dormem em silêncio À RODA DE nós.” (Ibidem, 79). “... o povo vive eterno EM CIMA ou AO LADO delas.” (Ibidem, 79). “... ambos desapareceram ATRAVÉS DOS corredores e aposentos do paço.” (Ibidem, 80).



“... o povo bramirá como os lóbos da serra AO REDOR de nossas moradas.” (Ibidem, 86). “NO MEIO DAS variadas côres dos trajos cortesãos negrejavam as garnachas dos letrados e clérigos do paço.” (Ibidem, 106). “Assim chamais perro infiel ao vosso leal servidor por causa de uma chave inútil que se perdeu?” (Ibidem, 126). “... eis que aparece JUNTO A êle S. Francisco.” (Vieira, Serm., 7º, 62). “... como me arrisco a estar em corpo e alma DENTRO DAS labaredas infernais por tôda uma eternidade?” (Bern., Ex. Esp., 2º, 341). “... DENTRO DE meia hora a notícia teria corrido tôda a cidade.” (Herc., L. e Narr., 1º, 141). “... os portugueses POR CIMA DE muitas cousas que têm boas têm esta má.” (H. Pinto, Im., 1º, 184). “... pão, gado, azeite, vinho... EM VEZ DE flores efêmeras.” (Castilho, A felicidade pela agric., 115). “... EM FACE A Inês parando, / Prorrompe em fácil canto os seus louvores.” (Castilho, A noite do Castelo, 1º, 221).

Observações. I. Certas locuções podem terminar ora com uma, ora com outra preposição, v. gr.: *junto a* e *junto de*, *rente com*, *rente a* e *rente de*, *em tôrno de* e *em tôrno a*, *em meio de* (melhor *no meio de*) e *em meio a* (modernamente), *dentro de* e *dentro em* (antiquado), etc. “Já se viam chegados JUNTO A terra.” (Lus., VII, 1). “JUNTO DE si o assenta.” (Ibidem, 29). “Sentado o Gama JUNTO AO rico leito.” (Ibidem, 59). “Viu Diogo Coutinho JUNTO A si dous mouros.” (Freire, D. João de Castro, 2º, 51, 96). “... muitos mortos... estavam EM TÔRNO DOS baluartes.” (Ibidem, 2º, 70, 107). “... não tardou muito que DENTRO DAQUELES ecifícios ouviu tocar um instrumento de corda.” (Moraes, Palm., c. 18). “... DENTRO DA casa de micer Folco a bulha podia chamar-se infernal” (Herc., L. e Narr., 1º, 56). “... levando a caravela à toa, a meteram DENTRO NO pôrto.” (Aveiro, Itin., p. 83). “... o inimigo não lançaria DENTRO NA cidade as suas setas.” (Vieira, Serm., 7º, 37).

II. *Adiante* sem preposição posposta (*adiante de*) é arcaico: “Aldiriva mandará por elas, porque DIANTE MIM façais essa mezinha.” (Barros, Clarim., 2º, 42). “O muro amanheceu em reccio que havia DIANTE os paços.” (J. F. de Vascunços, Men., p. 52). “... DIANTE seu padre.” (Zurara, D. João I, 1º, 41). “Eu desejo merecer a toa opinião com que me honrais DIANTE êstes senhores.” (R. Lobo, Côte, 14, 261).

III. É galicismo condenável usar *através* sem a preposição *de*, p. ex.: “... ATRAVÉS a mata, ATRAVÉS a cidade”.

IV. *Conforme a* caiu em desuso: “E CONFORME A esta determinação, trouxe Miguel resposta del rei a Pedralvares.” (Barros, Dec. 1, 5º, 8, 197).



## CAPÍTULO XL

### DA CONSTRUÇÃO

373. É muito flexível em português a colocação das palavras na frase e das orações no período. Se casos há nos quais se observa certa fixidez construcional, as mais vezes podem os elementos fraseais ocupar as posições mais variadas. Além da influência exercida pelo latim na linguagem clássica, principalmente do século XV ao século XVII, atuam na construção portuguesa, assim como na de outros idiomas, não somente fatores lógicos e psíquicos, mas também causas fonéticas e ações afetivas. Por um lado, é o espírito que elege, segundo a concatenação e a relevância das idéias, a ordem mais conveniente em que devem ser apresentadas; por outro, influi poderosamente nessa ordem o ouvido, a percepção rítmica, o senso musical de quem fala ou escreve. Este último é tão preponderante que Cícero (De Oratore, III, 43) concentra quase só nele o conceito de colocação: "*Collocationis est componere et struere verba sic ut neve asper eorum concursus neve hiulus sit, sed quodam modo cogmentatus et levis.*" E muitos mestres da palavra alcançam, na medida do orador romano, o ritmo do discurso, o *numerus*, obtido principalmente por processos de construção, entre os quais se incluem as *cláusulas métricas*. A colocação pertence mais ao amplo domínio da estilística do que mesmo ao da sintaxe. Como esta, porém, estuda as relações lógicas das palavras, não lhe pode ser indiferente a disposição delas na frase. Eis porque, em nossa tradição escolar, faz-se da construção uma das divisões da sintaxe.

374. No capítulo I já se definiu o que é *construção* (nº 1, c), *ordem* ou *colocação*, a saber: disposição adequada

das palavras na frase e das frases no período, tendente a dar à expressão do pensamento clareza e harmonia, equilíbrio e relêvo.

Nas línguas indo-européias observa-se, conforme cada tipo de frase, uma ordem mais freqüente, mais comum dos seus elementos: é a *ordem habitual*. Todo desvio desta dir-se-á *ordem ocasional*. (Ver Brugmann, *Kurzevergleichende Grammatik*, § 922). Assim, na frase enunciativa nota-se grande liberdade construcional; na imperativa, o verbo, de ordinário, ocupa o primeiro lugar, ocorrendo a mesma posição com pronomes e advérbios interrogativos. Nas orações relativas, é sempre o pronome relativo o primeiro termo.

375. Distinguem os mais dos gramáticos dois tipos de construção: a *direta*, chamada também *descendente* ou *analítica*, e a *inversa*, a qual se denomina ainda *ascendente*, *sintética* ou *transposta*. Acrescentam alguns um terceiro tipo — a *interpolada* —, que se pode considerar simples modalidade da ordem inversa.

#### DA CONSTRUÇÃO DIRETA

376. A construção direta é aquela em que os elementos oracionais e as proposições no período devem colocar-se rigorosamente na ordem lógica, isto é, o sujeito antes do predicado, os termos modificadores após os modificados, os complementos essenciais do verbo antes dos acidentais, o objetivo antes do terminativo, os conectivos entre as palavras ou frases por êles relacionadas, etc.

Os trechos seguintes apresentam exemplos de construção direta:

“A terra atrai o homem, chama-o para o seio fecundo, encanta-o pelo aspeto formosíssimo; arrebatá-o, afinal, irresistivelmente na correnteza dos rios.” (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, p. 83).

“Os esquadrões uniam-se com a rapidez do relâmpago e, abandonando o recinto das tendas, arrojavam-se para as margens do rio.” (Herculano, *Eurico*, p. 87).

“O vento açoutava as grossas árvores, que vergavam os troncos seculares; o trovão ribombava no bôjo das nuvens desgarradas pelo céu; o relâmpago amiudava com tanta velocidade que as florestas, os montes, tôda a natureza nadava num oceano de fogo.” (Alencar, *O Guarani*, 1º, 176).

“A escola jônica dera o primeiro lugar ao concreto, ao sensível, ao fenomenal.” (L. Coelho, *A Or. da Coroa*, 155). “Protágoras encontra a única realidade no pensamento e no juízo individual.” (Ibidem, 183).

A ordem direta, por adstringir as palavras e as orações à rigorosa seqüência lógica, é antes uma concepção teórica que uma realidade prática. Esse tipo rígido de construção nem sempre é possível em português. Confirma tal fato a simples leitura de umas poucas de páginas de qualquer escritor dos menos apegados a preconceitos de purismo, tomadas ao acaso, e bem assim a observação da linguagem espontânea e despreocupada do povo. A cada passo, verificar-se-á a freqüência com a qual se deslocam os elementos fraseais da posição que deveriam ocupar teoricamente, isto é, obedecendo à sucessão dos seus valores conceituais.

377. Na construção direta do período, põe-se em primeiro lugar a oração principal, vindo após as outras na ordem de sucessão lógica e de acôrdo com a sua conexão subordinativa.

EXEMPLOS:

“Os muros da cidade, as praias e todos os altos estavam coalhados de povo, que levantava as mãos ao céu, pedindo a Deus a vitória.” (Oliveira Matrins, *Os Filhos de D. João I*, p. 46). “Gritaram em câo por socorro, acudindo-lhes com efeito gente a falar árabe, que os desatou, porque estavam amarrados.” (Idem, *ibidem*, p. 67). “Estavam os juizes mancomunados para condenar, deixando ao mundo o exemplo, tantas vezes depois imitados até hoje, dêsses tribunais que se conchavam de véspera nas trevas para simular mais tarde, na assentada pública, a figura oficial do julgamento.” (Rui Barbosa, *Colectânea Literária*, p. 186).

### DA CONSTRUÇÃO INVERSA

378. Muito mais própria da índole vernácula é a construção inversa, na qual se colocam as palavras e as orações mais livremente, segundo as necessidades da clareza, da harmonia, do ritmo ou da ênfase. Nela pode pospor-se o sujeito ao verbo, antepor-se a êste os seus complementos, fazer os termos determinantes preceder aos determinados, assim como as proposições subordinadas vir antes das suas respectivas subordinantes. Em resumo, enquadra-se nesta forma de colocação qualquer inobservância admissível da ordem lógica dos elementos fraseais, ordem esta característica da construção direta, na qual ocupa cada um dêles um pôsto certo no encadear-se natural do pensamento.

#### EXEMPLOS:

“Em volta do arraial, pelas coroas dos outeiros, acendiam-se as almenaras, a cuja luz tênue, comparada com a do incêndio de Segisamon, se viam passar os atalaias noturnos.” (Herc., Eur., 181). “Tão grande era de membros que bem posso / Certificar-te que êste era o segundo / De Rodés estranhíssimo colosso, / Que um dos sete milagres foi do mundo.” (Lus., V, 40). “Se êstes meios-dias são um pouco materiais, breve trará a tarde a porção de poesia de que necessita o espírito.” (Eça, A correspondência de F. Mendes, 226). “Na sala de armas do castelo soam mil vozes de júbilo.” (R. da Silva, Contos e Lendas, p. 27). “Adoça-se-lhe o olhar num fulgor indeciso; / Leve, na bôca aflante, esvoaça-lhe um sorriso. . . / E adelgaça-se o véu das sombras. O luar / Abre, no horror da noite, uma verde clareira.” (Bilac, Poesias, p. 273).

A ordem inversa é mais freqüente na poesia, em geral por imposições de métrica e de rima. Na prosa clássica predomina ela como recurso valioso que é para o arredondamento e a cadência dos períodos, de que, tão a miúdo se serve, por exemplo Vieira, para tal efeito.

379. A construção *interpolada* ou *interrupta* ocorre, quando se intercalam, entre palavras ou proposições estreitamente relacionadas ou frases, outras palavras ou frases, cindindo assim a continuidade normal daquelas. Esta modalidade construcional,

característica do latim, emprega-se profusamente na poesia clássica, sobretudo renascentista. Entretanto, na prosa corrente, deparam-se-nos orações fragmentadas pela inserção nelas de outras; mas, em tal caso, a intercalação obedece ao curso natural das idéias, dos juízos, dos afetos, despiando-se, assim, da artificialidade, não raro forçada, que reveste na linguagem poética. Exemplos da interpolação em poesia: “As bombas vêm de fogo...” (Lus, I, 68). “Já neste tempo o lúcido planeta / Que as horas vai do dia distinguindo / Chegara à desejada e lenta meta.” (Ibidem, II, 1). “A soberba Veneza está no meio, / Das águas, que tão baixa começou.” (Ibidem, III, 14). “O medo os compelia do que viam.” (Ibidem, II, 25). “... em terreno / não cabe o altivo peito tão pequeno.” (Ibidem, III, 94). “Ulna neste tempo era pedida / De muitos a seu pai em casamento.” (Diogo Bernardes, O Lima, 86). “Nossos irmãos a pública de Endoro / Penitência admirando, saber querem / Todos dela a razão.” (Filinto, Os Mártires, 2, 58). “... não reconduzem / O em curvos bojos transportado nume.” (Odorico Mendes, Eneida, II, vs. 179-180, p. 249).

Exemplos da interpolação natural: “Nenhuma das tribus germânicas, que dividindo entre si as províncias do império dos Césares, tinham tentado vestir a sua bárbara nudez com os trajos despedaçados, mas esplêndidos da civilização romana, soubera, como os godos, ajuntar êsses fragmentos de púrpura e ouro para se compor, a exemplo de povo civilizado.” (Herc., Eur., 1). “A liberdade, a idéia pura e nobre que raiou da luz evangélica e, pela ação de muitos séculos, regenerou o mundo, depois de regenerar o homem, nunca foi entendida das antigas repúblicas, nem existiu para elas.” (Reb. da Silva, Os Fastos da Igreja, p. 59). “... E no outro dia, quando / Veio de-novo o sol, e a aurora, rutilando, / Encheu o firmamento e iluminou a terra, / A luta começou...” (Bilac, Panóplias in Poesias, p. 36).

Qualquer dessas duas espécies de interpolação tornar-se-á viciosa e por isso vitanda, se delas resultar ambigüidade, sentido obscuro ou confuso e frases duras ao ouvido.



## REGRAS GERAIS DE CONSTRUÇÃO

380. Conquanto a conveniente colocação das palavras na frase e das frases no período pertença mais à estilística do que à sintaxe, é tão íntima a conexão que as vincula, que a esta incumbe, todavia, fixar, seguindo a praxe tradicional, umas tantas normas, as quais, orientadas pelas tendências congeniais da língua, guiem a quem fala ou escreve na escolha dos vários modos de construir o discurso para alcançar a perfeita enunciação do pensamento.

No curso desta obra, já houve ensejo, de se apresentarem algumas regras particulares de colocação, sobretudo as relativas à topologia pronominal. Tratar-se-á agora da colocação geral dos elementos do discurso.

### COLOCAÇÃO DO ADJETIVO

#### Adjetivo atributivo

381. Dos adjetivos em função atributiva têm uns posição livre, e outros a têm fixa.

I. a.) Pode antepor-se ou pospor-se ao nome a maioria dos epítetos, obedecendo a sua colocação unicamente ao gosto de quem os emprega e ao realce e harmonia resultantes da posição deles: *violenta tempestade* ou *tempestade violenta*, *necessidade premente* ou *premente necessidade*, *amenos vales* ou *vales amenos*, *cruel escárnio* ou *escárnio cruel*, *amargas lágrimas* ou *lágrimas amargas*, etc.

O português mais antigo parece preferir neste caso a anteposição: “Entregar a liberdade é *rija* cousa.” (Ferreira, Bristo, I, 2º, p. 293 das Obras, vol. 2º). “... os freixos davam *saudáveis* e *frescas* sombras.” (Lucena, Xavier, Lº 4º, c. 6º, p. 46). “Quem duvidar dos *notáveis* feitos dos passados ponha os olhos nas *miraculosas* façanhas dos presentes.” (H. Pinto, Imag., 2º vol., 136). “Aqui se recriava com uma *estranha* e *nova* agricultura.” (Freire, D. João de Castro, 1º, 14, p. 8). “... sôbre um *verde* ramo... se veio pousar um rouxinol.” (B. Ribeiro, Men. e Moça, 19). Havendo dois ou mais nomes qualificados



por adjetivos atributivos, costuma variar-se a colocação dêstes, pondo-se uns antes, outros depois dos substantivos a que se referem: “Ensinou Cristo trinta anos por *obras maravilhosas e perfeitíssimos* exemplos.” (T. de Jesus, 1º, 177). “Com *benigno semblante e voz amorosa* lhe disse...” (Bern., L. e Calor, 2º, p. 8). Epítetos pospostos e alternados: “Hoje descemos às planícies *aridas* do solo transtagano.” (Castilho, Q. Hist., 2º, p. 5). “... naquele *vasto* horizonte, até então puro na sua luz *horrenda*, castelos de nuvens *cerradas e negras* começaram a levantar-se...” (Herc., Eur., 52). “E descemos por uma *lóbrega* escada de castelo, tentando depois um corredor *tenebroso* de lágeas *ásperas*, atravancado por *profundas* arcas.” (Eça, A Cidade e as Serras, 207).

b) Alguns adjetivos mudam de significação, conforme venham antes ou depois do nome ao qual se referem, v. gr.: *bom* médico (= hábil, perito) e médico *bom* (= bondoso), *caro* amigo (= querido) e amigo *caro* (= oneroso), *pobre* homem (= infeliz, mísero) e homem *pobre* (= desprovido de meios, de haveres), *gentil*-homem (com juxtaposição = fidalgo) e homem *gentil* (= garboso, galhardo), *verdadeiro* romance (= que tem os caracteres de romance) e romance *verdadeiro* (= verídico, sem ficção), *rico*-homem (com juxtaposição = grande do reino) e homem *rico* (= dinheiroso, possuidor de cabedais), *grande* militar (= ilustre) e militar *grande* (= de estatura elevada), *falso* advogado (= que se inculca por tal) e advogado *falso* (= desleal, fementido, insincero), *única* afirmação (= que é só) e afirmação *única* (= sem precedentes, sem igual), *simples* interpretação (= que não tem elementos acessórios) e interpretação *simples* (= que não é difícil ou complicada, chã, acessível), *nôvo* livro (= outro, segundo, terceiro, etc.) e livro *nôvo* (= que tem pouco tempo de existência) etc.

**Observação.** Esses e outros adjetivos somente em uma ou algumas de suas significações admitem a particularidade acima apontada, sendo para os demais livre a sua posição. Deve também levar-se em conta o substantivo por eles qualificado.

c) Uns tantos adjetivos são determinativos quando precedem ao nome e qualificativos quando o seguem: *certo* amigo e amigo *certo*, o *mesmo* rei (= o rei a que já nos referimos e ainda mesmo o rei) e o rei *mesmo* (= o rei em pessoa, o rei e não outrem), *diversas* pessoas (= em certo número, várias) e pessoas *diversas* (= diferentes, não idênticas ou iguais), e o mesmo com *diferentes* côres e côres diferentes, *várias* doutrinas e doutrinas *várias*, etc.

d) Os determinativos propriamente ditos de-ordinário precedem ao substantivo e só em casos restritos se lhe pospoem, às vezes com variação de sentido: *meu* filho e filho *meu* (enfático), *minhas* saudades (= as que sinto de alguém) e saudades *minhas* (= as que alguém sente de mim), *suas* notícias (= as que alguém me dá de si) e notícias *suas* (= as relativas a alguém, dadas por êle ou por outrem), *algum* livro (= um qualquer) e livro *algum* (= nenhum livro, conquanto na língua antiga nem sempre se fazia tal distinção).

II. a) Na colocação fixa, o adjetivo explicativo em regra vem antes do substantivo ao qual pertence: o *frio* gêlo, a *branca* neve, o *duro* ferro, o *fulvo* ouro, o *rijo* diamante, a *verde* esmeralda, o *salso* argento, etc.

b) o qualificativo de um nome próprio de-ordinário o precede: o *imortal* Camões, o *suave* Petrarca, a *douta* Alemanha, a *fúlgida* Atenas, a *belicosa* Roma, o *bravo* Caxias, etc.

Vêm normalmente pospostos ao substantivo os adjetivos:

a) LOCAIS (também chamados *pátrios* ou *gentílicos*): americano, brasileiro, português, baiano, asiático, campestre, montês, palustre, alpino, etc.: o povo *português*, a literatura *francesa*, cabra *montês*, paisagem *alpina*, litoral *africano*, flora *asiática*, febre *palustre*, pintura *italiana*, etc.;

b) REFERENCIAIS: cristão, ciceroniano, platônico, dantesco, leonino, marinho, teatral, varonil, público, etc.: doutrina *cristã*, eloquência *ciceroniana*, a filosofia *platônica*, contrato *leonino*, gênero *teatral*, coragem *varonil*, interêsse *público*, direito *civil*, etc.;

c) que denotam uma espécie, uma designação ou classificação científica, técnica ou discriminativa: eletricidade *negativa*, agulha *magnética*, escala *diatônica*, geometria *descritiva*, artilharia *pesada*, arma *defensiva*, batalha *naval*, etc.;

d) que exprimem forma, côr, gôsto, estados do corpo ou da mente: figura *triangular*, rosto *oval*, linha *curva*, olhos *azuis*, papel *vermelho*, sabor *acre*, vinho *doce*, cão *cego*, homem *coxo*, memória *tenaz*, vontade *forte*, etc.;

e) de significação relativa, isto é, que requerem complemento terminativo: instituição *útil* à sociedade, terreno *próprio* para a vinha, estudo *relativo* ao teatro nacional, etc.;

f) VERBAIS: indivíduo *comilão*, água *dormente*, nação *civilizada*, homem *instruído*.

381. Quando se reúnem um substantivo e um adjetivo para constituírem uma locução, varia o lugar do último: em algumas de tais locuções êle precede e noutras sucede ao nome, v. gr.: *pública* forma, *pátrio* poder, *rico*-homem, *livre* pensamento, *franco* atirador, água *viva*, água *doce*, ama *sêca*, caixa *forte*, em voz *baixa*, à *falsa* fé, à tripa *fôrra*, à *pura* ou à *finá* fôrça, a pé *quêdo*, de *boa* mão, *livre* arbitrio, *alto* e *baixo* relêvo, *extrema*-unção, ponto *falso*, câmara *lenta*, e outros. *Mero* e *meio* antecedem o substantivo, exceto em *parede-meia*: *mero* sofisma, *mera* utopia, *meio-dia*, *meia-noite*, *meio* pão, *meia-lua*.

#### Adjetivo predicativo

382. O predicativo do sujeito em regra vem depois do verbo de ligação ou do verbo que, acidentalmente, faz papel dêste em frases nominais-verbais: "... o juízo dos homens é mais *temeroso* que o juízo de Deus." (Vieira, Serm., 1º, 150). "Parece *clificultosa* esta união." (Ibidem, 102). "Vieram (os três Magos) *gentios* e tornaram *fiéis*...", vieram *idólatras* e tornaram *cristãos*." (Idem, ibidem, 2º, 6). "A hoste real entrou *vitoriosa* em Tarraco." (Herc., Eirr., 56).

383. O predicativo do complemento objetivo em geral o segue: "Pinta o profeta Davi a Deus *armado* de arco e setas."

(Vieira, Serm., 1º, 83). “Crê-la-eis *surda*.” (Camilo, Os Márt., 1º, 223). “Uns o pregoavam *cativo*, outros *morto*.” (Idem, O Senhor do Paço de Ninães, 108).

384. Se há intenção de realçar o predicativo tanto do sujeito como do complemento objetivo, poderá aquêle tomar a posição que melhor servir para tal efeito: “*Ridículos* são os homens, enquanto não levantam o pensamento destas cousas caducas às eternas.” (Bern., Ex. Esp., 1º, 293). “*Boa e formosa* é a luz do Sol.” (Idem, L. e Calor, 2º, 5). “*Aberto* está o alicerce.” (Castilho, Q. Hist., 1º, 40). “Senhor, *verdes* são vossos anos.” (Ibidem, 71). “*Rápido e raro* passava o sorrir nas faces de Eurico.” (Herc., Eur., 18). “Já nestas últimas palavras tenho feito *cristã* a comparação fabulosa.” (Vieira, Serm., 2º, 133). “... achou *crescidos* os limites da traça que encomendara.” (Sousa, S. Dom., 1ª p., 2º, 2, 131). “*Por tão palreiro* me tens?” (A. Ferreira, Bristo, vol. 2º das Obras, p. 306). “A natureza fez *iguais* a todos.” (Vieira, Serm., 5º, 61).

**Observação.** O predicativo representado por quaisquer expressões com valor adjetival ou por pronome, fica sujeito às mesmas regras de colocação acima enunciadas: “... ambos são *sem piedade*.” (Sá de Miranda, Obras, 1º, 66). “Salvo se tu és *eu*.” (Ibidem, 2º, 259). “Olha que tôrres saem lá do mar, / Umaz parecem *de ouro*, outras *de prata*.” (Diogo Bernardes, O Lima, p. 5). “... em me vendo, ficou *brasa*.” (J. F. de Vasconcelos, Eufros., p. 17). “... era *tão de bronze* na paciência e *tão de rosas* na mansidão que nem com uma escrava se lhe viu nunca sinal de ira.” (Sousa, S. Dom., 1ª p., 5º, 33, 558). “... não hás *piedade* / De ver meu peito *fogo*, meus olhos *água*.” (D. Bern., O Lima, égl. IV, p. 25). “*Targeta* julgava Belifonte *por de poucas palavras*.” (Barros, Clar., 1º, 100). “... os homens se fingiam de *ferro*.” (D. F. Manuel, Carta de guia, p. 92). “Jesus não é o impostor que se inculca *Filho de Deus*: é o conspirador que se coroa *rei da Judéia*.” (Rui, Pág. Lit., 209).

COM INVERSÃO: “*Homem* foi S. Lucas...” (Vieira, Serm., 8º, 371). “*Vaidade* é a nobreza do sangue.” (Bern., Ex. Esp., 1º, 289). “*Contente* morre um homem, quando cuida que deixa cá no mundo um bom filho.” (A. Ferreira, Bristo, p. 303 do 2º vol. das Obras). “*Homem de mau coração* julgâmo-lo nós”.

A anteposição do predicativo ao verbo é de regra nas frases exclamativas: “*Que ocultos* são os mistérios da Escritura Divina e *que grande doutor* é o tempo.” (Vieira, Serm., 2º, 123). “Oh! *quão enganados* andam os que se enamoram desta vida!” (Bern., Ex. Esp., 1º, 272). “Oh! *que grande* era a alma de Afonso!” (Castilho, Q. Hist., 1º, 45).

### COLOCAÇÃO DO SUJEITO

385. O sujeito se pospõe ao verbo:

a) nas orações intercaladas: “Quem és? perguntou o *presidente*.” (Bern., N. Flor., 1º, 69). “Duas cousas me retardam, respondeu o *tirano*.” (Ibidem, 73). “Eis aqui tua espôsa, exclamou *êle*.” (Camilo, Os Márt., 2º, 34);

b) nas frases participiais, gerundiais e, em geral, nas infinitivas: “Unidas *as almas* aos corpos e restituidos os *homens* à sua antiga inteireza, ... começarão todos a caminhar para o lugar do juízo.” (Vieira, 1º, 40). “Reparados os *baluartes*, ... chamou o Capitão-mor a conselho os poucos companheiros.” (J. Freire, D. João de Castro, 2º, 121, p. 138). “Vadeado o *rio*, a cavalgada encaminhou-se por uma senda tortuosa.” (Herc., Eur., 127). “Raiando o *sol*, absorve-se o orvalho da fria noite, e, aparecendo a *esperança*, enxugam-se as lágrimas do ânimo desconsolado.” (Bern., N. Flor., 5º, 21). “Morreu Lázaro, estando *Cristo* ausente.” (Vieira, Serm., 9º, 202). “Pior é conhecere-lo *tu*.” (A. Ferreira, Obras, 2º, 464). “E daqui teve princípio tratarem os *vizinhos de Burgos* de darem casa à Ordem.” (Sousa, S. Dom., 1ª p., 1º, 19, p. 83);

c) nas interrogações, quando a expressão interrogativa não é o sujeito: “Cuidas *tu*, Ezequiel, que não há aqui mais que o que aparece?” (Vieira, Serm., 1º, 189). “Basta *isto*?” (Idem, ibidem, 190). “Qual caminho seguem os *árabes*?” (Herc., Eur., 253). “Vêdes *vós* a estrela matutina que empalidece?” (Ibidem, 257). “Quem és *tu*?” (Ibidem, 211). “Onde está a *irmã de Pelágio*?” (Ibidem, 215).

Se o sujeito é QUEM? ou QUE? normalmente precede ao verbo: “*Quem* é hoje cristão e godo nesta nossa terra de Espanha?” (Herc., Eur., 35). “*Quem* era a flor?” (Machado de Assis, D. Casmurro, 164). “*Que* aconteceu?” Quando *que* é adjetivo indefinido interrogativo referente ao sujeito, é também êste que abre a frase: “*Que* filósofo disse tal absurdo?”;



d) quase sempre com a passiva pronominal: “Matam-se os *homens* no govêrno dos que elegestes, arruinam-se as *casas*, deshonram-se as *famílias*...” (Vieira, Serm., 1º, 56). “Foi sentido que se picava o *muro*.” (Sousa, Arceb., 2º, 11, p. 235). “Entre êstes não se via o *tenaz* Pacheco.” (Herc., L. e Nar., 1º, 165);

e) quando, por ênfase, se iniciam as orações por *isto*, *isso*, *aquilo*, o *mesmo*, *tudo*, e pelos demonstrativos *êste*, *êsse*, *aquêle*, o *mesmo*, acompanhados de substantivo em função complementar: “Isto fazem os *príncipes alheios de soberba*.” (H. Pinto, Im., 1º, 203, apud Epifânio, Sint. Hist., 325). “A isto nem palavra respondeu o *Senhor*.” (T. de Jesus, Trab., 2º, 80). “Todos êstes motivos tinha *Jacó* para não crer que José fôsse morto.” (Vieira, Serm., 5º, 318). “Tudo isto via *Elias*.” (Ibidem, 1º, 187). “Isto fazem os *reis* cuja vontade / Manda mais que a justiça e que a verdade.” (Lus., X, 23). “Isto revelou *Deus* a *Elias*.” (Arrais, Diál. IX, 16, 599). “Isto diziam nos ares as *vozes dos fados*.” (Oliv. Martins, Hist. da Rep. Romana, 1º, 376).

**Observações.** I. As regras acima dadas não têm caráter absoluto. Podem derrogá-las a necessidade de clareza, de harmonia, de relêvo, assim como, na poesia, as injunções da métrica e da rima. Não somente a linguagem popular, mas também a clássica não raro as contradizem. Excetuadas as orações intercaladas, todos os outros casos de inversão do sujeito assinalam mais uma tendência geral da língua do que mesmo uma lei inflexível e constante de colocação. Assim, no português antigo e ainda mesmo no moderno, em certas construções, as participiais, as gerundiais e as infinitivas podem ter o sujeito anteposto, conforme o demonstram os exemplos seguintes: “E *êstes* idos, deram tão boa nová da conversação dos portugueses, que ia muita gente vê-los.” (Castanheda, Hist., I, 4º, 15). “*Êsto* acabado, partiu o Príncipe a sua gente em quatro azes.” (Duarte Galvão, Crôn., 26º, 71). “A *missa* acabada e *tudo* concluido, os turcos estão à porta de fora.” (Aveiro, Itin., 33, 189). “Em as *naus* lançando âncora, chegaram a elas alguns barcos.” (D. Góis, D. Manuel, 1º, 39, 118). “*Isto* pôsto, é questão entre os teólogos se Cristo foi tão pobre que chegasse a mendigar.” (Vieira, 6º, 334). “... os *do Infante*, querendo ir para Lisboa, os *del Rei* defendendo a vinda, foram paradas azes da parte del Rei e do Infante.” (Nunes, Crest. arc., 144). “Queixava-se Deus de os *filhos de Israel* sacrificarem e oferecerem em seus altares, não o melhor e o mais precioso... senão o pior e o mais vil.” (Vieira, Serm.,



6º, 17). "... estou admirado de ver o muito cuidado que põem os homens para as pedras parecerem homens." (H. Pinto, Im., 2º, 86). "E que seria depois de ambos estarem neste mundo?" (Vieira, Serm., 5º, 118).

Também nas interrogativas e na passiva pronominal ocorre a anteposição do sujeito ao verbo, quando se pretende dar ênfase ao primeiro: "E eu quem sou?" (A. Ferreira, Cioso, ato 4º, c. 6º, 2º vol. das Obras, p. 477). "Vós quem sois?" (Vieira, Serm., 1º, 185). "Vós não crestes?" (Idem, ibidem, 5º, 195). "Vós não tomastes o ouro, não o derrestestes, não o fundistes?" "Vós não fabricastes o altar?" (Idem, ibidem, 3º, 169). "Os animais não são criaturas? As árvores não são criaturas? As pedras não são criaturas?" (Idem, ibidem, 1º, 3). "O pó vive? Não. O pó sente? Não." (Id., ibid., 2º, 152). "Os herejes negam-no? Logo é verdade. Cristo sofre-o? Logo está presente." (Id., ibid., 6º, 67). "Deus pode crescer?" (Id., ibid., 7º, 298). "Estes homens imaginaram alguma hora de vir ser espias no Egito?" (Id., ibid., 1º, 161). "Todos os poderes da fortuna em que consistem?" (Id., ibid., 6º, 166). "Tu não crês que Deus é luz e sabedoria?" (Bern., L. e Calor, 1º, 9, 385). "Tu ris-te?" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 174). "Tu cessas, Frígio, de orações e votos?" (Odrício Mendes, Virg. Brasil, 433). "Tu foges? Tu me esquivas?" (Id., ibid., 453). "V. M. lembra-se?" (Camilo, A Bras. de Prazins, 66). "Essa música aonde se canta?" (D. F. Manuel, Apol. Dial., 1º, 97). "No dar só a presteza se louva." (J. F. Vasconcelos, Eufros., 41). "Já a ceia se prepara." (G. Castro, Ulisséia, III, 55). "Pifaros se ouvem, ouvem-se atambores." (Quevedo, Af. Africano, 3º, 10). "Os desertos edificam-se?" (Vieira, Serm., 7º, 290). "Grandes ardis em guerras já se usaram, / Engenhos e invenção nelas se viram." (Côrte Real, Seg. Cêrco de Diu, 4º, p. 36). "... os duros peitos vencem-se com duros rogos." (J. F. Vasconcelos, Eufros., p. 33). "... as palavras ouvem-se, as obras vêem-se." (Vieira, Serm., 1º, 12). "... morra e sepulte-se o mundo todo; mas a lei não se quebre nem se dispense." (Id., ibid., 3º, 276). "As repúblicas conservam-se com fazenda, vassalos e leis." (Arte de Furtar, c. 15, p. 76). "As coisas difíceis empreendem-se por Deus, ou pelo mundo ou por ambos juntos." (Castilho, D. Quixote, 1º, 352). "... outras figuras e outra cena se viam." (Herc., L. e Narr., 1º, 234). "Mas o mosteiro edificou-se." (Idem, O Bobo, 19). "... só lágrimas se viam, suspiros e orações se ouviam." (Sousa, S. Dom., Lº 5º, c. 10, p. 37, 3º vol.).

II. Conquanto mais amiúde se observe a inversão do sujeito nas orações imperativas e optativas, mórmente na língua moderna, ainda assim são muito numerosos os exemplos da precedência dêle ao verbo, segundo se pode verificar nestes exemplos: "Vós vivei em mim e viva eu sempre em vós, por vós e pera vós." (T. de Jesus, Trab., 1º, 196). "Vós dizei o que quizerdes." (Vasconcelos, Eufros., 66). "Este exemplo desfaça

esses nevoeiros." (Arrais, Diál. II, 9º, p. 85). "E *ê*le (Desu) fique convosco, *ê*le os remedie e se lembre dos pecadores." (Idem, Diál. III, 35, p. 228). "Ah! ditoso Serrano, *as estrêlas* te conservem neste estado." (R. Lôbo, Pastor Peregr., 1º, p. 26). "Vós o julgai." (Vieira, Serm., 6º, 277). "Boas fadas vós hajais." (Gil Vicente, Obras, 1º vol., p. 44). "*Voz humana jamais soe* / Em meu asilo selvagem." (Castilho, Am. e Mel., p. 92). "*Tu rege* mansamente e com justiça." (A. Ferreira, Obras, 2º, 10).

III. Com certo número de verbos intransitivos (*aparecer, correr, andar, chegar, entrar, existir, faltar, ocorrer, sair, soar, etc.* e seus sinônimos) é praxe comum nos clássicos a posposição do sujeito, mórmente se extenso: "Apareceu-lhe o *Senhor* em figura de um moço bellissimo." (Sousa, S. Dom., 1ª p., I, 19, p. 81). "Apareceu-lhe a Virgem Santíssima." (Bern., L. e Calor, 1º, 355). "Corria o *tempo* fresco e sem calma." (Sousa, ibidem, 2ª p., I, 10, 36). "Assi anda o *demo* às avessas e o carro com os bois." (Prov., Bluteau, no Suplemento do Vocabulário). "Carrega a nau trazeira, andará a *vela dianteira*." (Ibidem). "Acudiram os *parentes* do marido." (Sousa, obra cit., 2ª p., I, 14, 47). "Adoeceu *ela*, adoece a *neta*." (Idem, ibidem, 49). "Aqui cresceram de nôvo *as queixas*." (Id., ibid.,). "Assi chegaram cada dia *muitos fidalgos, cavaleiros e soldados e muitos moços illustres fugidos a seus pais*." (Idem, Arceb., 2º, 11, vol. 1º, p. 233). "Entrou o *Duque d'Alva* em Lisboa em 1580." (Idem, S. Dom., 1ª p., I, 26, p. 111). "Na serra de Montemuro... *existia* no undécimo século *um rude castelo*." (Castilho, Q. Hist., 4º, 5). "Chega a *notícia* a Guimarães." (Ibidem, 1º, 66). "Acodem *tôdas as forças* ao conflito." (Ibidem, 67). "Falta a *espiritualidade*." (Ibidem, 34). "Sobram para obra os *materiais*; falece o *tempo* e a *área assinalada* para a edificação." (Ibidem, 39). "Durou *esta maravilha* tanto tempo, que o houve para se dar aviso ao Padre Guardião do Convento de S. Francisco." (Sousa, S. Dom., 2ª p., I, 10, 36). "Já declinava o *dia*." (Freire, D. João de Castro, 2º, 119, p. 137). "Correram logo os *turcos*." (Ibidem, 145, 157). "No mesmo dia saiu o *inimigo* com todo o poder." (Ibidem, 128, p. 145). "Saíram logo *alguns* fora." (Sousa, S. Dom., 1ª p., I, 26, p. 112). "Soou no reino a *nova do cerco*." (Idem, Arceb., 2º, 11, 1º vol., p. 232). "Aqui começaram *bravos assaltos*." (Idem, ibidem, p. 234). "Abroquelem-se os *mecânicos* que começa *esta bateria* por eles." (Arte de Furtar, p. 259). "Nas armadas e frotas desta coroa sucedem *casos notáveis*." (Ibidem, 254). "Eis aqui como morrem *muitos* ao desamparo." (Ibidem, 245). "Mas ocorrem-me os *seguintes*." (Bern., L. e Calor., 1º, 227). "Ocorrem-me agora *três (ocasiões)* em que periga o *silêncio*." (Ibidem, 225). "Começara o século *XI*." (Herc., Hist. de Port., 1º, 265).

Nos melhores escritores vernáculos, colhem-se exemplos copiosíssimos de posposição dos sujeitos longos ou múltiplos, com qualquer espécie de verbos. Não é por certo praxe constante, o que tornaria o estilo monótono.

Seguida, porém, com tino e habiidade, dá muitas vezes à frase mais equilíbrio e cadência, conforme o demonstram êstes exemplos: "A morte pertence o fim de tôdas as cousas que na vida se temem." (Arrais, Diál. IX, 3, 561). "Darão licença os *Sênecas, Aristóteles, Plutarcos e Platões*." (D. F. Manuel, Carta de guia, p. 12). "Eis aqui vêm *as gastadoras, fogo perenal das casas e famílias*." (Ibidem, 29). "... ardia em fogos de inveja e ódio nôvo o *velho dragão do Inferno*." (Sousa, S. Dom., 1ª p., 2º, 17, 171). "Cuidarão os *pobres, os famintos e desvalidos* que a virtude da beneficência não fala com êles, salvo pela passiva." (Bern., N. Flor., 2º, 168). "Esta virtude praticaram *duas viúvas, uma da gentilidade, outra da sinagoga*." (Ibidem, 169-170). "Madrugaram hoje *tôdas as Marias*." (Vieira, Serm., 5º, 126). "... traspassava a medula dos ossos o *vento frio da noite*." (Herc., Eur., 50). "Alumiou-lhe o saimento o *clarão das cidades conflagradas*." (Rui, Col. Lit., p. 263). "Do mesmo modo rebentará o *orgulho das opressões endurecidas e impenitentes*." (Ibidem, 264). "Reboam ruidosamente *as trovoadas fortes*." (Euclides, Os Sertões, 45). "Reverberam *as infiltrações de quartzo* pelos serros calcários." (Ibidem).

### COLOCAÇÃO DOS COMPLEMENTOS

386. Obedecendo à ordem direta, devem os complementos vir após o verbo, colocando-se primeiro o objetivo (objeto direto), depois o terminativo (objeto indireto) e por fim os circunstanciais. Nem sempre, porém, é possível tal regularidade, sobretudo se há complementos múltiplos.

387. O objeto direto segue em geral os verbos transitivo, bitransitivo e transobjetivo: "Vereis *amor da pátria não movido* / De prêmio vil, mas alto e quase eterno." (Lus., I, 10). "... podereis dar *a vida* a êsse outro que dizeis." (Moraes, Palmeirim, c. 66). "Fareis os *reinos grandes e possantes*." (Lus., IX, 94).

Sendo o complemento terminativo pronome oblíquo atônico, precederá obrigatoriamente ao objeto direto: "Entregou-me a carta. Mandei-lhe o livro. Recebi as flores e muito *vô-las agradeço*"

Nota. Sobre a colocação dos complementos representados pelos pronomes oblíquos atônicos, veja-se o capítulo XXXI.

Quando se quer dar ênfase ao objeto direto virá êle antes do verbo e, para realçá-lo mais, é usual antepor-se-lhe a preposição *a*, nos casos em que ela cabe e repeti-lo pleonasticamente sob a forma *o, a, os, as*, o mesmo

ocorrendo com as outras variações pronominais atônicas nas formas próprias de cada uma: "... *pastores ignorantes e pobres escolhestes; pecadores espiritualmente pobres convertestes.*" (T. de Jesus, Trab., 1º, 300). "*Cilícios usam em todo o tempo.*" (Sousa, Arceb., 1º, 2, 77). "*Estes pés lavais com vossas próprias mãos?*" (Vieira, Serm., 4º, 283). "*Tôdas essas singularidades pisa e escarnece a morte.*" (Bern., N. Flor., 2º, 225). "... quem imaginara que *tôda esta tempestade a* havia de serenar uma nuvem?" (Vieira, Serm., 2º, 182). "*Maior ânimo mostraram as mulheres que os maridos.*" (Freire, D. João de Castro, 1º, 64, 46). "*A um inimigo três vêzes vencido quem não terá esperança de o vencer?*" (Vieira, Serm., 3º, 5). "*Os sinos mandou-os para a sua mesquita grande de Córdoba.*" (Castilho, Q. Hist., 2º, 18). "... *o mundo das visões cria-o a mente pura do poeta.*" (Herc., Eur., 38). "*Ao pai amava-o com extremos de ternura.*"

388. O objeto indireto pode ter as mesmas posições do direto e realçar-se pelos mesmos processos: "Escrevo *a V. S. de Carvelos.*" (Vieira, Cartas, 2º, 179). "E com risonha vista e ledó aspecto / Responde *ao embaixador*, que tanto estima." (Lus., II, 86). "*Aos outros discípulos* apareceu o Senhor no mesmo dia de hoje." (Vieira, Serm., 5º, 127). "*Às Marias* apareceu-lhes o Senhor ou às portas do sepulcro, ou no caminho, quando tornavam: *a S. Pedro e a S. João*, nem ainda à ida, nem à vinda *lhes* apareceu." (Ibidem, 159). "... *ao juiz justo e reto* nunca a brandura e clemência natural *lhe* tolheu a execução da justiça." (Sousa, Arceb., 1º, 12, 83). "... *a esta gente bruta e indomável* se ajuntam os esquadrões de cavaleiros sarracenos." (Herc., Eur., 82). "*A Sancho* pesou-lhe ter de dormir fora da povoação." (Castilho, D. Quix., 1º, 87). "*A mim* me deram o emprêgo de escansão." (Camilo, Os Márt., 1º, 208). "*A mim* tinham-me atado as mãos." (Idem, ibidem, 193).

Observações. I. Às vêzes, o objeto indireto antecede ao direto, sobretudo se este é mais longo: "Mandou Deus *ao mundo* seu Filho." (Arrais, Diál. IX, 18, 602). "E logo manda *ao rei* cutro presente." (Lus., II, 77). "O papa Clemente VII deu *a el rei de França*, Francisco I, uma ponta de umicórnio de dois côvados." (Bern., N. Flor., 2º, 180).

II. Deve notar-se que, no caso de precedência do objeto direto ou indireto, dá-se em geral a inversão do sujeito, como o demonstram alguns dos exemplos acima aduzidos: "*A Elias* no deserto sustentavam-no umas vêzes os anjos, outras os corvos." (J. F. Lisboa, Vida do Pe. Vieira, p. 71).

389. O predicativo do objeto em regra o segue; pode, todavia, preceder-lhe algumas vezes: "... o esquecimento da morte faz o mundo *formoso*." (H. Pinto., Im., 2º, 92). "... a natureza fez *iguais* a todos." (Vieira, Serm., 5º, 61). "... (o vento e o mar) viram as gerações *reclinadas* nos campos do sepulcro..." (Herc., Eur., 28). "... tínhamos os lábios *ressequidos* como a urze já morta." (Idem, Opúsc., 37, A Voz do Profeta, V). "... o povo tinha feito *pedaços* seus ídolos de um dia." (Ibidem, p. 57, XV). "Assim Deus julgue *expiadas* as vossas culpas pelo cruel castigo que tivestes." (H. Lopes de Mendonça, Fumos da Índia, 61).

390. Cumpre colocar os complementos circunstanciais quanto possível junto do termo modificado por êles e de acôrdo com a sua seqüência lógica: "... cruzou as mãos *sôbre o peito* e *com grande submissão* pediu ser admitido a lei tão santa." (Bern., N. Flor., 3º, 9). "... saíram tôdas *com alâmpadas acesas*." (Vieira, Serm., 1º, 88). "A Elias sustentava Deus *cada dia com dois pães*." (Idem, ibidem, 6º, 284). "... saem *sem mais detença via de Malaca*." (Lucena, Xavier, 9º, 16, 114).

Tais complementos aparecem ora antes, ora depois do termo que modificam, exceto alguns advérbios (*muito, pouco, mais, menos, tão, tanto, assaz*, etc.), os quais têm lugar fixo. Se houver dois ou mais complementos referentes ao mesmo verbo, convém distribui-los de tal sorte que se não acumulem, vindo uns antes, outros depois do verbo: "*Pela travessa do mar de Tiberíades*, navegava Cristo *com os Apóstolos*." (Vieira, Serm., 2º, 133). "*Ao redor da tenda*, jazem *por terra, com os alfanges nus junto a si*, alguns soldados da guarda de Abdulazis." (Herc., Eur., 184). "*A esta voz, lá na orla da floresta, ao cabo do sarçal*, surgiram *de repente* uns reflexos metálicos." (Idem, ibidem, 203). "*Sob a claridade bruxoleante das estrêlas*, os dois vultos deambulavam *em silêncio pela praia arenosa*." (H. L. de Mendonça, Fumos da Índia, 46). De acôrdo com esta norma, é de evitar construção semelhante a esta: "... andava D. Álvaro de Castro *com as tormentas do inverno a braços*." (Freire, D. João de Castro, 2º, 122, 139). (Deveria ter-se escrito: "... *a braços com as tormentas*, etc.).



**Observação.** Releva tomar-se o maior cuidado na disposição dos complementos afim de se evitarem frases coxas ou obscuras. Os mais exímios estilistas não escapam, às vezes, de usar construções viciosas, como o são as seguintes: "... *Do alto da marmórea galeria*, estava eu vendo, *doirada pelos últimos raios do sol*, a cidade." (Camilo, Os Mártires, 1º, 300). Melhor seria: "... *estava eu vendo A CIDADE, DOIRADA pelos últimos raios do sol.*" "Declarou que nada sabia do-caso *ao juiz*" = declarou ao juiz que... / "... a armada *se foi* retirando pera a ilha de Upe, que é do *pouso das naus pouco mais do terço de uma légua*, com todo o estrondo de grita e festas." (Lucena, Xavier, V, 7º) = "... a armada *se foi* retirando, *com todo o estrondo de grita e festas*, para a ilha de Upe, etc." "... fazia força por lhe beijar os pés, pedindo-lhe perdão com lágrimas de sua ira e soberba." (Sousa, S. Dom., 1ª p., 2º, 18, 176) = "... pedindo-lhe, *com lágrimas*, perdão de sua ira e soberba." "Despachou o Papa seus breves *para o Reino da deposição* de D. Sancho II." (Idem, ibidem, Lº 2º, 21, 183) = "O Papa despachou *pera o Rei seus breves . . . . da deposição* de D. Sancho II." "E ficou (Viana) murada a uso daqueles tempos *de boa cantaria.*" (Idem, Arceb., 1º, 26, 164) = "... e ficou, *a uso daqueles tempos*, murada de boa cantaria." "Dos assaltos passados ficou nas ruínas do baluarte S. Tomé um basilisco soterrado *de estranha grandeza.*" (Freire, D. João de Castro, 2º, 160, 167) = "Dos assaltos passados ficou *soterrado*, nas uínas do baluarte S. Tomé, *um basilisco de estranha grandeza.*" "Já houve pessoa que deixou em testamento um legado a sua gata *de quinhentos escudos de ouro.*" (Berni., N. Flor., 1º, 521) = "... deixou em testamento *a sua gata um legado* de quinhentos escudos de ouro." "Deu logo conta ao sultão da vitória." (Freire, obra cit., 2º, 171, 173) = "... deu logo *conta da vitória ao sultão*" ou "... logo deu *ao sultão* conta da vitória." "O próprio Infante saiu ferido em certo recontro *de uma áscuma ou lança vibrada por um peão das tropas de Límia.*" (Herc., Hist. de Port., 2º, 176) = "O próprio Infante, *em certo recontro*, saiu ferido etc."

391. O complemento atributivo-restritivo e o partitivo se pospõem, de ordinário, ao nome a que pertencem: "Lemos que acompanhou Davi a tumba *de Abner.*" (Arrais, Diál. VIII, 14, 527). "... a maior parte *das vidraças* está ainda hoje inteira." (Sousa, S. Dom., 2ª p., 6º, 14, 624).

É frequente em poesia anteporem-se êsses complementos ao termo que modificam, o que raramente ocorre em prosa: "Bem nos mostra a divina Providência / *Dêstes portos* a pouca segurança." (Lus., II, 31). "Mas *dos onze* a ilustríssima companhia / Cortam do mar do norte as ondas frias." (Ibidem, VI, 57). "... *dos imigos* morreram boa soma." (Castanheda,



Hist., 1º, 73, 154) . “*Dos mouros* pereceu a maior parte.” (Freire, D. João de Castro, 1º, 64, 46) .

Uma ou outra vez, usa-se, entre o complemento restritivo e o nome por êle modificado, a intercalação de outras palavras, que os separam: “Como *as novas* chegaram a Lisboa, onde el rei estava, *da vinda* dos embaixadores...” (Zurara, D. João I, 1º, 33) . “... pola grande *estima* que faziam *do martírio*, tinham por soberba pretendê-lo.” (Lucena, Xavier, IV, c. 7º) . “*Estátuas* vemos *de barro* altamente prezadas.” (D. Fr. Manuel, Apol. Dial., 1º, 38) . “Coge Sofar e Jusarcão... fizeram recíprocos *juramentos* a Mafoma *de ganhar* Diu ou acabar na empresa.” (Freire, D. João de Castro, 2º, 53, 97) .

### COLOCAÇÃO DAS ORAÇÕES

392. As cláusulas substantivas que sirvam de sujeito, objeto direto ou indireto, complemento terminativo ou apôsto colocam-se em geral após a respectiva subordinante: “E era linguagem sua ordinária *que as almas santas...* não podiam esquecer-se de quem lhes fizesse bem.” (Sousa, S. Dom., 2ª p., 1º, 14, 46) . “E desde então ficou em costume *rezarem-se* cada dia umas nove lições polas almas.” (Ibidem, 47) . “... afirmavam (os maniqueus) *que cada homem* tinha duas almas.” (Bern., N. Flor., 1º, 121) . “É necessário *tomar o barbaro à parte*.” (Vieira, Serm., 2º, 25) . “Os saduceus também negavam *ser a alma espiritual*.” (Ibidem, 123) . “A crença *de que este papa* tinha sido condenado às penas infernais... estribava-se em algumas antecedenças...” (Herc., Hist. de Port., 4º, 55) . “Nenhuma das partes se contentava *com lhe serem* perdoados os danos que havia feito à outra...” (Ibidem, 49) . “Os reis de Portugal tiveram sempre esta prerrogativa e bênção de Deus *que tudo quanto possuíram e possuem de reinos* foi herdado com *legítima sucessão...*” (Arte de Furtar, c. 14, p. 71) .

**Observação.** Excetuadas as cláusulas apositivas, que naturalmente seguem o nome ou pronome por elas explicados, as demais podem às vezes preceder à subordinante, quando há intuito de se lhes dar ênfase, sendo então permitido repetir pleonásticamente as objetivas diretas

mediante o demonstrativo neutro o: "... perguntar Cristo três vezes a S. Pedro se o amava era *mostrar* que duvidava de sua fé e de seu amor." (Vieira, Serm., 8º, 122). "*Se há reis ladrões é questão muito arriscada.*" (Arte de Furtar, c. 14, p. 71). "*Que o que baila e dança tem parte de louco e furioso* basta vê-lo de fora para confessá-lo." (Bern., N. Flor., 2º, 8). (= Basta ver de fora o que baila e dança para confessar que ele tem parte de louco e furioso). "*Que isto fôsse costume entre os ermitões* bom argumento é não vêmos nenhuns... sem estas enfiaduras de esteriles frutos nas mãos." (Sousa, S. Dom., 1ª p., 1º, 14, 154).

Entretanto, sendo a subordinante muito mais curta que a cláusula, não é de aconselhar a sua anteposição àquela: "*Importa que saíamos daqui hoje*" e não "*que saíamos daqui hoje importa.*"

393. Para dar-se mais vivo realce a um termo da oração subordinada, poderá êle ser transposto para antes da subordinante, como o atestam os exemplos seguintes: "*Os reis é cousa antiga e certa terem privados.*" (R. Lobo, Côrte, 14, 270-271). "*Esta riquíssima jóia é tradição que foi del rei Salomão.*" (Sousa, Arceb., 2º, 31, 352). "*Os tempos parece que estão pedindo* que se edifiquem antes muros e castelos que templos." (Vieira, Serm., 6º, 113). "*Os confessores quem não sabe que são juizes?*" (Idem, ibidem, 4º, 254). "*Os predestinados não é impossível perderem-se.*" (Idem, ibidem, 8º, 71).

Ocorre às vezes a precedência de um termo da subordinada ao seu conectivo: "*Mas vê a ilha Gerum como descobre / O que fazem do tempo os intervalos.*" (Lus., X, 103). "*Não conheces teu pai como é duro?*" "*Não sei o navio quando partirá.*" "*O inimigo é incerto se atacará a fortaleza.*"

394. As orações relativas ligadas por *que*, *quem*, *cujo*, *onde*, *quanto*, devem ficar o mais possível contíguas ao seu antecedente: "*Orfa, que amava pouco, apartou e deixou a Noeme.*" (Vieira, Serm., 5º, 15). "*A porta por onde legitimamente se entra ao officio é só o merecimento.*" (Ibidem, 68). "... Afonso Dalbuquerque pera disto ter mais certa informação, mandou *Diogo Fernandes de Faria, a quem...* dera o officio de adail de Goa, que fôsse à terra firme." (D. de Góis, D. Manuel, 3ª p., c. 4º, p. 107). "... a tua alma é grande e altiva como a de *D. João d'Ornelas, cujo ódio é indestruível e fatal.*"

(Herc., O M. de Cister, 1º, 136). "... a Grécia antiga coligiu e concentrou *tudo quanto* as estranhas civilizações haviam produzido." (L. Coelho, A. Or. da Coroa, 43). "... em *todos quantos* livros de cavalaria tenho lido... nunca achei escudeiro que palrasse tanto com seu senhor." (Castilho, D. Quix., 1º, 187).

Em escritores mais antigos, soem êsses relativos distanciar-se dos seus antecedentes: "... vemos *aquele* ter mais cópia de amigos *que* de tôdas as mais cousas tem menos falta." (Arrais, Diál. I, c. 1º, p. 4). "... *tudo* é morte *quanto* vêm meus olhos." (Ibidem, p. 6). "*O grão rei* incansável ajuntando / Gentes de todo reino, *cuja* usança / Era andar sempre terras conquistando." (Lus., III, 68). "*Muitas cousas* se contam dêste varão, *que* lhe dão glorioso testemunho." (Sousa, S. Dom., 2ª p., 3º, 11, p. 233). "Tão formosa é a virtude que até *aquêles* lhe querem muito *que* nada querem dela." (Lucena, Xavier, 4º, 13). "... *ali* é mais honrada vitória *onde* a pessoa com maior risco se aventura." (Moraes, Palm., 1º, 81).

**Observação.** Nas orações relativas nas quais *que* serve de sujeito, é às vezes elegante antepor-se-lhe o predicativo: "Assi o afirma D. Frei Prudêncio de Sandoval, *bispo que* foi de Tui." (Sousa, Arceb., 1º, c. 26, p. 156).

395. As orações circunstanciais permite-se mais ampla liberdade de colocação. Podem antepor-se ou pospor-se às suas subordinantes e também intercalar-se nelas. As correlativas comparativas e consecutivas seguem sempre a subordinante. As causais e temporais ligadas por *como* em via de regra a precedem. Exemplos: "*Enquanto isto se passa na fermosa / Casa etérea do Olimpo onipotente, / Cortava o mar a gente belicosa.*" (Lus., I, 42). "*E já que de tão longe navegais, / ... / Pilôto aqui tereis...*" (Ibidem, 55). "*Já o raio apolíneo visitava / Os montes Nabateus acendido, / Quando o Gama cos seus determinava / De vir por água a terra apercebido.*" (Ibidem, 84). "*E porque (= para que) o caso leve se lhe faça, / Poem uns poucos diante por negaça.*" (Ibidem, 87). "*De morte ou cativoiro novos danos, / Antes que à Índia chegue, lhe prepara.*" (Ibidem, 97). "*E depois que ao rei apresentaram / Co recado os presentes que traziam, / A cidade correram...*" (Ibidem,

II, 9). “*Se a vira o caçador que vulto humano / Perdeu, vendo Diana na água clara, / Nunca os famintos galgos o mataram*” (= teriam matado) (Ibidem, 35). “*Mas, pois que contra mi te vejo iroso, / Sem que to merecesse nem te errasse, / Faça-se como Baco determina.*” (Ibidem, 39). “... e, *pera que fôsse o pasmo maior*, pediu de comer.” (Sousa, S. Dom., 1ª p., 1º, 14, 58). “*Afligiu-se o Santo, porque não havia outra pousada.*” (Ibidem, c. 15, p. 6). “*Se se alijarem tenças, alijam-se viúvas, órfãos e desamparados.*” (Bern., N. Flor., 3º, 106). “*A lua, se bem advertirdes, uns dias anda de dia, outros dias anda de noite.*” (Vieira, Serm., 8º, 121). “... *porque (S. Pedro) lhe tinha negado três vêzes a fé*, duvidou-lhe (Cristo) três vêzes o amor,” (Ibidem, 123). “*A sala denominada dos califas, a mais espaçosa entre tantos aposentos quantos encerra aquêlre rei dos edificios*, devera a estas horas mortas estar deserta.” (Herc., L. e Narr., 1º, 18). “*O terror que inspirava era tal que*, no meio de um tumulto popular, *a sua presença bastava* para fazer cair tudo em mortal silêncio.” (Ibidem, 13). “*A semelhança é tão semelhante que não há mister aplicação.*” (Vieira, Serm., 8º, 118). “... *como os irmãos não tinham mudado de fortuna*, não tinham mudado de parecer.” (Ibidem, 115). “... *foste menos pontual do que costumás.*” (Herc., L. e Narr., 1º, 20). “*E, como ia afrontada do caminho, / Tão formosa no gesto se mostrava, / Que as estrêlas e o céu e o ar vizinho / E tudo quanto a via namorava.*” (Lus., II, 34). “*Como isto disse, manda o consagrado / Filho de Maria à terra...*” (Ibidem, 56). “*Como o cavaleiro da Fortuna se apartou de D. Rosirão*, não andou muito polo vale abaixo...” (Morais, Palm., c. 12).

396. As orações coordenadas devem colocar-se de acôrdo com seqüência lógica dos conceitos ou dos fatos que exprimem, obedecendo assim ao princípio cardinal da construção: “*Quando o lavrador quer plantar de-nôvo em mata brava, mete primeiro o machado, corta, derruba, queima, arranca, alimpa, cava e depois planta e semeia.*” (Vieira, Hist. do Futuro, c. 5º, p. 49). “*O ouvidor... manda vir machados; êle por suas mãos fere nas portas sagradas... fende, racha, arromba e entra dentro, desa-*

*ferra dos altares o delinqüente, leva-o preso e lança-o carregado de ferros no fundo da cadeia pública.*" (Sousa, S. Dom., 1ª p., 3º, 10, 436). "... o trigo, nasceu, cresceu, espigou, amadureceu, colheu-se, mediu-se, achou-se que por um grão multiplicara cento." (Vieira, Serm., 1º, 5).

De raro em raro, deparam-se-nos exemplos, sobretudo em poesia, de se alterar o curso lógico das idéias, vindo antes o que devia vir depois, como neste passo dos *Lusíadas*: "Mas o mau do Tioneu, que n'alma sente / As venturas que então se aparelhavam / À gente lusitana, delas dina, / Arde, morre, blasfema e desatina." (VI, 6). A isso chamam os retóricos *histerologia* (ὑστερον προτερον = o último primeiro, como em latim *moriatur et in media arma ruatur* = "morramos e precipitemo-nos no meio das armas." (Eneida, II, v. 353), verso assim traduzido por Odorico Mendes: "... morramos, rompamos pelas armas." (Virgílio Brasileiro, p. 257).

## CAPÍTULO XLI

### DA PONTUAÇÃO

397. Cumpre a quem escreve expor o seu pensamento com clareza e ordem. Tem de ser o discurso uma seqüência lógica de conceitos e de frases, que se desdobram como os fusis de uma cadeia de representações e de juízos, os quais vão concentrar-se numa síntese final, onde culmina a idéia nuclear de todo o texto. O escritor destro, guiado pelo senso rítmico, deve forcejar por eximir o leitor da aplicação ininterrupta e fadigosa da inteligência para lhe apreender, de um lanço, o curso do pensamento. Há mister proporcionar-lhe, durante a leitura, pausas mais ou menos breves para repouso da voz e percepção mais nítida das relações lógicas entre os membros dos sucessivos períodos, cada um dos quais, até certo limite, pode conter em si um sentido parcial completo, seu tanto ou quanto, independente dos demais, não obstante constituírem, na sua sucessão, uma totalidade lógica, em que se vinculam enfim. O chamado ponto final baliza o lugar onde o leitor deve deter-se momentaneamente para gravar-se-lhe melhor e como sedimentar-se-lhe no espírito o que acabou de ler. Se, porém, se multiplicam uniformemente os pontos, encurtando-se demais os períodos, às vezes sem necessidade, fragmenta-se o encadeamento da expressão e, não raro, desfaz-se a conexão estreita que deve existir entre certos termos das proposições. O trecho seguinte, embora gramaticalmente perfeito, é um pouco monótono: *“Quatro anos vão passados. Jacinto ainda habita Tormes. As paredes do seu solar continuam bem caiadas, mas nuas. De inverno enverga um gabão de briche e acende um braseiro. Para chamar o Grilo ou a moça, bate as mãos como fazia Catão. Com os seus deliciosos vagares, já leu a Ilíada. Não faz a barba.*



Nos caminhos silvestres, para e fala com as crianças. Todos os casais da serra o bendizem. Ouço que vai casar com uma forte e sã e bela rapariga de Guiães. De certo crescerá ali uma tribo, que será grata ao Senhor.” (Eça, Contos, p. 116). Já o excerpto abaixo transcrito apresenta mais equilíbrio e variedade pela alternância de períodos breves e longos: “O meu passado, filha, é um passado tristemente banal. Ferventes ilusões, desenganos profundos, nisso apenas se cifra. Julguei que o meu país caminhava com o resto da humanidade, e que podia também eu acender o meu facho modesto para o ajudar a dissipar as sombras. Enganei-me. Eram as trevas as vencedoras. Encaneceram-me os cabelos nessa luta inglória. Tarde, bem tarde, percebi que, se o meu país rejeitava o meu auxílio, reclama-o a minha família. Voltei para o lar como filho pródigo. Cumpro agora os meus deveres como posso, e infelizmente posso pouco. A minha vida presente, Senhora D. Margarida, tem o seu lado luminoso e o seu lado sombrio. Quando, ao pé do leito de minha irmã, contemplo o sol que ilumina além o horizonte com as derradeiras chamas; quando vejo, neste santuário da natureza, espelhar-se a idéia de Deus, tão clara e tão harmoniosa... , então sinto-me feliz, e agradeço à Providência êstes breves instantes de suaves repousos que me concede, antes de abrir-me as portas do túmulo. Outras vezes, quando vejo minha irmã a sofrer, sem eu lhe poder dar o conforto que o seu estado reclama, sinto as ondas da amargura invadirem-me o coração. Sinto o remorso pungir-me...” (Pinheiro Chagas, A flor sêca, ps. 123-124). Não menos primorosa é a construtura do trecho seguinte de L. A. Rebelo da Silva, em *Contos e Lendas*, (ps. 30-31): “Palpitou a esperança esmorecida nos peitos mais desalentados. Ergueram-se as achas... Golpes de cem machados, vigor furioso de cem braços ferem a um tempo, com ânsia mortal, a porta maciça e chapeada. O roble gemeu, o ferro chispou fogo, os gonzos tremem... Mas nas tábuas nem sinais dos finos gumes. Os machados, estalando, lascam até aos cabos. Por cima do ruído das pancadas e do alarido das vozes, rompem risadas altas. D. Ordenho voltou os olhos. Na coroa do rochedo campeia o cavaleiro negro. As

*águas espumavam por baixo dos pés do corcel; a mão direita brandia um facho; a esquerda sopeava com as rédias o cavalo preto, quase no ar sobre o abismo.*” Veja-se também a seqüência dos períodos das páginas 265 a 269 de Eurico, de Herculano.

Assim como são de evitar os períodos curtos muito frequentes, que, na maioria dos casos, tornam o discurso saltuário e mal ensablado, assim também cumpre não construí-los muito longos e compactos. Nestes amiúde acontece emaranharem-se as idéias e enturvar-se a exposição delas. Convém, portanto, esquivarem-se êsses dois escolhos, procurando-se revezar, com habilidade, períodos maiores com outros menores, no propósito de variar o estilo e dar-lhe equilíbrio e limpidez. Assim procedem os grandes escritores.

Quando, alcançada a integração expositiva de certa ordem de idéias, assinalada pelo ponto final, se passa a enunciar outra série de conceitos, outro conjunto lógico, relacionado também, conquanto mais frouxamente, com a totalidade do discurso, emprega-se ainda o ponto. Neste caso, porém, indica-se a transição do pensamento com abrir-se um **parágrafo**, isto é, iniciando-se o novo período na linha imediata, um pouco afastado da margem, o que significa pausa mais longa no correr da leitura. Se, no desenvolvimento do assunto versado, há mudança mais sensível no encadear-se dos conceitos, costuma principiar-se o parágrafo subsequente, deixando-se um espaço em branco entre a última linha escrita e a que se vai começar a escrever e também colocando nele três asteriscos, ou três cruzetas, ou três pontos encarreados ou formando um triângulo assim: \* \* \*, \* \* \* + + +, + +, . . . , . . . Entretanto, esta última convenção em geral só tem cabimento em temas mais amplos, e não em escritos pouco extensos, como, por exemplo, num rápido artigo de jornal.

O uso da pontuação variou com o tempo. Os mais antigos textos literários ou epigráficos careciam, quase sempre, de marcos divisórios entre palavras e frases, e noutros, ao revés, eles se multiplicavam, ainda mesmo desnecessariamente, entre

vocábulos contíguos e intimamente conexos, sem pausa alguma intercalar. De modo geral, pode-se afirmar que a pontuação propriamente dita surgiu a partir do século III a. C. Consta haver sido Aristófanês de Bizâncio, gramático e crítico da época alexandrina, quem primeiro pontuou os manuscritos, antes desprovidos de quaisquer sinais discriminativos entre elementos de frases ou entre estas, omissão que ocasionava repetidas confusões e equívocos a leitores e copistas. Entretanto, nem todos os gramáticos adotaram o sistema de Aristófanês. Os escribas, por via de regra, não pontuavam as suas cópias. Em certos manuscritos vetustos, ocorrem apenas vestígios de pontuação, como no *Codex Mediceus* de Virgílio. Além disso, os códices medievais diferiam dos escritos hodiernos no emprêgo e às vêzes na forma das notações pontuativas. O nosso ponto, por exemplo, tinha valor duplo: o seu próprio e o da vírgula. Sem considerar particularidades, pode admitir-se que, sòmente a datar do século VIII d. C., aparecem tais notações, variando, porém, nos séculos posteriores, tanto no feitio como no emprêgo.

Foi talvez a observação dêsses antecedentes históricos e da grafia vacilante anterior à idade contemporânea que induziu alguns escritores mais recentes a proclamarem que a pontuação se subtrai a normas rígidas fixadas pela sintaxe, por ser ela questão de gosto, afeiçãoável aos caprichos individuais, inspirados pela versátil fantasia de quem escreve. De fato, a leitura atenta de alguns autores de pulso mostra não obedecerem êles concordemente às regras estabelecidas pelos gramáticos sôbre capítulo tão relevante para a perfeição do estilo. Confrontando-se páginas de vários escritores coevos e das quatro últimas centúrias, v. gr., de J. Francisco Lisboa, de Castilho, Herculano, Garret, Latino Coelho, Camilo, Oliveira Martins, Eça, dos quinhentistas, seiscentistas e arcádicos, logo se verifica um tal ou qual desacôrdo entre êles nesta matéria, por serem uns mais fiéis à gramática, outros mais rebeldes a ela. Se, a partir dos séculos XIV ou XV, compulsamos documentos antigos, literários ou não, patenteia-se logo a mesma pontuação hesitante, tumultuária e inadequada. Tal divergência, contudo,

não elimina, antes impõe a necessidade de se formularem preceitos firmes e uniformes, ao menos em certos casos, tendentes aquêles a disciplinar o uso correto dos sinais gráficos denotadores das pausas e de outras modalidades do discurso. A não ser assim, reinaria o arbítrio, a incerteza, a balbúrdia, a confusão, o que não seria plausível num escritor que se preze. E, por conseguinte, exigência sensata e imperiosa a formulação de um conjunto de normas estáveis, que orientem os espíritos equilibrados na expressão lúcida, fluente e leve do seu pensamento. Para se alcançar êsse objetivo, devem-se, de certo, levar em conta certos fatores extra-sintáticos — o ritmo, a extensão dos elementos fraseais, a sua colocação no período, o intuito de se realçarem alguns dêles —, dependentes em geral do temperamento e das condições psíquicas do escritor, ao lançar no papel o seu pensamento, das suas intuições, das suas tendências mentais. Tudo isso pode influir no modo de pontuar adotado por quem se dá ao exercício da pena. Será, portanto, difícil estatuírem-se preceitos inquebrantáveis em matéria tão sujeita a influências personalíssimas, às flutuações anímicas, o que, até certo ponto, iria tolher a expansão natural e espontânea do escritor em matéria tão plástica e dútil como é o estilo. Mas, como qualquer liberdade deve usar-se nos limites da razão e do bom senso, para não degenerar em licença e desregramento, assim também a liberdade estilística tem de obedecer a certos princípios e cânones gerais, sancionados pelo bom senso e pela tradição, afim de não desenfrear-se ela no desatino e na insânia. Um espírito normal, bem constituido, não se compraz em extravagâncias e excentricidades ridículas, truanescas, muita vez reveladoras de uma deficiência mental ou de um cérebro enfêrmo. Impõe-se, em vista disso, a necessidade de se prescreverem umas tantas regras de pontuação, deduzidas da lição e do uso mais corrente entre os escritores de maior renome e autoridade. Dentre essas regras umas existem cuja observância é constante e incontroversa. Outras, porém, não apresentam a mesma fixidez, a mesma obrigatoriedade, gerando por isso, não raro no mesmo escritor, hesitações e incoerências. Para evitá-las conviria, pois, como, por exemplo, na virgulação dos complementos circunstanciais,



tentar-se um disciplinamento, um critério uniforme e seguro que orientassem a quem escreve. Mirando a este escopo, convém advertir ser necessário, para atingi-lo satisfatoriamente, um conhecimento prévio e seguro da análise sintática, chave de uma pontuação correta.

398. A pontuação assume, às vezes, importância capital no sentido das frases. A Gramática Superior de P. Larouse prova-o, citando quatro exemplos tomados à obra de Pedro Cláudio Boiste — *Principes de Grammaire* — (1820), os quais oferecem diferença de pensamento, conforme a maneira de pontuar. Ei-los: “*Règne de crime en crime; enfin te voilà roi.*” “*Règne; de crime en crime, enfin te voilà roi.*” O primeiro exemplo tem este sentido: “*Durante o teu reinado, amontoa crimes sobre crimes; enfim és rei.*” O segundo quer dizer: “*Reina; após perpetrates crimes sobre crimes, alcançaste enfim a realeza.*” O mesmo se verifica nos dois períodos seguintes: “*Régnez en père, lorsque vous aurez vaincu; souvenez que vous avez un maître en ciel.*” “*Régnez en père; lorsque vous aurez vaincu, souvenez que vous avez un maître en ciel.*” “*Reinai como pai, depois de haverdes vencido; lembrai-vos de que tendes um senhor no céu.*” Aqui se aconselha ao vencedor que reine paternalmente após a vitória, por ter êle um senhor no céu. No período subsequente, faz-se-lhe uma exortação a reger os seus súditos como pai, lembrando-se, após a vitória, de ter, também êle, um senhor no céu. Percebe-se claramente a diferença significativa entre os dois períodos, resultante das respectivas pontuações.

#### REGRAS DE PONTUAÇÃO

399. O ponto final, conforme ficou dito acima, assinala a pausa mais longa, ocorrente ao integrar-se o sentido de uma frase, por ter claros ou subentendidos, os seus elementos lógicos, não obstante vincular-se ela ao encadeamento conceitual das que a precedem ou seguem. Usá-lo para separar idéias em conexão muito estreita é pontuação errada e vitanda, como neste passo de um necrológio escrito por um literato modernista, cujo nome deixamos de citar pelo receio de o melindrar:

*"Foi sempre um forte. Estoicamente sofria a enfermidade. A pobreza. As injustiças. A indiferença glacial dos homens. Com edificante resignação. E seráfica mansuetude. Calado. Sem se queixar. Perdoando. Sem nunca amaldiçoar a crueza do destino."* A leitura desse trecho em voz alta, quebrando a continuidade lógica de termos fraseais intimamente ligados, dá a impressão de ser o leitor um cardíaco oprimido por um acesso de dispnéia ou de um indivíduo galgando a correr uma ladeira íngreme, obrigados ambos a deter-se, a cada instante, para tomarem fôlego. A exposição normal seria esta: *"Estoicamente sofria a enfermidade, a pobreza, as injustiças e a indiferença glacial dos homens, com edificante resignação e seráfica mansuetude. Calava e perdoava sem se queixar, não amaldiçoando nunca a crueza do destino."*

O parágrafo deve empregar-se, quando, concluída a enunciação de uma série de conceitos, se passa a outra pertencente ao mesmo discurso, mas sob aspeto diverso: *"Depois, senti lá embaixo, na raiz da montanha, um rir diabólico. Olhei: o Calpe esboava-se ao redor de mim, e os rochedos sôbre que eu estava assentado vacilavam nos seus fundamentos."* (Descrição de um sonho).

*"Despertei. Tinha os cabelos hirtos, e o suor manava-me da fonte aquecida pela febre."* (Consequências do sonho logo após o despertar).

*"Senhor, Senhor! foste tu que deste a ler à minha alma a última página do livro eterno em que a Providência escreveu a história do império godo."* (Herc., Eur., 53). (Interpretação do sonho).

400. Os dois pontos marcam pausa menor que a do ponto final, e servem geralmente de chamar a atenção do leitor para a frase ou frases seguintes. Do século XVI em diante, varia o emprêgo deles em muitos escritores, substituindo ora o ponto final, ora o ponto e vírgula. Nos magestosos períodos de Vieira, para não citar os de outros grandes mestres do estilo, é comum delimitarem-se-lhes os sucessivos membros, alternando-se o ponto final e o ponto e vírgula com os dois pontos: *"Quem julgasse o fim do reino de Saul pelos princípios diria que havia de*



*ser felicíssimo e foi desgraçado: quem julgasse o fim do reino de Davi diria que havia de ser trabalhoso, e foi felicíssimo.*" (Vieira, Serm., 1º, 163). Em "*desgraçado*" caberia perfeitamente o ponto final. O mesmo acontece nestoutros passos: "*Diz o Evangelista S. Marcos que veio Cristo comer à casa de Simão Leproso: chamava-se assim êste homem porque fôra leproso antigamente.*" (Ibidem, 164). "*Não temais aqueles que matam o corpo e não podem matar a alma: mas temei antes a quem, lançando o corpo e a alma no inferno, tanto pode matar a alma como o corpo.*" Aqui, antes de "*más temei*", quadraria corretamente o ponto e vírgula. Igualmente, nos três períodos abaixo transcritos, poder-se-iam trocar os dois pontos pelo ponto final sem ofender a correção: "*Estava o povo em armas, reunido no Campo de Marte, quando o sol se eclipsou, e a multidão fugiu, batida por uma trovoadas medonha: passado o temporal e voltando, os romanos viram que Rômulo tinha desaparecido.*" (Ol. Martins, Hist. Romana, 1º, 30). "*Durante a primeira guerra púnica, o serviço nos exércitos mercenários cartagineses supria esta necessidade (de guerrear e de prover aos meios de subsistência): as galés africanas iam com ouro fazer gente à costa ligure.*" (Ibidem, 224). "... *daí a pouco, de roda da alcáçova, ... se aglomeram de nôvo as multidões: a ponte levadiça está descida; homens d'armas a cavalo com lanças em punho aguardam de um e outro lado: pelas seteiras, trômeiras e ameias, vêem-se os bêteiros encostados às béstas, e as roldas que d'hora a hora correm as muralhas e sobem ao alto das tôrres.*" (Castilho, Q. Hist., 4º, 104). Em "*multidões*" e em "*dum e doutro lado*", assentaria adequadamente o ponto final. Como nesses e numerosos outros períodos de muitos escritores antigos e modernos, ocorre o mesmo modo de pontuar.

Tem cabimento o uso dos dois pontos nos casos seguintes:

a) nas enumerações: "*Deus tem duas ações que reservou só para si: criar e predestinar.*" (Vieira, Serm., 3º, 176). "*Os homens temos três vidas: vida corporal, vida espiritual e vida eterna.*" (Ibidem, 10º, 59). "*Tem o mesmo povo três estados de govêrno: o dos Juizes, o dos Reis e o dos Capitães.*" (Ibidem,

1º, 110). “O estro domina em duas manifestações diversas, mas concordes: o vate e o soldado.” (L. Coelho, Quintana, 192). “Dividem-se os profetas em dois grupos: maiores e menores. Os primeiros são quatro: Isaías, Jeremias, Daniel e Ezequiel. Os menores são doze: Abdias, Ageu, Amós, Abacuc, Joel, Jonas, Malaquias, Miquéias, Naúm, Oséias, Sofonias e Zacarias;”

b) na reprodução fiel de pensamentos e palavras alheias e nas citações textuais: “Este glorioso imitador de Cristo (S. Paulino de Nola) . . . dizia com grande confiança em Deus: Se Cristo está conosco, até uma teia de aranha nos será muro; não estando Cristo conosco, até um muro nos será teia de aranha.” (Bern., N. Flor., 3º, 248). “Então, recuando, o guerreiro cristão exclamou: Meu Deus! Possa o sangue do mártir remir o crime do presbítero.” (Herc., Eur., 292). “E o orgulhoso arcanjo, sorrindo irônico, respondeu: — Preferiste-me ao Cristo, participa agora por isso das minhas honras e dos meus gozos.” (Camilo, Os Márt., 1º, 226).

c) nas frases paralelas e antitéticas, nos contrastes: “Eis aqui outra diferença dos dois juízos: Deus julga e condena por pensamentos; os homens julgam e condenam pelo que nunca passou pelo pensamento.” (Vieira, Serm., 1º, 160). “Os outros ladrões (os pequenos, os que cortam bôlsas) roubam um homem; êstes (aquêles a quem os reis encomendam os exércitos, ou o govêrno das províncias, ou a administração das cidades) roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco: êstes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados, êstes furtam e enforcam.” (Ibidem, 5º, 64). “A águia natural prova os seus filhos aos raios do sol descobertos: a águia divina prova os seus nas sombras do sol escondido.” (Ibidem, 6º, 62). “No juízo de Deus perdoam-se os pecados como fraquezas: no juízo dos homens castigam-se as valentias como pecados.” (Ibidem, 1º, 156). “Os pequenos são madrugada, que é tudo flores e esperanças: os velhos são noite escura e fria, que já não promete nada, senão trabalhos e desconsôlo.” (Castilho, Col. Ald., 97). “Filipe era um parricida polidamente covarde: Sancho um selvagem atrozmente vingativo.” (Herc., O Bobo, 27). “Tudo o que a natureza deu nestas

*montanhas me pareceu grande e indestrutível; tudo o que é da mão do homem me pareceu frágil e miserável: de um lado árvores seculares, cascatas que rugem há séculos, rochas vencedoras do tempo e de Haníbal: do outro lado pontes de pau, térreas choças e apriscos de ovelhas.*" (Camilo, Os Márt., 150);

d) na elucidação, explicação ou desenvolvimento do que precede: "*Os animais todos têm suas inclinações, instintos e propriedades, e todos suas como virtudes ou vícios naturais: o leão generoso, a serpente astuta, o lobo voraz, o cervo ligeiro, o jumento sofredor do trabalho.*" (Vieira, Serm., 1º, 136). "*Esta (a que se segue) é uma das mais graves razões por que o juízo dos homens é mais para temer que o juízo de Deus: Deus julga os pensamentos, mas conhece-os, o homem não pode conhecer os pensamentos e julga-os.*" (Ibidem, 159). "*De roda de mim, a atmosfera estava impregnada de um hábito perfumado: era a natureza que sorria afogada pela primavera.*" (Herc., Eur., 41). "*O iracundo parece com a arma de fogo: em lhe bulindo nos fechos, desarmam, e, como o seu espírito é de pólvora, pega fogo e cospe fora tantas balas como injúrias.*" (Bern., N. Flor., 5º, 394). "*Tu és guerreiro e sabes que a vida é como a palmeira: murcha, quando tudo reverdece.*" (Alencar, O Guarani, 2º, 133). "*Formosa cavalgada se aproxima finalmente ao castelo: é el rei que chega.*" (Cast., Q. Hist., 4º, 106). "*Ferido na sua honra de cavaleiro, ofendido no seu orgulho, a guerra já não era para êle (D. Afonso V) uma empresa de ambição: tinha de tomar uma desforra cruel, sangrenta...*" (Ol. Martins, O Pr. Perf., 259). "*Era o príncipe mais que liberal: era pródigo.*" (Herc., Hist. de Port., 1º, 130);

e) na declaração da causa ou da conseqüência de uma cousa, de um fato, de uma asserção, e neste caso equiivale amiúde a uma conjunção causal ou à aditiva e, esta acompanhada da locução por isso: "*Tanto que nós passamos desta vida também êle (o mundo) passou: (porque) tanto que nós acabamos, também êle acaba.*" (Vieira, Serm., 1º, 74). Veja-se também, a páginas 168, o passo: "*O juízo de Deus há-de ser em um só lugar etc.*" "*Quer pesar o sol um pilôto nesta cidade onde estamos e não no porto onde está surto o seu navio...*:"

(e por isso) *toma o astrolábio com toda a quietação e segurança.*" (Ibidem, 4º, 147). "*O cuidar, o imaginar é obra do entendimento, não é da língua: (porque) a língua fala, o entendimento imagina.*" (Ibidem, 151). "*Os Beni Uméias de Córdoba estavam aliados com os idrisitas: (porque) pedia-o a identidade de sangue e de interesses.*" (Herc., Hist. de Port., 1º, 149). "*Esta palavra maldita é como peste quando passa: seguem-na o susto e o desacôrdo (= por que a seguem etc.)*" (Idem, Eur., 60). "*A conquista de Alba é o momento mais grave dos primórdios da república romana: foi ela que deu um caráter novo à cidade, que logo se torna metrópole de uma federação, capital de um povo, sobre o qual passa a exercer a hegemonia, à moda grega ou fenícia*" (= porque foi ela que deu etc.) (Ol. Martins, Hist. da R. Rom., 1º, 17). "*Muito havia que eu assim vagava e já me faleciam forças: assentei-me (= e por isso assentei-me) num quádrivio solitário da cidade dos mortos.*" (Camilo, Os Márt., 1º, 143). "*Debalde apliquei o ouvido para me guiar pelos sons através daquele abismo de silêncio: unicamente ouvi (= pois unicamente ouvi) o pulsar de meu coração no remanso absoluto daqueles lugares.*" (Ibidem);

f) na separação entre o preâmbulo e as enumerações, motivos, alíneas de uma lei, um decreto, regulamento, portaria, alvará, sentença e documentos desta natureza. Cada um dos membros desses conjuntos legais ou administrativos (enumerações, alíneas, etc.) deve terminar em ponto e vírgula, exceto o último membro, antes da conclusão, do preceito, no qual deve usar-se a vírgula ou dois pontos, como fazem alguns. Os exemplos seguintes esclarecem este caso: "*No registro de imóveis far-se-á:*

a) *a inscrição:*

I, *do instrumento público da instituição do bem de família;*

II, *do instrumento público das convenções entre nupciais;*

III, *do descobrimento de minas;*

VI, *da hipoteca marítima;*

VIII, *das citações de ações reais ou pessoais.....;*

b) a transcrição:

I, da sentença de desquite e de nulidade ou anulação de casamento;

II, do contrato de locação no qual tenha sido consignada cláusula de sua vigência no caso de alienação da causa locada;

XIII, das rendas constituídas ou vinculadas a imóveis por disposição de última vontade e do contrato de penhor agrícola;

c) a averbação:

I, na inscrição da sentença de separação do dote;

IV, por cancelamento da extinção dos direitos reais.”  
(Decreto 4827, de 7 de Fevereiro de 1924).

“Vistos e examinados estes autos...:

Considerando que o imóvel penhorado, conforme o auto de fls., se acha gravado de hipoteca...;

Considerando serem improcedentes as razões do réu, porque...;

Considerando... (declaram-se as demais razões de decidir):

Por esses motivos e fundamentos, julgo afinal improcedentes os embargos opostos pelo réu a fls.... etc. e condeno o embargante nas custas.”

Observações. I. Nos bons autores encontram-se exemplos da substituição do ponto e vírgula e desta pelos dois pontos, revezando-se, talvez para indicar-se uma pausa mais longa que a daqueles dois primeiros sinais. Parece desaconselhável seguir-se tal praxe, afim de conseguir-se um sistema uniforme de pontuação, tão necessário e coerente como o deve ser o ortográfico. Note-se a impropriedade e vacilação pontuativa dos exemplos seguintes: “Se estou cativo, nesta cruz acho liberdade; se estou em terra de inimigos, aqui acho verdadeiro e leal amigo: se estou em ferros, aqui se me fazem brandos: se estou em cárcere, aqui se me faz suave: se estou desconsolado, aqui me consolais; se estou tentado, aqui venceis meus inimigos: se me dizem injúrias, aqui me fazeis saborosas; se me levantam



testemunhos, aqui me ensinais por eles eternas verdades: se me falta o temporal, aqui me proveis; se me perseguem os homens, aqui me vaiseis; se me condenam contra razão, aqui me livrais: se me roubam, aqui me restituís: se estou triste, aqui me consolais; se vos fujo, chamaís-me; se me torno, recolheís-me: se estou ignorante, ensinaís-me; se cego, alumiaís-me: se derribado, alevantais-me; se morto, ressuscitais-me: se frio, afervorais-me: se erro, encaminhaís-me; se começo, guiais-me: se apoveito, favoreceís-me: se persevero, coroaís-me.” (Fr. T. de Jesus, Trab., 2ª p., trab. XLIV, 383). “Se navegavam (os que morreram), acabou-se para eles o mar: se lavravam, acabou-se a terra: se negociavam, acabaram-se os tratos: se militavam, acabaram-se as guerras: se estudavam, acabaram-se os livros...” (Vieira, Serm., 1º, 74). Ver também págs. 742 a 745). “Já D. Sancho se assentou no seu trono de rei: o alferes-mor em pé do lado direito, tem na mão tendido o pendão ou sina real: o mordomo-mor, o meirinho da cúria, o mordomo menor, o chanceler, e os mais oficiais da cõrte estão em volta do trono: el rei vai receber dos grandes vassalos o preito e homenagem pelas terras da coroa que cada um possui.” (Castilho, Q. Hist., 4º, 107). “Nuvens de setas sibilaram nos ares: as espadas sarracenas cruzavam-se com as espadas godas: a catéia teutônica ia, zumbindo, abrir fundos regos nas fileiras árabes...” (Herc., Eur., 112).

II. Na maioria dos textos legais do Brasil e de Portugal, emprega-se ponto e vírgula, após cada um dos *itens* de uma enumeração indicada por dois pontos, de acôrdo com a regra f, dada acima, como se fêz no citado decreto 4.827, de 7-2-1924. A mesma pontuação ocorre no Código Comercial de 1850, no Regulamento 737, nas Constituições do Império e da República. No Regulamento 737, em 70 artigos que contêm enumerações, 36 adotam ponto e vírgula após cada item, 25 o ponto final e 9 misturam essas duas notações. O Código Civil é mais uniforme, preferindo sempre o ponto. Também os tratadistas da ciência jurídica discordam neste caso. Os mais dêles, porém, pendem para o ponto e vírgula, e um grupo menor para o ponto. Teixeira de Freitas, na sua “*Consolidação das Leis Civis*”, sempre usa dois pontos. Dos 1333 artigos de que consta essa obra, 87 contêm enumerações e nestes o insigne jurisconsulto só se utilizou de dois pontos para separar os elementos de cada uma, seguindo a mesma prática nas suas outras obras. João Mendes de Almeida, Ribas, Ramalho, João Monteiro e outros não são coerentes: ora empregam ponto e vírgula, ora ponto. Rui Barbosa, no *Parecer sobre a redação do C. Civil*, põe sempre o ponto, adotado pelo dito Código. Vê-se por aí que domina a balbúrdia e a incerteza. Não conviria, pois, a fixação de um critério único no pontuar as especificações feitas nos textos legais e nos escritos jurídicos, preferindo-se nelas uniformemente o ponto e vírgula como marca entre os vários *itens* de tais especificações? De fato, nada mais são êles do que elementos sintáticos da oração ou do período enunciados no preâmbulo



(sujeitos, predicativos, complementos, amiúde representados por orações subordinadas — conjuncionais, relativas, adverbiais, etc. —), p. ex.: Art. 263 do C. Civil: “São excluídos da comunhão:

- I. As pensões, meio-soldos, montepios, tenças e outras rendas semelhantes.
- II. Os bens dados ou legados, com a cláusula de incomunicabilidade, e os subrogados em seu lugar.
- III. Os bens gravados de fideicomisso.....
- IV. O dote prometido ou constituído, a filho de outro leito.
- V. O dote prometido ou constituído, expressamente, por um só dos cônjuges a filho comum.
- VI. As obrigações provenientes de atos ilícitos.
- .....
- X. A fiança prestada pelo marido sem outorga da mulher”.

Todos os itens dessa enumeração são os sujeitos do predicado “*São excluídos da comunhão.*” Que motivo justifica o separá-los um dos outros por um ponto final, rompendo violentamente a estreita conexão lógica que os prende ao predicado e entre si? Gramaticalmente, não parece mais racional, seguindo a tradição, denotar, mediante o ponto e vírgula, as pausas menos longas que os balizam? Assim fez, por exemplo, o art. 138 do Regulamento 737, de 25-11-1850, dispondo: “São admissíveis no juízo comercial as provas seguintes:

- § 1º as escrituras públicas;
- § 2º os escritos particulares;
- § 3º a confissão judicial;
- § 4º a confissão extrajudicial.”

**401. Vírgula.** Indica esta notação pausa mais breve que a das outras e se emprega mais amplamente do que elas. Além dos seus usos próprios, substitui ela, ocasional e raramente, ou por lapso de quem escreve ou por êrro do tipógrafo, não só o ponto e vírgula, mas também os dois pontos e até mesmo, conquanto muito restritamente, o ponto final, conforme se mostrará mais adiante. Faz-se, pois, mister fixar os casos em que tem ela cabimento, no uso normal e correto do idioma.

Emprega-se a vírgula:

**I. Para separar:**

a) **Elementos fraseais na mesma função sintática** (sujeitos, verbos — sobretudo em orações contratas —, e complementos de várias espécies, mórmente se não são extensos:

1) **Sujeitos:** “VERDADE, AMOR, RAZÃO, MERECIMENTO / *Qualquer alma farão segura e forte; / Porém FORTUNA, CASO, TEMPO E SORTE / Têm do confuso mundo o regimento.*” (Camões, Son. 105). “QUANTAS LÁGRIMAS DE ÓRFÃOS, QUANTOS GEMIDOS DE VIÚVAS, QUANTOS CLAMORES DE POBRES *chegavam ao céu no vosso reinado.*” (Vieira, Serm., 1º, 132). “A CABANA, O LAGO, O SÍTIO / *Sempre estão desertos.*” (Castilho, Am. e Mel., 75). “EGÍPCIOS, ASSÍRIOS, BABILÔNIOS, MEDAS E PERSAS *hoje dominam e amanhã sucumbem.*” (R. da Silva, Os Fastos da Igreja, 68).

2) **Verbos:** “Mas o de Luso *arnês, couraça e malha / ROMPE, CORTA, DESFAZ, ABOLA E TALHA.*” (Lus., III, 51). “*Eles me fizeram tão pobre, como vêdes, Senhor, DESBARATARAM-ME, DESTRUIRAM-ME, ROUBARAM-ME, CEGARAM-ME e ME APARTARAM de todos os bens.*” (Fr. Tomé de Jesus, Trab., XL, 2ª p., 282). “SALTAM, DESCEM, CORREM, GIRAM / *Mil trepidantes ribeiras.*” (Castilho, Am. e Mel., 44). “O poetar... *não era já para mim uma cultura para a qual ANDASSE PREPARANDO TERRENO, SEMEANDO, VENDO CRESCER, MONDANDO, VIGIANDO, COLHENDO, MEDINDO.*” (Ibidem, 202). “... *a sua vida é um constante SOLICITAR, ADULAR, VERGAR, RASTEJAR, ATUAR.*” (Eça, A cid. e as serras, 123). “FALAVAM, GRITAVAM, BRACEJAVAM, RIAM, ENFURECIAM-SE.” (Herc., M. de Cister, 1º, 201).

3) **Complementos:**

a) **PREDICATIVOS:** “Na terra tudo são SOBERBAS, AMBIÇÕES, INVEJAS, DISCÓRDIAS, CONTENDAS, CAVILAÇÕES, ENGANOS, FALSIDADES, TRAIÇÕES, VIOLÊNCIAS. No céu tudo é CLARIDADE, PAZ, CONCÓRDIA, AMOR, CONTENTAMENTO, BEM-AVENTURANÇA.” (Vieira, Serm., 6º, 176). “Meu amigo Epicteto... *sendo MANCO, COXO, FRACO, CEGO e DESDENHADO, era de ânimo tão inteiro, que desafiava o nosso Júpiter.*” (D. Fr. Manuel, Apol. Dial., 2º, 29). “Todos os soldados bem nascidos vereis LIMPOS, LIBERAIS, ADVERTIDOS e GRANDES CORTESÃOS.” (Ibidem, 20). “As minhas árvores *estão afeitas a verem-me CONTEMPLATIVO, SERENO e ENLEVADO no azul do céu ou no lago verde que lá embaixo se complana.*” (Camilo, No Bom Jesus do Monte, p. 2).

β) OBJETIVOS (objetos diretos): “Vêem ARNESES E PEITOS RELUZENTES, / MALHAS FINAS e LÂMINAS SEGURAS, / ESCUDOS DE PINTURAS DIFERENTES, / PELOUROS, ESPINGARDAS DE AÇO PURAS, / ARCOS e SAGITÍFERAS ALJAVAS, / PARTASANAS AGUDAS, CHUÇAS BRAVAS.” (Lus., I, 67). “Notava... A ISENÇÃO DO QUE RECEBIA, A VILEZA DO QUE DAVA, O ENGANO DOS CONFIRMADORES e O ARTIFÍCIO DOS CRIADOS, A CREDULIDADE DOS REQUERENTES e enfim O DESAFÔGO DE TODOS.” (D. Fr. Manuel, Apol. Dial., 1º, 95-96). “Aos domínios materiais arrebatou a física moderna A LUZ, O CALOR, A ELETRICIDADE, O MAGNETISMO.” (Latino, A Or. da Coroa, 117). “Ouvira CANTAR as aves, / BALAR as minhas ovelhas, / ARROLAR as brancas pombas, / ZUMBIR as aéreas abelhas.” (Castilho, Am. e Mel., 61).

γ) TERMINATIVOS: “E nos pecados de ministros, se o poder se ajunta COM A AMBIÇÃO, COM A SOBERBA, COM O ÓDIO, COM A INVEJA, COM A ADULAÇÃO, não há lei humana que se não atropelle... etc.” (Vieira, Serm., 1º, 92). “O ajustar-se bem a estas regras depende DA MIUDEZA DE MUITOS PONTINHOS, DO CUIDADO DE MUITAS ATENÇÕES e DA OBSERVAÇÃO DE MUITAS CIRCUNSTÂNCIAS.” (Bern., L. e Calor, 1ª p., 137). “Quanto é sagaz amor! extrai de tudo, / DE VENENO, DE MEL, DE ABSÍNTIO OU NÉCTAR, / Sustento que seu faz, que em si converte.” (Castilho, Am. e Mel., 238-239).

δ) ATRIBUTIVOS (adjuntos atributivos): “Deu sinal a trombeta castelhana, / HORRENDO, FERO, INGENTE, TEMEROSO.” (Lus., IV, 28). “Só quem via a anatomia TÃO MIÚDA, TÃO DELICADA, TÃO EXQUISITA que ali se faz do menor pecado... poderá declarar o que naquele dia há-de ser.” (Vieira, Serm., 1º, 50). “... música etérea, / Parece a sua um misto DE PROMESSAS, / DE BELJOS, DE QUEIXUMES NAMORADOS, / DE SUSPIROS, DE SÚPLICAS, DE SONHOS.” (Castilho, Am. e Mel., 226). “Esta ciência... dá-nos ares filosofantes SELVÁTICOS, INPLEXOS E FRIOS.” (Camilo, Livro de Consolação, p. 34).

ε) CIRCUNSTANCIAIS COMPOSTOS (adjuntos adverbiais compostos): “ÀS VÊZES, À SOMBRA DE CARVALHO FRONDOSO, NO MEIO DOS BOSQUES CERRADOS DAS MONTANHAS ou DEBAIXO DO PAVILHÃO ALEVANTADO À HORA DA SESTA NA CAMPINA ABRASADA DE

SOL, *demoravam-se os dois homens, POR LARGO ESPAÇO, A SÓS COM ÊSSES HOMENS...*" (Herc., Eur., 85). "... *Haja no mundo / Um cavaleiro ou mil que ousem negá-lo: / NA ESTACADA, NO CAMPO, À LANÇA, À ESPADA, / NO ARÇÃO, DE PÉ, lhe provarei que mente.*" (Castilho, *A Noite do Castelo*, 1º, em *Am. e Mel.*, 223). "*O mundo é uma feira dilatada, aonde só vendem suas mercadorias os chatins e charlatães que, A GRITOS, JEITOS e VISAGENS, as inculcam.*" (D. Fr. Manuel, *Apol. Dial.*, 2º, 35). Mais adiante, se tratará da virgulação com os complementos circunstanciais simples.

II. Os vocativos: "Ó PROGNE CURA, Ó MÁGICA MEDÉIA, /...../ *Olhai que inda Teresa peca mais.*" (Lus., III, 32). "*E vós também, Ó TERRAS TRANSTAGAVAS, /...../ Obedeceis às forças mais que humanas.*" (Lus., III, 62). "*Ide depressa, PORTUGUESES, ide depressa, EMBAIXADORES DO CÉU, levai a luz do Evangelho a essa gente.*" (Vieira, *Serm.*, 7º, 67). "*Vós, PEDRO, sois o valente que haveis de morrer por mim e não pudestes uma hora vigiar comigo?*" (Ibidem, 244). "*Já agora, MEU SANTO, pode a vossa luz luzir diante dos homens.*" (Ibidem, 85-86). "*Em que hora doirada te bem fadou a Natureza, TERRA DE PORTUGAL.*" (Castilho, *Q. Hist.*, 3º, 5). "*Vai-te, Ó LIRA DOS PRAZERES, /... Quebrai-vos, TAÇAS INÚTEIS, / Vós, ROSAS, podeis murchar.*" (Idem, *Am. e Mel.*, 186). "*E quem te disse, PRESBITERO, que o teu amor não era um crime?*" (Herc., Eur., 46). "*Não alcançaste, DUQUE DE CÓRDUBA, quão fundo é o abismo cavado neste coração pela desventura.*" (Ibidem, 73).

III. Os apostos: "... *trazem ramos de palmeira, / DOS QUE VENCEM COROA VERDADEIRA.*" (Lus., II, 93). "*Quantos povos a terra produziu / De África tôda, GENTE FERA, ESTRANHA, / O grão rei de Marrocos conduziu / Pera vir possuir a nobre Espanha.*" (Ibidem, III, 103). "*Ninive, CÔRTE DE NINO, foi a maior cidade do mundo.*" (Vieira, *Serm.*, 1º, 111). "*Ó RAINHA DOS ANJOS, serva humilíssima dêste Senhor, ... a vós escolheu pera si...*" (Fr. Tomé de Jesus, 2ª p., 132). "*E o animal que ri e chora, O REI DA CRIAÇÃO, onde é que se escondeu?*" (Herc., Eur., 24). "*REALIDADE OU DESEJO INCERTO, o amor é o desejo primitivo da atividade interior.*" (Ibidem, 74). "... *a cata-*

*dura selvagem dos africanos seus aliados, NEÓFITOS DO ISLAMISMO, produzia por ventura, mais temor que o aspeto dêles.*" (Ibidem, 90). "*O duque de Córdoba, TEODOMIRO, era o capitão dessa ala.*" (Ibidem, 92). "*Giordano Bruno, o DOMINICANO RACIONALISTA, O IRREQUIETO REVOLUCIONÁRIO, . . . opera no mundo filosófico uma transformação semelhante à do mal sofrido augustiniano nos domínios teológicos.*" (L. Coelho, A Or. da Coroa, 167).

IV. As expressões meramente explanativas ou ampliativas, cujas supressão não prejudica o sentido geral da frase (adjetivos e participios apositivos, certos complementos circunstanciais, certas locuções explicativas, como *isto é, a saber, por exemplo, verbi gratia, quer dizer*): "*Morto depois Afonso, lhe sucede / Sancho segundo, MANSO E DESCUIDADO,*" (Lus., III, 91). "*Doce sonho, SUAVE E SOBERANO, / Se por mais longo tempo me durara! Ah! quem de sonho tal nunca acordara, / Pois havia de ver tal desengano!*" (Cam., Son. 166). "*D. Afonso . . ., ABSORTO NO QUE OUVIA, estivera até ali com as mãos e os olhos alçados para o céu.*" (Cast., Q. Hist., 2º, 41). "*Escabelos grosseiros, mesas de carvalho e alguns leitos de peles d'animais selvagens, AMONTOADAS SÔBRE A CORTIÇA QUE SERVIA DE PAVIMENTO, completavam o aderêço daquele rude aposento.*" (Herc., Eur., 167). "*LAVADO EM LÁGRIMAS, o ancião narrou-lhe em breves palavras os sucessos que se haviam passado no mosteiro da Virgem Dolorosa.*" (Ibidem, 173). "*Todavia, as armas polidas, ORDENADAS EM FEIXES, e as estalactites seculares, PENDURADAS DO TETO, reverberando o clarão da fogueira, davam ao tópo da lapa um aspeto esplêndido. . .*" (Ibidem, 164). "*EMBEBIDAS NO SEU DRAMA CRUEL, nem as monjas, nem Crimhilde voltam sequer os olhos para os quatro guerreiros. . .*" (Idem, 152). "*A mourama em pêso, VOLTANDO COSTAS AO CASTELO, alongava os olhares pelo mar fora.*" (H. L. de Mendonça, Lanças n'África, 44). "*Para as bandas do sul, desdobravam-se as almuíñas e as veigas marginais do Tensift, DEVASTADAS PELAS GUERRAS CONTÍNUAS.*" (Ibidem, 48). "*O solo de Magreb, À VISTA DA CIDADE SANTA, empapava-se no sangue dos infieis nazarenos.*" (Ibidem, 55).



V. As orações relativas-explicativas, isto é, aquelas que, suprimidas, não fazem falta à integração lógica da frase, servindo unicamente para dar-lhe maior amplitude e clareza, como, por exemplo: "O roble, QUE É UMA ÁRVORE FRONDOSA E ROBUSTA, *simboliza a força.*" "O Brasil, CUJA NATUREZA É TÃO EXUBERANTE E PRÓDIGA, *conta-se entre as regiões mais opulentas do mundo.*" Exemplos de relativas-explicativas: "A morte, QUE DA VIDA O NÓ DESATA, / Os nós que dá o amor cortar quisera / Co a ausência, QUE É SÔBRE ÊLE ESPADA FERA, E co'o tempo, QUE TUDO DESBARATA." (Cam., Son. 128). "Amor, QUE O GESTO HUMANO NA ALMA ESCREVE, / Vivas faíscas me mostrou um dia, / DONDE UM PURO CRISTAL SE DERRETIA / Por entre vivas rosas e alva neve." (Ibidem, 71). "Todos vamos embarcados na mesma nau, QUE É A VIDA, e todos navegamos com o mesmo vento, QUE É O TEMPO." (Vieira, Serm., 1º, 117). "Se o Sol, QUE SEMPRE É O MESMO, todos os dias tem um novo nascimento e um novo acaso, quanto mais o homem..." (Ibidem, 119). "... assim tem Deus guardados invisivelmente todos os nossos pecados, OS QUAIS NO DIA DA CONTA REBENTARÃO COMO RAIZES..." (Ibidem, 121). "A esta gente bruta e indomável, CUJO ESFÔRÇO VEM DAS CRENÇAS DA OUTRA VIDA, se ajuntam os esquadrões de cavaleiros sarracenos..." (Herc., Eur., 82). "Os tetos, CUJAS VIGAS LAVRADAS INCULCAVAM A PACIÊNCIA DE UM ARTÍFICE DO XV SÉCULO, subiam a grande altura." (R. da Silva, C. e Lendas, 41).

Observação. Tem a vírgula intensa influência no sentido das orações relativas, ora generalizando-o pela sua ausência, ora particularizando-o pela sua presença. Quando se diz: "O homem QUE SE ALIMENTA MAL tem pouca resistência para o trabalho", dá-se ao antecedente *homem* a sua máxima extensão, afirmando-se que todos os indivíduos desnutridos resistem pouco ao trabalho. Se, porém, se usa a vírgula, antes e depois da subordinada — "O homem, QUE SE ALIMENTA MAL, tem pouca resistência para o trabalho" —, aumenta-se a compreensão do substantivo *homem*, designando-se certo e determinado ente humano por mais uma de suas notas individuantas, além de outros que o leitor já conhece. As relativas-explicativas podem amiúde substituir-se por um aposto, sobretudo aquelas em que figura o verbo *ser*: "O homem, QUE É UM SER FRÁGIL E EFÊMERO, afaga às vezes ambições tão desmedidas, como se fôsse eterno" = "O homem, SER FRÁGIL E EFÊMERO, afaga etc."



Exemplos de relativas-explicativas: “Logo o grande Pereira, EM QUEM SE ENCERRA / TODO O VALOR, primeiro se assinala.” (Lus., IV, 30). “Viu (D. Duarte) ser cativo o santo irmão Fernando, / QUE A TÃO ALTAS EMPRESAS ASPIRAVA, /...” (Ibidem, 52). “... assim tem Deus guardados invisivelmente todos os nossos pecados, OS QUAIS NO DIA DA CONTA REBENTARÃO COMO RAÍZES E BROTAÇÃO NOS CASTIGOS...” (Vieira, Serm., 1º, 221). “... só tomarei a vênica à sempre Virgem Mãe, EM CUJOS BRAÇOS O ADORARAM (ao Verbo Humanado) OS PASTORES...” (Ibidem, 259). “... mais era o bazar um Liceu ou Academia de estudantes, ONDE SE FILOSOFAVA, que praça de mercadores, ONDE SE CONTRATAVA.” (Lucena, Xavier, Lº 10º, c. 3º, 179-180 do 2º v.). “Chegaram-se a ele, QUE DORMIA BEM LIVRE E BEM SEGURO DE TAL ACONTECIMENTO, e..., amarraram-lhe (a D. Quixote) muito bem os pés e as mãos...” (Castilho, D. Quixote, 2º, 127). “... a noite dava grande vantagem aos godos, CUJA CAVALARIA... RESISTIA FÁCILMENTE AOS CAVALEIROS DO DESERTO, PARA QUEM A MAIOR LIGEIREZA E O MAIS DESTRO MODO DE ACOMETER ERAM BALDADOS NO MEIO DAS TREVAS.” (Herc., Eur., 89). Ver os demais exemplos citados acima.

Exemplos de relativas restritivas: “Faz as pessoas altas e famosas / A vida QUE SE PERDE E QUE PERIGA.” (Lus., IV, 78). “Partimo-nos assi do santo templo / QUE NAS PRAIAS DO MAR ESTÁ ASSENTADO.” (Ibidem, 87). “... o trigo QUE CAIU NA BOA TERRA nasceu e frutificou.” (Vieira, Serm., 1º, 9). “Os piores ouvintes QUE HÁ NA IGREJA DE DEUS são as pedras e os espinhos.” (Ibidem). “Não vos despeiteis com as sandices QUE O VOSSO BOM ESCUDEIRO PROFERIU.” (Castilho, D. Quixote, 2º, 126). “Portugal é nação desde o dia EM QUE SAIU A CRUZAR OS MARES.” (Latino, Fernão de Magalhães, 13). “Por isso a Hungria não pôde desatar os vínculos ONDE A ESTREITA A MONARQUIA AUSTRIACA.” (Ibidem, 114). “Fernão de Magalhães... entendeu que pátria e rei, que de si o demitiam, negando-lhe o honesto salário de seus serviços... não eram rei nem pátria A QUEM SE DEVESSE FIDELIDADE.” (Ibidem, 138). “Amir Al-muminin, que pode pretender de ti um homem CUJOS DIAS SE PASSAM À SOMBRA DOS TÚMULOS...?” (Herc., L. e Narr., 1º, 20).

VI. As orações coordenadas mórmente se curtas: “Oprime o que elegestes os pobres, CHORAM AS VIUVAS, PADECEM OS ÓRFÃOS, CLAMAM OS INOCENTES... MATAM-SE OS HOMENS..., ARRUINAM-SE AS CASAS, DESHONRAM-SE AS FAMÍLIAS, VIVE-SE COMO EM TURQUIA...” (Vieira, Serm., 1º, 56). “... AS PIRÂMIDES CAIRAM, OS MUROS ARRASARAM-SE, O COLOSSO DESFEZ-SE, O MAUSOLÉU SEPULTOU-SE, A TÔRRE SUMIU-SE, O FAROL APAGOU-SE, O TEMPLO ARDEU, E O SIMULACRO, como simulacro, DESVANECEU-SE EM SI MESMO.” (Ibidem, 111). “RESSOAM PORTAS, ABREM-SE JANELAS, /

VÃO E VOLTAM REFLEXOS, PASSOS, VOZES, / O PORTÃO RANGE, DESCE A PONTE, À MARGEM CORRE LUZ... BOIAM SOLTOS REMOS, TÁBUAS." (Castilho, Am. e Mel., 269, A Noite do Castelo, III). "VARIAM NA HISTÓRIA AS PERSONAGENS, TRANSMUDA-SE O CENÁRIO, SUCEDEM-SE OS EPISÓDIOS." (Latino, A Or. da Coroa, 194). "RESPLANDECIÁ O MESMO SOL, CORRIAM AS MESMAS ÁGUAS, NASCIAM AS MESMAS FLORES..." (Rebello da Silva, C. e Lendas, 16). "*Este ato decidiu a batalha: OS SOLDADOS, que recuavam, AVANÇAM; AS LINHAS RECONSTITUEM-SE, ACODEM AS RESERVAS, OS SAMITAS CEDEM, A CAVALARIA CAMPÂNIA BATE O FLANCO e depois a retaguarda gaulesa.*" (Oliv. Martins, Hist. Rom., 1º, 142).

Observações. I. Num grupo de orações coordenadas jungidas pelas conjunções *ou, nem, ora... ora, quer... quer, já... já*, usa-se a vírgula antes de cada uma, e bem assim antes de cada um dos elementos da mesma função sintática, que constituem uma seqüência coordenativa: "*Dos arbitrios falo sòmente: êstes OU são incertos, OU impraticáveis, OU desiguais...*" (D. Fr. Manuel, Apol. Dial., 2º, 72). "*D'haver nele (no amor) mudança estou seguro, / Sem temer nenhum caso, OU duro fado, / NEM o supremo bem, OU baixo estado, / NEM o tempo presente, NEM futuro.*" (Camões, Son. 150). "... e os bonitos, OU os que o querem parecer... ficam engasgados e presos com dividas de um ano para outro... Todos a trabalhar tôda a vida OU na roça, OU na cana, OU no engenho, OU no tabacal: e êste trabalho de tôda a vida, quem o leva? Não o levam os coches, NEM as liteiras, NEM os cavalos, NEM os escudeiros, NEM os pagens, NEM os lacaios, NEM as tapeçarias, NEM as pinturas, NEM as baixelas, NEM as jóias; pois em que se vai e despende tôda a vida? No triste farrapo com que saem à rua..." (Vieira, Serm., 7º, 243). "NEM um movimento, NEM uma palavra tinham interrompido a atenção geral." (Herc., Cister, 1º, 222). "Por onde êle atravessava, NEM as fileiras se uniam, NEM os godos achavam adversários." (Idem, Eur., 104). "Não troco os nossos destinos, NEM quero a amizade do precito." (Ibidem, 136). "... (os godos), ORA arrastando por terra as águas romanas, ORA segurando com o seu braço de ferro o império que desabava, imperavam na Itália, nas Gálias e nas Espanhas..." (Ibidem, 24). "... importava sobretudo destruir o fato do completo predomínio do latim, QUER vulgar, QUER literário." (Idem, H. de Port., 1º, 96). "... QUER eu guarde, QUER eu infrinja os meus votos, tenho de morrer por isso." (Camilo, Os Márt., 1º, 270). "... sem haver dia vago, em que a morte ou infortúnio não andem visitando JÁ esta, JÁ aquela casa." (Bern., N. Flor., 1º, 62-63).

A tendência moderna é suprimir a vírgula entre o penúltimo e o último membro da coordenação, a qual também era amiúde empregada pelos autores antigos em tal posição, isto é, antes da conjunção, inclusive

e: *"Do aplauso vos desobrigo, E até da censura..."* (D. Fr. Manuel, Ap. Dial., 1º, 39). *"... pulam, E brotam em nós os vícios arraigados na consciência."* (Bern., L. e Calor., 1º, 336). *"Os livros do povo não têm nenhuma precisão de pastas de marroquim, E doirados flamantes."* (Castilho, Col. Aldéões, 116). Esta praxe, neste caso, já não é quase observada, exceto, como no último exemplo, quando são um tanto ou quanto extensos os dois membros finais da frase. Também as conjunções *ou* e *nem* vêm mostrando a mesma tendência, não obstante alguns insignes escritores contemporâneos adotarem ainda a virgulação antiga. Rui, por exemplo, na ORAÇÃO AOS MOÇOS (edição de 1956), usa *ou* 39 vezes, salvo erro ou omissão, aparecendo tal partícula somente quatro vezes sem vírgula antes de si (Ver as páginas 37, 47, 53 e 64. Os exemplos desvirgulados concordam com o original da edição "Dionysos" (1920), revista pelo autor). São tomados da mesma obra estes quatro exemplos com a conjunção *nem*: *"Para o coração não há passado, NEM futuro, NEM ausência."* (Pág. 9). *"Não lhe encontrareis no fundo NEM rancor, NEM azedume, NEM despeito."* (Pág. 17). *"Nesta alma... NEM de agressões, NEM de infamações, NEM de preterições, NEM de ingratidões, NEM de perseguições, NEM de traições, NEM de expatriações perdura o menor rasto, a menor idéia de revindita."* (Pág. 23). *"Nem receeis soberanias da terra: NEM a do povo, NEM a do poder."* (Pág. 69).

II. A adversativa *MAS* em regra reclama vírgula antes de si: *"Vereis amor da pátria não movido / De prêmio vil, MAS alto e quase eterno."* (Lus., I, 10). *"As ondas torna as ondas que tomou, / MAS o sabor do sal lhe tira e tolhe."* (Ibidem, V, 22). É digno de nota que em *Os Lusíadas* raras vezes *MAS* tem vírgula antes de si: na quase totalidade dos versos em que aparece, é precedida de ponto, (mòrmente iniciando estância), ou de ponto e vírgula.

VII. As orações intercaladas curtas: *"Tomarei, DIZ DEUS, debaixo de minha proteção esta cidade para a salvar."* (Vieira, Serm., 7º, 28). *"... assim ia (Saulo) como um leão, DIZ O TEXTO, espumando ira e ameaças contra os Discípulos do Senhor."* (Ibidem, 263). Se a intercalada contém elementos mais desenvolvidos, cumpre usarem-se nela as notações adotadas pela praxe comum, conforme os exemplos seguintes: *"— Perdão, INTERROMPI SUSPENDENDO O PASSO, nunca ouvi que falasse mal do senhor, etc."* (M. Assis, D. Casmurro, 74). *"... D. Antônio de Mariz, DISSE O FIDALGO, POUSANDO A MÃO SÔBRE O OMBRO DO ITALIANO, é um chefe rigoroso para seus homens."* (Alencar, O Guarani, 1º, 209). *"Minha filha te agradece o sacrificio, Peri, CONTINUOU O FIDALGO; MAS nem ela nem eu queremos que abandones a tua tribo."* (Ibidem, 223).

“— *Agoiros fatais!* EXCLAMOU A PRINCESA NO MEIO DO PÁVIDO SILÊNCIO DE TODOS OS CIRCUNSTANTES: *oh! o meu filho! o filho das minhas entranhas! conspira contra êle o inferno.*” (P. Chagas, Nov. Hist., 172). Havendo ponto de interrogação, de exclamação ou reticência imediatamente antes da oração intercalar, não a precede nenhuma outra notação pontuativa: “— *Bela resposta, senhor Nicolau!* REPLICOU MARGARIDA SACUDINDO AS RÉDIAS COM O TREMOR NERVOSO DAS MÃOS. *Deixar meu marido etc.*” (Camilo, O Esqueleto, 29). “*Quem és tu?* RESPONDE MEROVEU COM SORRISO AMARGO.” (Camilo, Os Mártires, 1º, 172).

Observação. Alguns escritores, em vez de vírgula, iniciam e terminam com travessão a frase interferente: “— *não tenhas medo, Sancho* — DISSE D. QUIXOTE — *melhor se haverá Deus contigo.*” (Castilho, D. Quixote, 1º, 154). “— *Nossa Senhora!* — EXCLAMOU SANCHO — *que é isto?*” (Ibidem, 160). “— *Pois eu jurei por ventura alguma coisa?* — respondeu Sancho.” (Ibidem, 164). Herculano em geral antepõe aspas às palavras de cada uma das personagens que põe em cena, iniciando e terminando as intercaladas com travessão se ainda não está completo o pensamento do interlocutor na frase interrompida pela interferente, como na seguinte: “*Mulher,* — DISSE O MOÇO FRADE, APONTANDO PARA A TRÍPODE — *aquela bolsa é tua; mas hás-de executar à risca o que te vou ordenar.*” (O Monge de Cister, 1º, 288). Se o sentido de intercalar está completo, o escritor serve-se do ponto final e, logo após êle, usa novo travessão para indicar que não houve mudança de interlocutor, como se segue: “*Cal-te, faladora tonta e impertinente* — BRADOU COLÉRICO FR. VASCO, BATENDO O PÉ NA CASA E NUM TOM QUE NÃO ADMITIA RÉPLICA. — *Ordenei-te, acaso, que falasses de amores a Fernando Afonso?...*” (Ibidem, 292-293, 1ª edição brasileira, 1907). Na 1ª edição (1848) Herculano usa aspas antes e depois da oração intercalada, assim: “*Bem está*” — PROSSEGUIU FR. VASCO. — “*Ês aldeão. Talvez nunca visses a procissão de Corpus em Lisboa...*” (p. 300 do 1º vol.). Também assim pontua Castilho nas primeiras edições de suas obras, p. ex.: Amor e Melancolia, A Noite do Castelo, Os ciúmes do bardo, etc.

Os seiscentistas assinalavam também as intercaladas com parênteses e, mais raro, com travessão: “*E daqui se prova bem* (DIZ O SENHOR), *e vós mesmos testemunhais contra vós...*” (Vieira, Serm., 7º, 99). “*Eliseu tinha dobrado o espírito de Elias; e em que se viu?* — PERGUNTA E RESPONDE S. AGOSTINHO.” (Ibidem, 114). “*Não estou mal com essa opinião* (DISSE O DOUTOR) *e quase que vós e eu estamos em um mesmo pensamento.*” (R. Lôbo, Côte, Diál. 1º, p. 17). “*Eis ali vai o Lope de Vega* (DIZIA O PARVO DO CASTELHANO), *que é tão grande poeta, que por amor*

de um seu amigo fez em uma noite uma comédia..." (D. Fr. Man., Apol. Dial., 3º, 29). "Mas Santissimo Padre (ACRESCENTOU O ARCEBISPO) uma obra tão santa... não tem ainda a sua perfeição." (Sousa, Arceb., 1º, 306). "Grande espetáculo ou teatro (DIZIA ALI SANTO AGOSTINHO) ver Deus armado em favor do homem." (Lucena, Xavier, VI, c. 1º, p. 291). "Mas enfim a água apaga o fogo e o vinho a razão (DISSE S. BASÍLIO)." (Bern., N. Flor., 1º, 21). "O vinho queimado serve (DIZ UM AUTOR FÍSICO) para amansar as febres." (Ibidem, 29). "O que quero (CONTINUOU FILEMON) É que faças vir aqui uma caldeira grande..." (Ibidem, 76).

Merece anotação a freqüência com a qual Bernardes emprega os parênteses, ao revés do que acontece com o autor da *Arte de Furtar*, pois nesta obra talvez não cheguem a uma dúzia.

VIII. Complementos circunstanciais. É assaz irregular e contraditória a virgulação com os complementos circunstanciais (adjuntos adverbiais). Concorrem para modalizá-la diversos fatores, — o senso ritmico, a extensão de tais adjuntos, o intuito de realce, a necessidade de clareza —, predominando entre eles o influxo subjetivo de quem escreve. Nisso reside a causa das divergências. A virgulação neste caso discrepa de indivíduo para indivíduo. O mesmo autor não guarda amiúde uniformidade, porque ora virgula, ora não, êsses complementos em condições idênticas ou semelhantes, isto é, colocados na mesma posição dentro da frase, compostos do mesmo número de palavras, possuindo a mesma força significativa. Tais contradições podem atribuir-se ou ao próprio autor, ou ao tipógrafo ou aos seus editores e comentadores. Só o exame acurado e meticoloso dos originais de uma obra, ou da primeira edição dela revista pelo autor, permitiria determinar-se com certeza, qual a maneira exata de pontuar adotada pelo autor. Este expediente, porém, nem sempre é fácil ou possível. O gramático tem de valer-se quase sempre das edições comuns, não raro discordantes do arquétipo, e por isso infiéis ao texto primitivo, tal qual saiu da mão de quem o redigiu. Este, é o caso, por exemplo das várias edições de *Os Lusíadas*, nas quais os comentadores e críticos introduziram variantes e deturpações, que não deixam às vezes de adulterar o pensamento do poeta. Seria, portanto, desejável e profícuo que os profissionais da pena, — literatos, jornalistas, causídicos, magistrados, professores —, acordassem, ainda mesmo por um consenso tácito,



na observância de umas tantas normas fixas relativas à virgulação de tais complementos, formuladas, senão para eliminar, ao menos para diminuir as vacilações e incoerências. O critério fundamental para estatui-las deve ser por certo o adotar-se a praxe mais seguida pelos escritores genuinamente vernáculos, pois é nos seus escritos que se reflete, com maior fidelidade, a verdadeira índole da língua culta.

A apreciação detenciosa e ponderada de tais modelos ministra valiosos adminículos mediante os quais se possa deduzir um conjunto de preceitos firmes, aptos para disciplinar e regulamentar a virgulação hesitante e dúbia dos complementos circunstanciais. Para isso deve ter-se em vista a colocação dêles na frase, isto é, se a começam (*iniciais*), se se acham no meio dela (*mediais*) e se a terminam (*terminais*); a sua extensão, quer dizer, se são *curtos* (constituídos no máximo de três vocábulos) ou *longos* (de quatro ou mais palavras), e enfim se são *enfáticos*, isto é, pronunciados mais lentamente, com pausa, ou num tom mais elevado. Além disso deve-se atentar no valor significativo dêles, levando-se em conta, como no caso das orações relativas, se simplesmente ampliam o sentido de um termo da frase, ou se, ao revés, o restringem, o particularizam.

Após estas considerações preliminares, passemos a formular algumas regras, fundamentando-as com exemplos autorizados:

1ª REGRA. Devem virgular-se os complementos circunstanciais, quando extensos e no princípio do período: “NO REINO DAS DOZE TRIBOS, *de três reis perdeu-se Saul, salvou-se Davi, de Salomão não se sabe.*” (Vieira, Serm., 1º, 48). “NA PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS, *falava Cristo... do dia do juízo.*” (Ibidem, 88). “PARA INTELIGÊNCIA DESTA GRAVÍSSIMA E PERIGOSA MATÉRIA, *havemos de supor o que se não cuida.*” (Ibidem, 135). “NO SENTIR DO APÓSTOLO E DE S. GREGÓRIO MÁGNO, *os hipócritas são paredes.*” (Bern., N. Flor., 3º, 192). “NO CASO DE EFUSÃO DE SANGUE HUMANO EM LUGAR SAGRADO, *dispõe o Direito Canônico que o tal lugar, ou igreja fique poluta ou violada.*” (Ibidem, 195). “DURANTE AQUELA LARGA ARENGA, *esta (a arraia-miúda) guardara silêncio.*” (Herc., L. e Narr., 1º, 153). “NOS FINS DO



SÉCULO DÉCIMO-QUARTO, o *Pôrto ia ainda longe da sorte que o aguardava.*" (Ibidem, 158). "DO ALTO DO TRONO E EM PÉ, D. Fernando estendeu a mão." (Ibidem, 168). "NO DIA DO COMBATE, Eurico despirá a estringe inocente do sacerdócio." (Idem, Eur., 69). "DIANTE DESTA CIDADE IMENSA E MOVEDIÇA, os esquadões dos mosselemanos... estavam firmes e cerrados em frente dos seus pendões..." (Ibidem, 90). "DE VEZ EM QUANDO, um brado retumba por cima do estrupido." (Ibidem, 97). "DESDE O PRIMEIRO EMBATE, não fôra mais possível distinguir os exércitos travados como dois lutadores furiosos." (Ibidem, 111). "E APÓS ESTAS E OUTRAS ALGUMAS PALAVRAS DE MUITA CONSOLAÇÃO E PROMESSA, desapareceu a grande visão..." (Castilho, Q. Hist., 2º, 43). "NESTES DIVERSOS ENCARGOS E SITUAÇÕES, apenas se encontrará assunto de administração e govêrno." (J. F. Lisboa, Vida do Pe. Ant. Vieira, 28). "NO MEIO DESTAS TERRÍVEIS COMPLICAÇÕES, D. João IV... achou-se estranho..." (Ibidem, 35). "A PAR DO AUMENTO DO COMÉRCIO, ver-se-ia o da navegação." (Ibidem, 65). "EM VOLTA DA RISONHA MORADA, penduravam-se as vinhas pelas encostas das colinas..." (R. da Silva, C. e Lendas, 9). "AO ROMPER DA AURORA, o cercel retraiu-se e estacou." (Ibidem, 21). "PELO AZUL PURÍSSIMO DO FIRMAMENTO, esvoaçavam... pequenas nuvens..." (Ibidem, 161). "EM REDOR DA RADIANTE JERUSALÉM, enfloram deliciosos e amplos jardins." (Camilo, Os Márt., 1º, 60). "NA ECONOMIA DA NATUREZ, a felicidade e prosperidade gerais andam indissolúvelmente associadas..." (Rui, Disc. Col. Anchieta, 42). "AO LADO DOS CULTOS NASCIDOS DA MITOLOGIA PSÍQUICA, estão os cultos provenientes da mitologia olímpica ou astral." (O. Martins, H. Rom., 1º, 18).

Observações. I. Apesar de serem copiosos os exemplos contrários aos citados acima, não devem eles invalidar a regra formulada; porque, além de parecerem estes últimos muito mais numerosos, impõe-se a necessidade de se empregar a vírgula neste caso, não sômente para se estabelecer uma norma constante e uniforme de virgular, mas também para proporcionar ao leitor um repouso vocal.

II. Cumpre não confundir os complementos circunstanciais com certos complementos terminativos, visto que nem sempre é assaz nítido o discrimine entre uns e outros, como nestas frases: "ENTRE OS MEMBROS

DAQUELA LUSTROSA COMPANHIA DISTINGUIA-se por seu porte altivo o conde de Barcelos..." (Herc., L. e Narr., 1º, 107). "NESTES DOIS POLOS se resolve e estriba a esfera da vida cristã." (Bern., N. Flor., 3º, 203). Entre os membros daquela lustrosa companhia é o terminativo de "distingue-se" e por isso escusa a vírgula. Na ordem direta, poder-se-ia dizer: "O conde de Barcelos distinguia-se entre (ou dentre, dos) membros daquela lustrosa por seu porte altivo." "COM O ESTRÉPITO DA ÁGUA E DAS PÂNCADAS espantou-se Rocinante." (Castilho, D. Quix., 1º, 184). "PARA A VETUSTA E PLÁCIDA HERDADE DE SEUS MAIORES voltava, enfim, o velho nauta com o propósito de ali repousar no sono derradeiro."

2ª REGRA. Quando curtos e iniciais de período, dispensam a vírgula, a não ser, que o escritor queira realçá-los por uma pausa ou por uma entoação particular: "CADA DIA repetia Galeno os preceitos de Hipócrates, príncipe da medicina." (Bern., N. Flor., 3º, 130). "EM ALEXANDRIA houve antigamente um famoso ídolo de Serapes..." (Ibidem, 133). "ÀS VÊZES o pasquim custa bem caro a quem o põe." (Ibidem, 190). "NESTE ÚLTIMO PARÁGRAFO recolheremos algumas observações breves..." (Ibidem, 247). "A ÊSTE TEMPO entrou a bebida a fazer o seu efeito." (Castilho, D. Quixote, 1º, 147). "DALI A POUCO descobriu D. Quixote um homem a cavalo." (Ibidem, 188). "DESDE ENTÃO nunca mais lhe pusemos a vista em cima." (Ibidem, 224). "AO SEGUINTE DIA chegaram aonde Sancho havia deixado postos os sinais das giestas." (Ibidem, 268). "NA VERDADE passareis a meta das minhas esperanças..." (Herc., O M. de Cister, 1º, 216). "DESDE ENTÃO em nada mais reparei..." (Ibidem, 267). "NESTE MOMENTO entrava o velho arquiteto." (Ibidem, 281). "NESSE TEMPO chegara a Espanha uma ordem do califa para que Tarik fôsse libertado." (Idem, H. de Port., 1º, 105). "NESSA CONJUNTURA mensageiros enviados pelos vascônios das serras... vieram propor-lhe uma aliança contra os francos." (Ibidem, 129). "DOUS ANOS ANTES Al-mundir tinha sido declarado por seu pai sucessor do trono." (Ibidem, 140). "DENTRO DE POUCO êle (Zeiri) tinha firmado o seu poder no Moghreb." (Ibidem, 163). "NESTE PONTO a visão sumiu-se." (R. da Silva, C. e Lendas, 22). "SÔBRE A MADRUGADA o sono pousava-lhe a mêdo nas pálpebras molhadas de lágrimas." (Ibidem, 34). "NESTE TORMENTO agonizou por meses..." (Ibidem, 35).

"DURANTE ÊSTES SUCESSOS vinte príncipes da casa de Davi subiram ao trono de Judá." (Idem, Fastos, 94). "AO OITAVO DIA vieram todos outra vez para assistirem à circuncisão do menino." (Ibidem, 154). "DE REPENTE apareceu um anjo no meio dêles..." (Ibidem, 170). "NA ANTIGÜIDADE uma religião nacional era a parte mais importante e indispensável no organismo social." (Latino, Rep. e Mon., 240). "ATÉ ENTÃO todos os territórios romanos eram governados pelos cônsules." (Ol. Martins, H. da Rep. Romana, 1º, 212). "EM ROMA acreditava-se que o teatro da guerra não seria a Itália." (Ibidem, 227). "NESSAS CARTAS manifesta o padre claramente as suas esperanças de melhor futuro." (J. F. Lisboa, Vida do P. A. Vieira, 237). "COM ÊSTE INCIDENTE mudava inteiramente a face do negócio." (Ibidem, 283). "NA VARANDA achei prima Justina, passeando de um lado para outro." (M. Assis, D. Casm., 63). "NO DIA seguinte fui à casa vizinha, logo que pude." (Ibidem, 129).

Ainda que sejam também muito copiosos os exemplos de se usarem virgulados os complementos circunstanciais curtos em princípio de período ou de oração, pode-se não obstante facultar a quem escreve virgulá-los ou não, de acôrdo com o seu gôsto e com o curso da frase, a menos que haja intenção de realçá-los ou de permitir-se ao leitor uma ligeira pausa, de repouso ou de ênfase, mórmente quando medeia certa distância entre êles e o primeiro têrmo virgulado que se segue: "NOS BRUTOS, ... parece que imprimiu o autor da natureza particular instinto de amarem a quem os ama." (Bern., N. Flor., 2º, 184). "NA NOSSA IDADE, o beato cardeal Borromeo não tinha mais que uma mediana ciência." (Ibidem, 3º, 30). "NA VERDADE, os velhos mais parecem raízes de ervas que homens." (Ibidem, 38). "CONFORME AO REFERIDO, não deixou êste soldado o ofício de sentinela." (Ibidem, 315). "PELO QUE, devemos acautelar-nos do uso dêstes remédios." (Ibidem, 352). "POR CONSEQUENTE, o príncipe... que não reina para servir também não serve para reinar." (Ibidem, 2º, 239). "DEPOIS, êsse clarão sinistro reverberou na treva." (Herc., Eur., 51). "SEM DÚVIDA, o homem é forte e a mais excelente obra da criação." (Ibidem, 24-25).

"DANTES, os príncipes do povo eram os capitães das hostes. DANTES, o sacerdote era o anjo da terra. DANTES, o juiz era o pai do oprimido. HOJE, os príncipes na embriaguez dos banquetes esqueceram-se das tradições d'avós. HOJE, a cobiça assentou-se no lugar da equidade." (Ibidem, 35-36). "APESAR DO CIÚME, D. João teve dó da inconsolável mágua que estas palavras confessavam." (R. da Silva, A Moc. de D. João V, 2º, 169). "DE REPENTE, (a nau cartaginesa) bateu contra um baixo e houve rumor, espanto e medo a bordo." (Ol. Martins, H. Rom., 1º, 190-191). "EM ROMA, preparava-se para ir fazer um desembarque em África a esquadra que voltara do Adriático." (Ibidem, 230). "DEPOIS DE TRÉBIA, a Cisalpina inteira levantou-se em armas contra Roma." (Ibidem, 239). "FORA, uma chuva miudinha pingava molemente dum espesso céu de algodão sujo." (Eça, A cidade e as serras, 181). "ADIANTE, um airoso moço de sobrepeliz erguia com zelo a velha cruz prateada..." (Ibidem, 248). "DEPOIS, mais nada." (Trindade Coelho, Os meus amores, 294). "DEMAIS, não vinha de lá o mínimo ruído." (Ibidem, 201). "PELA JANELA ABERTA, avistava-se um trecho de paisagem..." (Ibidem, 162). "NESSE DIA, os dois pequenitos tinham jurado que haviam-de ir ao rio." (Ibidem, 159).

É supérfluo dizer que o complemento inicial será obrigatoriamente virgulado, se a êle se seguir imediatamente um membro da frase que exija vírgula antes de si: "*Num dos cantos do quarto, PARA ONDE A TÍBIA LUZ REPETIRA AS SOMBRAS, via-se um genuflexório de carvalho...*" (P. Chagas, Novelas Históricas, 157). "*À noite, COMO CONHECESSE A MINHA FIDELIDADE, postou-me à porta da sua câmara nupcial.*" (Camilo, Os Márt., 1º, 21). "*À sua porta, QUE ÊLE MESMO ABRIA AOS VIANDANTES, viam-se os báculos e sandálias dos bispos...*" (Ibidem, 110). "*Uma vez, ENQUANTO CONSTANTINO ASSISTIA ÀS DELIBERAÇÕES DO SENADO, fui visitar a fonte Egéria.*" (Ibidem, 142). "*Em Hispales, COMO POR TODOS OS ÂNGULOS DA ESPANHA, os martelos dos fundidores e armeiros retumbavam nas bigornas...*" (Herc., Eur., 80). "*Por fim, VOLTANDO O ROSTO PARA A MARGEM*

OPOSTA, viu flutuar sôbre uma eminência o pendão de Teodomiro." (Ibidem, 121). "Numa extensa fileira, A CUJA FRENTE VEM A VENERÁVEL CRIMHILDE, as monjas entram no côro." (Ibidem, 129). "Em 370, POR OCASIÃO DA INSURREIÇÃO ANTERIOR, Roma acabara de todô com a antiga confederação do Lácio." (Ol. Martins, H. Rom., 1º, 125). "Numa tenda humilde, RETIRADA A UM DOS MAIS ESCUSOS CONFINES DO ARRAIAL, palpita... a claridade de uma tocha..." (Castilho, Q. Hist., 3º, 46).

3ª REGRA. Deve ser de rigor encerrar-se entre vírgulas o complemento circunstancial que, no meio de período ou de oração, separa termos de relação necessária, sobretudo se êle é extenso. Termos de relação necessária são os que dependem uns dos outros imprescindivelmente por se integrarem reciprocamente, tais como o sujeito em relação com o predicado, o verbo transitivo, relativo, bitransitivo, transobjetivo com referência aos seus complementos necessários, os substantivos e adjetivos de predicação incompleta com os seus termos integradores, as preposições e as conjunções e os vocábulos por elas ligados, os componentes das perífrases verbais entre si. Os exemplos seguintes esclarecem a pleno está regra: "Note-se, DE CAMINHO, a vantagem que fez aquela palavra..." (Bern., N. Flor., 3º, 159). "Lembra-me, POR OCASIÃO DA PARELHA DAQUELES DOIS ASTROS E CORRESPONDÊNCIA DE SUAS PRERROGATIVAS, um monte..." (Ibidem, 211). "Efrém, PELA MANHÃ, perguntou aos três a causa da sua prisão." (Ibidem, 345). "Depois de salvos, COMO POR MILAGRE, de grandes riscos, Abdurrahman veio buscar abrigo na tribo berber dos zenetas." (Ibidem, 116). "... sei, PASSO A PASSO, tôdas as veredas que guiam ao tôpo dos desfiladeiros." (Herc., Eur., 59). "Sitiado pelos sarracenos, viu-se (Teodorico) reduzido, DEPOIS DE BRAVA RESISTÊNCIA, a aceitar o jugo muçulmano." (Idem, Hist. de Port., 1º, 104). "Ruderico, PELA SUA PARTE, tinha pôsto na vanguarda as tiufadias vitoriosas de Teodomiro." (Idem, Eur., 110). "O cavaleiro negro, AO CESSAR A BATALHA DO DIA ANTECEDENTE, desaparecera do campo." (Ibidem, 112). "... a cavalgada chegou, POR FIM, a um vale mais amplo..." (Ibidem, 165). "Os velhos bucelários de Favila, NO MEIO DO TUMULTO, a teriam, TALVEZ,



pôsto em salvo.” (Ibidem, 174). “... Os olhos negros, / NESSAS FACES TOSTADAS DO SOL D’ÁSIA, / Brilham por entre as névoas de uma lágrima.” (Garret, Camões, I, 10-11). “... fiquei como o bom Xavier de Maistre quando, A MEIA JORNADA DO SEU QUARTO, lhe perdeu a cadeira o equilíbrio, e êle caiu...” (Idem, Viagens na minha terra, 29). “Ao intérprete de Sócrates deve suceder, NA EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO, um talento sutil, inquiridor, universal, compreensivo da unidade...” (Latino, A Or. da Coroa, 241). “A dialética é, SEGUNDO PLATÃO, aquela disciplina que torna os espíritos aptíssimos para inter-rogar e responder.” (Ibidem, 250). “... o filho ou um parente do falecido subia aos Rostros e daí, NUMA ORAÇÃO SALMEADA, entoava as virtudes do morto e as suas façanhas...” (Ol. Martins, Hist. da Rep. Rom., 1º, 94). “Eu, ÀS VÊZES, sinto uns deslumbramentos que me cegam!” (Camilo, O Regicida, 12). “Maria, AO PRINCÍPIO, balbuciava respostas evasivas a respeito de casar-se.” (Ibidem, 22). “Ao arraiar da manhã, Domingos Leite ouviu, NO CORREDOR CCONTÍGUO AO QUARTO, a voz da filha, que, POR COSTUME, se erguia de madrugada.” (Ibidem, 50). “Um fresco bando de raparigas, DE VOLTA DAS FONTES, passa cantando com braçadas de flores.” (Eça, Contos, 84). “Êle (o P. Vieira), DE SUA PARTE, mostrou-se digno da fama que o precedera.” (J. F. Lisboa, Vida do Pe. A. Vieira, 300).

Cumpre, todavia, ressaltar que, também na virgulação dos complementos circunstanciais interpostos, não há infelizmente coerência e uniformidade entre os escritores mais autorizados. Para prová-lo basta lerem-se dois autores de nomeada, por exemplo, Herculano e Latino Coelho, cotejando-os, e logo se verificarão tais divergências nesse ponto, não só individuais, mas também entre um e outro. Os exemplos seguintes confirmam essas discordâncias: “Os mares pareciam NAQUELA HORA recordar-se ainda do rugido harmonioso do estio.” (Eur., 24). “... centenas (de trombetas) responderum POR TODOS OS ÂNGULOS DO CAMPO a êste convocar para a morte.” (Ibidem, 87). “... os soldados de Atanagildo seguem COM GESTO MELANCÓLICO as trilhas por onde se vai escoando a turba...” (Ibidem, 144).



"... (Suintila) *tentava descobrir NO MEIO DAQUELA RESPLANDECENTE SOLIDÃO algum vulto humano...*" (Ibidem, 148). "*Pelágio expôs EM BREVES PALAVRAS os seus desenhos para obter dos árabes um triunfo completo.*" (Ibidem, 258). "*Os estados de Pelágio ficaram DURANTE O SEU REINADO E O DE SEU FILHO FAFILA circunscritos às serras ASTURIANAS.*" (Idem, Hist. de Port., 1º, 191).

Exemplos virgulados colhidos em Latino, A Oração da Coroa: "*Não admira pois que Xenófanes, SEGUNDO O TESTEMUNHO DOS ANTIGOS, explicasse o nascimento e o ocaso das estrelas etc...*" (164). "*... cuja valia metafísica é tanto mais estimável quanto é árduo, NAS PRIMEIRAS IDADES FILOSÓFICAS, que o espírito facilmente se emancipe do mundo fenomenal etc.*" (165). "*Hegel, POR UM MOVIMENTO OPOSTO DA SUA TRANSCENDENTE DIALÉTICA, pronuncia sobre o nada das negações filosóficas o "fiat" criador do pensamento.*" (Ibidem). "*A filosofia, POR FORÇOSO CONDÃO DA HUMANIDADE, mais se autoriza e aprofunda nos espíritos...*" (200). Exemplos de complementos circunstanciais insertos não virgulados: "*A escola de Eléia levanta SOBRE AS RUINAS DO POÉTICO E BRILHANTE POLITEISMO HELÊNICO este sombrio panteísmo.*" (166). "*... os eleatas eram ANTES DE TUDO os audazes construtores do absoluto.*" 163). "*Nenhuma escola AO CONTRÁRIO poderia naturalizar-se em Esparta.*" (181). "*O neoplatonismo é NOS PRIMEIROS SÉCULOS DA IGREJA a intentada reconciliação entre o pensamento filosófico e a idéia religiosa.*" (109). "*O engenho indostânico agita NAQUELAS IDADES PRIMITIVAS os mesmos problemas que o pensamento refletido DURANTE O CURSO AVENTUROSO DA ESPECULAÇÃO tem vindo, COM VÁRIA FORTUNA, propondo e resolvendo a seu talante.*" (173). Em Latino Coelho é maior o número de complementos circunstanciais insertos não virgulados que o dos virgulados. Já em A. Herculano ocorre o contrário. (Ver Eurico, 22ª edição, págs. 6, 9, 21, 25-26, 29-30, 30, 32, 34, 41, 53, etc. etc.). Evidencia-se, assim, a necessidade de se pôr cõbro a essa hesitação, formulando este preceito: "*VIRGULAM-SE OBRIGATORIAMENTE OS COMPLEMENTOS CIRCUNSTANCIAIS INTERCALADOS ENTRE TERMOS DE RELAÇÃO NECESSÁRIA, PRINCIPALMENTE QUANDO AQUELES FOREM LONGOS.*"

Já se observou que os complementos circunstanciais com sentido restritivo em geral não se virgulam, como nestes passos: "*Todo aquêlê que EM PRESENÇA DOS HOMENS confessar meu nome eu confessarei também o seu diante de meu Pai.*" (Bern., N. Flor., 3º, 125). "*NA LÍNGUA VULGAR o uso dêstes vocábulos só vem mais tarde.*" (Herc., Hist. de Port., 1º, 39). "*SEM CONHECIMENTO PRÓPRIO NÃO PODE HAVER HUMILDADE, nem SEM HUMILDADE virtude alguma.*" (Ibidem, 431). "*NESTE ESTADO DE ASSOCIAÇÃO DE RAÇAS a conquista única veio tornar mais completa a mistura.*" (Ibidem, 52). "*O justo é NA IDÉIA DO SOFISTA o que convém ao mais poderoso.*" (Latino, A Or. da Coroa, 203). "*NOS DOMÍNIOS FILOSÓFICOS nada merece menos o apôdo e condenação de anticientífico do que a introdução do primeiro subjeivo.*" (Ibidem, 197). "*DESDE A GRANDE COMOÇÃO DE 89 pode sem paradoxo asseverar-se que a Europa tem por estado normal a revolução.*" (Idem, R. e Mon., 58). "*SÔBRE A MADRUGADA o sono pousava-lhe a mêdo nas pálpebras molhadas de lágrimas.*" (R. da Silva, C. e Lendas, 34). "*NOS CAMPOS o efeito era muito maior.*" (Garret, Viagens na minha terra, c. 13, p. 83).

4ª REGRA. Os complementos circunstanciais colocados em fim de oração ou de período, se não estão contíguos a elemento anterior virgulado, escusam a vírgula antes de si: "*Porém não me lembro... haver lido nas Escrituras que aos pregadores do Evangelho seja lícito emborrachar-se e tratar da palavra de Deus ATRÁS DOS PRATOS E COPOS.*" (Bern., N. Flor., 3º, 162). "*Que a verdade enfim aparece e prevalece, é também verdade que apareceu COM OS TEMPOS E EXPERIÊNCIA.*" (Ibidem, 165). "*... aquêlê que reduzir o pecador descaminhado salvará sua alma e cobrirá a multidão dos seus pecados COM O AMOR DE DEUS E DO PRÓXIMO.*" (Ibidem, 428). "*divisam-se a custo as ameias e muralhas À LUZ BAÇA DO CREPÚSCULO,...*" (Herc., Eur., 126). "*Também os árabes tinham observado o reluzir das armas ATRAVÉS DAS AMEIAS DO MOSTEIRO.*" (Ibidem, 134). "*Cada vez mais rápido range o punhal NOS COLOS PURÍSSIMOS DAS VIRGENS DO MOSTEIRO.*" (Ibidem, 153). "*... as chamas em vagas furiosas investiram o castelo POR TÔDAS AS PARTES.*" (R. da Silva, C. e Lendas, 31). "*As maiores dores calaram-se*

DIANTE DA SUA DOR; o pranto enxugou-se EM TODOS OS OLHOS, e os mais intrépidos estremeceram.” (Ibidem). “O sombrio clarão do desespero reluz NAS ÓRBITAS ENSANGÜENTADAS. A voz emudeceu NOS LÁBIOS BRANCOS E DESCORADOS.” (Ibidem, 32). “(A águia-real) vai morrer LONGE DA TERRA SÔBRE AS NUVENS.” (Ibidem). “Ia-se levantando o sol SÔBRE O HORIZONTE, e as mulas tiravam o carro COM AFOGUEADA CELERIDADE.” (Câmilô, Os Márt., 1º, 31). “Os viandantes vadeiam o Alfeu ABAIXO DO CONFLUENTE DO GORTÍNIO e derivam ATÉ AS CLARAS ÁGUAS DO LADON.” (Ibidem, 34). “Agrupam-se então NUM PÁTIO RODEADO DE CELEIROS E APRISCOS.” (Ibidem, 42). “Receberam-no Lástenes e a família COM SINAIS DE PROFUNDÍSSIMO RESPEITO.” (Ibidem, 45). “A desventurada amava o marido NAQUELAS HORAS ESCURÍSSIMAS.” (Idem, O regicida, 81).

Embora seja mais uniforme a observância desta última regra, ainda assim apresenta os seus desvios, uns mais ou menos justificáveis, outros, porém, de todo em todo despidos de motivos ponderosos, a não ser, de raro em raro, o intento de minorar o esforço expiratório do leitor ou de tornar mais claro o sentido. Os exemplos seguintes parecem confirmar esta observação: “A porção de fazenda que me pertencia distribuía-se a pobres, PARA MAIOR MERECIMENTO TEU, E GLÓRIA MINHA ACIDENTAL.” (Bern., N. Flor., 3º, 428). O autor pôs vírgula em *teu*, antes da aditiva *e*, para seguir o uso do seu tempo. “Parecia (o exército) um desmesurado triângulo de ferro, A PONTO DE IR BATER NA MURALHA DA SERRANIA...” (Herc., Eur., 211). “... do solo português nasceu e se alteou em reputação a primeira epopéia da civilização moderna, Os Lusíadas, que são, se o querem, o poema de um povo, PELO NOME DOS HEROIS E PELO COLORIDO DAS TRADIÇÕES DOMÉSTICAS, mas que são também a epopéia da Europa cristã.” (Latino, Quintana, 191). “... a revolução se anunciava já na França, POR ESTA SURDA E SINISTRA AGITAÇÃO, PRECURSORA DAS TEMEROSAS BORRASCAS SOCIAIS.” (Ibidem, 182). “E Vieira... bastaria quase a fazer perdoar à Companhia (de Jesus).... os desvios mundanos da sua instituição, PELAS TRADIÇÕES GLORIOSAS DO SEU GRANDE

PODERIO INTELECTUAL.” (Ibidem, 181). “... a torrente revolucionária... havia de... prevalecer, EM DESPEITO DE TÔDAS AS FUTURAS RESTAURAÇÕES...” (Ibidem, 170). “A filosofia... entrava triunfante nos ergástulos da Inquisição e ermava-os para sempre, EM NOME DO DIREITO NACIONAL E DOS CLAMORES DE TODO O POVO.” (Ibidem, 168). “Ajoelhou à cruz solitária, e a oração matinal subiu casta e pura do coração ao trono do Senhor, NO MEIO DAS FRAGRÂNCIAS DA AURORA.” (R. da Silva, C. e Lendas, 24). “... a respiração, apesar de cavernosa, fazia-se completa, SEM ÂNSIAS, NEM ESFÔRÇO.” (Camilo, A mulher fatal, 106). “Avultou-me de longe o Bucentauro, COM O SEU MAJESTOSO CORTEJO DE GALEOTAS.” (P. Chagas, A flor sêca, 45). “... as estrelas bocejavam dormentes, NUMA CRIMINOSA INDIFERENÇA POR AQUELA DOR SUPREMA de que eram as únicas testemunhas.” (Trindade Coelho, Os meus amores, 180).

IX. Quer no princípio, quer no meio, quer no fim de período ou proposição, em geral são virguladas as orações conjuncionais:

**Temporais:** LOGO QUE CHEGARAM UNS AOS OUTROS, *saudaram-se cortêsmente.*” (Castilho, D. Quixote, 1º, 102). “APENAS TAL LHE OUVIRAM, *ficaram-no desde logo tendo por desconcertado do juízo.*” (Ibidem, 103). “Nestas práticas iam, QUANDO VIRAM *que na quebrada de dois montes altos vinham uns vinte pastores.*” (Ibidem, 109). “Toledo ao aproximarem-se os sarracenos, *abriu-lhes as portas,* ENQUANTO OS PRINCIPAIS DA CIDADE... FUGIAM PARA AS MONTANHAS DO NORTE.” (Herc., H. de Port., 1º, 103). “... *continuarei as minhas correrias noturnas...*, ATÉ QUE OS ÁRABES DESCAM DA SUA GUARIDA.” (Herc., Eur., 69). “Adorava-te só no santuário do meu coração, ENQUANTO PRECISAVA DE AJOELHAR ANTE OS ALTARES *para orar ao Senhor.*” (Ibidem, Eur., 44). “... *tudo enfim, tu, puro amor desprezas,* / QUANDO *um gesto suave te sujeita.*” (Lus., III, 122). “Tu também, Peno próspero, o sentiste, / DEPOIS QUE UA MOÇA VIL NA APÚLIA VISTE.” (Ibidem, 143). “Porém COMO (= logo que) A LUZ CRÁSTINA CHEGADA / AO MUNDO FOR, *em minhas almadias / Eu irei visitar a forte armada.*” (Ibidem, II, 88).

**Causais:** “Os ouvintes de entendimentos agudos são maus ouvintes, PORQUE VÊM SÓ A OUVAR SUTILEZAS, A ESPERAR GALAN-TERIAS,...” (Vieira, Serm., 1º, 9). “JÁ QUE FALO CONTRA OS ESTILOS MODERNOS, quero alegar por mim o estilo do mais antigo pregador que houve no mundo.” (Ibidem, 15). “COMO SEMEIAM TANTA VARIEDADE, não podem colher coisa certa.” (Ibidem, 18). “Miseráveis de nós, e miseráveis dos nossos tempos, POIS NELES SE VEIO A CUMPRIR A PROFECIA DE S. PAULO.” (Ibidem, 28). “... o amor sempre vela, PORQUE SEMPRE LHE FAZ SENTINELA O CORAÇÃO.” (Ibidem, 5º, 126). “... sei disfarçar qualquer injúria, PORQUE TENHO MULHER que manter e criar.” (Castilho, D. Quixote, 1º, 128). “... pedirei à arraia miúda que me ampare, VISTO QUE NÃO POSSO VOLTAR A CASTELA.” (Camilo, O regicida, 82).

**Condicionais:** “SE TUDO SÃO TRONCOS, não é sermão, é ma-deira. SE TUDO SÃO RAMOS, não é sermão, são maravilhas. SE TUDO SÃO FÔLHAS, não é sermão, são vergas. SE TUDO SÃO VARAS, não é sermão, é feixe. SE TUDO SÃO FLORES, não é sermão, é rama-lhete.” (Vieira, Serm., 1º, 19). “... as criadas, SE PASSAVAM DA UNIDADE, não chegavam ao dual dos gregos.” (Ibidem, 41). “SE DERMOS VISTA AOS MATEMÁTICOS, hão-de achar grande difi-culdade neste texto.” (Ibidem, 43). “Já me teria assentado a êsse frenético banquete nas guerras civis, SE AINDA NÃO VIVESSE EM MIM O SENTIMENTO MORAL...” (Herc., Eur., 77). “... depois de duas colheitas assim, já nos podemos dar por dispensados para a terceira, SE DEUS COM SUA INFINITA MISERICÓRDIA NOS NÃO SOCORRE.” (Castilho, D. Quixote, 1º, 130).

**Concessivas:** “armas alheias, AINDA QUE SEJAM AS DE AQUILES, a ninguém deram vitória.” (Vieira, Serm., 1º, 20-21). “SUPOSTO QUE O CÉU É PREGADOR, deve de ter sermões e deve de ter palavras.” (Ibidem, 15-16). “... e QUANDO NÃO HOUVERA OUTRA RAZÃO, esta só bastava para não faltar lugar a ninguém.” (Ibidem, 44). “... AINDA QUE (Sancho) PROCURAVA DORMIR, não lho consentia a dor das costelas.” (Castilho, D. Quix., 1º, 137). “... PÔSTO QUE O GOLPE DESCESSE AMORTECIDO, ainda entrou profundamente no escudo...” (Herc., Eur., 100). “O padre Luís da Silveira, DADO QUE EL REI O RECOMENDASSE



A. D. RODRIGO DA CUNHA, ... não tinha ainda, em 1642, recebido condigno galardão..." (Camilo, O regicida, 36). "Uma vez única (Domingos Leite) me falou da sua desgraça, BEM QUE ME NÃO DESSE NOVIDADE." (Ibidem, 53).

Modais: "Não fêz Deus o céu em xadrez de estrêlas, COMO OS PREGADORES FAZEM O SERMÃO EM XADREZ DE PALAVRAS." (Vieira, Serm., 1º, 16). "Estas aves, COMO EXPLICOU O MESMO CRISTO, são os demônios, que tiram a palavra de Deus dos corações dos homens." (Ibidem, 30). "... e, SEGUNDO JÁ TE DISSE, levanta-te como puderes..." (Castilho, D. Quixote, 1º, 132). "COMO AS FÔLHAS EM VOLTA, o seio arfava trêmulo." (R. da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 149). "... (o general Cláudio Nero)... não tinha forças... nem talentos para impedir que o Barca... passasse o Pireneu, CONFORME PROJETAVA, para ir à Itália em socorro de Haníbal." (Ol. Martins, Hist. Rom., 1º, 257). "Nunca, SEGUNDO A TRADIÇÃO NOS CONTA, / Mais altos torreões, mais ricos templos, / Mais vistosos eirados, levantaram / Braços humanos." (F. Varela, Anchieta, p. 29).

Proporcionais: "QUANTO SE CHEGAM MAIS OS OLHOS PERTO, / Tanto menos a vista determina, / Se é cristal o que vê, se diamante." (Lus., VI, 9). "AO PASSO QUE ÊLE SUBIA, se desvelava Satanás pelo derribar." (Sousa, S. Dom., V, 6º, 493). "Sentia-se mais o mal, COMO (= quanto mais) o TEMPO CORRIA." (Idem, Arceb., IV, c. 5º, 28). "QUANTO MAIS PASTO DAMOS AO FOGO, tanto mais se acende e mais fome mostra de mais pasto." (Arte de Furtar, c. 7º, p. 313). "AO PASSO QUE OS SEGUNDOS CARACTERES UNS APÓS OUTROS SE IAM FORMANDO, os tentadores também uns após outros se iam saindo." (Vieira, Serm., 3º, 385). "... QUANTO A NAU VAI MAIS CARREGADA, mais levezinha vai." (Bern., N. Flor., 1º, 219). "QUANTO MAIS CONSIDERO O QUE DEUS É, menos o alcanço." (Ibidem, 4º, 283). "QUANTO MAIS ALTO SE SOBE, maior queda se dá." (Provérbio). "QUANTO MENOS SE PENSA, mais se fala." (Idem). "Esta glória será tanto maior, QUANTO É CERTO que nunca o império godo se viu tão perto da sua ruína." (Herc., Eur., 72). "QUANTO MAIS PRÓXIMO VEM A HORA, mais o coração se me cobre." (R. da Silva, A mocidade de D. João V, 2º, 39).



As orações correlativas, quer comparativas, quer consecutivas, ora se virgulam, ora não:

**Virguladas:** *“Quanto por muitas damas se reparte / De belo e de formoso, em vós agora / Se junta em modo tal, QUE POUCO FÔRA / Dizer que sois o todo, elas a parte.”* (Camões, Soneto 202). *“E nesta diferença meus sentidos / Combatem com tão áspera porfia, / QUE JULGO ÊSTE MEU MAL POR DESHUMANO.”* (Ibidem, 210). *“Tornado Afonso à Lusitana terra / A se lograr da paz com tanta glória, / QUANTO SOUBE GANHAR NA DURA GUERRA...”* (Lus., III, 178). *“Eu farei de improviso tal castigo, / QUE SEJA MÓR O DANO QUE O PERIGO.”* (Ibidem, V, 43). *“Este milagre fez tamanho espanto, / QUE O REI SE BANHA LOGO NA ÁGUA SANTA.”* (Ibidem, X, 116). *“QUANTO SE CHEGAM MAIS OS OLHOS PERTO, / Tanto menos a vista determina.”* (Ibidem, .....). *“Ordinariamente tantos são os pecados, COMO AS OCASIÕES.”* (Vieira, Serm., 1º, 91). *“E porque seguram tanto as boas obras a certeza da salvação, QUE A FAZEM INFALÍVEL E IMUTÁVEL?”* (Ibidem, 95). *“ASSIM COMO OS PÉS SE CHAMAM PLANTAS, assim às pégadas lhes quadra bem o nome de raízes.”* (Ibidem, 12). *“Conhece Deus muito mais de nós, DO QUE NÓS DE NÓS.”* *“... não há monstro mais horrendo, não há desgraça mais extrema, DO QUE O MESMO PECADO.”* (Bern., Ex. Esp., 1º, 154). *“... e um dia em que os sarracenos repousavam descuidados em seu campo, (Ramiro) salteou-os com tal fúria, QUE ALMANSOR ESTEVE QUASE DESBARATADO.”* (Herc., Hist. de Port., 1º, 213). *“... as pupilas de esmeralda ora luziam tanto, QUE A CHAMA DESLUMBRAVA.”* (R. da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 127). *“Quando o alcaide fôsse um honrado sogro, não teria tanto valor em Castela, COMO TINHA EM PORTUGAL O PAI ENFORCADO...”* (Camilo, Nov. do Minho, 3º, 157). *“Era tão válida a sua fé, QUE CHEGOU A NÃO ACREDITAR NA MORTE.”* (R. da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 47).

**Não virguladas:** *“... não há melhor salvar a alma QUE DÁ-LA POR CRISTO.”* (Bern., N. Flor., 1º, 70). *“... Porém é tal a (clemência) de nossos príncipes QUE AINDA SE ABRE O ESCAPE...”* (Ibidem, 75). *“... os olhos da sua alma ficaram*

tão esclarecidos COMO quando uma pessoa, saindo de uma escuríssima masmorra, DÁ DE REPENTE COM A CLARIDADE DE UM FORMOSO DIA.” (Ibidem, 79). “A S. Carpo... disse (Cristo) que fazia tanta estimação de qualquer alma QUE ESTAVA PRONTO PARA MORRER POR ELA DE NÔVO...” (Ibidem, 88). “... qualquer alma é maior QUE TÔDA A TERRA e QUE INFINITOS EMPÍREOS...” (Ibidem, 89). “A igreja de Milão... chegou a fazer-se tão mata brava QUE... MUITAS PESSOAS NÃO SABIAM O PADRE-NOSSO NEM O CREDO...” (Ibidem, 92). “(Gregório IX)... (Roma) tão miseravelmente demudada QUE TUDO NECESSITAVA DE REFORMA.” (Ibidem, 92). “Tais devemos ser por saúde do espírito QUAL ERA ÊSTE POR ENFERMIDADE DO CORPO...” (Ibidem, 99). “... entendamos que não só tem socorro o inimigo, mas tão poderoso e invencível QUE O NÃO PODEREMOS CONSTRASTAR.” (Vieira, Serm., 7º, 13). “Ê a segunda parte do nosso tema, o qual entrou mais tarde DO QUE EU QUISERA.” (Ibidem, 20). “Lembre-se vossa senhoria que algumas de suas comédias são mais verdadeiras DO QUE MUITOS LIVROS SÉRIOS.” (R. da Silva, A mocidade de D. João V, 2º, 15). “... a minha neutralidade pode ser mais infame DO QUE UMA TRAIÇÃO.” (Ibidem, 20). “... a obra é sempre menos DO QUE O AUTOR.” (Ibidem, 24). “... punha o fito (na espingarda) com tal ôlho e firmeza QUE NÃO PERDIA UMA BALA.” (Camilo, Nov. do Minho, v. 3º, 24).

**Finais:** “Dai vós favor ao nôvo atrevimento, / PERA QUE ÊSTES VERSOS VOSSOS SEJAM.” (Lus., I, 18). “E, PORQUE O CASO LEVE SE LHE FAÇA, / Põe uns poucos diante por negaça.” (Ibidem, 86). “Foram de Emanuel remunerados, / PORQUE COM MAIS AMOR SE APERCEBESSEM.” (Ibidem, IV, 83). “Não sabia em que modo festejasse / O rei pagão os fortes navegantes, / PERA QUE AS AMIZADES ALCANÇASSE / DO REI CRISTÃO, DAS GENTES TÃO POSSANTES.” (Ibidem, VI, 1). “E PORQUE TUDO ENFIM VOS NOTIFIQUE, / Chama-se a pequena ilha Mocambique.” (Ibidem, I, 54). “(o lavrador do Evangelho)... de indústria deixou no campo as pedras, e os espinhos, PARA QUE SE VISSE A FÔRÇA DO QUE SEMEAVA.” (Vieira, Serm., 1º, 10). “Pois, PARA QUE A MINHA SATISFAÇÃO SEJA IGUAL À MINHA CULPA, dê-se a cada um quatro vêzes tanto como lhe eu houver defraudado.” (Ibidem, 57).

"... (aos criados) o rei encomendou diferentes cabedais, PARA QUE NEGOCIASSEM COM ÊLES enquanto fazia certa jornada." (Ibidem, 134). "Os tártaros metem também na cova um cavalo selado e um jumento com o seu poldro, PARA QUE O DEFUNTO TENHA EM QUE ANDE..." (Bern., N. Flor., 1º, 155-156). "A senhora do coche e as suas criadas faziam mil votos e promessas a tôdas as imagens e igrejas de Espanha, PARA QUE DEUS LIVRASSE AO SEU ESCUDEIRO E A ELAS DAQUELE TÃO GRANDE PERIGO." (Castilho, D. Quix., 1º, 73). "... e de caminho (D. Quixote) recomendava-se também a Deus, PARA QUE O NÃO DESAMPARASSE." (Ibidem, 184). "Estenda-me o Senhor a vida, PARA QUE EU POSSA COM MEUS FILHOS AJUDAR-VOS NAS FAÇANHAS que já estou prevendo." (Idem, Q. Hist., 1º, 78). "... o nosso cajado de Pastor aqui o cravamos fundo, PARA QUE LANCE RAÍZES NA TERRA DE ROMA." (Ibidem, 82). "... continuaremos, PARA QUE ÊLES FOLGUEM, o ferino espetáculo de ambições sangui-nolentas?" "... ajudar-te-ei a implorar a misericórdia do Senhor, PARA QUE TE ALUMIE E AFASTE DO TEU ESPÍRITO AS TENTAÇÕES DE SATANÁS." (Herc., O monge de Cister, 1º, 3). "Que é aí o homem, PARA QUE O AMES?" (Camilo, Os Márt., 1º, 57)..

Exceptivas ou exclusivas, introduzidas por *sem* que e mais vêzes por *sem* com o infinitivo: "Tendo assi limpa a Índia dos imigos, / Virá despois com cetro a governá-la, / SEM QUE ACHE RESISTÊNCIA, NEM PERIGOS." (Lus., X, 66). "SEM QUE EU O DIGA, está dito por si mesmo que havemos de ter hoje o quarto juizo." (Vieira, Serm., 1º, 227). "... não se ponha o sol, SEM QUE PRIMEIRO VOS RECONCILIEIS." (Vieira, Serm., 5º, 149). "Até esta época... as Espanhas ofereciam um espetáculo único, talvez, na história: o de três povos, sectários de três religiões inimigas, vivendo juntos e cada qual adorando Deus a seu modo, SEM QUE POR ISSO VIESSEM ÀS MÃOS..." (Herc., O monge de Cister, 1º, 70). "A lei protegia os diversos cultos nacionais, SEM QUE, TODAVIA, COMPREENDESSE INTEIRAMENTE A TOLERÂNCIA, como nós hoje a compreendemos." (Ibidem, 71).

"... Ale passeava à beira da água no desembarcadouro de Restelo, SEM QUE OUTROS FOLIÕES SEUS AMIGOS E CAMARADAS... PUDESSEM MOVÊ-LO A TIRAR-SE DALI..." (Ibidem, 85). "O mouro... presenciara aquela cena, SEM QUE POR CAUSA DA DISTÂNCIA PUDESSE PERCEBER O QUE FOSSE." (Ibidem, 89). "... a impaciência, que êle comprimia na alma, revelava-se-lhe no gesto e modos, SEM QUE O PERCEBESSE." (Ibidem, 255). "O longo padecer tinha, SEM QUE O PERCEBESSE, afrouxado muito a tensão indomável do seu caráter." (Ibidem, 297). "O sacerdote... ajudou a abrir a cova, a descer o corpo e a recalcar-lhe a terra, SEM QUE JAMAIS LHE SURGISSE DOS LÁBIOS UMA ORAÇÃO, UMA PALAVRA SEQUER." (Ibidem, 363). "As corporações pitagóricas... eram um meio termo entre as sociedades secretas e as congregações religiosas, conservando cautelosamente as fronteiras que as dividem do mundo profano e secular, SEM QUE RENUNCIEM A INFLUIÇÃO REFLEXA OU IMEDIATA NO GOVÊRNO DAS MULTIDÕES." (Latino Coelho, A Or. da Coroa, 178).

**Observações:** I. As vèzes uma oração temporal, sobretudo se introduzida por *quando*, restringe o sentido da sua subordinante ou, pelo menos, o de um termo desta, e, em tal caso, não deve ter vírgula: "*A constância dos teus mártires escurecia a dos nossos guerreiros QUANDO, DEBAIXO DO PUNHAL DO INIMIGO VITORIOSO, RECUSAVAM CONFESSAR-SE VENCIDOS.*" (Herc., Eur., 34). "... esta palavra maldita é como a peste QUANDO PASSA: *sèguem-na o susto e o desacôrdo.*" (Ibidem, 60). "... o borbo-rinho que sussurrava pela ampla quadra, semelhante ao murmúrio das ondas QUANDO ESCASSEIA O VENTO, *começou a descair...*" (Idem, O monge de Cister, 2º, 261). "*Jovem e denodado guerreiro, menos gentil que tu era Meléagro QUANDO FASCINOU OS OLHOS DE ATALANTA.*" (Camilo, Os Márt., 1º, 38). "*Com êstes (os cavaleiros da ala cartaginesa) estava o corpo...*, composto em grande parte dos nobres que haviam deposto a espada DESDE QUE RUDERICO subira ao trono." (Herc., Eur., 96). Nem sempre, porém, os bons escritores observam esta praxe, pois costumam virgular (êles, ou os seus editores, ou os tipógrafos) orações conjuncionais circunstanciais com sentido limitativo, fato que acontece também amiúde com as orações relativas restritivas. A observação aqui feita pode aplicar-se a outras espécies de proposições circunstanciais, inclusive a reduzidas do infinitivo, do gerúndio e do particípio.

II. O segundo termo de uma oração comparativa de semelhança, de quantidade ou de intensidade, principalmente quando nominal, dispensa a vírgula; mas quando oracional, ora a tem, ora não como já se viu:

"... sossegados os prantos daquele último apartamento, que serão tão grandes COMO A MULTIDÃO, e tão lastimosos COMO A CAUSA... começará a se fazer o exame das culpas." (Vieira, Serm., 1º, 49). "... Cristo madrugou muito mais QUE ELAS (as três Marias)." (Vieira, Serm., 5º, 115). "Muito madrugaram as Marias, mas Cristo madrugou mais QUE ELAS." (Ibidem, 5º, 151). "... pôs (os camelos) na boca do caminho sem mais outra guia QUE A DIVINA PROVIDÊNCIA..." (Bern., N. Flor., 3º, 225). "... é mais a propósito o êrmo QUE o CONVENTO..." (Ibidem, 230). "... seja a praxe deles... não mais custosa e incerta QUE o MESMO FIM." (Ibidem, 240). "... a obra é sempre menos DO QUE o AUTOR." (R. da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 24). "O seu rosto... não era menos indiscreto DO QUE A VISTA DO MANCEBO." (Ibidem, 148). "... um português pobre em Madrid vale menos QUE UM JUDEU RICO EM LISBOA." (Camilo, O regicida, 60). "Nunca pensei em lhe dar maior castigo QUE o DÓ MEU DESPREZO." (Ibidem).

III. As orações finais conjuncionais, mórmente quando longas, de ordinário se virgulam, e, obrigatoriamente, se interpostas entre termos de relação necessária, como qualquer complemento circunstancial em posição idêntica. Os exemplos em contrário constituem minoria, que não basta para infirmar a regra geral. Num rol de cem exemplos que coligimos, só 18 careciam de vírgula, explicáveis em parte ou por lapso do escritor, ou por inadvertência do tipógrafo.

IV. Também as explicativas ligadas por *sem que*, pelas mesmas razões, não apresentam virgulação uniforme; mas as virguladas são mais copiosas. Entretanto, quando tais orações têm sentido condicional, devem virgular-se: "SEM QUE ESTUDES, não APRENDERÁS = SE NÃO ESTUDARES, não aprenderás". "Nada poderei decidir, SEM QUE ANTES CONHEÇA AS TUAS RAZÕES = Nada poderei decidir, SE ANTES NÃO CONHECER AS TUAS RAZÕES." "... nem o mesmo Cristo na cruz prometeria o paraíso ao ladrão, SEM QUE PRIMEIRO restituisse." (Vieira, Serm., 5º, 58). "O vendedor negou-se a entregar a mercadoria, SEM QUE ANTES RECEBESSE O PREÇO DELA". "SEM QUE o CONVIDEM, não comparecerá ao banquete".

X. Orações reduzidas. Assaz vacilante é a virgulação das orações reduzidas expressas pelas formas nominais do verbo: infinitivo, gerúndio e particípio. Para virgulá-las corretamente, cumpre levarem-se em conta certos fatores extrínsecos — a extensão delas, a sua posição no período, a sua entoação enfática —, os quais, às vezes, influem ponderavelmente no balisamento de tais frases. Aqui, como nos complementos circunstanciais, reina a confusão e a desordem, oriundas ou de



inadvertências, ou de deslizes, ou de lapsos tipográficos ou de revisão, para os quais não há justificativas, nem se descobrem outros motivos plausíveis. Disso resultam, se não veleidades nocivas, pelo menos contradições perturbadoras e desacertos manifestos, que não deixam de despolir e descadenciar a frase. Certos autores, por exemplo, ainda mesmo os mais conspícuos, apresentam; neste ponto, as suas eivas, já omitindo vírgulas, onde deveria havê-las, já empregando-as onde não têm elas cabimento. Impõe-se, portanto, como se tentou fazer para os complementos circunstanciais, sistematizar a virgulação das orações reduzidas, afim de se removerem os tropeços e as hesitações nesta matéria, tão relevante para o apuro do estilo. Com fundamento na lição dos autores mais castiços e acatados, mórmente dos modernos, levantamos, com rigor estatístico, farto recenseamento de exemplos clássicos, dando preferência, com razão, ao grupo mais numeroso dêles, por indiciarem os pendores mais visíveis dos grandes mestres, a partir dos seiscentistas, sem excluir, todavia, o imortal cantor das glórias lusas, o ínclito Camões, embora quinhentista, e um ou outro escritor contemporâneo seu.

Adotaremos, nesta parte, o mesmo método por nós seguido no tocante à virgulação das cláusulas circunstanciais do modo finito, isto é, formando primeiro três grandes classes de orações reduzidas, as quais compreendem cada uma uns tantos grupos, de acôrdo com as circunstâncias que exprimem — tempo, condição, causa, fim, etc. Assim têm-se:

#### **Infinitivas.**

**Temporais:** “*Deus, ANTES DE SER HOMEM, era sol sem sombra.*” (Vieira, 5º, 119). “...*nem o sol amanheça no oriente, ANTES DE NÓS DARMOS GRAÇAS A DEUS, nem o mesmo sol se ponha no ocaso, ANTES DE NÓS NOS PÔRMOS EM GRAÇA COM O PRÓXIMO.*” (Ibidem, 149). “...*dedicando-se a o amar e servir... em todos os (dias) da sua vida, ATÉ A DAR POR ÊLE.*” (Ibidem, 161). “...*o inocente Isaac, DEPOIS DE LEVAR A LENHA ÀS COSTAS, havia de ser pôsto sôbre ela para ser sacrificado por seu próprio pai.*” (Ibidem, 39). “DEPOIS DE TER JUDÉIA



SOJUGADA, / *Muitos que nestas guerras o ajudaram, / Pera seus senhorios se tornaram.*" (Lus., III, 27). "... AO LEVANTAR-SE AS QUEIXADAS, soavam e faziam ruído uns dentes com outros..." (Bern., N. Flor., 2º, 130). "*Cristo gastara a sua vida fazendo bem e recebendo mal, ATÉ SER PREGADO NA CRUZ...*" (Ibidem, 196). "*Seis sentaram-se à roda das peles, DEPOIS DE HAVEREM... ROGADO A QUIXOTE que se sentasse numa gamela...*" (Castilho, D. Quix., 1º, 88). "... mas, ANTES DE TER ESVAZIADO QUANTO *lhe pareceu suficiente, veio-lhe outra amêndoa...*" (Ibidem, 159). "... tomando Sancho ao seu asno pelo cabresto, DEPOIS DE LHE TER PÔSTO EM CIMA OS SOBEJOS DA CEIA, começaram a caminhar pelo prado..." (Ibidem, 173). "*Atirou-se de joelhos aos pés do monge, e, DEPOIS DE AFASTAR OS CABELOS que lhe cobriam o rosto, só pôde dizer: "Misericórdia, meu Deus!"*" (Herc., O monge de Cister, 1º, 95). "*DEPOIS DE CISMAR POR BOM ESPAÇO, fizera subitamente ao mouro a pergunta...*" (Ibidem, 98). "... o borborinho... começou a descair, ATÉ SE TRANSFORMAR NUM SILÊNCIO PROFUNDO." (Ibidem, 2º, 261). "*AO ENTENEBRECER, alguns barqueiros saíram ao largo...*" (Ibidem, Eur., 61).

**Comparativas:** "... *nenhum outro bem maior deseja / QUE DAR A TAIS BARÕES seu REINO E ESTADO.*" (Lus., VI, 4). "... *de uns pós... fez umas papinhas, mais para enganar QUE PARA SATISFAZER A PRESENTE NECESSIDADE.*" (Bern., N. Flor., 2º, 173). "*Antes perecer DO QUE ACEITAR... A MÃO ATRAÍDOADA que me precipitou.*" (Herc., Cister, 1º, 284). "*Só os olhos racionais choram; e, se é efeito da razão chorar, porque viram, não pode haver maior sem razão, QUE VEREM para chorar.*" (Vieira, Serm., 5º, 93). "*(O rei) não deseja mais QUE ACASALHAR-TE, VER-TE, E DO NECESSÁRIO REFORMAR-TE.*" (Lus., II, 2).

Nota. Se a cláusula comparativa é extensa convém antepor-lhe vírgula: "*Não há sinal mais certo e mais seguro... de Cristo nos ter convertido a si, QUE DESFAZER OS CAMINHOS ERRADOS DE NOSSA VIDA PELOS MESMOS por onde os fizemos.*" (Vieira, Serm., 5º, 202).

**Causais:** "*Esta ilha pequena que habitamos / É em toda esta terra certa escala /.../ E POR SER NECESSÁRIA, procuramos, / Como próprios da terra, de habitá-la.*" (Lus., I, 54).

"A noite se passou na lassa frota / Com estranha alegria e não cuidada, / POR ACHAREM DA TERRA TÃO REMOTA / NOVA DE TANTO TEMPO DESEJADA." (Ibidem, 57). "... os olhos, POR QUEREREM VER, puseram a língua em ocasião de negar." (Vieira, Serm., 5º, 100). "... mas em tôda a parte havemos de ir com grande mêdo, POR NÃO SABERMOS quando chegará o nosso Cabo (= morte)." (Ibidem, 177). "(Os mártires), POR ESTAREM ESTROPEADOS, uns eram levados de rastros, outros às costas." (Bern., N. Flor., 93-94). "E pareceu-me dever (eu) estas notícias últimas ao leitor, POR ESTAREM COLIGADAS COM AS PRIMEIRAS." (Ibidem, 100-101). "Os benefícios de Deus, POR SEREM TANTOS E TÃO GRANDES..., são uma mina opulentíssima de lágrimas para quem se aplicar à luz do seu conhecimento." (Ibidem, 158-159). "No sumo pontífice romano tôda a gentileza e magestade assenta bem, POR SER A SUA DIGNIDADE O ÁPICE DE TÔDAS AS DA TERRA." (Ibidem, 2º, 225). "De como viessem parar em Lisboa (os corpos de Santo Adrião e seus vinte e cinco companheiros mártires), não se pode averiguar coisa certa, POR HAVEREM DESAPARECIDO UNS PERGAMINHOS, que estavam pendentes no altar dos ditos santos." (Ibidem, 101). "... pôsto nas histórias se não achasse tal menção, POR TEREM PRETENDIDO OS AUTORES delas não ser necessário especificar uma coisa tão clara... nem por isso se haveria de acreditar que não trouxessem tal..." (Castilho, D. Quixote, 1º, 32). "... com o que muito se ralou, POR VER que a Torralva já vinha muito perto." (Ibidem, 179). "... acrescentava que o senhor do castelo era um covarde e mal nascido cavaleiro, POR CONSENTIR que assim se tratassem cavaleiros andantes..." (Ibidem, 35). "Disse êle (D. Quixote) que todo seu mal era moedeira, POR TER DADO UMA GRANDE QUEDA COM SEU CAVALO ROCINANTE, combatendo-se com dez gigantes." (Ibidem, 50). "(D. Quixote) ... caminhava mais satisfeito que da primeira vez, POR SER AINDA DE MANHÃ E DAR-LHES DE ESCAPE O SOL." (Ibidem, 63). "De ponto sobe ainda o respeito que lhe catam, POR TEREM VISTO EM SUA VIDA TANTA COUSA NOVA ASSOMAR." (Idem, Col. Ald., 61).

**Condicionais.** São em geral virguladas, pelo menos na maioria dos exemplos que colhemos: "... A DURAR AQUÊLE RAI0

DE LUZ E CLARO CONHECIMENTO DA GRAVEZA DAS CULPAS, *não seria possível à natureza poder sofrer o espanto delas sem morte.*" (Fr. Tomé de Jesus, Trab., 1º, 120). "*É cousa esta que, A NÃO SER TÃO COMUM, se fazia incrível e espantosa.*" (Bern., N. Flor., 2º, 256). "*A NÃO ENTRAREM NO MESMO NÚMERO, bem haviam de ver êstes homens que ninguém lhes havia de crer êste desaforado arquipérbole.*" (Ibidem, 259). "*Que proveito ou galardão esperais vós outros de desperdiçar as vidas e desprezar tudo o do mundo? porque, A NÃO SERDES LOUCOS, devem ser cousas certamente grandíssimas e inopináveis.*" (Ibidem, 84). "*A SER EU MESTRE-ESCOLA, teria para mim que não havia no mundo emprêgo, nem honra que me chegasse.*" (Castilho, Col. Aldeões, 23). "*... com tal fúria e fôrça (o colérico biscainho) o descarregou (o golpe), que, A NÃO SE VOLTAR O FERRO NOS ARES, bastara aquela cutilada para dar fim à sua rigorosa contenda.*" (Idem, D. Quixote, 1º, 79). "*... e sem falta (D. Quixote) cairia, A SE NÃO ABRAÇAR AO PESCOÇO DO ANIMAL.*" (Ibidem, 80). "*A NÃO SE ME PÔR ISTO DIANTE, não seria eu cavaleiro tão sandeu, que deixasse fugir a venturosa ocasião que a vossa grande bondade me faculta.*" (Ibidem, 139). "*... mau caminheiro serei eu, A NÃO LEVAR ESPORAS. ...*" (Ibidem, 248). "*..., A SEREM MAIS CAUTELOSOS (os fidalgos), teriam desconfiado dêle (do monge).*" (Herc., O m. de Cister, 1º, 168). "*No congresso a mudez mais se alongara, / A NÃO VIREM ROMPÊ-LA APLAUSOS SÚBITOS.*" (Filinto Elísio, Obras, 7º, 70). "*... tôda a vizinhança dorme já; e, A NÃO SER O BISPO OU PERO CÃO, não creio que ninguém mais vele em tôda a cidade.*" (Garret, O arco de Sant'Ana, 7). "*A SER ASSIM, perto estamos todos de as matar, as tais saudades.*" (Ibidem, 133).

Concessivas. Virgulam-se quase sempre: "*COM SEREM TÃO NOTÁVEIS OS EFEITOS, ainda a causa é mais notável.*" (Vieira, Serm., 2º, 31). "*... o globo da terra e água juntamente, COM TER DE ÂMBITO PELO SEU HEMISFÉRIO 7337 LÉGUAS..., não é mais que um ponto.*" (Bern., N. Flor., 2º, 138). "*É, pois, tão espaçosa aquela sala do firmamento, COM SER TÃO INFERIOR AO EMPÍREO, que estão a granel as estrelas...*" (Ibidem, 40).

“(Deus) *repeliu o seu povo por ingrato e, SEM EMBARGO DE O SER, o favoreceu muitos tempos.*” (Ibidem, 205). “... *só as chaves delas (daquelas covas), COM SEREM DE COIRO CRU DE VACA, para pesarem menos, carregavam trezentos camelos.*” (Ibidem, 259). “COM ISTO SER ASSIM E O PROMETER CRISTO TÃO CLARAMENTE, *houve muitos que negaram esta verdade...*” (Vieira, 7º, 211). “... *nem o tacto, nem o cheiro, nem outras coisas... o desenganavam, COM SEREM TAIS, que fariam vomitar a quem quer que não fôsse arrieiro.*” (Castilho, D. Quixote, 1º, 139). “*Entretanto o amir em pessoa viera sitiatar Toledo, e, APESAR DE TER ATRAÍDO OS INIMIGOS A UMA CILADA..., não pôde reduzir a cidade.*” (Herc., H. de Port., 1º, 136). “*As lágrimas da boa Ana, COM SEREM MUI SENTIDAS E SINCERAS, não lhe interromperam o discurso nem por meio segundo.*” (Garret, O arco de Sant’Ana, 9). “*Ai os deixo pendurados, como ex-votos de cera, COM SEREM BEM CEBENTOS ALGUNS DÊLES.*” (Ibidem, 106).

**Finais.** As frases infinitivas regidas pela preposição *para* denotam, na sua grande maioria, idéia de fim. Além disso, porém, podem servir de complemento terminativo de nome (*aptidão para desempenhar um cargo*), de adjetivo (*idôneo para resolver a pendência*), de verbo (*apresentar-se para viajar*), de particípio (*conchavados para depor o govêrno*), e também para formar perífrases verbais (*os reforços estão para chegar*) e locuções adjetivas (*a sua prudência é muito para louvar = é muito de louvar* ou *muito louvável*). Destarte, há mister, para bem virgular tais frases, determinar-lhes previamente a função sintática, e bem assim atentar na sua extensão, na sua colocação e na sua tonalidade enfática. À incúria nêsse reparo preliminar e necessário devem atribuir-se precìpuamente as inconseqüências e desacôrdos que se nos deparam ainda nos mais peritos manejadores do vernáculo. Impõe-se, portanto, a fixação de umas tantas normas para se virgularem, com regularidade, tais cláusulas. Assim:

1º) as mais vêzes, requerem vírgula as infinitivas finais:

a) que iniciam período ou proposição, sobretudo se forem longas e se estiverem na forma flexionada: “*PARA TODOS ESTAREM CONTENTES, hão-de concorrer todos para o contentamento.*”

(Vieira, Serm., 5º, 185). “PARA CURAR AS LÁGRIMAS DA RAZÃO, já temos remédio: *bascar-lhe a causa e tirá-la.*” (Ibidem, 187). “PARA DIMAS FAZER EFETIVO O SEU DESPACHO, foi *êle a Cristo*: PARA OS PATRIARCAS TEREM EFETIVO O SEU, foi *Cristo a êles.*” (Ibidem, 201). “PARA REMIR, *valeu-se Deus de mosquitos*; e *remiu*; PARA CONTENTAR, *serviu-se Deus de anjos*, e *não contentou.*” (Ibidem, 185). “E PERA DIZER TUDO, *temo e creio / Que qualquer longo tempo curto seja.*” (Lus., III, 4). “PARA OS IMITAR, *se conservou quieto por algum espaço.*” (Castilho, D. Quix., 1º, 42). “PARA VOS DESPENHARDES NO INFERNO, *não receais de saltardes por cima do cadáver do monge que vos consolou nos dias dos remorsos e das agonias...*” (Herc., O monge de Cister, 1º, 103). “PARA CONVERTER EM PROVEITO DA CORÔA AQUELA ESPÉCIE DE FEBRE..., *era preciso que os conselhos obtivessem uma vitória etc.*” (Ibidem, 69-70). “PARA NÃO PERDER NENHUM DOS MEIOS DE GANHAR PREDOMÍNIO NO ÂNIMO DE UM PRÍNCIPE AINDA MAIS GUERREIRO QUE LEGISLADOR, *êsse homem... até havia despião a sotaina preta, deposto a borla, vestido o loudel e coberto a cabeça com a capelina...*” (Ibidem, 2º, 8). “PARA OBTER A PERMISSÃO DE ESTAR AUSENTE *até realizar o seu plano, recorreu a um pretexto plausível.*” (Ibidem, 173);

b) que, no corpo de uma oração, separam termos de relação necessária e, em tal caso, devem ser de rigor, como qualquer complemento circunstancial em idênticas condições: “... *é necessário, PARA AGRADECER A DEUS OS SEUS BENEFÍCIOS, madrugar antes do sol.*” (Vieira, Serm., 5º, 144). “... *madrugando (Cristo) tanto antes do sol, nós, PARA LHE DARMOS AS GRAÇAS, esperamos a que seja alto dia?*” (Ibidem, 146). “No caminho de Emaus, PARA ALEGRAR A TRISTEZA DOS DOIS DISCÍPULOS, *equivocou-se o Senhor em peregrino: junto ao seu mesmo sepúlcro, PARA ENXUGAR AS LÁGRIMAS DA MADALENA, equivocou-se em hortelão.*” (Ibidem, 129). “Veja (o leitor) como o mesmo Deus, PARA LEVANTAR O EDIFÍCIO DE VIRTUDES EM UMA ALMA, *primeiro a funda no conhecimento claro e firme de sua mortalidade.*” (Bern., N. Flor., 2º, 131). “De sorte que, assim como o sexo feminino, PARA AUMENTAR A SUA FORMOSURA, *pede emprestada a das flores e pérolas e plumas, assim aquêlê*



*monarca, PARA PARECER TERRÍVEL, se mascara com as aparências de um dragão.*" (Ibidem, 231). "*(D. Fernando) se determinou, PARA ALCANÇÁ-LA (a formosa lavradora) E CONQUISTAR-LHE A INTEIREZA, a dar-lhe palavra de casar com ela...*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 232). "*O vendeiro, PARA O VER (a D. Quixote) JÁ FORA DA VENDA, respondeu às suas palavras com outras não menos retóricas.*" (Ibidem, 37). "*... a voz dos pequenos municípios de Turquel e Évora... não podia só por si... fazer pospor considerações a que, PARA LEVAR ESTA (guerra) A BOM TÉRMO, era necessário atender.*" (Herc., O m. de Cister, 1º, 131-132). "*Queixavam-se dos senhores... que, PARA EVITAREM OS TÉDIOS DA VIDA PROVINCIANA, consumiam em lautos banquetes as subsistências de um ano.*" (Ibidem, 219). "*Mas respondestes-me, PARA ESTARMOS SÓS, era necessário virmos esta noite à tavalagem das Portas-do-Mar.*" (Ibidem, 188). "*... quem, PARA ENGANAR UMA DONZELA INOCENTE, troca por nome suposto o verdadeiro nome... é um infame.*" (Ibidem, 119). "*Bem sei em que abismo caí. Mas antes perecer do que aceitar, PARA DÊLE SAIR, a mão atraçoada que me precipitou.*" (Ibidem, 284). "*O pai do Dias, ... que diziam rico, faliu na mais honrada boa fé e deplorável tolice. Ficou muito pobre; e, PARA NÃO INCOMODAR OS AMIGOS, morreu.*" (Camilo, Serões de S. Miguel de Seide, 2º, 50).

2º) As orações finais que terminam oração ou período em regra escusam vírgula, salvo quando longas ou enfáticas, que, em tal caso, podem ter vírgula: "*Vêdo-lo em feias guerras ocupado, / ... Não contra o soberbíssimo Otomano, / Mas POR (= para) SAIR DO JUGO SOBERANO.*" (Lus., VII, 4). "*Pois de ti Galo (= gaulês, francês, isto é, Francisco I, rei da França) indigno, que direi, / Que o nome "Cristaníssimo" quiseste, / NÃO PERA DEFENDÊ-LO, NEM GUARDÁ-LO, / Mas PERA SER CONTRA ÊLE E DERRIBÁ-LO.*" (Ibidem, 6). "*Que exemplos a futuros escritores / PERA ESPERTAR ENGENHOS CURIOSOS, / PERA PÔREM AS COUSAS EM MEMÓRIA / Que merecerem ter eterna glória.*" (Ibidem, 89). "*Olha tão sutis artes e maneiras / PERA ADQUIRIR OS POVOS...*" (Ibidem, VIII, 8). "*... (a geral esterilidade em todos os frutos) foi causa de venderem os pobres tudo o que tinham*



*de seu PERA SUSTENTAREM OS SEUS FILHINHOS.*" (Sousa, Arcebispo, 2º, 23). "... *se necessário for, prove sua inocência PERA SER POR CATÓLICO CONHECIDO.*" (Ibidem, 36). "... *escolheste mau lugar e hora PARA RENOVAR A REQUESTA.*" (Herc., O m. de Cister, 1º, 47). "*Quereis o meu nome PARA ATIRAR-ME A CABEÇA AOS PÉS do algoz?*" (Ibidem). "*Soube... que a justiça... fizera conduzir o cadáver PARA SER SEPULTADO.*" (Ibidem, 50). "*Iria esperá-lo na praia de Restelo PARA LHE ENSINAR A POU-SADA DA PENITENTE.*" (Ibidem, 69). "*Não faltarão a Portugal cavaleiros honestos PARA O SALVAR DAS MÃOS DOS INIMIGOS.*" (Ibidem, 119-120). "... (o rapaz) *se estorcia PARA LHE FUGIR.*" (Ibidem, 146). "*À saúde... do sabedor que não vai buscar na ciência das leis armas PARA COMBATER A NOBREZA DE PORTUGAL.*" (Ibidem, 191). "*Lourenço Vaz... chegara por aquela parte com o pichel na mão PARA ENCHER AS TAÇAS...*" (Ibidem, 201). "*Levem também caldeira PARA SUSTENTAREM EM HOSTE GENTE DE GUERRA.*" (Ibidem, 226). "... o moço cava-leiro reservara apenas uma limitada porção da herança paterna PARA NÃO ABANDONAR À MISÉRIA A VELHA IDIOTA BRITES." (Ibidem, 246). "... *abri maquinalmente a janela PARA RES-PIRAR.*" (Ibidem, 263). "... *façamos uma confissão muito bem feita, como quem se confessa PARA DAR CONTA A DEUS.*" (Vieira, Serm., 5º, 53). "... *são (os olhos) dois escudos com que Deus, depois de feridos, nos repara PARA NOS SALVAR.*" (Ibidem, 92). "*Consente Cristo que lhe tapem os olhos PARA ME SALVAR, e eu abrirei os olhos PARA ME PERDER?*" (Ibidem, 107). "*As Marias madrugaram muito PARA ACHAR A CRISTO MORTO, e não o acharam: e Cristo madrugou muito mais que elas PARA CON-SOLAR SUA MÃE, como a consolou, ressuscitado.*" (Ibidem, 115). "*Lançaram também na mesma praça alguns criminosos PARA LUTAREM COM AS FERAS E SEREM DELAS DESPEDAÇADOS.*" (N. Flor., 2º, 186). "*(A humildade do entendimento) conduz algum tanto PARA CHEGARMOS (à do coração).*" (Bern., L. e Calor, 1º, 103). "*Ainda podiam (os ímpios) respirar PARA PEDIR PERDÃO, e já estão empedermidos para a confiança de o alcançar.*" (Ibidem, 118). "*Vamos ver se neste livrinho de lembranças virá alguma coisa escrita PARA NOS ORIENTARMOS NO ENIGMA.*" (Castilho,

D. Quix., 1º, 128). "... os ladravazes mais ladinos poupava-os o presidente PARA NÃO PERTURBAR DE IMPROVISO O EQUILÍBRIO DO COSMOS." (Camilo, Nov. do Minho, 1º, 137). "Oh! e vós, — prosseguiu o orador — que tendes na mão o cajado PARA NOS PASTOREAR E REGER, oh não apeleiis tanto para a espada." (Garret, O arco de Sant'Ana, 239).

Exemplos de infinitivas longas denotadoras de fim, postas em fêcho de oração ou de período e precedidas de vírgula: "... pudera eu agora discorrer por todo mundo, por todos os estados e por tôdas as fortunas, PARA FAZER UMA DEMONSTRAÇÃO UNIVERSAL DESTA VERDADE." (Vieira, Serm., 5º, 121). "... basta só que ajuntem a sua graça, PARA SEREM, QUANDO MENOS, MEEIROS NA GANÂNCIA." (Ibidem, 71). "Não são só ladrões os que espreitam os que se vão banhar, PARA LHES COLHER A ROUPA." (Ibidem, 64). "Diz Job que fêz concêrto com seus olhos, PARA NÃO ADMITIR O PECADO NO CONSENTIMENTO, NEM AINDA NA IMAGINAÇÃO." (Ibidem, 106). "Os bens terrenos e exteriores em si não são bons nem maus; a diferença está no fim e modo de quem usa dêles, PARA SERVIR A DEUS-OU AO DEMÔNIO." (Bern., N. Flor., 2º, 245-246). "Pediu, todavia, breves tréguas, PARA DISPOR ALGUMAS COUSAS PRECISAS." (Ibidem, 298). "Porém êsses frades, quando fazem jornada, não levam dinheiro; e aos nossos monges a Religião lho dá, PARA COMPRAR O de que necessitarem." (Ibidem, 307). "... não deixarei no escuro coisa alguma de importância, PARA NÃO FRUSTRAR O VOSSO EMPENHO." (Castilho, D. Quix., 1º, 229). "Vendo isto o bom do homem, lhe tirou... o peito e o espaldar, PARA EXAMINAR SE TINHA ALGUMA FERIDA." (Ibidem, 46). "... onde poremos êste asno, PARA TÊRMOS A CERTEZA DE O ACHARMOS DEPOIS DA REFREGA?" (Ibidem, 155). "Havia-me encostado a uma das colunas das naves, PARA ALI IR BEBENDO GOLE A GOLE O MEU CALIX DE AMARGURA." (Herc., O m. de Cister, 1º, 54). "Enquanto ela (tia Domingas) tarda em subir, PARA PROVAR COM MUDA ELOQUÊNCIA A LIDA E A AZÁFAMA em que andava, vejamos o que... se passava no aposento de cima." (Ibidem, 281). "Agora... vou-me ao meu giro diário, PARA VER SE OBTENHO DA CARIDADE DOS DEVOTOS A PITANÇA USUAL..." (Idem, L. e Narr., 1º, 137). "E algumas

dessas (senhoras), voltando o rosto, escondiam as lágrimas rebeldes, PARA NÃO SEREM VISTAS DOS MARIDOS E DAS FILHAS.” (Camilo, Nov. do Minho, 1º, 66).

3º) Não devem virgular-se as frases formadas com a preposição **para** seguida do infinitivo:

a) quando forem complemento terminativo de palavras que pedem aquela partícula, como *licença, permissão, consentimento, preparativo, apresto, esforço, tentativa, luta, diligência, aptidão, ensaio, capacidade*, etc.; *bastante, suficiente, apto, idôneo, necessário, preciso, indispensável, útil, proveitoso*, etc.; *próprio, adequado, apropriado, preparado, apercebido, aprestado, conveniente*, etc.; *bastar, ser suficiente, sobejar, restar, faltar*, etc. (Ver o nº 356, onde se acha uma lista de palavras que requerem a preposição **para**): “Se Cristo põe os olhos, BASTA a voz irracional de um galo PARA CONVERTER PECADORES.” (Vieira, Serm., 5º, 90). “BASTA o dito PARA SABERMOS que o chorar é feito ou consequência do ver.” (Ibidem, 94). “Esta só qualidade... era a que FACULTAVA a Nicodemos PARA SER NICODEMÓS.” (Ibidem, 7º, 25). “... PARA TIRAR CRISTO DAS ENTRANHAS DE SUA MÃE, FOI NECESSÁRIO tóda a fôrça do Pai.” (Ibidem, 114). “Acha o demônio que é meio mui A PROPÓSITO PARA DIVERTIR OS PECADORES DA CONTRIÇÃO solicitá-los para a integridade (da confissão).” (Bern., L. e Calor, 1º, 116). “Quanto à NECESSIDADE DESTA VIRTUDE PARA CONSERVAR A ALMA LIMPA DE PECADOS, a Escritura diz expressamente que no muito falar não poderá faltar pecado.” (Ibidem, 184-185). “... a língua oficial é (ENGENHEIRO) EXPEDITO PARA COPIAR AS INVENÇÕES DO CORAÇÃO.” (Ibidem, 188). “... Sancho... se deu por HABILÍSSIMO PARA PODER JURAR que o fidalgo ficava doido confirmado.” (Castilho, D. Quix., 1º, 256). “Feito aquilo, que éle entendeu ser o ESSENCIAL PARA SAIR DO TERRÍVEL APÊRTO, sobreveio-lhe logo segunda e pior angústia...” (Ibidem, 181). “El rei... lhe encomendava SE DISPUSESSE PARA SER PRESENTE A ELAS (às côrtes reunidas em Tomar).” (Sousa, Arceb., 2º, 77). “... tóda a eleição é ridícula, quando se faz por quem não tem PODER PERA A FAZER, NEM PERA A MANTER.” (Ibidem, 70).

"... tomaram ÂNIMO PERA SE DESCOMPOREM ABERTAMENTE." (Ibidem, 68). "... persuadidos que estavam com LIBERDADE PERA SEGUIREM O PARTIDO que tinham por melhor para todos..." (Ibidem). "Não lhe dava a LICENÇA sua a humildade PERA consentir em tal." (Ibidem, 53-54). "... declarava (o Arcebispo) as muitas RAZÕES que tinha PERA PRETENDER DESCARREGAR-SE DO ARCEBISPADO." (Ibidem, 85). "Esta opinião que de si tinha o trazia... persuadido que era obrigado a deixar o que era IDÔNEO PERA ADMINISTRAR." (Ibidem, 86-87). "Já de seu rei tomado têm LICENÇA / PERA PARTIR DO DOURO CELEBRADO /.../" (Lus., VI, 53). "O califa enviou agentes secretos... que o (ao filho de Musa) assassinassem quando os ânímos estivessem DISPOSTOS PARA RECEBEREM BEM ÊSTE SUCESSO." (Herc., H. de Port., 1º, 106). "... soube quem era o roubador de sua irmã e as artes infames de que SE VALERA PARA A FAZER DESGRAÇADA." (Idem, O m. de Cister, 1º, 123). "... a reputação de vidente... do astrólogo del rei D. Duarte já era ASSAZ RUIDOSA PARA EXCITAR VIVA CURIOSIDADE." (Ibidem, 196). "Ou NECESSITO eu de testemunhas PARA ESCONDER NO SEIO DELA (da morte) A MINHA DESVENTURA E O MEU OPRÓBRIO?" (Ibidem, 262). "... APROVEITEMOS o tempo PARA IRMOS ESPAIRECER OS OLHOS NUMA CENA BEM DIVERSA." (Ibidem), 270). "FINO devia ser o frade PARA A PILHAR COM A BÔCA NA BOTIJA." (Ibidem, 291-292). "Há mulheres cujo coração é ASSAZ elevado PARA NÃO DESCEREM ATÉ EL REI." (R. da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 209). "... pedem-me que reflexione no sentido de topar um EXPEDIENTE PARA DESAFRONTAR A NAÇÃO DE TÃO PENOSO FARDO (Camilo, Os serões de S. M. de Seide, 2º, 134). "É FORÇOSO ser cego PARA NÃO SENTIR O DESLUMBRAMENTO DÊSTE ESPETÁCULO; É PRECISO SER ESTÚPIDO PARA NÃO RECONHECER UM CRIADOR; É PRECISO SER SANDEU PARA O NÃO ADORAR." (Ibidem, 106). "... não fiz pequeno ESFÔRÇO PARA MANTER-ME COMEDIDO E SÉRIO." (Ibidem, 86);

b) é tão evidente e uniforme a desnecessidade da vírgula nas locuções adjetivas e nas perífrases verbais constituídas com a preposição *para* + infinitivo, que escusa exemplificação copiosa: "Aquele bondade tanto PARA ADMIRAR E COMOVER

*embrandeceu a dureza daquele coração de pedra*". "... estas cousas parecem muito PARA TEMER, bem consideradas em si mesmas." (Vieira, Serm., 1º, 82). "... as circunstâncias do juízo final são muito mais terríveis PARA TEMER..." (Ibidem, 73). "Já o Almirante, reunida toda a marinhagem, dera a ordem de partida, e já a frota estava PARA LEVANTAR ferro..." "É PARA NOTAR que entre as vinte e duas igrejas... se conta também no arrabalde da ribeira a de S. Domingos de Montirás." (Fr. L. de Sousa, H. de S. Dom., Lº 1º c. 3º, p. 135 do 1º vol.). "É PARA VER como todos aquêles olhinhos tão vivos estão poisados em cima do mestre como aquêlo bando de estorninhos etc." (Castilho, Col. Ald., 72). "ESTAVA êste zelosíssimo prelado PARA PREGAR, dia da Ascensão de Cristo." (Bern., N. Flor., 3º, 25). "E logo Alexandre ESTEVE PARA O MANDAR LANÇAR NAS GARRAS E PRESAS DE UM LEÃO." (Ibidem, 2º, 289). "ESTEVE PERA QUEIMAR o arcebispo e a rainha." (Francisco Brandão, Mon. Lusitana, Lº 18, c. 51). "ESTANDO el rei PERA SE PARTIR, chegou Diogo Soares de Melo." (Barros, Dec., 6ª, Lº 7º, c. 8º). "... não queria a mór parte da gente receber sôllo, nem embarcar-se, ESTANDO êle (Lopo Vaz) já de todo PERA O FAZER." (Couto, Dec., 4ª, Lº 2º, c. 4º).

**Nota.** Em orações reduzidas do infinitivo ligadas pela preposição *para*, coligimos 387 exemplos. Dêstes 152 com vírgula e 235 sem ela. Nalgumas, porém, das orações examinadas, usou-se a vírgula ou por serem longas, ou por interceptarem termos de relação necessária. O segundo grupo de exemplos, isto é, a maioria, parece que deve prevalecer, pois excede o primeiro por uma diferença de 83.

**Exceptivas.** Sob esta denominação se incluem, como nas exceptivas conjuncionais, algumas que também denotam modo e condição. Aqui, porém, não se trata de examinar-lhes o sentido, mas tão somente a virgulação, que é a mesma para todas. Num total de 488 exemplos, ocorrem 196 sem vírgula e 292 virguladas, havendo para estas maioria 292. Assim, passemos às regras, que não diferem muito das concernentes às finais.

**VIRGULADAS:** "*Totalmente o poder lhe desbarata, / SEM LHE VALER DEFESA OU peito d' aço.*" (Lus., III, 114). "*Ora vê, rei, quamanha terra andamos, / SEM SAIR NUNCA DÊSTE POVO RUDO, /*



SEM VERMOS NUNCA NOVA NEM SINAL / DA DESEJADA TERRA ORIENTAL." (Ibidem, V, 69). "*Vês, já a vila de Alcácere se humilha, / SEM LHE VALER DEFESA OU MURO D'AÇO, / A Dom Mateus, o bispo de Lisboa.*" (Ibidem, VIII, 24). "*E consta como lá se embarcaria / Em Belém o remédio dêste dano, / SEM SABER O QUE EM SI AO MAR TRARIA / O GRÃO PACHECO, AQUILES LUSITANO.*" (Ibidem, X, 12). "(Elias) *meteu-se por um deserto, fugindo a tôda pressa, SEM SABER POR ONDE.*" (Vieira, Serm., 7º, 20). "... foram sentenciados em Jerusalém dois ladrões, e ambos condenados..., SEM LHES VALER PROCURADOR, NEM EMBARGOS." (Ibidem, 5º, 55). "... como Zaqueu era pequeno de estatura, e o concurso muito, SEM REPARAR NA AUTORIDADE ..... DA PESSOA E DO OFÍCIO, *subiu-se a uma árvore para o ver (ao Senhor).*" (Ibidem, 59). "... por isso (D. Afonso, o sábio) *dansou como louco, SEM DEIXAR DE SER SÁBIO.*" (Bern., N. Flor., 2º, 12). "... (Joana da Cruz) *durante o rapto pregava, SEM ELA MESMA O SABER.*" (Ibidem, 78). "(Natália) *deixou tôda a sua casa, SEM DESPEDIR-SE DE ALGUÉM, e se embarcou.*" (Ibidem, 98). "SEM NOS APARTARMOS DE SANTA CATARINA SENENSE, *temos outro ilustre exemplo desta verdade.*" (Ibidem, 162). "E, SEM QUERER CANSAR MAIS EM LER LIVROS DE CAVALARIAS, *mandou à ama que tomasse todos os grandes, e arrumasse com êles para o pátio.*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 55). "Dizendo isto, *meteu esporas ao cavalo Rocinante, SEM ATENDER AOS GRITOS DO ESCUDEIRO,...* etc." (Ibidem, 65). "E, SEM AGUARDAR MAIS RESPOSTA, *picou o Rocinante.*" (Ibidem, 70). "... *em duas horas se nos hão-de passar por estas encruzilhadas, SEM VERMOS HOMENS ARMADOS,...*" (Ibidem, 85). "(Maritornes) *procurava, SEM DIZER CHUS NEM BUS, desenlear-se da prisão.*" (Ibidem, 139). "Galeote Esteves, SEM LHE RESPONDER NADA, *seguiu-o arrastado por fôrça maior.*" (Herc., O m. de Cister, 1º, 149). "SEM O SENTIR, *Mem Bugalho estava outro homem.*" (Ibidem, 183). "... *as classes privilegiadas acham ainda recursos para a devassidão e para o luxo, SEM ENPENHAREM INTEIRAMENTE NAS MÃOS DOS JUDEUS AS RENDAS DAS SUAS HONRAS E SOLARES.*" (Ibidem, 208). "Frei Vasco *fêz a genuflexão do estilo e, SEM DIZER PALAVRA, ficou de pé e*



*com a cabeça baixa...*” (Ibidem, 2º, 225). “SEM ESCUTAR MAIS NADA, *pediu um cavalo...*” (R. da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 176). “... *as suas lágrimas correram, SEM AS PODER SUSTER...*” (Ibidem, 204). “*Fez-se negro de raiva com o insulto; e, SEM RESPONDER PALAVRA, começou a ajuntar o que estava pelo chão...*” (Garret, O arco de Santana, 11). “... *eu, SEM REPARAR NA ARQUITETURA DO PAÇO EPISCOPAL, vou entrando por êle dentro.*” (Ibidem, 19).

NÃO VIRGULADAS: “*Dizei, se sois mandados, como estais / SEM IRDES A PREGAR A SANTA FÉ?*” “*Acabemos de crer que há inferno, acabemos de entender que SEM RESTITUIR ninguém se pode salvar.*” (Vieira, Serm., 5º, 87). “*A salvação não pode entrar SEM SE PERDOAR O PECADO, e o pecado não se pode perdoar SEM SE RESTITUIR O ROUBADO.*” (Ibidem, 60). “... *só ela chorou SEM LHE ENXUGAR AS LÁGRIMAS A VISTA DOS ANJOS; só ela perseverou firme SEM SE APARTAR DO SEPÚLCRO.*” (Ibidem, 127). “*Mas como aproveita pouco o semear SEM COLHÊR, assim é inútil o dizer SEM PERSUADIR.*” (Ibidem, 157). “*Aferrei-o por um ombro SEM DIZER PALAVRA.*” (Herc., O m. de Cister, 1º, 46). “... *cavalguei SEM DIZER PALAVRA.*” (Ibidem, 48). “... *a ninguém podia encarregar disso SEM ALEVANTAR SUSPEITAS.*” (Ibidem, 49). “*Olé, que ninguém dê passo SEM DIZER SEU NOME.*” (Ibidem, 155). “... *pegou na taça, que o escudeiro espantado largou da mão SEM TENTAR RETÊ-LA, e foi pô-la sobre a mesa.*” (Ibidem, 171). “... *nunca chegara à janela donde a primeira vez vira o mar SEM SENTIR O RECEIO INVENCÍVEL que gera em nós o aproximarmo-nos da beira de um precipício.*” (Ibidem, 263). “... *beijou-lhe a mão SEM DIZER PALAVRA e começou a recuar pouco a pouco para a porta que comunicava com a rua.*” (Ibidem, 2º, 18). “... *repetiu as palavras del rei SEM ALTERAR UMA VÍRGULA.*” (Ibidem, 27). “*Quem quer mungir a vaca SEM LHE DAR FENO tira sangue e perde a vaca.*” (Ibidem, 32). “*Acompanha-me SEM TUGIR NEM MUGIR, e esgueira-te apenas eu te der sinal.*” (Ibidem, 105). “*Fazia-o esperar tudo SEM CONCEDER COUSA ALGUMA.*” (Ibidem, 144). “*Ouvira o som das palavras SEM LHES LIGAR SENTIDO ALGUM.*” (Ibidem, 174).

"Sei o que são os remorsos do assassino; sei-o Beatriz; mas aceitá-los-ei SEM RECUAR..." (Ibidem, 184). "... é o ferro que rasga as entranhas SEM TIRAR LOGO A VIDA;" (Ibidem, 211). "... o chanceler entrara SEM SER PRESENTIDO." (Ibidem, 229). "(Fr. Vasco) Obedecia SEM MURMURAR." (Ibidem, 345). "Os escárnios dos truões, os momos dos jograis haviam passado SEM DESENRUGAR OS SEMBLANTES." (Ibidem, 279). "E logo SEM DETER-se (a velha) pegou no menino morto." (Bern., N. Flor., 2º, 112).

Tão volumoso é o acervo dos exemplos colhidos de cada um dos dois grupos acima apresentados, que, a citar aqui, sequer uma quarta ou quinta parte dêles, fôra tarefa fadigosa e desnecessária. Os que foram dados parece bastarem para o leitor inteligente orientar-se no formular, por si mesmo, as regras de virgulação das reduzidas exceptivas, aliás muito semelhantes não só à das circunstanciais conjuncionais, senão ainda às circunstanciais reduzidas, inclusive as expressas pelo gerúndio e participio. Na exemplificação destas últimas, seremos mais sóbrios, tanto para não cansar o leitor, como para não avolumar mais êste capítulo, que já vai assaz estirado e minudencioso.

**Observações.** I. Os clássicos, nas cláusulas infinitivas circunstanciais, soem, às vèzes, pôr vírgula só no fim delas, omitindo-as no início: "*Deixas criar às portas o inimigo / POR IRES BUSCAR OUTRO DE TÃO LONGE, / por quem se despovoe o reino antigo,...*?" (Lus., IV, 101). "*Tem a lei de um Profeta que gerado / Foi SEM FAZER DANO NA CARNE DETRIMENTO / DA MÃE, tal que por bafo está aprovado / Do Deus que tem do mundo o regimento.*" (Ibidem, VII, 69). "*Respondeu SEM SE ASSUSTAR, que estava aparelhado.*" (Vieira, Serm., 5º, 83). "*E pois os olhøs POR QUEREREM VER, puseram a língua em ocasião de negar...*" (Ibidem, 100). "... porque PARA OS SEUS OLHOS (de S. Pedro) EXERCITAREM O OFÍCIO DE CHORAR, haviam de cessar do exercício de ver." (Ibidem, 101). "*Abri-nos êstes olhos, para que se desfaçam em lágrimas POR VOS TEREM NEGADO, e por vos terem tanto ofendido.*" (Ibidem, 110). "*O Filho foi convidado para as bodas, e a Mãe SEM SER CONVIDADA, não podia não estar onde estava o Filho.*" (Ibidem, 118). "*Umas e outras são frutuozas e boas PARA ALCANÇAR A INDULGÊNCIA DOS PECADOS, mais próxima ou mais remotamente.*" (Bern., N. Flor., 2º, 158). "*Quanto ao segundo (incômodo da velhice), que é a falta de memória, o filósofo deu a razão, que é POR TEREM OS VELHOS O CÉREBRO JÁ MUI DURO,...*" (Ibidem, 1º, 37). "... pomo delicioso que a natureza pôs diante do homem PARA ÊLE SABOREAR E PROSSEGUIR

NO CAMINHO DA VIDA, *sem de tal mais se lembrar.*" (Herc., O m. de Cister, 1º, 125). "*Escolhi-o por isso PARA ME ACOMPANHAR, segundo a regra da ordem.*" (Ibidem, 173). "*... não hesitavam em desertar dos estandartes santos da pátria PARA VIREM COMBATER CONTRA ELA A SOMBRA DOS PENDÕES ESTRANGEIROS, e em voltarem depois, por desgostos com o príncipe castelhano, ao serviço do rei natural, que haviam abandonado.*" (Ibidem, 2º, 75).

II. As cláusulas finais infinitivas podem também vincular-se às suas subordinantes, não só pela preposição *a*, mas ainda pelas locuções *afim de que* e *em ordem a que* (Cf. o inglês *in order to*). As cláusulas ligadas por estas virgulam-se como as introduzidas por *para que* e por *para + infinitivo*. Quanto às regidas por *a*, cujo emprêgo se vai restringindo modernamente, ocorrem nos clássicos de-ordinário sem vírgula e tomam-na no fim conforme as circunstanciais, sobretudo quando intercaladas entre termos de relação necessária. Sendo, porém, um tanto longas, podem ser precedidas imediatamente de vírgula. Os exemplos seguintes esclarecem os vários casos: "*Tornando Afonso à Lusitana terra / A SE LOGRAR DA PAZ COM TANTA GLÓRIA, / Quanta soube ganhar na dura guerra, / O caso duro e dino de memória / ..... / Aconteceu da mísera e mesquinha / Que depois de ser morta foi rainha.*" (Lus., III, 118). "*A dama, como viu que este era aquêle / Que vinha A DEFENDER SUE NOME E FAMA, / Se alegre etc.*" (Ibidem, VI, 63). "*Chegada a frota ao rico senhorio, / Um português mandado logo parte / A FAZER SABEDOR O REI GENTIO / DA VINDA SUA A TÃO REMOTA PARTE.*" (Ibidem, VII, 23). "*... o gentio e a gente generosa, / Dos Naires da nau forte se partia / A BUSCAR O REPOUSO que descansa / Os lassos animais na noite mansa.*" (Ibidem, VIII, 44). "*Depois irá com peito esforçadíssimo / A TOLHER que não passe o rei gentio.*" (Ibidem, X, 64). (O Senhor) *alumiu as Marias, quando corriam a LEVAR A NOVA DA RESSURREIÇÃO AOS APÓSTOLOS.*" (Vieira, Serm., 5º, 159). "*... saindo (as aves) tôdas dos seus ninhos A LOUVAR E DAR ALVORADA A SEU CRIADOR.*" (Ibidem, 158). "*Saiu, muito de madrugada, um pai de famílias A ALUGAR E CONCERTAR COM OS JORNALEIROS, para que fôsem trabalhar à sua vinha.*" (Ibidem, 152). "*... saíram ambos A RECEBER A RELÍQUIA e a tiveram no palácio até que edificaram templo magnífico.*" (Bern., N. Flor., 2º, 181). "*Neste tempo... considerou o aviso do Céu e sem detença saiu A BUSCAR AQUELA OVELHA DESGARRADA.*" (Ibidem, 1º, 161). "*... muitos acudiam A VER A MARAVILHA...*" (Ibidem, 173). "*E sua mulher Aloisia, impiamente compassiva, entrou no cárcere A PERSUADIR-LHE NÃO QUISESSE ROMPER INTEMPESTIVAMENTE O FIO DE SEU AMOR.*" (Ibidem, 80). "*... são esses documentos misteriosos da transmigração deste perigoso século, que vos é concedida pela bondade do nosso Deus misericordioso, para subirdes ao Templo da Jerusalém celestial, A CELEBRAR A PASCÓA DAS ETERNAS ALEGRIAS.*" (Ibidem, 154). "*Não se lhe tirava do lado Sancho, estendendo quanto podia o pescoço, A VER SE PERCEBERIA ENFIM o que tão amedrontado o trazia.*" (Castilho, D. Quixote, 1º, 184). "*Há um ano teria corrido A SACIAR-ME DE VINGANÇA INÚTIL.*" (Herc., O m. de Cister,

1º, 282). "AFIM DE APLACAR AS AGONIAS FLATULENTAS DA VIÚVA, *Pacheco assevelhou-lhe que não haveria ferimento de perigo.*" (Camilo, Nov. do Minho, 1º, 28). "Resolveu repatriar-se, AFIM DE RESTABELECER-SE NO Minho." (Ibidem, 58-59). "... *haviã de meditar* (os pontos das ciências, ou notícias das histórias, ou inteligência das Escrituras) EM ORDEM A ACENDER EM SUAS ALMAS O AMOR DE DEUS etc." (Bern., L. e Calor, 1º, 97-98).

É útil lembrar que a circunstância de fim nos quinhentistas e seiscentistas, quando expressas por oração, pode jungir-se à subordinante pelas conjunções *que, a que, porque* = *para que, afim de que*, a primeira e a terceira mais comuns naqueles, e a segunda mais freqüente nestes: "A ilha do Porto Santo deu o Infante à Bertolameu Perestrelo QUE (= para que) A PROVASSE." (Barros, Dec. I, 4º, p. 19). "Põe tu, Ninfa, em efeito meu desejo, / Como merece a gente lusitana, / QUE VEJA E SAIBA o mundo (= para que) que do Tejo / O licor de Aganipe corre e mana." (Lus., III, 2). "Consigo a Fama leva, PORQUE (= para que) diga / Do Lusitano o preço grande é raro." (Ibidem, II, 58). "Um dia a horas de terça, se achou em uma floresta, onde poucos cavaleiros entravam A QUE NÃO SUCEDESSE ALGUM DESASTRE OU AVENTURA GRANDE." (Moraes, Palmeirim, 1º, 51). "... há quem domestique leões A QUE SEJAM ANIMAIS DE PRESEPIO." (Vieira, Serm., 1º, 180). "... foi (Andrômeda) de Perseu livre A QUE FOSSE TRAGADA DE MONSTRO MARINHO." (Aveiro, Itin., 17, 85). Em autores do século XVI, costuma também omitir-se o vínculo oracional: "... as almas passam / Contentes, DESCANSAR (a descansar) NA ETERNA VIDA." (Côrte Real, Seg. Cêrco de Diu, p. 7). "... nisto chegaram a uns paços grandes... donde saíram alguns donzéis RECEBÊ-LOS (a recebê-los)." (Vasconcelos, Mem., 96). "... queria (um tal Pero Alemão) saltar em terra... VINGAR AQUELAS INJÚRIAS." (Barros, Dec. I, 11, p. 42). "... meteu-se (Nuno Tristão) no batel com vinte e dois homens com TENÇÃO de entrar pelo rio acima DESCOBRIR ALGUMA POVOAÇÃO." (Ibidem, 14, 55). A virgulação nestas frases é irregular, mas, grosso modo, pode modelar-se pelas suas eqüivalentes, inclusive as infinitivas introduzidas pela preposição *por* denotando fim ou causa.

III. Não havendo conjunção de meio em português, supre-se a sua falta pela preposição *com* e o infinitivo e pelo gerúndio, obedecendo-se nestas cláusulas à virgulação adotada geralmente nos complementos circunstanciais: "(Duarte de Meneses) Castigarã de Ormuz soberba o erro / COM LHE FAZER TRIBUTO DAR DOBRADO." (Lus., X, 53). "Naamão Siro, COM SE LAVAR AS MÃOS NAS ÁGUAS DO JORDÃO, ficou limpo da sua lepra." (Vieira, Serm., 5º, 46). "Castigar a morte do Messias, COM ESPERAREM (os judeus) POR ELE, foi dar à maior culpa a maior pena." (Ibidem, 195). "Deus acabou de libertar os hebreus do cativoiro do Egito, AFOGANDO SEUS INIMIGOS NO MAR VERMELHO..." (Ibidem, 156). "... logo restitutu (o Senhor) a côr e a formosura à sua Igreja, MUDANDO OS LUTOS de que estava coberta, EM CÔRES E GALAS DE FESTA." (Ibidem, 132).

IV. Cabe a mesma advertência com as orações reduzidas infinitivas ligadas à subordinante por locuções preposicionais, como *em vez de*, *em lugar de*, *a trôco de*, *apesar de*, *a despeito de*, *sem embargo de*, *não obstante* (a), *por causa de*, *em razão de*, *além de*, *longe de* e outras semelhantes (complementos de substituição, de concessão, de causa, de adição, de distância): "... os seus príncipes EM VEZ DE GUARDAREM OS POVOS COMO PASTORES, os roubavam como bôbos." (Vieira, Serm., 5º, 62). "EM VEZ DE ABENÇOAR, eu amaldiçoaria." (Herc., O m. de Cister, 1º, 26). "Além disso, êsse rancor, EM VEZ DE DIMINUIR, devia crescer lavrando ocultamente." (Ibidem, 128). "... tu, EM VEZ DE OS CONDENARES À FÔRÇA, ainda lhes prometerás desagravos." (Ibidem, 223). "... o mouro Ale, EM VEZ DE PIORAR, melhorou materialmente." (Ibidem, 2º, 133). "Assim é, porém advertir, ó ovelha, que, se eu vos não guardara e defendera, nem leite nem lã nem cordeiros haveréis vós de ter, porque, EM LUGAR DE COMERDES ERVAS, vos havia de comer o lobo." (Bern., N. Flor., 2º, 222). "... o amir em pessoa viera sitiar Toledo, e, APESAR DE TER ATRAÍDO OS INIMIGOS A UMA CILADA, não pôde reduzir a cidade." (Idem, Hist. de Port., 1º, 136). "Al-ghafeki... reuniu os fugitivos, e, APESAR DE SER PERSEGUIDO POR EUDON, salvou-se com eles em Narbona." (Ibidem, 108-109). "Chegados os inimigos ao sopé da serra, detiveram-se nele, por não a poderem galgar, EM RAZÃO DE SER ELA ALCANTILADA E MUI FRAGOSA." "Ocorre-me uma idéia. Se, EM LUGAR DO SENHOR PASSEAR, enquanto eu assopro os dedos, nos divertíssemos correndo alguns passos de espada preta?" (R. da Silva, A. moc. de D. João V, 2º, 141). "O marido, ALÉM DE MALTRATAR A TOLERANTE ESPÔSA, era por extremo avarento." "(A rainha Madasina)..., ALÉM DE TER SIDO FORMOSA, foi também mui prudente e mui sofrida em suas adversidades..." (Castilho, D. Quix., 1º, 239).

**Gerundiais.** As orações reduzidas gerundiais, denotadoras das circunstâncias de tempo, causa, condição, concessão, fim, etc., devem virgular-se como as suas equivalentes conjuncionais e infinitivas, segundo os critérios apontados acima; e, em vez de se formularem a respeito regras abstratas e áridas, afigura-se mais profícuo apresentarem-se exemplos concernentes a cada espécie, notando-se também as exceções e desvios que possam ocorrer em certos casos.

**Temporais:** "ISTO DIZENDO, manda os diligentes / Ministros amostrar as armaduras." (Lus., I, 67). "FUGINDO (= enquanto foge), a seta o mouro vai tirando." (Ibidem, 91). "Os feridos com grita o céu feriam, / FAZENDO (= ao mesmo tempo que faziam) DE SEU SANGUE BRUTO LAGO." (Ibidem, III, 113). "... as Marias foram ao sepúlcro muito de madrugada, sendo já o sol saído."



(Vieira, Serm., 5º, 127). “OUVINDO ISTO NATÁLIA, *desasombrou-se e conheceu a verdade.*” (Bern., N. Flor., 2º, 90). “... os maiores empregos e ocupações dos monarcas, EM CHEGANDO (êles) À OUTRA VIDA, *são jogos de meninos.*...” (Ibidem, 141). “... oito ou nove vêzes, ESTANDO (= enquanto estava) O MESMO SERVO DE DEUS EM ORAÇÃO, *o levou o seu anjo da guarda a um nôvo céu.*...” (Ibidem, 141). “Logo, DANDO-SE (= depois que se deram ou depois de se terem dado) *ósculo de paz em Cristo, foram todos em procissão para o capítulo, SEGUINDO-OS O SEU PASTOR.*...” (Ibidem, 155). “SUBINDO PELAS QUEBRADAS, SALVANDO PRECÍPIOS, COSENDO-ME COM AS FRAGAS TORTUOSAS, DESCENDO PELOS LEITOS DAS TORRENTES, *cheguei a um rochedo contíguo à planície.*...” (Herc., Eur., 61). “...; TENDO BUSCADO (= depois que buscaste, depois de haveres buscado) O REPOUSO À SOMBRA DA CRUZ, *como é que desejas só o que nos combates há mais brutal, ignóbil e obscuro, o furor da matança.*...?” (Ibidem, 76). “Os esquadrões uniam-se com a rapidez do relâmpago, e, ABANDONANDO O RECINTO DAS TENDAS, *arrojavam-se para as margens do rio.*” (Ibidem, 87).

**Causais:** (Deus) *padeceu desonra e vitupério, / SOFREND O MORTE INJUSTA E INSOFRÍBIL.*” (Lus., I, 65). “*Tamanho foi o ódio e a má vontade, / Que aos estrangeiros súbito tomou, / SABENDO (= porque soube, por haver sabido) ser sequaces da verdade.*” (Ibidem, 71). “*Mas o leal vassalo, CONHECENDO / Que seu senhor não tinha resistência, / Se vai ao Castelhana prometendo / Que êle faria dar-lhe obediência.*” (Ibidem, III, 36). “... os olhos pecam em todos os pecados, VEND O...” (Vieira, Serm., 5º, 97). “O Senhor MOSTRANDO-SE VIVO AOS DISCÍPULOS, *sepultou a sua tristeza, e ressuscitou a sua esperança.*” (Ibidem, 205). “... porém SABENDO UM HOMEM ACASO, *que no mesmo campo estava enterrado e escondido um tesouro, o que fez... foi ir logo comprar o campo a todo custo.*” (Ibidem, 207). “*Não é crível o sobressalto que padeceu aquêl coração pio. E, QUERENDO TOMAR INFORMAÇÃO MAIS PARTICULAR DO CASO, ... sobreveio um pagem de casa, dizendo:...*” (Bern., N. Flor., 2º, 88). “*Certo é que, SENDO PARTICIPANTE DAS SUAS PENAS, o serás também da sua glória.*” (Ibidem, 94). “*Todos êstes,*



SENDO SANTOS E MÁRTIRES, foram mais que Mercúrios e mais que Trimegistos." (Ibidem, 109). "As plantas revivesciam com viço nôvo, ASPIRANDO POR TODOS OS POROS A UMIDADE DA ATMOSFERA..." (Herc., O m. de Cister, 2º, 222). "(Os cavaleiros do oriente), CONSERVANDO-SE EM SILÊNCIO E IMÓVEIS, pareciam desprezar as tribos bereberes de Zeneta, de Mazmuda, de Zanhaga, de Ketama e de Hoara." (Idem, Eur., 91). "CONHECENDO QUE AS FÔRÇAS A IAM DESAMPARAR, susteve com a mão o peito." (R. da Silva, A mocidade de D. João V, 2º, 135).

**Modais.** Amiúde não é facilmente discernível o discrimine entre uma cláusula gerundial de modo e um gerúndio apositivo, predicativo ou ainda mesmo atributivo. Existe, não raro, entre êles certa equivalência, senão completa, ao menos de uma quase identidade. Assim, a sua virgulação regula-se tanto pela dos apostos e predicativos, como pela das orações, não só relativas, mas também pela das circunstanciais introduzidas por conjunções e pela das reduzidas infinitivas. Os exemplos seguintes, confirmando essa observação, servem de orientar a quem escreve sobre o modo mais acertado de virgular as frases gerundiais dessa espécie: "*Já no largo Oceano navegavam* (os vossos Argonautas), / *AS INQUIETAS ONDAS APARTANDO*; / *Os ventos brandamente respiravam*, / *DAS NAUS AS VELAS CÔNCAVAS INCHANDO*." (Lus., I, 19). "*A VISEIRA DO ELMO DE DIAMANTE / ALEVANTANDO UM POUCO, MUI SEGURO*, / *Por dar seu parecer se pôs diante de Júpiter, armado, forte e duro...* /" (Ibidem, 37). "*Seguem guerreiras damas seus amigos*, / *IMITANDO A FERMOZA E FORTE DAMA* (= as quais imitam, rel. expl.) / *De quem tanto os Troianos se ajudaram...*" (Ibidem, III, 44). "*Isto dizendo, os ventos que lutavam* / *Como touros indômitos BRAMANDO* (= bramantes, que bramam, gerúndio atributivo, = relativa restritiva) / *Mais e mais a tormenta acrescentavam*, / *Pela miúda encárcia SIBILANDO*." (= sibilantes = ger. predicativo) (Ibidem, VI, 84). "*Uns ESPERANDO*." (= ger. predicativo = a esperar, esperançosos) (Ibidem, IX, 35). "... e já que pecaram *VENDO*, paguem *CHORANDO*." (= predicativos) (Vieira, 5º, 96). "... que muito é que (os olhos) paguem em todos e por todos os (pecados) *CHORANDO*?" (Ibidem, 97).

"E o mesmo estilo guardou Cristo com o primeiro crepúsculo dêste dia, ANDANDO (modal) TÃO ESCRUPULOSO COM A SUA VERDADE, como liberal com o seu amor." (Ibidem, 136). "... as Marias madrugaram com tanta diligência, supondo ao mesmo Senhor DORMINDO (ger. predicativo do objeto) NO SEPÚLCRO." (Ibidem, 137). "Parece-se aquêlo officio com o dos bolantins, DANÇANDO (ger. apositivo) SÔBRE A MAROMA, que a cada passo têm o perigo de cairem..." (Bern., N. Flor., 2º, 281). "... oh que será ver uma corrente, larga e comprida milhões de léguas, RECAINDO EM SI MESMA." (ger. atributivo ou oração relativa explicativa) (Ibidem, 143). "Respondi-lhe, ESCARNECENDO DA SUA PROPOSTA." (Ibidem, 112). "Eles (os mártires), PROSTRANDO-SE, começaram a orar." (Ibidem, 92). "E entrou Adriano, LEVANDO NAS MÃOS O POTRO em que havia de ser atormentado." (Ibidem, 90). "E ela, ... assustada, rasgou os vestidos e, SUSPIRANDO, disse..." (Ibidem, 85). "Natália que era cristã ocultamente e filha de mártires, SALTANDO DE PRAZER, vestiu-se logo de gala e foi ao cárcere dar os parabéns a seu marido..." (Ibidem, 85-86). "... aquela arma irresistível deixava, ao passar, uma larga cauda de cadáveres entretecida de moribundos DEBATENDO-SE EM TERRA." (gerúndio atributivo = que se debatiam) (Herc., Eur., 104). "... era o resfolegar dos ginetes, ASPIRANDO (ger. atributivo = or. rel. explicativa = que aspiravam) O NEVOEIRO ÚMIDO que se levantava da terra." (Ibidem, 210). "... os robles nodosos... pareciam fileiras de demônios CAMINHANDO (= que caminhavam) DE ROLDÃO a despenharem-se nos vales ou DANÇANDO (ou que dançavam) NOS VISOS DAS ALTURAS." (Ibidem, 318). "O galopar dos corcéis dá um som áspero de ferro BATENDO (= que bate) EM PEDRAS." (Ibidem, 219). "... o furacão, BRAMINDO, cavava abismos." (Rebello da Silva, Contos e Lendas, 20). "O anjo custódio..., COBRINDO O ROSTO COM AS ASAS, subiu na aragem até se perder nos raios dourados do sol nascente." (Ibidem, 22). "... descortinam nas florestas os pinheiros AGITANDO-SE." (predicativo do objeto) (Castilho, Q. Hist., 4º, 122). "Contou-lhes êle tudo, MIUDEANDO-LHE (modal) OS DISPARATES que ouvira." (Idem, D. Quix., 1º, 50). "Ao vê-lo assim, ... dirieis que é Santiago REMETENDO AOS MOIROS..." (Garret, O arco de

Santana, 220). "*Uma das portas caiu em mil pedaços ardentes, CENTELHANDO EM FAISCAS.*" (modal) (Ibidem, 221). "*Sôbre o altar-mór, que decorava um painel bisantino REPRESENTANDO (= que representava, or. rel. restritiva) A VIRGEM PADROEIRA DA NOSSA CIDADE, estava aberto um grande livro doirado...*" (Ibidem, 236). "... *outra coisa nos não dizem as matas RUMOREJANDO.*" (Castilho, Col. Ald., 59).

**Finais:** "*Ao mensageiro o Capitão responde, / AS PALAVRAS DO REI AGRADECENDO.*" (= *para agradecer*) (Lus., II, 5). "*E já que de tão longe navegais, / BUSCANDO (= para buscardes) O INDO HIDASPE E A TERRA ARDENTE, / Pilôto aqui tereis, por quem sejais / Guiados pelas ondas sàbiamente.*" (Ibidem, I, 55). "*E POR ISSO do Olimpo já fugi, / BUSCANDO (= para buscar) ALGUM REMÉDIO A MEUS PESARES.*" (Ibidem, IV, 34). "*E êstes são os dois cálices que Cristo distinguia no mesmo cálice, FAZENDO GRANDE DIFERENÇA (= para fazer) ENTRE A SUA MORTE, ENQUANTO MORTE, E A MESMA MORTE, ENQUANTO AUSÊNCIA.*" (Vieira, Serm., 5º, 20). "*Duas penas se padecem no inferno: a pena de dano, e a pena de sentido. A pena de dano consiste na ausência de Deus. E COMEÇANDO (= para começar) POR ESTA, tal foi a primeira pena da dor de Maria.*" (Ibidem). "*Os montes salta, os vales atravessa, / BUSCANDO (= para buscar) O SALUTAR DICTAMO À PRESSA.*" (Quevedo, Afonso Africano, 4º, 77). "... *mas, se tu conheceras o Pai, a pátria, a nobreza e riquezas dêstes meus companheiros, havias logo de lançar-te a seus pés, ROGANDO-LHES (= para lhe rogares) que orassem por ti.*" (Bern., N. Flor., 2º, 93). "*E um Lúcio Comínio, ALROTANDO (= para alrotar) de seus deuses, disse:...*" (Arrais, Diálogos, I, 12, p. 33 do vº vol.). "*Escreveu aos moradores de Bacaim, LEMBRANDO-LHES que... lhes tocava a obrigação de socorrer a Diu.*" (J. Freire, D. João de Castro, 2º, 43, p. 91). "*Então, nos tempos remotos, o povo vestido de burel branco, apinhava-se nas encostas verdes das colinas, ASSISTINDO E APLAUDINDO (= para assistir e aplaudir) os jogos.*" (O. Martins, Hist. da Rep. Romana, 1º, 11). "... *não se dá um passo sem consultar essa república divina que os cidadãos crêem estar acima deles DIRIGINDO E PROTEGENDO A CIDADE.*" (Ibidem, 12).

**Condicionais.** Na maioria, são virguladas as cláusulas gerundiais de condição, conquanto se encontrem, sem motivo aceitável, algumas carecentes dessa notação: "*Mas, INSISTINDO TU, por derradeiro / Com não vistas vitórias, sem receio, / A quantas gêntes vês, porás o freio.*" (Lus., IV, 74). "*Da pouca gente o fraco peito humano, / Não teve resistência, e, se a tivera, / Mais dano RESISTINDO RECEBERA.*" (Ibidem, II, 69). Ver também a estância 87 do canto VIII. "*Não comem (os sabis) carne que outrem matasse, NÃO SENDO (se não for) seu sacerdote.*" (Godinho, Relação, c. 16, p. 122). "... *vêm trazendo tudo (os mercadores) aos poucos, porque se o trazem junto, há abundância, e, EM A HAVENDO (= se a houver) abatem os preços.*" (Arte de Furtar, c. 26, 152). "... *E CONCORRENDO TODOS (= e se concorressem todos) DESTA MANEIRA, uns a contentar, outros a contentar-se ..., cessarão os descontentamentos e as tristezas.*" (Vieira, Serm., 5º, 194). "*Eis aqui em que param as amizades, as pazes, e as confederações, EM HAVENDO DESCOBRIMENTO DE TESOUROS.*" (Ibidem, 209). "*Adverte bem, ó Filemon, que tu, NÃO SACRIFICANDO, perdes as felicidades deste mundo...*" (Bern., N. Flor., 72). "*Pois assim também, QUERENDO NÓS (se quisermos nós) AMAR AS HONRAS E AS DELÍCIAS, ... fica a virtude do nosso amor incapaz de receber o amor de Deus.*" (Ibidem, 2º, 67). "*Êstes desenganos são filhos da consideração atenta e continuada, FALTANDO (= se faltar) A QUAL, também os desejos da vontade saem lânguidos.*" (Ibidem, 68). "... *nós os mortais, EM PONDO DE PARTE AS ESPÉCIES DE OURO E PRATA, E PEDRA E PREDARIA, E CAMPOS E FLORES, não atinamos a conceber coisa formosa.*" (Ibidem, 144). "... *e, se entendermos agora com êles (com os outros corpos), expiram, EM LHES TOCANDO.*" (Ibidem, 91). "*Claro está logo que, FALTANDO (= se faltar) A GUIA, se desconcertará o côro; NÃO HAVENDO (= se não houver) ORÍGEN, não haverá descendência.*" (Idem, L. e Calor, 1º, 195, 1ª parte, doutr. 6ª, § 3º). "*Em qualquer terra, EM HAVENDO UM PAR DE TESTEMUNHAS / FIDEDIGNAS..., prova-se logo tudo.*" (Castilho, Fausto, 232). "*NÃO ATENDENDO AOS MEUS CONSELHOS DE PAI VELHO, EXPERIMENTADO E EXTREMOSO, não poderás ser feliz.*" "*A maior parte nem sequer podem pagar a uma mestra de meninas, EM TENDO UM MESTRE DE RAPAZES.*" (Idem, Col. Ald., 79).

**Concessivas:** “*Que trema e ferva o mar EM CALMA ESTANDO!*” (Lus., I, 47). “*Só de segui-lo o exército procura, / SENDO (= ainda que sejam) êstes que fizeram tanto abalo / NO’ MAIS QUE SÓ SESENTA DE CAVALO.*” (Ibidem, III, 67). “*Chamam-lhe fado mau, fortuna escura, SENDO SÓ PROVIDÊNCIA DE DEUS PURA.*” (Ibidem, X, 38). “(Os Magos) *adoraram, SENDO PEREGRINOS, E VINDO (ainda que tivessem vindo) DE TÃO LONGE, a Cristo.*” (Arrais, Diál. III, 9, p. 142 do 1º v.). “... até o mesmo Cristo, SENDO TÃO BENÍGNO EM JULGAR A TODOS, não escapou de ser injustamente julgado e condenado...” (Vieira, Serm., 1º). “*E que se seguiu daqui? Que AMANHECENDO (pôsto que amanhecesse) NO DIA DA RESSURREIÇÃO TODO O REINO DE CRISTO DESCONTENTE, anoiteceram no mesmo dia todos contentes e consolados.*” (Ibidem, 5º, 185). “... assim o fizeram as Marias, sem reparar em trabalho, nem perigo, nem em gasto, nem em descrédito... Nem repararam em crédito, SENDO A MADALENA SENHORA TÃO ILUSTRE, acompanhando as que eram mulheres e mães de pescadores.” (Ibidem, 117). “... persuadindo-se que o cumprimento da sua esperança lhes tardava, SENDO êles (os discípulos de Emaus) OS TARDOS, como Cristo lhes chamou.” (Ibidem, 201). “*Em Cristo, SENDO (= embora fôsse) A MESMA INOCÊNCIA, puseram seus êmulos muitos e gravíssimos crimes.*” (Bern., N. Flor., 4º, 389). “*De serdes santo tendes medo, HAVENDO DE TER SUMO DESEJO.*” (Ibidem, 2º, 70). “*Maravilho-me que, SENDO HOMEM PRUDENTE, chegasse a tal estultícia...*” (Ibidem, 106). “... só a esta vida chamava vida, SENDO MAIS PRÓPRIAMENTE MORTE.” (Ibidem, 107). “... como (Deus) deixa as almas eternamente, SENDO UM SENHOR DE INFINITA MISERICÓRDIA?” (Idem, Pão Partido, p. 35). “*E o que mais espanta é que, SENDO (= embora fôsse Frei Gil) SINGULAR MÉDICO, entrão a vê-lo os de casa, estava por tudo o que dêle ordenavam sem falar palavra.*” (Sousa, H. de S. Dom., Lº 2º, p. 168, 1º vol.). “... não comunicam (os cristãos) com nenhuns cristãos dos orientais; menos com mouros, aos quais têm mortal ódio, VIVENDO (= se bem que vivam) ENTRE ÊLES.” (Godinho, Relação, c. 16, p. 122).



**Exceptivas.** São mais raras as cláusulas gerundiais exceptivas, as quais, como se viu, são introduzidas por **sem que** + oração do modo finito (*subjuntivo*) ou **sem** + **infinitivo**. Quando ocorrem no gerúndio, êste é quase sempre negativo, isto é, precedido de *não*: “NÃO ATENDENDO AOS CIRCUNSTANTES, (= *sem atender*), descomediu-se com o requerente.” No português anterior ao século XV, usava-se, para denotar o complemento de exclusão, o gerúndio regido pela preposição **sem**: “*um dia chamou seu filho, SEM ESTANDO HI OUTREM.*” (Fernão Lopes, D. João I, 106, 1º v.) . “SEM NENHUM OUVINDO o *que diziam*,...” (Ibidem, 183). A virgulação das exceptivas gerundiais deve obedecer às das conjuncionais e infinitivas da mesma espécie: “... *buscou outros aparelhos mais fortes... e, ainda não desenganando, andava traçando outro engenho para tirar o ouro desejado, NÃO ADVERTINDO (= sem advertir) que isto mesmo era engenho e cadeia do demônio etc.*” (Bern., N. Flor., 2º, 264) . “... o fugir das ocasiões, NÃO SENDO AIROSAMENTE, é impraticável.” (Ibidem, 372) . “... é possível que gente cristã, NÃO ACHANDO (= sem achar) onde mais a seu salvo conchavam estas insolências escolham os templos de Deus e dias das solenidades.” (Ibidem, 375) . “Deus, por sua piedade, se sirva de te dar conhecimento do mal que fazeis; NÃO ATENDENDO a que lho desmereças...” (Ibidem, 376) . “... E NÃO FALTANDO QUEM DUYDASSE, se verdadeiramente eram as MESMAS (cadeias), que sucedeu?” (Vieira, Serm., 8º, 14) . “... (Cristo) livrando em diversos tempos, e NÃO LIVRANDO A PEDRO; soltando-o em Jerusalém e deixando-o prender em Roma...; das cadeias rôtas de um (Herodes) e das cadeias não rôtas de outro (Nero), formou uma uniforme e elegantíssima cadeia de sua providência para maior ornamento e glória do mesmo Pedro.” (Ibidem, 15) . “... quero eu acudir pela honra de Pedro, e NÃO REFUTANDO A SUA IMPROVIDÊNCIA (= sem refutar) NESTE CASO COM A SUA PROVIDÊNCIA EM TODOS, mas sarando gloriosamente uma improvidência com outra.” (Ibidem, 19) . “De Jerusalém parte Pedro a Antióquia, e ali assentou a primeira vez à sua cadeira, NÃO SE DESPREZANDO, sendo Príncipe e Pastor Universal, DE SER E SE CHAMAR BISPO DE UMA CIDADE.” (Ibidem, 24) . “(Átila), NÃO SE ATREVENDO A DAR UM PASSO ADIANTE, voltou as costas e as



*bandeiras, e confessou aos seus, tremendo ainda, o que vira.*" (Ibidem, 29). "*As mesmas mostras de amor sentiram nele* (no Arcebispo agonizante) *os seculares, NÃO FALTANDO* (= sem faltar) *a nenhum com o que podia naquela hora.*" (Fr. L. de Sousa, Arceb., 2º, 170).

**Consecutivas.** Algumas gerundiais apresentam sentido consecutivo, isto é, denotam uma consequência do assêrto contido na subordinante, segundo mostram os poucos exemplos seguintes. E, como as consecutivas conjuncionais, devem virgular-se: "*A ilha Egina ardeu antigamente em tal peste que a varreu de tôda a espécie humana, ESCAPANDO* (= de modo que escapou) *unicamente el rei Caco.*" (Bern., N. Flor., 3º, 62). "*E com um amor intrínseco acendidos / Da fé, mais que das honras populares, / Eram de várias terras conduzidos, / DEIXANDO* (= de modo que deixavam) *A PÁTRIA AMADA E PRÓPRIOS LARES. /*" (Lus., III, 24). "*Estão de Agar os netos rindo / Do poder dos cristãos fraco e pequeno, / AS TERRAS COMO SUAS REPARTINDO / ANTEMÃO ENTRE O EXÉRCITO AGARENO.*" (Ibidem, 110). "*... as Naiades escondidas / Nas fontes vão fugindo ao doce laço / Onde Amor as enreda brandamente, / NAS ÁGUAS ACENDENDO* (de maneira que acendem) *FOGO ARDENTE.*" (Ibidem, 56). "*Maravilhas em armas extremadas, / E de escritura dínas (dignas) elegante, / Fizeram cavaleiros nesta empresa, / MAIS AFINANDO* (= de modo que mais afinaram) *A FAMA PORTUGUESA.*" (Ibidem, IV, 56). "*... os afetos de nossa alma, se são extremamente intensos, atam-se pela vizinhança ao corpo, CHEGANDO* (= de sorte que chega) *O CORPO A PADECER POR ENFERMIDADE o que a alma padece por sentimento.*" (Vieira, Serm., 8º, 38). "*(Cristo) Anoitecera no ocidente do seu sepulcro amortalhado em nuvens funestas, DEIXANDO* (= de sorte que deixou) *TODO MUNDO ÀS ESCURAS NA TRISTEZA DA SUA PAIXÃO.*" (Ibidem, 5º, 132). "*... vinha envolto num albormoz escuro, cujo capuz quase lhe encobria as feições, VENDENDO-SE-LHE* (= de sorte que se lhe via) *APENAS A BARBA NEGRA E REVÔLTA.*" (Herc., L. e Narr., 1º, 9). "*Estas estavam juntas d'alto a baixo, FAZENDO* (= de modo que faziam) *UM SÓ CORPO.*" (Pereira de Figueiredo, Bíblia, Êxodo, XXXVI, 29).

Gerundiais de meio. São mais freqüentes que as gerundiais exceptivas e consecutivas e ocorrem normalmente virguladas: “*Êles como acordados os sentiram, / VOANDO E NÃO REMANDO, lhe fugiram.*” (Lus., II, 66). “*A canora trombeta embandeirada / Os corações à paz acostumados / Vai às fulgentes armas incitando, / PELAS CONCAVIDADES RETUMBANDO.*” (Ibidem, III, 107). “... logo (Cristo ressuscitado) *restituiu a côr e a formosura à sua Igreja, MUDANDO (= com mudar) OS LUTOS de que estava coberta EM CÔRES E GALAS DE FESTA.*” (Vieira, Serm., 5º, 132). “*Deus acabou de libertar os hebreus do cativoiro do Egito, AFOGANDO (= com afogar, mediante o afogamento) SEUS INIMIGOS NO MAR VERMELHO.*” (Ibidem, 156). “*Ainda se opõe e resiste o mesmo Amor, DEFENDENDO-SE (= com defender-se) COM O ESCUDO DO SACRAMENTO E COM A ESPADA DA MORTE.*” (Ibidem, 14). “... a primeira cousa que fez Saul depois de ungido, foi remediar a causa das lágrimas, PARTINDO, (= com partir, com a sua partida) NO MESMO DIA E COM TODO O PODER, a fazer guerra aos de Amon, com que os destruiu.” (Ibidem, 187). “*E quem é? Aquêlê que converteu a S. Pedro, e, CANTANDO (= com cantar, mediante o canto), O FEZ CHORAR.*” (Ibidem, 158). “*Ê (Deus) a primeira causa ativa, porque, por sua imensidade e onipotência, obra com todos os que obram, CONCORRENDO (= com concorrer) JUNTAMENTE COM ÊLES.*” (Ibidem, 8º, 35). “... e ali (na Itália) aplica-se a servir aos enfermos, TRATANDO (= com tratar) DO REMÉDIO DE SEUS MALES, como se foram próprios.” (Ibidem, 36). “*Quer Deus que nós queiramos o bem, para que, QUERENDO-O NÓS (= com o querermos nós, mediante o nosso querer), queira Êle também cumprir em nós o seu bom propósito e vontade de beneplácito.*” (Bern., N. Flor., 2º, 58). “*Depois, QUEBRANDO (= com quebrar, com o rompimento) OS FECHOS DAS CONTAS em vez de os desatar, desdobrou-as e começou a lê-las pela ordem das datas.*” (Herc., Cister, 1º, 356-57). “(Sérvio Túlio) reformou a constituição de Roma, DANDO UMA RELIGIÃO À PLEBE, DANDO-LHE POR ISSO UM LUGAR OFICIAL NOS COMÍCIOS, ESTABELEECENDO COMO BASE DA CLASSIFICAÇÃO DOS CIDADÃOS O CENSO...” (Oliv. Martins, Hist. da Rep. Romana, 1º, 15). “... o raio, FUZILANDO, lasca os penhascos

*das montanhas; as torrentes, CRESCENDO TÚMIDAS, inundam as margens como rios caudalosos.*" (R. da Silva, C. e Lendas, 32).

**Observações.** I. Como nas outras reduzidas, deve atentar-se no verdadeiro sentido de cada gerundial, pois ele pode influir, às vezes decisivamente, na virgulação delas, sobretudo nos gerúndios modais, que, não raro, são susceptíveis de se confundir com os gerúndios apositivos, predicativos e atributivos. Quanto às demais espécies de gerundiais, de quando em quando, flutua a sua classificação, porque nem sempre são assaz nítidos e certos os seus discrímes, por exemplo, entre as gerundiais de causa e de meio, nas exceptivas, as quais, além de exclusão, de exceção, soem exprimir também condição, modo e causa. A virgulação respectiva obedece, porém, de modo geral, à das orações conjuncionais e infinitivas denotadoras das várias circunstâncias, conforme os exemplos dados para cada classe.

II. Conforme a observação já feita, costumam os grandes escritores omitir a vírgula antes de um gerúndio, a não ser que o membro antecedente o exija no fim, usando-a, porém, depois da frase gerundial, como o demonstram os exemplos seguintes: "... os mesmos judeus diziam a Cristo na cruz, que SALVANDO AOS OUTROS, não se podia salvar a si." (Vieira, Serm., 5º, 142). "... êstes são os frutos que produz a desigualdade dos pais, quando SENDO IGUAIS EM LHEZ HAVER DADO O SER, o não são em os favorecer e amar." (Ibidem, 244). "O que agora noto é que REPREENDENDO O PAI DE FAMÍLIAS AOS MURMURADORES, não se queixou das suas línguas, senão dos seus olhos." (Ibidem, 99). "... a alma EM SE APARTANDO DO CORPO, há-de viver no céu eternamente." (Ibidem, 302). "... logo EM SE APARTANDO A ALMA DO CORPO, vai gozar de Deus no céu." (Ibidem). "... viram (os trabalhadores da vinha) que SENDO DESIGUAIS NO TRABALHO, os igualavam no prêmio." (Ibidem, 100). "... e VENDENDO A VENDEIRA O CORPO DE D. QUIXOTE TÃO PISADO EM MUITAS PARTES, disse que mais pareciam aquilo pancadas, que só queda." (Castilho, D. Quix., 1º, 134). Esta praxe, algum tanto encontradiza em Vieira, já não o é em Bernardes, cuja pontuação é mais uniforme e coerente. E com ele está a razão, porque, nas gerundiais insertas entre termos que se reclamam reciprocamente, deve ser de rigor a vírgula antes e depois delas. E, como as gerundiais em regra se virgulam, o mais seguro é virgulá-las: se iniciais, recebam a vírgula no seu fim; se mediais, tomem-na antes e após si; quando terminais, sejam precedidas da mesma notação, mórmente se forem longas: "ESTANDO ASSIM TÓDAS AS COUSAS A PONTO, dá el rei o sinal de acometer." (Castilho, Q. Hist., 3º, 43). "Apeia-se sem ruído; e, DEIXANDO OS CAVALOS COM OS PAGENS EMBRENHADOS NAS SELVAS, procedem ordenados em dois bandos..." (Ibidem, 2º, 119). "O Guadamelato é uma ribeira que, DESCENDO DAS SOLIDÕES MAIS AGRAS DA TERRA MORENA, vem, através de um território montanhoso e selvático, desaguar no Gualdaquivir, pela margem direita, pouco acima de Córdova." (Herc., L. e Narr.,

1º, 3). "(A Providência) ... se aprouve de lhe ornar o quase século da sua vida (de D. Afonso Henriques) com tantas e tamanhas maravilhas, que, não sem razão, lhe dessem nome de santo os historiadores, e a posteridade lho confirmasse, FESTEJANDO E INVOCANDO SUAS RELÍQUIAS." (Castilho, ob. cit., 1º, 40). "... rebelou-se (o régulo Echa Martim), SAINDO-SE COM GENTE ARMADA PELAS VIZINHAS TERRAS DESCUIDADAS DE TAMANHA INSOLÊNCIA." (Ibidem, 66). "O resto pagou com o cativo a aleivosia, ENTRANDO NESTA CONTA O PRÓPRIO VALOROSO ECHA." (Ibidem, 67-68). "Oh caso nunca visto e milagroso, / Que trema e ferva o mar, EM CALMA ESTANDO." (Lus., II, 47). "Tôda esta costa enfim, que agora urdia / O mortífero engano, obediente / Lhe pagará tributos, CONHECENDO / NÃO PODER RESISTIR AO LUSO HORRENDO." (Ibidem, 48). "Repugnava-lhe (de Ario), por ventura, à concepção ideal do princípio absoluto do Theós a humanização do Verbo, SUPONDO-O IDÊNTICO EM SUBSTÂNCIA AO ENTE POR EXELÊNCIA." (Herc., Comp. Várias, 10). "A severidade da Igreja, mais de uma vez, teve de transigir nas fórmulas exteriores do culto, nos ritos, com as tradições e usanças antigas, MODIFICANDO-AS E DANDO-LHES NOVO VALOR SIMBÓLICO." (Ibidem, 13).

III. A gerundial transformável em oração coordenada, em geral aditiva, é quase sempre precedida e terminada por vírgulas: "Já fica vencedor o Lusitano, / RECOLHENDO (= e recolhe) OS TROFÉUS E PRESA RICA." (Lus., III, 53). "Estavam pelos muros temerosas / E de um alegre medo quase frias, / Rezando as mães, irmãs, damas, e espôsas, / PROMETENDO (= e prometiam) JEJUNS E ROMARIAS." (Ibidem, IV, 26). "E vós também, ó terras transtaganas, / . . . . / Obedeceis às forças mais que humanas, / ENTREGANDO-LHES (= e lhes entregais) OS MUROS E OS PODERES." (Ibidem, III, 62). "Os feridos com grita o céu feriam, / FAZENDO (= e faziam) DE SEU SANGUE BRUTO LAGO." (Ibidem, 113). "Fugiram todos, MORRENDO MUITOS (= e morreram muitos), uns de assombro, outros de quedas." (Bern., N. Flor., 2º, 96). "Os bulções conglobados... multiplicavam-se, VOMITANDO (= e vomitavam) NOVOS CASTELOS DE NUENS, que se difundiam, FLUTUANDO (= e flutuavam) ENOVELADAS COM FORMAS INCERTAS." (Herc., Eur., 52). "... a lava candente devora tudo o que encontra, quando o vulcão a vomita, ALAGANDO (= e alaga) A SUPERFÍCIE DA TERRA." (Ibidem, 57). "... (êstes bárbaros), sectários de uma religião nova, crédulos mártires do inferno, buscam os embusteiros e torpes deleites que, além da morte, lhes prometeu o profeta de Yatrib, ARREMESSANDO-SE (= e se arremessam) ... DIANTE DO FERRO DE SEUS CONTRÁRIOS..." (Ibidem, 81). "O velho monge atirou-se de joelhos, ABRAÇANDO (= e abraçou) OS PÉS DA CRUZ E DERRAMANDO (= e derramou) RIOS DE LÁGRIMAS." (Idem, O m. de Cister, 1º, 54). "Tôdas as forças do espírito e todos os receios da amizade lhe acudiram juntos a um tempo, AVIVANDO-LHE (= e avivaram-lhe) A LUZ DAS PUPILAS..." (R. da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 130).

**Participiais.** Estas orações reduzidas, correspondentes ao ablativo absoluto latino (v. gr.: "*Fulvius Flaccus proconsul, EDUCTO EXERCITU EX HIBERNIS, ulteriorem Celtiberiae agrum, ... institit vastare.*" (T. Lívio, Hist., L<sup>o</sup> XL, c. 39) indicam em geral circunstância de tempo posterior, se bem que possam raramente denotar outras, como causa, condição, etc.: "INCENDIADA TOTALMENTE A CIDADE, (causa) *emigraram todos os seus habitantes.*" "OBTIDO O CONSENTIMENTO DOS PAIS, (condição) *nada mais impede que os jovens se casem.*" Tais orações sempre devem virgular-se, e, se ocorre alguma sem vírgula, essa omissão só pode atribuir-se a lapso do escritor, do tipógrafo ou do revisor. Os exemplos subseqüentes confirmam a regra: "REVOLVIDAS AS CAUSAS NO CONCEITO, / *Ao propósito firme segue o efeito.*" (Lus., III, 30). "MORTO DESPOIS AFONSO, *lhe sucede / Sancho segundo, manso e descuidado.* ..." (Ibidem, 91). "PASSADA ESTA TÃO PRÓSPERA VITÓRIA, / ..... / *O caso triste e dino (= digno) de memória / Que do sepulcro os homens desenterra / Aconteceu da mísera e mesquinha / Que depois de ser morta foi rainha.*" (Ibidem, 118). "UNIDAS AS ALMAS AOS CORPOS, E RESTITUIDOS OS HOMENS À SUA ANTIGA INTEIREZA, ... *começarão a caminhar todos para o lugar do Juízo.*" (Vieira, Serm., 1<sup>o</sup>, 40). "... PÔSTO TODO O JUÍZO EM SILÊNCIO E SUSPENSÃO, *começará a se fazer o exame das culpas.*" (Ibidem, 49). "DIMINUIDOS OS HOMENS NOS CORPOS E NAS IDADES, ... *então cresceram mais na ambição e soberba.*" (Ibidem, 105). "MORTO LASTIMOSAMENTE O PRÍNCIPE ABNER, *mandou Davi que todo o exército ... o acompanhasse até à sepultura.* ..." (Ibidem, 5<sup>o</sup>, 102). "DESPEDIDAS, POIS, AQUELAS MENSAGEIRAS, *entrou logo (Natália) na sua câmara.* ..." (Bern., N. Flor., 2<sup>o</sup>, 97). "CONCHAVADAS ASSIM AS PARTES, *foi logo Quirino ao cárcere.*" (Ibidem, 111). ACABADA ESTA CONVERSAÇÃO, *desapareceram as mortes.* ..." (Ibidem, 131). "PÔSTO O CASO EM CONSELHO, *todos conheciam o perigo, e nenhum o remédio.*" (J. Freire, D. João de Castro, p. 99). "RECOLHIDO O INIMIGO, *chamou o capitão-mór os nossos a segundo trabalho.*" (Ibidem, 107). "DESPEDIDO UM E OUTRO SOCORRO, *ficou o Governador juntando o resto do poder.*" (Ibidem, 120). "CHEGADO O TÊRMO DE SE DAR FOGO À MINA,



*se abalou o exército e começou a tornear a fortaleza.*" (Ibidem, 157). *"ALIVIADA DO CÊRCO A FORTALEZA E REMEDIADA NA SUSTENTAÇÃO, respiraram os nossos."* (Frei Luiz de Sousa, Anais de D. João III, 79). *"CHEGADO O DIA, apareceu (Antônio de Brito) com tôda gente e armada posta de festa."* (Ibidem, 91). *"PASSADOS DOIS ANOS COMPLETOS DE NOVICIADO, professou Vieira."* (J. F. Lisboa, Vida do Pe. A. Vieira, 4). *"DESEMBARCADAS TÔDAS AS FÔRÇAS, entendeu logo el rei em inteirar o cêrco."* (Castilho, Q. Hist., 3º, 38). *"CONCLUÍDO ÊSTE ARRANJO, almoçaram dos restos da comida que também na azêmola se lhes depararam."* (Idem, D. Quix., 1º, 193). *"VADEADO O RIO, a cavalgada encaminhou-se por uma senda tortuosa."* (Herc., Eur., 127). *"EXPULSOS OS ESTRANGEIROS E SUBMETIDOS OS REBELADOS, a hoste real entrou vitoriosa em Tárraco."* (Ibidem, 56). *"TOMADA SARAGOÇA, tôdas as cidades principais de Espanha se achavam em poder dos muçulmanos."* (Idem, H. de Port., 1º, 105). *"... o relatório havia de ser extenso, VISTA A PERPLEXIDADE DO ORADOR."* (R. da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 33). *"ACABADO O HINO, desgrinaldaram-se dos louros as donzelas."* (Camilo, Os Márt., 1º, 13). *"PROFERIDAS ESTAS PALAVRAS, baixou o sol sôbre as cumeadas do Foloé."* (Ibidem, 41). *"DITO ISTO, entraram em casa."* (Ibidem, 43). *"SCINDIDA A ANTIGA CIDADE ROMANA EM DOIS povos RIVAIS E HOSTIS, declarou-se entre êles uma guerra que durou um século."* (Oliv. Martins, H. da Rep. Rom., 1º, 74). *"PASSADOS ALGUNS MOMENTOS, a porta girou nos gonzos, abrindo passagem para um vasto pátio ou quinteiro, assombrado de ramagens..."* (Júlio Diniz, Pupilas, 98).

Observações. I. Não se devem confundir os participios das orações reduzidas com os participios apositivos. Aquêles denotam circunstância do fato enunciado na proposição subordinante e têm sujeito próprio, diverso do desta última. São, na maioria dos casos, iniciais de período e construídos na ordem inversa, características que é fácil verificarem-se em todos os exemplos citados acima. O participio apositivo, ao revés, prende-se a nome pertencente a uma oração, subordinante ou não, o qual nela figura, ou como sujeito (*"ESBULHADO DE TODOS OS BENS, O POBRE HOMEM (sujeito) morreu na maior miséria."*); ou como complemento objetivo (*"Conhecemos o SOBERBO RICAÇO (c. objetivo), ESPOLIADO DAS SUAS IMENSAS RIQUEZAS E HUMILHADO PELO SEU GRANDE OPRÓBRIO."*); ou como complemento terminativo (*"AO INFELIZ MENDIGO, ALQUEBRADO PELOS ANOS*



E PELO SOFRIMENTO, (c. terminativo) *a compassiva mulher deu quanto trazia na bolsa.*"); ou como complemento atributivo ("O piedoso frade esvaziou *nãs mãos* DO ÓRFÃO, (c. atributivo) ENFRAQUECIDO PELA FOME, *todo o escasso farnel do seu alforje.*"); ou como complemento circunstancial ("NA VETUSTA MANSÃO DO PODEROSO FIDALGO (complemento circunstancial), JÁ MEIO DERRUIDA SOB O PÊSO DOS SÉCULOS, *restavam apenas ténues vestígios do seu esplendor de outrora, evocando o nada das grandezas humanas.*"). Além do que fica dito, caracteriza-se também o participio apositivo pela mobilidade da sua colocação no corpo da frase. Eis alguns exemplos de participios apositivos: "ASSOPRADO POR GALERNO VENTO, *prestes avista o navio o promontório do Ténaro.*" (Camilo, Os Márt., 1ª, 5). Ainda se podia dizer: "O navio, ASSOPRADO POR GALERNO VENTO, *prestes avista etc.*". Ou: "O navio *prestes avista*, ASSOPRADO POR GALERNO VENTO, etc." "FERIDO EM SEU ORGULHO COM TAL RECUSA, o *procônsul recrudesceu na paixão.*" (Ibidem, 8) = "O *procônsul*, FERIDO... etc., *recrudesceu.*..." ou "O *procônsul recrudesceu na paixão*, FERIDO... etc." "CURVADA AO PÊSO DA DESGRAÇA E PRIVADA SEMPRE DO SEU CHEFE, *minha família saiu de Megalópolis.*" (Ibidem, 88) = "Minha família, CURVADA..., *saiu.*..." etc." "RODEADO DOS MAIS ILUSTRES GUERREIROS, *Ruderico estava no centro das tuífadias.*..." (Herc., Eur., 91) = "Ruderico, RODEADO... etc., *estava.*..." etc." "DESPOJADO DOS FARDOS, (Cristóvam) *foi sentar-se no cruzeiro.*" (Eça, Últ. Pág., 48).

A mesma virgulação obedecem, como se viu, os adjetivos e gerúndios apositivos.

II. Os participios nas cláusulas reduzidas soem ser precedidos ou seguidos de advérbios e locuções preposicionais de tempo: "DEPOIS DE ACLAMADO PELO POVO, *entrou o rei em palácio.*". "ANTES DE TERMINADA A CASA, *já a família passou a morar nela.*". "AINDA POSTA EM ORDEM DE BATALHA A SOLDADESCA, *chegou-lhe a notícia que se pactuava a capitulação, e, concluidas logo depois as negociações, rendeu-se a fortaleza, e o exército deixou o campo da luta.*".

XI. Virgulação com partículas e locuções. Entre os escritores mais abalizados, é costume assaz seguido pôrem-se vírgulas após certos advérbios e locuções adverbiais curtas, assim como outras partículas, quando iniciais de período ou proposição, interpô-las entre vírgulas, quando mediais, ou precedê-las dessa notação, quando terminais. A leitura dos bons autores e o trato freqüente com êles, ensinarão quais são tais expressões, entre as quais figuram as seguintes: *até* (inclusivo), *acaso*, *por acaso*, *por ventura*, *ao contrário*, *ao revés*, *além disso*, *demais disso*, *demais a mais*, *contudo*, *entretanto*, *no entanto*, *todavia*, *sobretudo*, *porém*, *antes de tudo*, *de verdade*, *em ver-*

*dade, na verdade, de fato, de feito, de sobejo, de sobra, a saber, convém a saber, isto é, quer dizer, apenas, a custo, às duras, com razão, pois, portanto, por consequência, por conseguinte, pelo tanto, pelo que, depois, então, aqui, ali, aí, não obstante, sem embargo, algum tanto, seu tanto, seu tanto ou quanto, de certo, por certo, de certo modo, sem dúvida, por exemplo, sem mais nem mais, por último, por derradeiro, enfim, por fim, finalmente, por sua vez, a seu ou por seu turno, por seu lado, por sua ou de sua parte, destarte, desta maneira, desta sorte e outras semelhantes, e muitas delas, a despeito de serem univoculares, se virgulam, mórmente quando se intenta realçá-las. O que fica exposto acima não reveste caráter obrigatório. conquanto fôsse êle desejável como fator de uniformidade. Eis porque se encontram desvirguladas, nos mais autorizados clássicos, antigos e modernos, como Camões, Vieira, Luiz de Sousa, Bernardes, Castilho, Latino Coelho e outros, as citadas locuções e partículas, e, em número menor, igualmente em Herculano, com ser êste, dentre os modernos, o que emprega a pontuação mais correta e coerente, apesar de um ou outro desvio. Eis alguns exemplos: “ENFIM, tornou (a estrela) a aparecer mais formosa e resplandecente.” (Vieira, Serm., 5º, 120). “ENFIM, venci e triunfei de meus inimigos.” (Ibidem, 128). “Primeiramente havemos de supor que, MUITAS VÊZES, está a nossa perdição em sucederem as cousas como esperamos, e, AO CONTRÁRIO, está o nosso remédio e a nossa conservação, em não terem o sucesso que se pretendia.” (Ibidem, 206). “FINALMENTE, ouro sem fezes não é metal que se crie na terra.” (Bern., Ex. Esp., 1º, 315). “PORTANTO, quem quizer alcançar muitos bens, trate de buscar a Deus...” (Ibidem, 319). “PELO CONTRÁRIO, aquêlê só merece o nome de sábio que só em Deus põe todos os bens.” (Ibidem). “Temos, LOGO, que a nossa vida, por ser sucessiva, tem uma boa parte de ser morte.” (Idem, N. Flor., 2º, 122). “Mas outra maior parte tem de morte, por ser vida limitada, finita e, ENFIM, mortal.” (Ibidem). “Havendo, POIS, Deus mortificado tanto a esta serva sua, uma vez... desejou etc...” (Ibidem, 130). “Amanheceu, ENFIM, aquêlê dia.” (Ibidem, 155). “Dali a poucos dias Ihe tornou (el rei), ALÉM DO PRINCIPAL, 250 cruzados.” (Ibidem, 200).*

"LÁ, o sôpro gelado da noite não fazia confranger nossos avós debaixo das armaduras." (Herc., Eur., 26). "LÁ, a neve era um leito como outro qualquer." (Ibidem). "Era POIS, numa destas noites." (Ibidem, 27). "LÁ, o rei sabia que o poder lhe vinha de Deus." (Ibidem, 36). "HOJE, nos paços de Toletum, só retumba o ruído das festas." (Ibidem). "HOJE, a cobiça assentou-se no lugar da equidade." (Ibidem). "E, TODAVIA, este coração sentia a voz da consciência pregoar-lhe largos destinos." (Ibidem, 42). "Porque vens, POIS, pedir-me adorações?" (Ibidem, 44). "ENTÃO, muito ao longe, uma vermelhidão tenuíssima foi avultando pouco a pouco." (Ibidem, 51). "DEPOIS, êsse clarão sinistro reverberou na terra." (Ibidem). "DEPOIS, senti lá embaixo, na raiz da montanha, um rir diabólico." (Ibidem, 53). "Ruderico, PELA SUA PARTE, tinha pôsto na vanguarda as tiufadias vitoriosas de Teodomiro." (Ibidem, 110). "Não tardou, PORÉM, que o furor se lhe convertesse em tristeza." (Ibidem, 118). "APENAS, pela calada da noite êrma, soava lá ao longe, o ruído do Sália." (Ibidem, 164). "... a rapidez com que se passara esta cena e, SOBRETUDO, a audácia e o tom imperativo... não haviam dado lugar à reflexão..." (Ibidem, 202). "ENFIM, os cristãos atravessam a gandra." (Ibidem, 222). "Aí, parece estar de permeio o braço da Providência." (Ibidem). "... foi, TODAVIA, um curto e significativo diálogo." (Idem, O m. de Cister, 1º, 174). "As mãos, SOBRETUDO, o incomodavam." (Ibidem, 187). "Que alma chorona poderia, DE FEITO, ficar impassível." (Ibidem, 193-194). "Veio, ENFIM,... um príncipe..." (Ibidem, 209-210). "POR FIM, ergueu-se..." (Ibidem, 2º, 52). "ENFIM, el rei cede." (Ibidem). "... era o céu mais azul e, ATÉ, as alfaías da casa mais novas." (Ibidem, 57). "A glória literária, o amor da independência, TALVEZ, até o orgulho do proceder honesto..." (Ibidem, 58). "... o discípulo de Bárlolo não se distinguiria, TALVEZ, na série dos ministros e privados..." (Ibidem, 73). "A revolução de 1384 tornava mais íntima essa aliança, ao passo que dividia os adversários e, ALÉM DISSO, os enfraquecia..." (Ibidem, 76). "... podiam, deviam, ATÉ, julgá-lo culpado." (Ibidem, 124). "... (o naufrago) estende as mãos à frágil alga que flutua, à lasca do navio despedaçado e, ATÉ, ao rôlo de espuma..."

(Ibidem, 130). "Os motivos, TODAVIA, ... não eram só os que apontamos," (Ibidem, 131). "... essa angélica mulher, a cujos cuidados maternos deveu, TALVEZ, Portugal os três caracteres mais belos da sua história..." (Ibidem, 136). "Outras havia a quem sorte igual, TALVEZ; coubesse em breve..." (Ibidem, 139). "Jurara, ATÉ, que lhe ouvi os passos..." (Ibidem, 166). "Não soube, TALVEZ, o que fiz." (Ibidem, 204). "ENTÃO (=naquele tempo), o segundo espetáculo era mais variado e grandioso." (Ibidem, 252). "... (trovas e cantigas), muitas das quais eram composições de ilustres cavaleiros, de ricos homens e, ATÉ, de monarcas..." (Ibidem, 253). "Lembra-me, ATÉ, êsse nome que tu numa hora esqueceste..." (Ibidem, 317). "Era, TALVEZ, o pensamento do amir dilatar estas fronteiras do islamismo." (H. de Port., 1º, 117). "Havia, CONTUDO, povoações fixas naqueles ermos." (Idem, L. e Narr., 1º, 4). "... todos os meus desejos têm sido realizados; e, TODAVIA, nesta longa carreira de glória..., só fui feliz catorze dias da minha vida." (Ibidem, 21). "Um dêles deve morrer... nestes paços, aqui mesmo, TALVEZ, sem glória, debaixo do cutelo do algoz ou do punhal do assassino." (Ibidem, 24). "E, TODAVIA, a explicação era bem simples." (Ibidem, 40). "Tinham, DE FEITO, passado onze anos." (Ibidem, 38). "DEMAIS, a ocupação agrícola para um povo nem sempre é desabrida." (Castilho, Felicidade pela agric., 106). "Ê o sacerdócio católico uma instituição eminentemente social, e cuja origem divina é, POR ISSO MESMO, impossível não reconhecer." (Ibidem, 119). "Tenha, POIS, paciência a bela Aninhas." (Garret, O arco de Santana, 162). "SEM EMBARGO DISSO, pensaram seus parentes que ali estava um bom bispo..." (Ibidem, 182). "Quando, POIS, se divulgou a fausta nova..., acotovêlaram-se os vendedores à porta da taverna do Grilo." (Camilo, Serões, 1º, 22). "E, ENTRETANTO, deu-se uma causa irritante para voltarmos à cascalheira lamacenta em que os fundibulários carregam as fundas." (Ibidem, 65). "A Doro-teia, POIS, criara êste menino." (Ibidem, 75). "Dê-se, PORÉM, a hipótese de que êles gerem mais filhos." (Ibidem, 85). "ENTRETANTO, os desafogos de Guilherme não condicionavam melhor a sua situação dependente." (Ibidem, 102). "DEPOIS, o pai internou-o no colégio do Navarro." (Ibidem, 125).

"O poeta, AFINAL, convida os pessimistas a que vão alijar no cemitério a carga que os derreia." (Ibidem, 144). "DEPOIS, o Barruncho empiteirou-se um pouco no hotel da terra." (Ibidem, 2º, 13). "AGORA, cinco minutos de seriedade..." (Ibidem, 18). "TODAVIA, não duvido da procedência dos Correias de Farelães." (Ibidem, 97). "NÃO OBSTANTE, ... era uma espécie de lume sacro que velava a virgindade." (Idem, Nov. do Minho, 1º, 73). "ENTRETANTO, chegava o comendador Guimarães à porta do capitão de ordenanças Silvestre Ruivo." (Ibidem, 104). "E, DEMAIS, quem contestou o auto do sumário que o duque mandou escrever...?" (Idem, Cavar em ruínas, 28).

Nota. Pelos exemplos postos acima, verifica-se que as locuções e partículas citadas apresentam virgulação muito semelhante à dos complementos circunstanciais e, até certo ponto, idêntica à deles, ainda mesmo quando curtas, quando univoculares.

## XII. Casos particulares do emprêgo da vírgula.

a) As adversativas *mas*, *porém*, *senão*, *todavia*, *contudo* e sinônimas, em orações de pouca extensão, ou no corpo do período, vêm precedidas de vírgula, ou insertas entre elas: "Dai-me uma fúria grande e sonora, / E não de agreste avena ou frauturada, / MAS de tuba canora e belicosa." (Lus., I, 5). "O recado que trazem é de amigos, / MAS debaixo o veneno vem coberto." (Ibidem, 105). "Obedecia o Santo, MAS com dor e repugnância do espírito." (Sousa, Arceb., 2º, 156). "Não trago nada, MAS diga-me V. S. que é que havia de trazer." (Ibidem, 164). "... seria um modo de o livrar muito milagroso, MAS não seria o mais nobre, nem o mais honrado." (Vieira, Serm., 10º, 222). "A morte mata, MAS não sepulta." (Ibidem, 226). "É verdade que Adão e Eva ambos foram lançados do Paraíso, MAS a desterrada foi só Eva, Adão não." (Ibidem, 231). "Muito fizeram os que vieram antes de nós, MAS não perfizeram." (Ibidem, 110). "A Senhora salvou a seu Filho da espada de Herodes, não morrendo, SENÃO desterrando-se sômente." (Ibidem, 225-226). "Temos na campanha não um gigante, SENÃO dois." (Ibidem, 222). "... não busco as vossas fazendas, SENÃO as vossas almas." (Bern., N. Flor., 2º, 252). "Advirta-se que, na sobredita doutrina, não se condena o ter riquezas, SENÃO



o usar mal delas.” (Ibidem, 245). “A vida espiritual não traz consigo tédio e amargura, SENÃO antes gozo e alegria.” (Ibidem, 4º, 57). “... não amamos ao próximo com caridade cristã pelo que o próximo é em si mesmo, SENÃO pelo que tem de Deus.” (Ibidem, 198). “Uma é a pergunta, MAS as respostas muitas.” (Ibidem, 2º, 63). “Não procedeis pertinaz, SENÃO (= mas) enganado.” (Idem, L. e Calor., 1º, 277). “Outros muitos exemplos pudera trazer do dito abuso, PORÉM temos o gosto tão estragado que receio que agradem...” (Idem, N. Flor., 4º, 213). “Era esta tal serva de Deus muito santa, PORÉM escrupulosa.” (Ibidem, 56). “No século, ... ficarão em paz santa, PORÉM sem virtude sólida.” (Ibidem, 5º, 32). “... ia preparando um desfôrço menos estrondoso, PORÉM mais seguro.” (Herc., H. da Inq., 1º, 193). “O rapaz é franzino, PORÉM resistente.” “Antônio de Faria, logo ao outro dia pela manhã quis tornar a demandar a entrada do rio, PORÉM foi avisado por uns pescadores que... não fôsse surgir à cidade...” (Fernão M. Pinto, Peregr., 2º, 64-65, c. 37). “A. de Faria..., a abalroou (a lan-téia), PORÉM nela não houve resistência alguma...” (Ibidem, 68). “E, TODAVIA, serenando-se outra vez o monstro, se atreveu a dar-lhe segundo ósculo.” (Bern., N. Flor., 2º, 266). “Pedi, TODAVIA, breves tréguas.” (Ibidem, 298). “Teodomiro combatia à frente das suas tiufadias..., sem, TODAVIA, esquecer o ofício de capitão.” (Herc. Eur., 99). “Ordenava-lhe que cumprisse o que na bula se estatuiu, repetindo-lhe, CONTUDO, a advertência que já... lhe fizera...” (Idem, Hist. da Inquis., 2º, 52). “Aproveitando, TODAVIA, os exemplos de seus predecessores, promoveu ao cardinalato dois netos.” (Ibidem, 77).

b) A vírgula deve ser de rigor, segundo um uso quase invariável, antes da conjunção e, quando esta liga duas orações coordenadas, mas com sujeito diverso, exceto quando antes da mencionada conjunção caiba ponto e vírgula: “Se Deus aborrece tanto o pecado, e os justos amam tanto a Deus, como não aborrecerão os justos o pecado?” (Bern., Ex. Esp., 1º, 151). “O Calpe esboroava-se ao redor de mim, e os rochedos sôbre que eu estava assentado vacilavam nos seus fundamentos.” (Herc., Eur., 53). “Tarik era o anjo exterminador mandado



do céu, e a sua espada o raio despendido do céu para fulminar o império dos godos." (Ibidem, 83). "O estandarte do profeta de Meca já flutuava nos campos da Bética, e a sua passagem era assinalada com ruínas, sangue e incêndios." (Ibidem). "Deus contara os dias do império de Leuwighild, e o sol do último deles era o que descia já para o ocidente." (Ibidem, 115). "Desde essa época até o fim do século X, a luta com os cristãos foi contínua, e o implacável hajib reduziu-os à última estreiteza." (Idem, H. de Port., 1º, 159). "O arcebispo mostrara sempre grande afeição ao infante, e nada mais natural do que buscar o prelado livrá-lo da dura alternativa etc." Ibidem, 2º, 157). "Mais afastadas viam-se as urnas e os tarros dos ceifeiros, e, à sombra de alguns feixes postos ao alto, dormia uma criancinha num berço." (Camilo, Os Márt., 1º, 38). "(Os servos) consultam o amo, e este lhes ordena que posta a mesa de reluzente madeira na sala dos ágapes." (Ibidem, 44). "Ajoelhou (Ausenda) à cruz solitária, e a oração matinal subiu casta e pura do coração ao trono do Senhor, no meio das fragrâncias da aurora." (R. da Silva, C. e Lendas, 24). "De repente rangeram e estalaram os ramos junto dêle, e do meio dos loureiros saiu uma figura." (Ibidem, 99). "E à maneira que a escurelha da tarde crescia, e com ela a borrasca de vento e água, uma inquietação mais aterrada se apoderava do meu Príncipe..." (Eça, a cidade e as serras, 183).

O emprêgo de **porém**, de **todavia**, de **contudo** é menos frequente do que o de **mas**. Esta última adversativa amiúde abre o período sem ter vírgula depois de si, salvo quando for imediatamente seguida de elemento que a exija antes de si. Os exemplos seguintes esclarecem os dois casos: 1º): "MAS a linda Ericina, ... / Vendo a cilada grande e tão secreta, / Voa do céu ao mar como uma seta." (Lus., I, 18). "MAS assi como a Aurora marechetada / Os fermosos cabelos espalhou / ..... / Começa a embandeirar-se tôda a armada." (Ibidem, 59). "MAS já o Príncipe claro o vencimento / Do padrao e da inica (= iníqua) mãe levava." (Ibidem, III, 33). "MAS o príncipe Afonso aparelhava / O lusitano exército ditoso." (Ibidem, 42).

Entre as 1 102 estâncias de Os Lusíadas, são numerosas as que contêm a dita adversativa depois de ponto ou de ponto e vírgula: 6 no canto primeiro, 4 no segundo, 12 no terceiro, 8 no quarto, 3 no quinto, 7 no sexto, 1 no sétimo, 4 no oitavo, 8 no nono e 17 no décimo. Total 70. Depois de ponto e vírgula: canto primeiro 1, segundo 6, terceiro 9, quarto 3, quinto 8, sexto 3, sétimo 4, oitavo 7, nono 6, décimo 11. Total 58, salvo êrro ou omissão. A virgulação acima apresentada é a da edição comentada por Epifânio Dias, 2ª edição (Lisboa, 1916), na qual o ilustre filólogo corrige os enganos e preterições existentes na reimpressão fac-similada do arquétipo, publicada sob os cuidados do Dr. José Maria Rodrigues (Imprensa Nacional, Lisboa, 1921). Nesta há, no meio de algumas estâncias, erradamente, dois pontos, onde hoje se usaria ou o ponto final, ou o ponto e vírgula. Noutros passos, falta qualquer sinal pontuativo. Além de Camões, outros grandes autores (Vieira, Bernardes, Luiz de Sousa, D. Francisco Manuel, Jacinto Freire, etc.) também empregaram *mas* após ponto final, e isso com demasiada iteração: “*MAS donde concebeu aquêlo moço esta fé.*” (Vieira, Serm., 10º, 276). “*MAS vamos à fé, oiçamos o que ensina sôbre êste ponto o mesmo Mestre Divino.*” (Ibidem, 282), e *passim*. “*MAS tomemos aqui fôlego.*” (Castilho, Q. Hist., 1º, 111). “*MAS os cânticos cessaram de todo.*” (Herc., Eur., 153). “*MAS o sol, apenas nasceu para mim, desapareceu no acaso.*” (Ibidem, 46). “*MAS o cavaleiro desconhecido havia passado através da hoste goda.*” (Ibidem, 103). “*MAS uma e outra coisa duraram rápido instante.*” (Ibidem, 207). Escusa, porém, dizer que, se houver na oração algum elemento que exija vírgula antes de si, deve esta pospor-se logo após à conjunção *mas*: “*MAS, insistindo na metáfora da caça, podemos discursar que há caçar Deus ao homem, e o homem caçar a Deus.*” (Bern., N. Flor., 4º, 77). “*MAS, enfim, falem Santa Tereza, e o seu confessor.*” (Idem, L. e Calor, 1º, 305). “*MAS, porque parou êle, sofrendo súbitamente o ginete?*” (Herc., Eur., 119). “*MAS, primeiro que estas duas hostes de terra se abalassem, já os ventos de Abril haviam despegado das praias do Reno e do Véser uma armada de flamengos, lotaríngios e alemães.*” (Castilho, obra cit., 3º, 36-37). “*MAS, enlevado nos risonhos*

*quadros da mocidade, o mancebo respirava com delícias estas recordações.*" (R. da Silva, *A moc. de D. João V*, 2º, 56). "MAS, senhor alcaide, de noite nem sempre trazemos o nome na ponta da língua." (Ibidem, 139). "MAS, se vossa senhoria deseja molestá-lo, sei de um crime dêle." (Ibidem, 226). "MAS, à medida que a lucidez do pensamento ia aclarando, o ciúme renascia, a dúvida voltava..." (Ibidem, 255).

c) Quanto à adversativa **porém**, cumpre observar que, no português mais antigo, ela figurava, com freqüência, no início do período ou da oração, precedida de ponto ou de ponto e vírgula. Entretanto, a tendência moderna é intercalá-la entre vírgulas na oração em que ocorre, e tão copiosa é a exemplificação dêsse fato, que se dispensaria exibí-la. Ainda assim, seguem-se algumas amostras de frases com **porém** inicial de período depois de ponto, ou de oração após ponto e vírgula, ou inserto nela, devendo, neste último caso, intervirgular-se, o que nem sempre fazem os bons autores.

**Porém** inicial, depois de ponto: "PORÉM se heis de matar a quem amando / Ser vosso de amor só pretende. / O mundo matareis, que todo é vosso." (Camões, son. 85). "PORÉM que culpas ponho às esperanças, / Onde a fortuna injusta é mais que os erros?" (Ibidem, 110). "PORÉM dir-me-ão que os impossíveis será amor temê-los, mas não razão temerem-se." (Vieira, Serm., 8º, 72). "PORÉM Agostinho..., não só luziu e alumiou o mundo com a tocha acesa, senão com a tocha apagada." (Ibidem, 175). "PORÉM outrq melhor sal teve êste santo doutor." (Bern., N. Flor., 4º, 47).

Depois de ponto e vírgula: "A mão tenho metida no meu seio / E não vejo os meus danos às escuras; / PORÉM porfias tanto e me asseguras, / Que me digo que minto e que me enleio." (Camões, son. 82). "... antes de haver no mundo servir nem mandar viviam os homens oitocentos, novecentos e mais anos; PORÉM depois que estas duas pestes entraram, e depois que os homens começaram uns a mandar, e outros a servir, nenhum houve a quem a morte não tirasse as sete, ou as oito partes da vida." (Vieira, Serm., 8º, 102). "... a vida corporal do pobre, que sustentou a esmola, era vida de Cristo

só por aceitação e privilégio; PORÉM a vida corporal, que a Senhora conservou e salvou, era própria, natural e realmente vida do Filho de Deus e seu." (Ibidem, 10º, 224). "..... assim o Pai, como a Mãe, geraram segunda vez ao mesmo Filho; PORÉM a Mãe com maior propriedade e maior vantagem." (Ibidem, 233). "Um só caminho há para a perfeição cristã, que é a imitação de Cristo; PORÉM muitas verdades há que vêm a dar neste caminho." (Bern., N. Flor., 2º, 310). "Com estas e outras semelhantes práticas, chegaram ao lugar, quando já anoitecia; PORÉM o lavrador aguardou que fôsse mais escuro..." (Castilho, D. Quixote, 1º, 48). "Não há-de meter mão à espada para me defender, salvo se vires que os que me agravam são canalha e gente baixa; PORÉM se forem cavaleiros, de modo algum te é lícito... que me socorras." (Ibidem, 69). "Saí de minha terra... com a fé de vir a ser mais, e não menos; PORÉM como a cobiça rompe o saco, a mim já me têm estragado as minhas esperanças..." (Ibidem, 175). "Ainda o teu espinhaço, Sancho,... deve estar acostumado a borrascas destas; PORÉM o meu..., claro está que há-de sentir mais a dor desta desgraça." (Ibidem, 129).

Porém no corpo do período ou da oração em geral se usa entre vírgulas, conquanto certos escritores, por exemplo Castilho, nem sempre obedeam a essa praxe, já omitindo as vírgulas, já pondo uma só, depois dessa partícula: "Parecia, PORÉM, que o destino do amir era não gozar jamais largos dias de tranqüilidade." (Herc., Hist. de Port., 1º, 119). "Não havia, PORÉM, respirar de combates entre as duas raças inimigas." (Ibidem, 137). "A Providência tinha, PORÉM, marcado o termo à monarquia leonesa." (Ibidem, 228). "No verão, PORÉM, de 1071, a paz quebrou-se de novo." (Ibidem, 235). "A hora, PORÉM, a que o sarau devia acabar soou." (Idem, O Bobo, 67). "Falta, PORÉM, um homem na festa e com ele tudo falta." (R. da Silva, Contos e Lendas, 25). "Receoso, PORÉM, de que nem assim os inimigos o desinfamem, dá-lhes um alvitre com que podem desfazer-se dele." (Camilo, Cavar em ruínas, 80). "O dia, PORÉM, declinava." (Lopes de Mendonça, Lanças n'África, 49).

A última forma de virgular **porém** e as outras adversativas **todavia**, **contudo**, **entretanto** é a que tende a predominar no português moderno: "*E o Santo, bem que ao princípio se escusava, TODAVIA, por reverência de Deus, declarou o que passara.*" (Bern., N. Flor., 4º, 197). "... foi, TODAVIA, um curto, mas significativo diálogo." (Herc., Cister, 1º, 174). "*Cumpre-nos, TODAVIA, expor um sucesso... que é a transição dêste rápido esbôço...*" (Idem, H. da Inquis., 1º, 98). "... e (Sansão), CONTUDO, lá teve a sua figueira do inferno..." (Bern., N. Flor., 2º, 356). "*Via-se, CONTUDO, que era nas fileiras dos árabes...*" (Herc., Eur., 113). "*CONTUDO, outros atributos tem Deus que podiam fazer grande tentação ao homem.*" (Vieira, Serm., 8º, 207).

Essas partículas, quando iniciais de período ou proposição, amiúde recebem vírgula: "*TODAVIA, o povo... se mostrava adverso à resolução del rei.*" (Idem, H. da Inquis., 1º, 134). "*TODAVIA, as cousas tinham chegado a tais termos..., que se julgava seguro o êxito da empresa.*" (Ibidem, 277). "*CONTUDO, nada se pôde concluir daquelas palavras vagas e ambíguas.*"

d) **Senão**, procedente de uma cláusula condicional ou exceptiva negativa, condensou-se posteriormente no seu nexó subordinativo, seguido de **não**, e assumiu diversos sentidos e funções. Em tôdas, porém, deve ter vírgula antes de si, como a tem no seu significado originário, como em "*Os inimigos não teriam vencido, SE NÃO os houvera favorecido a sua vantajosa posição*" = "*os inimigos não alcançariam a vitória, SENÃO pelo favor da sua posição vantajosa*". Destarte, **senão**, através de cambiantes semânticos, entrou a servir de preposição exclusiva, sinônima de *exceto*, *fora*, *menos*, e de conjunção adversativa, eqüivalente a *mas*, *porém*, como se vê dêstes exemplos: "*É cousa rija que a senhora da casa de tudo seja amiga, SENÃO da sua casa* — (exceto, menos)." D. Francisco Manuel, Carta de guia de casados, 52). Além disso, usou-se **senão** para introduzir uma condicional limitativa ou restritiva, significando a **não ser**, **se não for**, **sem ser**: "*Quem quer outra cousa, SENÃO a Cristo, não sabe o que quer; quem pede outra cousa, SENÃO a Cristo,*



não sabe o que pede; e quem obra, SENÃO por Cristo, não sabe o que obra.” (Bern., L. e Calor, 1º, 394). Outras vezes, depende senão de orações nas quais em geral figuram termos negativos (não, nunca, jamais, nada, ninguém, nenhum(a), ou então outro(s), outra(s), outrem, al: “NENHUMA riqueza possuía, SENÃO o trabalho de suas mãos.” “O bravatão NADA fazia, SENÃO bradar valentices.” “NUNCA pus os pés naquela casa, SENÃO por necessidade.” “NINGUÉM lhe aprova o desregrado procedimento, SENÃO os seus falsos amigos.” “Em OUTRA cousa NÃO pensava, SENÃO no dinheiro.” “NÃO tenho OUTRA companhia, SENÃO a que aqui levo.” (Morais, Palmeirim, 1º, 37). “NÃO reconheço OUTRA pátria, SENÃO a do céu.” (Vieira, Serm., 10º, 237). “E os visigodos deixaram os romanos entregues a si, que, desde então, NÃO souberam (outra cousa), SENÃO fugir diante de Átila.” (Herc., Eur., 27). “... êle NÃO podia AL fazer, SENÃO em pessoa ir ver el rei de Calicut.” (Damião de Góis, D. Manuel, 1º, 39, 118). “... os turcos NÃO puderam AL fazer, SENÃO largar e perder a bagagem e as bēstas de carga.” (Bernardo da Cruz, D. Sebastião, 26, 111). Senão amiúde também denota, após uma frase em geral negativa, uma atenuação daquilo que nela se declara, e, nesta hipótese, se reforça, quase sempre, com a locução ao menos, pelo menos: “Se êle não admirava tal amigo pelas suas qualidades morais, admirava-o, PELO MENOS, pela sua rara inteligência” = “Êle não admirava tal amigo pelas suas qualidades morais, SENÃO AO MENOS PELA sua rara inteligência.” “E êste é o obséquio com que... podemos, SENÃO pagar, AO MENOS agradecer com o nosso destêrro o inestimável benefício da salvação do gênero humano.” (Vieira, Serm., 10º, 237). “... os demônios respeitaram a um bispo concubinário e simoníaco, SENÃO pela pessoa, AO MENOS pela dignidade.” (Bern., N. Flor., 4º, 155). “... quando (D. Urraca) voltou para Sevilha, SENÃO a mútua confiança, AO MENOS a paz parecia restabelecida.” (Herc., H. de Port., 2º, 79).

É uso clássico, aliás muito elegante e expressivo, ligar-se senão com também, ainda, correlacionando-o e coordenando-o com um primeiro membro formado de não só, não somente: “... NÃO SÓ se desterrou a Mãe, SENÃO TAMBÉM o Filho.”



(Vieira, Serm., 10º, 228). *“O evangelho que nesta solenidade canta a Igreja, NÃO SÓ no-lo propõe aplicado a Sto. Agostinho, SENÃO TAMBÉM explicado por Sto. Agostinho.”* (Ibidem, 8º, 169). *“Sto. Agostinho, NÃO SÓ com a luz de suas ciências e virtudes, SENÃO TAMBÉM com as trevas de suas ignorâncias e pecados glorificou e ensinou a glorificar a Deus.”* (Ibidem, 175). *“Temos visto ou dito como Sto. Agostinho..., NÃO SÓ alumiou com a luz, SENÃO TAMBÉM com as trevas.”* (Ibidem, 177-178).

O mesmo modo de virgular adota-se com as locuções correlativas não só... mas, não só... senão, não só... mas também, não só... mas ainda, não só... mas até, não só... senão ainda: *“Os prelados..., NÃO SÓ deixavam de favorecer os delegados pontifícios, MAS TAMBÉM lhes suscitavam sérios obstáculos.”* (Herc., H. da Inquis., 1º, 34). *“(Sto. Agostinho) NÃO SÓ alumiou com a tocha acesa, SENÃO com a tocha apagada.”* (Vieira, Serm., 8º, 178). *“... nos primeiros séculos, NÃO SÓ os bispos, MAS AINDA aos sacerdotes algumas vezes se chamam papas...”* (Bern., N. Flor., 5º, 82). *“... NÃO SÓ devem eleger-se os melhores, MAS AINDA... os melhores dos melhores devem sair primeiro.”* (Vieira, Serm., 8º, 154). *“... as doutrinas evangélicas, na sua pura e bela simplicidade, são as mais próprias para desenvolver na terra, NÃO SÓ o bem moral, MAS AINDA a ventura e o progresso material da sociedade civil.”* (Herc., ob. cit., 1º, 293). *“O fanatismo..., NÃO SÓ seria capaz de envenenar as ações mais simples e inocentes, MAS, ATÉ, de inventar delitos.”* (Ibidem, 240-241).

Por alguns dos exemplos acima apresentados, infere-se que senão pode substituir, com idêntica significação, a adversativa mas, dela diferindo apenas em não se usar em início de período: *“Não foi ele quem escreveu isto, SENÃO (= mas) tu”*.

e) Antes costuma acompanhar a adversativa mas para reforçá-la e intensificar, mais enèrgicamente, o contraste ideológico por ela expresso. Em razão dêsse contacto entre as duas partículas, a primeira, por um contágio semântico, entrou a usar-se como uma adversativa enfática, na significação de **mas ao contrário, mas ao revés, mas até**, e por isso deve ter

vírgula antes de si: "... o mesmo maná, que tocado dos raios do sol se derretia, pôsto no fogo, de nenhum modo se podia desfazer, nem derreter, ANTES ficava sólido e duro." (Vieira, Serm., 5º, 147). "... aquela que parecia maldição não era maldição, ANTES era o maior bem, a maior felicidade que se podia desejar." (Ibidem, 206). "... mas o pai (do filho pródigo) nem por isso o desconheceu de filho, ou o lançou de si, ANTES o abraçou apertadíssimamente, e o seu primeiro cuidado foi cobri-lo e vesti-lo e enfeitá-lo com as melhores e mais vistosas galas." (Ibidem, 8º, 195). "... a reza não lhe impedia as mais obrigações do seu ofício, ANTES (= mas ao contrário, mas até) o ajudava." (Bern., N. Flor., 4º, 179). Às vezes, antes é uma partícula corretiva, e, neste caso, interpõe-se entre vírgulas, como *porém, todavia, portanto*, etc.: "Eurico ou, ANTES, a sua sombra, fugiu do lado de Teodomiro." (Herc., Eur., 58). "Teve Grécia Temístocles famosos; / Os Cipiões a Roma engrandeceram; / Doze Pares a França glória deram; / Cides a Espanha e Laras belicosos." (Cam., Son. 15). "A inteligência vulgar apalpa-se em semente; vê-se germinar; presencia-se-lhe a florescência; colhe-se em flagrante frutificação." (Latino Coelho, Cervantes, 55).

**402. Ponto e vírgula.** O ponto e vírgula serve de indicar pausa mais longa do que a da vírgula, evitando confusão entre frases contíguas que devem distinguir-se bem umas das outras, já pelo sentido, já pela tonalidade enfática ou rítmica. Esta notação, hoje tão mal usada, conquanto denote repouso vocal mais demorado, nem sempre pode ser substituída pelo ponto final, como se tende a praticar modernamente, visto que, em certos casos, tal substituição é descabida e constitui erro crasso de pontuação. Em outros, porém, ela é tolerável e até mesmo aconselhável, quando não há rotura grave no encadeamento do discurso.

Recorre-se ao ponto e vírgula:

**I. Para separar orações coordenadas longas ou curtas, nas quais inexistem elementos virgulados:** "Começa-se a travar a incerta guerra; / De ambas partes se move a primeira ala; / Uns leva a defesa da própria terra, / Outros as esperanças

de ganhá-la.” (Lus, IV, 30). “Rompem-se aqui dos nossos os primeiros; / Tantos dos inimigos a êles vão!” (Ibidem, 34). “Teve Grécia Temístocles famosos; / Os Cipião a Roma engrandeceram; / Doze Pares a França glória deram; / Cides a Espanha e Laras belicosos.” (Ibidem, 15). “Ninguém responde; o mar de longe bate; / Move-se brandamente o arvoredor; / Leva-lhe o vento a voz que ao vento deixa.” (Ibidem, 115). “Os florescidos campos se secaram; / Intratável se fez o vale e frio.” (Idem, Son. 118). “... o homem rico é Deus; as suas herdades são as igrejas e as províncias.” (Vieira, Serm., 1º, 129). “O juízo de Deus há-de ser em um só lugar; o juízo dos homens é em todos os lugares: julgam-vos na casa e julgam-vos na rua; julgam-vos na praça e julgam-vos na igreja; julgam-vos na corte e julgam-vos no monte; julgam-vos no mundo e julgam-vos na religião...” (Ibidem, 168). “Forma-se o orvalho ao apontar a aurora sobre a terra; formam-se as lágrimas ao entrar o pecador no conhecimento de quem é Deus para com êle e de quem é êle para com Deus.” (Bern., N. Flor., 2º, 159). “Ninguém de noite ousaria / Entrar em tais solidões; / Poderia referir-vos / Horrosas tradições.” (Castilho, A. e Mel., 162). “A alma do pai se infundiu na sua; o seu seio só palpita com as relações das pelejas; o seu olhar só se inflama vendo passar por longe algum cristão...” (Idem, Q. Hist., 4º, 20). “A aragem do norte encrespava suavemente a superfície das águas; as ondas vinham espriar-se preguiçosas no areal da baía.” (Herc., Eur., 39). “A inteligência vulgar apalpa-se em semente; vê-se germinar; presencia-se-lhe a florescência; colhe-se em flagrante frutificação.” (Latino Coelho, Cervantes, 55). “Comumente (a ira) se acende em sentimentos desumanos e paixões cruéis; mas não raro flameja de amor santo e da verdadeira caridade.” (Rui, Oração aos moços, 19).

II. Para demarcar orações coordenadas, sobretudo se longas, em que já existam elementos virgulados: “De quantas graças tinha a natureza / Fez um belo e riquíssimo tesouro; / E com rubis e rosas, neve e ouro, / Formou sublime e angélica beleza.” (Camões, Son., 216). “Amor é brando, é doce e é piedoso; / Quem o contrário diz não seja crido; / Seja por cego e

apaixonado tido, / E aos homens, e inda aos deuses, odioso.” (Ibidem, 247). “Queimado sejas tu e teus enganar, / Amor escandaloso, mau, cruel; / Queimadas tuas frechas, teu cordel / E arco com que fazes tantos danos.” (Ibidem, 299). “Deu sinal a trombeta castelhana, / Horrendo, fero, ingente e temeroso; / Ouviu-o o monte Artabro, e Gadiana / Atrás tornou as ondas de medroso; / Ouviu o Douro e a terra transtagana, / Correu ao mar o Tejo duvidoso; / E as mães, que ao som terrível escuitaram, / Ao peito os filhinhos apertaram.” (Lus., IV, 28). “Já pelo espesso ar os estridentes / Farpões, setas e vários tiros voam; / Debaixo dos pés duros dos ardentes / Cavalos treme a terra, os vales soam; / Espedam-se as lanças, e as frequentes / Quedas co as duras armas tudo atroam; / Recrescem os inimigos sobre a pouca / Gente do fero Nuno, que as apouca.” (Ibidem, 31). “O rei é a cabeça dos vassallos; e quem há-de dar conta do corpo, senão a alma? Por ti, depois de te fazer à minha imagem e semelhança, me fiz à tua, fazendo-me homem; por ti fui desterrado ao Egito; por ti vivi trinta anos sujeito à obediência de um oficial, ajudando o trabalho de suas mãos com as minhas, e acompanhando o suor do seu rosto com o meu; por ti, e para ti, saí ao mundo a pregar o reino do céu; por ti, nas peregrinações de toda a Judéia e Galiléia, sempre a pé e muitas vezes descalço, padeci fomes, sedes, pobreza, sem ter lugar de descanso, nem onde reclinar a cabeça; por ti recebi ingratidões por benefícios, ódios por amor, perseguições por boas obras, etc., etc.” (Vieira, Serm., 1º, 131 e 141). “A paz é uma concórdia recíproca e relativa; e tudo aquilo que é recíproco e relativo, em faltando e se perdendo de uma parte, necessariamente falta e se perde também da outra.” (Ibidem, 5º, 257). “Tirar as armas ao inimigo e convertê-la contra ele é fazer de um mal dois bens: um bem, porque se diminui o poder contrário; outro bem, porque se acrescenta o poder próprio.” (Ibidem, 8º, 75). “Os rios tornam para o mar, porque do mar saíram; os elementos estão em perpétua circulação, convertendo-se uns nos outros; a terra cultivada multiplica os frutos que lhe entregaram; os dias do verão... pedem horas emprestadas à noite para o trabalho, e os do inverno para o descanso.” (Bern., N. Flor., 2º, 183-184). “Ainda que a execranda calúnia

dos arrianos não ficara tão claramente convencida, sempre as virtudes de Atanásio a desmentiam; seus braços... publicavam, melhor que os de Arsênio, a falsidade do crime imposto.” (Ibidem, 279). “...era sublime na vida, humilde no ânimo, afável, comedido e clemente com todos, vazio de ira, cheio de comiseração, agradável nas palavras, muito mais nos costumes; a formosura do espírito se representava no semblante, e a do semblante se parecia com a de um anjo; ao repreender era pacato, ao louvar, doutrinal e prudente, de sorte que nem a brandura relaxasse, nem enfadasse a severidade; era, finalmente, para os que se desuniam imã, para os que o combatiam diamante.” (Ibidem). “Considerado por um lado, o século XVI chamou-se Carlos V; por outro lado, Martin Lutero.” (Latino Coelho, Cervantes, 40). “Seguindo a margem do rio, Telo Varques não sente fadiga; o brioso corcel devora a distância.” (Rebelo da Silva, Contos e Lendas, 111). “Quando (essa maldição tremenda) desce de cima, a luz do sol converte-se em fogo infernal; o pelejador despe as armas e rola-se furioso por terra; a noite não traz nem repouso, nem refrigério; as árvores perdem sua folhagem; as flores pendem, murcham, mirram-se e caem em pó; e, no meio desta desolação geral, o céu tranqüilo e azul, o ar diáfano e puro, a brisa que passa fagueira, são como um escárnio da natureza, que parece sorrir-se no meio dos transe mortais, das vascas atrozes, em que se debate tudo quanto vive e vegeta.” (Castilho, Q. Hist., 4<sup>a</sup>, 125). “De quando em quando, parava e escutava a uma porta, cujo reposteiro se meneava levemente; depois continuava a passear, parando, às vezes, com os braços cruzados e como entregue a cogitações dolrosas.” (Herc., L. e Narr., 1<sup>a</sup>, 80). “O povo vos acordará, como me acordou a mim; bramirá, como os lobos da serra, ao redor de vossas moradas; saltear-vos-á no meio de vossos banquetes, por entre o ruído de vossos folgares.” (Ibidem, 86). “O chorar é, umas vezes, alívio de angústias, as quais são tributos de dores que honram o coração; outras vezes, rebentam como o pus da postema, e são também alívio.” (Camilo, A mulher fatal, 85). “Ao teu último lampejo de luz, viste a vítima entre dois anjos; olhaste em ti, e viste o opróbrio, a repulsão, o morrer entre o remorso e a blasfêmia talvez.” (Ibidem, 201).



III. Para balizar orações subordinadas dependentes de uma subordinante comum, mórmente quando algum tanto extensas (subordinadas-coordenadas) e já contendo vírgulas: *“Deus mostra sua onipotência EM FAZER criaturas capazes da participação da perfeição da sua liberdade incriada; EM SERVIR-SE para a sua glória até dos que lhe resistem e militam contra êle; e EM FAZER dos males bens; e, finalmente, EM RECONCILIAR E PERDOAR os pecadores...”* (Bern., N. Flor., 2º, 60). *“OS QUE interessavam temporalmente na conservação e influência daquela poderosa e opulenta corporação; OS QUE por indecisão hesitam sempre diante da extinção dos grandes abusos públicos; OS QUE opõem a tôda tentativa de reformação a ancianidade e as tradições de uma instituição embora viciada na sua índole, e degenerada do seu instituto primitivo; OS QUE por egoismo..., concedendo a vantagem teórica das revoluções de qualquer gênero, desejavam adiá-las para a seguinte geração, todos êsses julgavam que a extinção dos jesuitas era a primeira solene investida em que os governos católicos arrancavam contra a Igreja de Jesus Cristo, etc.”* (Latino Coelho, Quinta, 175-176). *“DEPOIS QUE era lícito a um poeta insultar, nestas insulsas alegorias, a magestosa simplicidade da natureza; DEPOIS QUE a entrada do sol no signo de tauro era figurada por um combate de touros, em que o astro do dia se abaixava às funções de um humilde toureiro; DEPOIS QUE foi lícito fazer da abóbada celeste um galinheiro ignóbil, e figurar o sol como um galo de esporões metido entre dois frangões, com que o poeta queria designar a constelação de Castor e Polux; só restava erguer por capitólio aos vates um asilo de lunáticos, e trocar o laurel dos verdadeiros gênios por uma coroa de cascavéis.”* (Ibidem, 202-203). *“Um tribunal especial e estranho à jerarquia eclesiástica, incumbido de examinar os erros de crença que a ignorância ou a maldade introduziam; um tribunal que não fôsse o do pastor da diocese, encarregado de descobrir e condenar as heresias, seria, nos séculos primitivos, uma instituição intolerável e moralmente impossível.”* (Herc., H. da Inquisição, 1º, 24). *“Propunha-se naquela súplica ou memória QUE, mantida a Inquisição, como fôra concedida, se modificassem os terríveis resultados que tinham para as vítimas as suas fatais sentenças; QUE os conde-*



nados herejes não fôsem entregues ao braço secular, evitando assim a morte, e sendo apenas desterrados para fora do reino; QUE se lhes não confiscassem os bens, e que êstes ficassem para os seus herdeiros cristãos, ou, quando não os tivessem, para obras pias; QUE os reconciliados, isto é, os confessos que obtivessem perdão dos inquisidores, não fôsem penitenciados com cárcere perpétuo, nem também se lhes confiscassem os bens, mas que, tirando-se-lhes os filhos, para se não corromperem com o trato e convivência paterna, se reservassem êsses bens para eles, ficando os réus privados dos direitos civis, e não podendo exercer outras profissões, senão as de trabalhos manuais; QUE os filhos e netos dos sentenciados, uma vez que se mostrassem estranhos aos crimes dos progenitores, não padessem nota de infâmia, e ficassem habilitados para usarem de todos os seus direitos e para obterem quaisquer honras e dignidades.” (Ibidem, 2º, 22-23).

IV. Para lindar os termos extensos de uma oração ou separar aquelas que, longas, tenham um elemento comum, repetido, subtendido, ou representado por palavra ou palavras diversas: “Perguntai A ESSAS CASAS, A ESSAS QUINTAS, A ESSAS HERDADES PREZADAS;... A ÊSSES JARDINS, A ESSAS ESTÁTUAS, A ESSAS FONTES, A ESSAS ALAMEDAS E BOSQUES ARTIFICIAIS, CUJOS FRUTOS SÃO SÔMENTE A SOMBRA: *perguntai-lhes de quem foram, de quem são e de quem hão de ser?*” (Vieira, Serm., 1º, 77). “HÁ FIDALGUIA, que é sangue, e por isso há tantos sangüinolentos; HÁ FIDALGUIA, que é melancolia, e por isso há tantos descontentes; HÁ FIDALGUIA, que é cólera, e por isso há tantos mal sofridos e insofríveis; E HÁ FIDALGUIA, que é fleugma, e por isso há tantos que prestam para pouco.” (Ibidem, 197,198). “ESTA TRANSFORMAÇÃO SÚBITA; ÊSTE ENXUGAR REPENTINO DE LÁGRIMAS; ÊSTE TROCAR DE TRISTEZAS POR ALEGRIAS; ÊSTE SIMULAR ESQUECIMENTO DOS RESTOS DO REI SÓLDADO, junto dos quais os cônegos de Santa Cruz rezam solitários as orações de um trintário, parecia ímpio a quem não soubesse o motivo de tal mudança.” (Castilho, Q. Hist., 4º, 98). “NUMA ÉPOCA em que as musas peninsulares, perdida a antiga originalidade, se envergonhavam de trajar as vestes cândidas e

singelas da primitiva poesia; NUM TEMPO em que a virgindade do antigo estro se corrompia na imitação adulterina das letras greco-latinas; NUMA QUADRA em que os talentos se desentranhavam em cópias ou menos acuradas e corretas dos veneráveis monumentos clássicos, era para admirar que um homem, ainda quase obscuro, interrompesse extemporaneamente as tradições respeitadas no seu tempo, quebrasse a sucessão natural e lógica das criações poéticas... etc." (L. Coelho, Cervantes, 106). "Não me abandonou na desgraça este generoso príncipe; mostrou-se comigo em público; defendeu-me corajosamente contra César diante de Augusto, e divulgou por toda a parte que eu era vítima de um sofista, ligado a Galério." (Camilo, Os Márt., 1º, 147). "Declarou logo (o velho imperador) QUE os rumores espalhados em Roma eram mentirosos; QUE as princesas não tinham saído do palácio na noite em que supuseram vê-las nas catacumbas; QUE Prisca e Valéria, longe de serem cristãs, acabavam de sacrificar aos deuses do império; QUE finalmente ele puniria severo os autores desses falsos boatos, e proibia que por mais tempo se falasse numa historieta tão escandalosa como ridícula." (Ibidem, 148). "ÊSSES MONUMENTOS de grandes opressões e de longas e tenazes resistências; ÊSSES BRADOS enérgicos da cólera dos oprimidos, que, semelhantes a Sansão, derrocavam enfim a tirania do privilégio, sepultando nas mesmas ruínas as liberdades populares; ÊSSES MONUMENTOS, lá os achará aquele que desejar contemplá-los na sua rudeza nativa sumidos, talvez, no fundo da arca carunchosa do seu próprio município." (Herc., O m. de Cister., 1º, 217-218). "SEM O GRANDIOSO PENSAMENTO que dirigiu todas as suas conquistas; SEM A DESTREZA POLÍTICA e extraordinários talentos militares com que supriu a falta de força e de recursos da monarquia que fundava, Afonso I, apesar de todo o esforço e atividade, não houvera de ser considerado senão como um cavaleiro feliz." (Idem, H. de Port., 3º, 301). "QUANDO, após sucessivas revoluções, o governo só foi possível com as ditaduras militares; QUANDO as assembleias do povo se tornaram fantasmas de um poder extinto; QUANDO tudo caía a pedaços grangrenados, e a fé era uma palavra vã, foi ainda aos comícios das cúrias que os generais pediram investidura e sanção para os seus governos

*imperiais, comprando por bom dinheiro ou violentas ameaças o voto dos patrícios.*" (O. Martins, H. da Rep. Romana, 1º, 63-64).

V. Para separar orações ligadas por *e*, *más*, *porém*, *porque*, *pois* etc., quando precedidas de outras que contenham elementos virgulados, principalmente se estas tiverem certa extensão: *Quebram-se as imunidades da Igreja, maltratam-se os ministros do Evangelho, impedem-se as conversões da genti- lidade para a propagação da fé; E vós haveis de penar por isso eternamente...*" (Vieira, Serm., 1º, 58). "... tanta conta há-de pedir Deus ao rico da sua riqueza, como ao pobre da sua pobreza; tanta ao são da saúde, como ao doente da sua enfer- midade; tanta ao honrado da sua estima, como ao afrontado da sua injúria; E tanta a todos do que deu a uns, como do que negou a outros; PORQUÊ se o rico pode granjear com o seu talento por meio da esmola, o pobre também pode com o seu por meio da paciência." (Ibidem, 136). "... entre as coisas que se chamam prósperas, ou adversas, mais eficazes são para o merecimento as que mortificam a natureza, que as que lison- jeiam o apetite; E mais seguras para a salvação as que pesam e carregam para a humildade, que as que elevam e desvanecem para a soberba." (Ibidem). "Pelo contrário, um convite fêz Deus a sua Igreja, que, sendo mui parco, é magnificentíssimo; MAS, sendo magnificentíssimo, não aparece quem o dá, nem o motivou senão a caridade." (Bern., N. Rlor., 2º, 46). "A minha alegria apareceu e desapareceu, a modo de relâmpago; MAS a minha afronta durará sempre." (Ibidem, 88). "Não vos man- damos, discreto Estela, baixelas de ouro nem de prata, senão pobres barros; PORÉM esta minha curteza é por vosso bem." (Ibidem, 179). "Essa é a minha pena, e a que tu debes também sentir, Sancho; PORÉM... procurarei haver às mãos alguma espada..." (Castilho, D. Quix., 1º, 153). "E assim, nem ousou pedir a paz do sepúlcro; PORQUE para mim não haveria paz, senão no aniquilamento." (Herc., Eur., 46). "As horas da minha vida são quase tôdas dolorosas; PORQUE a imaginação do homem não pode dormir." (Ibidem, 48). "Terribilíssimo foram os sonhos que Deus mandou ao presbítero; MAS, porven-

tura, mais terrível é a sua significação.” (Ibidem, 49). “Rápido e violento devia ter sido o cometimento, numerosos os cavaleiros inimigos; PORQUE nem um dos atalaia pudera escapar.” (Ibidem, 200). “Deixando o tumulto dos campos, apenas soubera que seu pai se acercava da morte, o infante voara a Coimbra; MAS as horas derradeiras do moribundo tinham corrido mais rápidas que o ginete do cavaleiro.” (Castilho, Q. Hist., 4º, 101). “Nunca lhe tinha ouvido a voz; MAS as meninas, contava a ama que me criou, adivinham sonhando...” (R. da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 42). “Não é oração aceitável a do ocioso; porque a ociosidade a dessagra.” (Rui, Oração aos moços, p. 34). “Apenas excetuo exíguo número, e pode ser que, unicamente a Péricles, teu tutor; porque tem cursado os filósofos.” (Ibidem, 50). “Seu pai era o Regedor das Terras e destinava-o (ao moço) para padre; MAS êle queria casar com uma prima, chamada Etelvina.” (Eça, Últ. Págs., 54). “... o moço contou a Cris-tóvão que às vèzes ia encontrar essa rapariga, longe, à orla de um bosque; MAS temia que a surpreendessem os cavaleiros do pai...” (Ibidem).

VI. Emprega-se também o ponto e vírgula no caso exposto e exemplificado em o nº 399; f, p. 699.

VII. Em frases paralelas, em comparações, em contrastes usa-se igualmente o ponto e vírgula, assim como dois pontos (ver o nº 399, letra e). “O juízo de Deus há-de ser em um só lugar; o juízo dos homens é em todos os lugares.” (Vieira, Serm., 1º, 168). “O mau médico encarece a enfermidade e não lhe dá remédio; o mau conselheiro exagera os inconvenientes e não dá meio com que os melhorar.” (Ibidem, 176). “A morte faz insensível a quem mata; o amor insensível a quem ama.” (Ibidem, 242). “O mar é êste mundo; a rêde é a compreensão da ciência e justiça divina; os que nela andam nadando já presos, ou com maior ou menor larqueza, são todos os homens.” (Ibidem, 120). “As pègadas estão manifestas, e vêem-se; as raízes estão escondidas, e não se vêem.” (Ibidem, 1º, 221). “Todos gastamos, e todos entesouramos; todos gastamos o que passa, e todos entesouramos o que não passa; o que gastamos é o da vida; o que entesouramos é o da conta.” (Ibidem, 121).

"... no juízo de Deus perdoam-se os pecados como fraquezas; no juízo dos homens castigam-se as valentias como pecados." (Ibidem, 156). "Senhor da vida do criminoso é o príncipe soberano, para lhe poder perdoar a morte; porém não é senhor das vidas e honras dos inocentes, para as expor ao perigo." (Bern., N. Flor., 5<sup>a</sup>, 426). "Para servir ao mundo temos fôrças e arte e sofrimento; para servir a Deus, tudo são desculpas, temores e repugnâncias." (Ibidem, 1<sup>a</sup>, 223). "Assim como Camões teve de pedir a funções, humildes para a sua grandeza e estranhas ao seu gênio, o pão que as letras lhe negavam; assim também Cervantes houve de buscar em modestos cargos públicos a subsistência, que mal podia ganhar-lhe a musa só pródiga de lauréis e de renome." (L. Coelho, Cervantes, 102).

Observações. I. É freqüente, conforme já se notou, que o ponto e vírgula possa ser substituído por dois pontos, talvez por se a estes atribuir detença expiatória mais longa do que a daquela primeira notação. Esta praxe é comum nos quinhentistas e seiscentistas (Tomé de Jesus, Ferreira, Vieira, Bernardes, Luiz de Sousa, D. Francisco Manuel), e bem assim em escritores modernos (Herculano, Castilho, Camilo, Latino, Oliveira Martins, Eça), como o provam os exemplos seguintes: "Deus não condena senão no fim: os homens ão esperam pelo fim para condenar. Deus para colher espera pelo Agôsto: os homens segam em Janeiro." (Vieira, Serm., 1<sup>a</sup>, 163). "Ordinariamente tantos são os pecados, como as ocasiões: quanto mais e maiores ocasiões, tanto mais e maiores os pecados: e não há maior e mais terrível ocasião que o poder." (Ibidem, 91). "É da parte dos beneméritos... , quais são as conseqüências (do voto mal dado)? Ficarem os mesmos beneméritos sem o prêmio devido a seus serviços: ficarem seus filhos e netos sem remédio e sem honra, depois de seus pais e avós lha terem ganhado com o sangue: ficar a república mal servida: os bons escandalizados: os príncipes murmurados: o govêrno odiado: o conselho em que assistis, ou presidis, infamado: o merecimento sem esperança: o prêmio sem justiça: o descontentamento com desculpa: Deus ofendido, o rei enganado, a pátria destruída." (Ibidem, 56). "Se o demônio não destruíra a fazenda de Jó, não lha dobrara Deus: se Saulo não perseguira a Igreja, a Igreja não fôra defendida, honrada e propagada por Paulo: José foi adorado de seus irmãos, porque de seus irmãos foi vendido." (Bern., L. e Calor, 1<sup>a</sup>, 375). "A vida da alma é o amor de Deus: a vida do amor de Deus é a oração pura: a vida da oração pura é a mortificação contínua: a vida da mortificação contínua é a resolução generosa." (Ibidem, 385). "... confiança tenho em Deus não chegará nunca minha cegueira a tanto, que os enjeite por mestres e censores: e desdaqui me ofereço a toda pena, se acharem que despendo



o patrimônio de Cristo fora do que é sua santa vontade: não gastarei em mimos, ou comodidades de minha pessoa, não em faustos de casa, e aparatos de criados: nem com ele enriquecerei meus parentes, como vão: nem os esconderei em tesouro, como avaro.” (Sousa, Arceb., 1º, 62). “D. Sancho se assentou no seu trono de rei; o alferes-mór em pé do lado direito, tem na mão tendido o pendão ou signo real: o mordomo mór, o meirinho da cúria, o mordomo menor, o chanceler, e os mais oficiais da côrte estão em volta do trono: el rei vai receber dos grandes vassallos o preito e menagem pelas terras da coroa, que cada um possui.” (Castilho, Q. Hist., 4º, 107). “Nuvens de setas sibilavam nos ares: as espadas sarracenas cruzavam-se com as espadas godas: a catéia teutônica ia, zumbindo, abrir fundos regos nas fileiras árabes, e os membros ossudos dos peões lusitanos e cántabros estouravam debaixo das pancadas violentas dos mangoais da peonagem mourisca.” (Herc., Eur., 112). “O ferir das espadas nos saios e elmos retiniu num som estridente, e a alarida dos sarracenos foi cortada por momentâneo silêncio: depois, ouviram-se alguns gemidos abufados, a que sucederam novos gritos de ameaça e furor...” (Ibidem, 216-217). “A multidão dos eleitos dispersa-se, evitando encontrar-me: falo, ninguém me responde: fogem-me como de homem ferido de contágio.” (Camilo, Os Márt., 1º, 113). As vèzes o ponto e vírgula alterna com dois pontos: “Era por uma das noites cujas sombras diáfanas parecem esconder a medo o puro céu da Grécia: não havia clari-dade; era sòmente a ausência do dia. O ar tinha a doçura do leite e mel: a respiração era gozar inexprimível... Amainava as velas para embocar o pôrto de Coronéia uma frota jônia: parecia bando de pombas arribadas que abate as asas para repousar em praia hospitalar..... Caminha; e o susto cede às memórias queridas que lhe dulcificam a memória: lembram-lhe as velhas tradições da famosa ilha em que seus olhos viram a luz; o labirinto, no qual as danças das jovens cretenses lhe imitavam os círculos; o engenhoso Dédalo, o Ícaro imprudente, Idomeneu e seu filho, mais que tudo, as infaustas irmãs Fedra e Adriana.” (Ibidem, 14-15).

Em muitas de tais alternâncias, podem-se interpretar os dois pontos como indicadores de uma elucidação, de uma consequência, de um desenvolvimento do que se disse na frase antecedente que neles termina: “Diocleciano preza-nos muito: sabe que formamos hoje a melhor parte do seu exército; conta com a nossa palavra, se alguma vez a empenhamos; aproxima-nos de si, e elevou Doroteu, cristão distinto por suas virtudes, a veador da sua casa.” (Camilo, obra citada, 104). Veja-se o nº 400, letras d e e.

II. Nas comparações constituídas com assim como... assim, tal..., pode-se (e é o mais comum) empregar, antes do segundo membro uma simples vírgula: “ASSIM COMO o centro é um e indivisível, e está no meio, e dEle saem as linhas para a circunferência, ASSIM Deus é uma unidade simplicíssima, um ato puríssimo, que está em todas as cousas, do qual procedem os raios da formosura das criaturas.” (Heitor Pinto, Im., 1º,



34). “E ASSIM COMO o tronco da árvore lança as raízes pela terra a diversas partes, ASSIM um homem terreal está repartido em diversos pensamentos, todos terreaes.” (Ibidem, 58). “Assim como o mar imita e segue ao ar de maneira que, se o ar está sereno, está o mar assossegado, e, se anda tempestuoso, anda o mar com tormenta, ASSIM se o príncipe é virtuoso, o povo segue a virtude e, se é vicioso, é também o povo dado a vícios.” (Ibidem, 169). “ASSIM COMO provei a verdade da culpa com toda a Escritura, ASSIM hei-de provar a justificação da pena com toda a Igreja.” (Vieira, Serm., 5º, 97). “Sacramentou-se o Senhor, para que ASSIM COMO por um bocado nos pegou Adão a morte a todos, ASSIM Cristo por outro bocado nos comunicou a vida eterna.” (Bern., Pão partido em pequeninos, 59).

#### Notações subjetivas

403. **Ponto de exclamação**, ou, mais imprópria e restritamente, **ponto de admiração**, que figura amiúde em frases nominais e elípticas, exprime, como o dá a entender a sua denominação, uma tonalidade particular, mais enérgica e mais elevada, da voz. Serve de revelar as manifestações vivas da alma, externando os vários afetos e movimentos, que, na extensa gama da nossa sensibilidade psíquica, nos podem agitar o ânimo. Só um declamador arguto e sensível, verdadeiro artista, consegue, em cada caso, dar ao ponto exclamativo a entoação exata e adequada, interpretando, com naturalidade e vigor, os diversos sentimentos que êle pode exprimir, a saber:

a **admiração**, a **surpresa**, o **espanto**: “O’ grão fidelidade portugêsa / De vassalo que a tanto se obrigava!” (Lus., III, 41). “Oh! quanto mais seguro é ir com pecados ao juízo de Deus que com milagres ao juízo dos homens!” (Vieira, Serm., 1º, 157). “... ainda nem fiz bem nem mal, e já me condenam (os homens)!” (Ibidem, 164). “... saindo-lhe um leão tão feroz na catadura, como soberbo nos bramidos, arremeteu a êle o valente moço, sem mais armas que as próprias mãos, e afogando-o entre elas o lançou morto no bosque. Gran façanha e mais que humana!” (Ibidem, 10º, 121). “Notável criatura são os olhos! Admirável instrumento da natureza; prodigioso artifício da Providência!” (Ibidem, 5º, 91). “... em vez de o ladrão restituir o que furtou, restitui-se o ladrão ao ofício, para que furte ainda mais!” (Ibidem, 74). “Oh maravilha da proteção divina!” (Bern., N. Flor., 1º, 77). “Oh balanças

*falsíssimas, onde o bem temporal dos filhos pesa mais que a salvação eterna da própria alma!*" (Ibidem, 117). "... *baixar Deus à terra e fazer-se homem* (para eu ser eternamente bem-aventurado); *e eu não amar a Deus!*" (Ibidem, 242). "*Caso estupendo, ainda sômente ouvido, quanto mais visto!*" (Ibidem, 21). "*Deus homem por amor do homem, e o homem peca!*" (Idem, Ex. Esp., 1º, 129). "*Armas no bosque! / Batalha-se!*" (Castilho, Am. e Mel., 245). "*Vives ainda, Eurico!*" (Herc., Eur., 70). "*Quanto é grande o meu Deus! ... Té onde chega o seu poder imenso!*" (Idem, Poesias 23). "*Que insondáveis abismos tem o coração! Que mil contradições encerra o amor!*" (R. da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 52);

**temor:** "*O' dia de ira! ó dia de furor! ó dia de vingança! ó dia de amargura! ó dia de calamidade! ó dia de miséria! ó dia estupendo! ó dia tremendo! ó dia sôbre tôda a compreensão terrível! Assim o chamam com horror os clamores dos Profetas...*" (Vieira, Serm., 1º, 143). "*Juízo final! Que temerosa palavra!*" (Ibidem, 162). "*Oh horror de horrores! Oh confissão mais atormentadora que mil infernos!*" (Bern., Ex. Esp., 2º, 187). "*Ai, que feias e profundas são aquelas trevas, que permanecem eternamente! Ai de mim, que duros e cruéis são aqueles algozes, totalmente impenetráveis aos sentimentos de misericórdia!*" (Ibidem, 270). "*(Adolfo) olha e conhece... o espectro da coluna!*" (Castilho, Am. e Mel., 244: *A noite do castelo*). "*Ai! vamo-nos, a terra muge e treme!... / Estes troncos desprendem-se...! apagai-me / Essas luzes... Meu Deus! fujamos! Vêde-o... / O Cavaleiro negro...*" (Ibidem, 248). "*Por Deus, que não me queirais lançar a minha alma no inferno! Não me mateis sem confissão!*" (Herc., O m. de Cister, 1º, 47-48). "*— Os castelhanos!... Os castelhanos!... Eles a' vêm!*" (R. da Silva, C. e Lendas, 69);

**alegria:** "*Oh bem aventurados trabalhos que me trouxeram a tão grande descanso! Bem-aventurados perigos que me trouxeram a tão grande segurança! E bem-aventurada vitória de tôdas as dificuldades que me trouxe a um tão grande prêmio como é o da glória!*" (Vieira, Serm., 5º, 179). "*Que satisfeita está hoje a fé, e que satisfeita a caridade!*" (Ibidem, 394).

"Grande ventura é a tua, que luzirás mais brilhante que os astros; voarás tão ligeiro como os espíritos, e durarás tanto como Deus!" (Bern., Ex. Esp., 2º, 176). "Oh ditosa mortificação, oh ditosa penitência!" (Ibidem, 176). "Oh bem-aventurança! como serás grande! Oh prêmio como serás copioso! Oh remuneração eterna como serás excessiva!" (Ibidem, 505). "Como na Igreja Triunfante tudo será luz, tudo harmonia, tudo verdade e tudo fermosura!" (Ibidem, 509). "Oh alma minha, tu és um dos venturosos que o Senhor chamou para o céu!" (Ibidem, 666-667). "Madalena voltou o branco rosto, / E viu de pé na entrada dos rochedos / Tranqüilo o Salvador! — Divino Mestre! — / Murmurou jubilosa." (Fag. Varela, Anchieta, c. 10, 317). "Em que hora doirada te bem-fadou a Natureza, terra de Portugal!" (Castilho, Q. Hist., 3º, 5);

**tristeza, dor:** "O' que não sei de nojo (= magoa, dor, pesar) como o conte!" (Lus., V, 56). "Oh que afligido, que ansiado, que angustiado vos vejo, meu Jesus!" (Vieira, Serm., 5º, 47). "O' extremo de ingratidão, só igual ao extremo de tal amor!" (Ibidem). "... abri a tumba: era meu velho pai... era êle!... Com os olhos fechados, não me viu... com os lábios cerrados... não me sorriu... com as mãos cruzadas sobre o peito, não me abençoou!... Arrojei-me sobre êle: beije-o: era como uma pedra gelada!" (Herc., O m. de Cister, 1º, 18). "... em vindo a lua / Será todo pacífico êste lago; / Só para a minha dor não há bonança! / Não, não!... Jamais, jamais!..." (Castilho, Os ciúmes do brado, 338 de Am. e Mel.). "E êste pensamento trouxe-me pouco e pouco à memória as tempestades do passado! Ai de mim! Logo se me enxugaram as lágrimas, porque eram de consolação, e essa lembrança as estancou!" (Herc., Eur., 42). "E que serão doze anos de agonia?! / doze anos de uma noite êrma de estrelas! / doze! doze! sem ar, sem luz, sem dia! / sem um iris no céu da tempestade! sem um riso de esperança na saudade! etc." (T. Ribeiro, D. Jaime, IV, p. 112). "Que triste vida na choça, / que funda melancolia, / que rostos tão macerados, / que suspiros abafados, / cada noite e cada dia!" (Ibidem, p. 129). "Correi, correi, oh! lágrimas saudosas, / Legado acerbo da

*ventura extinta, / Dúbios archotes que a tremer clareiam / A lousa fria de um sonhar que é morto!*" (Fag. Varela, Obras Completas, 1º, 37);

**compaixão, pena, lástima:** "*Nesta vida beatíssimos, na outra mal-aventurados: Oh grande miséria!*" (Vieira, Serm., 1º, 45). "*Assim se apartarão para nunca mais os que se amam nesta vida, e os que tinham tantas razões para se amarem também na outra. Para nunca mais! Oh que lastimosa palavra!*" (Ibidem, 49). "*Oh miséria verdadeiramente digna de perpétuas lágrimas!*" (Bern., N. Flor., 1º, 244). "*Oh quantas vêzes sentencieei e condenei a Deus no fôro e tribunal da minha liberdade!*" (Bern., Ex. Esp., 1º, 117). "*Deu homem por amor do homem, e o homem peca!*" (Ibidem, 129). "*E todo o mal era feito Àquele que não fizera senão bem!*" (Eça, Últ. Págs., 61). "*Pobres homens! Pobres criancinhas!*" (Ibidem, 111). "*— Só! coitado! Que coração o desta gente!*" (J. Diniz, As pupilas do Senhor Reitor, 287). "*Menina! pobrezinha!*" (Herc., O m. de Cister, 1º, 91). "*Cortava o coração. A sua voz era tão suave e meiga! As lágrimas, que eu mal sustinha, embaciavam-me a vista.*" (Idem, 92). "*Porque choro, senhor!... Ai! quem o viu, meu querido senhor!*" (Camilo, O regicida, 125);

**amor, ternura, carinho:** "*O amor parece-se com as flores; passa tão depressa! Há quem se não iluda nunca: o coração! Dize ao meu que, vendo-te, não palpita!*" (R. da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 61). "*Serei eu que virei arrancar-te destes odiosos paços: e então serás minha, minha para sempre!*" (Herc., O Bobo, 143). "*Parte, pois, — disse. (Dulce) com voz débil — mas ama-me sempre muito!*" (Ibidem, 144). "*Oh, amar-te!? — dizia êle (Egas). — Mil vêzes mais que a vida; cem vêzes mais que a honra de cavaleiro! Amanhã! Amanhã... e para sempre!*" (Ibidem). "*Oh! como é linda: ai! a minha filha que parece um anjo! — O' Flávia!... O' Flávia!*" (Camilo, A enjeitada, 62). "*Oh querida, querida!*" (Castilho, Fausto, 250). "*Ah velhaquita!*" (Ibidem, 255). "*Meu amado! e minha dita!*" (Ibidem, 256). "*O que eu dera, Margarida, / por poder, uma hora, uma só hora, / passar contigo descansado! unidos / peito a peito! alma a alma!*" (Ibidem, 279);

**ódio, ressentimento, cólera, indignação:** “*Circuncidado!*” — bradou Teodomiro ao perpassar por Juliano na rapidez da carreira. “*Escravo!*” — replicou o conde de Septum, rangendo os dentes.” (Herc., Eur., 99). “*A imagem de meu pai defunto, de minha irmã desonrada queimava-me o cérebro. Vingança! Esta palavra sentia-a soar, palpava-a, via-a escrita, afigurava-se-me convertida em efeito.*” (Idem, O m. de Cister, 1º, 18). “*Que fuja! porque há aí uma espada que tem sede do seu sangue; porque há aí lábios que lho beberiam; porque bate aí impetuoso o coração de um seu inimigo mortal! E dize-lhe mais... que este inimigo sou eu! Dize-lhe que não há um lugar sobre a terra onde caibam êle, eu e o meu ódio!*” (Idem, O Bobo, 177). “*Inês corar ainda! Inês chorando! / Quem ensinou a faces prostitutas / Esta côr?! pranto cabe em olhos dêstes?! / ... De meu contínuo algoz na mão cruenta / Beijos contínuos dava!...*” (Castilho, A noite do castelo, 2º, p. 274 de Am. e Mel.). “*E inda mais por um cavaleiro, / Que à traição derramaste, aqui te voto / Ódio maior que todo o amor antigo!*” (Ibidem, 312). “*Ah! tratantês!... rugiu o frade, fechando os punhos, e rangendo os dentes, pletórico de cólera.*” (R. da Silva, C. e Lendas, 80). “*Fuja-me da vista; senão mando-lhe quebrar êsses ossos, sua alcôfa!*” (Camilo, A enjeitada, 73). “*— O’ mulher do inferno! pois você quer desmentir o que os meus olhos viram?! Vá-se com dez milhões de diabos, que eu já a não veja!*” (Ibidem, 72). “*Eu não difamo ninguém sem provas na mão! Chamar-me ela a mim... infame!... vilão e infame!... essa não lho perdôo a ela nem com a morte aqui nas campainhas!*” (Ibidem, 82 e 83). “*... (a velha) mal pôde piar estas palavras, quando os gadanhos do bruto hortelão lhe abandonaram as orelhas: “Excomungado! Rufião excomungado!” (Herc., O m. de Cister, 1º, 77). “— Inabitável! — rugia Jacinto surdamente — Um horror! Uma infâmia!...*” (Eça, A cid. e as serras, 204);

**coragem, veemência, entusiasmo:** “*Segui, segui a estrêla que vos guia a grandes coisas!*” (Castilho, Q. Hist., 1º, 108). “*Santiago e Santa Maria! Avante, portugueses meus! sou eu, o vosso rei e senhor, D. Afonso! Avante, invencíveis! e ande tudo à espada!*” (Ibidem, 2º, 121). “*Não cureis de vãs porfias,*



*mas de morrer como valentes. Demos nestes perros, que não ousam chegar-se a nós. Avante, Santiago!*" (Herc., Li. e Narr., 2º, 99). *"Cala-te!"* (Idem, Opúsc., 56). *"... brado seu (do rei defunto) fulminaria os perversos!"* (Ibidem, 73). *"Buscai, ide, correi!"* (Castilho, A noite do castelo, 2º, p. 247 de Am. e Mel.). *"Que mulher! Que mulher! Não há dama no paço que lhe ganhe!... Oh! que soberba criatura! tem música na voz a feiticeira! Nunca vi coisa assim, nem viva nem pintada!"* (Camilo, O regicida, 97);

desalento, desespero, angústia, ansiedade, descrença: *"Só para a minha dor não há bonança! Não, não!... jamais, jamais!..."* (Castilho, Os ciúmes do brado, 338 de Am. e Mel.). *"Fôrças, meu Deus! Guardai-me os maiores tormentos para o destêrro, e dai-me alento neste lance!"* (Camilo, O regicida, 67). *"Tua senhora está doente? — Há quinze dias... Está perdida!... Morre!... Está morta! Estela morre infalivelmente!"* (Idem, A mulher fatal, 103-104). *"O aniquilamento!"* (Herc. Eur., 47). *"Parricida e fratricida a um tempo, busca (Juliano) vingar-se, talvez de bem poucos de seus irmãos, esmagando-os debaixo das ruínas da pátria. A memória dêste malaventurado será réproba e maldita das gerações remotas!"* (Ibidem, 63-64). *"De vez em quando, um brado retumba por cima do estrupido: são os capitães que buscam ordenar as batalhas. Debalde!"* (Ibidem, 97). *"Mentira! mentira!... Mas isso é que é a grande calúnia, Padre João!"* (Idem, A enjeitada, 89). *"É falso o atestado! — bradou fora de si o frade. Isso não pode ser!"* (Ibidem, 94). *"— Eu!... Com um embrulho!... Valha-me a Virgem do céu!..."* (Ibidem, 72). *"Segui-lo, / Antes que o cerre a campa, êsse ataúde / Em que talvez... Oh! bárbara incerteza, / Terrível, cruelíssima! E terrível / A verdade será..."* (Garret, Camões, 2º, 10, p. 38). *"Ruim agouro! Um saimento fúnebre / Ao regressar à pátria!"* (Ibidem, 2º, p. 30) (pressentimento). *"... Acudam! / Homem morto! — Um tropel acode. É êle! Adolfo! e nada em sangue! Oh! quão disforme / E quão mudado dêsse antigo Adolfo!"* (Castilho, A noite do castelo, 2º, p. 246 de Am. e Mel.). *"Impossível! Delírio!"* (Ibidem, 1º, 235);



**desejo:** *"Praza à Divina Misericórdia que assim seja!"* (Vieira, Serm., 1º, 90-91). *"... e oxalá que as chaves da eterna porta, de que em vida não curaram (êsses mortos péssimos), as não achessem enferrujadas, quando para si as quisessem abrir!"* (Castilho, Q. Hist., 1º, 81). *"Ai! bordas do Tejo, quem fôra salgueiro! Quem a sereia de mago cantar, / ou quem te soubera, cantar feiticeiro!"* (Ibidem, 2º, 94). *"Pudesse eu pôr na voz do ódio a fúria!"* (Idem, Os ciúmes do bardo, p. 27 do vol. 51 das Obras Completas). *"... oxalá que não esteja para bater a derradeira hora do domínio da cruz nesta terra do ocidente regada pelo sangue de tantos mártires!"* (Herc., Eur., 69). *"Oxalá que seja verdade o que dizes! — Oxalá que eu me enganasse, e que a traição não tenha tornado inúteis a inteligência e o braço do homem para salvar as Hespanhas!"* (Ibidem, 78). *"Que reine para sempre a cruz!"* (Ibidem, 131);

**firmeza, decisão:** *"Partamos. — Temo... — Que temes tu?! não sou contigo?!..."* (Castilho, A noite do castelo, 2º, p. 242 de Am. e Mel.). *"Raça infame de víboras dolosas / pudesse uma só nau contê-las tôdas... / e o piloto fôsse eu! Triunfo eterno."* (Idem, Os ciúmes do bardo, p. 37 do vol. 51 das Obras Completas). *"Hei-de provar até à evidência... ou morra eu, se o não fizer! — jurava êle."* (Camilo, A enjeitada, 82);

**censura, súplica, ironia, motejo:** *"E são êsses, muitas vêzes, que assim desprezam a terra, os próprios senhores dela!!..."* (Castilho, Q. Hist., 1º, 91). *"Defende-me! esconde-me, que trago as mãos ensangüentadas!..."* (Ibidem, 4º, 24). *"Vem combater por salvar-me, tu, o mais valente dos meus filhos!"* (Herc., Eur., 73). *"Oh! repete-me que só amas o teu Egas! Jura-me que é verdade tudo isso!"* (Idem, O Bobo, 141). *"Como vossa reverência conseguiu fazer desta senhora uma exemplar virtuosa! O que pode a unção e a santidade dum ótimo diretor de almas!"* (Camilo, A enjeitada, 85). *"Que diamante bruto tínhamos aqui nele sem lhe sabermos o valor!"* (R. da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 219);

**pêjo, vergonha:** *"— Disse uma loucura! — acudiu o manco abaixando a cabeça envergonhado."* (Ibidem, 54).

Observações. I. São tão numerosos os afetos que nos abalam e conturbam a alma, que, segundo já se observou, é muito imprópria e restrita a denominação de *ponto de exclamação* ou de *admiração*, primeiro, porque nem sempre êle indica uma elevação da voz, mas, ao contrário, um abaixamento dela; segundo, porque, além de não expressar somente a admiração, a surpresa, o espanto, pode êle denotar ainda outras modalidades emocionais. Melhor seria chamar-lhe *notação*, *ponto* ou *sinhal*, *patéticos* ou *afetivos*; tomando-se êsses dois adjetivos na sua acepção psicológica. O primeiro deriva do grego — παθητικός — = “susceptível de experimentar as impressões externas ou internas, isto é, corpóreas ou anímicas”. É cognato do verbo πάσχω = “experimentar uma sensação ou um sentimento, como uma dor física ou moral, sentir uma emoção qualquer, uma paixão”. O seu cognato nominal é πάθος-ους, que, além de outros sentidos, significa também “uma agitação da alma, motivada por diversas circunstâncias, p. ex., sentimentos agradáveis ou não (amor, alegria, esperança, ódio, cólera, tristeza, desespero, temor, etc.). Percebe-se logo quão própria e compreensiva é a denominação sugerida — “ponto patético”.

II. É freqüente intensificar-se o ponto exclamativo mediante reticência, ainda mesmo não havendo suspensão do pensamento nem mutilação da frase, conforme se pode verificar em alguns dos exemplos apresentados nas páginas antecedentes, aos quais, para maior clareza, podem juntar-se mais êstes: “*Ouvi-me bem, Fr. Vasco!...*” (Herc., O m. de Cister, 1º, 103). “*Aqui me tendes!... Passai!*” (Ibidem). “*Tenho horror aos zelos!...*” (R. da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 55). “*Os jasmims e as rosas ao redor de nós: o ar sereno, que não bofia uma fôlha!...*” (Ibidem, 56).

III. Se uma frase exclamativa, um vocativo enfático, têm outra ou outras dependentes de si, mas não abrangidas pela tonalidade patética, põe-se o ponto exclamativo antes delas, e, após êle, usa-se letra minúscula: “..... *Fêz-se / voto, ai de mim! que dentre nós o morto, / Traído em seu amor, perseguiria / No mundo e eternidade o vivo ingrato.*” (Castilho, A noite do castelo, 259 de Am. e Mel.). “*Que digo! não vi mesmo o vosso ausente / Prevaler a nós?*” (Ibidem, 259). “*Vali de Sebita! perdoa-me este ímpeto, como me tens perdoado tantos outros.*” (Herc., Eur., 64). “*Pelágio! se dentro de oito dias não houvermos voltado, ora a Deus por nós, que teremos dormido o nosso último sono...*” (Ibidem, 180). Aplica-se essa mesma observação antes das orações interferentes, demarcadas por vírgula ou travessão.

IV. É pouco usual o emprego do ponto exclamativo duplo ou triplo e só cabe, quando há o intuito de dar grande intensidade afetiva à frase em que êle ocorre: “*Meia noite? hora má!!!... que importa? canta.*” (Castilho, A noite do castelo, 235 de Am. e Mel.). “*Se os beijos são de amor, se amor é vida, / eu quero êsse prazer celeste, ameno! / viver! oh! sim, viver!!*” (F. Ribeiro, D. Jaime, 2º, 71).

V. No português moderno, em geral usa-se o ponto exclamativo depois das interjeições e locuções interjeitivas: *ai! Auê! ai de...! Apaga! irra! eia! sus! eia sus! oxalá! apre! fora! olá! olé! caluda! psiu! cáspite! aqui del rei! silêncio!* e outras palavras e frases com valor de interjeições: como *pipocas! cebo! ora bolas! com mil diabos! Puah!* Essa praxe não é amiúde observada pelos clássicos mais antigos.

### Ponto de interrogação

404. O ponto de interrogação ou interrogativo (?) serve de indicar, nas interrogações diretas, que se deseja uma informação, a resposta a uma dúvida ou incerteza, a um ponto ou fato obscuros ou desconhecidos, cujo esclarecimento se pede. A interrogação direta se caracteriza por uma tonalidade mais alta no fim da frase: *"Porque quereis, Senhora, que ofereça / A vida a tanto mal como padeço?"* (Camões, son. 27). *"Quem é que tão gentil louvor derrama?"* (Ibidem, 32). *"Que mais queres de mi, pois destruída / Me tens a glória toda que alcancei?"* (Ibidem, 39). *"De falsas esperanças que pretendo?"* (Ibidem, 142). *"Deixais a quem vos ama, ou vos adora, / Por ver a quem quicá não sabe ver-vos?"* (Ibidem, 152). *"Qual vida perderei que valha tanto, / Se inda tenho por pouco o viver triste?"* (Ibidem, 172). *"Se me quereis matar, para que vivo?"* (Ibidem, 199). *"Que sentis, alma, vós? Que amor é fero."* (Ibidem, 221). *"Sabem, padres pregadores, porque fazem pouco abalo os nossos sermões? Porque não pregamos aos olhos, pregamos só aos ouvidos."* (Vieira, ibidem, 13). *"Quem serão os venturosos sobre que há-de cair esta ditosa sentença?"* (Ibidem, 59). *"Que monstro é êste da minha ingratidão, que assombro de maldade?"* (Bern., Ex. Esp., 1º, 123). *"Quantas vêzes com meus pecados dei matéria de riso a vossos inimigos?"* (Ibidem, 160). *"... se me ajudardes, quem será contra mim?"* (Ibidem, 160-161). *"Que barro mais vil que o homem?"* (Ibidem, 164). *"Porque peca o homem, morre um Deus?"* (Ibidem, 200). *"Que redoma e que bálsamo vem a ser êste?"* (Castilho, D. Quix., 1º, 83). *"Que diabo de vingança havemos de tomar..., se êles são mais de vinte, e nós só dois, e bem pode ser que só um e meio?"* (Ibidem, 126). *"Que te pode guardar quem fês quebranta? / Que tratados manter quem leis despreza?"* (Garret, Catão, ato II, c. 1ª, p. 62, v. 9º das Obras Compl.).

"Que fôra a vida, se nela não houvera lágrimas?" (Herc., Eur., 31). "Para aquêlo que usa de semelhante feridade, nunca luziu, nunca luzirá no mundo um raio de poesia?" (Ibidem, O Bobo, 34). "E se tivesse amado, perdoava-me?" (R. da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 62). "Senhor, que pode importar-vos / a minha mofina história?" (T. Ribeiro, D. Jaime, 9º, 284).

Observações. I. Nas frases interrogativas seguidas de orações intercaladas balisadas por travessão, o ponto interrogativo o precede, como nas frases exclamativas (Cf. a observ. III do nº 403): "Mas o juramento? — tornou tristemente o quingentário." (Herc., Eur., 142). "A que vens, pois aqui? — replicou Pelágio!!..." (Ibidem, 172). "E que montam as maldições do teu profeta? — replicou Opas em tom de gracejo." — "Quem és tu? — disse um dos capitães das decanias." (Ibidem, 210). "E então não é bom? — atalhou o mano Manuel." (Camilo, Nov. do Minho, 3º, 66). "Já lhe falaste nele? — acudiu o irmão com certo alvoroço." (Ibidem, 67). "Vês o que tu fazes? — dizia a mãe voltada para o marido." (Ibidem, 89). "A que má cova de Satanás nos trouxestes, mancebo? — disse um dos três por fim. —" (Garret, O arco de Santana, 98). "Que nos traz, padre? — clamou ela mal que o sentiu." (Idem, Vig. na minha terra, 125-126). Alguns escritores, neste caso, não empregam nenhum sinal de pontuação depois do ponto interrogativo: "— Queres acompanhar-me, Telo? atalhou a donzela suspirando." (R. da Silva, C. e Lendas, 102). "Não o viste depois? acudiu o Infante." (Ibidem, 234). "Quem? exclamou este." (Ibidem, 238). Entretanto, Rebelo da Silva, em A moc. de D. João V, segue a praxe acima apontada.

II. Encontra-se amiúde o ponto interrogativo seguido do ponto exclamativo, quando a pergunta é proferida em tom emocional: "Se aos homens os há-de apertar tanto o receio, quanto os estreitará o Juizo?!" (Vieira, Serm., 1º, 43). "D. João I?! Ora essa!" (Herc., O m. de Cister, 1º, 67). "Um mouro — pensou Fr. Lourenço — mensageiro de uma cristã que pede confissão?!" (Ibidem, 69). "Calai-vos, irmão, calai-vos! Que cutelo?!" (Ibidem, 88). "Mas o nome?! o nome dêle?! Fernando?!" (Ibidem, 2º, 270). "Qual milhafre?!" (R. da Silva, C. e Lendas, 60). "— Estás mangando sobrinho?! "Pô-lo ao fresco? o irmão da senhora, o tio dos meninos?!..." (Ibidem, 61). "O frade?!" (Ibidem, 63). "Ai! desapiadada Castela, / porque hás-de ser nosso algoz?! (T. Ribeiro, D. Jaime, 2º, 81).

III. A semelhança do que se pratica com o ponto de exclamação, usa-se, ainda que mais raramente, empregar-se o ponto interrogativo duplo, quando a pergunta denota um empenho, um interesse muito vivo por parte de quem a faz: "Se essa foi a tua sorte, qual será a dêle, quando eu puder vingar-me?" "A mesma, assassino!... a mesma, infame frade!..." "A mesma??" (Herc., O m. de Cister, 2º, 324-325).

IV. Nas interrogações indiretas não se deve usar o ponto de interrogação, apesar de alguns exemplos clássicos em contrário. Assim: *“Qual é o caminho para a cidade? — perguntou o viajante ao desconhecido.”* (interrogação direta). *“O viajante perguntou ao desconhecido qual era o caminho para a cidade.”* (interrogação indireta). *“Como descobriu você o plano da conjuração? — indagou do denunciante o general?”* (interrogação direta). *“O general indagou do denunciante como descobrira o plano da conjuração.”* (interrogação indireta).

Em Os Lusíadas (I, 50 da impressão fac-similada da 1ª edição), Camões contradiz ilógicamente esta regra, dizendo: *“Comendo alegremente perguntavam, / Pela árábica língua donde vinham, / Quem eram, de que terra, que buscavam, / Ou que partes do mar corrido tinham?”* Teria o poeta eliminado facilmente a incorreção, pondo dois pontos em língua; assim: *“Comendo alegremente perguntavam / Pela árábica língua: “Donde vinham? / Quem eram? De que terra? Que buscavam? etc.”*. Epifânio Dias, na sua edição comentada do poema (2ª edição, p. 36), suprimiu acertadamente o ponto de interrogação pelo ponto final e separou, menos corretamente, as diversas perguntas por vírgulas, rejeitando a norma enunciada na observação seguinte.

V. Havendo várias perguntas seguidas e de sentido independente, deve-se pospor o ponto de interrogação a cada uma e começá-las com letra maiúscula: *“Já que o púlpito é teatro, e o sermão comédia, sequer, não faremos bem a figura? Não dirão as palavras com o vestido e com o ofício? Assim pregrava S. Paulo, assim pregavam aqueles patriarcas que se vestiram e nos vestiram destes hábitos? Não louvamos e não admiramos o seu pregar; não nos prezamos de sermos seus filhos? Pois porque os não imitamos? Porque não pregamos como, eles pregavam?”* (Vieira, Serm., 1º, 30). *“Pois aonde estou eu? Não estou metido numa cova? Não estou retirado do mundo? Não estou sepultado em vida? E que faço eu? Não me estou disciplinando, não estou jejuando, não estou contemplando e orando a Deus?”* (Ibidem, 1º, 52). *“Homem cego, homem precipitado, sabes o que fazes? Sabes o que firmas? Sabes que... as consequências que dele (do pecado cometido contra o juramento do cargo) se seguem são infinitas e maiores que o mesmo pecado?”* (Ibidem, 55).

Entretanto, no caso de se considerar cada pergunta um simples membro de uma questão total, reserva-se o ponto interrogativo para o fêcho do conjunto fraseal: *“Não haverá uma justiça exemplar para estes ladrões (do tempo)? Não haverá quem enforque ESTES LADRÕES DO TEMPO, ESTES SALTEADORES DA OCASIÃO, ESTES DESTRUIDORES DA REPÚBLICA?”* (Ibidem, 53). *“Consentis que voê deixemos por algum tempo, ou antes quereis seguir-nós?”* (Camilo, Os Mártires, 1º, 42). *“Resolveste partir hoje ou não resolveste? — resolveste ou não partir hoje?”*. A esta pergunta pode-se responder com uma simples palavra: *sim* ou *não*, que a totaliza.

### Reticência

405. A reticência, assinalada por três ou poucos mais pontos seguidos (.....), denota, em geral, um pensamento que se suspende, sob um impulso emocional ou volitivo, deixando-se à percepção do leitor concluí-lo: "*Mas ainda mal porque muitos dos que aqui estamos... não me atrevo a o dizer, entendi-o vós.*" (Vieira, Serm., 1º, 59). "*E a causa? Ou vinho... Quem sabe? ou talvez antes...*" (Castilho, A noite do castelo, 2º, 254 de Am. e Mel.). "*Semprônio, é impossível — impossível! / Não esperes de mim... Sabe-se tudo.*" (Garret, Catão, ato III, c. 7ª, p. 83 do vol. 9º das Obras compl.). "*... Dá-me a tua dextra. Ninguém...*" (Ibidem, p. 86). "*Falai com a bruxa; que vos diga, que vos ponha em claro...*" (Idem, O arco de Santana, 102). "*Todos faltaram; e eu fui sempre... Corta-lhe / Um mar de pranto a voz.*" (Idem, Camões, 3º, 10, p. 51). "*Leve ferida / Que um dos olhos!...*" (Ibidem, 12, p. 54). "*É a única pessoa que está aqui da minha... ia a dizer família... lembrei-me ainda outra vez de que não a tinha.*" (Herc., O m. de Cister, 1º, 20). "*Dizem todos que (Fernando) é um perverso, um homem sem temor a Deus, um...*" (Ibidem, 2º, 134). "*A noute passada... Oh, valei-me, Santa Senhorinha de Basto, que não tenho ânimo para tal contar!...*" (Ibidem, 163). "*Demais a mais (João Semana) está velho e...*" (Júlio Diniz, As pupilas do Senhor Reitor, 70). "*... fui rapaz, mas rapaz de muito juízo, de muito juízo... Entenderam?*" (M. de Assis, Rel. de Casa Velha, 2º, 289).

A reticência pode servir ainda para significar:

a) uma hesitação, uma incerteza, um receio momentâneo em concluir uma frase, um pensamento que se estava enunciando e que se completa no fim da frase: "*... êle não tinha uma filha que se convertesse... numa barregã refece e torpe.*" (Herc., O m. de Cister, 1º, 31). "*É capaz de se ausentar e de jurar que não irá arriscar a vida por uma... loucura?*" (R. da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 87). "*Não quer uma lembrança de... sua irmã?*" (Ibidem, 68). "*Êle fará justiça... como costuma.*" (Ibidem, 82). "*O ciúme em homem assim... paga-se caro.*" (Ibidem, 90).



"Sou português, e de ser tal me... prezo." (Garret, Camões, 1º, 21, p. 25). "Abre os olhos... que atônitos duvidam / Se inda é mundo o que vêem." (Ibidem, 3º, 5, p. 47). "... depois de resoluto... hesito, senão tremo." (Castilho, Fausto, 63). "Esta Amazona... é mui alta, / E mui difr'ente o seu ar." (Idem, Am. e Mel., 89). "Matá-los... era matar-me! / Morrer eu... era perdê-la! / Fugir... era desonrar-me!" (T. Ribeiro, D. Jaime, 2º, 64). "O caminho... era deserto!" (Ibidem, 66). "O sr. Daniel há-de continuar a gozar da estima de todos, dos que mais ama, e... ninguém haverá sacrificado." (J. Diniz, As pupilas do Sr. Reitor, 252);

b) uma interrupção na frase de quem está falando, provocada pela interferência intempestiva do ouvinte, que não espera o seu interlocutor concluí-la, fato comum no diálogo: "— ... era uma ânsia / de vir para a cidade e aprender tudo... como o outro que diz... — Pois meu menino, / sou por dizer-lhe que acertou co'a porta." (Castilho, Fausto, 131-132). "— ... a mim não se me dá / de nada mais no mundo; então... — Vives sòzinha / quase sempre?" (Ibidem, 245). "— Então o amigo... / sempre, esta noite...? — Que te importa?" (Ibidem, 292). "... — Era tão açucena, / e agora... — Agora o que, Luizinha?" (Ibidem, 284). "— Leve ferida / Que um dos olhos!... — Oh! dois não há dado / Liberal natureza." (Garret, Camões, 3º, 12, p. 54). "Se... Não pôde continuar. Fôra interrompido por uma risada descomposta, que partira dos pulmões bovinos de D. Henrique Manuel." (Herc., O m. de Cister, 1º, 134-135). "— Bem sei; bem sei: de mestre Inofre, que tem uma filha já espigada... — Foi com essa mesma o caso... — Domingas, Domingas! — soou de repente do alto da escada. Era a voz estridente de Fr. Vasco. A velha nem deu as boas noites à palreira vizinha." (Ibidem, 281). "— Espero que não queiras atentar contra as liberdades eclesiásticas... — Mas posso defender um antigo companheiro de perigos e glória." (Ibidem, 2º, 268). "— Bem sabe, tanto se peca por falta de fé... — Como por falta de caridade? — atalhou o mancebo, adoçando com o sorriso a sua queixa." (R. da Silva, A moc.

de D. João V, 2º, 151). “— *Mas, se é certo que eu posso ambicionar... — Pode e deve.*” (M. de Assis, *Rel. de C. Velha*, 2º, 170). “— ... *mas sempre quis dizer-te... — Fizeste bem.*” (Ibidem, 148). “— *Mas, Sr. Custódio, trata-se... — Trate-se do que se tratar; declaro a V. S. que sou de segredo, e por isso nada direi a ninguém.*” (Ibidem, 92);

c) um eclipse da memória num ponto da exposição que um dos interlocutores está fazendo: “— ... *não tenho visto o frade Bernardo já idoso que aí vinha todos os dias... frei... frei... — Frei Lourenço, não é que diz?*” (Herc., *O m. de Cister*, 1º, 275). — *Sabeis quê me faz falta o bom do Anequim com suas jogralidades? Como se chama o herdeiro das suas roupas de guizos, da sua palheta e do adufe a cujo som bailava? — Chama-se... chama-se... Ale... Ale, sim. É o nome em que falou o abade... — Mouro? — Mouro.*” (Ibidem, 2º, 43-44). “— *Acaba de sair daqui um tal Sr. ..., Sr. ... Honório... Silveira..., se não me engano.*” “*Isso aconteceu a..., parece que... a 23 de Maio...*”;

d) em frases ou períodos de sentido completo, um sentimento, um intuito qualquer — concisão, reserva, ironia, motejo, malícia, discreção, recato, sobriedade ou qualquer outro motivo —, que o autor se abstém de manifestar, deixando à argúcia de quem lê apreender-lhe o pensamento em toda a sua amplitude: “... *é outro instinto da multidão ter sempre alguém a quem aclamar e vitoriar... embora o apedrejem depois.*” (Garret, *O arco de Santana*, 51). “*Mal vos escolheram para vigário e penitenciário: sereis um passa-culpas...*” (Ibidem, 63). “*Olhe que é assunto muito sério, mana Laura...*” (Camilo, *A mulher fatal*, 39). “... *cuidei que tu, indo lá, trarias mais alguma notícia...*” (Ibidem, 59). “... *parecem imóveis por algum tempo, como duas estátuas abraçadas...*” (Castilho, *Q. Hist.*, 4º, 27). “*As almas viris podem vergar um momento, mas não quebram...*” (R. da Silva, *C. e Lendas*, 31). “— *Hum! Não se vive só de loiros!*...” (Ibidem, 141). “*Os marinheiros, brancos, benziam-se numa agonia. Todo o mar lufava medos...*” (O. Martins, *Os filhos de D. João I*, 69). “(No átrio de Anás,

os romeiros) escutaram a vez se ouviam o ruído milagroso da bofetada na face do Salvador...” (Ibidem, 114). “Ceuta fôra nada, um instante: oito vítimas só...” (Ibidem, 81). “Aí observo com respeito a notícia de um ponderoso estudo sôbre a Pesca à linha entre os assírios!...” (Eça, Cartas de Inglaterra, 26). “E o elegante bando refluíu sôfregamente para a mesa, ao som de uma valsa de Strauss. Só Madame de Trêves se demorou ainda, retendo o meu pobre Jacinto, para lhe assegurar quanto admirava o arranjo da sua capa... Oh perfeita!” (Idem, As cidades e as serras, 94). “Ajeitando, com murros, os travesseiros, maldisse a Imprensa, a Facúndia humana...” (Ibidem, 102). “Este muchado teimou em falar a vossa mercê. Supondo que seja para vos trazer o presente que ali vêdes...” (L. de Mendonça, Lanças n’África, 158);

e) a omissão de palavras ou frases numa citação textual, quando elas são desnecessárias para a confirmação do fato ao qual diz respeito o texto invocado. Neste caso, pode usar-se a reticência no princípio, no meio e no fim da citação, como o demonstram numerosos exemplos anteriormente apresentados.

**Observação.** Convém ainda mencionar-se a reticência que se pode chamar *contínua*, a qual ocupa uma linha inteira ou, pelo menos, uma parte mais extensa da mesma, para denotar-se que o autor omitiu um trecho mais ou menos longo do tema que vinha desenvolvendo ou citando: “Deus! entrego-te meus filhos!... /...../ Aninhas! ficamos sós!” (T. Ribeiro, D. Jaime, II, p. 81). “..... Eis aqui, meu irmão, com que artes detestáveis aquêlê homem cruel alcançou arrastar-me ao abismo.” (Herc., O m. de Cister, 1º, 244).

### Travessão

406. O **travessão** (—), representado por um pequeno traço, mais longo que o hifen, emprega-se:

a) para denotar mudança de interlocutor, evitando-se com êle a repetição freqüente de orações intercaladas (*disse, perguntou, respondeu, atalhou, continuou* etc.). Quando só falam dois indivíduos, inexistindo orações interferentes, basta pôr-se o travessão sômente antes de cada frase ou de grupos fraseais constitutivos do diálogo: “— Uma pergunta, Tereza, ama ou

*amou alguém? — Não sei. — Receia amar? — Desejo! — E diz-me que espere?! — Sim! E manda-me viver? — Sim. Não percebe que, se eu amar, somos felizes? Peço-lhe este sacrifício, Jerônimo!... Não o faz? Seis meses! No fim dêles... — Sou livre, posso dispor de mim? Sem essa condição, recuso. — Promete? — Juro. E até lá? — Esperemos! — concluiu sorrindo.”* (R. da Silva, *A moc. de D. João V*, 2º, 67-68). Se ocorre uma frase intercalar, usa-se o travessão também antes desta: *“— Não lhe esquece nada? — perguntou ela com um sorriso em que havia lágrimas.”* (Ibidem, 68). *“— Acho que és uma grande tola, é o que eu sei. — Tens razão: sou uma grande tola em te ouvir. Boas noites, Margarida. — Há-de ouvir-me mais duas palavras... — ‘Só duas? pois sim, mas não me amarrotas os punhos do vestido. A gente não se agarra assim como as mulheres da porta da rua...’* (Camilo, *Onde está a felicidade?*, 62);

b) para inserir-se, no corpo de um período ou de uma frase, uma observação, um esclarecimento, um acréscimo, um curto comentário, sem conexão imediata com o assunto que se versa ou necessidade imprescindível à compreensão dêle, equivalendo a um parêntese e, às vezes, a uma vírgula: *“Desta comum fraqueza — se tal era — / Não foi isento o Luso...”* (Garret, *Camões*, 2º, 3ª, p. 31). *“E o vento e o mar viram nascer o gênero humano, crescer a selva, florescer a primavera; — e passaram, e sorriram-se.”* (Herc., *Eur.*, 28). *“O número de trezentos — correspondente à composição trina de todas as instituições trinas originárias da cidade — era o normal.”* (O. Martins, *Hist. da Rep. Romana*, 1º, 52). *“Vai descendo o sol: é mister acabar antes que ele se esconda, pois na ausência de Diovis — seria ainda para eles Diovis o sol? — o voto era ímpio...”* (Ibidem, 63). *“São (os questores) os ministros da fazenda, seis em número — quatro para a cidade (urbani), dois para as campanhas (militares).”* (Ibidem, 86). *“Não tinha (a questura) sela curul — não a podiam ter plebeus — ...”* (Ibidem). *“Por isso o capitão (Aníbal) marchava confiadamente sobre o Ebro... sem visões de nenhum fantasma, pois era céptico — virtude ou fraqueza de todos os grandes cabos de*

guerra.” (Ibidem, 229). “*Houve um inquérito e uma condenação, que se estendeu a sete mil pessoas, mulheres em geral — a mulher como histérica é constitucionalmente mística — houve muitas condenadas à morte.*” (Ibidem, 301). “*E neste ponto foi maravilhosa a intuição de Pitágoras, ou — se houvermos de negar a personalidade histórica dêste vulto misterioso — daquela escola profundamente reflexiva...*” (L. Coelho, A Or. da Coroa, 143). “*Xenófanes — e segundo o conceito de Hegel é nele que principia a pura especulação — lançara os primeiros e ousados lineamentos do panteísmo helênico.*” (Ibidem, 160). “*Adorai — quero-vos repetir isto mil vezes — adorai a Deus.*” (Castilho, Col. Ald., 26);

c) para explicar ou esclarecer uma expressão, funcionando como verdadeiro apôsto e assumindo por isso função de vírgula: “*No berço da república romana aparece um grande nome — Júnio Bruto; no seu ocaso brilha uma grande inteligência — Júlio César.*” (L. Coelho, Quintana, 195). “*Cada nau contava trezentos remadores sob o comando do hortator — o cômitre que entoava a celeuma da chusma.*” (Ol. Martins, Hist. da Rep. Romana, 1º, 194). “*Nascera-lhe (a Hamílcar) nesse próprio ano um filho — Aníbal.*” (Ibidem, 209). “*Com o resultado da primeira guerra púnica inicia-se a história duma Roma novíssima — a imperial.*” (Ibidem, 213). “*De repente, (a nau cartaginesa) bateu contra um baixo, e houve rumor, espanto e medo a bordo. Que sucedera? Estava pela proa um recife tremendo — Roma!*” (Ibidem, 191). “*Substancialmente... as duas direções intelectuais (a de Górgias e a de Protágoras) incidiam na mesma negação, — a impossibilidade da ciência — e conduziram ao mesmo fim, — a subjectividade pura de todo o saber humano.*” (L. Coelho, A Or. da Cor., 188-189). “*Esse homem avaro e prático... defende o que é seu, defende o que sobretudo preza, e uma só cousa o seduz — os haveres.*” (Ibidem, 25). “*E então que para êle (o poeta) há unicamente uma vida real — a íntima; unicamente uma linguagem inteligível — a do bramido do mar e do rugido dos ventos; unicamente uma convivência não travada de perfídia — a da solidão.*” (Herc., Eur., 30).



d) para realçar um termo ou uma frase, a que o escritor atribui certa importância: “Vasco tivera mais de um acesso de delírio, durante o qual lhe parecia sentir mão invisível escrevendo-lhe na fronte, com letras de fogo, a palavra — PRECEITO.” (Herc., O m. de Cister, 2º, 310). “... aqui venho, entrajado à fidalguinha: / — corpete carmesim bordado de oiro, / — capa de gorgorão, gorra enfeitada / com sua pena de galo, — e o coruscante / chanfalho à cinta.” (Castilho, Fausto, 114). “— Maldita a presunção, que ilude ao homem. / — Malditas as miragens, que nos cegam. / — Maldita a glória vã. — Maldito o sonho / dos póstumos laureis, etc” (Ibidem, 117). “— Os árabes! — eis o único grito que o interrompe.” (Herc., Eur., 60). “Em frente de Cartagena, dois soldados pediam-lhe (a Cipião) justiça: êle respondia que no dia seguinte levantaria o seu tribunal dentro da cidade — e cumpriu-o!” (Ol. Martins, Hist. da Rep. Rom., 1º, 294). “Tanto quanto pude discernir, a suprema qualidade intelectual de Fradique pareceu-me sempre ser — uma percepção extraordinária da Realidade.” (Eça, Corr. de F. Mendes, 80). “Quem se mostra facilmente seduzido — facilmente se torna sedutor.” (Ibidem, 106);

e) para fazer uma enumeração: “Paris, além dos palácios, das instituições e das riquezas de que também Chicago se gloria, possui a mais um grupo especial de homens — Renan, Pasteur, Taine, Berthelot, Coppé, Bonnat, Falguières, Gounod, Massenet — que pela incessante produção do seu cérebro convertem a banal cidade que habitam num centro de soberano ensino.” (Ibidem, 134). “Já os sete montes — o Palatino, o Gérmalo, o Vélia, o Fagutal, o Ópio, o Cispio (formando estas três alturas o Esquilino) e Subura estão incluídos...” (Ol. Martins, Hist. da Rep. Rom., 1º, 7). “Federaram-se as três repúblicas ou comunidades, fundindo num só culto o seu Olímpio, com três sacerdotes em cada um dos colégios — dos Arvais, dos Lupercais, dos Augures, das Vestais, dos Sáliaes.” (Ibidem, 5);

f) para suprir uma palavra anteriormente expressa num elenco, numa lista, etc.: deitar mão, abrir—, levantar—, largar—, deixar de—, etc.



Neste caso, o travessão pode ser substituído por dois pontos, ou pelos dois pontos seguidos daquela notação, o que dá mais energia à expressão que se realça: *“Assim há-de ser a voz do pregador: — um trovão do céu, que assombre e faça tremer o mundo.”* (Vieira, Serm., 1º, 24). *“O filho penetrou-se duma idéia trivial a respeito de sua mãe: — que os sentimentos religiosos a levariam a dar o consentimento, se Marta cometesse um desses pecados que se remedeiam com o matrimônio.”* (Camilo, A brasil. de Prazins, 138).

**Observação.** Os clássicos mais antigos usavam o travessão raramente. Assim, na edição fac-similada da 1ª (1572) de *Os Lusíadas*, Camões encerra entre parênteses as frases que Epifânio Dias na sua pôs entre travessões. Os quinhentistas, seiscentistas e ainda os setecentistas, por exemplo Filinto, empregavam quase sempre o parêntese nas orações intercaladas (veja-se o nº 401, VII, observ.).

#### Parêntese \*

##### 407. Emprega-se o parêntese:

a) para fazer-se uma breve digressão, uma pequena ruptura no assunto de que se vem tratando, remota ou incidentalmente relacionada com êle ou sugerida pelo mesmo: *“Se o que elegestes furta (não o ponhamos em condicional, porque claro está que há-de furta) furta o que elegestes, e furta por si e por todos os seus, como costumam os semelhantes.”* (Vieira, Serm., 1º, 55). *“Mas o vosso zelo coma ou jejui (que me não quero meter nisso), ao menos venhamos a um partido.”* (Ibidem, 187). *“Cristãos (e não digo senhores, porque quisera que vos prezásseis mais de cristãos), ponha-se cada um diante das imagens de seus pecados.”* (Ibidem, 235). *“... os embaixadores do Cristianíssimo (eram dous, porque um já se tinha ausentado de Trento) fizeram o mesmo (queixar-se dos legados.)”* (Bern., N. Flor., 3º, 178). *“Não foi esta refeição sempre cotidiana, porque nos últimos anos (que pediam mais*

---

\* PARÊNTESE deriva do grego παρένθεσις (intercalação, inserção, cognato do verbo παρεντίθημι = inserir, interpor, intercalar).

alívio e não mais carga) só três dias comia (Fr. Ant. Cirnéu) na semana.” (Ibidem, 204). “... no deserto (falo da vida totalmente solitária) falta mais ordinariamente a freqüência de sacramentos.” (Ibidem, 329). “Pode-me crer (há muitos mil janeiros / que ando a roer nisto), inda não houve / homem nenhum que desde o berço à cova / lograsse digerir êsse fermento.” (Castilho, Fausto, 126). “O complexo do mundo (e pode crê-lo; / pois lho afirma um diabo) é incompreensível / a todos salvo a Deus...” (Ibidem). “Já ouço um dêsses oragos botequim (também aquêles templos têm seus oragos).” (Herc., L. e Narr., 2º, 187). “O nosso povo é rude e mal educado (não o gabamos por isso; mas o vulgacho inglês leva-lhe, em bruteza, incomparável vantagem).” (Ibidem, 211). “Mas qual foi o seu pasmo (do prior) ao ver chegarem-se a êle muitos velhos de cabeça branca (eram vários lavradores seus fregueses, honrados pais de família) a beijarem-lhe a mão, com os olhos arrasados de água!” (Ibidem, 289). “Segrêdo em bôca de rapaz, outros dizem de mulher (eu, por decência e pelos meus princípios, sustento a moção relativa aos rapazes) é manteiga em nariz de cão.” (Ibidem, 279). “De espaço a espaço, a profunda mudez desta solidão animada (perdoi-se o arrôjo da frase) era interrompida pelo latir de um cão de guarda.” (R. da Silva, C. e Lendas, 136);

b) nas orações intercaladas. Vejam-se os exemplos dados em o nº 401, VII, observação, *in fine*. p. 712. Para poupar ao leitor o incômodo de verificar esta indicação remissiva, pomos aqui mais um exemplo de Bernardes: “Efrem, que fazes neste cárcere? Senhor (respondia o muchacho), com vossa vista estou tão atemorizado que desmaio. Não temas (tornava êle), cobra ânimo, e conta-me a tua causa.” (N. Flor., 343) e um de Filinto: “Por mui agradecido me confesso a tanta bondade, (disse o doente).” (Obras Completas, tomo 10º, 219).

Modernamente, como já se viu (nº 401, VII), a prática habitual é separarem-se as orações intercaladas por vírgula ou travessão, êste às vezes com aspas antes e depois.

**Observações.** I. Ocasionalmente, encontram-se nos clássicos parênteses onde caberiam vírgulas: "*Parecer-vos-á (como pareceu a quem o disse) que esta era a maior desgraça que podia suceder à noite, e a maior praga que se podia rogar.*" (Vieira, Serm., 5º, 206). "... o enfermeiro caritativo (que é o Cireneu que ajuda o enfêrmo a levar a sua cruz) entra com êle à parte de seus merecimentos." (Bern., N. Flor., 3º, 222). "*Negam o rei e a pátria, e, se convém, / Negarão / (como Pedro) o Deus que têm.*" (Lus., IV, 13). Na edição de Epifânio, em lugar de parênteses, puseram-se travessões, conforme êle faz quase sempre: "... — como Pedro — o Deus que têm." "Eu o vi certamente (e não presumo) / Que a vista me enganava levantar-se / No ar um vaporzinho e sutil fumo..." (Ibidem, 5º, 19). "... Beringeli foi historiador muito curioso, e muito pontual em tôdas as coisas; e bem se vê que sim, pois nas que ficam referidas (com serem mínimas e rasteiras) não as quis deixar no escuro..." (Castilho, D. Quix., 1º, 137). "*Acaron... tinha (como presume a Lápide) figura de môsca.*" (Bern., N. Flor., 2º, 34). "... assim ouvimos (como eu muitas vêzes dou fé que ouvi na minha igreja) que Cristo, Nosso Senhor... chamou hora sua a hora da sua morte." (D. Fr.<sup>co</sup> Manuel, Apol. Dial., 1º, 72). "... mas (segundo creio) muito outra gente se mete na conversação." (Ibidem, 87). Ocorre o mesmo emprêgo aqui apontado com o travessão, conforme se notou em o nº 406, b.

II. Convém pôr-se, após o parêntese aberto dentro de uma frase, o sinal de pontuação que ela exigiria, se aquêle não existisse: "*Feitos todos os aprestos da campanha, com a maior diligência e azáfama (até o comandante supremo do exército tomou parte ativa), fereiu-se a cruenta batalha ao romper do dia*" (...?) ou "*Fizeram-se, com a maior diligência e azáfama, todos aprestos da campanha (até o comandante supremo do exército neles tomou parte ativa; e, ao romper do dia, feriu-se a cruenta batalha*" ou "*Com a maior diligência e azáfama, fizeram-se todos os aprestos da campanha (até o comandante supremo do exército tomou neles parte ativa).*" "E, ao romper do dia, formaram-se as linhas de combate e feriu-se a cruenta batalha."

III. Nas peças teatrais, costumam fechar-se entre parênteses as indicações do que devem fazer os atores, seus gestos, tom de voz, movimentos, a maneira de representar, as personagens às quais se dirigem, etc. Fica ao arbítrio do dramaturgo omitir ou não, dentro do parêntese e não fora dêle, o ponto final. Por exemplo, na tradução do Fausto, de Castilho: "*Mefistófeles (cortejando de cabeça. O Quinteirão (baixo, a Rans). O Rans (aos companheiros). Todos (levantando-se em côro alegríssimo). (págs. 157 e 161). (Puxam pelas facas e correm para Mefistófeles.) (pág. 169). (Param atônitos, olhando uns para os outros.) (Ibidem). Fausto (que durante todo este tempo, estivera parado defronte de um espelho, ora aproximando-se, ora recuando).* Segue-se o que diz (pág.

181). “Semprônio só (*depois de considerável pausa*). (Garret, Catão, vol. 9º das Obras Completas — Teatro, 1º, p. 47). (*Silêncio geral. — Catão dá algumas voltas, passeando, como abstrato; — e logo prossegue:*) (Ibidem, p. 95). (*Ouve-se vozeria e tumulto de soldados de fora dos muros.*) (Ibidem, p. 101). “Marco Bruto (*observa da porta*)” (Ibidem, 102). Outros autores dramáticos ora usam, ora não, o ponto final antes de fechar o parêntese, e bem assim se servem de outras notações pontuativas, na mesma posição, como o ponto e vírgula e os dois pontos, conforme se vê em alguns dos exemplos acima. O citado Garret inclui-se entre os primeiros, assim como Castilho, e não poucos abstêm-se totalmente, neste caso, de valer-se de qualquer pontuação.

IV. Além do parêntese semicircular, há o retangular ou colchete ([ ]), de emprêgo raro.

### Aspas

407. As aspas, chamadas ainda vírgulas dobradas ou comas (“...”, “...”, «...», «...»), servem:

a) para citar palavras textuais de alguém, trechos breves ou longos de um autor, de um discurso, de um documento, de um escrito: “Diz Jesus: *“Bem-aventurados os puros, porque eles verão a Deus.”* “Observa o Padre Vieira num de seus sermões: *“Há muita gente neste mundo com quem podem mais os brados que a razão.”* “Vem carta rogatória do juiz da coroa ao bispo para que levante o interdicto. O recorrido responde: *“Não podemos nem devemos cumprir a presente carta rogatória.”* E frecha o procurador com dez parágrafos de latim.” (Camilo, Cavar em ruínas, 105);

b) para assinalar uma palavra ou frase girial, estrangeira, técnica, ou habitual à linguagem de um indivíduo: “Todos os colegiais se movimentaram alegres, quando a sineta anunciou a hora da “bóia”, após a qual teriam o suspirado sueto.” “Os apaniguados do presidente, com as “marmeladas” que arranjaram, se enriqueceram de um dia para outro.” “O rico empresário construiu um “big” palacete no bairro “chic” da cidade.” “O “chassis” do auto inutilizou-se totalmente com o violento choque.” “O “lunfa” foi metido no xadrez, e o “otário” recuperou a maior parte do dinheiro furtado.” “Teu primo ganhou um relógio “bacana.”

**Observações.** I. Nas citações longas que ocupam algumas ou muitas linhas, certos escritores, para concentrarem a atenção do leitor, costumam por aspas no início de cada uma, encerrando a última frase com uma aspa: *“Eis aqui o seu símbolo (de Gregório VII) de fé terrestre: — Entre os homens, que iguais nasceram e hão mister de desigualdade para se governarem, nenhum poder nascerá legítimo, se de cima não lhe cair semente. Só O que de tudo é Senhor pode conferir senhorio, e só aos que por Ele regerem será devida vassalagem. O intérprete de Deus é o seu Pontífice. Na cadeira, única onde se não erra, habitam os seus oráculos. Toda a terra me será sujeita a mim e a meus sucessores; todos os Príncipes serão servos nossos; o nosso cajado de Pastor aqui o cravamos fundo, para que lance raízes na terra de Roma, reverdeça, dê sombra ao orbe; só de ramos seus se cortarão cetros incorruptíveis. Árvore que para todos é, de todos será mantida; tributárias nos serão todas as gentes. Não há mais que uma só verdadeira justiça, que em Deus reside, e de Deus emana. Aqui será o tribunal para onde de todos os outros se apele, e donde se não apele para nenhum.”* =

Esta praxe é cansativa e parece que desnecessária, a não ser que o escritor julgue muito relevante que o leitor não perca de vista o texto trasladado.

II. No caso de que trata a letra *b*, pode-se, em vez das aspas, empregar o grifo, quando o texto estiver impresso em redondo ou vice versa: *“Não se revela no coaxar das de Wordswarlh e dos poetas lameiros o British Interest?”* (Herc., L. e Narr., 2º, 310) ou, caso fôsse em itálico o texto português: *“Não se revela no coaxar das de Wordsworth e dos poetas lameiros o British Interest?”*.

III. Ver o nº 401, VII, observação. Alguns escritores, entre os quais Herculano, amiúde preferem aspas nos diálogos, seguidas de travessão antes da intercalada: *“Por piedade não digais mais nada!” — exclamou o mancebo, afastando-se de Fr. Lourenço com gesto de agonia íntima, e erguendo as mãos.*” (Herc., O m. de Cister, 1º, 110, 1ª edição, 1948).

## CAPÍTULO XLII

### SINTAXE ESTRUTURAL

409. Trata a sintaxe estrutural das várias maneiras de compor e armar a frase, desviando-a, sob o influxo de certos fatores psicológicos, dos seus tipos normais e lógicos, quer na concordância ou na regência, quer na construção ou na expressão dos seus elementos.

Constituem tais fenômenos o objeto da chamada *sintaxe figurada* das gramáticas (*syntaxis ornata*), designando-se, em geral, os fatos nela estudados sob a designação de *figuras de sintaxe*, os quais, em muitos casos, pertencem mais propriamente ao domínio da retórica, da estilística ou da psicologia. Esses fatos ora são intencionais, enquanto artifícios de estilo, ora brotam espontaneamente da boca de quem fala ou da pena de quem escreve, sem intervenção imediata da vontade. São eles: a *anacolútia* ou *anacoluto*, a *analogia*, a *braquilogia*, a *contaminação* ou *cruzamento*, a *haplologia*, o *pleonasma*, a *silepse*, a *discordância*.

410. *Anacolútia* ou *anacoluto* (do grego *ανακολουθία* = *falta de seqüência*, e *ανακόλουθος* = *sem seqüência inconsequente*) é uma ruptura no encadeamento gramatical do discurso, causada por troca de uma construção por outra, de modo que o princípio da frase não se conforma sintaticamente com o seu fim. Os mestres mais respeitáveis da vernaculidade extreme (Camões, Luiz de Sousa, Vieira, Bernardes, D. Francisco Manuel de Melo, Castilho, Herculano, Rebelo da Silva, Latino Coelho, Camilo, Rui, etc.) não repugnaram ao emprêgo da *anacolútia*, ora intencionalmente, ora não. Essa anomalia no construir certos períodos e orações é muito comum, sobretudo quando um nome ou um pronome antecedentes aparecem



no início de uma frase que se suspende para serem, mais adiante, lembrados por um pronome ou um possessivo, conforme se vê nos exemplos seguintes: “Vereis *ÊSTE*, que agora pressuroso / Por tantos modos o Indo vai buscando, / TREMER *DÊLE* / Netuno de medroso.” (Lus., II, 47). “Ô TU, a cujos reinos e coroa / Grande parte do mundo está ganhada, / Nós outros cuja fama tanto voa / . . . . . / TE avisamos que é tempo que mandes / A receber de nós tributos grandes.” (Ibidem, IV, 73). “SUA ALTEZA tem sido preciso ocultar-*LHE* tudo.” (R. da Silva, A moc. de D. João V, 2º, 187). “Não foi grande maravilha que JOSÉ preso e vendido de seus irmãos, os egípcios o venerassem tanto e abaixo do seu rei o adorassem,” (Vieira, Serm., 2º, 20). “SANTO ANTÔNIO . . . abriu-*LHE* Deus um dia os olhos para que visse neste mundo o que nós não vemos.” (Ibidem, 379). “O CEGO DE CRISTO, figura-se-*LHE* que os homens eram árvores.” (Ibidem, 4º, 160). “O espírito que estiver cheio da memória de Deus, não achará lugar *NELE* o maligno.” (Bern., L. e Calor, 1º, 152). “Porém CARLOS . . . parece-*LHE* que cada um dêles não só contradiz ao outro, senão a si mesmo.” (Idem, N. Flor., 2º, 108). “QUANTOS HOMENS vemos no mundo servidos e respeitados, QUE, em fechando os olhos, ninguém se lembra mais *DÊLES*.” (Idem, Ex. Esp., 1º, 559). “. . . mas AS LÁGRIMAS DOS QUE SE CHORAM que remédio há-de haver PARA ELAS?” (Vieira, ob. cit., 5º, 187). “. . . homens QUE AS SUAS resoluções são de pedra e cal.” (Ibidem, 4º, 205). “Oh! QUANTOS ZELOSOS há QUE todo o SEU zêlo se lhes converte em substância.” (Ibidem, 1º, 187). “O PILÔTO que fêz naufrágio em um baixo, todo o SEU primeiro cuidado é fugir muito longe dêle.” (Ibidem, 7º, 271). “Virtude da justiça é como a geometria, QUE todos OS SEUS pontos, linhas e figuras abstraem de matéria.” (Bern., N. Flor., 5º, 472). “. . . o Senhor, QUE tôdas AS SUAS palavras eram doutrina nossa, *lhe* respondeu . . .” (Ibidem, 4º, 324). “. . . bens QUE um Macário, um Arsênio, um Paulo, primeiro ermitão, . . . se determinaram a viver totalmente SEM ÊLES.” (Idem, Ex. Esp., 1º, 321). “Mas QUEM há-de estar no ar / Aborrece-*LHE* o sermão.” (Gil Vicente, Obras, 1º, 132). “Que *LHE* vai ÊSSE MANCEBO nisso?” (Sá de Miranda, Obras, 2º, 132). “o DUQUE . . . nenhuma paciência *LHE* bastava pera temperar sua pena.” (Morais, Palmeirim, 1º, 113).

*“E QUEM de cada uma dessas cousas tem tanto exercício não LHE há-de faltar experiência para tratar delas com muitas vantagens.”* (R. Lobo, *Côrte na aldeia*, c. 13, 252). *“... QUEM andava tão ocupado nas cousas espirituais não LHE poderia ficar tempo, nem memória pera o govêrno das temporais.”* (Sousa, *Arceb.*, 1º, 20, 123). *“... fomos enfiando alguns sucessos QUE sabidamente foi SEU lugar a cidade.”* (*Ibidem*, 3º, 27, 510). *“EU... parece-ME graça a sua opinião.”* (J. F. de Vasconcelos, *Eufr.*, 201). *“EU parece-ME bom conselho que lhe peçais isso.”* (Barros, *Clar.*, 2º, 40). *“TU, que no êrmo Tabor sentaste o trono / E a quem severos pensamentos prazem, / o TEU auxílio neste assunto imploro.”* (Filinto, *Os Márt.*, Lº I, vol. 7º das *Obras Comp.*, Paris, 1818). *“A COMPASSIVA MARITORNES... pareceu-LHE ser bem socorrer-lo com uma caneca de água.”* (Castilho, *D. Quix.*, 1º, 150). *“AS OUTRAS que as asas do anjo Azrael se estendam sôbre OS SEUS cadáveres.”* (Herc., *Eur.*, 156). *“GERTRUDES... caiam-LHE as lágrimas de satisfação...”* (Garret, *O arco de Santana*, 158). *“UMA IRMÃ não se LHE corta assim a alma.”* (R. da Silva, *A moc. de D. João V*, 2º, 203). *“... ÊLE (Cervantes) que tinha inspiração para cometer uma facção literária nunca dantes intentada, cegavam-NO todavia os preconceitos do seu tempo.”* (Latino Coelho, *Cerv.*, 111). *“AS FILHAS DE AQUELOOS... fôrça LHES foi despojarem-se de suas asas.”* (Camilo, *Os Márt.*, 1º, 58).

**Observação.** Tão copioso é o exemplário de construções anacolúticas, que, além de enfadonho, fôra desnecessário apresentar maior número delas. Empregam-nas os mais insignes escritores, uns mais, outros menos. Não é justo, portanto, tachá-las de incorretas. Nos períodos complexos e longos, o prosador às vezes, na pressa da composição, o orador na fluência do discurso, o poeta nos vãos da imaginação e nos arroubos do estro, desculpavelmente não atentam, como seria mais regular, no curso gramatical das suas idéias e rompem, por isso, o encadeamento normal e lógico das mesmas, do que resulta um anacoluto. Este, entretanto, pode, muitas vezes, ser intencional, para se dar efeito mais intenso à frase, ou para exprimi-la com maior clareza, relêvo e elegância (*anacoluto retórico*). É o caso de não poucas construções anacolúticas de alguns autores gregos e latinos (Tucídides, Platão, Xenofonte, Demóstenes, Cícero, Salústio, T. Lívio, e outros), e bem assim dos nossos grandes clássicos, segundo o confirmam os espécimes acima exibidos. Todavia, esta irregularidade sintática, quando provém da incúria no escrever, da desatenção

no encadear os elementos do período e no dispô-los de acôrdo com as normas da lógica, então não deve merecer a anuência de quem preza a linguagem castiça e sim o seu repúdio, por tornar-se viciosa e de mau gôsto, môrmente se for muito repetida. Conquanto seja o anacoluto muito trivial no falar do povo, ainda assim não toa bem num escrito que exija mais cuidado e apuro, e, nestas circunstâncias, é de evitar.

411. **Analogia.** A analogia gramatical, em sentido lato, é uma relação de semelhança entre dois ou mais sons, duas ou mais formas, duas ou mais construções. Existem, pois, três espécies de analogia: fonética, léxica e sintática, as duas primeiras muito mais freqüentes que a última. Ela atua como uma tendência uniformizadora de fonemas, de grupos fonéticos e de construções fraseais. Na evolução do latim vulgar para o românico, desempenhou papel tão relevante, que, sem a sua influência, seriam inexplicáveis muitos fatos atinentes à transmutação glótica. No domínio da sintaxe, porém, opera ela muito mais restritamente e o faz sob o influxo de contaminações sintagmáticas. A sua força assimiladora atinge a concordância, a regência, a construção e certas locuções, criando modos de exprimir formalmente diversos, mas materialmente equípolentes. Dada a sua íntima conexidade com a contaminação sintática e para não fatigar o leitor, remetêmo-lo, linhas abaixo, ao estudo desta.

412. **Anástrofe** (do grego ἀναστροφή-ης = *mudança de posição, transposição, inversão*, cognato do verbo ἀναστρέφω = *voltar atrás, transpor, inverter*) é a inversão de palavras na oração ou de proposições ou palavras no período, deslocando-as da posição que normalmente exige a ordem natural e comum do pensamento: “No carro ajunta as aves que na vida / Vão DA MORTE as exéquias celebrando.” (Lus., IX, 24). “Qualquer em terra salta tão ligeiro, / Que nenhum DIZER PODE que é primeiro.” (Ibidem, I, 87). “DA CAVALGADA AO MOURO já lhe pesa.” (Ibidem, 91). “O MÊDO os compelia DO QUE VIAM.” (Ibidem, II, 26). “DOS MOUROS OS BATÉIS o mar coalhavam.” (Ibidem, 100). “Em tôda a cousa viva a gente irada / Provando OS FIOS VAI DA DURA ESPADA.” (Ibidem, III, 64). “QUEM SABE os corações alheios QUE ANDAM / FAZENDO?” (Sá de Miranda, Obras, 1ª,

260). "NUMA CONTRA OS CRISTÃOS PAGÃ TORMENTA." (Filinto, Os Márt., Obras Completas, 7º, 57). "SOME-SE AO NAUTA O CÉU." (Od. Mendes, Virg. Bras., 199). "RESSURGIR DEVE *ali* DE TRÓIA O REINO." (Ibidem, 205). "... *também nós poderemos DE BARRO fabricar outro edifício...*" (Vieira, Serm., 2º, 110).

Observações. I. A ordem inversa, tão usual na poesia e na prosa clássica, dá lugar a numerosas anástrofes, que amiúde servem de realçar um termo da frase ou um membro do período, e não raro se empregam para satisfazerem a uma imposição da métrica ou da rima, ou quebrarem a monotonia da ordem direta.

II. De acôrdo com a significação etimológica, dever-se-ia aplicar o substantivo anástrofe para designar qualquer forma de inversão fraseal. Ele conviria tomar-se como uma denominação genérica, de que a prolepse, e hipérbato e a sínquise são as espécies e, com êsse critério, entraremos a conceituá-los.

a) PROLEPSE (do grego πρόληψις-εως, vocábulo composto de προ = *antes* + προ + λήψις *ação de tomar antes*, cognato de προλαμβάνω — raiz λαβ) é a deslocação de um termo de uma oração para outra precedente, quase sempre motivada por um intuito de realce ou ênfase: "ESTAS RAZÕES *julgo que são improcedentes* = *julgo que estas razões são improcedentes.*" "OS PREDESTINADOS *não é impossível perderem-se?*" (Vieira, Serm., 8º, 71). "OS CONFESSORES *quem não sabe que são juizes.*" (Ibidem, 4º, 257). "NÓS TODOS QUE AQUI SOMOS *não tardará que te sigamos.*" (Herc., L. e Narr., 2º, 100). "ÊSTE *quis o céu QUE FLORESÇA.*" (Lus., III, 20). "Na carta de marear... *até os fundos SE VÊM se são de pedra* = *se se vê se os fundos são de pedra.*" (Vieira, 7º, 362 apud M. Barreto, N. Estudos, 222). "Examiniariam OS ARQUIVOS *se estavam em boa ordem.*" (Castilho, Col. Ald., 367). "Olha o TIO D. PRIOR *de Landim como te desvairou a razão.*" (Camilo, O Senhor do Paço de Iinães, 36-37).

Observação. A prolepse é comum em grego e latim: "... τοὺς νόμους ἐσκόπον ὅπως ἀκριβῶς ἔξουσιν." (Isócrates, Pan., 78) = AS LEIS *procuravam que fôsem bem feitas*. O que deveria ser o sujeito da cláusula integrante (compl. objetivo) do imperfeito ἐσκόπον, de σκοπέω-ω (οἱ νόμοι) passou para a subordinante como acusativo (τοὺς νόμους). Depara-se construção semelhante neste passo de Cícero: "QUIDAM saepe in parva pecunia perspicuntur QUAM sint leves." Aqui, além da prolepse, aparece também a atração do verbo subordinante, que deveria ser *perspiciuntur*, para o plural *perspicuntur*, concordando com o nom. pl. *quidam*.

b) HIPÉRBATO (do grego ὑπέρβατον = *inversão*, cognato do v. ὑπερβαίω = *passar por cima, transpor*), modalidade da anástrofe, é a construção anômala, em virtude da qual se tiram da sua posição natural e lógica certos termos e frases de um período, trasladando-os de uma para outra oração, anterior ou posterior: "GOA vereis aos mouros SER TOMADA." (Lus., II, 51). "... e no seio (golfo) / onde Antenor já muros levantou, / A SOBERBA VENEZA está no meio / Das águas QUE TÃO BAIXA COMEÇOU!" (Ibidem, III, 14). "E do JORDÃO a areia tinha vista, / QUE VIU de Deus a carne em si lavada." (Ibidem, 27). "Mas logo ao outro dia, seus parceiros, / . . . . . / AS PEÇAS vêm buscar que estoutro LEVA." (Ibidem, V, 30). "DE FORMIÃO, filósofo elegante, / Vereis COMO ANÍBAL ESCARNECIA." (Ibidem, X, 153). "QUE O QUE BAILA E DANÇA TEM PARTE DE LOUCO E FURIOSO *basta vê-lo* (ao dançarino) *de fora para confessá-lo* = *basta ver de fora o que baila e dança para confessar que tem parte de louco e furioso.*" (Bern., N. Flor., 2º, 8). A última oração, complemento objetivo de *confessar*, está representada pleonasticamente no exemplo transcrito pelo demonstrativo o. "O leão ruge livre na arena, e o CONDUTOR que o desatrelou *cumpre que mais ligeiro lhe preceda na carreira.*" (Herc., Opúsc., 46) = *cumpre que o condutor . . . lhe preceda mais ligeiro na carreira.*

413. A *atração*, freqüente em grego e em latim, se verifica, quando certos termos são influenciados na flexão por outros com os quais se acham em estreita conexidade mental.

A *atração* pode ser:

a) *Nominal*: "O POVO, *entusiasmado pela eloquência do tribuno, o* APLAUDIAM *calorosamente.*" "Ele comprou CARAS as suas terras." "A jovem nada tinha de FORMOSA." "... a infância nada tinha de ENGENHOSA." (Camilo, O Senhor do Pago de Ninães, 43). "Possuía apenas UMA POUCA DE TERRA." "Ná NESTA (= nisto) *que parece JUSTIÇA um engano gravíssimo.*" (Vieira, Serm., 5º, 84). "QUANTAS (= quanto) *mais leis, mais burlas, mais roubos, mais malícias.*" (A. Ferreira, Obras, 2º, 300). "... as sete naus ficaram MEIAS alagadas (= meio alagadas)." (Castanheda, Hist., 1º, 31, 74). "... uns caem MEIOS (= meio)



mortos.” (Lus., III, 50). “Na porta do castelo... estão cinco ou seis peças de artilharia... sem carretas e MEIAS enfe-  
rujadas.” (Aveiro, Itin., c. 39, 109). “... são ÊSTES GÊNEROS de perseguições muito TRABALHOSAS (= trabalhosos) de sofrer.” (Tomé de Jesus, Trab., 2º, 20). “O que principalmente obstava às ambições, já MEIAS (= meio) realizadas de D. Manuel, eram as insinuações de Carlos V.” (Herc., H. da Inquis., 2º, 348). Já Castilho (Q. Hist., 2º, 121) usou a forma regular: “MEIO nua, MEIO armada, com os braços MEIO tomados de terror, a gigante condenada se debate na sua agonia.” “Revolvia (Alecto) ligeiros os fogosos, / Encarniçados olhos: TÔDA (= todo) acesa / Em mortal, venenosa e dura raiva.” (Côrte Real, Segundo Cêrco de Diu, I, 16). “... entra a mãe da boa ou má cega TÔDA (= todo) esbaforida.” (D. F. Manuel, Apol. Dial., 1º, 114). “Era de uma beleza TÔDA (= todo) judaica, TÔDA (= todo) árabe.” (Garret, O arco de Santana, 176). “Vieram seis meninos da sacristia... com seus instrumentos de música TODOS (= todo) dourados.” (Mendes Pinto, Peregr., c. 69, 2º, 167). “A santa mulher chega ao marido TÔDA envergonhada.” (Castilho, Col. Ald., 194). “... muitas razões pelo presente NÃO SÃO NECESSÁRIAS (= não é necessário) serem-vos declaradas.” (Zurara, Cr. de D. João I, 1º, 74). “... haveria mais confusão em uma república por mais que OS TRISTES DE NÓS RELÓGIOS ESTIVÉSSEMOS (= estivessem) a medir, a compassar, a extremar o tempo?” (D. F. Manuel, ob. cit., 1º, 75). “... tanto êles tiveram mais usado ofício das armas e mais coisas e MELHORES (= melhor) experimentadas, que puderam fazer grande empecimento a seus inimigos.” (Zurara, ob. cit., 1º, 38). “AS QUE (= o que) deveram ser PREVENÇÕES para o Juízo... já não são prevenções.” (Vieira, Serm., 1º, 85). “... ESSA (= isso) que vós chamais FÉ é tão verdadeira idolatria e muito mais refinada que era dantes.” (Ibidem, 4º, 174). “... e pois (= porque) esta águia é a romana, sede vós o leão africano, que, saindo das brenhas dêsse deserto, lhe TIREIS (= tire) o cetro das mãos e o PASSEIS (= passe) às de Cristo.” (Ibidem, 28). “Algumas vêzes foi (o Arcebispo) OUVIDO (= ouviu-se ou ouviram) cantar em voz baixa.” (Sousa, Arcebispo, Lº 1º, c. 5º, p. 42).



**Observação.** Esta última construção e as que a ela se assemelham são inanalísáveis. Trata-se plausivelmente de um caso de atração: Nela o sujeito da oração infinitiva transpõe-se desta para figurar como sujeito da subordinante. O douto e arguto filólogo Cônego Francisco Bueno de Sequeira, no seu instrutivo e documentado livro — A ação da analogia em português —, na parte dedicada à sintaxe, vê, na referida construção, um cruzamento de concordância. É aceitável a opinião do ilustre mestre. Tal sintaxe, porém, resulta da transferência do sujeito do infinitivo para a oração subordinante, na passiva analítica ou apassivada pelo pronome se. Feita, cõscia ou incõscia, no intelecto de quem escreve, a transferência valorizativa do sujeito, êste impõe ao predicado da subordinante a concordância exigida pela sua própria flexão, como nestas frases: “foi visto correrem os cavaleiros ou viu-se os cavaleiros correrem”, das quais surgem estoutras: “os CAVALEIROS FORAM VISTOS correr”, ou “VIRAM-se os cavaleiros correr”. Nas duas últimas construções, balda-se qualquer tentativa de análise. (Ver o nº 149, p. 235).

b) A atração verbal, mais rara, dá-se entre modos e tempos do verbo. Modal. Quando se usa um modo em vez de outro por influência dêste outro, como o subjuntivo pelo indicativo ou *vice versa*, tem-se a atração modal: “Que TENHA Deus um livro em que se ESCRIVAM (= escrevem) os defeitos e pecados de todos... é coisa mui sabida e vulgar nas escrituras.” (Vieira, Serm., 4º, 245). “BASTA, Igreja santa, amante e discreta, que estas SÃO (= sejam) as correspondências do vosso amor e estas as resoluções do vosso juízo?” (Ibidem, 5º, 330). \* “Sempre eu cuidei, ó Padre poderoso, / Que para as cousas que eu do peito amasse / Te ACHASSE (= atraído por amasse em vez de acharia) brando, afável e amoroso.” (Lus., II, 39). “PROVE e SINTA (o monarca) o que VALHA (= vale) em armas Turno.” (Od. Mendes, Virg. Bras., p. 259). Temporal: “Ao Capitão PEDIA que lhe DÊ (= desse) / Mostra das fortes armas de que usavam.” (Lus., I, 63). *Pedia*, imperfeito histórico, *equivale a um presente histórico*, e por isso atraiu para o presente do subjuntivo o imperfeito do mesmo modo,

---

\* Pode explicar-se o indicativo da subordinada por haver querido o autor afirmar a realidade do fato nela declarado; mas, ainda assim, considerando-se que o verbo *bastar* requer normalmente no subjuntivo ou no infinitivo o verbo da sua cláusula completiva, parece mais aceitável entender-se que o indicativo *são*, usado nesta, foi atraído pelo indicativo *basta* da sua subordinante.

que, pela correlação dos tempos, era o cabível ali. Atração análoga se dá na estância 98 do mesmo canto: "... *com dádivas grandes lhe* ROGAVA, / *Que o LEVE (= levasse) à terra onde esta gente estava.*" Nesses dois exemplos de Camões, encontra-se uma atração temporal, apesar de haver o Poeta transgredido, como o faz em outros lugares do seu poema, as regras da correlação dos tempos, a cuja inobservância foi coagido por necessidade métrica.

**Observação.** Existe igualmente nas línguas clássicas a atração nominal e verbal. Cf. o grego: "... αὕτη (= τοῦτο) ἐστὶν ἀνδρός ἀπολογία." (Esquines contra Timarcò, 122). "... QUAE (= quod) apud alios iracundia dicitur, EA (= id) in imperio superbia atque crudelitas appellatur." (Salústio, Catil., 51, 14). "... non omnis error stultitia est DICENDA (= dicendus)." (Cíc., De divinatie, 2, 90). "... nemo adhuc inventus est, cui, quod HABERET (= habebat, atraído pelo subj. seguinte) esset satis."

414. **Braquilogia** (do grego βραχύς = *curto, breve* e λόγος = *proposição, sentença, frase*, donde βραχυλογία). Pode significar, em sentido lato, todos os modos de abreviar a frase, de exprimir concisamente um pensamento. Assim, cumpre incluir-se entre as expressões abreviadas ou braquilógicas a elipse, a zeugma e a **unificação regencial** e até mesmo certos tropos e expressões figuradas podem considerar-se modalidades da braquilogia, como neste passo de Os Lusíadas: "*A dama, como ouviu que êste era aquêlê / Que vinha a defender seu nome e fama, / Se alegra e veste ali do ANIMAL DE HELE, / Que a gente bruta mais que virtude ama.*" (VI, 65). "*Veste-se do animal de Hele*" está por "*veste-se de brocado de ouro*", alusão à fábula de Hele, *que*, indo pelos ares com seu irmão Frixo num carneiro de velo de ouro, caiu no estreito que se ficou chamando por isso *Helesponto*, o atual Dardanelos. Também na frase: "*No peito do tirano bate um coração DE BRONZE,*" tal metáfora, em rigor, é uma forma de braquilogia, pois *de bronze* equívale a "*duro como bronze, de uma dureza semelhante à do bronze*". As criações braquilógicas são comuns em tôdas as línguas, produtos espontâneos da atividade glótica, explicáveis pelo instinto do menor esforço.

Conforme se observou linhas atrás, a elipse, a zeugma e a unificação regencial são modalidades da braquilogia, e por isso apropósito-se tratar delas neste lugar, definindo-as e, com a apresentação dos respectivos exemplos, elucidando-as.

a) ELIPSE (do grego ἔλλειψις-εως = *falta, omissão*, cogn. do v. ἔλλείπω = *deixar de parte, abstrair ou prescindir de*) é a omissão de uma ou mais palavras, as quais a inteligência facilmente apreende e supre, subentendendo-as: *uma garrafa DE BORDEAUX (= DE VINHO de Bordeaux), siga a rua pela DIREITA (= pela MÃO direita), uma FERA (= uma BÊSTA fera), a CATEDRAL (= a IGREJA catedral), a CENTRAL (= a ESTAÇÃO central), etc.* “*dedicava maior afeição à filha que ao FILHO (= que A QUE dedicava ao filho), “preocupa-se menos com o espírito do que COM O CORPO (= do que se PREOCUPAVA com o corpo)” “A virtude conquista e conserva as amizades (= conquista as amizades e AS conserva).” “Vem (o rei de Melinde) de ricos vestidos adornado, / Segundo seus costumes e primores: / Na cabeça (trazia) uma fota guarnecida / De ouro, e de seda e de algodão tecida.” (Lus., II, 94). “Valeu-me que o vi primeiro que êle a mim” (= que êle VIU a mim.” (Sá de Miranda, Obras, 2º, 163). “Logo à PRIMEIRA (VISTA) pareceu-me aquela casa êrma.” (Ibidem, 193). “De que te benzes tantas vêzes? (BENZES-TE) do diabo ou de Aurélia?” (Ibidem, 269). “... tal relógio merecia (SER) queimado (= SER queimado).” (D. F. Manuel, Apol. Dial., 1º, 59). “Bem vejo que êstes exemplos são muito bons para ESCRITOS, mas não tais para PRATICADOS (= para SER escritos... para SER praticados.” (Ibidem, 3º, 145). “Ê tão subida de ponto (essa piedade) que... merece contada (= SER contada).” (Sousa, Arceb., 27, 3º, 511). “Ordinariamente, em se tangendo o PRIMEIRO (= SINAL, TOQUE) de matinas, estava no côro.” (Idem, S. Dom., 2ª p., Lº 1º, c. 16, p. 54). “... haveis-me de dar licença que discorra um pouco AO ESCOLÁSTICO (= MODO, USO).” (Vieira, Serm., 10º, 9). “Que cousa mais para ABORRECIDA (= SER aborrecida) que o pecado?” (Bern., Ex. Esp., 2º, 268). “S. Paulo na PRIMEIRA (EPÍSTOLA) aos coríntios diz que a ciência incha.” (H. Pinto, Im., 1º, 41).*

"*Licaon introduziu as tréguas; Teseu (INTRODUZIU) os concertos.*" (Arte de Furtar, 137). "*CAUTELA, pois, CAUTELA (= TENDE cautela), amados camponeses.*" (Castilho, Georg., I, p. 43). "*Que me dêem algum alimento. No pátio um ginete enfreado e selado (= ESTEJA).*" (Herc., O m. de Cister, 1º, 34). "*Uma voz parecia dizer-me — AO MAR, AO MAR (= ATIRA-TE ao mar).*" (Ibidem, 264). "*Estas alusões... requerem mais largamente EXPLICADAS (= SER explicadas).*" (J. F. Lisboa, Vida do Pe. A. Vieira, 325). "*Uns e outros correram: quis Deus que os gatos NÃO (= não CORRESSEM).*" (Sá de Miranda, Obras, 2º, 79). "*Cantou o Espôso em verso pastoril o QUE João em prosa evangélica (= o que João CANTOU...).*" "*Pst! Pst! Francisco! tu estás mouco, ou FAZES-TE (= DE MOUCO)?"* (Castilho, Col. Ald., 187). "*A burro velho, capim verde (= DÊ-SE ou CONVÉM).*" (Prov.). "*A cavalo velho, cavaleiro nôvo.*" (Idem). "*Amizade reconciliada, chaga mal curada.*" (Idem). "*De boa madeira, boa acha.*" (Idem). "*De boa cepa a vinha, de boa mãe a filha.*" (Idem). "*De tal árvore, tal fruto.*" (Ibidem). "*De pai santo, filho diabo.*" (Idem).

A elipse, como se vê, é freqüentíssima nas frases interrogativas, exclamativas, comparativas, nominais com *ser*, *estar*, *ficar*, etc., e nos provérbios, adágios e máximas. A linguagem popular, a cada passo, usa frases abreviadas mediante a elipse, e isso em todos os idiomas.

b) ZEUGMA (do grego ζεύγμα, -ατος = *tudo que serve para ligar, liame, laço, jugo*, etc., cogn. do v. ζεύγνμι = *jungir, ligar, unir, atar*, etc.) é uma espécie de elipse por suprimir numa frase o mesmo termo expresso noutra, o qual é subentendido, mas em flexão diversa: "*Tu és tímido e nós destemidos (= nós SOMOS).*" "*Pões no prazer a razão da vida, e êle na virtude (= e êle a PÕE na virtude).*" "*A pátria estava próspera, e seus filhos (ESTAVAM) venturosos.*" O que junte as frases zeugmáticas é a existência em cada uma delas de um termo comum, mas em flexão diferente, como nos exemplos dados acima, nos quais os verbos *ser*, *pôr* e *estar* figuram respectivamente nas orações coordenadas seguintes, mas tomando as

flexões que lhes competem. Outros exemplos: “*Como elas não viam o que ela (VIA), não sabiam o que fizessem.*” (Sousa, S. Dom., 2ª p., Lº 6º, c. 22, p. 448). “— ESPERASTES?” — “*Pouco (ESPEREI). Cheguei agora.*” (Herc., O m. de Cister, 1º, 46). “... *falta-nos o temporal, / Mas não (NOS FALTAM) pestes, mas não guerra.*” (Sá de Miranda, Obras, 2º, 299). “*Mais gente MATA o descuido que os cuidados (MATAM).*” (Ibidem, 131). “*Ficou de sua prisão a alma leda / E os olhos de vos verem (FICARAM) tão soberbos, / Que tôda outra cousa desprezaram.*” (A. Ferreira, Obras, 1º, 63). “*Eu perdi o meu bem; tu, Amor, (PERDESTES) tua glória...*” (Ibidem, 81). “... *aqui MEDRA o pomar; lá, sem cultura (MEDRAM) as ervas.*” (Castilho, Georg., 9). “*MANDA a Índia marfim; moles sabeus (MANDAM) incenso.*” (Ibidem). “... *ao pensar SEGUIU o feito, ao feito (SEGUIRAM) as maravilhas.*” (Idem, Q. Hist., 2º, 47). “*Rápido e violento DEVIA ter sido o cometimento, numersos (DEVIAM ter sido) os cavaleiros inimigos.*” (Herc., Eur., 200).

Nota. Alguns escritores usam uma vírgula no lugar que o verbo subentendido deveria ocupar: “*Eles são brasileiros, vós, espanhóis.*” Tal praxe, porém, parece desnecessária.

c) UNIFICAÇÃO REGENCIAL. Consiste essa anomalia em dar-se, numa série de nomes ou verbos que reclamam regências diferentes, só aquela que exige o último dêles: *entrar e sair de casa = entrar em casa e dela sair em horas certas; afrontar, lutar e triunfar do inimigo = afrontar o inimigo, lutar com êle e triunfar dêle, a obediência e a indisciplina contra os superiores são procedimentos discordes = a obediência aos superiores e indisciplina contra êles etc.* Alguns gramáticos e filólogos condenam essa prática, tachando-a de incorreta. Ela, entretanto, ocorre amiúde nos mais autorizados e acatáveis escritores vernáculos, de modo que não parece razoável fulminá-la com o anátema de solecística. É verdade que seria mais lógico e certo atribuir-se a cada vocábulo o seu complemento próprio. Não obstante, os autores mais castiços, mais insuspeitos de corromperem a pureza da língua, soem desobedecer a essa norma, talvez em busca de concisão, de ênfase ou de harmonia.

Se fôsssem infrações raras, deslizes ocasionais, então dever-se-iam acoimar os seus perpretadores de negligência e desleixo na observância dos cânones gramaticais e não absolvê-los dos seus toscanejos sintáticos. Por êles milita a farta messe de exemplos coligidos nos mais respeitáveis corifeus da lídima vernaculidade e nos mais desvelados e fiéis paladinos dela. Vejamos alguns de Vieira, o maior clássico da língua: “*Não me estou disciplinando, não estou jejuando, não estou contemplando* (v. trans.) e ORANDO (v. rel.) A DEUS?” (Serm., 1º, 52). “*Não tiveste consideração para PONDERAR* (v. trans.) e PASMAR (v. relativo, regido da prep. *de*) DE QUE... *a minha misericórdia... tivesse razões para perdoar a um cristão que tanto me ofendia.*” (Ibidem, 141-142). “*...entre tôdas as sagradas religiões escolheu Deus a de menor idade, e ainda menor que menor, a mínima Companhia de Jesus para...* DERRIBAR, DEGOLAR (transitivos) E TRIUNFAR (rel.) DÊSTE monstro...” (Ibidem, 2º, 128). “*Enfim VENCI* (trans.) e TRIUNFEI DE MEUS INIMIGOS.” (Ibidem, 5º, 128). “*E é possível que um homem com fé não ESTIME* (trans.) e SE GLORIE (rel.) muito DE QUE às duas ametades de pão de Paulo e Antônio se ajunte também o pedaço do seu...?” (Ibidem, 5º, 265). “*Ao partir, abraçou* (trans.) e DESPEDIU-SE (trans-rel.) DOS amigos.” “*Recomendou aos moços que EVITASSEM e SE ACAUTELASSEM daquele perigo.*” “PERSEGUIU E VINGOU-SE DO INIMIGO.” “*O soberano não pôde ABSTRAIR E NEGAR AS RARAS QUALIDADES do seu ministro.*” “*Não há aqui, Deus meu, senão PASMAR, ADORAR e AMAR A RIQUEZA DE VOSSA INFINITA BONDADÉ.*” (Tomé de Jesus, Trab., 1º, 79). “*(O amor dêste Senhor) foi TER MÃO E REPRESAR A FÚRIA E FÔRÇA DO SEU AMOR.*” (Ibidem, 87). “*Quando... me fartareis* (rel. regido de DE) e ME ABRASAREIS TODO EM VÓS?” (Ibidem, 101).

Para rendermos modesta homenagem à memória do insigne professor Mário Barreto e não estendermos demais êste assunto, citamos um passo do seu valioso livro — Novos estudos da língua portuguesa (2ª edição), p. 237 —, no qual ensina o erudito filólogo: “Apesar de os gramáticos condenarem as frases em que se dá o mesmo complemento a palavras de diverso regime, aconselhando que em tais casos o melhor é pôr o termo



com a primeira preposição e reproduzi-lo com a segunda mediante um pronome (*desejava com ânsia ver a filha e despedir-se dela* em vez de *ver e despedir-se da filha*; — *afável com seus amigos e querido dêles*, em lugar de *afável e querido de seus amigos*), não nos parece que se oponha ao gênio da nossa língua a construção com um só regime em vez de fazer-se a distinção. Este é o giro mais usado na linguagem familiar, e encontram-se também exemplos nas páginas dos melhores escritores antigos e modernos. O citado filólogo abona a sua doutrina com suficientes exemplos, dentre os quais escolhemos os seguintes: "... *te hospedarei na minha casa, NA QUAL podes ENTRAR sem temor... e SAIR sem saudades.*" (R. Lôbo, O pastor peregrino, 20). "... *eu RECEBI e ME CONFORMEI COM O MEU CASTIGO.*" (Vieira, apud Gram. Nacional de C. Aulete, p. 110). "*Será também útil... tôdas as vêzes que ENTRAMOS e SAIMOS DO NOSSO APOSENTO, saudá-la* (a imagem da Virgem) *com aquêles versos do Hino Eclesiástico.*" (Bern., Armas da castidade, 2º, 406). "... *não sabes se AMAS nem ÉS AMADA DE Deus.*" (Idem, Ex. Esp., 2º, 684). "*CONHECI e TRATEI COM UM PÁROCO fora da terra...*" (Castilho, A primavera, 289). "... *daí nasceram essas civis guerras da literatura A FAVOR E CONTRA O SEXO.*" (Idem, ibidem, 301). "... *o obreiro não SABE ou não GOSTA DE ESCREVER.*" (Idem, Col. Ald., 150). "*O autor CÔNHECEU e É AMIGO DO LITERATO.*" (Camilo, Um homem de brios, 265). "... *êle IA e VOLTAVA DO BRASIL com os seus cabedais liquidados.*" (Idem, Vinte horas de liteira, 276). "*Venho cansado demais para dizer tudo o que ali se passou ANTES, DURANTE E DEPOIS DA comida.*" (M. de Assis, Mem. de Aires, 255). "*O país moralmente decapitado... sob um assalto de escruchantes, ANTES, DURANTE E APÓS A INFAME RAPINAGEM.*" (Rui, Manifesto à Nação, edição da Gazeta de Notícias, de 27-3-1910). Esses exemplos dados por M. Barreto plenamente confirmam que a unificação regencial não vai de encontro ao gênio da língua, nem a ofende, contanto que não seja muito reiterada e sem razão.

415. **Discordância** é o desvio da concordância regular, motivado pela influência que, no espírito do escritor, exerce um termo da frase, ao qual êle distraidamente empresta capital

relevância: "... *sem dúvida, a homens de grande ser não lhe PERTENCEM NENHUM daqueles exercícios...*" (D. F. Manuel, Apol. Dial., 2º, 94). "*Poucos sabem que em Gôngora se ENCONTRARAM REUNIDOS O FRESCOR DA imaginação aos mais criminosos arrojos e aos devaneios mais insípidos.*" (Latino, Quintana, 195). "*AS GUERRAS DA ÁFRICA, começadas pela aventurosa expedição de Seuta, nos últimos anos do Mestre de Aviz, ABRIU naturalmente, por uma grande proeza, a cena em que figuram tantos êmulos dos maiores homens de todos os tempos.*" (R. da Silva, Contos e Lendas, 143). "... *se O VALIMENTO DOS SEUS GRANDES AMIGOS na hierarquia eclesiástica VINGASSEM enfrear a justiça, fr. Gaspar não duvidaria solicitar... a absolvição do homicida...*" (Camilo, O regicida, 42). "... *fazem tão pouca despesa que DUZENTOS REAIS... lhes ABASTA.*" (Barros, Dec. I, 14, 37). "... *FALTA-me POSSES para me ostentar.*" (Ibidem, 72). "... *É muito de reparar OS DOIS TERMOS com que no Testamento Velho se figuram a maternidade do Senhor e a Cruz de Cristo.*" (Vieira, Sermon., 10º, 18). "*OUVE-SE OS CANTOS ao longe.*" (Castilho, Am. e Mel., 120). Para outros exemplos, veja-se o nº 78, p. 177, letras *a, d, i* dêste livro.

A discordância não merece imitação, nem escusa, por mais que se pretenda justificá-la. Cumpre, pois, ter-se o cuidado de não incorrer nela, porque constitui solecismo palmar.

**416. Haplogia sintática.** HAPLOGIA deriva do grego ἀπλοός > ἀπλοῦς = simples + λόγος = frase, isto é, frase simplificada. Ela é um dos efeitos da lei do menor esforço, que domina soberanamente a linguagem em muitas de suas manifestações. Tendência simplificadora, revela-se a haplogia na fonética, na morfologia e na sintaxe. Sob a ação dela, encurtam-se vocábulos, como *bondoso* < *bondadoso*, *idolatria* < *idololatria*, *contendor* < *contendedor*, *semí mínima* < *semimínima*, etc. *direi* < *dizerei*, *faria* < *fazeria*, *traremos* < *trazeremos*, etc. Na sintaxe, a haplogia aligeira a frase, alijando dela algum elemento que, embora necessário sob o ponto de vista lógico, a torna pesada e mal-soante. Um caso típico de haplogia sintática é a eliminação da conjunção

comparativa *que* ou *do que* antes de *que* integrante, como nesta frase: “*O santo monge, pela sua extrema humildade, MAIS estimava que o censurassem QUE o louvassem,*” em vez de: “*mais estima que o censurassem QUE ou DO QUE QUE o louvassem.*” M. Barreto, em *Novos Estudos da Língua Portuguesa* (2ª edição, pgs. 22 e 23), cita o seguinte exemplo de Camilo: “*ANTES quero que ela se entretenha com os planetas lá-de cima DO QUE com certos planetas que andam por aí a olhar para as janelas...*” (A filha do arcediogo, c. 19º, p. 123). O mesmo ocorre nestas frases: “*Importa MAIS que o menino estude, dizia seu pai, DO QUE se divirta = DO QUE QUE se DIVIRTA.*” “*Acha o pai MENOS conveniente que o filho seja doutor DO QUE seja (= DO QUE QUE) um lavrador instruído.*” Tais construções são duras e dissonantes e, por isso, defeituosas e vitandas. João Ribeiro, a pgs. 43 da sua *Seleção Clássica* (1ª edição), comentando a frase seguinte de Diogo do Couto, assim se exprime: “... ANTES queria QUE a matassem QUE despirem-na. Seria frase mais perfeita e lógica: antes queria que a matassem *do que que a despissem* — ou — *fôra melhor matarem-na do que despirem-na*; vê-se que *despirem* não pode seguir a *queria* da primeira proposição. O escritor evitou a cacafonia *que que a despissem*, adotando a sintaxe latina do infinitivo: *despirem = que despissem.*” E M. Barreto, na obra citada, perfilhando a doutrina do abalizado filólogo sergipano, preceitua: “Depois da partícula comparativa *que* ou *do que*, como se vê, não se põe oração de *que*: ou se simplifica a expressão: (*hapologia sintática*) ou a proposição substantiva de *que* é abreviada pelo infinitivo.”

417. Hendíades (do grego ἕν = *um* e δύο = *dois*, isto é, *um por dois*) é a coordenação de dois substantivos, valendo um deles por um adjetivo atributivo ou por um nome, em geral precedido da preposição *de*, também com função atributiva: “*A tua SAÚDE E ROBUSTEZ te permite êsses grandes esforços = a tua ROBUSTA SAÚDE etc.*”. “*A ÍNDOLE E TIMIDEZ do pintor (= a índole tímida) o faz esquivar-se de exhibir os seus dotes de artista.*” “*A muitos mandavam ver o estígio lago. / Em cujo peito a MORTE E O FERRO (= a morte pelo ferro) entrava.*” (Lus., IV, 40). É freqüente em latim o emprêgo da hendíades:

*“umbras et frigora = FRIGUS UMBRARUM, AESTUS FEBRISQUE = aestus febrilis = o calor da febre, MOLES ET ALTUS MONS = MOLES ALTI MONTIS = a mole de alto monte, PATERIS libamus ET AURO = pateris aureis = libamos em taças de ouro.”* (Virg. *Geórgica*, II verso, 191). *“SPECTATOR ET TESTIS = testemunha ocular, testemunha de vista, etc.”* *“A DEVASSIDÃO E CONTUMÁCIA (= a devassidão contumaz) em as culpas cegou os judeus.”* (Arrais, *Díal.* III, c. 10, citado por M. Barreto, N. Est., 199). *“O CHÔRO E SENTIMENTO de Esaú (= o chôro sentido) ... prognosticou os gemidos da ímpia Sinagoga.”* (Ibidem).

418. **Histerologia** (do grego ὑστερον = posterior, o que vem depois + πρότερον = anterior, primeiro, o que vem antes = o posterior em primeiro lugar) é uma forma de construção na qual um elemento que deveria vir depois de outro se antepõe a este, como: *“Pôs a carta no correio, assinou-a e escreveu-a.”* O regular seria: *“Escreveu a carta, assinou-a e a pôs no correio.”* *“O homem morreu, chegou à cidade e enfermou.”* isto é: *“O homem chegou à cidade, enfermou e morreu.”* São muito raros os exemplos de histerologia, e quase todos encontráveis em poesia. Assim em *Os Lusíadas* lê-se: *“Mas o mau de Tioneu, que na alma sente / As aventuras que então se aparelhavam / À gente lusitana, delas dina, / ARDE, MORRE, BLASFEMA E DESTINA.”* (IV, 6). É muito citada esta histerologia de Virgílio (*Eneida*, II, verso 353): *“... MORIAMUR et in média arma RUAMUS,”* a qual foi traduzida por Odorico Mendes *“MORRAMOS, ROMPAMOS pelas armas.”* (Virg. Bras., 257). João Franco Barreto evitou-a na sua tradução: *“ROMPAMOS pelas armas atrevidos / E MORRAMOS entre elas como honrados.”* (En., II, 87, p. 93). E Barreto Feio trasladou-a com habilidade: *“Entre as armas a morrer corramos.”* (Ibidem, II, p. 108 do tomo 10º. Também no grego, se nos deparam uns poucos exemplos de histerologia, ainda mesmo em prosa: *“... οὐκ ἀποκτενεῖτε; οὐκ ἔπ' τὴν οἰκίαν βαδιεῖσθε; οὐχὶ συλληψεσθε; = não OS MATAREIS? não IREIS à casa dêles? nem mesmo os prendereis?”* (Demóstenes, *Mídias*, 116). *“... ἀπόλωλε καὶ νενόσηκε = ela MORREU e ADOECIU.”* (Idem, *Filip.*, 339).

419. **Pleonasmo** (do grego πλεονασμός, -oũ = *demasia*; *excesso*, *redundância*, *superabundância*, cogn. do v. πλεονάζω = *ser demais*, *sobejar*) é o emprêgo supérfluo de palavras e frases, cujo sentido já está expresso num dos elementos da frase (p. *descer PARA BAIXO*, *treva ESCURA*, *neve BRANCA*) ou cuja função já figura no contexto da oração (v. gr. *disse-LHE A ÊLE a sua opinião*, *A COBRA mataram-NA a tiro*). Há, pois, o **pleonasmo semântico**, tal como *ver COM OS OLHOS*, *entrar DENTRO DE casa*, *antídoto CONTRA a peçonha*, *prever ANTECIPADAMENTE*, *remoçar DE NÔVO*, etc., e o **pleonasmo sintático** (*vimo-LO A ÊLE*, *contou-NOS A NÓS*, etc.). Eis alguns exemplos de pleonasmo: “*E diz (o Capitão) que, porque o sol no mar se esconde, / Não ENTRA PARA DENTRO obedecendo.*” (Lus., II, 5). “*Todos nus e da côr da ESCURA TREVA.*” (Ibidem, V, 30). “*O ditoso Africano, que a clemência / Divina assi tirou da ESCURA TREVA.*” (Ibidem, IX, 15). “*Agora a ver parece que desciam / As ÍNTIMAS ENTRANHAS do profundo.*” (Ibidem, VI, 76). “*... pelas ÁGUAS ÚMIDAS caminha.*” (Ibidem, VIII, 48). “*TORNAS a entavolar teu jôgo DE NÔVO.*” (Sá de Miranda, Obras, II, 235). “*Élio Adriano... a TORNOU REEDIFICAR DE NÔVO.*” (Aveiro, Itin., c. 21º, 104). “*... se eu vira isto remediado em meus dias certo que TORNARA REMOÇAR DE NÔVO.*” (D. F. Manuel, Apol. Dial., 1º, 122). “*TORNA a CAIR DE NÔVO.*” (G. Castro, Ulisséia, IX, 23). “*Grandes brados ali perto soaram / Que DE-NÔVO OUTRA VEZ nos alteraram.*” (Quebedo, Af. Afric., VI, 45). “*ENTRARAM ambos PERA DENTRO.*” (Sousa, Arceb., 16, 49). “*Muitos jejuavam TODO O ANO INTEIRO.*” (Idem, S. Dom., VI, 6º, 603). “*... quando (os orbes celestes) TORNAREM A FICAR OUTRA VEZ no mesmo ponto.*” (Vieira, Serm., 1º, 64). “*Ele o SEGRÊDO DISTO em si o encerra.*” (O Lima, 41). “*Ao OUTRO dia SEGUINTE pela manhã nos partimos dêste ilhéu de Tingai.*” (M. Pinto, Peregr., c. 19). “*... quem vos A vós não vê, ÊSSE me culpa.*” (Sá de Miranda, Obras, 1º, 309). “*Os lamentos e os gritos das mulheres, ÊSSES as descobriram.*” (Freire, D. João de Castro, VI, 6, 229). “*Os que são despenheiros do alheio, ÊSTES tenham estas considerações.*” (Sousa, Arceb., IV, 25º, 122). “*... perguntai-vos A vós MESMA quais dêstes deveis mais temer.*” (Vieira, Serm., 1º, 240). “*Que LHE*

aproveita AO HOMEM ser senhor de todo o mundo, se tem a sua alma no cativoiro do demônio?" (Ibidem, 3º, 9). "Quem de vós não tem pecado, ÊSSE atire as pedras." (Ibidem, 394). "... é uma empresa muito dificultosa e QUE só um grande amor de Deus A pode vencer." (Ibidem, 5º, 374). "Se ALGUÉM não cair em pecado, ÊSSE é varão perfeito." (Bern., N. Flor., 1º, 304). "... como cristal finíssimo QUE qualquer bafo o empana e qualquer toque menos atento o pode quebrar." (Ibidem, 3º, 54). "A UM INIMIGO três vêzes vencido quem não terá esperanças de o vencer?" (Vieira, Serm., 3º, 5). "OS SINOS mandou-OS para a sua grande mesquita de Córdoba." (Castilho, Q. Hist., 2º, 18). "... O MUNDO DAS VISÕES cria-O a mente pura do poeta." (Herc., Eur., 38). "Eu sou informado QUE a embaixada / Que de teu rei me deste, QUE é fingida." (Lus., VIII, 61). "Sabia bem QUE, se com fé formada / Mandar a um monte surdo, que se mova, / QUE obedecerá logo à voz sagrada." (Ibidem, X, 112). "... e disse (a rainha) QUE, quando fôsse a horas de meio dia, QUE fizesse (João Gomes d'Abreu) abrir as portas de Leiria." (Fernão Lopes, Cr. de D. João I, 1º, 184). "... acho QUE, se o fizer, QUE se me segurem delo duas perdas." (Zurara, D. João I, 1º, 62). "Eduardo... disse-me QUE, se o não podia salvar com o amor, QUE lhe tocasse músicas bem tristes..." (Camilo, Livro de consolação, c. 18, p. 45, citado por M. Barreto em Novos Estudos, 2ª ed., 182). "... não vês QUE, se fizermos isso duas ou três vêzes, QUE ficará o reino despovoado e êrmo?" (Arte de Furtar, 164). "... a palavra virtude quase QUE voltou à sua primitiva e brutal significação de fôrça." (Herc., Hist. de Port., 3º, 215). "E Vasco da Gama mandou a todos QUE, sendo caso que se perdessem (os navios) uns dos outros, QUE fizessem seu caminho para as ilhas do Cabo Verde." (Castanheda, Hist., Lº 1º, c. 2º, p. 9). "Sim, eu não sei SE isto que dizem, SE assim é, nem se não é." (Camilo, Maria Moisés, 2ª parte, p. 20, apud M. Barreto, obra cit., 183).

Observações. I. O pleonasmio é comum tanto na linguagem popular, como na culta. Nesta, as mais vêzes, aparece êle como um dos modos de dar à frase maior vigor, clareza ou relêvo, tornando-se então prestadio instrumento do estilo. Se usado com tino, oportunidade e moderação, o



pleonasma, como a braquilogia, a anástrofe, o anacoluto, não deve considerar-se vicioso nem reprovável. Não satisfazendo a tais condições, sobrecarrega e afeia a frase, por fazer-se uma superfetação, uma excrescência deslegante e insignificativa, uma perissologia impertinente e fastiosa.

II. Os casos justificáveis mais comuns do pleonasma, no estilo enfático, são:

a) a repetição de um sujeito nominal ou pronominal já expresso no início da frase mediante um pronome pessoal ou demonstrativo: *“Todos de casa maltratavam o travesso menino, mas seu avô, ESSE sempre o defendia e justificava.”*;

b) também constitui pleonasma correto realçar-se um complemento objetivo, terminativo, predicativo anteriormente enunciados, repetindo-os por um pronome pessoal ou demonstrativo: *“... ESSES ASSUNTOS INÚTEIS, ESSAS EMPRESAS ao vosso parecer agudas... achaste-LAS... nos Profetas... ou nos Apóstolos e Evangelistas...?”* (Vieira, Serm., 1º, 26-27). *“AO HOMEM deu-LHE Deus a inteligência para conhecê-LO e o coração para amá-LO.”* *“BONDOSO ele o era, mas SEVERO também nunca deixou de o ser.”*;

c) QUEM, AQUELE QUE, O QUE (= aquele que), O QUE (= aquilo que) podem igualmente representar-se mais adiante, respectivamente pelos demonstrativos pronominais (*esse, isso*): *“QUEM ou AQUELE QUE não vê lei, ESSE deve estar fora da grei.”* (Prov.). *“AQUELA QUE ou A QUE é bem casada, ESSA não tem sogra, nem cunhada.”* (Idem). *“O QUE ou AQUILO QUE minha vizinha come, ISSO não aproveita a mim.”* (Idem);

d) depois de uns tantos advérbios e locuções adverbiais é trivial o emprego de um *que* pleonástico, analisado imprópriamente por alguns gramáticos como expletivo, giro que exprime de modo exato a mesma idéia que o simples advérbio: *verdadeiramente QUE, felizmente QUE, por certo QUE, de certo QUE, na verdade QUE, sem dúvida QUE*, etc.

Há várias outras formas de frases pleonásticas que o trato atento com os clássicos e escritores de boa nota ensina melhor que uma exposição teórica.

420. *Silepse* (do grego σύλληψις-εως = *reunião, ação de abranger, de pôr no número de, inclusão*, cogn. do verbo συλλαμβάνω = *tomar juntamente, compreender no pensamento*) é a concordância anômala em virtude da qual quem fala ou escreve deixa de fazer a concordância gramatical de um termo com outro a que este se refere, para operá-la mentalmente com a idéia implícita no primeiro: *“Se esta GENTE que busca outro hemisfério, / ..... / Não queres que PADEÇAM vitupério...”* (Lus., I, 38). *“Destarte, esta GENTE força e esforça*

Nuno, / Que com lhe ouvir as últimas razões, / REMOVEM o temor frio, importuno, / Que gelados lhe tinha os corações.” (Ibidem, IV, 21). “A BOIADA não vi eu, / ANDAM lá não sei per u (= onde, arc.).” (Gil Vicente, Obras, 1º, 113). “... TODO O MUNDO JUNTO os não PUDEAM tolher ou mudar.” (Bern. Ribeiro, Men. e Moça, 18). “O confuso POVO... brutaMENTE BARATEAVAM as vidas a trôco da leve esperança.” (J. F. Vasconcelos, Mem., 9). “... disse ao POVO que se PUSESSEM de joelhos e REZASSEM um Pater Noster e uma Ave, Maria.” (Lucena, Xavier, Lº 4º, c. 15º, p. 122). “ESTENDIAM a procissão por grande espaço A CLEREZIA da vila e têrmo...” (Souza, Arceb., Lº 6º, c. 12º, p. 371). “Abalou-se grandemente o POVO com esta novidade tão exemplar, e se dantes RIAM, agora CHORAVAM.” (Balt. Teles, Cron., c. 6º, p. 31). “Aqui DOS CITAS GRANDE quantidade / VIVEM...” (Lus., III, 9). “... IAM A MAIOR PARTE DÊLES MORTOS.” (Barros, Dec. I, c. 14º, 55). “... (no pôrto Galô) se RESGATAVAM GRANDE NÚMERO DÊLES (de escravos).” (Ibidem, III, 3º, 82). “... A MÓR PARTE DOS MOUROS FORAM MORTOS.” (Castanheda, Hist., Lº 1º, c. 54, p. 114). “Eis aqui o estado em que ESTÃO TÔDA ESSA INFINIDADE DE ALMAS.” (Vieira, Serm., 5º, 233). “... SÃO aqui por nós A MAIOR PARTE DOS QUE ora aqui vêdes presentes.” (Herc., L. e Narr., 1º, 151). “IGUAL NÚMERO DE TECELÕES se METIAM de permeio.” (Idem, O m. de Cister, 2º, 80). “... REMOINHAVAM ondeando UMA INFINIDADE DE GESTOS RIDENTES.” (Ibidem, 114). “... UMA NÚVEM DE CAVALEIROS a CERCAVAM de adorações.” (Idem, O Bobo, 45). “ESSA MULTIDÃO DE CAMINHOS ERAM então INCÓGNITOS. (Idem, Hist. de Port., 1º, 87). “... UM TRÔÇO DE CAVALEIROS ESCOLHIDO... ARROJARAM-SE...” (Ibidem, 229-230). “Agora GRANDE PORÇÃO DE FERIDOS EXPIRAM a um tempo.” (Camilo, Os Márt., 1º, 177). São muitos os exemplos coligidos, e escusa citar outros. Quem desejar outros veja neste livro o nº 75, págs. 156, 157, 169 (12ª regra), 170 (13ª regra).

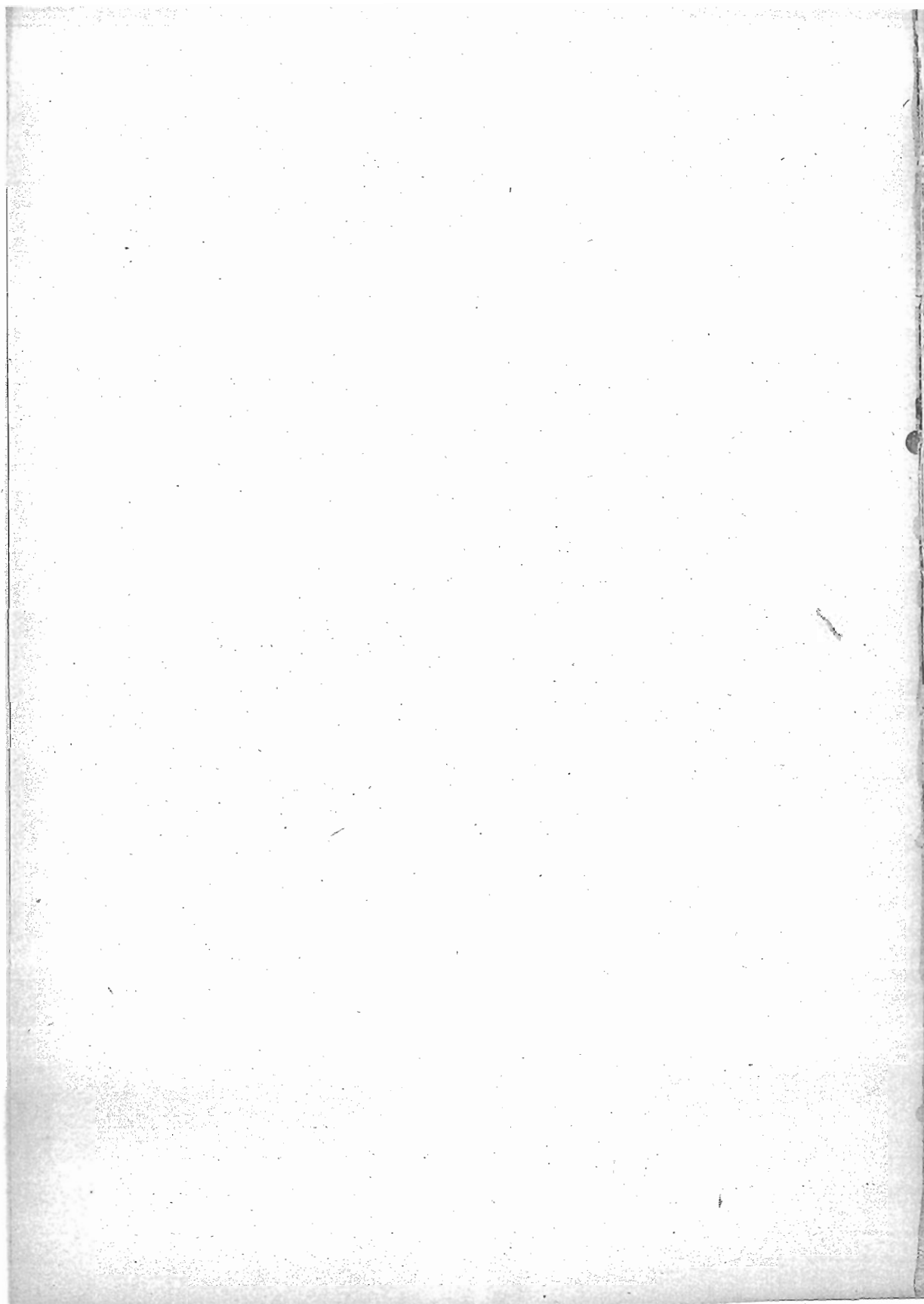
Nota. Alguns gramáticos dão também à silepse a denominação de sínese (do grego σύνεσις-εως = *conhecimento íntimo, compreensão, modo de entender*, cogn. do v. συνίημι = *compreender, aproximar mentalmente*). Daí designarem os gramáticos a concordância siléptica por *constructio ad synesim* ou *ad sensum*.

Em grego e latim era usual a silepse: “ὁ ἀγαθὴ καὶ πιστὴ ψυχὴ, οἷον δὴ ἀπολιπὼν (part. masc. concordando com o fem. ψυχὴ. Devia ser ἀπολιποῦσα = ó alma boa e fiel, vais na verdade partir, deixando-nos?” (Xen., Ciropédia, 7, 3, 8). “... *ad septem MILIA* (= neutro plural) *in naves IMPOSITOS* (masculino pl.) *in Neapolim transmisit.*” (T. Lívio, Hist., 40, 41).

421. *Sínquise* (do grego σύνχυσις-εως = *mescla, confusão, trapalhada*, cognato do v. συγχέω = *derramar junto, confundir, baralhar, transtornar*, composto de συν = *com* + χέω = *verter*) é a construção forçada e confusa, que não se apreende ao primeiro relance, como nestes passos: “*Passa e corta do mar o estreito braço, / Que a ilha em tórno cerca, EM POUCO ESPAÇO.*” (Lus., I, 91) = *Passa e corta, em pouco espaço, a ilha que o estreito braço do mar cerca em tórno.* “*De um bordo e de outro saltavam, / Que (=porque) o MÊDO os compelia DO QUE VIAM.*” (Ibidem, II, 26). “*Em dilatá-lo (o reino) cuida, que (=porque) EM TERRENO / Não cabe o altivo peito, TÃO PEQUENO.*” (Ibidem, III, 94). “... *manda as ninfas amorosas / GRINALDAS NAS CABEÇAS PÔR DE ROSAS = manda as ninfas amorosas pôr grinaldas de rosas nas cabeças.*” (Ibidem, VI, 86). “*Bem sabes QUEM AMA QUE DUVIDA = bem sabes que quem ama duvida.*” (Diogo Bern., O Lima, 58). “*NOSSOS IRMÃOS A PÚBLICA DE EUDORO / PENITÊNCIA ADMIRANDO SABER querem / TODOS DELA A RAZÃO.*” (Filinto, p. 58 do 7º vol. das Obras). “... *dai acesso ao alvi-doce / Cristal, que DAS MELÍFLUAS ESPREMERAM / CANAS DO HIDASPE AS NINFAS.*” (Ibidem, p. 362 do 11º vol.). “*Tu safa-te, porém, da extrema Itália / Que AS DAS MARÉS do Jônio ENCHENTES lavam.*” (Od. Mendes, Virg. Bras., p. 307).

**Observação.** A anástrofe, a prolepse, o hipérbato e a sínquise, como já se observou, são anomalias de construção, que, na essência, se assemelham por uma nota individuante comum: a anástrofe é o gênero, e as outras as espécies. O caráter de todas essas anormalidades é inverter, cada uma a seu modo, a colocação natural e lógica de elementos do discurso. Os gramáticos conceituam discordemente essas irregularidades construcionais. Conviria fixar as noções expressas por essas palavras.

Assim, a anástrofe, em sentido restrito, é inversão de termos pertencentes à mesma frase; o hipérbato altera a ordem das orações no período, removendo-as da posição que, lógica e naturalmente, deveriam ocupar; a prolepse retira um dos elementos de uma proposição para uma outra que lhe precede; a sínquise é a disposição forçada e, quase sempre, obscura de componentes fraseais. “O MESTRE *morre ali de SANTIAGO*.” (Lus., IV, 40). “O CAMPO *vai deixando ao vencedor*.” — anástrofes. “ÊSTE quis o céu *justo QUE FLOREÇA*.” (Ibidem, III, 20). “GOA vereis aos mouros SER TOMADA.” (II, 51). — prolepses. “QUE SEJAS MUITO *feliz são os votos que por ti faço*.” “SAIR MALOGRADA EMPRÊSA TÃO FÁCIL *ninguém poderia esperar*.” “O HOMEM NÃO SE SUPÕE *que realize o seu temerário designio*.” — hipérbatos. “De todos com o dedo eras notado / *Lindos moços de Arzila em galhardia*” = “eras notado como o dedo de todos os moços de Arzila lindos em galhardia.” (Sá de Meneses, Malaca Conquistada) — sínquise.



### Autores lidos, consultados ou citados

- ALBUQUERQUE (Afonso d') : *Comentários*, Imprensa Nacional, 1925, Lisboa.
- ALENCAR (José de) : *O Guarani*, F. Briguiet, Rio de Janeiro, 1939; *O Sertão*, idem, idem, 1939; *Iracema*, 12ª ed., F. Briguiet, Rio de Janeiro, 1936.
- ALI (M. Said) : *Dificuldades da Língua Portuguesa*, 2ª ed., 1919; *Lexicologia do Português Histórico*, Weisflog, S. Paulo, 1921; *Gramática Secundária Portuguesa*, idem, 1921 e *Formação de Palavras e Sintaxe do Português Histórico*, idem, 1923.
- ALMEIDA (Fialho de) : *O País das Uvas*, 6ª ed., Liv. Clássica, Lisboa, 1922.
- ALVERNE (Frei Francisco de Monte) : *Obras Oratórias*, Garnier, Rio de Janeiro, s.d.
- ALVES (Antônio Castro) : *Espumas Flutuantes*, Garnier, Rio de Janeiro, s.d.
- AMARAL (Ant. Peixoto do) : *Seleção Clássica de Prosadores Portugueses*, Liv. Chardron, Porto, 1879.
- ANDRADE (Diogo de Paiva) : *Sermões*, Lisboa, 1604-1615.
- ANDRADE (Francisco de) : *Primeiro Cérco de Diu*, 2ª ed., Lisboa, 1852.
- ANDRADE (Francisco Martins de) : *Seleção Portuguesa*, Tipografia Universal, Lisboa, s.d.
- ANDRADE (Jacinto Freire de) : *Vida de D. João de Castro*, ed. de D. Frei Francisco de S. Luiz, Paris, 1837.
- ARRAIS ou ARRAEZ (Frei Amador de) : *Diálogos*, ed. rolandiana, Lisboa, 1846.
- AVEIRO (Frei Pantaleão de) : *Itinerário da Terra Santa*, 7ª ed., Coimbra, Imprensa da Universidade, 1927.
- BARBOSA (Jerônimo Soares) : *Gramática Filosófica da Língua Portuguesa*, 2ª ed., 1820, Lisboa.



- BARBOSA (Rui): *Páginas Literárias*, Liv. Catilina, Bahia, 1915; *Colectânea Literária*, Comp. Editora Nacional, S. Paulo, 3ª ed.; *Réplica*, ed. das "Pandectas Brasileiras"; *Parecer Sobre a Redação do C. Civil Brasileiro*, ed. do Min. da Educação e Saúde; *Discurso no Colégio Anchieta*, ed. da Casa de Rui Barbosa, 1953; *Oração aos Moços*, ed. nacional, ed. da Casa de Rui Barbosa, 1953; *Oração aos Moços*, Editora Nacional, 1949; *Cartas de Inglaterra*, ed. do Ministério de Educação e Cultura, 1946, etc.
- BARRETO (João Franco): *A Eneida de Virgílio*, Tipografia Rolandiana, Lisboa, 1808.
- BARRETO (Mário): *Fatos da Língua Portuguesa*, Liv. Francisco Alves, 1916; *Novos Estudos de Língua Portuguesa*, idem, 1921; *Novíssimos Estudos de Língua Portuguesa*, idem, 1924; *De Gramática e de Linguagem*, Empresa Editora "O Norte", 1924.
- BARROS (João de): *Ásia (Décadas)*, 4ª ed., Imprensa da Universidade, Coimbra, 1922; *Crônica do Imperador Clarimundo*, Tipografia Rolandiana, Lisboa, 1843.
- BELLÓ (Andres) e CUERVÓ (Rufino J.): *Gramatica de la Lengua Castellana*, Editorial Sopena, Buenos Aires, 1ª ed., 1945 e 2ª, 1949.
- BENNETT (Carlos E.): *Syntaxe of Early Latin*, 1º vol., — The verb. Allyn and Bacon, Boston, 1910.
- BERG (Ernesto): *Stylistique Latine*, Klincksieck, Paris, 1913.
- BERNARDES (Diogo): *O Lima*, Tipografia Rolandiana, Lisboa, 1820.
- BERNARDES (Pe. Manuel): *Exercícios Espirituais*, 5ª ed., Régia Oficina Tipográfica, Lisboa, 1784; *Luz e Calor*, 1ª ed., 1696, Lisboa e 5ª ed.; *Arte no Templo e no Lar*, Pôrto, 1927; *Nova Floresta*, (5 vols.), Chardron, Pôrto, 1909-1911; *Pão Partido em Pequeninos*, ed. "A Renascença Portuguesa", Pôrto, 1923.
- BILAC (Olavo): *Poesias*, Liv. Francisco Alves, Rio de Janeiro, 17ª ed., 1938; *Crítica e Fantasia*, Liv. Clássica Editora de A. M. Teixeira, Lisboa, 1904.
- BIZOS (M.): *Syntaxe Grecque*, 2ª ed., Vuibert, Paris, 1949.
- BOCAGE (Manuel Maria du): *Excerptos*, por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha in *Livraria Clássica* (3 vols.), L. B. Garnier, Rio de Janeiro, 1867.
- BONGIOANI (A.) e TONELLI (F.): *Grammatica della Lingua Latina*, (2 vols.), Società Editrice Internazionale (SEI), Turim, s.d.

BOURCIEZ (Eduardo): *Éléments de Linguistique Romane*, 2ª ed., C. Klincksieck, Paris, 1923.

BRANCO (Camilo Castelo): *O Gênio do Cristianismo* (tradução), 3ª ed., Liv. Cruz Coutinho, Pôrto, 1874; Edições Antônio Maria Pereira, Lisboa: *Os Mártires* (tradução), 2ª ed., 1865; *Amor de Perdição*, 5ª ed., 1879; *O Senhor do Paço de Ninães*, 5ª ed., 1919; *A filha do Regicida*, 1919; *Cavar em Ruínas*, 4ª ed., 1920; *A enjeitada*, 8ª ed., 1922; *A Doida do Candal*, 7ª ed., 1922; *A Mulher Fatal*, 7ª ed., 1923; *Novelas do Minho*, 1º v., 5ª ed., 1935, 2º v., 4ª ed., 1923, 3º v., 4ª ed., 1924; *O Olho de Vidro*, 5ª ed., 1924; *A Bruxa do Monte Córdova*, 5ª ed., 1924; *Onde Está a Felicidade?*, 9ª ed., 1925; *A Queda de Um Anjo*, 7ª ed., 1925; *O Regicida*, 6ª ed., 1925; *A Neta do Arcediago*, 7ª ed., 1926; *Cenas Inocentes da Comédia Humana*, 3ª ed., 1908; *O Esqueleto*, 8ª ed., 1948. Edições da Coleção Lusitânia, Liv. Chardron, Pôrto: *Amor de Salvação*, 9ª ed., s.d.; *A Brasileira de Prazins*, 4ª ed., s.d.; *Corja*, 6ª ed., s.d.; *Mosaico e Silva* (sem indicações); *Livro de Consolação*, 4ª ed., s.d.; *No Bom Jesus do Monte*, 3ª ed., s.d.; *Serões de S. Miguel de Seide* (2 vols.), 1928; *Perfil do Marquês de Pombal*, 1936, *Vulções de Lama*, ed. de 1886, Liv. Civilização, Pôrto, etc., etc.

BRANDÃO (Cláudio): *O Participio Presente e o Gerúndio em Português*, Belo Horizonte, 1933.

BRANDÃO (Frei Francisco): *Monarquia Lusitana*, Lisboa, 1806.

BRANDÃO (Raul): *Os pescadores*, 4ª ed., 1924, Liv. Aillaud & Bertrand, Lisboa.

BRITO (Frei Bernardo de): *Crônica de Cister*, Lisboa Ocidental, 1720.

BRITO (Bernardo Gomes de): *História Trágico-Marítima*, nova edição, dirigida por Damião Peres, Comp. Editora do Minho, Barcelos, Pôrto, 1942. Cf. também a edição em 2 tomos (1735-1736).

BRUGMANN (K.): *Kurze Vergleichende Grammatik der Indo-Germanischen Sprachen*, Estrasburgo, 1902-1904. Tradução francesa de Block-Cuny-Ernout, sob o título de *Abregé de grammaire comparée des langues indo-européennes*, Klincksieck, Paris, 1905.

BRUNOT (Fernando): *Grammaire Historique de la Langue Française*, 4ª ed., Masson & Cie., Paris, 1899; *La Pensée et la Langue*, 2ª ed., Masson & Cie., Paris, 1922.

BUCK (Carlos Darling) and HALE (Guilherme Garden): *A Latin Grammar*, ed. Mentzer, Bush & Comp., New York — Chicago — Boston — Dallas, 1903.

- CAMÕES (Luiz de): *Obras Completas*, (3 vols.), Antônio Maria Pereira, Lisboa, 1912; *Obras*, Pedro Gendron, Paris, (3 vols.), 1757; *Os Lusíadas*, Tipografia da Biblioteca Nacional, Lisboa, 1912; Idem, (ed. de Aug. Epifânio Dias), Companhia Portuguesa Editora, Pôrto, 1916; Idem, (ed. de O Mota), Weiszflog, S. Paulo, 1917; Idem, (Ant. M. Pereira), Lisboa, 1891; Idem, (ed. de M. Faria e Sousa), 2 vols., Madrid, 1639; *A Chave dos Lusíadas* (Ag. de Campos), Casa Editora, Pôrto, 1915; *Redondilhas* (Camões Lírico, Ag. de Campos), Liv. Aillaud e Bertrand, Paris-Lisboa, 1923; *Os Lusíadas*, (ed. de Francisco Gomes de Amorim), Imprensa Nacional, Lisboa, 1889.
- CARVALHO (José Liberato Freire de): *Os Anais de Cornélio Tácito*, (2 vols.), J. P. Aillaud, Paris e Laemmert, Rio de Janeiro, 1830.
- CASTANHEDA (Fernão Lopes de): *História dos Descobrimentos e da Conquista da Índia*, 3ª ed., Coimbra, Imprensa da Universidade, 1924-1928.
- CASTILHO (Antônio Feliciano de): *Primavera*, 3ª ed., Empresa da Hist. de Portugal, Lisboa, 1903; *Amor e Melancolia*, sem frontispício (1828), contendo *A noite do Castelo* (1836) e *Os Ciúmes do Bardo* (1838), as três obras num só volume; *A Felicidade pela Agricultura*, Edições Dois Mundos Editora, Ltda., Rio de Janeiro, s.d.; *Quadros Históricos de Portugal*, 2ª ed., Comp. da Hist. de Portugal, 1905 (4 vols.); *As Geórgicas* (sem frontispício), Paris, 1867; *Colóquios Aldeões*, Imprensa Comercial, Pôrto, 1879; *Fausto*, 3ª ed., Liv. Teixeira, S. Paulo, s.d.; *As Sabichonas*, Gráfica Editora, Mandarino e Molinare Ltda., Rio de Janeiro, s.d.; *Dom Quixote de la Mancha*, Liv. Lelo Ltda., Pôrto, 1933, vol. 1º até o cap. 35 do L. 4º, *in verbis* "...ficando a dormir com mostras de grandíssimo cansaço," pág. 390, na qual Castilho interrompeu, por sua morte, a tradução encetada, segundo nos informa BULHÃO PATO em "*Sob os Ciprestes*" (Lisboa, 1877, págs. 358-359); *Sonho de uma noite de S. João*, Liv. Internacional, Char-dron, Pôrto e Braga, 1874.
- CASTILHO (Júlio, 2º visconde de): *Os Dois Plínios*, Antônio Maria Pereira, Lisboa, 1906.
- CASTRO (Gabriel Pereira de): *Ulisséia ou Lisboa Edificada*, 4ª ed., Tipografia Rolandiana, Lisboa, 1827.
- CEITA (Frei João de): *Sermões*, ed. de 1634.
- CHAGAS (Manuel Pinheiro): *Novelas Históricas*, ed. 1869, Viúva Moré-Editora, Pôrto; *Vermelhos, Brancos e Azuis*, ed. s.d., C. S. Afra, Lisboa; *A Flor Seca*, 2ª ed., Antônio Maria Pereira, Lisboa, 1904; *Ensaio Crítico*, Viúva Moré, Pôrto, 1866.
- CHANTRAINE (Pedro): *Grammaire Homérique*, tomo II — Syntaxe, C. Klincksieck, Paris, 1953.

- COELHO (José Maria Latino): *A Oração da Coroa* (tradução com longa introdução), 3ª ed., 1914 e 4ª 1918, Imprensa Nacional, Lisboa; *Luiz de Camões*, s.d., Davi Corazzi — editor, Empresa — *Horas Românticas*, Lisboa; *Fernão Magalhães*, 1917, Editores Santos & Vieira, Empresa Literária Fluminense e *Quintana*, 2ª ed., 1919, a mesma editora, Lisboa; *República e Monarquia*, 1889, Editores — M. Felicidade & Cia., Lisboa.
- COELHO NETO: *Mano*, Liv. Lello & Irmão, 4ª ed., Pôrto, 1936.
- COELHO (José Francisco Trindade): *Os Meus Amores*, 7ª ed., Liv. Bertrand, Lisboa, s.d.
- CORDEIRO (Antônio): *História Insulana*, ed. 1717.
- COUTO (Diogo do): *Décadas*, (14 vols.), 1778, Lisboa.
- CORTESÃO (Antônio A.): *Nova Gramática Portuguesa*, 7ª ed., Editor França Amado, Coimbra, 1907.
- COSTA (Cláudio Manuel da): *Obras Poéticas*, ed. de H. Garnier, Rio de Janeiro, 1903.
- CRESCO (Ant. C. Gonçalves): *Miniaturas*, 3ª ed., 1884, e *Noturnos*, 3ª ed., 1888, Liv. Editora Tavares Cardoso & Irmão, Lisboa.
- CROISSET (A.) & PETITJEAN (J.): *Grammaire Grecque*, Liv. Hachette & Cie., 4ª ed., Paris, 1901.
- Crônica dos Frades Menores*, edição de J. J. Nunes, 1918.
- CRUZ (Frei Bernardo da): *Crônica del Rei D. Sebastião*, Biblioteca de Clássicos Portugueses de Mello d'Azevedo, Lisboa, 1903.
- CUNHA (Euclides da): *Os Sertões*, 5ª ed., Francisco Alves & Cia., Rio de Janeiro, 1914.
- DELICADO (Antônio): *Adágios Portugueses*, Liv. Universal, Lisboa, 1923.
- DIAS (Antônio Gonçalves): *Poesias*, Edição do Anuário do Brasil, s.d., Rio de Janeiro.
- DIAS (Augusto Epifânio da Silva): *Sintaxe Histórica Portuguesa*, Liv. Clássica Editora de A. M. Teixeira, Lisboa, 1918; *Gramática Latina de J. N. Madvig* (tradução), Tipografia Manuel José Pereira, Pôrto, 1872.
- DINIZ (Júlio): *As Pupilas do Senhor Reitor*, ed. s.d., H. Antunes & Cia., Liv. Editora, Rio de Janeiro.
- DUARTE (D.): *Leal Conselheiro*, Tipografia Rolandiana, Lisboa, 1843.
- DURÃO (Frei José de Santa Rita): *Caramuru*, ed., s.d., Garnier, Rio de Janeiro.

- ELÍSIO (Filinto — Francisco Manuel do Nascimento): *Obras Completas* (11 vols.), A. Bobée, Paris, 1817-1819; *Os Mártires* (tradução), Rey et Gravier, Paris, 1816 (2 tomos).
- FALCÃO (Cristóvão de Sousa): *Crisfal*, ed. de Sousa Silveira, Patronato Cruzeiro, Petrópolis, 1933.
- FARIA (Manuel de — e Sousa): *Asia Portuguesa*, Lisboa, 1685-1689.
- FARIA (Manuel Severim de): *Notícias de Portugal*, Lisboa, 1740-1791; *Discursos Vários*, Lisboa, 1791.
- FEIO (José Vitorino Barreto): *A Eneida de Virgílio Maro*, (3 vols.), Lisboa, Imprensa Nacional, 1846.
- FERREIRA (Antônio): *Obras Completas*, 4ª ed., J. C. Fernandes Pinheiro, Paris, 1865.
- FIGUEIREDO (Antero de): *D. Pedro e D. Inês*, 2ª ed., Livrarias Aillaud, Alves, Paris e Rio de Janeiro, 1914.
- FIGUEIREDO (Antônio Pereira de): *A Bíblia Sagrada*, (3 vols.), Empresa da História de Portugal, Lisboa, 1902.
- GALVÃO (Duarte): *Crônica del Rei D. Afonso Henriques*, Biblioteca de Clássicos Portugueses de Mello d'Azevedo, Lisboa, 1906.
- GAMA (Arnaldo): *A Última Dona de S. Nicolau*, Casa Editora de A. Figueirinhas Ltda., Porto, 1933.
- GARRET (João Batista da Silva Leitão, visconde de Almeida): *Frei Luiz de Sousa*, 1844; *Camões*, 7ª ed., s.d.; *Viagens na Minha Terra*, Chardron, Porto, s.d.; Idem, 6ª ed., Imprensa Nacional, Lisboa, 1883; *O Retrato de Venus*, ed. s.d., Tipografia dos Editores Soares & Irmão, Rio de Janeiro, 1861; *Versos do Visc. de Almeida Garret*, I, Lírica, Lisboa, Impr. Nacional, 1869; *O Teatro — Catão*, v. 1º e IX das Obras Completas, Empr. da Hist. de Portugal, Liv. Moderna, Lisboa, 1904; *Dona Branca*, Chardron, Porto, s.d. (Col. Lusitânia); *O Arco de Sant'Ana*, Chardron, Porto (Col. Lus.), etc.
- GODINHO (Pe. Manuel): *Relação da Viagem da Índia*, ed. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis, 1842.
- GÓIS (Damião de): *Crônica de D. Manuel*, (3 vols.), ed. da Biblioteca de Clássicos Portugueses, fundada por Mello d'Azevedo, 1909-1910-1911, Lisboa; *Crônica do Príncipe D. João II*, 1905, Coimbra, Impr. da Universidade.
- GONZAGA (Tomaz Antônio): *Marília de Dirceu*, Liras, (2 vols.), Livraria B. L. Garnier, Paris-Rio de Janeiro, 1862; *Marília de Dirceu*, Coleção de Clássicos Sá Costa, Livraria Sá Costa Editora, Lisboa, 1937.

*Gramática de la Lengua Española* da Real Academia Española, Madrid, Perlado, Páez y Comp<sup>ia</sup>., 1924.

GRANDGENT (Carlos H.): *An Introduction to Vulgar Latin*, Boston, 1908 e a tradução italiana — *Introduzione allo Studio del Latino Volgare* de N. Macarrone, Ulrico Hoepli, editor, Milão, 1914.

Ἡ Παλαιὰ Διαθήκη κατὰ τοὺς Εβδομήκοντα, (2 vols.) — *Vetus Testamentum juxta Septuaginta Interpretes*, ed. de N. Jager, Firmin Didot, Paris, 1872 e 1882.

HERCULANO (Alexandre — de Carvalho e Araújo): *Opúsculos* (contendo A Voz do Profeta e outros escritos), ed. sem outras indicações por falta de frontispício; *Poesias* (com A Harpa do Crente e poesias várias), 5ª ed., Viúva Bertrand & Cia., Lisboa, 1886; *Eurico, o Presbítero*, edições de 1871, 6ª, Viúva Bertrand e Filhos e Imprensa Nacional, Lisboa; 1ª ed. brasileira, Liv. Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1907; ed. 22ª, definitiva de Davi Lopes, Livrarias Aillaud e Bertrand e Francisco Alves, Paris-Lisboa-Rio de Janeiro; *O Monge de Cister*, 1ª ed., 1848, Viúva Bertrand e Filhos, Lisboa, Impr. Nacional; Idem, 1ª ed. brasileira, Liv. Francisco Alves, 1907; *Lendas e Narrativas*, 6ª ed., 1884; Viúva Bertrand & Cia., Lisboa; Idem, 13ª ed., definitiva de Davi Lopes, 1918, Livrarias Aillaud e Bertrand, Paris-Lisboa, e Francisco Alves, Rio de Janeiro; *O Bobo*, 1866, Livraria Popular, Rio de Janeiro; Idem, 9ª ed., definitiva de Davi Lopes, Livrarias Aillaud e Bertrand, Paris-Lisboa e Francisco Alves, Rio, 1919; *Composições Várias*, ed. s.d., Liv. Francisco Alves, Rio de Janeiro. Da mesma editora e sob a esclarecida direção de Davi Lopes é a 8ª edição definitiva da *História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal* (2 tomos) e da *História de Portugal* (8 tomos).

HOFFMANN (Dr. J. B.) e RUBENBAUER (Dr. Hans): *Lateinische Schulgrammatik Sprachwissenschaftlicher Grundlage*, ed. de R. Oldenbourg, Munique e Berlim, 1929.

HUMBERT (João): *Syntaxe Grecque*, Liv. Klincksieck, Paris, 1945.

ISNARDI (José): *Sintassi Latina*, Liv. Salesiana Editora, Turim, 1910.

JESUS (Frei Tomé de): *Trabalhos de Jesus*, 6ª ed., Tipografia Porto Médico, Ltda., Porto, 1925.

JURET (A. C.): *Système de la Syntaxe Latine*, 2ª ed. refundida, Les Belles Lettres, Paris, 1933.

KÜHNER-STEGMANN: *Ausführliche Grammatik der Lateinischen Sprache*, 2ª parte — *Satzlehre*, 2ª ed., 1914, Hannover.



LANDGRAF (Gustavo): *Grammatica Latina con Osservazioni Stilistiche*, traduzida e adaptada para as escolas italianas pelo Dr. Martinho Martini, 1898, Florença, G. C. Sansoni, editor.

LEÃO (Duarte Nunes de): Primeira parte das *Crônicas dos Reis de Portugal* reformadas, Lisboa, 1774.

LEITÃO (Dr. Antônio José de Lima): *O Paraíso Perdido* (tradução), 2ª ed., 1884, Davi Corazzi (Empresa Horas Românticas), Lisboa (edição de luxo).

LENZ (Rcdolfo): *La Oración y sus Partes*, 2ª ed., Madrid, 1925.

LEONI (Francisco Evaristo): *Gênio da Língua Portuguesa*, (2 vols.), Tipografia do Panorama, Lisboa, 1858.

LISBOA (João Francisco): *A Vida do Padre Antônio Vieira*, nova edição, Tipografia Cinco de Março, Rio de Janeiro, 1874.

LÓBO (Francisco Rodrigues): *Côrte na Aldeia*, (1890) e *O Pastor Peregrino*, (1888) na Biblioteca Universal Antiga e Moderna, Comp. Nacional Editora, Davi Corazzi, Lisboa. Veja-se também a edição de *Côrte na Aldeia*, de 1774 (Oficina de Miguel Rodrigues, Lisboa).

LOPES (Fernão): *Crônica del Rei D. João I*, edição da Biblioteca de Clássicos Portugêses, de Mello d'Azevedo e Luciano Cordeiro, Lisboa, 1897.

LÜBKE (W. Meyer): *Introdução ao Estudo da Glotologia Românica*, tradução portuguesa de Antônio Guerra Júdice, Liv. Clássica Editora, Lisboa, 1916.

LUCENA (Pe. João de): *História da Vida do Padre Mestre Francisco Xavier*, ed. sem frontispício, (4 vols.), parece que de 1788, Viúva Bertrand e Filhos, Lisboa; *Excerptos*, por José Feliciano de Castilho, (2 vols.), in Livraria Clássica, Liv. B. L. Garnier, Paris-Rio de Janeiro, s.d.

MACEDO (Antônio Agostinho de): *O Oriente*, ed. 1854, Tipografia de Francisco Pereira d'Azevedo, Porto; *A Natureza*, ed. 1854, a mesma editora.

MACIEL (Dr. Maximino): *Gramática descritiva*, 9ª ed., Liv. Francisco Alves, 1925.

MADWIG (J. N.): Ver DIAS.

MAGNE (Pe. Augusto): *Gramática Latina*, 2ª ed., Pimenta de Melo & Cia., Rio de Janeiro, 1930; *A Demanda do Santo Graal*, (3 vols.), Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1944.

- MAQUET (Carlos) e ROGER (M.): *Grammaire Latine Complète*, Lib. Hachette, Paris, (registro 1922).
- MARTINS (Joaquim Pedro de Oliveira): *História da Civilização Ibérica*, 5ª ed., Parceria Ant. Maria Pereira, Lisboa, 1909; *História de Portugal*, 9ª ed, da mesma editora, 1917; *Os Filhos de D. João I*, Imprensa Nacional, 1891, Lisboa; *O Príncipe Perfeito*, 2ª ed., 1915, Parceria Ant. M. Pereira, Lisboa; *História da República Romana* (2 vols.), 2ª ed., a mesma editora; *Quadro das Instituições Primitivas*, 1909, idem; *O Brasil e as Colônias*, 1920, idem, etc.
- MARTIRES (D. Frei Bartolomeu dos): *Catecismo da Doutrina Cristã*, 1628, editor Jorge Rodrigues, Lisboa.
- MEILLET (Alfredo): *Introduction à l'Étude des Langues Indo-Européennes*, Hachette, Paris, 1922.
- MEILLET e J. (Vendries): *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques*, 2ª ed., Lib. Honoré Champion, Paris, 1948.
- MELO (D. Francisco Manuel de): *Apólogos Dialogais*, (3 vols.), Biblioteca de Clássicos Portuguezes, de Melo d'Azevedo, 1900, Lisboa; *Carta de Guia de Casados*, Tipografia Rolandiana, 1853, Lisboa; *Epanáfora de Vária História Portuguesa*, Imprensa da Universidade, Coimbra.
- MENDES (Antônio Alves — da Silva Ribeiro): *Orações e Discursos*, (2 vols.), 1906, Liv. Chardron, Porto.
- MENDES (Manuel Odorico): *Virgílio Brasileiro, Bucólica, Geórgicas e Eneida*, H. Garnier, Rio de Janeiro-Paris, s.d.; *Eneida Brasileira*, Tipografia de Rignoux, Paris, 1854.
- MENEZES (Sebastião César de): *Suma Política*, 1650, editor Simão Dias Loreiro Lusitano, Amsterdam.
- MENDONÇA (Henrique Lopes de): *Sangue Português, Almas Penadas, Lanças n'Africa, Fumos da India, Santos de Casa, Arqueiros e Cavaleiros*, todas essas obras da Editora Portugal-Brasil, s.d., Lisboa.
- MOREIRA (Júlio): *Estudos da Língua Portuguesa*, (2 vols.), 2ª ed., 1922, Liv. Clássica Editora, Lisboa.
- MIRANDA (Francisco Sá de): *Comédia de Vilhalpandos*, edição da Universidade de Coimbra; *Obras Completas*, coleção de Clássicos Sá da Costa, Liv. Sá da Costa Editora, Lisboa, 1937.
- MASON (C. P.): *English Grammar*, 42ª ed., G. Bell and Sons, Ltda., Londres, 1918.
- NESFIELD (J. C.): *English Grammar*, Macmillan and Co., Limited, Londres, 1922.

- NUNES (José Joaquim): *Gramática Histórica Portuguesa*, Liv. Clássica Editora, Lisboa, 1919; *Crestomatia Arcaica*, 2ª ed., Portugal-Brasil Limitada, Lisboa, 1921 ou 1922; *Digressões Lexicológicas*, Liv. Clássica Editora, Lisboa, 1928.
- NUNES (Dr. José de Sá): *Língua Vernácula*, 1ª ed. (4ª série), 1938, Saraiva & Cia., S. Paulo.
- Ordenações Filipinas*, 14ª ed., segundo a 1ª de 1663 e a 9ª de Coimbra de 1824. Tipografia do Instituto Filomático, Rio de Janeiro, 1870.
- ORTIGÃO (José Duarte Ramalho): *Farpas*, 1º vol., 4ª ed., Empresa Literária Fluminense, Lisboa, 1925; *A Holanda*, 4ª ed., Parc. Antônio Maria Pereira, Lisboa, 1910.
- OSÓRIO (D. Jerônimo): *Cartas Portugêsas*, nova ed., 1922, Imprensa da Universidade de Coimbra.
- PAIVA (Ver Diogo de Paiva Andrade).
- PARANAPIACABA (João Cardoso de Meneses e Sousa, Barão de): *Fábulas da La Fontaine*, (2 vols.), Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1886.
- PEREIRA (Eduardo Carlos): *Gramática Expositiva* (curso superior), 11ª ed., Secção de Obras d' "O Estado de S. Paulo", S. Paulo, 1921; *Gramática Histórica*, Monteiro Lobato & Cia., Editores, S. Paulo, 1923.
- PETRONII CENA TRIMALCHIONIS: *nebst Ausgewählten Pompejanischen Wandschriften*, ed. por W. Heraeus e H. Morf, Carl Winters Universitätsbuchhandlung, Heidelberg 1923. (Sammlung vulgärlateinischer Texte, herausgegeben von W. Heraeus und H. Morf).
- PINA (Rui de): *Crônicas de D. Sancho I*, ed. da Biblioteca de Clássicos Portugêses, de Melo d'Azevedo, Lisboa, 1906; *de D. Afonso II*, *de D. Sancho II* (tôdas de 1906); *de D. Afonso III*, *de D. Diniz* (essas duas de 1907); *de D. Duarte*, *de D. Afonso V*, (3 vols.), o 1º de 1901, o 2º e o 3º de 1902.
- PINHEIRO (Dr. Antônio): *Sumário da Pregação Fúnebre*, Casa de Germão Galharde, Lisboa, 1551.
- PINTO (Fernão Mendes): *Peregrinação*, excerptos por José Feliciano de Castilho (2 vols.), in Livraria Clássica, Liv. B. L. Garnier, Paris. 1865; *Peregrinação*, nova ed. conformê a de 1614, Portucalense Editora, S. A. R. L., Pôrto, 1945-1946.
- PINTO (Heitor): *Imagem da Vida Cristã*, (4 vols.), Coleção de Clássicos Sá da Costa, Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa, 1940.
- PITA (Sebastião da Rocha): *História da América Portuguesa*, M. Garnier, Rio de Janeiro, s.d.

- PRESTES (Antônio): *Auto da Ave Maria e Auto dos Cantarinhos*, ambos na Biblioteca Universal Antiga e Moderna, 12ª Série, nº 48, Companhia Nacional Editora, Lisboa, 1899.
- QUEIROZ (José Maria Eça de): *Cartas de Inglaterra*, 3ª ed., 1916; *Contos*, 1934; *A Cidade e as Serras*, 16ª ed., 1938; *A Correspondência de Fradique Mendes*, 10ª ed., 1936; *Últimas Páginas*, 1923, todas da Livraria Chardron, Porto.
- QUENTAL (Antero de): *Os Sonetos Completos*, Livraria Portuense, Lopes & Cia., Editores, Porto, 1890; *Odes Modernas*, Nova edição, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1924.
- REAL (Jerônimo Côrte): *Sucesso do Segundo Cêrco de Diu*, Oficina de Simão Tadeu Ferreira, Lisboa, 1784.
- REBELO DA SILVA (Luiz Augusto): *A Mocidade de D. João V*, (2 vols.), 5ª ed., Portugal-Brasil, Lisboa, s.d.; *Os Fastos da Igreja, Vida de Jesus Cristo*, 2ª ed., Tipografia do Panorama, Lisboa, 1870; *Contos e Lendas*, 3ª ed., Portugal-Brasil, Lisboa, s.d.
- RESENDE (André de): *História da Antiguidade de Évora*, Oficina de Simão Tadeu Ferreira, Lisboa, 1783.
- RESENDE (Garcia de): *Crônica de El-Rei D. João II*, (3 vols.), Biblioteca de Clássicos Portugêses, de Melo d'Azevedo, Lisboa, 1902; Idem, excerptos por Antônio Feliciano de Castilho, in *Livraria Clássica*, Liv. B. L. Garnier, Paris-Rio de Janeiro, 1865.
- RIBEIRO (Bernardim): *Menina e Moça*, ed. de D. José Pessanha, Liv. Internacional de E. Chardron, Porto, 1891; *Livro das Saudades de Bern. Ribeiro*, 2ª ed., Livraria Chardron, Porto, Coleção Lusitânia; *Églogas*, Editores, J. Leite & Cia., Rio de Janeiro, 1923.
- RIBEIRO (Dr. Ernesto Carneiro): *Serões Gramaticais*, 3ª ed., Livraria Catilina, Bahia, 1919.
- RIBEIRO (Jerônimo): *Auto do Físico*, conforme a ed. de 1587, Impr. Nacional, Lisboa, 1918.
- RIBEIRO (João): *Seleta Clássica*, Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1905.
- RIBEIRO (Tomaz): *D. Juime*, 1ª ed. popular (5ª do poema), Livraria Moré, Porto e Braga, 1877.
- RIEMANN (O.) e LEJAY (Paulo): *Syntaxe Latine*, 6ª ed., L. C. Klincks.ck, Paris, 1920.
- SANTOS (Frei João dos): *Etiópia Oriental*, 1ª ed. Évora, 1609; Idem, Biblioteca de Clássicos Portugêses, de Mello d'Azevedo, Lisboa, 1891.

SEABRA (Antônio Luiz de): *Sátiras e Epístolas de Horácio*, (2 vols.), Cruz Coutinho, Pôrto 1846.

SEQUEIRA (Con<sup>o</sup> F. M. Bueno de): *A Ação da Analogia em Português*, Sintaxe, Organização Simões, Rio de Janeiro, 1954.

SERPA (Antônio Ferreira de): *Crônica de El-Rei D. Sebastião*, Livraria e Imprensa Civilização — Editora, Pôrto, 1925.

SILVA (Antônio Diniz da Cruz e): *O Hissope*, ed. do Parnaso Lusitano e também a da Biblioteca Universal Antiga e Moderna, 11<sup>a</sup> série, Companhia Nacional Editora (sucessora de Davi Corazzi e J. Guedes), Lisboa, 1889.

*Silviae vel potius Aetheriae Peregrinatio ad Loca Sancta*, ed. de W. Heraeus e H. Morf, Livraria Universitária de Carlos Winter, Heidelberg, 1921. (Sammlung vulgärlateinischer Texte, herausgegeben von W. Heraeus und H. Morf).

SOUSA (Frei Luiz de): *História de S. Domingos*, 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> partes (4 vols.), ed. 1767, Oficina de Antônio Rodrigues Galhardo, Lisboa. A 4<sup>a</sup> parte é de Frei Lucas de Santa Catarina. Idem, ed. do Panorama (6 vols.), 1866, Lisboa; *Vida de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, Arcebispo e Senhor de Braga* (2 vols.), Tipografia Rolandiana, 1857; *Anais de El-Rei D. João III*, publicados por Alex. Herculano, 1844, Tipografia da Sociedade Propagadora de Conhecimentos Úteis, Lisboa.

SÓUSA DA SILVEIRA (Álvaro Ferdinando de): *Lições de Português*, ed. da Revista da Língua Portuguesa, S.A. Lito-Tipografia Fluminense, Rio de Janeiro, 1921.

TÚLIO (Antônio da Silva): *Estudinhos da Língua Pátria*, compendiados por C. Castelo Branco, Livraria Clássica de Alves & Cia., Rio de Janeiro, 1893.

VARELA (Luiz Nicolau Fagundes): *Contos e Fantásias*, Garraux, de Lailhacâr & Cia., S. Paulo, 1865; *Obras Completas* (2 vols.), s.d., H. Garnier, Rio de Janeiro-Paris; *Anchieta ou O Evangelho nas Selvas*, Livraria Imperial, de E. G. Possolo, editor, Rio de Janeiro, 1875.

VASCONCELOS (Jorge Ferreira de): *Comédia Eufrosina*, 1919, Imprensa Nacional, Lisboa; *Memorial das Proezas da Segunda Távola-Redonda*, 2<sup>a</sup> ed., Tipografia do Panorama, Lisboa, 1867.

VASCONCELOS (Dr. J. Leite de): *Lições de Filologia Portuguesa*, Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1911; *Textos Arcaicos*, 3<sup>a</sup> ed., Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1922.

VASCONCELOS (Pe. Simão de): *Crônica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil*, 2<sup>a</sup> ed., 1865, (frontispício perdido), de Inocência Francisco da Silva, Lisboa.

VENDRYES (J.) : *Le Langage*, La Renaissance de Livre, Paris, 1921 (Coleção "L'Évolution de l'Humanité").

VIANA (Gonçalves) : *Palestras Filológicas*, 2ª ed., Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1931.

VIEIRA (Pe. Antônio) : *Sermões Seletos*, (6 tomos), Editores — Rolland & Semiond, Lisboa, 1872-1875; *Sermões* (15 vols.), Livraria Chardron, Porto, 1907-1909; *Cartas*, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1871; Idem, Editora — Empresa Literária Fluminense, de A. A. da Silva Lôbo, Rio de Janeiro-S. Paulo-Lisboa, 1885; Idem, edição de J. Lúcio d'Azevedo (3 tomos), Imprensa da Universidade, Coimbra, 1925-1928; *História do Futuro*, Bahia, Tipografia Constitucional, 1838; Idem, Biblioteca de Autores Célebres, n.º 8, Edições e Publicações Brasil, S. Paulo, 1937.

ZUMPT (C. G.) : *Lateinische Grammatik*, 11ª ed., Ferd. Dümmler's Verlagbuchhandlung, Berlim, 1860.

#### Dicionários

AULETE (F. J. Caldas) : *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, (2 vols.), 2ª ed. atualizada, Parceria Antônio Maria Pereira, Lisboa, 1925.

BASTOS (J. T. da Silva) : *Dicionário da Língua Portuguesa*, 2ª ed., Parceria Antônio Maria Pereira, Lisboa, 1928.

BLUTEAU (Frei Rafael) : *Vocabulário Português e Latino*, (8 vols.), Coimbra, 1712-1721.

FARIA (Eduardo de) : *Nôvo Dicionário da Língua Portuguesa*, (2 vols.), ed. s.d., Editor Francisco Artur da Silva, Lisboa, 1878.

LACERDA (José Maria Correia de) : *Dicionário Enciclopédico ou Nôvo Dicionário da Língua Portuguesa*, 4ª ed., editor Francisco Artur da Silva, Lisboa, 1874.

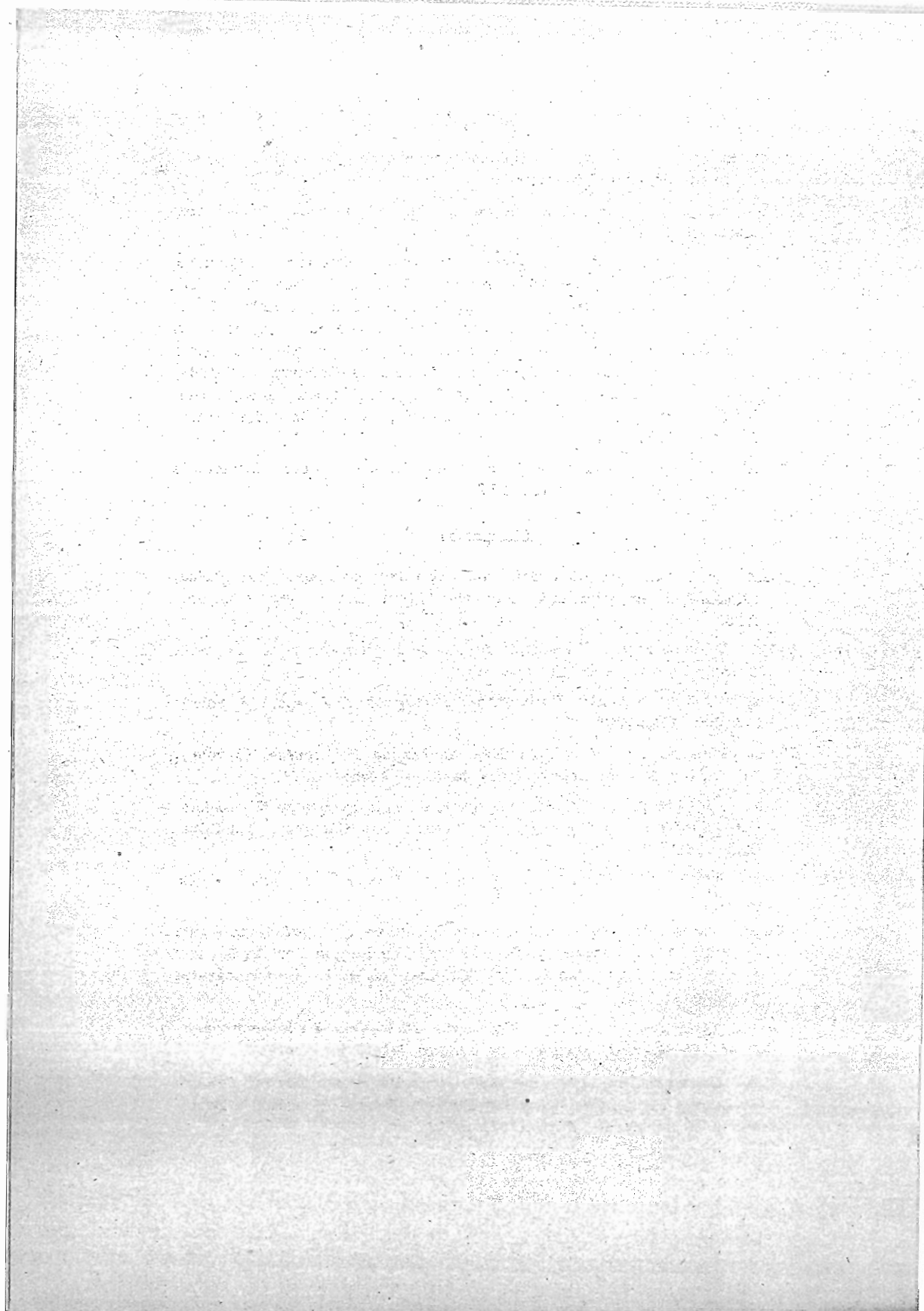
LITTRÉ (Emílio) : *Dictionnaire de la Langue Française*, (5 vols.), Paris, 1877.

MORAIS (Antônio de — Silva) : *Dicionário de Língua Portuguesa*, fac-simile da 2ª ed., 1813, fotografada pela "Revista de Língua Portuguesa, sob a direção de Laudelino Freire", Oficinas da S.A. Lito-Tipografia Fluminense, 1922.

SARAIVA (F. R. dos Santos) : *Novíssimo Dicionário Latino-Português*, 7ª ed., H. Garnier, Paris-Rio de Janeiro, (1910 no colofão).

VIEIRA (Dr. Frei Domingos) : *Grande Dicionário Português ou Tesouro da Língua Portuguesa*, (5 vols.), Editores Ernesto Chardron e Bartolomeu H. de Moraes, Porto, 1871-1874.





## ÍNDICE GERAL

|                                                              | PÁG. |
|--------------------------------------------------------------|------|
| Preâmbulo .....                                              | 7    |
| CAPÍTULOS:                                                   |      |
| I — Preliminares de sintaxe .....                            | 11   |
| II — Elementos da frase .....                                | 16   |
| III — Elementos da frase (continuação) .....                 | 25   |
| IV — Elementos da preposição — Complementos .....            | 29   |
| V — Complemento objetivo .....                               | 31   |
| VI — Complemento objetivo (continuação) .....                | 35   |
| VII — Complemento objetivo (continuação) .....               | 46   |
| VIII — Complemento objetivo (conclusão) .....                | 51   |
| IX — Do complemento terminativo .....                        | 68   |
| X — Do complemento terminativo (continuação) .....           | 78   |
| XI — Complemento terminativo (conclusão) .....               | 89   |
| XII — Do predicativo .....                                   | 99   |
| XIII — Do predicativo (conclusão) .....                      | 105  |
| XIV — Do complemento atributivo .....                        | 109  |
| XV — Da aposição .....                                       | 116  |
| XVI — Do complemento circunstancial .....                    | 120  |
| XVII — Da classificação das preposições .....                | 131  |
| XVIII — Da coordenação, da subordinação e da correlação .... | 135  |
| XIX — Da concordância .....                                  | 149  |
| XX — O substantivo .....                                     | 185  |

|                                                      |     |
|------------------------------------------------------|-----|
| XXI — O adjetivo .....                               | 189 |
| XXII — O artigo definido .....                       | 195 |
| XXIII — O artigo indefinido .....                    | 213 |
| XXIV — Os partitivos .....                           | 216 |
| XXV — Os demonstrativos (adjetivos e pronomes) ..... | 220 |
| XXVI — Os possessivos (adjetivos e pronomes) .....   | 237 |
| XXVII — Os numerais .....                            | 249 |
| XXVIII — Os indefinidos (adjetivos e pronomes) ..... | 256 |
| XXIX — Os pronomes relativo-conjuntivos .....        | 289 |
| XXX — Os pronomes pessoais .....                     | 301 |
| XXXI — Colocação dos pronomes atônicos .....         | 325 |
| XXXII — O verbo .....                                | 369 |
| XXXIII — Os modos .....                              | 382 |
| XXXIV — O particípio .....                           | 472 |
| XXXV — O gerúndio .....                              | 479 |
| XXXVI — Os tempos e os aspectos .....                | 495 |
| XXXVII — Correlação dos tempos .....                 | 521 |
| XXXVIII — Perífrases verbais .....                   | 530 |
| XXXIX — Das preposições .....                        | 540 |
| XL — Da construção .....                             | 666 |
| XLI — Da pontuação .....                             | 689 |
| XLII — Sintaxe estrutural .....                      | 809 |
| Autores lidos, consultados ou citados .....          | 833 |
| Índice remissivo .....                               | 849 |

## ÍNDICE REMISSIVO

As indicações dos assuntos referem-se aos números de que consta cada um dos capítulos.

**Nota.** O travessão supre a palavra inicial de cada verbete.

**Adjetivo:** funções sintáticas 88; emprêgo 89-91; graus 92 a 100.

**Anacolúia** ou **anacoluto** 410.

**Analogia** 411.

**Anástrofe** 412.

**Aposição, apêsto** 52 a 56.

**Artigo definido:** emprêgo 202 a 214; omissão 115; com os possessivos 116, 154, 155, 156; repetição 120.

**Artigo indefinido:** omissão 122, 125.

**Aspetos verbais** 286.

**Atração:** 78 h, 128, 149, 193, 7, obs. II, pg. 316; 246, p, pg. 432; — temporal 318, VI, pg. 526; 413, pg. 814.

**Braquilogia** 185, 2, obs. I; 414, pg. 817.

**Colocação:** do adjetivo atributivo 381; do adjetivo predicativo 382; do sujeito 385; dos complementos 386 a 391; das orações 392 a 396; dos pronomes oblíquos atônicos 201 a 213.

**Complementos:** 14 a 16; — objetivo 17 a 30; — terminativo 31 a 42; — predicativo 43 a 47; — atributivo 48 a 51; 54 a; — circunstancial 57 a 59.

**Concordância:** — do adjetivo atributivo 73; — do adjetivo predicativo do sujeito 74; do adj. pred. do objeto 75; — dos pronomes 76; — verbal 77; anomalias de concordância 78.

**Construção:** — direta 378 e 377; — inversa 378 e 379.

**Contaminação sintática** 128, 182, 6. Ver os números 411 e 413.

**Coordenação:** 63-64.

**Correlação:** 70. — temporal 315 a 319.

**Cristo em bom português escusa** o artigo 111, obs., pg. 201.

**Dativo ético** 42, pg. 95.

**Demonstrativos:** emprêgo 133, 137 a 148 — compostos 134; concordância por atração 149.

**Discordância:** 78, *d* e *i*; 445.

**Distributivos:** 178; *cada* 182, 8; *qual* 182, 13; *quem* 182, 14; *um... outro*, 182, 18; *tal* 182, 4 pg. 262.

**Elipse:** 414, a, pg. 818.

**Enclise** 206.

**Epíteto:** 48, nota, pg. 110.

**Equivalentes de cláusulas** 68.

**Figuras de sintaxe** 409.

**Formas de tratamento** 193, 1; 4; 78 K; concordância 74, 6ª regra; 78 K, 115 h; não tomam artigo 155, b.

**Frase:** conceito 3, obs., pg. 12; classificação quanto ao conteúdo psicológico 3; elementos 5 a 16.

**Futuro** 305 a 312.

**Gerúndio** 280; espécies 281, ger. apositivo I, g. predicativo II e g. atributivo III; — impessoal 283; — em frases nominais narrativas e descritivas 284.

**Haplologia sintática** 416.

**Haver**, indicando duração, está sujeito à correlação temporal 318, VIII, pg. 529.

**Hendiades** 417.

**Hipérbato** 412, b.

**Hipotaxe** 67, obs. I in fine, pg. 142.

**Histerologia** 418.

**Imperfeito:** emprêgo 290 a 296. — 290, b; — durativo, progressivo ou cursivo 290, a; — habitual, iterativo ibidem, b; figura-

tivo e descritivo 291, 294 — nas citações 292; — substituindo o pres. universal 293 e o fut. imperf. do pretérito (condicional composto) 295; — de polidez 296.

**Indefinidos:** emprêgo 182.

**Indicativo (modo):** conceito 222; emprêgo 223.

**Infinitivo (modo):** conceito 239; funções 245; modificado por adjetivos e por complemento atributivo ligado por *de* 242; como sujeito de verbos e de certas frases 246; como complemento objetivo 247; precedido das preposições *de* e *para* 248; da preposição *a* 249 e *por* 250; infinitivo independente 251-252. Infinitivo flexionado 253; inflexionado 253; inflexionado ou flexionado 254 a 257; com *tardar* 258 *dignar-se* 259, *aprender* 260, *permitir* e *proibir* 261; com os verbos declarativos 262; com os verbos afetivos 263; com os defectivos (*importa*, *convém*, *cumprir*, *resta*, etc. e as locuções *é preciso*, *é mister*, *necessário*, *útil* etc.) 264; sujeito de verbos passivos, ibidem; infinitivo preposicionado complemento 265; infinitivo com sujeito próprio em orações subordinadas 266; infinitivo substantivado ibidem; — com sujeito indeterminado, 267; — em exclamações e interrogações 268; — precedido de *ao* equivalendo a oração temporal 269, obs. V; regido de *a* no complemento de fim, 269, obs. III; idem no complemento de condição, ibidem, obs. IV.



**Locuções preposicionais** 372; — formadas com: a 333, de 343, em 349, entre 353, por 362, sob 367, sobre 369, trás 371, obs. III.

**Mesóclise** 207.

**Numerais:** emprêgo dos cardinais 173-174; idem dos ordinais, 176. — multiplicativos 177.

**Orações sem sujeito** 10; — reduzidas 68.

**Parataxe** 67, obs. I, pg. 141.

**Particípio** 270; — presente 272-273; — perfeito 274 a 279; — perfeito variável nos tempos compostos com *ter* e *haver* 279.

**Passiva** (voz) 215 a 219. 193, 7, II pg. 313. — de estado pg. 313.

**Perfeito:** — histórico, narrativo ou aorístico 297; — gnômico e habitual 298; — substituindo o fut. imperf. e perf. 299; idem o mais-que-perf. 301. Pret. perf. composto, 302; formado com o verbo *ser* ibidem, obs. II; com *ter* e *haver* e o particípio passado variável, ibidem, obs. III; substituindo o futuro anterior e o perfeito habitual ou gnômico 298.

**Período** 61-62.

**Períodos hipotéticos** 313-314.

**Pleonasmo** 419.

**Pontuação:** considerações gerais 397-398. Regras de —: ponto final 399; dois pontos 400; vírgula 401; ponto e vírgula 402; ponto de exclamação 403; ponto de interrogação 404; reticência 405; travessão 406; parêntese 407; aspas 408.

**Possessivos:** significação 152 e 165; precedidos de outros determinativos 154; — sem anteposição do artigo 155; omissão 161; colocação 162; refôrço 163; — substituídos por formas atônicas dos pronomes pessoais 166; — substantivados 158; precedidos do artigo definido 116.

**Preposição:** origem, conceito, necessidade 322; definição e termos 323; repetição e omissão 326 a 328; classificação e sentidos 329. Emprêgo das preposições: a 332 a 334; ante 335; após 336; até 337; com 338-339; contra 340-341; de 342 a 344; desde 345; depós e despós 346; durante 347; em 348 a 350; entre 351 a 354; para 355-356; por 358 a 361; perante 363; segundo 364; sem 365; sob 366; sobre 368 a 370; trás 371.

**Presente:** conceito 387; — universal ou acronístico ibidem, b; — habitual, ibidem, c; — histórico ou narrativo, 288; — de citação 389; — com valor de futuro imperfeito, ibidem; — inquisitivo, ibidem.

**Próclise** 205.

**Prolepse** 412, a.

**Pronomes pessoais:** emprêgo 193; quando devem vir expressos 197; colocação dos — atônicos (ver próclise, ênclise e mesóclise): 204 a 213; nos tempos compostos e na passiva analítica 208; idem com o infinitivo 209; idem com o gerúndio 210; idem nas perífrase verbais 211 a 213.



**Pronomes relativos-conjuntivos:** emprêgo 185; colocação 186; omissão do antecedente 187.

**Silepse** 77, 13ª regra; 74, 8ª e 9ª regras.

**Sínese** 420, nota, pg. 829, *infine*.

**Sínquise** 421.

**Subjuntivo** (modo): independente 225; — em orações subordinadas 226; em interrogações indiretas 228. Ver também os números 229 a 235.

**Subordinação** 65 a 68.

**Substantivo:** funções sintáticas 79; emprêgo 80 a 86.

**Tempos do verbo** 235. Ver presente, perfeito e futuro.

**Topologia pronominal:** ver colocação dos pronomes oblíquos atônicos, próclise, mesóclise e ênclise.

**Unificação regencial** 414, c.

**Vozes do verbo:** — ativa 214; — passiva 215 a 219; 193, 7, II, pg. 313; — de estado, pg. 313 — reflexiva 220.

**Zeugma** 414, b.

## ERRATA

| PÁGINA | LINHA | ERROS E OMISSÕES         | EMENDAS E ACRÉSCIMOS       |
|--------|-------|--------------------------|----------------------------|
| 8      | 17    | grafam                   | gafam                      |
| 14     | 12    | merce                    | merce                      |
| 22     | 37    | digia-the                | dizia-the                  |
| 23     | 7     | HOUVRAM                  | HOUVERAM                   |
| 50     | 33    | transverbear             | transverberar              |
| 53     | 12    | vir ao realizar-se       | vir ou realizar-se         |
| 59     | 10    | fazer apor-se            | fazer face, opor-se        |
| 69     | 16-17 | seus sinônimos antônimos | seus sinônimos e antônimos |
| 72     | 29    | propopinquidade          | propinquidade              |
| 78     | 8     | prover                   | provir                     |
| 84     | 34    | conjugar (-se)           | conjurar (-se)             |
| 107    | 30    | SERELS                   | SEREIS                     |
| 107    | 33    | PÓVO                     | POVO                       |
| 112    | 9     | conduziu-TE              | conduziu-te                |
| 113    | 4     | ENSINATE                 | ENSINASTE                  |
| 121    | 26    | prestígio                | presídio                   |
| 141    | 9     | CONFORME CONSOANTE       | CONFORME, CONSOANTE        |
| 151    | 25    | quedelhas                | guedelhas                  |
| 156    | 24    | famenino                 | femenino                   |
| 168    | 34    | DERAN-SE                 | DERAM-SE                   |
| 176    | 5     | autorizá-los             | autorizá-la                |
| 181    | 10    | batalhas                 | bitalthas                  |
| 198    | 19    | MALACAS                  | MALUCAS                    |
| 216    | 15    | Levético                 | Levítico                   |
| 224    | 35    | Atagildo                 | Atanagildo                 |
| 225    | 11    | FONTI                    | FRONTI                     |
| 235    | 14    | aquilo                   | aquilo                     |
| 239    | 27    | leurs                    | lexr                       |
| 261    | 6     | ditas antes              | ditas antes                |
| 265    | 1     | anto                     | anto                       |
| 266    | 3     | Somagá                   | Sanagá                     |
| 275    | 15    | quanto, como             | quanto, como               |
| 275    | 15    | ligadas por que          | ligadas por que            |
| 280    | 5     | mcmbrubo                 | membrudo                   |

| PÁGINA | LINHA | ERROS E OMISSÕES                   | EMENDAS E ACRÉSCIMOS                       |
|--------|-------|------------------------------------|--------------------------------------------|
| 288    | 3     | (nº 10, h, observ. II) :           | (nº 9, h, observ. III) :                   |
| 290    | 27    | seguíam as embarcações<br>do reino | <i>seguíam as embarcações<br/>do reino</i> |
| 292    | 6     | com <i>que casou</i>               | <i>com que casou</i>                       |
| 305    | 25    | VOCÊ                               | OCE                                        |
| 309    | 34    | Arcebispo                          | Arcediago                                  |
| 309    | 37    | <i>por si</i> "                    | <i>por si</i> "                            |
| 345    | 22    | <i>Loucos</i>                      | <i>Poucos</i>                              |
| 360    | 21    | (ou VAI-VOS CUSTAR)                | (ou VAI-VOS CUSTAR e VAI<br>CUSTAR-VOS)    |
| 363    | 1     | DE VATICINARES                     | <i>de vaticinares</i>                      |
| 364    | 30    | priemiro                           | primeiro                                   |
| 367    | 22    | onde                               | <i>onde</i>                                |
| 370    | 15    | são incontestemente                | são incontestemente                        |
| 375    | 12    | CHIMARE                            | CHIAMARE                                   |
| 397    | 30    | mais atenuada                      | mais atenuada                              |
| 400    | 29-30 | nos primeiros da juventude         | nos primeiros anos da ju-<br>ventude       |
| 416    | 26    | tempos de subjuntivo               | tempos do subjuntivo                       |
| 422    | 10    | ver. o nº 255                      | ver. o nº 253                              |
| 449    | 36    | <i>muitos bofetadas</i>            | <i>muitas bofetadas</i>                    |
| 474    | 29    | <i>e do rei</i> -Couto             | <i>e do rei.</i> (Couto                    |
| 480    | 2     | <b>precidativo</b>                 | <b>predicativo</b>                         |
| 493    | 37    | <i>regosijando</i>                 | <i>regosijado</i>                          |
| 503    | 4     | nº 286                             | nº 288                                     |
| 514    | 21    | nº 301                             | nº 302                                     |
| 514    | 23    | nº 294, b                          | nº 297, b                                  |
| 529    | 29    | nº 283                             | nº 288                                     |
| 559    | 32    | Deve-se dizer-se                   | Deve-se dizer                              |
| 560    | 28    | <i>à mão temente</i>               | <i>à mão tenente</i>                       |
| 574    | 19    | <i>anteposto</i>                   | <i>antepasto</i>                           |
| 584    | 18    | embasbatar (-se)                   | embasbacar-se (-se)                        |
| 639    | 21    | <i>gados</i>                       | <i>godos</i>                               |
| 640    | 17    | como 3 para 8                      | como 3 para 18                             |
| 641    | 3     | nº 327                             | nº 334                                     |
| 643    | 15    | (para, para e com)                 | (para, para com e com)                     |
| 648    | 33    | <i>Por POR dor</i>                 | <i>Dor POR dor</i>                         |

| PÁGINA | LINHA | ERROS E OMISSÕES                                                   | EMENDAS E ACRÉSCIMOS                                                       |
|--------|-------|--------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| 654    | 6 e 7 | punir ( — <i>por</i> = tomar vingança, por,                        | punir ( — <i>por</i> = tomar vingança por,                                 |
| 671    | 10    | já houve ensejo, de                                                | já houve ensejo de                                                         |
| 683    | 22    | nas uinas do baluarte                                              | nas ruínas do baluarte                                                     |
| 685    | 22    | <i>perderem-se.</i>                                                | <i>perderem-se?</i>                                                        |
| 697    | 23    | <i>roubam um homem;</i>                                            | <i>roubam um homem:</i>                                                    |
| 699    | 33    | <i>entre nupciais</i>                                              | <i>ante nupciais</i>                                                       |
| 701    | 12    | 742 a 745                                                          | 72, 73 e 75.                                                               |
| 704    | 26    | <i>Só quem via</i>                                                 | <i>Só quem viu</i>                                                         |
| 711    | 22    | o sentido de intercalar                                            | o sentido da intercalar                                                    |
| 711    | 29    | <i>E's aldeão.</i>                                                 | <i>E's aldeã.</i>                                                          |
| 712    | 3     | <i>não tem ainda</i>                                               | <i>não tem ainda</i>                                                       |
| 714    | 25    | NATUREZ,                                                           | NATUREZA,                                                                  |
| 715    | 14    | príncipe da medicina                                               | <i>principe da medicina</i>                                                |
| 715    | 16    | Serapes                                                            | <i>Serapes</i>                                                             |
| 715    | 33    | sucessor do trono                                                  | <i>sucessor do trono</i>                                                   |
| 715    | 37    | lágrimas                                                           | <i>lágrimas</i>                                                            |
| 720    | 6     | ASTURIANAS                                                         | <i>asturianas</i>                                                          |
| 724    | 9     | (Gregório IX) ... (Roma)                                           | (Gregório IX) <i>achou</i> (Roma)                                          |
| 730    | 23    | Também as explicativas                                             | Também as exclusivas                                                       |
| 732    | 4     | outros                                                             | <i>outros</i>                                                              |
| 737    | 30    | <i>Cristanissimo</i>                                               | <i>Cristianissimo</i>                                                      |
| 740    | 20    | DE SUA MÃE,                                                        | DE SUA MÃE                                                                 |
| 740    | 30    | <i>Feito aquilo,</i>                                               | <i>Feito aquilo</i>                                                        |
| 745    | 26    | Foi SEM FAZER DANO NA CARNE DETRIMENTO / DA MÃE                    | Foi SEM FAZER NA CARNE DETRIMENTO / DA MÃE                                 |
| 768    | 2     | dos godos".                                                        | <i>dos godos".</i>                                                         |
| 781    | 4     | <i>cópias ou menos acuradas</i>                                    | <i>cópias mais ou menos acuradas</i>                                       |
| 783    | 21    | nº 399                                                             | nº 400                                                                     |
| 783    | 24    | nº 399, letra e                                                    | nº 400, letra c                                                            |
| 784    | 21    | <i>os homens ão esperam</i>                                        | <i>os homens não esperam</i>                                               |
| 790    | 17    | <i>E inda mais por um ca- valeiro, / Que à traição derramaste,</i> | <i>E inda mais por um san- gue, cavaleiro, / Que à traição derramaste,</i> |
| 800    | 1     | <i>escutaram a vez</i>                                             | <i>escutaram a ver</i>                                                     |



| PÁGINA | LINHA | ERROS E OMISSÕES                                                                   | EMENDAS E ACRÉSCIMOS                                             |
|--------|-------|------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| 804    | 1     | Neste caso,                                                                        | Nos casos das letras <i>d</i> e <i>e</i> ,                       |
| 804    | 9     | <i>capa</i>                                                                        | <i>copa</i>                                                      |
| 804    | 12    | <i>supondo</i>                                                                     | <i>suponho</i>                                                   |
| 805    | 9-10  | <i>oragos botequim</i>                                                             | <i>oragos de botequim</i>                                        |
| 805    | 25    | p. 712                                                                             | p. 711                                                           |
| 806    | 25    | <i>tomou parte ativa)</i>                                                          | <i>tomou neles parte ativa)</i>                                  |
| 806    | 25    | <i>fereiu-se</i>                                                                   | <i>feriu-se</i>                                                  |
| 806    | 38    | <i>(cortejando de cabeça.</i>                                                      | <i>(cortejando de cabeça.)</i>                                   |
| 807    | 15    | 407                                                                                | 408                                                              |
| 813    | 17    | $\pi\alpha\theta = \text{antes} + \pi\alpha\theta + \lambda\eta\psi\iota\varsigma$ | $\pi\alpha\theta = \text{antes} + \lambda\eta\psi\iota\varsigma$ |
| 817    | 29    | Hele, que,                                                                         | Hele, <i>que</i> ,                                               |
| 818    | 13    | <i>"preocupa-se</i>                                                                | <i>"preocupava-se</i>                                            |
| 822    | 9     | e modernos.                                                                        | e modernos."                                                     |
| 823    | 32    | <i>semiminima</i>                                                                  | <i>seminima</i>                                                  |
| 824    | 4     | <i>mais estima</i>                                                                 | <i>mais estimava</i>                                             |
| 824    | 35    | <i>A muitos mandavam</i>                                                           | <i>A muitos mandam</i>                                           |
| 825    | 22    | <i>As aventuras</i>                                                                | <i>As venturas</i>                                               |
| 829    | 37    | os gramáticos                                                                      | os gramáticos latinos                                            |
| 830    | 2     | $\alpha\pi\omicron\lambda\iota\ \pi\acute{\omicron}\nu$                            | $\alpha\pi\omicron\lambda\iota\pi\acute{\omicron}\nu$            |
| 831    | 13    | <i>como o dedo</i>                                                                 | <i>com o dedo</i>                                                |

**Retificação.** Por inadvertência, os dois exemplos dados na página 775, linhas 16 a 21, ficaram deslocados. Repetem-se, porém, no seu devido lugar, na página seguinte (776), repectivamente nas linhas 3 a 5 e 26 a 28. Além disso, o primeiro parágrafo da página 804, iniciado pelas palavras: "*Neste caso, o travessão pode ser substituído* por dois pontos, etc.", pertence às letras *d* e *e* do nº 406 e deve vir imediatamente após o último exemplo apresentado na referida letra *e*, pg. 803.

Os demais lapsos e erros ocorrentes neste livro e não apontados nesta corrigenda serão facilmente percebidos e emendados pelo leitor.

*Laus Deo Beataeque Virgini Mariae*